

**SOCIEDADES
POLARIZADAS ?**

**DESAFIOS
PARA A
SOCIOLOGIA**

**XII CONGRESSO
PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA**

4 - 6 ABRIL 2023

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO — FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LIVRO DE RESUMOS

BOOK OF ABSTRACTS



COMUNICAÇÕES ORAIS

Ambiente e Sociedade	2
XII-APS-20025 <i>City integrated water-energy-food futures – CitySelfy project and stakeholders co-creation process</i>	2
XII-APS-22971 <i>O III Grande Inquérito sobre Sustentabilidade – Sinais de mudança na sociedade portuguesa</i>	3
XII-APS-23781 <i>Entre «carnívoros» e «fundamentalistas» veganos? A polarização das práticas alimentares nos estabelecimentos de ensino superior</i>	4
XII-APS-24519 <i>Empathy: a path to achieve sustainability</i>	4
XII-APS-26582 <i>Ruturas na reprodução tecnológica da orizicultura de mangal em Cacheu, Guiné-Bissau</i>	5
XII-APS-26641 <i>A Amazônia brasileira no contexto do Bolsonarismo: dilemas de populações tradicionais em áreas protegidas numa fronteira de commodities</i>	6
XII-APS-27976 <i>Contributo para a reflexão acerca dos processos de evacuação em caso de incêndio florestal sob a perspectiva das dinâmicas sociais e territoriais</i>	7
XII-APS-29941 <i>Cycling to school: Building the case for sustainable micromobility practices in Portugal</i>	8
XII-APS-30544 <i>A promoção da Sustentabilidade e da Ação Climática – O papel da Educação Ambiental na Guiné-Bissau</i>	9
XII-APS-30679 <i>Discursos sobre natureza e gentrificação verde – as contradições socioambientais no território urbano</i>	10
XII-APS-34204 <i>Educação Ambiental e Sustentabilidade em Tempos de Incerteza – Resultados do II Inquérito CPLP</i>	11
XII-APS-36374 <i>Rumo a uma economia circular da água em Lisboa: análise de perceções e atitudes sobre a reutilização</i>	11
XII-APS-37567 <i>Nova governança da água para uma adaptação climática justa</i>	12
XII-APS-42480 <i>Stakeholder engagement in the COP negotiation process: a necessary but not sufficient element for better governance and a better outcome</i>	13
XII-APS-43883 <i>Trente de participations de l’Afrique aux négociations sur le climat: Le fragile équilibre de Charm-el Cheikh sur les pertes et dommages</i>	14
XII-APS-53578 <i>Disposições para Estilos de Vida Sustentáveis</i>	15
XII-APS-55495	

<i>O ambiente como um bem-comum global – Gramáticas justificativas de ação de voluntários envolvidos e comprometidos associativamente em torno da defesa desta causa</i>	16
XII-APS-55526	
<i>Perceptions and experiences of sustainability in consumer-producer communities in Hungary</i>	16
XII-APS-56663	
<i>Mobilidade, justiça climática e desigualdades urbanas: reflexões a partir de um estudo participativo em Marvila</i>	17
XII-APS-58626	
<i>O Refugiado Climático – Uma Nova Categoria Político-Jurídica</i>	18
XII-APS-60842	
<i>Que transformações sociais e visões para o futuro? Discursos e narrativas dos jovens ativistas climáticos em Portugal</i>	19
XII-APS-61495	
<i>Crianças e Jovens Smart2B, para a sustentabilidade energética</i>	20
XII-APS-65367	
<i>Agência política e ativismo climático juvenil: perspectivas e imaginários políticos dos jovens sobre futuros climáticos</i>	21
XII-APS-65742	
<i>Desafios das alterações climáticas em municípios do semiárido do Rio Grande do Norte/Brasil</i>	22
XII-APS-67215	
<i>Monitorizar a localização da Agenda 2030: o inquérito ODSLocal</i>	23
XII-APS-68993	
<i>Agroecology as an alternative to industrial agriculture: pathways for change and social impacts</i>	23
XII-APS-70336	
<i>O papel dos países africanos no processo de transição energética global – Um caso de estudo de Angola.</i>	24
XII-APS-71493	
<i>Transição para a sustentabilidade e autossuficiência do nexus água-energia-alimento ao nível local: resultados do inquérito à população do município de Cascais</i>	25
XII-APS-71682	
<i>A caminho de edifícios mais sustentáveis? Análise sociocultural do mercado da habitação</i>	26
XII-APS-72875	
<i>Panorama da situação das enchentes na cidade de Recife-Brasil e seus impactos socioambientais</i>	27
XII-APS-72979	
<i>DESASTRES DA MINERAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE: VOZES DA RESISTÊNCIA</i>	28
XII-APS-74951	
<i>Energia Verde e Justa? – Uma análise da interseção do populismo de extrema-direita e a transição energética nos média portugueses</i>	29
XII-APS-79838	
<i>Estado Social: a ferramenta esquecida para a transição justa?</i>	29
XII-APS-80306	
<i>Agricultura familiar e seus conflitos a partir da luta pelas terras em Campos dos Goytacazes/RJ</i>	31
XII-APS-83169	
<i>“O que é que há, pois, num nome?”: o conceito de comunidade em comunidades de energia renovável no sul da Europa</i>	32
XII-APS-85383	
<i>The Politics of The Transition to Net Zero</i>	33

XII-APS-86025		
<i>Apontamentos acerca dos aspectos introdutórios da metodologia do projeto de educação ambiental - PEA</i>		
<i>PESCARTE</i>		33
XII-APS-86639		
<i>Comunidades tradicionais pesqueiras do Rio Grande do Norte. Riscos e vulnerabilidades no enfrentamento das crises ambiental e sanitária</i>		34
XII-APS-87538		
<i>“Sustainability is not enough”: Discursos Alternativos e Perfis de Transição Sustentável nas Comunidades Sustentáveis Intencionais</i>		35
Arte, Cultura e Comunicação		37
XII-APS-11337		
<i>The IN SITU project: Highlighting the potential of cultural and creative industries in non-urban areas in Europe</i>		37
XII-APS-14339		
<i>Associações populares, o que mudou?</i>		38
XII-APS-16153		
<i>O Atlas Artístico e Cultural de Portugal-AACP: uma perspetiva integrada da densidade cultural de base territorial</i>		38
XII-APS-16809		
<i>A Filarmónica União Taveirense e o projeto "Fora dos Eixos": tensões na valorização do tradicional e do contemporâneo</i>		39
XII-APS-17675		
<i>Retrato social dos visitantes de museus e monumentos históricos em Portugal, 2020</i>		40
XII-APS-21170		
<i>Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.</i>		41
XII-APS-29410		
<i>Pintar em contexto institucional: do reconhecimento da humanidade comum</i>		42
XII-APS-31100		
<i>Da Aceleração à Alienação: Adaptações cinematográficas do Oliver Twist de Charles Dickens</i>		43
XII-APS-32038		
<i>Cultures of austerity: Post crisis management in the Iberian countries</i>		44
XII-APS-32297		
<i>Revistas e jornais anarquistas como objeto de estudo</i>		44
XII-APS-33417		
<i>Zoinas. A imigração feminina em relação à arte e ao ativismo na sociedade portuguesa contemporânea</i>		45
XII-APS-34844		
<i>Colorín colorado, o livro infantil está polarizado!</i>		46
XII-APS-35299		
<i>Entre o Determinismo Tecnológico e o Construtivismo Social: Uso do telemóvel e bem-estar subjetivo entre os jovens portugueses</i>		47
XII-APS-36339		
<i>Emoções como polos. Ativismo e poesia experimental em workshops de escrita criativa com (ex-) utentes de serviços psiquiátricos</i>		47
XII-APS-37548		

<i>SPECULUM: A autobiografia de Tila Chitunda como etnografia de memórias e diásporas</i>	48
XII-APS-38671	
<i>A crítica da cultura de Theodor W. Adorno: estética, sociedade e política</i>	49
XII-APS-40026	
<i>Imagens e narrativas visuais engajadas entre jovens activistas</i>	50
XII-APS-44706	
<i>As empresas sociais na arte e na cultura em Portugal: Características organizacionais e trajetórias institucionais</i>	51
XII-APS-45081	
<i>Dos públicos aos modos de relação com festivais de cinema documental</i>	52
XII-APS-47809	
<i>CULTURAS ALIMENTARES DIASPÓRICAS: TRÂNSITOS, FLUXOS E INTERFACES</i>	53
XII-APS-48030	
<i>Reinventar el vínculo entre arte y política desde los activismo feministas</i>	54
XII-APS-49493	
<i>O que o cinema tem a dizer sobre a polarização: a construção dos conflitos sociais nos filmes norte-americanos</i>	54
XII-APS-49859	
<i>Entre chapéus e sapatos: a literacia do Absurdo</i>	55
XII-APS-55135	
<i>Leitura por prazer: diferenças de género entre os alunos em Portugal</i>	56
XII-APS-55833	
<i>Música, streaming, classe: divisões sociais nas novas formas de consumo cultural digital</i>	57
XII-APS-56300	
<i>Contributos para uma reflexão sobre a exibição de cinema como expressão cultural: O que programam as entidades não comerciais?</i>	57
XII-APS-57345	
<i>De Portas Abertas: O papel do trabalho no Vale da Arregaça</i>	58
XII-APS-59428	
<i>Ser artista independente de rock na era digital. A música como expectativa de vida.</i>	59
XII-APS-60458	
<i>Miragens de um Couraíso. Os festivais de música como promotores de desenvolvimento integrado numa era pós-pandémica</i>	60
XII-APS-60809	
<i>2CN-CLab Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura: os casos da Guarda e de Torres Novas</i>	61
XII-APS-63842	
<i>INTERMEDIA - Os intermediários culturais na regeneração urbana em cidades de pequena dimensão</i>	62
XII-APS-63869	
<i>Nós nem sequer gostamos assim tanto de cemitérios: representação estereotipada dos góticos em filmes e séries de televisão.</i>	62
XII-APS-65753	
<i>A arte de escolher, e a escolha da arte. Prevenção em ação junto de crianças e metodologias visuais participativas</i>	63
XII-APS-66088	
<i>Mediação leitora: contextos, papéis e práticas profissionais</i>	64

XII-APS-69863	<i>A pandemia nas artes performativas: organização coletiva e respostas políticas</i>	65
XII-APS-71084	<i>A arte ou a vida? Just Stop Oil: uma nova forma de ativismo climático.</i>	65
XII-APS-71495	<i>Da Ponte ao Casulo: artes entre jovens brasileiros de camadas populares</i>	66
XII-APS-79703	<i>Processos sociais de produção editorial da cultura impressa: um caso português</i>	67
XII-APS-80369	<i>Evolução das práticas de leitura dos alunos do ensino secundário (2019-2023)</i>	68
XII-APS-82745	<i>Diálogos entre corpo e ambiente: trabalhando identidade, pertencimento e memória</i>	69
XII-APS-83297	<i>A emergência da Moda Indígena Brasileira no contexto global do Modativismo: Reflexões introdutórias.</i>	70
XII-APS-87261	<i>Memórias de Lisboa. Um programa participativo de recolha de testemunhos orais</i>	71
XII-APS-88108	<i>A descolonização do conhecimento através do “ativismo”. Os caminhos difíceis da promoção da interculturalidade</i>	72

Classes, Desigualdades e Políticas Públicas 74

XII-APS-10816	<i>Coesão social europeia e desigualdades sociais</i>	74
XII-APS-10935	<i>A ténis dinâmica das políticas de emprego em Portugal: diferentes respostas em tempos de crise</i>	74
XII-APS-11940	<i>O Programa Municipal ‘GaiaCuidador’: análise dos perfis dos/as candidatos/as a esta resposta social em Vila Nova de Gaia</i>	75
XII-APS-12179	<i>Estado e políticas públicas em Portugal: Fome e questão agrária em debate</i>	76
XII-APS-12291	<i>Negociar a deficiência por entre a vulnerabilidade e a resistência</i>	77
XII-APS-13535	<i>Políticas Públicas para as Juventudes: Concepções, Agências e Produções de Sentido entre o Local e o Global</i>	78
XII-APS-16465	<i>Realidades e desafios das pessoas com problemas de mobilidade na cidade de Évora</i>	78
XII-APS-17305	<i>Dinâmicas de desigualdade e exclusão na população jovem da Amadora</i>	79
XII-APS-18481	<i>A POLÍTICA DE COTAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO PELOS FINS DA INCLUSÃO SOCIAL</i>	80
XII-APS-20130	<i>A reforma da previdência social no governo Bolsonaro (2019-2022): o mercado como estratégia de aposentadoria</i>	81

XII-APS-21066	<i>Da precariedade à insegurança ontológica: uma análise da reflexividade individual dos trabalhadores precários</i>	82
XII-APS-24803	<i>Condições socioeconômicas e desigualdades na formação profissional dos jovens em São Luís-Brasil</i>	83
XII-APS-25588	<i>O currículo como ferramenta de alcance ao direito à educação superior de qualidade</i>	83
XII-APS-25612	<i>Notas sociológicas para a conceção de políticas públicas junto das pessoas em situação de sem abrigo</i>	84
XII-APS-27263	<i>(Re)mapeando o Espaço Social Português: uma abordagem bourdieusiana</i>	85
XII-APS-27588	<i>Regimes europeus de emprego dependente: uma introdução</i>	86
XII-APS-29475	<i>Clase, espacio y contradicción. Una etnografía entre el barrio obrero y las nuevas periferias residenciales de Madrid</i>	87
XII-APS-29731	<i>Formação e Dinâmicas de inserção no Mercado de Trabalho: Um estudo de caso num Programa CLDS – 4G</i>	88
XII-APS-30097	<i>Melhoria de Qualificação Profissional da Mão-de-obra Local na Zona Económica Especial de Nacala: Utopias e Realidades</i>	88
XII-APS-30315	<i>Racismo estrutural e população negra na América Latina: os Congressos de Cultura Negra das Américas</i>	89
XII-APS-34051	<i>A importância da dimensão cultural da Agenda 2030 para reduzir as desigualdades e implementar políticas mais inclusivas</i>	90
XII-APS-39672	<i>O impacto da precariedade laboral na elegibilidade aos subsídios parentais nos países do Sul da Europa (Portugal, Espanha, Itália e Grécia)</i>	91
XII-APS-44440	<i>USO DAS AQUISIÇÕES PÚBLICAS PARA O FOMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA ÁFRICA AUSTRAL</i>	92
XII-APS-44453	<i>Desigualdade Social e Capitalismo Brasileiro: Na perspectiva da formação de bairros periféricos em Caxias-MA</i>	93
XII-APS-44866	<i>Capital Cultural e Desigualdades Digitais de Primeira e Segunda Ordem entre os Sêniores Portugueses</i>	94
XII-APS-46948	<i>Atores, interesses e ideias no debate sobre a (re)configuração da proteção social brasileira pós 2016</i>	94
XII-APS-47968	<i>Direito e Políticas Afirmativas: uma análise da influência do critério “renda” na percepção social sobre as cotas para acesso ao ensino superior</i>	95
XII-APS-51207	<i>Esporte Em 3 Tempos: Um Projeto Social Esportivo No Estado Do Ceará, Brasil</i>	96
XII-APS-55567	<i>Desigualdades de género na habitação em Portugal – constatações e percepções</i>	97

XII-APS-56538	<i>Políticas Públicas de gênero no Brasil: do caminho à equidade a vulneração das mulheres</i>	98
XII-APS-58136	<i>Desemprego e precariedade jovem na Europa: análise das continuidades e crises na última década</i>	99
XII-APS-59117	<i>Subordinate financialization of real estate development in the semi-peripheries of the global capital - the case of Romania</i>	100
XII-APS-59320	<i>Crises sociais em tempos de conflito - a sociedade moncorvense na 1ª Grande Guerra</i>	101
XII-APS-61273	<i>Uma abordagem relacional da composição social dos acidentados no trabalho em Portugal</i>	101
XII-APS-66772	<i>Organização Social e Pesca Artesanal: uma análise a partir das ações do Projeto de Educação Ambiental - PEA Pescarte</i>	102
XII-APS-67907	<i>FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES, POLÍTICA SOCIAL E POBREZA EM TEMPOS DE PANDEMIA: uma análise das condições de sobrevivência das mães solo na cidade de Belém/Pará.</i>	103
XII-APS-70328	<i>Internacionalização do ensino superior: fluxos e condições de vida de estudantes da CPLP no Brasil e em Portugal</i>	104
XII-APS-72673	<i>O desdobramento da privatização de uma siderurgia e a transformação do trabalho e dos trabalhadores no Brasil</i>	105
XII-APS-73134	<i>Desigualdade social e racismo no capitalismo brasileiro</i>	106
XII-APS-77738	<i>O Espectro da Polarização Identitária nas Desigualdades Sociais</i>	107
XII-APS-86647	<i>Crise do alojamento estudantil e desigualdades sociais: análise da opinião pública em redes sociais</i>	107
XII-APS-87183	<i>O que funciona melhor quando? A avaliação de processos participativos e deliberativos</i>	108
	Conhecimento, Ciência e Tecnologia	110
XII-APS-10571	<i>A tecnociência rumo à conquista da fronteira oceânica</i>	110
XII-APS-14617	<i>MediaLit: pesquisa-ação para verificação e desenvolvimento da literacia mediática e digital de professores da educação básica no Brasil</i>	111
XII-APS-16732	<i>Precariedade, reflexividade e ação social na academia neoliberalizada: para uma construção de perfis de investigadores precarizados</i>	112
XII-APS-19527	<i>Ontologias do Antropoceno: crise climática, sustentabilidade e regimes de poder emergentes</i>	113
XII-APS-21003	<i>Promessas e desencantos da Internet das Coisas na esfera doméstica</i>	113

XII-APS-23961		
<i>A 'gaiola de ferro' da riscofrenia</i>		114
XII-APS-24437		
<i>A investigação em ciências da saúde nos PALOP: Da capacitação científica à capacitação institucional?</i>		115
XII-APS-26007		
<i>A tecnologia ao serviço da inclusão social para as pessoas de mais de 65 anos</i>		116
XII-APS-28904		
<i>Relações de Poder nos Processos de I&D, Interesses e Consequências Sociais</i>		117
XII-APS-29189		
<i>HUMANIDADES DIGITAIS NA AMAZÔNIA E A CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE</i>		118
XII-APS-35635		
<i>Inteligência Artificial, emoções, policiamento e segurança</i>		118
XII-APS-40265		
<i>Inovação social e a transição digital no Espaço Atlântico: Experiências piloto para resposta a novas necessidades sociais com a pandemia da Covid-19</i>		119
XII-APS-41418		
<i>ATIVISMO DIGITAL E NOVOS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL</i>		120
XII-APS-41748		
<i>Unreliable content detection in social media settings: from technological solutions to citizen engagement and the promotion of digital literacy</i>		121
XII-APS-42000		
<i>A eleição presidencial brasileira de 2022: das notícias falsas e verdadeiras à mesa receptora de votos</i>		121
XII-APS-43243		
<i>Media e tecnologias digitais nos quotidianos de crianças e jovens: impacto na vida social</i>		122
XII-APS-49312		
<i>O discurso de plataformas de obituários online em Portugal: características e tendências discursivas</i>		123
XII-APS-50090		
<i>Um "agitar das águas": algumas reflexões no âmbito da Sociologia da Ciência e da Tecnologia</i>		124
XII-APS-50559		
<i>Inteligência Artificial e Direitos Humanos: da opacidade dos sistemas à transparência ética e responsável.</i>		125
XII-APS-50863		
<i>Dados passados movem grilhões: como a extração dos dados acentua a polarização</i>		126
XII-APS-52268		
<i>Expectativas sobre a integração de Big Data no turismo português</i>		127
XII-APS-52952		
<i>Jovens universitários e participação política online: as competências digitais importam?</i>		128
XII-APS-55994		
<i>Inteligência Artificial e seu impacto no emprego: avaliação de cenários para Portugal</i>		129
XII-APS-60720		
<i>BEM-ESTAR DIGITAL, CRIANÇAS E JOVENS: PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO</i>		130
XII-APS-66737		
<i>Citizen Science and the Human Right to Sanitation</i>		130
XII-APS-67818		
<i>Comentários de luto no digital: análise discursiva em memoriais online</i>		131

XII-APS-69205	<i>Legitimação tecnológica nas subculturas policiais: a pandemia covid-19 e o crime digital como âncoras discursivas</i>	132
XII-APS-69858	<i>Risk societies. Uncertainty and the “time of science”</i>	133
XII-APS-70383	<i>Science and Technology Studies in Portugal - quo vadis?</i>	134
XII-APS-70456	<i>Assembling the hybrid work experience: a digital ethnography</i>	135
XII-APS-72843	<i>Norbert Elias, a natureza não-humana e a questão tecnológica</i>	135
XII-APS-74895	<i>Em torno das representações da divulgação de ciência sobre a vacinação contra a COVID-19 em notícias do jornal Público</i>	136
XII-APS-75496	<i>A técnica e o simbólico</i>	137
XII-APS-77107	<i>Ambientes digitais, envolvimento e interação</i>	137
XII-APS-77174	<i>Para uma sociologia histórica integrada da investigação social colonial e metropolitana</i>	138
XII-APS-80151	<i>O problema da "intenção" dos agentes de ameaça no ciberespaço</i>	139
XII-APS-81927	<i>Competências infocomunicacionais: a evolução de um conceito no meio de uma revolução digital</i>	140
XII-APS-81958	<i>Carbon Capture and Storage on Wikipedia: exploring the role of semantic media in the social amplification of technological risk</i>	141
	Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento	142
XII-APS-10422	<i>Olhar o futuro por entre o problema social e o desafio demográfico do duplo envelhecimento do presente</i>	142
XII-APS-11022	<i>Desigualdades de género em saúde física nas idades avançadas</i>	143
XII-APS-22631	<i>A Insustentável Leveza de um Ser - nos dilemas diários do viver com demência</i>	143
XII-APS-34795	<i>The effect of formal social participation on the cognitive function of older adults over time: a systematic review and meta-analysis</i>	144
XII-APS-38482	<i>O impacto sociodemográfico da não renovação de gerações no número de cuidadores informais em Portugal</i>	145
XII-APS-39519	<i>A comunicação com pessoas idosas com demência</i>	146
XII-APS-46138		

Associação longitudinal entre a prestação de cuidados corresponsáveis e a utilização de cuidados de saúde entre a população portuguesa com 50 e mais anos. 147

XII-APS-48587
A exclusão digital e a probabilidade de sobrevivência dos adultos mais velhos 148

XII-APS-50203
Estereótipos das Mulheres mais Velhas na Imprensa Portuguesa 149

XII-APS-50237
LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES SOBRE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS E SERVIÇO SOCIAL (2003-2021) 150

XII-APS-59750
Inovação Social na População com Demência e seus Cuidadores. 150

XII-APS-65038
Os desafios do “cuidar”: Perspetivas Geracionais 151

Diversidades Culturais e Espaços de Intervenção 153

XII-APS-12339
Extensão de Fora pra Dentro: o papel da pró-reitoria de extensão e cultura na ampliação da diversidade nos campi universitários 153

XII-APS-24335
Tráfico transnacional e exploração sexual de mulheres: perspetivas institucionais na zona norte de Portugal 153

XII-APS-36801
Diversidade e inclusão na escola pública portuguesa: o caso dos estudantes Ciganos das áreas metropolitanas 154

XII-APS-44578
Anticiganismo da população portuguesa: análise a partir da publicação de um relatório nos meios de comunicação social 155

XII-APS-55272
"Sou Capaz" intervenção e desenvolvimento comunitário no Bairro das Pedreiras 156

XII-APS-69254
Investigação com e/ou sobre Ciganos/Roma: desafios éticos e metodológicos 157

XII-APS-69802
Diferentes perspetivas sobre a pouca frequência e conclusão da escolaridade obrigatória por parte de jovens ciganos portugueses. 157

Famílias e Curso de vida 159

XII-APS-15075
Parentalidade no masculino 159

XII-APS-21276
Luto fora da clínica: formas de lidar com a perda e o sofrimento no contexto da Procriação Medicamente Assistida 160

XII-APS-22632
Representações sobre os casais do mesmo sexo e educação parental 160

XII-APS-25438
TIC e mulheres portuguesas na era pandémica e pós pandémica: práticas e representações polarizadas? 161

XII-APS-26642

<i>Casamentos binacionais (Portugal/Brasil) entre pessoas do mesmo sexo: evolução e características. Semelhanças e diferenças face aos casais heterossexuais.</i>	162
XII-APS-28118	
<i>Transições para a vida adulta de jovens em acolhimento residencial</i>	163
XII-APS-30955	
<i>As formas familiares e as trajetórias conjugais e parentais das mães e dos pais não residentes em Portugal</i>	164
XII-APS-33746	
<i>As (In)Visibilidades de se Residir em Estrutura Residencial Para Idosos</i>	165
XII-APS-37463	
<i>Transições em pacote: Origens sociais, motivações e aspirações dos candidatos ao ensino superior militar</i>	166
XII-APS-37918	
<i>O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas</i>	167
XII-APS-40256	
<i>As dificuldades e as necessidades das famílias e as políticas públicas: a perspectivas de especialistas, profissionais e decisores</i>	168
XII-APS-43025	
<i>De crise em crise em Portugal: uma análise da privação material e social entre pessoas idosas e suas famílias (2015-2021)</i>	169
XII-APS-48160	
<i>As cartografias da família e as gramáticas da Domus Aurea: frentes, fronteiras e limites em tempos de pandemia</i>	170
XII-APS-52466	
<i>Ser mãe em Portugal, um projeto concretizado ou o sonho adiado? O adiamento da entrada na maternidade e o impacto da instabilidade laboral feminina</i>	171
XII-APS-54750	
<i>"Fui... colocado numa gaiola": a experiência do confinamento domiciliário no contexto da pandemia de COVID-19 entre adultos mais velhos que vivem sozinhos em Portugal</i>	172
XII-APS-55760	
<i>A fecundidade desejada pelas famílias portuguesas: um recurso por explorar num cenário de declínio demográfico</i>	173
XII-APS-58091	
<i>Famílias, memória e transmissão política: olhares sobre continuidades e ruturas entre famílias de operários na região do ABC Paulista</i>	174
XII-APS-65225	
<i>História de vida de mães de pessoas com Síndrome de Down: um estudo com foco em trabalho e cuidados</i>	175
XII-APS-65891	
<i>"Mostrar quem já cá não está: uma análise dos objetos a partir das narrativas de mulheres viúvas"</i>	175
XII-APS-67989	
<i>Classe social e as experiências vividas por mães sós: Uma investigação em curso</i>	176
XII-APS-70659	
<i>Vidas alternativas: Arrependimentos, Biografia e Sociedade</i>	177
XII-APS-74867	
<i>Uma microscopia da vida social familiar</i>	178
XII-APS-75482	
<i>Desempenho escolar, castigo e bullying: estudo de caso nas escolas Públicas do Recife (Brasil)</i>	179

XII-APS-76750	<i>Divorcio de los padres y logro educativo de los niños a largo plazo en España: heterogeneidad según la educación de los padres</i>	180
XII-APS-78130	<i>Adiamento da parentalidade: desafios sociais e políticas públicas de apoio à parentalidade</i>	181
XII-APS-82933	<i>Novas tendências da vida familiar em Portugal (2000-2021)</i>	182
XII-APS-84681	<i>Pontes e bloqueios: recortes sobre as fratrias contemporâneas</i>	183
XII-APS-85755	<i>Parentalidade na região das Beiras e Serra da Estrela: representações e experiências</i>	183
XII-APS-89102	<i>O diabo está nos detalhes. À procura dos momentos difíceis em lugares pouco habituais</i>	184
	Globalização, Política e Cidadania	186
XII-APS-16282	<i>Da “doença holandesa” à “doença portuguesa”: um olhar da sociologia do desenvolvimento sobre a desindustrialização portuguesa, precarização do trabalho e o peso do turismo e serviços na economia.</i>	186
XII-APS-16559	<i>Acting Democracy: the Hungarian illiberal democracy since 2010</i>	187
XII-APS-17365	<i>POLÍTICAS DE COMBATE À COVID-19 ENTRE FEDERALISMO E SUBSIDIARIEDADE: UM OLHAR A PARTIR DA ATUAÇÃO DO GOVERNO CENTRAL DO BRASIL.</i>	188
XII-APS-17693	<i>Democracia sindical como alternativa à austeridade neoliberal</i>	189
XII-APS-21143	<i>A sala de aula como recomposição do mundo: etnografia crítica com estudantes universitários em Goiânia (Brasil)</i>	189
XII-APS-29501	<i>Movimentos contra-hegemônicos na globalização da saúde mental</i>	190
XII-APS-31965	<i>A Política do ódio</i>	190
XII-APS-35966	<i>Valores, atitudes e comportamentos: Diferenças e semelhanças entre estudantes de economia e outros grupos</i>	191
XII-APS-37629	<i>A democracia nas décadas recentes no Brasil – uma transição para a democracia de audiência?</i>	192
XII-APS-39820	<i>The Myths of (White-Colonial-Neoliberal) Gender Equality: On the United Nations’ Ideologies and Promises</i>	192
XII-APS-41258	<i>Os alicerces da polarização social e o som dos silêncios da história</i>	193
XII-APS-43015	<i>Comportamento eleitoral no Rio de Janeiro: Influências e condicionantes do voto em 2020</i>	194
XII-APS-44329	<i>Pensar a juventude na ecologia híbrida ativista. Reavaliando os conceitos de cidadania e participação</i>	195

XII-APS-47401		
<i>Contrastes dos populismos na América Latina</i>		195
XII-APS-56507		
<i>Fake news e polarização política no Brasil: o antibolsonarismo no Twitter desde a pandemia Covid-19 até às eleições presidenciais de 2022</i>		196
XII-APS-59653		
<i>Emergence and consolidation of urban movements in a changing Arroios, Lisbon</i>		197
XII-APS-62170		
<i>ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022: Brasil fraturado entre o discurso de ódio e a esperança</i>		198
XII-APS-74708		
<i>Coesão social europeia entre cidadãos e países da União Europeia</i>		199
XII-APS-76070		
<i>Odiar para polarizar: uma análise da polarização na sociedade brasileira a partir de uma politização das emoções no projeto de poder político de Jair Bolsonaro e seus seguidores.</i>		200
XII-APS-78355		
<i>A pandemia à prova da sociologia: Uma incursão exploratória sobre algumas das suas consequências sociais</i>		201
XII-APS-79248		
<i>A entropia revertida no momento atual da evolução do sistema mundial.</i>		201
XII-APS-80600		
<i>Entre o assujeitamento e a interpelação: o discurso da direita conservadora brasileira no Facebook ao longo da pandemia de Covid-19</i>		202
XII-APS-84706		
<i>#BlackLivesMatter and Global Framing of Social Protest and Dissent</i>		203
Identities, Values and Modes of Life		205
XII-APS-10910		
<i>Mobilidade e modos de vida: problematizando a relevância do gênero</i>		205
XII-APS-12565		
<i>Saberes e fazeres tradicionais das comunidades pesqueiras litorâneas da Região dos Lagos – Brasil, Estado do Rio de Janeiro</i>		205
XII-APS-14467		
<i>Alguns elementos para compreender as disputas pelo espaço e pelo tempo na cidade turística: o caso da cidade do Porto</i>		206
XII-APS-19661		
<i>A Festa de Água Suja: uma experiência entre o sagrado e o profano</i>		207
XII-APS-39355		
<i>GENERACIONES, VALORES, TRANSMISIONES Y MODOS DE VIDA</i>		208
XII-APS-54357		
<i>Relações inter-étnicas: a observação no desvendar de comportamentos estigmatizantes e/ou discriminatórios</i>		209
XII-APS-61963		
<i>QUANDO SER E CONVIVER SÃO ESSENCIAIS: Vidas vivíveis para jovens migrantes</i>		209
XII-APS-63164		
<i>O VALOR SOCIAL DA BELEZA: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E ESTÉTICA DA MULHER NA PÓS-MODERNIDADE</i>		210

XII-APS-63519	<i>Agências Estetizadas, identidades e protestos no Brasil Polarizado</i>	210
XII-APS-68380	<i>A mudança de paradigma de mobilidade na cidade de Braga: questões de tempo, valores e práticas</i>	211
XII-APS-75173	<i>Reflexões sobre Sociologia e ideologia a partir da arquitetura como processo vivido, Bairro da Malagueira, Évora.</i>	212
XII-APS-81227	<i>A memória social e coletiva como forma de resistência das comunidades tradicionais pesqueiras de Armação dos Búzios, RJ/Brasil diante do racismo ambiental</i>	213
XII-APS-85149	<i>A diferença entre querer e poder - Reflexão acerca dos constrangimentos à escolha do meio de deslocação em espaço urbano</i>	214
XII-APS-85652	<i>Desigualdades sociourbanas e modos de vida proambientais - A bicicleta entre o lúdico e a mobilidade em Marvila, Lisboa</i>	215

Migrações, Etnicidade e Racismo

216

XII-APS-14396	<i>Medição do risco com base no preconceito: Considerações sobre a percepção de atores sociais em relação a arrendatários brasileiros em Braga</i>	216
XII-APS-15896	<i>The Danger of Crossing Borders: Racism, Immigration and the Fear of Mixing</i>	216
XII-APS-16994	<i>"Quando falo português os outros ficam ali a gozar, ficam ali a gargalhar" Experiências de socialização linguística de estudantes internacionais de países africanos no ensino superior português</i>	217
XII-APS-18230	<i>Identidade instrumentalizada: A atribuição da nacionalidade portuguesa pela via sefardita.</i>	218
XII-APS-18639	<i>Impacto da precariedade laboral na vida profissional e pessoal dos jovens imigrantes qualificados em Portugal: um estudo de caso angolano</i>	219
XII-APS-20771	<i>A DIÁSPORA VENEZUELANA PARA O BRASIL: O PAPEL E IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS</i>	220
XII-APS-24035	<i>Resiliência e vulnerabilidade de migrantes em Portugal durante a pandemia de COVID-19</i>	221
XII-APS-25318	<i>Migrações internacionais no Brasil: as condições dos trabalhadores imigrantes nos frigoríficos do sul do Brasil durante a pandemia de Covid 19</i>	222
XII-APS-25617	<i>Notas sobre a questão racial em Portugal - reflexões a partir de Angela Davis</i>	222
XII-APS-27858	<i>Dissolução de fronteiras: Plataformas digitais como meio de trabalho para imigrantes e espaço de disputas por jurisdições profissionais</i>	223
XII-APS-28373	<i>Imigração internacional no Brasil: matrícula estudantil como fonte de informação</i>	224

XII-APS-29167		
	<i>Reflexões sobre o Estrangeiro: Uma Proposta de Interface com a Psicanálise</i>	225
XII-APS-33649		
	<i>Se há brasileiros cá, há cerveja ó pá! A migração brasileira através da cerveja artesanal.</i>	226
XII-APS-35751		
	<i>El racismo como excepción: un análisis del proceso de investigación llevado a cabo por el estado español sobre las discriminaciones raciales</i>	227
XII-APS-37101		
	<i>Política minoritária. Populações imigrantes e racializadas na política local no município da Amadora.</i>	227
XII-APS-38623		
	<i>A polarização identitária e o desafio das migrações na interseção com o género: questões de integração e discriminação em duas gerações de mulheres nepalesas</i>	228
XII-APS-41263		
	<i>"Before Returning I Intend to Achieve my Goals". Networks, Strategies and the Struggle for Achieving of African Migrant Footballers in Europe.</i>	229
XII-APS-44685		
	<i>We Out Here: Black Expatriate Experiences in the Gulf</i>	230
XII-APS-47421		
	<i>"Estar em casa" em contextos migratórios: As experiências das mulheres portuguesas no Reino Unido</i>	230
XII-APS-47571		
	<i>Integração de imigrantes em Cabo Verde: uma breve análise das comunidades de bissau-guineense e portuguesa</i>	231
XII-APS-50519		
	<i>A "Europa" começa em Odemira?: Reflexões sobre o trabalho agrícola imigrante no Alentejo Litoral</i>	232
XII-APS-52966		
	<i>Racismo, discursos de ódio e migrantes: os "brandos costumes" dos internautas portugueses</i>	233
XII-APS-56853		
	<i>O movimento de mulheres negras no Brasil</i>	234
XII-APS-57712		
	<i>Migrações, redes e padrões residenciais</i>	235
XII-APS-60695		
	<i>Climate change and racial inequalities – from colonial legacies to environmental migration</i>	235
XII-APS-65958		
	<i>A efetivação de direitos dos imigrantes de longa duração em Portugal</i>	236
XII-APS-69654		
	<i>Cidadania Estratégica. Lógicas e dinâmicas dos imigrantes no acesso à nacionalidade portuguesa</i>	237
XII-APS-71790		
	<i>Práticas de patrocínio privado na integração de refugiados: princípios chave e estratégias no espaço europeu</i>	238
XII-APS-77435		
	<i>Da cidade colonizada à descolonização pela investigação colaborativa? Reflexões a partir de um projeto interdisciplinar</i>	238
XII-APS-77854		
	<i>A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA E OS NOVOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA REGIÃO: A CRISE VENEZUELANA E O ACORDO DE PAZ NA COLÔMBIA EM FOCO</i>	239

XII-APS-78517	<i>Estudantes internacionais em Portugal: experiências de migração em contexto pandêmico</i>	240
XII-APS-80716	<i>Narrativas de vida de mulheres migrantes que são mães: uma proposta metodológica com a utilização de cartas</i>	241
XII-APS-83164	<i>Pensar a intensificação da diversidade cultural em Portugal (e seu atuais tensionamentos) a partir da crítica pós colonial</i>	242
XII-APS-89418	<i>Breve visão comparada da migração brasileira na América do Norte - Canadá e Estados Unidos</i>	243
XII-APS-89428	<i>Análise da evolução da população qualificada brasileira em Portugal por meio dos censos portugueses</i>	244
	Pobreza, Exclusão Social e Políticas Sociais	245
XII-APS-11576	<i>Influencia de la Guerra en excombatientes con más de 65 años pertenecientes al movimiento FARC-EP</i>	245
XII-APS-17459	<i>Uma imensidão de vidas – dez anos de percursos de pobreza em Lisboa</i>	245
XII-APS-20584	<i>Pobreza infantil em Portugal no contexto da pandemia Covid 19</i>	247
XII-APS-26566	<i>Combate a pobreza: entre a intenção e a ação</i>	247
XII-APS-28162	<i>Processos de rotulação e estigmatização na implementação de políticas educacionais</i>	248
XII-APS-31815	<i>Impacto da pobreza na qualidade de vida dos Europeus com 50 e mais anos</i>	249
XII-APS-35110	<i>Social Policy and Homelessness</i>	250
XII-APS-52652	IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: A DISPUTA POLÍTICA NA APROVAÇÃO DA LEI DE COTAS	251
XII-APS-53107	<i>Estar sem-abrigo, capital social e exclusão. Um estudo etnográfico na cidade de Lisboa.</i>	252
XII-APS-55475	<i>Desafios à efetivação da cidadania das pessoas com deficiência em Portugal: o caso do Modelo de Apoio à Vida Independente</i>	253
XII-APS-56022	POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: uma análise da perspectiva intersectorial na gestão do SUAS	254
XII-APS-59922	<i>Em exclusão: Perfil-tipo e percepções sobre as pessoas em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia – um olhar dos/as técnicos/as de intervenção</i>	255
XII-APS-64139	<i>Mulheres –mães, pelo direito de viver de seus filhos: o apagamento da juventude negra Pará / Amazônia- Brasil.</i>	256

XII-APS-67597	<i>Proteção Social no Contexto da Política de Assistência Social: reconhecimento social, participação e cidadania em tempos atuais</i>	257
XII-APS-74497	<i>Exclusão Social das pessoas idosas durante a pandemia de Covid 19- Estudo RIDPA</i>	258
XII-APS-77814	<i>Modelos de governança adotados no combate à pobreza e exclusão social em Portugal</i>	259
XII-APS-84428	<i>Pobreza e educação na Europa: uma relação mais complexa do que parece</i>	259
XII-APS-87725	<i>A luta contra o tráfico: quem beneficia dela?</i>	260

Segurança, Defesa e Forças Armadas **262**

XII-APS-12476	<i>O associativismo dos antigos combatentes e o impacto da covid-19</i>	262
XII-APS-15286	<i>Segurança e Securitismo: Resistência e resiliência do Estado de Direito democrático</i>	263
XII-APS-20441	<i>Direitos Humanos e Ensino Superior em contexto Policial e Multicultural</i>	263
XII-APS-21574	<i>Visión de la población española respecto a sus Fuerzas Armadas</i>	264
XII-APS-30792	<i>Employer Branding: O Exército Espelhado nos seus Candidatos</i>	265
XII-APS-30936	<i>Far-right violence in the media: the case of Portugal</i>	266
XII-APS-44017	<i>Segurança e vitimação na cidade de Lisboa</i>	267
XII-APS-44332	<i>A Igualdade de Género nas instituições da Força de Gendarmerie Europeia: um modelo para implementar a agenda mulheres, paz e segurança</i>	268
XII-APS-47687	<i>A avaliação do modelo de Policiamento Comunitário em Lisboa: uma abordagem participativa para a construção de comunidades mais seguras e coesas.</i>	269
XII-APS-48693	<i>“Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”: expressões do reacionarismo bolsonarista em discursos de policiais militares durante a pandemia de COVID-19</i>	270
XII-APS-56530	<i>Expressões de radicalização no espaço público: análise em torno das narrativas de extrema-direita em Portugal</i>	271
XII-APS-57230	<i>El spillover entre familia y profesión militar en España</i>	272
XII-APS-74054	<i>“A normalização do Poder nas Relações: como os jovens percecionam a Violência no Namoro?”</i>	272
XII-APS-78150		

<i>Registros investigativos da Operação Bandeirantes à Operação Marumbi (1969-1976): análises dos documentos do Departamento de Estado dos EUA e do SNI-PR (BR)</i>	273
XII-APS-78353	
<i>Polícia de elite: um estudo sobre a construção da imagem institucional da Polícia Federal no Brasil e posicionamento no campo de disputas simbólicas</i>	274
XII-APS-81253	
<i>Covid19: Ponto de partida para a compreensão da ação das polícias na esfera da saúde</i>	275
XII-APS-84402	
<i>Shifting Terms and Concepts: From Defence to (Human) Security</i>	276
 Sexualidade e Género	 277
XII-APS-13742	
<i>“Mulheres agressoras sexuais de crianças: papéis de género nas decisões judiciais”</i>	277
XII-APS-14551	
<i>Amor e género: uma abordagem sociojurídica ao femicídio e homicídio</i>	278
XII-APS-15573	
<i>Desigualdades na desigualdade de género: as assimetrias distritais na participação das estudantes em cursos profissionais STEM</i>	278
XII-APS-19171	
<i>Centros e periferias do género: percursos profissionais de artistas visuais portuguesas</i>	279
XII-APS-22229	
<i>Culture, Gender and Human Rights in The End of Men: And the Rise of Women: Contrasting perspectives from the global North and the global South</i>	280
XII-APS-22330	
<i>Feminismos e experiência materna: reflexões em torno das funções sociais e do estatuto político da maternidade.</i>	281
XII-APS-25383	
<i>“Cuidadora, recatada e do lar” : mobilidade e usos do tempo em Portugal</i>	282
XII-APS-27741	
<i>Fala e escuta. A "Matchundadi" pela voz de homens guineenses</i>	282
XII-APS-28129	
<i>WE DO IT TOGETHER: DIALOGUES BETWEEN HEALTHCARE PROFESSIONALS AND LGBTQ+ COMMUNITIES</i>	283
XII-APS-29588	
<i>Gender effects of social network use among secondary schools’ adolescents: extremist and pro-violence attitudes</i>	284
XII-APS-29953	
<i>MOVIMENTOS SOCIAIS FEMINISTAS: a importância da organização e da participação social e política das mulheres no Brasil</i>	284
XII-APS-32752	
<i>“As meninas não são pretas”: As categorias de género e raciais no imaginário das crianças.</i>	285
XII-APS-36831	
<i>“Afinal, o que se produz em estudos de género em Portugal?”: caracterização da produção científica nacional entre 1995 e 2021.</i>	286
XII-APS-37620	

<i>Amamentação e auto-conceito: negociações e dilemas na transição para a maternidade</i>	287
XII-APS-39550	
<i>Regresso ao passado – entre a memória e o presente nas práticas de verificação de sexo no atletismo</i>	288
XII-APS-41237	
<i>O discurso antigênero jurídico em Portugal: uma análise sociojurídica descolonial da controvérsia da Educação para Cidadania</i>	289
XII-APS-42892	
<i>Novíssimas Cartas Portuguesas: a relação do papel da mulher entre 1972 e 2022, com ponto de partida na obra Novas Cartas Portuguesas</i>	289
XII-APS-43414	
<i>Reflexões insulares sobre visibilidades Queer</i>	290
XII-APS-45995	
<i>Emoções e Patriarcado: o "novo homem" e o feminismo.</i>	291
XII-APS-48483	
<i>A Casa a Arder: Assédio e Discriminação nas Profissões Judiciais</i>	292
XII-APS-48762	
<i>Este país não é para velhos (queer) – Cidadania íntima em tempos de idadismo cis-heteronormativo</i>	293
XII-APS-49424	
<i>Entre violências e resistências: Infância LGBTQI+ durante a pandemia</i>	294
XII-APS-57285	
<i>Família, gênero e neoliberalismo: uma análise fílmica de pequena Miss Sunshine</i>	294
XII-APS-58944	
<i>Entre agência e estrutura: como o gênero influencia percursos de vida individuais</i>	295
XII-APS-61856	
<i>Os Planos para a Igualdade de Género no Ensino Superior Português: similaridades, diferenças e desafios</i>	296
XII-APS-63757	
<i>Vivências da sexualidade feminina na gravidez e no pós-parto</i>	297
XII-APS-64577	
<i>Assédio sexual na academia portuguesa na era #MeToo</i>	298
XII-APS-65364	
<i>Apoiante, resistente... ou ambivalente? Uma tipologia de atitudes das lideranças universitárias face à promoção da igualdade de gênero nas IES</i>	299
XII-APS-66649	
<i>Os crimes de ódio de natureza homofóbica e/ou transfóbica em Portugal: Problemas inerentes à sua subnotificação.</i>	300
XII-APS-68587	
<i>Trabalhadores transexuais e mercado de trabalho formal em Portugal: narrativas e desafios para a inserção profissional</i>	301
XII-APS-68699	
<i>Víctor, el moderno Prometeo. La Trans-formación de las normas hegemónicas heteronormativas.</i>	302
XII-APS-69734	
<i>DE LÉLIA GONZALEZ AO SAMBA PRETINHA: O REPOSICIONAMENTO DE MULHERES NEGRAS SOBRE O SAMBA</i>	302
XII-APS-69819	
<i>Igualdade de gênero: práticas e percepções em contexto de ensino superior – um estudo de caso</i>	303

XII-APS-70878		
<i>Homens vítimas de violência sexual: relatos da violência vivida</i>		304
XII-APS-72985		
<i>Estudos de gênero e feminismo acadêmico: a revista Estudos Moçambicanos</i>		305
XII-APS-74456		
<i>Discriminação e violência em função da orientação sexual, identidade e expressão de gênero e características sexuais em tempos de pandemia: Uma leitura a partir das estruturas de atendimento a vítimas</i>		306
XII-APS-75921		
<i>Dinâmicas de gênero na divisão do “trabalho doméstico acadêmico”: impacto da pandemia de COVID-19 nos usos do tempo na Academia portuguesa</i>		307
XII-APS-76455		
<i>Promoção de justiça social através da comunicação de ciência social e de transmedia storytelling</i>		308
XII-APS-84149		
A ESCOLA COMO MECANISMO SOCIAL PARA (DES)CONSTRUIR ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO		309
XII-APS-86585		
<i>Despatriarcalizar a democracia: usos do poder erótico entre as mulheres afrodescendentes da área metropolitana de Lisboa</i>		309
XII-APS-86710		
<i>Deconstructing Transgender Health Inequality through Political Action: The role of LGBTI+ social movements in the advocacy for health equity in the transgender community</i>		310
XII-APS-86763		
<i>Representações de gênero e das relações de gênero em Cabo Verde: uma pesquisa com provérbios</i>		311
XII-APS-87965		
<i>Gênero: elemento estruturador da experiência emocional do luto</i>		312
XII-APS-88194		
<i>Pais e Mães Contra a Diversidade: Uma análise de Casos oficiais de Homotransfobia denunciados na Polícia Investigativa do Estado de Sergipe entre 2015 e 2018.</i>		313
XII-APS-88227		
<i>Homens, mulheres e a sexualidade conjugal: a (des)polarização do casal contemporâneo</i>		313
XII-APS-89141		
<i>Assistência sexual: revisão crítica da literatura</i>		314
Sociedade Civil, Economias Alternativas, Voluntariado		316
XII-APS-18583		
<i>O anarquismo em Portugal: uma cultura de resistência</i>		316
XII-APS-20127		
<i>Experiências de educação popular no pós-25 de Abril: o Centro de Estudos Educação e Cultura (C.E.E.C., Porto)</i>		316
XII-APS-39921		
<i>As outras economias e seu movimento político no Brasil</i>		317
XII-APS-43804		
<i>Organizações de Economia Social e empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade: práticas e contextos institucionais.</i>		318
XII-APS-47696		

<i>Consequências económicas e organizacionais da pandemia de Covid19 nas principais estruturas de Comércio Justo portuguesas</i>	319
XII-APS-48247	
<i>Formas de solidariedade e organização dos trabalhadores em Portugal. Entre a crise financeira e a pandemia Covid-19.</i>	320
XII-APS-51948	
<i>A PARTICIPAÇÃO NOS LIMITES DA DELIBERAÇÃO: Pessoas com Deficiência e os Conselhos Gestores</i>	321
XII-APS-53227	
<i>O olhar sociológico sobre a sociedade civil, economias alternativas e o voluntariado</i>	322
XII-APS-54612	
<i>Parcerias Intersetoriais: Polissemia, relações e contributos para a Inovação Social.</i>	323
XII-APS-58473	
<i>Solidarity Economy to enhance the nature-based solutions impacts: the case of Porto frontrunner city</i>	324
XII-APS-62800	
<i>Doações que (de)marcam: expressões de cuidado em contexto de ajuda alimentar</i>	324
XII-APS-63284	
<i>Panomara macro do Ecossistema Brasileiro de Inovação Social: A Estratégia Nacional (Enimpecto) e os programas de articulação de atores do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE).</i>	325
XII-APS-79122	
<i>Desenvolvimento comunitário e sustentável: estratégias de inovação social no combate à insegurança alimentar</i>	326
XII-APS-79214	
<i>As associações religiosas na história recente em Portugal: momentos críticos, incentivos e repertórios de atuação</i>	327
XII-APS-83597	
<i>Uma disputa pela hegemonia na Saúde brasileira: a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde - FNCPS</i>	328
XII-APS-86881	
<i>O voluntariado segundo Lesley Hustinx: a hibridiz da generosidade</i>	329
Sociologia da Educação	330
XII-APS-10371	
<i>A sociologia da educação portuguesa: dinâmicas de produção do conhecimento e da identidade do campo</i>	330
XII-APS-12157	
<i>Políticas públicas de Formação Inicial de Professores do ensino primário em Angola: do perfil de professor à construção da profissionalidade docente</i>	330
XII-APS-13611	
<i>QUALIDADE(S) EM EDUCAÇÃO: PERSPETIVAS ORGANIZACIONAIS</i>	331
XII-APS-14426	
<i>Agenda 2030 das Nações Unidas e Agenda 2063 da União Africana: uma reflexão inicial sobre políticas de educação e formação de professores na África Subsaariana</i>	332
XII-APS-16213	
<i>O ensino de Sociologia no Brasil: história, currículo e formação de professores</i>	333
XII-APS-19072	
<i>Governo aberto na educação: os orçamentos participativos das escolas</i>	334

XII-APS-19449	<i>Resultados escolares dos alunos com origem imigrante em comparação com os seus colegas portugueses</i>	335
XII-APS-20789	<i>Pandemia, ensino remoto e trabalho docente: reapropriações identitárias no contexto escolar</i>	336
XII-APS-20942	<i>Igualdade de género nas Instituições de Ensino Superior em Portugal: avanços, barreiras e especificidades no contexto europeu</i>	337
XII-APS-21403	<i>Dos indivíduos para as escolas: a translação institucional do insucesso escolar</i>	338
XII-APS-21784	<i>Educar para a igualdade e diversidade no ensino secundário: contributos de um booklet para a recuperação da memória histórica sobre os feminismos em Portugal</i>	339
XII-APS-22202	<i>O caminho do meio entre polaridades na formação de professores</i>	340
XII-APS-22739	<i>Ensino virtual e redes sociais no período de confinamento: análise das vivências de estudantes da Geração Z</i>	341
XII-APS-23201	<i>Abandono escolar precoce: contributos para compreender a grande divergência dos Açores</i>	341
XII-APS-30870	<i>Profecia autorrealizável? Trajetórias escolares de jovens de origem chinesa e ucraniana</i>	342
XII-APS-31221	<i>POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO ESCOLAR NO BRASIL: O nexo da descontinuidade</i>	343
XII-APS-32859	<i>Pandemia e respostas educativas: o caso português</i>	344
XII-APS-35863	<i>As IB World Schools no Brasil: um lugar de formação das elites globais? Um estudo exploratório do campo das escolas IB na região de São Paulo</i>	345
XII-APS-36545	<i>Metodologia Educativa Inovadora: Aprendendo a Conviver e a Resolver Conflitos</i>	346
XII-APS-38635	<i>Fatores de promoção do sucesso e da equidade entre descendentes de imigrantes e nativos: estudo de caso numa escola inesperadamente eficaz</i>	347
XII-APS-39756	<i>Será que temos perfil? Dilemas em torno da educação inclusiva</i>	348
XII-APS-43415	<i>O MINISTÉRIO PÚBLICO ENTRE O DESAFIO DE GARANTIR O DIREITO À EDUCAÇÃO E O AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ – BRASIL</i>	349
XII-APS-45335	<i>Processos de alfabetização de mulheres imigrantes adultas em Espanha e em França. Questões emergentes de dois estudos de caso</i>	350
XII-APS-45816	<i>O que é uma escola hospitaleira? Tempos, contratempos e problemas de medida da hospitalidade em meio escolar</i>	351
XII-APS-46022		

<i>What can schools do in a context of segregation? Social heterogeneity and student performance in Spanish primary schools using TIMSS 2019 data</i>	352
XII-APS-50064	
<i>Desigualdades territoriais e desigualdades escolares e sociais: qual o impacto da distribuição regional na reprodução de desigualdades em educação?</i>	353
XII-APS-53191	
<i>Na antecâmara da investigação: pesquisa sobre os estudantes de Mestrado da École des hautes études en sciences sociales (EHES)</i>	353
XII-APS-55985	
<i>Alunos de origem imigrante no ensino básico e secundário português: uma análise da heterogeneidade migrante (2012-2013 a 2019-2020)</i>	354
XII-APS-56754	
<i>Subjetividades e temporalidades na fabricação de bons alunos: o ponto de vista de professores do 1º ciclo</i>	355
XII-APS-56945	
<i>O Ensino da Sociologia no Ensino Medio na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil: um estudo de caso</i>	356
XII-APS-62118	
<i>O género no contexto de acolhimento residencial: perspetivas, vivências e implicações para a formação de profissionais</i>	357
XII-APS-62264	
<i>Universidades Federais Brasileiras depois do Golpe: riscos para a democratização da permanência</i>	358
XII-APS-62343	
<i>Quem tem ficado de fora? Das formas de capital à génese das disposições dos adultos pouco escolarizados que não retomaram a educação formal</i>	359
XII-APS-64408	
<i>Intervenção socioeducativa e percursos escolares: contributos dos investigadores</i>	360
XII-APS-68258	
<i>Diversidade e Diferença Racial: a escravização nos debates, discursos e iniciativas no âmbito da educação histórica na Europa</i>	361
XII-APS-68535	
<i>Educação pós-pandémica e o colapso do contexto escolar: uma tentativa de interpretação dos novos cenários educativos</i>	361
XII-APS-69598	
<i>ACESSO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: Alargamento do acesso num contexto de polarização das desigualdades sociais</i>	362
XII-APS-69620	
<i>Percursos juvenis dos estudantes do ensino secundário em Portugal: entre a escola e a comunidade</i>	363
XII-APS-70417	
<i>Experiências pedagógicas de desconstrução das opressões</i>	364
XII-APS-71721	
<i>(Des)Alinhados da Escola: Representações sociais e trajetórias dos jovens face aos desafios e tensões da escola atual.</i>	365
XII-APS-73871	
<i>Oportunidades e constrangimentos do contexto pandémico no Ensino Superior: um estudo exploratório sobre estratégias e implicações nos percursos formativos (pré) profissionais</i>	366
XII-APS-77933	

<i>A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica do Brasil: Tensões e Conflitos em Dinâmicas de Construção da Identidade do Instituto Federal de Educação de São Paulo</i>	367
XII-APS-79341	
<i>Educação para a Cidadania (Sexual?)</i>	367
XII-APS-81090	
<i>Políticas e práticas educativas para a equidade: a competência cultural das equipas multidisciplinares no combate às discriminações e às exclusões em contexto escolar</i>	368
XII-APS-81871	
<i>Fatores contextuais, percursos educativos e carreira profissional</i>	369
XII-APS-82374	
<i>Contributos da Sociologia na educação e formação de profissionais</i>	370
XII-APS-84819	
<i>Universidades de massas versus universidades de elite: problematizando o conceito de mérito em contextos universitários contrastantes. O caso chileno em debate.</i>	371
XII-APS-85484	
<i>Educação não formal e atividade profissional: A face oculta da formação em situação de trabalho</i>	372
XII-APS-85920	
<i>O ensino de Sociologia como tema de pesquisa na Pós-graduação brasileira</i>	373
Sociologia da Infância	374
XII-APS-11692	
<i>“– Como a minha mãe dizia, eu aterrava-me a ler”: A experiência da leitura pelas vozes de crianças leitoras</i>	374
XII-APS-14462	
<i>Sharenting: reflexões e preocupações emergentes sobre os direitos das crianças</i>	375
XII-APS-23321	
<i>O clube das crianças: os desafios da partilha, colaboração e cuidado num contexto de educação não formal</i>	375
XII-APS-23371	
<i>O Clube das Crianças: articulações entre a música como prática social e a educação enquanto bem comum</i>	377
XII-APS-33724	
INFÂNCIAS, CIDADE E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM ESTUDO COM A PERSPECTIVA GERA-CIONAL	378
XII-APS-38220	
<i>“Quando a participação é uma miragem”: os obstáculos à participação das crianças em contextos de educação não formal</i>	379
XII-APS-39881	
<i>Desafios da socialização política entre crianças e adolescentes em contextos de polarização ideológica</i>	380
XII-APS-59560	
CRIANÇAS INDÍGENAS E CRIANÇA GLOBAL: OS IMPACTOS DO “UNIVERSALISMO” NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS INFÂNCIAS	381
XII-APS-72142	
<i>Aprendizes e mestres: processos de geracionalização de uma infância urbana e ribeirinha nas experiências da tradição local de saltar ao rio</i>	382
XII-APS-72568	
<i>Participação infantil em contexto de acolhimento residencial: para além de um direito, um compromisso ético-político.</i>	383

XII-APS-72921	<i>O ar livre e a educação de infância no mundo pós-pandemia: da saúde física a uma cidadania saudável</i>	384
XII-APS-76307	<i>As culturas infantis como eixo impulsionador da escuta musical criativa de crianças</i>	385
XII-APS-84386	<i>As culturas infantis na educação musical em tempos de pandemia: das telas afetivas à aprendizagem</i>	386

Sociologia da Religião **387**

XII-APS-29921	<i>Tem futuro o pastor? Retratos da construção das identidades dos pastores protestantes batistas no Brasil.</i>	387
XII-APS-30321	<i>A INTERPRETAÇÃO DO SNI EM RELAÇÃO ÀS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS EMPENHADAS NA QUESTÃO INDÍGENA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)</i>	388
XII-APS-36492	<i>The role of religious leaders in fuelling or preventing violent extremism in Lebanon</i>	389
XII-APS-37382	<i>Notas de pesquisa sobre o neoconservadorismo e a concepção de família contida no podcast Escola do Amor Responde.</i>	389
XII-APS-38063	<i>As minorias religiosas e os média: uma relação conflituosa</i>	390
XII-APS-43344	<i>O papel das mulheres nas comunidades evangélicas na Europa</i>	391
XII-APS-45504	<i>“Jesus Cristo é Senhor desta nação”: crenças escatológicas e engajamento político no pentecostalismo brasileiro</i>	392
XII-APS-49192	<i>Movimentos juvenis católicos em Portugal</i>	392
XII-APS-50039	<i>A Teoria das Redes no Ministério Pastoral: uma aproximação entre a Sociologia e a Teologia Pastoral em um estudo de caso</i>	393
XII-APS-53797	<i>A polarização política no Brasil: uma interpretação histórica-sociológica do papel dos evangélicos</i>	393
XII-APS-55259	<i>Religiosidade juvenil na Europa católica</i>	394
XII-APS-67129	<i>A articulação política e a utilização de igrejas protestantes como espaço institucional para manifestação política nos dois últimos anos do mandato de Jair Bolsonaro.</i>	395
XII-APS-67566	<i>"O Quarto Pastorinho": André Ventura e o Populismo Político e Religioso</i>	396
XII-APS-68298	<i>Identidades religiosas na cidade de Lisboa: mobilidades e gerações</i>	396
XII-APS-73375	<i>“Ser jovem é ser dinâmico, é ser sonhador e ser jovem católico é a mesma coisa, só que com Cristo” – Culturas Juvenis Religiosas Católicas a partir de 3 modelos de funcionamento de Grupos de Jovens</i>	397

XII-APS-78160	<i>Entre a caridade e o advocacy: a atuação de associações religiosas católicas e evangélicas em Portugal nos anos 2000</i>	398
XII-APS-81193	<i>Religious fundamentalism and resurgent authoritarianism in Brazil</i>	399
XII-APS-83618	<i>Banal Religion and Polarization in Hybrid Media Spaces</i>	399
XII-APS-86034	<i>Entre o individual e o comunitário: práticas New Age nas ecovilas</i>	400
XII-APS-87364	<i>Veganismo ético e espiritualidade(s): entre polarização e moderação social</i>	401

Sociologia da Saúde **403**

XII-APS-10814	<i>Processo de saúde e doença e as vulnerabilidades de imigrantes no contexto da pandemia no Brasil</i>	403
XII-APS-17808	<i>Entre o perfeito e o possível. Uma etnografia do bom cuidado na doença mental grave em Portugal</i>	403
XII-APS-21425	<i>Sofrimento psíquico, ativismo e biosocialidades: um estudo de caso</i>	404
XII-APS-27668	<i>Perspetivas de enfermeiras/os sobre saúde sexual dos homens: representações e itinerários percebidos</i>	405
XII-APS-28182	<i>Sofrimento mental, cidadania no cuidado e possibilidades de "re(dis)covery" para lá do modelo biomédico hegemónico</i>	406
XII-APS-28526	<i>O bom cuidado à doença mental grave sob o prisma dos estudos da ciência e tecnologia - um exemplo a partir de Portugal</i>	407
XII-APS-29407	<i>Desigualdades em saúde e trajetórias de vida de portadores de Doença de Machado-Joseph</i>	407
XII-APS-33680	<i>(Con)viver com Dor: Experiências e Cuidado da Drepanocitose.</i>	408
XII-APS-34695	<i>"O biobanco é para partilhar": a organização de estratégias de saber-poder sobre o corpo e a saúde no contexto da investigação biomédica</i>	409
XII-APS-42453	<i>Dos "muros" (in)transponíveis do modelo hospitalar/biomédico: virtualidades, limites e desafios de uma Equipa de Saúde Mental Comunitária</i>	410
XII-APS-44502	<i>Fatores de risco e de proteção em adolescentes: abordagem preventiva baseada na comunidade</i>	411
XII-APS-49971	<i>Implementação de ações institucionais de controlo da malária em Moçambique: que desafios?</i>	412
XII-APS-51628	<i>A gravidez das Outras – experiência de um coletivo feminista antirracista pela humanização do parto em Portugal</i>	413

XII-APS-51714		
<i>As Políticas Públicas de Combate Ao Cancro Pediátrico em Portugal: Uma incursão exploratória</i>		413
XII-APS-52629		
<i>Modos de produção dos Indicadores de Desempenho nos cuidados de saúde primários em Portugal - um estudo qualitativo</i>		414
XII-APS-52720		
<i>Entre a generalidade e a singularidade na construção da 'comunalidade': composições plurais entre os polos da 'eficácia' a da 'hospitalidade' em PMA</i>		415
XII-APS-54644		
<i>Se não sabes para onde vais porque teimas em correr: Uma reflexão sobre a ausência de dados acerca do dropout em tratamento dos Comportamentos Aditivos e Dependências</i>		416
XII-APS-57231		
<i>Building a Critical Processes Matrix on suicide. Analyzing the emotional impact of structural violence in polarized societies through a critical review and a meta-analysis</i>		417
XII-APS-63632		
<i>A medicalização entre dogmatismo médico e anti-realismo social</i>		418
XII-APS-63672		
<i>Metáforas relacionais em Procriação Medicamente Assistida: as dinâmicas sociais forjadas entre beneficiários das técnicas e os seus embriões in vitro</i>		418
XII-APS-70216		
<i>Um olhar sociológico sobre a relação entre a parentalidade intensiva natural e a hesitação vacinal em Portugal</i>		419
XII-APS-79201		
<i>Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza</i>		420
XII-APS-89058		
<i>Participação pública nos hospitais do SNS. Limites e desafios futuros</i>		421
XII-APS-89188		
<i>Racionalidades leigas em saúde: As perspetivas dos idosos sobre a COVID-19 e os seus riscos</i>		422
XII-APS-89583		
<i>Saúde mental dos jovens universitários: Estudo exploratório na Universidade de Évora</i>		423
Sociologia das Emoções		425
XII-APS-24322		
<i>Emotions' influences and populism: a Growing Research Agenda</i>		425
XII-APS-36223		
<i>Contextos emocionais nas dinâmicas da violência na intimidade</i>		425
XII-APS-54074		
<i>Understanding populist polarisation through emotion theories</i>		426
Sociologia do Consumo		428
XII-APS-13139		
<i>Modos de vida e consumo digital: um estudo de caso sobre jovens consumidores</i>		428
XII-APS-20487		
<i>Polícias e culturas corporais: licença para avançar?</i>		428

XII-APS-23458	<i>Consumo anticapitalista: critérios de valoração e repertórios em movimento em ações de resistência</i>	429
XII-APS-23873	<i>“Cortes mínimos, uso máximo: Uma etnografia de uma marca de moda zero waste e multifuncional”</i>	430
XII-APS-27634	<i>Práticas culturais, consumo e fronteiras simbólicas: um análise entre diferentes estratos sócio-culturais em São Paulo, Brasil.</i>	431
XII-APS-60211	<i>Classe social, consumo alimentar e gosto no Portugal Contemporâneo</i>	432
XII-APS-60339	<i>Obstáculos à transição e manutenção da prática do veganismo no contexto familiar</i>	432
XII-APS-62226	<i>Hábitos de consumo de famílias com visibilidade no Instagram: uma perspectiva de género</i>	433
XII-APS-85839	<i>Do consumo sustentável ao circular: Práticas de consumo num novo modelo socioeconómico.</i>	434

Sociologia do Desporto **436**

XII-APS-39774	<i>Projeto WIN- WomenInGreen: Soccer players, contexts, and meanings. As Atletas Jogadoras de Futebol em Portugal.</i>	436
XII-APS-40351	<i>Ó Pátria amada! Apropriação, polarização e politização da camisa da seleção brasileira de futebol</i>	437
XII-APS-49651	<i>A «LEGALIZAÇÃO» DAS CLAQUES. VIGIAR E PUNIR, EFEITOS PERVERSOS E A NOVA VIOLÊNCIA</i>	437
XII-APS-53202	<i>O uso dos Espaços Verdes Urbanos para a prática da Atividade Física. Estudo de caso dos utilizadores do Parque Linear D. Domingos Jardo</i>	438
XII-APS-54960	<i>Futebol, cultura popular e política no Estado Novo</i>	439
XII-APS-72156	<i>(De)bater (no) futebol: para uma economia simbólica do “desporto-rei”</i>	440
XII-APS-77268	<i>Freedom's Fury: violence, politics and sport</i>	441

Sociologia do Direito e da Justiça **442**

XII-APS-15486	<i>Educação Jurídica e Justiça Curricular: um estudo de caso com e sobre as imagens da Justiça.</i>	442
XII-APS-16660	<i>Inteligência Artificial e justiça Criminal: os direitos fundamentais em questão</i>	442
XII-APS-17689	<i>Quem são os devedores em situação de incumprimento em Portugal. Comparação entre perfis de devedores em insolvência e PEAP de 2012 a 2020 nos tribunais portugueses.</i>	443
XII-APS-17769	<i>A lei cigana - Matriz normativa da população portuguesa - um exemplo de pluralismo normativo</i>	444

XII-APS-18093	<i>A sociologia das constituições como perspectiva de análise dos processos de revisão constitucional</i>	445
XII-APS-18551	<i>Jovens adultos e criminalidade em Portugal: narrativas institucionais vs. narrativas pessoais</i>	446
XII-APS-19300	<i>O tempo do direito na “pena suspensa”: construindo um objeto</i>	446
XII-APS-27243	<i>A Lava Jato contra o Supremo Tribunal Federal: insatisfação social e mobilização política do direito</i>	447
XII-APS-35972	<i>É possível uma atuação unificada com as diferentes mulheridades, como pretende um órgão como a Secretaria da Mulher da Câmara Federal?</i>	448
XII-APS-39425	<i>Reinventar a formação judicial para a promoção dos direitos fundamentais</i>	449
XII-APS-42047	<i>PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E CIDADANIA – análise de demandas judiciais acerca do não exercício do direito à educação no ensino superior como forma de necrodireito social.</i>	449
XII-APS-45073	<i>Os desafios do envelhecimento em contexto prisional: um estudo em estabelecimentos prisionais no Norte de Portugal</i>	450
XII-APS-46025	<i>Colonialidade e Democracia Racial: Cenários e Perspectivas da Emancipação Política dos Negros no Brasil</i>	451
XII-APS-46230	<i>Cidadanias e Identidades: uma questão de comidas?</i>	452
XII-APS-50361	<i>Sobre a regulação jurídica da pornografia: política de classificação e sistema de significado</i>	452
XII-APS-50995	<i>The Italian State against the Riace Utopia. Notes on the “Judicialization of Politics”, the “Politicization of the Judiciary”, and the Gordian knot of Justice in a polarized society</i>	453
XII-APS-51298	<i>Legal and Social Sciences methodology in Latin American countries: an interdisciplinary assessment on its political and economical consequences</i>	454
XII-APS-54570	<i>A APLICAÇÃO DE PENAS OU DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS? A DISTÂNCIA ENTRE A LEI E A REALIDADE DAS SENTENÇAS – UMA ETNOGRAFIA NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DO TJRJ - BRASIL</i>	454
XII-APS-56518	<i>Inimputabilidade, perícias e revisão judicial das medidas de segurança</i>	455
XII-APS-62236	<i>Muslims in Portuguese Prison System: From “Folk Devils” to Human Rights in Action</i>	456
XII-APS-64262	<i>Mediadores entre jurisdições - advocacia de negócios em Portugal e em Moçambique</i>	456
XII-APS-65645	<i>Mecanismos pré-insolvenciais para pessoas singulares em Portugal –perfis de devedores</i>	457
XII-APS-65766	<i>O transconstitucionalismo da Organização Internacional do Trabalho: desafios ao trabalho digno em Portugal</i>	458

XII-APS-66094	<i>Os desafios da Inteligência Artificial à Administração da Justiça</i>	459
XII-APS-68179	<i>O paradoxo da reinserção como orientação estratégica do sistema prisional</i>	460
XII-APS-68629	<i>A mobilização social do direito à moradia no período da pandemia no Brasil: Entre o social e o jurídico</i>	460
XII-APS-69066	<i>Responsabilidades parentais e questões de saúde em Tribunal: um estudo exploratório</i>	461
XII-APS-70856	<i>Mobilizações por (de) direitos humanos : Uma experiência da extensão universitária popular no Brasil.</i>	462
XII-APS-74636	<i>Direito, ruína e simulacro: sobre o fim jurídico do sexo</i>	463
XII-APS-77927	<i>Entre a carência e o privilégio: Uma reflexão acerca da sociedade brasileira à luz da figura da exceção</i>	463
XII-APS-78674	<i>Membership of Discriminated Group and Trust in Legal System in European Countries</i>	464
XII-APS-78964	<i>Comparação de critérios de desempenho dos/as magistrados/as judiciais dos tribunais de 1ª instância portugueses</i>	465
XII-APS-79394	<i>Viver n/os Tribunais: uma abordagem multidimensional às condições de trabalho das profissões judiciais</i>	465
XII-APS-81173	<i>O direito à autodeterminação das pessoas com deficiência: Desafios à implementação do Regime do Maior Acompanhado em Portugal</i>	466
XII-APS-83170	<i>O conceito jurídico de acidente de trabalho em Portugal: limites e desafios à aplicação da lei</i>	467
XII-APS-83403	<i>Policiamento Comunitário: o planeamento participativo na construção de comunidades mais inclusivas e seguras.</i>	468
XII-APS-99999	<i>O Conceito de Direito» de Hart como ensaio de sociologia descritiva</i>	469

Sociologia do Turismo

470

XII-APS-15060	<i>Turismo de Pesca em áreas protegidas da Amazônia brasileira: Reflexões sobre etnoconhecimento e memória coletiva</i>	470
XII-APS-20854	<i>Arte Relacional, Territórios e Turismos</i>	470
XII-APS-31250	<i>A Sociologia do Turismo enquanto "Sociologia da Felicidade": uma viagem exploratória</i>	471
XII-APS-38523	<i>The paradoxes of tourism gentrification in Lisbon and Porto: between opportunity structure and cultural ambivalence.</i>	472
XII-APS-40324		

<i>Perceção dos Residentes sobre os Impactos do Turismo, Satisfação com a Atividade Turística, Bem-Estar Individual e Comportamentos Pró-Turismo: Análise de Relações Estruturais para o Caso do Algarve</i>	473
XII-APS-41445	
<i>Fixar o olhar: Usos da longa-exposição fotográfica numa etnografia do turismo na costa portuguesa</i>	473
XII-APS-49820	
<i>Visitors of Festivals of Light in Portugal</i>	474
XII-APS-52288	
<i>Roteiros turísticos na Área Metropolitana do Porto – continuidades e polarizações</i>	475
XII-APS-55389	
O PAPEL DO TURISMO NAS POÍTICAS PÚBLICAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL EM MOÇAMBIQUE	476
XII-APS-59209	
<i>Imagens e experiências no destino de férias: o caso do Algarve</i>	477
XII-APS-59942	
<i>Promovendo o Turismo e a produção de saber no Turismo com recurso à Sociologia Visual</i>	478
XII-APS-62599	
<i>Cultura e turismo: projetos urbanos no Brasil (João Pessoa) e Tours (França)</i>	479
XII-APS-66546	
<i>Música de protesto pelo direito à cidade: argumentos, estratégias e possibilidades</i>	480
XII-APS-75609	
<i>Autocaravanismo no Algarve e lazer sério: um estudo sociológico na perspetiva da sociologia positiva</i>	481
XII-APS-76107	
<i>Turismo para desconectar: zonas sem rede, detox digital, peregrinação</i>	482
Teorias e Metodologias	483
XII-APS-10332	
<i>O referencial matéria-espaco-tempo. Análise helicoidal a 360 graus.</i>	483
XII-APS-10717	
<i>O/A bom sociólogo/a - Reflexões sobre Práticas Científicas</i>	484
XII-APS-12312	
<i>“Falamos por telefone, mas já não é a mesma coisa”: utilização de entrevistas e diários por telefone no contexto da pandemia de COVID-19 – desafios e oportunidades</i>	485
XII-APS-12437	
<i>A vida dos outros: dissonâncias entre auto e hetero-narrativas biográficas</i>	486
XII-APS-29838	
<i>Desafios metodológicos do trabalho com pessoas em situação de sem abrigo: reflexões a partir de uma cartografia partilhada</i>	487
XII-APS-38969	
<i>Com os olhos postos nas teorias sociais: uma reflexão crítica</i>	488
XII-APS-39900	
<i>Estudo Misto de Pesquisas em Educação: Potencialidades e Desafios- Caso da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique</i>	488
XII-APS-40842	
<i>Rumo a uma definição de Perceção Política</i>	489
XII-APS-45572	

<i>What is the social: Rethinking the central concept of sociology with references to the dialectics of molar/molecular in Gilles Deleuze</i>	490
XII-APS-45573	
<i>Metodologia participativa como princípio para o desenvolvimento do Diagnóstico Participativo da pesca artesanal</i>	491
XII-APS-46208	
<i>As fratrias como um cubo de Rubik: o retrato da complexidade e da pluralidade de um objeto empírico no momento da escrita</i>	492
XII-APS-48676	
<i>Nos 'bastidores' da investigação: reflexões metodológicas no âmbito de um estudo sobre sexualidade feminina</i>	493
XII-APS-51962	
<i>Potencialidades dos métodos mistos na investigação sociológica: Análise secundária dos dados do projeto MY-PLACE Portugal</i>	493
XII-APS-55346	
<i>Notas Etnográficas e Reflexões Sociológicas sobre o Trabalho de Campo dos CENSOS (2001 e 2021)</i>	494
XII-APS-56752	
<i>Reflexões acerca do anonimato organizacional: estratégias, dilemas e compromissos</i>	495
XII-APS-57192	
<i>A prosopografia como método de investigação sociológica</i>	496
XII-APS-57294	
<i>Populist Attitudes Scale: from formulation to psychometric validation of a Portuguese scale to measure populist attitudes</i>	497
XII-APS-60394	
<i>The Lines that Connect Us: an experiment in alternative modes of focus group data collection</i>	498
XII-APS-68710	
<i>Capitalismo da Vigilância: a proposta reflexiva de Shoshana Zuboff</i>	499
XII-APS-70239	
<i>A Teoria da Mudança a partir de um programa educativo internacional: o caso do Escolas2030</i>	499
XII-APS-70453	
<i>A aventura metodológica do pesquisador por entre objetos sensíveis e problemáticas incomuns</i>	500
XII-APS-70661	
<i>Conversas inclusivas com ciência: uma experiência de formação em fontes de informação estatística e realização de World Café sobre Saúde Menstrual e Ambiente com alunos do secundário</i>	501
XII-APS-78592	
<i>Mas que cena é esta? Em que tribo se insere a subcultura gótica? Teoria subcultural, pós-subcultural e o que mais há de vir.</i>	502
XII-APS-84272	
<i>Da metodologia: sobre a etnografia e as notas como auxiliares de memória e produção analítica</i>	503
XII-APS-85867	
<i>Pandemia: a incerteza e a anomia enquanto oportunidades de inovação metodológica</i>	504
XII-APS-86267	
<i>Agência individual e autoeficácia: como essas propriedades dos sujeitos humanos podem influenciar na mudança social?</i>	505

- XII-APS-10196
Participação, colaboração e horizontalidade na construção de arranjos artístico-culturais em periferias urbanas.
507
- XII-APS-14799
Territórios da incerteza no Brasil contemporâneo: sociabilidades urbanas e violência em bairros da cidade de Aracaju
507
- XII-APS-15867
Ethno-Religious Migrant Communities and Their Role in Co-Production of UrbanSpaces: A Study of Migrant Businesses and Local Marketplaces in Bangalore
508
- XII-APS-15878
Em busca do espaço público: repensar o conceito
509
- XII-APS-23313
O lado sensível do quotidiano e a incompletude do entendimento das urbanidades
509
- XII-APS-23924
Democracia participativa: as cidades e o desafio da re/construção da cidadania
510
- XII-APS-25553
Transformações habitacionais na cidade de Braga: Mas, afinal, o que é que impacta?
511
- XII-APS-30773
Novos Pastores da Serra da Estrela: entre a superação do passado e devir
512
- XII-APS-30980
A Praia Fluvial do Rebolim, o meio ambiente e a conceção da paisagem urbana do Mondego-Coimbra
512
- XII-APS-31690
Cidades Impossíveis: os contributos da Sociologia para a transformação das cidades e exemplos de desenvolvimento sustentável
513
- XII-APS-33375
Novas urbanidades e ruralidades e as transformações da relação cidade campo: o caso da agricultura urbana em Guimarães
514
- XII-APS-34730
Titulo O Bairro de Fernão de Magalhães na cidade do Porto: das formas de habitar às (auto)representações sociais sobre bairro e entidades nacionais e municipais
515
- XII-APS-39263
Lisboa, lugar de encontro de culturas? Festivalização da cidade, estratégias de placemaking e retóricas da interculturalidade.
516
- XII-APS-42125
Paisagens alimentares urbanas – a produção do espaço-tempo social a partir da relação entre sujeitos, comida e territórios
516
- XII-APS-48233
Contributos da sociologia para o estudo de antigas áreas mineiras: uma abordagem à memória e identidade mineira em Castelo de Paiva e Arouca
517
- XII-APS-55701
Atrair gente com gente: Entre a inevitabilidade e a capacidade de transformação
518
- XII-APS-59470
Planeamento Integrado e Participado das Respostas Sociais: O Caso do Território de São Brás de Alportel
519
- XII-APS-60681

<i>Cidades em disputas: valorização dos centros históricos de João Pessoa (Brasil) e Tours (França)</i>	520
XII-APS-60777	
<i>New methodological approaches in rural image and identity analysis - a Hungarian case study</i>	521
XII-APS-62351	
<i>Conferências Municipais de Cultura: uma metodologia participativa de envolvimento das comunidades no desenho de políticas culturais</i>	522
XII-APS-62636	
<i>A questão agrária e a luta pela reforma agrária no Triângulo Mineiro/ Minas Gerais</i>	523
XII-APS-62927	
<i>O espaço urbano para além de suas particularidades: A paisagem sonora como uma nova forma de compreensão dos espaços citadinos.</i>	523
XII-APS-69116	
<i>Entre teorias, entre espaços, entre "Marvilas"</i>	524
XII-APS-72680	
<i>Representar o urbano, (re)fazer a cidade: a produção da cidade sob as contingências das alterações climáticas, Brasília e Lisboa</i>	525
XII-APS-75119	
<i>"New pastorícia" e sociabilidade em aldeias do norte alentejano</i>	526
XII-APS-75855	
<i>Criatividades periféricas numa sociedade atravessada por processos de polarização: das desigualdades às oportunidades</i>	526
XII-APS-76573	
<i>Condições de vida, representações sociais e formas de resistência dos moradores: segregação socioespacial e étnica e desmantelamento do bairro de S. João de Deus no Porto</i>	527
XII-APS-77821	
<i>Clichés fotográficos de la ciudad instagramable. Imágenes del Centro histórico de Porto</i>	528
XII-APS-77932	
<i>Artesãs da terra: reversos e ressonâncias de situações de pobreza</i>	529
XII-APS-78710	
<i>Dois territórios, Objetivos semelhantes, Caminhos diferentes: a influência do urbano e do rural português nos documentos estratégicos educativos</i>	530
XII-APS-78832	
<i>O que fica por dizer quando falamos de "governança urbana"? Reflexões a partir do caso do Metro do Porto.</i>	531
XII-APS-80628	
<i>A produção da paisagem do Baixo Augusta, São Paulo: diversidade e poder</i>	532
XII-APS-88001	
<i>"Museu na Aldeia" apontamentos sobre um projeto artístico-cultural na Região Centro de Portugal</i>	532
XII-APS-88503	
DUALIDADE E DISPUTA DE REPRESENTAÇÕES: A POLÍTICA NA CIDADE	533
XII-APS-88946	
<i>Living labs and supportive policies to increase the impact of smart farming in Rural Development</i>	534

Trabalho, Organizações e Profissões

536

XII-APS-11197

<i>RECIBOS VERDES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO – UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS MAIS RECENTES DADOS EM PORTUGAL</i>	536
XII-APS-12048 <i>Condições de trabalho em estabelecimentos de comércio de vestuário durante a pandemia</i>	537
XII-APS-13339 <i>A CUT – Brasil e a relação social com o Movimento LGBTQIA+: Desafios de revitalização sindical</i>	537
XII-APS-14181 <i>Glamour e penúria no campo da moda: A precarização do trabalho de modelo profissional</i>	538
XII-APS-14748 <i>Mapear os serviços públicos de emprego em zonas rurais: apoios, programas e práticas dirigidas a jovens</i>	539
XII-APS-14768 <i>Uma proposta para a monitorização do trabalho digno na União Europeia</i>	540
XII-APS-16772 <i>A gestão de recursos humanos numa empresa familiar do Alto Alentejo no setor da distribuição alimentar: um estudo exploratório.</i>	541
XII-APS-21454 <i>Construção da imagem do trabalho digital e estilos de vida: a produção de conteúdo nas redes sociais e a identidade como produto</i>	542
XII-APS-22166 <i>Fatores socioambientais condicionantes do surgimento de trabalhadores-artífices na profissão médica</i>	542
XII-APS-25198 <i>Trabalho e emprego nas organizações da economia social. Que futuro?</i>	543
XII-APS-27921 <i>Profissionais de empresas de cuidados domiciliários: algumas considerações sociológicas</i>	544
XII-APS-32891 <i>A contratação coletiva em Portugal e as relações laborais: abordagens e resultados de uma investigação em curso</i>	545
XII-APS-36016 <i>1. FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS EM TEMPOS DE AVANÇO NEOLIBERAL: REALIDADE E DESAFIOS NO SERVIÇO SOCIAL NO PARÁ (BRASIL).</i>	546
XII-APS-39951 <i>CAPITALISMO DE PLATAFORMA: UMA ETNOGRAFIA DAS PERCEÇÕES E ATITUDES DOS TAXISTAS NOTURNOS DE LISBOA</i>	547
XII-APS-40676 <i>Sofrimento e resistência no trabalho digital. O caso dos operadores de call e contact center em Portugal</i>	547
XII-APS-41135 <i>“O burnout na administração pública central – uma análise dos principais indicadores de um questionário aplicado a funcionários/as públicos/as”</i>	548
XII-APS-42715 <i>Trabalho de vendedores e artistas nas ruas de Lisboa</i>	549
XII-APS-44760 <i>Emprego e condições de contratação de professores universitários no Brasil e a Pandemia de COVID-19</i>	550
XII-APS-44888 <i>A FORMAÇÃO JURÍDICA E A ADVOCACIA NA ERA DIGITAL</i>	551
XII-APS-45264	

<i>Trabalhadores de plataformas digitais: debates sobre a sua regulação legal</i>	552
XII-APS-45565	
<i>O Cheque-formação no contexto das políticas públicas de emprego em Portugal: uma abordagem exploratória</i>	552
XII-APS-46647	
<i>Emprego e remunerações na Madeira (2014-2022)</i>	553
XII-APS-47660	
<i>Transversalização da precarização e hibridização do trabalho: notas de investigação em curso</i>	554
XII-APS-53643	
<i>“O empreendedorismo é muito mais do que criar empresas”: a pedagogização de estudantes para o empreendedorismo de startups em universidades de Lisboa</i>	554
XII-APS-56882	
<i>Plataformas digitais: entre o trabalho e o consumo</i>	555
XII-APS-58267	
<i>Os lugares da sociologia: áreas de atividade, papéis e práticas profissionais de sociólogos/as</i>	556
XII-APS-58400	
<i>Trabalho de plataforma e regulação da relação laboral: a experiência portuguesa</i>	557
XII-APS-59257	
<i>Mais Emprego e Melhor Emprego em Portugal? Segmentação e Polarização do Mercado de Trabalho entre 2010 e 2018</i>	558
XII-APS-61067	
<i>A Modalidade Híbrida na Ótica do Trabalhador da Área da Consultoria</i>	559
XII-APS-62639	
<i>Ao trabalho os seus direitos: a regulação sociojurídica laboral e o seu impacto na experiência dos/as trabalhadores/as</i>	559
XII-APS-63320	
<i>TRABALHO E (IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES VASSOUREIRAS DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE MANAUS-AM</i>	560
XII-APS-63636	
<i>Populismo de extrema direita e representação sindical em Portugal</i>	561
XII-APS-64322	
<i>A sucessão empresarial nas empresas familiares do Norte de Portugal: Contributos para a visibilidade das mulheres em posições de liderança</i>	562
XII-APS-65248	
<i>Associativismo profissional dos sociólogos: um movimento transversal ou um reduto de académicos?</i>	563
XII-APS-66567	
<i>Hegemonía empresaria y subjetividad obrera</i>	564
XII-APS-69015	
<i>A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO</i>	565
XII-APS-69213	
<i>Para lá do falso trabalho independente: gestão algorítmica como desafio à relação de emprego</i>	566
XII-APS-69655	
<i>Neocorporativismo e diálogo social: observações sobre a experiência portuguesa</i>	567
XII-APS-71017	

<i>Gamificação e gestão do trabalho precarizado: o caso de motoristas e entregadores por plataformas no Brasil</i>	568
XII-APS-71512	
<i>Representação descritiva, substantiva e mudança organizacional? Efeitos da lei que determina limiares mínimos de representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de gestão em Portugal</i>	569
XII-APS-72992	
<i>Aceptación y resistencia sindical en el capitalismo de plataforma español. El caso de Uber en España</i>	569
XII-APS-73277	
<i>As estratégias de gerenciamento das empresas e as resistências dos trabalhadores nos aplicativos de entrega no Brasil</i>	570
XII-APS-73774	
<i>Empreendedorismo social corporativo: um modelo organizacional emergente comprometido com o desenvolvimento socioeconômico</i>	571
XII-APS-74717	
<i>AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS/OS ASSISTENTES SOCIAIS EM BELÉM (BRASIL-AMAZÔNIA): aproximações reflexivas</i>	572
XII-APS-77180	
<i>Empreendedorismo feminino, experiências e desafios na criação de projetos autônomos</i>	573
XII-APS-80987	
<i>Conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar na Administração Pública Local na e após a pandemia: o caso da Comunidade Intermunicipal do Cávado</i>	574
XII-APS-81586	
<i>O que é híbrido no 'trabalho híbrido'?</i>	575
XII-APS-85458	
<i>Pesquisa luso-brasileira: práticas e desafios do Serviço Social em contexto pandêmico.</i>	575
XII-APS-89974	
<i>Inserção dos jovens no mercado de trabalho: aspectos sobre profissionalização e diversidade laboral no Maranhão-Brasil</i>	576

POSTERS

Ambiente e Sociedade	579
XII-APS-72625	
<i>Uma globalização sem rei nem roque</i>	579
Classes, Desigualdades e Políticas Públicas	580
XII-APS-12958	
<i>(RE)CONSTRUÇÃO DE VARIÁVEIS PARA DIAGNÓSTICO DA SOCIODIVERSIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: DIÁLOGOS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS PORTUGUESA E BR</i>	580
Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento	582
XII-APS-65635	
<i>PROTEÇÃO SOCIAL PARA PESSOA IDOSA SEMIDEPENDENTE NO BRASIL: dá implantação ao funcionamento do Centro Dia do Idoso com base no Censo SUAS de 2015 e 2019, o que mudou em quatro anos?</i>	582

XII-APS-68237
O Envelhecimento da classe trabalhadora no Brasil e em Portugal: Uma análise da oferta pública dos serviços de cuidados no domicílio para as pessoas idosas 583

Sexualidade e Género **585**

XII-APS-77719
MULHERES PESCADORAS, A INVISIBILIDADE, E A DESPOSSE SOCIO JURIDICA: Uma análise dos instrumentos de proteção e garantias de direitos no âmbito Jurídico, Político e Social 585

Sociologia da Educação **587**

XII-APS-53105
O SABER TRADICIONAL – DE OFÍCIO – DO PESCADOR E DA PESCADORA ARTESANAL DE LAGOA DE CIMA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RIO DE JANEIRO 587

Sociologia da Saúde **588**

XII-APS-14213
Impactos para a saúde mental de profissionais da saúde no enfrentamento à pandemia no Sul do Brasil 588

XII-APS-17928
Os impactos da reprodução medicamente assistida na relação conjugal 589

XII-APS-56608
Fim de Vida e Gestão das Expectativas - Um estudo de caso 589

Territórios: Cidades e Campos **591**

XII-APS-16665
UMA ANÁLISE DO PROCESSO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ACAMPAMENTO CÍCERO GUEDES CAMPOS/ RJ POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIDADE ESCOLAR DE PRODUTIVIDADE RURAL 591

COMUNICAÇÕES ORAIS

Ambiente e Sociedade

XII-APS-20025

City integrated water-energy-food futures - CitySelfy project and stakeholders co-creation process

Luis Pereira Dias - CENSE | Center for Environmental and Sustainability Research, NOVA School of Science and Technology, NOVA University Lisbon

Ana Margarida Vales - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Av. Prof. Aníbal de Bettencourt

Monica Truninger - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Av. Prof. Aníbal de Bettencourt

Júlia Seixas - CENSE | Center for Environmental and Sustainability Research, NOVA School of Science and Technology, NOVA University Lisbon

Luísa Schmidt - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Av. Prof. Aníbal de Bettencourt

Rosário Oliveira - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Av. Prof. Aníbal de Bettencourt

João Graça - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Av. Prof. Aníbal de Bettencourt

Abstract // Resumo::

Urban areas are hotspots of water, energy and food (WEF) consumption, and promoters of unsustainable use of those resources. Transition processes towards sustainability at the city level are decisive for global sustainability in the urban century. At the same time, it is necessary to assure carbon neutrality and WEF resource security without compromising social-economic prosperity. Self-sufficiency analyses on food and energy have been developed through a silo approach, with issues like competition for space and consumer profiles typically not included. CitySelfy focuses on WEF systems within the city boundaries, and on the interlinkages between these systems, to show how and to what extent healthy food, safely managed water and reliable energy services can be provided endogenously to its inhabitants without hampering sustainability levels in the future. CitySelfy incorporates local social aspects in the early stages of pathways design by collecting citizens profiles and preferences and assess stakeholders' views on desirable futures for the city, through three complementary stages: 1) interviews with local food system stakeholders; 2) workshops with local stakeholders associated with the WEF systems; and 3) structured survey of municipality citizens. In this presentation, we will focus on the process and results from the 1st workshop (with 22 stakeholders from the public and private sectors, academia and NGOs) which had two phases: 1) diagnostic of the current state of each WEF component, and 2) 2050 visioning for the WEF systems, in an integrated perspective. Stakeholders perceived the municipality's current water-energy-food external imports dependence as lower than what the data for 2015 shows (water: 68% vs 91%; energy: 86.6% vs 98%; food: 85.9% vs 90%|99%). They indicate more optimistic views towards the future, especially for the municipality endogenous potential for energy production (33% external dependence), followed by water and food (both at 57%). The participants proposed ideal future WEF systems composed by a range of different technological and lifestyle/behaviour-oriented solutions such as rainwater harvesting in buildings and hou-

sehold food waste reduction. It was possible to identify common conditions such as high circularity of local WEF systems, proximity between production and consumption and local WEF resource integrated communities (expansion of energy communities' concept to other resources). Participants mostly agreed that self-sufficiency of WEF resources can be a determinant factor to achieve local sustainability. The workshop results will be used to inform the modelling scenario assessment. With this approach, CitySelfy will connect integrated resource modelling science with civil society views, highlighting the benefits of collaborative processes for the co-development of long-term alternative future visions.

Palavras chave: Scenario development; Co-production; water-energy-food nexus; Municipality scale

XII-APS-22971

O III Grande Inquérito sobre Sustentabilidade - Sinais de mudança na sociedade portuguesa

Luísa Schmidt - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

João Guerra - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Mónica Truninger - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Alexandre Silva - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A sustentabilidade é uma área intrinsecamente integradora que, por definição, dificilmente admite fronteiras ou imunidades absolutas aos riscos decorrentes dos desequilíbrios sociais, económicos e ambientais atualmente vivenciadas. Ainda que de forma desigual, os focos de degradação ecológica e os respetivos riscos interagem e repercutem-se num encadeamento retroativo a tudo e a todos. A promoção da sustentabilidade global depende, por isso, de acautelar não apenas o futuro da humanidade, mas igualmente o seu presente, garantindo precaução no uso dos recursos naturais e equidade na sua distribuição e usufruto. Neste sentido, seria necessário garantir que a permanência ou, pior ainda, a propagação de contextos de pobreza e de vulnerabilidades socioeconómicas, não conduzissem a uma secundarização do princípio da precaução e a uma valorização excessiva do presente em desfavor do futuro. Nesta perspetiva, foi aplicado no país, em 2022, o questionário do III Grande Inquérito sobre Sustentabilidade cujos resultados trazem dimensões inovadoras à análise destes problemas. Os resultados apontam para uma relação semântica importante entre a palavra sustentabilidade e consumo responsável, uma associação pertinente no quadro de mudanças para trajetórias mais sustentáveis onde o consumo desempenha um papel central. Os portugueses acreditam que para aumentar o consumo responsável é preciso promover a produção e o comércio de proximidade e apostar em mais informação, tanto através da rotulagem dos produtos, como através de campanhas para ajudar à mudança dos padrões de consumo. Nota-se igualmente uma maior sensibilidade aos aspetos sociais dos processos produtivos que se refletem numa atenção especial às condições sociais de trabalho. De uma forma sucinta, assistimos também à polarização entre duas visões geracionais (mais novos e mais velhos; mais e menos escolarizados) que divergem e até se antagonizam nalguns sectores.

Palavras chave: Sustentabilidade, Portugal, Inquérito por questionário, Mudança social

XII-APS-23781

Entre «carnívoros» e «fundamentalistas» veganos? A polarização das práticas alimentares nos estabelecimentos de ensino superior

Cristina Romanelli - Université de Lille

Abstract // Resumo::

Nos últimos anos, diferentes preocupações relacionadas com o consumo alimentar levaram à criação de políticas alimentares que parecem convergir para pelo menos uma conclusão comum: a necessidade de promover práticas que incluam mais alimentos de origem vegetal, e diminuam, em menor ou maior grau, o consumo de produtos de origem animal. De fato, as dietas à base de plantas receberam apoio científico, político e midiático (Willett et al., 2019), principalmente após a publicação de estudos sobre os efeitos negativos da produção de alimentos de origem animal sobre o meio ambiente (e.g. Steinfeld et al., 2009) e de seu consumo para a saúde humana.

Tais reformas nas práticas alimentares dependem, em grande medida, dos intermediários indicados pelos poderes públicos para aplicar suas diretrizes e recomendações, e da forma como eles reapropriam, interpretam e implementam as políticas públicas (Cardon, Depecker e Plessz, 2019). Neste sentido, a comunicação se concentrará na crescente polarização das práticas alimentares em torno do consumo ou da exclusão de produtos de origem animal em estabelecimentos públicos de ensino superior em França e Portugal – países onde recentes políticas públicas tornaram obrigatória a existência de uma opção vegetariana diária nas cantinas.

Quais são as percepções das refeições vegetarianas e não vegetarianas? Qual terminologia é utilizada para nomear e descrever diferentes práticas alimentares, e qual a carga simbólica de tais termos? É possível perceber uma diferença significativa na polarização das práticas alimentares em França e Portugal? A partir de 30 entrevistas e do trabalho de campo realizado em seis universidades e institutos politécnicos, a comunicação questionará a visão de diferentes atores, encarregados de implementar a oferta de refeições ou de promover práticas alimentares mais sustentáveis junto aos estudantes (responsáveis pela transição ecológica, encarregados de cantina, equipes de cozinha, nutricionistas, etc.).

Palavras chave: políticas públicas, restauração coletiva, vegetarianismo, sociologia da alimentação

XII-APS-24519

Empathy: a path to achieve sustainability

Yvette RAMOS - ICS Lisboa

Abstract // Resumo::

topic : 11. Valores e percepções sociais e também 23.O ambiente num contexto de crises múltiplas

=====
=====

This paper tries to bring light on the possibilities found in “empathy” and how it can help build trust towards our institutions and boost good governance within the political arena, including when it co-

mes to design climate change policies and achieving the sustainable development goals (SDGs). The direct link between empathy and sustainability (Brown et. al., 2019) is not obvious unless when you see it from a very candid and childish perspective: if you delve into your childhood memories and think about those friendly relationships you had then - and still have years later-, while you were playing in the schoolyard, passing the ball to each other or telling each other stories, you developed listening skills and many other competencies that helped you understand human relationships in the future (Tisseron, 2010). And you exploit them - knowing it or not- today as you work in a team, whether you negotiate a piece of legislation, a chapter of the Paris agreement or a report to be submitted to the national environment agency, you know that this is important: complexity does not only lie to the content of your work, but maybe much more in the whole process of building and delivering it and having your recommendations implemented in a sustainable way.

It seems that the ecological transition towards a sustainable behavior requires profound changes in a very short time. Obstacles are not only due to a lack of political will. There is also a difficulty in getting people to accept rapid and not always pleasant changes for the citizens.

This could mean that any kind of tool that permits governance actors to implement the necessary changes to achieve sustainable development and made these accepted would be very much welcome. (O'Riordan, 2009).

This paper tries to demonstrate that empathy can be one of these tools. After a few definitions, and without entering the details of psychology theses written by many experts in the field, we shall try and link the notion of empathy with the principles of sustainability.

Palavras chave: Empathy, sustainability, governance, SDGs, metagovernance, climate change

XII-APS-26582

Ruturas na reprodução tecnológica da orizicultura de mangal em Cacheu, Guiné-Bissau

Adilson Infande - Instituto Universitário de Lisboa- ISCTE

Joana Sousa - Centre for Social Studies, Univ Coimbra, Coimbra, Portugal; joanasousa@ces.uc.pt

Vânia Proença - MARETEC/LARSyS, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Submetidas às consequências do aquecimento global, as pessoas que vivem nas zonas costeiras da Guiné-Bissau reportam desafios decorrentes da “força do mar” e da instabilidade nos regimes de precipitação. Estas transformações afetam principalmente os modos de vida ancorados na agricultura e que compreendem sistemas de produção de arroz - a base da alimentação - assim como de outros produtos complementares e de caju - o principal produto de renda. Do ponto de vista social e económico, o sistema orizícola mais importante é o instalado em terrenos previamente ocupados por mangal, também denominado orizicultura de bolanha salgada. Situada perto do mar, esta forma de produção de arroz debate-se com a amplitude e cadência das marés vivas, mas também com o efeito de políticas que há décadas promovem a importação de arroz (em detrimento da produção) e com a falta de força de trabalho jovem. A orizicultura de bolanha salgada requer conhecimento especializado e considerável mão de obra, contudo, a bibliografia tem documentado a saída dos jovens das suas aldeias e, conseqüentemente, a menor participação na produção de arroz.

Este trabalho baseia-se em dois estudos de caso na região de Cacheu e visa caracterizar o contexto socioambiental actual da orizicultura de mangal e identificar as transformações socio-tecnológicas que decorrem da conjugação de aspetos como a falta de mão de obra e os efeitos do aquecimento global. Seguimos uma abordagem mista que recorreu a questionários e entrevistas semiestruturadas para concretizar o trabalho de campo nas aldeias de Suzana e Badigue Felupe.

Uma parte considerável das pessoas entrevistadas diz que estão a experimentar algumas técnicas de lavoura diferentes das aprendidas com os seus pais. Num dos estudos de caso, a maioria identifica como principal transformação tecnológica o abandono do arado (radi, em crioulo) e reporta a sua substituição pela enxada. Esta alteração, conduzida por homens jovens, não é consensual e os homens mais velhos continuam a utilizar o arado de mão. Esta ferramenta, até então central na orizicultura de bolanha salgada, depositária de identidade e elemento simbólico das sociedades do arroz, foi amplamente estudada desde a Gâmbia à Serra Leoa e considerada emblemático na inovação tecnológica das sociedades do arroz da África Ocidental. Esta rutura na genealogia tecnológica permite discutir processos como a transmissão de conhecimento, estratificação social e precarização dos modos de vida. O abandono de um dos elementos centrais da orizicultura poderá significar mais uma evidência da fragmentação e desintegração deste mundo e/ou a reconfiguração tecnológica da orizicultura pelos jovens, a que corresponde mais um momento de rutura com a distribuição de poder centrado nos mais velhos.

Palavras chave: Tecnologia; Orizicultura; Alterações Climáticas; Jovens.

XII-APS-26641

A Amazônia brasileira no contexto do Bolsonarismo: dilemas de populações tradicionais em áreas protegidas numa fronteira de commodities

Anselmo Gonçalves da Silva - Universidade de Coimbra

Fátima Cristina da Silva - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O ordenamento territorial da Amazônia brasileira é formado por um mosaico de diferentes tipos de áreas protegidas – algumas delas reconhecendo territórios de povos originários e populações tradicionais. A categoria Reserva Extrativista, formulada pelo movimento social de seringueiros, é uma das principais. Até o presente, foram criadas 77 unidades na região amazônica, com uma área aproximada de 147.464,35 km² (superior a de países como Bangladesh ou Inglaterra). No Estado do Acre, no sudoeste da Amazônia, estão 5 Reservas Extrativistas, onde residem aproximadamente 4.704 famílias. Na modelagem desta institucionalidade, previu-se que os moradores desenvolveriam o extrativismo dos produtos florestais, como borracha e castanha do Brasil, assim como atividades de agricultura familiar diversificada previstas e limitadas nos planos de utilização das áreas. Acontece que, 10 anos após a criação das Reservas Extrativistas, na sua incorporação ao recém-criado Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), incluiu-se um dispositivo que proibiu a criação de animais de grande porte nessas áreas (como o gado) – mesmo a atividade já existindo, legalmente, de acordo com muitos planos de utilização já existentes. No Acre, nos últimos 32 anos, por diversos fatores, uma economia florestal e da agricultura familiar não se desenvolveu significativamente nas

Reservas Extrativistas – o que gerou frustrações nos residentes, numa época em que as necessidades percebidas e a demanda por recursos monetários cresceu em relação às gerações anteriores. Concomitantemente, a localização do Acre numa frente de expansão do extractivism, configurando a região numa fronteira de commodities, fez crescer as pressões com proposições transformativas dos modos de vida, produção e cultura em Reservas Extrativistas. Instalou-se assim um conflito: o gado, apesar de proibido, é presente nessas áreas protegidas; e os moradores, apresentam diversidades percepções e expectativas de futuro em relação à pecuária (alguns desenham ser fazendeiros, outros desejam poder criar “um pouco de gado, apenas para o sustento”). Esse conflito não gerido, abordado geralmente com operações de fiscalização e juízo moral, assumiu novos delineamentos e expressões políticas a partir do Bolsonarismo – o que modelou mais claramente a polaridade entre os moradores. Nesse bojo, esta pesquisa buscou descrever esse fenômeno, guiando-se pelas questões: Há polarização, em relação à criação de gado nas Reservas Extrativistas do Acre? Qual é o papel do Bolsonarismo na representação política desse conflito? Quais seriam as recomendações para a gestão desse conflito? A pesquisa entrevistou moradores e analisou o resultado das urnas da última eleição presidencial em Reservas Extrativistas do Acre. Os resultados apontam caminhos animadores para a gestão do conflito – embora pontos de vista "extremos" sejam presentes.

Palavras chave: áreas protegidas; populações tradicionais; polarização; Amazônia

XII-APS-27976

Contributo para a reflexão acerca dos processos de evacuação em caso de incêndio florestal sob a perspectiva das dinâmicas sociais e territoriais

Ana Isabel Jorge Soares Mantas - SERQ

Sofia knapic - SERQ /Universidade Coimbra

Andreia Rodrigues - Universidade de Coimbra

Alfredo Dias - SERQ/ Universidade de Coimbra (DEC)

Aldina Santiago - Universidade de Coimbra (DEC)/ISISE

Abstract // Resumo::

Os incêndios florestais, sobretudo os grandes incêndios, trazem perturbações à vida das comunidades e dos indivíduos, comprometendo directa ou indirectamente o seu bem-estar económico, social e mental. Concorrem ainda para adensar as assimetrias territoriais, já que são geralmente os territórios mais deprimidos que ano após ano são assolados por incêndios.

Nestas, como noutras questões, o modo como os indivíduos reagem aos constrangimentos a que estão sujeitos depende dos recursos (materiais e imateriais) que dispõem para lhes fazer frente e das barreiras que têm de enfrentar. A falta ou insuficiência de recursos e as dificuldades com que se confrontam podem agir como condicionante da acção, independentemente dos conhecimentos que possuam acerca dos perigos a que estão expostos.

As comunidades e os indivíduos percebem, avaliam e lidam com o risco de incêndio florestal de acordo com as representações e práticas desenvolvidas ao longo dos tempos, o que nos remete, por um lado, para a dimensão social do risco e para os processos sociais que lhe estão subjacentes e, por outro para a dimensão contextual e territorial do risco.

A relação que os indivíduos estabelecem com o meio e com a comunidade onde se inserem é outro aspecto relevante a considerar. Embora a motivação para agir possa estar associada aos recursos que os actores sociais dispõem não se esgota nos mesmos. O grau de inserção e de envolvimento na comunidade poderão ter um papel importante na motivação para a acção.

De realçar que os desastres não têm implicações apenas do ponto de vista físico, remetendo-nos para situações sociais e territoriais complexas, aspecto que pretendemos aprofundar na presente comunicação.

Tomando como ponto de partida o trabalho de campo que está a ser desenvolvido na Lousã e na Sertã na esfera do projecto “Evacuar Floresta - Decisões e Planos de Evacuação em Cenários de Incêndio Florestal” (PCIF/AGT/0061/2019) nomeadamente as entrevistas e a observação do território, pretende-se analisar as disparidades e assimetrias territoriais e sociais que a questão dos incêndios florestais evoca, interligando-as com a questão complexa dos processos de evacuação em caso de incêndio.

Palavras chave: Incêndios florestais; processo de evacuação, desigualdades territoriais, processos sociais

XII-APS-29941

Cycling to school: Building the case for sustainable micromobility practices in Portugal

Sabrina Vieira Fialho - Instituto de Ciências Sociais (ICS) - Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Transports account for a very large share of the total amount of greenhouse gas emissions in a vast number of countries and currently, this sector is responsible for the highest volume of emissions in Portugal. In a country with a significant car-dependency, it is worth studying what prevents and encourages sustainable micromobility practices, in particular the simple act of cycling to school. Borrowing perspectives from practice theory, this paper analyzes several examples of success stories recently experienced across Europe and North America - “bike bus”, “bici bus”, “cycling bus”- as well as the benefits that were outlined by participating communities. It then focuses on several Portuguese schools located in the municipality of Seixal, from which I have surveyed parents, highlighting the elements that can contribute to a higher adoption and some others that prevent the adoption of such practice, concluding with a set of guidelines to promote similar initiatives in Portugal.

Palavras chave: Micromobility, cycling, practices, Portugal

XII-APS-30544

A promoção da Sustentabilidade e da Ação Climática - O papel da Educação Ambiental na Guiné-Bissau

Domingos Malú Quadé - Universidade de Lisboa - ULisboa

João Guerra - Universidade de Lisboa - ULisboa

Elcimar Simão Martins - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Abstract // Resumo::

Tendo em conta a crescente degradação ambiental que vem ganhando destaque global e se constitui numa preocupação transnacional que impõe a busca de soluções para múltiplos problemas (e.g., os que decorrem das alterações climáticas, da poluição e da rarefação de recursos), a presente proposta visa discutir ações da educação ambiental na promoção da sustentabilidade e da ação climática em escolas de formação de professores da Guiné-Bissau. Com efeito, a preocupação com as mudanças ambientais e climáticas tem vindo a crescer tanto mais quanto mais nefastas são as consequências imediatas sentidas pelas comunidades humanas e mais extremos são os eventos climáticos que põem em causa o quotidiano e o futuro das populações. Neste panorama, a Guiné-Bissau, acumulando fragilidades socioeconómicas com vulnerabilidades geográficas, é particularmente sensível e mostra-se menos habilitada para se adaptar às novas condições. Assim, através de uma estratégia de investigação-ação, com recurso a metodologias quantitativas que permitirão fazer um diagnóstico da situação presente e tendências de evolução (e.g., levantamento de séries temporais de indicadores de impacto, mitigação, consumo, adaptação) e metodologias qualitativas que darão lugar a uma posterior discussão desse mesmo diagnóstico (e.g., observação participante, entrevistas, grupos de discussão), procurar-se-á focar a análise num conjunto de escolas de formação de professores da Guiné-Bissau. Aí procurar-se-á compreender os limites e as possibilidades da educação ambiental na promoção da sustentabilidade e de ação climática, em contexto formativo de professores de Ciências e Geografia, tendo em conta a realidade da Guiné-Bissau e a região de África onde se insere. Com efeito, a África Subsaariana é uma das regiões mundiais que apresenta maiores vulnerabilidades às alterações climáticas e ambientais, evidenciando os mais elevados índices de erosão costeira, subida do nível do mar, anomalias da precipitação e consequentes catástrofes naturais com efeitos sociais agudos (IPCC, 2018). A promoção da resiliência socioeconómica, através das ações de promoção da sustentabilidade e da ação climática, é, por isso, o contributo que a educação ambiental pode oferecer, melhorando a capacidade e os mecanismos de resposta de comunidades desestruturadas por várias frentes: mudanças ambientais, desigualdades sociais, desequilíbrios sociopolíticos e desestruturação do sistema geoeconómico global (FMI 2017; FMI 2019a, Hallegatte et al, 2017).

Palavras chave: Educação Ambiental, Guiné-Bissau, Formação de Professores, Ação Climática, Sustentabilidade.

Discursos sobre natureza e gentrificação verde - as contradições socioambientais no território urbano

Vitória Eichenberger - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Abstract // Resumo::

A proposta pretende refletir sobre as contradições sociais no território urbano associadas ao discurso ambiental e aos valores associados à ideia de natureza, bem como sobre o processo de gentrificação verde, valendo-se do estudo de caso do entorno da área tombada e de preservação ambiental da Reserva Estadual da Cantareira, na Região Metropolitana de São Paulo, Brasil.

Gould e Lewis (2016) situam a gentrificação verde dentro dos processos sociais que produzem e reproduzem desigualdades, como o processo de valorização espacial que resulta em atração de populações de renda elevada e expulsão das populações de baixa renda, associando tal processo às ações voltadas à melhoria de amenidades ambientais, e às narrativas de empreendimentos ecologicamente sustentáveis. No estudo de caso proposto - na Reserva Estadual da Cantareira -, verifica-se uma particularidade, pois é a própria presença da área natural preservada que tem atraído o interesse de condomínios de alto padrão e alimentado processos de apropriação desigual do espaço, em um processo que muitas vezes pressiona remanescentes florestais, expulsa populações e muitas vezes as priva do acesso as amenidades ambientais.

O estudo de caso proposto está localizado ao norte da Região Metropolitana de São Paulo, entre os municípios de São Paulo, Guarulhos, Caieiras e Mairiporã, em uma área de urbanização concentrada e contradições socioespaciais inerentes, destacando-se aqui os espaços da segregação e da autosegregação. As áreas segregadas que compõem o entorno da Serra da Cantareira foram historicamente construídas em articulação com a produção do espaço da metrópole. Expulsas das áreas centrais, e em busca de áreas onde a propriedade privada não vigora, muitas vezes as populações pobres ocupam áreas de proteção ambiental, ou mesmo áreas vulneráveis a riscos ambientais. Frequentemente encontram-se muito próximas das áreas autosegregadas, mas privadas de bons equipamentos, infraestruturas e serviços.

Por sua vez, os espaços da autosegregação têm se espalhado para essas áreas da periferia metropolitana - onde, na RMS, encontram-se as grandes reservas naturais preservadas - e diante da metrópole super edificada, apresentam-se como novos espaços de reprodução do setor imobiliário. Verifica-se nesse caso, que os empreendimentos imobiliários têm se apropriado do valor simbólico associado a tais áreas, como a qualidade de vida e o bem-estar social e ambiental, utilizando-os como diferenciais no consumo e valorização do espaço. Esse estudo também busca refletir sobre o fato de que muitas vezes a injustiça social é legitimada em discursos de preservação ambiental, e que, diante dos problemas ambientais contemporâneos, as injustiças sociais passam também a serem ambientais.

Referência:

GOULD, K. A.; LEWIS, T. L. Green Gentrification: Urban sustainability and the struggle for environmental justice. Routledge, 2016.

Palavras chave: Gentrificação verde, valores de natureza, desigualdades, Região Metropolitana de São Paulo

XII-APS-34204

Educação Ambiental e Sustentabilidade em Tempos de Incerteza - Resultados do II Inquérito CPLP

Leonor Prata - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

João Guerra - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Luísa Schmidt - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Realizado online durante a pandemia da COVID-19 (2020), o segundo Inquérito de Educação Ambiental da CPLP explora as condições e abordagens da EA, sob o lema "não deixar ninguém para trás" da Agenda 2030, num contexto social complexo provocado pela pandemia do Covid19. O inquérito teve por objetivos centrais: i) complementar a informação previamente recolhida num inquérito anterior; ii) conhecer, potenciar e contribuir para uma melhor adequação às realidades nacionais e locais das políticas públicas; iii) promover a adaptação e resiliência face aos desafios presentes e futuros. Assim, em contextos em que a Agenda 2030 apenas iniciava um percurso que, então, se afigurava mais promissor, as repercussões da pandemia surgiam já com alguma clareza: a digitalização e o espaço virtual do ensino e da vida escolar aumentaram a desvantagem das pessoas que viviam em condições socioeconómicas mais desfavorecidas e, por conseguinte, afetaram mais os países de economias mais débeis, destacando-se aí as comunidades mais desfavorecidas. Acresce que, tendo em conta o objetivo da EA, a impossibilidade de usufruir da natureza e de equipamentos educacionais não se mostrou igualmente um pormenor sem importância. Antes pelo contrário, contribuiu para um agravamento das desigualdades sociais e desestruturou práticas e procedimentos emergentes, num quadro de intervenção significativa e ecologicamente prudente, baseado em abordagens ora mais positivistas, ora mais normativas, ora mais pluralistas. O mais encorajador é a conclusão geral de que a EA se mostrava, apesar das dificuldades, vibrante, relevante para uma transformação sustentável e concentrada maioritariamente na juventude e no seu empenho.

Palavras chave: Educação Ambiental, CPLP, Agenda 2030, Covid19

XII-APS-36374

Rumo a uma economia circular da água em Lisboa: análise de perceções e atitudes sobre a reutilização

Carla Gomes - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Marcella Melo Conceição - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Margarida Rebelo - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Abstract // Resumo::

A reutilização de águas residuais tratadas tem vindo a emergir como uma resposta à escassez hídrica, agravada pelas alterações climáticas, contribuindo também para promover uma economia circular. Utilizada há décadas um pouco por todo o mundo, a reutilização é ainda pouco comum na Europa, tendo sido impulsionada nos últimos anos por nova legislação e regulamentação a nível comunitário

e nacional. No entanto, para que se possa melhorar a sustentabilidade do setor da água, é fundamental compreender as perceções, atitudes e comportamentos dos atores-chave do setor face a estas fontes alternativas de água, bem como os fatores que vão influenciar a sua aceitação por parte da sociedade.

O objetivo desta comunicação é contribuir para identificar as barreiras e fatores impulsionadores que vão influenciar a adoção da Água para Reutilização (ApR) em Lisboa, bem como a sua futura expansão, nomeadamente na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Os dados foram recolhidos no âmbito do projeto H2020 B-WaterSmart (2022-2024), que tem como objetivo a promoção de uma gestão inteligente da água. Além de Lisboa, o projeto envolve mais cinco cidades e regiões da Europa, constituídas em Laboratórios Vivos (Living Labs) para o desenvolvimento de soluções potenciadoras de uma economia circular da água.

Para a análise das perceções e atitudes face à ApR adaptámos o modelo conceptual da aceitação social, que tem vindo a ser utilizado sobretudo no estudo da adoção de novas tecnologias no setor energético. Neste modelo são consideradas as perceções de risco dos atores-chave do setor e da comunidade, bem como os níveis de confiança nas instituições públicas e entidades de gestão. Esta comunicação baseia-se na análise dos workshops organizados no âmbito da Comunidade de Prática (CoP) de Lisboa, que integra os atores-chave da região. Analisamos os relatórios oficiais de três reuniões que decorreram entre julho de 2021 e abril de 2022, em que se abordou o potencial da AML para a inovação no setor da água, bem como a Agenda Estratégica do LL proposta no âmbito do projeto. Para análise e codificação dos resultados utilizámos o software de análise de dados qualitativos N-VIVO®.

A análise dos resultados dos workshops permitiu identificar os fatores considerados mais críticos pelos atores chave para uma efetiva implementação da ApR, entre eles os investimentos necessários à criação de novas infraestruturas, sublinhados sobretudo por técnicos, gestores e decisores políticos. É necessário também considerar as barreiras e fatores impulsionadores para a aceitação pública da ApR, incluindo os níveis de confiança nas instituições públicas e entidades gestoras.

O estudo das barreiras e fatores impulsionadores a nível social, político e económico contribuirá para reforçar o impacto social das inovações desenvolvidas no âmbito do B-WaterSmart, entre elas a reutilização, informando futuras recomendações de política pública.

Palavras chave: Aceitação social; Reutilização de água; alterações climáticas; economia circular

XII-APS-37567

Nova governança da água para uma adaptação climática justa

Carla Gomes - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Luísa Schmidt - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

O verão de 2022 recordou-nos os desafios que iremos enfrentar nas próximas décadas no que refere a uma gestão sustentável e justa dos recursos hídricos. As alterações climáticas têm vindo a agravar a ocorrência das secas, cada vez mais intensas e prolongadas, aumentando o risco de escassez de água a longo prazo e pressionando quer os sistemas de produção alimentar quer a estabilidade dos

ecossistemas.

No contexto europeu, onde os países do Sul têm sido reconhecidos como os mais vulneráveis a este fenómeno, o risco de escassez hídrica tende a abranger um território cada vez mais vasto e uma crescente percentagem da população. O aumento dos consumos nas últimas décadas - dos domésticos à agricultura passando pela indústria - associado ao turismo e às populações sazonais em algumas regiões, tem contribuído para uma pressão cada vez maior. Estima-se que 17% da população do continente e 13% do PIB venham a ser afetados por um risco de escassez alto a extremo até 2050.

Esta comunicação aborda os principais desafios que se colocam na actualidade à gestão da água na Europa, a partir de uma análise comparativa das políticas e modelos de governança de seis países envolvidos no projeto B-WaterSmart (H2020), que tem como objetivo fundamental a promoção de uma gestão inteligente da água (Portugal, Itália, Espanha, Bélgica, Alemanha e Noruega). Abordamos as tendências mais recentes que se encaminham no sentido de uma governança progressivamente mais adaptativa e também participativa, que possa dar resposta ao impacto das alterações climáticas mas também proteger os grupos sociais mais vulneráveis, rumo a uma adaptação climática justa.

Complementamos esta análise com a referência a boas práticas de governança adaptativa ao nível nacional, regional e local, nomeadamente por parte dos municípios que desenvolvem as suas estratégias e planos de adaptação com envolvimento efetivo dos atores locais. Terminamos com um conjunto de recomendações com vista a uma gestão mais sustentável, justa e adaptativa do recurso água em Portugal, tendo em conta a sua posição de particular vulnerabilidade ambiental, social e económica.

Palavras chave: Governança; alterações climáticas; seca; justiça social

XII-APS-42480

Stakeholder engagement in the COP negotiation process: a necessary but not sufficient element for better governance and a better outcome

Yvette RAMOS - ICS Lisboa

Abstract // Resumo::

topic : 2.Alterações climáticas e governança internacional.

=====

History on how nonparty stakeholders came into the arena of negotiations on climate change demonstrates the needs for better communication among the negotiators and their counter parts in the civil society. (Olbrisch 2012). The paper will look at the recent history of stakeholders' engagement into the UNFCCC process of negotiation, and how dialogue among all has been structured to optimize space and time for negotiations and resume agreements. We shall discuss climate change negotiations successes and failures, and progress made since over the past decades, including several important agreements, such as the Kyoto Protocol and the Paris Accord, even if a lot remains to be done from different perspectives: the media on site and off site, the representation of the civil society accredited to enter the negotiation spaces, the political competencies aligned with global interests, the

consideration of vulnerable regions of the world and other factors.

Conclusions and recommendations will be brought to enhance the negotiation process observed since the past 10 years, with tools that not only help achieve a better dialogue with stakeholders but also a concrete acceleration of the Agenda 2030 implementation.

Palavras chave: Governance, negotiation, stakeholders, communication process, climate change

XII-APS-43883

Trente de participations de l'Afrique aux négociations sur le climat: Le fragile équilibre de Charm-el Cheikh sur les pertes et dommages

Jérôme Etsong - Centro de estudos sociais universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Abstract: Trente de participations de l'Afrique aux négociations sur le climat: Le fragile équilibre de Charm-el Cheikh sur les pertes et dommages

Le concept de pertes et dommages a été consacré par l'accord de Paris de 2015 pour désigner les dégâts irréversibles causés par le dérèglement climatique comme les cyclones, les inondations, la montée du niveau des océans, la dégradation des terres et les événements météorologiques extrêmes. Il est en effet connu que les pays du continent africain sont parmi les plus vulnérables aux effets de ces changements alors qu'ils ne représentent que 4% des gaz à effet de serre qui polluent notre planète. Les pays riches en revanche, principaux responsables de cette pollution se sont toujours refusés à payer une facture dont le règlement marquerait une reconnaissance tacite dans les affaires climatiques et leur cortège de destruction. Alors que vient de s'achever la COP27 de Charm el-Cheikh en Egypte qui a vu le principe de pertes et dommages revenir en force comme exigence des pays du sud qui ne réclament ni l'aumône, ni la charité, ni la solidarité, mais le paiement d'une dette climatique dont les projections sont estimées entre 290 et 580 milliards de dommages par an dans les pays en développement d'ici à 2030 et jusqu'à 1700 milliards d'ici 2050. Ce travail revient sur 30 années de participation aux négociations sur le climat des pays africains en explorant des sources primaires et secondaires, les rapports des différentes COPs pour montrer le cheminement d'un processus de négociations qui a abouti au fragile équilibre de Charm el-Cheikh, mais aussi analyse le principe des pertes et dommages et explorent les manières de financement en faveur des pays africains les plus vulnérables.

Mots clés: Changement climatique, COPs, Négociations climatiques, Pertes et dommages, Charm-el Cheikh

Palavras chave: Changement climatique, COPs, Négociations climatiques, Pertes et dommages

XII-APS-53578

Disposições para Estilos de Vida Sustentáveis

Jorge Moreira - Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet, University of Coimbra; PhD candidate at Faculty of Economics of the University of Coimbra

José Manuel Mendes - Full Professor at Faculty of Economics of the University of Coimbra; Centre for Social Studies, University of Coimbra

Paula Castro - Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet, University of Coimbra; PhD candidate at Faculty of Economics of the University of Coimbra; Invited Auxiliary Researcher at the Department of Life Sciences of the University of Coimbra

Fátima Alves - Associate Professor at Universidade Aberta PhD - Sociology; Coordinator of the Extension of the Centre for Functional Ecology, Science for People & the Planet, University of Coimbra, at Universidade Aberta

Abstract // Resumo::

A comunidade científica tem apresentado cenários de distopia socio-ecológica face à inércia política e institucional para lidar com as alterações climáticas e a perda dramática da biodiversidade. Nessa razão, alguns indivíduos conseguiram contornar o paradoxo de Giddens e tomaram para si a iniciativa de alteraram os seus estilos de vida, tornando-os mais sustentáveis. A importância desta transmutação chamou a atenção do Programa Ambiental para as Nações Unidas, que selecionou os estilos de vida sustentáveis como uma das suas prioridades, já que estes são essenciais para reverter a destruição da natureza e o caos socioambiental que daí advém. Ademais, são também os indivíduos que, através da combinação de um conjunto de ações desempenhadas coletivamente, que constroem comunidades e organizações sociais. No enlace de perscrutar os fatores que impulsionaram a mudança para estilos de vida sustentáveis, pretende-se realizar no âmbito da tese de doutoramento em sociologia, estudos de caso junto de indivíduos a viver em comunidades sustentáveis intencionais. Para tal, procuramos, usando uma metodologia qualitativa, centrada nos retratos sociológicos de Bernard Lahire - no sentido de uma sociologia que investiga a partir do indivíduo para através dele chegar à própria sociedade - evidenciar os processos, as disposições e os contextos presentes nas suas vidas quotidianas, enquadradas como práticas sustentáveis. De forma complementar, vamos usar a etnografia e a ANT - Teoria Actor-Rede que, ao atribuir a agência a outros elementos e entidades não-humanas, como a Natureza e seus constituintes, permite caracterizar as redes destes sujeitos, as suas concepções de Natureza e a forma como se relacionam com ela, ou seja, como vivem e se relacionam com os diversos actantes. Esta comunicação propõe-se desenhar uma abordagem teórico-metodológica compreensiva e orientadora de todo o trabalho de campo, sinalizando as razões das escolhas metodológicas, suas potencialidades, assim com as devidas ressalvas quanto ao quadro estruturalista e determinista do ator plural em Lahire, nomeadamente no contexto da sociologia ambiental contemporânea.

Palavras chave: Disposições; Sustentabilidade; Vidas sustentáveis; Ator Plural

XII-APS-55495

O ambiente como um bem-comum global - Gramáticas justificativas de ação de voluntários envolvidos e comprometidos associativamente em torno da defesa desta causa

Pedro Duarte - CICS.NOVA UNL

Abstract // Resumo::

A institucionalização das ações coletivas em organizações como associação /ONG's, favorecem novas configurações de participação e promoção de políticas públicas na defesa de bens comuns. As controvérsias públicas, que diferentes vocabulários de motivação conduzem os atores a associar-se, cruzando intenções individuais e coletivas, perseguem um fim comum em torno da defesa de causas como o ambiente, quase sempre sujeito a um acordo.

As ações dos sujeitos, cujas decisões podem ou não, contrariar os princípios políticos e morais associados à defesa do ambiente, inscrevem-se no âmbito de um quadro que justifica exercícios de reflexão a que todos os "bons cidadãos" devem estar sujeitos, se os efeitos perversos das suas ações puserem em causa o bem público que é a conservação de um ambiente saudável e sustentável. Pode significar que cuidar e estimar o ambiente vem na decorrência do cuidar e estimar-se a si próprio. Sem estes exercícios permanentes de reconhecimento de si próprio como ser que tem de tratar de si para depois poder tratar dos outros e dos objetos que povoam o ambiente, o espaço e seus territórios, a salvaguarda do bem ambiental pode ser posta em perigo.

Existe uma clara diversidade de discursos entre as associações e ONG's envolvidas na defesa do ambiente. As suas ações podem desenvolver-se no âmbito dos diferentes tipos de recursos que podem estar envolvidos, isto é, juntar às retóricas justificativas, ordens de grandeza e outros regimes de envolvimento da ação.

Propõe-se com esta comunicação, analisar e compreender o envolvimento dos indivíduos inseridos atualmente no movimento ambiental em Portugal, cujas narrativas e discursos permitem identificar quais são os diferentes regimes de envolvimento na ação associativa em torno desta causa, partindo do singular para o geral em função do julgamento feito pelos sujeitos em situação.

Palavras chave: Ambiente; Associativismo; Regimes de Envolvimento; Gramáticas Justificativas

XII-APS-55526

Perceptions and experiences of sustainability in consumer-producer communities in Hungary

Bernadett Csurgó - Centre for Social Sciences Hungarian Academy of Sciences Centre of Excellence

Adrienne Csizmady - Centre for Social Sciences Hungarian Academy of Sciences Centre of Excellence

Abstract // Resumo::

Alternative food networks such as consumer-producers communities are regarded as fundamental forms and drivers of sustainable food consumption. However several studies prove that motivations, behaviors, and perceptions toward sustainability can differ very much among alternative food consumption initiatives, movements, and their actors.

The purpose of this paper is to explore and understand the different perceptions and experiences of

consumers and producers toward sustainability in consumer-producer communities in Hungary. Consumer-producer communities are more and more popular in Hungary. There are around 50 communities, so-called basket communities in Hungary. Most of these communities include city consumers and producers from the neighboring rural areas. Most communities are in Budapest but there are some communities in smaller towns too.

The paper is based on the analysis of around 40 interviews conducted with the members of 3 basket communities in Hungary. The interviewees were both consumers and producers. The case study research focused on the motivations for participation, attitudes, and perceptions about sustainability (including ecological, economic, social, and cultural ones), and attachment to place and land. We have analyzed the narratives with Atlas.ti qualitative text analysis software. Our analysis focus on the different perceptions, attitudes, and behaviors in the context of sustainability.

Our results show that various dimensions of sustainability have appeared in the narratives of basket community members. The main drivers of participation for consumers are the healthy food demand and ecological sustainability such as organic farming, short food chain, healthy environment, slow food, and slow life appear in the context of healthy food. However, producers emphasize small-scale farming, traditional farming methods, and empathy for land and nature in the context of sustainability. Our results show that consumer-producer communities as a significant form of alternative food network in Hungary might be built on very different perceptions and attitudes toward sustainability.

Palavras chave: sustainability, alternative food network, short food chain, consumer-producer community

XII-APS-56663

Mobilidade, justiça climática e desigualdades urbanas: reflexões a partir de um estudo participativo em Marvila

Inês Vieira - CeIED, Universidade Lusófona

Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-IUL, CEM-USP

Rés do Chão - Associação Rés do Chão

Abstract // Resumo::

A promoção de uma mobilidade urbana mais sustentável, a partir de energia limpa, que favoreça a qualidade ambiental e a saúde das populações, tem sido reforçada em diversos projetos e orientações políticas na última década, nas mais variadas escalas territoriais. Neste âmbito, Lisboa (refletindo, de forma mais acentuada, o investimento nacional) tem sido foco de construção de infraestruturas e equipamentos para a mobilidade ciclável. Em Marvila, na zona oriental da capital, observa-se um investimento (público e privado) menor do que noutras zonas da cidade, não obstante o desenvolvimento de projetos de dinamização da bicicleta por várias organizações locais. Ainda assim, iniciativas públicas de construção de ciclovias foram pontuadas por movimentos de recusa da população local, que se manifestou contra a sua falta de participação no planeamento da mobilidade neste território. Neste contexto surgiu o projeto Gingada, sustentado num consórcio com vários tipos de organizações (com financiamento BIP/ZIP, CML) e em consonância e ligação com as reivindicações de atores sociais locais. Entre outras atividades, este projeto promoveu a realização de um estudo participativo

sobre a mobilidade em Marvila, com o objetivo de caracterizar a mobilidade (motivos/locais, meios e tempos de deslocação) de residentes e visitantes no território, com particular atenção para a utilização de bicicleta (aprofundando motivações para utilizar e não utilizar bicicleta e percepções sobre ciclovias na freguesia). O estudo compreendeu o levantamento de dados estatísticos (INE e CML) sobre a mobilidade no território marvilense, a realização de um inquérito por questionário (n=396, entre Maio e Setembro de 2021, em 27 espaços públicos e/ou coletivos da freguesia) e a discussão dos seus resultados com a população local, que participou no estudo desde o início do seu desenho, considerando a abordagem teórico-metodológica deste projeto/equipa assente na Investigação-Ação Participativa (Almeida, 2001; Torres, 2021; Tripp, 2005).

Nesta comunicação propomos apresentar sumariamente os resultados deste estudo, destacando-se descontinuidades no traçado urbano, no transporte coletivo e em infraestrutura para peões e ciclistas em várias partes da freguesia e na sua integração com o resto da cidade. Observa-se a predominância da pedonalidade num território marcado pelo desenho prioritário para circulação automóvel, onde a população reivindica melhores condições de segurança para circular em modos suaves, sem, porém, sucumbir a uma agenda de transição que ignore a exigência de participação no delineamento urbano. Os resultados são discutidos considerando cruzamentos de justiça ambiental e climática (Schlosberg & Collins, 2014), justiça de mobilidade (Sheller, 2018) e desafios socioeducativos reiterados pela população, partindo de um contexto marcado por desigualdades socioeconómicas e ambientais em Lisboa.

Palavras chave: bicicleta; educação ambiental crítica; métodos quantitativos; território e sustentabilidade

XII-APS-58626

O Refugiado Climático - Uma Nova Categoria Político-Jurídica

alexandra pereira - Universidade Católica Portuguesa, CECC

Abstract // Resumo::

As mudanças climáticas têm originado fenómenos crescentes envolvendo o deslocamento de pessoas ou grupos afetados através de diferentes regiões ou países ao redor do mundo. O deslocamento climático tem chamado cada vez mais a atenção de migrantes e pesquisadores ambientais, jurídicos, especialistas em assuntos globais e de desenvolvimento, também por acompanhar as desigualdades globais. No entanto, o conceito de refugiados climáticos corresponde a um estatuto de proteção político-jurídica ainda não reconhecido internacionalmente. A humanidade já se depara com os limites da sua própria sustentabilidade e terá de tomar, num futuro próximo, resoluções fundamentais e práticas que terão um impacto decisivo nos atuais modelos económicos e de consumo e nas tendências de crescimento da população mundial. A mudança climática é uma realidade comprovada por inúmeros estudos científicos e evidências fatuais acumuladas ao longo, pelo menos, dos últimos 60 anos - bem como pelas experiências de vida documentadas de milhões de seres humanos espalhados pelo globo. Com base numa revisão sistemática de literatura comparando as definições da categoria de "refugiados climáticos" propostas por diferentes autores, bem como em dados de mídia online, proponho uma definição mais ampla e humanista para o conceito de "refugiados climáticos". Deseja-

velmente, contribuindo para o debate societal sobre o quadro jurídico internacional harmonizado necessário para o reconhecimento de tal estatuto de proteção legal e categoria político-jurídica. Assim, abro caminho para uma definição de “refugiados climáticos” no quadro do desenvolvimento humano integral e seu conceito correlativo de ecologia integral.

Palavras chave: Refugiados climáticos; alterações climáticas; ecologia integral; lei internacional dos refugiados

XII-APS-60842

Que transformações sociais e visões para o futuro? Discursos e narrativas dos jovens ativistas climáticos em Portugal

Daniela Ferreira da Silva - Universidade do Minho

Anabela Carvalho - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As Conferências do Clima de Copenhaga (COP 15/2009) e de Paris (COP21/2015) constituíram importantes momentos de reformulação da mobilização climática. O crescente suporte de evidências científicas foi um grande estímulo para a discussão em torno das mudanças climáticas, assim o aumento do envolvimento do Movimento de Justiça Global na política climática (p.ex., a coligação internacional Climate Justice Action). O anúncio da COP21 foi recebido com pessimismo pelo movimento climático, e marcado pela extensa oposição do movimento climático face à indústria dos combustíveis fósseis. O pós-COP21 deu aso a uma série de mobilizações de desobediência civil, na vontade de ‘agir por nós mesmos’ (p.ex., a campanha alemã Ende Gelände).

Consequência destas reformulações, durante o ano de 2018 vemos surgir dois grupos (estudantes e jovens adultos) que se revelaram importantes focos de atenção – o Fridays for Future (FFF) surge das greves à escola de Greta Thunberg, com grande foco na ciência climática e no acordo de Paris; o Extinction Rebellion (XR) mostra-nos um action repertoire mais radical, optando pela desobediência civil e pela ação direta para pressionar o Governo. Ambos os movimentos recorrem à ciência como base para as suas reivindicações de mudança social (“Listen to the science” (FFF) e “The science is clear” (XR)).

De um modo geral, a narrativa dos jovens ativistas portugueses (e não apenas daqueles que lutam pelo clima), caracteriza-se por um “antissistema de crítica ao poder político-institucional, em alguns casos estendido às corporações e outras elites económico-financeiras, que é acusado pelos diversos quadrantes de não prestar a devida atenção aos problemas urgentes que colocam em causa o ‘futuro’ das sociedades” (Soares et al., 2022, p. 47). No âmbito de um projeto de investigação mais amplo, desenvolvemos um estudo sobre os discursos de grupos ativistas climáticos jovens em Portugal. Os grupos que selecionámos para análise foram o Climáximo (com origem em 2015), a Greve Climática Estudantil (2019), o Extinction Rebellion PT (2018/2019) e a comunidade LIDERA a Década do Clima (2020).

Aqui propomos apresentar uma análise dos discursos e das narrativas dos quatro grupos jovens ativistas climáticos antes mencionados nos seus websites e redes sociais, tendo especial atenção às transformações sociopolíticas que os grupos propõem. Privilegiamos uma análise qualitativa, crítica,

de teor indutivo, que nos permita dar conta do contexto social dos textos das suas funções sociais - reprodução e/ou contestação de determinados contextos e mundivisões (Análise Crítica de Discurso); detetar quem são os agentes envolvidos nas suas narrativas e como são representados (análise de narrativas); compreender sobre que ponto de vista os ativistas enquadram os problemas (análise de framing) e como, através das ferramentas discursivas, apelam a ação (análise de mecanismos retóricos).

Palavras chave: Transformações sociopolíticas | Ativismo climático | Narrativas | Discursos

XII-APS-61495

Crianças e Jovens Smart2B, para a sustentabilidade energética

Filomena Gerardo-Ponciano - SCML e DINAMIACET -ISCTE-IUL

Inês Filipe - SCML

Diogo Gomes - SCML

Nuno Mateus - EDP News

Daniel Albuquerque - EDP News

Abstract // Resumo::

As preocupações ambientais estão na ordem do dia e a preocupação dos portugueses com o ambiente atinge valores bastante elevados (Guerra, J. et al, 2015), onde temas ligados à poluição ambiental, alterações climáticas ou à transição energética fazem manchetes diárias na comunicação social, torna-se imperativo tomar medidas na direção certa. Para além de que, em Portugal, deve salientar-se a vulnerabilidade à pobreza energética, que tem fortes implicações no bem-estar e na qualidade de vida das famílias (Horta, A. et al, 2019). A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) com a vontade de inovar, integra um projeto de investigação-ação designado de Smart2B, coordenado pela EDP, com 12 parceiros europeus de 8 países, que ambiciona inovar a capacidade tecnológica dos edifícios atualmente existentes através da instalação de sensores “Internet das Coisas” (Smart Meters & Smart Plugs), que atuam diretamente nos variados aparelhos domésticos. O projeto Smart2B segue uma abordagem centrada no residente/end-user, que simplifica o controlo de equipamentos e dispositivos e fornece informações sobre o desempenho energético total. Pretende-se que esta abordagem permita a transição de edifícios passivos para edifícios ativos no caminho para um sistema energético mais “verde”. Assim, sendo especificamente adaptado às necessidades do end-user.

Este projeto na SCML tem igualmente o objetivo de criar um programa de sustentabilidade energética para crianças e jovens, usando para o efeito uma metodologia participativa através do envolvimento de cerca de 78 crianças/adolescentes, contando também com o apoio de cerca de 102 elementos de equipas educativas, desde diretores de estabelecimento a animadores socioculturais. Através da elaboração deste programa de sustentabilidade em co-design, com os residentes e utilizadores dos edifícios pretende-se testar a hipótese:

- Se a associação de várias atividades de lazer relacionadas com a temática da sustentabilidade energética promove a sensibilização, bem como o uso de tecnologia como a gamification possibilitam o aumento de conhecimentos sobre sustentabilidade energética, ou se basta apenas uma destas dimensões de envolvimento dos end-users.

Deste modo, estão previstas atividades sobre o tema da sustentabilidade energética que se espera que tenham um efeito significativo na melhoria ou alteração de conhecimentos, crenças e atitudes. O programa prevê igualmente a utilização da aplicação Smart2B com uma componente de gamificação, através da qual os end-users poderão jogar (Quizzes relacionados aos temas do projeto por exemplo) e ao mesmo tempo divertir-se enquanto contribuem para tornar o ambiente melhor, a transição energética possível e os seus próprios conhecimentos maiores.

Palavras chave: Ambiente, sustentabilidade energética, crianças e jovens

XII-APS-65367

Agência política e ativismo climático juvenil: perspetivas e imaginários políticos dos jovens sobre futuros climáticos

Dora Rebelo - Cis-IScte

Ana Garcia - CIIE-FPCE

Maria Fernandes-Jesus - York St John University & CIS-Iscte

Carla Malafaia - CIIE-FPCE

Tânia Santos - Universidade do Minho

Anabela Carvalho - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

O movimento climático jovem tem vindo a ganhar expressão em Portugal nos últimos anos, e adquiriu novamente grande visibilidade a partir de Novembro de 2022, com as diversas ações de protesto contra os combustíveis fósseis (Movimento internacional Fim ao Fóssil: Ocupa!), concertadas entre estudantes e grupos ativistas nacionais e internacionais. Apesar dos níveis de mobilização e conscientização para as questões climáticas atuais, ainda não se têm verificado mudanças significativas na inclusão dos jovens nos processos de decisão democrática sobre estes assuntos cruciais para os seus futuros. A literatura sobre o ativismo climático jovem sugere que este desfasamento entre mobilização e efetiva participação democrática, podem causar cada vez mais frustração e angústia emocional entre os jovens, bem como falta de sentido de poder e influência. Nesta comunicação, apresentamos os resultados preliminares de um estudo qualitativo que envolveu 16 discussões de grupo focalizadas, com jovens entre os 15 e os 30 anos, oriundos de contextos sociais diversos, incluindo grupos minorizados e comunidades economicamente desfavorecidas. Explorámos, com cada um destes grupos, as experiências quotidianas dos participantes em relação às questões climáticas, as suas experiências de ativismo climático, e elicitámos a sua imaginação face a potenciais futuros climáticos alternativos. Com base numa análise temática, analisamos a forma como os jovens entrevistados perspectivam e co-constroem a sua agência política e como veem o seu papel na criação de alternativas mais justas e sustentáveis. Ao ampliar as múltiplas vozes destes jovens, este estudo pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre imaginários sociopolíticos futuros e como estes dialogam com a necessidade de enfrentar as alterações climáticas.

Palavras chave: Imaginários políticos, agência política, futuros climáticos, participação, jovens, grupos de discussão.

XII-APS-65742

Desafios das alterações climáticas em municípios do semiárido do Rio Grande do Norte/Brasil

José Gomes Ferreira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Wagner Luiz Alves da Silva - Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Campus de Currais Novos)

Anna Lidiane de Oliveira Paiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Abstract // Resumo::

Os estudos científicos e a discussão sobre governança global na resposta às alterações climáticas têm destacado a necessidade de uma actuação urgente e integrada para enfrentar os impactos. Entre as ocorrências destaca-se o acentuar da crise hídrica, tanto no que diz respeito a escassez como fenómenos extremos de precipitação. O Nordeste brasileiro tem um histórico da seca conhecido desde a chegada dos portugueses, porém, a discussão climática e a ocorrência anômala de eventos climáticos têm chamado a atenção para a região. Por um lado, de 2012 a 2018 registou a maior seca dos últimos 100 anos, várias cidades, com destaque para as situadas no litoral da Bahia e Pernambuco, tiveram fenómenos de precipitação extrema, registando a ocorrência de perdas humanas e materiais. A juntar aos acontecimentos, o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2022) traça um cenário de aumento de temperatura, com agravamento da seca e desertificação da região, com perda de biodiversidade e degradação do bioma caatinga, assim como impactos sobre os processos produtivos, agravamento de doenças provocadas por vetores e de forma geral no acentuar de desigualdades sociais e conflitos no acesso à água. As pesquisas desenvolvidas nas últimas duas décadas, valorizando igualmente a história dos sertões e a identidade regional atravessada pelas secas. A partir de 2000 a democratização das tecnologias sociais de armazenamento de água, entre elas as cisternas, alargou a agenda de pesquisa e das políticas públicas, dando destaque à sociedade civil na convivência com o semiárido. No contexto da administração pública, a governança da água e gestão da seca seguem um perfil de cima para baixo, deixando os municípios sem meios de dar resposta aos problemas. O artigo apresenta em primeira análise os resultados de duas oficinas com prefeituras do semiárido do Rio Grande do Norte em que se procurou conhecer os problemas de abastecimento de água em contexto de seca e como actuam os órgãos públicos.

Referências

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change (2022). Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>

Palavras chave: Seca, políticas públicas, alterações climáticas, semiárido brasileiro.

XII-APS-67215

Monitorizar a localização da Agenda 2030: o inquérito ODSLocal

João Guerra - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Paulo Miguel Madeira - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Madalena Santos - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A Agenda 2030 – proposta pelas Nações Unidas em 2015 – foi adotada e adaptada pela Plataforma ODSlocal para que as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se adequem à realidade dos municípios. Assente numa mobilização abrangente e intensa de decisores e técnicos municipais, agentes locais e cidadãos, a Plataforma ODSlocal visa criar um movimento nacional, cujo foco é criar uma cultura de sustentabilidade local. Para tal, apoia-se num portal online dinâmico que permite visualizar e monitorizar os contributos e progressos de cada Município em relação aos ODS. Pretende-se, ainda, mapear e medir impactos de práticas inovadoras e sustentáveis que tanto as autarquias como a sociedade civil local implementem no terreno. Neste contexto, a estratégia de monitorização do projeto contou com uma série de questionários aplicados em distintos momentos e a diferentes grupos intervenientes: Decisores políticos, técnicos municipais dedicados ao tema (pontos focais), corpo técnico municipal e stakeholders com relevância nos territórios municipais. Com base nos resultados ainda preliminares destes inquéritos, esta comunicação centrar-se-á na comparação entre as respostas dos vários grupos, procurando avaliar a Plataforma e monitorizar o seu impacto ao nível local, tendo em conta, nomeadamente: o grau de informação disponível sobre a Agenda 2030 e os ODS; as responsabilidades assumidas e atribuídas no processo transformativo da sustentabilidade local; as orientações inscritas nas estratégias de planeamento municipal e os projetos e práticas desenvolvidas nesse âmbito; as prioridades eleitas tendo em conta os 17 ODS e suas áreas de atuação.

Palavras chave: Agenda 2030, Sustentabilidade local, Municípios, Inquérito por questionário.

XII-APS-68993

Agroecology as an alternative to industrial agriculture: pathways for change and social impacts

Fátima Cristina Duarte Marques Santos - Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Agroecology, together with related approaches such as natural watershed management and reforestation, in a land sharing principle, can be a driver for ecosystem restoration, social cohesion and economic development of rural communities as well as contributing to food sovereignty, by opposing to a model of conventional, high input, industrialized agriculture, in a capital intensive framework, that depletes the ecosystems with its intensive monoculture, use of pesticides, high labour input in very social degraded conditions even leading to cases of human exploitation and traffic.

Agroecology has several interlinked dimensions: ecological (design of farms and systems based on ecological principles that support environmental restoration and sustainability), social (endogenous development of communities, social and cultural well being, justice, inclusion, equity), economical (thri-

ving local networks of farmers and related businesses) and political dimensions (policies, agenda, governance).

A transition to productive, sustainable and resilient agroecosystems would provide rural families with significant social and economic benefits along with the wider environment benefits. Around 50% of the world's food is provided by small-scale food producers on less than 25% of the arable land. If the adoption of agroecology was more widespread in this small-scale food producers, the benefits would be substantial.

However the adoption of agroecology in mainstream practices has been slow. Recent introduction in global agenda (examples are COP's food and agriculture-related initiatives and United Nations Food Systems Summit -UNFSS) will be an important driver.

Nevertheless, a pathway to change would be the implementation of measures at local and regional scale, including programs on ecological literacy, and bottom-up solutions on governance and collaborative systems that would empower all the stakeholders (universities, regional and local government, farmers, associations). As a result, a thriving, integrated community can be built in a specific territory including everyone, reducing inequalities and promoting the well being of its participants.

A fundamental basis for this transition will be the change in the worldview assumptions and values, from a concept of man separated from nature to a view of man as an integrated and interdependent element of nature.

These rural communities, based in an holistic model of regeneration, become attractive and provide opportunities to the "new rurals" as well as will be able to fully integrate the immigrants, avoiding the desertification of the territories and the abandon of rural areas, as we can see in many regions of Portugal, like the Alentejo. Case studies will provide some examples on the adopted pathways for change and its social impacts.

Palavras chave: Agroecology; industrial agricultural, holistic model of regeneration, rural communities, new rurals, immigrants

XII-APS-70336

O papel dos países africanos no processo de transição energética global - Um caso de estudo de Angola.

António Manuel Catchiungo - Instituto de Ciências Sociais da Universidade (ICS) de Lisboa

Abstract // Resumo::

Nas sociedades contemporâneas, uma resposta urgente com políticas de adaptação e mitigação, às Alterações Climáticas (AC) tornou-se um imperativo inquestionável. O tema "O papel dos países africanos no processo de transição energética global - Um caso de estudo de Angola", surgiu a partir dos efeitos das constantes crises climático-energéticas que afetam todo o globo. Neste contexto, os países do Norte têm vindo a patrocinar o debate e, sobretudo, a necessidade de mudança global. Porém, no contexto africano, a maior parte dos países mantêm-se arredados do problema e pouco ou nada fazem para mitigar emissões e adaptar as suas estruturas e contextos socioeconómicos. Ainda assim, porque as populações se mostram particularmente vulneráveis aos efeitos destas crises, observa-se que as discussões em torno da transição energética, adaptação e mitigação as AC, têm ga-

nho força a partir de acordos internacionais que, de forma transversal, propõem a salvaguarda do meio ambiente, a proteção das populações mais vulneráveis e a promoção da eficiência energética. A falta de recursos (humanos e financeiros), no entanto, dificulta o cumprimento de muitos destes compromissos que, apesar dos seus resultados questionáveis, têm vindo a plasmar-se nos acordos internacionais. Afinal, a transição energética envolve mudanças estruturais nas matrizes energéticas também dos países do Sul que, supostamente e tal como os países do Norte, devem passar de modelos energéticos baseados em combustíveis fósseis, para matrizes cada vez mais focadas na geração de energias renováveis e isentas de emissões de CO₂ (e.g., como a solar fotovoltaica, eólica, biomassa, geotérmica e, por vezes, até nuclear). Por conseguinte, a transição energética envolve toda uma reflexão crítica relativa aos efeitos que o atual modelo de geração e consumo de energia implicam no meio ambiente e nas sociedades contemporâneas. Neste ínterim, levanta-se a seguinte reflexão: “os países africanos são parte do globo e, apesar de muitos destes países não serem industrializados e pouco terem contribuído para as AC, não estão isentos dos seus efeitos. Muito pelo contrário, as suas populações surgem como as mais vulneráveis”. Mas estarão os países africanos preparados para caminhar rumo à transição energética num contexto em que a crise económica se avoluma e os recursos (técnicos, humanos, financeiros) escasseiam? A presente comunicação estará centrada em torno destas questões e a elas procurará responder, pensando na generalidade dos países africanos, mas a partir do caso de Angola, cuja economia é particularmente dependente da exploração de petróleo.

Palavras chave: Transição Energética, Alterações Climáticas, Crise Ambiental, Africa-Angola.

XII-APS-71493

Transição para a sustentabilidade e autossuficiência do nexus água-energia-alimento ao nível local: resultados do inquérito à população do município de Cascais

Ana Margarida Vales - ICS - ULisboa / FCT NOVA

Luís Pereira Dias - FCT NOVA

Mónica Truninger - ICS - ULisboa

João Graça - ICS - ULisboa

Luísa Schmidt - ICS - ULisboa

Rosário Oliveira - ICS - ULisboa

Júlia Seixas - FCT NOVA

Abstract // Resumo::

As zonas urbanas, onde reside mais da metade da população global, são os maiores consumidores de água, energia e alimentos, contribuindo para a crescente escassez desses recursos. Os processos de transição para uma gestão integrada e sustentável dos sistemas água-energia-alimento (AEA) ao nível das cidades são decisivos para o combate às alterações climáticas, garantindo a neutralidade carbónica sem comprometer a disponibilidade de recursos. A capacidade de promover formas de produção menos intensivas e descentralizadas a partir de recursos endógenos, tem sido considerada um fator determinante de sustentabilidade local. No entanto, estudos de autossuficiência dos sistemas AEA ao nível da cidade têm sido desenvolvidos em silo, deixando por esclarecer questões como a competição pelo espaço disponível para produção de recursos e não incluindo a influência de per-

fis sociodemográficos da população, em função dos padrões de utilização de energia e água e das práticas alimentares. O projeto CitySelfy foca-se nos sistemas AEA dentro dos limites do município de Cascais, explicitando interligações entre os sistemas numa lógica de nexus, para demonstrar como, e em que medida, o acesso seguro e equitativo a alimentos saudáveis, água potável e serviços de energia pode ser assegurado endogenamente de forma sustentável. O CitySelfy está a expandir um modelo de otimização de sistemas energéticos para incluir: 1) interligações com os sistemas de água e de alimentos; 2) novas tecnologias direcionadas para os sistemas AEA; 3) padrões de práticas sociais em torno do consumo destes recursos e perfis socioeconómicos dos habitantes locais. Um inquérito estruturado foi aplicado a uma amostra de cerca de 600 munícipes de Cascais, recolhendo-se informação acerca dos habitantes locais, com questões sobre: características socioeconómicas e da habitação; frequência de ações pró-ambientais e perceção da sua eficácia no âmbito do combate às alterações climáticas; frequência e disponibilidade para a alteração do consumo de alimentos; consumo de água e energia na habitação; aceitação de fontes de água alternativas, produtos alimentares e formas de produção alternativas; disponibilidade para pagar por produção local de alimentos e de energia renovável. Esta comunicação apresenta resultados preliminares desse inquérito, com foco no desenvolvimento de perfis de consumidores (clusters) baseados nas ações pró-ambientais realizadas e na eficácia percebida, relacionados com a aceitação de formas de produção locais e/ou alternativas e a disponibilidade para pagar, para implementar soluções e para alterar as práticas, em torno do consumo de água, energia e alimentos. Este estudo contribui para conhecer melhor os perfis de consumo de água, energia e alimentos, bem como a disponibilidade da população de Cascais para adotar determinadas ações e medidas para a mudança de práticas, promovendo a sustentabilidade local.

Palavras chave: nexus água-energia-alimentos, autossuficiência local, perfis de consumidores

XII-APS-71682

A caminho de edifícios mais sustentáveis? Análise sociocultural do mercado da habitação

Ana Horta - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os edifícios têm consideráveis impactos ambientais, desde a utilização de recursos naturais na sua construção e renovação, assim como diversas formas de poluição daí decorrentes, aos consumos de energia e água associados à sua utilização. Parte significativa das emissões de CO₂ dos países desenvolvidos deve-se à construção e uso de edifícios. O reconhecimento da necessidade de reduzir os consumos de energia associados aos edifícios tem conduzido a União Europeia a promover o aumento da eficiência energética, da descarbonização e da utilização de energia solar e de tecnologias inteligentes nos edifícios. Mas como estão os mercados de habitação a ajustar-se a este contexto normativo? Que tendências revelam? Nesta apresentação procura-se contribuir para o conhecimento sobre estas questões com base numa investigação exploratória em torno das habitações que são atualmente colocadas no mercado (seja para venda ou arrendamento) em Portugal. A análise centra-se nos argumentos utilizados e nas características escolhidas para promover os imóveis nos anúncios publicados em portais online. Deste modo, procura-se captar os ideais, valores e preferências percebidos pelos anunciantes como tornando as habitações mais atrativas do ponto de vista dos consumidores,

de modo a influenciarem a sua escolha. A análise de conteúdo de anúncios de habitações é assim usada como forma de identificar e caracterizar tendências socioculturais relativamente à sustentabilidade ambiental dos edifícios.

Palavras chave: habitação, eficiência energética, edifícios sustentáveis

XII-APS-72875

Panorama da situação das enchentes na cidade de Recife-Brasil e seus impactos socioambientais

João Pedro Panagassi Forte - ICS - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Rios se tornaram ponto crucial para o desenvolvimento de civilizações ao longo dos tempos. Eles são responsáveis pelo desenvolvimento econômico, cultural, religioso e demográfico de diversas populações. O ordenamento urbano ao longo de seus leitos, podem causar exposição de populações a algumas vulnerabilidades e impactos socioambientais. A cidade de Recife, a situação desse ordenamento não poderia ser diferente. Desde a sua fundação, Recife é um exemplo emblemático do conflito histórico e cotidiano entre a cidade e os seus rios. Pode-se perceber como o desenvolvimento do espaço urbano do Recife está intrinsecamente atrelado as modificações ambientais de sua paisagem. Por isso, esse trabalho busca compreender o impacto das enchentes no município de Recife- Brasil, bem como perceber o seu contexto histórico. Para isso, como metodologia, foram levantados dados através de análise bibliográfica. Nesse procedimento, utilizou-se referências teóricas de artigos, revistas, periódicos, monografias, teses e dissertações de fontes que foram publicadas por meio eletrônico ou impresso. Como resultado, analisou-se o contexto das enchentes e como elas fazem parte do cotidiano da cidade ao longo dos últimos séculos. Desse modo, notasse que, houve um aumento da população municipal no século XX, bem como dos municípios de toda a região metropolitana recifense, isso ocasionou um maior adensamento populacional das pessoas em situação de vulnerabilidade socioambiental e, conseqüentemente, maior exposição aos riscos. Principalmente quando se fala de uma população que vive em áreas de aterro de delta do rio Capibaribe, situação essa que vem ocorrendo desde o século XVII, data dos primeiros aterros da cidade. Percebeu-se, então, que para a resolução dos problemas das enchentes no município, se tornará necessário uma maior movimentação do poder público para que se consiga mitigar as conseqüências das enchentes na cidade, bem como uma multidisciplinaridade na atuação dessa resolução. Levando em consideração resoluções técnicas que abrangem os contextos socioculturais locais.

Palavras chave: Enchentes; Vulnerabilidade socioambiental; Impacto Ambiental; Urbanização

DESASTRES DA MINERAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE: VOZES DA RESISTÊNCIA

Simone santos Oliveira - Fundação Oswaldo Cruz

Sergio Portella - Fundação Oswaldo Cruz

Laura Luna Katona - Fundação Oswaldo Cruz

Larissa Mapa - Fundação Oswaldo Cruz

Abstract // Resumo::

Entre 2015 e 2019, o Brasil foi palco dos dois maiores desastres socioambientais envolvendo barragens de mineração no mundo, causando inúmeros danos e sofrimentos nos territórios atingidos. A pesquisa aqui descrita busca entender o ambiente de violência e violação de direitos a que estão submetidas populações atingidas pelos rompimentos das Barragens de Fundão (Mariana) e Córrego de Feijão (Brumadinho), a partir do menos visível dessa cadeia de exploração, as mulheres atingidas. As mulheres são as que mais cuidam para que seus modos de vida sejam reconstruídos e que estão na linha de frente da luta contra as mineradoras. Assim, o principal objetivo, foi visibilizar as lutas das mulheres atingidas, evidenciando os transtornos vivenciados com a tragédia e o descaso com suas vidas, reconhecendo a importância da produção de memória para os grupos locais, sempre deslocados nos debates públicos para discussões mais globais, generalizadas em discursos transnacionais. As desigualdades no que se refere à questão de gênero têm a sua trajetória histórica marcada pela subalternização e violência dos corpos femininos. Os resultados são frutos de visitas a campo, entrevistas, oficinas e seminário, além de levantamento documental e análise do conjunto de edições do jornal A Sirene (mídia dos movimentos dos atingidos/as). O trabalho traz narrativas de luta e resistência de mulheres, trabalhadoras e mães dos territórios devastados pela lama visível e invisível, as inúmeras violações de direitos que se desdobram neste processo de reassentamento e reparação. Cabe ressaltar ainda o perfil étnico-racial das comunidades atingidas, sendo compostas majoritariamente por populações negras e pobres.

O processo de engajamento na luta não é fácil para as mulheres. Se as dimensões de gênero, raça e classe social já confere a elas uma situação de discriminação em relação à mineração, isso se intensifica quando se adiciona a condição de defensoras de direitos. A violência é ainda maior quando se refere à população negra que por décadas foram escravizados.

Epistemologias feministas realçam, nesses crimes ambientais, a importância do conceito da interseccionalidade, para justiça social, cognitiva (reconhecimento dos diferentes saberes), e de gênero e raça. As desigualdades de gênero e racial são expressões de um processo histórico, das relações sociais de exploração que se concretiza no capitalismo. O machismo e o racismo não podem ser vistos como separados, mas como questões que se interligam para o único fim da exploração do território. Dessa forma, necessitamos de metodologias capazes de localizar seres invisibilizados pelo desenvolvimento capitalista patriarcal, mulheres não brancas colonizadas atingidas por rompimentos de barragens.

Palavras chave: mineração, desastres, violação direitos, interseccionalidades

XII-APS-74951

Energia Verde e Justa? - Uma análise da interseção do populismo de extrema-direita e a transição energética nos media portugueses

Andreia Valqueresma - Cis, ISCTE

Susana Batel - Cis, ISCTE

Ana Isabel Afonso - CRIA, NOVA FCSH

Rita Guerra - Cis, ISCTE

Abstract // Resumo::

A crise climática, a transição energética e a construção de infraestruturas de energias renováveis (RET), estão no centro do debate público atual, envolvendo frequentemente perspetivas polarizadas. Algumas abordagens das ciências sociais têm explicado esta polarização com base na forma como as RET têm vindo a ser promovidas, de forma centralizada e autocrática, resultando em injustiças sócio-ambientais. Enquanto isso, a crescente visibilidade de discursos populistas de extrema-direita tem também polarizado as sociedades, com o aumento do escrutínio público ao poder de certas elites e sua relação com 'o povo'. No entanto, se e de que forma poderá haver relação entre as transições energéticas centralizadas e o aumento do apoio ao populismo de extrema-direita, nomeadamente em territórios rurais, não tem sido muito explorado, apesar da sua importância para transições de facto sustentáveis. Neste trabalho, e com base numa análise temática, examinamos os discursos dos media portugueses sobre a transição energética em Portugal e se e de que forma surgem relacionados com discursos característicos do populismo de extrema-direita. 465 artigos do Público, Observador e Correio da Manhã foram analisados no período 2020-21, coincidente com as últimas eleições presidenciais em que o Chega ganhou apoio significativo de comunidades rurais onde foram construídas ou estão planeadas RET de larga-escala.

Entre os principais resultados/temas, estão a ideia de que Portugal é (e continuará a ser) um dos pioneiros da transição energética para a neutralidade carbónica; que os processos de implementação das RET são dominados por lobbies poderosos; e a importância de promover justiça energética, ainda que sem ações nesse sentido. Estes temas são apresentados frequentemente numa retórica conspiracional, reforçando a oposição entre 'o povo' e a elite corrupta, típicos da retórica populista de extrema-direita. As consequências destas relações, especificamente para a transição energética verde, serão discutidas, bem como a importância de se adoptar uma abordagem relacional para se compreender as ideias e práticas das pessoas sobre as transições energéticas e as suas dimensões ideológicas.

Palavras chave: transição energética, infraestruturas de energias renováveis (RET), populismo de extrema-direita, discursos dos media

XII-APS-79838

Estado Social: a ferramenta esquecida para a transição justa?

Ricardo Pampim de Sant' Ana Godinho Moreira - Instituto de Ciências Sociais

Abstract // Resumo::

As alterações climáticas resultantes da influência humana estão a ter e terão um enorme impacto nos sistemas naturais e construídos. Apesar de muito do foco do debate ser sobre as pessoas mais vulneráveis, nomeadamente no Sul Global, as alterações climáticas estão já a ter um enorme impacto que aumentará nos próximos anos sobre o trabalho e o emprego também no Norte Global.

A pressão está a fazer-se sentir em dois campos: no impacto direto em alguns setores mais expostos às diferenças na temperatura, na precipitação e nos recursos, como a agricultura e as pescas; e através da introdução de medidas de regulação para a redução das emissões. A magnitude do efeito direto será tanto maior quanto mais bem sucedidas forem as medidas de regulação das emissões e de adaptação.

A transição para uma economia de baixo carbono irá obrigar a um ajustamento do mercado de trabalho que já se iniciou, mas que será mais intenso nos próximos anos. Esse ajustamento tem duas vertentes: i) os setores da economia que sejam carbono-intensivos terão de se reestruturar ou mesmo desaparecer; ii) os novos trabalhos criados poderão exigir habilitações mais elevadas, podendo haver a redução do emprego de menores habilitações.

A transição no mercado de trabalho poderá deixar para trás segmentos das classes trabalhadoras. Este fenómeno pode levar a uma dupla polarização: i) o aumento das desigualdades; ii) uma resposta adversa às medidas de regulação das emissões de gases de efeito de estufa pelas pessoas que foram deixadas para trás. O modo como esta mudança pode ocorrer deve ir ao encontro das teorias da transição justa. Paralelamente aos importantes debates sobre decrescimento, economia circular e crítica ao capitalismo, propomos que alguns países dispõem já das ferramentas necessárias para facilitar uma transição justa: o Estado Social. Esping-Anderson defendia que o Estado Social era uma ferramenta para garantir igualdade de oportunidades e eliminar os riscos sociais ao longo do ciclo de vida, no entanto, face ao maior risco social já enfrentado pela humanidade, o Estado Social parece ter sido esquecido. A nossa apresentação recupera esta ferramenta da modernidade para iniciar uma reflexão teórica se o Estado Social ainda deve ter um papel numa transição justa para uma economia de baixo carbono.

Palavras chave: Alterações Climáticas, Transição Justa, Estado Social

XII-APS-80306

Agricultura familiar e seus conflitos a partir da luta pelas terras em Campos dos Goytacazes/RJ

Maria Clara Pereira dos Santos - UENF

Géssica da Silva Santos - UNIFESP

Lucas Teixeira Tavares - UENF

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira - UENF

Polyana Barbosa Pereira - UENF

Victor Hugo Oliveira Dias - UENF

Sulianne Rosa Basílio - UENF

Mateus de Lemos Pinto Castro - UENF

Thays Coutinho Soares Mothé - UENF

Fernando Antônio dos Santos Lopes - UENF

Abstract // Resumo::

A pesquisa analisa os conflitos de terra existentes no norte fluminense a partir da violência simbólica no território do acampamento Cícero Guedes localizado na Usina Cambahyba, no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Destaca-se que as análises advém da inserção do projeto de extensão "UEPR" da Universidade Estadual do Norte Fluminense no campo apresentado, nesse sentido busca compreender como a violência se estabelece por parte da dominação e como isso corrobora com o conflito e segmentação dos grupos e acabam deslegitimando a terra e seu espaço nela. Salienta-se a importância de pesquisas como essa, uma vez que o norte fluminense é uma região marcada por acentuados conflitos fundiários, palco de experiências de resistência e construção de alternativas populares. Contudo a pesquisa se caracteriza como qualitativa, realizada a partir de um estudo de caso que conta com uma revisão bibliográfica acerca de conflitos fundiários e movimentos sociais rurais, bem como acerca da história da luta pelas terras no Brasil. Portanto a coleta de dados se baseia na observação participante e entrevistas realizadas com os acampados do futuro assentamento Cícero Guedes que são responsáveis pela comercialização de alimentos no município. A partir das análises foi notado a reprodução de violência simbólica no que se refere a infraestrutura dos acampamentos, como também com as inconsistências por parte do poder público na garantia dos direitos apontados na constituição. A pesquisa também contribuiu para perceber como esses conflitos acabam por enfraquecer a organização das famílias em prol de seus benefícios e das terras. Em contrapartida enfatiza o papel dos movimentos sociais rurais que continuam travando a luta em prol da reforma agrária e dos assentados.

Palavras chave: Agricultura familiar, conflitos, movimentos sociais, campo

XII-APS-83169

“O que é que há, pois, num nome?”: o conceito de comunidade em comunidades de energia renovável no sul da Europa

Ana Delicado - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Monica Truninger - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

María-José Prados - Universidade de Sevilha

Carolina del Valle - Universidade de Sevilha

Ramon Garcia - Universidade de Murcia

Abstract // Resumo::

As comunidades de energia renovável são um novo modelo de produção descentralizada de energia que tem vindo a crescer na Europa, integrado nas estratégias de mitigação das alterações climáticas e de transição para sistemas de energia mais sustentáveis. Incentivadas, primeiro, pela política europeia, depois pela transposição de legislação para o plano nacional nos vários países, são consideradas “uma forma eficiente de gerir a energia a nível comunitário, consumindo a eletricidade que produzem diretamente para energia ou para aquecimento e arrefecimento, com ou sem ligação aos sistemas de distribuição” (Diretiva COM(2016)864).

O termo comunidade é um conceito clássico na sociologia, criado por Tönnies (*gemeinschaft*) e desenvolvido por Weber e Durkheim, situando-se por oposição a sociedade e sustentando-se nos laços criados por interações pessoais, com papéis, valores e crenças baseados nessas interações. Desde então, o conceito é rotineiramente usado, com diferentes aceções, em diferentes ramos da sociologia.

No caso da energia renovável, o conceito de comunidade remete para um ideal-tipo de cidadãos que vivem em proximidade e se juntam para produzir e consumir energia de origem renovável. Na prática, as comunidades de energia renovável podem ser constituídas por empresas ou outros atores coletivos e não cidadãos, podem surgir da iniciativa externa (de empresas, cooperativas ou entidades públicas), podem ser implementadas sem qualquer tipo de participação cívica.

O que significa então “comunidade” em comunidades de energia renovável? Esta apresentação tem por objetivo examinar as formas como o termo comunidades de energia renovável é definido em três países do sul da Europa: Portugal, Espanha e Itália. Quem conta como membro da comunidade? Que comunalidades têm que existir? Que identidade coletiva se forma? Tem por base empírica uma análise documental (legislação, políticas públicas, documentos produzidos por empresas e organizações da sociedade civil) e entrevistas a promotores e atores-chave nos três países.

Esta comunicação radica em dois projetos em curso: PEARLS - Planning And Engagement Arenas For Renewable Energy Landscapes (financiado pela Comissão Europeia, MSC RISE) e STEP Innovación Socio-territorial para la Transición Energética en la Península Ibérica (financiado pelo Ministerio de Ciencia y Innovación, Espanha).

Palavras chave: transição energética; políticas públicas; cidadania

XII-APS-85383

The Politics of The Transition to Net Zero

Jorge Araújo - Instituto de Ciências Sociais (ICS) - Universidade de Lisboa

Sabrina Fialho - Instituto de Ciências Sociais (ICS) - Universidade de Lisboa

David Santos - Instituto de Ciências Sociais (ICS) - Universidade de Lisboa

Jaluzza Gazolli - Instituto de Ciências Sociais (ICS) - Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

The transition path to net zero carbon dioxide emissions is a central theme of the climate change and sustainability debate. According to the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), net zero emissions can be achieved “when anthropogenic emissions of greenhouse gases to the atmosphere are balanced by anthropogenic removals over a specified period”. To avoid dangerous levels of climate change and meet the 2015 Paris Agreement, carbon dioxide (CO₂) emissions must fall to zero by 2050. The transition to net zero emissions requires international cooperation, measures and efforts which are inevitably impacted by geopolitics. The war in Ukraine and the consequent energy crisis caused by energy dependency on oil and gas imports from Russia are shaping governments’ decisions, all of them facing a complex trade-off between climate concerns, energy security and energy affordability. In this paper, we will focus on the case of Portugal, which still largely depends on oil & gas imports but has been significantly investing in renewables for the past years, having published a roadmap for carbon neutrality by 2050, which outlines some of the strategies that the country must adopt to transition to net zero.

Palavras chave: Politics, Transition, Net Zero

XII-APS-86025

Apontamentos acerca dos aspectos introdutórios da metodologia do projeto de educação ambiental - PEA PESCARTE

Geraldo Timoteo - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darçy Ribeiro - RJ/Brasil

Mirian De Freitas da Silva Ramos - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darçy Ribeiro - RJ/Brasil

Abstract // Resumo::

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Tendo como objetivo, apresentar uma introdução da base conceitual e metodológica da proposta do PEA Pescarte - a partir dos parâmetros listados na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/2010, e em observância à Linha de Ação A e Pareceres Técnicos expedidos pelo órgão competente.

Assim, ressalta-se que a metodologia proposta pelo PEA, tem a observância na prática de uma educação ambiental crítica que seja capaz de identificar e problematizar as múltiplas dimensões sociais que tornam as condições econômicas, políticas e educacionais adversas ao fortalecimento da organi-

zação social por meio de Projetos de Geração de Trabalho e Renda - PGTR, de cunho solidário desenvolvido junto às comunidades tradicionais de pesca.

Dessa maneira, as atividades desenvolvidas pelo PEA atuam na realização de atividades em 5 fases, sendo elas: 1) mobilização e organização dos Sujeitos da Ação Educativa - SAE; 2) escolha e planejamento do PGTR; 3) implantação do PGTR; 4) Construção Coletiva e Dialógica de Habilidades Sócio Democráticas; 5) Habilidades Administrativas e; 6) Consolidação e Emancipação dos Processos de Desenvolvimento Organizativo.

Considerando que o processo de formação é contínuo e está voltado para a organização social dos SAE, estas ações são voltadas para a mobilização, formação e capacitação dos referidos sujeitos. Isto ocorre por meio da produção de conhecimentos capazes de gerar autonomia (FREIRE, 1985) dos participantes, com o intuito de melhor compreensão sobre a degradação ambiental de seus territórios e recursos pesqueiros, e sua maior inserção nas decisões que envolvem seu processo produtivo.

Do exposto, essa metodologia se dispõe a uma estratégia pedagógica na elaboração dos cursos, que consiste na formação da equipe técnica do PEA. Com isso, as ações pedagógicas atendem às especificidades de cada grupo de educandos, suas identidades produtivas e tipologias dos empreendimentos solidários - PGTR. Corroborando também com os princípios da educação ambiental crítica que visa a construção de uma gestão ambiental pública para que seja possível a criação de espaços dialógicos de problematização e de construção de conhecimentos críticos favoráveis à intervenção na realidade protagonizada por grupos sociais vulneráveis. Frente ao mencionado, opta-se pela continuidade no uso da metodologia da pesquisa ação (THIOLLENT, 1980, 1985, 1986; BARBIER, 1985). O que envolve técnicas que aproximam a comunidade pesqueira dos processos de produção da crítica social, utilizando-se, para isso, de oficinas, teatro e grupos focais, sempre que oportuno.

Palavras chave: Projeto de Educação Ambiental - PEA Pescarte - Aspectos Metodológicos - Educação Ambiental

XII-APS-86639

Comunidades tradicionais pesqueiras do Rio Grande do Norte. Riscos e vulnerabilidades no enfrentamento das crises ambiental e sanitária

José Gomes Ferreira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Winifred Knox - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Abstract // Resumo::

A pesca no litoral brasileiro mantém-se ainda fortemente ligada a comunidades tradicionais. Nas últimas décadas, estas comunidades foram remetidas à invisibilidade e fora da atenção das políticas públicas, um problema que se agravou durante a presidência de Jair Bolsonaro, configurando uma situação de necropolítica de abandono e morte (Knox & Ferreira, 2022). A partir da discussão da temática do risco (Beck, 2011; Douglas, 2013), e de vulnerabilidade e justiça socioambiental (Acselrad, 2002; Zhouri, 2020) a pesquisa tem acompanhado algumas comunidades pesqueiras do Rio Grande do Norte e uma associação de maricultura de economia solidária. Durante a pandemia realizamos um amplo diagnóstico, que culminou com a realização de duas oficinas presenciais nas comunidades no sentido de se analisar e discutir os principais problemas estruturais e setoriais. Posteriormente, reali-

zamos entrevistas semi-estruturadas com as lideranças presidentes das colônias de pesca, que no Brasil assumem o papel de sindicatos na defesa dos trabalhadores da pesca, prestando igualmente pequenos serviços administrativos e discutindo temas da classe. O artigo traz os principais resultados da investigação quanto à caracterização das comunidades e como enfrentaram o derramamento de petróleo que ocorreu no Nordeste e estados vizinhos a partir de Agosto de 2019, assim como o efeito multiplicador da ocorrência da pandemia por COVID-19 a partir de Março de 2020. Em ambas as situações as famílias a sua principal fonte de rendimento foi afetada.

Referências

Achselrad, H. (2002). Justiça ambiental e construção social do risco. *Desenvolvimento e meio ambiente*, 5.

Beck, U. (2011). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. Editora 34, 2011.

Douglas, M. (2003). *Pureza e perigo. Ensaio sobre a noção de poluição e tabu*. Lisboa e Rio de Janeiro: Edições 70.

Knox, W., & Ferreira, J. G. (2022). Vulnerabilidade e injustiça socioambiental como resultado de impactos acumulados nas comunidades pesqueiras do nordeste brasileiro. *Conjecturas*, 22.

Zhour, A. (2020). Violência, memória e novas gramáticas da resistência: o desastre da Samarco no Rio Doce. *Revista Pós Ciências Sociais*, 16 (32), 51-68, 2020.

Palavras chave: Comunidades tradicionais, pesca, crise ambiental, pandemia

XII-APS-87538

“Sustainability is not enough”: Discursos Alternativos e Perfis de Transição Sustentável nas Comunidades Sustentáveis Intencionais

Carla Filipa Sequeira Valente Nogueira - CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da Faculdade de Economia, Universidade do Algarve & CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

João Filipe Marques - CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Hugo Pinto - CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra & CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Abstract // Resumo::

Os problemas ambientais e a necessidade de mudanças sociais que se consubstanciem numa eventual transição para modelos de desenvolvimento mais sustentáveis têm vindo a ser alvos de discussão e de reflexão. A transversalidade e complexidade dos desafios atuais implicam respostas articuladas a múltiplos níveis e o envolvimento de uma ampla variedade de agentes. As iniciativas de base micro, ou grassroots, têm vindo a ser analisadas como relevantes para o desenvolvimento de práticas de inovação que contribuem para uma transição sustentável - as Comunidades Sustentáveis Intencionais (CSIs) são um exemplo desses atores da microescala. Esta comunicação analisa quatro CSIs europeias com recurso a entrevistas em profundidade para compreender as representações que os membros

destas comunidades têm da noção de sustentabilidade e inovação e o papel que percebem ter no processo da transição sustentável. Os quatro estudos em caso foram selecionados através de uma análise de clusters que permitiu identificar diferentes tipos de CSIs na Europa. Os dados apontam para uma descrença na ideia de "sustentabilidade", para a emergência de um conjunto de discursos alternativos e para uma atualização dos perfis estratégicos nas dinâmicas de transição.

Palavras chave: Sustentabilidade; Transição Sustentável; Comunidades Sustentáveis Intencionais; Grassroots.

Arte, Cultura e Comunicação

XII-APS-11337

The IN SITU project: Highlighting the potential of cultural and creative industries in non-urban areas in Europe

Nancy Duxbury - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Internationally, culture-based and creative work in non-urban areas has largely been examined through three storylines: 1) cultural vitality, i.e. culture as a resource for community development; 2) the 'rural creative class' and rural innovation; and 3) rural creative economies and creative entrepreneurship in rural and remote areas. There is a growing demand to reconcile and converge these somewhat parallel discussions into a more comprehensive approach to fostering cultural and creative work in non-urban areas. Researchers and practitioners are calling for policy approaches and support for peripherally based creative and cultural entrepreneurs that are tailored to the unique features of their situations. They draw attention to the multiple challenges to address - distance/access, critical mass, soft infrastructure, underdeveloped programs and funding support - and the need for better knowledge.

A long-term process of Europe-wide open consultations and debates among non-urban cultural practitioners was jointly undertaken over recent years, led by four major European cultural networks. Involving cultural stakeholders from 22 European countries, these initiatives succeeded in sparking trans-European dialogue, identifying the key issues and needs among cultural and creative industry workers based in non-urban areas across Europe, suggesting solutions, and articulating collective values and aspirations for the future. A detailed analysis of the concerns, needs, and aspirations of non-urban CCI practitioners across Europe as articulated through these collective works highlighted the need not only to focus on the CCI enterprises but also on the policy and planning contexts of the locales where they operate.

This analysis informed the development of "IN SITU: Place-based innovation of cultural and creative industries in non-urban areas" (<https://insituculture.eu/>), a four-year project, coordinated by CES, that combines research and experimental actions to advance the innovation-related practices, capacities, and potential of cultural and creative industries (CCIs) based in non-urban areas of the EU countries. Funded through Horizon Europe, the project involves 13 partners from 12 countries and develops 6 "IN SITU Labs" in non-urban areas across Europe, located in Portugal, Ireland, Iceland, Finland, Latvia, and Croatia. This presentation provides insights into the needs of non-urban CCIs and an overview of the IN SITU project (2022-2026).

Palavras chave: cultural entrepreneurship, cultural and creative industries (CCIs), rural, non-urban, cultural policy

XII-APS-14339

Associações populares, o que mudou?

Jéssica Chainho Pereira - CIES-Iscte

Patrícia Ávila - CIES-Iscte

Nuno Nunes - CIES-Iscte

Luís Capucha - CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

De que forma o associativismo popular está a mudar com as mudanças sociais advindas com a modernidade? Quais são as classes sociais e os seus recursos mobilizáveis na direção das associações populares em contexto local? O debate sobre o associativismo e a sua relevância nas sociedades contemporâneas deverá refocalizar-se nas diversas associações populares que fazem parte das sociedades civis modernas, procurando compreender melhor a sua cultura associativa, os seus ativistas e os desafios que que enfrentam, que principalmente se manifestam e potenciam à escala local. Dois inquéritos por questionário foram aplicados a uma amostra representativa de 141 associações e aos Presidentes de Direção do município de Loures, constituindo este um estudo de caso das micro, meso e macro transformações que atravessaram a sociedade portuguesa, principalmente a partir da Revolução de Abril de 1974. Os dados obtidos permitiram uma caracterização extensiva das associações populares e dos seus presidentes de direção no espaço social local do Concelho de Loures, nos planos estrutural, organizacional e do seu funcionamento democrático. As associações voluntárias-populares que têm persistido ao longo do tempo no Concelho de Loures diversificaram a sua ação e perderam a predominância dos operários e da sua cultura, e embora algumas marcas dessa hegemonia passada persistam, os dirigentes estão mais velhos, existe uma maior presença de mulheres e da classe social "Profissionais Técnicos e de Enquadramento" (PTE), esta detendo mais recursos educacionais e económicos que se destacam nas dinâmicas associativas locais.

Palavras chave: mudança social; associações populares; classes sociais; cultura associativa

XII-APS-16153

O Atlas Artístico e Cultural de Portugal-AACP: uma perspetiva integrada da densidade cultural de base territorial

José Soares da Silva Neves - CIES-Iscte; OPAC

Sofia Costa Macedo - CIES-Iscte; OPAC

Jorge Santos - CIES-Iscte; OPAC; DGPC

Maria João Lima - CIES-Iscte; OPAC

Joice Alexandre - CIES-Iscte; OPAC

Abstract // Resumo::

O setor da cultura vem registando uma enorme dinâmica por todo o país, decorrente da ação dos vários agentes artísticos, das políticas centrais e locais e das procuras, dos públicos. Contudo importa promover o seu desenvolvimento sustentável e que promova a coesão territorial.

A cartografia cultural pode ser definida como a recolha, localização e sistematização de informações relativas à distribuição de bens, serviços e outros recursos num determinado território com vista à sua descrição (Freitas, 2016; Duxbury et al., 2015). O levantamento bibliográfico e documental permitiu verificar que este tipo de instrumento está há muito disponível para apoio às políticas públicas culturais em países como França (Cardona et al., 1998) e Espanha (Castillo et al., 2009). Quanto a Portugal identificaram-se estudos e contributos vários (em parte online), com diversos âmbitos territoriais e recortes nos domínios culturais e criativos. Contudo, a conclusão principal é a sua inexistência numa perspetiva nacional.

O estudo AACP visou assim colmatar esta lacuna através de uma perspetiva integrada que permite descrever as dinâmicas culturais no território português, com base na visualização geográfica (Redaelli, 2015). Através da recolha, sistematização e agregação de dados controlados e fiáveis, produzidos por organismos públicos, numa lógica designada como top/down (Freitas, 2016), identificaram-se três componentes fundamentais da oferta cultural (equipamentos, entidades e atividades) num conjunto alargado de domínios resultante do cruzamento dos adotados pelo EUROSTAT (Bina et al., 2012) com os das áreas de atuação da tutela da cultura em Portugal.

A perspetiva analítica adotada privilegia a representação espacial de modo a permitir conhecer melhor as existências, e as carências, no território, e assim contribuir para uma melhor definição de estratégias pelas políticas públicas, para o que houve que desenvolver indicadores com esse objetivo, dos quais o Índice de Densidade Cultural constitui um exemplo.

Do ponto de vista temporal, o AACP corresponde a uma fotografia num determinado momento (2020-2022). A metodologia é quantitativa, com base em fontes secundárias oficiais e assume um âmbito nacional, com recorte municipal, em que se correlacionam fatores estruturais como os demográficos, os económicos, sociais e históricos, com os recursos culturais e criativos existentes.

Nesta comunicação destacamos a estratégia analítica seguida e os resultados obtidos, com recurso a um conjunto de ilustrações gráficas e geográficas. No seu conjunto, os resultados permitem concluir pela importância de relativizar, no que aos sectores cultural e criativo importa, as tradicionais dicotomias que caracterizam o território português (Ferrão, 2013), e sugerem novas linhas de intervenção pública.

O estudo AACP decorreu no quadro de uma parceria entre a DGARTES e o CIES-Iscte no âmbito do OPAC.

Palavras chave: Atlas cultural, Políticas culturais, Densidade Cultural, Sectores cultural e criativo

XII-APS-16809

A Filarmónica União Taveirense e o projeto "Fora dos Eixos": tensões na valorização do tradicional e do contemporâneo

Sebastián Emiliano Zúñiga Gougain - Centro de Estudos Sociais - UC

Cláudia Pato de Carvalho - Centro de Estudos Sociais - UC

Nancy Duxbury - Centro de Estudos Sociais - UC

Paula Abreu - Centro de Estudos Sociais - UC

Sílvia Silva - Centro de Estudos Sociais - UC

Abstract // Resumo::

Baseada nos dados recolhidos pelo projeto de investigação "Uncharted: compreender, captar e promover o valor social da cultura" (financiado pelo programa Horizon 2020), a presente comunicação analisa e discute o modo como os atores sociais valorizam as suas práticas culturais e lidam com hierarquias de valores mais ou menos institucionalizadas, explorando as suas gramáticas de valoração (Lamont, 2012). A discussão é feita com base na pesquisa desenvolvida sobre o projeto "Fora dos Eixos: práticas artísticas de proximidade" do Jazz ao Centro Clube (JACC). Fora dos Eixos procura promover oportunidades de participação ativa e de envolvimento com as artes das populações de comunidades periurbanas de Coimbra e concretiza-se através de uma parceria entre o JACC e a Filarmónica União Taveirense (FUT). O objetivo foi envolver a FUT na preparação de um concerto com o pianista e compositor de jazz Mário Laginha.

Tratando-se de uma instituição associativa centenária, a banda filarmónica da FUT participa tradicionalmente em celebrações e festas religiosas e civis, com procissões, desfiles locais e concertos de rua. O envolvimento da FUT em projetos "fora da caixa" tem levado a sua banda até às salas de concerto, com repertórios menos convencionais e estimulando diálogos ativos entre as práticas musicais tradicionais e contemporâneas. Tais experiências têm se tornado reveladoras não só da diversidade de valores associados à prática musical nas filarmónicas, mas também de variações e tensões entre valores associados a diferentes conceções da tradição. Os diálogos entre tradição e contemporaneidade musical têm tornado visíveis alguns dos preconceitos sociais daí decorrentes: (1) dos públicos culturais urbanos que desvalorizam as atividades tradicionais das filarmónicas e subestimam a capacidade musical dos seus músicos; e (2) dos públicos culturais periurbanos que têm uma conceção mais restrita da tradição, colocando a FUT numa encruzilhada de valores.

Focando-se nas diferentes tensões reveladas por entrevistadas/os (músicos e públicos da FUT), a presente comunicação pretende explorar as formas de valoração do tradicional e do contemporâneo, resultantes da articulação dos universos musicais das bandas filarmónicas e do jazz proporcionada pelo "Fora dos Eixos". Os dados foram recolhidos com base em técnicas qualitativas (observação, entrevistas e análise documental) e analisados com o objetivo de compreender a valoração da participação cultural tal como é percebida e qualificada por músicos e públicos da FUT. Considerando que a noção de gramáticas de valoração se baseia nos tipos de racionalidade de Max Weber (Lamont, 2012: 207), elas são por nós entendidas como lógicas cujos princípios de valor se manifestam através das qualificações feitas pelos participantes (julgamentos, sentimentos, emoções, apreciações, avaliações e virtudes) nas suas práticas (valuation in practice).

Palavras chave: sociologia da cultura, participação cultural, valores culturais, gramáticas de valoração, bandas filarmónicas

XII-APS-17675

Retrato social dos visitantes de museus e monumentos históricos em Portugal, 2020

Teresa Duarte Martinho - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A captação de reconhecimento e interesse permanece um dos objetivos mais desafiantes para museus e outros espaços patrimoniais. Precisam conseguir abrir-se e integrar pessoas, comunidades e grupos diferentes, alargando o círculo de visitantes para além dos mais munidos em escolaridade, estatuto socioprofissional e interesse; para além também dos jovens e dos estrangeiros integrados em visitas escolares e turísticas.

Esta comunicação assenta no trabalho que realizámos no Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020, encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Pretendeu-se contribuir para o conhecimento da fisionomia social dos que visitam entidades do património cultural, tal como é possível alcançá-la através de um inquérito. O nosso trabalho visou reforçar uma linha de pesquisa em crescimento desde 1960 e 1970, cuja pertinência assenta no conhecimento dos perfis daqueles que frequentam tais círculos e na compreensão da participação cultural como fenómeno complexo e multidimensional.

Traça-se um retrato dos visitantes numa perspetiva sociodemográfica em contraponto com padrões e regularidades no acesso ao património cultural. Focam-se as visitas, considerando o local onde tiveram lugar, os motivos para as realizar e as atividades praticadas. Procura-se perceber as razões de distanciamento, por que motivos não se visita ou não se visitam mais vezes estas entidades culturais. As visitas digitais, em tempo de isolamento social e migração em massa das entidades culturais para o digital, constituem o último tópico analisado, delineando-se ainda algumas considerações finais.

O estudo revelou a presença predominante dos portugueses em redor de monumentos históricos, surgindo os museus em lugar secundário. As incursões em lugares patrimoniais formam um círculo socialmente estreito e polarizado, facultando mais uma ilustração do padrão constante da procura e participação cultural no contexto português, caracterizado pela presença esbatida de grupos desfavorecidos em condições socioeconómicas e pelo contraste permanente entre os jovens e os seniores. O distanciamento tanto maior quanto mais se avança na idade representa uma tendência que tem confinado Portugal no espaço europeu e que importa inverter.

Palavras chave: museus, monumentos históricos, participação cultural, círculos socialmente estreitos e polarizados

XII-APS-21170

Afinidades e tensões entre Estado, sociedade civil organizada e artistas em um centro cultural de Fortaleza, Brasil.

Pedro Menezes - Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

O Centro Cultural Belchior (CCBel) é um equipamento público dedicado à música localizado na cidade de Fortaleza, Brasil. Três atores formam o tripé de sustentação desse espaço: A Prefeitura Municipal de Fortaleza, que fundou o equipamento, financiou-o e é a dona do prédio em que ele está sediado; O Instituto Cultural Iracema (ICI), uma organização social (OS) contratada pela Prefeitura para gerir o Centro; Os coletivos de músicos que organizam seus festivais naquele lugar. O presente trabalho objetiva analisar as afinidades e tensões entre esses três atores que mantêm o CCBel: como se dá a relação entre eles? Há convergência ou divergência na maneira como cada um enxerga a instituição

pela qual todos são responsáveis? Quais são as vantagens e desvantagens de se pautar a gestão de um centro cultural nesse triângulo Estado, sociedade civil organizada e artistas?

Palavras chave: Centro Cultural Belchior; Instituto Cultural Iracema; Organização Social; Música Independente.

XII-APS-29410

Pintar em contexto institucional: do reconhecimento da humanidade comum

José Manuel Resende - Universidade de Évora

José Maria Carvalho - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

As sociabilidades que dão corpo ao tecido social requerem a coordenação situadas e coletiva do curso da ação. Acontece que a tendência de polarização que pontua as sociedades contemporâneas caracteriza-se pela ausência de comunalidades (plurais) e pontos de contacto capazes de acomodar e compor maneiras de estar e pensar distintas. Os polos, definindo-se uns em relação aos outros por contraposição, não comunicam entre si, gerando fenómenos de acantonamento e entrincheiramento. Ora, em sociedades que esperam dos indivíduos autonomia, espírito de iniciativa e flexibilidade em várias esferas da atividade social, uma das polaridades que atravessa o socius é justamente entre quem é capaz de superar as provas que testam quotidianamente as suas capacidades de agir e aqueles que o não são. As pontes, ou a ausência delas, entre estes e aqueles têm nas instituições de apoio psiquiátrico um laboratório de observação privilegiado, já que nestas faz-se inevitável o enlaçamento entre uns, o corpo de funcionários, e outros, aqueles que, institucionalizados, se apresentam numa situação de vulnerabilidade.

No âmbito do desenvolvimento de uma pesquisa de doutoramento, temos vindo a estudar a prática da pintura abstrata no Centro de Apoio Social do Pisão (CASP), instituição situada em Alcabideche que alberga cerca de 350 utentes com problemas de saúde mental em regime de internamento e que enceta um conjunto de atividades artísticas com a finalidade de capacitar para a autonomia e promover o equilíbrio biopsicossocial dos seus residentes.

Partindo de anotações do diário de campo, provenientes de uma etnografia intensiva baseada em observações diretas e conversas informais, que durou cerca de um ano e meio, pudemos compreender como a atividade artística facilita o reconhecimento da humanidade comum, condição para o estabelecimento de um chão-comum capaz de viabilizar o diálogo, o que nem sempre é viável no dia-a-dia dos residentes num contexto institucional marcado por regras rígidas e padronizadas. Os dados mostram-nos que a pintura instaura comunalidades plurais que longe de gerarem unanimidade, promovem a preservação e acomodação da singularidade dos pintores no curso da ação.

Deste modo, a atividade artística revela-se, em primeiro lugar, um instrumento tático para os pintores retirarem benefícios cirúrgicos das situações que experienciam, e, em segundo, um mote possível para a formulação de reivindicações, radicadas nos problemas que enfrentam, face à instituição. Em suma, se pintar é, como dizem os próprios protagonistas, a expressão da sua interioridade, não é, contudo, um gesto solipsista, abrindo vias de subida em generalidade e instaurando um espaço plu-

ral onde as suas vozes podem ser ouvidas e respeitadas. A divisão polarizada entre capazes e incapazes vê-se, destarte, desafiada.

Palavras chave: Pintura; Comunalidade; Reconhecimento; Sociedades Polarizadas

XII-APS-31100

Da Aceleração à Alienação: Adaptações cinematográficas do Oliver Twist de Charles Dickens

Adriana Figueiredo - FDUC/FEUC

Glauco Kuhnert - Universidade Estácio de Sá/FEUC

Abstract // Resumo::

No entendimento de Boaventura, a produção de conhecimento nas ciências sociais, para que se posicionem na vanguarda das reflexões e para um entendimento mais profundo da interação do indivíduo/social, sob pena do seu "esgotamento", passava pelo cruzamento entre as diferentes áreas intrinsecamente ligadas ao objeto social. Para Pierre Sorlin, a sétima arte é tida como um reflexo das dinâmicas sociais, tendo em conta contextos históricos e enquanto elemento orientador do imaginário social. Ninguém melhor do que os cientistas sociais para refletirem sobre este objeto de dimensões variadas. É nesta convergência de saberes que a presente reflexão se posiciona, tendo como principal objetivo analisar a materialização cinematográfica do conceito da aceleração social/alienação, baseado no contributo intelectual de Hartmut Rosa, através da adaptação da obra de Charles Dickens. Esta análise centra-se na estrutura da narrativa e a edição de "Oliver Twist" nas versões cinematográficas de 1948, 2005 e 2021, evidenciando as técnicas formais que marcam a dicotomia temporal entre as três adaptações. O que é o tempo? Que tempo é este em que vivemos? Como é que o tempo acelera se a forma como o quantificamos é sempre a mesma. Esta distinção conceptual entre Chronos e Kairós, o tempo quantificável e o tempo qualificável respetivamente, remonta à Mitologia Grega, introduzidos como vocábulos no Grego Clássico. Esta problematização teve várias abordagens teórico-filosóficas, ainda no período pré-socrático, depois com Platão, Aristóteles, Plotino, e a partir do "Século da Filosofia" com a interpretação Kantiana de tempo, Bergson, Husserl, Heidegger, até ao paradoxo de McTaggart. Importa referir que a alienação social é causa direta do efeito tempo acelerado. Este conceito, desenvolvido primeiramente por Engels, Marx e pela Escola de Frankfurt, foi abordado também por Honneth e Habermas, entre outros autores. A partir da década de sessenta, o conceito de alienação tornou-se popular, tendo sido desconstruído e desvirtuado de tal forma que a certa altura poderia designar quase qualquer coisa conotada com a infelicidade humana. Termo este recuperado por Hartmut Rosa, que o redefine como a suspensão das relações entre o indivíduo e o mundo, o que torna a vida social distante, vazia, como resultado da celeridade das experiências sociais humanas em todas as suas dimensões. Analisando e comparando as três adaptações da obra de Dickens, procura-se identificar as diferentes dinâmicas e cadências, a evidência de um ritmo diferente que reflete a experiência do tempo na modernidade tardia até à contemporaneidade. Contextualizando os filmes em termos histórico-sociais, e referenciando os meios tecnológicos utilizados, poder-se-á observar de que forma se articula o conceito de aceleração social/alienação com a estrutura das narrativas, bem como a desconstrução da mesma narrativa na última adaptação da obra em particular.

Palavras chave: Aceleração social. Alienação. Hartmut Rosa. Charles Dickens.

XII-APS-32038

Cultures of austerity: Post crisis management in the Iberian countries

Pablo Cañete Pérez - European UNiversity Institute

Abstract // Resumo::

Spain and Portugal were imperial powers, ruled by monarchies, industrialized later than other EU countries, and marked by a turn to authoritarianism during the 20th century. Democratized during the '70s and matched EU social protection standards, thus, entering into the Great Recession with strikingly similar conditions. The political trajectory of the 2008-2015 period is the same (PS/PSOE 2008-2011; PSD/PP 2011-2015), yet the policy results diverge. Although the troika intervened in Portugal, evidence shows that Spain went, in fact, further into the austerity policy implementation than Portugal, then; what makes Portugal and Spain differ in their responses to the Great Recession?

The potential explanations based on the ideological basis of the government or electoral-partisan approach do not explain the divergence since the political trajectories were the same. Moreover, they do not account for the EU role. To tackle this gap, I propose a political culture approach based on the cultural legacies from past political events and use this puzzling case of Portugal and Spain to develop a new theoretical approach to understanding political decisions in the XXIst century.

This new approach, based on the cultural legacies from past political events, focuses on the democratic working conditions of the modern democratic system. In the particular case of the Iberian countries, a radical difference in their political transition, I argue, has a direct impact on how countries answered the austerity challenge. The revolutionary process in Portugal left a great depth and consciousness in the democratic working of the country, while in Spain, the reform and continuity approach created a hierarchical working of the democratic state. This fundamental difference is intrinsically related to the political elite's policymaking, the institutional working, and the narratives constructed about a particular topic, impacting the overall policy outcome.

Palavras chave: Political culture, transition, democracy, austerity

XII-APS-32297

Revistas e jornais anarquistas como objeto de estudo

Luisa Fernanda Salamanca Garnica - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

O objetivo desta comunicação é refletir sobre os instrumentos metodológicos para a análise de revistas e jornais anarquistas, nomeadamente aqueles que foram publicados em Portugal no período 2008 - 2020, período marcado pelas crises, económica e pandémica. As dinâmicas que estabelecem as revistas e jornais anarquistas compõem fenómenos particulares que são determinantes para a cultura anarquista. Estas publicações não são apenas um reflexo do momento histórico concreto que é analisado, também se constituem como agentes ativos e protagonistas da identidade e do meio cul-

tural da comunidade anarquista em Portugal.

As revistas e jornais interagem com o presente, são atos coletivos que criam discursos para ser lidos em dois níveis, o primeiro nas equipas de redação e o segundo no âmbito dos leitores, que no caso das publicações anarquistas podem ser considerados “militantes”, leitores comprometidos que geram críticas e respostas. As publicações analisadas dialogam com a comunidade anarquista construindo um sujeito modelo que é um leitor ideal, também propõem campos discursivos onde entram determinados temas relevantes para a comunidade anarquista.

Nesta comunicação apresenta-se um avanço da tese intitulada “A rebeldia em comum: estudo de expressões de resistência anarquista em Portugal no período entre crises (2008 - 2020)” que esta a ser desenvolvida no Doutoramento em Sociologia da Universidade do Minho.

Palavras chave: análise de revistas, metodologia, anarquismo, Portugal

XII-APS-33417

Zoinas. A imigração feminina em relação à arte e ao ativismo na sociedade portuguesa contemporânea

Sofia Sousa - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Paula Guerra - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Nesta apresentação, procuraremos apresentar uma abordagem focada e centrada no percurso migratório de uma artista portuguesa, nomeadamente Carla Cruz. Partindo de uma análise visual e de conteúdo do seu trabalho artístico, procuramos aprofundar uma discussão assente em três pilares: arte, imigração feminina e ativismo. A par disso, do ponto de vista metodológico, importa realçar o facto de que a análise visual dos seus trabalhos artísticos será complementada com a apresentação, reflexão e discussão de uma entrevista a ela realizada. Assim, o nestes três eixos analíticos - arte, imigração feminina e ativismo - prende-se com o facto de termos como objetivo perspetivar a determinação de processos de reconstrução identitário-culturais, tendo como ponto de partida uma prática artística, nomeadamente as artes visuais. Deste modo, através do trabalho artístico e comunitário de Carla, temos como intuito desvendar outros conceitos que se assumem como um complemento aos três eixos enunciados, tais como o de feminismo, intervenção social e inclusão, identidade, estigma e sexualidade. Durante muito tempo que as mulheres imigrantes têm sido vistas como meros agentes passivos, não sendo espectável que estas possuam interesse pelas mais diversas expressões artístico-culturais e, nesse sentido, este artigo assume-se como mais um contributo teórico e empírico que visa a desmistificação destes imaginários que tendem a caracterizar as mulheres imigrantes como uma face invisível das sociedades contemporâneas. Assim, pretendemos demonstrar o potencial transformador das produções culturais e artísticas de três mulheres, com uma trajetória de migração, bem como evidenciar que as artes podem ser uma arma, isto é, um meio eficaz para transformar as sociedades contemporâneas. Na verdade, acreditamos que as migrações femininas e o ativismo são, de facto, um dos principais desafios para a sociologia na atualidade.

Palavras chave: artes visuais, mulheres imigrantes, ativismo, identidades

Colorín colorado, o livro infantil está polarizado!

Andreia Filipa Rebelo Nunes - CIES - IUL / FCT

Abstract // Resumo::

Partindo da expressão "colorin colorado", mas sobretudo de uma rima a propósito, pretendemos refletir sobre o livro infantil enquanto objeto polarizado – particularmente permeável às mudanças e preocupações sociais, mas também polarizador, pois constitui um veículo eficaz de transmissão de valores, condutas e modos de ser/estar, onde se incluem modelos ideais de feminino e masculino (Brugeilles et al., 2002; Colomer, 2010).

No que diz respeito aos estereótipos de género e, reconhecendo a importância dos livros infantis na formação das crianças desde tenra idade, estes permanecem sob olhar atento de instâncias nacionais e internacionais, como a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e as Nações Unidas, reconhecendo-se o livro e a leitura como ferramentas cruciais para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As questões relacionadas com a identidade/diversidade de género e temáticas LGBT têm sido arena fértil para polariz(ações) e os livros infantis são alvos preferenciais de tentativas de censura – quer porque abordam estas temáticas fraturantes (e.g. Banned Books Week), quer porque reforçam estereótipos e ideias que se entedem ultrapassadas (e.g. contos tradicionais).

Numa análise sociológica sobre a literatura infantil portuguesa contemporânea procura averiguar-se aspectos de representatividade e estereótipos de género em livros destinados aos 6-8 anos de idade, recomendados pelo PNL ao longo de uma década. Com recurso a uma grelha de codificação são registados elementos textuais, peritextuais e ilustrações para várias categorias (caraterísticas físicas, adjectivos, interesses/hobbies, profissões), seguindo-se uma análise quantitativa e qualitativa do seu conteúdo (Taylor, 2003; Hamilton, 2006; Paynter, 2011). Alguns resultados das análises piloto revelam a falta de representatividade feminina nas personagens principais/heróis e estereótipos de género relacionados com as caraterísticas físicas, traços de personalidade e interesses/hobbies, à semelhança de outros estudos no mesmo âmbito (Hamilton et al., 2006; McCabe et al., 2011; Nunes, 2017). A par com estes resultados constata-se a complexidade de classificação de um livro neste âmbito e, fundamentalmente, a importância da mediação.

Assim, mais do que classificar um livro como sendo ou não estereotipado (Adam & Harper, 2021), censurar ou impedir a sua circulação, importa saber navegar por entre as polarizações, aproveitando o potencial de cada história para nos fazer ver o mundo como ele é, mas também como poderia ser.

1 "Colorín colorado, este cuento se ha acabado!" - expressão tradicional que se diz quando se acaba de ler um livro infantil.

Palavras chave: estereótipos de género; literatura infanto-juvenil; Plano Nacional de Leitura; mediação

XII-APS-35299

Entre o Determinismo Tecnológico e o Construtivismo Social: Uso do telemóvel e bem-estar subjetivo entre os jovens portugueses

Tiago Lapa - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Uma preocupação inicial sobre o impacto social das tecnologias digitais tem sido estabelecer uma relação entre o que é considerado um “uso problemático” (cuja definição pode ser considerada como socialmente construída e cientificamente discutível) e potenciais impactos negativos sobre o capital social, sentimentos de solidão, problemas pessoais e bem-estar subjetivo dos utilizadores (Kraut et al. 1998). A literatura tem mostrado associações entre um putativo uso problemático das tecnologias digitais e impactos negativos na vida social e pessoal dos utilizadores (Muusses et al., 2014), o que por sua vez tem promovido algum discurso académico inclinado para o determinismo tecnológico (Wyatt, 2018) e o pânico moral a ele associado (Neves, 2013). Tem-se reconhecido fatores psicossociais que precedem a influência dos dispositivos digitais (Zhou, 2021), mas adotar uma postura social construtivista como uma compreensão alternativa do uso da tecnologia pode neutralizar o efeito da tecnologia como um todo. Pode-se argumentar que o determinismo tecnológico é uma verdade parcial, uma vez que as características específicas das tecnologias também importam (MacKenzie e Wajcman, 1999). Recorrendo a uma amostra de 600 casos de jovens adultos portugueses, selecionados de acordo com quotas proporcionais por região, dimensão do habitat, idade e género, consideramos, por um lado, como se encontram socialmente distribuídos os níveis de bem-estar de acordo com fatores como género, educação, ocupação e composição familiar e, por outro lado, analisamos o papel da satisfação com as dimensões centrais da vida (família, amigos, estudo ou trabalho e tempo livre) como variáveis de controle para os efeitos potenciais dos tipos de uso do telemóvel. Com inspiração na abordagem de “affordance” (que reconhece possibilidades para a ação) e explorando o peso relativo dos fatores sociais e das práticas tecnológicas no bem-estar subjetivo dos inquiridos, consideramos a hipótese de que a insatisfação com as dimensões da vida promove uma utilização mais intensa e putativamente “problemática” dos dispositivos móveis. Com este suporte empírico, esperamos contribuir para o debate sobre os efeitos das tecnologias digitais e móveis e para a compreensão parcial do nexa causal que a envolve.

Palavras chave: Telemóvel, Determinismo tecnológico, Bem-estar subjetivo, Jovens

XII-APS-36339

Emoções como polos. Ativismo e poesia experimental em workshops de escrita criativa com (ex-) utentes de serviços psiquiátricos

Mattia Faustini - Centro de Estudos Sociais

Tiago Pires Marques - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Os workshops de escrita criativa são um espaço de partilha e aprofundamento da literatura, com base

na experiência dos participantes e comentários inter-pares. Desde a década de 60, o fenômeno dos workshops de escrita criativa tem vivido uma grande expansão num sentido global e novos públicos a que se referir, que alteraram profundamente a sua metodologia num sentido colaborativo – especialmente no campo da saúde mental – e, conseqüentemente, os seus propósitos. À escrita e à leitura da poesia, em particular, têm sido progressivamente atribuídas propriedades terapêuticas ligadas às habilidades comunicativas e expressivas da linguagem poética. Se isso favoreceu a sua difusão no contexto dos serviços de saúde, por outro lado, reduziu os seus objetivos, apresentando o da cura como o único propósito lógico das atividades recreativas e artísticas no domínio institucional.

Esta intervenção visa utilizar a poesia e as atividades colaborativas de oficinas de escrita criativa como ferramenta para o conhecimento crítico das emoções e o diagnóstico de transtornos de humor, a partir da perspectiva das associações militantes na área da saúde mental. Através da metodologia da poetic inquiry, serão apresentados poemas gerados no diálogo estabelecido entre o investigador principal e os co-investigadores participantes, com base em notas, observações de campo e exercícios colaborativos partilhados ao longo das sessões em que a atividade laboratorial é composta.

Palavras chave: Escrita Criativa; Saúde Mental, Transtorno bipolar; Ativismo

XII-APS-37548

SPECULUM: A autobiografia de Tila Chitunda como etnografia de memórias e diásporas

Catarina Sales Barbas Oliveira - UBI e Cies_Iscte

Ana Catarina Pereira - UBI e LabCom

Júlia Marques - UBI e LabCom

Abstract // Resumo::

O documentário autobiográfico tem-se afirmado, nas últimas décadas, como uma tendência sobre a qual importa refletir. A um século de História do Cinema dominado por cânones e referências masculinas, contrapõem-se anos mais recentes em que as mulheres começam a filmar as suas próprias histórias. Depois de Chantal Akerman e Agnès Varda, entre outras realizadoras conceituadas, a tendência para a reflexão autobiográfica está também a acentuar-se entre uma jovem geração de cineastas lusófonas, sendo Tila Chitunda um caso de estudo relevante.

Na autobiografia trabalha-se a identidade, a presença e a individualidade da autoria na obra através de processos que podem ir da mediação ao questionamento (Baptista, 2019). No caso concreto do documentário autobiográfico, a voz que narra uma história individual/familiar é, ao mesmo tempo, expressão de processos coletivos mais abrangentes (Nichols, 1983).

Este processo de diálogo com o self e com o contexto tem diversos pontos de semelhança com a metodologia autoetnográfica. Sendo um método de pesquisa qualitativo e complexo, a autoetnografia apresenta interessantes potencialidades, na medida em que usa um passado que foi vivido, mas sobre o qual se procura ter um certo distanciamento social (Santos, 2017), que potencie os processos reflexivo e interpretativo.

No contexto do projeto SPECULUM (Filmar-se e Ver-se ao Espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa, EXPL/ART-CRT/0231/2021), pretende-se estudar o trabalho da cineasta Tila Chitunda. Nas suas obras mais recentes, a realizadora brasileira, filha de pais angolanos,

envereda por um caminho de reconstrução do passado a partir de memórias pessoais e familiares, com recurso ao filme e à fotografia documental. Através do cinema, a autora procura chegar a si própria enquanto mulher nascida no Brasil com um passado familiar em Angola. A cultura da diáspora, presente no bairro em que habitou na infância, bem como o apelo das raízes e da terra mãe, levaram Tila a questionar um passado oculto, em *FotogrÁfrica* (2016) e depois na série "Nome de Batismo" - série composta por 5 filmes, alguns por serem realizados, inspirados nas histórias por trás de cada um dos nomes da cineasta, Alice Frances Tilovita Sicato Chitunda. Em "Nome de Batismo - Alice" (2017), mesmo nome da sua avó que não conheceu, Tila viaja com a sua mãe. Uma viagem a duas que procura visibilizar o caminho das mulheres, mas que é ofuscada pela história dos grandes, dos colonizados, dos homens.

Esta comunicação propõe discutir os temas, as imagens e as opções metodológicas da cineasta, recorrendo aos contributos de um olhar cinematográfico e um olhar sociológico, feita a seis mãos, por investigadoras integrantes deste projeto interdisciplinar.

Palavras chave: autoetnografia; documentário autobiográfico; mulheres cineastas; memória

XII-APS-38671

A crítica da cultura de Theodor W. Adorno: estética, sociedade e política

Lucas Fiaschetti Estevez - Universidade de São Paulo - Brasil

Abstract // Resumo::

A sobreposição de profundas crises na sociedade moderna acaba por ter um impacto relevante não só no lugar ocupado pela cultura, mas na forma como manifestações artísticas podem representar e trabalhar uma resposta estética, ao mesmo tempo que política, aos impasses do tempo presente. Nesse sentido, essa comunicação tem como objetivo expor como a abordagem crítica de Theodor W. Adorno em relação à cultura e ao potencial das obras de arte permite entrever como essa negação estética que por vezes se transmuta numa reivindicação política ainda é possível. Assim, busca-se salientar a especificidade da compreensão de Adorno a respeito do potencial operado por uma crítica cultural de caráter imanente e dialético. Diante de algumas de suas formulações sobre o tema, como aquelas que dizem respeito ao jazz, objetiva-se num primeiro momento tornar evidente o importante papel que a dimensão sociológica e histórica exerce em sua análise dos bens culturais, sejam aqueles da arte autônoma, da indústria cultural ou, no limite, os que desafiam essa divisão e ocupam suas fissuras. Para isso, será visto como Adorno se afasta tanto de interpretações que tratam a obra como uma realidade independente em si mesma e monadológica, como também daquelas que só levam em consideração a coerção social que o meio exerce na produção da obra, as quais deixam de lado os problemas internos de sua elaboração. Na verdade, Adorno pressupõe a convergência entre ambas as dimensões, a fim de compreender o objeto artístico em sua totalidade e em sua relação com a sociedade e suas crises, tornando possível ver em que medida a exterioridade se inscreve no material interno da obra e de que modo os problemas e elementos imanentes da obra reproduzem, contestam ou negam as determinações sociais. Em um segundo momento, será mostrado como Adorno insiste na urgência em se analisar o objeto estético a partir de sua legalidade imanente ao mesmo tempo que inclui neste escrutínio um diagnóstico de época que parte de uma teoria crítica da socie-

dade - que em nosso caso, se vê diante de um longo recrudescimento da barbárie e da desagregação social, expressas pela polarização em curso. Nesse sentido, o caráter progressista ou reacionário de uma obra só poderia ser entendido na intersecção entre tais dimensões - estética, social e política. Para explicitar tal ponto, algumas obras contemporâneas serão analisadas, como o recente álbum "Omega", de Immanuel Wilkins (2020), onde a questão racial torna-se o mote político para uma elaboração estética crítica. Assim, será exposto como a potência de uma obra se revela na dialética entre sua dimensão externa e interna, espaço no qual residem as contradições do objeto. Em um panorama mais geral, veremos como a crítica imanente e dialética das obras feita por Adorno, trazida para os contextos atuais, direciona o olhar para que se encontre nas contradições dos materiais artísticos em circulação necessidades sociais persistentes.

Palavras chave: Theodor Adorno; crítica cultural; indústria cultural; arte autônoma

XII-APS-40026

Imagens e narrativas visuais engajadas entre jovens ativistas

Ricardo Marnoto Oliveira Campos - CICSNOVA (NOVA FCSH)

José Alberto Simões - CICSNOVA (NOVA FCSH)

Abstract // Resumo::

A imagem tem sido, ao longo da história, uma eficaz ferramenta de comunicação política. Ao serviço da propaganda ou de formas de resistência e de contra-poder, variados dispositivos visuais e formatos de imagem (cinema, fotografia, pintura, ilustração, muralismo, etc.) têm funcionado para promover práticas, valores e representações sobre o mundo, enformados por determinados quadros ideológicos. Esta comunicação resulta de um projecto de pesquisa (2019-2022) em torno da cidadania, envolvendo práticas criativas e artísticas dos jovens. Este projeto de natureza qualitativa, recorreu à etnografia e à realização de entrevistas aprofundadas a jovens empenhados em múltiplas causas (climática, anti-racista, feminista, LGBTQI+, etc.). Um dos eixos analíticos do projeto assentava nas "gramáticas" ativistas envolvendo, entre outras dimensões, a imagem. Iremos debater o papel que a imagem pode ter em termos de práticas criativas e artísticas engajadas desenvolvidas por jovens artistas, alicerçadas em diferentes suportes e dispositivos. Num mundo onde a imagem e a tecnologia desempenham um papel crucial para a forma como comunicamos e entendemos a realidade, a imagem revela-se particularmente importante, nomeadamente para as gerações mais jovens. Deste modo, muitas formas de intervenção social recorrem à imagem, empregue com diversos objetivos.

Palavras chave: juventude, activismo, imagem

XII-APS-44706

As empresas sociais na arte e na cultura em Portugal: Características organizacionais e trajetórias institucionais

Sílvia Ferreira - Universidade de Coimbra

Pedro Fidalgo - Centro de Estudos Sociais

Paula Abreu - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

As artes e a cultura ganharam presença múltipla na vida individual e social, "explodindo em presença" (Jameson 1991), particularmente na esfera da economia. Nesta comunicação centramo-nos nas empresas sociais (ES) que operam nas esferas das artes e da cultura posicionando-se entre a orientação económica e os seus papéis sociopolíticos, de integração, culturais e estéticos.

A tradição europeia das ES caracteriza-as pela centralidade da sua missão, privilegiando os interesses dos membros ou da sociedade, assumindo risco económico e funcionando através de governança democrática e participativa (Defourny e Nyssens 2012). No campo das artes e da cultura as ES são definidas como organizações que produzem "bens e serviços que canalizam as necessidades expressivas e sensibilidades estéticas" (Barbieri, et al. 2012, 7).

A partir da tipologia proposta por DiMaggio (2006) para o sector não lucrativo nas artes e cultura, construímos uma classificação assente em 3 tipos: 1) organizações vocacionadas para a promoção das artes e da cultura que têm intervenções sociais e comunitárias; 2) organizações onde a arte e a cultura são os principais instrumentos de intervenção social; 3) organizações de intervenção social com projetos de arte e cultura. Foi com base nela que selecionámos cinco estudos de caso aprofundados. Triangulámos diversas técnicas de produção de dados empíricos como a recolha de documentos organizacionais, a entrevista semiestruturada e entrevista estruturada.

Como resultados, destacamos as evidências sobre o facto de as políticas públicas, nacionais e europeias, terem sido um motor das trajetórias da ES rumo à hibridação, sublinhando, contudo, o facto de essa hibridação não ser apenas o resultado de políticas públicas, mas decorrer de uma multiplicidade de fatores. Entre estes incluem-se a busca pela sustentabilidade e inovações no modo como as organizações e os seus ecossistemas concebem a prática artística ou as intervenções assistenciais. Por outro lado, destaca-se o facto de as ES também participarem na governação societal através de estratégias de influência e participação políticas.

Em suma, a relação entre políticas públicas e ES não é uma via de sentido único, mas um processo de coevolução e dependência mútua, particularmente quando os agentes compartilham uma implicação no interesse geral, como é o caso das ES em Portugal.

Barbieri, N., Xavier F. & Subirats, J. 2012. "Culture and Urban Policies: Dynamics and Effects of Cultural Third Sector Interventions in Barcelona", *Métropoles*, 11: 1-21.

Defourny, J. & Nyssens, M. 2012. The EMES Approach of Social Enterprise in a Comparative Perspective. *EMES*, 12/03.

DiMaggio, P. 2006. "Nonprofit Organizations and the Intersectoral Division of Labor in the Arts." In *The Nonprofit Sector*, G. Sonnevli (org.), 432-461. Yale University Press.

Jameson, F. 1991. *Postmodernism, or, The Cultural Logic of Late Capitalism*. Duke University Press.

Palavras chave: organizações, instituições, políticas, hibridização

XII-APS-45081

Dos públicos aos modos de relação com festivais de cinema documental

Jorge Santos - CIES-Iscte; OPAC; DGPC

Maria João Lima - CIES-Iscte; OPAC

Carolina Luz - Iscte

João Pedro Monteiro - Iscte

Abstract // Resumo::

A noção de festivalização da cultura (Bennett, Taylor & Woodward, 2014) salienta a diversidade de festivais um pouco por todo o lado e nas mais diversas áreas. A proliferação das ofertas, no formato de festival, constituem-se como importantes formas de participação social e cultural, como rituais e como espetáculos, como expressão de identidades, em resposta aos processos de mobilidade e à globalização cultural que se vem generalizando também em Portugal (Guerra, 2016). Esta oferta densa, alargada e diversificada quanto ao número e tipo de eventos, num período alargado, mas delimitado de tempo, tende a mobilizar públicos numerosos e diversificados socialmente.

No plano internacional os públicos de festivais constituem uma linha de pesquisa já com algum relevo (Barbier-Bouvet, 1987; Pelet & Menet, 2000; Ethis, 2003; Taillibert, 2015; Vivar, 2016; Báez-Montenegro & Devesa-Fernández, 2017; Monson et al., 2020). Contudo, em Portugal, são escassos os que se centram em festivais de cinema, e menos ainda nos de cinema documental.

Nesta comunicação procuramos contribuir para o conhecimento sociológico dos públicos destes festivais. Para a problematização sobre o que se vem entendendo por públicos neste tipo de eventos (aqueles/as que assistem presencialmente às atividades de cinema do festival e cuja motivação é essencialmente de fruição cinematográfica) (Leão, 2012; 2017) incluímos as noções, “supostamente homogéneas”, de cinefilia e de cinéfilo (Silva, 2019; Lourenço, 2022), mas que não permitem dar conta da multiplicidade de formas de participar, aceder, frequentar e fruir estes eventos, objetivo que se inscreve na definição do conceito de modos de relação (Costa, 2004; Silva, 2019) que mobilizamos nesta abordagem.

A comunicação tem por base empírica o estudo promovido pela APORDOC que teve como objeto os públicos presenciais e os participantes profissionais, em especial estrangeiros, que para tal estabeleceu com o CIES-Iscte uma parceria no âmbito do OPAC que cobre três edições do festival Doclisboa (2021, 2022 e 2022). Os dados de base reportam-se à edição de 2022.

A metodologia é quantitativa, de inquérito por questionário, aplicado nos idiomas português e inglês. A recolha decorreu, junto dos públicos presenciais, durante o período de realização do evento (6 a 16 de outubro) e, no dos participantes, já depois de finalizado o evento (em novembro e dezembro de 2022).

Nesta comunicação apresentamos os resultados do estudo adotando uma análise multivariada dos públicos e dos participantes que inclui as motivações, as relações com o festival Doclisboa, com os festivais de cinema e com o cinema (espaços e suportes), em articulação com os seus perfis sociais e profissionais.

Palavras chave: Festivalização, Festivais de cinema documental, Modos de relação, Doclisboa

XII-APS-47809

CULTURAS ALIMENTARES DIASPÓRICAS: TRÂNSITOS, FLUXOS E INTERFACES

DIEGO SOARES REBOUÇAS - Universidade do Porto (FLUP)

PAULA MARIA GUERRA TAVARES - Universidade do Porto (FLUP)

KADMA MARQUES RODRIGUES - Universidade Estadual do Ceará

ARMANDO MANUEL BARREIROS MALHEIRO DA SILVA - Universidade do Porto (CITCEM)

Abstract // Resumo::

A gastronomia é um elemento simbólico identitário, bem como um lugar de pesquisa desde a década de 1980, algo que advém das múltiplas transformações sociais provocadas pelo rápido processo de globalização. A velocidade dessas transmutações culturais, aliadas à desterritorialização e à migração, potencializaram a convergência de conhecimentos e técnicas em tempo real e a mercantilização transnacional de produtos culturais. Compreendemos, o papel socializador da comida como sendo híbrido e fluído, pois as identidades mesclaram-se, tornando-se facilmente moldáveis, devido aos processos acelerados de produção, consumo e circulação. Assim, é objeto central de abordagem da sociologia das artes e da cultura. A presente comunicação centra-se-á na apresentação de um topos de pesquisa multisituado, e trata-se de uma das partes de um projeto maior que cimenta-se na percepção, compreensão e comunicação de um legado cultural alimentar partilhado entre o Norte de Portugal e o Brasil-Ceará, desde meados do século XX até à atualidade. A abordagem será transdisciplinar e multissituada, fundada na apreensão da história social e geográfica dos sabores, das práticas e das identidades, composta por referências gustativas, sentimentos de pertença translocais diaspóricas. Por se configurar como uma marca identitária contemporânea, uma forma de conhecimento relacional, a compreensão da gastronomia passou a transcender o aspecto natural/nutricional, enfatizando o campo do social e assumindo um papel de arbitragem entre sujeitos/culturas e contextos/vivências. Numa metodologia estudo de caso assente na deriva etnográfica, poremos em perspectiva a gastronomia enquanto mediadora identitária, pois a partilha de saberes/práticas (diaspóricas), constitui uma teia histórica de compreensão de vivencialidades/quotidianos e hibridismos culturais. O foco são as convergências/alteridades entre as duas culturas, propondo dois percursos sonoros, imagéticos e gustativos em ambos os espaços identitários. É importante observar que poremos em perspectiva as duas vozes de um mesmo sistema diaspórico: características relevantes de uma cultura alimentar partilhada pelo Norte de Portugal e pelo Ceará, no Brasil. Estas vozes permitirão perceber de que modo a gastronomia se articula com modalidades de inclusão/integração social, reduzindo barreiras e desigualdades

Palavras chave: Sociologia das Artes e da Cultura; Gastronomia Diaspórica Ecosocial; Cultura(s) Alimentar(es); Decolonialismo.

XII-APS-48030

Reinventar el vínculo entre arte y política desde los activismo feministas

Ana María Castro Sánchez - Universidad del Tolima - Colombia

Abstract // Resumo::

En esta comunicación propongo una reflexión sobre como la sociología del arte ha sido una disciplina fundamental para ampliar la comprensión del arte en cuanto a los procesos sociales que la hacen posible, que nos lleva a superar la sobrevaloración de lo estético con las preguntas que implica para comprender la práctica artística desde sus potencialidades políticas. En este sentido, la relación entre el arte y la política puede ser interpretada de diversa maneras, argumento la importancia de no reducirla a un vínculo unidireccional sino como una relación que trae transformaciones y críticas en cada uno de estos campos cuya conexión permite que sean repensados. Ello implica comprender cómo se construyen otros significados y prácticas sobre la política y sobre el arte, percibir cómo sus límites se remueven cuando entran en relación. Para comprender lo político en el arte, es importante analizar cómo actualmente las prácticas políticas y las artísticas necesitan superar tanto sus usos instrumentalistas como sus concepciones reduccionistas; esto es posible precisamente en procesos donde se vinculan, de allí que sea oportuno reinventar la relación entre el arte y la política no como espacios diferenciados o complementarios simplemente.

Igualmente, propongo considerar los límites de la estilización de la política, así como en lo que ha terminado reducido el arte político, para ello, opto por relevar las apuestas del arte activista que se proponen enfrentar las diversas opresiones y poderes, para resignificar la relación entre arte y política en términos de politizar las prácticas artísticas de manera no instrumental, lo que implica concebir el arte como una forma de hacer política. La propuesta es que la renovación entre el arte y la política debe ser mutua; así el arte más que ser un medio complementario para difundir mensajes políticos es comprendido en su potencialidad expresiva, propositiva y crítica al punto de constituirse en una estrategia que propicia transformaciones en la acción política, aquí los activismos feministas tienen un rol importante para superar las formas que parecen ser únicas en la política y el arte.

Se trata de comprender cómo se potencian los lenguajes artísticos para poner en ellos otros discursos desde posturas feministas críticas, teniendo en cuenta las implicaciones y compromisos políticos de apuestas de activismo con otros lenguajes más accesibles donde el arte es politizado para denunciar, comunicar y resistir, lo que potencia lo estético para expresar las inconformidades y otras miradas sobre la realidad que, aunque no transforme del todo la sociedad, sí denuncia, cuestiona y rompe el silencio, haciendo factibles otras propuestas que cambian el lugar del arte en nuestra sociedad y el lugar del arte en la política.

Palavras chave: Arte, política, feminismos, arte activista

XII-APS-49493

O que o cinema tem a dizer sobre a polarização: a construção dos conflitos sociais nos filmes norte-americanos

Hugo Cavalcanti Bispo - Universidade de São Paulo (USP)

Abstract // Resumo::

Considerando que a polarização consiste na divisão do mundo entre dois polos, o eu e outro, o certo e o errado, o legítimo e o ilegítimo, a análise dos valores morais e de uma sociedade torna-se mister para entender o contexto social que possibilita essas oposições. Nesse sentido, a sociologia do cinema, fornece uma ferramenta útil para entender os pressupostos que guiam as ações e pensamentos dos indivíduos em determinado tempo histórico e social, através da metodologia da análise filmica. Afinal, filmes são discursos sobre a sociedade que se orientam conforme os valores tanto do grupo social que o produziu como do grupo que o consome (SORLIN, 1985). Para Sorlin, a chave para entender o imaginário que orienta a forma como determinados grupos sociais avaliam o mundo e como reagem a ele é através da análise dos conflitos estabelecidos nas narrativas fílmicas: isto é, que grupos e instituições se aliam e quais se contrapõem. Sendo assim, meu estudo teve como objetivo analisar que grupos e instituições foram construídos como problemáticos pelo cinema norte-americano entre 1999 e 2019, e que soluções foram propostas para enfrentá-los. Escolheram-se então cinco filmes para análise, investigando padrões e discontinuidades. A opção por filmes dos EUA se deu porque são os mais assistidos no mundo ocidental, tendo maior probabilidade de fazer com que as relações simbólicas interfiram sobre as relações materiais (SORLIN, 1985). A investigação mostrou padrões como: 1) a construção de uma oposição entre o “homem padrão” e uma sociedade que tenta “emasculá-lo”; 2) a construção do mercado e do Estado como inimigos do indivíduo, que pode apenas contar consigo mesmo para sobreviver em um ambiente social hostil; 3) a construção da violência como meio aceitável e às vezes legítimo para lidar com esse desamparo. Esses achados ajudam a entender como certos valores que hoje embasam movimentos de extrema-direita e acentuam a polarização nas sociedades ocidentais não surgiram do nada, mas vem sendo alimentados no imaginário social há pelo menos duas décadas. Estudar o aspecto simbólico das polarizações também se mostrou útil porque, como argumenta Ehrenberg (2010), muitas manifestações sociais de violência e ressentimento surgem como busca de criação de comunidades que forneçam a seus membros referências simbólicas para entender um mundo cada vez mais instável com o fortalecimento das políticas neoliberais nas últimas décadas.

Palavras chave: Polarização; valores sociais; construções sociais; sociologia do cinema

XII-APS-49859

Entre chapéus e sapatos: a literacia do Absurdo

Antonio Carlos da Silva - Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

O objetivo deste ensaio é apresentar um contributo à crítica da Economia Política sob a perspectiva da literatura do absurdo. Neste contexto, promover uma releitura da dramaturgia de Plínio Marcos, especialmente “Dois perdidos em uma noite suja” em consonância com a dialética do poder em “À espera de Godot” (Samuel Beckett) para auxiliar na compreensão das contradições do atual sistema de produção social do capital. Por conseguinte, elucidar que a barbárie é alimentada pelo torpor e a submissão aos ditames do fetichismo moderno em contraposição à razão pura (alma).

Palavras chave: Artes, Teatro, Brasil, Teoria Crítica

XII-APS-55135

Leitura por prazer: diferenças de género entre os alunos em Portugal

João José Trocado da Mata - CIES-Iscte; OPAC

José Soares Neves - CIES-Iscte; OPAC

Miguel Ângelo Lopes - CIES-Iscte; OPAC

Andreia Nunes - CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

A presente comunicação visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as diferenças de género nas práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário. Os estudos sobre esta temática, incluindo os realizados no quadro do PISA, permitem identificar uma tendência pesada, pouco sensível aos indicadores utilizados: as raparigas gostam mais de ler, leem mais livros do que os rapazes e dedicam mais tempo à leitura por prazer (Clark e Rumbold, 2006; OCDE, 2010, 2019, 2021; Clark e Teravainen-Goff, 2020; Clark e Picton, 2020). A leitura é aqui entendida como atividade de lazer não diretamente relacionada com a escola e os seus planos curriculares, i.e, motivada pela escolha voluntária, associada à procura de satisfação ou prazer por parte do leitor (Clark and Rumbold, 2006; Cremin, 2007; Cremin, 2020; Kurcirkova e Cremin, 2020).

A investigação tem como principal propósito compreender a génese e construção da mencionada tendência, identificando o momento do percurso escolar em que as diferenças de género nas práticas de leitura se tornam visíveis e como evoluem ao longo dos ciclos e níveis de ensino integrados na escolaridade obrigatória. No quadro da análise dos resultados, procurar-se-á avançar com hipóteses explicativas que deverão interpelar o papel desempenhado pelas principais instâncias de socialização e de sociabilidade: a família, a escola, as redes de sociabilidade e as tecnoculturas juvenis (Oktubre, 2018). Será também considerado o papel dos estereótipos de género na literatura infantil (Nunes, 2019).

Para a concretização do mencionado propósito, a investigação privilegia uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso aos dados do estudo Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses (PLEP), que envolveu uma grande operação de inquérito por questionário na qual participaram mais de 20 mil alunos matriculados em estabelecimentos de ensino não superior de Portugal continental.

O inquérito por questionário foi adaptado ao ciclo de ensino e respondido em plataforma eletrónica. Para cada subuniverso, foi construída uma amostra representativa, aleatória, ponderada por região, tipo de habitat e natureza do estabelecimento de ensino. A aplicação do inquérito nas escolas, em sala de aula, contou com o apoio dos docentes destacados para supervisionar o processo.

O PLEP resulta de uma encomenda do Plano Nacional de Leitura 2027 ao CIES-Iscte, tendo sido apoiado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC), que construiu a amostra, a partir dos critérios de estratificação definidos pela equipa de investigação do CIES, e a Rede de Bibliotecas Escolares na aplicação da versão digital do inquérito por questionário da responsabilidade da equipa de investigação. O trabalho de terreno decorreu nos anos de 2019 e 2021.

Palavras chave: Leitura por prazer, práticas de leitura de livros, diferenças de género

XII-APS-55833

Música, streaming, classe: divisões sociais nas novas formas de consumo cultural digital

Telma Talina Mendes - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

A disrupção dos modelos tradicionais da indústria musical e a sua gradual transição para o modelo tecnológico conduziu a inúmeras mudanças na maneira como se consome, produz e partilha música. Com a utilização cada vez mais acentuada de plataformas online para consumir música (segundo os dados que a ANACOM e o INE têm apresentado em relação aos mais recentes anos), a fluidez entre indivíduo e tecnologia veio trazer novas dinâmicas nas práticas específicas desse consumo. A presente pesquisa tem como objetivo compreender de que forma a utilização da internet e das suas aplicações práticas tem sido incorporada no consumo cultural, com um foco específico no consumo musical. Assim e não esquecendo o desafio desta chamada, é também pretendido apresentar as várias polarizações encontradas nestas novas práticas online - de género, de faixa etária ou de classe - assim como, explorar as implicações que estas diferentes segmentações podem ter e de que forma se manifestam, tentando perceber motivos para a sua existência. Não obstante, olhando para a investigação sociológica como inclusiva e reveladora de várias realidades, importa também entender quem é deixado de fora destas práticas cada vez mais comuns e as causas para que tal fenómeno aconteça. Para o fazer, serão apresentados dados retirados do Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses de 2020, que conta com uma amostra representativa da população portuguesa com 15 ou mais anos. Será utilizado o modelo ACM na sua mais atual operacionalização, segundo Costa e Mauritti (2018), para realizar a divisão de classes socioprofissionais presentes em Portugal.

Em suma, esta apresentação propõem-se a discutir novas formas de consumo cultural, em particular aquelas nas quais estão envolvidas práticas musicais online, e as divisões que se criam e que se vão criando graças a estes recentes fenómenos sociais. Quem são as pessoas que utilizam a internet para ouvir música? Que práticas podemos associar a esse consumo? Que formas de consumo podemos associar aos diferentes estratos sociais? E que divisões podemos perceber nesse consumo? Estas serão algumas das questões que se pretenderão responder através desta breve exposição.

Palavras chave: consumo digital; música; streaming;

XII-APS-56300

Contributos para uma reflexão sobre a exibição de cinema como expressão cultural: O que programam as entidades não comerciais?

Marta Miranda - FEUP

Helena Santos - FEP/ CITCEM/ CEF.UP

Abstract // Resumo::

A indústria do cinema tem várias particularidades, principalmente devido a uma combinação entre

aspectos económicos e culturais, tendo vindo a ser reconhecida pelas políticas culturais a nível nacional e europeu. No entanto, a exibição de cinema é ainda bastante frágil, especialmente se considerarmos segmentos minoritários como a exibição não comercial de cinema (ENC). Esta constitui uma parte pouco visível dos circuitos de exibição alternativos ao cinema dito comercial, que associamos aos blockbusters e aos cinemas localizados em centros comerciais. São as associações culturais (aqui incluem-se os cineclubes) que asseguram a ENC, especialmente em territórios mais isolados, contribuindo positivamente para a participação e a acessibilidade culturais.

A nossa investigação tem-se focado em explorar a ENC no contexto das políticas públicas para a exibição de cinema. Empiricamente, temos vindo a analisar a base de dados do Instituto de Cinema e Audiovisual, com registo sistemático de informação sobre as sessões de cinema desde 2004. Resultados anteriores permitiram comprovar a forte assimetria territorial deste segmento e o papel multidisciplinar das entidades enquanto agentes culturais ao nível local. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciaram a sua forte dependência dos apoios públicos centrais, sem que, a nível municipal (de cujas infraestruturas os exibidores dependem), se vislumbre um envolvimento capaz de consolidar uma oferta regular de cinema disseminada pelo território nacional.

Quanto aos filmes, estes exibidores focam-se na diversificação da oferta, incluindo obras minoritárias e tendo em especial consideração trabalhos portugueses, uma vez que permanecem as dificuldades em termos da sua circulação ou da criação de uma rede de distribuição para estes filmes. O objeto desta comunicação é, justamente, a programação de filmes destas entidades, procurando responder a várias interrogações, como por exemplo: que filmes exibem? qual a regularidade da exibição? qual o número de espectadores? que alterações ao longo do tempo?... Apresentaremos um retrato da ENC em Portugal a partir de um conjunto de variáveis de caracterização das sessões de cinema desde 2007 (ex. nacionalidade dos filmes, metragem, tipo de filme e/ou de sessão, realizador, distribuidor, horário, número de espectadores, etc.). Este retrato, necessariamente dinâmico, permitirá aprofundar o conhecimento que temos vindo a produzir sobre a exibição de cinema em Portugal, e o papel da ENC e dos seus agentes. O recente lançamento da Rede Portuguesa de Teatros e Cineteatros veio tornar ainda mais urgente este conhecimento, na medida em que, esperamos, ele permita refletir sobre o reconhecimento da arte cinematográfica como um elemento essencial da oferta cultural ao nível local.

Palavras chave: programação e exibição de cinema; Portugal; oferta cultural; políticas culturais

XII-APS-57345

De Portas Abertas: O papel do trabalho no Vale da Arregaça

Onésio Ferreira Intumbo - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Esta proposta de comunicação baseia-se no meu relatório de estágio do Mestrado em Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tem como contexto empírico a segunda fase do projeto de intervenção artístico-comunitário "De Portas Abertas", da companhia profissional de teatro O

Teatrão (Oficina Municipal de Teatro, Coimbra). Fui integrado como elemento de uma equipa multi-

disciplinar, responsável pelo aprofundar dos trabalhos de mapeamento cultural realizados na primeira fase de intervenção no Vale da Arregaça. Esta zona da cidade de Coimbra tem sofrido, ao longo dos anos, transformações decorrentes dos processos de crescimento urbano e tem vindo a ser um dos contextos urbanos onde, desde 2019, o Teatrão tem trabalhado em articulação com organizações locais, residentes, artistas, junta de freguesia e instituições académicas como o Centro de Estudos Sociais e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Procuramos compreender de que forma o trabalho influenciou e influencia as dinâmicas sociais, económicas e familiares no Vale da Arregaça. Por outro lado, investigamos sobre a forma como um processo de intervenção artística pode oferecer alternativas que ajudem a minorar os processos de crescente exclusão social e cultural destas comunidades.

Artistas e coletivos com fortes pensamentos ativistas, fazem uso de diferentes manifestações artísticas para simbolizar, amplificar e problematizar as reivindicações sociais. Esses atores são enquadrados numa nova vertente de expressão, chamada ativismo, conceito que enquadra teoricamente este trabalho. Outro dos conceitos subjacentes a este trabalho é o conceito de mapeamento cultural participativo. Estratégia descrita na literatura em vários contextos urbanos de diferentes países, implica um mapeamento profundo das comunidades e dos lugares.

Durante o meu trabalho empírico, utilizei diversas abordagens metodológicas, como: observação direta, observação participante, grupos focais, entrevistas semi-diretivas, análise documental, recolha e leitura bibliográfica, leitura de boletos de imprensa, análise documental dos dossiers de espetáculos e análise

documental dos materiais da dramaturgia e de relatórios de mestrado. Ao longo do processo foram também realizadas um conjunto de atividades paralelas que permitiram recolher informações, que mais tarde foram utilizadas para a criação da dramaturgia final do espetáculo (De Portas Abertas - Os caminhos do Trabalho). De relevar, o desenho e implementação de uma metodologia participativa e colaborativa no âmbito das Assembleias de Rua que assumiram formato de Grupos focais.

Nesta apresentação irei partilhar os resultados deste processo de investigação, apresentando também uma reflexão crítica sobre as possíveis interligações entre os processos artísticos de intervenção comunitária e as metodologias das ciências sociais.

Palavras chave: Ativismo; De Portas Abertas; Mapeamento cultural; Trabalho

XII-APS-59428

Ser artista independente de rock na era digital. A música como expectativa de vida.

Bruno Carriço Reis - Universidade Autónoma de Lisboa

Eduardo Spínola Eça - Universidade Autónoma de Lisboa

Abstract // Resumo::

O trabalho que pretendemos apresentar propõe a compreensão da relação construída pelos artistas independentes, sediados na grande Lisboa, com o campo musical. Partimos para o efeito da seguinte interrogação; em plena era digital, os artistas a solo independentes de rock que trajetórias musicais constroem e como as comunicam? O objetivo deste estudo exploratório pretende perceber os percursos musicais dos artistas rock independentes. De forma complementar queremos aprofundar o

conhecimento da relação do músico com a criação artística e as expectativas construídas no que concerne ao exercício musical com estilo de vida. Como extensão desta manifestação independente, entendida como autonomia construída em relação ao aparato comercial da indústria, exploramos a relação com as ferramentas digitais como instrumentos de visibilidade e promoção do trabalho construído. Para o efeito, achamos pertinente usar as histórias de vida como estratégia metodológica. Por via de entrevistas biográficas reconstruímos o percurso musical de 9 artistas independentes da zona de Lisboa. As conversas obedeceram a um registo semiestruturado, assumindo as seguintes dimensões de diálogo; socialização musical, construção do gosto, estilo de vida da prática musical, auto-percepção artística e expectativas de carreira, projecção e visibilidade da obra musical. Destacamos como resultados mais substantivos: a proeminência da figura masculina para a construção do gosto musical e como agentes impulsionadores da prática musical; do papel relevante da troca musical entre os pares durante a adolescência, estruturante para a formação do gosto alternativo; as adversidades e o desejo de viver exclusivamente da música; a dificuldade em lidar com as vicissitudes do digital e a relação ambígua com o facto de permanecerem independentes e o desejo por deixar de sê-lo. Como nota conclusiva percebemos que os artistas foram paulatinamente diluindo as suas expectativas em relação ao papel da música como modo de ganhar a vida, moldando as suas carreiras no sentido de as compatibilizar com as suas trajetórias vitais.

Palavras chave: Artista independente, Rock, Estilo de Vida, Ciberespaço

XII-APS-60458

Miragens de um Couraíso. Os festivais de música como promotores de desenvolvimento integrado numa era pós-pandémica

Paula Guerra - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sofia Sousa - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sandra Pinheiro - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Caterina Kuo Chen - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

A pandemia COVID-19 reconfigurou – de forma indelével – os modelos de negócio de música ao vivo e do turismo, nomeadamente através da aposta em evolução tecnológica e novas formas de consumo de música. A literatura sobre festivais musicais analisa-os como espaços que promovem a articulação e a experimentação de identidades e estilos de vida alternativos, num quadro de constante incerteza, afirmando-os como uma forte fonte de novas práticas e de negócios turísticos. Aos festivais é também arreigada a possibilidade de dar relevo e visibilidade a (sub)culturas contemporâneas emergentes, possibilitando uma concretização de formas e estilos de vida promotores de valor social e de novas praxis de sustentabilidade. Esta comunicação analisa os festivais de Verão, especificamente o Festival Paredes de Coura, e explora os novos desafios que o turismo e o desenvolvimento sustentável enfrentam nesta época pós-pandémica. Utilizando uma abordagem multidisciplinar que combina sociologia, economia, estudos de comunicação, sustentabilidade e turismo, analisamos o Festival Paredes de Coura como promotor do turismo criativo e sustentável de pequenas cidades e zonas rurais na era pós-pandémica. Quatro eixos teórico-empíricos orientam a nossa abordagem: económico,

musical, turístico e sociocultural; sendo que estes serão abordados, adotando um olhar estratégico, que terá como pano de fundo a pandemia e os seus impactos num cenário ex post.

Palavras chave: festivais de verão, sustentabilidade, pandemia, desenvolvimento integrado territorial.

XII-APS-60809

2CN-CLab Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura: os casos da Guarda e de Torres Novas

Manuel Gama - PolObs, CECS-UMinho

Abstract // Resumo::

Para o PolObs, a elaboração de um Plano Estratégico Municipal de Cultura (PEMC) implica, obrigatoriamente, um processo horizontal e colaborativo, que envolve os diferentes protagonistas dos territórios. A metodologia que o PolObs concebeu em 2020, e que visa apoiar as equipas municipais no processo de elaboração dos PEMC, integra duas fases e inspirou-se em experiências nacionais e internacionais que privilegiam processos colaborativos e participativos, visando, desta forma, envolver, efetivamente, todos os interessados num processo que ser quer coerente, consistente e consequente, convocando não só os protagonistas do ecossistema cultural dos territórios, mas também de outras áreas do desenvolvimento sustentável dos territórios (e.g. ambiental, económica, social) e de intervenção dos municípios (e.g. educação, mobilidade, saúde, urbanismo).

Na presente comunicação vamos lançar um olhar sobre a aplicação da fase 2 desta metodologia nos municípios da Guarda e de Torres Novas em 2021, que integrou a dinamização do "2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura". O 2CN-CLab é um laboratório criativo e colaborativo protagonizado por equipas locais compostas inicialmente por 10 personalidades selecionadas para o efeito - na constituição das equipas é valorizada a diversidade (e.g. género, idade, setor de atividade, proveniência geográfica) e respeitada a representatividade do setor público e da sociedade civil - que se reúnem ao longo de 15 sessões de trabalho para identificar forças e debilidades das dinâmicas culturais locais, bem como oportunidades, ameaças, objetivos e ações concretas para integrar no PEMC.

A análise destes casos práticos de aplicação da metodologia do PolObs permite refletir de como o envolvimento das comunidades nos processos de tomada de decisão pode ser fundamental para estabelecer "pontes" entre áreas, não raras vezes, muito polarizadas e, desta forma, dar coerência a PEMC, que não sendo unânimes, têm a consistência necessária para que a sua implementação não seja colocada em causa com as flutuações político-partidárias.

Palavras chave: 2CN-CLab, Processos participativos, Envolvimento das comunidades, Planos Estratégicos Municipais de Cultura

XII-APS-63842

INTERMEDIA - Os intermediários culturais na regeneração urbana em cidades de pequena dimensão

Tiago Vinagre de Castro - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Nos últimas décadas, a cultura e a criatividade assumiram um papel central na regeneração e desenvolvimento das cidades, o que resultou no aumento da importância dos intermediários culturais no desenvolvimento urbano. A noção de «intermediário cultural» – introduzida por Pierre Bourdieu, em 1979 – tem sido alvo de reflexão e discussão teórica, levando a diversas noções e perspetivas de intermediação e intermediário o que tem dificultado a delimitação das suas áreas de ação. Trata-se de agentes que trabalham entre os setores público, privado e, cultural e criativo, onde promovem sinergias e projetos e facilitam e mediam parcerias usando processos colaborativos e de cocriação que tendem a resultar em dinâmicas socioeconómicas e culturais. Porém, escasseiam estudos que comprovem esta relação fora das grandes cidades, aquelas onde se concentra a maioria da massa crítica cultural e das ações de revitalização urbana.

O objetivo do INTERMEDIA é estudar o papel dos intermediários culturais nas dinâmicas de regeneração urbana de base cultural, em cidades de pequena dimensão, em Portugal, entre 2000 e 2020, partindo dos casos de Abrantes, Caldas da Rainha e Covilhã. Pretende-se, assim compreender o seu perfil social e o seu posicionamento no cenário cultural local, as suas formas de atuação, motivações e ethos social, mas também as relações com as comunidades e instituições locais e os efeitos sobre a modelação dos modos de vida e modos de estar destes: Quem são? O que os move? Como atuam? Como se relacionam?

Esta investigação alicerça-se numa estratégia metodológica que combina a análise documental, a entrevista e a etnografia, de modo a operacionalizar um modelo de análise que combina regeneração urbana e cultura, a nível macro, e intermediários culturais, a nível micro.

Esta pesquisa visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre os intermediários culturais, a sua prática, e a relação desta com as práticas de regeneração urbana de base cultural e criativa, na perspetiva de poder contribuir para o desenho e implementação de melhores políticas culturais, urbanas e de desenvolvimento local integradas.

Palavras chave: cultura, mediação, desenvolvimento local, mudança social

XII-APS-63869

Nós nem sequer gostamos assim tanto de cemitérios: representação estereotipada dos góticos em filmes e séries de televisão.

Manuel Pereira Soares - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/CES Coimbra

Abstract // Resumo::

Os meios de comunicação podem desempenhar um papel importante na dissipação de estereótipos sobre certos grupos. Em relação às subculturas, as imagens criadas pelos filmes e séries de televisão

podem dar um contributo para afastar os estereótipos ou para reforçar as imagens negativas criadas em torno delas.

Nesta comunicação, analisam-se quatro filmes e duas séries de televisão que contêm góticos no seu enredo. O objetivo é descortinar de que forma os estereótipos mais comuns relacionados com os góticos são reproduzidos nestas obras de ficção. A observação permite concluir que muitos desses estereótipos existem, de facto, nas representações das personagens, mas não permite concluir que existe uma intenção de retratar os góticos sob uma luz negativa, embora a forma como esta subcultura é representada em filmes e séries de televisão possa influenciar a imagem que o público constrói sobre ela.

Palavras chave: Estereótipos, Media, representação dos góticos, séries góticas, filmes góticos

XII-APS-65753

A arte de escolher, e a escolha da arte. Prevenção em ação junto de crianças e metodologias visuais participativas

Paula Guerra - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sofia Sousa - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Para a realização desta apresentação, propomos uma abordagem analítica e concetual que se debruce sobre um dos maiores desafios, em termos de investigação sociológica, na atualidade: o estudo da interseção entre crianças e as metodologias participativas. Assim, trataremos para discussão a segunda edição do Workshop "O Bairro é Nosso!", realizado no Bairro do Falcão, na cidade do Porto, durante os meses de março e junho de 2022, e em conjunto com a Associação Na Praça, uma iniciativa promovida pelo Programa Escolhas. Tendo como ponte de partida as artes visuais, nomeadamente o desenho, a pintura e a expressão corporal, procuraremos enunciar os modos como as crianças (com idades entre os 6 e os 12 anos) se relacionam com o seu corpo - em termos identitários - com o outro e com o meio. Deste modo, temáticas como a comunicação, os relacionamentos interpessoais e o meio ambiente serão assumidos como pedra de toque e, assumindo a técnica ilustrativa do cadáver esquartejado, procuraremos construir uma apresentação, reflexão e discussão que parta do mesmo pressuposto: a necessidade de parcerias, o envolvimento social e, claro está, o investigador como uma parte integrante de um processo de cocriação, coprodução e codisseminação coletivo, partilhado e dinâmico. O objetivo geral desta abordagem é o de envolver e capacitar os jovens residentes nestes contextos urbanos desfavorecidos em muitos aspetos da vida quotidiana, confiando no poder das artes como forma de gerir e prevenir a violência e os sentimentos de insegurança, frequentemente associados a esses contextos periféricos. Com a organização destas atividades pretendeu-se a organização de uma exposição final na Associação Na Praça, com os trabalhos artísticos e manuais realizados pelos participantes das atividades, bem como se realizaram uma série de vídeo-documentários das atividades, estando os mesmos disponibilizados online. Paralelamente, também realizamos um afterlife do Workshop O Bairro é Nosso! 2.^a edição, com o intuito de o mesmo ser apresentado aos pais das crianças que participaram, promovendo, assim, uma abordagem/intervenção multivariada. A

par disso foram realizados inúmeros inscrições audiovisuais, e ainda foram realizados mais de 30 registos de observação direta e participante.

Palavras chave: artes visuais, metodologias participativas, contextos desfavorecidos, inclusão social.

XII-APS-66088

Mediação leitora: contextos, papéis e práticas profissionais

José Soares da Silva Neves - CIES-Iscte; OPAC

João Trocado da Mata - CIES-Iscte; OPAC

Miguel Ângelo Lopes - CIES-Iscte; OPAC

Mariana Oliveira Martins - CIES-Iscte; OPAC

Abstract // Resumo::

A presente comunicação tem como principal objetivo a caracterização dos contextos de intermediação e dos mediadores da leitura, bem como o recenseamento, análise e discussão das práticas de promoção da leitura junto dos alunos matriculados no sistema de ensino não superior.

A comunicação filia-se na investigação em curso Práticas de Promoção da Leitura: Inquérito aos Mediadores de Leitura em Portugal, tendo como principais referenciais teóricos a sociologia da leitura, e em específico as práticas de leitura, consideradas como prática cultural de lazer (Lopes, Neves & Ávila, 2021, p. 649), designadamente dos jovens a frequentar o sistema de ensino (Lahire, 2004), tomando como objeto de análise os mediadores da leitura (Griswold & Wohl, 2015; Petit, 1999), os seus contextos profissionais e institucionais e as práticas de promoção da leitura em Portugal (Alçada, 2021; Martinho, 2013; Neves, Lima & Borges, 2008; Neves & Lima, 2009).

O universo é constituído pelo conjunto alargado de atores que, em diferentes contextos, partilham a responsabilidade de estimular a leitura entre os jovens: professores do 1.º ciclo, professores de português dos restantes ciclos do ensino básico e do ensino secundário, professores bibliotecários, bibliotecários e mediadores de projetos do PNL2027 ou de outros projetos de promoção da leitura.

A metodologia do estudo é mista, sequencial, em duas fases: a primeira, qualitativa, por entrevista, seguida de outra, quantitativa, de inquérito por questionário (Bryman, 2012, 632).

Nesta comunicação apresentam-se os resultados das entrevistas semiestruturadas realizadas a mediadores dos diversos contextos atrás referidos.

Identificam-se as características das atividades e dos contextos profissionais em que é exercida a mediação para a leitura, a formação específica existente e frequentada, as orientações políticas em matéria de promoção da leitura, e a influência de instrumentos políticos de longa duração como são a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura. Na análise e apresentação dos resultados privilegia-se a perspetiva dos atores entrevistados.

O estudo Práticas de Promoção da Leitura: Inquérito aos Mediadores de Leitura em Portugal é promovido pelo Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027), sendo realizado no âmbito do OPAC em 2022 e 2023.

Palavras chave: Mediação leitora; Práticas de leitura dos jovens; Promoção da leitura; Políticas públicas

XII-APS-69863

A pandemia nas artes performativas: organização coletiva e respostas políticas

Amarílis Vaz Felizes - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG-UL) - DIN MIA'CET - estudante do Doutoramento em Economia Política, Doutoramento Interdisciplinar. Bolseira FCT.

Tiago Ivo Cruz - FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Centro de Estudos de Teatro - Museu Nacional de Teatro e Dança - estudante de Doutoramento em Estudos de Teatro, Bolseiro FCT.

Abstract // Resumo::

A pandemia da Covid-19 afetou as artes performativas como poucos outros setores de atividade. Saltaram aos olhos as fragilidades estruturais destas economias, em particular a falta de proteção social do seu tecido profissional. Face à crise, vieram a público cartas abertas, artigos de opinião e sucessivas petições. Formaram-se grupos de debate e de ação solidária e reivindicativa. Aumentaram as adesões às associações representativas do sector e aos sindicatos e multiplicaram-se manifestações de rua sob novos formatos. A urgência do momento e a reivindicação de medidas de emergência dominaram os debates, que logo foram também tomados por reflexões sobre o sentido das políticas culturais.

Assistimos a um momento de exigência de refundação das políticas públicas que, necessariamente, trouxe igualmente intenções, críticas, e vontades por vezes contraditórias ou exigências políticas sem programa. Gestos que procuraremos entender também no contexto dos processos reivindicativos e institucionais no período pós-pandémico e como é que se afirmam hoje.

Revisitaremos a cronologia das reivindicações e medidas políticas, desde a brevidade da emergência às políticas estruturais (Rede de Teatros e Cineteatros, revisão legislativa sobre o financiamento da DGArtes, Estatuto dos profissionais das Artes Cénicas). Discutiremos igualmente o papel e as iniciativas públicas para a resposta aos impactos da pandemia e como é que os eventos afetaram as noções cruzadas sobre o papel das artes e o papel do Estado.

Analisaremos ainda as respostas políticas a estes movimentos. De que forma é que a comunicação partidária, programas eleitorais e programas de governo acompanharam, reagiram e se adaptaram aos novos cadernos reivindicativos? E de que forma é que estruturas culturais de relevo, públicas e privadas, se adaptaram? Ou seja, qual foi o reflexo político-institucional desta exigência de refundação das políticas públicas? E de que forma é que isso se refletiu nas exigências e objetivos governativos de democratização cultural do país?

Palavras chave: políticas culturais; pandemia covid-19; artes performativas

XII-APS-71084

A arte ou a vida? Just Stop Oil: uma nova forma de ativismo climático.

Maria Helena Martins da Costa Pires - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Diversas obras-primas, expostas nos museus europeus, têm sido objeto de ataque por parte de ativistas climáticos. Os manifestantes, como forma de protesto, em reação à inoperância face às alterações climáticas, colaram-se ao Francisco de Goya, em Madrid, atiraram sopa a obras de Vincent van Gogh, em Londres e Roma e esmagaram batatas numa obra de Claude Monet. O movimento Just Stop Oil, fundado em dezembro de 2021 e assumindo-se contra o recurso à matéria fóssil, tem reconhecido a autoria destas ações.

O carácter inusitado da iniciativa tem chamado a atenção dos média e alertado as instituições museológicas para uma nova realidade que, antes de mais, ameaça a segurança do seu espólio em exibição. Por um lado, as manifestações ativistas deslocam-se da rua para o interior dos museus, o que nos convida a repensar sobre as novas estratégias de ocupação que, ainda que de modo inesperado ou subvertido, convocam a arte como recurso integrante da ação política (Pereira & Bezerra, 2022). Por outro, a arte é usada não como medium de expressão ou forma de ação política, mas antes enquanto alvo de agressão, tendo em vista chamar a atenção para a crise ambiental, desafiando-nos a discutir o aparente abismo que distancia o valor da arte (Danto, 1997; Dickie, 1997; Pereira, 2016) do valor da vida na(da) terra (pressuposto sobre o qual se edifica a estratégia em causa). São recorrentes os seguintes enunciados de protesto: “O que vale mais, a arte ou a vida? Estão mais preocupados com a proteção de uma obra do que com a do planeta e das pessoas?”.

É objetivo desta comunicação cartografar os episódios que compõem o caso apontado, com vista à identificação e à análise de linhas de atuação, e discursos, que possam constituir uma sintomatologia sobre o sentido dos movimentos sociais na contemporaneidade (Johnston, 2022). Prevê-se o aprofundamento de uma reflexão crítica com base na recolha de notícias divulgadas nos média, a partir da qual se constituirá o referido mapeamento, utilizando-se os modelos da semiótica social multimodal (van Leeuwen, 2008; Hodge & Kress, 2007) para a análise das mesmas. Numa sociedade vivamente aguerrida e mobilizada para a discussão de reinventadas causas públicas fortemente polemizadas, das quais se destaca a problemática do antropoceno (Latouche, 2012; Taibo, 2021), e expressivas de um aparente crescimento do distanciamento entre a estética e a política (Stiegler, 2018), ainda que se advogue o surgimento de novos subgéneros artísticos, comprometidos com a defesa de uma íntima ligação com o ambiente e o mundo natural, como sejam a arte permacultural, a bioarte ou a “arte científica”, acompanhar as transformações quanto aos reinventados recursos performativos (Beuys, 2010; Fischer-Lichte, 2019) que convocam o ativismo e a arte para a atual discussão política, impõe-se como premente.

Palavras chave: arte; ativismo ambiental; movimento social; museu.

XII-APS-71495

Da Ponte ao Casulo: artes entre jovens brasileiros de camadas populares

maria rodrigues pereira - Universidade Federal Fluminense - PPG Educação / ICS - Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A pesquisa em curso investiga o lugar das artes no percurso biográfico de jovens de camadas populares do estado do Rio de Janeiro. Munidos do conceito de prova e suporte, do sociólogo Danilo Martuccelli (2010), combinamos técnicas quantitativas e qualitativas no intuito de inventariar seus desafios comuns e problematizar se e como a experiência artística se faz suporte para seu enfrentamento.

Por meio de questionários exploratórios, aplicados em 2021, levantaram-se as inscrições sociográficas e os principais desafios compartilhados por estudantes de 63 escolas estaduais no último ano escolar. Mapeou-se também quais de entre eles encontram nas artes um meio de expressão. Deste universo, 65% declarou expressar-se artisticamente. O aprendizado autodidático foi o caminho acedido por 71%. Trata-se não só de um processo majoritariamente solitário ou não-mediado, mas também cujos produtos contam com pouca partilha - apenas 40% afirma mostrar suas obras. Os dados do inquérito foram posteriormente aprofundados em entrevistas narrativas com 22 artistas. Os resultados chamam novamente atenção ao confinamento em que essas artes se produzem - uma minoria expõe publicamente suas obras, embora todos se declarem conectados à Internet.

Por que a busca por linguagens que deem voz ao coração (Hillman, 2010) é tão expressiva entre estes sujeitos, mas apenas alguns percebem sentido em fazer-se ouvir? Autores da arte-educação oferecem respostas que nos falam sobre a maior insegurança de jovens artistas cujo processo de aprendizado encontrou pouca mediação (Robinson, 2019; Ostrower, 2010); entretanto o argumento parece insuficiente. Segundo os relatos, escancarar a porta ao exterior pode ser perigoso, sobretudo em cenários de interação onde o self se espelha no outro. As noções de porta, ponte e janela, tecidas por Georg Simmel (1901: 29-34), oferecem uma chave para compreendermos o problema. Se a ponte vincula dois pontos, a porta fecha e abre para um sem número de caminhos, e a janela permite olhar um só quadro.

O medo de sofrer retaliações ("ser julgado", nas palavras dos entrevistados) ao fornecer pistas que desmascaram valores distintos dos seus grupos de pertença tem levado as expressões estéticas desses jovens a operar menos como ponte e mais como casulo. Nota-se, entretanto, na esteira de Simmel, que este casulo é também porta pois enquanto limita o fora está a abrir-se para dentro. Nessas artes

feitas para si, os jovens encontram refúgio seguro à libertação de faces aplastadas pela visão unilateral de uma sociedade perigosamente polarizada como se mostra hoje a brasileira.

Neste sentido, criar em casulo tem sido suporte para experimentar múltiplas direções e não se perder no caminho único traçado por um dos pólos. Mais do que cruzar ao outro lado da ponte, estes "jovens de fronteira" (Pais, 2009) demandam, antes, a construção da própria margem; ou bem, de uma porta que permita o vai-e-vem à vida adulta.

Palavras chave: jovens; artes; polarização

XII-APS-79703

Processos sociais de produção editorial da cultura impressa: um caso português

Nuno Miguel Ribeiro de Medeiros - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Centro de Estudos Comparatistas

Abstract // Resumo::

Esta comunicação procura sistematizar um entendimento dos modos como o mundo social da produção editorial da cultura impressa e publicada se estrutura na criação do livro e na sua circulação, a partir da explicação articulada da sociologia e da história. O livro destinado ao grande consumo e à venda alargada surgiu como um observatório interessante para o entendimento desse mundo social. O objecto que corporizou esse estudo e que se analisou foi o da casa Romano Torres, uma editora lisboeta centenária com actividade no espaço da língua portuguesa entre 1885-1886 e 1990. O estudo empreendido pretendeu contribuir para o desenvolvimento de uma sociologia e de uma história da edição de livros e da cultura impressa em Portugal no último século e meio. A análise do percurso da Romano Torres revela como, longe de se tratar de um elemento meramente catalisador das dinâmicas autorais, a editora se erigiu como instância capaz de nelas intervir, balizando a actuação dos escritores, tradutores e adaptadores que congreou para o seu catálogo, determinando-a até em múltiplas ocasiões. O que este estudo procurou demonstrar foi como é que o funcionamento de uma editora que publicou livros para o grande consumo configurou a sua oferta e os modos como a procurou fazer circular, interferindo simultaneamente na transformação do mercado do livro, nos modos como este chegou aos leitores e no processo da própria edificação do catálogo. A actividade da Romano Torres e o espírito e labor dos seus editores demonstram ser necessário desmontar visões tradicionais dos modos como se gera a autoridade cultural, como se produz a cultura pelo livro e como se configuram os sistemas da sua circulação.

Palavras chave: Cultura impressa; Processos sociais de produção cultural; Portugal; Editora Romano Torres

XII-APS-80369**Evolução das práticas de leitura dos alunos do ensino secundário (2019-2023)**

João José Trocado da Mata - CIES-Iscte; OPAC

Patrícia Ávila - CIES-Iscte

Miguel Ângelo Lopes - CIES-Iscte; OPAC

Abstract // Resumo::

A comunicação tem como principal objetivo analisar a evolução das práticas de leitura por prazer (Clark and Rumbold, 2006; Cremin, 2007; Cremin, 2020; Kurcirkova e Cremin, 2020) dos alunos do ensino secundário, em Portugal continental, entre 2019 e 2023, ou seja, nos períodos anterior e posterior ao estabelecimento das medidas excepcionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença do Covid-19.

Os estudos internacionais sobre as práticas de leitura dos alunos do ensino não superior, com séries estatísticas longas, têm vindo a revelar um decréscimo dos índices de leitura por prazer nas últimas décadas (OCDE, 2010, 2019, 2021; Clark e Picton, 2020), acentuando-se essa diminuição ao longo dos ciclos e níveis de ensino (Baudelot e Cartier, 1998; Lahire, 1998; Mullis et al., 2012; Baudelot, 2014; Kurcirkova e Cremin, 2020). Neste quadro, vários autores identificam uma mudança expressiva no ensino secundário, que tem sido associada à alteração do padrão de leitura, passando esta a ser

imposta nos termos da norma legítima, à maior exigência das leituras nas etapas mais avançadas da escolaridade, à tendência para a concentração dos investimentos nas leituras escolarmente úteis e ao papel das tecnoculturas (Lahire, 1998; Baudelot, 1998; Octobre, 2019).

A comunicação tem ainda o propósito de contribuir para o mapeamento de novos quadros de desenvolvimento das práticas de leitura, no âmbito da crescente centralidade das tecnologias da informação e da comunicação e da intensificação da competição pela ocupação do tempo livre.

A investigação privilegia uma metodologia de natureza quantitativa, recorrendo à análise dos dados de duas grandes operações de inquérito com amostras representativas e aleatórias da população objeto de estudo: Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses (2019); Evolução das Práticas de Leitura dos Alunos dos Ensinos Básico e Secundário - Barómetro (2023).

Os estudos mencionados resultam de uma encomenda do Plano Nacional de Leitura 2027 ao CIES-Iscte, tendo sido apoiados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC) e pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Palavras chave: Leitura por prazer, práticas de leitura de livros, alunos ensino secundário

XII-APS-82745

Diálogos entre corpo e ambiente: trabalhando identidade, pertencimento e memória

Vitória Ariel - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Teresa de Jesus Peixoto Faria - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Victor Hugo Oliveira Dias - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Michele Pereira - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Julia Gordiano Martins - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Mirela Carolina Maia Viana - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Debora Borges Medeiros - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Fernando Antônio dos Santos Lopes - UNIVERSIDADE NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Abstract // Resumo::

O presente projeto é parte do Programa “Infância e Juventude: trabalhando identidade, pertencimento e memória no conjunto habitacional Portelinha a partir da problemática urbana do desenvolvimento humano e o direito à cidade.”, composto pelos projetos “Estudo da dinâmica social e espacial urbana da Região Norte Fluminense” e o projeto “Juventude em Movimento: diálogos entre corpo, ambiente e tecnologia”. Este projeto reflete sobre a dinâmica excludente ocorrida durante o desenvolvimento urbano na cidade de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, Brasil ao mesmo tempo em que incorpora esse discurso e o apresenta, por meio de metodologias participativas – rodas de conversas, oficinas, atividades culturais e artísticas - às pessoas que suportam os efeitos negativos dessa mudança. Desta forma, propomos trabalhar com crianças, adolescente e jovens moradores da periferia do bairro Parque Califórnia, localizado nos fundos do Campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), operacionalizando os conceitos contidos nas noções de corpo, ambiente, identidade, memória e as relações com a tecnologia. O Conjunto Habitacional Portelinha, elemento central para o desenvolvimento do projeto junto aos jovens, foi percebido, na perspectiva de Faria (2005), como tendo superado a perspectiva binária entre cen-

tro e periferia em que o espaço ocupado pela favela do Matadouro e a Portelinha é identificado como parte da ação higienista das políticas públicas que permitiu que as camadas populares fossem empurradas para áreas de menos prestígio social, como é o caso da Favela do Matadouro e do referido conjunto habitacional. Este teve sua implementação em 2008 e vem sendo marcado pelos estigmas da segregação sócio territorial e pela criminalização advinda da violência urbana representada pelo aparato de segurança do poder público e sua vitimização pela violência criminosa. Como todo espaço segregado tem-se a ausência de meios para o lazer e convivência que possam contribuir para o seu pleno desenvolvimento sócio afetivo, levando a que parte destes indivíduos tenham na UENF a sua única oportunidade para alcançar algum espaço “seguro” e capaz de proporcionar e fomentar algum sonho de futuro.

REFERÊNCIAS

FARIA, T. P. Configuração do espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes, após 1950: novas centralidades, velhas estruturas. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, Universidade de São Paulo, 2005.

Palavras chave: Juventude; Memória; Arte-educação.

XII-APS-83297

A emergência da Moda Indígena Brasileira no contexto global do Modativismo: Reflexões introdutórias.

Cleide Maria Amorim dos Santos - Universidade Estadual do Ceará

Abstract // Resumo::

Moda é movimento. Define-se pela proposição cíclica de bens de consumo, implicando em práticas e sentidos que variam segundo as estações, no que diferencia-se dos vestires tradicionais, marcados pela dinâmica de reprodução de padrões ancestrais. Ambos os fenômenos referem-se a experiências coletivas de produção de identidades, cuja função e significado vem sendo atravessados, na contemporaneidade, por tecnologias digitais que amplificam a superdiversidade contemporânea. A moda é também uma indústria global. As transformações no campo da moda, refletem não apenas a expansão territorial da produção de novos bens de consumo, ou a aceleração do tempo moda, mas também o sincronismo e a padronização das relações entre agentes/instituições consagrados e emergentes em um universo globalizado, onde as dissidências inspiradas nas tradições regionais/locais, bem como nas interações com o mercado consumidor fragmentado e com as interações com a realidade digital têm fornecido elementos para as estratégias recorrentes de atualização do próprio campo. Um exemplo disso é a emergência de segmentos e atores destoantes dos cânones que prefiguram o gosto legítimo, cuja presença na moda provoca o pensamento a considerar marcadores sociais de gênero, etnia, raça e cor, reposicionando no seu interior as vozes minoritárias. A moda étnica, capitaneada inicialmente por grupos afrodescendentes, insere-se neste contexto como elemento de afirmação identitária, dirigindo-se a consumidor específico, circunscrito por raça e cor, com o objetivo explícito de empoderá-lo, enquanto membro de um grupo que detém capital de visibilidade. Entretanto, o mundo digital, tanto amplifica as vozes das minorias, subtraídas até então nas mídias convencionais de comunicação de massa, quanto se converte no lócus da grande distribuição de moda (e-

commerce), impactando na apropriação de demandas inclusivas pela indústria global de moda e em seu benefício (sinergia). A emergência recente do segmento autodenominado “moda indígena brasileira” inscreve-se nesse contexto de disputas, mas aponta para outras soluções, a partir de iniciativas concentradas em torno de marcas, cujas proposições não são circunscritas àqueles que partilham da identidade indígena, mas sim direcionadas ao consumidor/consumidora não indígena. Neste trabalho nos propomos a organizar uma primeira tentativa de caracterização do segmento, a partir de elementos comuns presentes em três grifes autodeclaradas Moda Indígena Brasileira, disponibilizadas em plataformas de e-commerce e integradas ao calendário de eventos internacional de moda: a marca We'é'ena Tikuna do povo Ticuna (Amazonas), a marca NALIMO, de Dayana Molina do povo Fulni-ô (Pernambuco), e a marca Rodrigo Holanda do povo Tremembé (Ceará).

Palavras chave: Moda Indígena Brasileira; Modativismo; Superdiversidade; Mundo Digital

XII-APS-87261

Memórias de Lisboa. Um programa participativo de recolha de testemunhos orais

Alexandra Aníbal - Câmara Municipal de Lisboa

Mafalda Seoane - Câmara Municipal de Lisboa

Elisabete Santa-Bárbara - Câmara Municipal de Lisboa

Abstract // Resumo::

Em determinados territórios da cidade de Lisboa, as transformações sociais e urbanísticas foram tão rápidas que apagaram muitos rastros do passado, tendo-se perdido as referências patrimoniais locais, materiais e imateriais, entendidas no sentido amplo de elementos constituintes da identidade cultural local, o que criou um abismo entre o passado e o presente. O Programa Memórias de Lisboa, ao convidar os participantes a rememorar, a recordar as suas histórias de vida e a articulação entre estas e as alterações urbanísticas no território, contribui para suprimir esse hiato, criando laços de pertença e de identidade social local.

A preservação da memória e do património local (material e imaterial), assim como o reforço da identidade dos habitantes de um determinado local, contribuem para sociedades mais coesas social e territorialmente. Em territórios em que coexistem diferentes comunidades, diferenciadas do ponto de vista étnico, religioso, económico, as questões da memória podem agir como um fator crítico no sentido de, através do reforço da identidade dessas mesmas comunidades, potenciar a sua integração e inclusão no tecido social da cidade.

O Programa Memórias de Lisboa, da iniciativa da Direção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, tem como principal projeto de continuidade o "Vidas e Memórias de Bairro" que tem como âncoras as Bibliotecas de Lisboa. Através da participação ativa da comunidade, são recolhidas, preservadas, mapeadas e divulgadas as memórias dos territórios, através do recurso à metodologia da história oral. Com esta abordagem pretende-se combater o isolamento da população mais idosa, criar pontes entre gerações e contribuir para um reforço da identidade local e da coesão social.

São os seguintes os objetivos específicos deste projeto:

- 1.Registar as transformações urbanísticas, sociais, económicas e culturais dos territórios através do olhar de quem as vivenciou;

2. Criar fontes primárias para a investigação histórica, através da disponibilização de testemunhos orais na 1ª pessoa;
3. Reforçar a identidade local e o sentimento de pertença à comunidade e à cidade;
4. Promover a participação ativa dos lisboetas em processos de base comunitária para a identificação e valorização do seu património cultural local (material ou imaterial);
5. Combater o isolamento social da população mais idosa e promover o envelhecimento ativo;
6. Reforçar o papel da biblioteca pública enquanto recurso chave da comunidade, local de encontro e centro do desenvolvimento comunitário.

Na presente comunicação serão apresentados os conceitos-chave que norteiam esta intervenção (território, comunidade, identidade, memória, história oral e património cultural imaterial) e será explicitada a metodologia utilizada. Serão apresentados casos concretos nos seguintes territórios da cidade: Marvila, Penha de França, Alcântara, Alvalade, Alto do Lumiar e Telheiras.

Palavras chave: memória, participação, história oral, Lisboa

XII-APS-88108

A descolonização do conhecimento através do “ativismo”. Os caminhos difíceis da promoção da interculturalidade

Vítor de Sousa - UTAD-Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/CECS-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Abstract // Resumo::

O passado colonial ainda pesa na atualidade reforçando um olhar ocidental e unilateral sobre uma narrativa diversa, olhar que promove a subalternização dos países que foram colônias. A grande maioria dos museus nacionais de etnologia narram os feitos heróicos ocidentais, daqueles que foram colonizadores, através da exibição dos seus “troféus de guerra”, branqueando a dinâmica dos ex-colonizados, cujo papel é remetido para o “outro” do processo. É dessa forma que surge o debate sobre a necessidade de descolonizar o conhecimento, seja em museus, na estatuária, ou na publicação de livros. E é aqui que entra em cena o conceito de “ativismo”, que evidencia uma ruptura artística decorrente da reivindicação social e que apela a ligações pouco pacíficas entre arte e política, incentivando o impacto artístico enquanto ato de resistência e subversão. Esta colisão com o “Estado de Direito” corre o risco de ficar no plano do vandalismo. Nesta comunicação, exemplificamos com a estátua do Cónego Melo (Braga, 2013), e do Padre António Vieira (Lisboa, 2017).

The colonial past still weighs heavily today, reinforcing a western and one-sided look at a narrative that, being diverse, promotes the subordination of countries that were colonies, but which have been self-determined for some years. The vast majority of national museums of ethnology narrate the heroic Western deeds of those who were colonizers, through the exhibition of their ‘war trophies’, whitening the dynamics of the ex-colonized, whose role is referred to the “other” of the process. This is how the debate about the need to decolonize knowledge arises, whether in museums, statuary or book publishing. It is here that the concept of “activism” comes into play, which highlights an artistic rupture resulting from social demands and which appeals to less than peaceful links between art and politics, encouraging artistic impact as an act of resistance and subversion. This collision with the “State of

Law” runs the risk of being on the verge of vandalism. In this communication, we exemplify with the statue of Canon Melo (Braga, 2013), and Father António Vieira (Lisbon, 2017).

Palavras chave: Colonial past; Decolonization of knowledge; “Artivism”; Interculturality

Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

XII-APS-10816

Coesão social europeia e desigualdades sociais

João Paulo Henriques - CIES-IUL

Maria do Carmo Botelho - CIES-IUL

Abstract // Resumo::

Pretende-se apresentar os resultados preliminares de um estudo cujo principal objetivo é avaliar o nível de coesão social europeia (CSE), a partir da perspectiva dos cidadãos da União Europeia (UE). Com base nos debates teóricos contemporâneos sobre coesão social, e através duma metodologia quantitativa, com dados do inquérito Eurobarómetro de 2019, a CSE é operacionalizada em oito indicadores representativos de quatro dimensões: relações horizontais (cidadão-cidadão), relações verticais (cidadão-instituições europeias), pertença e identidade, e práticas transnacionais individuais (viajar, viver, estudar, trabalhar noutro país da UE, entre outros).

Para compreender possíveis factores de CSE são testadas as relações entre os indicadores de CSE e a estrutura de desigualdades, tais como grupos socioeconómicos, privação monetária, privação material, faixas etárias, género, entre outros. A importância relativa das desigualdades sociais como factor de CSE também é testada através da comparação com a grandeza das relações de outros factores de CSE, em concreto o bem-estar subjetivo, coesão social nacional, valores, e representações da UE.

Apesar de todos os factores apresentarem relação com as quatro dimensões da CSE, os resultados apontam para que a estrutura das desigualdades tenha maior relação com aspectos objectivos, as práticas transnacionais. Dentro das práticas transnacionais a correlação é maior com as práticas transfronteiriças não integrativas, que excluem estudar, viver ou trabalhar noutro país, as últimas denominadas de práticas integrativas. Comparativamente aos outros factores, as desigualdades sociais têm menor relação com aspectos subjectivos, tais como a aceitação e o reconhecimento de outros cidadãos da UE puderem viver e trabalhar noutros países da UE, e no grau de confiança e legitimidade nas instituições europeias. Os resultados demonstram robustez substantiva, no sentido em que são transversais a três níveis de análise, o transnacional, entre países, e dentro dos países.

Palavras chave: coesão social europeia, desigualdades sociais, União Europeia (UE), cidadãos da UE

XII-APS-10935

A ténisil dinâmica das políticas de emprego em Portugal: diferentes respostas em tempos de crise

Jorge Caleiras - CIES_Iscte

Renato Miguel do Carmo - Cies_Iscte

Abstract // Resumo::

Inserida nas atividades do projeto de investigação EmployALL, a comunicação explora as diferenças

no modo como em Portugal o regime de welfare enfrentou a Grande Recessão e a crise da Covid-19 a partir de respostas políticas muito diferentes. As crises per se não determinam as respostas políticas. Há crises em que as respostas são restritivas e outras em que são expansivas, consoante a orientação da ação do Estado. O facto de os governos de turno terem agido diferentemente sobre duas realidades temporalmente próximas, mas bastante distintas, gera um cenário comparativo, sem esquecer o período entre ambas.

Reflete-se sobre o estado da arte e define-se o quadro teórico de referência, tendo presente o modelo analítico proposto por Häusermann (2012). Este assenta na clássica distinção entre "novos" e "velhos" instrumentos de política social, bem como no modo como são combinados e se articulam entre si. Com o objetivo de perceber até que ponto consegue, ou não, enquadrar as situações de mudança ocorridas em Portugal, formulam-se duas hipóteses empíricas. A primeira é que nos últimos dez anos foram implementadas diferentes respostas políticas com sentidos antagónicos, sendo possível identificar três dinâmicas em permanente tensão: retração, mitigação, expansão. A segunda é que a resposta à crise da Covid-19 foi mais eficaz, conseguindo mitigar o aumento do desemprego. Para as testar adota-se uma estratégia metodológica plural que diagnostica múltiplas informações (e.g. programas de governo, legislação e outros normativos, dados estatísticos).

Fornece-se uma contextualização histórica do regime de welfare, baseada no mapeamento das políticas nas últimas cinco décadas, que precede a análise nuclear, focada nos últimos dez anos. A discussão dos resultados revela um regime de welfare com grande capacidade de adaptação. As políticas contam e fazem a diferença ao produzirem resultados diversos nos indicadores socioeconómicos (desemprego, desigualdade, pobreza). Por outro lado, as crises induzem respostas "radicais" (retração/expansão), que não se compadecem com situações intermédias. Finalmente, enquanto a resposta austeritária fez parte do programa do governo, na pandemia isso não aconteceu. A resposta foi em parte involuntária, significando um elevado risco de no futuro próximo serem retomadas políticas de mitigação ou mesmo de retração, ainda que gradualmente. Conclui-se que o modelo proposto apenas parcialmente consegue enquadrar todas as situações de mudança, o que remete para uma reflexão acerca da oportunidade presente para uma recalibração virtuosa do nosso regime de welfare.

Palavras chave: crises, regimes de welfare, política social, medidas de emprego

XII-APS-11940

O Programa Municipal 'GaiaCuidador': análise dos perfis dos/as candidatos/as a esta resposta social em Vila Nova de Gaia

Tânia Leão - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Joana Ribeiro Santos - Observatório Social de Vila Nova de Gaia

Abstract // Resumo::

Em Portugal, a problemática dos cuidados informais de pessoas dependentes tem corporizado uma atenção crescente, tanto no debate político como na produção de conhecimento (Araújo & Soeiro, 2021; Canha, 2021; Soeiro & Araújo, 2020). A maior relevância atribuída a esta questão foi simultaneamente causa e consequência da aprovação do Estatuto do Cuidador Informal, em 2019.

No seguimento da aprovação legislativa, implementaram-se projetos-piloto em 30 concelhos do país.

Vila Nova de Gaia, não sendo um dos concelhos contemplados, avançou, em 2021, com o Programa Municipal 'GaiaCuidador', iniciativa que propõe fornecer um conjunto de ações de apoio social a munícipes a quem seja reconhecido o Estatuto de Cuidador Informal.

O objetivo da comunicação é apresentar e discutir os resultados de uma avaliação preliminar dos/as candidatos/as ao Programa Municipal 'GaiaCuidador', efetuada pelo Observatório Social de Vila Nova de Gaia.

A metodologia consistiu na análise extensiva das fichas de sinalização dos/as Cuidadores/as Informais candidatos/as ao referido programa, desde o seu início e até fevereiro de 2022. As fichas foram aplicadas, no terreno, pelos/as técnicos/as de ação social, e anonimizadas. Entre janeiro e fevereiro de 2022, o Observatório analisou 202 fichas de sinalização, correspondentes a 13 das 15 freguesias do concelho.

O estudo permitiu reunir informação importante sobre a população candidata ao Programa. Nesta apresentação, pretendemos dar a conhecer algumas das características da Pessoa que Cuida e da Pessoa Cuidada. No primeiro caso, apresentaremos e discutiremos: o seu perfil (sexo, idade, escolaridade, situação face ao emprego, entre outros); e os apoios a que têm acesso. E, no caso da Pessoa Cuidada: o seu perfil (sexo e idade); proficiência tecnológica e digital; tipos de dependências; estado funcional e estado mental.

Concluiu-se ser fundamental investir no ajuste das políticas públicas para que estas possam ir ao encontro das necessidades concretas da população. Há desafios a considerar, como a profunda feminização e a idade avançada de cuidadores/as informais, a sobrecarga, a difícil conciliação entre esferas de vida, a ténue inserção laboral ou a escassez de respostas sociais.

Araújo, M., & Soeiro, J. (2021). Trabalho, reconhecimento e justiça social: o caso dos cuidados informais em Portugal. e-cadernos CES(35).

Canha, S. M. d. C. M. (2021). Condições políticas e justificações para a criação do estatuto do cuidador informal em Portugal: perspetivas sobre o papel dos cuidados informais

Soeiro, J., & Araújo, M. (2020). Rompendo uma clandestinidade legal. Génese e evolução do movimento dos cuidadores e das cuidadoras informais em Portugal. Cidades. Comunidades e Territórios(40).

Palavras chave: Programa Municipal GaiaCuidador; Cuidadores informais; Pessoa Cuidada; Políticas Públicas

XII-APS-12179

Estado e políticas públicas em Portugal: Fome e questão agrária em debate

Gabriela Abrahão Masson - Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Abstract // Resumo::

Em Portugal a atuação do Estado nas manifestações da questão social através da garantia de direitos sociais, humanos e políticas públicas foi tardia, tendo em vista o fascismo ditatorial, "salazarista" e "marcelista", que assolaram o país por 48 anos. A partir da década de 1970 profundas mudanças de carácter revolucionário e popular foram empreendidas por meio da Revolução dos Cravos. No entanto, na década de 1980, diante forte crise econômica o país aderiu aos ditames da Comunidade

Econômica Europeia, o que refletiu no recuo do “Estado Social”, já tardio. A agricultura, a produção de alimentos também foram afetadas, tendo em vista a adesão à Política Agrícola Comum da Comunidade Económica Europeia. A soberania alimentar sinaliza significativas fragilidades relacionadas a intensificação da questão agrária, enquanto manifestação da questão social, e a fome faz-se presente e latente na vida da população portuguesa. Existe insegurança alimentar em Portugal conforme aponta o Inquérito Alimentar Nacional e de atividade física de Portugal (IAN-AF 2015-2016). Ela acomete 10,1% das famílias em Portugal, é mais latente na vida de mulheres é mais severa na região do Alentejo, onde é mais presente o agronegócio no país, e não foi realizada a reforma agrária prevista na Constituição de 1976. A questão agrária, enquanto particularidade da questão social portuguesa historicamente produz pobreza, fome e exploração do trabalho no campo, possui relação intrínseca com a “questão alimentar” e com a não garantia do direito humano a alimentação, que até o momento não está previsto constitucionalmente na Constituição de Portugal. A partir deste contexto este artigo socializa pesquisa bibliográfica e documental em andamento no estágio pós doutoral no período de fevereiro de 2022 até o presente, e que tem como objetivo produção teórica portuguesa correlata a fome e sua relação com a questão agrária, perquirindo a atuação do Estado na “questão alimentar”.

Palavras chave: fome, questão agrária, políticas públicas; agricultura; reforma agrária

XII-APS-12291

Negociar a deficiência por entre a vulnerabilidade e a resistência

Maria Eduarda Nogueira de Sousa Pires - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Abstract // Resumo::

As atividades de Terapia Assistidas por Animais (TAA) são uma oferta popular na área dos serviços do bem-estar e da saúde. A atividade tem integrado a diversidade de medidas para o apoio terapêutico que nos contextos escolares visam a inclusão da criança com deficiência e apoiadas por orçamentos públicos. O campo mobiliza-se em torno de narrativas de legitimação onde a sua intervenção valoriza a capacidade de operar na criança com deficiência uma transformação ontológica pela diminuição dos seus deficits e assente numa relacionalidade zooterapêutica. Esta valorização, pelo contraste entre uma situação inicial de déficit e o resultado da intervenção da TAA, configura a criança na sua deficiência e contribui para uma lógica de certificação ontológica da normalidade criando sobre ela uma opressão e desigualdade na inclusão. As desigualdades presentes na infância da criança com deficiência colocam à investigação sociológica vários desafios. Propomos nesta comunicação abordar como o espaço das sessões de TAA podem ser reapropriados como espaços de controlo e de contestação e os fenómenos micro políticos de resistência e de poder que aí ocorrem. Para tal, iremos situar a discussão a partir dos resultados preliminares de uma investigação (no âmbito do projeto de doutoramento intitulado - As representações sociais da deficiência em contexto de TAA) realizada em quatro territórios escolares da área da grande Lisboa, envolvendo 52 crianças e um cenário de multideficiências. A partir de uma metodologia participativa, foi possível observar que as crianças encetam processos de negociação da interpretação da sua deficiência tentando ganhar novos sentidos e diminuir as desigualdades dos seus quotidianos. Sugere-se uma maior atenção analítica à

emergência de novas vulnerabilidades resultantes das interações das sessões e os modos como intersecciona os aspetos de produção, reprodução e as representações sociais da deficiência.

Palavras chave: Deficiência; Vulnerabilidade; Resistência; Terapias Assistidas por Animais

XII-APS-13535

Políticas Públicas para as Juventudes: Concepções, Agências e Produções de Sentido entre o Local e o Global

Frank Nilton Marcon - Universidade Federal de Sergipe

Abstract // Resumo::

Com esta proposta pretendo apresentar os resultados parciais de uma investigação de pós-doutoramento que está sendo realizada desde o ano de 2021, que busca aprofundar os estudos e os diálogos acadêmicos sobre juventudes e políticas públicas, num contexto de crise social mundial, associadas ao desenvolvimento de novas formas de comunicação, socialização, consumo e atuação social e política. O foco empírico desta proposta são as produções de orientações, programas, financiamentos, equipamentos e aplicações de políticas públicas para as juventudes por parte de instituições internacionais e locais (nacionais e municipais) de países como Portugal, Brasil e Espanha. Mais especificamente, destaco as principais ações e programas de políticas públicas para as juventudes dentre os estados apontados e as instituições internacionais como a ONU e Comunidade Europeia. Aponto os principais segmentos sociais a quem se destina as políticas para as juventudes. Identifico as formas de agenciamento e participação individuais e coletivas dos jovens no debate sobre políticas públicas, seja através de organizações formais ou informais. Destaco as concepções de cidadania e as expectativas sociais dos jovens frente e como contraponto à marginalização social. Descrevo e contrasto iniciativas de políticas juvenis entre Sergipe (BR), Madrid e Murcia (ES) e Lisboa (PT). Metodologicamente foram realizadas a) Pesquisa bibliográfica de revisão dos estudos sobre juventudes e políticas públicas; b) Pesquisa sobre documentos internacionais e as legislações de Estados e governos “sobre” e dirigidas às juventudes, destacando as formas de concepção, as formas de organização, as formas de aplicação e os temas centrais; c) Observação direta, seguida da realização de entrevistas semidirigidas e dirigidas com jovens a partir dos seus espaços de encontro, socialização e manifestação de expressões de seus estilos de vida juvenis e pesquisa de campo equipamentos públicos destinados às juventudes ou aos serviços de juventude.

Palavras chave: Juventudes; Políticas Públicas; Desigualdades;

XII-APS-16465

Realidades e desafios das pessoas com problemas de mobilidade na cidade de Évora

Abigail Rute Simões Godinho de Matos Varandas Ligeiro - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

Esta apresentação está baseada no meu relatório de estágio curricular; este aborda a temática da

mobilidade e organização urbana da cidade de Évora. A estrutura da cidade provém do seu passado histórico; apresenta características específicas e valorizadas que a classificam como património mundial. É trabalhoso fazer uma adaptação da mesma às necessidades da população que hoje vive na cidade.

Aproveitando algumas atividades e projetos desenvolvidos durante o estágio, defini a população alvo como pessoas que habitam na cidade de Évora e que partilham e vivem as suas experiências diárias dentro das muralhas do centro histórico da cidade. Évora é uma cidade que apresenta património arquitetónico muito específico, que lhe concede o marco de “cidade património mundial da humanidade” porém, com essa preservação do património vêm algumas limitações no tipo de intervenção que se pode fazer na cidade e num mundo cada vez mais global, em busca da igualdade de oportunidades e inclusão, Évora não proporciona a inserção de muitas pessoas nas suas atividades, na sua vivência enquanto cidade. Idosos e pessoas com problemas de mobilidade encontram dificuldades em aceder a muitas experiências e eventos que acontecem na cidade, ou até mesmo a alcançar os serviços que se encontram no centro histórico, aquilo que são as suas necessidades mais simples como ir a algum serviço público por necessidade.

Os obstáculos existentes no espaço urbano podem levar à falta de interação com uma rede de relações entre indivíduos, o que pode contribuir para um fechamento no espaço doméstico e, segundo vários autores, esse é um fator crucial dos processos de isolamento e exclusão social. É importante salientar que as dificuldades de mobilidade afetam várias pessoas que apresentem algum tipo de vulnerabilidade e não apenas pessoas que apresentem complexidades físicas, mas também idosos, principalmente. São vários os fatores que condicionam a mobilidade dos indivíduos, em algumas situações, são os confrontos existentes com obstáculos físicos ou o receio de os encontrar, já antecipando a situação.

No ambiente hostil do espaço urbano é necessário confrontar quais os elementos que atendem à integridade física dos indivíduos. As pessoas com deficiência continuam a ser alvo de exclusão, discriminação e violência e, por isso, é importante atender às necessidades da população, dando-lhes a possibilidade de estarem presentes na vida pública e de criarem relações, de saírem das suas casas sem sentir insegurança ou outro tipo de impedimento. Muitas das barreiras que se impõe a estes indivíduos partem da concessão social de deficiência, dado que a mesma é tratada como uma limitação para participar na vida social e acrescentar que, quebrar essas barreiras requer um questionamento de construções sociais e culturais já muito enraizadas, sendo necessário substituir estas ideias por pensamentos mais inclusivos.

Palavras chave: Mobilidade urbana; Espaço público; Acessibilidade; Inclusão social;

XII-APS-17305

Dinâmicas de desigualdade e exclusão na população jovem da Amadora

Pedro Perista - CESIS

Ana Brázia - CESIS

Abstract // Resumo::

A persistência e a reconfiguração das desigualdades na Europa têm merecido a atenção das ciências

sociais (Mauritti et al., 2016; Monfort et al., 2018). Em particular, a crise financeira que eclodiu em 2008 e o subsequente reforço das políticas de austeridade contribuíram para o aumento da pobreza e da exclusão social entre a população jovem (Ferreira et al., 2017; Green, 2017; Eurostat, 2019). Os anos de recuperação económica entretanto decorridos, as mudanças tecnológicas e a recente pandemia de Covid-19 trouxeram novos elementos para compreendermos os riscos vividos por jovens em várias esferas da sua vida (Caleiras, 2019; EAPN, 2020). Quais as políticas públicas eficazes para combater esses riscos? Como desenvolver formas de intervenção que assegurem a participação da própria população jovem?

Neste panorama nasceu o projeto “UPLIFT – Urban Policy Innovation to Address Inequality with and for Future Generations” (2020-2022), que reúne investigadoras/es em nove países da Europa e é apoiado pelo programa Horizonte 2020, da Comissão Europeia. O trabalho empírico decorreu em dezasseis áreas urbanas, com vista a identificar e comparar as materializações locais das desigualdades.

A comunicação concentra-se no caso da Amadora, uma das áreas urbanas em análise, sistematizando-se e aprofundando-se a observação dos processos socioeconómicos subjacentes à evolução das desigualdades em três esferas fundamentais: educação, emprego, habitação. Para tal apoia-se em pesquisa documental e em entrevistas semi-diretivas a interlocutores institucionais relevantes e a população em situação de vulnerabilidade. Por um lado, a jovens entre os 15 e os 29 anos e, por outro, população entre os 30 e os 43 anos, ou seja, população que estava entre os 15 e os 29 anos aquando da crise económica e financeira do final da década de 2000.

De uma forma global, os resultados demonstram o enraizamento de muitos/as jovens da Amadora num ciclo vicioso de baixa escolaridade, emprego de baixa qualidade e residência em habitação social, relativamente ao qual as políticas públicas tentam agir, ainda que com graus diferenciados de sucesso.

Palavras chave: Desigualdade, exclusão, juventude, políticas públicas

XII-APS-18481

A POLÍTICA DE COTAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO PELOS FINS DA INCLUSÃO SOCIAL

SHIRLENA CAMPOS DE SOUZA AMARAL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO

GEOVANA SANTANA DA SILVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

RAFAELA NOGUEIRA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO

Abstract // Resumo::

Em prol de minorar as desigualdades sociais e étnicas que muito se fazem presentes no Brasil e democratizar o acesso ao ensino superior, a fixação de políticas e programas de ações afirmativas, como cotas raciais e sociais, trouxe, ao longo das duas últimas décadas, para o centro do debate não apenas temas tabus em nossa sociedade, como o racismo, mas também o entendimento da universidade

pública enquanto agente de justiça social. A política adveio com o fim de permitir a equidade nos ambientes nos quais seriam adotadas, a igualdade de tratamento e de oportunidades, para compensar as perdas provocadas pela discriminação e desigualdades decorrentes dos motivos próprios da sociedade brasileira, que foram acumulados e abrigados ao longo dos anos, buscando-se formas de atingir plenamente a cidadania. Numa perspectiva histórica, o Poder legislativo do Rio de Janeiro destaca-se, desde 2001, por aprovar normas voltadas ao ingresso de jovens carentes e que pertençam às minorias sociais e raciais em cursos de graduação das universidades públicas estaduais. Posteriormente, em 2014, a partir da Lei nº 6.914, expandiu-se a política para a pós-graduação. Assim, a política de cotas em âmbito de pós-graduação é mais recente e chega também se remetendo a uma lógica de produção e reprodução de desigualdades históricas que dialoga com o presente, em um contemporâneo bipolarizado no questionamento entre justiça social e cultural. Isso posto, o presente trabalho objetiva somar aos estudos sobre políticas afirmativas nas universidades, ao evidenciar as razões que motivaram a sua propositura, por uma perspectiva de inclusão social, o índice de acesso e permanência de estudantes cotistas, e sua formação na pós-graduação; ao refletir sobre inclusão social, mediante ações afirmativas em suas distintas abordagens, como “justiça cultural” e distributiva”; bem como, ao examinar os olhares dos gestores das universidades sobre as cotas na pós-graduação, no intento de elucidar a realidade e prospectar opções de melhorias dessa política pública. A metodologia empregada consiste na coleta de dados e informações dos estudantes nas fichas de matrícula junto às Secretarias Acadêmicas e Pró-Reitoria de Pós-Graduação das universidades em questão, entrevistas dirigidas aos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das universidades, além da revisão bibliográfica sobre a temática, mediante estudos que envolveram o tema de forma multidisciplinar, como a opção pelo sistema de cotas com base na “raça” e/ou “classe” para acesso às universidades públicas, discussão que permeia vários campos das ciências humanas.

Palavras chave: Política de Cotas; Pós-Graduação; Desigualdades; Inclusão Social.

XII-APS-20130

A reforma da previdência social no governo Bolsonaro (2019-2022): o mercado como estratégia de aposentadoria

Paulo José de Carvalho Moura - Unesp - Universidade Estadual Paulista

Maria Chaves Jardim - Unesp - Universidade Estadual Paulista

Abstract // Resumo::

Essa proposta é uma pesquisa em andamento, parte de uma agenda de pesquisa mais ampla (Jardim, 2002, 2007; Jardim e Moura, 2021, 2022), que busca contribuir na literatura sobre reformas da previdência social no Brasil, identificando as principais justificativas que embasaram o projeto de reforma da previdência apresentado pelo governo de Jair Bolsonaro no ano de 2019. O objetivo geral da proposta é identificar as estratégias discursivas e objetivar que tipo de solidariedade que é oferecida pela proposta do governo. Nossa metodologia foi baseada na coleta e análise de discursos proferidos pelo principal agente do processo, o ministro da Economia Paulo Guedes, além de dados complementares do presidente da República Jair Bolsonaro e do secretário especial de Previdência Rogério Marinho. Tem como inspiração teórica insights da sociologia econômica e da sociologia de

Pierre Bourdieu. Nosso argumento é que todas as justificativas acionadas pelos agentes estatais envolvidos na reforma da previdência de 2019 tiveram como objetivo aprovar a transição de um modelo de previdência baseado na repartição para um modelo de capitalização, chamada pelo governo de "A Nova Previdência". Este não foi apresentado como um modelo complementar, tal qual nos governos anteriores, mas como um modelo obrigatório (inspirado no caso chileno). Por fim, ao relacionar os discursos produzidos com a trajetória social dos agentes analisados, pontuamos a existência de uma sensibilidade da equipe econômica de Bolsonaro para o credo neoliberal ou ultraliberal.

Palavras chave: Reforma econômica, Previdência social, Governo Bolsonaro, Austeridade.

XII-APS-21066

Da precariedade à insegurança ontológica: uma análise da reflexividade individual dos trabalhadores precários

Rodrigo Vieira de Assis - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Renato Miguel do Carmo - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Jorge Caleiras - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, CIES-Iscte

Isabel Roque - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Nos últimos 20 anos, emergiram na teoria social e na sociologia diferentes quadros teórico-metodológicos dedicados à análise e à sistematização da reflexividade. Autores tão variados quanto Giddens (1990), Archer (1996) ou Lahire (2002), por exemplo, debruçaram-se, cada um a seu modo, sobre como o agente humano se reflete em si mesmo com referência aos contextos sociais que o envolvem. Por um lado, o conceito de reflexividade foi mobilizado para perceber as capacidades dos agentes no contexto das transformações da modernidade avançada. Por outro, essa noção passou a integrar investigações empíricas orientadas à análise das lógicas de ação acionadas pelos indivíduos perante situações de crise capazes de alterar os rumos das suas biografias e trajetórias. Os ganhos dessas abordagens são evidentes para a sociologia, permitindo dizer que o conceito de reflexividade tem hoje estatuto analítico próprio e é fundamental para equalizar leituras dicotômicas que enfatizam ora a agência, ora a estrutura (Caetano, 2016). Embora as análises sobre a reflexividade tenham resultado em quadros teóricos importantes, uma leitura crítica revela que os modelos teóricos privilegiam tipos individuais cujas práticas expressam estilos de vida associados a classes sociais detentoras de níveis de capital económico ou cultural relativamente elevados. As análises habituais pouco têm dito sobre as maneiras por meio das quais indivíduos situados em condições sociais vulneráveis, como os trabalhadores precários, acionam competências reflexivas para se gerirem a si próprios e os habilitam a lidar com as adversidades que caracterizam os contextos de precariedade laboral em que estão inseridos. Essa proposta visa contribuir para ultrapassar essa lacuna. Com base em 53 entrevistas realizadas a trabalhadores precários em Portugal, conduzidas antes e durante a pandemia de Covid-19, é analisado o exercício da reflexividade em contexto de precariedade laboral, entendido enquanto um permanente estado de insegurança ontológica. O objetivo é identificar como os trabalhadores precários acionam competências reflexivas para lidar com as dificuldades a que estão submetidos no mer-

cado de trabalho e como passam a monitorar as suas ações a partir da leitura que fazem do seu passado, do presente e do seu futuro.

Palavras chave: Insegurança Ontológica, Precariedade, Reflexividade Individual, Narrativas de vida

XII-APS-24803

Condições socioeconômicas e desigualdades na formação profissional dos jovens em São Luís-Brasil

Carla Regina Assunção Pereira - Universidade Federal do Maranhão

Cananda Cristina Silva Brandão - Universidade Federal do Maranhão

Tamiris Carneiro Lira - Universidade Federal do Maranhão

Abstract // Resumo::

O presente estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a situação social e econômica dos jovens no estado do Maranhão-Brasil. O objetivo deste pôster é traçar o perfil socioeconômico e as condições sociais dos trabalhadores jovens que estão inseridos no mercado de trabalho em São Luís-Brasil, considerando a faixa etária, cor/raça, gênero, assim como analisar os indicadores sociais (escolarização, qualificação profissional, emprego e/ou renda, etc.), a partir da coleta e comparação de dados junto às plataformas de dados públicas (federal, estadual e municipal). Assim, as questões que buscamos discutir neste momento são: qual a formação dos jovens (ensino médio completo ou incompleto), e como ocorre essa formação (rede pública ou privada); como os programas de capacitação têm preparado esses jovens para as oportunidades de emprego e renda; quais as condições reais em que esses jovens se encontram no mercado de trabalho. Observa-se, por um período de sete anos, os registros relativos ao número de matrículas no Ensino Médio, as principais instituições voltadas à educação profissionalizante e seus respectivos cursos. Atentamos para o período da pandemia de Covid-19, quando houve a suspensão das aulas presenciais e a implementação do ensino remoto, observando como ocorreu o acesso aos recursos tecnológicos (internet, computadores, tablets, chips de celulares, entre outros) para estudantes das escolas públicas e privadas. Destaca-se as políticas públicas de educação e trabalho implementadas pelo Governo Estadual do Maranhão e Prefeitura de São Luís, que desempenharam um importante papel na qualificação de jovens que não possuem condições financeiras para ingressarem em cursos preparatórios ou técnicos. Essas políticas públicas buscaram oferecer cursos, programas e estágios, com o objetivo de capacitar e instruir jovens e adultos, aumentando as possibilidades de entrarem no mercado de trabalho, a partir das quais se pode perceber o desempenho dos programas de formação e capacitação profissional dos jovens e sua interconexão na geração de emprego e renda.

Palavras chave: perfil socioeconômico, formação profissional, políticas públicas

XII-APS-25588

O currículo como ferramenta de alcance ao direito à educação superior de qualidade

Adriane de Lima Penteadó - UTFPR

Abstract // Resumo::

O tema desta investigação é a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase ao objetivo quatro, ressaltando a educação superior de qualidade. O estudo problematiza como os currículos dos cursos superiores podem ser recontextualizados como uma ferramenta eficaz de exercício da cidadania e contribuir para o alcance de valores e objetivos humanísticos. O objetivo do trabalho é, portanto, identificar possibilidades de recontextualização dos currículos dos cursos superiores visando o exercício da cidadania e alcance de valores e objetivos humanísticos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, é sustentada por referencial teórico crítico do campo dos direitos humanos e multiculturalismo, com base nos estudos de Bobbio (2004), Hall (2003), Santos (2021), Candau (2013), Estêvão (2012); do currículo, com base nos estudos de Silva (2007), Gimeno Sacristán (2017); do projeto pedagógico de curso, com base nos estudos de Candau (2013), Estêvão (2012). O tema extensão universitária foi abordado com base nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/ CES nº 7). O procedimento utilizado para coleta de dados é a revisão sistemática de literatura de textos e documentos. Os resultados da pesquisa apontam que o currículo dos cursos superiores podem ser recontextualizados e propostos como uma ferramenta eficaz de exercício da cidadania e contribuir para o alcance de valores e objetivos humanísticos por meio dos processos de curricularização da extensão, ou aprendizagem-serviço, que é a maneira pela qual a universidade se aproxima da sociedade. Para além de demonstrar a expertise dos cursos e habilidades cognitivas de estudantes é necessário que as atividades acadêmicas incluam educação em valores e aprendizagem emocional, preparando os estudantes para atuar em um mundo solidário, respeitando as diversidades e os direitos humanos universais. Os currículos da educação superior, com vistas à qualidade devem assegurar que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação ao desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e preparação para respostas humanitárias.

Palavras chave: Aprendizagem-Serviço. Cidadania. Desenvolvimento Sustentável. Desigualdade.

XII-APS-25612

Notas sociológicas para a concepção de políticas públicas junto das pessoas em situação de sem abrigo

Florbela Maria da Silva Samagaio - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

José Manuel Silva - Escola Superior Saúde Santa Maria

Abstract // Resumo::

Embora a realidade social e económica das pessoas em situação de sem abrigo (ENIPSSA 2017-2023) tenha vindo a ganhar visibilidade social suscitando a criação de (novas) políticas ou medidas de política social, continua a registar-se um número significativo de pessoas a viverem nesta situação na primeira década de 2000 (Pais, 2006; Harding et al. 2011). Por outro lado as consequências recentes provocadas pela Pandemia Covid 19 têm vindo a ter impacto nesta população, conside-

rada, de há um tempo a esta parte, socialmente heterogénea. Podemos, neste contexto, estar a assistir a uma recomposição social das pessoas em situação de sem abrigo.

Em Portugal vários projetos de intervenção têm vindo a ser desenvolvidos, tentando priorizar uma abordagem integrada no que respeita à operacionalização dos serviços de proximidade, promovendo a articulação das estruturas locais, de apoios e projetos de parcerias interinstitucionais concelhias, visando promover um trabalho de acompanhamento mais informado junto da população em questão, abrindo-se um campo de análise empírica.

A presente comunicação apresenta os resultados de uma investigação de natureza qualitativa, na qual se recorreu à entrevista semi-diretiva como instrumento de recolha de informação junto das pessoas em situação de sem abrigo (12 entrevistados) no concelho do Porto, no contexto da estratégia de intervenção denominada *housing first*. O trabalho de campo durou cerca de 16 meses, e permitiu o registo e a construção das perceções e opiniões da população entrevistada face a vários acontecimentos, etapas, aspetos e dimensões das suas trajetórias sociais (Dubar, 1998; Lahire, 2004, 2013) com base numa análise de conteúdo.

Palavras chave: sem abrigo; políticas públicas

XII-APS-27263

(Re)mapeando o Espaço Social Português: uma abordagem bourdieusiana

Vasco Ramos - ICS-UL

Tiago Carvalho - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

O estudo das desigualdades de classe social está intimamente ligado ao desenvolvimento e à consolidação da sociologia portuguesa após a Revolução dos Cravos. Ao longo das últimas décadas, diferentes programas de pesquisa avaliaram a natureza e a extensão das desigualdades de classe, apoiando-se nos paradigmas marxistas, weberianos e funcionalistas. Após uma fase de elevada produtividade e de debate, que foi mais intenso entre finais da década de 1980 e o início do século XXI, prevaleceu uma abordagem sincrética e compacta (o denominado esquema ACM). Esta proposta capta elementos relevantes da desigualdade de classe social. No entanto, argumentamos que a sua versão atual ofusca aspetos críticos da diferença e da falta de reconhecimento (*misrecognition*) no espaço social no Portugal Contemporâneo. Em simultâneo, tanto na sociologia como em outras ciências sociais, os temas e conceitos relacionados com a desigualdade de classe têm perdido protagonismo. Nalguns casos foram substituídos por outras formas de desigualdade tidas como estruturantes. Noutros casos, são apagados ou naturalizados enquanto realidade inerente, estável e necessária às formações sociais capitalistas.

Nas três décadas que passaram desde a génese do esquema ACM, a estrutura da sociedade portuguesa sofreu alterações significativas, seja por via da intensa terceirização da atividade económica, seja pelo aumento das qualificações da população ativa, seja ainda pela diversificação dos estilos de vida, dos consumos e das formas de representação coletiva.

Nesta comunicação, argumentamos que as mudanças ocorridas nas últimas décadas engendram e trazem à tona oposições de classe que a tipologia ACM dificilmente capta. Propomos o remapeamen-

to das desigualdades de classe social em Portugal e inspiramo-nos na abordagem relacional e multi-dimensional da classe originalmente proposta por Bourdieu e retomada na sociologia europeia recente. A partir de uma análise de dados ocupacionais, das qualificações e dos rendimentos, identificamos os principais eixos da desigualdade social e propomos uma nova ferramenta heurística. Posteriormente, usando análise de correspondência múltipla e dados de estudos representativos a nível nacional, demonstramos a potencialidade da mesma para o estudo das desigualdades de classe num conjunto de campos da vida social.

Palavras chave: Classe Social; Desigualdades; Capital; Bourdieu

XII-APS-27588

Regimes europeus de emprego dependente: uma introdução

Nuno Nunes - Iscte; CIES-Iscte

Helena Carvalho - Iscte; CIES-Iscte

Renato Miguel do Carmo - Iscte; CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

A evolução das dinâmicas de emprego e da sua qualidade constitui um problema central na compreensão das sociedades contemporâneas, reforçado pelas sucessivas crises vividas durante o século XXI. A manutenção e a não destruição de emprego constituíram, aliás, desafios decisivos para a maior parte dos países atingidos por estas crises, e até reveladores da sua resiliência na resposta a estas disrupções globais. Nesta comunicação, apresentaremos uma tipologia de regimes europeus de emprego dependente, que dialoga com os contributos clássicos e mais recentes da perspetiva das variedades do capitalismo, modelos de estado social e teoria dos regimes de emprego. Analiticamente focada no emprego dependente, esta tipologia assenta num conjunto de dimensões socioinstitucionais e socio-laborais que estruturam os mercados de trabalho e a qualidade do emprego de 28 países europeus. Foram consideradas, nomeadamente, a estrutura das qualificações profissionais, os setores de atividade, o tipo dominante de organização e de estabelecimento empresarial, a formação profissional, o nível de sindicalização e as horas de atividade. Após a identificação de três regimes europeus de emprego dependente (“inclusive”, “disembedded” e “unbalanced”), com características que os afastam ou aproximam entre si, procedeu-se, num segundo momento, à caracterização de cada regime europeu de emprego dependente, com base na qualidade das relações de trabalho, na proteção social que os trabalhadores usufruem, bem como na relação com a respetiva estrutura da desigualdade económica, educativa, digital e de género na qual se inserem. Os avanços no conhecimento sobre os regimes europeus de emprego dependente assentaram numa metodologia quantitativa-extensiva, construída a partir de múltiplos indicadores, métodos multivariados e diversas fontes de dados, nomeadamente European Social Survey (2018), ILO Social Security Inquiry Database (2019-2020), Eurostat (2019, 2018 e 2017), Labour Force Survey (2018), ILOSTAT (2018), UNDP (2018), World Inequality Database (2018); EU-SILC (2018), OECD (2018, 2017 e 2016) e European Working Conditions Survey (2015). A análise multidimensional desenvolvida permitiu o apuramento de diferenças relevantes entre os três regimes europeus de emprego dependente, contribuindo para o atual

estado da arte sobre o trabalho, o emprego, o estado social e as desigualdades nas atuais sociedades capitalistas-democráticas.

Palavras chave: regimes de emprego; qualidade do trabalho; proteção social; desigualdades

XII-APS-29475

Clase, espacio y contradicción. Una etnografía entre el barrio obrero y las nuevas periferias residenciales de Madrid

Inés Gutiérrez Cueli - Investigadora independiente (Doctora en Antropología Social por la Universidad Autónoma de Madrid)

Abstract // Resumo::

Durante la burbuja inmobiliaria que recorrió el estado Español (1995-2007) se levantaron en la ciudad de Madrid los barrios residenciales conocidos como PAU. Unos barrios caracterizados por el urbanismo de baja densidad donde la población vive en grandes urbanizaciones cerradas. Al sur de la ciudad, en Carabanchel, el nuevo desarrollo se construyó como una prolongación de la antigua trama urbana, conectando los barrios de la vieja periferia obrera con la nueva periferia neoliberal. En plena burbuja económica, muchos jóvenes nacidos en los vecindarios colindantes se endeudaron para adquirir una vivienda en una urbanización cerrada y mudarse a este barrio residencial.

Esta comunicación presenta una aproximación etnográfica a las prácticas que dicho grupo desarrolla en la cotidianeidad del nuevo barrio, conceptualizándolo como estrategias familiares de reproducción orientadas a mejorar las condiciones de vida y la posición social. Se analizan las disposiciones sociales que estos sujetos despliegan en diferentes situaciones de la vida en las urbanizaciones, su forma de ocupar y habitar el espacio, y se exploran también sus tomas de posición cambiantes. Aquí afloran continuas ambivalencias y contradicciones que nos informan del complejo entramado de vínculos y relaciones que comprometen a estos sujetos. Por un lado, el barrio obrero –su contexto de origen–, que ha ido cambiando con los años, experimentando transformaciones que se relacionan con el largo proceso de transformación de la clase trabajadora y sus vecindarios. Y por otro, el PAU –su espacio de vida–, un nuevo barrio de urbanizaciones que inscribe en el espacio físico y social ciertas mejoras en las condiciones de vida. Podríamos hablar entonces de una doble vinculación entre las viejas y las nuevas periferias que atraviesa las experiencias subjetivas de clase de este grupo social.

En los últimos años los PAU madrileños han sido analizados por la prensa, los discursos políticos e incluso los análisis urbanísticos y sociológicos con representaciones fuertemente esencialistas y culpabilizadoras, en las que la morfología del espacio aparece siempre como un factor determinante y los habitantes como víctimas del aburguesamiento y del consumismo. Frente a dichas imágenes, esta etnografía propone un análisis alternativo: uno sensible a las estrategias prácticas desarrolladas por los sujetos y grupos familiares, y también a la complejidad que caracteriza sus experiencias de clase.

Palavras chave: Clase social, estrategias familiares, espacio urbano, reproducción social

XII-APS-29731

Formação e Dinâmicas de inserção no Mercado de Trabalho: Um estudo de caso num Programa CLDS - 4G

Elisa Maria da Silva Carvalho - Instituto de Educação da Universidade do Minho

Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues Barros Zão - Instituto de Educação da Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação (CIEEd)

Abstract // Resumo::

Esta comunicação apresenta um estudo realizado no âmbito do Mestrado em Educação - Área de Especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos da Universidade do Minho. Este desenvolveu-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) do norte de Portugal, mais especificamente no Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social - 4ª Geração (CLDS - 4G). O trabalho desenvolvido incide sobre a Formação e Dinâmicas de Inserção Profissional, em particular no Programa CLDS - 4G, concretamente no Eixo I: Emprego, Formação e Qualificação. A investigação desenvolvida foi orientada por dois objetivos gerais: Discutir o papel de políticas e dinâmicas locais de emprego, formação e qualificação e compreender de que forma as atividades desenvolvidas pelo Programa CLDS - 4G, contribuem para a mudança de situação de desemprego e qualificação dos desempregados do território.

A investigação é de cariz qualitativo sendo o método de investigação adotado o Estudo de Caso. No que diz respeito às técnicas de recolha dos dados foi utilizada a análise documental, a pesquisa bibliográfica, a observação participante e as entrevistas semiestruturadas. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo.

Os dados obtidos revelam que o território sendo do Interior é marcado sobretudo pela desertificação. A população deste território enfrenta situações de alguma fragilidade, tais como: desemprego, baixas qualificações, famílias carenciadas e pela população idosa. O Programa CLDS - 4G surge no combate a estas fragilidades, promovendo a inclusão social da população afetada neste território. O Programa CLDS - 4G é importante, uma vez que os desempregados participam nas atividades desenvolvidas, o que contribuiu para que alguns dos desempregados mude a sua condição. Os dados permitiram ainda identificar problemas de acesso ao emprego: Fraco tecido empresarial, Localização geográfica; Experiência Profissional; Habilitações de acesso; Motivação; Idade/Problemas de saúde.

Palavras chave: Desemprego; Formação; Inserção Profissional; Mercado de trabalho

XII-APS-30097

Melhoria de Qualificação Profissional da Mão-de-obra Local na Zona Económica Especial de Nacala: Utopias e Realidades→

Amélia David Machava - Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane

Samuel Quive - Faculdade de Letras e Ciências Sociais Universidade Eduardo Mondlane

Moçambique

Abstract // Resumo::

Com a criação da Zona Económica Especial de Nacala (ZEEN), em 2007, previa-se um aumento substancial de investimentos em diversos sectores atraídos pelas infraestruturas logísticas críticas e pelos generosos benefícios fiscais concedidos pelo Governo, os quais iriam catalisar a melhoria da qualificação profissional da mão-de-obra local, criando habilidades para maior empregabilidade da população jovem local nos empreendimentos da ZEEN. A comunidade local dispõe de mão-de-obra jovem e abundante, mas com o nível de escolaridade e de formação técnico-profissional muito fraco e escasso. Aliás, o estudo de viabilidade para a criação da ZEEN colocou no nível vermelho o indicador de recursos humanos, devido a baixa escolarização da população de Nacala. Este estudo procura, através de uma abordagem mista do tipo sequencial explanatório, analisar o nível de ocupação de postos de trabalho que exigem formação técnica, média ou superior por jovens de Nacala. O estudo indica que cerca de 72.9% da mão-de-obra absorvida é proveniente fora da ZEEN, devido às limitações de qualificações técnico-profissionais da comunidade local. O estudo constatou também a inexistência de programas específicos do Governo orientados para o desenvolvimento de competências técnicas da mão-de-obra local, que incluam, a criação de instituições e centros de formação técnico-profissional, o que tem sido a razão da limitação dos locais e, por conseguinte, a região de Nacala continua a apresentar um desnível educativo e tecnológico, dos actores sociais locais. Este facto anula a perspectiva do Governo de melhorar a qualificação profissional da mão-de-obra local na ZEEN, fazendo desta uma utopia e não uma realidade. O estudo sugere que não basta que o Governo defina boas políticas públicas para a promoção do desenvolvimento local é fundamental que haja mecanismo de monitoria da implementação das mesmas, sob pena de continuamente as populações locais serem excluídas da re(distribuição dos recursos locais, através da criação e participação nas oportunidades de empregabilidade e de trabalho que se oferecem nessas comunidades da ZEEN.

Palavras chave: Zona Económica Especial de Nacala, Desenvolvimento Local, Qualificação Técnico-profissional, Mão-de-obra Local

XII-APS-30315

Racismo estrutural e população negra na América Latina: os Congressos de Cultura Negra das Américas

Ana Júlia França Monteiro - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A presente comunicação apresenta reflexões do projeto "Articulações do movimento negro nas ditaduras militares: Peru e Brasil (1968-1982)". Um dos objetivos principais desta pesquisa é compreender o processo de organização dos Congressos de Cultura Negra das Américas, bem como as articulações e formações de redes entre sujeitos e organizações dos movimentos negros a partir de uma perspectiva transnacional. Nesse sentido, apresento os Congressos de Cultura Negra das Américas como manifestações concretas da construção e resgate de uma "América Latina" produzida no contexto das possibilidades do "Atlântico Negro", categorias propostas por Lélia Gonzalez (1988) e Paul Gilroy (1993), respectivamente. Os eventos apresentados totalizaram três momentos distintos: o I Congresso de Cultura Negra das Américas, em Cali, na Colômbia, em 1977; o segundo, em 1980, na Cidade do Panamá; e o terceiro, realizado em São Paulo, no Brasil.

O objetivo desta comunicação é apresentar as reflexões teóricas que revestem estas análises, bem como descrever as dinâmicas ao redor dos eventos em questão a partir de fontes escritas e entrevistas de profundidade conduzidas ao longo de dois anos de pesquisa. Os sujeitos envolvidos e as estruturas são considerados de forma ampla e foram fundamentais na realização destes eventos em um contexto em que vários países da América Latina atravessavam em regimes militares autoritários, inclusive o Brasil. Em sua maioria, estes baseavam-se em nacionalismos excludentes que não reconheciam questões relacionadas ao racismo estrutural da América Latina, o que aprofundou as desigualdades. Assim, os congressos se mostram como novos espaços que permitem avanços da discussão de uma América Latina que urge reconhecer o dano causado às populações negras e outros grupos marginalizados pelas estruturas de poder coloniais, bem como seu protagonismo histórico que vinha sendo apagado e assimilado pelos poderes dominantes.

Muito embora as discussões presentes nesses eventos tenham ficado restritas a um grupo pequeno de intelectuais e ativistas da temática, eles significaram novas possibilidades no que tange direitos e oportunidades para população afro-latino-americana, especialmente pela aproximação das experiências comuns entre esses países e, sobretudo, o apagamento do papel que os sujeitos escravizados tiveram na construção desses países. Por fim, os Congressos de Cultura Negra das Américas, foram um importante passo na jornada por reconhecimento do racismo contra a população afro-latino-americana, com a proposta de unir essas experiências comuns dos países Latino-americanos em prol de um debate amplo e transnacional, colocando a população negra como protagonista.

Referências:

Gilroy, P. (1993). *The Black Atlantic: Modernity and Double consciousness*.

Gonzalez, L. (1988). A categoria Político-Cultural de Amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, (92/93), 69-82.

Palavras chave: Racismo; América Latina; Autoritarismo; Transnacional; Congressos de Cultura Negra das Américas, América Latina; Atlântico Negro.

XII-APS-34051

A importância da dimensão cultural da Agenda 2030 para reduzir as desigualdades e implementar políticas mais inclusivas

Rui Vieira Cruz - PolObs-CECS-UMinho, CICS.NOVA.UMinho

Manuel Gama - PolObs-CECS-UMinho

Abstract // Resumo::

A análise da Agenda 2030 permite-nos perceber de forma inequívoca que, não obstante a ausência explícita da cultura nas 3 dimensões do desenvolvimento sustentável e nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a presença explícita residual da cultura nas 169 metas elencadas no documento e nos indicadores entretanto definidos para aferir o seu cumprimento, a cultura atravessa veementemente todo o documento, tanto mais que o seu plano de ação está centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias.

A este respeito, relembramos que a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável é sublinhada há décadas, bastando visitar, por exemplo, as conclusões da Conferência de Stockholm (UNESCO, 1998) e do Congresso de Hangzhou (UNESCO, 2013), obras como "Culture and sustaina-

ble development: examples of institutional innovation and proposal of a new cultural policy profile" (United Cities and Local Governments, 2009), "Culture in, for and as Sustainable Development" (Desein, Soini, Fairclough & Hurlings, 2015), "Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo: Manual Metodológico" (UNESCO, 2014), "Repensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento 2018" (UNESCO; 2018) e "Cultura y Desarrollo Sostenible" (Martinell, 2020), e o número 27 da Revista Observatório Itaú Cultural (2020) dedicado à temática "Cultura e Desenvolvimento", torna-se ainda mais nítida a importância capital da cultura na e para a Agenda 2030.

Assim, na presente comunicação vamos fazer uma breve análise crítica dos 22 indicadores propostos pela UNESCO em 2019, que nos vão permitir, por um lado, identificar algumas lacunas inexplicáveis na abordagem da UNESCO (por exemplo a ausência de referência à importância da cultura para reduzir a pobreza) e, por outro lado, evidenciar a importância da cultura para a promoção de uma cidadania ativa e da coesão social, aspetos fundamentais para o cumprimento do espírito da Agenda 2030.

Palavras chave: Agenda 2030, Cultura, Indicadores Unesco, Coesão Social

XII-APS-39672

O impacto da precariedade laboral na elegibilidade aos subsídios parentais nos países do Sul da Europa (Portugal, Espanha, Itália e Grécia)

Susana Atalaia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Mafalda Leitão - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Ao longo dos últimos anos, o estabelecimento e reforço do direito à licença de paternidade, bem como a possibilidade de os pais partilharem entre si o tempo de licença, aumentou a igualdade de género na concepção dos regimes de licença parental. Ao mesmo tempo, o incremento da participação feminina no mercado de trabalho reduziu o fosso entre mulheres e homens no emprego. No entanto, este crescimento tem sido acompanhado por um aumento dos indicadores de emprego precário (trabalho temporário; trabalho a tempo parcial e trabalho independente) com fortes implicações na desigualdade social entre trabalhadores, como é o caso da desigualdade no acesso aos subsídios parentais.

Num contexto em que os indivíduos enfrentam condições de trabalho cada vez mais atípicas e precárias, os critérios de elegibilidade aos subsídios parentais não só contradizem o objectivo da maior igualdade de género no acesso às licenças (uma vez que as mães são sempre mais protegidas do que os pais), como chamam a atenção para a importância da igualdade social entre trabalhadores no acesso a direitos fundamentais, designadamente o direito à protecção social em caso de maternidade e paternidade.

Nos países do sul da Europa, o direito aos subsídios parentais (maternidade, paternidade, etc.) baseia-se na relação da mãe e do pai com o mercado de trabalho (regime contributivo). Neste sentido, os trabalhadores com carreiras contributivas longas e estáveis estão mais protegidos do que os trabalhadores com empregos precários e contratos a termo. As persistentes restrições do mercado de trabalho levaram à introdução de um esquema não contributivo geralmente menos generoso em ter-

mos de tempo e pagamento e, nalguns casos, dependente do rendimento do agregado familiar. Com base na análise da situação laboral de mulheres e homens nos países do Sul da Europa (Portugal, Espanha, Itália, e Grécia) (Eurostat) e sua relação com os critérios de elegibilidade aos subsídios de maternidade e paternidade em vigor (LEAVE Network e MISSOC), o objectivo desta comunicação é compreender o impacto da precariedade laboral no acesso aos subsídios parentais.

Os dados mostram uma restrição geral no acesso aos subsídios parentais para alguns grupos de pais, geralmente trabalhadores atípicos (tempo parcial, trabalho temporário, trabalho familiar, horário de trabalho flexível e atípico) e trabalhadores independentes, com menor estabilidade laboral. A consolidação de distintas categorias de emprego precário introduz desigualdades entre os trabalhadores, impedindo o pleno acesso aos subsídios parentais. Estas desigualdades podem impactar no bem-estar das crianças, bem como impedir a transição para a parentalidade dos trabalhadores mais jovens.

Palavras chave: Licenças parentais; critérios de elegibilidade; desigualdades sociais; precariedade laboral

XII-APS-44440

USO DAS AQUISIÇÕES PÚBLICAS PARA O FOMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA ÁFRICA AUSTRAL

Ângelo Antonio Macuácuá - Universidade Eduardo Mondlane

Abstract // Resumo::

A estratégia de industrialização da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) insta os países-membros a implementarem um quadro de políticas integradas, incluindo uma política de aquisições públicas que dê prioridade às Pequenas e Médias Empresas (PMEs) locais, especialmente às pertencentes a mulheres e jovens. A presente pesquisa tem como objectivo avaliar a adopção dos instrumentos de aquisições públicas fomentadoras do desenvolvimento das PMEs nos países da SADC. Para o efeito, a pesquisa identificou o papel estratégico atribuído às PMEs no desenvolvimento económico e social dos países seleccionados e avaliou a eficácia dos instrumentos usados no fomento destas empresas. O estudo mapeou as experiências internacionais sobre a adopção dos instrumentos de promoção do desenvolvimento das PMEs através de uma pesquisa bibliográfica e, recorrendo às técnicas de análise documental, avaliou as políticas, estratégias, leis, regulamentos e directrizes de aquisições públicas. Os resultados da pesquisa revelam que individualmente os países da SADC reconhecem o papel das PMEs no desenvolvimento económico e social e admitem que existe uma fraca presença delas no mercado das aquisições públicas. Para reverter a situação, os países consagraram nas suas políticas e leis de aquisições públicas, uma diversidade de instrumentos de fomento do desenvolvimento das PMEs. No entanto, não existe na SADC uma abordagem harmonizada de políticas de aquisições públicas, tal que em alguns países são adoptados instrumentos ineficazes ao desenvolvimento das PMEs locais, em particular as pertencentes a mulheres e jovens. A pesquisa concluiu que em face da diversidade dos instrumentos e, em alguns casos, da sua latente ineficácia, a SADC deveria aprovar um guião de reformas às políticas e leis de aquisições públicas,

consagrando os instrumentos promotores do desenvolvimento das PMEs, bem como os mecanismos de sua implementação e monitoria.

Palavras chave: Aquisições Públicas, Pequenas e Médias Empresas, África Austral e Estratégias de Desenvolvimento

XII-APS-44453

Desigualdade Social e Capitalismo Brasileiro: Na perspectiva da formação de bairros periféricos em Caxias-MA

João Marcelo Sousa de Siqueira - Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Abstract // Resumo::

A desigualdade social é fruto da maneira de funcionamento capitalista. Tendo isso em perspectiva o objetivo desse trabalho é analisar a desigualdade social no cenário brasileiro enquanto consequência do próprio modus operandi do capitalismo dependente na perspectiva de formação dos bairros periféricos de Caxias Maranhão. Para devida compreensão da dinâmica capitalista e seus efeitos foi necessário a compreensão da origem capitalista brasileira, seu desenvolvimento específico e com isso se utilizou de teóricos que captaram tal movimento. Além disso foi feita uma ampla pesquisa tendo como base os movimentos sociais de bairro de Caxias de 1970 até o contemporâneo em que estava efetivando PIBIC, conjuntamente com os efeitos das conjunturas políticas em tais bairros periféricos. Foi possível observar que a partir da dinâmica monopolista do capitalismo a partir da segunda metade da década de 60 em que se consagrou a autocracia burguesa brasileira, por meio das convulsões econômicas houve uma ampla dissidência de bairros periféricos devido a má manutenção da dinâmica campo-cidade e violações do capital dependente dentro das zonas periféricas-agrícolas. Tal movimento do capitalismo brasileiro devido sua posição na divisão internacional do trabalho fruto da causalidade histórica-econômica acabou acarretando em o surgimento de bairros periféricos no movimento de êxodo rural que engendrou e elevou o estigma de uma ampla desigualdade social e causas muito profundas no DNA brasileiro. Essa formação de bairros periféricos devido a tal conjuntura político/histórica do capitalismo brasileiro criou uma via de mão dupla em relação a política hegemônica local, ocasionando em se utilizar de tal posição para manter a autocracia burguesa e perpetuar tal manutenção. Assim se fez surgir movimentos sociais contra tal movimento, exigindo as necessidades tomadas dos pontos e máxima tensionamento do capital. Movimentos esses frutos dessa desigualdade social correlacionada com essa dinâmica de capitalismo dependente em seu ponto ápice. A própria questão agrária que não é solucionada no campo por consequência desse status acaba ocasionando e sendo outro fator dialético na resolução de tal desigualdade social. Em suma se torna de devida importância se fazer a análise da conjuntura histórica por inteira para se entender o desenvolvimento de tal desigualdade social em agravo por correlação direta com a forma de comportamento da dinâmica produtiva brasileira para ser posto em resolução tanto as soluções possíveis em torno do desenvolvimento da nação quanto dos devidos posicionamentos dos bairros, movimentos sociais e instituições nos papéis de impulsionamento da luta contra tal violência de classe.

Palavras chave: Desigualdade Social, Capitalismo Brasileiro, Movimentos Sociais.

XII-APS-44866

Capital Cultural e Desigualdades Digitais de Primeira e Segunda Ordem entre os Sêniores Portugueses

Tiago Lapa - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Teresa Martinho - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Célia Reis - Instituto Politécnico de Leiria

Abstract // Resumo::

Enquanto a difusão de dispositivos digitais com acesso à Internet atinge um nível próximo dos 90% na generalidade das sociedades europeias, as desigualdades digitais ainda constituem um problema perceptível quando se comparam várias gerações com os seniores (Friemel, 2016). Dado que o acesso à Internet, literacia digital e o uso de serviços digitais são cada vez mais pré-requisitos para acesso pleno à vida pública e a serviços públicos e comerciais (Alexopoulou, Åström, Karlsson, 2022), é pertinente olhar para as vidas digitais dos idosos. Embora a pesquisa se tenha concentrado, principalmente, em mapear os fatores individuais da exclusão digital, enfatizando o papel da escolaridade, menos atenção tem sido dada ao papel das práticas culturais pré-existentes e do capital cultural, além da educação formal, como fatores explicativos das desigualdades digitais de primeiro nível (acesso) e segundo nível (literacia) entre os idosos. Assim, o nosso estudo explora a influência das variações do capital cultural nas desigualdades digitais entre os seniores (com mais de 65 anos) em Portugal. As análises baseiam-se no Eurobarómetro e no Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020, que inclui dados sobre as práticas culturais online e offline. A primeira parte do estudo apresenta uma perspetiva comparativa de diferentes regiões da União Europeia (EU-28) no que diz respeito à distribuição do acesso digital e das práticas online com fins culturais, traçando as clivagens digitais de primeiro e segundo nível em toda a Europa de acordo com indicadores de desigualdade cultural e digital. A segunda secção concentra-se nos resultados da pesquisa nacional sobre o uso da Internet para consumo cultural. Na terceira parte, também com base nos mesmos dados nacionais, exploramos a associação de diversas práticas offline e online relacionadas com a cultura com tipos de exclusão digital. Com esta análise, esperamos encontrar formas alternativas de considerar os vínculos entre tecnologia e idosos e ir além das análises tradicionais dessa relação.

Palavras chave: Desigualdades digitais, capital cultural, seniores, Portugal

XII-APS-46948

Atores, interesses e ideias no debate sobre a (re)configuração da proteção social brasileira pós 2016

Ana Cleusa Serra Mesquita - Universidade de Coimbra (PT) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Brasil)

Abstract // Resumo::

Uma das expressões da crescente polarização da sociedade brasileira manifesta-se no debate em torno do sistema de proteção social do país. Conforme a literatura sobre Welfare State, o padrão de

proteção social depende, dentre outros fatores, do modelo de solidariedade predominante. Regimes mais redistributivos ancoram-se no princípio de solidariedade social, assim, contextos de alta polarização social desafiam as políticas públicas nos seus objetivos relacionados às desigualdades.

A expansão da proteção social no Brasil após a redemocratização nos anos 1980 assentou-se na ideia de cidadania e ampliação de direitos sociais, com o princípio de solidariedade na base da instituição da seguridade social. Todavia, o sistema de proteção social tornou-se objeto de ampla discussão e reformas após 2016, impulsionadas pelos efeitos da crise financeira mundial e sobretudo pela desestabilização da ordem democrática – com a deposição da Presidente da República – e a posterior eleição de um governo de extrema direita. A nova coligação política no poder buscou reformas amplas, porém os resultados variaram. Instituições de bem-estar resistiram, como a pensão não contributiva a idosos e deficientes carentes – importante instrumento redistributivo vinculado ao objetivo de expansão da cobertura da proteção social. Compreender este resultado motiva o presente estudo que parte da indagação: por que a política assistencial de garantia de rendimentos sobreviveu a uma rutura na recente conjuntura crítica vista no Brasil.

Trata-se de um estudo de caso empreendido sob a perspectiva institucionalista histórica, centrada em coligações, combinada com ferramentas do institucionalismo discursivo, para identificar as coligações de apoio e de resistência ao projeto reformista, tendo como referência as ideias, os interesses e as representações que possam ter favorecido a articulação de atores, seja na defesa da instituição em tela, seja em torno de sua reforma. Busca-se ainda perceber como os atores empreenderam trabalho de coligação, ou seja, a agência voltada para a criação e manutenção de coligações sociais que estabilizam ou desafiam instituições. Tais atividades visam modificar crenças normativas e cognitivas e são cruciais para obter suporte, ou resistir, a uma reforma institucional radical, logo, são tão centrais quanto recursos de poder para o resultado institucional.

Para atingir os objetivos, emprega-se o método de rastreamento do processo, e a pesquisa documental como técnica na recolha e produção de dados empíricos. A análise de conteúdo abrange documentos oficiais públicos e privados: atos dos poderes Executivo e Legislativo, documentos de organismos internacionais, de organizações representativas de trabalhadores e de empresários, transcrições de audiências públicas na Câmara dos deputados e dos debates parlamentares durante a reforma da previdência iniciada em 2017 e concluída em 2019.

Palavras chave: institucionalismo histórico, institucionalismo discursivo, sobrevivência institucional, proteção social

XII-APS-47968

Direito e Políticas Afirmativas: uma análise da influência do critério “renda” na percepção social sobre as cotas para acesso ao ensino superior

Thamyres Cavalvante de Melo - Institutos Superiores de Ensino do Censa

Bianca Gomes da Silva Muijlaert Monteiro de Castro - Institutos Superiores de Ensino do Censa

Abstract // Resumo::

As ações afirmativas refletem o ideal de concretização de igualdade de oportunidades e representam a realização de transformações de ordem cultural a fim de reduzir os efeitos das desigualdades histo-

ricamente acumuladas. Tais ações são capazes de implantar uma maior representatividade dos grupos minoritários nos mais diversos domínios de atividade pública e privada. No caso das cotas instituídas para garantir o acesso das minorias ao ensino superior, a reserva de vagas consiste em uma das formas de justiça social que tenta garantir um patamar mínimo de educação aos mais desfavorecidos, tentando compensar e equiparar as oportunidades de acesso à educação. A presente pesquisa objetivou analisar a percepção dos estudantes do curso de Direito dos ISECENSA acerca da política de ação afirmativa, com ênfase na modalidade cotas que promove a reserva legal de vagas para as chamadas "minorias". Para tanto, a metodologia utilizada foi qualiquantitativa e teve como ponto inicial a revisão bibliográfica para situar a política de cotas como objeto do campo dos estudos sócio jurídicos. Foi realizada análise documental de leis sobre a temática, bem como pesquisa de campo, pela qual se utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados para verificar o posicionamento dos estudantes de direito dos ISECENSA sobre a política de cotas e identificar se os discentes compreendem o significado da política de cotas. Assim, foram aplicados 115 questionários aos estudantes do 1º ao 5º período do curso de Direito do Isecensa e os dados coletados evidenciaram a influência do critério "renda" na percepção social sobre as cotas para acesso ao ensino superior, considerando que, majoritariamente, os estudantes afirmaram desconhecer a presença do critério socioeconômico como requisito para utilização da reserva legal de vagas. Dessa forma, foi possível analisar a percepção dos estudantes de direito dos ISECENSA acerca da política de cotas e, ainda, promover a conscientização dos motivos e efeitos da implementação da referida política. Espera-se então, contribuir para humanização das instituições de ensino a partir do incentivo à diversidade com a finalidade de construir uma sociedade que respeite a diferença, buscando a conquista da paz e da igualdade.

Palavras chave: Ações afirmativas, Cotas, Ensino Superior, Desigualdade social

XII-APS-51207

Esporte Em 3 Tempos: Um Projeto Social Esportivo No Estado Do Ceará, Brasil

Doralice Orrigo da Cunha - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Ailton Silva Oliveira - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Francisco Oliveira Neto - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Renata Alves da Silva - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Silvia Helena Pessoa Nobre - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Elano Cordeiro Soares - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Leticia Freire de Sousa - SESPORTE, Fortaleza, CE, Brasil

Abstract // Resumo::

Introdução e objetivo(s): O projeto Esporte em 3 Tempos é uma política pública que através do esporte permeia a inclusão social em ambientes vulneráveis em todo o Estado do Ceará. Este funciona e se torna possível a partir de recursos do Fundo estadual de combate à pobreza (FECOP). Voltado ao atendimento de crianças e jovens de 7 a 17 anos, apreciando o esporte como uma vertente educacional. O objetivo deste estudo foi apresentar o projeto e a proposta desenvolvida. Métodos: Foi uma pesquisa de natureza documental verificando os cadastros e perfis, as orientações pedagógicas,

instrumentos de avaliação e organização didática das ações através homepage e um questionário on-line com 15 perguntas abertas e fechadas. Resultados: O projeto da Secretaria do Esporte do Estado do Ceará (SESPORTE) apresenta-se com 20.400 participantes advindos da escola pública e de baixa renda. Com 180 profissionais de Educação Física, entre eles 30, 9% possui mais de 41 anos e mais de 10 anos de experiência, 76,4% possui Pós-graduação, atendendo a 177 municípios do Estado. Busca fomentar, agregar e fortalecer os princípios e valores trazidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oferecendo um novo olhar para o desenvolvimento integral dos participantes. Na proposta pedagógica são desenvolvidos as habilidades motoras, elementos psicomotores, capacidades físicas, futebol, treinamento funcional, recreação, lazer, habilidades sociais como conteúdos e distribuídos em três etapas metodológicas (aprender, desenvolver e superar) e os desafios mensais como elemento fortalecedor do desenvolvimento humano e social. Os professores por meio digital informam os conteúdos do planejamento no sistema de informação interno da (SESPORTE) onde é realizado pela coordenação pedagógica e equipe de estagiários, o controle da proposta. Foram realizadas trinta e cinco capacitações, entre palestras e treinamentos on-line e presencial sobre empreendedorismo e carreira, liderança, treinador esportivo, comunicação, competências técnicas e comportamentais do atleta, primeiros socorros e inclusão. Quanto ao nível de satisfação em participar do projeto e das ações desenvolvidas, os profissionais manifestaram-se com 94,5% considerando o projeto como ótimo. Ouvir, discutir e elaborar a construção dos eventos de capacitação pedagógica, prestar assessoria aos planejamentos de atividades, visitas de acompanhamento e avaliação fazem parte da proposta pedagógica. Sabemos da importância do coordenador pedagógico e dos professores para organização e execução, porém, é importante, o envolvimento dos beneficiados, familiares e comunidade de forma geral. Esta estratégia de gestão pública educacional é aplicada, as pessoas são ouvidas, e isso promove o engajamento, assim, participam de forma efetiva e eficaz. Considerações Finais: A coordenação pedagógica busca conhecer as pessoas envolvidas no processo, oferece desenvolvimento profissional aos professores e, aos beneficiários, uma melhora na saúde física e psicossocial. O projeto estimula as habilidades sociais, a convivência social em harmonia, a formação cidadã participativa e qualidade de vida favorável.

Palavras chave: projeto; secretaria do esporte; esporte; pedagógico; perfis.

XII-APS-55567

Desigualdades de género na habitação em Portugal - constatações e percepções

Lina Coelho - Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da UCUC

Raquel Ribeiro - Centro de Estudos Sociais UC

Abstract // Resumo::

A questão do acesso à habitação tem-se colocado com crescente acuidade na sociedade portuguesa, refletindo inevitavelmente os padrões estruturais de desigualdade preexistentes. Nesta comunicação analisaremos e discutiremos os modos como aquela problemática tende a colocar-se, e a ser percebida, de forma diferenciada para homens e mulheres, convocando várias dimensões de interseccionalidade (classe, idade, raça/etnia, etc.).

A comunicação resulta do trabalho de pesquisa desenvolvido no âmbito do projeto HOU\$ING, cujo

objetivo é estudar a relação entre financeirização e acesso à habitação, focando-se nas representações sociais e nas práticas associadas à habitação. A metodologia usada inclui análise documental (Ex. intervenções do público nas assembleias municipais de Lisboa e Porto), questionários e análise secundária de entrevistas. Os resultados revelam que, ao contrário do que acontece com outras temáticas, as mulheres predominam nas intervenções públicas sobre habitação (64% vs. 36%). Por outro lado, em associação de palavras, as mulheres associam mais palavras das dimensões 'Equilíbrio emocional e psicológico' e 'conforto físico e material' à palavra 'casa', enquanto os homens associam mais palavras da dimensão 'Aspiração, realização'. No que respeita à escolha da habitação, as mulheres valorizam, mais do que os homens, o preço, a proximidade da família, a segurança e as acessibilidades. O estudo evidencia que as situações de grande vulnerabilidade habitacional afetam sobretudo famílias monoparentais pobres e pertencentes a minorias étnicas, encabeçadas por mulheres. Os problemas decorrentes de sobrelotação foram também referidos, nomeadamente no que respeita a conflitos e mal-estar das crianças.

Os resultados obtidos corroboram evidência disponível na literatura, sugerindo que as perceções sobre os significados da habitação, bem como a vulnerabilidade à sua perda ou a vivência da precariedade habitacional, se colocam diversamente para mulheres e homens. Nomeadamente, no que respeita a maior suscetibilidade das mulheres a riscos de perda de habitação devido a disrupções como violência doméstica ou divórcio, a ideia de que as mulheres, em particular as que têm filhos/as pequenos/as, evitam cair em situação de sem-abrigo por medo de serem afastadas das suas crianças, procurando apoio informal, dependendo de amigos, conhecidos ou parentes para mantê-las acomodadas, e recorrendo a serviços de apoio apenas quando esgotam outras possibilidades. Assim, para boa parte das mulheres (atendendo sobretudo à sua maior vulnerabilidade económica relativamente aos homens) uma habitação não é apenas um abrigo e muito menos um ativo financeiro. Porque a habitação lhes confere um certo grau de poder e agência, contribuindo para a sua independência económica, segurança e poder negocial com os homens, quer na família, quer na sociedade em geral.

Palavras chave: habitação, desigualdades de género, perceções, Portugal

XII-APS-56538

Políticas Públicas de gênero no Brasil: do caminho à equidade a vulneração das mulheres

Bruna Schlindwein Zeni - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Com o uso de notícias, legislação e informações retiradas de sítios oficiais, pretendo, neste trabalho, apresentar um panorama das políticas públicas de gênero no Brasil. O marco-inicial-temporal para a realização do estudo é a instituição do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, cuja estrutura se origina nas extintas Secretarias Especiais da Presidência da República: a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ). A interseccionalidade será utilizada como uma “lente analítica sobre a interação estrutural em seus efeitos políticos legais” (Akotirene, 2019: p. 37), no relacionar a degradação com a vulneração das mulheres, es-

pecialmente das mulheres pretas, indígenas, pobres, transgêneras e travestis, que se encontram na encruzilhada da dororidade, “um lugar marcado pela ausência. Pelo silêncio histórico. Pelo não lugar. Pela invisibilidade do Não Ser, sendo.” (Piedade, 2017: p. 18)

Palavras chave: políticas públicas; gênero; vulnerabilidade; vulneração

XII-APS-58136

Desemprego e precariedade jovem na Europa: análise das continuidades e crises na última década

Inês Tavares - Observatório das Desigualdades, CIES-IUL, ISCTE-IUL

Ana Cândido - Observatório das Desigualdades, CIES-IUL, ISCTE-IUL

Renato Miguel do Carmo - Observatório das Desigualdades, CIES-IUL, ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

A presente comunicação pretende apresentar os resultados de um estudo elaborado pelo Observatório das Desigualdades.

O objetivo do presente estudo é analisar a evolução do desemprego e da precariedade jovem na Europa ao longo da última década, de 2010 a 2020. De forma a melhor proceder à análise, começa-se por enquadrar o tema, tanto através de uma análise panorâmica acerca da evolução do desemprego e da precariedade em diferentes indicadores durante o período analisado, como através de uma revisão bibliográfica e conceptual que permite uma melhor decomposição e reflexão acerca dos dados apresentados posteriormente.

De modo a compreender as continuidades e as crises da última década no que concerne ao desemprego e à precariedade jovem na Europa, elaborou-se uma análise de clusters com indicadores de desemprego e precariedade jovem para 2010, 2015 e 2020, de forma a melhor perceber que alterações existiram nas reconfigurações dos países nos três anos em análise.

De uma perspetiva metodológica, utilizam-se dados do Eurostat, provenientes do Labour Force Survey, tendo sido posteriormente trabalhados pelos autores do estudo.

O estudo mapeia, assim, diferentes grupos de países consoante os níveis de desemprego e precariedade jovem em três anos diferentes, marcados por duas crises.

Algumas das conclusões prendem-se com a forma como com a evolução dos anos se verifica a homogeneidade e aproximação de alguns grupos de países.

É de notar, em 2020, a criação de um bloco de países centrais e do báltico, com menores níveis de desemprego e precariedade, um segundo bloco de países sobretudo nórdicos e de leste, com níveis intermédios de desemprego e precariedade e um terceiro bloco de países sobretudo da Europa do sul, cada vez mais vincados, com maiores níveis de desemprego e precariedade. Assim, é relevante frisar como os países com maiores níveis de precariedade e desemprego estão cada vez mais circunscritos aos países do sul europeu.

É visível a existência de uma hierarquização nos clusters, inclusive com uma sequência homogénea em todos os indicadores em análise, constatando-se que o grupo de países do centro e báltico europeu tem sempre valores mais reduzidos, o grupo de países nórdicos e de leste valores intermédios e o grupo do sul europeu valores mais elevados, o que demonstra também como estes grupos de paí-

ses não são consequência de oscilações consoante um ou outro indicador mas o espelho de resultados constantes nos diferentes indicadores.

Por fim, cruzam-se os diferentes grupos com variáveis estruturais, de modo a melhor compreender e enquadrar alguns dos resultados que o estudo obteve.

Palavras chave: desemprego jovem; precariedade jovem; mercado de trabalho

XII-APS-59117

Subordinate financialization of real estate development in the semi-peripheries of the global capital - the case of Romania

Ioana Florea - Babes-Bolyai University

Eniko Vincze - Babes-Bolyai University

Abstract // Resumo::

This proposal, rooted in the results of our research project "Class formation and re-urbanization through real estate development at an Eastern periphery of global capitalism," fits the call of the thematic Section on Classes, Inequalities, and Public Policies, by focusing on inequalities of local, regional, national, and global development via addressing the topic of the financialization of housing and real estate development. Marked by the increased influence of financial institutions in housing provision, the expansion of "impatient capital," the increase in household debt and the strengthening entanglement between finance and real estate, the last decades of financialization have been disproportionately researched in North-Western contexts. We aim to contribute to theoretical debates about the financialization of real estate in non-core countries, with insights from the Romanian case; East-Central Europe has been subject to subordinate financialization, revealing inequalities, the polarization of financial power, and the uneven development of territories engulfed by the global capital. We observe that, pending on the latter, cities display different stages of financialization, similar to how Romania as a country plays differently on this stage than advanced capitalist countries. The financialization of real estate development in Romania could happen due to several factors, all linked to the transformation of state socialism into capitalism intensified since 1990; they include the formation of the private sector and market economy via housing and land privatization, and a new housing finance system relying on private banking and institutional investors. When and how exactly such processes arised, influenced the appearance of the actors through which real estate financialization is happening (developers, investors, real estate agents, investment funds/trusts, property and asset managers, etc). We are looking at 3 different cities in Romania, the actors facilitating and enhancing the financialization of local real estate development, and their different trajectories or business strategies. Our aim is to contribute to current theoretical debates about the dialectical processes of de-contextualization and re-contextualization of financialized real estate development (Savini and Aalbers 2016) by discussing their entanglement with the cities' and regions' unequal role within the polarized global capitalist system

Palavras chave: real estate development, subordinate financialization, uneven development, Eastern Europe

XII-APS-59320

Crises sociais em tempos de conflito - a sociedade moncorvense na 1ª Grande Guerra

José Pedro Maia Reis - Universidade de Coimbra - Doutoramento em Estudos Contemporâneos

Abstract // Resumo::

No espaço temporal entre 1914 - 1918 decorreu a Primeira Guerra Mundial que teria fortes impactos para a população portuguesa. Uma economia com défice de crescimento quando comparada com as restantes economias europeias iria debater-se com grandes dificuldades que se tornariam evidentes num curto espaço de tempo que também se iriam estender a outros campos, nomeadamente o campo social e igualmente ao campo político.

Na região do interior de Portugal, concretamente neste estudo no distrito de Bragança o cenário social seria cada vez mais complexo com o continuar do conflito sem termo à vista, agravando-se com a ausência de respostas do poder central para os problemas elementares da sua comunidade como é a questão da sua simples sobrevivência, iria obviamente fazer aumentar a tensão social.

Os elementos das classes sociais mais baixas economicamente rapidamente iriam demonstrar o seu descontentamento em múltiplas manifestações, terminando algumas delas em desordem que iriam perturbar a ordem pública e a respetiva normalidade social, económica e política.

Atendendo ao que foi referido anteriormente é importante escrutinar este cenário, perceber quais seram as "alavancas" que movimentavam as pessoas para aquele tipo de comportamento, como também os elementos que as faziam agrupar de forma mais ou menos espontânea para a realização de diversas atividades de contestação.

Os períodos de contestação são sempre períodos de mutação na sociedade que provocam alterações profundas sem paralelismo com o que se registava até aquele momento.

Por último, fundamentalmente com esta comunicação pretendem-se escrutinar as mudanças sociais que ocorreram naquele período conturbado da sociedade, sobretudo numa análise micro da sociedade que normalmente fica alheada dos escrutínio das ciências sociais.

Palavras chave: Torre de Moncorvo, Crise Social, 1ª Guerra Mundial, instabilidade

XII-APS-61273

Uma abordagem relacional da composição social dos acidentados no trabalho em Portugal

Vanessa Rodrigues - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Virgílio Borges Pereira - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Altamente desestruturante e desorganizador, o acidente de trabalho é um fenómeno produtor de inúmeros impactos, não só na vida daqueles que o sofrem, mas também na organização e atividade de outros agentes sociais e instituições, e constitui um problema social de grande proporção e complexidade.

Os dados oficiais mais recentes publicados por fontes oficiais portuguesas e europeias demonstram que os acidentes de trabalho mantêm o seu carácter permanente e substancial, apesar das melhorias

crescentes na prevenção e redução de acidentes mortais. Além disso, a exposição ao risco está desigualmente distribuída entre grupos profissionais, e os mais afetados tendem a ser os que pertencem a categorias socioprofissionais e grupos sociais, na maioria das vezes económico, cultural e socialmente menos equipados e mais desprotegidos. Uma realidade que parece apresentar-se como uma dupla penalização, enfrenta mais tarde o sistema de reparação legal português: a compensação prevista não vai além da conceção do indivíduo meramente como trabalhador, que se baseia numa avaliação da incapacidade resultante das lesões (sujeita a um grau considerável de subjetividade) e no salário "oficial" auferido.

À luz da avaliação das contradições sociais subjacentes a estes processos, procura-se contribuir para informar o conhecimento sociológico disponível sobre a composição social daqueles que sofrem lesões relacionadas com o trabalho em Portugal. Para tal, exploram-se os resultados do mais recente inquérito oficial português sobre o tema - o módulo "ad hoc" do Inquérito ao Emprego de 2020, dedicado aos acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho. Através de um exame apurado dos microdados do inquérito, a investigação utiliza uma metodologia estatística relacional para definir perfis sociais detalhados dos trabalhadores que experenciam estes processos marcantes.

Palavras chave: risco; acidentes de trabalho; perfis sociais

XII-APS-66772

Organização Social e Pesca Artesanal: uma análise a partir das ações do Projeto de Educação Ambiental - PEA Pescarte

Geraldo Timoteo - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ/Brasil

Abstract // Resumo::

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental - PEA Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBA-MA.

Assim, este trabalho pretende demonstrar os resultados das ações do PEA Pescarte no qual objetiva-se a integração dos sujeitos da ação educativa (SAE/Pescadores(as) Artesanais) ao processo dinâmico da construção de uma sociedade em que todos tenham direito a um meio ambiente equilibrado, socialmente justo e igualitário. Para alcançar tal objetivo, que é o de organização social e fortalecimento das comunidades tradicionais da pesca artesanal a partir de projetos de geração de trabalho e renda - PGTR, o projeto atua com pesquisa de extensão universitária conceituada como pesquisa-ação, ou seja, uma pesquisa interventiva, visando transformar a realidade social, econômica e educacional, referenciada na sustentabilidade e sobre a ótica da equidade ambiental, a partir de ações educativas orientadas à busca da emancipação social das comunidades alcançadas pela educação ambiental crítica a partir de um plano de trabalho (PT) e um cronograma justo de ações que possam alcançar os objetivos do PT do PEA.

Importante frisar que no cenário atual - em que as políticas públicas no Brasil destinadas às comunidades tradicionais foram desestruturadas -, os pescadores(as) necessitam urgentemente realizar debates sobre o papel do Estado em relação à cidadania e aos direitos das populações tradicionais em

que se incluem. Essa perspectiva destina-se à compreensão acerca do papel do Estado, à luta por direitos sociais e o campo da gestão ambiental pública, tendo como norte das ações a serem desenvolvidas os aspectos emancipatórios envolvidos na pedagogia freiriana. Neste sentido, cabe à Equipe Técnica do PEA apoiar o planejamento, fomentar as reuniões, acompanhar o processo organizativo e outras ações que contribuam para a emancipação e fortalecimento dos SAE e, especialmente, o fortalecimento da discussão da organização feminina que leve à quebra de sua invisibilidade social. Para além dessa intervenção técnica, o PEA tem o apoio de um Núcleo de Pesquisa - NP, que desde sua 1ª fase - O PEA Pescarte está em sua 3ª fase - tem avançado na consolidação de um campo de estudos interdisciplinares da rede de interesses da pesca artesanal. Os resultados produzidos por este NP têm permitido uma leitura mais acurada da realidade da pesca artesanal nos municípios em que atua o PEA no Estado do Rio de Janeiro/Brasil. Com isto, tem sido possível consolidar o entendimento necessário à proposição de ações consistentes para o fortalecimento dos processos organizativos das comunidades de pesca e a implantação de uma rotina de controle social sobre o desenvolvimento dos empreendimentos - PGTR, que fazem parte do processo de intervenção econômica do PEA.

Palavras chave: Organização Social - Projeto de geração de trabalho e renda - Educação ambiental - Pesca artesanal

XII-APS-67907

FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES, POLÍTICA SOCIAL E POBREZA EM TEMPOS DE PANDE- MIA: uma análise das condições de sobrevivência das mães solo na cidade de Belém/Pará.

Renata do Socorro dos Anjos Bentes - Universidade Federal do Pará

Cilene Sebastiana da Conceição Braga. - Universidade Federal do Pará

Abstract // Resumo::

Este estudo, resultante da dissertação de mestrado, objetivou verificar os impactos da pandemia da Covid-19 nas condições de vida e de trabalho das famílias monoparentais com chefia feminina, as mães solo, beneficiárias do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família, no município de Belém/PA. Como método de investigação, esta pesquisa buscou basear-se no Materialismo Histórico e Dialético, tendo como procedimentos técnico-operativos: levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo. O levantamento bibliográfico priorizou os trabalhos publicados nos principais portais acadêmicos, em consonância com a temática investigada, além da aproximação com o debate envolvendo autores/as clássicos e contemporâneos, na tentativa de problematizar o tema no contexto e limites da sociedade capitalista vigente. A pesquisa documental foi constituída a partir do aprofundamento da leitura de documentos nacionais e internacionais, bem como de órgãos e institutos federais, com a finalidade de identificar os aspectos demográficos das famílias monoparentais com chefia feminina, a nível nacional, estadual e municipal, também na tentativa de realizar um panorama histórico sobre a relação entre as políticas de Assistência Social e a questão de gênero. A pesquisa de campo consistiu na análise das fichas de identificação das famílias, nesse caso as monoparentais com chefia feminina, atendidas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) Guamá e Terra Firme, nos anos de 2019 a 2021, objetivando identificar os impactos que a pandemia da Covid-19 desencadeou nas

condições de vida e de trabalho dos núcleos familiares que possuem como principal representante uma mulher, mãe solo e usuária do Programa Bolsa Família (PBF), no município de Belém/PA. Os resultados indicam que, a partir do ano de 2020, houve o fechamento de postos de trabalho, creches e escolas, além do aumento das relações de trabalho cada vez mais precárias e apoiadas na informalidade. Houve também o aumento do desemprego estrutural que atingiu as famílias no Brasil como um todo, assim como, o aumento da fome e da pobreza, a alta na procura por benefícios sociais, em decorrência da pandemia da Covid-19. Esses fatores impactaram enormemente a população feminina, e em especial, as que chefiam famílias, em sua maioria composta por mulheres negras, nos âmbitos nacional e municipal, agudizando a histórica desigualdade de classe, gênero e raça no Brasil. No estado do Pará e na cidade de Belém, esse processo resultou na urgência máxima de implementação de políticas de garantia e proteção de direitos à esse segmento, apesar das dificuldades impostas pelo atual governo federal e sua lógica ultraneoliberal.

Palavras chave: Famílias Monoparentais Femininas. Mães Solo. Chefia Familiar Feminina. Pandemia da Covid-19.

XII-APS-70328

Internacionalização do ensino superior: fluxos e condições de vida de estudantes da CPLP no Brasil e em Portugal

Rosário Mauritti - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Antonio José Barbosa de Oliveira - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC/UFRJ

Sónia Pintassilgo - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Susana da Cruz Martins - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

A internacionalização do ensino superior é um dos grandes desafios colocados hoje às suas instituições (OCDE, 2012). Representa uma das vertentes mais marcantes das dinâmicas globais transformativas de diversos setores que intervêm na produção e transferência de conhecimentos, com efeitos significativos na consolidação do progresso social e económico dos países e regiões em diferentes contextos do mundo (PRG, 2022; WB, 2021). Na ótica das instituições de ensino superior (IES), o posicionamento nos fluxos de internacionalização constitui, igualmente, um mecanismo de ação imprescindível nas dinâmicas de atualização de práticas pedagógicas e disciplinares e de promoção da própria diversidade de corpo docente e estudantil. Diante das novas transformações decorrentes dos impactos provocados pela tecnologia e pelos novos meios e recursos informacionais, a internacionalização universitária deixa de ser somente uma ferramenta, mas torna-se uma realidade possível e necessária às IES. Neste sentido há que se repensar e atualizar as concepções e estratégias institucionais desta internacionalização (MOROSINI, 2019).

A compreensão dos processos de mudança subjacentes nestas dinâmicas coloca como eixo central a caracterização dos seus protagonistas: entre os quais destacamos os próprios estudantes que vivem a experiência de mobilidade internacional. Tanto nos países de destino, como no retorno à origem, estes transportam um potencial de protagonismo social específico, em torno do qual confluem e são intensificadas as possibilidades de disseminação de conhecimento e de inovação e desenvolvimento.

Em Portugal e, de forma mais abrangente, nos países membros da CPLP, um dos vetores que sustenta a cooperação para o desenvolvimento tem sido, precisamente, a procura de institucionalização de um espaço facilitador da mobilidade internacional para fins de estudo e de qualificação. Tal, frequentemente, colmatando a insuficiência de oferta formativa de níveis avançados de qualificação nos países de origem dos estudantes.

No âmbito desta problemática, esta comunicação analisa os fluxos de mobilidade de estudantes provenientes de países com língua oficial portuguesa, focando em particular dois contextos nacionais de destino: Brasil e Portugal. A análise utiliza dados institucionais de natureza censitária produzidos nos dois países. No caso do Brasil, damos destaque aos fluxos de ingresso de estudantes provenientes de países da CPLP em programas de pós-graduação, de mestrado e de doutoramento (Plataforma Suplicira da CAPES). No caso de Portugal, analisam-se esses fluxos em todos os níveis de ensino (DGECC). Complementarmente, utilizando dados do Inquérito às condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal (Eurostudent 2020), traçamos um retrato comparativo das condições de vida que contextualizam o acolhimento destes estudantes internacionais no país.

Palavras chave: Internacionalização do ensino superior; CPLP; Fluxos de estudantes; Condições de vida

XII-APS-72673

O desdobramento da privatização de uma siderurgia e a transformação do trabalho e dos trabalhadores no Brasil

Flaviene Lanna - USPN

Abstract // Resumo::

Depois da segunda guerra mundial, o Brasil integrou o modelo de produção de massa, ou fordista, com características particulares. O Estado teve um papel importante no financiamento de infraestruturas e na industrialização nacional favorecendo um forte crescimento econômico sem, porém, permitir que todos os trabalhadores tivessem acesso a um emprego formal e gozassem da proteção do contrato de trabalho, reforçando assim as desigualdades e a dualidade do mercado de trabalho brasileiro.

Desde os anos oitenta, como consequência da crise da dívida externa junto a bancos internacionais e ao Fundo monetário internacional (FMI), os fluxos de capital estrangeiro diminuem até uma parada brutal. Com as finanças públicas desequilibradas, o Estado se encontra enfraquecido tanto no plano financeiro como político e institucional. De maneira mais acentuada a partir dos anos noventa, o neoliberalismo é a nova forma assumida pelo capitalismo. A flexibilidade e a mobilidade exigidas pelo capitalismo financeiro não dizem respeito somente aos capitais, mas também aos processos produtivos, e o trabalho estará no centro desta crise. Neste momento o Estado brasileiro abandona seu papel ativo e passa a se inserir de maneira passiva na economia internacional.

A onda neoliberal e de reestruturação produtiva teve como consequência numerosas privatizações de empresas estatais e a siderurgia foi um dos setores da economia mais atingido por estes rearranjos. Se, por um lado, este setor só pôde ser criado graças aos investimentos públicos, o Estado passa a ser percebido, desde os anos oitenta, como um freio que reduz a liberdade e a velocidade de res-

posta frente ao mercado.

Afim de tornar as empresas "atrativas" para os potenciais compradores, as demissões de milhares de trabalhadores foram um ponto em comum nas privatizações das siderurgias brasileiras. Na siderurgia "Aço", situada na região central do Estado de Minas Gerais e privatizada em 1993, quase a metade dos seus assalariados foi dispensada ou aderiu a planos de demissão voluntária.

Partindo de uma pesquisa empírica realizada junto a trabalhadores da usina siderúrgica que "sobreviveram" às dispensas, esta comunicação procurará analisar a experiência de viver sob a ameaça de perder seu emprego e, em consequência, sob a ameaça de desclassificação social que resultaria. Para entender esta percepção, uma explicação sobre a regulação legal das dispensas no direito brasileiro se faz necessária, e uma breve comparação com o direito francês se faz interessante. Tratar-se-á de apreender os efeitos das demissões massivas sobre aqueles que permaneceram empregados e de compreender alguns dos efeitos que esta ameaça permanente exerceu e exerce sobre o trabalho cotidiano.

Palavras chave: Estado; privatização; demissões; direito do trabalho.

XII-APS-73134

Desigualdade social e racismo no capitalismo brasileiro

Maria Goreti Juvencio Sobrinho - PUC/SP

Abstract // Resumo::

O presente trabalho busca discutir as bases objetivas das desigualdades sociais e do racismo na sociedade brasileira, por meio de alguns expoentes da sociologia brasileira, trazendo à tona o agravamento da violência racial no Brasil.

Dentre os sociólogos brasileiros, destacaremos Florestan Fernandes, Rui Mauro Marini e Clovis Moura, cujas contribuições lançaram luzes sobre os traços nevrálgicos do capitalismo brasileiro, sobre as vinculações objetivas entre racismo e acumulação do capital no país.

A superexploração da força de trabalho foi posta em prática pela economia dependente/subordinada para compensar a parcela de sua mais-valia abocanhada pelo capital externo/monopólico. Os problemas de classe e raça se imbricam no capitalismo. O negro é obrigado a disputar sua sobrevivência social e cultural numa sociedade secularmente racista, na qual as técnicas de seleção são elaboradas para que ele permaneça imobilizado nas camadas mais subalternizadas. De modo que o objetivo da classe dominante no Brasil é ver o negro marginalizado para baixar os salários do conjunto dos trabalhadores.

Para assegurar esse padrão de acumulação profundamente excludente, racista, a burguesia brasileira desenvolveu formas autocráticas de dominação, que é expressão da democracia dos proprietários, que transforma o estado em instrumento exclusivo dos seus interesses particulares e egoístas. Trata-se de uma sociedade que, mesmo sob a forma do estado de direito, obsta a participação racial igualitária nas estruturas de poder, mantém e aperfeiçoa a violência estatal particularmente contra a população negra e periférica.

Embora a sociedade brasileira tenha vivido avanços no âmbito dos direitos, com o reconhecimento das diversidades culturais, étnicas e raciais do seu povo, ainda que tenha experimentado, por alguns

anos, melhorias na base da pirâmide social, por meio de políticas afirmativas e de programas sociais de renda, não suplantou seus problemas estruturais, não desenvolveu políticas públicas para assegurar a realização dos direitos sociais e viveu momentos recentes de profunda regressividade social: aprofundamento da desigualdade social, do genocídio negro e da população carcerária. Metade dessa população não foi julgada, a maioria é jovem e negra. Nesse sentido, o debate sociológico acerca das bases objetivas das desigualdades sociais e do racismo é crucial para enfrentar os desafios de uma sociedade estruturalmente excludente e racista, que, entre outros problemas, naturaliza o território da prisão como lugar demarcado para os pretos, pobres e favelados.

Palavras chave: superexploração da força de trabalho, racismo, autocracia, genocídio negro

XII-APS-77738

O Espectro da Polarização Identitária nas Desigualdades Sociais

Maria Alice Nunes Costa - Universidade Federal Fluminense

Abstract // Resumo::

O trabalho pretende trazer uma reflexão sobre a questão da “polarização identitária” produzida, recentemente no Brasil, vis à vis à construção de pautas da agenda de políticas públicas, em particular a partir da Reforma do Estado dos anos noventa do século XX. Neste percurso histórico, como país semiperiférico do sistema capitalista, a implementação da Reforma do Estado no projeto neoliberal absorveu a energia pulsante da sociedade civil por mudanças no país, da seguinte maneira: primeiro cooptando e incorporando-a para o interior do aparelho burocrático do Estado para “domesticá-la”; e, posteriormente, polarizando a sociedade em identidades rivais. Ambas estratégias neoliberais de amortecimento das demandas sociais e da luta emancipatória, geraram um espaço político de rivalidades ideológicas e identitárias, fragmentando a solidariedade interna do Brasil, em um processo que caminha e se fortalece, desde os anos 2000, se acirrando no Brasil após a crise econômica internacional de 2008, fragilizando a democracia, bem como eliminando a possibilidade da construção de políticas públicas estruturantes necessárias à emancipação social das classes trabalhadoras.

Palavras chave: identitarismo, concentração de renda, desigualdades socioeconômicas , políticas públicas

XII-APS-86647

Crise do alojamento estudantil e desigualdades sociais: análise da opinião pública em redes sociais

Daniela Sofia Pereira Neto - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Raquel Ribeiro - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Em 2018, o Governo propôs o Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior com vista à re-

qualificação e construção de residências para estudantes deslocados, afirmando que a disponibilização de alojamento condigno e a preços acessíveis é fundamental para o alargamento e democratização do acesso ao ensino superior. No entanto, a execução do plano não tem correspondido às expectativas criadas.

O arranque do ano letivo 2022/2023 viu agudizar as dificuldades no acesso ao alojamento por parte dos estudantes. Os dados do Observatório do Alojamento Estudantil revelam uma diminuição de 80% do número de anúncios de quartos face ao ano letivo transato e o aumento de 8% do preço médio de cada unidade.

Com o agudizar da crise, diversas propostas surgiram por parte de diferentes partidos políticos tendo em vista aumentar a disponibilidade de alojamentos a preços acessíveis, entre as quais o recurso ao alojamento local, a atribuição de benefícios fiscais à iniciativa privada e parcerias público-privadas. Por seu lado, as Associações Estudantis demonstraram preocupação com as possíveis consequências negativas quanto ao ingresso e permanência no ensino superior.

Com o objetivo de procurar compreender a opinião pública sobre os problemas enfrentados pelos estudantes do ensino superior, bem como as opiniões sobre as propostas apresentadas para a sua resolução, foi realizado um estudo exploratório. O estudo consistiu na recolha de notícias publicadas entre 11 de setembro e 24 de outubro de 2022 nos principais jornais nacionais e na recolha e análise dos comentários a essas notícias publicados nos sites dos jornais e nas redes sociais (Facebook e Twitter).

Os resultados preliminares da análise temática realizada aos comentários evidenciam, por um lado, a necessidade de uma intervenção mais eficiente e efetiva do Estado e, por outro lado, uma polarização nas posições relativas ao recurso à propriedade privada, entre a fiscalização e a regulação e o incentivo à atribuição de benefícios. Surgem ainda posições que mobilizam estereótipos negativos sobre os estudantes universitários e a classe política.

Apesar do aumento do número de estudantes colocados nos últimos anos evidenciar a democratização do acesso ao ensino superior, as desigualdades no acesso ao alojamento estudantil comprometem a ação do ensino superior como veículo de mobilidade social, sobretudo para os estudantes deslocados pertencentes às classes sociais desprivilegiadas. Discute-se a relação entre políticas públicas e opinião pública na (re)produção de desigualdades sociais e na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras chave: Habitação; Desigualdades Sociais; Mobilidade Social; Opinião Pública

XII-APS-87183

O que funciona melhor quando? A avaliação de processos participativos e deliberativos

Roberto Falanga - Instituto de Ciências Sociais

Abstract // Resumo::

A participação dos cidadãos na tomada de decisão tem vindo a ganhar palco no debate público desde meados da década de 1960. No rescaldo da Segunda Guerra Mundial, políticos e profissionais destacaram a oportunidade que as democracias tinham para reforçar os mecanismos de tomada de decisão através da participação de diversos atores que não apenas os representantes eleitos. Desde

então, a acumulação de conhecimento por meio de experiências no terreno e a ampliação de redes de políticas públicas tem vindo a estimular um grande debate nas ciências sociais sobre múltiplos aspetos. No entanto, a multiplicação de processos participativos e deliberativos contrasta com a escassa partilha de dados sobre os seus impactos. Perante esse desequilíbrio, organismos internacionais e vários investigadores têm vindo a apontar a necessidade de aprofundar o estudo dos métodos de avaliação aplicados neste tipo de processos, tornando-se cada vez mais necessário entender “o que funciona melhor quando”. Este artigo resulta de uma colaboração com o Centro de Competências sobre Democracia Participativa e Deliberativa da Comissão Europeia, com o qual elaborei um estudo sobre as abordagens adotadas no âmbito da avaliação de processos participativos e deliberativos, com foco em evidência disponível ao longo das últimas duas décadas. O objetivo do meu artigo será partilhar os principais resultados advindos da sistematização de conhecimento feita a partir da revisão desta literatura efetuada entre janeiro e junho de 2022.

Palavras chave: participação; deliberação; avaliação

Conhecimento, Ciência e Tecnologia

XII-APS-10571

A tecnociência rumo à conquista da fronteira oceânica

Aurora Maria Agostinho Ribeiro - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

José Luís Garcia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A comunicação toma o conceito de fronteira como meio heurístico para a perspectiva e análise sociológicas sobre o oceano (Hannigan 2016; Steinberg 2018). A concepção cultural do oceano como fronteira não é nova, tendo surgido de comparações com a fronteira espacial ou a corrida norte-americana no Oeste, herdeiras estas de lógicas colonialistas e expansionistas anteriores. Pensar o oceano a partir dessa óptica permite não só demonstrar a relevância sociológica do oceano como um todo, mas também identificar ausências e descontinuidades na investigação.

O oceano reúne características que o qualificam para constituir o que, nos estudos de fronteira, se considera um espaço raiano: uma área afastada dos centros de decisão, detentora de importância estratégica e de potencial económico para a exploração por parte de humanos e que é contestada por formações sociais desiguais em poder. É alvo de uma limitada interferência dos estados, pouca clareza nas regras de interação, do medrar da ação privada e de inúmeras atividades que levam à degradação da qualidade ambiental.

A distância existente entre os centros de poder político, cultural e económico e as zonas de fronteira fazem parecer que fenómenos e processos decorrentes num e noutro lugar sejam díspares e não relacionados entre si. As teorias dos estudos de fronteira, no entanto, demonstram conexões evidentes entre ambos, insistindo que as práticas decorrentes nos espaços considerados periféricos dão forma e são cruciais ao funcionamento das instituições centrais, tornando-as centrais e categoricamente determinantes a nível global.

Discursos atuais decorrentes de projetos políticos como o da “Economia Azul” postulam o oceano como fronteira económica, sendo comuns alusões similarmente míticas, ao apresentar a aposta como uma oportunidade ao serviço de todos, incluindo pobres e oprimidos. Tais visões encontram paralelo nas narrativas de Frederick Jackson Turner sobre a corrida ao ouro na América, ou nas anteriores fantasias do Eldorado ou do Preste João.

Ademais, a fronteira económica, como é apresentada, é uma fronteira epistemológica. Muito particularmente, dá-se preponderância ao conhecimento científico e às novas tecnologias: procuram-se novas formas de extração de novos recursos minerais, energéticos e farmacológicos, tomados como “ilimitados”. As ciências naturais e as tecnociências são então aplicadas a estes objetivos e é através de sistemas tecnológicos que se pretende alargar os limites da fronteira oceânica. Conhecimento, ciência e tecnologia são então olhados como ferramentas ao serviço da economia, da competição mercantil global, o que levanta questões políticas, ambientais e sociais graves.

Referências:

Hannigan, J. (2016). The geopolitics of deep oceans. Polity.

Steinberg, P. E. (2018). The ocean as frontier. *International Social Science Journal*, 68(229-230), 237-240. <https://doi.org/10.1111/issj.12152>

Palavras chave: oceano, tecnociência, fronteira, economia azul

XII-APS-14617

MediaLit: pesquisa-ação para verificação e desenvolvimento da literacia mediática e digital de professores da educação básica no Brasil

Patricia Bandeira de Melo - Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj (Brasil)

Viviane Toraci - Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj (Brasil)

Rodrigo Vieira de Assis - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL

Abstract // Resumo::

Entre as várias competências-chave necessárias para a participação cidadã na Sociedade do Conhecimento, este trabalho aborda o desenvolvimento da literacia mediática e digital. A reconfiguração do conceito de literacia mediática para o contexto das redes sociais e dos novos media mostrou-se fundamental, considerando os efeitos da velocidade da circulação da informação sobre o potencial de mensagens falsas de interferir na forma de pensar e agir dos indivíduos. Assim, a proposição de formas de capacitar os indivíduos para que possam compreender e decifrar as informações mediáticas torna-se premente, assim como saber produzir e circular mensagens nas redes digitais.

O protótipo MediaLit integra o projeto de pesquisa “Humanidades no Ensino Médio: currículos, recursos didáticos e práticas pedagógicas”, desenvolvido na Fundação Joaquim Nabuco (Ministério da Educação do Brasil), tendo como foco investigar metodologias pedagógicas participativas para o desenvolvimento da literacia mediática e digital de professores da educação básica brasileira. Uma das atividades da investigação foi a oferta da unidade curricular Letramento para as mídias digitais e ensino de Sociologia na escola em formato remoto no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Profsocio). Os resultados ainda estão sendo aferidos, a partir da aplicação de dois questionários online - um anterior às aulas, aplicado na rede nacional do mestrado (que contou com 200 mestrandos em 2022, dos quais 60 responderam) e outro posterior ao seu término, restrito aos mestrandos que cumpriram a UC, contendo exatamente as mesmas questões do primeiro, com o intuito de captar em que medida ela promoveu mudanças nos níveis de literacia mediática e digital. O questionário coletou informações referentes às condições sócio-demográficas, o nível de escolaridade do respondente e de seus pais, condições de acesso e uso dos media (suportes e conexão com a internet), hábitos de leitura, práticas cotidianas de consumo e produção de conteúdo com uso dos media digitais, práticas de cidadania digital, hábitos de checagem de informações, análise de conteúdos em textos e imagens.

A UC foi ofertada de agosto a novembro de 2022, com um total de 45 horas/aula, e contando com 6 cursistas oriundos de várias cidades do país. O plano de ensino se baseou em metodologias participativas de fundamento freiriano (Freire, 2005, 2021). Face ao universo reduzido de matriculados, os resultados não permitem produzir generalizações, mas ajudam a perceber como estes professores de educação básica adentraram na unidade curricular e como eles saíram, i.e., permitem verificar se ini-

ciativas curriculares como esta são capazes de promover a elevação das competências em literacia para os media. É a análise preliminar do estudo que traremos para discussão neste trabalho.

Palavras chave: Educação mediática; Literacia mediática e digital; Pedagogia participativa; Tecnologias digitais

XII-APS-16732

Precariedade, reflexividade e acção social na academia neoliberalizada: para uma construção de perfis de investigadores precarizados

Ana Ferreira - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH)

Abstract // Resumo::

Nas últimas décadas, o sector do ensino superior e da ciência em Portugal tem sido palco de um conjunto de transformações que, traduzindo-se numa replicação do modelo empresarial, numa instrumentalização do conhecimento científico e numa cultura da performatividade, configuram um processo de neoliberalização da academia. Entre as consequências destas transformações conta-se a precarização da força de trabalho que atinge hoje cerca de 95% de todos os investigadores doutorados contratados após 2016. Apesar deste cenário, nenhuma investigação recente caracterizou esta população, o seu trabalho ou as suas vivências subjectivas da precariedade. Contribuindo para colmatar estas lacunas, o presente trabalho construirá uma primeira tipologia de perfis de acção de investigadores precarizados assente numa caracterização desta população, das suas práticas e trajectórias laborais e dos seus processos de reflexividade individuais, aqui entendidos enquanto os momentos em que os indivíduos reflectem acerca das suas vidas e equacionam projectos de futuro tendo em conta as suas circunstâncias sociais.

Partindo de um inquérito por questionário conjugador de técnicas quantitativas e qualitativas e com aplicação online (Dezembro 2019 - Fevereiro 2020) revela-se que os investigadores com contratos a prazo (n=1046) apresentam longas trajectórias de precarização e que maioritariamente reproduzem, através das suas práticas, a academia neoliberalizada. Esta homogeneidade prática é acompanhada por uma heterogeneidade reflexiva, onde se visibiliza uma diversidade de discursos críticos às organizações; às práticas e aos seus impactos; ou às normas e aos valores dominantes na academia. Estes discursos revelam que alguns investigadores reproduzem convictamente as práticas performativas (perfil meritocrata e perfil reformista); que outros reproduzem instrumentalmente as estruturas da academia neoliberalizada (perfil pragmático); que outros equacionam projectos individuais de emigração ou de abandono da academia (perfil quimérico e desencantado, respectivamente) e que outros, ainda, almejam uma transformação colectiva das estruturas da academia neoliberalizada (perfil vanguardista).

No seu conjunto, verifica-se uma transversalidade da reprodução prática da academia neoliberalizada e uma heterogeneidade dos sentidos críticos que os actores atribuem às suas práticas e trajectórias e ao sistema científico e tecnológico. Estes discursos, configurando-se enquanto momentos de resistência individual e encontrando-se, na maioria dos casos, desalinhados de uma agenda colectiva, não são instigadores de uma agência transformadora, mas formas de gestão de tensões que os académi-

cos vivenciam. Entre o garantir, no presente, e o possibilitar, no futuro, a sua sobrevivência na academia, reproduzem-se as condições que promovem a sua manutenção na posição estrutural em que se encontram.

Palavras chave: Neoliberalização da academia; Precariedade; Reflexividade; Investigadores

XII-APS-19527

Ontologias do Antropoceno: crise climática, sustentabilidade e regimes de poder emergentes

António Carvalho - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Nesta apresentação irei apresentar alguns resultados do projeto de investigação TROPO: Ontologias do Antropoceno em Portugal – movimentos sociais, políticas públicas e tecnologias emergentes, que decorreu no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra entre 2018-2022. O projeto analisou uma série de estudos de caso que articulam algumas das tensões sociopolíticas da crise climática, como transições para a sustentabilidade ao nível local; a implementação, ao nível nacional, de políticas de neutralidade carbónica, ao abrigo do Roteiro para a Neutralidade Carbónica; participação pública com tecnologias de manipulação climática, como é o caso da Geoengenharia.

Na apresentação argumento que o Antropoceno é caracterizado por múltiplas políticas ontológicas, associadas a diferentes respostas para a crise climática, por sua vez articuladas com novos regimes de poder que suspendem as fronteiras entre o pessoal, o político, o tecnológico e o não-humano, constituindo dispositivos emergentes de governação.

Este trabalho é suportado por material empírico resultante de investigação qualitativa que inclui entrevistas semiestruturadas com membros da Rede Transição em Portugal, com stakeholders envolvidos/as na preparação e receção do Roteiro para a Neutralidade Carbónica assim como 6 grupos de discussão e um fórum deliberativo sobre Geoengenharia.

Palavras chave: Antropoceno; Crise Climática; Transições para a Sustentabilidade; Geoengenharia

XII-APS-21003

Promessas e desencantos da Internet das Coisas na esfera doméstica

Ana Delicado - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Carolina Mourão - FCSH-UNL e Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Monica Truninger - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Jussara Rowland - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A centralidade das tecnologias digitais nas sociedades contemporâneas é inegável. Do lazer à mobilidade, do trabalho à educação, da saúde à alimentação, é difícil encontrar uma dimensão da vida quotidiana que não seja permeada por equipamentos ligados à internet, apps, plataformas, redes, servidores, conexões invisíveis por ondas rádio. Na esfera doméstica, as tecnologias digitais entraram

progressivamente, desde os primeiros microcomputadores nos anos 1980, aparelhos conspícuos, com vários periféricos, geralmente instalados na sala, até aos smartphones pessoais, no bolso de cada membro da família.

Cedo se desenvolvem os imaginários sociotécnicos do que seria a “casa do futuro” ou a “casa inteligente”. Persianas que abrem e fecham com um comando de voz. Aquecimentos que se acedem um pouco antes dos humanos chegarem a casa. Frigoríficos que encomendam comida automaticamente assim que as provisões diminuem. Sensores que avisam quando o avô caiu ou quando o cão saiu do quintal. Hoje em dia tudo isto é já tecnicamente possível e relativamente acessível aos utilizadores. Mas então porque é tão baixa a adoção de equipamentos de IoT (cf. os dados do inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias)? Se 88% dos agregados portugueses têm acesso à internet, apenas cerca de 20% deste grupo faz uso de algum tipo de equipamento doméstico ligado à internet (eletrodomésticos, equipamentos de gestão de energia, soluções de segurança ou assistentes digitais). Sendo que em muitos casos isso deve-se ao facto destes equipamentos serem fornecidos sem que os utilizadores possam optar por uma versão não smart (ex. contadores inteligentes de eletricidade e água, equipamentos de monitorização da produção de energia solar, certas gamas de eletrodomésticos). E ainda, muitos destes equipamentos funcionam em isolamento, com as suas próprias apps e sistemas de controlo, longe da articulação associada a uma verdadeira “casa inteligente”.

Esta comunicação tem por objetivo contrapor as “narrativas promissórias” descritas nos discursos sobre a IoT com a prática de uso destas tecnologias, evidenciando fatores que (des)incentivam a sua adesão a nível macro, meso e micro. Sustenta-se num enquadramento teórico que combina os imaginários sociotécnicos com as teorias da prática e da domesticação das tecnologias digitais. Baseia-se numa articulação de métodos variados: análise documental e de imprensa, dados estatísticos, entrevistas a stakeholders e a famílias, tendo origem no projeto de investigação exploratório Engage IoT_Envolvimentos sociais com a internet das coisas, financiado pela FCT (EXPL/SOC-SOC/1375/2021).

Palavras chave: tecnologia; teoria das práticas; domesticação

XII-APS-23961

A ‘gaiola de ferro’ da riscofrenia

Helena Jeronimo - ISEG, Universidade de Lisboa & CSG/Advance

Abstract // Resumo::

A crença moderna de que é possível eliminar tudo aquilo que é acidental não tem conseguido superar o teste histórico. O primeiro quartel do século XXI continua a mostrar a impossibilidade de uma marcha de progresso linear e triunfal capaz de domar as incertezas, e insiste em lembrar a vulnerabilidade da humanidade, a inescapável imprevisibilidade das suas ações e decisões, e a intrínseca aleatoriedade do mundo natural e social. Existem vários exemplos que o comprovam, mas persiste uma tendência hegemónica e inflacionada para o uso do conceito de risco, o qual carrega a promessa de trazer ordem à imprevisibilidade ontológica do mundo natural e social através da lente das probabilidades.

Num mundo de perigos autoproduzidos e manufacturados, as avaliações de risco contribuem para identificar, controlar e até eliminar muitos dos riscos. Contudo, este tipo de avaliações marginalizam a incerteza, bem como, na aceção do filósofo italiano Evandro Agazzi, a racionalidade prática, que concerne o dever-ser dos fins, a favor da racionalidade técnica, ou o dever-ser dos meios. Secundarizam também a reflexão sobre se os fins são realmente dignos de ser prosseguidos, ou se existem outros fins alternativos que devessem ser tidos em consideração, ou ainda se os meios são incompatíveis com valores.

No fundo, as avaliações de risco respondem às pretensões de racionalidade e legitimação de um sistema que pretende apresentar uma imagem de segurança e que tem por base a exactidão que só o número e as probabilidades podem fornecer. Designo por riscofrenia esta tendência hegemónica e monolítica do uso da linguagem do risco, que eleva o conceito a dogma central de certeza com base na imagem que oferece de suposta segurança e controlo sobre o aleatório e as contingências.

Na presente comunicação, pretendo apresentar a riscofrenia como uma advertência do tipo “gaiola de ferro”. Tal como Weber alertou, com desencanto, para a lógica impessoal da racionalização, para a ideia de que os meios se tornam eles próprios em fins, e para o otimismo descontrolado relativamente ao controlo através de cálculos prospetivos, argumento que podemos estender essa advertência ao uso inflacionado do conceito de risco e sua insistente aplicação a muitos casos e situações que não se deixam apreender por análises probabilísticas.

Palavras chave: risco, incerteza, riscofrenia, gaiola-de-ferro.

XII-APS-24437

A investigação em ciências da saúde nos PALOP: Da capacitação científica à capacitação institucional?

Tiago Tavares Santos Pereira - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Hugo Confraria - ISEG, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

No âmbito de um estudo de mapeamento das capacidades de investigação em ciências da saúde nos países africanos de língua oficial portuguesa foi realizado um levantamento das correspondentes publicações científicas internacionais. Esta análise permitiu concluir que a investigação científica nestes países tem tido um crescimento significativo ao longo da última década, com impacto científico relevante e em forte dinâmica de colaboração internacional. Se estas conclusões permitem inferir a existência de um processo de capacitação científica relevante não deixam de manter em aberto questões sobre a articulação entre o conhecimento produzido que se reflete nestas publicações e o seu impacto na sociedade. Posto de outro modo, será que poderemos falar de um processo de co-produção de conhecimento. Ainda que alguns indicadores baseados nas publicações indiquem formas de co-produção de conhecimento, procura-se nesta comunicação complementar essa análise com os resultados de um conjunto de entrevistas a diferentes atores nos sistemas locais e nas suas ligações internacionais sobre a organização e os processos de produção de conhecimento. As entrevistas realizadas no estudo levam-nos a concluir que o reforço dos sistemas de investigação resulta de um processo de co-produção de uma cultura de investigação através de processos e instituições internas,

externas e de intermediação. Esta cultura de investigação reflete-se, por exemplo, na capacitação científica através do estabelecimento de carreiras de investigação e na avaliação da investigação, atraindo investigadores e promovendo a competitividade da investigação, e na capacitação institucional, através da valorização do conhecimento baseado na investigação por agentes externos dos sistemas de investigação e de saúde, nomeadamente nas políticas públicas e na prática médica, e na implementação de modos de articulação das dimensões interna e externa da cultura de investigação. É no equilíbrio entre estes fatores e no desenvolvimento da cultura de investigação a diferentes níveis do sistema que reside o reforço dos sistemas de investigação nas ciências da saúde e o aumento do seu impacto.

Palavras chave: Ciências da saúde; Ciência em África; Políticas de ciência e tecnologia; Impacto da investigação

XII-APS-26007

A tecnologia ao serviço da inclusão social para as pessoas de mais de 65 anos

Filomena Gerardo-Ponciano - SCML e DINAMIACET -ISCTE-IUL

Inês Filipe - SCML

Sibila Marques - CIS - ISCTE-IUL

Barbara Rodrigues - Consultora independente

Abstract // Resumo::

Na era do digital e onde a população de mais de 65 anos é cada vez mais afetada pela exclusão social, tendo esta sido potenciada pela pandemia de COVID-19 (Filipe, 2020), torna-se imperativo promover a literacia digital, bem como a inclusão social e digital, tendo por objetivo um processo de envelhecimento ativo. De acordo com Balleyes e colaboradores (2018), ter acesso a equipamentos tecnológicos não significa que exista uma aquisição de competências digitais. No contexto da comunicação entre familiares e amigos separados, por exemplo, pela pandemia, as práticas digitais oferecem novas oportunidades de estabelecer conexões sociais à distância. Os projetos Tec-conhecimento (Mariano et al., 2020) e Cordon Gris (Ribeiro et al., 2018), da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, permitiram constatar a relevância que adquirem as novas tecnologias no dia-a-dia das pessoas mais velhas, ao contribuir para a melhoria do seu bem-estar e da qualidade de vida. A investigação (Ander et al., 2013; Thomson et al., 2012) evidencia que a participação em atividades culturais, visitas a museus e intervenções focadas no património: a) fornecem o contexto para experiências sociais com familiares, pares e grupos intergeracionais; b) contribuem para reduzir o isolamento social; c) estimulam a aprendizagem e habilidades cognitivas; e d) promovem emoções positivas, reduzindo a depressão e a ansiedade. No entanto, as pessoas idosas com incapacidades resultantes do envelhecimento enfrentam várias barreiras que impedem o acesso a atividades culturais, por exemplo, o acesso a museus que localizados nas grandes cidades; a baixa acessibilidade de conteúdos e ferramentas direcionadas para incapacidades cognitivas e sensoriais ou até a utilização de tecnologias digitais, pois muitas pessoas idosas apresentam dificuldade na utilização autónoma dos equipamentos. No sentido de envolver as pessoas idosas no projeto serão utilizados elementos do património cultural tendo por base um critério de flexibilidade, sendo possível direcionar as atividades para os interesses

das pessoas mais velhas, em áreas tão distintas como a alimentação, artesanato e tradições locais, e outras que considerarem inspiradoras.

Mariano J, Marques S, Ramos MR, Gerardo F and de Vries H (2020) Too Old for Computers? The Longitudinal Relationship Between Stereotype Threat and Computer Use by Older Adults. *Front. Psychol.* 11:568972. Doi: 10.3389/fpsyg.2020.568972

Gerardo, F.,Rodrigues, B.,Marques. S.,Cunha. C,Mendonça. J,Pinto. E.,Grilo, M. (2019) SeniorTec: Tutorial to Teach Technologies to Students in *Journal of Intergenerational Relationships*. <https://doi.org/10.1080/15350770.2019.1653144>

Palavras chave: literacia digital, envelhecimento, inclusão digital e inclusão social

XII-APS-28904

Relações de Poder nos Processos de I&D, Interesses e Consequências Sociais

Ana Filipa Martins - Doutoranda em Sociologia, Universidade da Beira Interior

Maria João Simões - Universidade da Beira Interior; Investigadora no CIES-IUL

Abstract // Resumo::

Tal como acontece em todas as dimensões sociais, também no processo de I&D há relações de poder. Como argumentam autores mais recentes e, em particular, Burns e Flam (2000) numa obra pertinente e de referência, este processo exige um quadro institucional e um sistema de regras implícito que regule a utilização das tecnologias, cuja definição está nas mãos de grupos de interesse poderosos. São estes grupos, que se destacam pelo seu poder técnico, sociopolítico ou económico, que tomam as principais decisões ao longo do processo de I&D. Tais decisões, pelas quais se rege a trajetória de um desenvolvimento tecnológico, têm a si associados interesses que se fazem valer dentro dos sistemas sociotécnicos organizados nesse sentido e impulsionados pelo paradigma tecnológico existente. Interesses distintos conduzirão a escolhas tecnológicas diferentes que, por sua vez, terão impactos diferenciados na vida social dos indivíduos. Apresenta-se um segmento de um estudo mais extenso, realizado no âmbito da dissertação de mestrado, sobre as diferentes escolhas e consequências sociais que envolvem os novos desenvolvimentos tecnológicos, e através do qual se pretende expor uma análise compreensiva sobre a problemática agora introduzida, sendo que os objetivos passam, num primeiro ponto, por abordar as desigualdades de poder nos processos de decisão na I&D e o modo como essas decisões influenciam a trajetória do desenvolvimento tecnológico em benefício de interesses específicos. Posteriormente, é abordado o modo como tais decisões se vão refletir ao nível do acesso e dos usos das tecnologias. Tendo em conta os objetivos, recorreu-se ao uso de uma metodologia qualitativa e à técnica de entrevista semi-estruturada, através das quais foi possível captar perceções de especialistas em diferentes áreas tecnológicas, acerca do objeto de estudo referido. Através da análise da informação recolhida, foi possível identificar que os respondentes apontam para a existência de diferentes tipos de desigualdade ao nível do poder de decisão nos processos de I&D - não apenas na fase de definição e conceção tecnológica, como também nas etapas prévias que envolvem os critérios de financiamento para áreas de investigação específicas - sendo as decisões, em grande medida, resultado de grupos de interesse ganhadores. De acordo com as perceções dos especialistas, estes interesses vão moldar a forma como as tecnologias são concebi-

das e introduzidas nas sociedades, tendo consequências para os indivíduos - à partida, ao nível do acesso e, posteriormente, ao nível das consequências resultantes dos usos tecnológicos.

Palavras chave: tecnologias; I&D; poder desigual; interesses sociais; consequências sociais

XII-APS-29189

HUMANIDADES DIGITAIS NA AMAZÔNIA E A CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Mariluz Coelho - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Abstract // Resumo::

Este trabalho propõe o debate sobre a apropriação da tecnologia e do ciberespaço pelos povos indígenas da Amazônia, no âmbito da proteção do patrimônio material e imaterial da floresta, sob a ótica das Humanidades Digitais (HDs). O intuito é responder a seguinte questão: as Humanidades Digitais configuram um caminho para conservação da sociobiodiversidade na Amazônia, por meio da atuação dos povos indígenas?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar e compreender a utilização das tecnologias e da Internet pelos povos indígenas da Amazônia, no intuito de proteção da sociobiodiversidade, sob a ótica conceitual das HDs. Como metodologia, será realizada pesquisa exploratória qualitativa com abordagens etnográfica e ciberantropológica, no ciberespaço, tendo dois eixos de observação: desmatamentos ilegais e incêndios florestais criminosos. O campo deste estudo é a Amazônia Legal. A pesquisa ocorrerá em territórios virtuais onde os povos indígenas promovem suas manifestações, em interação com plataformas científicas de monitoramento, vigilância e divulgação. Com este trabalho, pretende-se colaborar na construção de políticas públicas para a sociobiodiversidade, envolvendo as práticas de humanidades digitais na Amazônia. Assim, busca-se a proteção da floresta e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e também objetiva-se contribuir para mitigação dos riscos climáticos.

Palavras chave: Sociobiodiversidade; povos Indígenas; humanidades digitais; Amazônia.

XII-APS-35635

Inteligência Artificial, emoções, policiamento e segurança

Diana Miranda - University of Stirling

Abstract // Resumo::

Esta apresentação irá explorar o uso de Inteligência Artificial (IA) em interação com emoções (IA emocional) num contexto urbano. Com o desenvolvimento de máquinas e sistemas que visam reagir e interagir com emoções, sentimentos e intenção em iniciativas 'smart city', cada vez mais surgem exemplos de tecnologias que operam com base em imagens, texto e/ou voz de forma a simular uma compreensão (psico-fisiológica) da nossa vida emocional. A análise de expressões faciais, movimento ou o uso de wearables ilustram tais tecnologias. De modo a compreender as implicações sociais e éticas que advém do uso destas ferramentas, iremos explorar potenciais oportunidades e riscos asso-

ciados ao desenvolvimento de Inteligência Artificial Emocional. Partindo de um projeto desenvolvido no Reino Unido e Japão e numa pesquisa qualitativa com diversos stakeholders (entrevistas semi-estruturadas e workshops), nesta apresentação iremos explorar os impactos destas ferramentas no setor de segurança e policiamento em particular. Num contexto em que os algoritmos são retratados como ferramentas capazes de gerir crime e segurança, surgem práticas discriminatórias que enaltecem os perigos associados ao controlo de grupos específicos num contexto de policiamento. Esta apresentação irá explorar algumas destas promessas e perigos, partindo da perspetiva de cidadãos e diversos profissionais da área de segurança e policiamento.

Palavras chave: Inteligência Artificial

XII-APS-40265

Inovação social e a transição digital no Espaço Atlântico: Experiências piloto para resposta a novas necessidades sociais com a pandemia da Covid-19

Carla Filipa Sequeira Valente Nogueira - CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra & CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Hugo Pinto - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da Universidade do Algarve & CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Gabriela Vieira - CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Fábio Sampaio - CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Sílvia Ferreira - FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra & CES - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

A recente pandemia de Covid-19 veio recentrar a importância das tecnologias digitais, em particular tendo em conta o significativo aumento do trabalho remoto e da prestação de serviços públicos através da Internet. Por outro lado, tem também evidenciado as desigualdades sociais existentes em termos do acesso e uso. O desenvolvimento e implementação de tecnologias digitais pode ser uma forma de estimular inovações sociais para vários tipos de problemas sociais que tendem a persistir, mas também podem fazer emergir novos problemas. A digitalização – a utilização de tecnologias digitais para transformar sistemas sociais, económicos e culturais – é um processo crucial na transformação da sociedade nas próximas décadas. A digitalização não é apenas uma questão de tecnologia, mas sim uma ferramenta que pode resultar no desenvolvimento de novas práticas sociais. A presente comunicação é inspirada na segunda fase do Atlantic Social Lab, um projeto cofinanciado pelo INTERREG Atlantic Area, que combina o conhecimento de instituições de ensino superior e de organismos locais de governação, de modo a desenvolver inovações sociais para a transformação digital. São mobilizadas as ações piloto de inovação social que estão atualmente a ser implementadas nas regiões parceiras do projeto no Espaço Atlântico na área da digitalização dos serviços sociais. Para compreender a avaliação de impacto e a mudança social alcançada, são mobilizadas duas perspeti-

vas já utilizadas em fases prévias do Atlantic Social Lab na avaliação de iniciativas piloto: a Teoria da Mudança e a Análise da Contribuição. Os resultados exploratórios permitem avaliar as principais potencialidades, resultados esperados e limitações da adoção destas potenciais inovações sociais.

Palavras chave: Pandemia; Transição digital; Inovação Social; Serviços Sociais; Espaço Atlântico.

XII-APS-41418

ATIVISMO DIGITAL E NOVOS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Denisson Gonçalves Chaves - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Contexto: A era digital possibilitou a criação do mundo virtual, onde as pessoas não se relacionam de maneira presencial e física, mas por outras formas de interação e expressividade, como opiniões textuais, imagens, fotografias, vídeos etc. O mundo virtual é essencialmente simbólico, representativo e comunicacional. As plataformas ou redes sociais (facebook, twitter, instagram etc) e as ferramentas comunicativas (Whatsapp, Google meet, Skype) são consideradas novas tecnologias de informação e comunicação, impactando diretamente a sociedade, economia e Estado. Dentre os âmbitos mais afetados, destaca-se o político. Na democracia contemporânea, marcada pelo descrédito das instituições tradicionais e focada na comunicação cada vez mais direta entre governantes e governados, a capacidade de mobilizar grupos sociais é decisiva para o sucesso de uma política específica. Ciente dessa realidade, os movimentos sociais e entidades da sociedade civil têm aderido, de maneira pioneira, aos repertórios comunicacionais virtuais como forma de produzir uma contra informação, ou informação não hegemônica, para rivalizar ou complementar o conteúdo das mídias massificadas - ou mídias "oficiais".

Problema: Diante desse contexto, emergem duas questões: como a sociedade civil ou os movimentos sociais têm usado as novas tecnologias de informação e comunicação? E mais importante: quais os impactos dessas tecnologias no processo de mobilização e nos seus resultados?

Objetivo: Tem-se como finalidade analisar os impactos das tecnologias da informação e comunicação na mobilização sócio-política das organizações civis e movimentos sociais.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, empírica e diagnóstica. O campo de estudo é a cidade de Imperatriz, Estado do Maranhão, Brasil. A unidade de análise é o movimento social das pessoas com deficiência na cidade de Imperatriz, por meio da atuação da Associação de Familiares e Amigos de Pessoas com Autismo de Imperatriz (AFAGAI).

Resultados: Os resultados iniciais decorrentes da fase de revisão de literatura apontam para três linhas: diagnósticos, contribuições e problemas.

Diagnóstico: os movimentos sociais têm usado as tecnologias de comunicação para criar mídias alternativas, compartilhando visões próprias e internas de sua atuação, em concorrência às mídias oficiais ou de massa. Além disso, a mobilização pode ocorrer por meio do ativismo digital ou pelo uso das ferramentas tecnológicas dentro dos movimentos sociais tradicionais.

Contribuições: novos repertórios de atuação; globalização contra hegemônica; quebra de barreiras de tempo e espaço para mobilização e criação de novas demandas com maior acessibilidade.

Problemas: segmentação; ausência de continuidade; dificuldades de verificação e veracidade; falsa ideia de inclusão e falsa impressão de liberdade e controle sobre o debate público virtual.

Palavras chave: Ativismo; Tecnologias; Mobilização Social

XII-APS-41748

Unreliable content detection in social media settings: from technological solutions to citizen engagement and the promotion of digital literacy

Nuno Guimarães - CRACS-INESCTEC; UP

João Queirós - IS-UP; ESE-P.PORTO

Abstract // Resumo::

The dissemination of unreliable content (UC) escalated with the development of fast-propagation media such as digital social networks. The relevance of this issue was highlighted especially after the 2016 United States presidential election, with the recent COVID-19 global pandemic contributing to increase its scope and its implications to other domains.

To tackle this problem, a UC detection system that proves to be robust to topic changing (e.g. from "elections" to "COVID") was developed. Besides presenting the main features of this system, this paper wishes to discuss the potential it contains to foster a type of engagement with social media that can contribute to the promotion of digital literacy. Although technological solutions are central in this matter, it seems clear that a deeper analysis and further steps must be taken to move from the creation of this kind of systems to the confrontation of the social and political implications of UC dissemination.

Since phenomena such as confirmation bias and echo chambers tend to limit the impact of such systems, and since it is up to users to trust in them or not, new forms of citizen engagement regarding these issues are needed. Also, it is clear that news and digital literacy play an essential role in an increasingly digitally-aware society, and thus continuous and increasing investments should be made in these areas.

Following this rationale, this paper presents an action-research program that wishes to combine technological approaches and

solutions with forms of promoting higher levels of engagement and higher levels of user news and digital literacy - in fact, the only viable long-term way of confronting UC dissemination.

Palavras chave: Unreliable content; social media; citizen engagement; digital literacy.

XII-APS-42000

A eleição presidencial brasileira de 2022: das notícias falsas e verdadeiras à mesa receptora de votos

CAMILA BALSA - Universidade Federal do Paraná, Brasil

Abstract // Resumo::

A eleição presidencial brasileira de 2022: das notícias falsas e verdadeiras à mesa receptora de votos “A mais importante das eleições de nossas vidas” foi uma das frases que ecoaram nos meses que antecediam as eleições no ano de 2022 no Brasil, que elegeu um novo presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. A frase continuou a aparecer antes do segundo turno que, desde 1989, foi o mais acirrado da história política brasileira recente. Nele disputaram, além do cargo de governador pelos concorrentes que não atingiram o voto majoritário, o posto de Presidente da República pelo candidato do Partido dos Trabalhadores, Luis Inácio Lula da Silva, eleito, e Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal e em exercício no ano, derrotado nas urnas.

Um dos fenômenos que mais se destacou no processo eleitoral foi a divulgação de fake news a respeito do próprio pleito, e seu respectivo combate pela própria sociedade civil, através de páginas de verificação e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com medidas que incluíam a saída de páginas e postagens do ar e/ou determinavam a suspensão de usuários e usuárias que disseminassem falsas informações. Boa parte das notícias falsas, muitas delas sobre as urnas eletrônicas, ficavam quase irrefreáveis por ocorrerem em redes sociais de grupos restritos, como Telegram e Whatsapp, o que fez muitas pessoas de campos políticos opostos se engajarem na divulgação de notícias verdadeiras às pessoas de seu círculo social mais íntimo.

Previamente ao pleito eleitoral, o treinamento de mesários e mesárias (as pessoas que trabalham nas eleições) foi muito mais minucioso em relação às eleições passadas. Nos dias das eleições, muitas pessoas questionavam a lisura do pleito e exigiam procedimentos não obrigatórios nas seções eleitorais, como a necessidade de assinatura, que é dispensável com a utilização do reconhecimento biométrico (pelas digitais dos dedos indicadores e polegares), ou mesmo de teclas e fotos que apareciam na urna eletrônica. Ainda, havia checagem pelos militares e uma nova figura de “observador” que não havia nas eleições passadas.

O presente trabalho trata etnograficamente das fake news e das medidas adotadas pelo TSE como enfrentamento na divulgação. Analisa, também, o intercurso da votação em 3 mesas receptoras de votos: uma delas na cidade de São Paulo, na região sudeste, e outras duas na cidade de Curitiba, no sul do País, por meio de observação participante na primeira delas e conversas com pessoas que trabalharam nas outras duas últimas mesas. O trabalho procura lançar luz sobre um processo eleitoral democrático impactado pela disseminação de informações falsas em uma eleição extremamente emblemática.

Palavras chave: Democracia, Notícias Falsas, Tecnologia, Etnografia.

XII-APS-43243

Media e tecnologias digitais nos quotidianos de crianças e jovens: impacto na vida social

Sara Pereira - Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Daniel Brandão - Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Abstract // Resumo::

Com esta comunicação pretende-se analisar os usos e experiências mediáticas de crianças e jovens com idades entre os 11 aos 18 anos de idade. Centrando-se na perspetiva da ecologia comunicacional e mediática, este estudo segue o conceito de repertórios mediáticos (media repertoires) proposto

por Hasebrink e Domeyer (2012). De acordo com os autores, estes repertórios são concebidos como "padrões abrangentes de utilização dos meios de comunicação social" e devem ser entendidos como "parte integrante dos estilos de vida" (p. 374). É nosso propósito compreender os usos e as práticas mediáticas no quadro mais amplo dos contextos e das práticas sociais destes públicos, procurando-se compreender o lugar e a importância que os media e as tecnologias digitais ocupam nos quotidianos juvenis e o seu impacto na vida social. Esta análise permitirá caracterizar os repertórios mediáticos de três grupos etários - 11-12 anos, 14-15 anos e 17-18 anos - e identificar diferenças, semelhanças, mudanças e evolução dos usos e significado dos media no quotidiano.

O estudo tem por base um questionário online administrado em 2022 a uma amostra de 1131 crianças e jovens entre os 11 e os 18 anos de idade, a frequentar o 6.º, o 9.º e o 12.º ano de escolaridade em 26 agrupamentos escolares distribuídos por 23 unidades territoriais de Portugal Continental. Este estudo é parte do projeto de investigação intitulado "bYou - Study of the experiences and expressions of children and young people about the media" [PTDC/COM-OUT/3004/2020], em curso no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, com financiamento da Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia.

Referência

Hasebrink, U. & Domeyer, H. (2012). Media repertoires as patterns of behaviour and as meaningful practices: A multimethod approach to media use in converging media environments. *Participations - Journal of Audience & Reception Studies*, 9 (2), 757-779

Palavras chave: media, tecnologias digitais, crianças e jovens, vida social

XII-APS-49312

O discurso de plataformas de obituários online em Portugal: características e tendências discursivas

Pedro Caldeira Pais - CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Abstract // Resumo::

Estando a ser realizada uma Tese de Doutoramento sobre comunicação da morte em Portugal, uma das áreas abordadas é a dos obituários e memoriais online. Aqui, explora-se concretamente o papel das plataformas que criam este tipo de espaços digitais, nos quais expressam os seus objectivos e motivações, e informam o utilizador – como actor discursivo no contexto do obituário – do seu potencial papel dentro da plataforma.

Do ponto de vista metodológico, são exploradas tendências discursivas de dois tipos de plataformas necrológicas distintas: o website Até Sempre, espaço ligado a agências funerárias locais, que publica o óbito e permite ao utilizador a reacção num memorial; e páginas de Facebook de cinco funerárias locais, que servem, essencialmente, como espaços para obituários de falecidos em relação aos quais foram efectuados os seus serviços. Ambas possuem características similares, sendo espaços de memoriais online de carácter comunitário, em que os utilizadores que produzem o discurso tendem a ser familiares mais afastados ou pessoas que haviam tido contacto com o falecido, com maior ou menor frequência, na comunidade em que viviam.

Para além de uma parte teórica que explora a evolução necrológica, foi então elaborado um modelo

analítico que aborda o discurso tendo em conta: i) a sua dimensão prática, com a identificação do objectivo e de referências explícitas no texto; e ii) uma dimensão referente ao significado discursivo, que discorre sobre o subtexto apresentado no mesmo. Assim, são analisados, em particular, todos os textos de apresentação presentes nos dois tipos de plataformas, bem como o discurso e características presentes nos próprios obituários, permitindo perceber as motivações que incentivam a criação destes espaços online.

Sendo um trabalho ainda em desenvolvimento, verificam-se algumas tendências. Desde logo, e tendo em conta a parte de revisão de literatura, uma tendência geral para que o obituário evolua para uma dimensão mais digital e democrática, modificando, por exemplo, a forma como o luto é experienciado pelas pessoas próximas do falecido. Depois, e tendo em conta a metodologia utilizada, a propensão para as plataformas representarem a morte de modo eufemístico (e.g., “aquele que partiu”), evitando-se a sua comunicação directa; a forma como se incentiva, através do discurso das plataformas, a que o significado da vida do morto seja construído através das “memórias” dos que ficam, sendo do contacto e das histórias com o falecido que se cria algum tipo de significância; ou ainda a evolução do conceito de mortalidade híbrida, existindo a criação, por parte das plataformas, de uma identidade virtual, e muitas vezes anteriormente inexistente, do morto.

No geral, assiste-se assim à evolução da necrologia digital, influenciando e renovando conceitos como identidade e memorialização, e exponenciando uma nova relação comunicacional entre a comunidade e a dimensão digital.

Palavras chave: Necrologia online; Morte; Sociologia da comunicação; Análise do discurso

XII-APS-50090

Um “agitar das águas”: algumas reflexões no âmbito da Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Maria João Simões - Universidade da Beira Interior

Abstract // Resumo::

Face aos rumos do desenvolvimento tecnológico e, em particular, aos riscos científicos e tecnológicos globais com que somos confrontados nas sociedades contemporâneas não será suficiente discutirmos que papel cabe à sociologia, mas também identificar de que modo esta pode contribuir para uma análise mais realista e crítica, o que torna imperativo um debate teórico mais sistemático e alargado.

O objetivo desta comunicação é dar um contributo para esse debate, ao salientar o valor heurístico da Sociologia Crítica da Ciência e Tecnologia para o debate da situação presente a partir da qual se podem traçar políticas científicas e tecnológicas que poderão ter em maior conta o futuro do planeta e da humanidade. Face à vastidão do tema, partindo de uma abordagem centrada nas teorias de Condicionamento Recíproco entre sociedade e tecnologia e de Teorias Sociológicas de Síntese que ultrapassam o dualismo ação/estrutura, esta comunicação centra-se na análise sociológica de três etapas interrelacionadas a ter em conta para uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento tecnológico; aspetos que têm vindo a ser um dos focos da reflexão da autora desta comunicação. Tais etapas compreendem: a identificação de fatores sociais a montante desse desenvolvimento, os que se refletem no próprio processo de I&D e os que se encontram a jusante.

Na primeira etapa, destacam-se tendências atuais das sociedades contemporâneas, interesses, objetivos e valores diferentes, assim como as desigualdades estruturais e de poder omnipresentes nas sociedades humanas. Apresentam-se em seguida desigualdades presentes nas escolhas e tomadas de decisão científicas e tecnológicas. Na terceira, são elencadas não só as consequências sociais também diferentes e desiguais do desenvolvimento C&T assim como das oportunidades criadas e, ainda, o modo desigual, embora incontornável, como podemos reagir a um mundo que pode ser ameaçador, desde que se mobilize o poder social necessário no sentido mais amplo do termo e dentro das margens de oportunidade possíveis.

Palavras chave: Teoria crítica; Riscos; Desigualdades sociais; Poder desigual

XII-APS-50559

Inteligência Artificial e Direitos Humanos: da opacidade dos sistemas à transparência ética e responsável.

Ana Cláudia Soares de Almeida Albergaria - IS-UP/FLUP

Cristina Clara Ribeiro Parente - IS-UP/FLUP

Abstract // Resumo::

A massificação da “Inteligência Artificial” (IA) é, até ao momento, o expoente máximo da atual revolução tecnológica, assumindo um papel preponderante em profundas reconfigurações dos sistemas de organização social. Estamos perante um fenómeno social total, disruptivo, com impactos em todas as dimensões da vida humana e estritamente relacionado com algumas das polaridades emergentes na Era Digital.

A apresentação que propomos partilhar insere-se no âmbito do projeto de doutoramento em sociologia, sobre “Os impactos da Inteligência Artificial nos Direitos Humanos”, cujos objetivos específicos passam por: identificar os principais desafios e potencialidades da IA na relação com os Direitos Humanos; identificar as estratégias da União Europeia no que concerne às Políticas Públicas para a promoção da IA Responsável; identificar as representações sociais sobre Inteligência Artificial e sobre os seus impactos nas sociedades em geral e nos direitos humanos em particular; identificar estratégias de prevenção de riscos decorrentes da utilização de sistemas inteligentes; promover a participação ativa de grupos multidisciplinares/stakeholders na reflexão/ação sobre IA Responsável e disseminar o conhecimento sobre a mesma.

Neste sentido, apresentaremos alguns resultados do trabalho de campo desenvolvido numa perspectiva participativa e interdisciplinar, nomeadamente no que se refere aos dados provenientes de entrevistas semiestruturadas e de Grupos Ativos de Reflexão desenvolvidos a partir do envolvimento para auscultação de atores de áreas disciplinares diversificadas, nomeadamente: peritos em IA / Engenharia de sistemas; Direito; Filosofia, Políticas públicas; Educação; ONG; Empresas tecnológicas, Humanidades digitais e outros stakeholders. Os dados recolhidos abrangem seis categorias de análise: práticas e representações sociais sobre IA; dimensão tecnológica da IA; literacia digital / educação / sensibilização; políticas públicas para IA responsável; regulamentação para a IA responsável; ética e responsabilidade social nos sistemas de IA e, por fim, a visão do futuro.

Pretendemos assim promover um debate interdisciplinar sobre os conceitos de Ética e de Responsa-

bilidade nos sistemas de IA; “opacidade” versus “transparência” dos sistemas; desafios na modelação de “algoritmos éticos” e estratégias (técnicas e não técnicas) para a prevenção e superação de riscos, numa perspetiva de Investigação e Inovação Responsável e salvaguarda dos Direitos Humanos Fundamentais.

Doutoranda: Ana Cláudia Albergaria

Bolseira da FCT

Orientadora: Cristina Clara Ribeiro Parente/IS-UP/FLUP.

Palavras chave: Direitos Humanos; Inteligência Artificial; Revolução Tecnológica; Investigação e Inovação Responsável.

XII-APS-50863

Dados passados movem grilhões: como a extração dos dados acentua a polarização

Carolina Meireles - ICS-UL

Abstract // Resumo::

A atual conformação à Economia dos Dados, praticada pelas grandes empresas tecnológicas como a Meta, a Microsoft, a Amazon e a Google, deve-se essencialmente à eficiência dos vários serviços disponibilizados por estas empresas (muitas vezes gratuitos) e a uma ideologia tecno-utópica que vê a tecnologia como neutra/objetiva e, conseqüentemente, como uma força emancipatória que contribui para uma maior igualdade e liberdade no mundo. Porém, a extração de dados perpetrada por estas empresas tem servido para treinar Inteligências artificiais (IAs) sofisticadas que, contrariamente ao pressuposto, agravam as desigualdades já existentes ao incorporarem, ocultarem e perpetuarem os preconceitos que se encontram contidos nos dados que as alimentam; o resultado é um aumento da polarização, sendo os membros mais desfavorecidos da sociedade precisamente os mais afetados por esta assimetria de poder que se estabelece entre as pessoas (que geram os dados) e as empresas (que os armazenam e processam) tendo como fito o seu uso em sistemas preditivos altamente lucrativos.

Não negando o possível impacto positivo do conhecimento adquirido por estes dados para a sociedade, há um evidente problema decorrente deste conhecimento se encontrar na posse de empresas privadas monopolistas que provavelmente procurarão o lucro no momento de decidir a quem venderão as suas detalhadas análises preditivas, tanto podendo optar por um sistema nacional de saúde como por um seguro automóvel, de saúde ou de habitação que pretenda excluir, ou discriminar, possíveis clientes menos rentáveis. Além do mais, como o que se transaciona não são os dados, mas sim a análise feita sobre os mesmos, a dependência dos dados permanece (e agrava-se), sendo impossível o desenvolvimento de IAs igualmente competitivas sem o acesso à enormidade de dados que estas empresas detêm (dados esses extraídos, muitas vezes, sem que as pessoas tomem consciência da sua extração).

O advento da «Internet das Coisas» e dos seus múltiplos sensores interconectados, na posse das mesmas empresas, torna ainda mais premente a reflexão sobre quem possui estes dados e quem os pode extrair, bem como sobre a natureza das decisões algorítmicas que poderão ser tomadas a partir dos mesmos, visto os possíveis impactos devastadores dessas decisões na vida das pessoas - e isto

enquanto elas usam os dispositivos de que supostamente são proprietárias, e em tempo real. Delegar aos algoritmos decisões sobre as relações humanas é negligenciar a complexidade das mesmas e atuar sobre os efeitos e não sobre as causas, sendo que só pelo questionamento das causas se podem resolver os problemas existentes, e não recorrendo a regras pré-definidas integradas em algoritmos. Requerem-se, portanto, soluções políticas, abertas ao debate e à divergência, que enfrentem a polarização crescente causada por esta assimetria de poder e a procurem resolver.

Palavras chave: polarização, economia dos dados

XII-APS-52268

Expectativas sobre a integração de Big Data no turismo português

Maria João Vaz - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Helena Machado - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Com a pandemia da COVID-19 e a interrupção abrupta da atividade turística tradicional, aceleraram-se investimentos significativos na transformação digital do setor turístico. Neste contexto, robusteceu-se a aposta em técnicas de Big Data orientadas para a recolha, armazenamento e análise de quantidades expressivas de dados com o intuito de prever tendências e comportamentos de turistas e de “personalizar” a oferta turística. Com base em entrevistas a stakeholders envolvidos em processos de digitalização do setor turístico, exploram-se expectativas sobre Big Data no turismo à luz de imaginários sociotécnicos que, por sua vez, projetam expectativas e visões de futuro.

As narrativas dos entrevistados confluem para representações sobre Big Data no turismo que evocam imaginários do papel da tecnologia numa sociedade dataficação. Os resultados obtidos prometem traçar três cenários discursivos: “tecno-otimismo”; “performatividade ética” e “futuros incertos”. Não obstante uma tendência marcante de encarar o Big Data no setor turístico como um fenómeno “inevitável” e “natural face ao desenvolvimento tecnológico”, os entrevistados posicionam-se em termos reflexivos e normativos como forma de defesa em relação a críticas e/ou projeções de futuro, relativamente ao que é considerado socialmente desejável. Ao mesmo tempo que se articulam narrativas que conjugam preocupações éticas - relacionadas com segurança e privacidade - para veicular estratégias de legitimação da sua própria atuação profissional; os entrevistados veiculam retóricas sobre o futuro sociotécnico centradas em dois cenários: no primeiro cenário, visiona-se um futuro em que as “máquinas” (Big Data) desenvolvem em pleno o seu potencial no setor, ao mesmo tempo que se salienta a necessidade de não perder o controlo humano. No segundo cenário, projetam-se necessidades de desenvolver colaborações efetivas entre distintos stakeholders ligados direta e indiretamente à atividade turística, para prevenir efeitos disruptivos, discriminatórios e injustos. Este último cenário, marcado por narrativas de inclusão, denota a disseminação e normalização de discursos de “responsabilidade social” e de “atenção à ética”, convocando o risco adicional de obliterar e neutralizar efeitos negativos e danos potencialmente causados pelo Big Data.

Nesta comunicação destacamos a importância de desconstruir criticamente a proliferação de discursos em torno da ética da inclusão em Big Data. Em vez de “futuros mínimos”, que pela incorporação

da ética e da inclusão preservariam os poderes estabelecidos, almejamos manter “futuros em aberto” como forma de manter a reflexividade sociológica e a ambição da transformação social.

Palavras chave: Setor turístico; Big Data; tecno-otimismo; performatividade ética.

XII-APS-52952

Jovens universitários e participação política online: as competências digitais importam?

Tatiana Matos - NOVA-FCSH

Ana Kubrusly - NOVA-FCSH

Susana Batista - NOVA-FCSH CICS.NOVA

Abstract // Resumo::

A participação política ganhou novos contornos no contexto da crescente digitalização das práticas sociais. As potencialidades oferecidas pelos meios sociais, desde a adesão a grupos políticos, uso de hashtags de protesto ou partilha de vídeos com conteúdo político, entre outras, podem ser vistas como democratizadoras do acesso e facilitadoras da ação participativa por grupos tradicionalmente afastados do campo político tradicional. Porém, visões mais pessimistas consideram que as mesmas redes sociais podem contribuir para banalizar a política e aprofundar as desigualdades de participação existentes (Simões & Campos, 2016).

No caso dos jovens, a internet apresenta-se como espaço privilegiado de informação e organização (de-la Garza-Montemayor et al., 2019), sobretudo pela sua dimensão comunicativa (De Marco et al., 2014). A fluidez e horizontalidade que as caracterizam permitem o desenvolvimento de práticas de participação política não institucionais e informais, através das quais os jovens se mobilizam em torno das causas e reivindicações de seu interesse (Sloam, 2016). Todavia, formas mais complexas de uso da internet exigem a posse de determinadas competências digitais. Estas, entendidas enquanto capacidade de tirar proveito das potencialidades do meio digital de maneira responsável e crítica, aparecem como um elemento essencial no direito do exercício da cidadania num mundo digital (Livingstone, Mascheroni e Staksrud, 2018).

Esta comunicação apresenta e discute dados recolhidos por via de inquérito por questionário e dois focus-group a alunos de 1º ciclo das licenciaturas de Sociologia e Ciências da Comunicação de uma faculdade, procurando responder às seguintes questões: i) Como se caracterizam as práticas de participação política online dos jovens universitários? ii) Em que medida existe uma relação entre as competências digitais e a participação política online?

Este trabalho teve início no âmbito de uma unidade curricular de Mestrado, onde se desenhou e aplicou um questionário - construído a partir de uma adaptação de outros instrumentos existentes tanto sobre competências digitais (ySKILLS, 2021) como de participação política (Waterloos et al, 2020; Zlamal et al, 2020) - e se analisaram os dados estatísticos. O seu aprofundamento, a partir da realização dos focus-group, permite-nos complementar as respostas ao questionário, explorando outras formas de participação online dos jovens universitários, os seus interesses e a sua percepção sobre o impacto do seu nível de competências nesses tipos de ação política.

Palavras chave: Competências Digitais; Participação Política Online; Jovens; Cidadania Digital

Inteligência Artificial e seu impacto no emprego: avaliação de cenários para Portugal

Marta Candeias - IST.ID, CICS.NOVA, doutoranda em Avaliação de Tecnologia (Universidade Nova de Lisboa)

António Moniz - Nova School of Sciences and Technology, Universidade Nova de Lisboa, CICS.NOVA

Abstract // Resumo::

O debate em torno da relação entre Inteligência Artificial (IA) e o trabalho é muito recente em Portugal. Desde os anos 80 vários estudos foram realizados em Portugal sobre a relação entre emprego e automatização na indústria e, desde então, a investigação tem sido aplicada a casos onde a relação entre tecnologia e trabalho é analisada a nível micro. Poucos têm sido os estudos sobre essa relação em setores ou regiões, ou em grupos profissionais, e ainda menos sobre o impacto a nível nacional ou a nível do mercado de emprego. A abordagem a nível sociológico ficou quase exclusivamente limitada ao plano da análise das relações laborais, e a abordagem a nível económico, sobretudo da economia dos mercados de trabalho, é quase inexistente em Portugal. Assim, apesar da tradição de investigação sobre a relação da tecnologia e emprego ser importante a nível internacional, em Portugal foi e é ainda muito limitada. Considerando este contexto, a dificuldade pode ser acrescida porque o desenvolvimento da tecnologia em ambientes de trabalho evoluiu muito nas últimas décadas. Não apenas assistimos a uma difusão de tecnologias de automatização da produção (robótica, controlo numérico, sistemas móveis, etc.), mas estas tecnologias passaram a deter características novas que interferem com os modelos convencionais de interação humana com máquinas. E, em particular, isso acontece na esfera do trabalho, com claras implicações no mercado de emprego. Neste, incluímos os atuais postos de trabalho que passam a necessitar de desenvolver novas competências, e também aqueles novos empregos que irão ser criados com base em novos requisitos de qualificações. As novas áreas de formação que consideram estes novos domínios tecnológicos são vitais. Estes novos processos requerem cenários que permitam antecipar as tendências nas áreas tecnológicas, assim como nas necessidades de qualificação, e, por conseguinte, de formação. A existência de diferentes cenários permite estabelecer uma diversidade de opções promovendo escolhas informadas, quer pelos empresários, quer pelos representantes dos trabalhadores, quer pelos agentes de política pública. Há pouco tempo foi publicado pela Confederação da Indústria Portuguesa um estudo de cenarização das mudanças tecnológicas e dos seus efeitos sobre o emprego. Este utilizou a metodologia da consultora internacional McKinsey aplicada a Portugal por economistas da Nova SBE. Pretendemos aqui desenvolver uma outra abordagem com maior vínculo sociológico a essa cenarização, isto é, recorrendo a metodologias específicas que considerassem as opções de carácter social, com base noutros referenciais (Brynjolfsson & MacAfee, Autor & Acemoglu, Frey & Osborne e outros), sendo estes fundamentados em outros estudos de impacto sobre os mercados de trabalho ou aplicando estudos de caso e métodos participativos.

Palavras chave: Inovação tecnológica, Inteligência Artificial, cenários, mercado de emprego

XII-APS-60720

BEM-ESTAR DIGITAL, CRIANÇAS E JOVENS: PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO

Ana Hermeto Kubrusly - Doutoranda em Ciências da Comunicação, NOVA FCSH

Abstract // Resumo::

Conforme as tecnologias digitais passam a permear a vida humana, novos desafios e oportunidades são introduzidos a nível do bem-estar dos indivíduos. Se por um lado a ubiquidade do meio digital está associada a uma série de facilidades e benefícios, a conexão continuada também traz algum desconforto e até mesmo potenciais danos para o usuário. Identifica-se, nesse cenário, um paradoxo ligado à conectividade, a nível do seu impacto no bem-estar. Esta tensão entre conexão e desconexão revê-se nas experiências de crianças e adolescentes, uma vez que estes demonstram-se frustrados com a falta de controlo que sentem em relação ao seu próprio uso, mas, simultaneamente, associam o digital ao divertimento, à aprendizagem e à criação de laços afetivos (Marôpo et al., 2019, Marôpo et al., 2021). Nota-se, portanto, que o público infantojuvenil ocupa um lugar inédito face às novas tecnologias digitais e, conseqüentemente, aos impactos destas tecnologias em seu bem-estar. Nesse contexto, o conceito de bem-estar digital passa a receber crescente atenção por parte da comunidade científica. Nota-se, no entanto, que prevalece dentro deste campo de estudo a perspectiva patológica, abordagem que define o bem-estar digital pela sua negativa, ou seja, em oposição a quadros de vício, tanto em redes sociais e jogos online, como na própria internet. A partir de uma revisão da literatura, este trabalho tem como objetivo elaborar uma crítica à perspectiva patológica do bem-estar digital, identificando duas principais fragilidades. Por um lado, a ênfase metodológica no tempo de ecrã e a valorização de estratégias de detox digital como potencializadoras do bem-estar, por outro, a negligência teórica relativa a aspetos estruturais do meio digital, como a economia da atenção e as dinâmicas das tecnologias persuasivas.

A fim de responder a tais lacunas, serão apresentadas três possíveis abordagens alternativas para estudar o bem-estar digital, particularmente no caso de crianças e adolescentes. Vanden Abeele (2021) sugere uma perspectiva dinâmica do conceito, isto é, considera-o como um estado experimental, pessoal e subjetivo. Meier (2022), por sua vez, propõe o uso da abordagem do “hábito tecnológico” e Büchi (2021) centra sua proposta no impacto das tecnologias digitais no bem-estar subjetivo dos sujeitos. Todos os autores criticam a abordagem patológica do bem-estar digital, propondo alternativas teóricas e metodológicas para estudar o tema. A partir destes novos paradigmas, constata-se a importância de afastar a investigação acerca do bem-estar digital do determinismo tecnológico, considerando que os efeitos decorrentes do uso de tecnologias digitais são complexos e têm relação com aspetos e práticas individuais dos usuários, mas também com questões socioculturais e estruturais do próprio meio digital.

Palavras chave: Bem-estar digital; Crianças e adolescentes; Economia da atenção; Vício em internet.

XII-APS-66737

Citizen Science and the Human Right to Sanitation

Marcus Erridge - University of Coimbra, CES

Abstract // Resumo::

This article focuses on Information Communication Technology (ICT) tools used to collect data and new trends in crowdsourced and Citizen-Generated Data (CDG) to facilitate the gathering and sharing of information, providing opportunities for public participation in the production of richer, disaggregable data within the context of the Human Right to Sanitation (HRtS) and Sustainable Development Goal (SDG) 6. A “lack of data” has been described as “one of the biggest obstacles to progress towards development goals” (Solis et al., 2018, p.143), whilst citizen-led data initiatives have been described as “one of the most innovative solutions available to close global data gaps” (Firth, 2017, p.10). Where ICT tools are reliant on wireless connectivity and mobile technology to quickly collect and share data, the ‘digital divide’ skews global access to technology and information; a form of social stratification exacerbated by the pandemic. If data intended for economic or cultural development, human rights or social justice are not accessible, then what purpose do they ultimately serve? One way to bridge gaps between public perception and knowledge gatekeeping is through increasing access to information and greater citizen participation in data processes within the wider context of Citizen Science. Both ICTs and CGD demonstrate opportunities for human rights data enrichment for the digital age, yet they can also potentially further the digital divide in ways that are marginalising and detrimental to human rights. Where the pandemic rendered many traditional forms of in-person data gathering temporarily obsolete, it presented a test of the global potential of ICT tools to gather and share information. This research combines primary data from a survey of development professionals regarding ICT tools and data needs, analysis of a resource matrix used to map and evaluate a typology of tools, alongside semi-structured interviews with data experts and Water, Sanitation and Hygiene (WASH) professionals on data needs, use of ICT tools and citizen participation in sanitation development initiatives. It draws on a literature relating to the HRtS, technology and data, highlighting innovations and human rights intersections. The author argues that further exploration of the role of citizen-led data can help better define public engagement in citizen science and facilitate a deeper reading of how HRtS data are collected and interpreted, their purpose and application across the Sanitation Value Chain (SVC). This research forms part the author’s PhD thesis ‘Data, Demand and Sanitation’ (Erridge, 2022).

Palavras chave: Human Rights, Citizen Science, Data, Technology

XII-APS-67818**Comentários de luto no digital: análise discursiva em memoriais online**

Pedro Caldeira Pais - CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Abstract // Resumo::

Reportando-se ao âmbito de uma Tese de Doutoramento sobre a morte numa sociedade em rede, a comunicação aborda os obituários digitais, especificamente a produção de reacções e comentários, por parte de utilizadores, em memoriais online de falecidos. Procura-se compreender as características deste tipo de discurso, as dinâmicas relacionais entre utilizadores e o falecido e família enlutada, e que influência este discurso online tem no conceito mais alargado de memorialização.

A metodologia utilizada parte da Análise do Discurso, e procura, por um lado, identificar aspectos da prática discursiva, como o número e tipo de reacções a uma publicação, o número de comentários e de interações (e.g., partilhas, diálogo entre utilizadores), ou ainda a utilização de memes e emojis neste tipo de reacções; e, por outro lado, discorrer sobre os significados presentes no discurso, compreendendo, por exemplo, como o luto e a morte são representados e comunicados pelos indivíduos, e como os comentários ajudam a construir significado em relação ao morto, à sua vida e personalidade.

Especificamente, são analisadas i) cinco páginas de Facebook de funerárias locais, que publicam recorrentemente obituários e permitem, nas publicações dos mesmos, reacções por parte dos utilizadores; e ii) o website Até Sempre, espaço centralizado de obituários e memoriais, que incentiva igualmente reacções por parte de utilizadores. Ambos possibilitam a análise de obituários em localidades específicas, sendo que os utilizadores que comentam tendem a conhecer o falecido por via do contacto físico na comunidade. Reportando-se ao mês de Setembro de 2022, são analisadas cerca de 50 publicações de óbitos.

Da análise, ainda em desenvolvimento, parecem surgir algumas conclusões, como a propensão para uma “linguagem digital” dos utilizadores, em especial com o uso algo frequente de emojis e de memes para expressar as condolências; a tendência para a linguagem surgir muitas vezes informal e mesmo com um uso incorrecto da língua portuguesa, que contrasta com a formalidade presente noutros espaços similares; a recorrência com que alguns utilizadores em específico, ligados à página de Facebook da funerária, acabam por expressar as suas condolências independentemente de quem morre (normalmente produzindo o mesmo comentário em todas as publicações), apontando para um carácter anónimo e mais intermediado deste tipo de plataformas, apesar da dimensão comunitária; ou ainda a produção de significados sociais relativamente à vida do falecido através do relato de uma história pessoal ou de alusões à profissão e elogios à personalidade, sendo isso produzido inteiramente pelos utilizadores.

Estas tendências promovem, pois, a que determinadas expectativas comunicacionais possam vir a ser reconfiguradas, nomeadamente no que respeita ao papel do digital no contexto da comunidade e no que concerne a conceitos como luto e memorialização.

Palavras chave: Comunicação da morte; Memoriais online; Comunidade; Discurso

XII-APS-69205

Legitimação tecnológica nas subculturas policiais: a pandemia covid-19 e o crime digital como âncoras discursivas

Laura Carvalho de Oliveira Neiva - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Esta comunicação debruça-se sobre as expectativas da subcultura policial acerca de uma tecnologia emergente na investigação criminal em Portugal, projetada como capaz de revolucionar as atividades de combate ao crime - Big Data. Tendo por base 16 entrevistas semiestruturadas realizadas na Polícia Judiciária (PJ), o objetivo é conferir inteligibilidade às seguintes questões: Que significados são mo-

bilizados pelos membros da PJ em torno de Big Data? Que estratégias discursivas são utilizadas para lhe atribuir utilidade na investigação criminal? Como é que as expectativas desta subcultura policial se articulam com visões sociopolíticas mais amplas sobre a tecnologia no combate ao crime? Quais as implicações das expectativas policiais no desenvolvimento desta tecnologia na PJ?

Explorando o modo como são atribuídas significações simbólicas a Big Data neste contexto, analisarei como a subcultura policial se ancora em narrativas que, de modo seletivo, evocam estados de emergência e ameaças criminais eminentes para negociar a inovação tecnológica na investigação criminal. Demonstrarei como os membros da PJ, socorrendo-se destas dinâmicas discursivas, justificam a necessidade perentória de implementar Big Data, enredando-se em “demandas de legitimação”. Este conceito foi avançado por Hedgecoe e Martin em 2003 (p. 330) no âmbito de expectativas sobre tecnologias emergentes na farmacogenética e permite compreender as retóricas discursivas subjacentes a expectativas promissoras em torno de inovações tecnológicas e o modo como são evocados, de modo estratégico, argumentos para fundamentar a necessidade de incorporar determinada tecnologia.

Na subcultura policial da PJ, os profissionais recorrem a linhas de argumentação relacionadas com o boom do crime digital e tecnológico para legitimar a implementação de Big Data. O ponto de partida argumentativo advém da pandemia covid-19 que, ao ser enquadrada como pano de fundo para o aumento do crime tecnológico, torna-se parte de um processo de construção de realidades criminais, que consiste não só na criação de um determinado cenário contemporâneo de crimes (cometidos por via das tecnologias), mas também, de ferramentas tecnológicas que seriam eficazes na sua investigação (neste caso, Big Data). Estes dois fragmentos discursivos constroem a base argumentativa para apoiar a necessidade desta tecnologia na investigação criminal e refletem as típicas retóricas laudatórias mobilizadas para justificar a incorporação de inovações tecnológicas.

Esta apresentação, além de analisar o modo como Big Data é compreendido na subcultura policial da PJ, demonstra como estas significações têm potencial para fornecer ímpeto à sua implementação nas práticas de investigação criminal, contribuindo para as reflexões sociológicas críticas em torno de discursos promissores sobre tecnologias emergentes em sociedades que aspiram à inovação tecnológica.

Palavras chave: subcultura policial; legitimação; Big Data; investigação criminal.

XII-APS-69858

Risk societies. Uncertainty and the “time of science”

carmen maria de freitas diego gonçalves - Departamento de Física e Astronomia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto Rua do Campo Alegre s/n, 4169-007 Porto, Portugal

Abstract // Resumo::

The Anthropocene, refers to the impact of human action on the Planet, increasing the amount of uncertainty and magnitude of risks that we must face. Given the uncertainty and unpredictability of some potential hazards turning into risks and disasters, or even catastrophes, amplified by climate change, it is therefore important to understand the skills needed to make communities adaptable to unexpected events. We are clearly at a point of intersection of ethical, political, economic, technological develop-

ment, and social change dimensions, which demand responsibility and accountability. It is the time of “real politics” in which decisions are eminently about solidarity, a dimension both political and ethical. Solutions lie now in the category of what we call “science time”, as it involves a set of scientific oriented solutions, in interaction with economics and politics, not dissociated from public opinion in the design of solutions for local sustainable development strategies. A reflexive analysis, within the scope of the so-called risk societies, and on the resilience of local communities to cope with the impact of risks incremented by climate change is carried out.

Palavras chave: Anthropocene; Risks; Uncertainty, Science time

XII-APS-70383

Science and Technology Studies in Portugal - quo vadis?

Nina Amelung - ICS-UL

Ana Ferreira - CICS.NOVA; NOVA FCSH

Rafaela Granja - CECS-UM

Abstract // Resumo::

This paper aims to reflect into the past and present configurations, and critically engage with and imagine possible futures of Science and Technology Studies (STS) in and about Portugal. First, we provide a brief overview of what research has been conducted under the wide umbrella of STS by building on previous stock taking work, acknowledging studies which did so by reviewing STS studies on different thematic domains and reflecting on institutional settings in Portugal (Delicado 2013; Delicado et al. 2018; Duarte 2009), but also taking into account the bordering fields of the sociology, history and philosophy of science and technology (Simões 2016, Machado 2020, 2022) in the context of social research in Portugal. Second, we start reflecting on what STS scholarship in and about Portugal can offer to engage with current local and global pressing multiple crises, ranging from precarity, over global health, economic and environmental crises to crisis of violence, crime and war threatening human lives and human rights. Third, we contribute to the discussion of how STS may have underexplored potential to confront, critically reflect and engage with complex processes and situations deriving from and entangled with social inequalities and injustices; uncertainties, expectations, and risks; ignorance, resignation and doom spirit. Taking inspiration from feminist, post- and decolonial STS scholarship, and critical studies of science we question (1) how we can engage in responsible ways with ambiguous social, material, economic, environmental and other infrastructures; (2) how we can reflect about our and others’ ‘situated knowledges’ and tie in theories of resistance and change, hope and care with the people we work with and about; (3) how we can move beyond critique and imagine futures we want to co-construct and be part of; (4) how we can intervene in ways of ‘staying with the trouble’ (Haraway 2016) in interdisciplinary and transdisciplinary engagements. This paper’s ambition is to discuss the potential articulations of STS in and about Portugal with local and global crises and to invite to a wider debate about what and how the epistemic community self-identifying with STS scholarship imagines as its own possible futures.

Palavras chave: STS; scholarship; engagement; feminist approaches; post- and decolonial proposals

XII-APS-70456

Assembling the hybrid work experience: a digital ethnography

Rui Ramos - CoLABOR

Abstract // Resumo::

The purpose of this paper is to consider how the experience of workers takes place within hybrid work arrangements made of remote and office work. The paper addresses this topic with reference to empirical data garnered from an ethnographic study at an organisation implementing an experimental hybrid work regime with its employees. Specifically, it addresses this question by reporting on the practices, technologies and material arrangements responsible for how employees experience their day-to-day work differently whether they are based at home or in the office. Methodologically, this is achieved through the implementation of a short-term (10 days) digital ethnography of the employee experience where employees register, on a smartphone app, a diary of their emotions in relation to specific happenings, as they occur, and this is used to map their employee day-to-day journey. Drawing from science and technology studies (STS) readings on assemblage theory and sociomateriality, the study reports how hybrid work was daily assembled through entanglements between digital and non-digital tools and workflows as well as online and offline communication channels. It furthers these point by showing how the workers' positive and negative experiences were spatially and temporarily located and enacted through their individual and collaborative practices associated with the fluid arrangements of technology and physical infrastructure that emerged daily on-office and at-home. This study contributes to debates on the use of digital methods in social sciences through the development of a digitally mediated ethnography do address a multi-sited empirical field where digital work and digital tools are of essence.

Palavras chave: hybrid work, employee experience, journey mapping, digital ethnography, assemblage theory, sociomateriality

XII-APS-72843

Norbert Elias, a natureza não-humana e a questão tecnológica

Diogo Silva da Cunha - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A perspectiva de Norbert Elias sobre os processos relacionados com o âmbito a que chamou natureza não-humana tem sido ampliada nos últimos anos para estudar os grandes processos contemporâneos de transformação científica, tecnológica e económica. Tem sido atribuída particular relevância ao papel da agência humana na mutabilidade da dinâmica do planeta Terra, colocando a reflexão eliasiana no âmbito do discurso crítico sobre o período antropocénico. Esta aplicação das ideias de Elias implicou relocalizar a relação entre Sociologia Processual-Figuracional e teoria social crítica, seguindo outros campos de investigação, como as Relações Internacionais e a Economia Política. No entanto, pouca atenção foi dada às concepções de Elias sobre a técnica e os processos tecnológicos. Nesta comunicação, procura-se reorientar a discussão nessa direcção. Primeiro, caracteriza-se tais

concepções ao longo da obra de Elias. Segundo, argumenta-se que os textos de Elias escamoteiam os efeitos perversos da combinação entre factores tecnológicos e económicos na transformação do processo histórico-social. Terceiro, procura sustentar-se que investigações prévias assentes no quadro geral da Sociologia Processual-Figuracional de Elias e, em particular, na teoria eliasiana dos processos civilizacionais são uma peça crucial numa certa inflexão do ponto de vista de Elias sobre a técnica. Consolidamos esta interpretação observando a maneira como Johan Goudsblom entendeu e sintetizou a perspectiva de Elias nos seus primeiros trabalhos teóricos e na análise sociológica do fogo e examinando a integração da natureza não-humana no que Goudsblom entendia como antroposfera.

Palavras chave: Natureza não-humana, técnica, tecnologia, antropocénico

XII-APS-74895

Em torno das representações da divulgação de ciência sobre a vacinação contra a COVID-19 em notícias do jornal Público

Ana Cunha Ferreira - FCUP, Universidade do Porto

Maria Strecht Almeida - ICBAS, Universidade do Porto

Carla Morais - FCUP, Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, observou-se um pico no desenvolvimento e partilha de iniciativas de divulgação de ciência nos meios de comunicação social. Posteriormente, quando se aplicou o plano nacional de vacinação contra a COVID-19, foi atingida uma elevada taxa de vacinação em Portugal. Tendo isso em conta, interessou averiguar a relação entre a divulgação de ciência e a elevada adesão da população portuguesa à vacinação através da análise da presença da temática da vacinação contra a doença nas notícias de jornal durante o período temporal que corresponde à administração efetiva das vacinas. A escolha das notícias deveu-se ao facto de que os participantes de um estudo anterior à volta da perceção pública sobre a vacinação contra a COVID-19 referiram textos, textos ilustrados e gráficos como os formatos a que mais tinham recorrido para acesso a informação. O estudo foi realizado tomando o caso do jornal generalista Público, tendo a pesquisa de notícias sido realizada com acesso à plataforma do jornal, para o período temporal de 8 de dezembro de 2020, quando se iniciou a vacinação a nível mundial, a 23 de dezembro de 2021, quando a DGS anunciou o alargamento da dose de reforço para indivíduos maiores de 18 anos. Durante os estados de emergência o jornal disponibilizou estas notícias em formato de acesso livre, sem necessidade de assinatura. A metodologia baseou-se na análise de conteúdo de um conjunto de 329 notícias publicadas no período do estudo. A análise de conteúdo realizada dividiu-se em duas vertentes: a análise das fontes como instituições, organismos ou outras entidades citadas nas notícias e a análise das temáticas versadas. Na análise das fontes, as instituições científicas definidas como fontes especializadas e as organizações de saúde definidas como fontes oficiais surgem como as mais citadas nas notícias analisadas. Na análise das temáticas, foram identificados três eixos principais na partilha de informação veiculada pelas notícias: a evolução da pandemia; os estudos científicos desenvolvidos como, por exemplo, estudos de eficácia das vacinas; e a promoção em larga escala da vacinação contra a doença, a nível societal. Do estudo concluiu-se que no contexto da pandemia, a divulgação de

ciência realizada em Portugal foi realizada numa tentativa de promoção da consciencialização e de um melhor conhecimento da área. Esta divulgação de ciência pode ter influenciado a perceção pública, de forma geral positiva, no sentido da aceitação vacinal e da adesão à vacinação.

Palavras chave: notícias; divulgação de ciência; vacinação contra a COVID-19

XII-APS-75496

A técnica e o simbólico

José Luís de Oliveira Garcia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

O ser humano é um ser simbólico e um ser técnico; é um homo symbolicus e um homo faber. É dotado de capacidades simbólicas e de capacidades técnicas, ambas associadas, desenvolvidas e alteradas no quadro de relações sociais. Com a capacidade simbólica, e através da atividade socio-comunicativa, o ser humano compreende o mundo, dá sentido ao mundo, concebe e busca valores para se orientar, por via de conjuntos de signos, de símbolos, das linguagens, compondo, mantendo e mudando a cultura que o enquadra. Com a capacidade técnica, o ser humano fabrica utensílios, inventa instrumentos e cria sistemas técnicos que servem à vida humana, às suas necessidades de subsistência biológica, aos domínios evanescentes da existência, mas sobretudo servem à construção do mundo no qual habita, um mundo durável, com permanência, através da constituição de instituições, livros, artes e de processos operativos de produção e fabricação de habitações, caminhos, pontes, transportes ... Partindo destas definições e explicitando-as, a comunicação tem dois objetivos. Por um lado, interrogar as relações entre o elemento simbólico e o elemento técnica e a eventual separação, articulação ou subordinação entre um e outro. Por outro, discutir a possibilidade ou falácia de falar com rigor de "cultura técnica", ou seja, discutir as conexões e desconexões entre o "sentido" e o "operativo" num tempo em que o operativo surge mais pujante ou mesmo procedente do que o sentido.

Palavras chave: Técnica; simbólico; "cultura técnica"

XII-APS-77107

Ambientes digitais, envolvimento e interação

Anabela da Conceição Pereira - Iscte-lul

Abstract // Resumo::

A questão do impacto dos ambientes digitais no estado físico e mental dos indivíduos ganhou relevância com a pandemia da Covid-19, com o aumento das interações digitais. À medida que as pessoas começaram a passar mais tempo em aplicações e plataformas de vídeo como o Zoom, muitos estudos relacionaram o seu uso com sobrecarga cognitiva, stresse, fadiga e ansiedade. No entanto, será mesmo assim? Serão os ambientes digitais diferentemente envolventes dos ambientes presenciais, do ponto de vista emocional e cognitivo?

Sabemos que há diferenças de algum tipo, pois a exposição a ambientes fisicamente diferentes, leva

a que, mentalmente, sejam processadas diferentes informações. Mas que diferenças são essas e de que dependem? Sociologicamente, fatores como a idade, o género, a literacia ou as perceções e representações sobre um dado ambiente, poderão estar relacionados com este processo?

Em 2021 realizámos um estudo com alunos universitários, que incluiu numa primeira fase um inquérito extensivo (N=300) sobre literacia, perceções e frequência de utilização digitais e, numa segunda fase, uma avaliação (n=16) da biometria (medida através da frequência cardíaca) associada ao controlo cognitivo (medido através do teste de Stroop) e à resposta emocional dos estudantes após assistirem a uma aula (digital vs. presencial). Para medir a resposta emocional utilizámos duas escalas neuropsicológicas: o Maslach Burnout Inventory Students Survey (MBI-SS) e o Profile of Mood States (POMS), que avaliaram respetivamente, as emoções e os estados de humor dos participantes associados ao ambiente específico da aula; e uma escala de Likert que mediu o nível de envolvimento dos participantes relativamente a esse ambiente.

Concluimos que os estudantes reconhecem o impacto positivo das tecnologias digitais nos seus resultados, quer académicos, quer profissionais (no caso dos trabalhadores-estudantes), mais do que na esfera das sociabilidades. As perceções sobre o digital estão estatística e positivamente correlacionadas com a literacia e o fator eficácia da escala MBI-SS. Perceções mais positivas correspondem a graus de literacia mais elevados e a uma maior eficácia nos estudos. E, através de diferentes modelos de regressão linear simples, verificámos que o envolvimento ambiental pode prever o efeito de Stroop (interferência) e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) durante a tarefa. Por fim, relativamente aos estados de humor, observámos que um estado de humor depressivo/melancólico pode prever o efeito de Stroop; e um estado de confusão/desorientação pode prever a frequência cardíaca (FC) durante a tarefa.

Estes resultados sugerem que a literacia, as perceções, o processamento emocional relativo ao ambiente e as características do próprio ambiente são essenciais para entender as novas dinâmicas de interação no mundo digital funcionando como ponto de partida para o conhecimento sociológico do tema.

Palavras chave: resposta emocional; biometria; dinâmicas de interação digital; experiências digitais

XII-APS-77174

Para uma sociologia histórica integrada da investigação social colonial e metropolitana

Frederico Ágoas - CICS.NOVA FCSH

Abstract // Resumo::

Com base em pesquisas anteriores sobre o desenvolvimento da investigação social agrária em Portugal, a partir dos finais da década de 1930, e sobre a introdução das ciências sociais na Escola Superior Colonial de Lisboa, em meados da década de 1950, este trabalho apresenta investigação em curso acerca do desenvolvimento da primeira investigação social sistemática em meio industrial a partir da década de 1930, no Instituto de Serviço Social de Lisboa, e sobre o desenvolvimento da primeira investigação social sistemática em meio colonial em meados da década de 1940, no Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, para avançar uma breve panorâmica dos percursos paralelos (mas convergentes) da investigação social colonial e metropolitana, e da sua relação com a institucionalização da

sociologia, na década de 1960. Tendo em conta a posição relativa de Portugal na cena mundial como potência imperial semiperiférica durante a maior parte do século XX, e a transição contemporânea do país de monarquia constitucional, república progressista (1910), ditadura militar (1926) e estado fascista (1933) para uma democracia liberal moderna (1974), este trabalho sugere ainda o potencial alcance paradigmático do caso português. Longe de representar uma história padrão, o caso em questão permite explorar não só vários contextos políticos, económicos e sociais, mas também todo o espectro de ambientes sociais sujeitos a este tipo de estudos - rurais, industriais e coloniais - e a generalidade dos actores envolvidos - académicos, privados, estatais, e locais-coloniais. Espera-se assim que este trabalho contribua ainda para ultrapassar a dupla divisão manifesta entre histórias disciplinares e governamentais da investigação social (e da sociologia) e entre histórias centrais e periféricas da dita investigação, para além da divisão subsidiária entre narrativas coloniais e metropolitanas.

Palavras chave: investigação social; história da ciência; história da sociologia

XII-APS-80151

O problema da "intenção" dos agentes de ameaça no ciberespaço

Pedro Xavier Mendonça - CNCS, ESCS-IPL e UNIDCOM (IADE)

Abstract // Resumo::

A criação de um espaço digital designado de "ciberespaço" e o seu uso cada vez mais intenso trouxeram como consequência não prevista o desenvolvimento de um conjunto de ameaças, mais ou menos criminosas, que aproveitam algumas características específicas desta esfera, como as capacidades de massificação, difusão ou anonimização, para atuarem. É neste contexto que nasce o chamado "cibercrime" e são desenvolvidos esforços no âmbito jurídico, como a Convenção de Budapeste, em 2001, a nível internacional, ou a Lei do Cibercrime (Lei nº. 109/2009), em Portugal, de modo a enquadrar estas ameaças no âmbito da criminalidade e promover a colaboração internacional neste domínio.

A capacidade de anonimização, em particular, coloca grandes desafios à possibilidade de imputar a alguém uma atividade criminosa e mesmo de delimitar um campo de atividades consideradas maliciosas no ciberespaço (Lessig, 2006). É por esta razão que foram desenvolvidas técnicas de tipificação de agentes de ameaça com base em critérios como a intenção, os recursos envolvidos ou o tipo de organização (Bruijne et al., 2017), os quais podem ser articulados com táticas, técnicas e procedimentos conhecidos do ponto de vista técnico (ver MITRE).

Um dos problemas que surge é o de categorizar os agentes de ameaça com base nas suas intenções. Estas adquirem um peso bastante relevante quando se pretende distinguir um grupo de criminosos comuns, que procura ganhos financeiros, de um ator estatal, que visa, em princípio, objetivos estratégicos. Um chamado "hacktivista", por exemplo, procurará ganhos político-ideológicos. As intenções não são avaliadas isoladamente. Outros fatores, como referido, são convocados. Todavia, elas têm particular relevância quando os agentes de ameaça se confundem nas técnicas usadas ou nos alvos atacados.

A presente comunicação pretende discutir a problemática que resulta do conceito de "intenção" aplicado a este contexto, conceito particularmente complexo no campo da filosofia (Ricouer, 1986), mas

também nas discussões no âmbito dos estudos sociais de tecnologia (Barron, 2003). Como categorizar um indivíduo que provoca sabotagens informáticas sem intenções políticas, ideológicas, estratégicas ou económicas visíveis? Como categorizar um ator estatal que atua com intenções económicas? Estas e outras perguntas abrem linhas de reflexão e de articulação com possíveis ilustrações que esta comunicação pretende explorar. Deste ponto de vista, pretende-se sobretudo levantar algumas questões para o enquadramento de uma investigação.

Palavras chave: ciberespaço, intenção, agentes de ameaça, cibercrime

XII-APS-81927

Competências infocomunicacionais: a evolução de um conceito no meio de uma revolução digital

Joana Duarte Correia - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Susana Henriques - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (cies_iscte); Universidade Aberta (UAb)

Abstract // Resumo::

Num mundo em permanente mudança, os efeitos da globalização e do sinal digital são uma evidência que é impossível ignorar. A evolução das tecnologias digitais e da própria sociedade dita novas exigências para cada um de nós. Para se estar devidamente integrado, de forma informada, na sociedade, não basta desenvolver competências de processamento de informação nas suas vertentes de leitura, escrita e cálculo (literacia). Ler e escrever obrigam, hoje, a competências acrescidas, que tanto derivam da rapidez, dispersão, interconexão e volatilidade da informação própria dos ambientes digitais, como da necessidade simultânea de uma literacia básica e fundacional.

O desenvolvimento de literacia e de competências várias será assim mais uma vertente a associar a qualquer cidadão e cidadã deste século. Assumir a primazia de uma qualquer competência de forma isolada, como parece que tem vindo a acontecer com as competências digitais, poderá levar-nos a ficar prisioneiros de uma visão instrumental da tecnologia e do digital, potenciadora de novas formas de analfabetismo funcional. Isto porque a ilusória sensação de um certo domínio dos meios digitais não é garantia de que se consegue procurar, perceber e trocar informações, assim como comunicar com outras pessoas, de forma eficiente. Importa pois aprofundar o domínio das competências em informação e comunicação (também em ambientes digitais).

Num meio em que ainda não há consenso acerca do que é literacia/literacias, competências e habilidades e onde a literatura é rica em definições e classificações, este trabalho procura enquadrar o conceito de competências infocomunicacionais enquanto encontro entre competências em informação, competências em comunicação e competências para compreender e usar criticamente as tecnologias digitais (Borges, 2018). Através de uma revisão de literatura, procurar-se-á perceber e discutir a evolução de um conceito, as bases teóricas que o sustentam e referenciais para a prática.

Palavras chave: Competências infocomunicacionais, Literacia, Ambientes digitais

XII-APS-81958

Carbon Capture and Storage on Wikipedia: exploring the role of semantic media in the social amplification of technological risk

Jussara Rowland - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Ataberk Bagci - Institut Symlog

Ana Prades - CISOT/Ciemat

Ana Delicado - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Raquel Bohn Bertoldo - Aix Marseille Univ, LPS

Sergi López-Asensio - CISOT-CIEMAT

Sven Alsheimer - Fraunhofer Institute for Systems and Innovation Research ISI

Abstract // Resumo::

Research has shown the importance of taking into account the socio and cultural and political dimensions of risk when studying the impacts and acceptance of emerging technologies. Social amplification of risk has been mostly associated with traditional media, social media, and public debates. In this presentation, we address the role knowledge infrastructures, like Wikipedia, can have in shaping socio-technical debates at the national level, by putting in empirical evidence of how technological knowledge on a specific climate change-related technology is framed on the platform in different countries. Wikipedia can be considered a semantic media, a specific type of media technology whose primary goal is to convey facts, answers, and meanings, directly on the platform. In this presentation, we analyze differences in the way CCS risks and criticisms are debated in five Wikipedia language-projects: English, Spanish, Portuguese, French, and German. Using the history of how the photo of a dead cow from the Lake Nyos disaster was introduced in the pages about CCS and circulated between Wikipedia projects, we explore different ways the platform underlying infrastructure, community processes, and temporalities, actively participate in introducing, stabilizing, and maintaining certain "facts" or ideas of risk in the public sphere. This is particularly relevant in the case of emerging topics like CCS, where interest in the topic tends to vary between countries, affecting the quantity and the quality of the information available to the public. The presentation is based on the analysis of data collected online in Portugal, Spain, France and Germany for the EU funded project CO2 Geological Pilots in Strategic Territories - PilotSTRATEGY.

Palavras chave: risk, climate change, wikipedia, emerging technologies

Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento

XII-APS-10422

Olhar o futuro por entre o problema social e o desafio demográfico do duplo envelhecimento do presente

Lídia Patrícia Tomé - Universidade de Évora

Filipe Ribeiro - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

Portugal, exemplo de país onde as gerações que contribuem para os novos nascimentos têm menores dimensões que no passado; onde a crise económica mais recente estimulou o aumento substancial do saldo migratório negativo; e onde o impacto COVID-19 ainda está por ser verdadeiramente apurado não só do ponto de vista social como demográfico, abre-se hoje uma janela de oportunidade para novas perspetivas sociais e demográficas sobre o envelhecimento.

A sociedade observa a baixa fecundidade como o problema maior da demografia, contudo esta diminuição do número médio de filhos, é também ela, reflexo de uma sociedade mais envelhecida no seu todo, e deverá ter a ciência como missão trazer a debate as inúmeras possibilidades que o envelhecimento da população traz hoje e no futuro para as sociedades. Este estudo acompanha a evolução da estrutura populacional do país e pretende dar resposta à futura evolução da população através da conjugação de um modelo de projeção populacional por coortes e componentes, com a inovadora estimação de padrões de fecundidade e mortalidade definidos em termos de análise de dados composicionais, com o objetivo de dar resposta às “velhas” questões da demografia, como a tão socialmente sobrevalorizada questão da substituição das gerações, ou a novas questões sociais, como o novo papel dos avós, e da própria sociedade na vida dos jovens.

Tendo por base, os atuais padrões de fecundidade e mortalidade, torna-se expectável que a tendência de inversão da pirâmide etária, ou seja, de envelhecimento contínuo, estabilize somente nos próximos 40 anos, quando as gerações nascidas no contexto de fecundidade abaixo da expectável para a substituição das gerações (2,1 filhos por mulher) atinjam a idade da reforma.

Ainda que seja improvável que se observe um certo rejuvenescimento populacional nas décadas vindouras, importa refletir que estamos hoje, em 2022, perante novos comportamentos demográficos, sociais e familiares que apresentam potencialidades futuras nunca experienciadas, e por isso importa refletir sobre estas novas potencialidades.

Palavras chave: duplo envelhecimento; problema social; desafio demográfico

XII-APS-11022

Desigualdades de género em saúde física nas idades avançadas

Rui Sobral - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Anna Quilheiro - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU

Gina Voss - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Alice Delerue Matos - Departamento de Sociologia e Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Em idades avançadas, os problemas de saúde física podem traduzir-se em dependência funcional e até mesmo em mortalidade precoce. Estes problemas de saúde são determinados, em boa parte, pelas condições sociais de existência ao longo da vida e estas condições assumem contornos distintos em função do género. Este estudo visa apurar a saúde física dos indivíduos de 65 e mais anos, residentes em 16 países europeus que integram o projeto SHARE- Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chéquia, Dinamarca, Espanha, Eslovénia, Estónia, França, Hungria, Itália, Países Baixos, Polónia, Portugal, Suécia e Suíça. Adota uma perspetiva longitudinal de análise que tem em conta a informação recolhida nas vagas 4, 6 e 8 do projeto (N observações = 54271, N indivíduos = 28557). Assume ainda uma perspetiva de género. As análises longitudinais foram realizadas a partir de um modelo linear misto (LMM - Linear Mixed Model) com os indivíduos e os países como efeitos aleatórios. A variável dependente consiste num constructo de saúde física composto por um indicador objetivo de saúde (força máxima de prensão manual) e seis indicadores auto reportados (autopercepção de saúde; presença de pelo menos uma doença crónica; limitação de atividades por problemas de saúde; e três condições crónicas de saúde: ataque cardíaco, acidente vascular cerebral e doença pulmonar crónica). A variável de interesse é o género e as variáveis de controle são a idade, o nível de escolaridade, o estado civil, a vida a solo, o rendimento per capita, a prática de atividade física, a presença de sintomas depressivos e a função cognitiva. Observa-se que, em Portugal, a saúde física das mulheres é inferior à média europeia, enquanto que a dos homens se situa na média calculada para o conjunto dos países analisados, na ausência de controlo de outras variáveis associadas à saúde física. A análise longitudinal permite, por sua vez, concluir que as mulheres europeias do grupo etário dos 65 aos 79 anos apresentam uma saúde física significativamente inferior à dos homens do mesmo grupo de idades. Já no grupo etário dos 80 e mais anos não se observam diferenças de género em termos de saúde física, na Europa.

Palavras chave: saúde física, desigualdades de género, envelhecimento

XII-APS-22631

A Insustentável Leveza de um Ser - nos dilemas diários do viver com demência

Maria Rosália Caeiro Alas Medinas Guerra - Instituto Politécnico de Portalegre - Centro de Investigação Valoriza

José Manuel Vieira Soares de Resende - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

Numa sociedade que espera dos indivíduos, iniciativa, empreendedorismo e adaptabilidade não apenas no mundo do trabalho, mas também em diversos outros domínios existenciais, tais como o cuidado com o corpo e as relações erótico-afetivas torna-se imperativo pensar o lugar de um “eu” que é avassalado por uma doença, como uma demência, que põe à prova as suas próprias capacidades de ação e de crítica.

Neste contexto de sociedade polarizada, cunhada pela contingência e a instabilidade, mas ao mesmo tempo pelo anseio de organização, previsibilidade e segurança ontológica, qual o lugar das experiências instáveis e de limite que perturbam a experiência, segura, de viver no mundo? Entre o saudável e o doente, o independente e o dependente, o capaz e o incapaz, onde ficam aqueles que assistem a uma perda progressiva, por vezes lenta, de si mesmos?

A compreensão pelas vivências quotidianas das pessoas com demência tem por fito mergulhar em modos de fazer o comum decalcados por uma doença sem cura, prolongada e desestabilizadora do ser. Seguir as ações diárias de pessoas que experienciam momentos de descontinuidade do ser, à força da vivência da perda de memória, numa espécie de alteração flutuante dos limites de si, permitirá compreender do que é que estes atores são capazes, como são seres afetáveis pelo mundo que as envolve, tomando especial atenção para a forma como se envolvem nos seus ambientes, sobretudo no espaço, íntimo, da sua casa. Compreender a forma como os objetos de uma vida participam na sua forma de estar, de agir e de se envolver no mundo, é um dos objetivos da investigação que enquadra a comunicação que aqui apresentamos. A partir de observações exploratórias de gestos de busca inquietante por objetos pessoais, particularmente a mala; malas cheias de objetos sem aparente relação uns com os outros: comida, pentes, papéis, roupas interiores; a dificuldade no desapego em relação à casa, o apego a novos objetos: chaves, bonecos, santos, etc., aguçou a vontade de compreender os envolvimentos entre a pessoa com demência e os diferentes ambientes, objetos e outras materialidades.

Palavras chave: Demência, Espaço, Ambientes, Objetos

XII-APS-34795**The effect of formal social participation on the cognitive function of older adults over time: a systematic review and meta-analysis**

Cláudia Filipa Macedo Cunha - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Gina Voss - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Alice Delerue Matos - Departamento de Sociologia, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Cognitive decline is a significant public health concern and a growing problem for older adults worldwide (World Health Organization, 2019). In recent years, several studies have focused on un-

derstanding how formal social participation (participating in formal social activities such as volunteering or participating in social or sports groups and associations) is associated with cognitive function. However, longitudinal findings have been thus far inconclusive, with some studies showing that older adults involved in formal social activities have less cognitive decline (Choi et al., 2016; Kim et al., 2017; Kail & Carr, 2020) but others not finding any evidence of this relationship (Yen et al., 2010; Lee & Kim, 2016).

Therefore, we aim to conduct a systematic review and meta-analysis to examine the association between formal social participation and cognitive function. To the extent of our knowledge, the existing systematic reviews and meta-analyses on this subject do not focus solely on the effects of formal social participation on cognition, often combining both formal and informal social participation in their analysis. Our analysis will include only longitudinal studies that excluded participants with cognitive impairment or dementia from baseline or considered other means for minimising reverse causality.

The current study followed the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA) guidelines. This systematic review and meta-analysis protocol was developed a priori and registered in the International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) with the code CRD42022342136. A systematic search of articles published from 2010 to August 19, 2022, was conducted in three electronic databases (PubMed, Scopus and Web of Science). The initial electronic database search identified 32,798 published articles, of which 11 satisfied the eligibility criteria and were therefore included in the systematic review and meta-analysis.

The results will be reported as odd ratios (OR) and presented with 95% confidence intervals (CI). The meta-analysis will be performed using a random-effects model to integrate the pooled estimates, and the DerSimonian and Laird method will be used to estimate between-study variance components.

In addition to the meta-analysis, the impact of statistical heterogeneity will also be assessed using I^2 statistics. To investigate the potential source of heterogeneity, leave-one-out sensitivity and subgroup analysis will be performed, as suggested by previous literature (Higgins & Thomas, 2019; Sousa-Pinto & Azevedo, 2019). Publication bias will be analysed visually by inspecting funnel plots for asymmetry and analytically by the Eggers' test (Egger et al., 1997), where a p-value of less than 0.05 indicates statistically significant publication bias.

Palavras chave: Formal social participation; cognitive decline; systematic review and meta-analysis; longitudinal

XII-APS-38482

O impacto sociodemográfico da não renovação de gerações no número de cuidadores informais em Portugal

Mónica Andrade Borralho - Universidade de Évora

Filipe Ribeiro - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

O envelhecimento populacional enquanto resultado da contínua extensão da longevidade traz consequências não só económicas como também sociais, o que acaba por fragilizar países como Portu-

gal. A pressão nos cuidados de saúde destinados à população de idades mais avançadas, principalmente no caso daqueles que não se encontram institucionalizados e as transformações na própria gestão dos recursos humanos, sejam eles formais ou informais, são consequências visíveis deste fenómeno. Face a este panorama torna-se crucial estimar o número de cuidadores informais em sociedades envelhecidas com o intuito de promover a criação de medidas e políticas apropriadas e eficientes.

Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho é avaliar a problemática do impacto causado pela não renovação de gerações através de uma caracterização sociodemográfica da população numa perspetiva longitudinal, aliada à construção de cenários de evolução dos padrões de mortalidade e fecundidade. Esta investigação tem também em vista projetar a dimensão média dos agregados familiares, o número de idosos institucionalizados, as vagas em instituições de acolhimento e ainda caracterizar os cuidados informais enquanto recurso humano.

A metodologia utilizada é eminentemente demográfica que terá como suporte dados secundários retirados do Instituto Nacional de Estatística (INE), que servirão para o cálculo de indicadores resumo de forma a avaliar o ritmo de crescimento populacional. Aplica-se também o método de projeção por coortes e componentes e desenvolvem-se projeções “derivadas”.

Através dos dados dos Censos de 2021 percebemos que, caso esta tendência da não substituição das gerações não se altere, o número de cuidadores informais irá continuar a declinar, na medida em que neste momento temos 23% da população com 65 ou mais anos em situação de “risco” em relação à necessidade de cuidados, para 64% em idade ativa, logo, no futuro, serão mais aqueles que poderão necessitar de cuidadores (INE, 2022).

Com este estudo poderá analisar-se a informação demográfica focando-se nos cuidadores informais enquanto recurso humano e avaliar o impacto do envelhecimento uma vez que a mudança demográfica implica que as organizações necessitem de desenvolver estratégias que vão ao encontro das necessidades e desejos dos cidadãos.

Palavras chave: cuidadores; envelhecimento; projeções populacionais; sustentabilidade demográfica

XII-APS-39519

A comunicação com pessoas idosas com demência

Alice Delerue Matos - Universidade do Minho

Isabel Amorim - EAPN-Núcleo de Braga

Ana Martins - Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Carina Oliveira - Irmandade Consolação Santos Passos

Abstract // Resumo::

De acordo com a OCDE (2017), Portugal ocupa o 4º lugar no ranking dos países do mundo com maior prevalência de demência, por 1000 habitantes. As projeções daquela organização apontam ainda para o aumento significativo do número portugueses com demência no futuro: de 205 mil pessoas, em 2017, para 322 mil pessoas, em 2037.

Os problemas de saúde cognitiva afetam a capacidade funcional dos indivíduos e as suas relações

sociais (OCDE, 2017). Dada a ausência de cura ou tratamento para a demência, a intervenção social pode assumir um papel de relevo na melhoria das condições de vida das pessoas com problemas cognitivos e seus familiares, ajudando-os a adaptar-se à situação e garantindo o acesso a cuidados de saúde e sociais de qualidade.

No âmbito de um grupo de trabalho interinstitucional promovido pelo Núcleo de Braga da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), que conta com a consultoria científica do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, foi desenvolvido um projeto piloto de investigação-ação na área da demência que envolve 4 instituições, com respostas sociais dirigidas aos idosos. O projeto tem por objetivo melhorar a comunicação entre pessoas idosas institucionalizadas com perdas cognitivas e os seus familiares, por um lado, e os colaboradores das instituições, por outro lado. Com este propósito, os familiares puderam usufruir de uma formação à distância, de caráter formal, na área da comunicação com pessoas com demência, musicoterapia e “humanidade” enquanto que os colaboradores das instituições receberam formação, de caráter não formal, sobre estratégias de interação com estas pessoas. Foi ainda aberto um canal de comunicação entre as instituições de acolhimento das pessoas com demência e as respetivas famílias, na plataforma Microsoft Teams, de modo a fornecer a estas últimas informação, em tempo útil, sobre a pessoa com demência e as suas atividades quotidianas. Procedeu-se a uma avaliação dos resultados do projeto junto dos familiares e dos colaboradores das instituições, estando em curso a avaliação do impacto desta intervenção.

Palavras chave: demência; idosos; investigação-ação

XII-APS-46138

Associação longitudinal entre a prestação de cuidados corresidenciais e a utilização de cuidados de saúde entre a população portuguesa com 50 e mais anos.

Fátima Cristina Senra Barbosa - Universidade do Minho

Sara Simões Dias - Instituto Politécnico de Leiria

Gina da Silva Voss - Universidade do Minho

Alice Delerue Matos - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Os adultos de meia idade e os idosos estão a assumir cada vez mais o papel de cuidadores informais (Hosseinpoor et al., 2013). Portugal é o país da Europa com a maior percentagem de cuidadores corresidenciais (cuidadores que prestam cuidados a um membro do agregado familiar), com 50 e mais anos (Barbosa et al., 2020). É também o país europeu com a maior percentagem de cuidadores intensivos (cuidadores que prestam 11 ou mais horas de cuidados semanais) (Verbakel, 2018).

A utilização de cuidados de saúde pelos cuidadores informais é um tema pouco explorado na literatura e o reduzido número de estudos existentes apontam para resultados contraditórios. Considerando as vulnerabilidades do sistema de cuidados de longa duração, em Portugal, e a importância dos prestadores de cuidados informais, é importante analisar se a prestação de cuidados informais corresidenciais limita ou potencia a utilização de cuidados de saúde entre portugueses com 50 ou mais anos de idade.

Este estudo visa precisamente analisar a associação longitudinal entre a prestação de cuidados corre-

sidenciais e a utilização de cuidados de saúde pela população mencionada. Recorre a dados das vagas 4 (n=1697) e/ou 6 (n=1460) do estudo Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE). A análise recai sobre três grupos: não prestadores de cuidados corresidenciais, cuidadores corresidenciais do cônjuge e cuidadores corresidenciais de outras pessoas que não o cônjuge. Como os cuidadores conjugais realizam cuidados mais onerosos e como os cuidadores conjugais normalmente têm maior dificuldade em reconhecer as suas necessidades, partimos da hipótese que, em Portugal, o grupo dos cuidadores corresidenciais conjugais reduz o número de visitas ao médico, ao longo do tempo.

Os resultados mostram que, entre a vaga 4 e a vaga 6, o grupo de cuidadores corresidenciais conjugais, em comparação com o grupo dos não cuidadores corresidenciais (3.47 na vaga 4, e 4.03 na vaga 6), reduz o número de visitas ao médico (2.55 na vaga 4, e 2.19 na vaga 6). Este resultado indicia a possibilidade de, em Portugal, os cuidadores corresidenciais conjugais não terem as suas necessidades de saúde satisfeitas e, por isso, comprometerem a sua saúde e a continuidade da prestação de cuidados. Assim, são necessárias políticas sociais e de saúde, em Portugal, dirigidas ao grupo de cuidadores corresidenciais conjugais.

Palavras chave: Cuidados corresidenciais; Número de visitas ao médico; Portugal; Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE).

XII-APS-48587

A exclusão digital e a probabilidade de sobrevivência dos adultos mais velhos

Patrícia Silva - Escola Superior de Educação; IPVC; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Alice Delerue Matos - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Roberto Martinez-Pecino - Departamento de Psicologia Social, Universidad de Sevilla

Gina Voss - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) moldaram a forma como os indivíduos se relacionam e inserem na sociedade. Estas tecnologias criaram novas oportunidades de integração social, mas deixaram à margem alguns indivíduos mais velhos. Na literatura, a exclusão digital surge como uma parte integrante da exclusão social. Assim, os adultos mais velhos que têm vindo a ser identificados como um grupo com maior risco de exclusão social (por fatores relacionados, por exemplo, com a saúde, a pobreza e o isolamento social) podem deparar-se, cada vez mais, com a possibilidade de novas formas de exclusão social relacionadas com a utilização da tecnologia. Este estudo visa analisar até que ponto a exclusão digital, enquanto parte integrante da exclusão social, pode relacionar-se com a probabilidade de sobrevivência dos adultos com 50 e mais anos, residentes na Europa e em Israel.

A amostra deste trabalho é composta por 56762 indivíduos residentes em 17 países europeus mais Israel, inquiridos no âmbito do projeto europeu SHARE - Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe, na vaga 6 release 7.1.0. A análise estatística dos dados tem por base um modelo de regressão de COX.

Os resultados deste estudo evidenciam que os indivíduos do sexo masculino, com baixos rendimentos, com maior número de sintomas depressivos, com mais fragilidades ao nível da saúde física e com redes sociais mais frágeis apresentam maior risco de morte. Para além disso, o principal resultado desta investigação evidencia que os indivíduos que não utilizam a internet têm uma probabilidade de sobrevivência inferior aos seus pares que utilizam a tecnologia.

Estes resultados salientam o facto da internet ter um efeito protetor sobre a sobrevivência dos indivíduos, e reforçam, deste modo, a importância de políticas que visem a e-inclusão dos indivíduos mais velhos na sociedade contemporânea de forma a contribuir para a diminuição da exclusão social.

Palavras chave: internet; exclusão social; exclusão digital

XII-APS-50203

Estereótipos das Mulheres mais Velhas na Imprensa Portuguesa

Stella Bettencourt da Câmara - ISCSP-ULISBOA

Abstract // Resumo::

Portugal apresenta hoje uma estrutura populacional cada vez mais envelhecida, ou seja, o quantitativo populacional das pessoas mais velhas é superior ao das mais jovens. Entendendo-se por pessoas mais velhas as que têm idades iguais ou superiores a 65 anos, e por pessoas mais jovens, as que têm idades inferiores a 15 anos. Esta situação resulta essencialmente da baixa taxa da natalidade conjugada com o aumento da longevidade - resultante da baixa mortalidade e consequente aumento da esperança de vida. Contudo, o grupo das pessoas mais velhas apresenta uma diferenciação de género que decorre da maior esperança de vida - quer à nascença, quer aos 65 anos de idade -, das mulheres comparativamente à dos homens. Por outras palavras, pode dizer-se que se verifica uma feminização do envelhecimento e assim, há quem refira que "o mundo dos velhos é antes o mundo das velhas".

O envelhecimento individual é, de facto, o resultado das melhorias nos mais diversos níveis - saúde, educação, trabalho -, todavia, a este processo são associados muitos aspetos negativos, como por exemplo, falta de saúde, de rendimentos, de beleza e declínio do estatuto social antecedente. Ainda que sejam generalizáveis para homens e mulheres, elas podem ser vistas como alvo de dupla discriminação: a que resulta do género, combinada com a que resulta da idade.

Com esta comunicação pretende-se: i) fazer uma caracterização demográfica da população feminina portuguesa com 65 e mais anos, com recurso a dados estatísticos e, ii) analisar os estereótipos das mulheres mais velhas na imprensa portuguesa, a partir de uma base de dados, compilada entre 2014 e 2019. A análise estatística relativa aos dois pontos será realizada com recurso ao SPSS.

Palavras chave: Envelhecimento, Estereótipos, Mulheres mais velhas, Imprensa

XII-APS-50237

LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES SOBRE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS E SERVIÇO SOCIAL (2003-2021)

Denise dos Passos Gama - UFPA

Adriana de Azevedo Mathis - UFPA

Abstract // Resumo::

O artigo é fruto de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizada no ano de 2021 como requisito importante para a construção do projeto de dissertação de mestrado. Teve como objetivo verificar as publicações sobre Instituições de Longa Permanência e Serviço Social. Foram analisados seis artigos e três dissertações, encontrados nos bancos de dados do Portal de Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, nos idiomas português e espanhol, no espaço-temporal de 2003 a 2021. Resultados: a maioria das produções foram feitas na região sudeste (40%); em síntese abordaram os seguintes recortes temáticos: suicídio e ideação suicida; sentido do envelhecimento; determinantes para institucionalização; cotidiano e relações de poder; trabalho multiprofissional; e levantamento de produções sobre envelhecimento. Conclui-se que existem trabalhos abordando vários aspectos no tocante as Instituições de acolhimento, entretanto, nenhum abordou a totalidade do processo de trabalho do/a assistente social em ILPIs.

Palavras chave: Serviço Social; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Revisão Sistemática.

XII-APS-59750

Inovação Social na População com Demência e seus Cuidadores.

Sónia Ribeiro - Santa Casa da Misericórdia de Vagos; Instituto Superior Miguel Torga; Universidade Lusófona do Porto.

Abstract // Resumo::

O “Memorizar” é um projeto de ação social inovador, que surge como uma prática ligada à interseção das desigualdades (por idade) e que atua no campo das demências. Promove o desenvolvimento de uma nova metodologia de intervenção, de carácter dinâmico. O principal objetivo é promover a autonomia (capacidade de escolha) das pessoas com demência, contribuir para o bem-estar biopsicossocial dos cuidadores; formar, informar e sensibilizar profissionais e a comunidade em geral sobre a problemática das demências. Este projeto foi aprovado pelo Portugal Inovação Social, sendo cofinanciado pela União Europeia. A entidade promotora foi a Santa Casa da Misericórdia de Vagos e o investidor social foi Câmara Municipal de Vagos Teve uma execução de 3 anos (2019 a 2021), no território do concelho de Vagos.

Na prática, a intervenção do projeto compreendeu consultas de neurologia domiciliárias efetuadas por um médico especialista, semestralmente, onde era realizada uma avaliação e monitorização do estado cognitivo, bem como gestão terapêutica; sessões de neuroestimulação, realizadas por uma neuropsicóloga que implementava o seu programa de estimulação após avaliação mais aprofundada das funções cognitivas superiores e do estado emocional/psicológico geral; sessões de terapia ocu-

pacional levadas a cabo por uma terapeuta ocupacional que integrava na sua intervenção treino de atividades de vida diária, estimulação cognitiva e motora, ensinamentos de estratégias e adaptações ambientais, promovendo uma maior autonomia e funcionalidade; e atendimentos psicológicos aos cuidadores, realizados por uma psicóloga no sentido de gerir o stress, efetuar treino de estratégias de coping e psicoeducação. Em suma, a equipa era constituída por um médico neurologista, uma neuropsicóloga, uma terapeuta ocupacional, uma psicóloga e uma assistente social.

A abordagem de avaliação foi quantitativa tendo-se recorrido aos instrumentos do Índice de Barthel, a Escala de Avaliação da Demência 2 (DRS-2) e o Mini Mental State Examination (MMSE).

A intervenção efetuada permitiu a manutenção do quadro clínico de 80% dos utentes, manutenção da autonomia e funcionalidade de 83,4% dos mesmos e diminuição da sobrecarga associada ao ato de cuidar em 95% dos cuidadores.

Com este tipo de intervenção é possível preservar as capacidades cognitivas e funcionalidade das pessoas com demência e que contribui para a não institucionalização destas pessoas. A disseminação deste projeto é um incentivo para novas intervenções e investigações na demência, que cresce cada vez mais consoante aumenta o envelhecimento da população.

Palavras chave: Autonomia; Demência; Envelhecimento; Estimulação Cognitiva.

XII-APS-65038

Os desafios do "cuidar": Perspetivas Geracionais

Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque - FFCS-UCP; CECS-UMinho

Sandrina Ribeiro - Universidade do Porto

José F. Durán Vázquez - Universidade de Vigo

Abstract // Resumo::

O processo de envelhecimento tem atraído a atenção de investigadores e profissionais de todo o mundo. A sociedade está a envelhecer de forma célere e ninguém fica indiferente a este fenómeno. Os desafios associados à longevidade são vários, sendo um dos mais referenciados o do aumento dos níveis de dependência desta população, que acabam por comprometer a saúde e a qualidade de vida. A OMS tem apelado para que sejam delineadas e ativadas estratégias e/ou mecanismos que promovam a saúde em idades avançadas. A investigação e a prática mundial estão de mãos dadas, fornecendo importantes contributos no sentido de um envelhecimento cada vez mais saudável.

Em 2019, foi desenvolvido um estudo qualitativo, com o propósito vincado de incrementar o conhecimento sobre quais as melhores práticas a implementar junto da população idosa atual, mas mantendo sempre um olhar atento na geração idosa do futuro. O estudo foi realizado com o intuito de averiguar até que ponto as respostas sociais, em particular ERPI e SAD estariam a responder eficazmente às necessidades da população idosa. Recorrendo à entrevista semiestruturada e ao grupo focal, acederam-se a duas perspetivas (profissionais e população idosa institucionalizada) que, embora distintas, se complementam, fornecendo uma visão ampla e integrativa sobre a realidade em estudo. O estudo permitiu recolher informação que transcendeu os seus próprios objetivos. Para além de possibilitar a identificação das principais limitações e potencialidades das respostas sociais em estudo, conduziu à reflexão e identificação de diferenças geracionais subjacentes ao "ato de cuidar". Os

dados que foram recolhidos apontaram, por exemplo, para a necessidade de uma personalização dos cuidados, a presença de serviços diversificados e qualificados, entre outras questões. Curiosamente, ou não, esta informação emergiu após a análise dos discursos dos profissionais e não das pessoas idosas entrevistadas.

As duas perspetivas forneceram importantes ilações sobre o que poderá ser melhorado neste contexto (respostas sociais), mas as diferenças registadas nos discursos, apontam para um facto: o significado do próprio “ato de cuidar” está a mudar e é urgente trabalhar nesse sentido. O que aspira o idoso do futuro? Como desejará envelhecer? Onde? Com quem? Estas são apenas algumas questões respeitantes aos cuidados que deverão ser prestados junto da população idosa ‘futura’, mas que exigem uma resposta imediata, para a sociedade de hoje!

Palavras chave: Respostas sociais; Personalização dos cuidados; Equipas multidisciplinares; Gerações

Diversidades Culturais e Espaços de Interven- ção

XII-APS-12339

Extensão de Fora pra Dentro: o papel da pró-reitoria de extensão e cultura na ampliação da diversidade nos campi universitários

Gabriela Villen - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Abstract // Resumo::

Este trabalho tem como objetivo identificar a atuação das pró-reitorias de extensão e cultura das universidades públicas brasileiras na ampliação da diversidade cultural nos campi universitários, bem como sua contribuição para inserção e validação de outros saberes na academia. Descrevemos e analisamos as ações, os projetos e os editais promovidos pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp, entre 2018 e 2022, procurando avaliar sua contribuição e impacto.

As universidades brasileiras têm passado, nos últimos anos, por um processo de ampliação de diversidade em seus quadros. Ações afirmativas, como as políticas de cotas e o vestibular indígena, possibilitaram o ingresso de estudantes que são muitas vezes os primeiros membros de suas famílias no ensino superior. O desafio que se seguiu foi a permanência desses estudantes, que tem sido enfrentada por meio de programas de bolsas e auxílios. A presença dessas novas populações no meio acadêmico evidenciou, por sua vez, a necessidade de abertura para outras formas de conhecimento e expressão cultural.

Em diálogo com esse processo, as pró-reitorias de extensão e cultura foram desafiadas a promover o que Boaventura de Sousa Santos chama "extensão ao contrário". Para além do conceito tradicional de extensão universitária, de levar a universidade para fora de seus muros, esse conceito foca no movimento inverso, trazendo os diferentes saberes para dentro do contexto acadêmico e abrindo possíveis caminhos para a "ecologia de saberes", defendida pelo autor. Projetos como "A casa dos saberes ancestrais" e editais para artistas residentes voltados para culturas indígenas e afrodescendentes latino americanas são exemplos desse movimento.

Palavras chave: extensão universitária; ecologia de saberes; diversidade cultural;

XII-APS-24335

Tráfico transnacional e exploração sexual de mulheres: perspectivas institucionais na zona norte de Portugal

Sandra Cristina Sampaio de Freitas - Doutoranda Universidade Aberta; Técnica Superior na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Abstract // Resumo::

O tráfico de mulheres é um problema que ultrapassa limites territoriais de um país ou continente,

exigindo uma ação concertada mundial que vise uma atuação de prevenção e combate, desde os países de origem aos países de destino das vítimas. Em pleno séc. XXI é possível comprar, vender e explorar pessoas na Europa, nomeadamente em Portugal, oriundas de diversos pontos do mundo. As redes formais ou informais inovam constantemente o seu modelo de atuação, adaptando as suas estratégias, rotas e recursos, como forma de escapar às autoridades policiais e alimentar os lucros provenientes da exploração de vidas humanas. A violência decorrente de experiências de tráfico deixa marcas nas vítimas ao nível físico, psicológico e nas relações interpessoais, afigurando-se o processo de assistência e acolhimento crucial para a recuperação e delineação de um novo projeto de vida destas mulheres, evidenciando a relevância de políticas públicas integradas. Na base dos processos de tráfico de pessoas estão as desigualdades de género, de direitos e de oportunidades. É um fenómeno que assenta nas vulnerabilidades individuais e contextuais bem como na lógica de procura e oferta dos mercados globais. No quadro da compreensão, foi desenvolvida uma investigação qualitativa com recurso a entrevistas a especialistas da área social, política e policial que desenvolvem a sua atividade com especial enfoque na zona norte de Portugal. A investigação desenvolvida aborda as perspetivas institucionais e sociais na zona norte de Portugal atinentes com o tráfico transnacional e a exploração sexual de mulheres. Do ponto de vista da inovação, os resultados revelam a correlação entre tráfico de mulheres para fins de exploração sexual e migrações irregulares, apresentando as novas tendências no modo de atuação das redes de tráfico, nomeadamente nas formas de recrutamento, estratégias de controlo e ocultação das vítimas de exploração sexual.

Palavras chave: Tráfico, migrações, exploração, perceções.

XII-APS-36801

Diversidade e inclusão na escola pública portuguesa: o caso dos estudantes Ciganos das áreas metropolitanas

Pedro Caetano - Universidade Nova de Lisboa

Maria Manuela Nunes - ISCSP

Abstract // Resumo::

Os Ciganos constituem a maior minoria étnica na Europa, vivendo uma larga maioria dos seus membros em condições de vulnerabilidade, estando particularmente expostos a situações de pobreza, privação e discriminação. Em Portugal, esta população tem gerado atitudes e posicionamentos altamente polarizados no seio da opinião pública e no debate político interno. Esta comunicação utiliza por um lado, dados de investigação do projeto EDUCIG, decorrentes de uma estratégia metodológica mista, apoiada num inquérito online, aplicado a uma amostra de 819 inquiridos/as, incluindo professores, diretores e subdiretores e elementos com outros cargos de direção, de agrupamentos escolares das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, e por outro, dados qualitativos, baseados em 31 entrevistas aprofundadas efetuadas a jovens estudantes Ciganos a estudar no Ensino secundário público Português. Um dos principais objetivos da investigação visou conhecer os fatores de sucesso/insucesso escolar dos jovens Ciganos no seu percurso escolar. Os resultados cruzados, tanto dos inquéritos por questionário como das entrevistas, permitem aventar a hipótese de que as características inclusivas dos estabelecimentos escolares, mormente o clima de sala de aula e a relação de

aprendizagem que se estabelece entre professores e estudantes Ciganos, têm não apenas um impacto positivo no sucesso escolar destes últimos, como também efeitos na sua reflexividade identitária, contribuindo assim para o estímulo de criação de uma nova e revitalizada identidade étnica, depurada de muitos dos preconceitos e aspetos negativos prescritos aos Ciganos pela sociedade majoritária. O significado destas conclusões sobre a importância de uma escola aberta e inclusiva para a melhoria da situação dos Ciganos Portugueses são, em nosso entender, relevantes no que concerne à desejada mudança social da sua condição e nas perceções da maioria sobre esta minoria.

Palavras chave: Inclusão; Escola pública; Ciganos; Áreas metropolitanas

XII-APS-44578

Anticiganismo da população portuguesa: análise a partir da publicação de um relatório nos meios de comunicação social

Olga Magano - Universidade Aberta & CIES_Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Tânia D'Oliveira - Universidade Aberta

Abstract // Resumo::

Os ciganos portugueses são as maiores vítimas de racismo em Portugal, confrontando-se com preconceitos, intolerância, discriminação e exclusão social na sua vida diária. São vítimas de estereótipos, de representações sociais negativas e de perspetivas homogeneizantes, considerados quase sempre como todos iguais. Os crimes de ódio, xenofobia e de anticiganismo são constantes e visíveis de várias formas nas sociedades portuguesa e europeia. Por um lado, são fortemente marginalizados e vivem em condições socioeconómicas muito precárias, são os mais pobres em Portugal e na União Europeia (UE), como atestam vários relatórios internacionais (FRA, 2016, 2018, 2022). Apesar das estratégias europeias e nacionais para a integração das pessoas ciganas, as situações de pobreza e de exclusão social mantêm-se. Por outro lado, as manifestações racistas e de crimes de ódio para com as pessoas ciganas persistem, polarizam-se e acentuam-se, inclusivamente, com o crescimento preocupante da dimensão de um partido de extrema-direita em Portugal (Magano e Mendes, 2021).

Recentemente foi divulgado pelos principais meios de comunicação social portugueses um relatório da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais (FRA, 2022), relativo a uma investigação sobre a situação das pessoas ciganas em 10 países da União Europeia, entre os quais Portugal. Foram apresentados dados estatísticos resultantes do inquérito aplicado em Portugal, e que refere, por exemplo, que os ciganos portugueses são os que se sentem mais discriminados pelo facto de serem ciganos ou os que se encontram em maior risco de pobreza extrema (FRA, 2022). O referido relatório revela a persistência do impacto do anticiganismo no que se refere às áreas do emprego, educação, saúde e habitação. A publicação destes dados despoletou fortes discursos de ódio nas redes sociais, em forma de comentário às notícias, não sendo novidade, pois é frequente, sempre que se publica alguma notícia sobre ciganos.

Nesta comunicação pretende-se refletir sobre os contornos destas manifestações de ódio e de racismo através dos resultados obtidos a partir de uma sistematização e análise de conteúdo das notícias divulgadas pelos principais meios de comunicação social portugueses (imprensa, TV e Rádio), a propósito da divulgação do relatório da FRA (2022), no mês de outubro de 2022, assim como dos co-

mentários tecidos a essas notícias. Os resultados da análise serão triangulados com a literatura sobre crimes de ódio e de anticiganismo na sociedade portuguesa.

Palavras chave: Ciganos portugueses; racismo; discursos de ódio

XII-APS-55272

"Sou Capaz" intervenção e desenvolvimento comunitário no Bairro das Pedreiras

Natália Serrana - Câmara Municipal de Beja

Patrícia Hermozilha - CICS.NOVA ; Instituto Politécnico de Beja

Ana Felisbela Piedade - Instituto Politécnico de Beja

Abstract // Resumo::

O projeto "Sou Capaz", realizado no âmbito do Programa Bairros Saudáveis, pretendeu criar proximidade, através do estabelecimento efetivo de redes e parcerias, capacitando os agentes locais e a comunidade cigana residente no Bairro das Pedreiras, em Beja, para um desenvolvimento das suas competências e aproximando atores locais, numa lógica de consolidar a igualdade e inclusão social. De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Local, o projeto sou capaz pretendeu a territorialização dos ODS, Erradicação da Pobreza, Educação de Qualidade, igualdade de Género, Paz e Justiça e Parcerias pelas Metas.

No que se refere à metodologia do projeto utilizou-se a investigação-ação, foram utilizados métodos qualitativos de investigação na fase de diagnóstico, nomeadamente, as pesquisas bibliográfica e documental, que possibilitaram conhecer outros casos de intervenção com comunidades ciganas e exemplos de boas práticas de inclusão, assim como, compreender os problemas habitualmente associados às comunidades ciganas, tais como, pobreza, fraca inclusão social, desigualdade de género, acesso a água potável e saneamento e que, através da observação direta, foi possível compreender que o bairro das Pedreiras não constitui exceção aos problemas e desafios colocados às comunidades ciganas numa sociedade polarizada.

De acordo com o diagnóstico realizado, o projeto "Sou Capaz" definiu enquanto objetivo geral a capacitação das famílias de competências sociais, pessoais e profissionais para a participação ativa no processo de melhoria na qualidade de vida no bairro e facilitação ao nível da integração/inclusão. De acordo com o objetivo geral foram definidos objetivos específicos para a ação designadamente: promover competências socioprofissionais dos residentes; desenvolver a criatividade das crianças e jovens através da educação pela arte; e capacitar jovens para a auto-organização com o objetivo de promover a inclusão social.

As atividades do projeto foram concebidas na fase de planeamento de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos. A fase de execução do projeto foi um desafio diário, mas do qual as redes e parcerias saíram mais coesas e a comunidade cigana do Bairro das Pedreiras mais envolvida no seu processo de empoderamento.

A execução do "Sou Capaz" permitiu aprofundar o diagnóstico sobre o bairro, nomeadamente, condições de habitabilidade do bairro, necessidades educativas das crianças e jovens do bairro e até os sonhos dos mais ousados. O projeto deixa para o Bairro das Pedreiras um novo espaço físico de intervenção educativa e apela a continuidade de projetos de proximidade com recurso a metodologias

participativas que envolvam as comunidades no desenvolvimento das suas competências e melhoria da qualidade de vida.

Palavras chave: Inclusão, Educação, Redes e Parcerias, Comunidade Cigana

XII-APS-69254

Investigação com e/ou sobre Ciganos/Roma: desafios éticos e metodológicos

Manuela Mendes - ISCSP-UL e CIES-ISCTE

Olga Magano - Uab e CIES-ISCTE

Abstract // Resumo::

Esta apresentação tem por base o projeto - Desempenhos educacionais entre os ciganos: investigação-ação e projeto de co-design (2019-2022) e cujo problema de análise centrava-se na sub-representação dos alunos ciganos no ensino secundário (2,6% 3m 2029/20) e como promover e expandir o acesso dos jovens estudantes ciganos ao ensino secundário, prepará-los para o acesso ao ensino superior e proporcionar-lhes oportunidades de emprego.

Esta pesquisa mobilizou uma estratégia multimétodos, na intersecção de metodologias qualitativas, quantitativas, visuais e participativas. Nos vários momentos de pesquisa procuramos dar voz aos jovens estudantes, pais, ativistas, associações de Ciganos, e outros stakeholders, etc. O objetivo central desta comunicação passa por refletir de forma crítica e analítica sobre os desafios éticos e metodológicos, assim como, sobre as potencialidades benéficas desta estratégia metodológica e na adoção de práticas de pesquisa de carácter colaborativo e de cocriação.

Palavras chave: Ciganos/Roma; investigação; metodologias; desafios éticos

XII-APS-69802

Diferentes perspetivas sobre a pouca frequência e conclusão da escolaridade obrigatória por parte de jovens ciganos portugueses.

Olga Magano - Universidade Aberta & CIES_Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Maria Manuela Mendes - ISCSP & CIES_Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Em Portugal ainda são poucos os jovens ciganos que frequentam o ensino secundário e concluem a escolaridade obrigatória (DGEEC, 2020), contrariando as diretivas educativas nacionais de realização 12 anos de escolaridade e de algumas políticas sociais educativas e de proteção às famílias (Mendes, Magano e Candeias, 2014; Magano e Mendes, 2020). Persistem as situações de abandono escolar contribuindo para uma reprodução social e de desqualificação em termos de habilitações literárias assim com as poucas possibilidades de ingressar no mercado de trabalho, por vezes, remetendo estes jovens e famílias para contínuos ciclos de pobreza e de exclusão social (FRA, 2022).

Numa investigação sobre desempenhos escolares de ciganos no ensino secundário em Portugal, com recurso a metodologias mistas (qualitativa, quantitativa e participativa), com o objetivo de identi-

ficar e compreender as trajetórias escolares de estudantes ciganos/as a frequentar o ensino secundário nas duas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, e as suas aspirações de acesso ao ensino superior e de elaborar de forma colaborativa um currículo para certificação escolar e profissional de estudantes (ciganos/as e não ciganos/as), que abandonaram precocemente o sistema escolar, congregaram-se resultados provenientes de atores que trabalham em agrupamentos escolares (diretores, professores e técnicos), técnicos de emprego e formação profissional, professores de Centros Qualifica e de jovens ciganos estudantes no ensino secundário, e que propomos apresentar e discutir nesta comunicação. As perspetivas de vários atores, implicados no sistema de ensino português, permitirão conhecer diferentes pontos de vista sobre os principais problemas enfrentados pelos jovens ciganos, famílias e professores, assim como delinear oportunidades para contribuir para a redução do abandono escolar durante percursos no ensino secundário. Os resultados provenientes de várias fontes, de narrativas de diferentes atores e a colocação em diálogo das várias perspetivas são essenciais para a construção de conhecimento e debate sobre os problemas vividos por todos/as e, em conjunto, de forma colaborativa, encontrar respostas adequadas para enfrentar o abandono, o insucesso e promover a continuidade escolar.

Palavras chave: Ciganos; educação; desempenho escolar; cultura cigana

Famílias e Curso de vida

XII-APS-15075

Parentalidade no masculino

Piedade Lalanda - Escola Superior de Saúde/Universidade dos Açores

Abstract // Resumo::

Mais do que uma condição individual, a parentalidade engloba uma dupla dimensão, o envolvimento com os filhos e a relação com o outro elemento do casal, não forçosamente presente numa vida conjugal partilhada. Daí que “se assiste a uma autonomização da parentalidade face à conjugalidade” (Atalaia, 2011:2).

No dizer de Mesquita, a parentalidade implica habitualmente co-parentalidade. (Mesquita, M., 2013). Falar de envolvimento do casal, significa responsabilidade conjunta por alguém, filho ou filha, experiência que transforma e reorganiza a relação conjugal, para além de ser vivida individualmente, de modo próprio.

O conceito de parentalidade permite olhar a dinâmica interparental, de forma abrangente, na sua relação com os descendentes, sem reduzir essa interação à “maternidade”, que responsabiliza a mulher/mãe pelas alterações na natalidade, ou da paternidade, que reduz o pai à sua contribuição genitora e provedora do agregado familiar. “Na verdade, a identidade do homem/pai estrutura-se muito mais pelo projeto profissional, remetendo para segundo plano o projeto de parentalidade, do que a identidade da mulher/mãe”. (Lobo, C., 2009:45) Isentar os homens do papel cuidador é contribuir para uma redução da capacidade das famílias em assegurar um projeto procriativo maior, afetando por essa via a disponibilidade da mulher para o encarar (por falta de suporte e partilha de responsabilidades).

Propomo-nos aprofundar a representação parentalidade no masculino, analisando os discursos dos homens/pais, entrevistados no âmbito do Projeto Parent (2017-2022, PTDC/SOC-SOC/29367/2017), em quatro regiões portuguesas.

Descentrar o debate sociológico da visão feminina, pode contribuir para entender as questões da baixa fecundidade, que não se confunde com natalidade e não depende apenas da maternidade, no contexto da relação conjugal. O estudo da parentalidade, enquanto relação duradoira e vinculativa, permite identificar dimensões de transformação dos papéis de género, menos opostos e mais cooperantes, menos concorrentes e mais corresponsáveis.

Pretende-se ainda com esta reflexão, olhar o espírito das políticas de família, muitas vezes centradas na figura feminina e nas “soluções” que permitem ajustar o desempenho do duplo papel, profissional e familiar, da mulher. Esquecem o lugar do pai, na relação que este estabelece ou experiência que vivencia com os filhos. O próprio mercado laboral tem dificuldade em dar condições para o exercício de uma parentalidade no masculino, remetendo para a “maternidade” a responsabilidade cuidadora, enquanto reforça e valoriza o papel de provedor do pai.

Palavras chave: parentalidade, política de família, paternidade e maternidade

XII-APS-21276

Luto fora da clínica: formas de lidar com a perda e o sofrimento no contexto da Procriação Medicamente Assistida

Catarina Delaunay - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Universidade NOVA de Lisboa

Luís Gouveia - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Universidade NOVA de Lisboa

Abstract // Resumo::

A infertilidade e a conseqüente necessidade de recorrer a técnicas de Procriação Medicamente Assistida (PMA) para se obter uma gravidez apresentam um conjunto imbricado de perdas associadas e de vivências de luto, que são acompanhadas pelo desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para melhor lidar com as mesmas. Essas situações ou decisões emocionalmente pesadas e impactantes, que são enfrentadas pelas/os beneficiárias/os no decurso das suas trajetórias terapêuticas, incluem a incapacidade de conceber espontaneamente, a incapacidade de ter um filho biológico e, conseqüentemente, a impossibilidade de passar pela experiência parental. Partindo da proposta conceptual de DeFord e Gilbert de “perdas sobrepostas” (“layered losses”), pretendemos discutir as experiências vividas e os processos de luto como forma de lidar com o sentimento de perda numa diversidade de cenários no contexto da PMA, abrangendo um continuum que vai desde a pré-concepção até o período pós-implantação uterina, a saber: a ausência de função reprodutiva inata (diagnóstico de infertilidade); a perda do filho prometido (insucesso dos tratamentos de fertilidade); a existência de embriões in vitro não viáveis (ambiente laboratorial); a falha de implantação embrionária (mesclando o técnico e o biológico); o aborto ou perda gestacional (a experiência incorporada in utero); decisão sobre descartar ou doar embriões supranumerários (dilemas éticos). Na perspetiva dos inquiridos do nosso estudo, todos estes eventos inesperados, inexplicáveis e perturbadores, que se podem incluir no conjunto diversificado de perdas reprodutivas, dentro e fora do corpo, são na maioria das vezes vivenciados de forma solitária pela mulher ou casal e sem apoio psicológico ou compreensão por parte dos profissionais de saúde. A análise baseia-se nos dados recolhidos de 69 entrevistas semiestruturadas em profundidade e 85 questionários validados (inquérito por questionário online) com beneficiários/as de PMA, no âmbito de um projeto de investigação sobre a pluralidade de significados e estatutos atribuídos por especialistas e leigos aos embriões humanos criados in vitro.

Palavras chave: Procriação Medicamente Assistida; perdas reprodutivas; luto; estratégias de enfrentamento

XII-APS-22632

Representações sobre os casais do mesmo sexo e educação parental

Filomena Santos - Universidade da Beira Interior (UBI); Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES_ISCTE)

Abstract // Resumo::

A homossexualidade, e a homoparentalidade, obrigam a um questionamento das noções mais convencionais de família, e, porventura, a «alargar o conceito e a largar o preconceito», numa clara demonstração que o «privado» é também «público», ao mesmo tempo que questionam novos e velhos processos de discriminação assentes em visões essencialistas da masculinidade e da feminilidade. A presente comunicação baseia-se na análise de 72 respostas à pergunta "Acha que uma família de dois pais ou de duas mães pode educar uma criança tão bem com uma família de pai e mãe?", obtidas através de entrevistas em profundidade realizadas no âmbito do projeto PARENT- Procriação e Parentalidade em contexto de baixa fecundidade, mudança familiar e crise económica (2018-2022). Os resultados sugerem que a geração é, em todas as regiões analisadas (Lisboa, Açores, Beiras e Serra da Estrela), mais impactante que os fatores contextuais, tais como o nível de escolaridade, principalmente para os homens. O estudo mostra também algumas clivagens de género, mais salientes na Beira, sendo os homens desta região, em comparação com as mulheres, os que têm discursos mais negativos em relação às famílias homoparentais. Os principais argumentos contra a homoparentalidade referem-se à ideia de esta ser contranatura, à falta de referências de género, à vitimização e discriminação das crianças, e ainda, à perceção rígida dos papéis parentais e de género. Para além das variáveis de background, as experiências pessoais, em particular o relacionamento próximo com pessoas e casais homossexuais, revelou ser um importante factor diferenciador, de sentido positivo, sobretudo nos estratos de escolaridade intermédia e baixa. A influência positiva dos filhos (mais das filhas) nas atitudes e opiniões dos pais (mais das mães) é outro fator de destaque, cúmplice da valorização do diálogo e de uma maior democracia familiar. As representações positivas, claramente predominantes entre os entrevistados, em torno das competências parentais e da forma como avaliam o bem-estar e a educação das crianças, criadas por casais homossexuais, estão intimamente relacionadas com os novos valores da parentalidade afectiva em que "o que importa é o amor" pela criança. Quase todos são de opinião que os casais de gays e lésbicas podem ser tão bons pais como os casais heterossexuais. Mergulhar na análise dos discursos de pais e mães, de diferentes regiões, contextos sociais e geracionais, mostrou as alterações profundas no panorama da vida familiar em Portugal, em especial, na maneira como se concebe a parentalidade, cada vez mais exigente e plural, e o lugar da criança, ao mesmo tempo que contribuiu para iluminar os obstáculos e constrangimentos que enfrentam os indivíduos homossexuais e as suas famílias.

Palavras chave: famílias homoparentais, representações, género, regiões, gerações

XII-APS-25438**TIC e mulheres portuguesas na era pandémica e pós pandémica: práticas e representações polarizadas?**

Silvia Di Giuseppe - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A pandemia de Covid19 invadiu o mundo há mais de dois anos. A situação encontra-se atualmente controlada, já não existindo necessidade de confinamento. Paralelamente a estes novos fenómenos,

as tecnologias digitais de informação e comunicação tornaram-se parte do quotidiano (Almeida 2011; Neves e Casimiro 2018). São várias as contribuições científicas que analisaram a situação da sociedade portuguesa, com enfoque também nas famílias, durante a pandemia (Delicado e Ferrão 2021; Gouveia, Ramos e Wall 2021).

Esta proposta de comunicação visa apresentar os primeiros resultados de um estudo qualitativo centrado nas práticas e representações das TIC das mulheres portuguesas no período pandémico e pós-pandémico. O estudo nasce da vontade de dar continuidade a uma investigação de doutoramento destinada a descrever e compreender o quotidiano das mulheres portuguesas e italianas na sociedade digital (Giuseppe 2022). Assim, na nova pesquisa que se encontra em curso, optou-se por realizar 8 entrevistas semi-estruturadas em profundidade de follow-up a mulheres que já tinham contribuído para o estudo anterior (realizado antes da pandemia). Estas mulheres têm entre os 30 e os 54 anos, residem na área metropolitana de Lisboa e de Roma, têm diferentes profissões e níveis de escolaridade, vivem em conjugalidade e têm filhos/as na adolescência. O objectivo é compreender se passados alguns anos ocorrem alterações significativas em relação à utilização das TIC na vida destas mulheres.

Na comunicação oral serão apresentados os casos de duas mulheres portuguesas que, antes da pandemia, representavam diferentes perfis: uma que apresentava uma atitude mais positiva face às TIC e uma utilização mais intensiva das mesmas, outra que apresentava uma atitude mais negativa e uma utilização menos intensiva. Podemos falar de práticas e representações polarizadoras sobre as TIC durante e depois da pandemia? Ou poderiam ser práticas e representações mais homogéneas?

Referências bibliográficas

Almeida, A. N. (2011), "Introdução". In A. N. Almeida (eds.), *História da vida privada em Portugal: os nossos dias*, Lisboa, Círculo de Leitores/Temas e debates, pp.6-14.

Delicado, A., Ferrão, J. (eds.) (2021), *Portugal Social em Mudança. Impactos Sociais da Pandemia COVID-19*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Giuseppe, Silvia Di (2022), *Estar online e offline: práticas e representações de mulheres portuguesas e italianas na sociedade digital*. Tese de doutoramento em Sociologia, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Gouveia, R., Ramos, V., Wall, K. (2021), "Household Diversity and the Impacts of COVID-19 on Families in Portugal". *Frontiers in Sociology*, Vol. 6, Article n° 736714.

Neves, Barbara Barbosa, and Casimiro, Cláudia (eds.), 2018, *Connecting Families? Information & Communication Technologies, Generations, and the Life Course*. Bristol: Policy Press.

Palavras chave: mulheres, tecnologias digitais, quotidiano, (pós)pandemia

XII-APS-26642

Casamentos binacionais (Portugal/Brasil) entre pessoas do mesmo sexo: evolução e características. Semelhanças e diferenças face aos casais heterossexuais.

Madalena Ramos - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa; Cies_Iscte

Ana Cristina Ferreira - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa; Dinâmia'cet_Isctee

Abstract // Resumo::

Das várias comunidades imigrantes em Portugal, a brasileira é, desde 2007, a mais numerosa e representava em 2021 mais de 29% do total de residentes estrangeiros em Portugal. Estudos anteriores (Ferreira e Ramos 2012; Ramos, Gaspar e Ferreira, 2015) debruçaram-se já sobre os casamentos binacionais luso-brasileiros, procurando evidenciar as suas características e tendências.

Agora que o casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma realidade com mais de uma década em Portugal, pretende-se com este estudo apresentar a evolução (entre 2010 e 2020) dos casamentos binacionais (Portugal/Brasil) entre pessoas do mesmo sexo celebrados em Portugal, bem como as suas características mais relevantes. Paralelamente foi feita uma análise comparativa com os casais heterossexuais binacionais, de forma a compreender em que se assemelham e o que os distingue.

O estudo foi feito com base nos microdados dos casamentos realizados em Portugal, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística.

A análise descritiva da informação permitiu concluir que, apesar de serem mais as semelhanças, existem algumas diferenças entre os casais binacionais heterossexuais e os que são constituídos por pessoas do mesmo sexo, entre as quais se destacam: i) o aumento dos casamentos binacionais foi mais acentuado entre casais do mesmo sexo do que entre casais heterossexuais; ii) os casais binacionais constituídos por pessoas do mesmo sexo registam níveis mais baixos de homogamia etária; e iii) os casais binacionais homossexuais são tendencialmente mais jovens e mais qualificados do que os do que os casais heterossexuais.

Este estudo, para além de permitir um diagnóstico da situação atual, constitui uma contribuição para o conhecimento do mercado matrimonial no seio de grupos que são minoritários, neste caso concreto não apenas porque são imigrantes mas também porque são homossexuais.

Referências

Ferreira, Ana Cristina, e Ramos, Madalena (2012). Padrões de casamento dos imigrantes brasileiros residentes em Portugal. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 29(2), 361-387.

Ramos, Madalena, Gaspar, Sofia e Ferreira, Ana Cristina (2015). Padrões de exogamia em quatro comunidades imigrantes em Portugal (2001-2011). *Sociologia, Problemas e Práticas*, 77, 53-76.

Palavras chave: Casamentos entre pessoas do mesmo sexo; casamentos binacionais; relações transnacionais; padrões de casamento.

XII-APS-28118

Transições para a vida adulta de jovens em acolhimento residencial

Rita Joana Bettencourt Rodrigues - ISCTE-IUL / CIES

Vítor Pereira da Silva - ISCTE-IUL / CIES

Abstract // Resumo::

A transição de jovens para a vida adulta é um processo com avanços e recuos múltiplos: interrupções e regressos ao percurso do escolar, instabilidades na situação face ao emprego, conquistas e perdas de autonomia residencial, autonomização e regresso à dependência. As transições experienciadas por jovens com períodos de vida institucionalizada, em contexto de acolhimento residencial, caracterizam-se por representarem movimentos abruptos, unidirecionais e sem retorno.

Neste trabalho aprofunda-se o conhecimento sobre estas transições em pessoas com situação pre-

sente ou passada de acolhimento residencial. Em trajetos marcados pela acumulação de desigualdades, importa conhecer as imagens que estes indivíduos produzem sobre si mesmos e, portanto, as dificuldades que enfrentam.

Através da recolha e análise das entrevistas sobre as adaptações dos jovens no processo de transição para a vida adulta, procurou-se alargar a compreensão sobre o impacto que o acolhimento residencial, as causas desse acolhimento e a idade em que ocorre, tem nas suas biografias e projetos de vida. Como objetivo transversal ao processo de investigação, aprofunda-se a reflexão sobre as questões éticas emergentes da interação, em contexto científico, com indivíduos e os seus percursos e vulnerabilidades específicas.

Apoiado fundamentalmente no método biográfico, este estudo é, também, inspirado pela metodologia do curso de vida, na multidimensionalidade analítica dos percursos, pondo em relação os tempos (da vida) individual, o contexto histórico (da vida coletiva) e a própria agência dos indivíduos. A pluralidade analítica permite o estudo mais amplo da relação agência-estrutura dos contextos das desigualdades sociais.

As entrevistas semi-diretivas, de carácter biográfico, estruturam-se em duas sessões, a primeira dedicada a conhecer os percursos biográficos dos indivíduos até ao início do processo de transição e a segunda focada na apreensão das especificidades e subjetividades vividas pelos indivíduos nas diferentes dimensões estudadas. A análise de conteúdo subsequente, feita com recurso a software MAXQDA investiga a existência de padrões, regularidades e singularidades temporais destas biografias.

A acumulação das desigualdades que encontramos nos percursos dos indivíduos tem carácter determinante e acarreta limitações nos processos de transição e, em particular, na transição para a vida adulta. A investigação está, assim, orientada segundo quatro dimensões: a transição escola-trabalho, a autonomia residencial, as ocupações recreativas e as relações afetivas, lidas segundo dois eixos de localização do indivíduo: um temporal, onde se procura a projeção dos jovens em momentos futuros, e um agêncio-estrutural, explorando as suas disposições na trama agência-estrutura.

Palavras chave: Transições para a vida adulta; Acolhimento residencial; Agência-Estrutura; Entrevistas biográficas

XII-APS-30955

As formas familiares e as trajetórias conjugais e parentais das mães e dos pais não residentes em Portugal

Sofia Cristina Pappámikail da Costa Marinho - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Para evitar a dupla contagem, os inquéritos sociodemográficos e os Censos definem os agregados domésticos parentais a partir do critério de permanência da criança a maior parte do tempo numa habitação (Toulemont e Pennec, 2010). Consequentemente, a socio-demografia dos pais e mães separados centra-se naqueles que são residentes, sabendo-se pouco sobre os não residentes (Bernardi e Mortelmans, 2018; Castrén e Widmer, 2015; Letablier, 2011).

Em contraste, os estudos sobre as práticas e configurações familiares mostram que as relações e la-

ços familiares extravasam os agregados domésticos, particularmente após a separação parental, em que a maioria das crianças se desloca entre lares e estabelece vários tipos de interdependências entre os agregados dos seus pais (Morgan, 2011; Widmer e Jallinoja, 2008). É, assim, igualmente importante compreender como são formadas e organizadas as famílias não-residentes das crianças.

Este estudo examina e compara como os pais e mães não residentes, com uma ou mais crianças não residentes com menos de 18 anos de idade, vivem em família. Adotando uma perspetiva de género sobre as reorganizações familiares após a separação parental, pretende identificar a diversidade da composição familiar, das trajetórias conjugais e parentais, e das situações socioeconómicas de mães e pais não residentes, bem como perceber como estes elementos da parentalidade não residente se interrelacionam.

A análise baseia-se em dados do Inquérito à Fecundidade, 2019 (INE) e efetua uma análise estatística descritiva e inferencial, baseada nos testes do qui-quadrado de Pearson (χ^2) e na observação de resíduos estandardizados.

Os resultados revelaram que quase 50% dos pais e mães não residentes vivem em famílias de pessoa só e 30% em casais com ou sem filhos, distribuindo-se os restantes pelas famílias monoparentais e recompostas. Os pais (82,4%) predominam nas famílias de pessoa só e nos casais recompostos com filhos mútuos, enquanto as mães (17,6%) são preponderantes nos casais simples com e sem filhos residentes e nas famílias monoparentais.

As trajetórias conjugais e parentais, o sexo, a escolaridade e o nível de remuneração moldam a forma como mães e pais reorganizam a sua família após a separação parental. Mais de um terço dos pais e das mães não residentes são também residentes, com uma maior proporção de mães do que de pais com esta trajetória parental. Cerca de 10% dos pais eram também padrastos residentes. Os pais tendem a coabitar uma vez ou a nunca viverem em casal e as mães a casar uma vez ou a coabitar duas vezes. O número e os grupos etários dos filhos moldam de forma diferente as trajetórias dos pais e das mães. Os filhos únicos não residentes são predominantes, com mais pais do que mães com dois filhos não residentes e mais mães do que pais com mais de dois. Mais, a maioria das mães e dos pais vivem em situações de vulnerabilidade social e económica, com mais mães do que pais nestas situações.

Palavras chave: famílias pós divórcio; mães não residentes; pais não residentes; trajetórias parentais

XII-APS-33746

As (In)Visibilidades de se Residir em Estrutura Residencial Para Idosos

Sílvia Sara Sousa Saramago - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

Em Portugal, e nas últimas décadas, o que sabemos acerca das pessoas que viveram a fase final das suas vidas em Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPI)? Que experiências quotidianas tiveram? Que projetos de vida futura traçaram? Que efeitos produziu a institucionalização nos laços familiares que lhes foram significativos durante a trajetória de vida? Em que medida a realocação da vida quotidiana destas pessoas mais velhas significou a reconfiguração das suas identidades sociais?

A intenção de esboçar o retrato das pessoas mais velhas institucionalizadas em Portugal nos últimos

20 anos, depara-se com as limitações da hegemonia que a corrente bio-médica produz na caracterização social dos/das utilizadores/as das ERPI, nomeadamente na natureza dos indicadores que sustentam a produção de informações sistematizadas neste domínio.

Esta constatação inscreve-se no domínio mais amplo das reflexões em torno da biomedicalização dos corpos e das sociedades (Carapinheiro, 2005; Carapinheiro, 2011; Rohden et al., 2021) e no domínio mais restrito da biomedicalização do envelhecimento (Augusto, 2018; Cardoso, 2018).

O domínio produzido pelas lógicas da racionalidade médico-científica, em termos das técnicas, princípios e modelos de diagnóstico, tratamento e vigilância dos corpos humanos tem vastas implicações na definição das fronteiras entre a saúde e a doença e na regulação dos comportamentos individuais e coletivos. O contexto onde os corpos tendem a ser interpretados à luz da objetificação passiva (Carapinheiro, 2005; Carapinheiro, 2011) parece adquirir proporções mais significativas quando articulado com a temática do envelhecimento.

Verifica-se que a corrente bio-médica tem funcionado como instrumento silenciador das identidades sociais das pessoas mais velhas de um modo geral, enquanto utilizadoras de respostas sociais e concretamente no que se refere às residentes em ERPI. É neste contexto que se propõe a presente comunicação, inscrita no âmbito dos trabalhos em curso para elaboração de tese de doutoramento em Serviço Social pelo ISCTE-IUL, intitulada “Viver em ERPI na Primeira Pessoa”.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, centrada nas narrativas dos/das residentes em ERPI acerca das próprias experiências quotidianas, numa recolha empírica se encontra na sua fase inicial. Num recorte temporal de 20 anos (de 2000 a 2020) procede-se também à análise de um acervo de documentos estatísticos, legais e técnicos com o objetivo de mapear a evolução quantitativa e qualitativa dos alojamentos coletivos para pessoas mais velhas em Portugal, bem como esboçar o perfil dos/das seus/suas utilizadores/as ao longo do tempo. Esta pesquisa desenvolve-se em interdisciplinaridade com a Sociologia e tem o apoio financeiro do ISCTE-IUL, por meio de bolsa de mérito de 3º ciclo.

Palavras chave: Biomedicalização; Envelhecimento; ERPI; Identidades;

XII-APS-37463

Transições em pacote: Origens sociais, motivações e aspirações dos candidatos ao ensino superior militar

Nuno de Almeida Alves - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Luísa Veloso - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Margarida Estêvão - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

A transição da educação para o mercado de trabalho, enquanto etapa fundamental das transições para a vida adulta, tem constituído um dos contextos fundamentais de análise na Sociologia da Juventude. As alterações no processo educativo (massificação do ensino superior), na economia (expansão do setor dos serviços e, mais tarde, da sua digitalização) e no mercado de trabalho (incremento da precariedade laboral) ocorridas nas últimas décadas alteraram substancialmente o tempo e o modo como eram anteriormente processadas estas transições. Às transições estandardizadas, caracterizadas por uma passagem rápida da educação para o emprego características das sociedades in-

dustriais, sucederam as transições prolongadas, típicas de períodos educativos longos e de processos sinuosos e descontínuos de integração no mercado de trabalho, conjugando etapas consecutivas de trabalho precário e desemprego (Furlong and Cartmel 2007, MacDonald and Giazitzoglu 2019).

O modo como se processam as transições para a vida adulta entre os jovens na contemporaneidade constitui um contexto interessante para analisar as origens sociais, as motivações e as aspirações dos candidatos ao ensino superior militar. Em contraste com a transição prolongada que os esperaria numa passagem normal pelo ensino superior e posterior integração no mercado de trabalho, estes jovens candidatos projetam que a admissão num dos estabelecimentos de ensino militar (Academia Militar, Escola Naval e Academia da Força Aérea) lhes possibilite um englobamento transicional integrado num pacote que contempla um período formativo a que imediatamente se sucede uma integração profissional estável e bem remunerada, inclusiva de um plano de carreira estruturado e previsível. Este englobamento transicional não é, no entanto, isento de dificuldades e sacrifícios. O período de formação caracteriza-se pelo regime de internato, com a quase total ausência de privacidade e em isolamento relativamente ao exterior, pela submissão hierárquica e a um conjunto amplo e inquestionável de horários, regras e rotinas que, em agregado, lembram as instituições sociais totais descritas e analisadas por Goffman (Caforio 2018). Tal enquadramento também se situa nos antípodas da crescente individualização e experienciação que caracteriza os trajetos de transição para a vida adulta dos jovens contemporâneos (Furlong and Cartmel 2007).

A análise das origens sociais, motivacionais e aspiracional associadas a este projeto transicional, interpretado pelos jovens candidatos ao ensino superior militar, baseia-se na análise de conteúdo de 22 entrevistas qualitativas realizadas no Outono de 2021. Este trabalho foi realizado em estreita colaboração com as Direções dos estabelecimentos de ensino superior militar e com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, que assegurou também o respetivo financiamento.

Palavras chave: Transições para a vida adulta, jovens, ensino superior, ensino militar

XII-APS-37918

O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens - trabalho de cuidado e tarefas domésticas

Pedro Perista - CESIS

Heloísa Perista - CESIS

Abstract // Resumo::

A comunicação resulta do projeto 'O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens - trabalho de cuidado e tarefas domésticas', desenvolvido pelo CESIS, em parceria com a CITE e com o ISR/Oslo e apoiado financeiramente pelo EEA Grants 2014-2021.

O Projeto teve quatro objetivos principais: i) Estimar a dimensão do consumo de trabalho não pago de cuidado; ii) Estimar o valor monetário do trabalho não pago de mulheres e de homens - cuidado e tarefas domésticas; iii) Estimar o impacto desse mesmo trabalho na economia nacional, e em particular no PIB; iv) Elaborar recomendações de política pública.

A estimação do consumo de trabalho não pago de cuidado até 2050 foi efetuada com recurso à Escala Durán (2012, 2018, 2020), e posteriormente discutida e validada no âmbito de focus-groups com

especialistas.

Para a estimação do valor monetário do trabalho não pago, utilizou-se a base de dados e os resultados gerados pelo Projeto INUT 2015 (Perista et al. 2016) como fonte para os tempos despendidos em trabalho não pago. Estes foram depois valorizados de acordo com diferentes abordagens metodológicas para a escolha do conversor ou preço sombra a aplicar ao tempo despendido naquelas tarefas: o substituto de mercado - generalista e especialista - e a monetarização através de rendimentos de referência - salário mínimo, remuneração média, ganho médio (cf. Budlender e Brathaug 2004; Giannelli et al. 2009; Varjonen, Hamunen & Soinne 2014; Durán 2012, 2018).

Os resultados demonstram o expectável crescimento significativo da procura de cuidado, particularmente no que se refere à população mais idosa. Demonstram também a enorme magnitude do valor do trabalho não pago de cuidado e doméstico em Portugal. De acordo com os cálculos empreendidos, aquele representará, em cada ano, entre cerca de €40 e quase €78 mil milhões, dependendo da metodologia considerada. Tais valores representariam, usando como referência o PIB de 2019, um incremento entre 18,6% e 36,2% no seu valor.

Os resultados demonstram, igualmente, a colossal assimetria de género na produção desse valor. Qualquer que seja a metodologia considerada, o valor do trabalho não pago realizado por mulheres ascende a quase 70% do total do valor monetário do trabalho de cuidado e doméstico.

Com base nestes resultados e na reflexão empreendida no âmbito do projeto, entendeu a sua equipa propor um número limitado de medidas de política mas que surjam integradas entre si, de forma estratégica e coerente. Serão elas: i) a atribuição de valor monetário ao trabalho não pago de cuidado e doméstico e a respetiva determinação por referência ao ganho médio horário nacional; ii) a adoção da conta satélite do trabalho não pago de cuidado e doméstico no âmbito do Sistema de Contas Nacionais; iii) a fixação do ganho médio horário nacional como critério legal a adotar para a determinação do valor do trabalho não pago de cuidado e doméstico, quer em caso de cessação de união de facto, quer em caso de divórcio.

Palavras chave: Valorização do trabalho não pago; impacto económico, assimetrias de género

XII-APS-40256

As dificuldades e as necessidades das famílias e as políticas públicas: a perspetivas de especialistas, profissionais e decisores

Vanessa Cunha - ICS-ULisboa

Mafalda Leitão - ICS-ULisboa

Joana Almeida - UAc

Abstract // Resumo::

A baixa fecundidade é uma condição estrutural da demografia europeia, que começou a desenhar-se na sociedade portuguesa nos anos 70 do século XX e que reflete mudanças sociais de fundo na situação das mulheres e das crianças e na vida das famílias, para além das óbvias conquistas no campo da saúde sexual e reprodutiva. O adiamento e a diminuição dos nascimentos são os comportamentos reprodutivos chave que concorrem para esta paisagem demográfica e para o reduzido número de filhos nas famílias portuguesas. Estas tendências, que têm vindo a consolidar-se desde então, agudi-

zaram durante a conjuntura recessiva que o país conheceu há uma década, quando a fecundidade caiu para mínimos históricos, revelando o peso da incerteza e das considerações de ordem económica nas decisões reprodutivas. Não obstante, novas orientações normativas sobre a parentalidade também podem estar a concorrer para a diminuição da fecundidade, ao ampliarem o leque de requisitos, recursos e competências exigidos a mães e pais em prol do bem-estar (em sentido lato) e do desenvolvimento integral, harmonioso e individualizado da criança, assim elevando a fasquia da (boa) parentalidade.

Se a baixa fecundidade há muito que entrou na agenda política nacional enquanto problema a enfrentar através de políticas de apoio às famílias (em transferências monetárias e benefícios fiscais, licenças parentais e serviços); o suporte à parentalidade, enquanto área de intervenção pública, começou a ganhar terreno mais recentemente, através da transposição de diretivas europeias e de programas internacionais standardizados, com o intuito de promover uma “melhor” parentalidade. São, portanto, as dificuldades e as necessidades das famílias que estão na mira das políticas públicas, seja para terem os filhos que desejam e as condições para os criarem condignamente, seja para garantirem o bom exercício da parentalidade.

Nesta apresentação vamos trazer algumas reflexões sobre as dificuldades e as necessidades que as famílias enfrentam nos dias de hoje, resultantes da análise de grupos focais realizados no âmbito do Projeto PARENT - Procriação e Parentalidade em contexto de baixa fecundidade, mudança familiar e crise económica. Foram 6 grupos focais, num total de 36 participantes, compostos por especialistas, profissionais e decisores nas áreas da família e da infância, da educação e da saúde. Com o objetivo de dar visibilidade às especificidades regionais nesta matéria, os grupos focais foram realizados em diferentes regiões do país - Açores, Alentejo, Beira Interior e Área Metropolitana de Lisboa - revelando que, se há dificuldades e necessidades das famílias que são transversais, outras há que são específicas aos contextos regionais, onde se pesam diferentes vantagens e desvantagens em ter filhos e de ser pai, mãe e criança.

Palavras chave: Famílias, Fecundidade, Parentalidade, Políticas Públicas

XII-APS-43025

De crise em crise em Portugal: uma análise da privação material e social entre pessoas idosas e suas famílias (2015-2021)

Patrícia Coelho - Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

José de São José - Faculdade de Economia, Universidade do Algarve
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas (CICS.NOVA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa

Abstract // Resumo::

Em Portugal, as pessoas idosas (65+) constituem um grupo especialmente vulnerável a situações de pobreza e de exclusão social. Em 2021, 17,6% dos idosos vivia em agregados familiares em privação material e social, observando-se que as mulheres são as mais afetadas (19,3% contra 15,3% de homens). A taxa nacional no escalão etário dos 65+ é superior à dos jovens (10,6%) e à dos indivíduos em idade adulta (12,8%) e, quando comparada com 2019 (14,8%), representa um agravamento de

2,8 pontos percentuais. O valor de 2021 é mesmo o quarto mais alto da União Europeia (UE27), cuja média se situa nos 10,7%, e apenas superado pela Grécia (23,5%), Roménia (42,1%) e Bulgária (43,6%).

Os jovens deixaram de ser os mais expostos à vulnerabilidade material e social e esta situação começa a verificar-se desde 2017. A partir de então, as pessoas idosas passam a deter menor capacidade económica e as suas condições de vida limitadas pela falta de recursos em, pelo menos, cinco dos treze itens de privação (sete correspondentes ao agregado e seis aos indivíduos maiores de 16 anos). Incluem-se aqui, por exemplo, situações como a dificuldade em pagar atempadamente rendas ou empréstimos, manter a casa adequadamente aquecida, participar regularmente numa atividade de lazer ou substituir roupa usada por alguma roupa nova, entre outras.

Tanto a privação material como a privação social são fatores que podem determinar se o envelhecimento será bem-sucedido. Estes indicadores têm sido associados, um pouco por toda a Europa, a elevados níveis de depressão em pessoas mais velhas (50+) e a baixos níveis de qualidade de vida (Terraneo, 2021).

Esta comunicação procura apresentar, com base nos dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR_INE/EU-SILC Eurostat), uma análise da evolução da privação material e social em Portugal, no período de 2015 a 2021. O objetivo principal é explorar se os impactos das crises que ocorreram sucessivamente nestes últimos anos se repercutiram, ou não, nos indicadores de privação entre as pessoas idosas e respetivos agregados domésticos e fazer uma reflexão sobre os resultados obtidos.

Palavras chave: Idosos, Famílias, Privação Material e Social, Crises, Portugal

XII-APS-48160

As cartografias da família e as gramáticas da Domus Aurea: frentes, fronteiras e limites em tempos de pandemia

Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Abstract // Resumo::

De repente, quase sem avisar, a pandemia trouxe o espaço privado da casa para o espaço público. A pressão para expor o espaço de trabalho ou estudo não demorou a revelar as diferentes cartografias da família e gramáticas da casa: a casa que se tem ou não tem, com a família que se tem ou não tem. Esta comunicação explora relações entre arte, cultura e sociedade, olhando de modo particular o papel dos rituais familiares na criação e manutenção da identidade familiar, mas também das tecnologias de informação e comunicação, tanto na construção, quanto na reprodução da dinâmica familiar em tempos de pandemia. A reflexão é feita a partir de um único episódio, de cariz simultaneamente artístico e familiar: uma vernissage realizada à distância, através da plataforma Zoom. A artista foi a anfitriã e performer da exposição "Os Meus Álbuns de Família". A abertura ocorreu em março de 2021, durante o segundo lockdown em Portugal. O encontro reuniu numa sessão Zoom pessoas próximas, amigos, amigas, colegas e um número significativo de familiares, a maioria deles fisicamente separados desde o início da pandemia. Com recurso a uma abordagem qualitativa e criativa de pesquisa social, esta reflexão baseia-se em dados recolhidos por meio de observação direta e autoetnografia.

Através de uma abordagem baseada nas artes, a narrativa é inspirada por princípios de storytelling, usando a escrita como método de investigação e a composição reflexiva para superar os limites da narrativa pessoal. Por meio de uma perspectiva sociológica, vinda especificamente da área dos estudos de família, este artigo procura fazer uma análise detalhada dessa sessão Zoom. Após uma breve apresentação dos materiais e métodos, o trabalho é organizado sequencialmente através dos principais marcadores que organizam temporalmente uma sessão regular de zoom: “join meeting” e “leave meeting”. Além disso, a compreensão é feita a partir do uso de metáforas heurísticas extraídas de elementos estruturantes das sessões de Zoom, nomeadamente a “visão do orador” - speaker view - e a “visão da galeria” - gallery view. Ao final, argumenta-se que como as famílias “vivem” no Zoom, os rituais familiares também. A plataforma Zoom reproduz a atmosfera familiar, as suas oportunidades e constrangimentos. Olhar para a abertura da exposição como um ritual familiar permite pensar como os indivíduos vivenciam a arte (ou família) durante a pandemia, a casa e a família, mas também como a arte, mesmo além da pandemia, pode gerar tais atmosferas e intimidades familiares.

Palavras chave: Arte; Identidade familiar; Pandemia; Rituais Familiares

XII-APS-52466

Ser mãe em Portugal, um projeto concretizado ou o sonho adiado? O adiamento da entrada na maternidade e o impacto da instabilidade laboral feminina

Vânia Raquel Murteira Sabarigo - Universidade de Évora

Lídia Patricia Tomé - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

A idade adulta jovem é uma fase dinâmica do curso de vida que se apresenta como um desafio à investigação sobre as consequências socioeconómicas do momento da parentalidade, que mais frequentemente se centra nas mulheres. O declínio da fecundidade, amplamente debatido e estudado em Portugal (eg Cunha, 2013; Maciel, 2015; Tomé, 2015) traz para debate os vários ritmos de declínio da fecundidade portuguesa, onde embora se observem ligeiras inversões, é possível observar que o Índice Sintético de Fecundidade (ISF), passou de 3,00 filhos em 1970, para 1,34 em 2021 (destacando o mínimo histórico de 1,21 em 2013). Com vista a problematizar a transformação do paradigma feminino no papel da mulher no contexto de mercado de trabalho e parentalidade, considera-se a população em estudo, mulheres entre os 25-45 anos, com o ensino secundário ou ensino superior, e a residir em Portugal.

O objetivo geral do trabalho é o de analisar a forma como a instabilidade laboral feminina impacta positiva ou negativamente a vida pessoal de uma mulher, e como isso influencia a relação família-trabalho, procurando uma explicação para o adiamento/concretização do projeto “ser mãe” e o seu impacto na sociedade portuguesa. A (in)viabilização do projeto de ser mãe e as respetivas implicações para as trajetórias das mulheres no mercado de trabalho será analisada neste estudo com recurso a uma abordagem quantitativa com o objetivo de pragmatizar a temática em estudo, através da análise de dados primários - obtidos através aplicação de um inquérito por questionário, apenso a uma amostra por conveniência em formato online, recorrendo à plataforma Lime Survey disponível na instituição onde decorre o plano de trabalhos, de forma a conferir-lhe idoneidade e anonimato - e se-

cundários - obtidos através da consulta de bases de dados oficiais, nacionais e internacionais. Pretende-se com este estudo encontrar respostas relativamente às motivações para o adiamento da entrada na parentalidade e o impacto da instabilidade feminina no mercado de trabalho. Incidindo sobre os fatores profissionais e socioeconómicos que levam as mulheres a concretizar, adiar ou a desistir do seu projeto da maternidade. Pretende-se, assim, estudar de a desigualdade de oportunidades (de acesso e/ou continuidade) nas posições laborais das mulheres em idade fértil que pretendem ter um ou mais filhos.

Inserido no âmbito do trabalho de dissertação do Mestrado em Sociologia, especialidade em Recursos Humanos da Universidade de Évora, sob a orientação da Prof.a Doutora Lídia Patrícia Tomé, surge o presente projeto. Sendo o mesmo um projeto de dissertação em curso, à data da apresentação, pretende-se uma exposição preliminar dos dados obtidos até ao momento, numa perspetiva de reflexão e balanço do trabalho desenvolvido até então.

Palavras chave: adiamento da fecundidade; empregabilidade; mercado de trabalho; mulheres.

XII-APS-54750

"Fui... colocado numa gaiola": a experiência do confinamento domiciliário no contexto da pandemia de COVID-19 entre adultos mais velhos que vivem sozinhos em Portugal

José de São José - Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, CICS.NOVA

Ana Rita Teixeira - Universidade do Algarve, Faculdade de Economia

Patrícia Coelho - Universidade do Algarve, Faculdade de Economia

Abstract // Resumo::

Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo qualitativo, que procurou compreender as experiências de confinamento domiciliário solitário (confinamento em residência unipessoal) protagonizadas por adultos mais velhos (65 ou mais anos de idade), durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 em Portugal. Os alicerces teóricos/conceptuais desta pesquisa são a sociologia da vida quotidiana e os conceitos de solidão e precariedade na velhice. No âmbito de uma estratégia de investigação qualitativa, foram realizadas 23 entrevistas telefónicas semiestruturadas e 161 diários telefónicos junto de adultos mais velhos que residiam sozinhos durante o primeiro confinamento de 2020 (selecionados através da amostragem intencional, por conveniência e por bola de neve). Enquanto as entrevistas serviram para caracterizar os participantes da pesquisa do ponto de vista socio-demográfico e para retratar o seu cotidiano antes do confinamento, os diários permitiram obter uma compreensão aprofundada do modo como estes vivenciaram diariamente o confinamento domiciliário. Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise temática de conteúdo. Os resultados desta pesquisa revelam que o confinamento domiciliário foi marcado por experiências negativas, com exceção de um participante que teve uma experiência positiva, associada a uma combinação particularmente favorável de recursos e circunstâncias. As experiências negativas envolveram perdas em diversas áreas: perda de atividades fora de casa, perda de independência (ficar na dependência de terceiros) e perda de interações sociais presenciais. Perder a possibilidade de realizar atividades fora de casa e a independência promoveram uma sensação de aprisionamento, enquanto a perda de interações sociais face-a-face desencadeou um sentimento de solidão física (particularmente associado ao

confinamento domiciliário solitário). Considerando as potenciais implicações negativas destas perdas, é crucial equacionar soluções inovadoras que possam mitigá-las em futuros confinamentos.

Palavras chave: COVID-19; Confinamento; Solidão; famílias unipessoais

XII-APS-55760

A fecundidade desejada pelas famílias portuguesas: um recurso por explorar num cenário de declínio demográfico

Flávio Nunes - Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Cláudia Pereira - Universidade do Minho - Mestrado em Geografia

Abstract // Resumo::

O decréscimo da natalidade e o conseqüente envelhecimento demográfico constitui um dos principais traços caracterizadores das sociedades contemporâneas ocidentais que, embora possa apresentar diferenciações de intensidade e magnitude consoante o contexto territorial em análise, constitui uma alteração recente que está presente no comportamento demográfico de inúmeros países, mesmo com características distintas ao nível social, económico, cultural, tecnológico e até político. Este é um fenómeno especialmente preocupante no contexto da sociedade portuguesa, onde, de acordo com os dados definitivos do último recenseamento geral da população, o total de residentes no país decresceu 2,1% entre 2011 e 2021, e a população idosa (com mais de 65 anos de idade) representa já quase ¼ da população total do país (23,4%), enquanto que os jovens (0-14 anos) são apenas 12,9%. Face a esta profunda crise demográfica a atuação governamental tem sobretudo atuado com medidas políticas que procuram interferir com o saldo migratório, incentivando e/ou regulando fluxos populacionais, do que por via de ações que decididamente procurem interferir com o saldo natural, por via da aplicação de políticas pro-natalistas. Esta preferência parece assentar em perceções generalizadas que sugerem que o recente decréscimo da natalidade é em grande parte resultante de mudanças comportamentais mais hedonistas de estilo de vida, que refletem uma nova hierarquia de valores na busca de maior realização pessoal. Neste estudo procura-se questionar se efetivamente o decréscimo da natalidade na sociedade portuguesa resulta sobretudo de preferências e opções pessoais que traduzem mudanças comportamentais face à natalidade, ou se é devido a outros fatores com maior poder explicativo. Esta é a questão de partida para esta investigação que foi conduzida com dois objetivos principais. Por um lado, refletir acerca das opções de natalidade dos portugueses, analisando as preferências, expectativas e motivações dos cidadãos que já têm filhos, em contraponto com as referidas pelos cidadãos ainda sem descendência. Por outro lado, confrontar a fecundidade real dos portugueses com o que se poderá designar por fecundidade desejada: o número de filhos que idealmente desejariam ter face àqueles que são os seus objetivos e projetos de vida e as suas ambições em termos de satisfação e realização pessoal. A partir de um questionário respondido por uma amostra de 426 indivíduos, os resultados sugerem que, se os portugueses tivessem os filhos que efetivamente gostariam de ter, a substituição de gerações estaria garantida. Pelo que a fecundidade desejada constitui um valioso recurso (por explorar) no combate ao problema demográfico português, caso este venha a ser considerado verdadeiramente um objetivo estratégico de desenvolvimento do país.

Palavras chave: Crise Demográfica, Saldo Natural, Fecundidade Desejada, Políticas Pró-natalistas, Portugal

XII-APS-58091

Famílias, memória e transmissão política: olhares sobre continuidades e rupturas entre famílias de operários na região do ABC Paulista

Maria Gilvania Valdivino Silva - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa

Jaime Santos Júnior - Departamento de Sociologia. Universidade Federal do Paraná

Abstract // Resumo::

Essa comunicação é o resultado de uma aproximação entre duas investigações feitas com famílias de ex-metalúrgicos, operários e/ou militantes sindicais, na região do ABC Paulista (São Paulo/Brasil). Realizadas em momentos distintos, com recortes empíricos ligeiramente diferentes, com modelagens metodológicas que colheram dados valendo-se de etnografia, um survey e entrevistas biográficas. Os dois estudos possuíam em comum o desejo de compreender processos de transmissão/herança geracional em famílias cingidas pelo signo da trajetória ocupacional como "metalúrgico", pela passagem na militância sindical em uma região que foi o celeiro de intensos conflitos grevistas entre o final da década de 1970 e início de 1980, e onde medrou uma classe operária briosa do seu papel no processo de redemocratização do Brasil. O desafio posto estava em não meramente recontar aquela história, mas, compreender como, em um contexto radicalmente diverso das primeiras gerações de operários, ocorre a transição entre regimes normativos distintos no que se refere aos significados atribuídos ao trabalho na metalurgia, ao ser "peão", e, nisso, o espectro mais amplo do comportamento político nas novas gerações. Os resultados oriundos dos investimentos aqui analisados sugerem a fertilidade analítica do recorte longitudinal, que insere a variável tempo na própria concepção das trajetórias para sondar variações, mudanças e permanências do legado dessas famílias no confronto com as expectativas dos filhos(as). Isto posto, e assumido como uma proxy, supomos ainda que a compreensão da recepção dessas memórias, no interior das famílias tomadas como casos, nos dá uma medida aproximada de como se aninham símbolos associados a posições políticas tidas como de direita, ou alinhadas a valores associados ao neoliberalismo como a ideia de meritocracia e empreendedorismo, chegando a sugerir mudanças no comportamento político partidário de uma região que foi berço de um tradicional partido de esquerda no Brasil, o PT. Por fim, e ainda preservando no caráter tentativo do exercício aqui proposto, duas chaves analíticas assumiram destaque nos resultados. A primeira, a importância conferida ao registro dos afetos/sentimentos políticos, fora da chave dos interesses que usualmente mobilizou a literatura sobre classe. E a segunda, a religião, variável interveniente nos processos analisados dada a capilaridade da sua influência no contexto em tela que promove, legitimando ou deslegitimando, visões de mundo.

Palavras chave: Famílias; Memória; Transmissão política; ABC Paulista

XII-APS-65225

História de vida de mães de pessoas com Síndrome de Down: um estudo com foco em trabalho e cuidados

Marina Dias de Faria - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A minha pesquisa parte de evidências de que a instituição da maternidade patriarcal interpela as mulheres que são mães de pessoas com deficiência de maneira distinta, colocando-as desfavoravelmente posicionadas na hierarquia reprodutiva. Assim, a partir de suas experiências, evidenciam diversas possibilidades, para além da maternidade normativa. Nesse contexto, a minha investigação tem como objetivo analisar histórias de vida de mulheres que são mães de pessoas com Síndrome de Down com foco em aspectos relacionados ao trabalho. Ao enfatizar tal questão, é fundamental que se tenha em perspectiva o trabalho de cuidado e o trabalho remunerado. Buscando mapear as trajetórias profissionais no mercado de trabalho dessas mulheres, me confrontei diretamente com o reforço contemporâneo da oposição entre “mãe” e “trabalhadora” e entre “cuidado” e “trabalho”. Essas oposições são centrais nas análises apresentadas no texto. Na parte empírica foram realizadas entrevistas de história de vida com mulheres que são mães de pessoas com Síndrome de Down. Participaram das entrevistas 34 mulheres, 18 no Brasil e 16 em Portugal. Os resultados mostraram que o trabalho de cuidado ocupa lugar central na vida dessas mulheres interferindo não somente em sua inserção no mercado de trabalho como também em suas próprias identidades. Ao fazer afirmações como “não sei onde começa a minha filha e termino eu, somos a mesma coisa” ou “eu acho que sociedade também me vê como deficiente” as mães lançam luz à questão da extensão do estigma da deficiência. Ou seja, elas próprias são estigmatizadas e excluídas de vários espaços sociais, perdendo assim muitos de seus direitos sociais e humanos. Por ora, a investigação aqui explorada traz reflexões importantes e deixa inquietações advindas da percepção de que existe uma clara acomodação social no sentido de manter as mulheres que são mães de pessoas com SD excluídas dos espaços públicos, inclusive dos espaços de trabalho. Reverter essa situação só parece possível com o questionamento da deficiência como uma questão individual. Ou seja, é necessário que se coloque em prática a perspectiva social da deficiência para assim pensar a deficiência e principalmente os cuidados como questões coletivas.

Palavras chave: Família. Trabalho. Cuidado. Maternidade. Síndrome de Down.

XII-APS-65891

“Mostrar quem já cá não está: uma análise dos objetos a partir das narrativas de mulheres viúvas”

Ana Rita Oliveira Brás - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Em Portugal, fatores demográficos e culturais fazem da viuvez um fenómeno feminizado, sobretudo

em idades mais avançadas. É uma experiência vivida de forma subjetiva e individual, cuja análise deve ser ancorada nos contextos de existência particulares das mulheres viúvas. É também um fenómeno de natureza social, influenciado pela organização social, por fatores sociais e históricos, que interferem na forma pessoal e subjetiva como esse processo é vivido. Assim, a sua análise deve ser informada no conhecimento das estruturas sociais do contexto em que se insere e deve compreender a relação da viuvez com outros processos que moldam e são moldados pela experiência da viuvez. Nesta comunicação, propõe-se olhar o contexto da perda do cônjuge, as condições do morrer e o processo mais ou menos ritualizado de lidar com essa perda. O objetivo é o de compreender de que forma as variáveis relacionadas com a morte e o luto moldam o modo como se pensa e se vive a viuvez.

A realização de entrevistas em profundidade com carácter de histórias de vida permitiu conhecer as trajetórias das mulheres viúvas, reconstruídas a partir dos seus discursos, dando a conhecer as múltiplas dimensões da sua existência e os modos em que a vida conjugal acontece. Essa abordagem evita a visão cristalizada num único acontecimento da vida das mulheres e permite conhecer a experiência da viuvez à luz de outros processos e transições pessoais, familiares, sociais e culturais. A partir das narrativas de vida recolhidas acedemos a uma descrição detalhada das trajetórias pessoais e familiares das entrevistadas, que organizam as suas narrativas cronológica e/ou afetivamente, identificando nos seus próprios termos momentos e pessoas marcantes, continuidades e ruturas nas suas biografias.

Recorrentemente, as entrevistadas referiram e mostraram objetos, utilizando-os para definir sentimentos, representações e relações com os cônjuges. São objetos constituídos de significado social, que relevam informação sobre o modo como se construi(u) e organiza a vida conjugal, familiar e social das mulheres entrevistadas. Para analisar o significado sociológico desses objetos são mobilizados alguns casos de estudo, que ilustram algumas tendências identificadas nas atitudes perante a morte do cônjuge e nos modos como se pensa e vive a viuvez. Nesta comunicação, os discursos e os objetos presentes nas entrevistas são analisados à luz dos contributos de Janet Finch, que propõe o conceito de display para estudar as relações familiares contemporâneas. Os casos apresentados foram selecionados menos por serem estatisticamente representativos na amostra total de entrevistas realizadas*, e mais pelo seu valor interpretativo das diferentes ordens de realidade do objeto social em estudo: a viuvez feminina.

*trabalho de campo a decorrer

Palavras chave: Mulheres; Viuvez; Trajetórias de vida;

XII-APS-67989

Classe social e as experiências vividas por mães só: Uma investigação em curso

Francielli Dalprá - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Apesar das transformações ocorridas na demografia das famílias monoparentais nas últimas décadas, as mulheres continuam a representar a maioria destas famílias e a serem as principais responsáveis pelos cuidados às crianças. Mesmo com um número significativo de estudos sobre maternidade, a

literatura é ainda limitada sobre a relação entre classe social e mães sóas, em especial no contexto português. Neste sentido, propõe-se um poster para apresentar a investigação a ser desenvolvida no âmbito de uma tese de doutoramento, cujo objetivo principal é compreender as experiências vividas por mães sóas sob uma perspectiva de classe social. A base teórica da tese está assente nos conceitos da teoria de classes de Bourdieu, combinados com elementos da sociologia da vida quotidiana e de estudos feministas sobre a maternidade. Assim, observa-se a trajetória social e a composição e o volume dos diferentes tipos de capital detidos pelas mães sóas para analisar de que forma as práticas e as ideias de maternidade se diferenciam considerando as posições ocupadas no espaço social. Contudo, para estudar as experiências quotidianas em profundidade é necessário conhecer os mundos da vida dessas mulheres e de que forma estes são estruturados por diversos campos, como, por exemplo, o trabalho e a família. Utiliza-se então o conceito de mundo da vida de Alfred Schutz, complementado pelas contribuições de Will Atkinson para combiná-lo à teoria Bourdieusiana. O enquadramento teórico abrange também estudos feministas sobre a maternidade, reconhecendo-se as desigualdades de género enfrentadas por mulheres-mães e as ideologias, ainda bastante presentes, sobre a maternidade. Com isto, busca-se relacionar as práticas das mães sóas com o que entendem por “boa” maternidade e observar como as (des)igualdades de género são vividas por mulheres com diferentes recursos e trajetórias. Resumidamente, pretende-se analisar o lugar ocupado pela classe social e pelo género nos mundos da vida das mães sóas, considerando os potenciais conflitos gerados entre os ideais de maternidade e as possibilidades materiais e simbólicas em realizá-los. O método escolhido para responder a esses objetivos são as entrevistas qualitativas com uma dimensão biográfica e narrativa. A componente biográfica permite conhecer as trajetórias de vida dessas mulheres, as variações na composição e volume dos seus capitais, bem como as transições para a maternidade e a monoparentalidade. Por serem narrativas, as vivências quotidianas são compreendidas através das descrições feitas pelas mães, notando-se a impossibilidade de aceder diretamente às experiências. Até ao momento, sete mulheres foram entrevistadas e começa-se a notar a relevância de alguns temas, que serão melhor explorados em análises futuras. Entre estes, destacam-se: o tempo “livre” com os/as filho/as; a presença/ausência do pai; e o investimento na educação e no capital cultural das crianças.

Palavras chave: Mães sóas; classe social; mundo da vida; ideais de maternidade.

XII-APS-70659

Vidas alternativas: Arrependimentos, Biografia e Sociedade

Anabela da Conceição Pereira - Iscte-Iul

Magda Nico - Iscte-Iul

Abstract // Resumo::

O arrependimento faz parte da vida, e faz parte da forma como pensamos sobre a vida. É um produto simultaneamente emocional e reflexivo não só sobre a forma como a vida decorreu, mas também, sobretudo até, sobre as vidas alternativas que podiam ter sido vividas, caso (não) tivessem sido tomadas outras decisões, ou caso tivessem sido as situações e encruzilhadas de vida interpretadas ou detetadas de outra forma, ou com outros timings. A identificação dessas vidas alternativas e dos mo-

tivos pelos quais elas não se concretizaram mobilizam biografia e sociedade, agência e estrutura, na narrativa de vida. O arrependimento é por isso um instrumento narrativo-biográfico da maior relevância sociológica.

A partir dos relatos autobiográficos de 16 participantes do projeto “Ecos Biográficos: triangulação no estudo dos percursos de vida”, desenvolvemos uma análise de conteúdo temática e uma análise de forma holística (com MaxQda), que teve em conta a multidimensionalidade do arrependimento: tipo (ter feito algo, não ter feito algo, ter feito as coisas de outra forma), esfera de vida (família, educação, trabalho, amor, lazer, saúde, personalidade), consequências (nas mesmas esferas), justificação da responsabilidade (própria, de outras pessoas, expectativas sociais, circunstâncias sociais), emoção (frustração, culpa, remorso, vergonha, desapontamento) e elicitación (com ou sem pergunta direta). Estas dimensões são passíveis de serem analisadas em três níveis:

1) A narrativa do arrependimento

O guião da entrevista incluía perguntas diretamente relacionadas com arrependimentos. Contudo, o discurso dos entrevistados sobre vidas alternativas não se cingia a esses momentos. A nossa análise sobre a presença, frequência e conteúdo do arrependimento confirma a importância do papel narrativo do mesmo na explicação da vida a outrem.

2) Os/as arrependidos/as

Com base numa análise de múltipla semelhança entre os entrevistados, identificámos 3 perfis dos/as arrependidos/as, com base nos seus posicionamentos sociais i) indivíduos com arrependimentos relacionados com percursos educacionais interrompidos, composto exclusivamente por homens; ii) indivíduos com arrependimentos sobre relacionamentos amorosos complicados, composto sobretudo por homens; iii) indivíduos com arrependimentos genderizados, de (in)satisfação no trabalho e relações familiares complexas, que incluem privação económica e situações de violência, composto quase exclusivamente por mulheres de classes sociais mais baixas.

3) Os 5 perfis de arrependimento

Depois de termos analisado uni e bivariadamente as esferas dos arrependimentos e das suas consequências, e as emoções e justificações relevadas, chega-se, a partir de uma análise múltipla das co-ocorrências, a 5 perfis de arrependimento: amor romântico e resiliência, lazer constrangido, inércia profissional, relações com o outro, relação consigo mesmo.

Palavras chave: análise de conteúdo; arrependimento; estratificação social; narrativas biográficas

XII-APS-74867

Uma microscopia da vida social familiar

Ana Gonçalves - Instituto Universitário de Lisboa, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Lisboa, Portugal

Abstract // Resumo::

Se bem que só possível para alguns, o distanciamento social motivado pela COVID-19 estará ainda vividamente presente na nossa memória. A interrupção de rotinas diárias e a limitação de contactos sociais aos mediados por todo o tipo de meios de comunicação e entre pessoas fisicamente distantes lembram a todos o quão valiosas são as interações face-a-face e a aglomeração humana em espaços

interiores e exteriores, tantas vezes tidas por garantidas. Numa altura em que foram retomados os eventos presenciais parece inevitável o seu retorno como objetos significativos de análise da vida social. De entre a literatura sociológica que trata o domínio interacional como um objeto em si mesmo sobressai a obra de Erving Goffman, cujo centenário de nascimento foi assinalado em 2022. É, pois, sob o prisma goffmaniano que se explora um evento particular vivido em família, a saber: uma festa de rua que liga famílias chegadas. Através desse caso empírico examinam-se questões familiares, mais exatamente como nesse mesmo evento se conectam diferentes gerações, forjam relações de intimidade, preservam culturas de família. Isto implica levar em consideração que as famílias se criam e refazem frequentemente através de cerimónias coletivas (casamentos, batizados, funerais), se deixam contemplar e são reconhecidas em atividades públicas e privadas (divertimentos, passatempos, jogos, passeios, férias) e são, em grande força, afetadas por eventos históricos (recessão, pandemia, guerra) ou eventos específicos do curso de vida (doença, por exemplo). Uma maneira de analisar sociologicamente tais circunstâncias da vida familiar é através da combinação de uma gama de dados, geralmente usuais no método de investigação das histórias de família. Assim, além de análise de entrevistas, a atenção recairá também em várias fotografias e num filme documentário que mostra uma visão intimista da festa enquanto experiência social, realizado nos cenários domésticos e privados da rua, e cujo elenco é composto por pessoas ligadas ao cineasta por laços de parentesco e afinidade. A principal conclusão que se pode extrair é que não se deve subestimar a vida social das famílias, sobretudo como meio para os membros afirmarem a sua pertença, fortalecerem (ou complicarem) e mostrarem os laços relacionais que ligam uns aos outros.

Palavras chave: Famílias; Eventos

XII-APS-75482

Desempenho escolar, castigo e bullying: estudo de caso nas escolas Públicas do Recife (Brasil)

Samuel de Albuquerque Rocha - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (Brasil)

Isabel Pessoa de Arruda Raposo - Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj (Brasil)

Patricia Bandeira de Melo - Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj (Brasil)

Abstract // Resumo::

Estudos em sociologia da educação sugerem a relevância da atuação familiar no desenvolvimento socioeducacional de crianças (Behtoui 2017; Li, Fischer 2017). O objetivo deste trabalho é discutir dados da pesquisa Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife (Fundaj, 2018), que apontam que os estudantes de 7º ano de escolas públicas do Recife (Brasil) que são acompanhados na vida escolar por pai ou mãe têm demonstrado melhorias socioeducativas e comportamentais. Da amostra de 3.170 educandos do nosso estudo, 89% declararam que os pais checam o boletim escolar e ajudam nas lições de casa. Porém, quase metade das respostas dos alunos indicam que o pai nunca ajuda nas tarefas, enquanto as mães tiveram uma participação maior nessa ajuda, de quase 65%.

Estudos mostram ainda que há uma correlação entre o status socioeconômico (SES) dos pais e sua disposição a participar da vida escolar dos filhos, i.e., pais com menor SES e baixa escolaridade são menos presentes na escolarização dos filhos, possivelmente por se sentirem incapazes para auxiliá-

los (Boethel 2003; Green et al. 2007). Pesquisas anteriores (Xu, Corno 2003; Tan et al. 2019) indicavam que o envolvimento familiar na vida escolar dos filhos conduzem a melhores resultados acadêmicos e ao desenvolvimento socioemocional.

Embora os efeitos do envolvimento familiar sobre o desempenho escolar já esteja documentado em vários países (Hanushek 1998; Boethel 2003; Breinholt; Jæger 2020) no Brasil ainda não está estabelecida uma análise sobre esses efeitos em discentes de escolas públicas. Diferente de outros países, a classe social de origem pesa na inserção escolar das crianças no Brasil, de modo que as de baixo SES frequentam principalmente escolas públicas e as de nível médio e alto, escolas privadas (Souza 2011; Mendes; Costa 2015).

Este trabalho analisa em que medida a participação dos pais na educação escolar dos filhos é uma das causas das desigualdades educacionais. Para isso, foi examinada a base de dados do estudo, formada por 3.170 alunos e seus pais ou responsáveis, em 88 escolas públicas do Recife. O desempenho do aluno nas duas disciplinas foi mensurado a partir de testes aplicados no início e final dos anos letivos de 2017 e 2018, totalizando quatro provas, duas em cada ano. Mediu-se a associação entre indicadores de acompanhamento familiar e resultados escolares.

No contexto de defasagens educacionais de discentes de escola pública, é relevante desvendar em que nível a família brasileira pode ter uma influência transformadora ou mantenedora desta disparidade. Entre outros achados, verificou-se que alunos cujos pais frequentam o plantão pedagógico têm notas melhores em Português e de Matemática, e aqueles que são punidos pelos pais por notas baixas costumam ter desempenho pior. Também observou-se uma possível correlação entre atitudes agressivas no lar e a prática de bullying na escola.

Palavras chave: Parenting, Bullying, Desempenho escolar, Acompanhamento Familiar

XII-APS-76750

Divorcio de los padres y logro educativo de los niños a largo plazo en España: heterogeneidad según la educación de los padres

ALMUDENA MORENO MÍNGUEZ - Universidad de Valladolid

MANUEL MEJIAS LEIVA - Universidad de Valladolid

Abstract // Resumo::

Este estudio examina la asociación entre el divorcio de los padres durante la infancia y el logro de educación universitaria en España, teniendo en cuenta las diferencias según la edad a la que ocurrió el divorcio durante la infancia y el nivel educativo de los padres. La literatura muestra que los niños que experimentan el divorcio de los padres durante la infancia tienen peores logros educativos que los niños que viven en familias intactas. Sin embargo, un creciente número de investigaciones ha sugerido que los efectos del divorcio sobre los resultados educativos no son iguales en todos los grupos sociales. En este sentido, el estatus socioeconómico de los padres ha sido identificado como un potencial moderador de la asociación entre la separación de los padres y los resultados educativos de los hijos. Para aportar evidencia empírica novedosa para el caso español, estimamos modelos de probabilidad lineal a partir de los datos de la Encuesta Social General Española de los años 2013, 2015 y 2017. Los resultados evidencian una asociación negativa entre el divorcio de los padres y la

probabilidad de lograr estudios universitarios, siendo esta penalización mayor para los niños que experimentaron la ruptura matrimonial de sus padres entre los 0-5 años y 12-16 años. En cuanto a la heterogeneidad por el nivel educativo de los padres, encontramos una asociación negativa más fuerte entre el divorcio de los padres y la probabilidad de obtener un título universitario para los hijos de padres con un alto nivel educativo. En conclusión, este estudio muestra que los hijos de familias de nivel socioeconómico alto tienen más que perder en cuanto a los recursos familiares necesarios para obtener un título universitario, y se ven más afectados negativamente por el divorcio de los padres. Además, la penalización del divorcio sobre los logros educativos a largo plazo es mayor durante la primera infancia y la adolescencia. Así pues, los resultados sugieren que el divorcio tiene un pequeño "efecto igualador" sobre la desigualdad de origen social en el nivel de estudios superiores. Esto es, debido a la separación de los padres, los niños de familias favorecidas pierden algunos de los recursos socioeconómicos que contribuyen a sus mejores resultados socioeconómicos.

Palavras chave: Divorcio, Logro educativo, Transmisión intergeneracional, Reproducción de la desigualdad, estratificación social.

XII-APS-78130

Adiamento da parentalidade: desafios sociais e políticas públicas de apoio à parentalidade

Paula Nobre de Deus - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Francisco Branco - Universidade Católica Portuguesa

Abstract // Resumo::

A comunicação que se propõe tem por base o trabalho de investigação cujo objetivo foi compreender o adiamento da parentalidade a partir da biografia e experiência dos pais e das mães, bem como conhecer a sua visão sobre uma política pública de promoção e suporte à parentalidade na sociedade portuguesa. O estudo seguiu uma metodologia qualitativa inspirada na orientação de Lahire no âmbito da sociologia disposicional, tendo-se procedido à elaboração dos retratos biográficos de mães e pai que transitaram tardiamente para esta fase do curso de vida, reorientados por bifurcações que revelam a (in)segurança e a (in)certeza nas suas formas mais improváveis. Esta investigação insere-se no debate sobre as tendências de transformação social atuais. Na parentalidade observam tendências de polarização inscritas em agendas subjetivas, tornando-se uma condição fundamental analisar e enfrentar a fragmentação crescente da sociedade em torno de uma questão vital para o futuro coletivo da humanidade. A discussão de resultados convoca as dimensões estruturais consideradas no estudo a par dos fatores de natureza subjetiva identificados, nomeadamente as disposições que orientam o curso de vida e a forma como o sujeito lida com a incerteza. Analisam-se igualmente as orientações para uma política pública integrada de apoio à parentalidade. Os resultados remetem para a importância de pensar a parentalidade como uma "política do tempo" na sociedade contemporânea, num tempo histórico e social de individualização que mobiliza diferentes capacidades para responder aos riscos e incerteza. O tempo revela-se aqui como um recurso essencial para lidar com as tensões experienciadas pelos sujeitos ao equacionar a hipótese de transição para uma parentalidade responsável, a par das responsabilidades que inevitavelmente implicam para o curso de vida. Outra perspetiva aberta por esta investigação é a construção de uma política de capacitação do sujei-

to ao longo do curso de vida, através de políticas transversais a diversas áreas e contextos de socialização, que facilite o desenvolvimento de disposições que predisponham o sujeito a gerir o risco num contexto social de incerteza, em que a parentalidade pode ser entendida como um entre tantos outros. Esta pesquisa constitui também um contributo para uma reflexão política sobre a individuação da parentalidade em que a procriação medicamente assistida surge, por um lado, como potencial para contrariar as dinâmicas voluntárias ou involuntárias de adiamento e, por outro lado, como forma de pensar o processo de metamorfose na identidade individual das novas gerações, daí decorrente.

Palavras chave: parentalidade, polarização, incerteza, políticas públicas

XII-APS-82933

Novas tendências da vida familiar em Portugal (2000-2021)

Susana Atalaia - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Ao longo dos últimos cinquenta anos, os padrões de vida familiar alteraram-se profundamente na sociedade portuguesa. As famílias ficaram mais pequenas e diversificaram-se. Fenómenos como a coabitação, os casais sem filhos, os casais do mesmo sexo, as famílias monoparentais, as famílias recompostas, as famílias unipessoais, tornaram-se cada vez mais comuns, revelando diferentes visões do que é a família e do que ela significa para os indivíduos.

Em simultâneo, a família passou a ser olhada como uma entidade dinâmica marcada pela transição entre antigas e novas formas de vida familiar. As mudanças demográficas (parentalidade e conjugalidade) são vividas pelos indivíduos ao longo de todo o seu percurso de vida, mas também por gerações sucessivas dentro de contextos políticos, sociais e históricos específicos. Deste ponto de vista, os percursos de vida individuais e familiares diversificam-se, tornando-se mais difícil prever quando os indivíduos saem de casa dos pais, quando os casais decidem coabitar ou casar, quando os indivíduos decidem ter um filho, quando ocorre um divórcio/ separação, etc.. Na base deste processo de desstandardização da vida familiar encontram-se três factores principais: mudanças nas normas (factores culturais), mudanças nos contextos económicos (factores estruturais), e mudanças na legislação (factores institucionais).

Com base na análise de dados secundários das Estatísticas Demográficas, Censos, Inquérito à Fertilidade, Inquéritos ISSP Família e Papéis de Género, esta apresentação analisa as tendências recentes na sociedade portuguesa no que diz respeito à parentalidade e conjugalidade, e as suas implicações para as estruturas domésticas. Por um lado, analisam-se os dados sociodemográficos a fim de captar as principais tendências na vida familiar. Por outro lado, procuram-se as razões subjacentes a estas mudanças em termos culturais, estruturais e institucionais.

Palavras chave: famílias, conjugalidade, parentalidade, demografia

XII-APS-84681

Pontes e bloqueios: recortes sobre as fratrias contemporâneas

Andreia Barbas - Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A investigação que dá origem a esta comunicação foi realizada no âmbito de uma tese de doutoramento, em Portugal. Teve como principal objetivo explorar e compreender as relações entre irmãs/os e meios/os irmãos/os numa perspetiva de trajetória de vida, escutando 68 pessoas sobre as suas relações fraternais (que correspondem a 25 fratrias, 9 recompostas e 16 nucleares). As narrativas co-construídas no momento de entrevista deram origem a uma grande diversidade de perspetivas, o que revelou a complexidade deste objeto.

O método de montagem (Law, 2004) dos resultados fez-se através da composição de diversos recortes sobre as relações fraternais. A discussão que aqui se apresenta procura refletir sobre dois desses recortes, apelidados de Pontes e Bloqueios. O primeiro recorte diz respeito ao que aproxima, interliga e junta as irmãs e os irmãos e a sua análise é feita pela diversidade, identificando questões como a identidade, a amizade, entre outras que servem de conexão aos elementos da fratria. O segundo recorte procura identificar os temas enunciados pelos sujeitos como tensões, entraves ou obstáculos no decorrer das suas interações, identificando de forma breve, a desigualdade, as dinâmicas quotidianas familiares, os ciúmes e outros, igualmente analisados pela sua extensão.

É interessante observar como alguns dos temas são comuns aos dois recortes. Algumas das questões que surgem como Pontes foram também enunciadas como Bloqueios. A proposta de escrita dos resultados procura valorizar a copresença de elementos que seriam aparentemente exclusivos. Esta forma de composição dá conta da complexidade e da pluralidade do objeto (Mol, 2002; Law, 2004) refratando presenças e ausências, paradoxos e coexistências nas dinâmicas destas relações.

A imaginação sociológica pode ir além da teoria e dos métodos, por meio da compreensão e da representação dos objetos sociológicos. Perguntar e analisar a complexidade não é suficiente, se não encontrámos meios para a retratar. A proposta desta comunicação tem duas finalidades: em primeiro, partilhar uma parte dos resultados sobre as relações fraternais, depois refletir sobre a importância da imaginação sociológica no momento de retratar os fenómenos, tendo em conta a sua complexidade e pluralidade.

Palavras chave: Fratrias, recortes, dinâmicas fraternais, complexidade

XII-APS-85755

Parentalidade na região das Beiras e Serra da Estrela: representações e experiências

Maria Felix - UBI/ICS-ULisboa

Abstract // Resumo::

A presente comunicação tem como base os dados recolhidos no âmbito Projeto PARENT: Procriação e Parentalidade em Contexto de Baixa Fecundidade Mudança Familiar e Crise Económica, ao abrigo da bolsa de investigação no5/2020.

Com esta comunicação pretendemos analisar a divisão do trabalho doméstico e dos cuidados aos filhos e a forma como esta divisão influencia as experiências e significados da parentalidade; explorar as (des)igualdades de género na conjugalidade e na parentalidade e compreender como é que a pandemia de Covid-19 influenciou, ou não, as intenções e projetos reprodutivos dos casais.

A baixa fecundidade é a face mais visível de um processo complexo que se entrecruza com diversos fatores e contextos sociais, e por isso não deve ser analisada isoladamente do seu contexto e do percurso de vida individual (Testa e Bolano, 2018).

As decisões reprodutivas cruzam-se com fatores microsociais, respeitantes ao quotidiano e percurso de vida individual, e fatores macrossociais como: a incerteza económica, a instabilidade do mercado de trabalho, as desigualdades de género, a dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional e as expectativas cada vez mais exigentes sobre os novos pais (Sobotka, Matysiak e Brzozowska, 2020).

Devemos ainda salientar que, do ponto de vista geográfico, estes fenómenos macrossociais se distribuem de forma heterogénea (Gomes et. al 2016), o que gera disparidades regionais na distribuição da fecundidade.

Para respondermos aos nossos objetivos, adotamos uma metodologia qualitativa e socorremo-nos da entrevista em profundidade que nos permite ter uma compreensão mais aprofundada dos percursos de vida dos entrevistados.

Os casos analisados parecem ilustrar uma tendência de modernização da vida familiar, e que mais do que a idade, são os capitais das mulheres, e as circunstâncias de ter ou não um trabalho pago, combinado com o trajeto pessoal, que parecem influenciar a igualdade e a mudança dos significados da parentalidade. As crianças parecem assumir um papel simbólico e afetivo, independentemente dos meios sociais.

A tarefa da parentalidade é cheia de desafios e exigências, tornando o instinto maternal insuficiente, dando lugar aos conhecimentos científicos técnicos.

Observando os impactos da pandemia de Covid-19, para os entrevistados mais escolarizados, parece tê-los apanhado em cheio, afetando os seus planos de parentalidade, sobretudo para a transição para o segundo filho. Deste modo, no que respeita às decisões reprodutivas, os casos estudados parecem ilustrar uma tendência de contenção das descendências, sendo que a transição para o segundo filho, anteriormente problemática na sociedade portuguesa, torna-se agora um projeto ainda mais incerto e de difícil concretização.

Palavras chave: Parentalidade; Género; Decisões e intenções reprodutivas; Pandemia Covid-19.

XII-APS-89102

O diabo está nos detalhes. À procura dos momentos difíceis em lugares pouco habituais

Magda Nico - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa

Maria Gilvania Valdivino Silva - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa

Diana Carvalho - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os “momentos críticos”, do ponto de vista das transições juvenis (como por Thomson); os “pontos de viragem” narrativos, a partir de uma perspectiva do curso de vida (como por Abbott); e as “crises biográficas”, a partir de uma abordagem subjetiva e reflexiva (como por Caetano) têm tido relevância para aqueles que se interessam em abordagens biográficas, histórias de vida e trajetórias sociais. Têm sido, legitimamente, associados a abordagens qualitativas. Afinal, as histórias de vida que são contadas, através de entrevistas de natureza variada e complexa, são o canal privilegiado para os investigadores identificarem e analisarem o papel destes momentos específicos no curso das vidas. Na juventude, a concentração destes momentos é comparativamente maior que noutros períodos de vida, o que geralmente acarreta maior centralidade e complexidade não só nas vidas dos mesmos, mas também nas respetivas análises sociológicas.

Nesta apresentação alertamos para novas possibilidades de identificação e compreensão dos momentos difíceis, através de caminhos metodológicos menos caminhados. Estas novas possibilidades questionam as inúteis divisões e polarizações nos estudos da juventude, sejam elas com tónica mais metodológica (entre as abordagens mais quantitativa e mais qualitativa), ou na sua equivalência mais teórica (a “twin track”, como referida por Woodman e Bennet, dos estudos da juventude, ora das transições, ora das culturas). Pretendemos, deste modo, advogar a combinação e mistura de abordagens qualitativa e quantitativa, demonstrando como esta pode contribuir para novas conceptualizações, como é o caso da nossa proposta para o conceito de “momento difícil”.

Recorremos a dados do projeto “Linked Lives”: 15 histórias de família com recurso a entrevistas individuais biográficas (em 2019) e 6 rondas de questionários qualitativos não anónimos aplicados online durante e depois dos confinamentos de 2020 e 2021. Focar-nos-emos apenas nos jovens entre os 18 e os 25 anos (n=13).

Uma destas novas possibilidades é através da interação em entrevista. Com base em notas etnográficas sobre posturas, emoções e interações, durante a entrevista e nas circunstâncias em que esses momentos difíceis da vida foram partilhados, uma camada adicional de compreensão sobre a forma como estes momentos afetam a vida dos jovens, e sobre a forma como eles são capazes e dispostos a expressá-los, é analisável. A segunda possibilidade dá uso a dados recolhidos através de questionários qualitativos e longitudinais, aplicando uma abordagem de storytelling aos mesmos. Utilizando as respostas e as não-respostas sobre o bem-estar, bem como reflexões destes jovens ao longo das várias fases dos confinamentos, identificam-se diferenças e oscilações relevantes que poderão constituir uma antecâmara de histórias de dificuldades de longa duração da Pandemia.

Palavras chave: Jovens, Momentos difíceis, Métodos (qualitativos, quantitativos e longitudinais), COVID-19

Globalização, Política e Cidadania

XII-APS-16282

Da “doença holandesa” à “doença portuguesa”: um olhar da sociologia do desenvolvimento sobre a desindustrialização portuguesa, precarização do trabalho e o peso do turismo e serviços na economia.

Thiago Gault - ICS - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Na década de 1960 os Países Baixos passaram por um período de desindustrialização resultante da descoberta de um recurso natural previamente escasso no contexto produtivo: o gás natural. A venda desta commodity no mercado internacional levou ao aumento substancial da receita de exportação. Em consequência, ocorreu o aumento da disponibilidade de moeda estrangeira e a moeda corrente, o Florim, sofreu valorização (Bresser-Pereira e Marconi, 2009; Feijó e Oreiro, 2010).

O desmembramento desta apreciação cambial foi o prejuízo à exportação dos demais produtos neerlandeses, cujos preços se tornaram menos competitivos no mercado internacional (Feijó e Oreiro, 2010). Diante dessa realidade, em um efeito cascata, a lógica de mercado foi a redução de investimentos na indústria e o crescimento do peso do setor de serviços na composição do PIB nacional, juntamente a uma maior precarização do trabalho (Oomes e Kalcheva 2007). A todo este contexto convencionou-se chamar de ‘doença holandesa’.

Como explica Bresser-Pereira (2008), nem toda forma de desindustrialização é nefasta. A forma positiva seria a desindustrialização acompanhada pelo aumento da participação na economia de produtos com maior conteúdo tecnológico, por se tratar de indústria com menos espaço para a precarização e salários mais altos. Por outro lado, a desindustrialização negativa caracteriza-se por uma “re-primarização” da economia.

Este trabalho pretende analisar o caso português a partir de alguns sintomas similares aos da “doença holandesa”, como o processo de desindustrialização (Louçã, 2014) que se manifesta em inúmeras experiências no contexto do sistema-mundo capitalista (Wallerstein, 1991). Em Portugal, tal sintoma evidencia-se quando observamos o período de 1991 (data da assinatura do tratado de Maastricht) até o ano de 2021. Observa-se o aumento considerável da participação percentual do setor de serviços e outras atividades no PIB, simultaneamente à queda expressiva da participação percentual da indústria nesta janela temporal.

No quadro de uma comunicação, não necessariamente esgotando a discussão teórica e política, argumenta-se que no processo de desindustrialização português a concentração da economia no setor de serviços e a precarização do trabalho não são inevitáveis. São, em realidade, sintomas de uma racionalidade neoliberal que persegue a otimização na alocação de recursos econômicos em segmentos considerados, sob a sua ótica, mais eficientes. Todavia, apesar das limitações impostas pela moeda única à política monetária nacional (Ribeiro, 2017: 194), este não se constitui em um destino inescapável. Nesse sentido, tal panorama - que traz diversas consequências nocivas para a realidade social do país - advém essencialmente de escolhas político-ideológicas.

Palavras chave: Desindustrialização, Doença Holandesa, Globalização, Neoliberalismo.

XII-APS-16559

Acting Democracy: the Hungarian illiberal democracy since 2010

Graziela Ares - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Since the beginning of populist conservative Prime Minister Viktor Orbán and his FIDESZ party in 2010, universal rights, individual freedoms, and European values are allegedly under threat in Hungarian democracy. Despite having its legitimacy questioned - by activists, democracy monitoring agencies, other states, and people claiming their (lack of) political participation and civil rights within the current regime - the country still calls itself a democracy. But can Hungary be considered a democracy today?

The unique contemporaneity, historicity, and political, civil, and cultural trajectory of each country make it difficult to compare or rank democracies. As the means of being (or not) democratic and the limits of negotiation differ between countries, any comparison of a young democracy like Hungary with other veterans of the "free world" could be contested. One could justify that Hungarian democracy is still flexible and resilient in a way that other democracies would not tolerate because of their short and recent experience. However, this could also be the result of another phenomenon: illiberal democracy. Thus, instead of comparisons or models, it is worth moving the debate from the form to the analysis of the essence of that democracy. Rather than focusing on the text of the legislature and the rule of its institutions, this essay aims to analyze the spirit of the prevailing illiberal democracy to understand how it unashamedly harbored authoritarianism.

FIDESZ's politics have used the cult of nostalgia to reinforce conservative values, recreate narratives around supposed collective traumas, minimize the Hungarian government's share over interwar atrocities, celebrate controversial public figures, promote a new "Magyarization", and consolidate otherness in this society. Nostalgia has been used in the official narrative as a political tool, displacing the subject and creating the perception of insecurity or discontent. Authoritarianism and the loss of freedoms and rights become the price to pay in exchange for State protection.

This research analyzes a sample of acts of the Hungarian government and problematizes, considering the concepts of nostalgia and otherness, how they have assaulted civil, political, or cultural rights to the point of endangering the collective and individual existence and subjectivity of certain groups. The sources are independent media, official government channels, reports from monitoring agencies or other civil society organizations, and the report and related documents prepared by Judith Sargentini (A8-0250/2018) and published by the European Parliament.

It is expected to prove that Hungary has failed to avoid the tyranny of ruling groups or electoral majorities to impose their past, morals, and values as a universal truth at the expense of universal rights and artistic-scientific knowledge.

Palavras chave: 1. democracy 2. national populism 3. illiberal democracy 4. Hungary

POLÍTICAS DE COMBATE À COVID-19 ENTRE FEDERALISMO E SUBSIDIARIEDADE: UM OLHAR A PARTIR DA ATUAÇÃO DO GOVERNO CENTRAL DO BRASIL.

Igor Unica Grego - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O presente resumo tem por objetivo analisar o em que medida a política de enfrentamento à COVID-19, a partir da atuação do governo central do Brasil, traduz os imperativos constitucionais de coordenação e cooperação das políticas públicas de saúde a partir da relação entre o federalismo e a subsidiariedade e para tanto utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Por meio de uma análise documental e bibliográfica buscamos apresentar a relação entre o federalismo e o princípio de subsidiariedade no Brasil, e com base nessa revisão analisar os acontecimentos ocorridos de descoordenação influenciaram no desenho do federalismo até então desenhado e por fim será analisado como o sistema federativo respondeu por meio do princípio da subsidiariedade a tais acontecimentos

O princípio da subsidiariedade possui uma forte e íntima relação com o federalismo na medida que ambos se apresentam como uma alternativa às tendências de centralização do poder do Estado, descentralizado o poder político entre as diversas esferas de poderes subnacionais, assim, aproximando dos cidadãos o poder político de forma a atender as suas expectativas e demandas. o federalismo brasileiro que possui um aspecto cooperativo através da subsidiariedade vertical leva aos municípios, entes que estão mais próximos do cidadão fortalecendo a tomada de decisões nos âmbitos locais, e ainda em seu sentido horizontal em relação a participação popular em tais decisões em relação as políticas e serviços públicos oriundos dos direitos sociais, bem como da participação da sociedade civil. O governo Bolsonaro em seu projeto político já apresentava uma aversão ao federalismo constitucional brasileiro e a política de subsidiariedade, em suas múltiplas vertente. Já existia uma crise na federação, mas com o advento da pandemia da COVID-19 a crise de acentuou com tentativa de centralização dos poderes compartilhados ente os entes subnacionais, em uma tentativa de descoordenação da crise.

Assim, com essa política de enfrentamento às políticas dos entes subnacionais, e com os ataques bolsonaristas ao modelo federativo então vigente, algumas novas formas de cooperação horizontal dos entes subnacionais antes incipientes passaram a desempenhar um papel central na gestão da pandemia, em claro exemplo de aplicação da política da subsidiariedade, como por exemplo o Fórum de Governadores o Consórcio do Nordeste e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Dentre os seus resultados, o estudo concluiu pela existência de uma estratégia federal deliberada de disseminação do COVID-19 pelo governo central do Brasil. A política do governo foi nitidamente de descoordenação do sistema de saúde em busca de uma disseminação da COVID-19 em busca de uma imunidade de rebanho.

Palavras chave: subsidiariedade; federalismo; COVID-19

XII-APS-17693

Democracia sindical como alternativa à austeridade neoliberal

Jonas Van Vossole - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Os anos de austeridade foram marcados por uma profunda crise de legitimidade democrática nos países periféricos da União Europeia. Os novíssimos movimentos sociais, como os indignados, ganharam grande destaque mediático, simbólico e até sociológico enquanto intervenientes nesta crise da democracia. Apesar disso, não podemos subestimar a influência dos sindicatos enquanto veículos que mobilizaram de forma consequente grandes quantidades de manifestantes em dezenas de protestos, manifestações e greves. Dessa forma, os sindicatos tiveram um papel importante na construção das críticas, alternativas e imaginários democráticos durante a crise.

Esta apresentação tem como objetivo reconstruir o imaginário democrático de ativistas e lideranças sindicais no período de austeridade. A pesquisa cruza a literatura sobre sindicatos e democracia com dados empíricos recolhidos no âmbito da minha pesquisa de doutoramento. Baseamos-nos em entrevistas a participantes de manifestações sindicais e greves entre 2011 e 2013 - e entrevistas que fizemos a lideranças sindicais, nomeadamente da Fenprof e o Sindicato dos estivadores.

Veremos com que argumentos os sindicalistas criticavam o estado da democracia portuguesa no contexto de crise nos anos da troika. Veremos em que termos os seus discursos apresentavam alternativas às políticas de austeridade, e como enquadravam estas suas alternativas num imaginário democrático e práticas democráticas. Veremos também como se relacionavam discursivamente e estrategicamente relativamente a alianças com outros movimentos sociais e partidos.

Palavras chave: Democracia, sindicatos, austeridade, protesto

XII-APS-21143

A sala de aula como recomposição do mundo: etnografia crítica com estudantes universitários em Goiânia (Brasil)

Ema Cláudia Ribeiro Pires - Universidade Federal de Goiás (Brasil) e IHC.Nova.UÉvora, Portugal

Abstract // Resumo::

Inspirada pela noção de retrotopia de Zigmunt Bauman (2017) e a conceção de mundo de David Harvey (2017), a presente proposta de comunicação é ancorada metodologicamente em etnografia colaborativa em curso, na cidade de Goiânia (Centro-Oeste, Brasil).

A pesquisa parte de um projecto pedagógico colaborativo experimental com estudantes de mestrado e doutoramento da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás.

Em sessões colectivas presenciais, ao longo de 4 meses, realizou-se um exercício de criatividade estética e observação etnográfica combinando percepções do mundo e memórias dissonantes sobre o mesmo.

Os resultados preliminares combinam texto e imagem (fixa e em movimento) e problematizam a sala de aula como janela analítica e lugar de recomposição do mundo.

Palavras chave: Cidadania; Brasil; Etnografia; Universidade

XII-APS-29501

Movimentos contra-hegemónicos na globalização da saúde mental

Tiago Pires Marques - Centro de Estudos Sociais

Mattia Faustini - Centro de Estudos Sociais

Sílvia Portugal - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Esta comunicação analisa, comparativamente, dois movimentos emergentes na década de 1970 no contexto da contestação das instituições psiquiátricas hospitalares e dos seus saberes, a Reforma Psiquiátrica Brasileira e o movimento MindFreedom (Estados Unidos). Inicialmente com um horizonte nacional, estes movimentos de ativistas ampliaram gradualmente o alcance das suas lutas, quer através da ideia de uma transformação social portadora de valores universais (a Reforma Psiquiátrica Brasileira), quer através da expansão geográfica da sua implantação e das suas propostas (MindFreedom International, a partir dos anos 2000). Em ambos os casos se verifica uma forte articulação entre novas propostas epistémicas sobre o adoecimento e o cuidado e uma concepção alargada de direitos humanos. Estas articulações estão hoje na base de intervenções terapêuticas baseadas nos direitos (rights-based approaches). Para além disso, elas vieram alargar o alcance da noção de direitos humanos, ao enfatizarem o aprofundamento da cidadania e da participação social de indivíduos fortemente estigmatizados pelo diagnóstico psiquiátrico e pelas suas diferenças psíquicas. Num segundo momento, analisam-se as possibilidades e condições de tradução das "abordagens baseadas nos direitos" para a realidade portuguesa.

Esta comunicação parte do trabalho realizado no âmbito de um projeto de investigação - PSYGLOCAL - Sofrimento psíquico e direitos humanos: epistemologias da saúde mental, políticas e militância na psiquiatria (Lisboa, Portugal e Salvador, Brasil, c. 1950 - c. 2020) (Financiamento FCT. Ref: PTDC/FER-HFC/3810/2021) - que discute as relações entre diferentes epistemologias da saúde mental e conceitos de direitos humanos.

Palavras chave: Movimentos transnacionais; Ativismo; Saúde Mental Global; Tradução

XII-APS-31965

A Política do ódio

Hélder Filipe Rocha Prior - Universidade Autónoma de Lisboa/Labcom - Universidade da Beira Interior

Abstract // Resumo::

Indignação, desesperança e ódio estão presentes na experiência pública das democracias ocidentais. Trata-se de uma política de indignação alimentada por crises económicas, riscos securitários e inseguranças migratórias sustentada num certo "iliberalismo democrático" e na ascensão de governos e

de políticos populistas que põem em causa os traços de pluralismo que marcam a experiência pública das sociedades modernas. Com efeito, o seguinte estudo propõe uma reflexão sobre a proeminência do discurso de ódio na política hodierna. O discurso de ódio como estratégia de comunicação política converteu-se em um fenómeno social e mediático que coloca desafios à democracia liberal. Originário do termo inglês hate speech, o discurso de ódio, que antes estava adstrito a círculos sociais mais fechados, passou a estar presente nas redes sociais digitais e a ser impulsionado pelas especificidades das plataformas e da comunicação em rede. De facto, se o ecossistema digital serve como mecanismo favorável para a construção de uma cultura de convergência e de uma democracia deliberativa, também se constitui como terreno fértil para a manifestação da intolerância e do ódio por motivos étnicos, raciais, sexuais, religiosos ou ideológicos. Neste sentido, pretendemos abordar o ódio e a polarização discursiva como importantes fenómenos para a compreensão do actual quadro político ilustrando a problematização teórica com estratégias de comunicação política digital de actores políticos populistas, como Jair Bolsonaro e André Ventura, em processos eleitorais recentes.

Palavras chave: Discurso de ódio; polarização; populismos; democracia iliberal

XII-APS-35966

Valores, atitudes e comportamentos: Diferenças e semelhanças entre estudantes de economia e outros grupos

João Carlos Graça - SOCIUS/CSG, ISEG, UL

Rita Gomes Correia - SOCIUS/CSG, ISEG, UL

Abstract // Resumo::

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados duma pesquisa sobre como o estudo da economia tem efeitos potencialmente significativos sobre os valores e atitudes correspondentes aos processos de construção de confiança nas sociedades contemporâneas. Uma importante linha de pesquisa tem sido desenvolvido nas últimas décadas, de estudos focados na discussão dos efeitos doutrinários do estudo da economia. Globalmente considerada, esta linha de investigação sustenta: em primeiro lugar, que existe uma maior inclinação dos estudantes de economia para se comportarem de forma egoísta, tendo uma maior propensão para o free-riding e evitando a cooperação com os outros; em segundo lugar, reconhece outrossim uma maior inclinação para o livre mercado, os referidos estudantes preferindo a regulação económica privada (versus pública) da economia. Na pesquisa levada a cabo por nós foram considerados os dois aspetos mencionados, bem como a auto percepção ao longo dum eixo esquerda-direita, e ainda o próprio interesse pela política. A tolerância para com o free-riding foi também estatisticamente distinguida doutras formas de tolerância. Os estudantes de economia foram sistematicamente confrontados com estudantes doutras escolas superiores e com a população em geral.

Note-se que o conceito de confiança é muito importante neste contexto, tanto no que se refere a factos habitualmente tratados no âmbito da sociologia económica, como a aspetos que se referem sobretudo à sociologia política. Na verdade, a chamada conduta 'oportunista' há muito foi identificada como um problema tanto pela economia quanto pela sociologia económica, na medida em que levanta a questão mais ampla dos chamados 'custos de transação'. Noutros termos, a conduta dita 'ra-

cional', geralmente postulada pela ciência económica dominante, pode minar os próprios pressupostos da racionalidade económica acima mencionada, na medida em que todos os mercados estão, duma forma ou outra, inevitavelmente incrustados em estruturas sociais não mercantis. Este é um aspeto muito importante também no que diz respeito a aspetos da análise política, nomeadamente porque os pressupostos fundamentais da democracia, e em particular da democracia representativa, implicam vários elementos indissociavelmente associados à confiança, o que impede a mercantilização completa de vários aspetos da vida política.

Palavras chave: Estudo da economia, Free-riding, Perceção esquerda-direita, Interesse pela política

XII-APS-37629

A democracia nas décadas recentes no Brasil - uma transição para a democracia de audiência?

NAIR CASAGRANDE - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Abstract // Resumo::

O objetivo geral deste trabalho é debater as características político institucionais e a questão da participação política e da cidadania no Brasil, observando a democracia brasileira nas décadas recentes. O estudo se trata de uma revisão bibliográfica abordando a constituição da democracia recente no país, suas características políticas institucionais e modelos democráticos - minimalista e participativo. Vivemos em tempos caracterizados pelo aglomerado indistinto de indivíduos que compõe o público, com um ator não coletivo vivendo no espaço privado da domesticidade, que atua como receptor, ou espectador, de um espetáculo que é encenado por especialistas da comunicação midiática e recitado pelos personagens políticos (URBINATI, 2013). Constata-se ainda que vivemos um declínio das relações de identificação entre representantes e representados (MANIN, 1995). No Brasil, do ponto de vista de sua história recente, observamos que essas características político-institucionais historicamente têm sido balizadas por ações governamentais autoritárias que impactam diretamente no processo democrático e de participação política. Neste sentido, a revisão bibliográfica nos demonstrou que, no campo subjetivo, político e ideológico, a racionalidade neoliberal, segundo Brown (2019) também preparou o terreno visando mobilizar e legitimar forças antidemocráticas nessas décadas iniciais do século XXI, demonstrando que o ataque neoliberal à democracia tem impactado na tanto na lei, na cultura, na subjetividade, na prática de cidadania e na política. Os resultados evidenciam que podemos estar vivendo um processo político transitório, de um sistema representativo democrático para a democracia de audiência e a prática política aproxima do modelo democrático elitista, que essencialmente garante o direito de escolha de seus representantes através de eleições livres regulares.

Palavras chave: Democracia; Brasil; Cidadania

XII-APS-39820

The Myths of (White-Colonial-Neoliberal) Gender Equality: On the United Nations' Ideologies and Promises

Laís Rodrigues - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

In its initiatives, the United Nations (UN) universalizes Western-white, colonial-modern, neoliberal-capitalist paradigms while (re)presenting them as ahistorical, apolitical, and universal, including the 2030 Agenda, which is portrayed as part of a neutral and impartial agenda, "from all, for all". But who is this "all"? Discussions on UN's exclusions, inequalities and hierarchies are masked by the constant use (and appropriation) of expressions such as inclusion, equality, diversity, "leaving no one behind". Just as the 2030 Agenda as a whole, the Sustainable Goal 5 (Gender Equality) represents a Western-colonial-neoliberal side of international regulatory systems, since, despite the seemingly potential for transformation of gender equality, various reasons justify skepticism. It is not the intention here to undermine or exclude the importance of Western-white feminisms in determined contexts; however, they have been proven incapable of discussing issues related to Other multiple realities. Limitations and issues related to the United Nations' gender equality ideology have been highlighted and criticized by different scholars. Usually, those critiques focus on a particular event/document/policy, even though much of the criticism can be observed transversely within the UN and its gender equality initiatives. Therefore, even though SDG5 and the 2030 Agenda are a starting point in this work to better comprehend and critically analyze UN's gender equality ideology, they are far from enough, since such ideology has been developed for decades. Considering this, the purpose of the work is to critically analyze the limitations of the UN's ideology on gender equality, taking the SDG5 and the 2030 Agenda as a starting point, but also contextualizing with other UN gender-related documents and communication tools.

Palavras chave: Gender Equality Ideology; Sustainable Development Goal 5; White-Colonial-Neoliberal Feminisms; United Nations

XII-APS-41258

Os alicerces da polarização social e o som dos silêncios da história

Sara Araújo - Centro de Estudos Sociais / Faculdade de Economia da UC

Abstract // Resumo::

G. Bhambra, atual presidente da British Sociological Association, argumenta que a compreensão das condições sociais e políticas do presente "assenta no entendimento das condições globais pós-coloniais que raramente são o ponto de partida das análises sociológicas". Uma lente pós-colonial permite observar que movimentos como o Black Lives Matter e o crescimento da extrema direita não resultam de uma polarização recente, mas de fraturas historicamente construídas, que silenciaram saberes que extravasavam o cânone moderno e invisibilizaram as violências sobre os corpos que os produziam. Estruturadas no cruzamento entre capitalismo, colonialismo e patriarcado, essas fraturas naturalizam a "necropolítica" (A. Mbembe) e a continuidade das "zonas de não ser" (F. Fanon), onde as vidas não são passíveis de luto (J. Butler).

Na proposta das epistemologias do Sul (B. S. Santos), a metáfora da linha abissal é usada para conceptualizar diferentes formas de desigualdade. Do lado de cá da linha, existe opressão, mas as desigualdades não são abissais, isto é, o contrato social é válido, a violência é visível e a resistência pode

ser expressa em linguagem classificada como legítima à luz do direito moderno e dos códigos de validação epistemológica eurocêntricos. Do lado de lá, o contrato social não é aplicável e os sujeitos são descartáveis. Assim, o lema “nós somos 99%”, usado nas manifestações do Occupy Wallstreet, e que faz notar os privilégios colossais da elite financeira, produz homogeneização onde existem diferenças e junta na luta política grupos sociais com histórias muito diferentes. Este lema invisibiliza as formas de opressão patriarcal e colonial e os diferentes tipos e graus de desigualdade que se constituem de forma interseccional.

Em Portugal, as continuidades do mito lusotropicalista dificultam o debate, mas não é possível compreender os desafios que as democracias enfrentam sem questionar a narrativa dos colonizadores. Partindo da conceptualização da linha abissal, observamos, por um lado, que é da padronização da exclusão de determinados corpos que nasce a necessidade de afirmar que certas vidas importam (negras, trans e todas as que nunca couberam nas políticas de direitos universalistas); e, por outro, como o racismo e o sexismo estão disponíveis para serem instrumentalizados na manipulação das emoções de revolta que resultam das promessas falhadas do capitalismo na sua versão neoliberal.

Com base em investigação empírica, realizada no âmbito de um projeto comparado sobre justiça na Europa, nomeadamente em estudos sobre a austeridade e representação das comunidades Roma, esta comunicação pretende contribuir para o debate sobre as divisões sociais contemporâneas e a polarização social.

Palavras chave: Polarização social, exclusões, colonialismo, neoliberalismo

XII-APS-43015

Comportamento eleitoral no Rio de Janeiro: Influências e condicionantes do voto em 2020

Sérgio Marchiori Junior - UBI

Nuno Miguel Augusto - CIES-Iscte / UBI

Amélia Augusto - CIES-Iscte / UBI

Abstract // Resumo::

As influências sobre a decisão do voto do eleitor e os seus condicionantes vem tendo destaque nos estudos do comportamento eleitoral brasileiro. Entretanto, há um escasso número destes estudos sobre o comportamento do eleitor carioca (Lynch, 2020). Paralelamente, assistimos a um declínio dos índices de confiança interpessoal, político-partidária e nas instituições públicas que se tem acentuando desde o processo de redemocratização do país (1985).

Em 2020, o Rio de Janeiro, possuía 33 partidos políticos registados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a disputa das eleições municipais, tendo sido oficializadas 14 candidaturas à sua prefeitura. Partindo deste cenário e tendo por base o modelo de análise do comportamento do eleitor proposto por Newman e Sheth (1985), buscámos analisar o impacto dos índices de confiança no comportamento eleitoral da população carioca nas eleições primárias municipais de 2020, identificando entre os 7 domínios cognitivos do modelo - questões políticas, imaginário social, imagem do candidato, questões epistemológicas, eventos pessoais, eventos atuais e dimensão emocional - os que mais influenciaram a decisão do voto do eleitor e, de forma complementar, as influências de contexto, na perceção dos candidatos à prefeitura do município.

Pela complexidade do tema, optámos por uma abordagem de métodos mistos, por meio de um inquérito aplicado aos eleitores e uma entrevista aos candidatos. Participaram do estudo, voluntariamente, 492 eleitores cariocas e 10 candidatos à prefeitura do município do Rio de Janeiro. No que diz respeito aos principais resultados, verificámos que os índices de confiança não influenciaram o modelo proposto. As questões relacionadas com os domínios cognitivos: eventos pessoais, questões epistemológicas, eventos atuais, dimensão emocional, questões políticas, imagem do candidato e imaginário social, nesta ordem, foram as que mais influenciaram a decisão do voto do eleitor carioca. Já na ótica dos candidatos, as principais influências de contexto são remetidas para a própria legislação eleitoral vigente.

Palavras chave: Comportamento Eleitoral; Confiança; Rio de Janeiro

XII-APS-44329

Pensar a juventude na ecologia híbrida ativista. Reavaliando os conceitos de cidadania e participação

José Alberto de Vasconcelos Simões - CICS.NOVA, NOVA FCSH

Ricardo Campos - CICS.NOVA, NOVA FCSH

Abstract // Resumo::

A presente comunicação pretende ser um contributo para uma reavaliação crítica dos conceitos de cidadania e participação, explorando a latitude conceptual destas noções à luz dos resultados de um projeto de investigação (2018-2022) recentemente concluído sobre juventude, ativismo e práticas criativas. Este foi um projeto assente numa metodologia de cariz qualitativo, baseada na observação, realização de entrevistas aprofundadas a jovens ativistas e recolha de documentos vários sobre os casos em análise. A relevância de formas de participação não institucional ou informal, que se afirmam à margem e nos interstícios do próprio sistema político, tem vindo a ser notada na literatura, levando-nos a uma reapreciação dos conceitos de cidadania e participação. O contributo do presente projeto para esta reinterpretção concetual resulta tanto da amplitude de áreas temáticas consideradas no estudo, associadas a causas distintas (climática, anti-racista, LGBTQI+, feminista, etc.), e que incluem diferentes recursos ou gramáticas de expressão criativa ativista utilizadas pelos jovens – corpo, imagem, som, tecnologia – como também de distintos territórios onde estas gramáticas se manifestam, que incluem tanto o espaço público das ruas como os meios digitais online. É justamente desta articulação – em diferentes circunstâncias e com diversos propósitos – entre várias gramáticas e territórios, que resulta uma “ecologia híbrida ativista” particular, especialmente cara aos jovens, e que nos leva a reavaliar o alcance e o significado dos conceitos em discussão.

Palavras chave: juventude, cidadania, participação, ecologia híbrida ativista

XII-APS-47401

Contrastes dos populismos na América Latina

Jaqueline Damasceno Silva - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Felipe Rodrigues Sousa - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A partir da leitura preliminar dos trabalhos de Finchelstein e Urbinati (2018) e Rabinowitz (2022), foi possível apreender a pluralidade de conceituações a respeito do termo “populismo”. Os conceitos se fundamentam ora numa lista de características, ora a partir de descrições históricas. Mas concordando com o primeiro trabalho, em todos esses exercícios, o processo de conceituação se torna comparatista por necessidade.

Assim como nos trabalhos mencionados, Boito Jr. (2021) destaca que o populismo não é intrinsecamente um fenômeno negativo. Existem populismos inclusivos, reformadores, que buscam, por meio do incentivo à ampliação da participação do povo, implementar um sistema de valores baseado em direitos, progressista e que persegue o desenvolvimento socioeconômico e a implantação de um estado de bem-estar universal.

Em vista de entender melhor esse fenômeno, com o propósito de utilizar este trabalho como parte de outro estudo mais amplo e em progresso, busco aqui compreender e descrever o populismo latino-americano originário, de meados do século XX, em contraste com o populismo latino-americano moderno, no século XXI. Identificando suas principais características, pontos de aproximação e afastamento, como estão ou não relacionados e porque a região é tão favorável ao desenvolvimento do populismo, seja em contextos autoritários ou mesmo democráticos.

Em seu trabalho, Finchelstein e Urbinati (2018) afirmam que “a reconfiguração do populismo na democracia pós-totalitária aconteceu pela primeira vez na América Latina” (p. 17, tradução minha). Além disso, demonstram como esse fenômeno se desenvolveu de forma distinta na Europa e na América. Rabinowitz (2022), no entanto, demonstra que a diferença não é apenas geográfica. A autora, ao analisar o nacionalismo defensivo, demonstra que o populismo que surge ao redor do mundo no início do século XX e aquele que ressurgiu depois de quase 100 anos também têm características que os aproximam e os afastam.

Dada essa multiplicidade de cenários e metodologias de descrição, pretendo desenhar essas duas versões do fenômeno a partir de duas obras principais: o trabalho de Ianni (1991), sobre o populismo latino-americano primeiro, e o trabalho de la Torre e Arnson (2013) sobre o fenômeno no século XXI, incluindo provavelmente outros trabalhos mais recentes que atualizem a discussão.

Palavras chave: Populismos, América Latina, Populismo Reacionário, Populismo Emancipador

XII-APS-56507

Fake news e polarização política no Brasil: o antibolsonarismo no Twitter desde a pandemia Covid-19 até às eleições presidenciais de 2022

Alexandra Pereira - Universidade Católica Portuguesa, CECC

Abstract // Resumo::

O jornalismo e os mídias, mas também os novos mídias sociais, desempenham um papel fundamental no estabelecimento de pontes entre diferentes culturas, tradições históricas e comunidades, além de representarem baluartes da liberdade de expressão em sociedades democráticas e pluralistas (Leurs and Pozanesi, 2018; Mollerup, 2020). Mas os novos mídias sociais trazem uma multiplicidade de desa-

fios e, em especial, naqueles países cuja sua regulação inexistente ou é deficitária são meios propensos à disseminação descontrolada de “fake news” junto da sociedade civil (Pennycook and Rand, 2021). As “fake news” incluem uma malha diversificada de informações falsas, mentiras, difamações, calúnias, especulações e ataques diretos, sobretudo de teor político – disseminadas de forma organizada e estratégica, ou através de redes orgânicas (Zhuravskaya et al, 2020). A pandemia Covid-19 (2020-2022) e as recentes eleições presidenciais no Brasil (Outubro de 2022) forneceram um manancial importante de dados respeitantes a estas dinâmicas, que importará escrutinar e compreender (Canavilhas e Jorge, 2022; Fischer et al, 2022). Esta é uma investigação qualitativa, combinando a observação participante com dados recolhidos através de uma prolongada etnografia online, realizada entre a Primavera de 2020 (início da crise pandémica), passando pela CPI da Covid no Senado brasileiro (Abril-Outubro de 2021), até ao Outono de 2022 (eleições presidenciais brasileiras). Ela foi efetuada sobretudo através da rede social Twitter (muito utilizada, por parte de diferentes ativistas, atores institucionais e partidários brasileiros, para organizar as suas ações políticas), com dados analisados recorrendo a NVivo. Descrevo, em detalhe, a saliência dos usuários anónimos e dessa rede na organização da oposição ao governo de extrema-direita brasileiro, mas também as formas de veloz disseminação de desinformação em larga-escala utilizadas pela máquina bolsonarista. Os dados recolhidos permitem analisar o modus operandi típico, naquela rede social, tanto do bolsonarismo quanto do antibolsonarismo, incluindo os grafos partilhados por analistas de dados (Barciela e Malini, 2020-2022). Eles serão particularmente relevantes para os sociólogos europeus que se interessem pela influência americana na política brasileira e pelo modo como os novos média influenciam e interagem com eventos políticos, numa altura em que a Europa se vê a braços com o ressurgimento da extrema-direita, através de guerras e eleições.

Palavras chave: Fake news; polarização; Twitter, antibolsonarismo

XII-APS-59653

Emergence and consolidation of urban movements in a changing Arroios, Lisbon

Marco Allegra - ICS-ULisboa

Alda Azevedo - ICS-ULisboa

Nachatter Singh Garha - Universidad de La Coruña / ICS-ULisboa

Abstract // Resumo::

The paper charts the emergence and consolidation of urban movements in Arroios (Lisbon), which have brought “a surge in civic initiatives and the consolidation of urban movements... in areas ranging from urban ecology to the social economy, from transport to housing” (Seixas and Guterres 2019: 4). The parish of Arroios, one of the most culturally diverse in Portugal, is to some extent paradigmatic of key urban trends in the city in the last decade, such as the emergence of a new economic paradigm of urban development, which hinged on tourism, urban renewal and rehabilitation, and on cultural and creative economy; the sustained growth of real estate prices, spurred by the new status of Lisbon as cosmopolitan, “cool”, yet affordable European capital, by short-term rental activities, as well as by the strategies of public authorities – and especially, for the purposes of this paper, of the demographic and cultural transformation of the city.

Based demographic data from 2011 and 2021 Portuguese census, and data on Airbnb listings from Inside Airbnb, this paper first tests if and to what extent multi-faceted trends of urban change have created a sort of urban ecosystem, which have sustained the emergence of “new cultures of enjoyment of the city” and the “consolidation of urban movements”. Then, based on ethnographic research conducted in Arroios, the paper explores the role of coletividades (a Portuguese term indicating a space run by a non-profit association, which offers a range of services to its members, e.g. a bar, meeting place, debates, concerts, a canteen, etc.) as a characteristic spatial infrastructure for a new wave of young, educated Portuguese and foreigners (Italians, Spaniards, Brazilians, etc.) that in the last ten years have moved to Arroios.

Palavras chave: Lisbon ; Urban change ; Social movements

XII-APS-62170

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022: Brasil fraturado entre o discurso de ódio e a esperança

ILSE GOMES SILVA - Universidade Federal do Maranhão

Abstract // Resumo::

No Brasil, o ano de 2022 foi de extrema importância pela disputa política e ideológica que teve como ponto máximo as eleições para presidente da república. Os candidatos à presidência da república foram Jair Bolsonaro que concorreu pela Federação composta pelo Partido Popular (PP), Republicanos e Partido Liberal (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva cuja Federação era composta pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Verde (PV), Solidariedade, Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Rede, Partido Socialista Brasileiro (PSB), AGIR, AVANTE e Partido Republicano da Ordem Social (PROS). Jair Bolsonaro foi eleito presidente da república em 2018 em disputa com o candidato do PT, Fernando Haddad. Bolsonaro, enquanto representante da extrema direita, governou e fez campanha em 2022 com o discurso de ódio de natureza racista, LGBTfóbica, misógino e xenófobo. Dividiu o país entre os seus apoiadores, chamados de “cidadãos de bem” e vestidos com a camisa da seleção brasileira, verde e amarelo contra os vestidos de vermelho chamados de esquerdistas, petistas e comunistas que, segundo ele, mereciam ser metralhados. Dividiu o país regionalmente ao tecer comentários xenófobos contra as regiões Norte e Nordeste, por votarem majoritariamente em candidatos do PT e da esquerda, enquanto valorizava as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, cujo domínio é do agronegócio e votaram majoritariamente em candidatos da direita. Luiz Inácio Lula da Silva tem uma trajetória política vinculada ao movimento sindical do ABC paulista e à esquerda partidária. Foi presidente por dois mandatos entre 2002 a 2010, sendo a liderança de maior popularidade que o Brasil já teve, encerrando o seu mandato em 2010 com 87% de aprovação. A polarização política no Brasil ficou mais acirrada a partir de 2013 quando a direita e a extrema direita, assumiram o centro da cena política com suas pautas reacionárias e autoritárias e em 2016 deram o golpe que destituiu a presidenta Dilma Rouseff. Desde então, o Brasil vem sofrendo com a política fascista da extrema direita. Lula, após 580 dias de injusta prisão, conseguiu a liberdade e com a recuperação de seus direitos políticos construiu uma grande frente política em torno de sua candidatura a presidência da república. Empreendeu uma campanha baseada na esperança do Brasil ser reconstruído em todos os aspectos, principalmente voltada para a recuperação da dignidade de mi-

lhões de pessoas que durante o governo de Bolsonaro foram para o desemprego, a pobreza ou morreram pela falta de vacinas contra o COVID 19. Neste trabalho pretendo analisar este processo de fratura do Brasil expresso no resultado eleitoral de 30 de outubro de 2022, em que Lula conquistou a vitória com 50,90% dos votos, vencendo a esperança e com o desafio de derrotar o ódio e o fascismo.

Palavras chave: extrema direita, fascismo, esperança

XII-APS-74708

Coesão social europeia entre cidadãos e países da União Europeia

João Paulo Henriques - CIES-IUL

Maria do Carmo Botelho - CIES-IUL

Nuno Nunes - CIES-IUL

Abstract // Resumo::

Face aos desafios colocados à integridade da União Europeia (UE) desde a crise económico-financeira de 2008, tais como as crises da dívida soberana, a crise dos refugiados e dos movimentos migratórios provenientes de África e da Ásia, o Brexit, a pandemia covid-19, e mais atualmente a guerra na Ucrânia, o estudo aqui apresentado cria um conjunto de indicadores capazes de medir o nível de coesão social europeia a (CSE) a partir da perspectiva dos cidadãos da EU e comparável entre países.

Usando dados do inquérito Eurobarómetro de 2019 a CSE é operacionalizada em oito indicadores representativos de quatro dimensões: relações horizontais (cidadão-cidadão), que mede o reconhecimento e aceitação de outros cidadãos da UE poderem viver no país, e relações verticais (cidadão-instituições europeias), que mede a confiança e legitimidade das instituições europeias e o nível de desejo de filiação do país à UE; a terceira dimensão é a pertença e identidade; e a quarta dimensão de carácter objectivo, as práticas transnacionais individuais (viajar, viver, estudar, trabalhar noutro país da UE, entre outros).

A análise realizada considera os valores médios de cada país-membro em cada um dos índices, demonstrando que o coeficiente de variação, que em certa medida avalia a desigualdade entre países, é maior para as práticas transnacionais, intermédio para a confiança, legitimidade e filiação nas instituições europeias, e menor para a identidade e pertença, e para as relações horizontais de aceitação e reconhecimento de outros cidadãos da UE.

Considerando os resultados nos índices de CSE também foi efetuada uma análise de clusters, que demonstra a existência de cinco conjuntos de países. Luxemburgo, Polónia e Irlanda com as maiores pontuações nos índices exceto na filiação à UE. Países Baixos, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Alemanha, Estónia, Lituânia e Portugal com pontuações também altas nas relações horizontais, relações verticais e identidade e pertença. Itália, Grécia, Chéquia, Eslovénia e Reino Unido (à altura ainda membro) com pontuações mais baixas em quase todos os índices. Bélgica, Áustria, Chipre, Letónia, Malta, Eslováquia e Roménia com pontuações baixas nas relações horizontais. E França, Espanha, Hungria, Bulgária e Croácia com pontuações mais baixas nas práticas transnacionais, nas relações verticais e na identidade e pertença.

Palavras chave: Coesão Social Europeia, União Europeia (UE), Legitimidade da UE, Filiação à UE.

XII-APS-76070

Odiar para polarizar: uma análise da polarização na sociedade brasileira a partir de uma politização das emoções no projeto de poder político de Jair Bolsonaro e seus seguidores.

Luanara Gabrielly da Silva Ribeiro - Universidade Federal do Pará

Abstract // Resumo::

O presente resumo propõe uma análise do uso político do ódio no contexto brasileiro como fator impulsionador da polarização. Essa multiplicação de uma polarização societária é parte de um projeto sócio-político para fragilização e desmonte da democracia brasileira tanto de forma interna quanto de forma externa (a chegada ao poder de Jair Bolsonaro pode ser entendida como parte de uma guerra híbrida contra o Brasil para manter o país alinhado aos Estados Unidos em meio aos conflitos do que podemos chamar de nova guerra fria contra China e Rússia). Partimos da análise dos discursos de ódio presente nas plataformas digitais que impactam na sociedade brasileira fazem parte da gestão política emocional bolsonarista aplicada ao ciberespaço (internet).

O enquadramento teórico é o seguinte: os discursos de ódio na linguagem bolsonarista (gestão política das emoções); relações entre emoções, sociedade e política (conceitos de energia emocional e cultura afetiva); conceito de ciberpopulismo e, por fim, para entender o entrelaçamento entre ódio e polarização (conceito de autoritarismo a partir do ódio). Os objetivos são três e correspondem ao roteiro proposto para a apresentação: 1) apresentar os discursos de ódio dos canais bolsonaristas como parte de um ciberpopulismo bolsonarista com o uso das mídias digitais; 2) esse uso requer a gestão política emocional do ódio para polarizar, principalmente, com a criação e destruição dos laços sociais entre os indivíduos gerando violências físicas e simbólicas; 3) por fim, finalizar propondo ver a polarização de uma sociedade a partir da ideia de um ódio autoritário presente no projeto político de Jair Bolsonaro e seus adeptos no Brasil, mas, que pode ajudar a formar um olhar sociológico sobre a função de uma gestão política das emoções para a criação e manutenção das sociedades polarizadas em outros contextos.

A metodologia para a análise dos discursos de ódio nas plataformas digitais é pautada na aplicação do interacionismo simbólico, adaptando-o para as investigações em canais de extrema direita. Pretendemos verificar se o ódio é um padrão sociocomunicacional, ou seja, se o modo de expressar essa emoção está relacionado com uma cultura de ódio político reforçada pela ideologia criada em torno de Jair Bolsonaro (que hoje vai muito além de sua figura) que influencia a vivência e expressão subjetiva das emoções. O diagnóstico acerca do uso político do ódio dentro das plataformas digitais que impacta fora da internet é que existe uma tentativa de implantar o ódio como parte do exercício legítimo da política tanto no âmbito das instituições quanto da sociedade civil impactadas violentamente pela ideologia bolsonarista cujo resultado vem apontando para um processo de complexo de politização do ódio. Concluimos, portanto, que a gestão política autoritária das emoções se torna cada vez mais fundamental para a configuração de uma sociedade polarizada como o Brasil.

Palavras chave: Discurso de ódio, polarização, Brasil, política de ódio

XII-APS-78355

A pandemia à prova da sociologia: Uma incursão exploratória sobre algumas das suas consequências sociais

Bruno Néné - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

João Eduardo Martins - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; CICS.NOVA , FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Abstract // Resumo::

A pandemia originada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente designada por Covid-19, pode ser pensada, para utilizar a célebre expressão de Marcel Mauss, como um fenómeno social total, isto é, um fenómeno que pela sua especificidade e globalidade afecta as mais variadas dimensões da vida em sociedade, produzindo efeitos de espectro largo do ponto de vista político, económico, cultural, educativo, social, jurídico, entre outros. A crise económica e social decorrente da crise pandémica confere assim especial interesse para a produção de conhecimento nas ciências sociais e também, por isso mesmo, para a sociologia. Esta comunicação tem como objectivo a produção de uma reflexão sociológica sobre algumas das principais consequências sociais da pandemia, mobilizando os resultados parciais de uma investigação sociológica em curso, intitulada "As formas plurais da experiência do confinamento em tempos de pandemia". Do ponto de vista teórico é feita uma leitura a partir da Sociologia da Individuação de Danilo Martuccelli com centralidade do conceito de prova. Uma sociologia que dando uma centralidade importante às existências individuais procura compreender como uma dada sociedade num determinado momento socio-histórico fabrica determinados tipos de indivíduos. Esta investigação tem como objectivo central a compreensão sociológica da pandemia como uma provação que tem consequências profundas na vida dos indivíduos e na estrutura das sociedades. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma investigação qualitativa que procura compreender em profundidade a partir da perspectiva dos atores os modos plurais como foi enfrentada a pandemia e a experiência social do confinamento. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas a indivíduos que passaram pela experiência de confinamento e a análise dos dados foi realizada recorrendo a uma análise de conteúdo sobre a forma temática e categorial. Os principais resultados põem em relevo que a pandemia teve consequências económicas e na vida de trabalho dos indivíduos entrevistados, consequências ao nível da saúde individual e pública, nas relações sociais no interior das famílias e consequências fortes ao nível das suas subjectividades individuais. Permitem ainda constatar os modos plurais como foi enfrentada uma prova comum, neste caso, uma pandemia global e planetária.

Palavras chave: Pandemia, Sociologia, Confinamento, Provação

XII-APS-79248

A entropia revertida no momento atual da evolução do sistema mundial.

João Jerónimo Machadinha Maia - CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Esta comunicação tem como objetivo explorar uma ideia sobre a evolução, no momento atual, do sistema mundial e das sociedades, em particular, baseando-se na aplicação da teoria geral dos sistemas às ciências sociais.

Com efeito, podemos verificar nos dois últimos anos uma série de eventos na cena internacional e das sociedades que revelam sinais de estarem a ocorrer fenômenos de entropia revertida no sistema mundial. O sistema econômico capitalista de modelo neoliberal teve uma evolução expansiva, a nível mundial, desde os anos 80. Esta expansão, embora tenha sido rápida e fulminante a vários níveis, sofre por isso mesmo um processo de reversão em determinados aspectos. O regresso ao poder, no Afeganistão, dos talibans em agosto de 2021 levou a um recuo militar e estratégico da superpotência global EUA para um estado que só encontra paralelismos há 20 anos atrás e que coloca em causa a implantação da modernidade no Próximo Oriente. Nesta sequência, o desencadeamento da Guerra da Ucrânia faz pairar um cenário de Guerra Fria entre as grandes potências evidenciando lógicas de competição militar e econômica como já não se viam desde os anos 80 do século passado. Por sua vez, a crise econômica e energética resultante deste conflito surge como efeito cumulativo da pandemia global da COVID-19 que, pelo menos enquanto durou, restringiu severamente muitos dos movimentos da globalização. A crise energética, a inflação galopante e a estagnação econômica, ou mesmo a possível recessão mundial, trazem perante nós fenômenos que já não eram observados em muitas nações desde os anos 70 de século XX.

Se entendermos a entropia como uma grandeza física que mede o grau de liberdade de um sistema, então poderemos entender os processos de entropia revertida como fenômenos que fazem o sistema regredir para estádios anteriores. No entanto, há problematizações que se colocam tendo em conta as limitações epistemológicas impostas pelas leis da teoria geral dos sistemas.

Ainda assim, podemos levantar a hipótese se os movimentos aqui descritos não estarão ligados a uma reação sistêmica devido à expansão rápida e global do neoliberalismo enquanto modelo político, social, econômico e ideológico. Fica, no entanto, a dúvida se a contração sistêmica observada será algo de momentâneo ou representará uma mudança estrutural no atual sistema mundial.

Palavras chave: Teoria geral dos sistemas; neoliberalismo; atualidade; entropia revertida.

XII-APS-80600

Entre o assujeitamento e a interpelação: o discurso da direita conservadora brasileira no Facebook ao longo da pandemia de Covid-19

Natasha Bachini Pereira - USP

Abstract // Resumo::

Na última década, a larga apropriação política das mídias sociais mostrou que estas são muito potentes em mobilizar pessoas (GIANSANTE, 2015). Contudo, pesquisas indicam que essas plataformas vêm sendo instrumentalizadas mais para práticas populistas (GERBAUDO, 2018) e de violência discursiva (SOLANO, 2018; BACHINI, 2021), do que para aprimorar a contraposição de argumentos e pluralizar a experiência política (FRASER, 2014). Como resultado desse processo, verificam-se o apro-

fundamento da democracia da audiência (URBINATI, 2014) e involuções autoritárias por toda parte. As lacunas sociais deixadas pela globalização neoliberal associadas à incompletude do processo democrático (PINHEIRO, 2020), favoreceram particularmente a reprodução desse fenômeno no Brasil, demarcada pela eleição de Bolsonaro em 2018. Contudo, ao tornar-se governo, viu-se gradualmente a fragmentação da articulação política que o elegeu (ROCHA e SOLANO, 2020), embora ainda resistam cerca de 25% de apoiadores fiéis.

Nesse artigo tem-se como objetivo compreender como as mídias sociais vêm sendo empregadas pelos atores da “direita conservadora” no Brasil como uma espécie de novo repertório de ação (TILLY, 2008), com particular atenção para as estratégias de mobilização em prol de suas agendas e projetos de lei enquanto governo.

Para explorar empiricamente a questão, estudou-se, a partir de uma metodologia que articula noções da análise do discurso (FOUCAULT, 1999) e da análise de enquadramentos (GOFMANN, 1986), os posts das páginas públicas no Facebook que se identificam como pertencentes a esse campo - “direita conservadora”, dando continuidade, assim, à análise da atuação desses atores na plataforma ao longo da pandemia de Covid-19.

Os primeiros resultados da pesquisa indicam (BACHINI et al, 2022) que, em geral, estes atores se comportam de forma personalista, defendem posições autoritárias e realizam permanente campanha negativa contra seus adversários e o sistema político. Enquadram negativamente seus adversários políticos, os direitos humanos e as instituições democráticas, a partir de formulações simplistas, opondo-os às suas pautas. Ao mesmo tempo, argumentam em prol de projetos que endossam o uso da violência (tanto privada, quanto estatal) como forma de controle social. Porém, os dados sugerem também um desalinhamento entre os enunciadores e os adeptos do discurso da direita conservadora com relação às responsabilidades sociais do Estado e a questão racial.

Palavras chave: ativismo de direita; discurso conservador; autoritarismo; democracia; identidade ciber-orientada.

XII-APS-84706

#BlackLivesMatter and Global Framing of Social Protest and Dissent

Sammy Badran - American University of Sharjah

Jeniece Lusk - American University of Sharjah

Abstract // Resumo::

The US based Black Lives Matter Movement (BLM) has resonated internationally and inspired various social movements, especially Palestinian movements. Just five days after George Floyd was murdered, Israeli police chased and killed a 32-year old autistic Palestinian man--demonstrators held signs that read “Palestinian Lives Matter” (Holmes, 2020). It is well established that social movements strategically frame their demands to best resonate with the public. Social movement framing allows us to study how the internationally resonant BLM movement has changed Palestinian movements. Benford and Snow (2000) argue that framing attracts bystanders to participate. Movements are commonly inspired by other (successful) international movements.

Anecdotal accounts suggest that Palestinian activists have been reframing their movements as a racial

justice and anti-police brutality struggle; however, this is the first paper to empirically study this connection between the BLM and Palestinian civil society organizations. We conduct a content analysis of various Palestinian civil society organization websites, blogs, and social media pages for evidence of BLM-inspired framing strategies. Specifically, we argue that various Palestinian groups have changed their framing strategies by highlighting themes related to racial injustice and police brutality, among others. This research provides insights into the characteristics of BLM framing that penetrate geopolitical boundaries; particularly, how BLM has impacted Palestinian activism and framing. This multidisciplinary and transnational approach to framing is unique and will be of interest to those that study social movement dynamics.

Palavras chave: social movement, protest, Palestine, BlackLivesMatter

Identidades, Valores e Modos de Vida

XII-APS-10910

Mobilidade e modos de vida: problematizando a relevância do gênero

Lara Campinho - Universidade do Minho

Márcia Silva - Universidade do Minho

Filipa Corais - Câmara Municipal de Braga

Emília Araújo - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

A literatura tem demonstrado que historicamente a feminilidade está associada ao espaço doméstico e privado, enquanto a masculinidade surge associada aos espaços públicos e urbanos. Sob este prisma, que atravessa análises estruturalistas e compreensivas, entre as quais de George Simmel, a mulher acaba por estar sempre em segundo plano, quando se trata de pensar o sujeito da mobilidade. Com efeito, é crescente o número de estudos que indicam que uma das fontes de desigualdade de gênero centrais nas sociedades modernas reside justamente nas mobilidades e meios de transportes usados e acessíveis a todas as pessoas, mas sobretudo às mulheres. Tais estudos indicam, entre outros, que as mulheres estão mais vulneráveis a sofrerem assédio nos transportes e a serem responsáveis pelas mobilidades díspares e descontínuas dos tempos das crianças, idosos e outros dependentes. No campo das novas mobilidades projetadas sob a perspectiva da mobilidade “verde”, a controvérsia ganha novos contornos, porque os cargos de liderança e a participação na definição das políticas de transição tendem a ser maioritariamente ocupados por homens. Esta comunicação apresenta as principais conclusões dos estudos existentes sobre a mobilidade e gênero, analisando de forma breve informação recolhida na cidade de Braga, no âmbito do projeto “Mobilidade para a transição” e que envolveu inquérito por questionário a habitantes da cidade.

Palavras chave: Mobilidade; Género;

XII-APS-12565

Saberes e fazeres tradicionais das comunidades pesqueiras litorâneas da Região dos Lagos - Brasil, Estado do Rio de Janeiro

Giovane do Nascimento - Universidade Estadual do Norte Fluminense

Abstract // Resumo::

Este estudo foi financiado pela FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - E_32/2021CNE

A presente proposta foi organizada a partir de intenções que se encontram num tema fundamental, a saber - o interesse na compreensão dos mais variados modos de vida, relacionados às atividades tradicionais da pesca. Nesse sentido, importa para nós o esforço de diálogo metodológico produzidos pelos participantes para dar a ver, ou dar a sentir, as diferentes modalidades de atenção, as escalas

de valoração dos sentidos, os limites de percepção, os significados atribuídos aos ruídos, aos sons, aos cheiros, aos sabores, às cores, aos gestos, às texturas – enfim, às múltiplas configurações do visível e do invisível, do inteligível e do ininteligível. O quanto, partindo-se dos sentidos, da partilha dos sentidos, da vida da sensibilidade, pode-se saber sobre uma cultura, sobre alguém, sobre um coletivo? Entrelaçado por muitas mãos o nosso trabalho privilegia as práticas culturais coletivas, e, nesse sentido o projeto está estruturado em três eixos fundamentais, a saber: a) a tradição oral; b) a cultura material e c) a cultura imaterial.

O desafio do nosso projeto consiste no esforço de compreender os modos de vida expressos nas vivências culturais das comunidades pesqueiras litorâneas da Região dos Lagos, mais especificamente nos municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio. Para tanto, não haveria caminho mais adequado a não ser tomar o pescador ou pescadora como protagonistas de todo o processo a ser descrito no âmbito das práticas culturais pesqueiras. Entretanto, os desafios a serem enfrentados não são pequenos e trata-se de uma luta pelo reconhecimento de sua cultura, pelo pertencimento, além da complexa tarefa de se pôr a pensar a própria identidade.

A estratégia de um levantamento de algumas atividades culturais, privilegia a gastronomia, artesanato e a sonoridade. A partir dessas categorias buscaremos estabelecer um espaço de diálogo mais profundo com o universo simbólico do mundo da pesca, sobretudo levando em conta as lendas, os mitos, os contos e até mesmo as poesias que reinventam fatos e, não são menos importantes, na medida em que são reconhecidos, pela própria comunidade, como as “verdadeiras” histórias, oferecendo um rico campo de interpretação dos valores éticos, políticos e estéticos partilhados pelo mundo da pesca.

Palavras chave: Modos de vida - Culturas - Comunidades Pesqueiras

XII-APS-14467

Alguns elementos para compreender as disputas pelo espaço e pelo tempo na cidade turística: o caso da cidade do Porto

Márcia Silva - Centro de Estudos Comunicação e Sociedade

Rita Ribeiro - Universidade do Minho

Emília Araújo - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Esta comunicação discorre sobre algumas implicações e disputas pelo tempo e pelo espaço na cidade turística. Nas últimas duas décadas, o Porto, à semelhança de várias cidades histórias europeias, rendeu-se ao turismo como forma de enfrentar o declínio económico e intensificar a sua competitividade. Associados a estes processos de reestruturação económica e territorial estão mudanças significativas na forma de experienciar e valorizar a cidade que alterou a forma como as populações locais residentes olham para si próprias e para os que vêm de fora. Esta reconversão rápida da cidade ao turismo compeliu a população a habituar-se ao tempo de lazer dos outros e às constantes práticas repulsivas de habitar a cidade, o que suscitou práticas diferenciadas de demonstrar o seu “direito à cidade”. Esta comunicação baseia-se num estudo que cruzou técnicas de investigação qualitativas e quantitativas e procura demonstrar algumas disputas de tempo e de espaço resultantes das “novas”

apropriações a que a cidade turistificada obriga. Para além disso procura-se refletir em torno da importância de pensar a cidade enquanto espaço em que confluem e se sobrepõem diferentes tempos, nos quais o presente, o passado e o futuro se desafiam continuamente na construção de uma cidade turística.

Palavras chave: Porto, disputa, espaço, tempo

XII-APS-19661

A Festa de Água Suja: uma experiência entre o sagrado e o profano

Regina de Paula Medeiros - PUC-Minas

Thiago Pereira da Silva Flores - PUC-Minas

Abstract // Resumo::

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *mycobacterium leprae* (m. leprae), ou bacilo de Hansen. Conhecida secularmente como “lepra” e marcada, ao longo da história, pela discriminação, preconceito e estigma, especialmente pelas manchas na pele e deformidades nas mãos, rosto e pés (partes públicas do corpo), que eram provocados pelo desconhecimento das causas, diagnóstico tardio e forma de tratamento. Até o ano de 1986, como medida preventiva para interromper a rede de transmissão da doença, as políticas públicas determinavam que as pessoas acometidas pelo bacilo fossem separadas e confinadas compulsoriamente em sanatórios ou colônias, impedidas do convívio social familiar e de sua inserção no mercado de trabalho. Com o avanço dos estudos científicos, surgem novas propostas de tratamento e a confinamento do doente não era mais necessário. As colônias foram fechadas e os pacientes ficaram livres para conviver em sociedade como cidadãos comuns e buscar outra forma de vida. No entanto, a maioria permaneceu nas instituições dada as dificuldades de inserção social e no mercado de trabalho, de restabelecimento dos laços sociais e pela dificuldade para renunciar aos ganhos secundários garantidos pelo estigma e identidade social de hanseniano construídos. Ainda na atualidade, os portadores de hanseníase mantêm os rituais de reforço da identidade deteriorada, retroalimentando o estigma, preconceito e discriminação. Neste artigo, a proposta é apresentar um importante ritual de revalidação de identidade por meio da celebração da 147ª Festa de Nossa Senhora da Abadia, na cidade de Romaria, no Estado de Minas Gerais, resultado de uma pesquisa etnográfica realizada no período de 2016 a 2017. A referida festa conta com a participação de mais de 600 mil pessoas, durante 15 dias, que objetivam agradecer as graças conseguidas pela Nossa Senhora da Abadia. Entre os participantes, é notável um número expressivo de “hansenianos”, considerados como “desabonados socialmente” (Goffman 2008), procedentes das antigas colônias, o que deu origem ao título da festa da Abadia como “Festa de Água Suja”. Durante o ritual sagrado, foi possível observar o processo de preparação, desenvolvimento e encerramento da festa e, sobretudo, as formas arcaicas de dar, receber e retribuir (Mauss 2003), configurando um sistema de dádivas estabelecido entre os grupos participantes, que são interpretados como sagrados e profanos.

Palavras chave: Hanseníase, fé, estigma, ganhos secundários.

José Francisco Durán Vázquez - Universidad de Vigo

Eduardo Duque - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Católica Portuguesa

Abstract // Resumo::

El objetivo de esta comunicación es presentar los primeros resultados de un estudio sobre las generaciones y las relaciones generacionales en el área de Braga, en Portugal, en relación con los ámbitos familiar, escolar, laboral, de ocio y consumo y religioso. Todo ello será analizado a partir de las siguientes dimensiones: transmisiones y valores, tiempo y temporalidades, espacios de convivencia y de socialización. En esta primera fase hemos comenzado analizando la generación de los nacidos en el periodo 1940-50. Los miembros de cada generación han sido estructurados a partir del género y la clase social.

Desde el punto de vista metodológico se han utilizado técnicas cualitativas (Grupos de Discusión e Historias de Vida), y cuantitativas (encuestas).

Los objetivos que persigue esta investigación son los siguientes:

- Observar qué tipo valores articulan las relaciones dentro de una misma generación y entre las diferentes generaciones, y las personas que protagonizan las transmisiones vinculadas a dichos valores.
- Analizar las temporalidades que conforman las vivencias generacionales, observando como se producen los encuentros entre el pasado heredado, el presente vivido y el futuro imaginado o proyectado.
- Describir y analizar los espacios que conforman las socializaciones, las experiencias y las vivencias de los miembros de cada generación, observando cómo se estructuran y los rituales a las que van asociadas.

A partir de todo ello nos proponemos analizar:

- Si existe algún tipo de unidad generacional, y si es así, a partir de qué valores y formas de vida se conforma.
- Cómo se configuran en cada generación las expectativas de vida en relación con los ámbitos analizados, y de qué modo se resuelven y enfrentan las tensiones que puedan producirse entre expectativas y realidades; entre aspiraciones y logros.
- Qué continuidades, oposiciones, separaciones o reconfiguraciones pueden así producirse entre las diferentes generaciones.
- Cómo puede contribuir todo ello a fortalecer o a erosionar los lazos comunitarios.
- De qué forma todo este proceso puede favorecer la reproducción de las sociedades, generando determinado tipo de promesas y de confianzas, o por el contrario puede crear incertidumbres e inseguridades.

Palavras chave: Generaciones, valores, modos de vida, Portugal

XII-APS-54357

Relações inter-étnicas: a observação no desvendar de comportamentos estigmatizantes e/ou discriminatórios

Joana Isabel Ramos da Cruz - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Esta comunicação versa sobre as relações entre crime e a etnia, tendo por base uma investigação sobre a discriminação racial e étnica, especificamente no contexto dos Centros Educativos - instituições onde crianças e jovens cumprem medidas de internamento por atos considerados crime praticados antes da idade de responsabilização criminal (16 anos). Alicerça-se numa pesquisa que caracterizou os modos de vida, o código de comportamento e a perceção da organização espacial do Centro Educativo, através da análise das rotinas dos jovens e pessoas com quem interagem diariamente. Procurarei explicitar as principais fases de desenvolvimento desta pesquisa, dando especial atenção ao interesse da observação e da experiência etnográfica, no âmbito de estudos que versam sobre realidades ainda pouco problematizadas e que são alvo de interpretações muito diversas e, por vezes, de forte pendor ideológico. Atendendo à relevância dada pelo Congresso de Sociologia à dimensão interventiva da Sociologia, procurarei explicitar as vantagens e as dificuldades que se impõem ao trabalho de campo na abordagem deste objeto de estudo.

Palavras chave: Minorias Étnicas; Centros Educativos; Discriminação Racial

XII-APS-61963

QUANDO SER E CONVIVER SÃO ESSENCIAIS: Vidas vivíveis para jovens migrantes

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti - Universidade de Coimbra/Universidade Federal da Bahia

Abstract // Resumo::

Os processos migratórios se intensificaram nas últimas décadas, configurando novas fronteiras, convivências e experiências trazidas por pessoas em deslocamentos, sejam exiladas, refugiadas ou em busca de segurança e oportunidades (BARGANHA & GÓIS, 1999; GÓIS & MARQUES, 2018). Ao chegarem aos países de destino, são famílias e pessoas que enfrentarão novas línguas, modos de ser e conviver, tempos de adaptação. No movimento dos três Is (inserir, incluir e integrar), são os contextos escolares um dos principais focos dessas ações, sendo crianças e jovens a expressarem sentidos e narrativas dessa experiência humana e social. Em fase ainda de recolha empírica vinculada a agrupamentos na região Centro de Portugal como pontos de partida e de aproximação com jovens migrantes de origens diversas (brasileira, angolana, ucraniana, paquistanesa, síria, dentre outros em menor escala e representatividade), o uso de egodocumentos (DEKKER, 2002; BAGGERMAN, DEKKER & MASCUCH, 2021), imagens de objetos e cartas, textos, desenhos sobre as viagens que permitiram a chegada às terras lusas, integram abordagem qualitativa e a partir de procedimentos de observação e entrevistas individuais. Valorizando a diversidade de origem étnico-racial, de gênero e faixa etária, as identidades desses sujeitos revelam trajetórias, sentidos e percepções, bem como seus “lugares” de memórias (NORA, 1994). Com viés metodológico qualitativo, foram recolhidas através de

observação e inserção em escolas, narrativas de jovens, entre 14 e 18 anos, gêneros diferentes, locais de origem também, participaram do ano letivo 2021/22.

Palavras chave: Educação, Identidades, Direitos Humanos, Juventudes

XII-APS-63164

O VALOR SOCIAL DA BELEZA: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E ESTÉTICA DA MULHER NA PÓS-MODERNIDADE

Priscila Barbosa Brunelli - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
SHIRLENA CAMPOS DE SOUZA AMARAL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO

Abstract // Resumo::

A beleza tem se tornado algo a ser conquistado pelos indivíduos, especialmente pelas mulheres pós-modernas, aquelas que acumulam vitórias com a sua inserção no mercado de trabalho, ampliação de sua liberdade sexual e reprodutiva, conquista da independência financeira e dos direitos políticos, mulheres que relacionam a beleza com o sucesso pessoal e o êxito em vários aspectos da vida. Nesse sentido, o presente trabalho propõe uma reflexão a respeito das questões de identidade e estética na pós-modernidade, principalmente no que se refere à busca pela beleza por parte do público feminino, o qual almeja se enquadrar em um padrão socialmente estabelecido sobre o que é ser belo. Assim, busca-se compreender a estética enquanto aspecto constituinte do pensamento social compartilhado a respeito do corpo e as possíveis vantagens sociais da beleza. Para tanto, a proposta intenciona articular a estética com outros campos do conhecimento, por entender que a temática merece, na pós-modernidade, considerações mais aprofundadas, ampliando discussões, reflexões, práticas corporais e modos de vida. Além disso, propõem-se desenvolver uma melhor compreensão do processo de valorização do corpo, conforme aproxima-se da estética veiculada pelos meios de comunicação e que demanda um grande investimento, pessoal e econômico, para ser atingido. A pesquisa tem como objetivos específicos percorrer historicamente o surgimento da beleza, questões de estética e identidade e a influência da mídia na construção da identidade das mulheres na pós-modernidade. Metodologicamente, o percurso segue a abordagem de natureza qualitativa, em que se utiliza, como métodos, o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica. Assim, para a coleta de dados, utiliza-se, além dos referenciais bibliográficos com base em autores que se dedicam ao tema, instrumentos como questionários aplicados ao público feminino que realiza procedimentos estéticos em Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro - Brasil. Para análise dos resultados, tem-se a análise interpretativa dos dados à luz da teoria, a fim de compreender o valor social da beleza para mulheres pós-modernas.

Palavras chave: Estética; Identidade; Beleza Feminina; Valor Social

XII-APS-63519

Agências Estetizadas, identidades e protestos no Brasil Polarizado

Frank Nilton Marcon - Universidade Federal de Sergipe

Abstract // Resumo::

A proposta aqui é a de dar continuidade a análise de duas reflexões que tenho feito nos últimos cinco anos. Uma delas sobre a reflexão mais teórica e conceitual do que chamo de fenômeno dos processos identitários em um contexto de extremismos políticos, e a outra parte da análise das ondas de protestos de rua e nas redes sociais ocorridas no Brasil nos últimos 6 anos, a partir das quais procuro analisar as dimensões políticas das ações estéticas de tais protestos para compreender como as diferenças e semelhanças entre os usos das linguagens, das formas e de seus agentes revelam outras dimensões do fenômeno que ganham cada vez mais relevância na cena pública a partir da linguagem e da técnica que se tornam comuns nas sociabilidades e na comunicação através da internet. As identidades e os processos de identificação ganham novo vigor enquanto fenômeno social, a partir do controle de dados por parte das grandes corporações das bigtechs sobre a inteligência artificial e a modulação da informação, da sua capacidade de possibilitar e fazer proliferar "bolhas" de comunicação e interação nas redes sociais e de promover e estimular a produção e circulação de fakenews como referência de verdade, que contribuem como meios de construção de sentidos de identidade e de diferença moral e política que se caracterizam por vezes, por serem binárias e antagônicas em cenários locais ou globais. Analisando o contexto político brasileiro dos últimos anos analiso como o fenômeno das identidades passa da ação afirmativa por direitos das minorias diante das desigualdades históricas, contrapondo-se aos fenômenos identitários de cariz reacionário, pautados por aquilo que alguns autores tem chamado de políticas do ressentimento.

Palavras chave: Processos Identitários, Política, Polarização,

XII-APS-68380**A mudança de paradigma de mobilidade na cidade de Braga: questões de tempo, valores e práticas**

Márcia Patrícia Barbosa da Silva - Centro de Estudos Comunicação e Sociedade

Lara Campinho - Universidade do Minho

Emília Araújo - Universidade do Minho

Filipa Corais - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As questões dos usos e valorização do tempo, da mobilidade sustentável e da humanização do espaço público estão na vanguarda da política nacional e local. Por isso, várias cidades estão comprometidas em melhorar a qualidade de vida, em participar na redução do carbono, na luta contra as alterações climáticas, na redistribuição mais equitativa do espaço e na alteração do paradigma de mobilidade. No entanto, estas alterações esbarram em sérias dificuldades, umas de ordem material e outras de ordem cultural. O ideal de mobilidade continua muito ligado à disponibilidade e uso do automóvel privado e isso tem tido consequências muito diversas e complexas para a vida nas cidades, tanto do ponto de vista ambiental, como do ponto de vista sociológico e psicossociológico, já que uma parte significativa dos dispêndios do tempo diários tem a ver com as distâncias e as modalidades de transporte usadas nas deslocações casa-trabalho e casa-escola. Por isso, qualquer alteração implica

uma disputa entre o espaço do carro e os tempos das próprias famílias e da própria cidade. Esta investigação exploratória examina os principais padrões de mobilidade de Braga, apontando as opiniões, experiências e práticas diárias. O objetivo é analisar se a população local está implicada e mostra disponibilidade para participar na mudança de paradigma. Em consonância com diversos pesquisadores na área é cada vez mais importante a concertação de políticas, a nível nacional e local, que permitam manter e/ou melhorar a qualidade de vida nas cidades, assentes em políticas de tempo que visem diminuir as distâncias e o tempo despendido nas deslocações diárias e aumentar a participação da população na tomada de decisão.

Palavras chave: tempo, mobilidade, alterações climáticas

XII-APS-75173

Reflexões sobre Sociologia e ideologia a partir da arquitetura como processo vivido, Bairro da Malagueira, Évora.

Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Ema Pires - Universidade de Évora, U. Federal de Goiás - FCS/PPGAS/PPGPC/PPGACV & IHC.UÉ/IN2-PAST

Juliana Pereira - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

André Carmo - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora & CEG-IGOT-ULisboa

Abstract // Resumo::

Uma releitura do texto de Adérito de Sedas Nunes, "Introdução ao estudo das ideologias", texto que constitui, certamente não por acaso, o primeiro artigo do primeiro número da revista *Análise Social* (Vol. I, 1963 (n.º 1), pp. 5-32) é o mote para trazer ao XII Congresso Português de Sociologia resultados exploratórios de uma investigação em curso que, à primeira vista, vive disciplinar e conceptualmente longe da Sociologia: na Arquitetura. A Arquitetura interessa, porém, à Sociologia, não apenas porque é produto da cultura - onde as ideologias (sobre)vivem -, como é, ela própria, produtora de cultura. Refletimos sobre estas questões no contexto mais amplo do projeto "Habitar Siza", um projeto interdisciplinar que analisa o modo como os moradores de habitação desenhada pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira experienciam e interagem com a disposição espacial dos seus apartamentos, as microtecnologias da casa, os espaços públicos dos edifícios e o estatuto de atracção turística dos prédios onde moram. Para esta comunicação em particular trazer-se-ão resultados exploratórios do trabalho de campo em curso desenvolvido no Bairro da Malagueira, um conjunto habitacional desenhado por Siza Vieira, construído em Évora no pós 25 de Abril, em 1977. Metodologicamente a investigação segue uma abordagem eminentemente etnográfica, com recurso a entrevistas aprofundadas com moradores, visitas a casa e solicitação fotográfica e videográfica de olhar os moradores em ação com as suas casas. Devido ao tipo de etnografia adotada, algumas entrevistas foram enriquecidas com momentos de "house visit", tomando como inspiração o procedimento de entrevista "Show Us Your Home" (Jacobs 2011). Foram também efetuadas caminhadas pelo espaço residencial da Malagueira com os interlocutores, complementadas com registos fotográficos e videográficos; sessões de elicitação fotográfica de residentes "em ação" nas suas casas, bem como momentos de "workshop visit", uma expressão que utilizamos aqui para nos referirmos à prática de observação de moradores "em

ação” nas suas garagens, inicialmente projetadas na Malagueira para estacionamento de carros, mas que foram apropriadas de modos diversos entre residentes e outros proprietários de fora do bairro. O trabalho de campo tem permitido aprofundar a compreensão e a reflexão interdisciplinar da arquitetura como um processo vivido, no qual tanto o projeto arquitetônico, como as macro e micro-tecnologias são apropriadas no cotidiano dos habitantes e constituem a experiência de habitação dos residentes. De modo complementar, e até certo ponto inesperado, também sobre o lugar da(s) ideologia(s) neste complexo processo.

Palavras chave: Arquitetura, Ideologia, Malagueira.

XII-APS-81227

A memória social e coletiva como forma de resistência das comunidades tradicionais pesqueiras de Armação dos Búzios, RJ/Brasil diante do racismo ambiental

Manuela chagas manhaes - unesa/uenf/pea pescarte

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira - uenf/pea pescarte

karina ritter manhães - uenf/pea pescarte

Clara Maria Gonçalves Chaves - uenf

Abstract // Resumo::

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBA-MA e apoiado pelo Programa de Pesquisa e Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Desse modo, nossa pesquisa traz como sujeitos sociais os pescadores artesanais de Armação dos Búzios, Região do Lagos/RJ. Na diversidade cultural brasileira, encontramos um enorme acervo formador de diferentes identidades culturais, por meio de contexto socio históricos específicos. Nesse sentido, nesse artigo trouxemos um reflexão sobre a pesquisa efetuada, tendo como sujeitos da ação os membros das comunidades tradicionais pesqueira de Armação do Búzios/RJ. Logo, traçamos a formação das comunidades tradicionais, suas particularidades, ancestralidade, e como, ao longo do século XX há transformações, dilemas, desafios e o racismo ambiental e como tais questões têm sido enfrentados no cotidiano. Nesse aspecto, objetivando compreender a construção dessa comunidade tivemos como eixos norteadores a memória social e coletiva e a etnometodologia digital, como o uso de fotografias e outras narrativas, como forma de rememoração para a resistência diante das segregações, e racismo ambiental vivenciados. Nessa perspectiva, refletimos sobre a relação dos conceitos de bens primários Rawlsianos e reconhecimento social comunitário e societário e diferentes formas de desrespeitos sociais Honnethianos, contribuindo, para que entendamos a necessidade do reconhecimento social numa perspectiva macrosocial, para que se possa administrar desafios e dilemas vivenciados pelas comunidades tradicionais pesqueiras de Armação dos Búzios. Para além disso, alicerçamos nossas pesquisas em tais princípios que são pressupostos os quais permeiam a constituição da representatividade de comunidades tradicionais e o sentimento de pertencimento e, consequentemente, a possibilidade de organização comunitária no pleito da justiça social e ambiental, diante das situações enraizadas de desrespeitos sociais.

Palavras chave: memória social e coletiva, comunidades tradicionais, identidade cultural, racismo ambiental

XII-APS-85149

A diferença entre querer e poder - Reflexão acerca dos constrangimentos à escolha do meio de deslocação em espaço urbano

Ana Isabel Jorge Soares Mantas - U

Abstract // Resumo::

A mobilidade tornou-se um conceito chave para caracterizar as sociedades modernas, constituindo uma componente integral das mesmas. A mobilidade em geral e a mobilidade urbana, em particular, não é um conceito neutro, estando fortemente ligado às questões culturais, sociais e identitárias.

A questão das escolhas reveste-se de particular importância no campo da mobilidade quotidiana. A capacidade ou não de escolher e a possibilidade de escolha são dois elementos chave na compreensão da mobilidade individual dos indivíduos e das famílias. A capacidade e possibilidade de escolha são em si condicionantes da acção e fonte de enormes clivagens que transcorrem o campo da mobilidade.

A relação entre escolhas e constrangimentos está fortemente presente no campo da mobilidade urbana. Por um lado, temos a impossibilidade da escolha que nos remete, de certa forma, para a dimensão das imobilidades, que se amplificam na cidade sobredimensionada e metropolizada onde as desigualdades sociais se avolumam.

Por outro lado, temos a ideia do risco que, associado à escolha, nos conduz ao medo de errar. Este aspecto está especialmente presente na deslocação das crianças. A escolha do meio de deslocação a privilegiar reveste-se neste caso de maior importância, uma vez que está sujeito ao escrutínio dos pares. As questões ambientais estão também bem patentes neste campo e ilustram bem a dicotomia entre representações e práticas.

Partindo da constatação que as opções tomadas no campo da mobilidade são extremamente complexas, estando associadas a inúmeros factores que atravessam diversos domínios do quotidiano e que, muitas vezes, as práticas de mobilidade não estão de acordo com as aspirações dos sujeitos, resultando, antes, de inúmeros constrangimentos (Kaufmann, 2002), pretendo analisar a discrepância entre as práticas e as representações e o impacto que tem no quotidiano dos indivíduos e da sociedade.

Para tal, socorrer-me-ei da bibliografia existente e da análise dos pequenos questionários que serão enviados aos actores sociais entrevistados em 2011-12 no âmbito do trabalho de campo realizado no decorrer do doutoramento.

Estes questionários, que se debruçam sobre as actuais práticas de deslocação velocipedica dos indivíduos entrevistados no passado, serão analisados à luz das mudanças sociais ocorridas entre 2011-2022 e das mudanças ocorridas no quotidiano destes indivíduos.

Palavras chave: Mobilidades em espaço urbano, bicicleta, constrangimentos, modos de vida

XII-APS-85652

Desigualdades sociourbanas e modos de vida proambientais - A bicicleta entre o lúdico e a mobilidade em Marvila, Lisboa

Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Inês Vieira - CeiED, Universidade Lusófona

Rede Gingada - Rede Gingada

Abstract // Resumo::

Em Lisboa, milhares de pessoas circulam regularmente nas principais (e centrais) ciclovias da cidade. Fazem-no com recurso às suas bicicletas ou trotinetes, ou com equipamentos da rede municipal Gira ou das diversas empresas privadas que operam no município. Infelizmente, isto não acontece de forma semelhante em toda a cidade, existindo territórios com menor acesso a estas infraestruturas (ciclovias e rede Gira) ou a estes serviços privados de trotinetes e bicicletas (Padeiro, 2022; Vieira, Chaves e Rés do Chão, 2022). Em grande parte do território da freguesia de Marvila, é esta a realidade. Em resposta a esta ausência de políticas públicas surgiu a Rede de Bicicletas Partilhadas do projeto Gingada, promovido por diversas organizações locais. Esta rede permite o acesso da comunidade marvilense a dezenas de bicicletas de forma gratuita. Atualmente, a rede tem dois polos de empréstimo de bicicletas ativos, sendo as crianças e jovens os principais utilizadores deste recurso local. Os polos estão situados no espaço do Centro de Promoção Social da Prodac da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no bairro da Prodac, e no espaço Kriativu da associação Rimas ao Minuto, situado no bairro do Armador. Os espaços lúdicos infantis nos bairros onde se situam os polos convergem agora com as dinâmicas de mobilidade das zonas centrais da cidade: a bicicleta passou a ganhar maior visibilidade. Diariamente, no bairro do Armador, quando as crianças voltam das suas escolas para casa, passam pelo espaço Kriativu e rapidamente esgotam todas as bicicletas que estão disponíveis para empréstimo (atualmente, cerca de 15). A partir daí, rapazes e raparigas vão para as ruas envolventes utilizar a bicicleta como brincadeira, para realizar desafios entre pares. Reflete-se neste momento na Rede a possibilidade de existirem mais polos ativos na freguesia e com uma dimensão mais utilitária e dedicada aos adultos. Esta Rede propõe uma defesa da mobilidade urbana ativa e justa (Lugo, 2012) democratizando o acesso à bicicleta no território e reivindicado mais e melhores infraestruturas dedicadas à mobilidade ciclável, mas também espaços acessíveis e amplos para as brincadeiras das crianças e para o lazer coletivo nesta freguesia (a título de exemplo, existe a reivindicação por um parque urbano no bairro dos Alfinetes, ver Chaves, 2020). Pretendemos apresentar esta rede e discuti-la num enquadramento de reflexão sobre novos modos de vida, que se querem mais ecológicos, em linha com uma visão de descarbonização da sociedade. Partimos da investigação-ação, como orientação metodológica, através da participação ativa dos investigadores na conceção, estruturação de objetivos e dinamização da rede juntamente com diversos parceiros locais.

Palavras chave: mobilidade urbana; descarbonização; mobilidade ativa; investigação-ação participativa

Migrações, Etnicidade e Racismo

XII-APS-14396

Medição do risco com base no preconceito: Considerações sobre a percepção de atores sociais em relação a arrendatários brasileiros em Braga

Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro - Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais

Rita Maria Gonçalves Ribeiro - Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais

Abstract // Resumo::

A habitação é uma necessidade humana básica fundamental, um direito constitucionalmente consagrado concedido a todos os indivíduos sem exceção, inclusive independentemente da nacionalidade, território de origem ou etnia. No contexto de um projeto migratório, é, geralmente, uma das prioridades a solucionar aquando da chegada ao país de destino/acolhimento - ou ainda previamente -, a par da inserção laboral. Porém, este contexto habitacional pode apresentar-se também enquanto um dos primeiros (e principais) desafios, especialmente tomando em consideração o atual clima de crise imobiliária e rarefação generalizada da oferta, que se faz sentir um pouco por todo o mundo, vivificando uma crise habitacional de escopo global. Estudos comprovam que, quando comparados com a população autóctone de um determinado país, os indivíduos alóctones enfrentam riscos acrescidos de discriminação, quer no acesso ao segmento de arrendamento, quer no acesso ao segmento de compra, não raramente amparado pelo crédito bancário. Este processo discriminatório pode inclusive contribuir para a segregação social e socio-espacial, comprometendo o processo de integração e podendo mesmo comprometer o desenrolar do projeto migratório. Porém, qual a fundamentação apresentada para essa discriminação? A questão do "risco", risco imaginado e frequentemente associado à sua condição enquanto "estrangeiro", o Outro diferente, desconhecido e comumente previamente estereotipado, manchado de preconceitos e mal-afamado. Este encontro entre o "eu" e o "outro" é particularmente delicado num contexto de laços fragilizados e onde germinam ruturas, alimentadas pelo clima político atual de crescimento e normalização dos discursos anti-imigração. Recorrendo a um recorte dos dados reunidos por meio da realização de 24 entrevistas a atores sociais diversos e etnografia virtual empreendida na rede social Facebook, procuramos tecer algumas considerações sobre a forma como percepções históricas, socialmente construídas e que se afirmaram enquanto estruturais, continuam a moldar as atitudes praticadas face à população migrante no quesito habitacional.

Palavras chave: Imigração; Risco; Habitação; Braga;

XII-APS-15896

The Danger of Crossing Borders: Racism, Immigration and the Fear of Mixing

Erica Chito Childs - City University of New York-Hunter College

Abstract // Resumo::

The global economy, growing rates of immigration, and rapidly advancing information and communi-

cation technologies have brought diverse groups in closer contact in more areas of the globe, even those previously regarded as racially and ethnically homogenous. Cosmopolitan cities and claims of multiculturalism are often heralded in media reports and national policy statements, yet systemic racism and white supremacist discourse remain a global phenomenon. Globally, despite claims of multiculturalism, contemporary narratives on immigration are often fused with dangerous tropes around the threat of foreign bodies.

Drawing from qualitative interviews and media content analysis in Australia, Germany, France, Portugal and the United States, this paper explores how opposition to immigrants is often linked to opposition to the possibility of interracial marriage. In these countries, the immigration of certain groups is problematized and immigrants are constructed as dangerous sexual predators and a threat to the safety of white women and families. I utilize a critical race framework and provide an empirical basis, to understand how anti-immigrant discourse is justified through long-standing racist tropes about the dangers of mixing and the need to protect white racial boundaries in a global context. Mapping discourses on immigration—and attitudes who is and who is NOT an acceptable mate—offers an incisive means through which imaginings of belonging— race, ethnicity, nationhood, citizenship and culture—can be critically evaluated. Whether it is Mexican immigrants in the United States, Turkish Muslim immigrants in Western Europe, or African refugees in Australia, I argue there is a global white supremacist discourse utilized by politicians, the media and within white communities which renders certain groups not only un-marriable but even too dangerous to be allowed in the country. In particular, social constructions of whiteness, involving discussions of purity, and racial/ethnic identity, are often most clear in debates over the possibility or perceived threat of intimacy and sex with racialized Others. This research on attitudes toward intermarriage adds to our understanding of racism, and racialized, gendered and sexualized beliefs and practices globally.

Palavras chave: racism; intermarriage; immigration; intersectionality

XII-APS-16994

"Quando falo português os outros ficam ali a gozar, ficam ali a gargalhar" Experiências de socialização linguística de estudantes internacionais de países africanos no ensino superior português

Ana Raquel Matias - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Vera Rodrigues - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação discutiremos a inclusão linguístico-social dos estudantes nacionais de países africanos no ensino superior português. Apesar do reconhecimento da língua portuguesa como meio de internacionalização e acesso a conhecimento certificado, observam-se situações inesperadas e ignoradas de incompreensão entre falantes de diferentes variedades de português com estudantes em diferentes tipos de mobilidade internacional. Estas situações tendem a promover atitudes linguísticas inferiorizantes em relação às práticas e usos linguísticos dos estudantes nacionais de países africanos face à linguagem académica esperada em Portugal, muito pautadas pelo desconhecimento da

realidade destes estudantes.

A partir do trabalho realizado com entrevistas semi-diretivas sobre biografias linguísticas e escolares junto de estudantes angolanos e guineenses, para esta comunicação daremos foco às experiências de socialização linguística destes estudantes ao longo das suas trajetórias de vida, focando nas biografias linguísticas familiares, escolares e entre pares nos países de origem. Observamos que a língua portuguesa desempenha diferentes funções dependendo do contexto, variando entre L1 maioritária; L2 maioritária; ou L2 minoritária. Verificam-se, conseqüentemente, negociações entre diferentes ideologias linguísticas presentes que devem ser contextualizadas pelas experiências coloniais e migratórias que atravessam as histórias destes estudantes e das comunidades onde se inserem. Através do aprofundamento, simultaneamente à escala micro e meso, da complexidade dos repertórios linguístico-comunicativos dos estudantes nas suas diferentes ecologias contextuais (familiares, sociais e institucionais), e o impacto nas suas escolhas linguísticas em múltiplos domínios de uso, esperamos produzir instrumentos de análise mais informados sobre as dinâmicas sociais e históricas das políticas linguísticas oficiais dos diferentes contextos (país de origem e país de migração e de estudo).

Palavras chave: Estudantes internacionais africanos; socialização linguística; ideologias linguísticas; educação; migrações pós-coloniais

XII-APS-18230

Identidade instrumentalizada: A atribuição da nacionalidade portuguesa pela via sefardita.

Daniel Reis Lima Mendes da Silva - CIES - Iscte

Abstract // Resumo::

A Lei n.º 43/2013, de 3 de julho, em vigor desde 2015 concede a nacionalidade portuguesa aos descendentes de judeus sefarditas expulsos de Portugal no período de vigência da inquisição portuguesa e adiciona um novo elemento no quadro das migrações. Até 2020, 32.192 pessoas teriam obtido parecer favorável ao requerimento do pedido para a concessão da nacionalidade portuguesa, sendo entre eles 69,12% de nacionalidade Israelita, 15,09% turca e 7,47% brasileira.

Por sua vez, a lei espanhola entrou em vigor em 1º de outubro de 2015 com vigência de três anos e beneficiou menos de 10 mil judeus, a legislação teria o objetivo de reparar uma injustiça histórica e demonstrar que 500 anos após o início da Inquisição, os judeus seriam mais uma vez bem-vindos à Espanha.

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma contextualização da Lei n.º 43/2013, de 3 de julho, e ressaltar o paralelismo com a lei análoga em Espanha, apontando, contudo, a singularidade do caso português. O aparecimento dessa Lei histórica encontra-se relacionada, com a ideia de memória e reparação histórica (Brito 2004) em articulação com o conceito de instrumentalização (Joppke 2019).

Portugal e Espanha caminharam juntos do ponto de vista da normatização legal no que diz respeito à expulsão dos judeus, e à exigência de limpeza de sangue para ascender a cargos públicos de importância, e à criação de categoria social que distinguia recém-conversos de cristãos tradicionais, como também à reparação histórica pela via da Lei de Nacionalidade.

No caso dos critérios exigidos pela Lei espanhola, embora não haja necessidade dos potenciais re-

quetentes serem judeus praticantes, precisam provar a sua ascendência sefardita por meio de uma conjugação de fatores (origem, sobrenome, heranças culturais). Além disso, devem ser aprovados por um exame de proficiência em língua espanhola nível A2 e demonstrar conhecimentos da história e cultura espanholas em exame do Instituto Cervantes. Por seu turno, a Lei portuguesa é mais “generosa” do ponto de vista dos critérios exigidos, dispensando os requisitos de tempo mínimo de residência e proficiência no idioma e vigorando por tempo indeterminado enquanto a lei em Espanha tinha desde a sua formulação um prazo limite de vigência.

A ideia de instrumentalização pode nos mostrar uma perspectiva do inevitável crescimento das mudanças de cidadania a partir de sua associação à uma moralidade que exalta os valores do indivíduo em detrimento do coletivo e possibilita mobilidade jurídica de tal ordem que a nacionalidade torna-se uma mercadoria. A Lei em questão opera também no nível do simbólico a partir da instrumentalização por parte do Estado de uma identidade imaginária aparentemente visando à selecção de um perfil idealizado de imigrante.

Palavras chave: Judeus Sefarditas; Imigração; Instrumentalização; Nacionalidade

XII-APS-18639

Impacto da precariedade laboral na vida profissional e pessoal dos jovens imigrantes qualificados em Portugal: um estudo de caso angolano

Aurio Filomeno Sebastião - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória voltada na análise do impacto da precariedade laboral na vida profissional e pessoal dos jovens imigrantes qualificados angolanos residentes em Portugal.

Com a economia global em constante transformação, provocando profundas reestruturações no mercado de trabalho o que tem permitido, através de uma lógica de relação de produção flexível, o surgimento de várias formas de contratações laborais.

O nosso objetivo foi lançar luz acerca de um problema social, que nos propusemos a analisar sob o âmbito das relações de trabalho. Adicionalmente, procurámos analisar outros tipos desigualdades na inserção e no trajeto laboral destes jovens no mercado de trabalho em Portugal e perceber a forma como encaram o seu futuro laboral.

Desta forma, o presente trabalho foi desenvolvido em duas partes, sendo a primeira parte reservada a uma abordagem mais teórica sobre a precariedade laboral na sua dimensão objetiva e subjetiva, tanto a nível do contexto do mercado de trabalho global, bem como na realidade portuguesa e suas implicações na vida profissional e pessoal dos trabalhadores abrangidos pela política de flexibilização contratual. A segunda parte, procuramos analisar o fenómeno e suas implicações na vida profissional e pessoal dos jovens imigrantes qualificados angolanos residentes em Portugal, com foco aos residentes na Área Metropolitana de Lisboa, através de uma pesquisa exploratória intensiva, antecedida de uma análise estatística dos dados disponíveis no Quadro de Pessoal do GEP/MTSSS, onde procuramos apresentar e identificar que, do ponto de vista contratual, nas suas várias formas, a população angolana residente em Portugal é mais vulnerável e sujeita à várias formas atípicas de contrato

e, em consequência, são as mais precárias.

Com isso, concluímos que as medidas de flexibilização do mercado de trabalho, presentes em quase todas as economias, incluído a portuguesa, tem colocado em causa os mínimos de proteção social, de estabilidade contratual e justiça salarial, enquanto elementos garantidores de bem-estar individual e social e da auto realização do seu potencial. Esta condição de políticas de flexibilização do mercado de trabalho que, atualmente, está a atingir vários setores em níveis alarmantes, tende a intensificar-se mais àquela franja da população imigrante, e isto ficou mais evidente com a crise pandémica, provocada pela Covid-19, suas consequências atingiram de forma desigual as pessoas, penalizando aqueles indivíduos com vínculos contratuais precários e o grupo social mais pobre.

Reconhecemos, de forma inequívoca, que o presente trabalho surge como um pequeno contributo no âmbito das problemáticas sobre a precariedade laboral e imigração qualificada, pelo que, tal como outros estudos que nos antecederam, augura-se que presente possa ser um estímulo para outras contribuições futuras.

Palavras chave: precariedade laboral, imigração qualificada, juventude.

XII-APS-20771

A DIÁSPORA VENEZUELANA PARA O BRASIL: O PAPEL E IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Denise Figueiró Mendes - Universidade Federal de Roraima - UFRR

Duval Magalhães Fernandes - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Abstract // Resumo::

O cenário contemporâneo das migrações internacionais articula fatores micro e macroestruturais (BAGANHA, 2001) que, com efeito, se configura como plurifacetado e em constante metamorfose, particularmente em relação às circunstâncias em que acontece esse fenômeno (NOLASCO, 2016), evidenciando heterogeneidade significativa (BAENINGER, 2018). O movimento migratório de venezuelanos/as para o Brasil iniciou seu expressivo aumento a partir do ano de 2017, fase denominada 'Migração de desespero' (PEÑALVER; PÁEZ, 2017), ocorrendo uma reorientação nos destinos preferenciais marcados pela proximidade geográfica. Diferentemente de outras nacionalidades, os imigrantes venezuelanos tiveram apoio de organismos internacionais e de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), sobretudo aquelas ligadas à Igreja Católica, sendo essas OSCs as principais atuantes no acolhimento e sociabilidade dos imigrantes, tanto no estado de Roraima, quanto em outros estados e regiões brasileiras. A dificuldade do governo local em manter a ordem e anunciar emergência em saúde pública e social em Roraima, em conjunto com as diferentes reações por parte de brasileiros que vivem em Pacaraima (cidade fronteira) e em Boa Vista (capital), fizeram com que o governo federal anunciasse a "Operação Acolhida", considerada um modelo de acolhimento aos imigrantes, que tem em um dos seus pilares o Programa de Interiorização, implementado em abril de 2018. Assim, esse estudo tem objetivo de entender e explicitar o papel e a importância das instituições religiosas que atuam no atendimento e acolhimento dos imigrantes venezuelanos interiorizados para o bairro Bandeirinhas, na cidade de Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. A metodologia qualitativa utilizou das seguintes técnicas: análise documental, entrevistas

com venezuelanos/as residentes no bairro Bandeirinhas e representantes de instituições religiosas que atendem e acolhem esses imigrantes, além da observação em campo. Nota-se que a participação das instituições e organizações não governamentais e da sociedade civil no atendimento, recebimento e acolhimento de imigrantes venezuelanos/as se deve à falta de políticas públicas migratórias nas esferas municipal, estadual e federal, trazendo à tona as limitações nas atuações dos governos e explicitando a importância do apoio das instituições religiosas, mas, também, de amigos e familiares que já se encontravam nesse território. Além disso, há de se dizer que eles encontram as mesmas estruturas de acolhimento e de vidas precárias dos brasileiros em condições análogas de vulnerabilidade, e as igrejas assumem o espaço deixado pelo governo ausente e pelos movimentos sociais comprimidos.

Palavras chave: Imigração venezuelana; Bairro Bandeirinhas; Operação Acolhida; Instituições religiosas

XII-APS-24035

Resiliência e vulnerabilidade de migrantes em Portugal durante a pandemia de COVID-19

Bruna Paixão de Oliveira - IGOT, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

O objetivo deste estudo consiste em averiguar, à luz dos conceitos de resiliência e vulnerabilidade, nos níveis individual e comunitário, como que os imigrantes brasileiros e cabo-verdianos que residem em Portugal vivenciaram a crise provocada pelo surto de COVID-19. Foram considerados os impactos causados pelas primeiras medidas restritivas de circulação e fluxo de pessoas, decretadas pelas autoridades portuguesas, tendo como referência o período entre março e julho de 2020.

Esta pesquisa teve foco quantitativo e a amostra constituída por pessoas naturais do Brasil ou de Cabo Verde, maiores de 18 anos e residentes em Portugal em março de 2020. A recolha dos dados primários foi executada com o auxílio de um inquérito on-line que esteve disponível para respostas em agosto de 2020, com o propósito de identificar o perfil do respondente e levantar as suas principais impressões a respeito da vivência durante a pandemia do COVID-19.

Os resultados, quanto aos fatores de resiliência, foram: boa autoavaliação da sua saúde mental; apoio de amigos para procurar emprego e para tomar conta dos filhos enquanto trabalhavam ou procuravam emprego; iniciativas empreendedoras diferentes do usual durante este período para ganhar dinheiro; contato com familiares e amigos durante todo o período; se consideraram bem informados quanto aos cuidados a tomar para evitar contaminação durante a pandemia; e as práticas espirituais e de fé ajudaram a lidar melhor com o confinamento. Quanto aos fatores de vulnerabilidade: o desemprego e a precariedade da situação laboral dos trabalhadores informais e dos autônomos; poucos migrantes foram beneficiados por auxílios financeiros, como o lay-off, o subsídio de desemprego ou o apoio aos trabalhadores independentes; deixar de enviar remessas para o país de origem; desvalorização da moeda face ao Euro (para brasileiros); exposição ao vírus para os que se deslocaram para trabalhar; aumento de situações de xenofobia; e baixa perceção de estarem socialmente integrados em Portugal e de terem rede de apoio.

Conclui-se que os fatores de resiliência identificados ao nível destas duas comunidades imigrantes

não parecem compensar os múltiplos fatores de vulnerabilidade. Os resultados relativamente surpreendentes relativos ao baixo sentido de comunidade manifestado pelos respondentes, sobretudo os brasileiros, podem indicar para as dificuldades financeiras, situação de incerteza associada à pandemia e à concorrência por oportunidades de emprego.

Palavras chave: Resiliência, vulnerabilidade, pandemia, imigração.

XII-APS-25318

Migrações internacionais no Brasil: as condições dos trabalhadores imigrantes nos frigoríficos do sul do Brasil durante a pandemia de Covid 19

Daniel Granada da Silva Ferreira - Universidade Federal de Santa Catarina

Márcia Grisotti - Universidade Federal de Santa Catarina

Priscila Detoni - Universidade Federal da Fronteira Sul

Maria Conceição de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina

Abstract // Resumo::

Com base na relação saúde e migrações, buscamos analisar as condições sociais e de saúde de imigrantes que trabalham nos frigoríficos de carnes e derivados, nos municípios do interior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, no contexto da pandemia de Covid-19. As dificuldades de acesso à saúde e aos direitos básicos (como a biossegurança), a discriminação racial, a xenofobia e as vulnerabilidades socioeconômicas são fatores que marcam as condições de trabalho destes migrantes nos frigoríficos do Sul do Brasil. As conclusões apontam a necessidade de implementar políticas públicas de saúde que incorporem novas formas de interdependência entre os sistemas produtivos e os indivíduos e grupos sociais, oriundos de processos migratórios, e a mitigação das vulnerabilidades sociais e iniquidades em saúde às quais estes trabalhadores estão expostos para o enfrentamento à pandemia.

Palavras chave: Imigração; saúde; pandemia; frigoríficos

XII-APS-25617

Notas sobre a questão racial em Portugal - reflexões a partir de Angela Davis

Carlos Hortmann (Carlos Augusto Hortmann Fagundes) - ISCTE-IUL

Fabília Maciel - Universidade Aberta

Abstract // Resumo::

Ao serem noticiados os últimos resultados dos inquéritos realizados pela European Social Survey (ESS), abrangendo os anos de 2018 e 2019, estes apontam um índice global que “62% dos portugueses manifestam” ou concordam com ideias racistas de cariz biológico ou étnico-cultural (Henriques, 2020), entretanto, emergiram no espaço público variadas reações de “denegação do racismo” (Mae-so, 2021, p. 14), que têm vindo a constituir a formação histórico-social lusitana.

Temos como premissa que - resultante do trabalho de investigação acerca da relação entre racismo e

ideologia - para entendermos objetivamente a questão racial em Portugal, é essencial ter em vista uma categoria teórica braudeliana de “longa duração histórica” (Braudel, 1965). Isto é, não há como compreendermos o racismo contemporâneo sem percebermos o papel do mesmo no seio do colonialismo; e ainda, “as definições de racismo [são] influenciadas por condições históricas particulares” (Davis, 2022, p. 132). Quais são as de Portugal?

Entendemos o racismo enquanto um componente estruturante da sociabilidade desde o século XVI até os dias de hoje, identificamos na discriminação racial sistemática e nas relações de poder (e no seu instrumento de dominação) os elementos fundamentais do racismo estrutural (Almeida, 2021); bem como, a raça e o racismo como uma “invenção” ideológica da Modernidade Ocidental. A relação (de longa duração histórica) entre o colonialismo e o capitalismo e as suas fases, com continuidades e descontinuidades. O racismo como negação da humanidade do Outro.

Reconhecemos a força da tese de Angela Davis sobre as transformações e novas (migrações) formas de racismo, por isso a filósofa estadunidense sinaliza a importância de “reconhecer o racismo na era do neoliberalismo”, pois nele existe um “maior entrenchamento do racismo institucional [‘práticas institucionais silenciosas’] e estrutural” (Davis, 2022, p.135).

Nesse esteio procuramos investigar quais são os principais marcadores sociais da discriminação racial em Portugal e os grupos étnico-nacionais considerados sub-humanos. Nas nossas hipóteses preliminares identificamos três marcadores sociais que se perpassam: os portugueses da etnia cigana; os negros (portugueses e afrodescendentes) e os não-brancos (imigrantes de diversas nacionalidades).

Bibliografia

Almeida, S. (2021). Racismo estrutural. Editora Jandaíra.

Braudel, F. (1965). História e Ciências Sociais: A longa duração. Revista de História, 30(62), Art. 62. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1965.123422>

Davis, A. (2022). O sentido da liberdade: E outros diálogos difíceis (H. R. Candiani, Trad.; 1. ed.). Boitempo.

Henriques, J. G. (2020). European Social Survey: 62% dos portugueses manifestam racismo. PÚBLICO.

Maeso, S. R. (Ed.). (2021). O estado do racismo em Portugal: Racismo antinegro e anticiganismo no direito e nas políticas públicas (1a. edição). Tinta da China.

Palavras chave: Racismo estrutural; Neoliberalismo e racismo; Questão racial em Portugal; Angela Davis

XII-APS-27858

Dissolução de fronteiras: Plataformas digitais como meio de trabalho para imigrantes e espaço de disputas por jurisdições profissionais

Andrea Oltramari - UFRGS; SOCIUS/ISEG/ULisboa

Liana Pithan - PPGA/UFRGS

Marcia Vaclavik - PPGA/UCS

Duval Fernandes - PUC/Minas

Abstract // Resumo::

As alterações no mercado de trabalho vêm se apresentando intensas nos últimos anos, em especial

com o crescimento da tecnologia, inteligência artificial e robótica. Tais alterações também recaem sobre os migrantes. O trabalho virtual, teletrabalho, associado a um intenso investimento em inteligência artificial vem aumentando exponencialmente em todo o mundo e via de regra para migrantes essa possibilidade se apresenta também como uma alternativa de inserção no mercado laboral, em especial o mercado de trabalho digital. Entretanto, a dependência das instituições, das empresas, organizações e sindicatos acabam também por ser menores, uma vez que cidadãos individuais ou consumidores se organizam por meio de redes online, causando a permeabilidade entre as profissões e um problema de jurisdição profissional.

A inserção via plataformas burla inclusive as regulamentações das profissões, uma vez que tanto o conteúdo está disponível em redes sociais, quanto pode haver uma permeabilidade entre as profissões que seria muito mais difícil de existir no formato presencial e sem a mediação das plataformas. O conhecimento, dessa maneira, não está mais detido em uma determinada profissão. Assim, diante das transformações do cenário ocupacional da economia digital (Hertzog, 2019) de consequências dramáticas para a configuração da globalização (Kenney; Zysman, 2016), nosso objetivo é investigar como as plataformas digitais são utilizadas por imigrantes e cidadãos de países da língua portuguesa para inserção no mercado laboral em Portugal, seja trabalhar presencialmente no país europeu ou no Brasil ou prestar serviços profissionais remotamente para clientes portugueses e ou brasileiros. Alguns objetivos específicos fazem parte desse trabalho: a) Analisar a permeabilidade entre as profissões e as trajetórias de carreiras de trabalho dos imigrantes em Portugal e no Brasil; b) Descrever os riscos profissionais e de saúde para a população a partir de atendimentos que sejam realizados por imigrantes sem o conhecimento necessário; c) Mapeamento e descrição das plataformas que hospedam o trabalho; d) Criar indicadores de permeabilidade de carreira, profissão e trabalho que permitam acompanhar esses movimentos e seus impactos a longo prazo;

Palavras chave: migração; plataformas digitais; gig economy; jurisdição profissional

XII-APS-28373

Imigração internacional no Brasil: matrícula estudantil como fonte de informação

Wilson Fusco - Fundação Joaquim Nabuco

Abstract // Resumo::

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a principal fonte de dados para os estudiosos da migração. Porém, sua periodicidade decenal se configura como uma limitação importante para a atualização do cenário da imigração no país. Por sua vez, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) produziu e divulgou anualmente censos da educação básica e superior até 2020. Por meio destes registros, é possível acompanhar a dinâmica espacial e temporal das matrículas de crianças e jovens nascidos no exterior e residentes no Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o cenário recente, de 2010 a 2020, da imigração internacional no Brasil, a partir dos microdados do censo escolar (educação básica) e do censo da educação superior.

As matrículas na educação básica correspondem às etapas que vão desde a educação infantil, o ensino fundamental, até o ensino médio. Os estudantes iniciam a vida escolar aos 4 anos e, se mantive-

rem a adequação idade-série até o término, completam a educação básica aos 17 anos. O que tem sido observado nos últimos anos é a ampliação no contingente de venezuelanos, que superaram os bolivianos e haitianos. O censo escolar não tem informações sobre os pais ou familiares dos estudantes, mas assumimos o pressuposto de que as crianças e jovens nascidas no exterior e matriculadas no Brasil vivem com adultos que, a princípio, têm a mesma origem. Os espaços de concentração destes três grupos são diferenciados, e correspondem ao que se conhece das trajetórias seguidas pelos imigrantes no Brasil. Já o censo da educação superior trás outro pressuposto: o de que os jovens estudantes que escolhem vir ao Brasil para estudar chegam sós. Esta conjectura é apoiada no fato do Brasil ter somente uma política de atração de estudantes para suas universidades direcionada a países em desenvolvimento, e tal política exige que o estudante venha de seu país no momento do início do curso. Assim, não poderia estar vivendo no Brasil com sua família, ou seja, provavelmente chega só, pois pais ou familiares não teriam a possibilidade de conseguir um visto de permanência no país. Neste caso, são pessoas com origem em países lusófonos da África e de vizinhos da América Latina os que chegam em maior quantidade. A distribuição espacial, por sua vez, segue a lógica da localização das universidades que desejam receber estas matrículas.

Palavras chave: migração internacional, Brasil, estudantes, educação básica, educação superior

XII-APS-29167

Reflexões sobre o Estrangeiro: Uma Proposta de Interface com a Psicanálise

Francisco Carlos dos Santos Filho - UPF/Projeto

Claudia Concolato - PPGA/UFRGS

Andrea Oltramari - PPGA/UFRGS; SOCIUS/ISEG

Abstract // Resumo::

Freud, o primeiro psicanalista, médico neurologista de formação, tem uma obra composta de 24 volumes escritos entre, mais ou menos, os anos de 1880 e 1930. A teoria dele, seus conceitos, revolucionou a compreensão sobre o psiquismo humano e suas descobertas são vigentes desde então. Pretendemos com esse ensaio falar em particular de um texto de Freud, que se chama "O Infamiliar", de 1919. Esse título foi traduzido de outras formas, como "O Estranho", na tradução mais recente, ou como Iannini e Tavares optam pelo termo "o infamiliar". Freud divide esse texto em três partes. Numa delas ela aborda o conceito fazendo considerações de ordem relativa à palavra, à linguagem. Partindo da ideia da ambiguidade da palavra, como quando nos dirigimos a alguém e dizemos "teu rosto me é familiar", um rosto que reconhecemos, contudo, sem terminar de fazê-lo. Estamos falando de um sentimento de algo que é íntimo, conhecido, mas ao mesmo tempo estranho, inquietante, que está em nós, mas não vemos com clareza, que tem uma face oculta. Coisa que pode nos provocar sensação de angústia, de assustador. Trata-se de um estranho-familiar. A análise que Freud faz se apoia nesse aspecto ambivalente, com duas faces: estranho/familiar. Infamiliar, uma palavra que remete a algo que é próprio ou alheio, doméstico ou exterior. Freud, neste texto, destaca a ideia de que o que nos causa maior inquietação é aquilo que é íntimo/secreto. Os autores dessa tradução, que estão muito ocupados em serem o mais fidedignos possível, trazem algo que consideram fundamental nas reflexões de Freud neste texto de 1919: como respondemos àquilo que um estrangeiro nos apor-

ta? Especialmente quando é uma coisa familiar para ele, mas exótico e ameaçador na nossa perspectiva, na perspectiva da nossa integridade identitária que resiste a assimilar o estrangeiro? É possível, segundo a perspectiva desses tradutores do texto de Freud, estabelecer nexos profundos nesse texto entre aspectos da tradução do termo e a política. Das Unheimliche, esse termo de difícil tradução, muitas vezes era pronunciado pelos leitores de outras línguas, em alemão, preferindo assim, uma não tradução. Neste texto Freud mostra que somos seres divididos entre sistemas psíquicos, os quais muitas vezes são contraditórios. Freud usa a língua alemã para mostrar que a linguagem expressa essa divisão e suas características - sendo "Unheimliche" uma palavra testemunho disso.

É possível ampliar a compreensão da xenofobia, esse horror ao estrangeiro, ao diferente, àquele que também tem domínio de outras coisas, que conhece o que o sujeito não conhece, que justamente por isso desperta desconfiança. Todos temos um estrangeiro dentro de nós. Somos com frequência testemunhas de tentativas de colocar-se superior ao estrangeiro, deixá-lo em condições degradantes. Há uma diferença entre a forma de receber um hóspede transitório de um imigrante.

Palavras chave: migração; estrangeiro, psicanálise

XII-APS-33649

Se há brasileiros cá, há cerveja ó pá! A migração brasileira através da cerveja artesanal.

Aquiles Julio de Castro Junior - FEUC/CES -UC

Abstract // Resumo::

Este trabalho procura questionar qual a influência da recente imigração brasileira nas mudanças culturais no âmbito da cerveja artesanal em Portugal. A bebida que chegou ao Brasil trazida pela família real portuguesa em 1808, hoje retorna à pátria mãe, através de imigrantes brasileiros que se aventuraram, nas mais variadas atividades ligadas ao mercado das cervejas artesanais, fomentando a sua comercialização, distribuição, produção e ou divulgação, influenciando, assim, o estabelecimento da cultura (ou de uma nova cultura) cervejeira em Portugal. "Se há brasileiros cá, há cerveja ó pá!", poderia afirmar qualquer cidadão português, que se interesse pelo popular, famoso e renomado néctar maltado e lupulado, com relação aos seus irmãos do outro lado do Atlântico, que resolveram para Portugal migrar, pois onde há brasileiros, há cerveja! Tal assertiva se baseia em alguns dos dados aferidos em nossa pesquisa documental, onde frisamos, que os brasileiros consomem cerca de 14 bilhões de litros de cerveja por ano, desta feita, ostentando e sustentando o terceiro maior mercado cervejeiro do mundo - ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos - de onde se depreende, de forma clara, que, em razão dos muitos migrantes do referido país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, quando resolvem residir na terra de Cabral, não deixariam de lado o hábito de beber cerveja, apesar da cultura vínica nacional e do clima local. Com base no crescimento do mercado brasileiro de cerveja artesanal, este projeto propõe uma leitura sociológica deste fomento de uma cultura específica, por parte dos imigrantes brasileiros em Portugal. Qual a contribuição da imigração brasileira para a cultura cervejeira artesanal e quais os contornos dessa contribuição são os objetivos maiores desta investigação.

Palavras chave: cerveja artesanal; cultura cervejeira; cerveja no Brasil; cerveja em Portugal

XII-APS-35751

El racismo como excepción: un análisis del proceso de investigación llevado a cabo por el estado español sobre las discriminaciones raciales

Laura Escudero Zabala - Doutora em Sociologia e Antropologia. Universidad Complutense de Madrid

Abstract // Resumo::

Ante el incremento de diversidad social y cultural en las ciudades europeas, y debido al impulso de medidas tales como la Directiva 2000/43 de 29 de junio del Consejo de Europa, los países se han visto obligados a formular medidas y leyes para garantizar la igualdad, los derechos humanos y se han visto empujados a formular acciones en la línea de la no-discriminación. Particularmente aterrizando en el contexto español, en las dos últimas décadas el estado ha asumido varios compromisos dirigidos a luchar contra las discriminaciones, entre los que se encuentra el establecimiento de estudios y la implementación de planes de recogida de información sobre la situación del racismo en España.

En este marco, la presente comunicación oral pretende recoger algunos de los resultados producto de un análisis crítico del discurso realizado sobre los informes oficiales más relevantes generados por el estado español en la última década -del 2013 al 2019, más específicamente- que dan cuenta de la situación de las discriminaciones raciales en España. En particular, se propone esbozar algunos de los filtros y mecanismos retóricos que se desvelan en el propio proceso de investigación que desenvuelve el gobierno español para el estudio de las discriminaciones.

En ese sentido, conforme apuntan los resultados del análisis realizado, algunas de las prácticas de investigación escogidas por los responsables de los informes gubernamentales despliegan todo un conjunto de mecanismos que, en vez de dilucidar la complejidad y diversidad de prácticas de discriminación racial, apoyan y contribuyen a que se reinstale y se perpetúe la violencia del silenciamiento de algunas de las experiencias. De este modo, los mismos procesos que pretenden revelar y dar a conocer la realidad de las discriminaciones y del racismo, acaban por fomentar e instituir una mirada residual, excepcional y a vinculan estas discriminaciones a expresiones de círculos muy específicos ligados principalmente a la extrema derecha. Dando lugar a que se articule un discurso que interpreta el racismo como una expresión radicalizada de una minoría social, y no como un hecho que implica a la sociedad como un todo.

Palavras chave: discriminación racial, racismo, excepcionalidad, estado español

XII-APS-37101

Política minoritária. Populações imigrantes e racializadas na política local no município da Amadora.

Nuno Dias - CICS.Nova

Shirley Van-Dúnem - Cics.Nova

Abstract // Resumo::

A participação das populações imigrantes e de minorias étnicas na política local tem sido uma das áreas onde as questões da inclusão, igualdade e representatividade tem sido menos discutida. Tão

pouco se tem discutido a qualidade das democracias liberais em contextos de ausência de representação de contingentes significativos das suas populações.

Nos últimos anos, os movimentos associativos formados por populações racializadas nos subúrbios da Área Metropolitana de Lisboa têm-se diversificado para além dos motores originais do direito à habitação, do acesso à nacionalidade e à dignificação dos territórios que habitavam. A interseção da identidade afrodescendente com o racismo estrutural em territórios metropolitanos particulares formou um eixo forte ao longo do qual surgiram movimentos vários de questionamento dos modelos cristalizados e segregadores de participação pública das populações minoritárias e do lugar que ocupam na sociedade portuguesa. Não obstante a dinâmica destes movimentos, o estreitamento de relações entre estes e estruturas político-partidárias, em particular nas estratégias de recrutamento e cooptação de novos elementos, parece não ter ainda acontecido.

Este paper resulta de uma investigação exploratória em curso centrada no município da Amadora com o objetivo de avaliar, nesse território, os níveis de representação de populações minoritárias nas estruturas de poder local, quer ao nível da autarquia quer ao nível das seis freguesias que integram o município. A partir das entrevistas realizadas com representantes de associações locais e do poder local, em conjunto com o cruzamento da informação quantitativa recolhida sobre os representantes eleitos, ao nível do município e das freguesias, este trabalho pretende identificar e discutir as circunstâncias gerais que determinam a ausência de representação de populações minoritárias no poder local e as dinâmicas atuais, de continuidade ou de mudança, em torno dos quais se posicionam os diferentes atores no território.

Palavras chave: populações racializadas; representação; participação política; movimentos associativos

XII-APS-38623

A polarização identitária e o desafio das migrações na interseção com o género: questões de integração e discriminação em duas gerações de mulheres nepalesas

Alexandra Pereira - Universidade Católica Portuguesa, CECC

Abstract // Resumo::

Os imigrantes dos países em desenvolvimento chegados à Europa beneficiam menos diretamente da economia das plataformas e assistem com maior frequência a uma crescente precarização e desqualificação das suas ocupações, ao mesmo tempo que uma fatia significativa desses imigrantes procura ajustar-se àquilo que Ambrosini (2021, 2022) designou por “economias morais baseadas no merecimento” - ou numa crescente polarização e distinção entre imigrantes “merecedores” e “não-merecedores” de documentação. Do ponto de vista territorial, em países de destino como Portugal, os imigrantes também são confrontados com regimes migratórios locais em ambientes urbanos que, muitas vezes, diferem dos regimes migratórios locais emergentes em localizações rurais (Cabral e Swerts, 2021). Simultaneamente, a chamada “feminização da migração” tornou-se uma realidade inescapável. Partirei de questões teóricas sobre integração (Penninx, 2019), migrações e discriminação de género (Timmerman, Fonseca, Van Praag e Pereira, 2018; Ruysen e Salomone, 2018), juntamente com uma análise da migração feminina internacional nepalesa (Banco Mundial, 2022; Borelli, 2022; Shrestha,

2022; Chaudary, 2020). O meu objetivo será responder à seguinte pergunta de investigação: como definir uma integração bem-sucedida e avaliá-la considerando critérios específicos como as capacidades das mulheres, mas também contrastando-a com experiências de discriminação operacionalizadas e narradas pelas migrantes nepalesas das duas gerações entrevistadas? Operacionalizo os conceitos-chave mais relevantes envolvidos – como as principais formas de discriminação feminina migrante (Índice SIGI da OCDE; Honneth, 1992), as competências e capacidades (Nussbaum, 2000, 2014) das migrantes nepalesas e aquilo que considerarei como descritores de uma integração migrante bem-sucedida (Pereira, 2022). Esta é uma investigação qualitativa, combinando a observação participante, o diário de campo e o método etnográfico com entrevistas semiestruturadas de 1h30m a 20 mulheres migrantes nepalesas da 1ª geração em Portugal e 10 mulheres nepalesas da 2ª geração em Portugal, todas maiores de 18 anos. Descrevo, em detalhe, os resultados obtidos e os impactos do meu projeto (introduzindo um modelo para objetivos de curto e longo-prazo, de acordo com os procedimentos de intervenção da Fundação Porticus para pessoas em movimento). Concluo discutindo a novidade e as implicações futuras das minhas contribuições.

Palavras chave: Mulheres migrantes nepalesas; discriminação; integração; capacidades

XII-APS-41263

"Before Returning I Intend to Achieve my Goals". Networks, Strategies and the Struggle for Achieving of African Migrant Footballers in Europe.

Nuno Oliveira - CIES ISCTE IUL

Carlos Nolasco - CES - Universidade de Coimbra

Suleimane Seide - CIES ISCTE IUL

Abstract // Resumo::

This paper addresses the issue of mobilities in football, dwelling specifically on African footballers' migration to Portugal. In the last twenty years, foreign players in Portugal at the highest levels have always outnumbered national players. Portugal is a country of football migrations, both inflows and outflows. If, on the one hand, the Portuguese market focuses on players with less professional experience, and therefore less quoted; on the other hand, players perceive the Portuguese transfer market as a form of privileged access to the European market. Taking a relational approach, this paper discusses African football players' mobility, setting the theme in the distinction between "trafficking in football" and "trafficking through football". Based on qualitative research collected within the scope of a European project on the integration of African players in Europe, this paper raises the issue of power networks that are established in the country of origin and the host country; the recruitment structures of these players; the motivations to migrate; and finally, the ways of coping with failed projects due to the impossibility of succeeding in the highly competitive world of football.

Palavras chave: sport labour migration; African footballers; sports mobilities

XII-APS-44685

We Out Here: Black Expatriate Experiences in the Gulf

Jeniece Lusk - American University of Sharjah

Abstract // Resumo::

While extant literature provides context for factors influencing expat(riate) quality of life, job satisfaction, and family well-being abroad, little exists concerning differences in Black global experiences abroad. This research intends to fill a distinct gap in the literature by addressing not only why Black Americans and other members of the Black diaspora emigrate from their home nations, but also why they choose the United Arab Emirates (UAE) and Gulf Cooperation Council (GCC) as their host countries, and how their lived experiences vary between home and host.

The research presented in this study analyzes the content of online focus groups conducted in October 2022. The participants, Black expats currently living in the UAE or GCC, were recruited using a snowball sampling technique of both informal and formal connections among colleagues, organizations, and social media networks. Identical scripts with probes pertaining to participants' quality of life, reason for emigrating to the region, and feeling about being Black both at home and in the host country were implemented in each focus group. Transcripts were coded and analyzed using ATLAS.ti. The results of the study have implications for comprehension of race and ethnic relations in our mobile global society, and will inform migration patterns and relative political movements from the UAE to the US and beyond.

Palavras chave: race, expatriation, migration, blaxit

XII-APS-47421

"Estar em casa" em contextos migratórios: As experiências das mulheres portuguesas no Reino Unido

Mariana Dias - Universidade de Manchester

Abstract // Resumo::

Esta comunicação procura compreender como é que as mulheres portuguesas constroem um sentido de "estar em casa" quando vivem no Reino Unido considerando as suas rotinas, relações sociais e práticas da casa. Partindo dos dados recolhidos através entrevistas semiestruturadas, visitas guiadas a casa das participantes, e entrevistas de elicitación, discuto um conceito de casa multidimensional. O objetivo desta comunicação é a operacionalização de três dimensões da casa: a casa física, a casa sensorial e a casa relacional.

O enquadramento teórico do meu trabalho coloca em diálogo várias áreas da sociologia: a sociologia das migrações (Vertovec 2004; Levitt e Glick Schiller 2004), da habitação (Blunt e Dowling 2006; Mallett 2004), da cultura material (Miller 2005, 2010; Tilley et al. 2006), do quotidiano (May e Nodqvist 2019), e da família (Morgan 1996, 2011; Finch 2007; Baldassar 2016). É através de lentes teóricas multifocais que estas experiências podem ser compreendidas.

A casa física inclui a relação dialética entre indivíduo e ambiente. Procuo analisar como é que aconte

tecem os processos de acomodação (Miller 2010) e de habitação do espaço físico, as estratégias para criar um espaço que é casa considerando os constrangimentos de diferentes situações habitacionais. A casa sensorial inclui as rotinas, objetos e sentidos que têm lugar num espaço que se transforma através da repetição das ações do dia-a-dia. As rotinas vão tornar o espaço familiar, vão fazer com que quem habita crie elementos que permitem uma sensação de segurança ontológica (Giddens 1991). É importante considerar aquelas práticas que sempre foram assim e que ao continuarem a serem desempenhadas no RU fazem deste país e do espaço aí habitado casa e as práticas associadas a uma expressão consciente de pertença.

A casa relacional emerge das narrativas das participantes. Esta dimensão parte do pressuposto de que ao emigrar, as relações sociais são vitais para aprender a viver no RU. As narrativas em análise incluem uma aprendizagem sobre os significados das diferentes relações sociais no RU. Mais do que procurar amizades novas, é aprender o que significa ser amigo/a. Acresce uma reavaliação das relações sociais em Portugal. Como principais conclusões destaco a necessidade de um conceito de casa multidimensional, plurilocal e multi-escalar; que olhar para as experiências de "estar em casa" transnacionalmente inclui considerar não apenas mudanças mas igualmente o que se mantém, o que é estável como ponto de partida para criar casa; a necessidade de diversidade teórica e metodológica, considerando os quotidianos, as práticas e as vivências da casa transnacional.

Palavras chave: Casa; Contextos Migratórios; Migrantes Portuguesas; Transnacionalismo

XII-APS-47571

Integração de imigrantes em Cabo Verde: uma breve análise das comunidades de bissau-guineense e portuguesa

Bruna Paixão de Oliveira - IGOT, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A imigração já vem há alguns anos a solidificar seu papel na sociedade cabo-verdiana, marcada pela emigração e também fortemente influenciada pelo pós-colonialismo que, neste sentido, ao relembrar séculos passados, teve-se os portugueses, como colonizadores, que traziam forçadamente indivíduos do continente africano para o país. Nesse ínterim, o objetivo da pesquisa realizada é visualizar como é que os imigrantes que residem em Cabo Verde, particularmente as comunidades bissau-guineense e portuguesa, estão integrados e como esses são percebidos pela sociedade de destino. A metodologia utilizada concentrou-se em pesquisa bibliográfica e na revisão da literatura existente sobre a imigração em Cabo Verde, não colocou-se restrição cronológica em virtude do número de estudos encontrados e buscou-se fontes em português e inglês. Acrescenta-se que o presente estudo também inclui percepções de observação do terreno por parte da pesquisadora, especificamente da Cidade do Mindelo. Os resultados da pesquisa apontam que há xenofobia e discriminação com base na cor da pele por parte da população local para com os migrantes africanos, incluindo os bissau-guineenses. A hospitalidade da população para com estrangeiros, chamada de "morabeza" em crioulo, parece estar condicionada ao que a literatura chama de "um pedigree migrante", no qual diferentes graus de receptividade são gerados a depender da aparência física dos migrantes, da percepção de classe social, da forma de entrada no país e do nível socioeconômico. Estudos indicam que 82% dos

européus, que incluem os portugueses em especial, percebem bom tratamento pelos cabo-verdianos, no lado oposto, estão os africanos do Oeste da África, que incluem os bissau-guineenses, que somente 54% percebem o tratamento recebido como favorável. Pesquisas com mulheres bissau-guineenses mostram ainda maior vulnerabilidade destas, reportando a percepção de racismo velado nas instituições do governo e o sentimento de serem objetificadas sexualmente, além de também mencionarem a discriminação sofrida pelos filhos nas escolas. Ao concluir esta pesquisa, já era esperado encontrar níveis muito díspares em virtude da observação do terreno. Em Mindelo, percebe-se as duas comunidades de forma muito oposta. Os migrantes africanos, incluindo os bissau-guineenses, são mais vistos no mercado informal, enquanto que se nota os portugueses com mais estabilidade com relação às posições de trabalho, muito encontrados em cargos de gestão. A revisão da literatura apontou para ainda mais vulnerabilidades, vivenciadas pelos bissau-guineenses, o que foi, de certa forma, uma surpresa, tendo em vista a história comum e partilhada de ambos os países na conquista da independência de Portugal.

Palavras chave: Imigração, integração, Cabo Verde.

XII-APS-50519

A “Europa” começa em Odemira?: Reflexões sobre o trabalho agrícola imigrante no Alentejo Litoral

Mariana Anginho Évora - CIES-Iscte

Maria Cristina Santinho - CRIA-Iscte

Abstract // Resumo::

Nos censos de 2021, Odemira contrariou as dinâmicas nacionais de decrescimento e foi o concelho do país que registou um maior aumento da população, com uma variação de 13,5%. Dentro de Odemira, destacam-se as freguesias da Longueira/Almograve (com um crescimento de 72,2%), e de São Teotónio (35,1%), ambas freguesias litorais, e onde têm ocorrido grandes investimentos agrícolas, sobretudo na produção agrícola intensiva de frutos vermelhos. Estes investimentos, num contínuo crescimento ao longo dos últimos anos, transformaram Odemira num dos concelhos do país com maior volume de negócios no setor da agricultura (PORDATA 2020). Para isto, foi necessário recorrer a mão-de-obra barata e competitiva com o mercado internacional, maioritariamente imigrante, e que resultou neste aumento de população.

De acordo com os dados do Município de Odemira (2020), a imigração para o concelho chegou por vagas, sendo a mais recente - e de maior número - a da população sul-asiática, oriunda da Índia, Nepal, Paquistão e Bangladesh, e que chega frequentemente através de redes de tráfico humano (Pereira et. al. 2021).

Nesta comunicação, analisamos alguns dos dados de uma etnografia e de 16 entrevistas semiestruturadas realizadas no âmbito de uma dissertação de mestrado sobre os impactos sociais, culturais e económicos da agricultura na freguesia de São Teotónio (Évora 2022). A recolha de dados foi realizada entre junho e setembro de 2021, e as entrevistas foram realizadas a diferentes grupos da população - desde trabalhadores imigrantes, a empresários agrícolas, ou decisores políticos -, e tocaram em diversos temas ligados à agricultura, inclusive as trajetórias de vida dos imigrantes e as suas condi-

ções de trabalho. Para esta comunicação, apresentamos duas conclusões: por um lado, que o aumento da população nesta região é clara, e deve-se à necessidade de mão-de-obra para o trabalho agrícola, mas é temporária, na medida em que a maioria da população imigrante não tenciona ficar a residir em Odemira, ou mesmo em Portugal, depois de obter a cidadania portuguesa. Por outro lado, que a facilidade em obter cartão de residência e cidadania em Portugal, em comparação com outros países da UE, garante alguns direitos básicos à população imigrante, mas a falta de um enquadramento legal facilita a sua precariedade, conduzindo à aceitação de piores condições de trabalho, olhando a situação como temporária, até conseguir obter cidadania.

Palavras chave: imigração; trabalho agrícola; trabalho barato; Alentejo Litoral

XII-APS-52966

Racismo, discursos de ódio e migrantes: os “brandos costumes” dos internautas portugueses

Pedro Sousa Almeida - CRIA

Janainna Pereira - ICS

Diego Candido - ISCTE

Abstract // Resumo::

Na última década, a publicação de várias pesquisas internacionais sobre raça, racismo e discurso de ódio online abriu caminho a uma nova área de investigação. No entanto, uma parte significativa dessa produção teórica, ancorada na tese do “preconceito”, sugere que os autores desses discursos são extremistas. Assim, os trabalhos que partem de um corpo teórico contra-hegemónico e que problematizam essas narrativas dentro de um quadro ideológico mais abrangente, são ainda minoritários. Contrariando esta tendência que se observa noutros espaços, a academia portuguesa não se tem mostrado particularmente interessada em estudar esta temática. Partindo desse défice teórico, a presente comunicação analisa os discursos racistas que se produzem no contexto digital português, demonstrando que a banalização dessas práticas não é senão um sinónimo de uma sociedade que permanece demarcada por linhas raciais.

A partir de uma análise crítica do discurso, o objetivo desta comunicação é mostrar o modo como essas narrativas se articulam com o imaginário nacional dominante, que determina, com base em critérios étnico-raciais, quem pertence à “nação”. Embora se mostre que esses discursos são dirigidos a um conjunto alargado de populações racializadas, o enfoque centra-se no ódio racial dirigido a pessoas migrantes e/ou refugiadas que chegam à Europa, especialmente a Portugal.

A metodologia qualitativa utilizada na componente empírica deste trabalho partiu de uma análise dos discursos racistas publicados na rede social Facebook, entre janeiro de 2019 e outubro de 2021. A recolha dos dados foi realizada através do mecanismo de pesquisa da própria plataforma, utilizando, nos dispositivos de busca das páginas dos jornais Público e Correio da Manhã, palavras-chave como: “refugiados”, “acolhimento”, “mediterrâneo”, “imigrantes”, “racismo”, “negros”, “ciganos”, “Jamaica”. Foram igualmente analisadas outras páginas do Facebook, nomeadamente “Direita Política”, “Carro de patrulha 2” e “Chega”.

Os resultados mostram o modo como estas narrativas, altamente disseminadas no espaço digital, se articulam com um quadro ideológico marcado pelo paradigma eurocêntrico e racista. Conclui-se,

assim, que não é possível entender esses discursos sem se ter em conta o modo como passado colonial português, à semelhança do que se verificou com o de outras nações colonizadoras, naturalizou a tese da superioridade europeia.

Por outro lado, os discursos recolhidos evidenciam que as pessoas migrantes provenientes do continente africano são percebidas e discursadas como sendo muçulmanas. Independentemente da sua heterogeneidade, estas populações são representadas a partir de um todo homogêneo, cujos pretensos valores são incompatíveis com os ocidentais, pelo que os discursos analisados revelam que a islamofobia não só se encontra profundamente enraizada na sociedade portuguesa, como é aberta e declarada.

Palavras chave: Racismo; Discursos de ódio; Migrantes; Refugiados

XII-APS-56853

O movimento de mulheres negras no Brasil

Ana Carolina Fernandes - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- São Paulo, Brasil

Ana Lúcia de Castro - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- São Paulo, Brasil

Abstract // Resumo::

Por meio do conceito de amefricanidade, desenvolvido pela intelectual negra Lélia Gonzalez, buscamos investigar o modo como as ativistas negras brasileiras se organizam e dão forma ao chamado movimento de mulheres negras em nosso país, a partir de especificidades construídas no movimento diaspórico, sobretudo de África para Brasil, durante o processo colonizador.

Através de entrevistas semi-estruturadas com lideranças de movimentos sociais e com representantes da política institucional brasileira, trouxemos mostras de como a organização política das mulheres negras se desenvolve em nosso território, mesclando a resistência ancestral aprendida com suas avós, mães e diferentes homens e mulheres, a composição política necessária e urgente para uma transição mais justa e democrática, sobretudo para a atual conjuntura brasileira, visto que Brasil retornou ao mapa da insegurança alimentar (fome) nos últimos anos.

O objetivo desta pesquisa é então, apresentar a produção do movimento de mulheres negras no país, de modo diferente do chamado feminismo ocidental, enfatizando, por meio dos testemunhos das lideranças, a importância deste movimento para nossa configuração política, como resistência as mentalidades da hierarquia colonialista, ainda presentes em nossa sociedade

Palavras chave: mulheres negras, diásporas, ativismo, política

XII-APS-57712

Migrações, redes e padrões residenciais

Rui Pena Pires - Observatório da Emigração, CIES-Iscte

Inês Vidigal - Observatório da Emigração, CIES-Iscte

Cláudia Pereira - Observatório da Emigração, CIES-Iscte

Joana Azevedo - Observatório da Emigração, CIES-Iscte

Carlota Moura Veiga - Observatório da Emigração, CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

As migrações percorrem canais estreitos. O papel das redes de interconhecimento pessoal na reprodução das migrações tende a concentrar origens e destinos. A concentração é nacional mas também regional: migra-se de umas poucas regiões dos países de origem para umas poucas regiões dos países de destino. Dizer que há migrações de um país A para um país B é, neste quadro, uma simplificação: em rigor, migra-se da região X do país A para a região Y do país B, não de todos lugares de A para todos os lugares de B. Esta dinâmica é há muito conhecida e está empiricamente estudada em diferentes contextos. Dados recentemente compilados permitem começar a identificar a expressão do fenómeno no caso da emigração portuguesa contemporânea. Nesta comunicação discutem-se as relações entre dinâmicas de canalização das migrações e efeitos de rede e, neste quadro, analisam-se aqueles dados o que permite: (a) retirar algumas conclusões sobre os processos de canalização em causa; (b) identificar lacunas que requerem novas investigações para serem colmatadas.

Palavras chave: emigração portuguesa; redes; padrões residenciais

XII-APS-60695

Climate change and racial inequalities - from colonial legacies to environmental migration

Ana Miguel Gomes Regedor - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

The adverse impacts of anthropogenic climate risks are known to affect the Global South more severely than the Global North, which has contributed to a significant higher per capita emissions of greenhouse gas emissions vis-à-vis the Global South. This imbalance has a profound effect on migration and human rights, consolidating the institutional and racial barriers exponentiating the perpetuation of polarised societies. Colonialism and its ongoing impact have been seminaly acknowledged as a historic and ongoing driver of climate change that provides for concentration of increased intersectional vulnerability and social stratification (Intergovernmental Panel on Climate Change, 2021). Despite the increasing visibility of the inequalities-climate change-migration nexus, the undermining narrative is focused on fostering at-risk communities' adaptation, in detriment of social justice and levelling of anti-discrimination agendas. The debate on state obligations and the protection of environmental migrants, has been shaped by three main arguments: human rights; responsibility; and securitisation. Previous research has ascertained that the imposition of standards on the protection of environmental migrants - aligned with the responsibility to protect human rights - would generate an obligation for

the states most affected by climate change, instead of promoting the responsibility of polluting states (Mayer, 2016). This investigation contests the prevalence of the point of non-return narrative in the public debate on climate change and the implications of upholding the status quo. Committed to contextualising the colonial legacy within constantly evolving trends - that reciprocally shape past and contemporary historical events, the ideological debate on migration, and the human-nature divide - this research interlinks extractivism and human mobility. The aim of this study is to contribute to the production of marginal counternarratives that, more than deconstructing the rhetoric nurturing the anti-migration crisis, magnify the importance of solidarity in climate change and its uneven effects on human mobility. Departing from literature review on environmental migration, I drew upon the paradigmatic case of the Garífuna afro-indigenous people in Honduras to retrace the imbrications of colonialism, race, and climate change. A critical human rights theory approach has been mobilised to investigate how colonial legacies resonates in the factors shaping climate change led migration.

Palavras chave: environmental migration; climate change; racism; inequalities

XII-APS-65958

A efetivação de direitos dos imigrantes de longa duração em Portugal

Carlos Nolasco - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Ana Filipa Neves - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A Constituição da República Portuguesa, no artigo 15º, estabelece o princípio de igual tratamento, ainda que com limitações, entre cidadãos portugueses e imigrantes nacionais de países terceiros que residam no país. Desde uma perspetiva legal, os direitos e deveres que assistem a esses migrantes estão diretamente associados aos tipos de autorização de residência de lhes estão atribuídos, podendo ser determinantes para a sua integração e inclusão social a longo prazo. Para além do quadro legal, cada imigrante tem uma específica história de vida, com mais ou menos dificuldades no exercício dos direitos e de uma vida decente, enfrentando maiores ou menores desafios no seu processo de integração. Esta dimensão integradora, de acordo com o Novo Pacto em Matéria de Migração e Asilo da Comissão Europeia, é fundamental não apenas para benefício das pessoas imigrantes, mas também o é para as sociedades de acolhimento, nomeadamente ao nível do bem-estar, prosperidade e coesão social.

Esta comunicação pretende discutir as circunstâncias em que se encontram os imigrantes de longa duração, que vivem em Portugal há muitos anos, e que estabeleceram intensos laços com a sociedade portuguesa, independentemente do tipo de autorização de residência que lhes está atribuída. Os resultados apresentados resultam do trabalho de campo de um projeto sobre migrantes de longa duração, realizado no Centro de Estudos Sociais. Neste âmbito foram realizadas entrevistas a homens e mulheres imigrantes nacionais de diversos países terceiros, já com muitos anos de permanência em Portugal, com diferentes autorizações de residência. A discussão incide sobre diversas dimensões, nomeadamente o percurso migratório em Portugal, os desafios inerentes à obtenção de autorizações de residência, o acesso aos direitos de trabalho, educação, habitação, saúde, segurança social e outros serviços públicos, e o sentimento de pertença e integração no país. As narrativas produzidas

questionam a efetividade do princípio constitucional da igualdade, tornando evidente o desencontro entre direitos estabelecidos e a dificuldade quotidiano de exercício dos mesmos.

Palavras chave: direitos; igualdade; autorização de residência; longa-duração; nacionais de países terceiros

XII-APS-69654

Cidadania Estratégica. Lógicas e dinâmicas dos imigrantes no acesso à nacionalidade portuguesa

Maria Paula N. S. Gonçalves de Oliveira - CEMRI / Universidade Aberta

Abstract // Resumo::

Nas últimas décadas, disfunções entre lógicas de exclusão e o universalismo dos Direitos Humanos, entre territorialização do Estado e desterritorialização de direitos e entre estes e o vínculo jurídico que liga um indivíduo ao Estado, têm acrescentado novas dinâmicas no acesso à nacionalidade, a que o fator plurinacionalidade não é alheio.

Face a estes novos desafios, pretendemos identificar as razões que determinaram a decisão dos cidadãos nacionais de países terceiros à UE, de se tornarem portugueses e o impacto do novo estatuto em termos de laços identitários, práticas sociais e culturais.

A par de um inquérito institucional (ACM) e duas entrevistas semiestruturadas a dois atores sociais, foi aplicado um inquérito por questionário a 197 indivíduos nacionais (100 homens e 97 mulheres) com primeira nacionalidade de um país terceiro à UE, com o Brasil (25,4%), a Ucrânia (24,9%) e Cabo Verde (18,8), a serem os mais representados.

Os dados recolhidos indicam que as motivações dos inquiridos foram suportadas por razões de ordem estratégica. Para a maioria, tornar-se cidadão europeu, poder permanecer, sair e reentrar livremente no território nacional, poder circular, residir e trabalhar livremente num país da UE e evitar renovações das Autorizações de Residência, foram as razões mais apontadas.

Em consonância, o estatuto seguro, a passagem de fronteiras facilitada, a segurança, o relacionamento com as autoridades e o sentimento de pertença a Portugal, foram, respetivamente, as principais mudanças ocorridas depois de se tornarem nacionais.

Quanto à dimensão identitária, 48,2% da amostra declara sentir-se português.

Estes resultados revelam a complexidade da questão cidadania que, apesar da promessa igualitária da Democracia traça, há séculos, a linha de fronteira entre o 'nós' e os 'outros', entre incluídos e excluídos e no contexto da UE, entre Europeus e não Europeus.

Em aberto, fica a necessidade de uma maior e multidisciplinar atenção a estas dinâmicas e políticas subjacentes, mas, sobretudo, um novo foco de análise centrado na mudança de paradigma do Estado-nação, cuja discussão, assente no modelo de cidadania nacional, se entrecruza com a intrincada relação entre direitos de cidadania, vínculo jurídico ao Estado, identidade, pertença, plurinacionalidade e cidadania estratégica.

Palavras chave: Nacionalidade, Plurinacionalidade, Cidadania Estratégica, Imigrantes.

XII-APS-71790

Práticas de patrocínio privado na integração de refugiados: princípios chave e estratégias no espaço europeu

Sandra Mateus - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Daniela Santa-Marta - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

João Pedro Pereira - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Mara Clemente - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Teresa Seabra - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Abstract // Resumo::

O patrocínio privado (PS) e outras formas de apoio comunitário à integração, apesar de relativamente recentes no espaço europeu, estão a tornar-se instrumentos-chave de integração de refugiados e requerentes de asilo. Têm uma crescente relevância a nível local para a promoção de soluções de migração sustentáveis e para a gestão dos desafios migratórios. Apesar das especificidades que caracterizam os diferentes contextos nacionais, um elemento partilhado na implementação das atuais iniciativas parece ser a sua natureza experimental. O Projecto RaCIP, que se concentra no reforço das capacidades das organizações que operam iniciativas de patrocínio privado, tem procurado produzir conhecimento neste domínio.

Nesta apresentação, procuraremos dar conta dos resultados obtidos a partir da análise crítica de um conjunto de 5 visitas de estudo a práticas de apoio comunitário à integração, realizadas em cinco países, entre setembro de 2021 e junho de 2022. Estas visitas foram parte de um programa de aprendizagem para organizações e profissionais neste domínio. Os 105 participantes nas visitas, parte de um consórcio europeu de nove organizações públicas e privadas de cinco países (Itália, Grécia, Chipre, Portugal, França), produziram 45 relatórios de observação das práticas. Estes relatórios foram posteriormente sujeitos a uma análise de conteúdo, procurando identificar os princípios chave mais significativos que foram encontrados, transversalmente, em todo o conjunto de iniciativas visitadas, em várias dimensões dos processos de integração.

A análise permitiu identificar uma variedade de princípios que são explorados e postos em prática na criação de estratégias e percursos de integração de refugiados a partir das iniciativas privadas, nomeadamente no âmbito das: a) abordagens - princípios e considerações práticas; b) redes e coordenação; c) participação - diversidade, representação e envolvimento; d) remoção de barreiras à integração; e) sensibilização e proteção contra a discriminação; f) conhecimento, formação e apoio.

Palavras chave: Migrações; Integração; Refugiados; Patrocínio Privado; Patrocínio comunitário

XII-APS-77435

Da cidade colonizada à descolonização pela investigação colaborativa? Reflexões a partir de um projeto interdisciplinar

Beatriz Lacerda - Faculdade de Letras da Universidade de Porto

Lígia Ferro - Instituto de Sociologia e Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Portugal é comumente descrito como um “país de brandos costumes”, onde as pessoas são boas anfitriãs e de espírito tolerante. Estas representações amplamente disseminadas na sociedade portuguesa baseiam-se nos mitos do lusotropicalismo e do império lusófono. Apesar do trabalho hercúleo realizado por investigadores e ativistas dos movimentos negros e anti-racistas, persistem noções de uma colonização suave e bem-intencionada, especialmente quando comparada com outros colonos como os espanhóis ou os franceses.

Existe um processo de “branqueamento” social e histórico com consequências ainda hoje visíveis, não só nas condições de vida das comunidades negras em Portugal e nos níveis de violência a que estão expostos, mas também na sua invisibilidade e invisibilização social, política, institucional, discursiva, mediática e urbana, a qual tem vindo a ser fortemente alimentada pelos movimentos emergentes de extrema direita. A cidade do Porto, ainda que cada vez mais diversa, continua a ser imaginada como uma cidade branca e “naturalmente” acolhedora. Num esforço de conhecer e mapear os circuitos das comunidades negras da cidade do Porto, a equipa, com presença em Portugal e E.U.A., contou com vários participantes africanos e afro-descendentes cruciais no desbravamento das ruas portuenses.

Entre os saberes da sociologia, da fotografia e curadoria social e das artes performativas, optou-se por metodologias visuais e participativas, com recurso a fotografia social e outros instrumentos digitais, através de uma abordagem etnográfica, numa tentativa de dar um modesto contributo para descolonizar a cidade invicta através da investigação colaborativa.

A importância de conjugar “várias posições subjetivas” e de priorizar as palavras e as narrativas “em primeira pessoa” resultou numa exposição e pesquisa em andamento sobre o longo caminho reparador que falta ainda cumprir, no combate às desigualdades étnico-raciais e aos processos de invisibilização. As práticas, sociabilidades e representações dos protagonistas das comunidades negras no Porto, que resistem às imposições coloniais e lutam por uma cidade mais inclusiva e diversa, embora com formas e intensidades distintas, serão analisadas e colocadas à discussão neste paper.

Palavras chave: Racismo; Descolonização; Porto; Investigação colaborativa

XII-APS-77854

A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA E OS NOVOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA REGIÃO: A CRISE VENEZUELANA E O ACORDO DE PAZ NA COLÔMBIA EM FOCO

LUIS EDUARDO ARAGÓN VACA - Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Abstract // Resumo::

Retoma-se o conceito da dimensão internacional da Amazônia (ARAGÓN, 2018) e aponta-se, nesse contexto, possíveis impactos de eventos recentes nos movimentos migratórios internacionais na região, destacando a crise venezuelana e a assinatura do acordo de paz entre o governo colombiano e o movimento guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo (FARC-EP) em 2016. Objetiva-se aprimorar o conceito da dimensão internacional da Amazônia na busca de definir de forma mais precisa o que se entende por Amazônia e entender melhor os processos ambien-

tais, sociais e econômicos que se desenvolvem nela destacando os movimentos migratórios internacionais na região na base de bibliografia sobre esses temas. A dimensão internacional da Amazônia envolve tanto o nível regional como o nível global. Regionalmente, refere-se ao fato de ela estar dividida em nove partes de diferentes dimensões e populações, cada uma sob uma soberania: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e França (departamento ultramarino francês da Guiana Francesa), totalizando cerca de sete milhões e meio de km² e 40 milhões de pessoas. Essa realidade demanda grandes esforços para superar as diferenças de natureza diversa entre os países amazônicos, a fim de alcançar uma maior integração regional e políticas supranacionais. Em nível global, refere-se à atenção mundial dada à Amazônia pelo seu importante papel nas mudanças climáticas e pela abundância de recursos naturais demandados pela economia ao redor do mundo. Nesse cenário internacional a Amazônia converteu-se numa marca global e, nesse sentido, agregar aos produtos e serviços o termo Amazônia ou alguma coisa que a ele remeta, eleva o valor econômico desses produtos e serviços (AMARAL FILHO, 2008). Nesse contexto, a migração internacional na Amazônia vem despertando cada vez mais interesse. Eventos recentes têm chamado a atenção para novos movimentos migratórios internacionais na região, alterando alguns dos padrões tradicionais, que precisam ser analisados à luz de dados mais recentes. Dois desses eventos afetam de forma significativa a migração internacional na Amazônia: a crise venezuelana e a assinatura do acordo de paz com as FARC-EP em 2016. Conclui-se que considerando a dimensão internacional que caracteriza a Amazônia, eventos que acontecem num país afetam a região como um todo. A crise venezuelana e o Acordo de paz com as FARC-EP vem modificando os fluxos migratórios na região, especialmente nas Amazônia colombiana e brasileira.

Referências

- AMARAL FILHO, Otacílio. Marca Amazônia: uma promessa publicitária para fidelização de consumidores nos mercados globais. Tese de Doutorado. Belém: Universidade Federal do Pará, 2008.
- ARAGÓN, Luis E. A dimensão internacional da Amazônia: um aporte para sua interpretação. Revista NERA, n. 42, p. 15-33, 2018.

Palavras chave: Amazônia, migração, venezuelanos, FARC.

XII-APS-78517

Estudantes internacionais em Portugal: experiências de migração em contexto pandêmico

Bianca Lyrio Matheus Aguiar Pinho - ISCTE-IUL

Thais França - ISCTE-IUL

Cosmin Nada - CIIE-FPCEUP

Abstract // Resumo::

Esta apresentação enquadra-se no âmbito do projeto “Estudantes de países terceiros em Portugal: desafios da integração numa era (pós)pandémica” financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI). Nos últimos anos presenciamos um aumento substancial no número de estudantes internacionais (EI) inseridos em instituições de ensino superior (IES) em Portugal (Oliveira & Gomes, 2017). Além disso, evidenciamos recentemente o grande impacto que a pandemia mundial de Covid-

19 causou na vida deste grupo em diversos países do globo (Farbenblum & Berg, 2020; Firang, 2020; McGahey, 2021; Stewart & Lowenthal, 2021; Xu & Tran, 2021), não tendo sido diferente no cenário português (Cairns et al., 2021a; Cairns et al., 2021b; Iorio, Silva & Fonseca, 2020; Malet Calvo et al., 2021). Neste sentido, este trabalho busca compreender como foram as experiências de mobilidade/migração internacional destes estudantes em um contexto de tantas incertezas no mundo. Em termos metodológicos, foram conduzidos grupos focais (GF) com EI de Lisboa, Porto, Coimbra e Covilhã, que chegaram a Portugal depois do início da pandemia, mas ainda numa conjuntura fortemente marcada por ela (em 2020 e 2021, principalmente). Os GF tiveram como principal prerrogativa entender os motivos que levaram os EI a envolverem-se em uma mobilidade internacional num momento de grandes incertezas, como se deu esse planejamento e como estavam experienciando a mudança para Portugal num período tão atípico. A pesquisa permitiu perceber que a mobilidade física que proporciona uma experiência mais completa de imersão sociocultural ainda é o fator primordial que move os EI. Portanto, apesar da pandemia Covid-19 ter dificultado seus planos de migração, não foi suficiente para que eles desistissem ou adiassem os seus estudos em Portugal. A percepção de Portugal como um país mais seguro em relação às medidas de prevenção e combate ao vírus, comparando com os locais de origem destes EI também foi bastante enfatizada. Quanto aos principais desafios, concluímos que estes estão relacionados especialmente ao ensino online de emergência, a discriminação e/ou falta de integração nas IES, bem como questões financeiras ligadas ao aumento do custo de vida nas cidades, sobretudo em Lisboa e no Porto.

Palavras chave: estudantes internacionais; Covid-19 e mobilidade estudantil; experiências na pandemia

XII-APS-80716

Narrativas de vida de mulheres migrantes que são mães: uma proposta metodológica com a utilização de cartas

Marina Dias de Faria - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Estudos sobre migração dão conta de que se tem muito que entender no que diz respeito à migração de mulheres e, principalmente, de mulheres que são mães. Durante muito tempo, a migração era vista como um fenômeno masculino no qual as mulheres seguiam a lógica do reagrupamento familiar. O desenvolvimento das perspectivas feministas nas ciências sociais ao longo de 1970 e 1980 trouxe para os estudos da migração a análise da posição das mulheres na estrutura social e das relações de gênero. Ainda assim, é necessário que se entenda as motivações e as especificidades dos processos migratórios de mulheres que saem de seus países como seus(suas) filhos(as). Neste cenário, a minha pesquisa foca-se nas trajetórias de migração de mulheres brasileiras que emigraram do Brasil com seus (suas) filhos (as). O meu objetivo principal foi conhecer narrativas autobiográficas da vivência da migração de mulheres brasileiras que são mães. Com a proposta de manter o protagonismo de tais mulheres durante a parte empírica da pesquisa e com o foco em como elas gostariam de contar suas histórias para seus(suas) filhos (as) optei pela utilização de cartas como metodologia. Foi pedido que estas mulheres escrevessem uma carta para seus(as) filhos(as), contando sobre sua experiência

como migrante. As cartas têm sido utilizadas como recurso de pesquisa em áreas diversas do conhecimento. Entretanto, a despeito de sua potencialidade como narrativa autobiográfica, as cartas não são comumente utilizadas como instrumentos de coleta de dados em pesquisas com foco em fenômenos contemporâneos. No meu estudo, as 12 participantes produziram cartas que tinham duas únicas diretrizes: deveriam versar sobre o processo migratório e os(as) destinatários(as) deveriam ser seus(suas) filhos(as). As análises mostraram que a situação política, social e econômica do Brasil é o principal motivo para a emigração. No novo país, as mulheres encontram dificuldades para se sentirem em casa e tem como rede de apoio outras mulheres brasileiras imigrantes. Adicionalmente, o estudo traz importante contribuição ao defender a carta como instrumento metodológico potente para visibilizar vivências femininas. Alguns aspectos muito interessantes apareceram nas narrativas e merecem mais aprofundamentos em pesquisas futuras. Um destes aspectos é o papel das comidas quando se fala de processo de migração. Nos relatos, em diversos momentos, a comida apareceu com grande valor sentimental, emotivo e até mesmo como uma parte central na lembrança de momentos chave no processo migratório. Também motivada pelos relatos de uma das participantes da presente pesquisa, tenho interesse em um futuro próximo de realizar outras investigações com o foco em mulheres que são mães e que realizaram migrações múltiplas. A participante Mariana trouxe seu relato a partir deste lugar de mulheres que já migrou mais de uma vez e instigou a entender mais sobre tal questão.

Palavras chave: Cartas. Migração. Maternidade. Estudos Feministas.

XII-APS-83164

Pensar a intensificação da diversidade cultural em Portugal (e seu atuais tensionamentos) a partir da crítica pós colonial

Manuela de Carvalho Meireles - CES/UC

Abstract // Resumo::

O SEF (2021) verificou, pelo sexto ano consecutivo, um recorde da população estrangeira residente em Portugal. Ao mesmo tempo, crescem notícias de racismo e xenofobia. O objetivo desta comunicação é, partindo do trabalho de campo realizado e da revisão da literatura no âmbito do doutoramento, analisar criticamente a associação desses dois cenários - imigrações, racismo e xenofobia - à luz dos estudos pós-coloniais.

Primeiramente, é importante questionar as narrativas midiáticas e acadêmicas que insistem que Portugal foi subitamente transformado de um país etnicamente homogêneo em um país heterogêneo e multicultural a partir das imigrações (Araújo, 2018). Essa narrativa naturaliza um "nós" branco e cristão e invisibiliza a heterogeneidade presente no território, com grupos ainda não reconhecidos como parte da população, como pessoas negras e ciganas, até hoje alvo de discriminação.

Invisibiliza também os processos de construção dessa homogeneidade nacional: a partir de violências variadas, inclusive simbólicas. A identidade nacional monolítica é um discurso (Hall, 2006), em que a nação, como comunidade imaginada (Anderson, 1983), é produzida a partir de mitos fundacionais, tradições inventadas e imposição violenta de um padrão único.

Todavia, não há como negar que há uma tendência de aumento da integração global, tanto em rela-

ção ao alcance quanto ao ritmo, acelerando os fluxos e laços entre as nações. Mas, se de um lado o mundo se “criouliza” (Glissant, 2005), de outro isso tem reavivado defesas da pureza e antimestiçagem.

Contudo, é importante dizer que não existe nação moderna que não seja híbrida (Hall, 2006). A crença de base colonial na cultura como “raiz única” (Glissant, 2005), comum em contexto europeu, leva à ideia de que o encontro com outras identidades representa uma ameaça de diluição de si mesmo, provocando reações e defesas.

Ademais, persiste no imaginário português um discurso “luso-tropicalista” (Castelo, 1998) e é na retórica sobre uma valorização celebratória e pouco crítica da diversidade que ele é reativado (Araújo, 2018). Os supostos costumes brandos encobrem a realidade: a existência cada vez mais evidente de racismo e xenofobia em seu território.

Essa contradição demonstra como a Europa foi dando soluções coloniais para problemas pós-coloniais. Os fenômenos de subalternização, racismo, discriminação e intolerância religiosa, antes dirigidos aos povos colonizados, agora são dirigidos à categoria heterogênea de “estrangeiros” (Ribeiro, 2016), demonstrando a manutenção de uma visão hierárquica sobre a diferença.

Assim, observo que o passado colonial e suas continuidades são elementos fundamentais para compreender os tensionamentos e polarizações gerados pela atual intensificação da diversidade em Portugal. Somente através da descolonização e desafio da lógica de cultura como raiz única é possível pensar no encontro com outras raízes sem risco de diluição.

Palavras chave: Imigrações; diversidade cultural; pós-colonialismos; racismo e xenofobia;

XII-APS-89418

Breve visão comparada da migração brasileira na América do Norte - Canadá e Estados Unidos

Roberta Antunes Chrysóstomo de Avillez - University of Toronto

Abstract // Resumo::

Este artigo é o início de uma reflexão referente à imigração brasileira no Canadá, especificamente em Toronto, em comparação com a imigração brasileira nos Estados Unidos, mais precisamente em Nova York. De acordo com o Statistical Canada, órgão de coleta demográfica e estatística do governo do Canadá, o Censo de 2021 apresentou 120 mil falantes de língua portuguesa. Dentre portugueses e canadenses de ascendência portuguesa, encontram-se também brasileiros e seus descendentes. Em 14 de Agosto de 2022, a BBC Brazil e o G1, portal de notícias online do Grupo Globo, apresentaram uma matéria jornalística a informar o Brasil como o sétimo país de migração para o Canadá. Em Julho de 2021, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil reportou o Canadá como o nono destino de emigração. Esta ascendência rápida do Brasil em comparação com os demais países tem base no cenário que o país se encontra. Em 2016, durante as crises econômicas e presidenciais que resultaram no impeachment da presidente Dilma Roussef, o país se percebeu a entrar em um cenário econômico e social sombrio. Com a ascensão do presidente Jair Messias Bolsonaro da direita conservadora no país, a fuga de cérebros que havia se iniciado em 2016 tornou-se ainda mais intensa. Os dados mais recentes do Ministério das Relações Exteriores informam que a diáspora brasileira quase duplicou de tamanho entre 2015 e 2020. Entretanto, foi em 2018, com ascensão de Bolsonaro ao poder,

que mais de um milhão de brasileiros emigrou. Essa fuga de cérebros resulta da contínua redução de investimento na educação brasileira em mais de 30%, impossibilitando a elaboração de pesquisas e, conseqüentemente, o trabalho de seus pesquisadores. Acrescidos a este facto, em 2019 o governo federal iniciou um processo de não renovação das bolsas de pesquisa na pós-graduação e continuou o seu projecto para redução de 30% da verba destinada às universidades federais no país. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, dos 46.6% de brasileiros a viverem na América do Norte, mais da metade encontra-se nos Estados Unidos. Apesar de ambos os países apresentarem semelhanças. A cultura canadiana diferencia-se da cultura estadunidense. Portanto, aqui será apresentado uma comparação dos perfis de migração de brasileiros para a América do Norte.

Palavras chave: Imigração, Brasileiros, Canadá, EUA.

XII-APS-89428

Análise da evolução da população qualificada brasileira em Portugal por meio dos censos portugueses

Leandro Nazareno Basílio Júnior - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Wilson Fusco - Fundação Joaquim Nabuco

Abstract // Resumo::

A migração internacional é uma temática que tem estado no centro dos debates em diversas partes do mundo. As alterações observadas no contexto internacional nas últimas décadas têm causado efeitos sobre os movimentos migratórios internacionais. Dentre os diferentes tipos de modalidades, as migrações qualificadas têm ganhado importância crescente. Evidências sugerem que os migrantes altamente qualificados têm ganhado participação de maneira mais rápida e crescente no conjunto das migrações internacionais (KONE; ÖZDEN, 2017), ao passo que tendências se alteram de maneira dinâmica (IREDALE, 2001). Tal fator evidencia a necessidade de se compreender como esse tipo de mobilidade tem se alterado no conjunto de diferentes países. No Brasil, desde o ano de 2016, observa-se um crescente número de pessoas que deixam o país. De acordo com as Nações Unidas (2019), o continente com participação mais representativa da comunidade brasileira no exterior é a Europa, sendo Portugal o principal destino no continente nos últimos anos. O perfil que se destaca nesse contexto é o de jovens adultos. Apesar de as saídas representarem uma parcela pequena na população total do Brasil, é possível que haja uma participação importante de pessoas altamente qualificadas. No Brasil, a população ganhou nível educacional nas últimas décadas e o perfil dos migrantes qualificados brasileiros na Europa pode estar se alterando. Nesse sentido, o objetivo principal do trabalho é analisar as alterações nos perfis dos migrantes brasileiros qualificados em Portugal nas últimas décadas. Para isso, serão utilizados os censos portugueses de 1981, 1991, 2001 e 2011 do Instituto Nacional de Estatística (INE). Também pretende-se utilizar o censo de 2021, caso os dados estejam disponíveis até a submissão final do estudo. Entre as variáveis de análise, pode-se destacar sexo, idade, nacionalidade, nível educacional, fonte de subsistência, local de trabalho ou estudo, ramo de atividade, entre outras que sejam importantes para o tema.

Palavras chave: Migração qualificada; brasileiros; Portugal; censos.

Pobreza, Exclusão Social e Políticas Sociais

XII-APS-11576

Influencia de la Guerra en excombatientes con más de 65 años pertenecientes al movimiento FARC-EP

Jenny Alexandra Prieto Velásquez - Doutoranda ISCSP/ULISBOA

Stella Bettencourt da Câmara - ISCSP/ULISBOA

Abstract // Resumo::

RESUMEN

El presente estudio fue realizado en Colombia se encuentra en América Latina, su ubicación geográfica permite que limite con el océano el Atlántico y el Pacífico, y cinco países: Panamá, Venezuela, Brasil, Ecuador y Perú.

Es un país que tiene conflictos sociales y grupos armados que combaten el Estado, ha vivido una violencia interna por más de cinco décadas con el grupo Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del pueblo, hoy convertido en partido político "COMUNES", nombre que se asumió después de haber firmado un acuerdo de paz con el Estado Colombiano en el año 2016.

El Acuerdo genera grandes retos socio-políticos del Estado colombiano, garantizar una paz estable y duradera, dentro de los firmantes se encuentra población mayor de 65 años del grupo FARC-EP, con la cual se ha llevado una investigación exploratoria de enfoque cualitativo. Los resultados adquiridos evidencian que la estigmatización social incide en aspectos económicos, oportunidades de empleo, acogimiento de proyectos productivos y emprendimientos del grupo, oferta de trabajo de acuerdo con sus experiencias y conocimientos. En cuanto a su entorno social el acogimiento por parte de la población colombiana no fue favorable en todos los espacios territoriales que el gobierno asignó, en la participación política el grupo viene realizando trabajos a nivel local con las comunidades alejadas, es de anotar, que el Acuerdo de paz facilitó el reencuentro de las familias, sin embargo, de los adultos mayores rurales no ha sido atendida en su proceso de envejecimiento y vejez para garantizar una calidad de vida.

Palavras chave: : Colombia, conflicto armado, exclusión Social, Movimiento FARC-EP, Adulto Mayor

XII-APS-17459

Uma imensidão de vidas - dez anos de percursos de pobreza em Lisboa

Marta Santos - Dinâmia'CET - ISCTE

Sónia Costa - Dinâmia'CET-ISCTE

Isabel Guerra - Dinâmia'CET-ISCTE

Abstract // Resumo::

Durante 10 anos foi conduzida por uma equipa do Dinâmia'CET-ISCTE uma pesquisa longitudinal e qualitativa, sobre pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade de Lisboa. Estruturada em 4

momentos de entrevistas (2011, 2014, 2017 e 2021), esta investigação contribuiu para uma compreensão aprofundada dos processos sociais em jogo, através da interpretação e (re)construção das trajetórias de vida destas pessoas.

Esta abordagem metodológica foi selecionada por permitir captar, no tempo, os processos de mudança social na sua relação entre o nível micro (indivíduo e família), meso (instituições) e macro (contexto socioeconómico e político).

Isto pressupõe um olhar sobre os fenómenos de pobreza e de exclusão como processos e não como um estádio, detetando-se os mecanismos que podem ser relevantes para captar o impacto das políticas públicas, de acontecimentos e transições, formas de adaptação e de resistência à mudança. A sua análise situa-se no contexto da relação entre capacidades individuais, familiares e comunitárias e as oportunidades sociais que advêm quer do desenvolvimento socioeconómico, quer das medidas de política.

Dois eixos fundamentais marcam a vida destas pessoas: a sua relação com o mercado de trabalho e o acesso às políticas públicas. Apesar de terem sido acompanhados perfis perante a vulnerabilidade bastante heterogéneos (idosos, desafiados, cuidadoras informais, desempregados, trabalhadores pobres e incapacitados perante o trabalho), a manutenção num cenário de pobreza tendeu a perdurar ao longo do estudo. Poucos foram os que superaram o limiar da pobreza e, quando o conseguiram, fizeram-no apenas de forma oficial, pois as precárias condições de vida mantiveram-se.

Neste ciclo de pobreza difícil de quebrar, são várias as fragilidades acumuladas. Destacam-se as baixas habilitações escolares e profissionais que constroem o acesso a um mercado de trabalho formal, e a existência de frágeis estados de saúde.

Na pobreza como um processo, diferentes fatores de vulnerabilidade alternam nas suas hierarquias, e na gravidade de penalização dos modos de vida. É disso evidência o contacto de quase todos os entrevistados, ainda em idade ativa, com o mundo do trabalho, mesmo que de forma informal, e quase todos passaram por diferentes perfis ao longo do tempo. Àquelas vulnerabilidades somam-se outras que colocam mulheres, diferentes etnias e pessoas mais velhas numa posição de desvantagem na integração laboral, social e familiar.

A análise dos percursos biográficos dos entrevistados evidencia de que forma alguns dos défices estruturais da sociedade portuguesa foram sendo amenizados ao longo do regime democrático em diversas áreas setoriais das políticas públicas. Apesar do acesso universal ou mediante condição de recursos a algumas destas políticas, constata-se uma falta de adequação, eficiência e eficácia no combate à pobreza e às múltiplas vulnerabilidades.

Palavras chave: Pobreza, vulnerabilidade, longitudinal, qualitativo

XII-APS-20584

Pobreza infantil em Portugal no contexto da pandemia Covid 19

Idalina Maria Morais Machado - Instituto Superior de Serviço Social do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Sara Cristina Dias de Melo - Instituto Superior de Serviço Social do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Sandra Raquel Pereira de Aguiar Ricardo Mendes - Instituto Superior de Serviço Social do Porto; CLISSIS

Abstract // Resumo::

Vivemos em sociedades de risco (Baert & Silva, 2014; Beck, 1998) e, embora este risco seja uma constante na vida da humanidade, no contexto atual da globalização tornou-se um elemento estruturante das sociedades. A incerteza e a imprevisibilidade que caracterizam os riscos atuais são múltiplas e atingem milhões de pessoas: risco de pobreza, risco de experimentar o desemprego, risco de doenças desconhecidas, risco de conflitos bélicos, risco de catástrofes ambientais, entre outros.

A COVID 19, declarada pandemia pela OMS em 11 de março de 2020, é um claro exemplo de risco. Num contexto global já marcado por profundas desigualdades sociais, a pandemia contribuiu para o seu exacerbamento. Associados à doença e ao confinamento (que constituiu uma das principais estratégias para controlar a disseminação do vírus), surgiram o risco de perda de emprego e, consequentemente de rendimentos, o risco de cair numa situação de pobreza, o risco de perda da habitação ou incapacidade para a manter com condições de conforto, o risco de isolamento e solidão, entre outros.

Sendo as crianças e jovens uma das categorias sociais mais vulneráveis à pobreza (Diogo et. al., 2021; Capucha, 2005), e partindo da premissa de que a COVID 19 contribuiu para o acentuar de riscos, particularmente o risco de pobreza, pretendemos, nesta comunicação, discutir o impacto da pandemia na pobreza infantil. Para o efeito, recorreremos aos dados do Eu-SILC disponibilizados pelo Eurostat para as pessoas com menos de 18 anos no período de referência entre 2018 e 2021.

Nos anos da pandemia, os dados evidenciam uma inversão da tendência de redução do “risco de pobreza ou exclusão social” para todos os grupos etários e, muito particularmente para as crianças e jovens. Os dados revelam ainda que foi sobretudo nas crianças e jovens de contextos familiares menos escolarizados que os efeitos da pandemia mais se fizeram sentir, o que traduz não só as desigualdades sociais existentes, mas, igualmente contribui para um reforço das mesmas.

Palavras chave: Pobreza; Pobreza infantil; COVID 19

XII-APS-26566

Combate a pobreza: entre a intenção e a ação

Jacqueline Marques - Universidade Lusófona

Cristiana Almeida - Universidade Lusófona

Abstract // Resumo::

A par com o espólio académico, também a imprensa portuguesa tem destacado o aumento da pobreza e as previsões do seu agravamento no período pós pandemia e pós início da guerra na Ucrânia. A 15/09/2022 o jornal Público alertava para o facto de Portugal ser o “8.º pior na lista de países com maior risco de pobreza ou exclusão social”, já o Jornal de Notícias alertava para os “mais de 2,3 milhões de portugueses em risco de pobreza”, e, a 28/09/2022, o Jornal Público noticiava que a ministra do trabalho, solidariedade e segurança social anunciou que “mais de 108 mil pessoas estão a receber cabaz alimentar”.

No estudo “Desigualdade do rendimento e pobreza em Portugal” (Rodrigues, Figueiras e Junqueira, 2016), relembram a previsão da “redução do rendimento disponível das famílias residentes em Portugal” (p.xii). O relatório Pobreza e Exclusão Social em Portugal (EAPN, 2022) corrobora com o anteriormente exposto, quando afirma que “22.4% da população [se encontra] em risco de pobreza ou exclusão social” (p.2) e que, no período pós pandemia e guerra da Ucrânia, “mais da metade da população portuguesa já sentiu a redução do seu nível de vida e prevê que esta redução irá continuar ao longo o próximo ano” (p.49). Serão as medidas e políticas sociais existentes suficientes para fazer face à conjuntura atual e prevenir o aumento da pobreza?

Num país onde a taxa de pobreza é “suavizada” pelo impacto das transferências de prestações sociais, é importante perceber se a resposta à atual crise será uma lembrança, ainda recente, da “solução” da crise de 2008: um aumento na seletividade dos apoios sociais de combate à pobreza. Veja-se o caso da política mais emblemática de combate a pobreza em Portugal- o RSI - em 2010 assistiu-se ao fim dos apoios complementares, à alteração das condições de acesso e da fórmula de cálculo. Estas alterações resultaram na exclusão de um conjunto considerável de beneficiários que, apesar de permanecerem na situação de pobreza e exclusão social, deixaram de preencher os critérios e, consequentemente, de receber o apoio. Estaremos perante um país onde a pobreza aumenta e os apoios existentes para lhe fazer face diminuem?

Nesse sentido, e de forma a compreender quais as respostas que o governo apresenta para o combate ao atual cenário de (agravamento) da pobreza apresenta-se um estudo que pretende, por um lado, elaborar uma análise das medidas de política social de combate à pobreza atualmente existentes e a serem criadas como resposta à crise e, por outro lado, uma investigação empírica, através da aplicação de um inquérito por questionário a nível nacional, que pretende compreender em que medida a subida da taxa de inflação contribui para o aumento do risco de pobreza, através da identificação das áreas mais afetadas, da perceção que as pessoas têm sobre os efeitos da mesma nas suas vidas e da auscultação das medidas que as pessoas consideram ser mais apropriadas para minimizar ou combater os seus efeitos.

Palavras chave: Políticas sociais; Pobreza; Exclusão Social;

XII-APS-28162

Processos de rotulação e estigmatização na implementação de políticas educacionais

Rodrigo Rosistolato - Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil

Ana Pires do Prado - Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil

Maria Comes MUanis - Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil

Diana da Silva Cerdeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Brasil

Abstract // Resumo::

O trabalho é o resultado de duas investigações empíricas desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpE, localizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil. Na primeira, analisamos a implementação da política de matrícula escolar na rede pública de educação da cidade do Rio de Janeiro. Na segunda, investigamos uma política intersetorial de combate à desnutrição infantil, desenvolvida no município de Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro. As análises foram realizadas com desenhos qualitativos de pesquisa, envolvendo entrevistas em profundidade e observações etnográficas nos cenários de implementação. No decorrer do trabalho de campo, percebemos uma série de processos de rotulação e estigmatização dos estudantes e de suas famílias, de forma que o público-alvo da política é julgado, no plano das interações sociais, pelos burocratas responsáveis pela implementação da política. As discussões trazidas por LIPSKY (1980); MAYNARD-MOODY; MUSHENO (2000) contribuem para a análise do material empírico produzido nas pesquisas porque os autores enfatizam a presença de discricionariedades diversas no decorrer da implementação de políticas públicas. Demonstraremos que as visões e expectativas dos agentes implementadores sobre a população foco da política relacionam-se com as decisões finais sobre aqueles que serão beneficiários da política, principalmente quando a demanda torna-se maior do que a oferta. É necessário destacar que a política de matrícula é de caráter universal. Nela, as exclusões estão relacionadas às escolas de maior desempenho e mais demandadas na rede municipal de educação. Já a política de combate à desnutrição analisada não tem caráter universal, o que constrói outras nuances posto que crianças não selecionadas simplesmente não terão acesso à política. Com base na comparação entre os processos de implementação de ambas as políticas, apresentaremos as dinâmicas de produção e reprodução de sentidos e expectativas sobre os pobres e a exclusão social no âmbito de políticas públicas educacionais.

Bibliografia:

LIPSKY, M. Street level bureaucracy: dilemmas of individual in public services. New York: Russel Sage Foundation, 1980.

MAYNARD-MOODY, S.; MUSHENO, M. State agent or citizen agent: two narratives of discretion. Journal of Public Administration Research and Theory, v. 10, n. 2, p. 329-358, 2000.

Palavras chave: Pobreza, políticas educacionais, educação, desnutrição

XII-APS-31815

Impacto da pobreza na qualidade de vida dos Europeus com 50 e mais anos

Paulo Gabriel Salgado Silva - Universidade do Minho

Paula Maria Fernandes Rodrigues - Universidade do Minho

Gina da Silva Voss - Universidade do Minho

Alice Maria Delerue Alvim de Matos - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

O processo de exclusão social é complexo, multidimensional e dinâmico. Os indivíduos mais velhos podem estar sujeitos a exclusão social num ou mais dos seguintes domínios: sociocultural, dos recur-

tos materiais e financeiros, das relações sociais, dos serviços fundamentais, da vizinhança e comunidade, da participação cívica (Walsh et al., 2017). A exclusão social afeta a qualidade de vida dos adultos mais velhos e também a equidade e a coesão da sociedade (Levitas et al., 2007, p. 9).

O objetivo deste estudo é investigar a relação entre a pobreza, que constitui uma dimensão da exclusão social no domínio dos recursos materiais e financeiros, e a qualidade de vida (QdV) dos europeus e israelitas com 50 e mais anos. Para isso, realizou-se uma regressão linear longitudinal utilizando os dados das vagas 4, 5 e 6 (versões 8.0.0.) do projeto SHARE (Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe). Para determinar a QdV foi utilizada a escala CASP-12 (Hyde et al., 2003) que avalia o nível de controlo, autonomia, autorrealização e prazer dos indivíduos mais velhos.

Para apurar o risco de pobreza teve-se em conta o rendimento por "adulto equivalente" e o seu ajustamento ao poder de compra de cada país. Consideraram-se "indivíduos em risco de pobreza" aqueles que apresentam valores inferiores a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente do país.

Os resultados da análise longitudinal demonstraram uma relação negativa significativa entre a pobreza e a qualidade de vida, isto é, indivíduos em risco de pobreza apresentam menos 0,77 pontos na qualidade de vida, o que significa que níveis mais elevados de pobreza estão associados a pior qualidade de vida ($\beta = -0,77$; $p < 0,001$). Os homens ($\beta = -0,30$; $p < 0,001$), as pessoas mais velhas ($\beta = -0,04$; $p < 0,001$) e com 4 ou mais sintomas depressivos ($\beta = -3,62$; $p < 0,001$) apresentam também pior QdV. Contrariamente, as pessoas com maior escolaridade ($\beta = 1,11$; $p < 0,001$), casadas ($\beta = 0,64$; $p < 0,001$), reformadas ($\beta = 0,53$; $p < 0,001$) e com melhor saúde física ($\beta = 2,70$; $p < 0,001$) têm melhor QdV.

Estes resultados demonstram a necessidade de políticas públicas de luta contra a pobreza.

Palavras chave: Exclusão Social; Pobreza; Qualidade de vida; SHARE

XII-APS-35110

Social Policy and Homelessness

M.Teresa Consoli - Dept. of Social and Political Sciences, University of Catania

Abstract // Resumo::

Homelessness can be considered as an extreme manifestation of poverty and social exclusion and recently appears more and more as a severe challenge within European countries. Over the last decades many studies report an increase and even a substantial rise in the number of homeless people and the EU agenda has progressively included homelessness as a fundamental topic (Baptista and Marlier, 2020).

The adoption of the Europe 2020 Strategy provided a unique opportunity to boost EU progress on homelessness and there is also evidence about significant decreases in some countries. There has been increased awareness of the need for more strategic approaches and integrated strategies for fighting homelessness connecting with the housing exclusion and adopting housing led policies. The case of Finland is always cited as an example, but also countries like Poland or Portugal recently show interesting patterns (Teixeira L., and Cartwright J., 2020).

How homelessness can be measured and analyzed? Which kind of Homelessness' policies can be

considered part of the modern welfare state? Which are the main differences among the European states in implementing housing led policies?

Problematizing the responses implemented by some european countries the paper raises the issue about homelessness and social policies in modern welfare state.

Palavras chave: Social Policy, Homelessness, housing, welfare system

XII-APS-52652

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: A DISPUTA POLÍTICA NA APROVAÇÃO DA LEI DE COTAS

Aline Costalonga Gama - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Campus Vitória

Shirlena Campos de Souza Amaral - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Abstract // Resumo::

No Brasil, as Políticas Afirmativas nos processos seletivos educacionais, que buscam a promoção da equidade e da justiça social, datam do início do século XXI, sendo, em âmbito federal, padronizadas em 2012. Esta investigação buscou compreender a tramitação do Projeto de Lei que culminou na Lei 12.711/2012, rememorando as ações e as proposições que contribuíram no longo e polêmico processo de sua elaboração e aprovação. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e documental, de natureza qualitativa. Justifica esse trabalho a necessidade de compreensão do processo histórico de 13 anos de negociação, com debates polarizados de crítica e defesa da política de cotas étnico-raciais, na eminência da avaliação dessa política, com a revisão prevista para 2022. Como resultado, aponta-se a gênese da Lei no Projeto de Lei 73/1999, de autoria da deputada Nice Lobão. Contudo, é em 2004, após o envio do PL 3.627/2004, apensado o PL 73/1999, que os procedimentos ocorreram com maior celeridade. Após 9 anos de tramitação na Câmara dos Deputados, passando por três comissões, em 20 de novembro de 2008 a proposta é aprovada e remetida ao Senado Federal. No Senado Federal, tramitou também por três comissões e acirrou-se o embate entre as cotas raciais e sociais. Ainda nesse trâmite, ocorreram as audiências públicas, quatro na Câmara dos Deputados e três no Senado Federal, com debates entre deputados, senadores, acadêmicos, intelectuais e movimentos sociais. Em agosto de 2012 aprovou-se a redação final da matéria, com o debate fortalecido pelo julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 186, no qual a decisão estabeleceu que as cotas da Universidade de Brasília (UnB) não se mostravam desproporcionais ou irrazoáveis. Ressalta-se que, apesar da origem da Lei remeter ao Projeto da Deputada Nice Lobão, a versão final da matéria nada se assemelha ao PL 73/1999, sendo que é a partir de 2004, com a apensação do Projeto de Lei n. 3.627/2004, remetido pelo Poder Executivo, que o debate tomará forma e o processo caminhará com maior agilidade, já com conteúdo próximo à Lei aprovada. Nesse processo, destaca-se as diversas apensações (e desapensações) ocorridas no transcorrer da tramitação e, em decorrência disso, as inúmeras retransmissões. Dentro das tensões e conflitos políticos que estiveram presentes, enfatiza-se que, na implantação das cotas nas universidades, as cotas raciais cederam ao modelo possível, em favor da efetiva inclusão social. Concluímos que o sancionamento da

Lei 12.711/2012, reverbera os conflitos e as disputas políticas, na aprovação do instrumento que, atualmente, é a maior medida de democratização do acesso às universidades.

Palavras chave: Ações Afirmativas; Educação Superior; Brasil; Lei de cotas.

XII-APS-53107

Estar sem-abrigo, capital social e exclusão. Um estudo etnográfico na cidade de Lisboa.

Ana Sofia Teixeira Gomes - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

O fenómeno sem-abrigo deve ser analisado multidimensionalmente, já que acrescentando à privação habitacional, o mesmo é revelador de situações de exclusão (intrínsecas e extrínsecas a quem se encontra nesta condição) patentes em processos de rutura e marginalização e espelhadas em situações de isolamento e transformação identitárias (Pais, 2006).

Sociologicamente o tema ganha relevância ao manifestar a estruturação de um novo estilo de vida, que tem como referência o espaço público e ao dar a conhecer o expoente máximo da pobreza e a desvinculação para com a sociedade contemporânea (Aldeia, 2011, 2016; Costa in Arruda et al., 2014; Paugan, 2000).

As conclusões do trabalho empírico, aqui apresentadas, decorrem de uma investigação que visou apreender de que forma o capital social, enquanto recurso agenciável e revelador de diferenciação social (Bourdieu, 1986), impacta a vida das pessoas em situação de sem-abrigo.

Considerando que as questões a investigar foram definidas segundo objetivos de exploração e compreensão de um fenómeno complexo, foi utilizada uma metodologia qualitativa. Assim, adotou-se a pesquisa de terreno fundamentada na observação participante e em entrevistas semiestruturadas, que ocorreu em Lisboa entre junho 2018 e agosto 2019.

A metodologia utilizada permitiu maior proximidade com objeto, possibilitando entender e relacionar a construção de capital social com a construção identitária e o grau de engajamento com a situação de rua e de exclusão. Permitiu intersetar a problemática dos recursos que os agentes são capazes de possuir e aceder com os destinos sociais dos mesmos.

As reflexões da investigação alargaram-se aos questionamentos e ambiguidades provenientes da forte marcação territorial da vida de rua e do espaço social ocupado pelos agentes.

O trabalho etnográfico permitiu verificar que o objeto de estudo espelha redes pouco intensas e tem fracos recursos como forma de acumulação de capital social, derivados, essencialmente, das relações estabelecidas intra grupo e estabelecidas no contexto de exclusão, com organizações não governamentais que o apoiam. As relações com quem é externo a esta condição de vida são poucas e fracas, o que mantém a exclusão e denota uma deterioração do seu capital social, independentemente da fonte do mesmo.

Atendendo às tipologias de capital social definidas por Putman (2000) percebe-se que o objeto de estudo limita a sua ação à construção do bonding capital, que intensifica os vínculos intra grupo, fomenta um maior nível de fechamento, reforçando a condição de sem-abrigo e de exclusão. Nestes agentes há a necessidade de restabelecer e reconstituir o bridging capital, por forma a voltarem a

mobilizar, fortalecer, alargar e potenciar o seu capital social e melhorar a sua qualidade de vida, enfraquecendo as situações de exclusão.

Palavras chave: Rua, Sem-abrigo, Capital Social, Exclusão

XII-APS-55475

Desafios à efetivação da cidadania das pessoas com deficiência em Portugal: o caso do Modelo de Apoio à Vida Independente

Fernando Gabriel Neves Fontes - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Tradicionalmente, o apoio social às pessoas com deficiência em Portugal tem-se circunscrito a três opções: apoio em contexto residencial em regime de internamento, apoio em contexto institucional em regime ambulatorio e apoio em contexto familiar. Estes três tipos de apoio não são estanques, pelo contrário, assumem diferentes tipos de combinações com zonas de interpenetração que variam ao longo do tempo de acordo com as necessidades individuais e disponibilidades familiares. Independentemente do tipo de apoio ou combinação encontrada, são inegáveis as consequências destas modalidades convencionais de apoio no cerceamento da liberdade, autonomia e capacidade de escolha da pessoa com deficiência e na deterioração e desgaste das relações familiares e íntimas. As pessoas com deficiência enfrentam, portanto, uma desigualdade estrutural (Therborn, 2013) em Portugal, ou seja, uma forma de desigualdade que transcende o acesso aos recursos, e se estende às diferentes esferas das suas vidas. As políticas sociais têm sido, até agora, incapazes de salvaguardar os direitos de cidadania das pessoas com deficiência e reverter estas forma de desigualdade (Fontes, 2009, 2016; Pinto, 2017).

A Vida Independente para pessoas com deficiência, consagrada no artigo 19º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinala uma viragem política e filosófica no apoio disponibilizado às pessoas com deficiência. Entendida como a ideia de que as pessoas com deficiência devem ter total controle sobre suas próprias vidas, a Vida Independente engloba o direito a viver em contextos em que não sejam subjugadas pelas lógicas da dependência do cuidado familiar ou das soluções oferecidas em ambientes institucionais que, sem atender às suas especificidades, as colocam numa situação de vulnerabilidade, impedindo-as de tomar decisões em relação às suas vidas (Barnes e Mercer, 2006).

A criação e implementação do Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI) em Portugal, sinaliza o início desta viragem. Importa agora, à medida que surgem os primeiros resultados das avaliações da implementação dos CAVI a nível nacional, analisar a adequação desta medida de política, no seu desenho e na sua implementação, aos princípios e à filosofia original emanada dos movimentos de pessoas com deficiência, uma vez que o seu desvirtuamento poderá levar ao comprometimento do seu potencial positivo.

Com base nos resultados do projeto de investigação "DECIDE - Deficiência e autodeterminação: o desafio da vida independente em Portugal" (PTDC/IVCSOC/6484/2014) e da avaliação de impacto de um CAVI da região centro, esta comunicação analisará a implementação esta medida de política

social em Portugal, avaliará o seu impacto e identificará os fatores que podem favorecer ou capturar o seu potencial emancipatório para a vida das pessoas com deficiência.

Palavras chave: Cidadania, Deficiência, Vida Independente, Portugal

XII-APS-56022

POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: uma análise da perspectiva intersetorial na gestão do SUAS

Mirian de Freitas da Silva Ramos - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

Geraldo Marcio Timoteo - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

Abstract // Resumo::

Este artigo tem como objetivo compreender e analisar o processo de articulação da rede socioassistencial numa perspectiva de gestão intersetorial no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro/Brasil. Importante frisar que o mesmo é resultado da pesquisa de doutorado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

A política pública de assistência social brasileira atualmente está organizada por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), composto por um modelo de gestão que envolve a participação da União, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios. A rede socioassistencial encontra-se ordenada por serviços, programas, projetos, benefícios etc., assegurados a partir de um ambicioso marco regulatório, contendo orientações e metodologias voltadas tanto aos profissionais quanto à população para planejamento da política e da construção e ampliação da rede de proteção pela via intersetorial.

Nessa direção, é urgente trazer para o debate as perspectivas interdisciplinar e intersetorial, tão pertinentes e emergentes para o trabalho no âmbito do SUAS, com o propósito de identificar e discutir os limites e desafios intrínsecos a esse modelo de gestão. O estudo tem como base de análise os pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico dialético, pois este oferece ao pesquisador os subsídios necessários para compreensão crítica da realidade social, das relações sociais, das contradições e do aprofundamento das desigualdades sociais na contextura do modo de produção capitalista. A pesquisa é de natureza qualitativa, composta por levantamento bibliográfico, documental e entrevistas semiestruturadas com os agentes municipais. Assim, a partir das entrevistas realizadas com a equipe técnica, foi possível identificar que existem atualmente no âmbito dos equipamentos assistencial duas redes em funcionamento, a primeira trata-se da rede reconhecida nos marcos legais da assistência e a segunda denominada neste trabalho de "rede paralela e, ou informal", que é formada pelas equipes técnicas diante da desarticulação da rede socioassistencial, para que esta segunda rede funcione é necessária à articulação via "jeitinho".

No quesito acesso a política de assistência, observou-se o aumento da inserção da figura masculina, isso chama bastante atenção, já que historicamente trata-se de uma das políticas que mais se volta para as mulheres. Outro fato que chamou a atenção é a compreensão e reducionista das expressões da questão social, compreendida apenas pelo viés da pobreza, da individualização e da responsabilização dos sujeitos e das famílias contempladas pela rede socioassistencial.

Palavras chave: Política Pública de Assistência Social. Intersetorialidade. SUAS. Proteção Social.

XII-APS-59922

Em exclusão: Perfil-tipo e percepções sobre as pessoas em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia - um olhar dos/as técnicos/as de intervenção

Joana Alexandra Ribeiro Santos - Observatório Social de Vila Nova de Gaia

Tânia Leão - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

As pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA), consubstanciam uma população cuja condição de vida reflete amplamente o estar sem, ao invés do ser sem. A emergência de uma tentativa de desconstrução de que a pessoa não se define através da sua situação ou condição de vida, a qual se deseja transitória, abre espaço e caminhos alternativos no planeamento e intervenção, assim como no plano das reações sociais. Para além da reafirmação da complexidade e multidimensionalidade do fenómeno pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSSA), esta tem vindo a ser uma temática analisada à luz da produção de conhecimento (Aldeia, 2014; Machado Pais, 2016), assim como resultado de exercícios de cidadania dos próprios atores sociais envolvidos na condição (Pereira (Coord.), 2017).

Esta comunicação objetiva apresentar o perfil sociodemográfico e as percepções sobre as pessoas em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia, segundo os/as técnicos/as de intervenção local. Este foi um estudo elaborado pelo Observatório Social de Gaia.

A metodologia deste trabalho pautou-se, primeiramente, pela análise dos resultados obtidos no Inquérito de Caracterização de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro de 2021. Num segundo momento, aplicou-se um inquérito por questionário online, que incluiu como público-alvo os/as técnicos/as e entidades que trabalham com população em situação de sem-abrigo no município de Vila Nova de Gaia. Este estudo visou analisar as percepções e experiências subjetivas dos/as técnicos/as, considerando a sua compreensão no decorrer do trabalho de proximidade com a população-alvo.

Nesta apresentação visamos apresentar o perfil-tipo da pessoa em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia, bem como uma análise em torno das percepções e representações da condição a partir do olhar dos/as técnicos/as. Conclui-se a relevância das percepções sobre as causas, necessidades e dificuldades que permeiam o campo da intervenção, bem como a possibilidade de comparação com as estatísticas existentes. Constata-se a existência de vários desafios, pelo que são apresentadas orientações em torno das dinâmicas de recolha e sistematização de informação sobre PSSA no município, assim como recomendações para o nível institucional, de respostas integradas, recursos humanos e de equipas de intervenção, e comunidade em geral, sobre a problemática.

Pereira, AC (Coord.) (2017). *As vozes do silêncio: um grupo de sem-abrigo à conquista de cidadania*. 1ª ed. - Porto: APURO-Associação Cultural e Filantrópica. ISBN 978-989-99751-2-5

Aldeia, J (2014). De "cidadão" a "sem-abrigo". O laço de cidadania no fenómeno dos sem-abrigo. *Interseções*, 16 (2), 229-244. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/irei.2014.16588>

Machado Pais, J (2016). Nos Rastos da Solidão – Deambulações Sociológicas. Edições Machado, 3ªEd. ISBN: 9783960285939

Palavras chave: pessoas em situação de sem-abrigo; técnicos/as; percepções; políticas sociais

XII-APS-64139

Mulheres -mães, pelo direito de viver de seus filhos: o apagamento da juventude negra Pará / Amazônia- Brasil.

Lais Ribeiro Gama - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Andréa Mello Pontes - Universidade de Coimbra - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Abstract // Resumo::

Segundo o estudo recente realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), no Brasil, a violência é a principal causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos. O Pará, ocupa o ranking entre os 10 estados com as maiores taxas de homicídio de jovens dentro da referida faixa etária. Esses dados apontam que uma parcela da sociedade é um dos principais alvos da violência no país, os jovens negros, os quais são mortos anualmente de forma violenta em proporção aos não negros, cujo número de mortes, é quase três vezes maior como indica o IPEA – Atlas da violência 2021. O direito de matar nas últimas décadas tomou novos rumos. Além do apagamento simbólico de vidas das classes subalternizadas, as estratégias de aniquilamento literal dos mais vulneráveis se aperfeiçoaram, utilizando a mídia para naturalizar o fenômeno do extermínio da juventude. A “impunidade da matança” é a característica em destaque do massacre que acomete a juventude de periferia (AGAMBEN, 2002). Essa impunidade pode ser observada quando o cenário dos homicídios é a periferia, um espaço social marginalizado (BRISOLA, 2012). Contra essa “impunidade da matança”, surge no cenário, o movimento das mães dos jovens, negros, periféricos, revelando a intercessionalidade, que se tece no cruzamento e colisão, de avenidas indentitárias entre raça, classe e gênero. Diz Akotirene (201, p. 20), “a contento percebe-se que a repressão policial e os mecanismos de justiça, historicamente, têm servido para criminalizar a população negra que não conseguiu ser abarcadas nas relações de produção aceitas formalmente.” Esse fenômeno evidencia a violência associada ao racismo estrutural e institucional, através do Estado e, o papel das mulheres negras e mães, na luta antirracista, antipatriarcal e contra genocídio de seus filhos. A tática de criminalizar para legitimar o extermínio da juventude negra, pobre e periférica é destacada nas narrativas das mães/mulheres que estão à frente dos movimentos sociais de familiares de vítimas de violência, pois é notório a tentativa angustiante e desesperada de defender a imagem do filho, de defender que nada justifica as execuções. A desqualificação da vida é uma estratégia para transformar os moradores de periferia em uma população “matável”. Entretanto, não há justificativas válidas para execuções sumárias (CANO, 2003), Essa é a luta das mães dos jovens mortos no Pará.

Palavras chave: Mães. Juventude negra. Violência. Classes subalternizadas.

XII-APS-67597

Proteção Social no Contexto da Política de Assistência Social: reconhecimento social, participação e cidadania em tempos atuais

Mirian de Freitas da Silva Ramos - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Rachel Ferreira Klem de Mattos Morgades - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Rafael Moraes da Silva - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Abstract // Resumo::

Este artigo visa apresentar uma reflexão crítica acerca da política pública de assistência social na atual conjuntura, sendo resultado do debate teórico desenvolvido no decorrer da pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Para avançar na análise proposta, debruçou-se nas categorias analíticas a seguir: território, reconhecimento social, participação social, assistência social e cidadania. A fim de melhor compreendê-las buscou-se o aprofundamento das produções científicas em relação a temática.

Em seguida, teceu-se a articulação de maneira crítica as categorias de cidadania, participação social, território e reconhecimento social como elementos que juntos se apresentam como alternativa profícua no processo de formação de arenas públicas para a publicização e transformação de problemas sociais em problemas públicos, principalmente os problemas sociais advindos da setorialização, fragmentação, individualização e responsabilização das famílias diante da fragilização das ações de proteção no âmbito da assistência social no contexto brasileiro, especialmente após os anos de 1990 -; fato este que tem exigido cada vez mais a formação e fortalecimento dos espaços públicos de debates para pensar estratégias de enfrentamento das desigualdades sociais e de negação dos direitos sociais frente ao aprofundamento da agenda neoliberal.

O debate em torno da política pública de Assistência Social, tem se apresentado nos espaços acadêmicos e na agenda pública principalmente a partir da Constituição Federal de 1988 e posteriormente a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS/1993) como elemento chave para o entendimento de ações que visem à garantia de direitos sociais no âmbito das políticas sociais.

Diante disso, vale frisar que o reconhecimento legal da assistência social enquanto política social pública integrante da proteção social brasileira se dá constantemente via participação e controle social tanto dos profissionais quanto da população usuária, portanto, para que isso se materialize é fundamental que os esforços sejam pensados e articulados coletivamente como possibilidade de exercício da cidadania e de garantia dos direitos sociais, sejam eles político, civil ou social.

Nesse contexto, a cidadania deve ser compreendida como conjunto de práticas políticas, econômicas, jurídicas e culturais - que define uma pessoa como membro participativo da sociedade. Portanto, para que os sujeitos tenham condições reais de optar e fazer determinadas escolhas acerca dele próprio e da sociedade, é indispensável que este sujeito possua acesso à cidadania e a condições e meios mínimos para o seu exercício.

Palavras chave: Território. Participação Social. Reconhecimento Social. Assistência Social

Exclusão Social das pessoas idosas durante a pandemia de Covid 19- Estudo RIDPA

Filomena Gerardo-Ponciano - Dinamiacet- ISCTE-IUL e sCML

Inês Filipe - DinamiaCet- ISCTE- IUL e SCML

Sibila Marques - CIS- ISCTE-IUL

Jean-Philippe Viriot-Durandall - Université de Lorraine

Radoslav Gruev - Université de Lorraine

Diogo Gomes - SCML

Abstract // Resumo::

O Estudo RIDPA - Recherche Internationale sur les Droits des Personnes Âgées en situation de pandémie (COVID-19) - visa explorar o impacto da crise de saúde causada pelo vírus SARS-CoV-19 em 2020 nos direitos das pessoas idosas, tendo estas sido particularmente afetadas pela pandemia. A investigação conta com uma equipa internacional e multidisciplinar de 44 investigadores provenientes de 18 países de 4 continentes (África, América do Sul e do Norte, Ásia e Europa). O objetivo do projeto prende-se com a análise de divergências ou convergências nas respostas das políticas públicas e nos debates levantados nos diferentes países. Os decisores públicos e privados, os atores da sociedade civil, bem como a comunidade científica podem agora construir uma reflexão à escala internacional que possa ter implicações positivas no futuro. Em Portugal, as medidas de combate à COVID-19 ancoradas nas faixas etárias, explicadas pela elevada taxa de mortalidade em pessoas mais velhas, contribuíram para a exclusão social (Filipe, 2020). Segundo Settersten (2005) citado por Hagestad e Uhlenberg (2005), a segregação etária institucional ocorre quando os princípios e normas que definem uma instituição social incluem a idade cronológica como critério de elegibilidade para participação. A investigação mostra que as pessoas idosas se sentiram socialmente excluídas devido ao impacto das medidas aplicadas sobre os seus direitos no âmbito privado e social (Berg-Weger & Morley, 2020). O projeto RIDPA visa, assim, explorar o impacto da segregação e da exclusão social das pessoas mais velhas em áreas fundamentais como :o direito aos cuidados de saúde, o direito à liberdade de circulação, o direito às visitas e à convivência social, e também o direito à participação cívica e ao consentimento.

Referências Bibliográficas:

Berg-Weger, M., & Morley, J. E. (2020). Loneliness and social isolation in older adults during the Covid-19 pandemic: Implications for gerontological social work.

Filipe, I. F. de S. (2020). Idadismo no contexto da COVID 19: Representação das pessoas mais velhas nos jornais digitais Portugueses [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/22805>

Hagestad GO, Uhlenberg P.(2006) Should We Be Concerned About Age Segregation?: Some Theoretical and Empirical Explorations. *Research on Aging*. 2006;28(6):638-653. doi:10.1177/0164027506291872

Palavras chave: Exclusão social, Idadismo, pessoas idosas, Direitos, COPVID 19

XII-APS-77814

Modelos de governança adotados no combate à pobreza e exclusão social em Portugal

Cristiana Dias de Almeida - Universidade Lusófona

Abstract // Resumo::

Afigurando-se como desafios sociais prementes, a pobreza e a exclusão ganham relevância numa sociedade portuguesa marcada por crises sucessivas, um período pandémico e as consequências de uma guerra “sem fim à vista”.

Ao longo dos anos, assistiu-se à adoção de diferentes abordagens teóricas e conceptuais na área do combate à pobreza e à exclusão social. E, nas últimas décadas, houve uma mudança de paradigma no que respeita à intervenção social, privilegiando cada vez mais lógicas de governança no desenho e implementação de políticas, programas e projetos sociais de combate à pobreza e exclusão social. Neste sentido, o conceito de governança tem sido discutido tanto no seio académico, como no âmbito das políticas sociais. É um tema atual e transversal, na medida em que existem evidências da sua aplicação a nível global, europeu, nacional, regional e local, bem como a sua adoção nos múltiplos setores de atividade.

Assente nesta lógica de maior responsabilização da sociedade civil e das entidades locais (públicas e privadas) na resolução de problemas sociais, foram desenhadas e implementadas políticas sociais assentes em dinâmicas de governança de combate à pobreza e exclusão social.

Através da análise de um exemplo de uma medida de política (a Rede Local de Intervenção Social / Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), da aplicação de inquéritos por questionário (a 152 profissionais de 74 concelhos distintos), da realização de 6 estudos de caso (47 entrevistas, 6 inquéritos a beneficiários/as e 12 grelhas de observação direta) e de 3 grupos focais com atores privilegiados, foi possível definir eixos de análise que permitem compreender as dinâmicas de governança e classificar traços caracterizadores que possibilitaram a constituição de modelos de governança adotados nos territórios. A investigação permitiu identificar virtualidades e limitações da adoção de modelos de governança de base territorial, muito influenciados pelo histórico e características do relacionamento interinstitucional dos territórios, bem como pelo seu grau de abertura à operacionalização das dinâmicas de governança.

A comunicação proposta centra-se assim na apresentação dos resultados da investigação e na discussão teórico/crítica da adoção dos modelos de governança no combate à pobreza e exclusão sociais na conjuntura atual.

Palavras chave: Políticas sociais; Governança; Pobreza; Exclusão Social; SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.

XII-APS-84428

Pobreza e educação na Europa: uma relação mais complexa do que parece

Fernando Diogo - Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc

Abstract // Resumo::

Esta comunicação parte de um problema: como se relaciona a pobreza com a educação na Europa? Aparentemente trata-se de uma questão simples. Não obstante, é uma relação mais complexa do que parece, desde logo por causa da questão da causalidade: é a pobreza que causa a baixa educação ou a baixa educação que causa a pobreza? Contudo, o cerne da complexidade da questão é que a pobreza afeta um número grande e variado de indivíduos, com distintas relações com a educação. Os pobres não são todos iguais. Além disso, é preciso ter em conta variações nacionais e intranacionais. O texto começa por mobilizar os dados estatísticos que permitem compreender a relevância da questão no contexto europeu a partir da perspectiva da pobreza. De seguida, identificam-se e discutem-se os fatores que têm peso na relação e a complexificam. Problematisa-se o problema com base em resultados recentes de estudos realizados em diversos países europeus onde se aborda a questão.

O texto começa por problematizar a noção de pobreza mobilizada com base em diversos autores ((Mussida & Parisi, 2020, Diogo, et al., 2021, Rodrigues, 2007 e Kyzyma, 2020, entre outros). Para, de seguida, mobilizar alguns dados do ICOR/EUSILC para situar o problema da pobreza e o da relação da pobreza com a educação na Europa.

No ponto seguinte, mobiliza-se o trabalho de Esping-Andersen (1990) sobre os vários modelos do estado providência e a sua aplicação ao problema da pobreza e da relação entre pobreza e educação lida por diversos autores na área dos estudos sobre a pobreza usando a ideia de país Proxy como, recentemente, Bruckmeier & Rhei (2019), Papanastasiou & Papatheodorou (2019), ou Tejero (2017), realizaram.

Identificaram-se na literatura, para além do território, diversas dimensões da relação entre pobreza e educação que a problematizam e complexificam e das quais se dá conta neste texto, desde logo, o género, o trabalho, a infância e a família.

Conclui-se sistematizando o impacto de cada um destes fatores na relação pobreza-educação, sem esquecer a resposta, possível, à questão da causalidade: num primeiro momento não faz sentido colocá-la, dada a grande imbricação entre os dois fatores, mas, num segundo momento, mostra-se que a influência da pobreza na educação é maior do que o contrário.

Palavras chave: Pobreza; Educação; Europa

XII-APS-87725

A luta contra o tráfico: quem beneficia dela?

Mara Clemente - CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

Ao longo das últimas décadas, o combate ao tráfico de pessoas consolidou-se progressivamente num número significativo de países. O 'tráfico de pessoas' preocupa. O combate ao tráfico mobiliza. E, fora do combate ao tráfico, é bem difícil encontrar uma maneira de falar e mobilizar contra a exploração de quem se encontra em movimento para trabalhar, sem que seja enquadrado/a como uma ameaça à soberania do Estado, à identidade nacional e ao sistema de bem-estar. Entretanto, embora globalmente descrito como o objetivo indiscutível, o combate ao tráfico raramente beneficia as suas 'vítimas'. A luta contra o tráfico, de facto, priva as suas vidas da política. Por exemplo, as maneiras pe-

las quais as pessoas podem e não podem usar os seus corpos para trocar sexo e serviços sexuais em troca de algum tipo de pagamento, a salvo de abusos e violência, afeta as suas vidas e a limitada liberdade de movimento contribui para criar as condições para a sua exploração laboral. No entanto, o combate ao tráfico ignora estas e outras realidades políticas no terreno, privilegiando intervenções técnicas tanto na 'prevenção' do tráfico como na 'proteção' das suas vítimas. Mobilizando os dados recolhidos no decurso de uma pesquisa etnográfica prolongada, que incluiu pesquisa documental, entrevistas qualitativas e observação numa casa de abrigo portuguesa para 'mulheres vítimas de tráfico sexual', o artigo apresenta os resultados de um estudo sobre o aparato antitráfico português, perguntando quem beneficia dele. O artigo destaca o contraste entre o compromisso institucional de construir um aparato antitráfico e a relutância em reconhecer e abordar, por meio da ação política, as necessidades e expectativas das pessoas que se deslocam para trabalhar. O artigo argumenta que, ao privilegiar discursos técnicos e despolitizar a intervenção, o combate ao tráfico se configura como uma refinada 'máquina antipolítica' neoliberal cujo principal beneficiário é o poder burocrático do Estado.

Palavras chave: trafico de pessoas, proteção, políticas publicas, Portugal

Segurança, Defesa e Forças Armadas

XII-APS-12476

O associativismo dos antigos combatentes e o impacto da covid-19

Sara Rijo Silva - Universidade de Évora; CICS.NOVA

Ana Romão - Academia Militar; CICS.NOVA; CINAMIL

Maria da Saudade Baltazar - Universidade de Évora; CICS.NOVA

Luís Baptista - Universidade Nova de Lisboa, FCSH; CICS.NOVA

Abstract // Resumo::

A partir do final da I Guerra Mundial começaram a surgir as associações de antigos combatentes tendo em vista a proteção e a assistência aos mutilados e inválidos de guerra. Em Portugal, no contexto do pós-Guerra Colonial e da revolução do 25 de abril de 1974, o associativismo dos antigos combatentes adquiriu forte expressão na arena pública, sendo inclusivamente precursor dos movimentos pelo reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência. A ação desenvolvida pelas diversas estruturas associativas tem-se orientado para alcançar objetivos comuns no sentido de promover os direitos dos antigos combatentes e representar os interesses destes em termos morais, sociais e económicos. Consoante a sua especificidade, essas estruturas também implementam regularmente diversas iniciativas de apoio direto aos ex-combatentes e suas famílias.

Nos últimos dois anos, como aconteceu com a generalidade dos serviços públicos e privados, também o movimento associativo foi fortemente afetado pela pandemia covid-19, nomeadamente nas suas formas de funcionamento e capacidade de resposta às necessidades dos seus associados. Deste modo, têm sido recorrentes os esforços científicos para compreender tais impactos na vida dos indivíduos, dos grupos e na sociedade em geral. Em particular, pelas características sociodemográficas, demonstra-se uma preocupação acrescida nos grupos mais vulneráveis a esta exposição, como é o caso dos antigos combatentes, especialmente os que sofrem de stress pós-traumático e outras patologias relacionadas com as consequências do serviço militar.

O objetivo deste trabalho é compreender o papel das associações de antigos combatentes no contexto de crise sanitária, identificando as modalidades de ação desenvolvidas e os respetivos contributos no intuito de promover o relacionamento e o bem-estar dos associados, considerando as vulnerabilidades subjacentes a este grupo social e as necessidades em termos de apoio social e de cuidados de saúde.

Trata-se de uma abordagem exploratória, com recurso a metodologia qualitativa. A recolha de dados faz-se através de técnicas documentais (relatórios de atividade e outros documentos) e aplicação de entrevistas semiestruturadas aos representantes de seis associações de combatentes.

A partir da recolha de testemunhos junto desses atores, refletimos sobre a realidade vivida durante a pandemia covid-19, as consequências para os combatentes na ótica dos seus representantes e as estratégias adotadas para enfrentar os desafios colocados por esta crise sanitária de efeitos prolongados. Como limitação, assinala-se o facto desta análise se limitar à perceção dos representantes, consequentemente sem abarcar uma visão mais extensível aos membros das associações.

Palavras chave: Associativismo; Antigos Combatentes; Pandemia covid-19, ações; bem-estar dos associados.

XII-APS-15286

Segurança e Securitismo: Resistência e resiliência do Estado de Direito democrático

José Fontes - Academia Militar - Instituto Universitário Militar e NOVA School of Law

Abstract // Resumo::

No âmbito das questões de segurança nacional, e nas sociedades democráticas contemporâneas tem existindo uma tensão - cada vez mais real - entre narrativas defensoras do correto exercício da autoridade pública, legítima e democrática, em confronto com aquelas que assentam em pressupostos de difícil conciliação com os princípios basilares do Estado de Direito democrático. Estas tensões - que se vão acentuando - são visíveis em propostas e em debates políticos, mas igualmente nalguns quadrantes societários, em definição de programas políticos (alguns deles vencedores), em programas de governo, em políticas públicas. Interessa recensear algumas destas tensões e verificar - de que forma e modo - podem ser analisadas. Importa ainda olhar para os contributos disciplinares que a Ciência do Direito pode carrear, a uma análise multidisciplinar, ajudando a imprimir uma dinâmica que simultaneamente corrija desvios, evite práticas inadequadas e afirme políticas públicas não apenas conciliadas com boas práticas, mas igualmente de acordo com instrumentos internacionais e internos que são paradigmáticos e de onde se realçam os instrumentos internacionais de proclamação dos Direitos Humanos e as Constituições Políticas democráticas, de que a nossa Constituição de 1976 é também exemplar.

Palavras chave: Segurança pública. Tensões securitárias. Estado de Direito democrático. Políticas públicas.

XII-APS-20441

Direitos Humanos e Ensino Superior em contexto Policial e Multicultural

Nuno Poiares - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Abstract // Resumo::

Na presente comunicação apresentamos os resultados de uma investigação que, num contexto multicultural, incidiu no diálogo entre os direitos humanos (em particular os direitos humanos das mulheres) - por via dos conteúdos jurídico-penais - e o ensino superior policial em Portugal, i.e., o Curso de Formação de Oficiais de Polícia, ministrado, desde 1984, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Nessa senda, definimos a seguinte pergunta de investigação: o ensino dos Direitos Humanos, com base nos grandes temas jurídico-penais (como a violência contra as mulheres), na formação universitária dos futuros Oficiais de Polícia dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, corresponde às necessidades da prática jurídico-penal nos seus países? Para respondermos à pergunta de investigação, com base no estudo de caso da violência doméstica, aprofundámos as seguintes questões derivadas: a relação entre a Sociologia e o Direito Penal no ensino superior policial;

o ensino policial em contextos multiculturais; a influência do ensino português e as exigências constitucionais, na área do Direito Penal, na função da Polícia nas sociedades africanas; o cosmopolitismo vs. multiculturalismo; o crime e a tolerância multicultural; e os legal transplants. Em termos metodológicos privilegiou-se a recolha de dados através da aplicação de um inquérito a 50 (cinquenta) informantes privilegiados, ou seja, alunos naturais de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe que frequentavam o ISCPSI em 2020-2021; a par de uma análise documental, legal, doutrinal e jurisprudencial. Os resultados demonstram que o ensino superior português tem um impacto transformador na formação dos alunos dos PALOP, mas importa ajustar os conteúdos para permitir uma aproximação às realidades jurídico-sociais locais, tendo como limite intransponível, o respeito pela dignidade da pessoa humana. Este ponto fixo deve ser uma luz orientadora, porque o empirismo demonstra que os princípios assimilados em Portugal, nem sempre são aplicáveis nos mandatos profissionais, atendendo ao distanciamento entre a velocidade da legislação e a velocidade das representações sociais.

Palavras chave: Direitos Humanos; Ensino Superior Policial; Multiculturalismo; PALOP; Violência contra as Mulheres.

XII-APS-21574

Visión de la población española respecto a sus Fuerzas Armadas

Juan Carlos Gombao Ferrandiz - Centro de Sociología del Ejército Español

Pablo Julián García Patos - Centro de Estadística del Ejército Español

Abstract // Resumo::

Se presentara una visión longitudinal de la evolución, en serie histórica desde finales del siglo XX hasta 2022, datos que permiten conocer la evolución de la opinión pública española respecto a las Fuerzas Armadas y las principales instituciones nacionales.

Los datos proceden del Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS) hasta 2017, año en el que se dejó de realizar este barómetro. Desde esa fecha se utilizan datos recabados de diferentes estudios demoscópicos realizados por institutos de opinión pública privados y privados ajenos al CIS.

Por otra parte se ofrecerán datos relativos a la visión de la población de diferentes países, incluido España, respecto a la guerra de Ucrania.

Palavras chave: Opinión pública, Cultura de Defensa, basometro

XII-APS-30792

Employer Branding: O Exército Espelhado nos seus Candidatos

Rui Eusébio - Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Marco Silva - Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Miguel Andrade - Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Ricardo Pereira - Comissão da Dissuasão da Toxicodependência

Cláudio Guimarães - Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Cláudio Reis - Ministério da Defesa

Tiago Alexandre - Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Paula Costa - Centro de Psicologia Aplicada do Exército

Joana Azinhaes - Ministério da Defesa

Abstract // Resumo::

Inserido desde 2004 no mercado de captação de capital humano, o Exército Português (EP) tem enfrentado porfiados desafios na alimentação das suas fileiras. A introdução do modelo de profissionalização no ambiente militar impôs desde logo, a adaptação a normas que até ao momento eram exclusivos ao Quadro Permanente nomeadamente, o modelo de atração. Com um diagnóstico já identificado tanto ao nível externo como interno, a quebra acentuada de jovens em concorrer para o Exército encontra-se interligado a uma variedade de condicionantes que são o resultado da sociedade presente. Falamos da oferta/procura no mercado de trabalho, no conflito de valores entre a Instituição militar e da comunidade de referência, no conteúdo da função militar - salário, mobilidade geográfica, sistema de promoção, estabilidade profissional - e no sistema de recrutamento do EP. A presente investigação é o culminar de um projeto que se iniciou em 2018, apoiado e financiado pelo CINAMIL com vista ao aprofundamento da problemática referente à concepção e o efeito da marca EP. Com tradução na literatura portuguesa de "marca do empregador", o EB tem vindo a assumir de forma progressiva um determinante fundamental no capítulo da atractividade. Com índices elevados de influência face ao público, o conceito de EB comporta um conjunto de benefícios que o diferenciam da concorrência. O EB foi pela primeira vez abordado enquanto conceito por Ambler e Barrow em 1996 (Barrow & Mosley, 2005) tendo por objetivo a explicitação de fatores que de alguma forma poderiam afetar a capacidade de atração de potenciais colaboradores a uma candidatura de emprego. Fatores esses, concentrados sobretudo nos benefícios psicológicos, económicos e funcionais. O EB é observado como um elemento-chave na organização, com o objetivo de catapultar a identificação das empresas. É utilizado na projeção da imagem da empresa como um excelente local de trabalho. É um conceito que deriva da necessidade das organizações criarem vantagens competitivas aquando da implementação de um conjunto de recursos e práticas que sejam acrescidas de dificuldades de poderem ser replicadas pela concorrência (Barney, 1991).

Por forma a estudar o alcance da divulgação do Recrutamento e do Serviço Militar, o Gabinete de Estudos e Formação (GEF) conduziu uma investigação centrada em jovens inscritos no Centro de Emprego da região de Lisboa, Setúbal e Leiria, com idade recrutável. Este procedimento teve o apoio dos militares a desempenhar funções no Gabinetes de Atendimento ao Público, que nas suas divulgações aos jovens inscritos nos centros de Emprego, através de um questionário desenvolvido pelo

GEF. Esta ação realizou-se durante o período do COVID-19 (Set20-Abr21) onde se obteve uma amostra de 197 indivíduos. As conclusões deste estudo apontam para campos de oportunidade que poderão contribuir para o melhoramento da brand do Exército.

Palavras chave: Exército Português, Employer Branding, IEPF

XII-APS-30936

Far-right violence in the media: the case of Portugal

Marcos Rubén Bordalo Ferreira - Universidade de Coimbra; FEUC/CES

Abstract // Resumo::

Paralleled with phenomena such as the re-emergence of far-right parties (Mudde, 2019) and the normalization of far-right discourses (Mondon & Winter, 2020; Wodak, 2021), which transformed the European political landscape, the idiosyncrasies of violence such as the Christchurch mass shooting in 2019 or the US Capitol attack in 2021 configure critical challenges to society, in general, and to the discipline of International Relations, in particular. However, as Drolet and Williams (2022) argue, IR seems “ill-equipped” to understand and engage with these new challenges. Also, following this idea of the need to engage in new ways with far-right violence, Jarvis (2022) argues for the desecuritization and problematization of this phenomenon through critical analysis and understanding of its concepts, theories, and frameworks. This research seeks exactly to engage in the discussion around the (de)securitization and problematization of far-right violence and contribute to the underdeveloped study of this issue in Portugal by addressing the specific relationship between the Portuguese media and far-right violence. I do so by answering the RQ: How has far-right violence been framed by the media in Portugal? As a crucial way of communication, I argue that the media has an essential role in the production and consequent reproduction of narratives that influence the audience's perceptions and that are sometimes, taken advantage of by far-right entrepreneurs. Through a thematic analysis of the media framing of key far-right violence cases in Portugal, I analyze the narrative constructed around their origins, actors, causes, and consequences. This study contributes to broader debates around narratives of (de) securitization of far-right violence.

References:

- Drolet, J.-F., & Williams, M. C. (2022). From critique to reaction: The new right, critical theory and international relations. *Journal of International Political Theory*, 18(1), 23-45. <https://doi.org/10.1177/17550882211020409>
- Jarvis, L. (2022). Critical terrorism studies and the far-right: Beyond problems and solutions? *Critical Studies on Terrorism*, 15(1), 13-37. <https://doi.org/10.1080/17539153.2021.2017484>
- Mondon, A., & Winter, A. (2020). *Reactionary Democracy: How Racism and the Populist Far Right Became Mainstream* (p. 240). Verso Books.
- Mudde, C. (2019). *The far right today*. Polity.
- Wodak, R. (2021). *The politics of fear: The shameless normalization of far-right discourse* (2nd edition). SAGE.

Palavras chave: Far-Right; Violence; Media; Securitization

XII-APS-44017

Segurança e vitimação na cidade de Lisboa

Maria do Rosário Jorge - CICSNOVA (NOVA FCSH)

Mónica Diniz - Polícia Municipal (Câmara Municipal de Lisboa)

José Antunes Fernandes - IPRI (NOVA FCSH)

Vasco Franco - Polícia Municipal (Câmara Municipal de Lisboa)

João Fernandes - CICSNOVA (NOVA FCSH)

Luís Vicente Baptista - CICSNOVA

Abstract // Resumo::

O principal objetivo do estudo “O Sentimento de Insegurança e a Vitimação em Lisboa - Inquérito à população” é contribuir para a definição de políticas preventivas de segurança urbana, a partir da análise da vitimação e do sentimento de insegurança da população residente em Lisboa, em 2019 . Neste sentido, pretende-se compreender os fenómenos que afetam as representações e a perceção da insegurança dos cidadãos; conhecer os comportamentos de risco e de autodefesa ou proteção; identificar os grupos mais vulneráveis e dos locais com maior incidência de ocorrências no tecido urbano; e conhecer a taxa de participação dos crimes às autoridades, assim como os níveis de confiança nas diferentes autoridades.

A metodologia de natureza quantitativa traduziu-se na realização de um inquérito por questionário com dois níveis de análise: o território do Município de Lisboa e as áreas dos Contratos Locais de Segurança. A população alvo foram os residentes na cidade de Lisboa com idade igual ou superior a 15 anos. A amostra é representativa por sexo e grupos etários e tem uma distribuição proporcional por freguesia, sendo que a estratégia metodológica adotada permite que a amostra reflita alguma heterogeneidade da população residente. Foram realizadas 1.500 entrevistas no concelho e 600 entrevistas nos bairros e nas áreas dos Contratos Locais de Segurança, num total de 2100 entrevistas.

Os resultados revelam uma mudança no sentido positivo no que respeita à experiência de vitimação dos lisboetas e à sua perceção de segurança face ao último estudo realizado em 2000, embora os temas de segurança persistam entre as principais preocupações dos cidadãos. Todavia, o estudo revela que esta mudança não ocorreu com a mesma intensidade em todas as áreas da cidade, permanecendo desigualdades assinaláveis sobretudo no que se refere ao sentimento de segurança, à confiança nas autoridades e às representações de segurança, influenciadas pelos meios de informação e pela estrutura sociodemográfica da população. A este respeito, é particularmente curioso constatar que o perfil de inquiridos que se sente mais inseguro não é aquele que admite ter sido vítima de algum crime, mas sim aquele que permanece, diariamente, mais horas diante do televisor.

Investigações mais regulares sobre este tema permitiriam acompanhar as mudanças que se operam na cidade de Lisboa e, simultaneamente, compreender e retratar as diversas realidades que coexistem no território. De igual modo, a articulação destas metodologias com análises qualitativas e mais explicativas podem trazer novas leituras e, principalmente, dar expressão a muitos atores sociais com largo conhecimento e experiência de intervenção nestes locais.

Palavras chave: Segurança urbana; vitimação; perceção de insegurança; Lisboa.

XII-APS-44332

A Igualdade de Género nas instituições da Força de Gendarmerie Europeia: um modelo para implementar a agenda mulheres, paz e segurança

Luis Malheiro - Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar, Academia Militar, Instituto Universitário Militar, Rua Gomes Freire, 1669-203, Lisboa, Portugal

Fernando Bessa - Centro de Investigação de Estudos de Sociologia, Avenida Forças Armadas 16 - s2, 1600-082 Lisboa, Portugal

Luís Eduardo Saraiva - IUM

Abstract // Resumo::

Incrementar a igualdade de género e implementar a agenda Mulheres, Paz e Segurança (MPS) tem-se afirmado como crucial para todos os decisores políticos, civis e militares que almejam transformar as organizações com o objetivo de torná-las mais equitativas e com maior valor acrescentado.

O assunto é particularmente relevante para as Forças de Segurança nacionais e internacionais porque ainda não conseguiram atingir o break even point da implementação desta agenda e, este patamar que é considerado como mínimo, só poderá ser alcançado se existir um esforço real e contínuo para que se consiga interferir positivamente nas variáveis que influenciam/condicionam a implementação da agenda.

Assim, sabendo-se que as medidas de política pública, e as decisões institucionais, não se traduzem, como desejado, em mudanças imediatas, mas que a sua conceção e existência são cruciais para a implementação, a presente comunicação, baseada no modelo unificado de inovação (Berry & Berry, 2007), visa revelar os resultados preliminares da investigação sobre o desenvolvimento de um modelo para incrementar a adoção da agenda MPS nas instituições que constituem a Força de Gendarmerie Europeia.

O estudo foi materializado na análise dos conceitos estruturantes que permitiram desenhar o modelo analítico criado para dar resposta ao gap identificado e que foi reforçado pela comparação resultante da mensuração de fatores, recolhidos junto de 26 organizações do espectro da segurança da União Europeia, com diversos níveis de implementação da agenda.

A investigação permitiu sublinhar a importância da fase de implementação da agenda, ao nível institucional, para promoção da mudança e que é crucial: explicitar a igualdade nos documentos internos e nos objetivos para o dirigente máximo; estabelecer regras sobre o respeito pela dignidade das mulheres e dos homens no local de trabalho; incluir a perspetiva de género no orçamento e alocar verbas; estabelecer o princípio da não discriminação e a promoção da igualdade nos planos de formação, promovendo a realização de formações; divulgar os direitos e deveres dos trabalhadores sobre igualdade e não discriminação; fomentar políticas sectoriais que reforcem a igualdade; enfatizar a igualdade no planeamento estratégico e; ter um plano para implementar a agenda.

Palavras chave: Igualdade de género; Mulheres, Paz e Segurança; Implementação; Força de Gendarmerie Europeia

XII-APS-47687

A avaliação do modelo de Policiamento Comunitário em Lisboa: uma abordagem participativa para a construção de comunidades mais seguras e coesas.

Maria do Rosário Jorge - CICSNOVA (NOVA FCSH)

Mónica Diniz - Polícia Municipal (Câmara Municipal de Lisboa)

José Antunes Fernandes - Polícia Municipal (Câmara Municipal de Lisboa)

João Fernandes - CICSNOVA (NOVA FCSH)

Vasco Franco - IPRI (NOVA FCSH)

Luís Vicente Baptista - CICSNOVA

Abstract // Resumo::

Os modelos de policiamento preventivo, em geral, e o policiamento comunitário, em particular, têm sido, nos últimos anos, objeto de reflexão das ciências sociais e humanas em vários países e contextos sociais. Estes modelos apresentam, em comum, uma maior abertura das organizações policiais à participação dos cidadãos nas suas estratégias e práticas policiais, quer como estratégia de comunicação e de legitimação dessas autoridades, quer como metodologia de, pela via preventiva, produzir resultados mais eficazes a longo prazo, de redução da criminalidade e de aumento do sentimento de segurança nas populações. As recomendações Europeias nesta área, salientam a importância de se envolver a sociedade civil e o setor privado, na avaliação regular das estratégias preventivas de segurança, para a afetação eficiente dos recursos financeiros e humanos a curto, médio e longo prazo.

No contexto português, em especial na Área Metropolitana de Lisboa, o estudo e avaliação dos resultados da atividade policial no policiamento em contexto urbano e o seu impacto na perceção de segurança da população, revelam a importância destes processos avaliativos na produção de recomendações de políticas para a melhoria da segurança a nível local.

Com o estudo “Avaliação do Modelo de Policiamento Comunitário em Lisboa” pretende-se responder à necessidade de avaliar os resultados e impactos dos modelos de policiamento e de programas de prevenção criminal enquanto ferramentas essenciais para a proteção e segurança dos cidadãos e para o fortalecimento da coesão social (Resoluções do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, 1995/9, ponto B-5-d; UN, 2002/13, n.º 10). O estudo discute como a avaliação de uma política pública - o modelo de policiamento comunitário em Lisboa - pode dar contributos para a reflexão sobre as práticas policiais e processos de implementação de policiamentos preventivos, abertos à participação dos cidadãos.

A opção metodológica utilizada na avaliação deste modelo assentou na análise de três dimensões chave: (i) o processo de planeamento, (ii) fase de implementação e, (iii) resultados deste modelo de policiamento preventivo. A metodologia integrou uma componente qualitativa, com a realização de entrevistas (individuais e coletivas), e uma componente quantitativa, com a realização de um inquérito à população residente nos bairros de cariz residencial, abrangidos pelo policiamento comunitário. Os resultados da avaliação produzida contribuem para a reflexão e conhecimento de boas práticas de segurança urbana, abrindo caminho para políticas adequadas de cima para baixo, de planeamento de estratégias de policiamento a nível local em articulação com os cidadãos para a construção de comunidades mais seguras e coesas.

Palavras chave: policiamento comunitário; segurança urbana; avaliação de políticas públicas; planejamento participativo.

XII-APS-48693

“Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”: expressões do reacionarismo bolsonarista em discursos de policiais militares durante a pandemia de COVID-19

Lara Abreu Cruz - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Maria Glaucéria Mota Brasil - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Abstract // Resumo::

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar a presença de elementos característicos de um pensamento reacionarista (bolsonarista) em discursos de policiais militares durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. O corpus da pesquisa se consubstancia por meio de questionários respondidos por policiais militares, durante os meses de março a agosto de 2020, de maneira virtual através do Google Forms, devido ao caráter excepcional imposto pela pandemia de COVID-19. O questionário estava composto por 29 questões objetivas e 6 questões subjetivas, divididas em cinco seções temáticas, as quais versavam sobre informações pessoais, profissionais, rotina, pandemia e questões finais. Ao todo, participaram da pesquisa 323 policiais militares de 23 estados brasileiros, atuantes nas mais diversas atividades e ocupando diferentes patentes. Para a análise dos dados, utilizamos a Análise do Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough, por entender que os discursos dos policiais militares representam não somente a realidade social e política vivida no país, mas também são construtores e representativos de uma identidade, de um sistema de conhecimento, crenças e relacionamentos. O referencial teórico é fundamentado por meio de uma discussão sobre os limites entre o conservadorismo e o reacionarismo e como o chamado “bolsonarismo” se enquadra nessas categorias. Como resultado, verificamos a presença de elementos caracterizadores de uma atuação mais reacionária do que conservadora entre os discursos dos policiais militares na pesquisa e que encontram em Jair Messias Bolsonaro uma forte representação político-ideológica. Percebemos a reprodução de um discurso voltado para a exaltação e retorno de um passado ditatorial, o repúdio a instituições democráticas e aos direitos humanos, a presença de um punitivismo jurídico e a retomada de valores tradicionais associados a fé cristã e a uma imagem tradicional de família. Portanto, consideramos a necessidade da realização de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema de modo a refletirmos sobre o limite que separa o pensamento reacionário (bolsonarista) do policial militar no Brasil de ações profissionais antidemocráticas e de intolerância.

Palavras chave: reacionarismo. bolsonarismo. polícias militares. COVID-19

XII-APS-56530

Expressões de radicalização no espaço público: análise em torno das narrativas de extrema-direita em Portugal

Maria da Saudade Baltazar - Dep Sociologia da Universidade de Évora; CICS.NOVA.UÉvora;

Marcos Olímpio dos Santos - CICS.NOVA.UÉvora

Ana Romão - Academia Militar/CINAMIL, CICS.NOVA

Ana Balão - Instituto Politécnico de Portalegre; CICS.NOVA.UÉvora

Abstract // Resumo::

Contextualização

Vivemos numa época que tem sido moldada por forças motrizes interatuantes (sociais, económicas, tecnológicas, políticas) e que originam configurações adjetivadas, tais como: Era da pós verdade / Era da auto verdade, Era pós fatual / Mundo post-factual, Tempos post normais, Era da pós democracia, Sociedade da desinformação e Época das perplexidades. A especificidade deste contexto potencia, através de mecanismos diversos, fenómenos entre os quais a polarização da sociedade atual. Polarização que também ocorre nos partidos políticos, especialmente na última década, pelo aparecimento de novos partidos e de formas radicalizadas de discursos, em crescendo desde a crise financeira de 2008 e intensificação da crise migratória em 2015, causada pelo fluxo de milhares de refugiados em busca de asilo na Europa Ocidental. Estes acontecimentos reforçam perceções de insegurança e de intolerância e de discriminação largamente potenciadas por partidos de extrema-direita através do uso das redes sociais. Portugal, e com a eleição de André Ventura pelo partido Chega, nas eleições legislativas de 2019, passou a integrar a larga maioria de países da União Europeia com representantes da extrema-direita na Assembleia da República.

Objetivos

Decorrente desta contextualização, pretende-se contribuir para o levantamento e para explicação de expressões de radicalização e discursos de ódio veiculadas pela extrema direita portuguesa (e respostas contrárias), através de plataformas digitais, nos últimos três anos em Portugal, decorrentes das mudanças sociais e políticas que têm ocorrido à escala nacional e internacional e, apontar linhas de investigação futura.

Metodologia

Consiste numa pesquisa bibliográfica, nomeadamente, livros e artigos científicos, complementada com uma pesquisa em plataformas digitais (órgãos de comunicação social, blogs e páginas em redes sociais).

A informação recolhida será objeto de análise de conteúdo, do tipo categorial temática e recurso a ferramentas de análise de redes sociais.

Resultados esperados

Consistem na apresentação de contributos para: i) expansão dos levantamentos já efetuados no que se refere a expressões de radicalização e discursos de ódio veiculadas pela extrema direita portuguesa (e respostas contrárias) e, ii) reforço do conhecimento sobre a explicação dos fenómenos em causa.

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e básica pura (quanto à finalidade), bibliográfica e documental (quanto aos procedimentos) e, descritiva e explicativa (quanto aos objetivos).

Palavras chave: radicalização discursiva; (in) segurança; Portugal; análise de plataformas digitais.

XII-APS-57230

El spillover entre familia y profesión militar en España

María Gómez Escarda - Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED

Rubén García Fernández - Licenciado en Antropología Social y Cultural, UNED

Abstract // Resumo::

La teoría de la generalización, desbordamiento o “spillover” hace referencia a las repercusiones del trabajo en la familia y de la familia en el trabajo y plantea que los sentimientos, emociones, hábitos de comportamiento, etc., de uno de los dominios se desbordan sobre el otro, afectándole de manera positiva o negativa según el caso.

Con el fin de facilitar el análisis de su presencia en las Fuerzas Armadas españolas se han establecido cinco factores teniendo en cuenta su ámbito de influencia: factor laboral/económico, factor familiar, factor psicológico/ actitudinal, factor social y factor institucional.

En la presente comunicación se mostrarán los resultados obtenidos en lo que respecta al spillover positivo y negativo en cada uno de estos factores.

Palavras chave: Spillover, familia, fuerzas armadas, conciliación

XII-APS-74054

“A normalização do Poder nas Relações: como os jovens percecionam a Violência no Namoro?”

Maria da Graça Palula Viegas - CICS.NOVA.Uévora.pt

João Garcia - CICS.NOVA.Uévora.pt

Dinis Fonseca - CICS.NOVA.Uévora.pt

Maria da Saudade Baltazar - Universidade de Évora, CICS.NOVA

Abstract // Resumo::

A apresentação a que nos propomos consiste numa perspetiva de debate sociológico em torno de uma das problemáticas transversais às sociedades, a violência de género em contexto escolar, no quadro de um grupo em particular, os contextos de violência no namoro.

Pretende-se pôr a debate a visão polarizada dos universos feminino e masculino, em que o poder de um prevalece, maioritariamente o masculino, discutir essa polarização na construção das identidades e nos relacionamentos amorosos, assim como a aceitação dessa supremacia e a normalização da violência, que acontece ainda nas novas gerações.

A ausência de dados desagregados sobre a violência no namoro traz-nos ao desafio que o presente congresso nos coloca. Numa perspectiva heurística de sociologia de intervenção, definimos como objetivos analisar o fenómeno da violência no namoro, na sua caracterização, explorando junto dos

jovens as representações de gênero, a concepção de relacionamento amoroso e o papel de cada parceiro, assim como o entendimento da violência nesse espaço íntimo, nas suas diversas manifestações e percepções do risco de (in)segurança.

Com recurso a uma perspectiva pluriparadigmática de apropriação do conhecimento, um enquadramento concetual descritivo e explicativo, enquadrando elementos dos paradigmas qualitativo e quantitativo justificada pela escolha de uma metodologia mista, pretende-se igualmente abordar o fenómeno da violência no namoro conhecendo o seu entendimento junto dos jovens e simultaneamente de adultos, seus educadores, que no contexto da comunidade escolar, lidam com esse mesmo fenómeno. E cujos resultados contribuam para a promoção do respeito e coexistência pacífica de gênero potenciadora de uma cultura de prevenção de riscos e violência no namoro em contexto escolar.

Palavras chave: violência de gênero; contexto escolar; jovens; riscos de (in)segurança;

XII-APS-78150

Registros investigativos da Operação Bandeirantes à Operação Marumbi (1969-1976): análises dos documentos do Departamento de Estado dos EUA e do SNI-PR (BR)

José Wilson Assis Neves Júnior - Universidade Estadual de Londrina

Fabio Lanza - Universidade Estadual de Londrina

Jeferson Anibal Gonzalez - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Abstract // Resumo::

Apresenta-se uma análise dos registros investigativos da Operação Bandeirante (OBAN) e da Operação Marumbi produzidos pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América e do Serviço Nacional de Informações (SNI) brasileiro no estado do Paraná entre os anos de 1969 e 1976. Os documentos foram selecionados e analisados a partir de uma abordagem histórico-sociológica, relacionando o conteúdo expresso ao contexto de suas produções. A OBAN foi criada em 1969 tendo como pano de fundo o acirramento da repressão promovida pela ditadura militar no Brasil (1964-1985) após a publicação do Ato Institucional nº 5 (1968). Com o objetivo de integrar as ações de repressão aos militantes de organizações de esquerda e movimentos sociais, a OBAN atuou tanto nos campos da investigação e informação como em ações diretas (prisões, tortura e assassinato) em parcerias com as polícias militares e o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operação e Defesa Interna (DOI-CODI). A investigação desenvolvida identificou cinco relatos sobre ações da OBAN em documentos do Departamento de Estado dos EUA disponibilizados pelo repositório digital da Brown University, estas fontes indicam dois momentos distintos de registros da OBAN. Em um primeiro momento, breves telegramas datados de 1969 apresentam relatos sobre a construção da Operação, problematizando os perigos que o comunismo (sob a liderança de Carlos Marighela) apresentava ao Brasil na época, contudo, a partir de 1970 os documentos passam a ser mais extensos e questionar o caráter violento da repressão brasileira. A Operação Marumbi, por sua vez, foi realizada em 1975, no Paraná, com o objetivo de impedir a rearticulação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e suas dissidências, a operação estendeu-se a pelo menos doze cidades paranaenses, sendo responsável pela prisão de cerca de cem supostos militantes e simpatizantes do PCB que foram, subsequen-

temente, interrogados e torturados, física e psicologicamente. Os registros do SNI-PR sobre a Operação Marumbi encontram-se disponíveis, em formato digital, para acesso público nos espaços físicos do Arquivo Nacional, do NDPH-UEL e do IDCH-UDESC. A análise dos documentos brasileiros revelou a forte presença das fundamentações ideológicas a partir dos princípios da doutrina de Segurança Nacional, as quais ansiavam deturpar, ou mesmo desumanizar, a imagem dos sujeitos considerados subversivos frente à sociedade civil paranaense do período. Esta estratégia foi entendida como um dos meios pelos quais os setores de repressão e investigação visavam legitimar suas ações a partir da pressuposição de consolidação de um consenso ideológico. Espera-se que com a seleção, análise e publicização dos resultados da pesquisa, possibilite-se a divulgação e a ampliação do debate sobre as ações específicas e os crimes cometidos pela ditadura militar no Brasil.

Palavras chave: Serviços de Inteligência; Ditadura militar brasileira; Anticomunismo; Partido Comunista Brasileiro.

XII-APS-78353

Polícia de elite: um estudo sobre a construção da imagem institucional da Polícia Federal no Brasil e posicionamento no campo de disputas simbólicas

Carla Campos Avanzi - Universidade Estadual de Londrina

Cleber da Silva Lopes - Universidade Estadual de Londrina

Abstract // Resumo::

A Polícia Federal no Brasil tem ganhado destaque nas operações de combate à corrupção, paralelamente com o relevante crescimento de sua capacidade institucional nos últimos anos. A operação Lava Jato, principal operação de combate à corrupção no país, conferiu grande repercussão na mídia às instituições nela envolvidas, com a divulgação quase em tempo real de suas operações e grande evidência às coletivas de imprensa em jornais de grande circulação. Com isso, a imagem institucional da Polícia Federal também se fortaleceu, ganhando contornos diferentes daqueles que a instituição possuía logo após a promulgação da Constituição de 1988, que lhe conferiu novas atribuições. Este estudo investiga a construção da imagem institucional pela Polícia Federal no período entre 2003 e o atual, a fim de comparar o período anterior e posterior à deflagração da operação Lava Jato, com o intuito de descobrir como a Polícia Federal busca se posicionar nos campos organizacionais que permeiam a sua atividade institucional, como uma estratégia nas disputas por poder no âmbito do Estado.

A PF é reconhecida por seus funcionários como uma “polícia de elite”, tanto por sua estrutura interna, com agentes qualificados e grande destinação de verba federal para o seu funcionamento, quanto por ser responsável pela investigação de agentes e organizações criminosas integrantes de altos setores da sociedade. Além disso, os altos salários dos funcionários da PF, se comparados às remunerações das outras polícias no Brasil, também contribuem para a caracterização da instituição como polícia de elite .

Estudos recentes indicam que o Brasil não concretizou efetivamente a construção de um campo policial, de forma que as polícias no Brasil enfrentam um papel ambíguo, atendendo a demandas advindas de outros campos, ora voltando-se ao campo da justiça criminal, ora ao campo da segurança pú-

blica. Destaca-se ainda esse papel ambíguo que a Polícia Federal desempenha em suas atribuições, com atividades de policiamento ostensivo, como a repressão ao tráfico de drogas e policiamento de fronteiras; bem como de polícia judiciária, com apuração de infrações penais e produção do inquérito policial como instrumento do processo penal. Essa dualidade confere à Polícia Federal o trânsito nos diversos campos organizacionais, como da segurança pública e da justiça criminal. A hipótese aventada nesta pesquisa é de que a construção da imagem institucional pela Polícia Federal ocorre no sentido de fortalecer a sua atuação no campo de justiça criminal, afastando-se do campo da segurança pública, bem como de um possível campo policial no Brasil, tendo na operação Lava Jato um momento de inflexão. Com essa análise pretendemos contribuir para o entendimento de um dos aspectos das disputas por poder que ocorrem no âmbito do Estado.

Palavras chave: Polícia Federal; legitimidade policial; instituições; campo organizacional.

XII-APS-81253

Covid19: Ponto de partida para a compreensão da ação das polícias na esfera da saúde

Mónica de Melo Freitas - Nova University of Lisbon

Ivone Freire e Costa - Universidade Federal da Bahia

Abstract // Resumo::

Este artigo teve como objetivo principal estudar as motivações e as práticas das polícias durante a Pandemia causada pela Covid19 em Portugal tendo como principal suporte os pressupostos teóricos e metodológicos assentes nas teorias da Nova Gestão Pública e da Responsabilidade Social. Para o efeito empregou-se um modelo de análise expositivo- descritivo suportado no emprego de técnicas de análise qualitativa e quantitativa de dados. Em termos de período temporal, o presente estudo decorreu entre março de 2020 e julho de 2021. Os resultados mostraram que as teorias mencionadas fornecem o arcabouço teórico e metodológico necessário ao estudo das ações desenvolvidas pelas polícias em outras esferas da sociedade porque ambas assentam no princípio da articulação dos diferentes setores da sociedade em redes colaborativas multissetoriais. Os resultados mostraram ainda que as ações desenvolvidas pelas polícias durante a crise pandémica valeram-se tanto dos pressupostos instrumentais como éticos, integralistas e políticos da Responsabilidade Social para efeitos de legitimação. Contudo, continuam a recair sobre elas as exigências de implementação de estratégias de combate à discriminação racial caso contrário todo o esforço que vêm despendendo no sentido de implementar o modelo policial de proximidade corre o risco de perigar. A originalidade deste estudo resulta da tentativa de compreender as ações desenvolvidas pelas polícias durante a Pandemia socorrendo-se a teorias defensoras da lógica das redes de colaboração. Em termos de limitações, adianta-se o fato de o estudo ter analisado apenas uma fonte documental (Jornal Público). Espera-se que no futuro próximo, outros investigadores debruçem-se sobre o tema trabalhado neste artigo socorrendo-se a fontes comparativas de dados.

Palavras chave: Ações policiais- Covid19- Portugal- Responsabilidade Social- Nova Gestão Pública

Shifting Terms and Concepts: From Defence to (Human) Security

Marco Marsili - Centro de investigação do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa (CIEP-UCP)

Abstract // Resumo::

Over the last two decades, the concepts of defence and security have overlapped to the point where the former is merged with the latter. Since jihadist terrorism broke out at the dawn of the millennium, governments have been forced to review the classic paradigm according to which the military is employed in overseas operations—or the defence of the homeland from external enemies—and police and law enforcement agencies are tasked with internal security. In such a context, the military has taken on an increasing role in national security matters, despite the fact that security itself is an umbrella concept under development that currently includes such cross-cutting topics as terrorism, cyber threats, health, food, energy, the economy, poverty, climate change, information technology, social security, job security, just to mention a few. The inclination to replace the idea of defence with security has contributed to the expanding of the idea of security itself. This way, defence activities abroad, such as the military assistance to Ukraine in the context of the ongoing conflict with Russia, are presented to the public as "security" operations.

Well-established and reputable dictionaries such as Merriam-Webster, Britannica, Collins, Oxford, Cambridge, Longman, and Macmillan provide similar definitions of the term "security": safety; safety from attack, harm, or damage; freedom from danger or threat; freedom from fear or anxiety; being safe and free from worry; being protected or safe from harm. Security is basically the protection from, or resilience against, potential harm caused by others by restricting one's freedom to act.

In addition to these definitions, some of which are more focused on the person and his concerns and fears, there is a more comprehensive idea that incorporates the term of defence. The definitions given by several dictionaries in this respect are pertinent. Therefore, according to the Cambridge Dictionary, security is the "protection of a person, building, organization, or country against threats such as crime or attacks by foreign countries". A similar definition is provided by the Oxford Dictionary: "the safety of a state or organization against criminal activity such as terrorism, theft, or espionage". On the same line, the Longman says: "things that are done to keep a person, building, or country safe from danger or crime". These definitions show how the nature of the concept of security is changing, incorporating that of defence into much broader domains than the military realm.

The term "defence", which is given as a synonym of "security" by the majority of these dictionaries (Merriam-Webster, Cambridge, Oxford, Collins), despite the fact that Britannica and Macmillan continue to be anchored to the dichotomy of defence/external and security/internal, respectively, by providing the words "national security" and "internal security", is evidence of this trend.

Palavras chave: Defence, Human Security, NATO, United Nations (UN)

Sexualidade e Género

XII-APS-13742

“Mulheres agressoras sexuais de crianças: papéis de género nas decisões judiciais”

Cristina Pereira Vieira - CIEG (ISCSP-UL); CEG (UAb)

Ana Alexandra dos Santos Azevedo Pinho - UAb (MEM-GCD)

Isabel Ventura - CEMRI (UAb)

Abstract // Resumo::

A sociedade em que vivemos tende a normalizar comportamentos, definindo papéis familiares, sociais e culturais associados aos homens e às mulheres (Vieira & Costa, 2016; Leal, 2007).

Neste contexto, e no que concerne à temática criminal, verificam-se assimetrias na forma como a criminalidade é detetada, denunciada, investigada e julgada, sendo a criminalidade masculina um fenómeno mais frequente e mais estudado. Contrariamente, a criminalidade de autoria feminina é, tendencialmente, percecionada como menos comum e um desvio de padrões normativos, o que pode implicar uma maior censura, face às expectativas associadas à feminilidade, relacionadas com a passividade sexual, com a submissão social, com a gravidez, com a maternidade e com as competências parentais (Heidensohn, 1997; Amâncio, 1994; Matos et al., 2012).

Este menor conhecimento judicial da autoria feminina é transversal aos vários fenómenos criminais e, por isso, também na criminalidade sexual, nomeadamente contra crianças, ocorrida em contexto intrafamiliar ou extrafamiliar.

Assim, a investigação realizada no âmbito da dissertação no Mestrado em estudos sobre as mulheres - Género, cidadania e Desenvolvimento, sob o título “Mulheres Agressoras Sexuais de Crianças: o impacto do género nas decisões judiciais” (Pinho, 2022) teve como propósito apurar de que forma este ideal feminino assume relevância na interpretação jurídica e tomada da decisão judicial, quando ocorre o crime abuso sexual de crianças de autoria feminina, partindo da seguinte questão: os papéis de género têm influência nas decisões judiciais de condenação de mulheres agressoras sexuais de crianças?

Para alcançar este objetivo recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa assente em análise de conteúdo bibliográfico, doutrinário, legislativo e jurisprudencial, complementada com a realização de entrevistas semiestruturadas, a individualidades da magistratura, visando-se a recolha de experiências, perspetivas, conhecimentos, mapeamento de representações, sentidos e significados de quem exerce o poder judicial.

A conjugação de todos os elementos demonstra a persistência de uma visão dicotómica de autoria masculina e feminina na criminalidade sexual contra crianças, fruto da bipolarização dos papéis de género, o que contribui para que a autoria feminina deste crime seja mais difícil de ser detetada e denunciada, implicando uma maior censurabilidade (judicial e social), nomeadamente quando existe um vínculo biológico com a vítima.

Assim, para uma melhor prevenção e deteção destes crimes de autoria feminina e para um julgamento mais neutro e equitativo, importará percecionar as mulheres na sua individualidade e diversidade, afastadas das expectativas sociais que sobre elas impendem.

Palavras chave: mulheres, abuso sexual de criança, papéis de género e decisão judicial

XII-APS-14551

Amor e género: uma abordagem sociojurídica ao femicídio e homicídio

Maria Madalena dos Santos Duarte - CES/FEUC

Abstract // Resumo::

As teorias feministas têm colocado vários desafios ao direito e ao tratamento legal dos femicídios e homicídios que ocorrem numa relação de intimidade. Uma das críticas prende-se com a resistência em perceber estes crimes como uma consequência de relações desiguais de género e com existência de uma cultura legal heteropatriarcal que persiste num entendimento genderizado e estereotipado das emoções. Embora se evite crescentemente o uso do termo “homicídio passional”, em inúmeras decisões judiciais continuamos a encontrar ideia de que o assassinato de mulheres é um crime movido pela paixão. A paixão - bem como a constelação de emoções que se reconhecem na sua órbita (ciúme, desgosto, etc.) - surge, não raras vezes como atenuante e como indicadora de um quadro de culpa partilhada que pode levar a uma atenuação especial da pena. O problema que daqui resulta não é apenas (mas também o é) a dificuldade ou impossibilidade de o sistema de justiça perseguir os fins da lei penal sem cair na tentação de uma visão romantizada deste crime, penalizando as mulheres, mas também o facto de esta paixão surgir como análise de facto, tornando-se uma verdade processual. Nesta apresentação proponho-me a discutir o modo como o amor e a paixão são (re)construídos nos processos de femicídio e homicídio nas relações de intimidade de forma diferenciada, consoante o género do autor do crime. Para tal, parto da análise de acórdãos judiciais e de entrevistas realizadas no âmbito do projeto de investigação “Homicídios nas relações de intimidade: desafios ao direito” com magistrados/as judiciais e do Ministério Público e com homens e mulheres detidas pelo crime de homicídio.

Palavras chave: femicídio; violência; género; emoções

XII-APS-15573

Desigualdades na desigualdade de género: as assimetrias distritais na participação das estudantes em cursos profissionais STEM

Ana Guimarães Duarte - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Natália Alves - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A fileira profissionalizante do sistema educativo português conta com uma longa história no contexto nacional, mas foi a partir dos anos 2000 que veio se destacando no cenário educativo, com o incentivo das iniciativas transnacionais e nacionais (Álvares, 2019; Boto, 2016; Duarte, 2014, 2015), principalmente com a implementação dos cursos profissionais no ensino secundário público, por meio do Despacho 453/2004 (DRE, 2004).

Em paralelo a esta massificação, temos os debates e estímulos sobre (e para) a igualdade de género

e a representatividade feminina no mercado de trabalho (República Portuguesa, 2019, p. 128), principalmente nas áreas denominadas STEM, acrônimo em inglês para “science, technology, engineering, and mathematics” (CNE, 2020; Fernandes & Cardim, 2018; Hubbard Cheoua & Liu, 2020; Machado et al, 2018; Oliveira, 2018; Tan et al, 2013; UNESCO, 2020).

Investigações diversas têm se debruçado sobre as relações entre o gênero, áreas STEM, o ensino e o mercado de trabalho (Dasgupta & Stout, 2014; González-Pérez et al, 2020) mas, no contexto português, não existem estudos em que se analisem a participação das raparigas nos cursos profissionais STEM, com a perspetiva das desigualdades de gênero.

Há ainda muito por conhecer sobre os fatores que influenciam a sua participação nestes cursos, mas nesta comunicação propomo-nos analisar a participação das raparigas em cursos profissionais STEM, nas escolas secundárias públicas, na área das Ciências Informáticas, entre os anos letivos de 2015-2006 e 2019-2020.

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo quantitativo exploratório, com base na análise estatística de dados secundários de acesso aberto, disponíveis no banco de dados do sítio da Divisão-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

A análise se refere às matrículas realizadas nos anos letivos entre 2015-2016 e 2019-2020. Este período foi selecionado com base na premissa de que uma série mínima de cinco anos permitiria conhecer dois novos ciclos de matrículas, considerando que os cursos profissionais possuem a duração de três anos. Ainda que os dados de 2020/2021 estivessem disponíveis, não foram considerados por conta da pandemia do COVID-19, o que poderia influenciar a análise por se tratar de um ano atípico. Foi possível identificar assimetrias regionais importantes na participação das raparigas nestes cursos, tanto no percentual de matriculadas no cômputo geral de matrículas para os mesmos cursos, quanto na manutenção do percentual de matrículas ao longo do período, explicitando uma desigualdade de gênero na fileira profissionalizante.

Palavras chave: cursos profissionais; STEM; gênero; desigualdades

XII-APS-19171

Centros e periferias do gênero: percursos profissionais de artistas visuais portuguesas

Sónia Bernardo Correia - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-ISCTE

Abstract // Resumo::

A presente comunicação decorre de uma pesquisa de doutoramento em curso que procura compreender qual é o papel do gênero na composição do campo artístico português e nas possibilidades e limites dos percursos profissionais das mulheres e homens artistas.

O campo das artes visuais contemporâneas é sensível ao gênero enquanto categoria que determina as posições ocupadas pelas e pelos artistas em termos de visibilidade e reconhecimento. Estudos indicam que as artistas têm experienciado, ao longo da História, lugares periféricos, o que poderá implicar maiores dificuldades no desenvolvimento das suas carreiras (Vicente, 2005, 2012; Sabino, 2012).

Com o objectivo de retratar panoramicamente a participação das artistas no campo artístico, foram recolhidos e analisados indicadores de galerias comerciais, museus, leilões e prémios de arte, entre

2012 e 2019, que apontam para a persistência de desigualdades de género no acesso à profissão de artista. Não ultrapassando o enigmático plateau de um terço de representatividade no total das exposições, as mulheres não estão ainda a ocupar posições de visibilidade e reconhecimento no campo artístico semelhantes às dos homens, confirmando que elas poderão enfrentar maiores obstáculos na persecução de trajectórias profissionais satisfatórias do ponto de vista da autonomia financeira e da legitimação no campo artístico.

Na componente qualitativa da investigação, foram mapeados, usando entrevistas semi-directivas, os percursos biográficos de 43 mulheres artistas com idades compreendidas entre os 23 e os 79 anos. Procuraram-se marcos nas trajectórias educativas e profissionais e a relevância que o género assume nestes eventos. A desafiante conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, a masculinização das instâncias artísticas, as práticas culturais e sociais que privilegiam os homens, a pequena dimensão do mercado de arte português e a precariedade laboral são relatados pelas artistas, como alguns dos entraves que associam aos seus percursos, enquanto mulheres que trabalham no campo artístico.

Os resultados aninham-se entre as “impossibilidades do passado” (Silva & Leandro, 2013) que ainda atiram as mulheres artistas para as periferias do campo artístico, e uma nova ordem e ambiente sociais, que mais recentemente, animam as estruturas artísticas e a agência das mulheres e coloca as artistas mais perto do tão desejado centro.

Palavras chave: desigualdades, género, percursos profissionais, mulheres artistas

XII-APS-22229

Culture, Gender and Human Rights in The End of Men: And the Rise of Women: Contrasting perspectives from the global North and the global South

Antonia Maria Martin Barradas - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

The concepts of gender, culture and human rights in Hanna Rosin’s book “The End of Men and the Rise of Women” will be approached in this essay.

The backdrop of Rosin’s book is the USA. Rosin, at the outset, introduces the theme of the absence of men in a working-class town in Virginia, where men used to be around, taking part in everyday life, and now are becoming unnecessary, superfluous, and even a burden on women.

She relates this to economic recession and its consequent job loss for men and their “bread-winning” role in American society. The shift in the economy is therefore forwarded as one explanation for the shift in culture, both for men and for women. However, the twist is that women have surpassed men in many ways. Not only in the workforce, but also in school, where women dominate worldwide, except in Africa.

Nevertheless, she does note the “rise of women” exists in India and in China, where they learn English faster than men and own a higher percentage of private businesses. “Asia” is given as an example where the new-found economic power of women has led to increased divorce rates, and the mismatch between tradition and progress has created an “international market for spouses”, while, in the “West”, women are more sexually aggressive than ever before.

Rosin’s work will be constructively criticized, particularly regarding the issues involving the end of men

and the rise of women. This author's ideas on the global North and the global South will also be analysed, namely, through how gender is defined, both for women and for men, not only on a local but also on a global scale.

Palavras chave: Gender, Culture, Human Rights

XII-APS-22330

Feminismos e experiência materna: reflexões em torno das funções sociais e do estatuto político da maternidade.

Dulce Morgado Neves - CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

Não será estranha a ideia de que a maternidade e o feminismo têm uma relação complicada, especialmente no contexto dos estudos e dos movimentos feministas ocidentais. Nas décadas de 1960 e 1970, durante aquilo que ficou conhecida por segunda vaga do feminismo, a determinação em distinguir as esferas do público e do privado conduziu a uma antagonização entre a emancipação das mulheres e o trabalho reprodutivo, contribuindo para que a maternidade passasse a ser sobretudo entendida como entrave à igualdade entre homens e mulheres nas sociedades. E ainda que algumas pensadoras fossem chamando a atenção para a importância das experiências maternas nas comunidades e para o seu potencial transformativo em contextos sociais mais adversos, tais perspetivas foram sempre minoritárias e a crítica feminista manteve-se, de uma forma geral, evasiva quanto ao tema da maternidade.

Atualmente, num contexto marcado pelo reconhecimento da diversidade social e cultural, pela valorização da individualidade das experiências e pela adesão a valores igualitários e ecologistas, novos significados da maternidade parecem emergir nas sociedades ocidentais contemporâneas. Neste interesse renovado pelas experiências maternas, ganha lugar o debate em torno da interseccionalidade e, no discurso académico e político, adota-se o termo 'maternidades' (em vez do singular 'maternidade') como representativo de múltiplas realidades, em detrimento de um modelo único e hegemónico.

Baseada em resultados de diferentes pesquisas levadas a cabo nos últimos anos (2015- 2022) sobre as práticas e representações da maternidade e do parto em Portugal e noutros contextos europeus, esta comunicação pretende trazer à reflexão o atual estatuto político da maternidade e das mulheres tanto no âmbito da produção académica/teórica como no dos movimentos sociais feministas. Tendo como ponto de partida o contexto português e espanhol, procuraremos perceber como são, social e politicamente, concebidas as funções sociais da maternidade e como - da essencialização da mulher ao seu reconhecimento como sujeito político por excelência - diferentes perspetivas coincidem, estabelecendo entre si alianças e ruturas a diferentes níveis.

Palavras chave: Feminismos; Maternidade.

XII-APS-25383

"Cuidadora, recatada e do lar" : mobilidade e usos do tempo em Portugal

Paula Filipa Moura Freire - Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

A dicotomia homem/espço público, mulher/espço privado está presente no ocidente desde a Grécia Antiga. Apesar de se ter vindo a demonstrar a interpenetração de espço público e privado, persiste a associação entre o feminino e o privado e a domesticidade e um pensamento binário que influencia a construção das masculinidades e das feminilidades.

No caso da mobilidade urbana, apesar de as mulheres se movimentarem, hoje, com maior liberdade, apresentam padrões de mobilidade diferentes dos dos homens. As cidades continuam a reproduzir as representações dominantes do género e, por isso, as vivências das mulheres continuam a ser sobretudo associadas à esfera privadas, pressionadas para o trabalho reprodutivo em detrimento do produtivo e estão mais sujeitas ao assédio tanto na rua, como no local de trabalho, limitando a sua mobilidade.

Os usos do tempo e do espço foram entendidos durante muito tempo como neutros. Os estudos de género trouxeram uma nova compreensão do espço como produto das relações socioculturais, mostrando que as cidades são espços genderizados que não são apropriados pelos indivíduos da mesma forma.

A socialização de género liga as mulheres à esfera privada e atribui significados e valorizações específicas a homens e mulheres desde a infância, que variam de acordo com o local e o tempo. Também as noções de espço e cidade envolvem representações, práticas e experiências que podem ser vividas de variadas formas, com efeitos na mobilidade, gerando um movimento socializado. Assim, não é possível analisar o conceito de mobilidade sem analisar, por exemplo, os conceitos de corpo e género.

A noção de corpo, como a noção de espço diverge de acordo com o momento histórico e as disposições de género presentes no habitus delimitam as experiências no espço. Assim, para investigar as experiências das mulheres no meio urbano, é necessário analisar os efeitos do género na sua mobilidade.

Palavras chave: género; mobilidade urbana; espço urbano; desigualdades

XII-APS-27741

Fala e escuta. A "Matchundadi" pela voz de homens guineenses

Mamadu Alimo Djaló - UBI

Catarina Sales Barbas Oliveira - UBI e Cies_Iscte

Abstract // Resumo::

A pesquisa que se apresenta nesta comunicação trabalha as temáticas de género, masculinidades africanas e emoções, sendo um estudo de caso na Guiné-Bissau. A investigação procurou contribuir para

compreender como os homens adultos de três etnias diferentes (re)construem as suas masculinidades, refletem sobre o género e lidam com as suas emoções. Espera-se uma dissonância entre as percepções e experiências destes homens e os debates mais recentes sobre as novas masculinidades, com as quais o investigador se identifica. Considera-se haver forte necessidade de compreender os seus olhares e perceber o conhecimento que produzem e transmitem nas suas comunidades locais. O lugar de fala do investigador é problematizado enquanto homem jovem guineense. Procurou-se também acionar a literatura existente sobre estas temáticas produzida em África e na Guiné Bissau. Os resultados permitem-nos constatar que apesar da grande diversidade encontrada, os homens entrevistados partilham visões fortemente marcadas pelas suas vivências de violência e representações de um mundo fortemente patriarcal. Neste processo as novas formas de ser homem são interpretadas como destabilizadoras e ameaçadoras da masculinidade aprendida. A interação com o investigador foi pautada por esta dinâmica mas também outros mecanismos facilitadores como a identificação cultural e a fraternidade masculina.

Palavras chave: masculinidades; Guiné Bissau; emoções; método biográfico

XII-APS-28129

WE DO IT TOGETHER: DIALOGUES BETWEEN HEALTHCARE PROFESSIONALS AND LGBTQ+ COMMUNITIES

Mara Pieri - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

LGBTQ+ health is often underestimated in the sociology of illness and health and it rarely appears in literature on sexuality. However, recent developments in several countries show how considering LGBTQ+ patients in their specificity is crucial to provide adequate healthcare to all populations and how investing in an inclusive healthcare system positively impacts many public health issues. The dialogue between LGBTQ+ activists and healthcare professionals is fundamental in creating policies.

The paper provides an initial brief analysis of sociological literature on LGBTQ+ health and policies in different countries, highlighting, in particular, the advances made in Portugal since the approval of the National Plan for LGBTQ+ Health in 2019.

In the second part, it analyses three case studies in which a collaboration between LGBTQ+ communities and healthcare professionals produced crucial results in the improvement of LGBTQ+ access to healthcare. The first case relates to the "Handbook for professionals" developed within the project *Chroniqueers* in Italy in 2020. The second analyses "Knowledge in your pocket", a project developed by the Dutch organisation *Treat It Queer* and focused on healthcare professionals. The third case is represented by the formative program of *Anémona*, a Portuguese association that works on LGBTQ+ health. The three case studies are discussed combining the analysis of materials, interviews with promoters of the projects and results from an auto-ethnography conducted by the author while navigating the fieldwork.

In the conclusions, the paper discusses the main highlights and learnings retrieved from the case studies. It advances some proposals to enhance the collaboration between healthcare professionals and LGBTQ+ communities based on the experiences collected.

Palavras chave: saúde, LGBTQ+, ativismo, boas práticas

XII-APS-29588

Gender effects of social network use among secondary schools' adolescents: extremist and pro-violence attitudes

Pilar Rodriguez Martinez - Universidad de Almeria (Spain)

Janara Sousa - Universidade de Brasília

Nuria Rodriguez Avila - Universidad de Barcelona

Abstract // Resumo::

In this paper we present some results of a survey of adolescents (N=1170) in secondary schools in the province of Almeria, Spain (UAL2020-SEJ-C1947 and PID2021-127113OB-I00). We present the results of a survey of adolescents in the province of Almeria (Spain) on violent extremism and the use of social networks. The survey was carried out in May 2020 to 1170 adolescents of both sexes, in 4 secondary schools. It has been carried out in the class groups by cell phone, with prior authorization of the parents. The results indicate that girls are less extremist and less pro-violence than boys are. As for the most used social networks, they are What's up Instagram, Tik Tok and You Tube. The use of social networks among boys is higher than among girls. In addition, boys use more social networks than girls do on a daily basis. In addition, the greater use of social networks does not make adolescents more extremist, but more pro-violent. In our presentation, we will offer an interpretation of these results and raise some questions for discussion.

Palavras chave: social networks, adolescents, secondary schools, extremist and pro-violence attitudes

XII-APS-29953

MOVIMENTOS SOCIAIS FEMINISTAS: a importância da organização e da participação social e política das mulheres no Brasil

Karina Ritter Manhães - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ/Brasil

Shirlena Campos de Souza Amaral - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ/Brasil

Abstract // Resumo::

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBA-MA, com a intencionalidade de demonstrar a importância da consciência histórica em relação as pautas dos movimentos sociais feministas no que tange a uma educação crítica e cidadã em prol do desvelamento da necessidade da organização e da participação social, neste caso, da participação das mulheres nos espaços de decisão para que se possa obter como resultado a transformação da condição "de propriedade" imposta pelo patriarcado às mulheres e perpetuada em dimensão universal. Diante do exposto, ao tratarmos do princípio da igualdade é indispensável citarmos San Tiago Dan-

tas (1948, p. 357) que conceitua “Quanto mais progridem e se organizam as coletividades, maior é o grau de diferenciação a que atinge seu sistema legislativo”. Pois, segundo o autor não há como a lei atender a todos de forma igualitária, no atendimento das diferenças, no que se refere ao sexo, a profissão, as atividades econômicas, as posições jurídicas, entre outros, sem ferir o princípio da igualdade. Sendo imprescindível a organização de um agrupamento natural e racional de indivíduos que busquem a amplitude da compreensão e qualificação das múltiplas ocorrências do mesmo fato, ou seja, fatos que ocorrem de formas distintas nas ações, porém se atém aos mesmos resultados. Demonstrando a partir do seu conhecimento na seara jurídica que a organização social é de suma importância para a inspiração do legislador no atendimento e acompanhamento das mudanças sociais, e na busca da sensibilidade daquele no tratamento devido, que leve em consideração as especificidades sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais, que possa deferir um tratamento do diferente como diferente para igualar o direito às oportunidades em prol da construção Equidade.

Palavras chave: Organização Social – Relações Patriarcais de Gênero – Movimentos Sociais Feministas – Direitos Humanos

XII-APS-32752

“As meninas não são pretas”: As categorias de gênero e raciais no imaginário das crianças.

Filipa Alexandra Torgal Godinho - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

Durante a infância, categorias sociais como o gênero e a raça, exercem uma influência sutil, mas poderosa (Rogers e Meltzoff, 2016).

Ainda que a literatura sobre identidade de gênero e racial seja amplamente distinta uma da outra (Rogers e Way, 2015), os conceitos de gênero e raça têm vindo a ser definidos de forma semelhante. Segundo Bourdieu (1999), as diferenças de gênero são percebidas como um facto natural, e, portanto, dispensam qualquer justificação. Para Gallagher (2007), as diferenças raciais são percebidas como refletindo uma ordem natural, e, portanto, como tendo um carácter imutável. Contudo, as fronteiras que se vão estabelecendo entre as diferentes categorias de gênero e raça nem sempre estão bem definidas. O que é considerado ‘feminino’ ou ‘masculino’ e o que é considerado ‘branco’ ou ‘negro’ vai variando de acordo com o contexto social, histórico e geográfico. Assim sendo, tanto o gênero como a raça são categorias instáveis - ‘significantes flutuantes’ (Laclau, 2000) que se definem de forma diferente no tempo e no espaço; e, simultaneamente, categorias estáveis - mantidas socialmente no tempo e no espaço através da (re)produção de ordens estabelecidas tidas como naturais.

Com o objetivo de compreender de que forma estas questões se revelam no imaginário das crianças recorreu-se à observação participante de uma sala de jardim-de-infância, à realização de três grupos focais com as crianças da sala e a uma entrevista com a educadora.

Expressa por frases como “as meninas não são pretas”, a análise revelou uma sobreposição das categorias de gênero e raciais nas perceções das crianças. A pele clara é tida como uma característica intrinsecamente feminina, estando associada à vaidade e à beleza, características, também elas, tidas como intrinsecamente femininas. Bloustien (2001: 115) afirma, a este respeito, que “a estética corporal feminina ideal é sempre não negra e de pele clara”.

Interdita às meninas no imaginário das crianças, a pele escura surge como uma possibilidade para os meninos. Para as crianças, a cor de pele escura é possível para os meninos, porque “os meninos são feios”. Para além disso, as crianças associam também à pele ‘negra’ a violência. Essa associação parte claramente da educadora e dos restantes funcionários que, não só demonstram uma maior expectativa de mau comportamento por parte dos meninos com pele escura, como relacionam esse comportamento com o seu aspeto físico. Isto remete para o estudo de Ferguson (2000) que revela que os meninos afro-americanos são as crianças com maior risco de ações disciplinares devido às expectativas dos professores.

Mais notória neste caso, a sobreposição entre as associações feitas pelas crianças e aquelas que lhes são impostas pelos adultos é transversal e preponderante nos resultados encontrados.

Ilustrando diferentes aspetos dessa relação, é possível concluir que a identidade de género e racial estão intrinsecamente relacionadas.

Palavras chave: Categorias de género, Categorias raciais, Infância, Processos de imposição e aprendizagem

XII-APS-36831

“Afinal, o que se produz em estudos de género em Portugal?”: caracterização da produção científica nacional entre 1995 e 2021.

Caynnã de Camargo Santos - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais

Mónica Lopes - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Universidade do Algarve, Centro de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

Rosa Monteiro - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

O surgimento dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) remonta ao contexto académico estadunidense da segunda metade da década de 1960 (Maynard, 2017), estando associado à segunda vaga do feminismo. Em Portugal, os EMGF emergiram como campo de investigação na década de 1980, um surgimento relativamente tardio em comparação a outros países no contexto europeu (Pereira, 2013). Seria, porém, no decorrer da década seguinte que o campo daria passos fundamentais em direção à sua consolidação no país, com a criação dos primeiros núcleos de estudos, periódicos dedicados aos EMGF e a gradativa ampliação da oferta formativa na área.

O presente estudo pretende analisar as características gerais da produção científica portuguesa em EMGF publicada entre 1995 e 2021. Para tanto, lançamos mão de uma abordagem bibliométrica, debruçando-nos sobre as publicações assinadas por autoras/es afiliadas/os a instituições de ensino superior nacionais e indexadas na plataforma Scopus. Nossas análises exploram diversas dimensões da referida produção, como as tendências de crescimento quantitativo no decorrer do período em apreço, as características dos principais periódicos que publicaram estudos nacionais da área (identificados a partir da aplicação da Lei de Bradford), a participação de diferentes instituições na produção total e as principais redes de colaboração interinstitucional estabelecidas entre elas, a contribuição

de diferentes áreas disciplinares, as/os autoras/es mais prolíficas/os e as obras mais referenciadas. Procuramos ainda, com recurso à análise das palavras-chave associadas às publicações, identificar as principais linhas de investigação que estruturaram os EMGF em Portugal entre 1995 e 2021, assim como explorar as transformações das temáticas pesquisadas, ocorridas no decorrer destas últimas quase três décadas.

Os resultados indicam um “boom” da produção portuguesa em EMGF na década de 2010, período em que se observou um significativo crescimento do número de publicações, fenómeno que associamos à confluência de múltiplos fatores de ordem política, económica e social. Verificamos ainda um fenómeno caracterizado pela coexistência de duas tendências *prima facie* conflitantes na produção portuguesa: por um lado, um significativo nível de internacionalização; por outro, uma generalizada ênfase em temáticas próprias ao contexto português. Por fim, sublinhamos e discutimos a posição de protagonismo alcançada recentemente pela temática das sexualidades, elemento que associamos à consolidação dos estudos LGBTQIA+ no âmbito dos EMGF em Portugal.

Maynard, Mary (2017). *Women’s Studies*. In P. Essed et al. (Eds.), *A Companion to Gender Studies*. Malden: Blackwell: 27-39.

Pereira, Maria do Mar (2013). *A Institucionalização dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal no Século XXI*. *Faces de Eva: Estudos sobre as Mulheres*, n. 30, 37-53.

Palavras chave: Estudos de Género; Portugal; Produção Científica

XII-APS-37620

Amamentação e auto-conceito: negociações e dilemas na transição para a maternidade

Dulce Morgado Neves - Iscte-IUL /CIES-Iscte

Amélia Augusto - UBI e CIES-Iscte

Vera Henriques - CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

Para além de um fenómeno biológico ou natural, a prática da amamentação é uma construção social carregada de significados sociais e culturais, os quais colocam desafios importantes à análise sociológica e, em particular, ao pensamento feminista.

Muitas vezes centrados no produto - isto é, no leite materno e nos seus benefícios para a saúde e bem-estar dos bebés - os discursos dominantes fazem da amamentação um indicador da maternidade desejável, retirando o foco da agência das mulheres e negligenciando o entendimento dos contextos sociais e culturais em que as experiências da amamentação têm lugar.

Baseada numa pesquisa exploratória sobre experiências de amamentação e, em particular, em dados resultantes de um grupo focal realizado com mulheres que amamentam/amamentaram os seus bebés, esta apresentação vai abordar as normas e práticas que caracterizam certos regimes de amamentação na contemporaneidade portuguesa. Em particular, pretende-se explorar a relação entre os ideais de emancipação feminina e as demandas da maternidade e, neste caminho, identificar tensões entre as escolhas da amamentação e os projetos de igualdade das mulheres e dos casais.

Recorrendo a testemunhos na primeira pessoa sobre a transição para a maternidade, o objetivo consiste em dar visibilidade aos desafios trazidos pela amamentação e outras práticas de cuidado, explo-

rando os dilemas relacionados com auto-conceito, o impacto dos julgamentos sociais, as dificuldades da conciliação trabalho-família, assim como os processos de negociação que têm lugar no seio de um casal, aquando da chegada de um/a filho/a.

Palavras chave: Amamentação; Igualdade; conciliação; Cuidado.

XII-APS-39550

Retorno ao passado - entre a memória e o presente nas práticas de verificação de sexo no atletismo

Ana Lúcia Fonseca Santos - CES - UC

Abstract // Resumo::

Na década de 1930, teve início, no âmbito dos Jogos Olímpicos modernos, uma série de verificações de características sexuais aplicadas às competições femininas de atletismo, numa busca por aquilo que era designado por “fraudes de género”. Numa época em que conceitos como transgênerismo ou intersexualidade ainda não estavam consolidados, a busca pelo “sexo verdadeiro” das atletas, que se fazia com o objetivo de deter “homens disfarçados de mulheres”, afetava também mulheres com qualquer variação percebida nas características sexuais primárias ou secundárias.

Embora estas práticas tenham tido início há quase 100 anos atrás, elas perduram ainda hoje e estão cada vez mais arrojadas, com dispositivos tecnológicos modernos que vão além da mera observação genital, percorrendo um minucioso caminho da carne às hormonas.

Com o objetivo de resgatar a memória de uma época em que as mulheres que não correspondessem aos padrões de sexo vigentes eram liminarmente expulsas das competições desportivas, esta apresentação irá expor uma genealogia dos testes de verificação de sexo realizados em competições de atletismo entre os anos 30 e 60. Nomes de atletas afetadas pela verificação de sexo e que foram apagadas de livros de records mundiais serão recuperados, bem como a dimensão da verificação de sexo em várias competições internacionais. De especial interesse será observar as oscilações que os métodos de “detecção” de sexo foram sofrendo ao longo dos anos, a par da evolução tecnológica de cada época, mas que paralelamente se foram revelando insuficientes para determinar a suposta verdade do sexo, ou o sexo “verdadeiro”.

Esta recuperação histórica permite compreender os status quo da regulação das características sexuais atualmente não só no atletismo, mas em modalidades tão diversas como o rugby ou o weightlifting, aplicada não só a mulheres cisgênero intersexo, como também a mulheres trans ou não binárias. Se, por um lado, há modalidades que trabalham sob um viés da inclusão, a grande maioria opera sob o mote da “competição justa” ou fairplay direcionada unicamente para mulheres cisgênero não intersexo.

Palavras chave: memória, desporto, verificação de sexo, transgênerismo, intersexo

XII-APS-41237

O discurso antigênero jurídico em Portugal: uma análise sociojurídica descolonial da controvérsia da Educação para Cidadania

Gustavo Borges Mariano - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Desde 2018 Portugal passou a encarar um debate mais intenso sobre a “ideologia de gênero” por conta de mudanças legislativas para o ensino sobre identidades e expressões de gênero não-normativas, principalmente na inserção da Educação para Cidadania nas escolas. Como o direito tem se mostrado relevante nessas lutas, questiona-se neste trabalho como ele tem sido mobilizado nessas ofensivas. O escopo é mapear essa construção jurídica específica por profissionais do direito ou legisladores, por serem aqueles que criam a ponte de assimilação de conteúdos não-jurídicos (como a retórica de “ideologia de gênero”) em sentidos jurídicos. Para o recorte deste artigo, analiso principalmente quatro textos de doutrina jurídica, seis artigos de opinião de juristas, duas decisões judiciais e dois projetos legislativos buscados em mecanismos de pesquisa da Biblioteca da Universidade de Coimbra, pelos currículos de professores publicando sobre o tema, em sites de notícias e no site do Parlamento.

A escolha destes textos é baseada no esquema de Hydén (2008), do qual aponto: na primeira parte, para as causas de mudança da ordem jurídica, sejam elas as mudanças legislativa e administrativa entre 2018 e 2019; e, na segunda parte do texto, avalio o uso do direito por parte de juristas que projetam uma racionalidade jurídica interna de valores/princípios e algumas opiniões públicas que informam também suas demandas de inconstitucionalidade ou ilegalidade.

Dessa forma, na discussão feita no terceiro tópico analiso o discurso em relação a concepções ontológicas e epistêmicas, com suas funções prático-jurídicas e suas implicações políticas. A análise dos dados é baseada em teorias e pensamentos transfeministas, queer e descoloniais, para revelar os mecanismos de dominação implicados nas práticas discursivas.

Argumento que esse discurso pretende minar a potência da dissidência de sexo e gênero das crianças e jovens no espaço público, oferecendo uma validade jurídica a essa demanda e tensionando politicamente um projeto educativo. É fulcral o uso de valores/direitos de tolerância e pluralidade por parte do discurso antigênero, o que despolitiza as desigualdades e reitera as formas de dominação a partir dessas noções “universais”. A aparente “neutralidade” do argumento de liberdade de pais e mães é possibilitada pela ambivalência dos direitos humanos (Kapur 2018) e o lado escuro da democracia (Mbembe 2019), os quais não ambicionam transformação social e as reparações (Kilomba, 2019) e a justiça cognitiva (Santos, 2014).

Palavras chave: Colonialidade. Valores. Ideologia de género.

XII-APS-42892

Novíssimas Cartas Portuguesas: a relação do papel da mulher entre 1972 e 2022, com ponto de partida na obra *Novas Cartas Portuguesas*

Irina Carreira de Sant’Ana Pampim Silva - FCSH

Abstract // Resumo::

Em 1972, 3 autoras portuguesas escreveram um livro que fez uma afronta à ditadura fascista, à guerra colonial, à invisibilidade social e política das mulheres, espoletando a primeira Conferência Internacional Feminista como consequência das suas detenções e julgamento. As Novas Cartas Portuguesas retratavam em textos (prosa, poesia, ensaio) a condição da mulher, a violência contra os seus corpos, a clausura como parte da classe, a desigualdade no trabalho, na lei, na rua ou em casa. As convenções sociais do país foram expostas e o último país da Europa que mantinha colónias em territórios ocupados viu-se censurado internacionalmente.

Este trabalho incide sobre 13 entrevistas de análise compreensiva em vídeo, recolhidas a mulheres ativistas que viveram o período de 1971 a 1975: Helena Neves (professora, jornalista, escritora), Almerinda Bento (professora, ativista pelos Direitos das Mulheres), Maria Teresa Horta (jornalista, poeta, co-autora das Novas Cartas Portuguesas) e Ana Campos (ativista e Médica Pela Escolha) que relatam o embargo às suas vidas e activismos e, a luta adicional a que se obrigaram a fazer, por serem mulheres, na exigência de democracia. A mesma recolha vídeo foi feita a 9 jovens mulheres, estudantes, trabalhadoras, ativistas, negras, lésbicas, trans para procurar onde se encontram as trincheiras das suas lutas feministas e, que paralelos podem existir entre os dois períodos, assim como as Novas Cartas Portuguesas se encontraram tantas vezes com as Cartas Portuguesas de Soror Mariana Alcoforado. A pesquisa de padrões antigos aplicados a novos corpos ou, as diferentes camadas de desigualdades a mulheres que acumulam estigmas de classe, raça e gênero revelam como o paradigma não é estanque. Procuramos as divisões do trabalho, a manutenção dos papéis de gênero a partir da liberdade alcançada a 25 de abril de 1974 e a expectativa do séc XXI quanto ao trabalho dos cuidados. A comunicação parte de uma apresentação vídeo documental para espoletar o debate sobre as construções sociais que se fazem em torno da mulher de 1972 e a mulher 50 anos depois, o gênero como projétil contra a ditadura e as novas afrontas à condição feminina.

Palavras chave: Mulheres, opressão, literatura, Estudos de Género, Novas Cartas Portuguesas, Feminismo

XII-APS-43414

Reflexões insulares sobre visibilidades Queer

Joana Brilhante - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

“Visibilidade” é uma palavra de ordem em vários campos das ciências sociais. Ainda que este conceito seja importante, tanto no campo académico como do activismo LGBTQ, os apelos à “visibilidade” das pessoas com diversidade sexual e/ou de género não está isento de um olhar crítico. Trabalhos no campo das Geografias das Sexualidades e dos Estudos Queer focados na ruralidade salientam a metronormatividade desta abordagem. Esta crítica, que realça o valor atribuído aos contextos metropolitanos em detrimento dos espaços rurais, pequenos e periféricos, chama a atenção para o reforço de ideias estereotipadas acerca das periferias, enquanto sítios de onde a comunidade queer deseja sair. Através de um estudo de caso, esta investigação explorou as experiências de pessoas LGBTQ de uma

das regiões ultra periféricas da União Europeia, a Região Autónoma dos Açores. Reflectiu-se sobre as questões da visibilidade e sobre a centralidade do espaço enquanto categoria de relevância sociológica, aquando do estudo de aspectos que intersectam os direitos e as experiências de pessoas LGBTQ.

A análise temática e redes temáticas de 21 entrevistas semiestruturadas (conduzidas a pessoas adultas, LGBTQ, com idades entre os 18 e os 59 anos) revelaram uma forte associação de liberdade às grandes cidades; uma ideia generalizada de, nas ilhas, as pessoas LGBTQ viverem “no armário”; e, simultaneamente, uma desconexão com os apelos à visibilidade das pessoas com diversidade sexual e/ou de género.

Portugal tem um quadro legal progressivo no que toca aos direitos de pessoas LGBTQ. Não obstante, a existência de instrumentos legais não se traduz necessariamente em mudanças sociais. Deste modo, um dos “desafios para a sociologia” passará pela relevância de endereçar este hiato entre a lei e a prática. O caminho trilhado pelas ciências sociais tem vindo a demonstrar a pertinência da inclusão de áreas fora dos grandes espaços metropolitanos, contribuindo para a elaboração de um conhecimento mais inclusivo, descentralizado, capaz de informar sociedades mais justas e igualitárias.

Palavras chave: Direitos LGBTQ, geografia, visibilidade, insularidade.

XII-APS-45995

Emoções e Patriarcado: o "novo homem" e o feminismo.

Inês Martins Simões - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A sociologia das emoções representa uma nova forma de analisarmos como as emoções em si afetam ou criam novas formas de relacionamento e de convivência entre membros de uma determinada sociedade.

Assim, e se considerarmos as emoções como construções sociais e processos de socialização constantes, conseguimos, por sua vez, analisar as relações que delas desembocam, sobretudo, em termos de relações de desigualdade e de poder.

Deste modo, no âmbito daquilo que é a teoria feminista, analisar e ter em conta estas mesmas expectativas associadas ao modo de sentir, agir, comportar em cada género é informação fulcral para compreender o modo como género masculino e género feminino se relacionam entre si; como é que,

em último caso, esta dinâmica tem repercussões lesivas naquela que é a vivência da masculinidade e da feminilidade como as conhecemos e entendemos na sociedade atual.

Com isto, têm sido já vários os autores que têm procurado explicar este fenómeno de iniciação ao patriarcado, com particular incidência no género masculino e naquilo que é a vivência desta masculinidade hegemónica por parte dos mesmos, como sendo bell hooks, Chimamanda Ngozi Adichie ou até Paul Kivel. Uns chamam-lhe “automutilação psíquica”, outros “jaula pequena dura”, outros “caixa de homem”, sendo que todos estes conceitos procuram explicar este mesmo comportamento inicial que se obriga os homens a experienciar e que passa pela exclusão de certos elementos e sentimentos que, tidos como emocionais, sencientes, femininos, são para ser excluídos

da sua existência.

Quais são, portanto, as consequências deste mesmo fenómeno para o género masculino? De que modo afeta o seu relacionamento não só com o género feminino, mas também com a restante sociedade na qual se insere, sobretudo, em termos de intimidade? E, de que modo, pode o feminismo contornar esta mesma situação e permitir a reconstrução e redefinição não só desta esfera emocional, mas desta masculinidade hegemónica, imperativa ao homem, mas ainda assim a ele prejudicial? Podemos conceptualizar a masculinidade para lá da hegemonia e do poder? Desta feita, para além dos autores já mencionados, é também através de Judith Butler, Virginia Woolf, Ronald F. Levant, Simone de Beauvoir e Betty Friedan que esta investigação em torno de uma tentativa de construção do feminismo, passando pela esfera das masculinidades e do papel que as emoções podem, então, ter nestes mesmos conceitos, irá ser feita.

Neste sentido, o peso que estas têm na perpetuação de relações de desigualdade e na subversão de um género irá ser tido em conta, através de supostos movimentos de libertação masculina, como o movimento mitopoético, ou através de contributos como o de bell hooks, sobretudo, na figura do amor como caminho para a emancipação e para a luta pela libertação feminista.

Em mente, teremos sempre a seguinte questão: é possível, com base no feminismo e nas emoções, criar um “novo homem” livre de constrangimentos?

Palavras chave: Emoções, Patriarcado, Género, Feminismo.

XII-APS-48483

A Casa a Arder: Assédio e Discriminação nas Profissões Judiciais

João Paulo Dias - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Paula Casaleiro - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Os tribunais são usualmente olhados como espaços de (aplicação da lei e da) justiça, tendendo-se a ignorar que estes são também espaços de trabalho. Contudo, uma justiça eficaz, célere, justa e equilibrada depende não só do quadro legislativo e da capacidade de decisão, mas também das condições proporcionadas aos/às seus/uas profissionais para atingir tais objetivos. Neste sentido, é importante questionar e problematizar as condições de trabalho dos/as profissionais judiciais.

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as condições de trabalho nos tribunais portugueses, centrando-se em particular nas questões relacionadas com o assédio sexual e laboral e a discriminação laboral.

A comunicação assenta, assim, na investigação desenvolvida no âmbito do projeto QUALIS, nomeadamente nos resultados do inquérito por questionário online aplicado a juízes/as, magistrados/as do Ministério Público e oficiais de justiça em Portugal. O inquérito teve como objetivo avaliar as perceções dos profissionais judiciais sobre as condições de trabalho nos tribunais nas dimensões física, organizacional, ambiental, saúde e trabalho-família. O questionário obteve uma taxa de resposta de 15,8%, num universo de 10.978 profissionais a exercer funções nos tribunais judiciais e administrativos e fiscais.

Os dados demonstram que, na própria “Casa de Justiça”, existem problemas de assédio sexual e la-

boral e discriminação laboral relevantes, com diferenças de acordo com a profissão, que importa conhecer, analisar e divulgar. As conclusões destacam a importância de implementar planos de igualdade de género, com os necessários mecanismos de denúncia e intervenção nos tribunais, para proteger os/as profissionais judiciais e garantir um ambiente de trabalho seguro. Os tribunais devem ser um exemplo de condições de trabalho para garantir uma justiça imparcial e justa para todos/as. Portanto, trata-se de um contexto onde a “casa está a arder” e onde as políticas públicas não podem ser adiadas, correndo-se o risco de agravamento da situação profissional e destes não serem capazes de garantir uma justiça com a qualidade exigida.

Palavras chave: Profissões Judiciais, Tribunais, Assédio e Discriminação, Condições de Trabalho

XII-APS-48762

Este país não é para velhos (queer) - Cidadania íntima em tempos de idadismo cis-heteronormativo

Ana-Cristina Santos - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (CES-UC)

Abstract // Resumo::

Em anos recentes o envelhecimento tem constituído uma área prioritária nas agendas governamentais e de investigação. No entanto, a diversidade sexual e de género permanece um tema tabu quando se consideram iniciativas e políticas voltadas para o envelhecimento no contexto português. Essa ausência ou limitações de políticas e militância adequadas a pessoas idosas LGBTQ+ contribui, direta e indiretamente, para a perpetuação de um preconceito idadista, cujas consequências se agravam quando as vivências desafiam a cis-heteronormatividade dominante.

Considerando a intersecção entre Estudos de Género/LGBTQ+ e Estudos sobre Idade, Envelhecimento e Percurso de Vida, esta comunicação incide sobre memórias passadas e a gestão diária da vida íntima no presente de pessoas LGBTQ+ acima dos 60 anos no contexto português. Os dados analisados decorrem dos projetos de investigação REMEMBER, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e TRACE, financiado pelo European Research Council, ambos em curso no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC).

Os resultados, ainda exploratórios, das entrevistas biográficas realizadas através do método BNIM permitem conhecer em maior profundidade as expectativas e necessidades desta população, mas também as estratégias de resistência e superação que importa reconhecer. A análise procura identificar aquilo que designamos por “narrativas de encontro”, ou seja, uma narrativa integrada baseada em memórias individuais que contribuem para uma comunidade coletiva, ainda que dispersa e invisível. A reflexão que decorre da investigação em curso é particularmente oportuna numa Europa em rápida mudança que enfrenta a expansão da extrema direita a par das correntes populistas anti-género, ao mesmo tempo que lida com novos desafios colocados pelo crescimento exponencial da população acima dos 60 anos. As memórias incorporadas da população LGBTQ+ sénior e as dificuldades sentidas no presente informam o conhecimento sociológico e, enquanto tal, são um recurso fundamental para novas recomendações no âmbito das políticas sobre diversidade, sexualidade e envelhecimento.

Palavras chave: Envelhecimento LGBTQ+; memória; idadeismo; cidadania íntima

XII-APS-49424

Entre violências e resistências: Infância LGBTQI+ durante a pandemia

Mafalda Esteves - Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra

Ana Cristina Santos - Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A infância constitui um lugar de forte investimento sócio-cultural relativamente a todos os processos de desenvolvimento, incluindo questões associadas ao género e à sexualidade (Gagne & Tewksbury, 1998; Ramsey 2004). A patologização das identidades trans, também refletida na infância, irá caracterizar a forma de olhar e acompanhar a infância LGBTI+ e de género diverso (Platero, 2014). Consequentemente, espaços como a escola ou a família estão permeáveis ao pânico moral quando os valores cis-heteronormativos são transgredidos (Friedman et al., 2011). Tendo por base os resultados preliminares do projeto europeu Infâncias Arco-Íris, financiado pela Comissão Europeia entre 2022 e 2023 e centrado na realidade de crianças LGBTQI+ durante a pandemia por Covid-19, esta comunicação visa alargar a reflexão sobre os discursos e práticas anti-género e como estas se intersectam com sistemas de pensamento adultocêntricos que desvalorizam as experiências de crianças e jovens. Conhecer as perspetivas dos diferentes atores envolvidos, sobretudo das crianças, é um passo fundamental para ajustar a implementação, monitorização e aplicação de leis e medidas que visam garantir a igualdade e a não-discriminação em função da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais.

Partindo do projeto europeu Infâncias Arco-Íris em curso, no qual adotamos uma metodologia mista que envolveu crianças a partir dos 12 anos e profissionais de diferentes serviços de acompanhamento na infância, a comunicação divide-se em três partes. Começamos por um breve enquadramento das políticas para a infância LGBTI+ em Portugal, para depois dar conta dos resultados preliminares do nosso projeto. Estes resultados permitem-nos, na terceira e última parte, identificar necessidades, estratégias de resiliência comunitária e boas práticas enquanto medidas de ação afirmativa no mainstreaming LGBTI+, mas também as lacunas e obstáculos que afetam o quotidiano de crianças e jovens LGBTI+ em Portugal.

Em suma, a nossa investigação demonstra a necessidade urgente de um trabalho sustentado que promova uma perspetiva centrada na criança e que contribua para desmontar discursos anti-género e outras violências, reforçando o alinhamento de Portugal com as melhores práticas em matéria de igualdade e não discriminação.

Palavras chave: Anti-género, adultocentrismo, infância LGBTQI+, perspetiva centrada na infância, resiliência comunitária, covid-19

XII-APS-57285

Família, género e neoliberalismo: uma análise fílmica de pequena Miss Sunshine

Hugo Cavalcanti Bispo - Universidade de São Paulo (USP)

Abstract // Resumo::

Há uma aliança entre neoliberais e neoconservadores para fortalecer, por discursos e políticas públicas, o papel da família na sociedade (COOPER, 2017). Para esses grupos, os laços sociais, sobretudo os familiares, estão em risco de se desintegrarem. A solução seria um retorno a formas de organização familiar "tradicionais", isto é, patriarcais. Isso demandaria, igualmente, um retorno a papéis de gênero "tradicionais", com um homem provedor e uma mulher que se dedique ao trabalho de cuidado, não remunerado (OKSALA, 2019).

Logo, ao mesmo tempo em que há um avanço de pautas ligadas à emancipação feminina e a diferentes formas de se exercer a sexualidade e o gênero, há um contramovimento no sentido de anulação desse progresso. Assim, minha pergunta de pesquisa é: como essa tensão se manifesta no imaginário social?

Para responder, recorrerei a um estudo de caso: a análise fílmica de *Little Miss Sunshine* (Uma família à beira de um ataque de nervos), de 2006. Considerando que a narrativa do filme constrói uma família em risco de dissolução em um contexto de dilemas típicos de sociedades neoliberais, o filme aparece como um material adequado para análise empírica. O objetivo da pesquisa, pois, é entender como os papéis de gênero são construídos no filme - e a quais valorações sociais eles estão atrelados.

Para isso, me valerei da sociologia do cinema. Nessa perspectiva, filmes são considerados discursos sobre a sociedade (construções sociais) orientados conforme os valores tanto do grupo social que os produziu como do grupo que os consome (SORLIN, 1985). Para descobrir esses valores, investigam-se os sistemas relacionais - como se dá a relação não só dos personagens entre si, mas destes com o seu meio, analisando como a película interpreta e constrói as hierarquias, valores e redes de influências presentes no meio social.

A investigação mostrou que mesmo que o filme critique alguns aspectos do capitalismo, como o imperativo de se tornar um vencedor, ele não questiona os valores "tradicionais" do que é ser um vencedor conforme cada gênero. Assim, por exemplo, o pai deseja tornar-se um provedor bem-sucedido, a mãe, uma cuidadora que mantém unidos os laços entre os membros da família, e a protagonista, a filha, deseja se tornar uma miss. Isso mostra que, mesmo sob a aparência de crítica, o imaginário em torno das soluções possíveis para lidar com os problemas da atual sociedade capitalista muitas vezes acaba girando em soluções abertamente conservadoras.

Palavras chave: Papéis de gênero; neoliberalismo; família; sociologia do cinema

XII-APS-58944

Entre agência e estrutura: como o gênero influencia percursos de vida individuais

Diana Maciel - CIEG/ISCSP-ULisboa

Abstract // Resumo::

A presente comunicação tem como objetivo compreender a forma como o indivíduo desenvolve e vivencia o seu percurso de vida numa sociedade patriarcal e heteronormativa. Pretende ainda compreender a influência do gênero nas decisões e ações individuais, mas também nas oportunidades,

recursos e constrangimentos que são atribuídos ao indivíduo estruturalmente genderizado. Género é entendido enquanto integrando uma dimensão individual em que o indivíduo é agente do seu género (West e Zimmerman, 1987 e 2009; Butler, 1990), e uma dimensão estrutural, em que o indivíduo se encontra integrado numa sociedade que lhe oferece constrangimentos e possibilidades (Connell, 2009; Martin, 2003; Messner, 2000).

Concluiu-se, a partir de 43 entrevistas biográficas, que a influência do género na trajetória de vida do indivíduo começa na infância, com uma vivência mais restritiva e supervisionada nas meninas e uma vivência mais livre e/ou negligente nos meninos. As representações de género são diferenciadas, com tendência para uma conceção do feminino fortemente ligada à maternidade e uma conceção do masculino mais vaga e abrangente. Em relação à ação individual, constatou-se que a maioria dos homens e mulheres (menos escolarizadas/os e/ou mais velhas/os) reproduz, reflexivamente ou não, representações, normas e práticas de género. Outros indivíduos (mais educadas/os e/ou mais jovens) desenvolvem uma agência que desafia essas representações, normas e práticas de género. Ora com ações mais igualitárias do que o seu contexto social e normativo. Principalmente mulheres mais jovens e escolarizadas. Ora com ações mais essencialistas do que a ordem e regimes de género. Principalmente homens religiosos ou militares.

Palavras chave: Género, agência, estrutura

XII-APS-61856

Os Planos para a Igualdade de Género no Ensino Superior Português: similaridades, diferenças e desafios

Ana Patricia Cruz - Universidade do Minho

Carla Cerqueira - Universidade Lusófona

Emília Araújo - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Apesar dos desenvolvimentos das últimas décadas, a Igualdade de Género (IG) continua a ser desigual nos diferentes 27 países que pertencem à União Europeia (UE) (Cardona-Moltó & Miralles-Cardona, 2022). De acordo com o Gender Equality Index (2021)- instrumento que mede o progresso da IG na EU - os países mais iguais em matéria de IG são a Suécia, a Dinamarca e os Países Baixos, que atingem em 100 pontos, 83,9, 77,8 e 75,7, respetivamente (EIGE, 2022). Do lado oposto, encontram-se a Grécia (52,5), a Hungria (53,4) e a Roménia (54,5) (EIGE, 2022) e Portugal chega aos 62,2 pontos-abaixo da média Europeia (68/100) (EIGE, 2022).

Os Planos para a Igualdade de Género (PIG) são uma das principais ações de mainstreaming de género no Ensino Superior e Ciência. Consubstanciam-se em conjuntos de medidas/ações que têm como finalidade atuar sobre desigualdades e preconceitos de género. Acompanhando os esforços europeus em colmatar o viés de género nas universidades, os PIG tornaram-se documentos obrigatórios para as entidades públicas concorrerem a financiamentos europeus (Ferreira et al., 2021, Clavero & Galligan, 2021). A construção destes planos tem vindo a ser controversa, uma vez que acabam por ser considerados documentos instrumentais com pouco alcance transformador (Clavero & Galligan, 2021), pois, se, por um lado, são fundamentais para planear, implementar, monitorizar e avaliar medi-

das concretas que visem promover a IG, por outro têm vindo a ser interpretados como uma “fast-policy” (Laoire et al., 2021).

Nesta comunicação, o objetivo é o de apresentar os resultados preliminares de um estudo em desenvolvimento sobre a implementação de PIG nas instituições de ensino superior em Portugal, procurando identificar as principais fases de desenvolvimento e a situação atual, face à construção e implementação dos mesmos. Na base de pesquisa documental, que envolve análise de documentos e informação disponível nos websites das universidades, assim como resultados de um inquérito por questionário a instituições de ensino superior, procuramos destacar as principais similaridades e diferenças, relativamente aos PIG, assim como os desafios mais importantes que se impõem à implementação dos PIG em Portugal.

Clavero, S., & Galligan, Y. (2021). Delivering gender justice in academia through gender equality plans? Normative and practical challenges. *Gender, Work and Organization*, 28(3), 1115-1132.

European Institute for Gender Equality. (2022). <https://eige.europa.eu/>.

Ferreira, E., Araújo, E., Ramos, I., Gomes, M., Maciel, P., Jerónimo, P., Ramada, J., & Isaías, M. (2021). Proposta de Plano para a Igualdade de Género da Universidade do Minho (IGUM 2022-2024).

Laoire, C. N., Linehan, C., Archibong, U., Picardi, I., & Udén, M. (2021). Context matters: Problematizing the policy-practice interface in the enactment of gender equality action plans in universities. *Gender, Work and Organization*, 28(2), 575-593.

Palavras chave: Ensino Superior, Igualdade, Género

XII-APS-63757

Vivências da sexualidade feminina na gravidez e no pós-parto

Maria Madalena d'Avelar - Iscte

Abstract // Resumo::

Muitos dos estudos que tratam a sexualidade feminina na gravidez e no pós-parto tendem a retratar esta sexualidade de uma forma reducionista e descontextualizada, oferecendo pouca informação acerca dos contornos das vivências da sexualidade neste período e dos principais fatores a considerar para dar significado a essas vivências. O facto de uma grande parte da investigação desenvolvida em torno desta temática assentar numa visão da sexualidade que é fundamentalmente instrumental e medicalizada reforça esta tendência para a descontextualização, não apenas biográfica, mas também social e cultural, a qual essencializa as experiências da sexualidade e reifica as mesmas, limitando-as aos seus elementos objetivos e mensuráveis.

A sexualidade na gravidez e pós-parto tende a surgir em muita da literatura produzida como uma experiência isolada, fechada sobre si mesma, uma fase temporária que antecede um “regresso à normalidade”, medida a partir de um conjunto de indicadores de frequência, iniciativa, satisfação e desejo, e em que as relações sexuais penetrativas e as “dificuldades sexuais” ocupam um lugar de destaque.

Nesta comunicação, pretende-se olhar para além deste retrato redutor e identificar os vários elementos que figuram na construção de vivências da sexualidade feminina na gravidez e no pós-parto. Para isso, partimos da análise de 40 entrevistas biográficas realizadas a mulheres que tenham estado grávidas e passado por um nascimento há 5 anos ou menos. Os resultados revelam a importância de

tomar em consideração um conjunto de elementos (identitários, relacionais, culturais) que contribuem para atribuir significado a estas experiências de sexualidade, bem como a grande diversidade de vivências, e não universalidade de formas de viver a sexualidade e a maternidade. Para além disso, revelam uma visão da sexualidade feminina complexa, a qual se constrói em oposição direta à visão reducionista de outras investigações - uma sexualidade biográfica, relacional, em processo contínuo de construção e reavaliação, e a qual é construída e apenas pode ser compreendida no cruzamento de um conjunto de dimensões e contextos.

Palavras chave: Sexualidade; Maternidade; Nascimento; Entrevistas Biográficas

XII-APS-64577

Assédio sexual na academia portuguesa na era #MeToo

Júlia Garraio - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Maria Helena Santos - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte

Carla Cerqueira - Universidade Lusófona - CICANT

Abstract // Resumo::

O #MeToo de 2017 contribuiu para uma grande visibilização mediática e para debates intensos sobre o assédio e a violência sexual nas mais diversas esferas sociais, nomeadamente no mundo do trabalho. A forte adesão de tantas mulheres das mais diversas geografias e classes sociais ao tweet da atriz Alyssa Milano prende-se precisamente com o facto de reconhecerem nos comportamentos do produtor de Hollywood Harvey Weinstein um padrão transnacional e disseminado pelas mais diversas esferas laborais, nomeadamente em contextos sócio-laborais marcados pela chamada superstar economy, isto é, locais de trabalho fortemente hierarquizados, onde o êxito e capital simbólico e financeiro associado a certos/as profissionais lhe garantem impunidade na prática de certos comportamentos. As repercussões do #MeToo fizeram sentir-se também na academia com a denúncia - e em alguns casos punição - de numerosos/as professores/as, inclusivamente de nomes com grande projeção internacional (John Comaroff, Avital Ronell, etc.). Em Portugal, o #MeToo teve uma significativa presença mediática, sobretudo aquando do caso Ronaldo/Mayorga, mas sem despoletar um movimento nacional relevante. Apenas em 2021, no seguimento dos debates desencadeados pela entrevista da atriz Sofia Arruda, surgiu o hashtag #eutambém e assistiu-se a uma partilha expressiva de testemunhos nas redes sociais e na imprensa. O assédio sexual, que em Portugal é tendencialmente associado ao “piropo” de rua, é articulado no contexto do #eutambém também como fenómeno do mundo do trabalho, inclusive na academia. A iniciativa foi, porém, efémera. Todavia, em 2022, o assédio sexual na academia ganhou uma ampla projeção mediática no seguimento das denúncias surgidas na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A partir deste contexto nacional, na presente comunicação pretende-se apresentar resultados de um estudo exploratório, realizado em 2022, que teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o assédio sexual na academia portuguesa e perceber em que medida o #MeToo contribuiu (ou não) para uma maior consciencialização do problema e impulsionou (ou não) iniciativas e estratégias na academia com vista a prevenir e combater o problema. Para isso, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas e questionários de perfil sociodemográfico a 18 mulheres de diversas gera-

ções e áreas científicas de várias universidades portuguesas com posições profissionais estáveis na academia portuguesa, que lhes proporcionam um conhecimento aprofundado do seu funcionamento e das suas dinâmicas internas. O estudo pretendeu analisar o papel das mulheres na academia não apenas como vítimas potenciais, mas igualmente como bystanders no sentido de testemunhas e/ou detentoras de cargos com poder de decisão.

Palavras chave: assédio sexual; #metoo; academia; Portugal

XII-APS-65364

Apoiante, resistente... ou ambivalente? Uma tipologia de atitudes das lideranças universitárias face à promoção da igualdade de género nas IES

Paula Campos Pinto - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Anália Torres - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Fátima Assunção - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Diana Maciel - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Bernardo Coelho - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Sara Merlini - CIEG - ISCSP/Ulisboa

João Francisco Ferreira - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação iremos apresentar uma tipologia de perfis das lideranças universitárias face à promoção da igualdade de género nas IES em Portugal, tendo por base os dados do Projeto GE-HEI, Gender Equality in Higher Education Institutions, (EEA Grants), para captar as diferentes perceções e vontades de promover e implementar medidas e planos de igualdade. Através de uma abordagem de investigação-ação, realizámos análises secundárias de dados nacionais e internacionais sobre igualdade de género, 25 entrevistas com lideranças universitárias de IES públicas portuguesas e Estudos de Caso (que incluíram dados secundários, entrevistas e grupos focais de quatro IES).

Como sabemos, Portugal começou tardiamente a implementar estas políticas e só recentemente massificou o seu sistema de ensino superior. Identificar atitudes de resistência, apoio ou ambivalência em relação à igualdade de género no contexto académico, permite-nos discutir como as lideranças diferem em termos de conhecimento, interesse e disponibilidade para promover a igualdade de género e, simultaneamente considerar as diferentes áreas disciplinares de formação dos/as decisores/as e as “culturas de género” das suas organizações.

Com efeito, o processo de diagnóstico, planeamento e avaliação das políticas públicas de igualdade de género no contexto académico está estabilizado desde pelo menos os anos 1990, tendo passado de um foco inicial sobre as mulheres, para se centrar nas organizações e, mais recentemente na integração da perspectiva de género na produção de conhecimento (Husu, 2021). As políticas promovidas têm-se centrado simultaneamente em medidas afirmativas e de prevenção da discriminação com base no género. Apesar dos avanços, as desigualdades têm persistido na academia. Perdura a necessidade de compreender a lentidão do progresso e concretização das metas, de compreender as formas encobertas e prevaletentes de sexismo e racismo nas culturas académicas e de compreender as resistências encontradas (Bergqvist, et al, 2013; Poggio, 2018; Husu, 2021).

Uma melhor avaliação das políticas de igualdade de género implementadas no Ensino Superior implica compreender as lutas de poder e as dinâmicas entre promotores e opositores, requer que se considerem as estratégias que os atores utilizam e as estruturas de oportunidade em que se inserem (Bergqvist et al, 2013; Diogo et al., 2021; Flood et al., 2021; Husu, 2013; O'Connor, 2019; Sağlamer et al., 2016; Verloo, 2018). Esta apresentação aborda este desafio e contribui para repensar as políticas de promoção da igualdade entre homens e mulheres e reforçar o papel das Instituições de Ensino Superior no fomento dos valores de cidadania e diversidade.

Palavras chave: Lideranças universitárias; IES; Igualdade de Género

XII-APS-66649

Os crimes de ódio de natureza homofóbica e/ou transfóbica em Portugal: Problemas inerentes à sua subnotificação.

Nélson Alves Ramalho - Instituto de Serviço Social, Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa

Sandra Palma Saleiro - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Moisés Santos de Menezes - Instituto Politécnico de Viseu - IPV (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - ESTGL)

Abstract // Resumo::

Os crimes de ódio são atos criminosos motivados pelo preconceito contra pessoas ou bens em razão da sua ligação, laços, afiliação, apoio ou associação - real ou percebida - a um determinado grupo que compartilha características comuns (OSCE/ODIHR, 2014). As pessoas LGBTI+ são particularmente propensas a este tipo de crimes. Em 2020, o relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia evidenciou que: i) 65% das pessoas LGBTI+ portuguesas quase nunca ou raramente assumiam, de forma explícita, a sua orientação sexual ou identidade de género; ii) 57% evitavam frequentemente ou sempre dar as mãos ao/à parceiro/a do mesmo sexo em público; iii) 25% evitavam frequentemente ou sempre determinados locais por medo de sofrer agressões; iv) 46% afirmavam ter sido ridicularizadas, provocadas, insultadas ou ameaçadas, quer na forma verbal (33%), na forma não-verbal (26%) ou na forma virtual (15%); v) 1 em cada 5 pessoas trans e intersexo referiu ter sido agredida física ou sexualmente (o dobro de outros grupos LGBTI+); vi) e que apenas 14% das pessoas LGBTI+ que sofreram violência física ou sexual denunciaram esses incidentes.

Tendo por base esta realidade, foi desenvolvido o Estudo Nacional sobre as Necessidades das Pessoas LGBTI e sobre a Discriminação em razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Género e Características Sexuais que, entre outros objetivos, procurou conhecer a dimensão do fenómeno dos crimes de ódio contra pessoas LGBT+ em Portugal, assim como o motivo da sua subnotificação. Para tal, procedeu-se a uma operação metodológica que envolveu análise documental, entrevistas informais e semiestruturadas a responsáveis de organizações da sociedade civil e forças de segurança pública, bem como análise de dados estatísticos de crimes de ódio homofóbico e/ou transfóbico.

Observou-se que, por via do atual enquadramento jurídico português, muitos dos crimes de ódio são enquadrados em distintas tipologias criminais. Neste sentido, um dos grandes problemas da sua

subnotificação está diretamente ligado à organização do sistema formal de recolha de denúncias das forças de segurança pública, cujos formulários de notificação de incidentes tornam dificultada a extração e produção de dados estatísticos. Com efeito, os dados existentes tendem a ser relatados à OSCE Office for Democratic Institutions and Human Rights por fontes não oficiais, nomeadamente por organizações da sociedade civil.

Encontrando-se Portugal muito aquém dos compromissos assumidos com as instâncias internacionais, reforça-se a necessidade de o Estado português implementar medidas que permitam registar e produzir dados de qualidade sobre crimes de ódio homofóbico e/ou transfóbico, visando o conhecimento aprofundado das suas características e dimensão por forma a serem objetivadas estratégias de prevenção e combate.

Palavras chave: Crimes de ódio; Homofobia/Transfobia; Violência; LGBTI+; Portugal.

XII-APS-68587

Trabalhadores transexuais e mercado de trabalho formal em Portugal: narrativas e desafios para a inserção profissional

camilla struziato toquetti - ISCTE

Abstract // Resumo::

As pessoas transexuais são um grupo tendencialmente excluído do mercado de trabalho formal em diferentes países, do Norte e do Sul globais. Em geral, essa exclusão assenta num conjunto de constrangimentos provocados por lógicas de preconceito e de discriminação de género que sujeita os trabalhadores pertencentes à comunidade LGBTI+ a situações indignas de trabalho, inclusive ao trabalho análogo à escravidão (ILO, 2021). O objetivo desta proposta é o de discutir, à luz da sociologia do trabalho e das profissões em diálogo com os estudos de género, os resultados preliminares de uma investigação em curso cujo propósito central é compreender os sentidos elaborados por pessoas transexuais quando narram as suas próprias trajetórias laborais em Portugal. A análise dessas narrativas procura clarificar as dificuldades e os desafios comuns que caracterizam a estrutura de constrangimentos que se impõe a essa comunidade face à procura de empregos no mercado de trabalho formal, com destaque às perceções dos indivíduos quanto às experiências em que a sua identidade de género e os seus corpos demarcaram diferenças que os excluíram da competição por oportunidades de trabalho digno. Com essa proposta, serão identificados e discutidos alguns dos desafios comuns associados à inserção laboral das pessoas transexuais no mercado de trabalho português e serão avaliadas possíveis iniciativas que possam ser implementadas por organizações sensíveis à diversificação de género nos quadros de funcionários. A investigação da qual deriva essa comunicação caracteriza-se pelo recurso a uma abordagem intensiva e o material empírico analisado resultada de entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas transexuais cujo percurso no mercado de trabalho é composto por experiências intermitentes de trabalho formal e informal. As narrativas elaboradas por esses indivíduos sobre as suas trajetórias laborais permitem identificar i) os modos de ação a que pessoas transexuais têm acionado face ao estreito campo de possibilidades com o qual se deparam na procura de emprego formal em Portugal e ii) as dificuldades transversais promovidas pela au-

sência de políticas e práticas permanentes de diversificação dos recursos humanos com foco na inclusão de pessoas transexuais em ambientes organizacionais.

Palavras chave: Diversidade de género, Trabalhadores Transexuais, Inserção Profissional, Emprego Formal

XII-APS-68699

Víctor, el moderno Prometeo. La Trans-formación de las normas hegemónicas heteronormativas.

Hernando Carlos Gómez Prada - Universidad de Murcia

Marcos Bote - Universidad de Murcia

Abstract // Resumo::

"Al levantarnos de las mesas de operaciones de nuestro renacimiento, los transexuales somos algo más, y algo distinto, que las criaturas que nuestros creadores pretendían que fuéramos". (Stryker, 1994, 242). La transición de un género a otro es un acto que aporta una nueva perspectiva sobre el funcionamiento del género en nuestra cultura y que se presenta como una forma de resistencia, debido a su transicionalidad e inestabilidad, frente a los conceptos ontológicamente cerrados de hombre y mujer. Este enfrentamiento produce violencia, persecución, patologización y la calificación de los cuerpos Trans como monstruosos, un insulto que ha sido reapropiado como resistencia queer frente al odio heteronormativo y patriarcal. En esta comunicación se desarrolla la idea de romper con la heteronormatividad y la masculinidad tóxica y dominante a través de la transformación física, social y política del cuerpo Trans, haciendo hincapié en la "profunda afinidad" del monstruo de Frankenstein y los cuerpos Trans (Stryker, 1994). El caso de estudio, Víctor, un hombre trans de 42 años, a través de la técnica metodológica de la historia de vida y la perspectiva narrativa, nos muestra cómo encarna al mismo tiempo las contradicciones de "convertirse en hombre" y "ser un buen hombre" con una vagina. Los investigadores se encuentran ante un hombre que menstrúa y que no teme la pérdida del falo. Los hombres trans resignifican la masculinidad no necesariamente separada de su feminidad, creando un nuevo sujeto, posthumanista, políticamente ligado a la libertad. Una promesa que aporta luz a la oscuridad del género y rompe la dicotomía hombre/mujer. El "monstruo" de Shelly reconfigura, readapta y deconstruye la masculinidad para dar forma a una nueva comprensión de lo que significa ser hombre que desestabiliza todo el sistema sexo-género. Lejos de ser individuales, los estudios sobre los procesos de transición "describen modos políticos de normalizar o de deconstruir el género, el sexo y la sexualidad" (Preciado, 2020, p. 51) y se convierten en argumentos frente a la violencia y los ataques a la diversidad sexual y de género.

Palavras chave: Transexualidad, resistencia, masculinidad hegemónica, Frankenstein, Transición.

XII-APS-69734

DE LÉLIA GONZALEZ AO SAMBA PRETINHA: O REPOSICIONAMENTO DE MULHERES NEGRAS SOBRE O SAMBA

Jéssica Cristina - Universidade Estadual do Norte Fluminense

Giovane do Nascimento - Universidade Estadual do Norte Fluminense

Abstract // Resumo::

O Samba Pretinha é um projeto criado em 2016 por quatro passistas negras do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro. A partir do conceito de autodefinição, nos interessa, neste trabalho, investigar as discussões sobre mulheres negras no samba, realizada por elas. Aqui, a história do Movimento de Mulheres Negras (MMN) é suscitada, tendo em vista que são as membras dessas organizações que desenvolvem o ativismo intelectual. Elas adentram os espaços oficiais de produção de conhecimento a fim de destronar a narrativa oficial e hegemônica sobre suas experiências, sem perder de vista os acontecimentos protagonizados (ou não) por mulheres sambistas, em especial as passistas. Com esta breve introdução, vislumbramos contextualizar o pensamento de mulheres negras no contexto das organizações, que entendemos aqui como espaços seguros, ou seja, lugares desenvolvidos por e para elas, a fim de desenvolverem suas perspectivas longe dos olhares preconceituosos. Entendemos o projeto Samba Pretinha como um espaço seguro. A partir da análise documental e netnografia, foi possível analisar os documentos e falas de mulheres negras no que se refere ao samba e a experiência de mulheres negras. Com isso, foi possível construir e atualizar uma agenda de discussão, mostrando contradições e concordâncias, além de evidenciar que existem diversas perspectivas em relação ao assunto. Um ponto de destaque neste capítulo é o anseio das sambistas em serem compreendidas enquanto sujeitas de conhecimento, cujas suas experiências precisam ser levadas em conta no contexto do debate sobre si. Sob esse aspecto, o movimento das interlocutoras não difere do MMN no que concerne ao direito de falarem sobre suas experiências e de serem compreendidas em suas complexidades. Assim, o conceito de identidades sincopadas é suscitado, haja vista o nosso entendimento de que reivindicar o lugar de fala sobre suas experiências, no contexto do samba, é também advertir para a singularidade das experiências marcadas pela mediação entre as questões presentes nas escolas de samba, as quais elas entendem e discordam, bem como o encantamento por aquele espaço de preservação de saber ancestral.

Palavras chave: Samba Pretinha, Mulheres Negras, Identidades Sincopadas, Espaço Seguro

XII-APS-69819**Igualdade de gênero: práticas e percepções em contexto de ensino superior - um estudo de caso**

Lisa Ferro - Doutoranda em Sociologia, Bolseira de investigação da FCT, Lab_AT (Laboratório de Animação Territorial)

Sandra Saúde - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, CICS.NOVA (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais) & Lab_AT (Laboratório de Animação Territorial)

Ana Piedade - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, Lab_AT (Laboratório de Animação Territorial) & CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia)

Abstract // Resumo::

A promoção da igualdade entre mulheres e homens no ensino superior e no desenvolvimento científico e tecnológico, por via da adoção do mainstreaming de género, consta como um dos objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030. Os mais recentes projetos debruçados sobre a análise dos currículos académicos em Universidades e Institutos Politécnicos por-

tugueses revelam, no entanto, uma ainda tímida incorporação da componente de género nos conteúdos programáticos.

As unidades curriculares sensíveis ao género com carácter obrigatório centram-se, maioritariamente, nos cursos de mestrado e doutoramento em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas, prevalecendo como optativas as que abordam a temática fora deste nicho específico. “A estratégia de mainstreaming de género foi anunciada, mas as condições da sua efetiva concretização não foram asseguradas. Faltaram recursos e formação de docentes. Continuam sem legitimação nas disciplinas tradicionais” (Ferreira, 2019).

Os campos de conhecimento científico permanecem segregados, persistindo a feminização das ciências sociais e humanas e a masculinização das tecnologias e restantes ciências (Ferreira, 2019; Torres et al, 2018).

As instituições de ensino superior aparentam manter-se neutras em termos de género (Carvalho, White, & Machado-Taylor, 2013), parecendo “notória uma profunda falta de compreensão por parte da maioria dos responsáveis pelo ensino superior em Portugal, do que se pretende enfatizar quando se fala em ‘igualdade de género’” (Vieira, 2007).

Com vista à capacitação da comunidade académica e à adoção de novas metodologias, práticas de ensino e competências promotoras da igualdade de género, o Instituto Politécnico de Beja encontra-se a realizar, no âmbito de um projeto em curso, um levantamento das práticas de mainstreaming de género adotadas e das perceções em matéria de igualdade entre homens e mulheres, que irão contribuir para a criação de um plano de ação neste domínio. A recolha de dados incluiu análise documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas coletivas e fóruns de reflexão, com especialistas, responsáveis internos, docentes e estudantes.

A comunicação que se propõe pretende dar a conhecer os principais resultados obtidos e refletir sobre o estado das práticas pedagógicas promotoras da igualdade de género no ensino superior, assumindo como estudo de caso o Instituto Politécnico de Beja.

Palavras chave: igualdade de género; mainstreaming de género; ensino superior; práticas educativas

XII-APS-70878

Homens vítimas de violência sexual: relatos da violência vivida

Joana Teixeira Ferraz da Silva - Universidade do Minho

Ana Maria Brandão - Universidade do Minho

Jean Von Hohendorff - Faculdade IMED

Abstract // Resumo::

A violência sexual contra meninos e homens é pouco abordada pela Sociologia, nomeadamente na realidade portuguesa. As expectativas sociais acerca do comportamento dos homens contribuem para naturalizar os estereótipos do masculino como “forte” e opressor, como trabalhado por Lúcia Amâncio, reafirmando padrões de comportamento agressivo na perspectiva das masculinidades hegemónicas, exposto por R. W. Connel. Isso acaba por negligenciar a posição dos homens enquanto vítimas segundo Charlotte C. Petersson e Lars Plantin. Esta comunicação apresenta resultados parciais

da investigação de doutoramento da primeira autora, que tem como objetivo principal determinar os impactos da vivência de violência sexual na infância e/ou adolescência nas identidades de gênero de homens. Para alcançar esse objetivo, recorreremos a uma metodologia de cariz qualitativo conforme Célia de Sousa Minayo, utilizando o estudo de casos e, como técnica principal, a entrevista de história de vida com base em Roberto Yin, complementada por questionário de caracterização sociodemográfica. Foram já recolhidas 13 entrevistas de homens residentes em Portugal, com idade igual ou superior a 18 anos, que sofreram violência sexual durante a infância e/ou adolescência. A partir dos relatos, é possível constatar que os episódios de violência tiveram início entre os quatro e os quinze anos de idade, havendo uma polivitimização, conceito esse trabalhado por Ormrod Finkelhor. Na maioria dos casos, os perpetradores são conhecidos das vítimas e, em cinco casos, mulheres, desmistificando a ideia de não envolvimento destas nesse tipo de processos. Pretendemos, a partir desta comunicação, expor e refletir sobre a experiência de violência revelada pelos entrevistados e seus efeitos ao nível identitário.

Palavras chave: violência sexual, homens, história de vida

XII-APS-72985

Estudos de gênero e feminismo acadêmico: a revista Estudos Moçambicanos

Sérgio Antônio Silva Rêgo - Universidade do Minho

Ana Maria Brandão - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As revistas acadêmicas representam, dentre outros aspectos, um importante instrumento de difusão de contextos e conhecimentos em escala macro e micro, além de dinamizarem e, em alguns casos, auxiliarem a formação de consciência coletiva de grupos e/ou associações/organizações que defendam ideias semelhantes. Podem ser vistos, por isso, como uma espécie de pedagogia formativa de base ativista e/ou de estudiosas/os da temática (Freire, 2001, 2012). O periódico Estudos Moçambicanos, criado na década de 1980, ligado ao Centro de Estudos Africanos (CEA), sediado na Universidade Eduardo Mondlane, foi responsável pela publicação de uma série de trabalhos que tratam, dentre outras temáticas, questões feministas, de diversidade, gênero e sexualidade, a partir de um ponto de vista acadêmico, na realidade moçambicana. Originalmente de cariz marxista, a publicação não discutia abertamente a temática, mas ela surge nas discussões e nos recortes dos trabalhos. Uma alteração posterior levou à publicação de trabalhos que tratavam exclusivamente os temas do feminismo e do gênero. Essa comunicação pretende discutir essa dinâmica de alteração temática e como esse processo pode ser interpretado em relação aos estudos sobre gênero e feminismo no país (Casimiro, 2014, 2015). Baseia-se nos dados de uma investigação doutoral assente numa análise quantitativa (Gil, 2008) dos títulos, resumos e palavras-chaves de um total de 15 artigos, distribuídos entre os anos de 1991 e 2014 (ano da última edição da publicação). Entrevistámos também uma editora da publicação e procurámos perceber algumas disputas internas no interior do CEA e do grupo editorial e seus efeitos na linha editorial da publicação. Pretendemos expor, através de uma análise de conteúdo categorial (Bardin, 2016), as principais temáticas trabalhadas e as principais alterações ocorridas ao longo dos 23 anos de existência da revista. Os resultados obtidos apontam para uma intensificação

do trabalho de um grupo de académicas que se debruçaram sobre o periódico objetivando a discussão de temas mais ligados às mulheres das camadas populares e seus direitos ao acesso a informações básicas, além da presença de intensas disputas por espaços de reconhecimento e divulgação dos estudos e ações sobre diversidade, gênero e feminismo no país.

Palavras chave: Feminismo acadêmico; Publicações feministas; Moçambique.

XII-APS-74456

Discriminação e violência em função da orientação sexual, identidade e expressão de gênero e características sexuais em tempos de pandemia: Uma leitura a partir das estruturas de atendimento a vítimas

Sandra Palma Saleiro - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES - Iscte)

Nélson Ramalho - Instituto de Serviço Social, Universidade Lusófona, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES - Iscte)- Centro Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Enquanto grupo socialmente discriminado, a população LGBTI+ foi desproporcionalmente afetada pela pandemia provocada pela COVID-19, a qual ampliou o quadro de desigualdades estruturais pré-existentes. Esta situação é agravada quando a orientação sexual, a identidade e expressão de gênero ou as características sexuais minoritárias interseccionam com outras categorias de desvantagem, como, entre outras, o gênero, a etnicidade ou o estatuto de cidadania. O impacto da pandemia na vida das pessoas LGBTI+ em todo o mundo, e também na Europa, foi evidente, levando aos alertas do Perito Independente das Nações Unidas para a proteção contra a violência e a discriminação baseada na orientação sexual e identidade de gênero (Madrigal-Borloz, 2020), da ILGA Europe (2020), da TGEU - Transgender Europe (Fedorko, Ogrm e Kurmanov, 2021) ou da Organisation Intersex International Europe (OII, 2021) sobre a necessidade de proteção destas pessoas. Também em Portugal, a especial vulnerabilidade destas populações e até, de algum modo, a sua inadequada ou suficiente abrangência pelas políticas públicas, foi reconhecida na Resolução da Assembleia da República n.º 69/2020, que recomenda ao Governo o apoio às associações e coletivos de pessoas LGBTI no âmbito da crise epidémica. Um dos efeitos da crise foi o aumento do número das situações de violência doméstica, incluindo a violência familiar. A pandemia confinou pessoas LGBTI+, sobretudo as mais jovens, com famílias que não respeitavam a sua identidade de gênero e orientação sexual, com fortes impactos na saúde mental (Gato, Leal e Seabra, 2020).

Esta comunicação pretende contribuir para o conhecimento da situação da discriminação e violência vivida pelas pessoas LGBTI+ durante a pandemia a partir dos dados disponibilizados pelas estruturas formais de atendimento à população LGBTI+ que integram a RNAVV - Rede Nacional de Apoio a vítimas de Violência Doméstica relativos ao ano de 2020, complementadas com entrevistas semi-diretivas a responsáveis pelas mesmas, obtidos no âmbito do Estudo Nacional sobre as Necessidades das Pessoas LGBTI e sobre a Discriminação em razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Gênero e Características Sexuais, desenvolvido no CIES-Iscte.

A análise dos dados das estruturas de atendimento às vítimas LGBTI+ no ano de início da pandemia

permitiu caracterizar o perfil das pessoas que recorreram a estas valências, o tipo de apoios solicitados, as formas de violência mais comuns, bem como a(s) pessoa(s) agressora(s). Observou-se que, contrariamente ao que tende a ocorrer com a população em geral, na população LGBTI+ a violência familiar/parental é prevalectante face à violência nas relações de intimidade, pelo que as situações de violência familiar deverão ser tidas em especial consideração ao nível da legislação e das políticas públicas dirigidas a esta população.

Palavras chave: LGBTI+, Discriminação; Violência Doméstica; pandemia

XII-APS-75921

Dinâmicas de género na divisão do “trabalho doméstico académico”: impacto da pandemia de COVID-19 nos usos do tempo na Academia portuguesa

Mónica Catarina do Adro Lopes - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Caynnã de Camargo Santos - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Virgínia Ferreira - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Cristina Vieira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A crise pandémica produziu novas circunstâncias que transformaram profundamente as realidades profissionais de docentes e investigadoras/es e impactaram as dinâmicas de género que permeiam o trabalho académico. Uma extensa produção bibliográfica dedicada à análise de género dos efeitos da COVID-19 na academia tem evidenciado a emergência de novas fontes de desigualdades entre homens e mulheres e o agravamento das já existentes (Pereira, 2021). Ainda são escassas, no entanto, as análises específicas dos efeitos da pandemia nos padrões de género associados à distribuição de trabalho académico, nomeadamente das tarefas menos prestigiadas das profissões académicas – o designado *academic housework* (Heijstra et al., 2017).

Nesta comunicação, orientamos o nosso olhar para dimensão institucional das desigualdades de género pandémicas, deslocando o foco das desigualdades resultantes da divisão do trabalho reprodutivo privado, externas à academia, para as associadas à divisão do trabalho académico, que são internas à academia (Pereira, 2021). O objetivo principal deste estudo é, pois, explorar a influência da crise sanitária na divisão de funções e tarefas que compõem o trabalho académico, nomeadamente das formas de trabalho académico subvalorizadas e invisibilizadas, as quais replicam, a muitos níveis, padrões tradicionais de divisão sexual do trabalho reprodutivo. Os resultados aqui apresentados têm por base dados quantitativos e qualitativos produzidos através de um inquérito por questionário administrado via web ao qual responderam 1.750 docentes e investigadoras/es de instituições de ensino superior públicas portuguesas. Os resultados apontam para o reforço das desigualdades de género na divisão do trabalho académico, assumindo as mulheres a maior parcela de esforço associada ao acréscimo das exigências materiais e emocionais de ensino/aprendizagem e serviço académico durante este período. O reforço desproporcional das vertentes de ensino e de gestão/administrativa, subtraindo sobretudo às mulheres tempo para dedicar a outros domínios da atividade académica, reflete-se no agudizar dos desequilíbrios na alocação de tempo à vertente de investigação, a qual envolve atividades que são fundamentais para a progressão na carreira, reputação externa e promo-

ção institucional (Macfarlane & Burg, 2019).

Heijstra, Tamar et al. (2017). Testing the Concept of Academic Housework in a European Setting: Part of Academic Career-Making or Gendered Barrier to the Top? *European Educational Research Journal*, 16 (2-3), 200-214.

Macfarlane, Bruce & Burg, Damon (2019). Rewarding and recognising academic citizenship. *Leadership Foundation for Higher Education*.

Pereira, Maria do Mar (2021). Researching gender inequalities in academic labor during the COVID-19 pandemic: Avoiding common problems and asking different questions. *Gender, Work & Organization*, 28(S2), 498- 509.

Palavras chave: desigualdades de género, trabalho doméstico académico, COVID-19

XII-APS-76455

Promoção de justiça social através da comunicação de ciência social e de transmedia storytelling

Rita Alcaire - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Nas democracias liberais, tem sido expressa uma forte preocupação com os ataques por movimentos conservadores e partidos populistas à legitimidade da ciência, incluindo tentativas de desacreditar cientistas individuais, instituições e intelectuais públicos, principalmente em áreas como os Estudos de Género. Portugal também tem assistido a uma ascensão de movimentos conservadores e discursos populistas que ganharam força a partir do ataque à “ideologia de género”, o que coloca sérios desafios à celebração da diversidade e combate à discriminação.

Em paralelo, a comunicação de ciência tem registado um crescimento recorde, com formatos e intervenientes diversificados, em parte graças aos avanços das redes sociais e media digitais. À medida que a infraestrutura e a cultura da comunicação de ciência se fortaleceram, algumas correntes teóricas propõem um olhar mais atento ao populismo para analisar os desafios emergentes para a divulgação científica e as relações ciência-sociedade em geral. Assim, o contexto atual apresenta oportunidades privilegiadas de mudança, entre elas para pensar formatos de comunicação de ciência nos Estudos de Género e a promoção de uma viragem epistemológica focada em fomentar a confiança mútua e a empatia entre a academia e diferentes públicos. A abertura a contextos fora da academia e estratégias de public engagement também foram apontadas por investigadoras de Estudos de Género em países afetados por estes ataques como uma possível solução e ampliar a participação na ciência tornou-se uma meta política em muitas áreas de ação governamental internacional.

É nesse contexto que surge ENGAGE, é um projeto transdisciplinar de pós-doutoramento que pretende fazer parte dessa estratégia. ENGAGE está a construir pontes entre públicos científicos e não académicos em Portugal através da criação e disseminação de iniciativas de comunicação de ciência em locais fora da academia, uso de som e imagem e de transmedia storytelling, promovendo novas maneiras de entender a diversidade sexual e de género e criando mudanças focadas na construção do conhecimento mútuo e na cocriação de mudanças sociais. Nesta comunicação dou conta das suas principais estratégias e metodologias e reflito sobre o potencial de as usar em ciências sociais.

Palavras chave: diversidade sexual e de género; comunicação de ciência social; transmedia storytelling; audiovisuais.

XII-APS-84149

A ESCOLA COMO MECANISMO SOCIAL PARA (DES)CONSTRUIR ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

Luana Flávia Barbosa de Oliveira - Universidade Aberta

Cristina Maria Lopes Pereira Vieira - Docente da Universidade Aberta

Abstract // Resumo::

Com sentido de problematizar sobre género e a (re)produção de estereótipos em ambiente escolar, propomos-nos apresentar uma comunicação com o título "A escola como mecanismo social para (des)construir Estereótipos de Género". Neste contexto, procuramos reflectir sobre um olhar mais crítico de professoras do 1º Ciclo e Educadoras de Infância sobre estereótipos de género, tendo como base a educação pensada como mecanismo de (des)construção. O ser humano desenvolve um conjunto de características durante o processo de socialização e neste contexto, sofre diferentes influências orientadas pelos papéis sociais de género, socialmente e historicamente datados. Nesse contexto, a escola tem vindo assumir um papel fundamental na transmissão de valores tornando-se um agente de socialização de extrema importância no processo da construção das identidades. A partir deste enquadramento, desenvolvemos uma investigação que teve como objectivo compreender as concepções de estereótipos de género, tendo como base a educação pensada como mecanismo de (des)construção." Este estudo de natureza qualitativa e exploratória, aplicou uma entrevista semiestruturada a seis professoras do 1º ciclo e duas educadoras de infância. A análise e discussão dos resultados, a partir das respostas dadas pelas professoras e educadoras de infância, permitiram destacar entre outras, que a escolha da profissão docente/educadora de infância esteve ligada às questões dos papéis de género na sua trajectória de vida. As participantes deste estudo mostram ainda que as meninas amadurecem mais cedo e esta situação influencia o processo de ensino aprendizagem diferenciado entre meninas e meninos. Neste contexto percebemos, pela percepção das professoras e educadoras de infância, que a reprodução estereotipada ainda se encontra muito presente nos programas, manuais e na própria linguagem utilizada em sala de aula, condicionando meninos e meninas em relação às suas expectativas, comportamentos, formas de agir e valores sociais. Este estudo permitiu ainda concluir que existe uma grande necessidade por parte da comunidade escolar de se investir em Formações Continuadas, na perspectiva de educação inclusiva.

Palavras chave: Género, Educação, Estereótipos de Género

XII-APS-86585

Despatriarcalizar a democracia: usos do poder erótico entre as mulheres afrodescendentes da área metropolitana de Lisboa

Antoni Aguiló Bonet - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Alexandra Lopes - Universidad Carlos III de Madrid

Abstract // Resumo::

Partindo das premissas das epistemologias do Sul, a democracia liberal hegemónica é o resultado de um projeto eurocêntrico que reproduz formas de dominação colonial, capitalista, patriarcal (Santos e Mendes, 2018). Esta dominação estabelece-se, segundo Foucault (1990), através de uma série de tecnologias de controlo, normalização e exclusão social que promovem a legitimidade e a mercantilização de determinadas formas de prazer corporal, sobretudo aquelas que se relacionam com o prazer genital masculino no contexto das relações monogâmicas y cisheteropatriacais. O contrato social estrutura-se, deste modo, sobre um pacto hétero-normativo de fraternidade (Preciado, 2002) cujo objeto se concretiza na proibição, repressão e perseguição das dissidências sexuais corporais e de género que desafiam a hegemonia do sistema cisheteropatriarcal, classista e racista.

Os feminismos negros (Jabardo, 2012) e os feminismos queer (Trujillo, 2022) contribuíram decisivamente para este desafio. Audre Lorde (2033) recorda-nos que o erótico constitui uma fonte de poder e prazer reprimida pela sociedade patriarcal e cisheteronormativa que o conjetura como um “signo de inferioridade feminina”. Neste sentido, convida-nos a fazer um uso contra-hegemónico do poder erótico como força transformadora, como forma de resistência política e epistemológica perante os ataques à diversidade de práticas eróticas, sexuais e de género. Esta “política do prazer” pressupõe a necessidade de centrar-se na autonomia sexual e na agência erótica das mulheres, em particular as mulheres negras contra a “política de silêncio” que considera a sexualidade das mesmas um elemento a ser controlado e silenciado (Morgan, 2015). Desde esta perspetiva, um modelo democrático baseado na descolonização e na despatriarcalização obriga-nos a visibilizar as identidades sexo-genéricas e as práticas corporais não normativas.

Tendo como base estas ideias, a presente comunicação propõe-se com o intuito de apresentar as formas de entender e praticar o poder erótico por parte de um grupo de mulheres afrodescendentes da área metropolitana de Lisboa através da perspetiva interseccional baseada no poder do testemunho sobre o amor e o erótico como mecanismo contra-hegemónico dotado de uma componente profundamente emancipatória. A este propósito, utilizar-se-á a metodologia das histórias de vida (Lechner, 2009), baseada na premissa de narrar histórias marginalizadas de opressão desenvolvidas a partir da dialética centro-periferia. Estas histórias constituem práticas de resistência e dissidência da população afrodiáspórica. Tal abordagem metodológica permitirá, entre outros aspetos, questionar o sistema moderno colonial de género (Lugones, 2008) partindo da premissa de que a colonialidade do poder (Quijano, 2000) estabelece um erotismo patriarcal que reforça a colonialidade cisheteronormatividade racista.

Palavras chave: Erotismo, cisheteropatriarcado, mulheres afrodescendentes, histórias de vida.

XII-APS-86710

Deconstructing Transgender Health Inequality through Political Action: The role of LGBTI+ social movements in the advocacy for health equity in the transgender community

Maria Carolina Carvalho Raposo - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

According to various international reports, LGBTQIA+ individuals experience different health inequalities, including health inequalities. To infer these inequalities, most of the literature demonstrates a dominance of the biomedical and lifestyle risk approaches, which decontextualize LGBTI+ health inequality (McDermott, Nelson, and Weeks 2021). Furthermore, health literature rarely addresses how non-traditional political organisms can act as devices for health equity, namely by stimulating changes in policy or addressing concrete problems affecting communities.

The disregard of such observations can be a critical clue in addressing not only LGBTI+ health inequalities but also those affecting specific identities in the community, mainly transgender individuals who are subjected to more frequent violations of their rights (European Union and Agency for Fundamental Rights 2014). Moreover, such observation becomes more relevant given that transgender individuals have complex health needs ranging from trans to non-trans-related health. Therefore, they are more likely to face worse health outcomes.

Given this background, this presentation aims to address the gaps in the literature by arguing that addressing forms of activism or collective action is a factor in pushing for health equity, namely for transgender populations. To achieve this, the following presentation drew from interviews with LGBTI+ and transgender associations in Portugal and France in the context of comparative transgender health. Based on these interviews, we observed that these associations deploy a variety of strategies ranging from acting as support networks for transgender individuals or as agencies of advocacy for transgender health and transgender rights, which contribute to attenuating their health inequalities. Additionally, we have concluded that improving the health of transgender individuals implies an intersectional approach to inequality accompanied by an adequate framing of gender in public health and social policies.

Palavras chave: transgender health, health inequality, activism, social movements

XII-APS-86763

Representações de género e das relações de género em Cabo Verde: uma pesquisa com provérbios

Zeuga Semedo - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Abstract // Resumo::

Os provérbios, enquanto elementos linguísticos marcados pelo seu uso generalizado, são estruturas que transpõem informações culturalmente relevantes sobre temas como género e relações de género, uma vez que alimentam estereótipos ligados a funções sociais atribuídas à mulher e visões ideológico-culturais aceites, memorizados e perpetuados com valor de verdade, por várias gerações.

O presente artigo envolve a seleção e interpretação de provérbios em crioulo de Cabo Verde, a partir de fontes documentais sobre quatro grandes temas: casamento, relações conjugais, masculinidade e feminilidade. O objetivo é analisar em que medida o pensamento demarcado culturalmente revela o desequilíbrio de poder nas relações conjugais ainda imperantes, na sociedade contemporânea.

Palavras chave: conjugalidade, mulher, homem, provérbios

Luís Henrique Fuck Michel - Universidade Nova de Lisboa

Abstract // Resumo::

O luto pode ser definido existencialmente como um fenómeno essencialmente relacional que emerge da supressão abrupta da corporeidade de um ente querido com quem o enlutado se relacionava. Sendo assim, ao abordarmos o luto, importa reconhecermos aquilo que caracterizava esta relação, bem como o horizonte histórico e cultural que marcam o modo como a experiência da perda será vivenciada. Atualmente, o processo de medicalização da morte nas sociedades ocidentais incute ao luto uma abordagem individualista e biologizante. Portanto, urge devolver o luto ao contexto social em que este emerge. Dentre os elementos estruturadores das relações sociais, o género se apresenta enquanto aspecto fundamental para a compreensão das emoções de pessoas enlutadas. Em razão disso, o presente trabalho se propôs a compreender o modo como o género estrutura a experiência emocional de pais e mães enlutados pela morte de seus filhos. Para tanto, estivemos ancorados numa abordagem integrativa de género, alinhados a proposta de autoras como Barbara Risman e Raewyn Connell. Assim, pudemos aceder aos modos particulares como pais e mães são atravessados pelas diferentes dimensões da estrutura social de género, revelando os efeitos decorrentes de suas respectivas trajetórias de género. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, micro social, com a utilização de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas 32 pessoas (21 mães e 11 pais), brasileiros e portugueses, maiores de 18 anos, em luto por seis meses ou mais, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas, transcritas e os dados coletados foram submetidos a uma análise de conteúdo. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de uma compreensão social do luto, indicando a necessidade de uma avaliação clínica que transcenda a mera leitura de sintomas indicados nos manuais estatísticos diagnósticos. A estrutura de género em suas dimensões individual, interacional e institucional demonstram ter influência na relação entre pais/mães e filhos/as falecidos/as, o que interfere no modo como percebem a perda e expressam suas emoções relacionadas ao luto. A socialização numa cultura de sentimentos marcada por estereótipos de género, a divisão entre o trabalho e o cuidado dos filhos, bem como a ideologia vigente numa sociedade patriarcal são elementos fundamentais para que o sofrimento de enlutados e enlutadas não seja patologizado, nem invisibilizado. Ainda assim, ressalta-se a diversidade nos modos de expressão das emoções apresentado por homens e mulheres, o que revela a pluralidade existente em termos de masculinidades e feminilidades, rompendo com padrões disseminados pelas teorias dos papéis de género e apresentado possibilidades de superação dos padrões impostos pela estrutura social.

Palavras chave: Luto, Género, Emoções, Saúde Mental

XII-APS-88194

Pais e Mães Contra a Diversidade: Uma análise de Casos oficiais de Homotransfobia denunciados na Polícia Investigativa do Estado de Sergipe entre 2015 e 2018.

Moisés Santos de Menezes - Centro de Estudos Sociais - CES - Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Viseu -IPV

Abstract // Resumo::

Este artigo analisa 14 casos de violências contra a diversidade sexual e de gênero que possuem como autores das opressões homofóbicas e/ou transfóbicas os genitores das vítimas, objetivando verificar como estas violências se apresentam dentro destas famílias, suas principais características e consequências. Todos os dados analisados foram registrados através de Boletins de Ocorrências (B.Os) em delegacias da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe (SSP/SE) no Brasil, entre os anos de 2015 e 2018. O mapeamento foi realizado no sistema da intranet da SSP/SE com a utilização de 32 palavras-chave que serviram como fonte de busca, onde foram encontradas 5.100 denúncias oficiais notificadas em 71 delegacias da SSP/SE. Após o processo de triagem e filtragem dos dados, foram selecionados 305 B.Os. com denúncias de casos com motivações homofóbicas, transfóbicas e homotransfóbicas. Deste quantitativo 75 casos tiveram como sujeito noticiado os diferentes sujeitos familiares (avós, irmãos, primos/as/ sobrinhos/as, cunhados/as, etc), 06 casos possuíam como autores das situações de violência sujeitos que possuíam a função materna e paterna para com suas vítimas (padrastos e madrastas) e 14 ocorreram entre pais e filhos no total de 95 casos. O caminho metodológico utilizado pautou-se em uma análise quali-quantitativa, descritiva e documental centrada teoricamente em autores que discutem violência homotransfóbica segurança pública famílias e diversidade sexual e de gênero. Como resultados, é possível identificar que a condição de filhos/as dos noticiados dificultam o processo de notificação destas violências por suas vítimas, fortalecendo assim os fenômenos da subnotificação, da revitimização e da impunidade destes casos na sociedade, a homotransfobia provoca diversas consequências na vida de suas vítimas atingindo a todos os sujeitos sociais, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero, características sexuais e/ou expressões de gênero.

Palavras chave: Diversidade Sexual e de Gênero; Família; Homotransfobia; Violência.

XII-APS-88227

Homens, mulheres e a sexualidade conjugal: a (des)polarização do casal contemporâneo

Iolanda Maciel Fontainhas - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Polo da Universidade do Minho (CICS.NOVA.UMinho).

Ana Maria Brandão - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Polo da Universidade do Minho (CICS.NOVA.UMinho).

Abstract // Resumo::

Combinando escolhas individuais e as do casal, a sexualidade conjugal é sensível a uma contínua decifração de códigos, gestos e condutas e requer uma coordenação das intenções e desejos de cada

parceiro (Berger & Kellner, 1964; Impett & Peplau, 2003). A comunicação parece sustentar as interações dos parceiros e influenciar a intimidade emocional e a satisfação sexual (Yoo et al., 2014). Nesse processo de comunicação, tanto o silenciamento, como a verbalização e o modo como são geridos traduzem vivências conjugais e sexuais que não deixam de ser condicionadas por interditos. Nesta comunicação, pretende-se debater de que modo as experiências sexuais dos casais espelham, por um lado, uma maior igualdade de género (Giddens, 1992) e, por outro, a permanência de desigualdades e dinâmicas de poder nos relacionamentos (Bozon, 2004; Jamieson, 1999; Sanchez et al., 2012; van Hooff, 2015), recorrendo a dados empíricos de uma investigação em curso. A partir da análise de vinte e oito entrevistas semidiretivas a catorze casais heterossexuais, dá-se conta dos modos como a comunicação é usada para naturalizar, encobrir e negociar relações de poder desiguais, com reflexos nas práticas, desejos e prazer sexuais do casal. Os resultados obtidos revelam a presença de uma visão maioritariamente hedonista da sexualidade, que privilegia os valores da reciprocidade, do envolvimento e do prazer mútuos enquadrados por ideais de género mais igualitários. Contudo, persistem os efeitos desiguais do género, que operam em detrimento das mulheres, traduzidos num maior silenciamento dos seus desejos e expectativas sexuais e na adoção de papéis sexuais mais submissos e complacentes.

Palavras chave: sexualidade, comunicação, complacência sexual, intimidade conjugal.

XII-APS-89141

Assistência sexual: revisão crítica da literatura

Ana Rocha Pinho - FPCEUP

João Manuel de Oliveira - ISCTE

Conceição Nogueira - FPCEUP

Abstract // Resumo::

A assistência sexual é um serviço em que profissionais apoiam adultos com diversidade funcional no domínio da sua sexualidade (EPSEAS, 2022). Em diversos países europeus existem associações e organizações não governamentais que promovem a assistência sexual (Pinho, Oliveira e Nogueira, 2020a). A diversidade de entidades a trabalhar neste campo materializa-se num panorama fragmentado com configurações múltiplas de assistência sexual. Assim, enquanto algumas associações defendem a ideia de uma formação específica necessária para as pessoas se tornarem assistentes sexuais, outras referem não dever ser um requisito obrigatório. Também existem organizações que apoiam a ideia da assistência sexual como uma experiência abrangente que pode envolver penetração e sexo oral, enquanto outras concebem a assistência sexual como um apoio a ser prestado antes, durante e depois das relações sexuais com outras pessoas e/ou apenas na masturbação, no caso da própria não ser capaz de o fazer por si (Real, 2021). No contexto português não existe nenhuma associação ligada a questões de assistência sexual, contudo existem trabalhadores/as do sexo que referem atender clientes com diversidade funcional (Pinho, Oliveira e Nogueira, 2020b) e pessoas com incapacidades físicas que mencionam o interesse na criação da assistência sexual com vista a facilitar práticas sexuais e prazer, bem como a estimular a aprendizagem de técnicas sexuais (Pereira et al., 2018). A assistência sexual surge como uma ferramenta que pode permitir (a) escolhas livres em ma-

téria de direitos sexuais; (b) acesso à esfera sexual; e (c) desconstrução de estereótipos relacionados com a sexualidade de pessoas com diversidade funcional (Gammino et al., 2016; Guimarães e Newton, 2018; García-Santesmases, 2019). Para tal, torna-se essencial reflexão e debate em Portugal sobre a temática. Neste sentido, o presente trabalho, através da adoção de um posicionamento feminista e interseccional, pretende apresentar uma revisão crítica da literatura que tem vindo a ser produzida acerca da assistência sexual.

Palavras chave: assistência sexual; diversidade funcional; direitos sexuais

Sociedade Civil, Economias Alternativas, Voluntariado

XII-APS-18583

O anarquismo em Portugal: uma cultura de resistência

Luisa Fernanda Salamanca Garnica - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Com a mudança de século, as mobilizações sociais renovaram-se graças à globalização, ao desaparecimento do operariado como sujeito histórico e, mais recentemente, graças às crises - económica e pandémica -. Neste panorama, assiste-se a um ressurgir de ideias e práticas anarquistas que têm vindo a ser guias de experiências emanadas da sociedade civil para contestar as crises. Estas experiências são demonstrações da "revolta do fazer" que poderia considerar-se como uma vitória de estratégias anarquistas - autonomia, auto-organização, horizontalismo, anti-hierarquismo - sobre outras mais viradas para a ação das vanguardas, que após o fim da guerra fria viram a sua influência diminuída. As tais estratégias anarquistas enquadram-se numa longa tradição doutrinal que remete para uma memória histórica de luta.

O objetivo da presente comunicação é refletir sobre a sobrevivência da cultura política anarquista em Portugal, considerando-a como uma cultura de resistência que possui uma ideologia própria, suportada numa tradição de luta que se materializa na negação da dominação pela crítica ao poder, na potência do comum como resistência aos processos de captura do capital e na afirmação prática de propostas alternativas ou de outros possíveis, isto é, incorporando nas experiências vividas o elemento utópico ou disruptivo.

Palavras chave: anarquismo, cultura de resistência, Portugal, lifestyle anarchism

XII-APS-20127

Experiências de educação popular no pós-25 de Abril: o Centro de Estudos Educação e Cultura (C.E.E.C., Porto)

Inês Vieira - Op.Edu, CeIED, Universidade Lusófona

Abstract // Resumo::

Na sequência do 25 de Abril em Portugal, particularmente durante o PREC, a educação foi um dos campos apontados como tendo necessariamente de ser reformulado, contemplando não só a educação de crianças como também de adultos. As organizações mobilizadas neste sentido, sobretudo até novembro de 1975, foram bastante além das clássicas instituições educativas. Sob a alçada da educação popular, várias iniciativas foram promovidas e apoiadas, por um lado, pelo Movimento das Forças Armadas e outras organizações de cunho mais estatal (em particular a Direcção-Geral de Educação Permanente), e, por outro lado, por comissões de moradores e de trabalhadores e outras organizações associativas com enfoque no campo cultural.

O Centro de Estudos Educação e Cultura (C.E.E.C.), que funcionou no Porto com particular dinamismo na década de 1970, é exemplificativo das organizações de educação popular criadas e dinamizadas em maior proximidade da sociedade civil que dos poderes do Estado. Sito na zona norte/oriental da cidade (com forte presença operária, à data), começou por funcionar como centro de apoio de e para jovens estudantes, os quais expandiram essa base organizacional para repensar as estruturas educativas de inspiração revolucionária e desenvolveram campanhas de alfabetização com diversas comissões de moradores e com os trabalhadores da fábrica de borracha Fapobol.

Nesta comunicação propõe-se dar a conhecer este centro, as suas práticas e relações na base das suas acções, sobretudo entre 1974 e 1977. Partindo de pesquisa documental (cartazes, boletins e jornal do Centro, artigos de imprensa e de reflexão educativa) e registos de história oral, procura-se situar as iniciativas de alfabetização no conjunto de actividades e dinâmicas locais desta organização, da animação cultural de comissões de moradores e trabalhadores às acções de luta por habitação e ocupações para criação de equipamentos socioeducativos. Reflectindo a sua inserção no tempo social da revolução e nos anos que se seguiram, o C.E.E.C., sustentado num pequeno grupo de jovens voluntários, vai participando na discussão sobre educação e cultura do e para o povo, cruza-se com outras organizações de cunho associativo e sindical e dinamiza ou colabora em iniciativas com forte mobilização de participantes. Reestrutura-se desde centro de estudos e grupo informal de jovens até associação educativa e cultural formalizada, diminuindo progressivamente a sua actividade (até 1982) a par do esmorecimento geral do associativismo português.

Palavras chave: alfabetização, dinamização cultural, organizações de educação popular, transição democrática

XII-APS-39921

As outras economias e seu movimento político no Brasil

ALINE MENDONÇA DOS SANTOS - ECOSOL CES

Abstract // Resumo::

O presente trabalho reflete a proposta de pesquisa que tem como interesse principal estudar o protagonismo popular do movimento político que representa o universo das outras economias no Brasil, tendo em vista as novas configurações que o mesmo assume a partir do ano de 2016. Trata-se de uma proposta de revisitação da pesquisa realizada anteriormente (2006-2008), onde estudei o protagonismo popular a partir do movimento de economia solidária no Brasil. Na ocasião realizou-se um estudo de compreensão e reflexão do protagonismo popular considerando o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e os diferentes sujeitos políticos que o compunham.

O FBES foi tratado, naquele estudo, como sujeito coletivo privilegiado na organização política da economia solidária. No entanto, de lá pra cá, percebe-se uma ampliação significativa de experiências de economias solidárias e outras economias que não necessariamente se reconhecem na proposta do fórum apresentando outras formas de organização política. Para além disso, o FBES sofreu mudanças significativas, do ponto de vista da sua organização, após o período de 2016, quando muda o cenário político do Estado brasileiro.

O FBES foi uma elaboração oriunda das Plenárias Nacionais de Economia Solidária. A primeira PNE

ocorreu em 2002, a segunda e a terceira PNEs aconteceram em 2003, a quarta em 2008 e a quinta PNEs em 2012. Entre tantas questões, as plenárias discutiram encaminhamentos ao Governo Lula e Dilma e a formação e organização política do FBES.

Após o ano 2016, o Estado brasileiro assumiu roupagens conservadoras que acabaram com parte significativa das políticas sociais, colocando-as numa condição mais periférica e assistencialista. Neste contexto, a política de economia solidária foi rebaixada e a relação Estado e sociedade se esgotou. Percebe-se que, de certa forma, o desmonte de um Estado mais atento às questões dos movimentos sociais, repercute significativamente na sociedade civil, refletindo diretamente na organização política e na construção estratégica dos movimentos sociais.

Neste contexto, o FBES se fragiliza e outras forças políticas do movimento, principalmente as ligadas aos espaços de organização sindical, a exemplo União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias passam a assumir a interlocução e protagonismo.

Atento a esta questão, o FBES está mobilizando, juntamente com os demais sujeitos da economia solidária, a VI PNEs, onde o processo de mobilização tem início em 2019 e término em 2022. Desta forma, faz-se relevante estudar o protagonismo deste movimento em um momento histórico que o mesmo está articulando a resistência e repensando sua organização política e sua relação com o Estado.

Palavras chave: Protagonismo Popular; Outras Economias; Movimento Social

XII-APS-43804

Organizações de Economia Social e empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade: práticas e contextos institucionais.

Inácia Maria Isidro Esteves Patinha - Universidade de Évora - CICS NOVA

Maria da Saudade Baltazar - Universidade de Évora - CICS NOVA

Abstract // Resumo::

O trabalho assume especial importância na vida de homens e mulheres, pela autonomia financeira, fundamental para a sobrevivência dos indivíduos, contribuindo para a inclusão social e consequente realização do ser humano. Contrariamente, o desemprego promove a pobreza e exclusão social.

Os dados do Relatório do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos 2021, revelam o aumento do desemprego entre pessoas com deficiência. Apesar das políticas públicas, que visam contribuir para uma sociedade mais inclusiva, as pessoas com deficiência continuam a enfrentar barreiras/obstáculos no seu dia-a-dia e das mudanças nas políticas e práticas, continua a existir desigualdade. Tendo a pandemia COVID-19 contribuído para o aumento do desemprego neste grupo já vulnerável.

Refere a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021- 2025 que “Apenas mediante uma estreita cooperação entre os organismos públicos, as administrações públicas e entre estas e as organizações do setor social, solidário e cooperativo, as empresas e demais entidades relevantes, se tornará possível criar sinergias que contribuam para a resolução de problemas, para a aprendizagem conjunta e para a dinamização de parcerias” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021, p 21).

As organizações de economia social (OES), desenvolvem ações com vista a capacitar as pessoas com

deficiência, através da formação profissional e ações de apoio à colocação, que os dados revelam de grande importância para a integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

São tidas como atores privilegiados para a promoção da inclusão social e laboral das pessoas com deficiência e incapacidade, pelo que esta comunicação pretende apresentar as práticas e dinâmicas desenvolvidas em contextos institucionais, por parte de OES, que têm como missão potenciar/desenvolver as capacidades da pessoa com deficiência, para promoção da sua autonomia/emancipação e integração no mundo laboral. E ainda identificar as oportunidades e fatores de sucesso, desafios, obstáculos e estratégias que se lhes colocam para o cumprimento desta missão.

A metodologia aplicada baseia-se em pesquisa documental, recolha de informação estatística sobre as suas práticas/atividades, bem como entrevistas aos representantes das OES.

Considerando as informações obtidas, afigura-se que são fatores de sucesso as seguintes ações desenvolvidas pelas OES:

- Dar visibilidade e olhar para aquilo que é a diversidade das pessoas - Modelo Social da Deficiência/ Modelo de Emprego Apoiado;
- Um contato direto e articulado com o tecido empresarial - promotor de maior sucesso na formação profissional e no emprego das pessoas com deficiência;
- Uma contínua afirmação dos direitos, uma consciencialização e uma sensibilização da sociedade.

Palavras chave: Organizações de Economia Social; deficiência e incapacidade; inclusão laboral; práticas.

XII-APS-47696

Consequências económicas e organizacionais da pandemia de Covid19 nas principais estruturas de Comércio Justo portuguesas

Sandra Lima Coelho - Católica Porto Business School / Universidade da Beira Interior

Cláudia Carvalho Amador - Católica Porto Business School

Abstract // Resumo::

O ano de 2020 foi marcado pela situação pandémica causada pelo vírus SARS-CoV-2. A rápida propagação mundial deste vírus originou uma pandemia durante a qual a população portuguesa, à semelhança do que aconteceu noutros cantos do mundo, se viu remetida a períodos obrigatórios de confinamento que transformaram e reconfiguraram o seu quotidiano. As consequências psicológicas, económicas e sociais que decorreram dos períodos de confinamento têm sido amplamente debatidas. Neste trabalho, apresentamos as principais consequências e efeitos que a pandemia e os períodos de confinamento acarretaram para as organizações portuguesas de promoção de Comércio Justo. Através da realização de entrevistas semi-directivas a dirigentes das principais organizações portuguesas desta forma de comércio alternativa - CIDAC, Equação e Diálogo Acontece -, procuramos perceber como é que a pandemia afectou o funcionamento destas organizações. Deste modo, esboçámos diversas questões de investigação: 1) Impedidas de comercializar os produtos no espaço físico da loja, que alternativas e estratégias é que estas organizações mobilizaram para ultrapassar esse obstáculo? 2) Quais as principais dificuldades que sentiram, no âmbito do desenvolvimento das actividades da organização? 3) Quais os efeitos que a pandemia acarretou, ao nível do volume de negó-

cios destas organizações? 4) A pandemia afectou as organizações ao ponto de colocar em causa a sua subsistência, ou não? 5) Como é que estas organizações se estão a adaptar e a reorganizar em período pós-pandémico? Os resultados apontam para um cenário de diversidade na forma como a pandemia impactou o modus operandi das três organizações em estudo.

Palavras chave: Comércio Justo; pandemia; economias alternativas

XII-APS-48247

Formas de solidariedade e organização dos trabalhadores em Portugal. Entre a crise financeira e a pandemia Covid-19.

Isabel Roque - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Renato Miguel do Carmo - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, CIES-Iscte

Jorge Caleiras - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, CIES-Iscte

Rodrigo Vieira de Assis - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

Esta comunicação visa abordar questões relacionadas três importantes aspetos da dimensão política que permeiam a relação entre trabalhadores precários e a estrutura social: participação cívica, ação coletiva e solidariedade. Segundo Santos (2008) existe uma dupla patologia das democracias liberais, onde, por um lado, os indivíduos encontram-se cada vez mais distantes da vida política e dos dirigentes, e, por outro, a sua participação é cada vez mais escassa, decorrente da falta de confiança e credibilidade nos representantes institucionais. O aumento da abstenção eleitoral aumentou consideravelmente como resultado da falta de confiança por parte dos cidadãos nas instituições e na classe política, levando a uma diminuição quantitativa do empenho partidário e da militância sindical. No entanto, os cenários de crise poderão conduzir não apenas a situações de vulnerabilidade e precariedade, mas podem gerar novas formas alternativas de organização, associativismo, e solidariedade, orgânica e não orgânica, através da criação de comunidades intencionais. Durante 2011 e 2013, verificaram-se ondas de protesto e manifestação que juntaram indivíduos de todas as estratos sociais e faixas etárias, que se uniram recorrendo às redes sociais, em prol da luta contra a austeridade e a elevada taxa de desemprego. Em 2020, assistiu-se ao eclodir da pandemia Covid-19 que desvelou e exacerbou situações de precariedade, informalidade e vulnerabilidade dos trabalhadores no mercado de trabalho. A diferenciação entre os trabalhadores essenciais e não essenciais, agudizou as desigualdades sociais, conduzindo a uma luta não apenas pela sobrevivência contra o vírus, mas pela manutenção do vínculo laboral. No entanto, ondas de solidariedade foram criadas entre os mais diversos setores e serviços. Entre 2019 e 2020, foram realizadas 53 entrevistas em profundidade a trabalhadores precários, nacionais e internacionais, de diversos setores de atividade em Portugal, a fim de analisar as suas experiências cívicas e organizativas, sobretudo durante a crise financeira de 2008 e o período da pandemia de Covid-19. Verificou-se que em cenários de crise, económica, austeritária e ambiental, os indivíduos não permanecem inativos ou passivos. Os trabalhadores encontram nos movimentos e associações sociais, recursos e formas de manifestar a sua solidariedade e democracia perante problemas e dificuldades no seu quotidiano, pois não se avista um futuro, vive-se no aqui e agora.

Palavras chave: Ação Coletiva; Covid-19; Movimentos Sociais; Participação Social; Sindicatos; Solidariedade.

XII-APS-51948

A PARTICIPAÇÃO NOS LIMITES DA DELIBERAÇÃO: Pessoas com Deficiência e os Conselhos Gestores

Denisson Gonçalves Chaves - Universidade Federal do Pará/Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Objeto e contextualização: A Constituição do Brasil de 1988 marca a transição do regime ditatorial militar para democracia. No corpo da norma fundamental foram previstos métodos e estratégias de democratizar a gestão pública de bens e direitos, dos quais se destacam: conselhos gestores, conferências nacionais e planos diretores municipais, denominados de instituições participativas. Em específico, os conselhos gestores ou conselhos de políticas são instituições híbridas, compostas por membros da sociedade civil e membros de Estado. Possuem natureza deliberativa e consultiva, com poder decisório sobre políticas públicas especializadas, existindo nas três esferas federativas do Estado brasileiro: União, Estados membros e Municípios.

Problema: A composição híbrida dos conselhos tem a finalidade de criar um espaço plural e deliberativo, partindo-se da crença de que, a multiplicidade formal dos conselheiros implicaria na elaboração de políticas públicas mais inclusivas, ou que pelo menos, se criasse espaços plurais de debate público. A maior parte da literatura sobre os conselhos gestores no Brasil está preocupada hoje com a questão da efetividade, indagando se estas instituições produzem políticas que impactam a vida das pessoas. As respostas tendem a ser pessimistas, desmotivando intelectuais e ativistas da necessidade de existência dos conselhos. Entretanto, neste trabalho, defende-se uma postura regressiva em relação a preocupação da literatura. Antes de perguntar se os conselhos gestores são efetivos, deve-se perguntar: os conselhos gestores são participativos? Tal indagação leva a refletir sobre o que é a participação, se a participação se confunde com deliberação e se a participação pode ser considerada como um fim em si mesma ou como um meio para alguma coisa que lhe é exterior e distinta.

Objetivo: O objetivo da pesquisa é a analisar a participação social dos atores da sociedade civil nos limites da deliberação institucionalizada nos conselhos, tendo como unidade de análise o conselho de direitos das pessoas com deficiência da cidade de Imperatriz, Estado do Maranhão, Brasil.

Resultados: Tanto a literatura especializada quanto os dados coletados da experiência mostram que:

- a) existem diferentes formas de participação, especialmente entre o tipo de participação prevista nos documentos institucionais (formal) e a participação na experiência concreta (real);
- b) participação e deliberação são conceitos e realidades distintas. Uma participação real requer a inclusão no debate público como uma necessidade. A participação formal prescinde da inclusão no debate;
- c) determinadas regras do procedimento deliberativo são excludentes, portanto, contrárias a natureza participativa, por não agregarem outras formas de expressividade não discursiva (narrativa e emoção).

Palavras chave: Participação; Deliberação; Conselhos; Deficiência

XII-APS-53227

O olhar sociológico sobre a sociedade civil, economias alternativas e o voluntariado

Sílvia Ferreira - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Sociais

Cristina Parente - Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Instituto de Sociologia

Raquel Rego - Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Esta comunicação procura sistematizar a especificidade do enfoque da análise sociológica que trata da “sociedade civil, economias alternativas e o voluntariado”. Num campo científico marcadamente multi e interdisciplinar, em crescimento desde há cerca de três décadas, que se tem vindo a estruturar com investigação, associações, redes e publicações específicas, pode-se questionar a utilidade de delimitações disciplinares como as que tentamos efetuar. Todavia, consideramos que a abordagem multidisciplinaridade não dispensa as contribuições da sociologia, como condição para a própria pluralidade de olhares sobre o campo.

A partir de revisão bibliográfica de textos científicos internacionais e nacionais elaborados por sociólogos ou/e com relação com abordagens sociológicas, mobilizamos os conceitos de sociedade civil, economias alternativas e voluntariado, como três pontos de reflexão para o olhar sobre este campo vasto e plurisemântico: 1) o “espaço” entre o Estado e a economia mercantil que se desenvolve em relação com o Estado-Providência e a sua crítica e crise, onde dominam termos como terceiro sector, sector não lucrativo, algumas aceções do conceito de sociedade civil; 2) as economias alternativas, remetendo para uma abordagem de mercado que entende a economia como plural e integral, onde trabalhamos, sobretudo, a proposta da economia solidária como campo de análise e teorização que tem suscitado mais interesse no âmbito da sociologia, 3) a ação voluntária e o associativismo, temas trabalhados na sociologia do voluntariado e na sociologia das associações, na sua relação com conceitos como os de comunidade, capital social e participação.

Refletimos sobre os temas que têm ocupado os sociólogos, e que vão desde as práticas, atitudes e padrões de comportamento às representações, aos discursos passando pelas organizações, políticas e instituições do campo da “Sociedade civil, economias alternativas e voluntariado”, configurando um quadro teórico e um campo empírico específico da sociologia para o conhecimento e intervenção. Reconhecemos, também, que o campo/objeto é de difícil delimitação, mas que tal não deve pôr em causa nem a sua existência nem a necessidade de o nomear, clarificar e aprofundar. Finalmente, constatamos o inescapável encastramento do campo e dos estudos que sobre ele incidem, em contextos espaço-temporais específicos, com variações em função de tradições e contextos geográficos, regimes políticos e conjunturas económicas.

Não constituindo base suficiente para uma autonomização, permite reconhecer o papel que a sociologia também desempenha neste campo/objeto.

Palavras chave: sociologia, terceiro sector, economia social, associativismo

Abstract // Resumo::

As discussões que incorporam a construção de parcerias em projetos sociais e políticas públicas acontecem inseridas, em grande medida, às discussões sobre a mudança dos papéis sociais dos atores do Estado, mercado e terceiro setor. Ocupando posição cada vez mais central na agenda global desde a década de 1990, as discussões orientam-se predominantemente a partir de duas perspectivas analíticas: uma gerencial, preocupada com estratégias de operacionalização das parcerias; e outra, oriunda das Escolas de Governo, focadas, sobretudo, na descentralização das políticas públicas e na governação dos atores na intervenção social.

Percebe-se ainda uma polissemia tanto no que se refere aos termos utilizados para nomear tais alianças, quanto em sua conceitualização. Destaca-se para a análise proposta nesse trabalho, o entendimento de parcerias enquanto alianças entre pessoas e organizações dos setores público, empresarial e da sociedade civil unidas por objetivos sociais e produzindo mudanças sustentáveis e positivas para todos os envolvidos (Nelson e Zadek, 2002). A despeito dos diferentes focos analíticos e da polissemia de termos e conceitos, cada vez mais, a urgência no equacionamento dos problemas sociais embasa a construção de parcerias e alianças, onde compromissos e ações são compartilhadas sem a lógica de conflito e responsabilização identificada nas décadas anteriores.

Reconhece-se que as questões sociais são multifacetadas, ultrapassando as fronteiras tradicionais dos setores, organizações e nações e reforçando a lógica das parcerias, onde os setores são inclinados a se associarem para lidarem com questões sociais emergentes. Esse fato, aliado ao aumento da pressão e da expectativa pública por mais eficiência e transparência nas resoluções das questões sociais, fazem com que as parcerias intersectoriais sejam cada vez mais incentivadas. Assim, Estado, mercado e sociedade civil firmam alianças e articulam-se em redes de relacionamento que permitem ampliar tantos os recursos quanto as capacidades de resolução, criando relações sociais e soluções inovadoras para questões sociais complexas. (Selsky e Parker 2005; Austin 2001; Ferreira 2008; Monte e Carvalho 2005; Nelson e Zadek 2002; Tennyson 2003).

Pretende-se nesse trabalho, por meio de reflexão teórica baseada em pesquisa bibliográfica e documental, explorar a polissemia teórica e conceitual em torno das parcerias intersectoriais, a partir de olhares críticos dos autores consultados. Na sequência, busca-se elucidar os diferentes tipos de parcerias e como o desenvolvimento de alianças tem se destacado como um dos principais fundamentos da inovação social, pautada por uma lógica de complementaridade que busca o benefício de todos os atores a partir de novos aprendizados, soluções mais efetivas e sustentáveis para os problemas sociais.

Palavras chave: Parcerias intersectoriais, inovação social, alianças colaborativas.

XII-APS-58473

Solidarity Economy to enhance the nature-based solutions impacts: the case of Porto frontrunner city

Ronize Cruz - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Beatriz Caitana - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

The relation between Solidarity Economy (SE) and environmental protection, and its emphasis on the human-nature interdependency, is widely highlighted in the SE global agenda. This environmental perspective is underlined in the nature-based solutions (NBS) that are defined by the European Union as answers supported by nature which are cost-effective and, simultaneously, provide environmental, social and economic benefits (European Environment Agency et al., 2021). However, the implementation of NBS per se can deepen social inequalities, especially in disadvantaged and vulnerable contexts, such as in the case of forced evictions. Therefore, these green solutions need to go beyond environmental issues and must respond to social and economic challenges. First considering that the conventional models of the market economy have not been able to reduce the social asymmetries, nor those generated by the transformations of the cities. Second, because the substantive approach to the economy argues that it cannot exist as an isolated sphere, it needs to be concerned with environmental circumstances (Laville, 2018). The implementation of NBS in deprived urban areas within the URBiNAT H2020 project, has encouraged local production and consumption based on “solidarity-structured economy”. Aiming to discuss how the SE can enhance the NBS impacts, this communication will share the research results from Porto - Campanhã frontrunner case, i.e., the initiatives proposed during the co-design phase. There are two empirical cases prioritized: the solidarity market and the communitarian management of the urban garden. The qualitative research based on content analysis was a privileged approach to detect the complexity inherent of the solidarity economy in Campanhã Healthy Corridor. Moreover, the semi-structured interviews and participating observations were adopted as its methods. The argument is that improving the impact of NBS contributes to the capacity of communities to adapt to climate change, by enhancing equity in the distribution of benefits, the use of spaces and resources in the territory, the active citizenship for participation of communities and environmental sustainability.

Palavras chave: nature-based solutions; solidarity economy; co-creation; inclusive urban regeneration; environment.

XII-APS-62800

Doações que (de)marcam: expressões de cuidado em contexto de ajuda alimentar

Fábio Rafael Augusto - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

O desenvolvimento e expansão das iniciativas de apoio alimentar, no contexto das sociedades ocidentais modernas, tem contribuído para gerar múltiplas indefinições em torno do seu papel social. O

lugar que estas respostas ocupam e as expectativas socialmente construídas acerca delas tem fomentado numerosos debates. A pesquisa que sustenta a presente comunicação procurou, justamente, contribuir para clarificar estas questões. Com base no entendimento de que as organizações em causa podem ser vistas, analisadas e interpretadas como “espaços de cuidado”, procurou-se dar a conhecer elementos caracterizadores menos óbvios. Ainda que o foco destas iniciativas assente na doação de bens alimentares, o apoio por elas prestado vai além deste processo. Desta forma, interessa explorar as várias expressões que o cuidado pode assumir em contexto de ajuda alimentar de forma a compreender o papel que desempenham de forma abrangente.

Em termos metodológicos, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa comparativa de carácter etnográfico institucional. A análise realizada incidiu sobre as perspetivas de atores-chave (responsáveis, voluntários e beneficiários) que dinamizam três iniciativas de apoio alimentar a atuar em Portugal (Organização de Redistribuição de Alimentos - ORA, Cantina Social e Mercearia Social). A investigação desenvolveu-se em torno de duas fases distintas, mas relacionadas entre si. Num primeiro momento, o investigador, por intermédio da prática de voluntariado nas organizações selecionadas, realizou observação participante. Num segundo momento, foram conduzidas 39 entrevistas semiestruturadas aos referidos atores.

O contacto com o terreno de pesquisa permitiu identificar ineficiências, conflitos e tensões, mas também fortes laços afetivos, entreatajuda e compaixão. Os principais resultados apontam para a presença de diversas práticas de cuidado “veladas” e “improvisadas” que ultrapassam o papel formalmente instituído pelos fundadores/corpos dirigentes/responsáveis e dão a conhecer os bastidores de um universo heterogéneo, complexo e dinâmico (o da ajuda alimentar).

Palavras chave: ajuda alimentar; iniciativas de apoio alimentar; papel social; cuidado

XII-APS-63284

Panomara macro do Ecosistema Brasileiro de Inovação Social: A Estratégia Nacional (Enimpac-to) e os programas de articulação de atores do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE).

Thaysa Sonale Almeida Silva - FEUC/CES - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Ao estudar o ecossistema de inovação social no Brasil nos deparamos, diante de sua dimensão continental, com uma sociodiversidade tal qual a sua reconhecida biodiversidade. Isso explica em grande medida a pluralidade da ação coletiva pelo território brasileiro, formando redes que possibilitam o desenvolvimento de projetos de inovação social inseridas em diferentes realidades socioculturais, econômicas e políticas.

Diferentes realidades delineam diferentes ambientes, ou ecossistemas, com base em variáveis - socioculturais, econômicas, políticas e institucionais - e em diferentes escalas, transpondo da agenda global ao contexto local, passando pela conjuntura nacional. No Brasil, a discussão sobre inovação social está muito vinculada à ações e projetos de empreendedorismo social assentes em iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). As ações para estruturação de um ecossistema nacional de inovação social emergem na década de 1990, culminando na criação do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em 1999. O ICE constitui-se, em linhas gerais, em uma aliança estratégica entre

atores privados interessados no fortalecimento do Ecossistema Brasileiro de Investimentos e Negócios de Impacto. Suas ações são estruturadas em diferentes programas, dentre eles o “Aliança pelo Impacto” e o “Coalizão pelo Impacto”, que visam, sobretudo, o fortalecimento do ecossistema a partir de parcerias entre diferentes organizações.

No entanto, a inovação social é aliada ao campo de políticas públicas, portanto, é um fenômeno integrado ao contexto institucional no qual emerge. No Brasil, as iniciativas do Estado em torno da estruturação de um ecossistema de inovação social nacional começam a tomar fôlego institucionalmente na última década, especialmente. Nesse sentido, o grande destaque em âmbito federal é a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto). A Enimpecto foi instituída por decreto federal em 2017 e trata-se de uma articulação entre órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil que tem como objetivo promover um ambiente - institucional e normativo - favorável aos investimentos e negócios de impacto social.

Esse trabalho surge da exploração empírica preliminar que dará corpo à minha tese doutoral. Pretende-se uma abordagem descritiva da Enimpecto e dos programas do ICE, “Aliança pelo Impacto” e “Coalizão pelo Impacto”, entendidos como as principais ações de fortalecimento do ecossistema nacional de inovação social que objetivam ampliar a oferta de recursos e o fortalecimento de alianças para a inovação social no Brasil.

Palavras chave: Ecossistema de Inovação Social; Enimpecto; Coalizão para o Impacto; Aliança pelo o Impacto.

XII-APS-79122

Desenvolvimento comunitário e sustentável: estratégias de inovação social no combate à insegurança alimentar

Valéria Kabzas Cecchini - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Erika Costa da Silva - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Roberto Sanches Padula - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Abstract // Resumo::

Com o recente aumento da fome no Brasil, menos da metade dos domicílios conseguem atingir a situação de segurança alimentar e 15,5% (mais de 33 milhões de pessoas) já convivem com uma insegurança alimentar grave no país. As principais causas da piora dos indicadores de insegurança alimentar estão a queda no rendimento das famílias mais pobres, o aumento da inflação que impactou especialmente os mais vulneráveis e à descontinuidade de políticas públicas (II VIGISAN, 2022).

O atual sistema alimentar global e seus processos produtivos geram desequilíbrio econômico, social, na saúde e no meio ambiente, problemas que envolvem aspectos multifatoriais e exigem a transformação dos padrões de resposta. Nesse processo, é imprescindível considerar as necessidades das localidades onde as ações serão implementadas, fortalecer da participação da sociedade civil e a colaboração entre diferentes atores e setores a partir de valores compartilhados e objetivos comuns, buscando o impacto coletivo por meio da inovação social (Correia et al, 2018; Kania and Kramer, 2011).

A violação do Direito Humano à Alimentação Adequada é um dos aspectos da sobreposição de de-

sigualdades e é fortemente associada à falta ou deficiência de acesso a outros direitos. A complexidade e persistência desse problema requer iniciativas intersetoriais que contribuam para o desenvolvimento sustentável a partir de mudanças nas relações sociais, na promoção da capacidade sociopolítica das comunidades e de ações que equilibrem aspectos ambientais e econômicos.

Este trabalho visa analisar como inovações sociais desenvolvidas a partir de parcerias intersetoriais que promovem participação comunitária contribuem para o impacto coletivo a partir do estudo de caso do programa Semeando Futuros. A proposta desse programa conduzido por organizações da sociedade civil conta com a participação de coletivos, lideranças e de moradores de um distrito periférico da cidade de São Paulo para oferecer capacitação técnica e profissional em horta urbana, educação financeira, oficinas de culinária associada à saúde, promoção cidadã e de empreendedorismo aos moradores de favelas e pessoas em situação de rua na região. Além disso, vai promover a produção dentro do conceito de permacultura em áreas degradadas do território, geração de renda, inclusão social e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Palavras chave: Inovação social; intersetorialidade; insegurança alimentar

XII-APS-79214

As associações religiosas na história recente em Portugal: momentos críticos, incentivos e repertórios de atuação

Luana Taborda - CIES-ISCTE / UFSC-BRASIL

Abstract // Resumo::

Em Portugal, as Associações Religiosas (ARs) possuem protagonismo histórico na atuação em respostas sociais, cenário que se mantém até dias atuais. Neste estudo concentro esforços em duas dimensões: I) analisar a atuação das ARs em Portugal desde o momento crítico da mudança de regime e democratização, até a pandemia da Covid-19, através de revisão de literatura, excertos de entrevistas com as principais lideranças associativas portuguesas, informações coletadas mediante pesquisa documental em sites de ARs, documentos, relatórios oficiais e informações de jornais portugueses, considerando diferentes debates e tensões analíticas. II) aprender através dos dados coletados as principais mudanças e continuidades vivenciadas pelas ARs no período, sintetizando o contexto, os marcos vivenciados, além da presença de incentivos e desincentivos políticos, financeiros, legais e informacionais identificados ao longo das décadas. As principais apreensões permitem compreender ser a mudança de regime para a democracia um momento crítico para as associações religiosas que cinco décadas depois ainda se faz reverberar no campo associativo religioso, por ter possibilitado maior estabilidade a sua existência e formalização, pluralização, parcerias e financiamento, além de reconhecimento institucional crescente. Ainda, as ARs vivenciarem duas faces de uma mesma moeda: como o contexto histórico, político e social presente nas cinco décadas impacta as ARs portuguesas quanto a marcos e incentivos, e por outro lado, a resiliência das associações que investem em adaptação de estratégias e práticas de atuação, e em reconfigurações institucionais.

Palavras chave: Associativismo religioso; filantropia; momentos críticos; Portugal.

XII-APS-83597

Uma disputa pela hegemonia na Saúde brasileira: a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde - FNCPS

Bruno Gonçalves Gavião - Universidade Federal de Santa Catarina

Tania Regina Kruger - Universidade Federal de Santa Catarina

Abstract // Resumo::

O presente texto objetiva apresentar as pautas da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde (FNCPS) no Brasil considerando os conceitos Estado e sociedade civil de Gramsci (2017). Trata-se de um estudo bibliográfico e documental das principais demandas em relação à privatização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A saúde brasileira é uma vitória do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) que, embalada na luta democrática contra a ditadura militar, conseguiu disputar a opinião pública sobre "O que é saúde?" e a construção de um sistema único, universal e de responsabilidade estatal. Diante das estratégias de luta da sociedade civil que se unia àquele movimento, foi elaborada uma proposta de saúde defendida na constituinte brasileira de 1988. Apesar da disputa acirrada na constituinte em relação ao modelo de saúde público Vs o modelo privatista, a proposta da RSB foi vitoriosa e promulgada na lei que criou o SUS (Lei nº8.080/1990). Contudo, diante do pragmatismo das políticas neoliberais e o histórico do capitalismo dependente latino americano, a implementação do SUS como serviço público com gestão predominantemente estatal, após 32 anos, segue sendo um modelo muito disputado pelas políticas privatistas. Em meio a inúmeras estratégias privatizantes para ampliar a lucratividade do capital, apoiadas pelos organismos internacionais e por segmentos do governo, se criou inúmeras figuras jurídicas para viabilizar novos modelos de gestão no SUS, como Organização Social - OS (1995), Fundações Estatais de Direito Privado (2007) e a mais recente, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH (2011). É neste cenário que constituíram-se Fóruns de Saúde nos estados Paraná, Alagoas, São Paulo e Rio de Janeiro, e no município de Londrina, com objetivo de articular-se pela aprovação da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 1.923/1998, Contra as OSs (BRAVO; MENEZES, 2014), os quais em 2010 constituíram a FNCPS. Desde então, a FNCPS ampliou sua base organizativa com outros fóruns estaduais e municipais, com outros movimentos sociais e partidos políticos de esquerda, atuando no campo jurídico, parlamentar, na formação e na opinião pública (MENEZES, 2016). Destacando-se na defesa intransigente do SUS público, de qualidade, com gestão direta do Estado e controle dos/as trabalhadores/as; contra a criminalização dos movimentos sociais e; por uma concepção de saúde ampla diante das determinações sociais do processo de saúde-doença que expressam o contexto das desigualdade sociais. Como indicativo de resultado da pesquisa, observamos que as pautas da FNCPS extrapolam a dinâmica interna brasileira de disputas pelos recursos e modelos de gestão do SUS, assim criam estratégias concretas articulando no âmbito do Estado e da Sociedade civil, de contrahegemonia ao modelo privatista neoliberal que vem se impondo por inúmeras estratégias.

Palavras chave: Sistema Público de Saúde; Sociedade Civil; Participação.

O voluntariado segundo Lesley Hustinx: a hibridez da generosidade

Catarina Silva Nunes - Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa

Abstract // Resumo::

Num mundo polarizado caracterizado, entre outros aspetos, por desigualdades económicas, sociais e culturais profundas, como podem ganhar corpo o voluntariado e a generosidade? Propõe-se aqui que estes dois fenómenos são construções sociais e que eles mesmos têm sido objeto de olhares enviesados e polarizados, inclusive no mundo académico.

A proposta que agora se apresenta não pretende esgotar este debate nem sequer proceder a um inventário de todos os contributos teóricos para a compreensão do modo como o voluntariado e a generosidade se vão construindo. Antes, propõe a análise de um corpus restrito de documentos: quatro artigos de Lesley Hustinx, escritos em parceria com outros autores ou isoladamente. A opção pelo trabalho de Lesley Hustinx justifica-se pelo facto de esta autora ter vindo a produzir, desde há mais de duas décadas, uma reflexão sistemática sobre a polarização das representações acerca do voluntariado e insistido, por seu turno, no carácter híbrido do mesmo.

No primeiro texto, de 2000, escrito conjuntamente com Frans Lammertyn e que se tornaria uma referência para estudos sobre voluntariado em diversas esferas, os autores, partindo da teoria da modernização e da individualização de Ulrich Beck, notavam uma preocupação crescente das organizações de voluntariado relativamente a um novo tipo de ação voluntária, mais pontual e correspondente a um desejo de realização pessoal dos voluntários. Num segundo texto, de 2010 e escrito em parceria com Ram Cnaan e Femida Handy, os autores apresentam as teorias que se focam na explicação das determinantes e das motivações para a ação voluntária, as teorias narrativas, que se debruçam sobre como as pessoas fazem voluntariado, e as teorias que questionam perspetivas anteriores e apresentam uma nova grelha conceptual. Numa terceira publicação, de 2019, Hustinx, em parceria com Ytamar Shachar e Johan von Essen, apresenta uma revisão da literatura, resultante de pesquisas qualitativas sobre o fenómeno em estudo, capaz de desconstruir o voluntariado como objeto puro e legitimado. Finalmente, num texto de 2021, Hustinx propõe uma análise do voluntariado em tempos de COVID-19, salientando a passagem do voluntariado formal para o não formal e a desigualdade no acesso à ação voluntária.

Do que foi dito, pode concluir-se que o trabalho da autora, ora em parceria, ora apenas realizado por si, procura desconstruir quer construções de senso comum sobre o voluntariado, quer algumas elaborações académicas sobre o mesmo. Uma constante na sua produção deve, contudo, ser notada: a apresentação do carácter híbrido do voluntariado, que pede novas abordagens menos rígidas. Esta constante tem inspirado trabalhos nas mais diversas esferas, tanto no plano internacional como no nacional.

Palavras chave: Voluntariado; generosidade; hibridez

Sociologia da Educação

XII-APS-10371

A sociologia da educação portuguesa: dinâmicas de produção do conhecimento e da identidade do campo

José Augusto Palhares - CIEd, Universidade do Minho

Leonor L. Torres - CIEd, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As condições de emergência da sociologia da educação portuguesa foram concomitantes com o processo de democratização do país. Não só encontrou condições para se desenvolver na década de 1990, com a expansão do ensino superior e com o investimento na formação de professores e educadores, como também consolidou e diversificou linhas de investigação. Nas décadas seguintes, registou-se uma retração na expansão até então verificada, mas manteve ativos os dinamismos investigativos e cresceu de forma significativa o número de publicações e de participações em eventos científicos. Do ponto de vista metodológico, tomamos como referência algumas sínteses e balanços sobre a evolução sociologia da educação em vários países, de modo a melhor enquadrar a evolução da investigação portuguesa. De forma complementar, realizamos uma incursão meta-analítica sobre o universo de comunicações aprovadas e apresentadas nas dez edições do Congresso da APS (1988-2018), no âmbito da secção/área temática de Sociologia da Educação. Os resumos e as comunicações apresentadas (n=395) foram objeto de análise de conteúdo, tendo como base as propostas categoriais de Brint (2013) e Mehta & Davies (2018). A análise deste corpus de comunicações revelou especificidades de investigação de vários grupos e universidades, bem como permitiu confrontar a realidade portuguesa com tendências observadas no panorama internacional, ao nível das problemáticas estudadas, dos enfoques teóricos e dos dispositivos metodológicos. Desta incursão, reteve-se a fragmentação temática e a um défice de reflexividade no campo, em contrassenso com o volume e qualidade do conhecimento sociológico produzido em educação.

Palavras chave: sociologia da educação, congressos APS, identidade científica

XII-APS-12157

Políticas públicas de Formação Inicial de Professores do ensino primário em Angola: do perfil de professor à construção da profissionalidade docente

Arlinda Manuela dos Santos Cabral - Universidade Lusófona | Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

Arzema Inácia Dias Estevão - Universidade Lusófona | Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

Abstract // Resumo::

No contexto global, a educação tem assumido uma importância crescente para o desenvolvimento

socioeconómico sustentável das sociedades sociocontemporâneas, incluindo os países africanos, da mesma forma que tem sido considerada um fator incontornável para a concretização do ideário da dignidade individual, para a transmissão do legado sociocultural de um determinado contexto, um processo importante de socialização e “construção” do “ser social”. Neste quadro, a formação de professores tem sido destacada como uma área de aposta incontornável para a melhoria da oferta educativa, independentemente da situação socioeconómica que caracteriza os diferentes países. No entanto, em certas realidades nacionais tal pode assumir uma importância crescente se se estiver face a uma escassez de quadros qualificados, em quantidade e qualidade. É suposto que a formação de professores promova uma base de saberes, conhecimentos e competências pertinentes para ancorar o desenvolvimento profissional futuro, promover condições, oportunidades e iniciativas de aprendizagem orientadas para o sucesso escolar dos alunos, promover bases para que os docentes possam melhorar constantemente as suas práticas, e ainda serem capazes de se questionar o quão perto ou longe estão de ter um bom desempenho como educadores. É neste sentido que se enquadra o presente estudo, sobre o conceito de profissionalidade docente no contexto educativo de Angola, que pode ser definido como os comportamentos, conhecimentos, atitudes e valores específicos à profissão de professor. Em Angola, em 2001, foi aprovada a Lei de Bases do Sistema de Educação, que estruturou o sistema de educação angolano através da sua “ampliação” e “verticalização”, com foco, não somente no ensino de conteúdos, mas também de habilidades sociais e em formar os estudantes para a vida. A prioridade passou a ser a melhor formação de professores, no sentido de poderem atender às necessidades educativas locais e globais, com revisões detalhadas sobre os planos e projetos de ensino. Em 2016, foi aprovada uma nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que passou a definir o Subsistema de Formação de Professores como o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados para a preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino. Com o presente estudo, com recurso ao método de análise documental e de normativos educativos angolanos, mediante o levantamento e a sistematização de referentes teóricos, planos de estudos e diplomas legais que regulam a formação inicial de professores em Angola, pretende-se contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a profissionalidade docente de professores do ensino primário em Angola e sobre o modo como a formação inicial dos professores tem procurado contribuir para o desenvolvimento dessa profissionalidade docente.

Palavras chave: Angola; Formação Inicial de Professores; perfil do professor; profissionalidade docente.

XII-APS-13611

QUALIDADE(S) EM EDUCAÇÃO: PERSPETIVAS ORGANIZACIONAIS

VIRGÍNIO ISIDRO MARTINS DE SÁ - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Neste texto, na esteira de outros autores, assumimos que subjacente a qualquer conceção de qualidade (e dos instrumentos para a sua avaliação) está uma determinada conceção de organização. Partindo-se de uma seleção de quatro das imagens organizacionais propostas por Gareth Morgan (as

organizações como máquinas, sistemas políticos, cérebros e instrumentos de dominação), e adotando um registo ensaístico, desenvolve-se um exercício heurístico através do qual se procura dialogar com a natureza polifónica do conceito de qualidade. Através deste exercício analítico procuramos dilucidar as várias racionalidades subsumidas neste novo “monotema” na área da educação de modo a desvelar os (diferentes) sentidos e os (diferentes) valores que as agendas da qualidade podem servir. No transcurso da análise confrontam-se diferentes “declinações” do conceito de qualidade, confrontando-se, nomeadamente, a conceção mercantil e meritocrática da qualidade, associada à imagem da organização como máquina, com a conceção da qualidade como construção coletiva e, portanto, socialmente referenciada, mais próxima das “organizações aprendentes” associadas à imagem das organizações como cérebros. Destacamos também os riscos da retórica da qualidade, num contexto de “pressões performativas”, poder legitimar exclusões e induzir formas degradadas de qualidade, “declinação” que a imagem das organizações como instrumento de dominação e exploração procura desvelar. Não se trata, contudo, de diabolizar a qualidade, mas de desvelar os “efeitos colaterais” que certas versões redutoras e desqualificadas da qualidade, tão em voga nos novos fóruns transnacionais de regulação da educação, podem induzir, com destaque para a exclusão dos que se encontram em desvantagem.

Conclui-se que a qualidade em educação, na sua inteireza, não é apreensível pela mobilização isolada de qualquer uma das imagens organizacionais exploradas. Sustenta-se antes que, para captar a qualidade em todo o seu arco semântico, é imperativo o contributo combinado dos diferentes “modos de ver” proporcionados por cada uma das imagens organizacionais convocadas.

Palavras chave: imagens organizacionais; excelência; qualidade mercantil; qualidade social

XII-APS-14426

Agenda 2030 das Nações Unidas e Agenda 2063 da União Africana: uma reflexão inicial sobre políticas de educação e formação de professores na África Subsaariana

Arlinda Manuela dos Santos Cabral - Universidade Lusófona | Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

Abstract // Resumo::

Os países da África Subsaariana têm participado nos debates globais e regionais que têm defendido a importância da educação como um fator essencial da transformação social e de progresso, desde os anos setenta, com destaque para o movimento global “Educação para Todos”, iniciado em Jomtien, em 1990, e reiterado em Dacar, em 2000. No entanto, as políticas educacionais são construídas em contextos nacionais heterogêneos, ao nível político, económico, geográfico, social e cultural, que implicam definição de prioridades, escolha de caminhos e assunção de compromissos, consentâneos com os recursos financeiros e humanos de que se dispõe. Estes compromissos têm sido influenciados por agendas globais e regionais, como a Agenda 2030 das Nações Unidas e a Agenda 2063 da União Africana. Igualmente, atores internacionais, com destaque para a UNESCO, têm contribuído ao longo do tempo para uma mediação contínua, especialmente no que diz respeito aos conhecimentos geográficos de progressão, ainda que permeável a críticas, pela eventual falta de mecanismos de integração das agendas e prioridades dos atores nacionais. É nesta interseção que se pretende identi-

ficar e apresentar diretrizes que influenciam as políticas de educação e de formação de professores na África Subsaariana, com recurso ao método analítico e ao método crítico, através de análise documental e apresentação de informação estatística de organismos internacionais. Se, por um lado, os sistemas educacionais encontram-se associados à formação do Estado-Nação, caracterizado pelo desenvolvimento socioeconómico sustentável e que pretende garantir condições para a realização das aspirações dos indivíduos nas diversas esferas da vida social, por outro, assiste-se a uma governança nacional da educação que pode ser associada à “desnacionalização”, “supranacionalização” e “transnacionalização”. Da mesma forma, para ilustrar em que medida os objetivos traçados pelas agendas globais estão a ser alcançados nos contextos nacionais, recorreu-se à apresentação simples de dados de fontes oficiais e de organismos internacionais, como a UNESCO, a União Africana (UA), a Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA), o Índice Ibrahim para a Governança Africana (IIAG) e o Instituto África-América (AAI). De 2010 a 2019, assiste-se à diminuição da satisfação com a oferta educativa e a qualidade do ensino, versus a avaliação positiva do alinhamento da educação com necessidades do mercado de trabalho e da formação de professores, nos países Subsaarianos.

Palavras chave: Políticas educacionais; Agenda 2030; Agenda 2063; África Subsaariana.

XII-APS-16213

O ensino de Sociologia no Brasil: história, currículo e formação de professores

Marcelo Pinheiro Cigales - Universidade de Brasília

Sara Zarucki Tabac - Universidade de Brasília

Abstract // Resumo::

O ensino de sociologia no Brasil tem uma história centenária, dado que a primeira Reforma de ensino do governo Republicano, incluiu a disciplina e sociologia nos currículos do ensino secundário, da formação de professores em 1890. De forma obrigatória no currículo da educação básica, a disciplina esteve em dois momentos: entre 1931 a 1942 e entre 2008 e 2017. Destaca-se que o ensino de Sociologia possui uma trajetória bastante consolidada, dado a criação dos cursos universitários na década de 1930 e de pós-graduação nos anos 1940, que desde então atuam na formação de professores em sociologia, ainda que outras disciplinas tenham sido ministradas por esses profissionais na escola. Este trabalho tem por objetivo evidenciar a construção das identidades profissionais dos professores de Sociologia, relacionando os elementos objetivos da história, do currículo e da formação docente, com as trajetórias educacionais, universitárias e profissionais docentes em Sociologia. Dado que a disciplina foi obrigatória entre 2008 e 2017, houve o crescimento da população docente na área, bem como a transformação dos cursos de formação de professores, regidos por um maior grau de exigências para a formação docente, bem como do incentivo financeiro a partir de bolsas para estudantes de licenciaturas. A partir do referencial teórico de Claude Dubar sobre a socialização profissional e de Pierre Bourdieu sobre habitus, buscamos analisar essas transformações, a partir de um questionário online respondido por 185 professores do Brasil, entre 22 de agosto a 22 de setembro do ano de 2022. As conclusões da pesquisa nos indicam que a retirada da obrigatoriedade da disciplina do ensino médio em 2017 trouxe efeitos negativos sobre a percepção dos professores de soci-

ologia sobre o seu futuro profissional, ainda que tenha ampliado a percepção docente sobre o trabalho com o pensamento sociológico na escola, a partir das modalidades de ensino implementadas pela reforma.

Palavras chave: Ensino de Sociologia, Identidades profissionais, história da disciplina, currículo.

XII-APS-19072

Governo aberto na educação: os orçamentos participativos das escolas

Paulo Peixoto - Universidade de Coimbra

Carla Martins - Escola Secundária Infanta Dona Maria

Abstract // Resumo::

O governo aberto surgiu há cerca de dez anos e ganhou recentemente novos ímpetus. Existe, todavia, uma escassez de literatura sobre o governo aberto no sector da educação e uma falta de identificação sistemática de experiências práticas nesta área. Além disso, existe uma falta de coerência entre as definições de "governo aberto" no sector da educação. Há também uma necessidade crescente de avaliar o impacto do número cada vez maior de iniciativas de governo aberto que estão a ser desenvolvidas no sector da educação em todo o mundo, inserindo as experiências portuguesas nesse fluxo.

Em Portugal, nas últimas duas décadas, entre as muitas experiências de dinâmicas de governo aberto, os orçamentos participativos multiplicaram-se por todo o país. Desenvolvidos pelos governos central e municipais, tornaram-se um instrumento-chave para repensar a democracia e a participação. Com a adesão de Portugal à Parceria de Governo Aberto, em 2017, o Ministério da Educação lançou a experiência dos orçamentos participativos nas escolas (OPE). A Iniciativa OPE não só resistiu aos primeiros anos, como se estabeleceu generalizadamente, abrangendo, em seis anos, mais de 90% das escolas públicas portuguesas do segundo e terceiro ciclo do ensino básico e escolas secundárias.

Apesar do seu desenvolvimento generalizado em todo o país, existem poucos estudos que avaliem a satisfação da comunidade educativa e, sobretudo, dos que participam na Iniciativa. Foi neste contexto que foi conduzido um estudo cujos principais resultados são apresentados nesta comunicação.

Com base numa amostra de quase 300 respondentes, o estudo mostra que o OPE é considerado muito relevante pelos atores diretamente envolvidos. Os pais e os membros das associações de pais, que estão diretamente menos implicados na iniciativa, expressam uma opinião mais matizada, e até mesmo uma certa frustração por não estarem mais envolvidos na vida escolar.

Entre os objetivos do OPE, a motivação dos alunos parece ser o principal critério para o sucesso da iniciativa. De facto, o grande mérito do BPE é que incentiva é considerada fundamental para assegurar uma melhor integração dos alunos e uma maior motivação e envolvimento na vida escolar. Além disso, o OPE também beneficia toda a comunidade escolar: os inquiridos relatam uma maior confiança em relação ao facto de os recursos das escolas estarem a ser mais corretamente utilizados e de as decisões estarem a ser tomadas de acordo com as necessidades reais da escola, sobressaindo a percepção de uma maior confiança por parte dos alunos em relação à sua própria capacidade e real possibilidade de introduzir mudanças no sistema educativo. O impacto positivo vai muito para além da

mera realização das propostas de afetação orçamental e dos seus resultados concretos; contribuindo para uma cultura de participação e para uma escola mais inclusiva.

Palavras chave: governo aberto; orçamento participativo das escolas; Portugal; participação.

XII-APS-19449

Resultados escolares dos alunos com origem imigrante em comparação com os seus colegas portugueses

Sílvia de Almeida - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade Nova de Lisboa

João Firmino - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

José Mesquita Gabriel - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

Maria João Hortas - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

César Morais - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade Nova de Lisboa

Luís Catela Nunes - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os anos 90 marcam o início dos estudos sociológicos sobre os filhos de imigrantes em Portugal, tal como na Europa e nos EUA. Os estudos empíricos internacionais, em sociologia da educação, reportam-se frequentemente às situações de desvantagem socioeducativa dos alunos de origem imigrante, tais como o baixo desempenho, os riscos de abandono escolar e a sua concentração em cursos do ensino básico e secundário de vertente profissional (Dicks et. al., 2019). Entre as hipóteses explicativas para esta situação de desvantagem sublinham-se os mecanismos sociais, familiares e institucionais (Santagati, 2021).

O objetivo deste estudo é perceber e explicar as diferenças de resultados escolares dos alunos com origem imigrante a frequentar o 9º ano de escolaridade nas escolas públicas na Área Metropolitana Lisboa.

A fonte usada neste estudo é base de dados anonimizada do Sistema de Informação do Ministério da Educação, da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Para explicar as diferenças de desempenho dos alunos, usamos vários modelos de regressões lineares, utilizando como variável dependente cada uma destas medidas de desempenho dos alunos: 1) a nota obtida no exame nacional de Matemática; 2) a nota obtida no exame nacional de Português; 3) e um indicador binário que indica se o aluno teve um percurso escolar de sucesso ou não, que consiste em concluir o 3º ciclo do ensino básico sem apresentar qualquer retenção, e obter resultados positivos nos exames nacionais do 9º ano (DGEEC, 2016).

Nos modelos de regressão linear incluem-se um conjunto de efeitos fixos ao nível do concelho, escola e turma de cada aluno. Ou seja, incluem-se variáveis dummy para cada concelho, escola e turma como variáveis de controlo adicionais. Nestes modelos, as estimativas obtidas capturam as diferenças de desempenho entre os alunos de diferentes origens imigrantes dentro de um mesmo concelho, de uma mesma escola, e de uma mesma turma. Desta forma, as estimativas de diferenças de desempenho entre os alunos de diferentes origens imigrantes obtidas com esta abordagem estão isoladas de todos os fatores associados a diferenças entre turmas, entre escolas, ou entre concelhos, como sejam diferenças de professores ou diferenças de contexto socioeconómico

No que respeita ao impacto dos fatores inerentes ao concelho, à escola, e à turma do aluno nas desigualdades estimadas, observámos que uma parte considerável das diferenças são explicadas por esses fatores. Verificámos que alunos de 2ª Geração e de 1ª Geração pertencem a turmas onde o desempenho médio obtido pelos colegas portugueses é abaixo da média da escola, e a escolas onde o desempenho médio obtido pelos colegas portugueses é inferior à média do concelho. Tal poderá ser um indicador de segregação experienciado por estes alunos, quer ao nível intra-concelho (pelas diferentes escolas), quer ao nível intra-escola (pelas diferentes turmas).

Palavras chave: Alunos com origem imigrante; resultados escolares; Área Metropolitana Lisboa

XII-APS-20789

Pandemia, ensino remoto e trabalho docente: reapropriações identitárias no contexto escolar

Kelly Pedroza Santos - Colégio Pedro II, Brasil

Paula Santos Menezes - Université Lyon 2, França

Abstract // Resumo::

O contexto das discussões sobre dispositivos, mediações digitais e inteligência artificial (IA) é atravessado, no âmbito da educação, pelos impactos que tais elementos promovem em professores e estudantes. A recente propagação do ensino remoto no Brasil, em decorrência da pandemia de Covid-19, pode ser compreendida como um fenômeno social que radicalizou tal problemática. Partindo das discussões recentes que versam sobre a intensificação das condições precarizadas de trabalho dos professores (Souza et al., 2021; Maia e Bernardo, 2021; Fernandes, 2021), esta investigação busca contribuir com as reflexões que destacam as mudanças na identidade do trabalho docente na modalidade remota, assim como no retorno ao modelo presencial.

Considerar a dimensão da colonização algorítmica na interface entre IA e educação nos permite aprofundar o debate sobre os modos de presença e a construção das subjetividades nestes espaços. A construção de uma presença ou ausência no ambiente virtual depende de negociações variadas ocorridas no espaço doméstico, do trabalho e da escola. Câmeras e microfones desligados são expressões da construção de modos de presença e ausência (Andel et al., 2020; Menezes, 2022), onde estudantes e professores negociam apresentações e representações de si.

Em relação à experiência dos professores, buscamos nos estudos de comunicação um quadro de análise para interpretar as estratégias e dificuldades de docentes na modalidade remota e suas atuais repercussões no ensino presencial. Para tal, nos inspiramos em estudo de Alice Marwick e danah boyd (2011) sobre o “colapso do contexto” nas redes sociais, assim como na proposta de Yves Citton (2014) sobre uma ecologia da atenção. Em ambos, encontramos elementos para interpretar as dimensões sócio-cognitivas-afetivas da relação professor-aluno em ambientes mediados pelas novas tecnologias. Como os professores reinventaram sua prática e identidade docente no ensino remoto? Quais as estratégias de recomposição do contexto escolar? Que marcas o ensino remoto deixou ou tem deixado na relação professor-aluno?

A partir destas questões, empreendemos uma série de 20 entrevistas semi-dirigidas com professores do ensino médio de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, no intuito de recuperar as representações e estratégias dos professores que vivenciaram o ensino remoto, assim como no retorno do

ensino presencial. As conclusões preliminares nos indicam que a reconstituição do contexto escolar foi extremamente difícil com os instrumentos colocados à disposição (videoconferências e atividades no Moodle), engendrando um sentimento de incompletude do ato educacional. Observamos também que o ensino remoto levou a práticas contraditórias, como a superprodução de conteúdo em detrimento de um acompanhamento global do aluno, mas que reflete ao mesmo tempo uma tentativa dos professores de reafirmar sua identidade profissional.

Palavras chave: educação; pandemia; trabalho docente; ensino remoto

XII-APS-20942

Igualdade de género nas Instituições de Ensino Superior em Portugal: avanços, barreiras e especificidades no contexto europeu

Anália Torres - CIEG - ISCSP/Ulisboa
Paula Campos Pinto - CIEG - ISCSP/Ulisboa
Fátima Assunção - CIEG - ISCSP/Ulisboa
Diana Maciel - CIEG - ISCSP/Ulisboa
Bernardo Coelho - CIEG - ISCSP/Ulisboa
Sara Merlini - CIEG - ISCSP/Ulisboa
João Francisco Ferreira - CIEG - ISCSP/Ulisboa

Abstract // Resumo::

Esta apresentação explora os resultados da investigação em curso sobre Igualdade de Género (IG) nas IES em Portugal, financiada pelo EEA Grants. Este projeto envolve diferentes parceiros e visa desenvolver conhecimentos, ferramentas e metodologias para integrar a igualdade de género nas IES portuguesas. Para tal, realizámos uma análise secundária de estatísticas nacionais e internacionais sobre a IG nas IES, entrevistas em profundidade a uma amostra de 25 líderes das IES e de 11 académicas com carreiras bem-sucedidas, bem como quatro estudos de caso em IES públicas (subsistema universitário e politécnico).

A análise de dados secundários mostra que, apesar dos avanços na igualdade de género no meio académico, existem padrões persistentes de desigualdade que também são observados noutros países. Nomeadamente, a sub-representação das mulheres académicas em posições de decisão e de liderança (Gomez et al 2016); os efeitos da tradição cultural nos processos de seleção e avaliação, combinados com uma maioria de homens em posições de decisão (Ross e Gattab, 2009); as discrepâncias entre o percurso académico (maior acesso, conclusão e sucesso das estudantes) e a contratação (maior número de homens, que aumenta nos cargos de topo) com barreiras discriminatórias (Bozal, 2015, 2016); a relação problemática entre meritocracia e desigualdade (Deem, 2007); a ausência de políticas favoráveis ao trabalho e à reconciliação familiar (Ahmad, 2017) e o facto de as mulheres não terem as mesmas oportunidades efetivas (Ramiro, 2017). Importa, por isso, explorar os fatores que explicam as especificidades do caso português

Tal como encontrado em pesquisas anteriores e na revisão da literatura, confirmámos ainda que as mulheres académicas enfrentaram obstáculos para alcançar posições de liderança e de sucesso profissional. Os seus testemunhos ilustram a forma como os obstáculos à carreira das mulheres resultam

na segregação vertical demonstrada pela análise de dados secundários. Descobrimos, aliás, que a percepção das académicas sobre o preconceito de género favorável aos homens aumentou ao longo das suas carreiras e especificamente quando começaram a ocupar posições de poder anteriormente dominadas pelos homens. Em contraste com os líderes académicos masculinos entrevistados, as mulheres demonstraram uma maior necessidade de justificar as suas escolhas profissionais considerando o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal. Estes resultados serão discutidos no contexto das diferentes áreas científicas a que estas mulheres pertencem e da estrutura de oportunidades criada pela profunda transformação do panorama universitário português e europeu que teve lugar ao longo das últimas décadas. Os resultados desta investigação são muito relevantes para debater e desenvolver novas políticas públicas que combatam as desigualdades de género no Ensino Superior.

Palavras chave: Instituições de Ensino Superior (IES); Desigualdade de Género; Europa; Portugal

XII-APS-21403

Dos indivíduos para as escolas: a translação institucional do insucesso escolar

Margarida Aguilar Mendonça de Lima - Universidade Nova de Lisboa

João Sedas Nunes - Universidade Nova de Lisboa

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação abordar-se-á a reinvenção social relativamente recente do (in)sucesso escolar que, no essencial, opera a migração do (in)sucesso escolar enquanto condensador da relação individual de cada aluno com a escola para o (in)sucesso escolar como medida da qualidade das próprias escolas. A restituição deste processo obriga, por um lado, a examinar os dispositivos técnicos e estatísticos (notas, resultados, escalas) que fundam as operações características da gramática liberal de qualificação individual do (in)sucesso escolar, permitindo identificar e diferenciar “bons” e “maus” alunos e, por outro lado, o trabalho social específico que, envolvendo uma pletora de atores sociais situados em particular nas esferas política e mediática, com e sobre essas operações instaura uma ordem de grandeza semanticamente idêntica desta vez hierarquizando “coletivamente” as escolas e, mais se dirá, impondo um novo princípio de descrição do mundo educativo.

Nesse sentido, fazendo uso de um enfoque cronológico que procura, assim, mapear a sociogénese e a institucionalização desta nova ordem de valor, elege-se como figura (lógica e normativa) desta os rankings escolares. Como nenhuma outra esta figura expressa e objetiva quando se inscreve na vida escolar o ideal (neoliberal) da governança escolar assente no compromisso mercantil-industrial da comparação e competição entre os seres relevantes (entre as escolas, portanto). É em torno dos rankings escolares e das disputas de classificação e polémicas (sujeitas a flutuações consoante as conjunturas político-mediáticas e burocráticas) que se geraram desde a sua fabricação há cerca de 20 anos que o objeto desta comunicação revolve, apoiando-se, para o efeito, numa sociologia construtivista que combina uma sociologia de inspiração bourdiana e uma sociologia de inscrição pragmática que confere especial ênfase aos atores que participam dos processos de construção social das realidades, aos argumentos que formulam, invocam e contrapõem nos momentos críticos que os juntam.

Palavras chave: Escola, insucesso, rankings, valor

XII-APS-21784

Educar para a igualdade e diversidade no ensino secundário: contributos de um booklet para a recuperação da memória histórica sobre os feminismos em Portugal

Célia Taborda - Universidade Lusófona - CICANT

Carla Cerqueira - Universidade Lusófona - CICANT

Priscilla Domingos - Universidade Lusófona - CICANT

Ana Sofia Pereira - Universidade Lusófona - CICANT

Abstract // Resumo::

A escola é um dos primeiros locais de socialização institucional que tem vindo a contribuir para sedimentar invisibilidades históricas e desigualdades e estereótipos de género. A nossa aprendizagem é contínua, ocorre em múltiplos espaços, sendo que aprendemos direta e indiretamente ao longo da vida. Na escola aprendemos quer os conteúdos lecionados, quer valores pessoais e ideais de vida coletiva (Freire, 2011).

Em Portugal a construção do género nas escolas (e além delas) tem sido feita sobre princípios que tendem a estereotipar as concepções de feminino e masculino e a normalizar potenciais desigualdades de género. Consequentemente, historicamente tem existido uma invisibilização e estigmatização dos movimentos ativistas feministas que encontram múltiplos desafios na busca pelo rompimento deste cenário. Atualmente, com uma pontuação de 62,8 em 100, o país ocupa a 15.^a posição na UE no Índice de Igualdade de Género (EIGE, 2021), o que comprova a necessidade da educação se focar em questões de género no contexto escolar.

Neste sentido, o projeto de investigação “FEMglocal - Movimentos feministas glocais: interações e contradições” que tem, entre outras valências, o objetivo de estudar movimentos de ativismo feminista portugueses, contribuindo para a (re)construção da memória histórica dos feminismos, desenvolveu um booklet. Este, elaborado a partir de uma revisão de literatura e da identificação de conceitos centrais neste domínio, ancorados em conhecimentos situados (Haraway, 1991), visa proporcionar um conteúdo que favorece a quebra de estereótipos de género uma vez que poderá contribuir para a promoção da literacia quanto a temáticas associadas aos feminismos e ativismos feministas, para o desconstrução de preconceitos e para a promoção da igualdade e diversidade.

Com este propósito, nesta comunicação pretendemos apresentar o booklet “História dos Ativismos Feministas em Portugal”, dirigido a docentes e discentes do ensino secundário. Este tenciona consciencializar e sensibilizar jovens para a igualdade de género, possibilitando ainda o acesso à história dos ativismos feministas, características e especificidades do contexto português. Será promovido em escolas com vista a fomentar a discussão destas temáticas, dado que se identifica que é nestes espaços que se pode começar a potenciar a aprendizagem para a mudança de comportamentos e a compreensão de temas associados ao género e aos ativismos feministas.

Palavras chave: Educação, Ativismos feministas, Igualdade de Género, Socialização

O caminho do meio entre polaridades na formação de professores

Leticia Sodré - Universidade de São Paulo

Abstract // Resumo::

Compartilharemos nesta comunicação os dados preliminares de um estudo de caso realizado em escola localizada na cidade de São Paulo, Brasil, no contexto de uma pesquisa de doutoramento. Esta investigação ocorre em um momento em que a Formação Continuada de Professores no Brasil assume especial destaque, com a recente publicação da Resolução CNE/CP Nº 1 de 27 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020).

Na pesquisa empírica em curso - cuja pergunta essencial é "Como implementar estratégias eficazes de Formação Continuada de professores em serviço, que promovam melhorias na qualidade do trabalho docente?" - foram obtidos dados via entrevistas com 15 professores e coordenadores pedagógicos da escola pesquisada. Tais profissionais foram questionados sobre as estratégias e condições de formação continuada que consideram mais adequadas para o desenvolvimento das habilidades docentes.

Após processo de análise dos dados gerados nas entrevistas, notou-se uma nítida semelhança entre eles e as cinco características identificadas por Moriconi (2017) - a partir de levantamento de investigações ao redor do mundo - como sendo comuns a programas eficazes de formação de professores: 1. foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; 2. métodos ativos de aprendizagem; 3. participação coletiva; 4. duração prolongada; 5. coerência.

Durante a realização do estudo de caso, também pôde-se observar as dualidades presentes na escolha das estratégias a serem utilizadas: oferecer tempo para os professores trabalharem sobre suas demandas ou formá-los em suas necessidades de desenvolvimento; contar com o compartilhamento do conhecimento já existente na equipe docente ou trazer referências de outros contextos; fazer leitura de textos de embasamento conceitual pedagógico ou focar em estudos de caso das práticas docentes; tomar decisões com rapidez de forma vertical ou tecer a decisão a partir das vozes de toda a escola, de maneira mais lenta? Não há uma resposta de antemão para cada uma dessas perguntas, dado que cada contexto e situação demandam estratégias diferentes e, essencialmente, uma combinação entre elas.

Constatamos, a partir dos dados gerados na pesquisa empírica de um doutoramento em curso, somados às revelações da pesquisa de Moriconi (2017), que o ponto central para a eficácia dos programas de formação continuada de professores é saber onde se quer chegar - quais conteúdos se deseja que os docentes adquiram e quais habilidades se pretende que eles desenvolvam de modo a promover a melhoria da aprendizagem dos estudantes - utilizando de forma consistente conteúdos e estratégias que levem a esse objetivo.

Identificamos, portanto, que o primeiro passo para uma escola que deseja tornar a sua formação continuada de professores mais eficaz, com relação ao desenvolvimento docente, é fazer o exercício de identificar a sua intencionalidade educativa e então planejar ações sistêmicas consistentes e coerentes com a mesma.

Palavras chave: intencionalidade, formação continuada de professores

XII-APS-22739

Ensino virtual e redes sociais no período de confinamento: análise das vivências de estudantes da Geração Z

Cláudia Carvalho Amador - Católica Porto Business School

Sandra Lima Coelho - Católica Porto Business School

Abstract // Resumo::

O primeiro período de confinamento foi particularmente marcante, dado que lidamos com uma situação nova e inesperada. Mergulhamos, subitamente, num contexto em que o espaço doméstico e o mundo virtual se transformaram no nosso campo de ação. Neste trabalho, procuramos compreender qual o papel desempenhado pelas redes sociais durante um período no qual os contactos presenciais foram desaconselhados e, por outro lado, aquela que foi uma experiência única, de âmbito mundial, de implementação do ensino à distância. Como é que os jovens estudantes do ensino superior, nascidos numa geração que surgiu na era da internet e que, nessa medida, tem uma forte relação com o mundo digital, viveram o isolamento e o afastamento físico? A imposição do ensino à distância, sem qualquer tipo de preparação por parte das escolas, professores e estudantes teve consequências benéficas ou nefastas? Apresentamos uma análise dos resultados de um estudo exploratório que incidiu sobre a experiência digital de 43 jovens estudantes, em situação de confinamento, do primeiro ano das licenciaturas de Economia e Gestão da Católica Porto Business School.

Palavras chave: Ensino virtual; Redes Sociais; Confinamento

XII-APS-23201

Abandono escolar precoce: contributos para compreender a grande divergência dos Açores

Ana Matias Diogo - Universidade dos Açores, Portugal (CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc)

Fernando Diogo - Universidade dos Açores, Portugal (CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc)

Abstract // Resumo::

O abandono precoce de educação e formação ganhou elevada centralidade na agenda educativa dos países europeus, na sequência da Estratégia de Lisboa (2000), com base na qual o conceito foi criado pela Comissão Europeia. Desde então, a redução do número de jovens entre os 18 e os 24 anos sem o ensino secundário completo tem sido encarada como uma forma de aumentar as qualificações e empregabilidade dos jovens, bem como promover o desenvolvimento económico em torno da sociedade do conhecimento (Dale, 2010; Magalhães et al. 2015).

No caso português, esta taxa sofreu uma redução muito significativa, ficando abaixo da média europeia em 2020. Contudo, os Açores registam uma grande divergência relativamente a esta tendência. Depois de um período de decréscimo, acompanhando os valores nacionais, nos últimos anos a taxa estacionou entre 27 e 28%. Em 2021 registou-se um decréscimo, mas a distância em relação ao nível nacional acentuou-se.

Com base num projeto de investigação que tem por objetivo compreender o abandono escolar precoce nos Açores, nesta comunicação procura-se caracterizar e compreender a posição desta região

no contexto nacional e europeu. Num segundo momento, aprofundar-se-á a análise, recorrendo às principais variáveis do sistema escolar que podem contribuir para se caracterizar e compreender o comportamento desta região.

Finalmente, far-se-á, a partir da bibliografia, um ensaio de identificação dos restantes fatores (endógenos e exógenos ao sistema escolar) que condicionam potencialmente o abandono escolar precoce, tendo em vista o desenvolvimento das próximas fases do projeto de investigação.

Palavras chave: Abandono escolar precoce; Açores; Portugal

XII-APS-30870

Profecia autorrealizável? Trajetórias escolares de jovens de origem chinesa e ucraniana

Sofia Gaspar - CIES-Iscte

Renata Carone - CIES-Iscte

Yutong Guo - Department of Social and Cultural Anthropology, KU Leuven

Abstract // Resumo::

O sistema educativo português tem vindo a receber cada vez mais alunos com diferentes origens nacionais, culturais, étnicas e linguísticas, (Seabra et al, 2018), sendo que a sua presença acompanha o próprio crescimento anual da população estrangeira residente no país: no ano letivo 2019/2020, 6,7% dos alunos inscritos eram de origem estrangeira, representando um acréscimo de 1,7 pontos percentuais em relação ao início da década (Oliveira, 2021).

Entre os alunos de origem imigrante, tanto aqueles pertencentes às comunidades chinesa e ucraniana são reconhecidos pelas elevadas expectativas acerca do seu desempenho escolar, o que pode ser atribuído, em parte, à exigência escolar dos seus sistemas educativos de origem (Linares, 2011; Gaspar, Carvalho e Seabra, 2021). Com efeito, o estudo de Gaspar, Carvalho e Seabra (2021) reportou que o desempenho escolar dos alunos de origem chinesa no ensino básico português destaca pelos seus bons resultados à disciplina de matemática, desempenho esse superior aos autóctones e demais alunos de origem imigrante. Contudo, no mesmo estudo, foram encontradas evidências sobre a dificuldade na aquisição e aprendizagem da língua portuguesa por parte destes alunos devido, sobretudo, à falta de competências linguística dos pais e ao isolamento da própria comunidade no país de acolhimento (Gaspar, Carvalho e Seabra, 2021). Relativamente aos estudos realizados sobre alunos de origem ucraniana registou-se, igualmente, um bom desempenho académico destes jovens e o maior nível de escolaridade dos pais, cujas habilitações não encontram correspondência na sua inserção profissional no mercado de trabalho (Linares, 2011; Castro, 2012; Soares, 2012).

Como sabemos, o desempenho escolar é resultado de uma combinação de fatores, entre eles o efeito professor (Rosenthal e Jacobson, 1968), isto é, às expectativas dos professores sobre o desempenho dos alunos e de que forma estas expectativas podem afetar o próprio autoconceito do aluno, tornando-se o seu desempenho escolar numa profecia autorrealizável (Friedrich et al, 2015). No caso dos jovens chineses e ucranianos, uma hipótese inicial que queremos analisar é se estes dois grupos correspondem a “minorias exemplares” associadas a “promessa do estereótipo” (Lee e Zhou, 2017 apud Gaspar, Carvalho e Seabra, 2021), ou seja, a grupos cuja representação social face ao seu desempenho escolar é positiva.

Neste âmbito, o objetivo desta comunicação é analisar os discursos de jovens de origem chinesa e ucraniana que frequentam ou frequentaram o ensino secundário no distrito de Lisboa, para analisar a sua interpretação sobre se o papel dos professores ao longo da sua trajetória escolar reproduzia ou não a “promessa do esteriótipo”. A metodologia utilizada inclui entrevistas semiestruturadas realizadas virtualmente a 16 jovens de origem chinesa e ucraniana entre 2021-22.

Palavras chave: descendentes de imigrantes; origem chinesa; origem ucraniana; efeito professor; ensino secundário.

XII-APS-31221

POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO ESCOLAR NO BRASIL: O nexa da descontinuidade

Soraia Gadelha Carolino - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Prof. Dr. Luís Manuel Antunes Capucha - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos - UFC - Universidade Federal do Ceará

Abstract // Resumo::

Os paradigmas educacionais influenciam a criação de Políticas Públicas para a Educação, vertidas em Leis implementadas pelos Governos e que regulamentam o acesso, a permanência, o financiamento e a qualidade da Educação. Este estudo objetiva situar as principais políticas direcionadas à gestão das escolas no Brasil quanto ao financiamento e autonomia das escolas e formação profissional do gestor. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica tendo como referência a legislação brasileira e documentos sobre programas e iniciativas nacionais para a contextualização histórica e entendimento do cenário das políticas educativas da gestão escolar sob uma perspectiva crítica. Elegeu-se como recorte temporal os Governos Federais das últimas três décadas, apontando seu posicionamento, saídas e retrocessos para a gestão escolar no Brasil. A Escola, assim como a Gestão Escolar, é produto de profundas mudanças políticas e filosóficas ao longo dos anos e a formação do gestor escolar, sendo definida por Lei desde a Lei de Diretrizes de Bases - LDB de 1961, Lei nº 4.024/61, é afetada pela escassez de estudos correlatos, sendo o interesse pela matéria relativamente recente. A educação no Brasil, hoje, é regimentada pela Constituição Federal de 1988 (Art. 205) que em seu texto base reconhece a gestão escolar como um dos princípios da educação brasileira, e também pela LDB de 1996, Lei nº. 9394/96, que normatiza todo o sistema educacional do Brasil e na qual a Gestão Escolar ganha destaque, sendo referida em seus artigos 3, 14 e 15 (BRASIL, 1996). A partir disto, sucedem-se determinações federais de apoio à Gestão Escolar, principalmente no que diz respeito às ações de financiamento, à formação profissional, e à avaliação. Percebem-se, porém, lacunas e descontinuidade das ações e programas desenvolvidos, motivadas pela sucessão dos governantes que promovem mudanças abruptas a fim de enquadrar a educação em suas ideologias, conforme Dourado (2007) e Saviane (2011). Seguindo esta lógica, a formação dos gestores educacionais no Brasil, que tem seu perfil inicial regulamentado a partir de 1961, é orientada segundo o pensamento político adotado a cada época, sendo descontinuada, o que não permite um maior desenvolvimento profissional dos gestores. Ainda assim, mesmo que golpeado por retrocessos ideológicos que impedem um crescimento linear, observa-se que esse conjunto de políticas têm deferido significativa organização ao sistema educativo, garantindo programas de financiamento e desenvolvimento sólidos. Os

investimentos em políticas públicas para a educação tem sido reduzidos nos últimos anos no Brasil por conta do posicionamento dos últimos governantes, indo na contramão do mundo que ressalta a importância de se fomentar mais políticas e ações de apoio a universalização do ensino, resvalando assim na formação e valorização dos gestores à frente das escolas.

Palavras chave: Educação. Gestão educacional. Políticas Públicas.

XII-APS-32859

Pandemia e respostas educativas: o caso português

João Sebastião - CIES - Iscte

Eva Gonçalves - CIES - Iscte

Sara Nunes - CIES - Iscte

Luísa Delgado - CIES-Iscte/ESE-IP Santarém

Abstract // Resumo::

A crise sanitária causada pelo COVID-19 em 2020, e o reduzido conhecimento sobre o vírus, suas consequências e formas de tratamento, impôs a necessidade de rápidas adaptações ao confinamento domiciliário para assegurar a continuação do processo de escolarização. Portugal, tal como muitos outros países, adotaram como solução o recurso a plataformas digitais, em articulação com um programa de ensino doméstico de televisão pública.

O já longo debate nas ciências sociais sobre os riscos produzidos pelo homem ou naturais, cujas consequências são severamente ampliadas pela ação humana no quadro da transição das sociedades modernas industriais para as sociedades pós-industriais e da possibilidade de uma pandemia como a COVID-19, apesar de ter tido grande visibilidade científica e política na última década e meia, com sucessivos avisos por parte da OMS, permaneceu a incapacidade para antecipar o seu aparecimento, expansão e impactos. A prevalência de lógicas setoriais no funcionamento dos sistemas nacionais, a par da utilização extensiva da ciência e tecnologia de forma não controlada, nem controlável por via da globalização e erosão dos mecanismos de regulação nacionais, dificultaram a procura de soluções globais.

O encerramento unilateral de fronteiras na Europa e os incidentes xenófobos por ele ampliados; o ressurgimento de pulsões nacionalistas e antiglobalização; a limitação dos direitos básicos dos cidadãos por períodos relativamente longos ou a fragilidade das cadeias de abastecimento, surgiram como algumas das “fissuras” institucionais evidenciadas pela pandemia. Na área da educação, globalmente, as pesquisas mostram que a transferência para o ensino à distância levantou questões relativamente aos impactos sobre alunos e suas aprendizagens; professores e práticas de ensino; famílias e aos novos papéis educativos. Houve assim impactos diretos na igualdade de oportunidades educativas e nos papéis educativos das famílias, e por esta via, numa maior desigualdade entre géneros no quadro das tarefas profissionais e familiares.

Esta proposta procura analisar de que forma as políticas educativas enfrentaram os novos desafios colocados e quais os seus sucessos e constrangimentos para encontrar respostas para enfrentar esta situação de crise, e quais os impactos da crise pandémica sobre a igualdade de oportunidades educativas.

A realização de entrevistas a diretores de escolas da rede pública, de áreas geográficas e contextos socioeconómicos diferenciados, permitiu aferir o sistema educativo português não estava preparado para a transição digital em termos materiais e humanos, que as desigualdades económicas se intensificaram e que as políticas públicas não foram eficazes na mitigação das fragilidades, emergindo das comunidades educativas locais as principais estratégias e para a sua solução ou mitigação.

Palavras chave: Sociedade de risco, COVID-19, políticas educativas, desigualdades sociais na educação

XII-APS-35863

As IB World Schools no Brasil: um lugar de formação das elites globais? Um estudo exploratório do campo das escolas IB na região de São Paulo

Anne Schippling - CIES-Iscte, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Abstract // Resumo::

A educação internacional viveu uma grande expansão durante as últimas décadas devido, entre outros, ao impacto crescente de organizações educativas transnacionais, como a International Baccalaureate (IB), uma organização educativa sem fins lucrativos que, atualmente, oferece programas e diplomas para todos os níveis de escolaridade.

No mundo lusófono, o impacto da IB ainda é modesto, com exceção do Brasil, onde, atualmente, existem 51 escolas IB, localizadas sobretudo na região de São Paulo e do Rio de Janeiro (IB, 2022). Essas escolas são todas de natureza privada, acessíveis somente a famílias abastadas e, por isso, podem ser consideradas como um segmento da formação das elites.

Na sequência de alguns estudos sobre a formação das elites no Brasil (e.g. Almeida, 2009), e respondendo a um défice de investigação relativo à educação internacional, e, especificamente, ao desenvolvimento da IB em países lusófonos [e.g., no caso de Portugal as escolas IB foram estudadas pela primeira vez na região de Lisboa: Schippling et al., 2020], a nossa proposta apresenta os primeiros resultados de um projeto qualitativo sobre a implementação da IB em países lusófonos com foco na realidade brasileira.

A nível teórico, o projeto de investigação recorre a elementos de uma investigação crítica sobre elites, como, por exemplo, a teoria do campo, a conceptualização teórica relativa a processos de transnacionalização em educação e as abordagens de teoria pós-colonial. Em termos metodológicos, a nossa proposta baseia-se em resultados de um estudo exploratório do campo das escolas IB na região de São Paulo, que se baseia numa análise de websites de todas as escolas IB nessa região (n=23) com o foco no seu mission statement, bem como no de outros websites e documentos relacionados com a International Baccalaureate.

Proporcionamos uma reflexão crítica sobre novas formas de (re-)produção das elites no Brasil, na base de uma análise do campo da sua formação, neste caso, o campo das IB World Schools. Relaciona-se, assim, a investigação sobre a formação das elites em países do Sul Global com questões que têm a ver com as desigualdades sociais e educacionais e com perspetivas pós-coloniais.

Referências:

Almeida, A. M. F. (2009). A escola dos dirigentes paulistas. Belo Horizonte: Argumentum.

IB (International Baccalaureate). (2022). The IB by country/territory. Acedido a 4 de novembro de 2022, em <https://www.ibo.org/about-the-ib/the-ib-by-country-and-territory/>

Schippling, A., Abrantes, P. & Lopes, J. T. (2020). Educação de Elites e a Dimensão da Internacionalização em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 94, 119-137.

Palavras chave: International Baccalaureate, (re-)produção das elites, análise de websites, Brasil

XII-APS-36545

Metodologia Educativa Inovadora: Aprendendo a Conviver e a Resolver Conflitos

CLAUDIA MARIA MOURA PIERRE - Universidade Regional do Cariri

Maria Natália de Carvalho Alves - Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como são resolvidos os conflitos entre os estudantes, no âmbito de uma escola pública em São Paulo. Trata-se da EEFM Desemb. Amorim Lima. Esta comunidade escolar tem a democraticidade como um de seus princípios. Há recursos pedagógicos que direcionam para as condutas dialógicas e democráticas, como participação dos alunos no colegiado e atividades festivas da escola, além de formação de grêmios. Há também as Rodas de Conversa, onde são trabalhados os conflitos cotidianos. Esta instituição adota uma metodologia que modifica as relações entre professores e alunos e proporciona um maior diálogo com os estudantes. São poucas as disciplinas com aulas expositivas, utilizando a construção de projetos e a autonomia individual na definição do que estudar, dentro do currículo apropriado ao ciclo. Por isto, o método fomenta, também, a cooperação entre os estudantes, fato que ameniza a geração de conflitos.

Cada aluno tem um tutor que o acompanha durante todo o ciclo, criando um vínculo afetivo entre ambos. As Rodas de Conversa impedem a polaridade por sua própria operacionalidade. São essencialmente dialógicas, democráticas e, portanto, participativas. Trata-se de um instrumento para a livre expressão dos problemas sentidos pelo corpo discente. As Rodas evitam a polarização porque cada um tem seu espaço assegurado para falar, no momento adequado. É dado um símbolo à pessoa que tem o privilégio da fala e depois para a pessoa seguinte, evitando as réplicas e tréplicas. Quando chegar o momento de alguém responder a outra pessoa, já houve uma disseminação de outros pontos de vista, impedindo a confrontação polarizada. Na escola, estes são momentos de reflexão da prática, dos comportamentos e dos conflitos, além de serem utilizadas como oportunidade de partilha. Elas são um evento coletivo e intersubjetivo. Podem ser usados como um dos caminhos para a paz.

Esta escola adotou um modelo inspirado na Escola da Ponte, em Portugal. Fizemos uma pesquisa de campo, com enfoque qualitativo para análise de dados. Utilizamos a observação sistemática, entrevistas e pesquisa bibliográfica. O marco teórico que norteia esta investigação é a Cultura de Paz. Os resultados demonstraram que a metodologia, dado que promove a cooperação entre os estudantes e, principalmente, as Rodas de Conversa contribuem para resolver conflitos e impedir radicalizações. Concluímos que a democracia não impede conflitos, mas gera relações nas quais há maior possibilidade de resolução não-violenta. Percebemos, também, que a existência das Tutorias é outro fator

que favorece a relação mais harmoniosa entre professores e alunos e pode amenizar ou impedir conflitos.

Palavras chave: Resolução de Conflitos, Democracia na Escola, Educação para Paz, Metodologia de Ensino

XII-APS-38635

Fatores de promoção do sucesso e da equidade entre descendentes de imigrantes e nativos: estudo de caso numa escola inesperadamente eficaz

Adriana Albuquerque - Iscte (Instituto Universitário de Lisboa)

Abstract // Resumo::

A pesquisa sobre eficácia escolar (PEE) e o chamado 'efeito-escola' acumula um gap histórico no que diz respeito ao conhecimento sobre os fatores escolares que fazem a diferença para alunos de origem imigrante ou pertencentes a minorias étnicas. Apesar disso, sabe-se que estas crianças e jovens apresentam níveis de desempenho escolar inferiores aos nativos e percursos educativos mais curtos e mais pautados pelo insucesso.

Este desinvestimento prende-se parcialmente com um conjunto de pesquisas que, nas últimas décadas, têm vindo a demonstrar empiricamente o que a sociologia da educação propôs nos anos 1970: as escolas são, essencialmente, redutos de reprodução das desigualdades sociais, ao revés do que postulava o ideal da igualdade de oportunidades que marcou o desenvolvimento dos países no pós-II Guerra. Significa que tendem a promover um progresso semelhante entre todos os seus alunos - ou seja, mantêm a distância entre os grupos sociais.

Além disso, o domínio dos métodos quantitativos no campo da PEE tem servido como bloqueio ao estudo dos 'casos excecionais', i.e., das raras escolas que diminuem o fosso entre grupos sociais. Proponho que estes estudos são de importância vital para compreender os efeitos causais por detrás das dinâmicas de reprodução e transformação social no campo educativo, permitindo formular hipóteses acerca das condições para a ocorrência destes fenómenos ao nível organizacional e sistémico.

Neste sentido, apresento os resultados preliminares de um estudo de caso realizado numa escola de 2.º ciclo da Área Metropolitana de Lisboa com população socialmente desfavorecida, de baixo capital cultural e elevada diversidade étnico-nacional, que demonstrou uma diminuição progressiva da seletividade escolar entre 2014/15 e 2017/18 através da redução (i) das taxas de retenção e (ii) da desigualdade de reprovação entre os alunos descendentes de imigrantes e nativos. Foram realizadas 13 entrevistas semidiretivas a docentes, lideranças escolares, representantes dos pais e da comunidade.

A análise de conteúdo preliminar sugere uma cadeia de efeitos causais, iniciada pela direção com a consolidação de procedimentos de auto-avaliação e reflexão interna, que produziram impactos palpáveis no desenvolvimento de uma missão partilhada de agrupamento e práticas de trabalho colaborativo, crescentemente incentivadas pelas políticas educativas recentes de autonomia e flexibilidade curricular. O impacto específico deste processo de mudança nos alunos de origem imigrante é analisado, convocando-se nomeadamente os debates acerca das abordagens escolares à diversidade sociocultural nos seus eixos mais comumente identificados na literatura: multiculturalismo, assimilacionismo e color-blindness.

Nota: Produzido no âmbito da pesquisa de doutoramento da autora, financiada pela FCT (ref.: SFRH/BD/135970/2018).

Palavras chave: eficácia escolar; desigualdades educativas; descendentes de imigrantes; estudo de caso

XII-APS-39756

Será que temos perfil? Dilemas em torno da educação inclusiva

Lia Pappamikail - ESES-IPS/CIEQV

David Paz-Beirante - ESES-IPS/CIEQV

Abstract // Resumo::

No decurso do envolvimento num projeto de formação sobre educação inclusiva, estabeleceu-se um diálogo, por vezes tenso, entre a sociologia da educação e as ciências da educação. Deste projeto, entre outros recursos, resultou um acervo considerável de discursos de professores, diretores e outros atores educacionais que estabelecem a intermediação entre o modelo atual de inclusão escolar – rigorosamente indissociável de uma conceção pluridimensional e desenvolvimentista da pessoa do aluno –, e as implementações práticas e iniciativas pedagógicas explicitamente articuladas com movimentos cívicos e atitudes militantes relativas a questões de grande impacto político e social, como sejam, entre outras, as questões da violência, do racismo, da luta contra a discriminação. Com efeito, um dos problemas mais apelativos surgidos deste diálogo, consiste em determinar, a respeito da educação inclusiva, qual o lugar que se deve atribuir ao direito de participação plena e efetiva de todos os alunos em todos os contextos educativos, contando com a sua diversidade, quer no plano socioeconómico e cultural, quer em termos cognitivos e motivacionais, quer ainda na expressão das culturas e sociabilidades juvenis; e aquele que se aduz almejado por um perfil (ideal) de aluno à saída da escolaridade obrigatória. Transparecem assim as oscilações entre o respeito pela diversidade e pluralismo dos alunos e a redução do processo de escolarização ao desígnio de um denominador comum, plasmado num ideal-tipo de aluno legitimado numa orientação normativa emanada do órgão regulador. Como pano de fundo destas oscilações, perfila-se então um paradoxo: uma educação inclusiva almeja preservar a diversidade e a singularidade das crianças e jovens, eliminando barreiras ao seu pleno desenvolvimento e participação, e ao mesmo tempo prevê que as próprias trajetórias educativas que culminem idealmente num dado perfil do aluno? Posto isto, nesta comunicação, apoiada pelos registos da experiência de envolvimento neste projeto de formação, bem como os contributos que os atores envolvidos foram partilhando, ensaia-se uma reflexão sustentada nos patrimónios teóricos da sociologia da educação com aportes específicos da fenomenologia, a partir da qual colhemos o intuito de traçar e questionar, em linhas gerais, a lógica pendular dos movimentos da inclusão via escola, contribuindo desta forma para um aprofundamento da complexidade dos fenómenos, paradoxos e incertezas que lhe estão associados.

Palavras chave: educação inclusiva; direito de participação; diversidade; perfil do aluno

XII-APS-43415

O MINISTÉRIO PÚBLICO ENTRE O DESAFIO DE GARANTIR O DIREITO À EDUCAÇÃO E O AGRAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ - BRASIL

EMERSON DE SOUZA FARIAS - Universidade Federal do Piauí, Brasil

Masilene Rocha Viana - Universidade Federal do Piauí, Brasil

Abstract // Resumo::

Com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, os Ministérios Públicos dos Estados tornaram-se responsáveis pela defesa, controle e exigibilidade na execução dos direitos sociais em parceria com os conselhos de controle social das Políticas Públicas. No Estado do Piauí o Ministério do Público, enquanto órgão de estado tem concentrado a função de controle social no âmbito da execução do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, de 2014 a 2024, ao tempo em que tem ocorrido um significativo aumento dos casos de violação do direito à educação nessa unidade federada, sobretudo durante o advento da pandemia de Covid-19. O PNE 2014/2024 previa ter 100% das crianças na faixa etária de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola até 2016. Todavia, decorridos quatro anos desde a data final desta meta, chegamos em 2022 com apenas 93,8%, e ainda sem previsão de seu cumprimento. A pesquisa analisou a atuação do Ministério Público do Piauí nos últimos anos com vistas a assegurar o direito à educação básica e o cumprimento das Metas do PNE, que prevê a garantia da gestão democrática e da qualidade na educação. No que tange procedimentos metodológicos, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, em particular, na Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, nos planos de estratégicos do Ministério Público de 2010 a 2022; nos Relatórios da Controladoria Geral do Ministério Público do Piauí 2011/2014 e no PNE 2014-2024. Os resultados permitiram identificar que: a) são significativos e crescentes os números de casos de violação de direitos à educação no Piauí, expressos em documentos oficiais, o que indica a contradição entre a lei e sua aplicação na realidade educacional; b) o advento da covid-19 com as medidas subsequentes de distanciamento social, fechamento das escolas e ensino remoto, produziu efeitos profundamente deletérios para o processo ensino-aprendizagem na Educação pública; c) o Ministério Público empreendeu esforços no enfrentamento dos casos de violação do direito à educação, gozando de avaliação satisfatória de parte dos usuários da educação pública no Piauí, malgrado sua atuação nem sempre ter garantido o direito à qualidade na educação, afinal, o direito à Educação demanda atenção pública para sua garantia em variados aspectos, em especial, os de acesso, permanência e democratização das escolas. Contudo, ocorrem violações ao direito à Educação, também em situações marcadas pela inexistência ou precariedade dos serviços em estabelecimentos formais de Educação muitas vezes a longa distância dos estudantes, indicando o desafio hercúleo dos mais distintos organismos no âmbito do Estado democrático de direito, particularmente o Ministério Público e os órgãos de controle social da política, como os conselhos de Educação, por vezes tensionadas por projetos políticos autoritários de governos na contramão dos instrumentos normativos garantidores de direitos.

Palavras chave: Direito à Educação; Ministério Público; Educação Básica; Controle social

Processos de alfabetização de mulheres imigrantes adultas em Espanha e em França. Questões emergentes de dois estudos de caso

Ana Margarida Martins Barroso - Universidad Autonoma de Madrid; CIES, Iscte-IUL

Abstract // Resumo::

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, o analfabetismo da população adulta é um fenómeno com pouca expressão e a capacidade de saber ler e escrever é, muitas vezes, negligenciada enquanto marcador social. Ainda assim, na Europa, a alfabetização de adultos continua a afirmar-se como uma necessidade, sobretudo (mas não exclusivamente) em face das mudanças nos fluxos e nas configurações migratórias da última década.

As mulheres representam cerca de dois terços da população mundial que não sabe ler nem escrever (UNESCO, 2015), e perto de metade da migração internacional na Europa (IOM, 2022). Embora os dados estatísticos existentes sejam limitados, estima-se que a proporção de mulheres imigrantes sem educação formal tenha vindo a aumentar nalguns países europeus, com tendência para igualar a dos homens. As interseções entre género, migração e educação condicionam, assim, a vida de um segmento significativo de mulheres na atualidade. Neste contexto, é importante debater em que medida as suas possíveis necessidades estão, ou não, a ser atendidas nos diferentes quadros de acolhimento europeus.

A alfabetização de adultos na Europa tende a ter lugar em contextos educativos não formais, frequentemente promovidos por organizações locais ou de proximidade, que, a par do ensino da língua, oferecem aulas de aprendizagem do alfabeto, de escrita e de leitura. Os processos de alfabetização são, no entanto, variáveis de acordo com o funcionamento institucional e organizacional em que ocorrem, assim como com as determinações individuais de quem se alfabetiza.

Nesta comunicação, apresentam-se os principais resultados do projeto de investigação GEMILLI - Gender, migration and illiteracy. Policy and Practice for Social Integration (EC-MSCA-IF-89193). O estudo teve como objetivo analisar a relação entre o contexto institucional, as práticas organizacionais e comunitárias, e a agência individual nos processos de alfabetização e integração de mulheres imigrantes na Europa. Tendo como base dois estudos de caso em organizações que desenvolvem programas de alfabetização de adultos - em Madrid, Espanha e em Poitiers, França -, a investigação recorreu a entrevistas com beneficiárias, docentes/formadores/as, e responsáveis pelo programa, e a observação de aulas, com registo descritivo de práticas, métodos e dinâmicas.

Nesta apresentação, discutem-se os processos de alfabetização de mulheres imigrantes adultas à luz de três questões emergentes: 1) a alfabetização como prática de educação formal, não formal e informal; 2) a alfabetização na idade adulta como processo de definição e redefinição identitárias; 3) a/s literacia/s como reflexo e contestação de estruturas e relações de poder.

Palavras chave: Alfabetização, Género, Migrações, Educação de adultos, Aprendizagem não formal

XII-APS-45816

O que é uma escola hospitaleira? Tempos, contratempos e problemas de medida da hospitalidade em meio escolar

David Beirante - Instituto Politécnico de Santarém

Bruno Dionísio - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Abstract // Resumo::

Há duas décadas, o sociólogo francês François Dubet redigia o ensaio “o que é uma escola justa” que, ao acentuar os paradoxos da meritocracia e da igualdade de oportunidades, destacava os problemas de medida da (in) justiça escolar. Nesta comunicação, porém, deslocamos o debate para outra interrogação que, não descurando a reflexão de Dubet sobre justiça escolar, alarga-a a outra esfera de justiça que não se subsume na problemática da desigualdade: o que é uma escola hospitaleira? Na conjugação de um acervo de dados de pesquisas etnográficas em meio escolar, que inclui diários de campo e materiais visuais, a par de entrevistas formais e informais conjugadas com leituras, propomos discutir os paradoxos, os tempos e os contratempos que enfrentam os dispositivos e as ações que têm como propósito promover a hospitalidade e o acolhimento dos alunos nas escolas públicas portuguesas. Num exame mais detido, a respeito destes dispositivos e ações, conclui-se que os sucessos e os fracassos das práticas de hospitalidade não podem ser equacionados através de uma espécie de bipolarização (hospitaleiro versus inóspito), mas antes através de uma intrínseca e paradoxal ambiguidade que não pode disjuntar a figura da “hospitalidade” da figura da “inospitalidade”. Com efeito, se o princípio orientador da criação destes dispositivos de valorização da hospitalidade nas escolas é resposta à diversidade e ao pluralismo da população estudantil, assumindo assim um carácter integrador de todos, o mesmo princípio, sem dúvida necessário, nem sempre é suficiente para eliminar a existência de zonas problemáticas que acentuam as tensões e os conflitos e que desvelam a natureza delicada e turbulenta das comunalidades escolares e da inclusão escolar. Esta qualidade ambivalente dos dispositivos é um dos tropos predominantes das práticas de acolhimento nos diversos quadros escolares quotidianos, de onde se identificam três implicações diretas: (1) a tensão entre o tempo (rápido) da “inclusão eficaz” e o tempo (lento) do acolhimento dos alunos, fazendo com que os dispositivos de acolhimento esbarrem frequentemente numa relação complexa entre essas duas temporalidades com ritmos descompassados; (2) as aclamadas “boas práticas” de inclusão cujo sucesso depende dos contextos e dos públicos a que são destinadas; (3) a relação entre os dispositivos da hospitalidade escolar e a intervenção junto dos alunos mais vulneráveis, a qual levanta o problema da boa medida do envolvimento: entre o demasiado próximo, e por tal opressivo, e o demasiado distante, tido por insensível.

Palavras chave: Escola, hospitalidade, acolhimento

XII-APS-46022

What can schools do in a context of segregation? Social heterogeneity and student performance in Spanish primary schools using TIMSS 2019 data

Daniel Bianchi - Universidad de La Laguna

Leopoldo Cabrera - Universidad de La Laguna

Gabriela Sicilia - Universidad de La Laguna

Abstract // Resumo::

Recent research has identified school segregation as a relevant factor in educational inequality, while the debate on the educational policies needed to tackle its effects is attracting special interest. Consistent with the findings of international literature, previous studies in Spain point to the existence of an effect of school social composition on individual outcomes, so segregation would generate an additional negative effect on students' performance, especially affecting the educational outcomes of the most socioeconomically vulnerable group of students.

Given this situation, many proposals have been suggested, most notably those that advocate reducing the concentration of socioeconomically disadvantaged pupils in segregated schools by redistributing them through zoning policies at the local level. Less explored are the possibilities for schools to tackle the effects of school segregation through organisational practice and teaching.

We hypothesise that the unequal schooling of pupils between schools according to their social background has an additional effect on their performance and that these differences in schooling have an impact on the inequality of performance between schools. However, as a second hypothesis, we expect that there is also heterogeneity of results between schools with the same social mix. In this regard, this paper aims to analyse the inequality of results within and between schools according to their social composition.

For this purpose, we draw on a representative sample of 9,555 students in 4th grade of primary education (9-10 years old) and 501 schools, taken from TIMSS 2019 microdata for Spain, which is of particular interest as it comes from fieldwork carried out in the school year immediately prior to the closure of classrooms due to the COVID pandemic. We use regression models and mean comparisons to estimate the effects of school social composition and the differences in educational outcomes between schools.

The results confirm our hypothesis and suggest not only the existence of a 'composition effect', but also the ability of schools to improve the educational outcomes of their students, regardless of their social background. Understanding the complex relationships between school organisation, teaching and social composition allows us to assess the areas of implementation where it will be more effective to target educational policies to mitigate the effects of school segregation.

Palavras chave: School segregation, education inequality, primary education, Spain

XII-APS-50064

Desigualdades territoriais e desigualdades escolares e sociais: qual o impacto da distribuição regional na reprodução de desigualdades em educação?

Inês Tavares - Observatório das Desigualdades, CIES-IUL, ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

A presente comunicação foi desenvolvida tendo por base um capítulo de uma tese de doutoramento ainda em curso e pretende analisar as diferenças regionais no contexto das desigualdades escolares e sociais. Começa por se fazer uma análise enquadradora acerca das desigualdades territoriais na Europa, compreendendo tanto de que modo as diversas regiões dos diferentes países europeus se distinguem relativamente às qualificações obtidas pela população, bem como quais os gaps existentes entre as regiões do mesmo país. Num segundo momento o estudo foca-se em Portugal, analisando as diferenças consoantes as NUTSII, sobretudo no que concerne às qualificações da população ativa.

Num terceiro e último momento, aprofundam-se os dados sobre os jovens matriculados no sistema de ensino português, detalhando a análise ao nível do município e cruzando com diferentes variáveis acerca do sistema escolar e das desigualdades sociais. Desta forma, é possível mapear os diferentes indicadores de desigualdades escolares e sociais em Portugal, analisando de modo exaustivo como variam regionalmente, bem como tentando compreender as bases dessa desigualdade e o seu enquadramento conceptual.

A análise exposta tem por base dados do Eurostat, provenientes do Labour Force Survey, e posteriormente trabalhados para esta comunicação, assim como dados extraídos do sistema de informação MISI (gerida pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação), e ainda a análise bibliográfica dos estudos realizados no campo das ciências sociais em educação e territorialização sobre esta problemática.

Ao longo do estudo constata-se a desigual distribuição existente tanto a nível europeu como em Portugal, sendo este um país marcado pelas assimetrias regionais na generalidade dos indicadores analisados. De facto, em Portugal existe uma disparidade notória quando se compara o interior ao interior e, ainda mais evidente, o norte ao sul. Um exemplo disso são as taxas de retenção e desistência, que no sul tendencialmente apresentam valores bastante mais elevados que no norte.

Palavras chave: desigualdades escolares; desigualdades territoriais; desigualdades sociais

XII-APS-53191

Na antecâmara da investigação: pesquisa sobre os estudantes de Mestrado da École des hautes études en sciences sociales (EHESS)

Nicolau Pessanha Gomes - ISCTE

Abstract // Resumo::

A EHESS é um ator importante das ciências sociais francesas. Tradicionalmente, limitava-se à formação de doutorandos. A investigação parte, portanto, desse processo de "masterização" que teve lugar

na EHESS em 2005 . Num primeiro momento, procurei saber o "que os estudantes fizeram à instituição". Como é que EHESS conseguiu adaptar o seu modo de funcionamento a um novo público estudantil cujas características sociais e académicas diferem do seu público habitual composto por estudantes de doutoramento? Numa segunda fase, foi discutida a questão do "que a instituição faz aos estudantes". Quais são as implicações para os alunos de mestrado de um sistema pedagógico e curricular inspirado no modelo do doutoramento, em termos do seu desempenho escolar, da sua relação com o tempo e da sua relação com os estudos?

Os materiais nos quais me baseio foram recolhidos ao longo dos dois anos de formação: são (1) arquivos institucionais, (2) um inquérito por questionário submetido aos 47 alunos do mestrado de sociologia, (3) entrevistas com 13 alunos, 5 professores-investigadores e 2 secretárias (4) e observações informais realizadas ao longo deste período.

Começamos por descrever as formas como a instituição e os seus agentes "põem os estudantes a trabalhar" , neutralizando ao mesmo tempo o jogo escolar. Ao reduzir as obrigações académicas, a instituição espera acelerar a conversão à investigação dos seus estudantes. Isto verifica-se para uns. Outros experimentam dificuldades na organização do seu tempo e não conseguem utilizá-lo fora dos tempos mais estritamente 'académicos'.

As dificuldades que sentem no controlo do seu tempo são também sentidas ao nível da relação de supervisão. Ora, esta desempenha o papel de instância privilegiada de garantia e tranquilização do próprio valor e, portanto, de espaço onde a prossecução de uma tese pelo aluno é progressivamente construída. O medo de não estar à altura e a falta de pedidos deve ser colocado em perspetiva com as trajetórias escolares e universitárias dos estudantes. O acompanhamento longitudinal dos estudantes permitiu-nos questionar os determinantes sociais do sucesso escolar e isolar os modos de adaptação à instituição mais ou menos lucrativos em termos de continuação da tese.

Em conclusão, esta pesquisa permite discutir as transformações dos modos de socialização para a investigação, esclarecer o espaço dos modos de preparação da tese em ciências sociais em Paris, mas também trazer uma contribuição para o estudo das desigualdades sociais de acesso ao doutoramento. De facto, tal como o recrutamento social e académico da disciplina, o recrutamento da menção também está social e academicamente dividido. Ora, são os alunos menos dotados escolarmente que parecem adequar-se menos a este modo de socialização 'intelectual' à investigação.

Palavras chave: Desigualdades educacionais, ensino superior.

XII-APS-55985

Alunos de origem imigrante no ensino básico e secundário português: uma análise da heterogeneidade migrante (2012-2013 a 2019-2020)

Ana Filipa da Costa Cândido - Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte

Inês Tavares - Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte

Teresa Seabra - CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

Não existe conhecimento aprofundado sobre quem são e onde estão os alunos com origem imigrante no sistema educativo português. Os dados disponibilizados pelo Ministério da Educação informam

apenas sobre a nacionalidade dos alunos do território nacional. Na literatura sociológica em Portugal existe uma escassez de estudos de carácter extensivo que façam um retrato nacional das características sociodemográficas dos alunos com origem imigrante, avaliando também a igualdade de oportunidades ao nível educativo - no acesso e nos resultados - entre estes alunos e os seus pares autóctones. Neste quadro, o presente estudo tem como principal objetivo aprofundar o conhecimento científico sobre estes alunos, traçando o perfil sociodemográfico dos alunos com origem imigrante no sistema educativo português, de forma a dar a conhecer a heterogeneidade migrante, a diversidade dos alunos compreendidos nesta categoria e, complementarmente, uma análise exploratória do seu desempenho escolar. A análise tem como base microdados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência (DGEEC/MEC), que abrange todos os alunos inscritos no ensino básico e secundário em Portugal Continental.

O contributo inovador deste estudo prende-se com três aspetos. Primeiro, o universo abrangido pelos dados usados: a totalidade dos alunos no território de Portugal Continental, proporcionando a oportunidade de realizar uma análise extensiva de âmbito nacional sobre a presença dos alunos com origem imigrante. Na literatura sociológica os estudos centram-se tendencialmente em unidades territoriais mais pequenas, como a Área Metropolitana de Lisboa. Segundo, os dados disponibilizados abrangem quase uma década, entre os anos letivos de 2012-2013 e 2019-2020, permitindo uma análise evolutiva. Terceiro, a desconstrução analítica da categoria de origem imigrante através de novos recortes categoriais permitiu examinar a heterogeneidade migrante e desocultar diferenças e variações ainda não conhecidas em termos de presença no sistema educativo português, de condições sociais e também de desempenho escolar entre alunos com origem imigrante e intra origens nacionais.

Na presente comunicação, analisaremos (i) a evolução demográfica dos alunos com origem imigrante e autóctones; (ii) as condições sociais dos alunos com origem imigrante, comparando com as dos seus pares autóctones, de modo a discernir as (des)continuidades sociais entre estes dois grupos; (iii) as subcategorias referentes ao estatuto geracional (primeira e segunda gerações), ao tipo de ascendência (uninacional, binacional e lusoascendência) e às origens nacionais (iv) a distribuição dos alunos com origem imigrante por município, de modo a identificar onde estão estes alunos, assim como a distribuição destes alunos segundo a geração, o tipo de ascendência e a lusoascendência.

Palavras chave: alunos de origem imigrante, heterogeneidade migrante, sistema educativo português

XII-APS-56754

Subjetividades e temporalidades na fabricação de bons alunos: o ponto de vista de professores do 1º ciclo

Ana Matias Diogo - Universidade dos Açores, CICS.Nova.UAc/CICS.UAc

Benedita Portugal e Melo - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, UIDEF

Manuela Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

No quadro da transformação dos modos de regulação dos sistemas educativos em curso desde os

anos 80 (Maroy; Voisin, 2013), a agenda da performatividade tem vindo a marcar as dinâmicas de escolarização um pouco por toda a Europa (Sellar & Lingard, 2014), e a ser incorporada pelos próprios agentes educativos nas suas subjetividades e práticas (Ball, 2003).

O projeto De pequenino se torce o menino, no qual se baseia esta comunicação, procura analisar de que modo a ideologia da performatividade estará a penetrar no 1º ciclo do ensino básico e a reconfigurar a forma como professores, alunos e pais se organizam em torno do trabalho escolar (Lahire, 2000; Perrenoud, 1984). Para o efeito desenvolveram-se três estudos de caso, em três contextos escolares e geográficos distintos, ao longo de três anos letivos.

Com base na análise de conteúdo das nove entrevistas realizadas às professoras, em 2017, 2018 e 2019, exploraremos as seguintes questões: Quais as suas perspectivas sobre o que é necessário para ser bom aluno? Como equacionam o seu papel para promover o sucesso escolar e produzir bons alunos? Que sinais de preocupação evidenciam para desenvolver práticas para a performatividade? A ideologia da performatividade faz-se sentir da mesma forma no 2º ano, no 3º e no 4º ano de escolaridade?

Os resultados revelam três tipos de concepções sobre o papel das professoras na fabricação do sucesso escolar e o que é necessário para se ser um bom aluno:

(i) uma conceção em que estão mais presentes as preocupações com a aquisição de conhecimentos e competências para atingir as metas, por parte dos alunos, e com a dimensão da performatividade. Nesta conceção mais centrada no processo de ensino-aprendizagem, destacam-se, por parte da professora, as práticas de treino e distinção.

(ii) uma conceção, de natureza híbrida, que combina uma visão fatalista e determinista da fabricação do sucesso escolar, com a consciência da importância da performatividade. Esta conceção valoriza a componente afetiva da relação professor-alunos e uma gestão do trabalho dos alunos na aula que respeita os seus ritmos de aprendizagem.

(iii) uma conceção que conjuga a relevância dada à integração dos alunos na ordem escolar com a importância atribuída ao seu esforço e envolvimento no trabalho académico. Esta conceção privilegia uma relação de cumplicidade do professor com os pais e a ênfase na manutenção da ordem escolar. Estes resultados sugerem que a ideologia da performatividade parece ser reconfigurada de forma diferenciada nos três contextos escolares analisados, intensificando-se do 2º para o 4º ano de escolaridade.

Palavras chave: performatividade, 1º ciclo; concepções dos professores; fabricação do bom aluno

XII-APS-56945

O Ensino da Sociologia no Ensino Médio na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil: um estudo de caso

Nair Casagrande - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Adriana Franco de Queiroz - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Maria Madalena dos Santos Mestra - Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC)

Abstract // Resumo::

O ensino da Sociologia na educação brasileira é caracterizado por interrupções em sua oferta nas

salas de aula. Somente em 2008, com a Lei n. 11.684/08, aproximadamente 40 anos após sua retirada do currículo, a Sociologia é novamente incorporada ao Ensino Médio como disciplina obrigatória. O presente trabalho se situa entre os que investigam as possibilidades da formação de professores e sua relação com o estágio supervisionado, no interior da escola pública. O objetivo geral é discutir a realidade educacional que envolve o ensino da sociologia no ensino médio, considerando a totalidade da educação básica brasileira. A pesquisa foi realizada nos componentes curriculares de Metodologia e Práticas de Ensino, que corresponde aos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O estágio I envolve a realização de atividades de pesquisa no interior de escolas públicas de ensino médio para traçar um diagnóstico sobre o ensino da Sociologia. A coleta de dados envolveu a observação participante, registros em caderno de campo, aplicação de questionário com os educandos, entrevista com a professora regente e análise de documentos tal como projeto político pedagógico (PPP). A visão da escola enquanto espaço social permite observá-la enquanto terreno cultural sob vários graus de acomodação, contestação e resistência, com uma pluralidade de linguagens e objetivos conflitantes, superando assim a análise de cotidiano estático, repetitivo e disforme (GIROUX, 1986 apud ANDRÉ, 2012, p. 41). Os resultados da pesquisa apontaram que o conhecimento sociológico vem sendo tratado de forma articulada com a realidade social atual, à qual é tomada como referência para alcançar os conteúdos teóricos a serem desenvolvidos pela disciplina de Sociologia. Na análise preliminar dos dados, destacamos que os conhecimentos da Sociologia, na escola estudada, têm sido abordado através de questões concretas da realidade social, experimentadas pelos professores e articulada na docência da disciplina. Entendemos que para desenvolver uma perspectiva de formação sob a indissociabilidade entre teoria e prática, enquanto práxis, apontando para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolva a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos educandos e da sociedade em geral.

Palavras chave: 5. Ensino Médio; Formação de professores; Currículo; Sociologia

XII-APS-62118

O género no contexto de acolhimento residencial: perspetivas, vivências e implicações para a formação de profissionais

Sandra Mateus - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Daniela Santa-Marta - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Sandra Saleiro - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Teresa Seabra - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Abstract // Resumo::

Esta apresentação decorre do projeto europeu Erasmus+, Space4Us, que visa promover a autonomia e a integração social de jovens raparigas em situação de vulnerabilidade, através do desenvolvimento de uma investigação, um conjunto de ferramentas, e conteúdos de formação, direcionados a profissionais que trabalhem com jovens. No âmbito deste projeto, que conta com organizações parceiras em Portugal, Espanha, Itália, Croácia, Polónia e Lituânia, está em desenvolvimento um estudo qualitativo sobre o risco e a vulnerabilidade nos trajetos de vida das jovens em contexto de acolhimento.

Uma perspectiva de gênero e interseccional, orientada para a transformação social, enquadra esta investigação, cujos objetivos incluem: a) caracterizar as jovens participantes, realçando as suas experiências, fragilidades e recursos; b) identificar os principais preditores de vulnerabilidade e exclusão através da análise das experiências, valores e atitudes; c) identificar e examinar a discriminação e o estigma experimentados pelas jovens devido ao seu gênero, origem, antecedentes, condições de saúde ou estatuto residencial, entre outros; d) examinar as relações de gênero e poder nas experiências diárias nas escolas, instituições de acolhimento, e comunidades. O conhecimento produzido será depois incorporado em percursos formativos destinados a profissionais que integram as estruturas e respostas sociais dirigidas a jovens em situação vulnerável. O estudo utiliza metodologias participativas, permitindo que as jovens se envolvam como parceiras nas atividades, produzindo conhecimento, auxiliando na identificação de recursos e barreiras, e na criação de soluções.

Nesta apresentação, daremos conta da primeira fase da pesquisa, desenvolvida entre setembro e outubro de 2022 nos 6 países envolvidos. Contando com um total de 80 participantes contemplou a realização de três técnicas: world café, focus group e poetry inquiry, procurando responder às seguintes questões: 1) que valores e crenças associam as jovens às identidades femininas? E como são as feminilidades vividas no dia-a-dia?; 2) que experiências, preocupações, necessidades e expectativas têm?; 3) que tipos de oportunidades e sistemas de apoio identificam? Discutiremos ainda como as crenças e atitudes relativas ao gênero por parte de educadores/as, assistentes sociais e outros/as profissionais podem perpetuar práticas que não respondem às necessidades específicas das jovens, reforçando assim os estereótipos de gênero.

Palavras chave: Educação; Gênero; Raparigas; Acolhimento; Formação

XII-APS-62264

Universidades Federais Brasileiras depois do Golpe: riscos para a democratização da permanência

Leonardo Barbosa e Silva - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil

Abstract // Resumo::

Depois dos primeiros quinze anos do século XXI, as universidades federais brasileiras expandiram e se tornaram mais populares e negras. Um conjunto de políticas públicas contribuíram para ampliar o processo de democratização do acesso e da permanência e, por seu turno, mudaram o perfil discente das instituições. Pode-se dizer, ainda, que foi possível ampliar a fruição do direito à educação superior desde então. No entanto, a partir do Golpe de 2016, o país mergulhou numa espiral reacionária com fortes impactos sobre a educação superior, sobretudo a partir da promulgação da Emenda Constitucional nº 95 de 2016. Este trabalho pretende apresentar alguns desses impactos, em especial sobre a proteção social a discentes em vulnerabilidade. Para tanto, foi mobilizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, documental, com coleta de dados em portais governamentais sobre orçamentos previstos e executados, bem como sobre registros do Censo da Educação Superior. Foram levantadas informações sobre todas as universidades federais e os registros foram feitos em planilha de Excel, sobre a qual foram empreendidas análises a partir de estatísticas descritivas. De posse dos dados, foi possível perceber uma queda considerável dos orçamentos previstos e executados das

políticas de assistência aos estudantes vulneráveis, uma mudança do perfil do gasto (com inserção de elementos de imprevisibilidade e pouca transparência), um aumento da cobertura das políticas de proteção social (pois se amplia o quantitativo de vulneráveis) e uma queda dos valores gastos por estudante. Pode-se dizer que se tem uma proteção social em 2020 com valores orçamentários de 2013, todavia, com um público-alvo muito maior e bem mais dependente das políticas públicas. Os resultados somados acendem o alerta para o risco de refluxo no processo de democratização do acesso e da permanência.

Palavras chave: Educação Superior, Desigualdades Sociais, Orçamento, Assistência Estudantil

XII-APS-62343

Quem tem ficado de fora? Das formas de capital à gênese das disposições dos adultos pouco escolarizados que não retomaram a educação formal

Vanessa Pinto Carvalho da Silva - CIES, Iscte

Abstract // Resumo::

Caracterizadas pela sua metamorfose (Beck, 2017), e pela crescente inovação tecnológica (Elliot, 2019), as sociedades contemporâneas têm-se estruturado em torno da informação, do conhecimento e da revolução digital, refletindo-se em contextos de múltiplas oportunidades e de riscos (económicos a educativos), quer para os indivíduos, quer para as instituições. Sob a égide de uma necessidade constante de adaptação, apenas possível através de uma aprendizagem que acontece ao longo da vida e dos seus múltiplos contextos, a educação foi-se tornando num recurso-chave para uma integração plena nestas sociedades (Costa, 2012). No entanto, num contexto de generalização da educação e aprendizagem ao longo da vida (EALV), o nível de escolaridade da população passou a ser, tal como outros recursos, reflexo e medida de novas desigualdades sociais (Enguita, 2007; Costa, Machado e Ávila, 2008; Alves, 2010).

Nacionalmente, estas desigualdades sociais têm-se feito sentir, por um lado na existência de uma percentagem significativa (42%) da população adulta que tem permanecido pouco escolarizada e que não se tem envolvido em processos de educação formal (Carvalho da Silva e Ávila, 2022), apesar das políticas nacionais de educação e formação de adultos dos últimos 20 anos; e por outro, na confirmação da presença de um efeito Mateus na participação dos adultos em atividades de EALV (Aníbal e Ávila, 2019; Alves 2010), significando que são os menos qualificados aqueles que menos têm acedido e se têm envolvido nessas atividades, ficando, assim, à margem da sociedade educativa.

Esta proposta de comunicação, resulta de um projeto de investigação que pretende contribuir para alargamento do conhecimento sobre a população portuguesa pouco escolarizada que tem permanecido fora da educação formal. Procura-se, simultaneamente, concorrer para a adequação das políticas públicas a uma realidade que, almejando o esbatimento das desigualdades sociais, não se compagina com um modelo de tamanho único das ofertas e modalidades de educação e formação de adultos.

Orientado por uma abordagem metodológica de métodos mistos, os resultados da componente quantitativa deram conta da existência de três perfis distintos destes adultos, atendendo às suas características sociodemográficas, e alumiarão a seleção dos entrevistados no terreno. Realizaram-se,

assim, 21 entrevistas de cariz biográfico, cujos resultados, num primeiro momento, ilustraram e confirmaram a diversidade destes perfis. Num segundo momento, e através da análise das condições objetivas de existência e das origens sociais destes indivíduos -consideradas como a génese das combinações individuais de disposições para agir e das crenças -, contribuíram para a identificação de diferentes estruturas de capital (cultural, social e económico), que permitiram apreender o seu impacto na relação deste segmento da população portuguesa com a EALV.

Palavras chave: disposições para agir e para crer; origens sociais; condições objetivas de existência; adultos pouco escolarizados;

XII-APS-64408

Intervenção socioeducativa e percursos escolares: contributos dos investigadores

Eva Gonçalves - CIES - Iscte

João Sebastião - CIES - Iscte

Sara Nunes - CIES - Iscte

Luísa Delgado - CIES-Iscte/ESE-IP Santarém

Abstract // Resumo::

A investigação sobre os processos de segregação escolar e socio espacial mostra que as escolas localizadas em contextos urbanos conflituais proporcionam aos alunos provenientes desses meios poucos instrumentos para que este possam compreender e agir sobre os seus percursos (Öhrn, 2012). A relação entre percursos escolares e segregação socio espacial (Boterman, W. et al., 2019) é ainda mais acentuada numa cidade em acelerada gentrificação, caso de Lisboa, com muitos dos bairros sociais caracterizados por situações de segregação social e pobreza. A interação complexa entre segregação urbana e escolar (Maloutas et al., 2019; Bonal & Cristián, 2019) traduz-se na realidade urbana portuguesa por percursos escolares marcados pelo insucesso escolar e por baixas expectativas face à utilidade da escolarização (Silva e Abrantes, 2017). A partir do processo avaliativo de um projeto de intervenção social pela arte promovido por uma ONG num bairro social de Lisboa, na linha do trabalho de autores como Forrest-Bank et al. (2016) e Kraehe et al. (2016), procurou-se responder às seguintes questões: “De que forma pode a intervenção socioeducativa pela arte contribuir para melhorar os percursos escolares de crianças a viver em situação de risco num bairro social? Quais as sinergias resultantes da participação de uma equipa de investigação num processo de avaliação on-going?”.

A estratégia metodológica organizou-se em torno de duas linhas convergentes centradas no projeto de intervenção pela arte: uma primeira orientada para a produção de informação de suporte necessária ao processo de intervenção, e, uma segunda, centrada na análise dos impactos por este produzidos.

Esta intervenção, que decorreu ao longo de vários meses, mostrou a forma como a reflexão promovida pela intervenção artística sobre os contextos urbanos e os percursos individuais contribui para a melhoria da autoimagem e valorização das competências dos participantes - ao nível da melhoria da sua autoconfiança, sentido de responsabilidade e capacidade de comunicação; bem como, o reconhecimento positivo por parte dos moradores do bairro e instituições externas. A utilização de meto-

dologias de intervenção socioeducativa pela arte contribuiu ainda para a renovação da atividade de outras ONG presentes no terreno, muito fechadas em estratégias compensatórias de aprendizagens escolares, mas cuja capacidade de atração de crianças e jovens se encontrava em perca.

A colaboração da equipa de investigação com a ONG e os artistas convidados por esta, constituiu um elemento relevante na intervenção já que o seu papel de mediação entre os universos culturais e simbólicos de equipa de intervenção e crianças e comunidade, contribuiu ativamente para a descodificação da complexidade social e a explicitação da multicausalidade e interdependência dos processos sociais.

Palavras chave: Educação urbana; Intervenção pela arte, Crianças e jovens em risco

XII-APS-68258

Diversidade e Diferença Racial: a escravização nos debates, discursos e iniciativas no âmbito da educação histórica na Europa

Marta Araújo - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

No presente contexto, em que se tem assistido a uma crescente preocupação institucional com a diversidade e as desigualdades raciais na Europa, simultaneamente à ascensão da extrema-direita e do populismo, esta comunicação tem como objectivo analisar as mais recentes directrizes políticas e iniciativas institucionais no campo da educação histórica, particularmente aquelas relacionadas com o ensino da escravização, ao nível das mais relevantes organizações europeias (por exemplo, Conselho da Europa). Em particular, serão examinados os diversos quadros conceptuais mobilizados para abordar a articulação da escravização com noções emergentes de 'raça' e o racismo contemporâneo, discutidos em relação ao contexto sociopolítico mais amplo no qual tem ocorrido o debate sobre a história e memória da escravização, designadamente: i) discussões académicas sobre educação histórica em sociedades pós-coloniais; ii) debates internacionais em torno do ensino de "temas sensíveis"; iii) directrizes europeias e políticas públicas nesta matéria.

Palavras chave: Escravização; Raça/Racismo; Educação Histórica; Europa

XII-APS-68535

Educação pós-pandémica e o colapso do contexto escolar: uma tentativa de interpretação dos novos cenários educativos

Paula C. Santos Menezes - Université Lyon 2

Kelly Pedroza - Colégio Pedro II

Abstract // Resumo::

O contexto das discussões sobre dispositivos, mediações digitais e inteligência artificial (IA) é atravessado, no âmbito da educação, pelos impactos que tais elementos promovem em professores e estudantes. A recente propagação do ensino remoto no Brasil, em decorrência da pandemia de Covid-19,

pode ser compreendida como um fenômeno social que radicalizou tal problemática. Partindo das discussões recentes que versam sobre a intensificação das condições precarizadas de trabalho dos professores (Bernardo, Maia e Bridi, 2021; Fernandes e Gattolin, 2021), esta investigação busca contribuir com as reflexões que destacam as mudanças na identidade do trabalho docente na modalidade remota, assim como no retorno ao modelo presencial.

Buscamos nos estudos de comunicação um quadro de análise para interpretar as estratégias e dificuldades de docentes na modalidade remota e suas atuais repercussões no ensino presencial. Para tal, nos inspiramos em estudo de Alice Marwick e danah boyd (2011) sobre o “colapso do contexto” nas redes sociais, assim como na proposta de Yves Citton (2014) sobre uma ecologia da atenção. Em ambos, encontramos elementos para interpretar as dimensões sócio-cognitivas-afetivas da relação professor-aluno em ambientes mediados pelas novas tecnologias. Como os professores reinventaram sua prática e identidade docente no ensino remoto? Quais as estratégias de recomposição do contexto escolar? Que marcas o ensino remoto deixou ou tem deixado na relação professor-aluno?

A partir destas questões, empreendemos uma série de 20 entrevistas semi-dirigidas com professores do ensino médio de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, no intuito de recuperar as representações e estratégias dos professores que vivenciaram o ensino remoto, assim como no retorno do ensino presencial. As conclusões preliminares nos indicam que a reconstituição do contexto escolar foi extremamente difícil com os instrumentos colocados à disposição, engendrando um sentimento de incompletude do ato educacional. Observamos também que o ensino remoto levou a práticas contraditórias, como a superprodução de conteúdo em detrimento de um acompanhamento global do aluno, mas que reflete ao mesmo tempo uma tentativa dos professores de reafirmar sua identidade profissional.

Palavras chave: educação; pandemia; trabalho docente; ensino remoto; colapso de contexto

XII-APS-69598

ACESSO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: Alargamento do acesso num contexto de polarização das desigualdades sociais

Susana da Cruz Martins - CIES-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Rosário Mauritti - CIES-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Bernardo Machado - CIES-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Esta comunicação propõe-se dar conta dos principais efeitos da pandemia na caracterização dos que acedem e frequentam o ensino superior, e no sentido de pertença e integração dentro deste espaço institucional. As mudanças resultantes da pandemia serão também identificadas e consideradas à luz das políticas definidas e implementadas para fazer face aos bloqueios no acesso e à sustentabilidade de percursos educativos diferenciados no ensino superior. Embora se verifique um alargamento nas oportunidades de acesso ao ensino superior, nomeadamente para percursos de diferentes origens, contextos e condições sociais, alguns segmentos de estudantes continuam vulneráveis nos processos de integração social e académica, bem como na sua capacidade de completar os seus cursos.

O estudo realizado foca-se nas experiências de pertença e envolvimento nos espaços institucionais

atendendo, também, aos processos de alargamento e democratização, caracterizados por um maior número e diversidade de percursos (marcados por diferentes tipos de disposições institucionais e educativas e por várias fases do ciclo de vida do estudante). O principal objetivo é, portanto, analisar a forma como a pandemia se manifesta nestes processos. Neste período pandémico, e à semelhança de outros países, houve transformações súbitas no sistema de ensino superior português, seja nas atividades de ensino, como nas experiências académicas mais amplas de estudantes e professores. Nesta comunicação procura-se, igualmente, analisar como a pandemia pode ter influenciado a dinâmica do acesso ao ensino superior em Portugal, as mudanças no contexto social e académico dos estudantes e, também, o seu sentimento de pertença, tendo em conta essas dificuldades de integração, de forma enquadrada no sistema de ensino superior e, mais especificamente, na respetiva instituição e programa de estudos.

O estudo baseia-se numa análise aprofundada da realidade portuguesa, a partir de dados institucionais da DGEEC e dados produzidos pelo projeto EUROSTUDENT. A informação analisada pode, efetivamente, ajudar a clarificar alguns dos efeitos que a pandemia teve no ensino superior e nas condições e contextos sociais e académicos dos estudantes em Portugal.

Palavras chave: Pandemia COVID-19, políticas educativas, diversificação do acesso, integração

XII-APS-69620

Percursos juvenis dos estudantes do ensino secundário em Portugal: entre a escola e a comunidade

José Augusto Palhares - CIEd, Universidade do Minho

Leonor L. Torres - CIEd, Universidade do Minho

Pedro Abrantes - Universidade Aberta e Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

O alargamento e diversificação dos percursos escolares, sobretudo no nível secundário, não é indiferente à notável diversidade juvenil, expressa em diferentes pertenças, culturas, práticas e modos de socialização característicos das sociedades contemporâneas. Por sua vez, é conhecido como estas dimensões guardam alguma relação, seja com as condições sociais de origem, seja com as experiências e oportunidades educativas, as quais por sua vez dão origem a trajetos profissionais e modos de inserção social muito desiguais. Desta forma, podem reforçar-se ciclos de reprodução, embora amiúde se criem também vias de mobilidade e emancipação social.

Apesar da existência de indícios de que estes quadros de socialização escolar e não escolar dos jovens têm-se vindo a alterar, nas últimas décadas, raramente se tem procurado mapeá-los, a nível nacional, buscando compreender as relações entre origens sociais, percursos escolares e práticas extracurriculares dos jovens. Até que ponto a classe social resiste à robustez dos grandes números como preditor tanto de sucesso escolar como de participação fora da escola? Será que um maior investimento na escola implica um maior afastamento de outros contextos de integração e socialização juvenis? Ou, pelo contrário, existem redes de multipertença, geradoras de capitais transponíveis e acumuláveis entre os diferentes contextos?

Através de uma análise das grandes amostras de jovens participantes nos inquéritos à entrada e à

saída do ensino secundário, promovidos regularmente pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (OTES/DGEEC), pretende-se com esta comunicação apresentar e discutir um primeiro conjunto de análises deste tipo, procurando interpretá-las à luz de estudos de referência da sociologia nacional e internacional. Desta forma, será possível explorar como o género, a classe social, a urbanização ou a identidade étnica têm um peso, tanto no percurso escolar dos jovens atuais, como nas suas práticas e pertenças fora da escola (desportivas, culturais, cívicas, de apoio ao estudo, etc.). Por seu lado, será igualmente relevante investigar de que forma as experiências escolares e não escolares se relacionam entre si, seja no sentido de criação de oportunidades de multiparticipação e reforço mútuo, seja no sentido de implicar escolhas e exclusões.

Palavras chave: Socialização; juventude; educação; classe; género

XII-APS-70417

Experiências pedagógicas de desconstrução das opressões

Inês Conceição Farinha Pereira - FCSH/UNL

Patrícia Pereira - FCSH/UNL CICS.NOVA

Rita Avila Cachado - ISCTE-IUL CIES-IUL

Abstract // Resumo::

Nos últimos anos têm crescido de forma significativa as discussões em torno do lugar que as universidades ocupam na manutenção e/ou na desconstrução de diversas estruturas de opressão. Conceitos como a descolonização do currículo, a linguagem neutra, o privilégio epistemológico ou a escola inclusiva têm estado no centro de um debate aceso, não raras vezes polémico, que desafia as práticas pedagógicas e a própria construção dos syllabi. As ciências sociais não podem ser alheias a esta conjuntura cujos ecos se fazem já sentir, ainda que de forma algo incipiente, nas universidades portuguesas.

Nesta comunicação participaremos neste debate através de um ponto de vista empírico, focando-nos em experiências pedagógicas concretas em curso nas salas de aula (ou fora delas) de algumas licenciaturas em ciências sociais. Entre estas estratégias, daremos destaque a práticas de concepção dos programas e seleção dos autores a estudar, mas também a práticas de interação quotidiana, seja nos usos que se fazem da linguagem, seja nas práticas de diálogo em sala de aula, seja ainda na construção de exercícios pedagógicos dentro e fora da sala.

As experiências em causa estão a ser recolhidas em entrevistas e focus groups com participantes ativos neste processo, num recorte amplo e numa perspetiva interseccional, que inclui experiências de práticas pedagógicas em torno da classe social, da opressão pós-colonial e racial, de género e de identidade de género e da segregação espacial e das dinâmicas entre centro e periferia.

Palavras chave: Práticas pedagógicas, interseccionalidade, universidade

(Des)Alinhados da Escola: Representações sociais e trajetórias dos jovens face aos desafios e tensões da escola atual.

Célia Cristina Santos Rodrigues - FEUC -Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A comunicação que se apresenta tem por base a proposta de tese de doutoramento em Sociologia que me encontro a trabalhar. Esta visa compreender as representações sociais dos jovens que se encontram em fase de conclusão da escolaridade obrigatória (18 anos de idade ou 12.º ano) em relação aos desafios e tensões da escola, e que implica a discussão em torno do modelo de escola e a sua relação com as opções dos jovens. Procura-se identificar quem são estes jovens, as suas trajetórias escolares e as suas expectativas.

A escola continua a ser uma instituição de referência na sociedade e recorrentemente ouvimos falar da crise da escola, da escola em crise, ao mesmo tempo que proliferam os discursos políticos sobre a "escola do futuro", a "escola do século XXI". São chamados ao debate os governantes, os docentes, as famílias, a comunidade. Mas e os jovens? O que é a escola para os jovens? Que escola querem? Será que é suficiente "Dar a Vós aos alunos"?

Propõe-se como tema de investigação: As representações sociais dos jovens que se encontram a concluir a escolaridade obrigatória face às tensões e desafios da escola atual. Do qual resulta a seguinte pergunta de partida: Em que medida as trajetórias dos jovens que se encontram a concluir a escolaridade obrigatória influenciam as suas representações sociais face aos desafios e tensões da escola atual? A abordagem privilegiada nesta dissertação inscreve-se no domínio da Sociologia Pragmática. O que em termos metodológicos remete para uma abordagem de natureza qualitativa, com recurso ao Photovoice e entrevistas biográficas para a construção dos Retratos Sociológicos dos jovens (des)alinhados com a escola.

Neste momento estamos na fase de elaboração da fundamentação teórica em torno da Sociologia da Educação e da Juventude. Bem como, a realizar as entrevistas exploratórias com o objetivo de explorar o ponto de vista de peritos e informadores privilegiados sobre a temática. Como, também, compreender as tendências e perspectivas de ação e análise de investigadores, decisores e atores.

Posteriormente iremos realizar um conjunto de Sessões de Photovoice, nesta fase centraremos a recolha de informação sobre a escola, com recurso à fotografia participativa. Em termos metodológicos, a última fase, corresponde à elaboração de entrevistas biográficas, de acordo com as normas metodológicas, para construirmos os Retratos Sociológicos dos jovens face à escola.

Os resultados obtidos serão objeto de uma apresentação pública à comunidade, com principal interesse para os atores da escola e respetivos decisores, no âmbito do Fórum Educação, aproveitando o acontecimento para promover a discussão sobre a escola. Partindo do trabalho e da reflexão realizados pelos alunos, será organizada uma exposição fotográfica: "(Des)Alinhados com a Escola".

Palavras chave: Escola, Jovens, Representações sociais, Trajetórias escolares, Modelo de escola

XII-APS-73871

Oportunidades e constrangimentos do contexto pandémico no Ensino Superior: um estudo exploratório sobre estratégias e implicações nos percursos formativos (pré) profissionais

Leonor Teixeira - Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém

Lia Pappámikail - CIEQV (Life Quality Research Centre)

Carla Cibebe Figueiredo - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Ana Gama - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Joana Campos - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Abstract // Resumo::

Para as Instituições de Ensino Superior, o período entre 2020 e o momento atual é marcado pela resposta a um conjunto emergente de desafios despoletados pelo contexto pandémico e pós-pandémico. Em si mesma, a vivência deste processo, tendo sido marcada pela pluralidade de condições de confinamento, mas também de perspetivas sobre os seus impactos, tem levado a refletir, desconstruir e identificar em que medida estas circunstâncias constituíram não só constrangimentos, como oportunidades na (re)organização dos processos formativos e na missão mais ampla das IES.

É retomando o olhar sobre este debate que se propõe apresentar uma análise exploratória a partir de 4 estudos de caso relativos a estágios curriculares desenvolvidos no contexto do confinamento de 2020, em quatro licenciaturas no âmbito da intervenção social, educativa e cultural de três instituições de ensino superior politécnico.

Constituíram objetivos principais desta investigação descrever as alterações ensaiadas no contexto de pandemia e as estratégias de intervenção desenvolvidas e dispositivos/recursos criados; e analisar as implicações desta experiência nos percursos formativos e práticas profissionais dos/as licenciados/as.

Para um estudo exploratório, considerou-se que se podia assumir como adequada uma metodologia de estudo de caso múltiplo. Para a recolha de dados usou-se a análise documental (relatório de estágio) e a entrevista ao/à estudante e ao seu supervisor/a de estágio. Na análise dos dados recolhidos usou-se uma grelha de categorias à priori, definida em função das questões da entrevista, tendo esta grelha servido de orientação para a análise documental dos relatórios de estágio.

Se de um modo transversal, os dados apontam para limitações colocadas à experientiação e à interação pelo recurso a ferramentas e plataformas a distância como meio privilegiado de intervenção. Porém também remetem para um conjunto de perceções subjetivas globalmente positivas sobre as quais urge continuar a refletir do ponto de vista académico, formativo e investigativo. Referimo-nos à valorização de aprendizagens, do desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, e dos processos de desenvolvimento também a nível organizacional, salientando-se o impacto da dimensão pedagógica das práticas formativas e a descoberta de novas possibilidades para a ação nos contextos de intervenção socioeducativa, mas claramente numa lógica aditiva ou complementar, replicável mediante determinadas condições, sem eliminar ou substituir a importância da experiência direta e em contexto.

Palavras chave: pandemia, ensino superior, estágios curriculares

XII-APS-77933

A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica do Brasil: Tensões e Conflitos em Dinâmicas de Construção da Identidade do Instituto Federal de Educação de São Paulo

Denilza da Silva Frade - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Com a Lei de criação dos Institutos Federais nº 11.892/2008, a Educação Profissional no Brasil vem passando por uma profunda reflexão quanto apolítica formativa, ao campo de sua organização institucional e, por conseguinte, ao da sua identidade. Esta nova institucionalidade é compreendida pela politecnia como princípio pedagógico da formação humana que tem o trabalho como princípio educativo. Todavia, a instituição é um campo organizacional que reflete e é refletida nas/pelas relações entre seus agentes públicos (servidores e dirigentes) e a sociedade que o circunda. A partir desse quadro, a presente proposta trata das relações amplas da educação profissional relacionando-as com o sentido político da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil (RFEPCT) no interior de uma instituição secular como a do Instituto Federal de Educação de São Paulo (IFSP). Pressupõe-se que o desconhecimento dos princípios que regem a nova institucionalidade favorece um ambiente para a realização do seu sentido inverso: a desinstitucionalização. Sendo assim, a abordagem teórica da Sociologia pragmática vem a corroborar para a análise dos aspectos normativos, culturais e cognitivos dos atores sociais e suas variáveis, primordialmente os fatores internos e externos que interferem na realização dos objetivos pretendidos da instituição de ensino. Não obstante, é preciso analisar, ainda, o desenvolvimento da ideologia como forma de controle social e a autoridade dentro das instituições educativas; e de que forma o comportamento dos agentes públicos se articula com esta nova perspectiva da Rede. A investigação tem como campo de análise as transformações existentes na relação dos agentes públicos no interior da instituição, em resposta a uma cultura organizacional que opera inversamente à lógica da formação pautada apenas pelo mercado do trabalho. No campo empírico, a investigação incidirá em campi do IFSP localizados nas macrorregiões do Estado de São Paulo, buscando compreender, através da percepção dos dirigentes, a especificidade do espaço de atuação e as dinâmicas que operam para que um conjunto de mudanças dê sentido a esta nova institucionalidade. A metodologia da pesquisa é a quantiquantitativo, e suas estratégias vão desde a pesquisa documental, sobre o conjunto de normas e procedimentos instituídos junto com a citada Lei, até a aplicação de questionário semi-estruturado entre os dirigentes dos campi, técnicos, reitor e ex-reitor do IFSP.

Palavras chave: Institucionalidade, instituição, cultura organizacional e Rede Federal de Educação

XII-APS-79341

Educação para a Cidadania (Sexual?)

Gustavo Borges Mariano - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Portugal teve mudanças políticas na Educação Sexual nas últimas duas décadas: a Lei da Educação Sexual (2009); a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017) incluiu a Igualdade de Género e a Saúde nos seus domínios principais e a Sexualidade nos seus domínios secundários; e os direitos LGBTI foram tanto reconhecidos quanto atacados.

A revisão da literatura e as pesquisas sobre a implementação da Educação em Sexualidade mostram que a implementação nunca foi, de fato, total. Enquanto a Educação para a Cidadania aponta explicitamente para a Igualdade de Género e Sexualidade em Portugal, examino quais são os limites discursivos das políticas de educação sexual e pergunto: onde está a sexualidade na educação para a cidadania? Para analisá-lo, farei uma análise do discurso de seis documentos nacionais, enquadramentos do Conselho da Europa, UNESCO e OMS, quatro entrevistas com decisores que colaboraram para a Educação para a Cidadania em Portugal, um site governamental de Educação para a Cidadania e notas de uma observação de cinco eventos governamentais, encontros regionais com professores coordenadores de Educação para a Cidadania.

Os recentes ataques à Educação para a Cidadania vieram por conta das questões de gênero e sexualidade, o que colocam em causa todo o projeto, e não só esses “conteúdos”. No entanto, a própria política demonstra-se limitada em sua educabilidade. As escolhas dos domínios entre os primeiros dois grupos sinalizam a importância da Igualdade de Género, mas prioriza áreas sobrepostas (Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável, a Educação Ambiental) e aposta-se tanto numa interculturalidade sem um anti-racismo e anti-colonialismo. Subjetiva-se o estudante como sujeito racional e “igual aos outros”, sem prever a relação com os três eixos de dominação do cis-heteropatriarcado, capitalismo e colonialismo, o que esvazia e despolitiza vidas de crianças e famílias que vivem esses sistemas. Um exemplo é o discurso tolerante como tecnologia de governamentalidade (Brown, 2007) com as noções de inclusão e respeito. Contudo, há espaço para emancipação e trabalhos transformadores, só que há limitações de tempo, pandemia, remuneração e de formação do corpo docente. O estudante aparece majoritariamente como cidadão dessexualizado, desistoricizado, como se os “desafios sociais” e a “diversidade” não fossem resultados coloniais capitalistas. A sexualidade e o sistema sexo/gênero, que poderiam ser lentes para se pensar saúde, natureza e relações interpessoais, são afastados por conta de valores e políticas que esvaziam os efeitos histórico-políticos. Dessa forma, entende-se que a política segue uma agenda europeia que mantém as formas coloniais/modernas de uma democracia para poucos e não emancipatória, transformadora ou reparadora. Para refletir em considerações finais, pergunto: o que significariam cidadania e democracia sem justiça social, sexual e epistêmica?

Palavras chave: Cidadania sexual;

XII-APS-81090

Políticas e práticas educativas para a equidade: a competência cultural das equipas multidisciplinares no combate às discriminações e às exclusões em contexto escolar

Maria Sidalina Almeida - Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Abstract // Resumo::

As desigualdades, no campo da educação, manifestam-se nas possibilidades de percursos escolares

de sucesso e patamares elevados de qualificação entre as diversas categorias de alunos. Na escola, é crucial trabalhar com a diversidade, atendendo às desigualdades sociais, económicas, culturais, linguísticas, ao estatuto de imigrante ou de refugiado, à pertença a minorias étnicas dos alunos e atender ao modo como estes fatores têm impacto no acesso à educação, na progressão e sucesso educativo que podem ser aferidos pelos resultados escolares obtidos pelas crianças e jovens. Há que conhecer a multiculturalidade presente na escola, para combater injustiças sociais e diversos tipos de discriminação em função de múltiplas e interseccionadas categorias de diferença e desigualdade. A abordagem múltipla e interseccional permite identificar e combater a reprodução social das desigualdades e as práticas discriminatórias, garantindo que as respostas educativas não agravem processos de exclusão. Garantir a equidade, adotando medidas de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo, é combater o processo de (re)produção das desigualdades sociais através da efetivação do direito à educação para todos, com efeitos positivos no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades. Direccionamos a análise para as medidas de combate às desigualdades sociais, culturais, étnicas e linguísticas, procurando identificar estratégias eficazes de aprendizagem e de comunicação entre todos os atores da comunidade educativa, para conhecer as reais necessidades das crianças e dos jovens e encontrar respostas concretas e diferenciadas, com o intuito de minimizar essas desigualdades e de promover a inclusão escolar. Atendendo à diversidade social, às tensões sociolinguísticas e étnico-culturais que ocorrem no contexto educativo, propomos identificar programas e apoios sociais e eventuais apoios específicos proporcionados pelas escolas, com o objetivo de potenciar a intermulticulturalidade, com vista à equidade e à inclusão escolar e social de todos os alunos. Na identificação dos programas e apoios daremos especial destaque ao trabalho desenvolvido pelas equipas de técnicos especializados na inclusão escolar e social e as equipas locais de entidades parceiras. Pelo acompanhamento de estagiários da licenciatura em serviço social que integram essas equipas em agrupamentos de escolas da área metropolitana do Porto, identificamos as medidas e respostas escolares implementadas. O objetivo é conhecer o contributo das medidas e respostas escolares de equidade que mitigam as desigualdades, dando especial atenção aos alunos mais vulneráveis, designadamente aos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e que estão em risco/perigo socioeducativo, para proporcionar a todos as condições de segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

Palavras chave: Desigualdades, diversidade, inclusão, equipas multidisciplinares

XII-APS-81871

Fatores contextuais, percursos educativos e carreira profissional

Leonor Maria de Lima Torres - CIEd, Universidade do Minho

José A. Palhares - CIEd, Universidade do Minho

Susana Henriques - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte); Universidade Aberta (UAb), Portugal

Abstract // Resumo::

As recentes mutações económicas, sociais e educativas em curso nas sociedades contemporâneas têm exercido um impacto considerável na forma de perspetivar a relação entre os mundos da educa-

ção/formação e do trabalho. As tensões entre estas duas esferas têm sido fortemente marcadas pela expansão dos ideais meritocráticos e pela ideologia das competências e da empregabilidade. No caso específico do ensino superior, que nos últimos anos se tem massificado e, de certo modo, democratizado, interessa indagar até que ponto os percursos educativos e laborais são condicionados pelas condições socioculturais de origem ou se estão a ocorrer dinâmicas de contratendência, quer ao nível dos percursos educativos, quer no desenvolvimento das carreiras profissionais. Pretende-se, nesta comunicação, analisar a relevância dos fatores contextuais, em particular, o capital social e o capital cultural, na construção das trajetórias educativas e das identidades profissionais. Para o efeito, recorre-se aos resultados de um inquérito por questionário administrado a 2353 estudantes de licenciatura de duas universidades portuguesas (Universidade do Minho e Universidade Aberta), recolhidos em 2021 e 2022, no âmbito de um projeto de investigação financiado pela FCT - (Re)Search for Career: Intervenção de carreira à distância, empregabilidade e equidade social no acesso ao mercado de trabalho (PTDC/CED-EDG/0122/2020). Uma primeira abordagem dos dados permitirá explorar a relação entre o capital social (classe social, género, atividades extracurriculares, tempos livres, leituras), o capital cultural (Redes sociais e confiança, vínculos sociais, relações familiares) e os percursos educativos dos estudantes. Privilegiando uma abordagem da pluralidade (dinâmica) das experiências sociais e educacionais, este estudo abre novas pistas de reflexão sobre a relação tensional entre os ideais meritocráticos difundidos à escala global e os princípios da democratização, inclusão e equidade que enformam as atuais políticas educativas.

Palavras chave: Fatores contextuais, percursos educativos, carreira profissional, capital social e cultural

XII-APS-82374

Contributos da Sociologia na educação e formação de profissionais

Florbela Maria da Silva Samagaio - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Abstract // Resumo::

A análise sociológica das profissões e das ocupações, do trabalho em geral, constitui um instrumento importante, por intermédio dos seus modelos analíticos e resultados de investigações empíricas, para a leitura cientificamente fundamentada das (re)composições profissionais, sociais, económicas e culturais que atravessam o mundo das sociedades globalizadas (Gonçalves, 2006).

O trabalho e as profissões assim como as respetivas formações e profissionalizações constituem um campo empírico e científico específico, embora com leituras plurais - uma vez que "o fenómeno profissional não tem fronteiras claras" (Larson, 1979), para o qual a ciência sociológica tem contribuído.

A educação e formação assim como as profissões contribuem para a organização da sociedade, para a emergência de instituições e para o surgimento e consolidação de discursos institucionalizados e normativos, assim como para a estruturação do quotidiano (Nóvoa, 1987). "Uma profissão emerge quando um número definido de pessoas começa a praticar uma técnica fundada sobre uma formação especializada, dando resposta a necessidades sociais" (Rodrigues, 1997: 7-8).

Analisar o contributo da Sociologia para a compreensão dos processos de profissionalização significa, desde logo, dar conta de um intenso debate que tem atravessado a produção científica e que, por

razões heurísticas, situamos no campo da Sociologia das Profissões (Gonçalves, 2006). Marcada por contributos teóricos diversos, a Sociologia das Profissões tem-se vindo a afirmar como uma disciplina específica no campo da Sociologia que elege como objecto de estudo os processos sociais através dos quais emergem e se afirmam os diferentes grupos profissionais.

Tendo outro objetivo para além deste campo de saber e conhecimento produzido, que marca a Sociologia das Profissões, esta comunicação procura dar conta dos contributos da Sociologia, enquanto ciência social, para a educação, formação e profissionalização dos profissionais de Educação Social. Para o seu objetivo principal convoca e distingue três figuras de sociólogo - sociólogo científico, sociólogo crítico e sociólogo operacional (Moreau, 2013) que permitem analisar e refletir sobre as várias dimensões da sociologia e seus contributos para a formação e profissionalização de Educadores Sociais.

Palavras chave: sociologia; educação social ; formação; profissionalização

XII-APS-84819

Universidades de massas versus universidades de elite: problematizando o conceito de mérito em contextos universitários contrastantes. O caso chileno em debate.

Maria Luisa Quaresma - Universidad Autónoma de Chile

Abstract // Resumo::

O século XX e, sobretudo, os anos posteriores à II Guerra Mundial trouxeram profundas modificações aos sistemas de educação superior. Uma das alterações com maior impacto prende-se com a massificação do acesso à Universidade. Se é verdade que este fenómeno constitui um importante tópico de discussão sociológica, não é menos verdade que o sucesso das trajetórias académicas de universitários com distintas proveniências socioeconómicas tem também sido alvo de inúmeras investigações no campo da sociologia. Neste âmbito, um importante vetor de análise relaciona-se com os fatores do sucesso, ganhando pertinência nesta discussão a problematização do conceito de mérito como princípio de justiça e como legitimador de processos de mobilidade social.

O objetivo desta comunicação reside justamente na reflexão sobre o ideal de meritocracia presente nos discursos "oficiais" das equipas diretivas de universidades chilenas, analisando especificamente as suas perceções sobre o mérito dos seus alunos. A realidade chilena constitui um interessante caso de estudo nesta matéria: por um lado, porque, comparativamente com os outros países da OCDE, os estudantes chilenos são os maiores defensores do mérito como princípio de justiça; por outro lado, porque o sistema educativo chileno é um dos mais segregadores do mundo, permitindo traçar distinções entre conceções de mérito presentes em universidades posicionadas em segmentos altamente contrastantes em termos de prestígio, seletividade e qualidade académica: as universidades de elite e as universidades de massas, criadas no contexto da massificação -e privatização- iniciada nos anos 80.

Os resultados apresentados resultam de dois projetos de investigação (Fondecyt Regular 1210555 e 1170371) em que se realizaram 14 estudos de caso em universidades de elites e de massas, entrevistando-se as respetivas equipas diretivas (N=63). Através de um diálogo reflexivo e analítico entre o conceito de mérito e de classe social e contextualizando esta discussão no quadro da segregação

social e acadêmica no campo universitário chileno, conclui-se que as percepções de meritocracia difundidas nestas instituições se caracterizam por uma forte heterogeneidade, diretamente relacionada com a classe social do seu público estudantil. Assim, enquanto nas universidades de elite prevalece o discurso meritocrático ancorado no talento, nas universidades de massas a ideia de meritocracia surge associada ao esforço dos alunos ao longo da sua trajetória acadêmica.

Palavras chave: mérito; universidades de massas; universidades de elite; Chile

XII-APS-85484

Educação não formal e atividade profissional: A face oculta da formação em situação de trabalho

Nélia Sofia Alves de Jesus Vicente - Instituto de Educação de Lisboa

Abstract // Resumo::

Acreditar que é apenas na escola que se aprende é limitar o campo de análise das ciências da educação. A "invisibilidade" da educação é retratada por Canário quando se refere à face não visível da educação (Canário, 2007).

Neste trabalho entende-se que há outras formas dos sujeitos aprenderem em situação de trabalho que extravasa as salas de formação e os "ambientes formais prescritos" (Eraut, 2000).

Atendendo ao objetivo desta investigação, identificou-se a seguinte pergunta de partida: "Como aprendem os operários de uma empresa do setor da indústria alimentar em situação de trabalho?". Para obter elementos que permitam compreender esta problemática, a questão orientadora deu lugar a outras questões mais específicas:

- Que tarefas executam os operários do chão de fábrica?
- Quais são as modalidades de educação não formal que ocorrem em situação de trabalho?
- Como se desenvolve o processo educativo não formal em situação de trabalho?
- Que tipos de aprendizagem ocorrem em situação de trabalho?
- Que fatores favorecem e obstaculizam a formação em situação de trabalho?

Todas estas questões procuram encontrar um sentido para compreender a percepção da formação profissional nas empresas à luz de uma realidade menos formalizada do ensino/aprendizagem.

Objetivos

A investigação de doutoramento assenta em diferentes objetivos:

- i) entender o processo de aprendizagem menos institucionalizado numa empresa, sobretudo a forma como os sujeitos aprendem em situação de trabalho (e no caso concreto do estudo de caso em que incide esta investigação);
- ii) analisar a situação de trabalho em que decorre essa aprendizagem;
- iii) perceber o panorama geral da aprendizagem em situação de trabalho, procurando realizar um mapeamento nacional e internacional de estudos realizados neste campo.

Enquadramento teórico

Somos o resultado do conhecimento, experiências e vivências, enquanto sujeitos inseridos na sociedade e o local de trabalho cria diferentes espaços de aprendizagem (Fuller e Unwin, 2010). A formação em situação de trabalho acontece dentro das empresas e é neste contexto que ocorre a produ-

ção de novos, ou diferentes saberes - sejam eles saberes teóricos ou práticos.

Este trabalho abrange duas dimensões analíticas que são:

i) a análise das situações de trabalho: que contempla a análise das tarefas profissionais; ii) e a análise da formação em situação de trabalho: onde iremos identificar as modalidades educativas não formais que ocorrem em situação de trabalho; o processo educativo subjacente, os tipos de aprendizagem que ocorrem no local de trabalho; e os fatores que favorecem e obstaculizam a formação em situação de trabalho.

Palavras chave: Formação de adultos; educação formal e não formal; formação em situação de trabalho; aprendizagem; educação e trabalho.

XII-APS-85920

O ensino de Sociologia como tema de pesquisa na Pós-graduação brasileira

Marcelo Pinheiro Cigales - Universidade de Brasília

Cristiano das Neves Bodart - Universidade Federal de Alagoas

Abstract // Resumo::

O ensino de Sociologia ganhou visibilidade como tema de pesquisa na pós-graduação brasileira após a Lei 11.684, de 2008, que tornou a disciplina obrigatória no ensino médio. Vem sendo destacado, a partir de estudos do tipo "Estado da Arte", algumas características dessa produção, dentre as quais é possível destacar: a) dentre as dissertações e teses, há predominância de trabalhos defendidos em Programas de Pós-graduação de Educação e Ciências Sociais, b) em relação ao gênero dos pesquisadores, há uma presença maior de pesquisadoras investigando a temática; c) maior parte dos trabalhos foram defendidos em Instituições de Ensino Superior Públicas e "periféricas", quando comparadas a outras temáticas de maior prestígio no campo acadêmico brasileiro. Este artigo, atualizar o Estado da Arte sobre as pesquisas do ensino de Sociologia na Pós-graduação brasileira, apresentando o seu crescimento em programas acadêmicos e profissionais, o período e número de publicações, os programas de Pós-graduação, as Instituições de Ensino Superior e a região, assim como o perfil dos pesquisadores. O levantamento dos dados foi realizado a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e das IES disponíveis online, entre o período de junho a outubro de 2022. Os dados indicam que no período de 1993 a 2021 foram defendidas 385 trabalhos sobre o ensino de Sociologia no Brasil, com destaque para o mestrado e doutorado acadêmico em Educação, Ciências Sociais e Sociologia, e para o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional. Estamos diante de um campo (ou subcampo) em processo de autonomização no país, uma vez que se organizam espaços, agentes e práticas a partir de uma agenda específica de pesquisa na pós-graduação brasileira.

Palavras chave: Ensino de Sociologia. Estado da Arte. Pós-graduação. Campo.

Sociologia da Infância

XII-APS-11692

“- Como a minha mãe dizia, eu aterrava-me a ler”: A experiência da leitura pelas vozes de crianças leitoras

Thainá Callile Cazé Camargo - Universidade do Porto

Manuela Ferreira - Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, domínio “Educação, Comunidades e Mudança Social”, a presente dissertação visou aproximar-se de crianças reconhecidas e que se reconhecem como leitoras para compreender as suas experiências com os livros e a leitura ao construir-se enquanto crianças leitoras, isto é, com gosto e prazer pelo ato de ler. Os contributos da filosofia, da sociologia da educação e dos estudos sociais da infância, disciplinas com as quais as Ciências da Educação dialogam, fundamentam o entendimento da leitura enquanto experiência subjetiva e autorreflexiva, e como da experiência sociocultural que constrói crianças leitoras na pós-modernidade. A pesquisa qualitativa com 15 crianças leitoras a frequentarem o 2º e 3º ciclo de escolaridade numa escola pública implicou escutá-las acerca das suas experiências com os livros e a leitura nos contextos da família, escola e de pares e dos sentidos subjetivos vividos/atribuídos através de entrevistas semiestruturadas. Implicou ainda a recolha de opiniões de mães/pais através de inquéritos por questionários com perguntas fechadas e abertas acerca das suas práticas com os livros e a leitura e suas memórias de infância. A análise de conteúdo qualitativa e quantitativa permite afirmar que i) o grupo de crianças leitoras é, sobretudo, constituído de raparigas e mais velhas/os; ii) suas/seus mães/pais têm 12 ou mais anos de escolaridade, pertencendo a grupos das classes média e média alta; iii) as práticas de leitura familiar muito precoces geram disposições sociais para a leitura, antes mesmo da sua entrada na escolaridade obrigatória, havendo grande acessibilidade a livros consoante os géneros e sugestões das crianças; iv) na construção de si como leitoras as crianças reiteram como experiência marcante as práticas de socialização familiar com os livros e a leitura, acrescida da chegada a uma dada idade associada a transições de ciclos de escolaridade, das leituras continuadas por coleções de livros, da frequência da biblioteca escolar e do reconhecimento público através de concursos de leitura, e dos sentidos de prazer, conhecimentos e refúgio vividos na experiência de ler. Crianças cujas práticas familiares não são conformes ao retrato sociocultural facilitador de habitus de leitura sublinham na sua construção como leitoras o contributo relevante as práticas das instituições socioeducativas para a infância e da escola, dos seus respetivos profissionais e de colegas, bem como do recurso a estratégias pessoais para prosseguirem a satisfação do seu gosto por ler.

Palavras chave: crianças, leitura, disposições e práticas sociais na família e escola, experiências e subjetividades infantis.

XII-APS-14462

Sharenting: reflexões e preocupações emergentes sobre os direitos das crianças

Alexandra Maria Barradas Batista - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

Esta comunicação tem como principal objetivo refletir sobre a partilha de conteúdos dos filhos online, pelos pais (sharenting) e a sua implicação nos direitos das crianças, na contemporaneidade. A partir de uma investigação de doutoramento em curso, sobre parentalidade digital, pretende-se contribuir para uma discussão e reflexão sobre as preocupações que emergem junto da prática de sharenting, nomeadamente preocupações relacionadas com os direitos das crianças, a “dataficação das infâncias” e a literacia digital parental. A Convenção sobre os direitos das crianças (CDC) estabeleceu as crianças como seres de direitos, porém, o sharenting vem questionar o direito das crianças à privacidade previsto no artigo 16º da CDC. O sharenting deriva da junção da palavra share (partilha) e parenting (parentalidade) e tem-se revelado como uma das práticas que interfere nos direitos das crianças. A literacia digital parental desempenha aqui um papel importante, dado que esta pode ter implicações nas tomadas de decisão de pais e mães partilharem ou não conteúdos dos filhos online. Para além disto, vive-se na era mais vigiada de sempre e, como tal, surgem novos desafios face à vigilância a que as pessoas estão submetidas online. Consequência dessa vigilância é a “dataficação das crianças”. A “Dataficação das crianças” é uma expressão que junta as palavras em inglês children (Crianças) e datafication (dataficação) para significar a transformação das “experiências” das pessoas, neste caso, crianças, em dados, situação que pode trazer consequências para a vida das crianças a curto e a longo prazo. Nesta comunicação explorar-se-ão os direitos das crianças, a importância da literacia digital e as consequências da dataficação das crianças para (re)pensar os desafios que a parentalidade dita competente hoje enfrenta perante a constante mudança e evolução do mundo tecnológico. No final, a partir de uma discussão sociologicamente ancorada e com base em resultados exploratórios do trabalho de campo tenciona-se discutir e refletir sobre a complexidade do sharenting e as suas consequências na vida de crianças-filhos e adultos-pais.

Palavras chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Infâncias, Sharenting, Literacia digital

XII-APS-23321

O clube das crianças: os desafios da partilha, colaboração e cuidado num contexto de educação não formal

Natalia Fernandes - Universidade do Minho

Joana Casanova - Universidade do Minho

Erika MAchado - Universidade do Minho

Teresa Sarmento - Universidade do Minho

Daniela Silva - Universidade do Minho

Marlene Barra - Universidade do Minho

Fernanda Martins - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

O Projeto SMOOTH "Bens Comuns em Educação e Inclusão Social Ativa é um projeto financiado pelo Horizonte 2020, liderado pela Universidade de Tessalónica (Grécia), com a participação de outras universidades e organizações de vários países europeus, como Espanha, Itália, Suécia, Bélgica, Alemanha e Estónia.

O projeto, a ser implementado entre 2021 e 2024, envolve a participação de cerca de 50 instituições educativas (educação formal e não formal). Nestes contextos têm vindo a ser realizados projetos de investigação-ação, com o objetivo de compreender, desenvolver e acelerar o potencial impacto da Educação na redução das desigualdades e na promoção da inclusão social ativa de crianças e jovens. O SMOOTH baseia-se na colaboração entre crianças e adultos para a criação de espaços comuns que permitam a coprodução de conhecimento e proporcionem formas alternativas de pensar das crianças, dos jovens e dos adultos, enquanto sujeitos interdependentes, considerando as relações intrageracionais e intergeracionais.

A partir da ideia da Educação enquanto Bem Comum, o projeto assume dimensões como a liberdade coletiva e experimentação, participação igualitária, solidariedade, união, cuidado e partilha, Estas dimensões vão influenciar um conjunto de objetivos que passam por desafiar os discursos dominantes sobre o papel da educação e sobre inclusão, infância e juventude; mobilizar uma perspetiva crítica sobre os marcos normativos sobre a infância e a juventude; promover uma governança partilhada - crianças e adultos são menos governados e abrem-se novas possibilidades para um exercício equilibrado de poder; e aprender por co construção (conhecimento local e emancipatório).

Especificamente na Universidade do Minho, em colaboração com uma instituição não governamental, estão em desenvolvimento 2 projetos: o Clube das Crianças e o Conselho Consultivo de Jovens.

Nesta proposta apresentaremos o trabalho realizado no Clube das Crianças, desenvolvido com crianças entre os 8 e os 10 anos de idade, em risco de pobreza e exclusão social, oriundas de um contexto socioeconómico e cultural desfavorecido, com escassez de recursos materiais. As crianças mostram dificuldades de desempenho escolar, indisciplina e bem-estar precários.

Desde Outubro de abril de 2022 tem vindo a ser desenvolvido em conjunto com estas crianças o Clube das Crianças: um lugar a ser utilizado para falar de questões relacionadas com os seus direitos e bem-estar; um lugar a ser utilizado para desenvolver todas as atividades que as crianças e os adultos consideram relevantes para satisfazer as suas necessidades; um lugar para promover a inclusão social e a cidadania ativa, considerando dimensões de partilha, cuidado, cooperação e participação. Serão partilhadas as primeiras análises do trabalho desenvolvido neste projeto.

Palavras chave: infância; educação; exclusão social; bem comum;

XII-APS-23371

O Clube das Crianças: articulações entre a música como prática social e a educação enquanto bem comum

Vivian Dell Agnolo Barbosa Madalozzo - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade do Minho

Tiago Madalozzo - Universidade Estadual do Paraná, Universidade do Minho

Natália Fernandes - Universidade do Minho, Instituto de Educação

Joana Casanova - Universidade do Minho, Instituto de Educação

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação, apresentamos reflexões acerca de uma proposta de investigação-ação em curso que se enquadra no projeto SMOOTH–Educational Commons and Active Social Inclusion, financiado pelo European Union’s Horizon 2020 Research and Innovation Programme. O projeto tem como objetivo geral compreender, desenvolver e acelerar o potencial impacto da educação na redução das desigualdades e para a promoção da inclusão social ativa de crianças e jovens, e prevê a articulação de processos colaborativos entre crianças e adultos para a criação de espaços comuns que permitam a coprodução de conhecimento. O Projeto Clube das Crianças é desenvolvido com um grupo de crianças entre os 8 e os 10 anos de idade, num contexto de educação não formal, todas pertencentes a um contexto marcado pelas questões da pobreza e da exclusão social, apresentando dificuldades no desempenho escolar, com situações de indisciplina e comunicação violenta e agressiva. A proposta materializa-se com a promoção de uma governança partilhada: um espaço das crianças, e por elas gerido, para a realização de atividades do seu interesse que facilitam a expressão dos seus interesses, emoções e preocupações, nomeado por elas mesmas como “Clube das Crianças”. Trata-se, portanto, de um projeto de intervenção com crianças, em que estas participam em práticas sociais, permeadas pela música, que se revelou como uma poderosa aliada na co-construção de práticas mais incluídas e partilhadas. Neste trabalho o nosso objetivo é discutir os conceitos-base da educação enquanto bem comum e da música como prática social, de modo a articular tais temas a um conceito crítico de infância, para compreender as relações sociais que se desenrolam no Clube das Crianças. Por meio da apresentação de narrativas de episódios registados em diários de campo e em gravações de vídeo, refletimos sobre dois pontos de análise. Em primeiro lugar, ao definir a música como prática social, exploramos a ligação entre os aspectos musicais e sociais que se mesclam num contexto de “educação musical inclusiva” (Souza, 2014); e ao considerar a educação musical como bem comum, discutimos aspectos de um trabalho musical criativo e a sua associação com os valores de uma educação e uma prática social “mais livre, igual, aberta, diversa, justa, colaborativa e sustentável” (Kioupiolis, 2019), procurando perceber o potencial que se estabelece quando, a este propósito, sustentamos a nossa intervenção a partir de uma imagem de criança como sujeito ativo. Como sujeito ativo na organização de uma educação enquanto bem comum, que deve ser alcançável e viável frente às condições existentes; eficaz no combate às desigualdades; pertinente para as pessoas envolvidas; e capaz de contribuir para a participação ativa e para a inclusão social. Com isso, procuramos divulgar um projeto em que tem sido possível proporcionar experiências em um espaço comum reimaginado (Korsgaard, 2019).

Palavras chave: Infância; Educação; Bem comum; Música.

XII-APS-33724

INFÂNCIAS, CIDADE E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM ESTUDO COM A PERSPECTIVA GERACIONAL

PATRICIA MARIA UCHÔA SIMÕES - FUNDAJ

MARIANA UCHÔA SIMÕES BARBOSA - UPE

ROSIMERE FERREIRA DA PENHA - UFRPE/FUNDAJ

RIVA RESNICK - UERJ

ANA JÚLIA LACERDA MEIRA MENEZES - UFRPE/FUNDAJ

MILENE MORAIS FERREIRA - UFPB

Abstract // Resumo::

O estudo buscou revelar percepções, vivências e experiências de crianças no contexto de isolamento social durante a pandemia. A perspectiva teórica adotada é a de autores dos novos estudos sociais da infância - como Anete Abramowicz, William Corsaro e Manuel Sarmento, entre outros - que consideram a criança como sujeito social, capaz de ressignificar os acontecimentos, entender e opinar sobre como os efeitos macro e micro das crises sociais impactam seu próprio grupo geracional e os adultos que lhe rodeiam. O estudo propõe dois eixos de discussão: a cidade, adotando a concepção de Henri Lefebvre, como forma de expressão da sociedade, que tem sua concretude nos sentidos da prática social de diferentes grupos que a ela pertencem, e a escola, compreendida a partir da inspiração de Walter Kohan, como experiência, como tempo livre. Esse debate tem sua importância num momento em que educadores e pesquisadores são chamados a refletir sobre a infância contemporânea e seu lugar social e sobre quais as necessidades de reinvenção nas relações intergeracionais e na escola que possibilitem um reencontro da sociedade com a infância. Os registros da pesquisa compõem um banco de dados de áudios, vídeos e desenhos. Para todas essas produções, crianças entre 6 e 12 anos foram convidadas a falar sobre suas vivências na pandemia. O material foi coletado pelas famílias, com a orientação das pesquisadoras, e todo o procedimento foi rigorosamente acompanhado pela autorização para uso da imagem e utilização nos estudos. As narrativas gráficas e verbais evidenciaram os sentimentos de tristeza, perda, dor e medo que o recolhimento nas casas e a companhia dos familiares revertia em proteção, segurança e acolhimento. As crianças apontaram para a mudança no espaço da casa que transformou-se em lugar de trabalho dos pais, estudo e brincadeira e, sobre essas mudanças, expressaram sentimentos ambivalentes, no entanto, parece prevalecer a compreensão de que a casa não pode ser a escola e os pais não conseguem assumir o papel dos professores. Por sua vez, a cidade representa o perigo, o desconhecido, o proibido e a escola é associada à possibilidade de locomoção, à mobilidade e à garantia da experiência do deslocamento. A escola também é relacionada ao brincar e aos afetos que são produzidos pelas interações no espaço escolar e sua ausência evoca saudade e tristeza. No entanto, pouco foi mencionada a escola como o lugar de produção e aquisição do conhecimento. Como conclusão, refletimos sobre a importância de descolocar o nosso olhar para a compreensão das infâncias, adotando a perspectiva de geração

como elemento explicativo das realidades sociais e, dessa forma, promover uma abertura para a reinvenção da família, da escola e da sociedade nas suas relações com as crianças.

Palavras chave: INFÂNCIAS; ESCOLA; CIDADE; PANDEMIA; PERSPECTIVA GERACIONAL

XII-APS-38220

“Quando a participação é uma miragem”: os obstáculos à participação das crianças em contextos de educação não formal

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA

Carolina Gonçalves - CICS.NOVA

Elisabete X. Gomes - ESE, CIEF, Instituto Politécnico de Setúbal; CICS.NOVA

Aline Almeida - CICS.NOVA

Juliana Gazzinelli - CICS.NOVA

Ricardo Bento - CICS.NOVA

Abstract // Resumo::

Desde os anos 80 do século XX, com o surgimento e desenvolvimento dos Estudos Sociais da Infância, assistimos a um processo de transição paradigmática e a uma alteração nos processos de compreender os mundos sociais e culturais das crianças. A transformação na investigação e na intervenção entrou subtilmente nos discursos educativos e pedagógicos, ao se assumir a autonomia conceptual das crianças e da infância e se advogar que as suas culturas e relações sociais são dignas de serem estudadas, no presente e não no futuro como adultas, a partir da sua própria voz e não apenas através daquilo que os/as adultos/as dizem delas e da sua ação enquanto sujeitos ativos de direitos. No entanto, a análise da realidade educativa remete-nos para um hiato entre discursos e práticas no que diz respeito à participação das crianças. Nesta comunicação, pretende-se, precisamente, analisar os obstáculos à participação das crianças na tomada de decisão e na gestão das suas atividades em contextos de educação não formal.

No âmbito do projeto SMOOTH - Educational Common Spaces, Passing through enclosures and reversing Inequalities (Horizonte 2020, Comissão Europeia) e do subprojeto RED - Rights, Equality, Difference - e de um posicionamento que coloca em diálogo a Sociologia da Infância e as Ciências de Educação, apresentam-se os primeiros resultados da pesquisa levada a cabo em territórios marcados por uma grande diversidade socioeconómica, cultural, linguística, educativa e pedagógica. A pesquisa desenvolve-se em duas escolas em Lisboa - uma pública e uma privada (IPSS) - e em dois ciclos educativos - Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Metodologicamente, os dados foram recolhidos através da observação participante, realizada entre março e dezembro de 2022, e de entrevistas semidirigidas a profissionais que trabalham em contextos de educação não formal, nomeadamente nas Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF), nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e na Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CAF). Numa primeira análise exploratória, os resultados permitem-nos identificar um conjunto de obstáculos à promoção da participação das crianças nestes contextos: espaços desadequados; tempos limitados; número elevado de crianças; rotatividade e precariedade dos/as profissionais; dimensões organizacionais (e.g. dificuldades de comunicação entre formal e não formal; pro-

cessos de contratação/perfil; regras instituídas como a inacessibilidade aos materiais por crianças e adultos/as; entre outras). Estes dados permitem-nos reforçar o hiato na relação teoria/discurso-prática, bem como questionar as práticas pedagógicas que persistem em silenciar, acriticamente, as vozes e a ação das crianças nos seus contextos.

Palavras chave: Participação das Crianças; Espaços de Educação Não formal; Obstáculos.

XII-APS-39881

Desafios da socialização política entre crianças e adolescentes em contextos de polarização ideológica

FREDERICO HENRIQUE GALVES COELHO DA ROCHA - Universidade Federal de Goiás - UFG

Abstract // Resumo::

Este trabalho propõe uma revisão teórica de dois casos típicos da teoria social contemporânea que se tornaram paradigmáticos para se pensar a relação entre habitus, reflexividade e a continuidade/ruptura de formas de vida geracionais, especialmente no que se refere à capacidade dialógica e à emergência do "moral point of view" entre crianças e adolescentes. O primeiro é o diálogo de Jürgen Habermas com Lawrence Kohlberg, Carol Gilligan, Robert L. Selman, William Damon e John H. Flavell referente à emergência da consciência moral e da ação comunicativa. O segundo caso é a crítica de Anthony Giddens à tríade psicanalítica freudiana e o seu diálogo com a teoria do desenvolvimento da identidade psicossocial de Erik H. Eriksson, que resultou no modelo estratificado do self atuante proposto por Giddens. Para analisar e interagir com esses diálogos presentes na teoria social e observar sociologicamente as diferentes facetas, crises e dilemas da formação cidadã e do desenvolvimento moral de crianças e adolescentes num contexto de crescente polarização, nos apoiaremos na perspectiva teórica proposta por Margaret Archer, especialmente no que se refere aos ciclos sociais de morfostase-morfogênese e processos de continuidade, descontinuidade e incongruidade contextual. Neste sentido, algumas perguntas chave que buscamos responder são: Qual é a influência de interações sociais polarizadas e não dialógicas na emergência do "moral point of view" em crianças e adolescentes na faixa etária entre 11 e 17 anos? Quais condições sociais, práticas educativas e abordagens educacionais são capazes de fomentar a formação de sentimentos e afetos sociais como empatia, respeito às diferenças e senso de igualdade? Qual é a função epistemológica da escola na socialização política de crianças e adolescentes em contextos de polarização política e ideológica? Com base numa revisão de literatura sobre a relação entre educação e socialização política em diversos países do mundo, e em entrevistas conduzidas com crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, propomos uma sistematização e categorização de fatores críticos que potencializam a emergência de uma consciência moral, crítica e cidadã entre crianças e adolescentes socializados em ambientes de extrema polarização. O principal resultado esperado deste trabalho é a produção de conhecimento e a atualização do debate sociológico em torno do fenômeno da socialização política e dos processos de democratização, que possam subsidiar políticas educacionais e orientações para práticas e intervenções educativas tanto na educação formal quanto na educação informal.

Palavras chave: socialização política. consciência moral. polarização. práticas educativas.

XII-APS-59560

CRIANÇAS INDÍGENAS E CRIANÇA GLOBAL: OS IMPACTOS DO "UNIVERSALISMO" NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS INFÂNCIAS

Iramar Lage Santos - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Este texto apresenta uma parte do referencial teórico da pesquisa de doutoramento, cujo objetivo é analisar as experiências das crianças indígenas da etnia Pataxó vividas em contextos sociais organizados por lógicas sociais e culturais, a considerar as ações de brincadeiras como um caminho para a investigação da constituição social das crianças.

Esta investigação ampara-se nos pressupostos da Sociologia da Infância, os quais valoriza como pontos para a análise a ação das crianças, suas subjetividades e a ideia de infância como uma estrutura social, bem como, estabelece posicionamentos teóricos sobre as oposições dicotomizadas de crianças (Prout, 2010) e considera que elas contribuem ativamente para a reprodução e mudança cultural (Corsaro, 1997). Os novos estudos da infância trazem em seu bojo a crítica ao universalismo da noção de desenvolvimento na infância e dispõem-se a investigar as crianças através de uma lente mais sintonizada com as mudanças profundas das estruturas sociais e econômicas contemporâneas, assim, traz à tona a noção de criança global, ao considerar que as práticas sociais e institucionais acomodam e adaptam as relações intergeracionais aos requisitos atuais do sistema global. Tais mudanças enfoca o surgimento da criança como consumidora (Cook, 2004; 2009; Buckingham e Tingstad, 2010), por considerar as várias formas pelas quais as crianças são reposicionadas como agentes ativos na dinâmica cultural de consumo global, e da criança como um sujeito de direitos (Korczak, 1987; Burman, 1996; Imani, 2008; Panikkar, 1982) por reposicionar as demandas compatíveis às crianças a partir do Estado em relação às gerações mais velhas.

Referências

Buckingham, D.; Tingstad, V. (ed.). (2010). *Childhood in Consumer Culture*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Burman, E. (1996). Local, Global or Globalized? *Child Development and International Rights Legislation*. *Childhood*, Trondheim, v. 3, n. 1, p. 45-66.

Cook, D. (2004). *The Commodification of Childhood: The Children's Clothing Industry and the Rise of the Child Consumer*. Durham: Duke University Press.

Cook, D. (2009). Editorial: When a child is not a child, and other conceptual hazards of childhood studies. *SAGE Publications*. Los Angeles, London, New Delhi, Singapore and Washington DC, Vol 16(1): 5-10.

Corsaro, W. (1997). *The sociology of childhood*. Thousand Oaks: Pine Forge Press.

Imani, N. (2008). Critical Impairments to Globalizing the Western Human Rights Discourse. *Societies Without Borders*, [Harrisonburg], v. 3, n. 8, p. 270-284.

Korczak, J. (1987). *Quando eu voltar a ser criança*. São Paulo: Círculo do Livro.

Panikkar, R. (1982). Is the notion of human rights a Western concept? *Diogenes*, Paris, v. 30, p. 75-102.

Prout, A. (2010). Reconsiderando a nova sociologia da infância. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.141, p.729-750, set./dez.

Palavras chave: Crianças indígenas; Criança global; Infâncias.

XII-APS-72142

Aprendizes e mestres: processos de geracionalização de uma infância urbana e ribeirinha nas experiências da tradição local de saltar ao rio

Fernanda Pondé - Estudante de Doutorado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Manuela Ferreira - Professora Associada da FPCEUP/membro do CIIE-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Considerando o cenário complexo e multifatorial da atual sociedade contemporânea que afeta a vida das crianças urbanas e sua(s) cultura(s) infantil(is), este resumo, em alinhamento com a visão deste Congresso acerca das complexidades dos fenômenos sociais, propõe uma discussão acerca dos modos de estar/ser criança a partir de uma comunidade urbana e ribeirinha que convive com uma secular tradição de saltar ao rio, ao mesmo tempo que inseridas num cenário de avanços turísticos e gentrificação.

Desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado, e situada no contexto da comunidade ribeirinha do Centro Histórico do Porto, o estudo buscou compreender os processos de geracionalização envolvidos na construção da identidade das crianças da Ribeira do Porto de hoje a partir das vivências cotidianas acerca da tradição de saltar ao rio transmitidas pelas gerações mais velhas.

Através dos contributos da Sociologia da Infância e dos Novos Materialismos se reconhece a infância como um fenômeno complexo (Ferreira, 2002) e com agência nas materialidades da interrelação cotidiana (Spyrou, 2018), com especial destaque a uma compreensão não dicotômica da relação adulto-criança para enfatizar a geracionalização enquanto processos relacionais complexos assentes na agência mútua entre ambos (Alanen & Mayall, 2001) num cotidiano fortemente envolvido num modelo de educação não formal (Canário, 2005).

Ao trabalho de inspiração etnográfica em espaços urbanos abertos com crianças/jovens de 5 a 16 anos, suas famílias e outros atores humanos e entidades não-humanas da comunidade, aliamos observação participante, entrevistas-conversa, fotografias e fontes documentais escritas e audiovisuais. A análise de conteúdo (Bardin, 1977) realizada nos permitiu perceber que: i) a tradição de saltar ao rio existe como um traço da cultura local revelando aspectos da história da comunidade e identidade; ii) há uma importância de outros e da cultura mediática na construção de imaginários locais; iii) os processos de inter e intrageracionalidade nos apontam para “continuidades” e renovações da tradição, revelando as crianças como aprendizes e ao mesmo tempo mestres desse saber.

Palavras chave: Infância urbana; Geracionalização e experiências infantis; Sociologia da Infância; Etnografia em espaços abertos

XII-APS-72568

Participação infantil em contexto de acolhimento residencial: para além de um direito, um compromisso ético-político.

Luciana França Souza - Universidade do Minho

Natália Fernandes - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

O Acolhimento Residencial (AR) é uma das medidas mais radicais de proteção utilizadas, para salvar os direitos das crianças separadas das suas famílias de origem, devido a situações de risco ou perigo.

Nas últimas décadas, o acolhimento residencial de crianças tem registado importantes desenvolvimentos, no campo das políticas sociais em Portugal. Do Plano DOM - Desafios, Oportunidades e Mudanças (2007) ao recente decreto 164/2019, que estabeleceu o regime de execução do acolhimento residencial foram dados passos significativos no sentido de qualificar esta resposta. Apesar das evoluções, um estudo nacional recente, desenvolvido no campo da psicologia aponta para a existência de dimensões, vinculadas à qualidade do acolhimento residencial, que precisam avançar, a exemplo da participação infantil (Rodrigues, 2019).

A partir de um levantamento preliminar, constatou-se que no campo da Sociologia da Infância (SI), ainda são emergentes em Portugal, os trabalhos no campo do AR que associam o tema da participação infantil como prerrogativa ético-política estruturante das metodologias utilizadas neste sistema de proteção.

Buscando atender aos recentes desafios lançados aos investigadores no campo dos Estudos da Criança para ampliação da reflexão crítica em torno dos direitos supostamente universais preconizados pela Convenção Internacional pelo Direito das Crianças (Lundy, 2020); considerando ainda que a SI crítica possui um compromisso com uma agenda capaz de “tomar como referente primário as crianças em condições subalternas, vítimas da desigualdade social” (Sarmiento e Tomas, 2020), este trabalho tem como objetivo analisar, a nível teórico, as restrições e possibilidades da participação infantil dentro de um contexto historicamente “institucionalizante” e normativo. Pretende-se, ainda, interrogar a participação em contexto do AR para além do seu ordenamento jurídico e problematizá-la como um indicador de qualidade do mesmo (Del Valle et al, 2012; Rodrigues, 2019), uma ferramenta de trabalho relevante dentro dos contextos de vida das crianças em acolhimento.

Esta proposta, sem o intuito de esgotar a discussão sobre as publicações em torno do tema, evidencia a necessidade de uma contínua reflexão sobre o modo como os direitos de participação se apresentam frente ao AR defendendo que a participação infantil em contexto de acolhimento residencial, para além de um direito, deve ser encarada como um compromisso ético-político.

Palavras chave: participação infantil; acolhimento residencial; direitos da criança; proteção

O ar livre e a educação de infância no mundo pós-pandemia: da saúde física a uma cidadania saudável

Joana da Silva Pinto - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

A presente proposta de apresentação faz parte integrante de uma investigação já concluída intitulada "A criança participa brincando: Educação de infância ao ar livre".

A pesquisa tem as suas bases teóricas sustentadas na sociologia da infância, realçando os direitos de participação da criança naquela que é a sua instituição social mais paradigmática, o jardim de infância. Neste trabalho, discutimos os conceitos de agência e cidadania da criança, especialmente ligados ao artigo 12º da Convenção dos Direitos da Criança, de 1989. Realçamos a participação das crianças sobretudo pelas suas acções, considerando a sua expressão de forma global e não apenas a voz enquanto produção verbal. Focamos o brincar, enquanto actividade espontânea da criança, parte das culturas próprias da infância, que aqui procuramos aprofundar. Outro pilar deste trabalho assenta na utilização de espaços ao ar livre na educação de infância, especialmente os naturais. No contexto das actuais ameaças ao brincar, em particular, ao brincar ao ar livre, decorrentes das transformações sociais dos anos mais recentes, assinalamos o surgimento de um movimento de defesa e afirmação do seu potencial, ainda pontual mas de tendência crescente. Estas ameaças, ainda mais acentuadas durante o período pandémico, reforçam a necessidade de discutir o valor dos espaços exteriores para as crianças, especialmente em idade pré-escolar. Os espaços exteriores dos jardins de infância têm sido especialmente destacados pelos seus benefícios para a saúde e bem-estar das crianças, em particular durante o período pandémico. As orientações relativamente à utilização do ar livre na educação de infância, precipitadas pela COVID 19, introduzem uma nova urgência sobre a importância destes espaços enquanto contextos educativos relevantes para o brincar da criança. Consideramos que esta discussão vai além da saúde e bem-estar, apontando para questões relacionadas com a cidadania da criança, como revela a presente investigação.

O objectivo central da nossa investigação é compreender as dimensões de participação e cidadania das crianças presentes no brincar ao ar livre, em contextos de jardim de infância. A investigação seguiu uma metodologia de inspiração etnográfica e o trabalho de campo decorreu em dois jardins de infância cujas práticas pedagógicas valorizam o brincar ao ar livre, um na Noruega e outro em Portugal.

Para esta apresentação trazemos uma reflexão acerca das potencialidades do brincar ao ar livre enquanto contexto de realização dos direitos de participação das crianças. Através de acções e movimentos ao ar livre as crianças fazem escolhas e tomam decisões relativamente à sua experiência no brincar. A partir de algumas situações práticas com as quais as crianças se confrontam ao ar livre, iremos analisar a forma como estas escolhem, decidem e actuam relativamente a aspectos concretos da sua experiência.

Palavras chave: Infância, brincar ao ar livre, direitos de participação

As culturas infantis como eixo impulsionador da escuta musical criAtiva de crianças

Tiago Madalozzo - Universidade Estadual do Paraná, Universidade do Minho

Natália Fernandes - Universidade do Minho, Instituto de Educação

Abstract // Resumo::

Neste trabalho, investigamos a escuta musical na infância a partir do “jogo corporal-musical criAtivo” (Madalozzo, 2021; Madalozzo et al., 2022) nela envolvido. Na área da Educação Musical, o conceito de Audição Musical Ativa tem sido usado para definir propostas metodológicas que direcionam o trabalho pedagógico de apreciação musical, tais como as de Boal-Palheiros & Wuytack (1995; 2016), Zagonel (2008) e Bastião (2014). Embora a fundamentação destas propostas mencione a importância da mobilização do corpo do participante como meio de torná-lo o suporte de uma apreciação musical mental e fisicamente ativa, os exercícios e metodologias ali indicados visam “estimular” o movimento do ouvinte, com gestos pré-concebidos pelo adulto-professor. Por outro lado, consideramos que a música é parte essencial das culturas infantis, e que as crianças têm maneiras criativas de ouvir música por meio do corpo todo em movimento. Temos como pressuposto desta investigação, portanto, a necessidade de um entendimento da escuta musical “ao avesso”, que não parta de metodologias de trabalho prontas para aplicação pelo adulto-professor, mas sim da escuta das ações das crianças no âmbito das culturas infantis. Estas afirmações geram um ponto de tensionamento entre as propostas metodológicas existentes e uma definição mais coerente de culturas infantis. A partir disso, questionamos: de que maneira pode ser definida uma “escuta musical criAtiva”, com implicações para a educação musical de infância além das propostas de Audição Musical Ativa atualmente desenvolvidas em pesquisas e práticas na área? Para tanto, desenvolvemos uma articulação de conceitos teóricos entre as áreas da Educação Musical e da Sociologia da Infância, considerando que este campo permite um entendimento profundo e abrangente das maneiras pelas quais as crianças compreendem e interagem com o mundo, incluindo o sonoro e musical. Partimos de um conceito abrangente de música na infância enquanto conexão de linguagem, movimento e música centrada na corporalidade (Cubasch, 1999) e, no mesmo sentido, de uma definição abrangente de “escuta” no lugar de “audição” por considerarmos que a apreciação musical das crianças não se restringe ao sentido da audição. Apoiamo-nos ainda no conceito de agência da criança na interpretação, na negociação e na utilização de seu corpo, considerando-a como ator social (Prout, 2000) e como sujeito de direitos, de modo a buscar um quadro em que a participação das crianças defina uma educação plena na escola (Fernandes, 2021), o que passa invariavelmente pela escuta no âmbito das culturas infantis. Deste modo, defendemos que a escuta musical na infância depende de um jogo corporal-musical a partir do movimento, ao apontar a necessidade de um olhar mais abrangente do adulto-professor, que deve se voltar de maneira atenta às expressões musicais das crianças.

Palavras chave: Escuta; Educação de infância; Culturas infantis; Criatividade.

XII-APS-84386

As culturas infantis na educação musical em tempos de pandemia: das telas afetivas à aprendizagem

Tiago Madalozzo - Universidade Estadual do Paraná, Universidade do Minho

Vivian Dell'Agnolo Barbosa Madalozzo - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade do Minho

Angelita Maria Vander Broock - Universidade Federal de Minas Gerais

Regiana Blank Wille - Universidade Federal de Pelotas

Abstract // Resumo::

Este trabalho é resultado de um diálogo iniciado pelos autores em 2020, quando começou o período de isolamento social no Brasil em função da pandemia da covid-19, e que durou até dois anos no caso de algumas das famílias que participam de cursos de Musicalização Infantil em três contextos no país. A partir de narrativas construídas com a observação diária de aulas de musicalização na escola Alecrim Dourado (Curitiba, Paraná), no Projeto Musicalização na UFPel (Pelotas, Rio Grande do Sul) e no Centro de Musicalização Integrado (Belo Horizonte, Minas Gerais), esta comunicação tem como objetivo apresentar os conceitos teóricos que foram lançados pelos autores nos últimos anos (Madalozzo et al., 2021) e discuti-los em articulação com uma definição de culturas infantis tomando por base os referenciais da Sociologia da Infância. Tais conceitos são os de interatividade, de aprendizagem significativa e de co-partilhamento de experiências (Madalozzo et al., 2021), chegando a uma nova "presencialidade" na musicalização infantil no ensino remoto emergencial (Hodges et al., 2020). Neste contexto, a interatividade se dá permeada pela tela, que passa a ser a única possibilidade para o processo educativo a partir de seu "uso afetivo" (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020), encurtando distâncias e permitindo a aprendizagem por meio do gerenciamento da interface pelo adulto-cuidador. Esta aprendizagem é significativa na medida em que os cuidadores desenvolvam um olhar e uma escuta para as expressões musicais das crianças que extrapolam o tempo e o espaço da aula de musicalização. As experiências são co-partilhadas por toda a constelação envolvida (Madalozzo & Madalozzo, 2021): crianças, professores e cuidadores, e os últimos ganham papel de destaque na mediação dos processos de ensino/aprendizagem ao amplificar o trabalho do professor na casa. Entendemos que a música é parte essencial das culturas infantis, pois ela é um modo de entendimento e de relacionamento das crianças com o universo que as cerca. Neste sentido, estabelecemos uma releitura dos eixos estruturadores das culturas infantis (Sarmiento, 2004) tendo como cenário a musicalização infantil e o ensino remoto. Entendemos que a fantasia do real, a interação, a ludicidade e a reiteração definem uma nova "presencialidade" na musicalização. Como implicações para práticas no retorno ao modo presencial, reconhecemos a importância de os adultos-professores e os adultos-cuidadores trabalharem em prol de uma vida musical criativa, expressiva e abrangente para as crianças, apontando consequências pedagógicas e metodológicas do aprendizado que tivemos no tempo da pandemia.

Palavras chave: Educação Musical; Infância; Pandemia; Culturas infantis.

Sociologia da Religião

XII-APS-29921

Tem futuro o pastor? Retratos da construção das identidades dos pastores protestantes batistas no Brasil.

Edilma de Paula Carrijo Oliveira - FEUC

Abstract // Resumo::

O pluralismo religioso tornou-se um dos traços da secularização em função da sua heterogeneidade crescente nos contextos sociais, e isso nos obriga a uma reflexão acerca da diversidade dos universos religiosos. A emergência e consolidação de novas ou reatualizadas igrejas evangélicas, quer pela sua diversidade quer pelo ritmo das suas dinâmicas nos espaços públicos, tem suscitado novas problemáticas com um quadro social marcado por uma cultura (pós)moderna e com sistemas de valores concorrentes. Esta reconfiguração do campo religioso tem sido evidenciada principalmente na relativização das diferenças denominacionais, na racionalização e burocratização das instituições, no liberalismo teológico-doutrinário e na adoção do modelo capitalista neoliberal como estratégia para aumentar a eficiência em denominações doutrinariamente entendidas como mais conservadoras ou fiéis ao protestantismo evangélico teologicamente ortodoxo.

Neste contexto, a atividade do pastor na atualidade tem sido baseada no carisma, na arte de falar em público e uso de técnicas de persuasão como estratégias para se enquadrar nas “leis de mercado”. Nota-se que há um deslocamento da ocupação-profissão que nos leva a refletir acerca das seguintes questões: quem precisará de um doutor, especialista em exegese e antigos textos hebraicos e gregos? E mais, tem futuro o pastor ou haverá necessidade de novos clérigos para novos cenários? É evidente que há um processo de recomposição do campo religioso a partir de novos modelos e novas práticas pastorais: um novo estilo, um novo design da função pastoral, onde o especialista em exegese bíblica e teologia sistemática (o pastor-doutor) sai de cena e dá espaço ao pastor-mágico, o pastor-coach, o pastor-animador que apela para estratégias de manipulação dos mistérios com o fim de motivar e encantar os espectadores.

Esse cenário tem produzido no pastor protestante uma série de questionamentos quanto ao seu papel e relevância social, evidenciados em indicadores crescentes de pastores com depressão, burnout, além de casos de suicídios. Esta comunicação pretende refletir sobre a forma como as múltiplas identidades dos pastores protestantes têm sido marcadas pelas tendências acentuadas do processo de secularização consoante a denominação de pertença, discutindo a introdução da lógica gestonária nas igrejas. Procura-se ainda olhar para o campo religioso brasileiro, com foco nas identidades dos pastores dentro de uma mesma denominação, para identificar diversidade de características, possíveis traços de secularização interna e mundanização, assim como conhecer as representações do processo de secularização na construção das identidades dos pastores, num percurso reflexivo acerca dos processos de socialização que é simultaneamente individual e social.

Palavras chave: secularização; pastor protestante; capitalismo neoliberal; crise de identidade

XII-APS-30321

A INTERPRETAÇÃO DO SNI EM RELAÇÃO ÀS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS EMPENHADAS NA QUESTÃO INDÍGENA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)

Fabio Lanza - UEL PR; CPDOC -FGV RJ

LUAN PRADO PIOVANNI - UEL PR; UNICAMP SP

Guilherme Heerdt Vandresen - UEL PR

João Pedro Pereira e Correia - UEL PR

José Wilson Assis Neves Júnior - UEL PR; UNICAMP SP

Abstract // Resumo::

O Serviço Nacional de Informações (SNI) foi o principal órgão de vigilância durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). A partir da investigação documental nos arquivos inéditos do SNI responsável pelos estados do Paraná e Santa Catarina, Agência de Curitiba, disponíveis no Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi identificada a preocupação do órgão com três diferentes entidades religiosas associadas às questões indígenas: Associação das Igrejas do Cristianismo Decidido (AICD); Associação Nacional de Apoio ao Indígena (ANAI); e Conselho Indigenista Missionário (CIMI), o qual identificado como subversivo. Este trabalho aprofundou a análise e interpretação das fontes selecionadas para identificar a visão do órgão de vigilância da ditadura e a relação dessa última com os grupos supracitados, identificando quais ações buscavam tomar e como entendiam o elo entre os mesmos e as populações originárias. Como resultado do trabalho de pesquisa e análise documental indicamos que haviam diferenças de perspectivas e atuação em relação a cada entidade pelo SNI, fazendo com que as analisassem de diferentes formas a partir das bases de desenvolvimento da ditadura e a Doutrina de Segurança Nacional. Segundos os registros dos agentes o CIMI atuava em consonância com os pressupostos do Concílio do Vaticano II e da Teologia da Libertação, bem como, denunciava a atuação do governo e da principal entidade de amparo aos indígenas - a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) - que, na realidade, continuava um processo antigo de "proteção às avessas". Sendo assim, consideravam-no como subversivo e ainda associavam o grupo com uma grande conspiração nacional de formação de líderes para se voltarem contra o governo autoritário - o que explica o fato de o SNI ficar atento em relação às movimentações do grupo. Em outra perspectiva, a atuação da AICD não gerava incômodos ao SNI, já que atuava de forma assistencialista, apenas, ou seja, não se empenhava em busca de superar as opressões historicamente sofridas por essas populações da qual a FUNAI, vista como órgão tutelar - já que a autonomia das populações indígenas não era reconhecida - contribuía; ela trabalhava, inclusive, em associação com o SNI para o levantamento dessas informações e, por exemplo, quando particulares buscavam tomar terras sob posse indígena. Por último, todos esses levantamentos perceptíveis nos documentos geram questionamentos sobre as analogias passíveis com a atuação do governo Bolsonaro que, dentre outras características, tem intensa presença de militares e despreocupação com as causas indígenas.

Palavras chave: Associação das Igrejas do Cristianismo Decidido (AICD); Associação Nacional de Apoio ao Indígena (ANAI); Conselho Indigenista Missionário (CIMI); Teologia da Libertação

XII-APS-36492

The role of religious leaders in fuelling or preventing violent extremism in Lebanon

Marie kortam - FMSH

Abstract // Resumo::

Lebanon is a deeply sectarian country, with 18 officially recognised religious groups. It is affected by high unemployment and poverty rates. Alongside the demographic pressure generated by refugee flows, the combination of a fragmented society and poor economic prospects leads to political and social instability. Despite the flimsiness of the Lebanese political system, the country has managed to preserve a precarious political balance. New local and regional crises are threatening this balance. First, the country serves as a sounding board for different political propaganda and rival interpretations of the past Syrian occupation. Second, it remains at the centre of a game of politico-religious influences between Iran and Saudi Arabia. Third, the spillover effect of the war in Syria has aggravated the situation further. The conflict stoked a resurgence of sectarian violence in Lebanon. It also heightened political tensions and prompted a rise of violent extremism. Local fragility and grievances compound the external and geopolitical factors. Such a complicated situation has heightened existing conflicts and political violence, including terrorism.

The relative weakness of traditional Sunni organisations or political parties further exacerbates a sense of alienation. Some Sunni Islamist leaders are exerting a negative influence on youth as a result of the lack of control of Dar al-Fatwa, the primary Sunni public institution. In this context, religious institutions could play in defusing animosity and countering the spread of violent extremism, in the one hand; and fuelling the violent extremism in the other hand. The purpose of this presentation is to analyse how formal religious leaders/institutions try to limit the tension around sectarian lines to remain legitimate and enjoy recognition of political power. It presents their strategy to collaborate with national but often international donors and adopt a progressive discourse of a religious nature aimed at reconciling religious and civic values which are based on the coexistence between religious communities.

Palavras chave: religion, sunnite, violent extremism, croyance, sens

XII-APS-37382

Notas de pesquisa sobre o neoconservadorismo e a concepção de família contida no podcast Escola do Amor Responde.

Isabela Vicente Monti - Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Filosofia e ciências humanas (IFCH/UNICAMP)

Abstract // Resumo::

A proposta desta pesquisa parte da identificação de uma problemática geral, a saber, a emergência, nas últimas quatro décadas, de coalizões neoconservadoras transnacionais que, em nome da família natural, da moral sadia e dos bons costumes, atuam na contenção dos direitos sexuais e reprodutivos de minorias sexuais, para interrogar se e de que maneira a noção de família propagada pela Igreja

Universal do Reino de Deus pode mobilizar valores, princípios, avaliações, juízos e concepções de mundo neoconservadoras.

Na tentativa de afastar as rápidas e, por vezes, superficiais associações entre líderes pentecostais e posições marcadamente conservadoras, este estudo centrou-se na investigação de 40 episódios do podcast Escola do Amor Responde, apresentado pelo bispo iurdiano Renato Cardoso e por sua esposa, e filha de Edir Macedo, Cristiane Cardoso.

Objetivando, de modo geral, lançar luz sobre a ideia de família formulada e difundida pelo podcast da Escola do Amor, esta proposta se organiza a partir de três momentos. No primeiro, pretende expor e explicar o que é o neoconservadorismo e como esta racionalidade política ancora no Brasil. No segundo momento, por sua vez, aborda a relevância política, econômica, cultural e midiática da Igreja Universal do Reino de Deus, enfatizando o papel de Renato e Cristiane Cardoso no que toca a difusão de modos de agir, pensar e viver o que é a família. O terceiro momento detalha o funcionamento do podcast Escola do Amor Responde, evidenciando qual a ideia de família contida neste programa para, finalmente, articular os dados coletados com a expressão brasileira do neoconservadorismo.

Nesse sentido, esta proposta pretende contribuir com os estudos que se dedicam a pensar a incidência da religião no espaço público, em uma temporalidade política caracterizada não apenas pelo recrudescimento do neoconservadorismo e do neoliberalismo em distintos países, mas, também, pela politização da religião e pela mobilização, por parte de distintos atores políticos, de um discurso baseado em elementos religiosos.

Palavras chave: Neoconservadorismo; família; Igreja universal do reino de deus

XII-APS-38063

As minorias religiosas e os média: uma relação conflituosa

Ana Maria Santos - IS-UP/FLUP

Francisco Silva Fontes - FLUP

Abstract // Resumo::

Ao longo das últimas décadas, a relação entre as minorias religiosas e os órgãos de comunicação social portugueses tem sido pautada por tensões e conflitos de diversa ordem. Analisar o modo como os média retratam e caracterizam estes grupos criando narrativas, quase de carácter ficcional, que acentuam certos aspetos em detrimento de outros, torna-se prioritário a dois níveis: para a consciencialização do desconhecimento generalizado da classe jornalística sobre a temática da religião, bem como para a compreensão e entendimento das perceções da sociedade em torno destas instituições religiosas, grande parte delas criadas pelos média.

Recorrendo ao conceito de escândalo mediático, este artigo procura, assim, compreender os possíveis efeitos de duas reportagens de investigação, emitidas pela TVI, na formação da opinião pública e das representações sociais acerca das minorias religiosas em Portugal. A análise de conteúdo desta pesquisa incide sobre as reportagens “Na Sombra do Pecado”, emitida em 2015 sobre as Testemunhas de Jeová, e “O Segredo dos Deuses”, difundida em 2017 acerca da Igreja Universal do Reino de Deus. Atendendo a que esta última gerou uma maior atenção mediática, sobretudo por parte de outros órgãos de comunicação, pretende-se, a este respeito, analisar, também, algumas peças jornalísti-

cas produzidas pelos periódicos Observador, Expresso, Público, Sábado e Correio da Manhã a propósito desta reportagem.

Verifica-se, assim, uma tendência de polarização ou, pelo menos, de não entendimento e não diálogo entre os órgãos mediáticos, entendidos como (in)formadores de uma cultura majoritária, que se assume como secular, e grupos religiosos minoritários, cujas cosmovisões, práticas e comportamentos podem diferir dos dessa cultura majoritária. A ausência de conhecimentos ou a falta de sensibilidade dos média perante estes grupos transparece uma certa incompreensão das práticas e fenómenos que lhes estão associados. Numa forçada tentativa de compreensão da racionalidade intrínseca das vivências espiritual/religiosa das minorias religiosas, a caracterização feita pelos órgãos de comunicação parece, nestes casos, inclinar-se para um registo de acusação e/ou ridicularização desses grupos.

Palavras chave: Minorias religiosas; escândalo mediático; representações sociais.

XII-APS-43344

O papel das mulheres nas comunidades evangélicas na Europa

Elsa Correia Pereira - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Desconhecemos, em Portugal, publicações sobre o género e a religião. Os principais focos de produção científica sobre o tema são maioritariamente relativos à secularização, às características das diversas denominações religiosas (ou evangélicas), ao pluralismo religioso, aumento ou diminuição do número de crentes, e suas práticas religiosas; outros subtemas que encontramos são a espiritualidade no pós-modernismo e na pós-secularização; estudos de caso sobre determinadas igrejas e ainda o espaço e territorialidade das crenças e práticas religiosas em Portugal. Talvez possamos dizer que relativamente à produção científica até agora, em Portugal, na sociologia da religião, a contextualização será mais de *malestreaming* ou *institutional/confessional streaming*, sem contemplar a perspectiva da(s) (des)igualdade(s) género.

A igreja tem sido entendida como uma instituição reprodutora da ordem instituída. Contudo, fruto da utilização da lente dos estudos de género cruzados com a sociologia da religião, poderemos constatar que o campo religioso, especialmente no cristianismo evangélico aqui discutido, é pródigo em lutas de género, reivindicações e tomadas de consciência da capacidade das mulheres no desempenho dos mesmos papéis religiosos que os homens, reforçando a mudança social dentro desta instituição milenar, nunca isenta de divergências, diferenciações e dinâmicas de poder.

As igrejas evangélicas são, portanto, campos religiosos repletos de dinâmicas de poder, onde têm ocorrido transformações nas conceções do que é o papel da mulher e a sua posição na hierarquia eclesiástica. Como comprovam os estudos sociológicos da religião mais recentes, passamos de uma *genderblindness* para a consciência de que as igrejas são diferenciadas e diferenciadoras no que respeita a lutas simbólicas de género. Existirão diversos posicionamentos das igrejas deste sub grupo cristão face ao *mainstream* de género que poderão ir desde a consolidação e reprodução da conceção de género tradicional de dominação masculina, até ao desafio a essa mesma postura, mas mesmo esse posicionamento que de alguma forma confronta o papel tradicional atribuído à mulher, acontece de formas diversas, como é característico também noutros aspetos doutrinários, eclesiásti-

cos e litúrgicos dos evangélicos. Agora, que variáveis orientam esta diferenciação no tipo de papéis e funções atribuídos às mulheres nestas igrejas na geografia da Europa, é que será interessante descobrir.

Palavras chave: igreja evangélica; papel das mulheres; igualdade de gênero

XII-APS-45504

“Jesus Cristo é Senhor desta nação”: crenças escatológicas e engajamento político no pentecostalismo brasileiro

Daniel Rocha - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação, procuramos discutir aspectos das crenças escatológicas dos pentecostais brasileiros e como, ao longo dos últimos anos, a postura apática de “fuga do mundo” transformou-se em um claro engajamento político e espiritual no sentido de “tomar posse” das bênçãos de Deus e das instâncias de poder no país. O desfrute do reino de Deus, antes pensado como possível apenas após a intervenção sobrenatural de Cristo em sua Segunda Vinda, já poderia começar a ser experimentado aqui e agora. Anteriormente, importantes estudiosos do pentecostalismo latino-americano (como o sociólogo Christian Lalive D’Epinay) vincularam a apatia política, o sectarismo e o desinteresse por questões sociais dos pentecostais a uma perspectiva escatológica pré-milenarista. Entretanto, a partir do caso brasileiro, constatamos que tal crença escatológica ainda é majoritariamente confessada pelas maiores igrejas e lideranças pentecostais brasileiras apesar da mudança de sua postura em relação ao engajamento político-eleitoral nas últimas décadas e, especialmente, durante o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. Ganhou espaço entre os pentecostais brasileiros uma consciência de que enquanto Jesus não volta, caberia à igreja do Senhor “fazer diferença” no mundo. E não mais apenas tentando “ganhar almas para Jesus” ou buscando se santificar afastando-se das concupiscências da carne. Era necessário que os verdadeiros cristãos se inserissem nas esferas de poder para, dali, transformarem a nação. A partir de uma reflexão sobre a produção acadêmica relativa ao tema e da análise de discursos de algumas lideranças pentecostais brasileiras discutiremos as transformações ocorridas nas relações entre crenças escatológicas e práticas políticas no pentecostalismo brasileiro e como tais transformações devem ser compreendidas à luz dos fatores teológicos, políticos e sociais que afetaram os pentecostais no Brasil como a popularização da Teologia do Domínio, o crescimento numérico dos pentecostais atestado pelos últimos censos demográficos no Brasil e da crescente influência e participação de políticos e lideranças pentecostais nas esferas de poder político.

Palavras chave: Pentecostalismo. Escatologia. Milenarismo. Religião e Política.

XII-APS-49192

Movimentos juvenis católicos em Portugal

José Pereira Coutinho - CITER-UCP

Abstract // Resumo::

Os movimentos juvenis católicos em Portugal não têm sido estudados pela sociologia/antropologia da religião. Apesar da existência de dezenas de movimentos no território português, há, de facto, uma lacuna analítica. Desta forma, o projecto 'Movimentos juvenis católicos em Portugal', do CITER-UCP, que aqui se apresenta, pretende colmatar esta falha. O projecto começou há pouco tempo e, por isso, nesta fase, pretende-se discutir alguns aspectos teóricos e metodológicos, assim como apresentar os resultados disponíveis na altura do congresso.

Palavras chave: Religião, juventude, movimentos, Portugal

XII-APS-50039**A Teoria das Redes no Ministério Pastoral: uma aproximação entre a Sociologia e a Teologia Pastoral em um estudo de caso**

Edilma de Paula Carrijo Oliveira - FEUC

Abstract // Resumo::

Esta comunicação tem por objetivo dar a conhecer as principais linhas de abordagem da Teoria das Redes na perspectiva da Teologia Pastoral, discutindo sua relevância na promoção de cuidado e apoio aos pastores e líderes religiosos para o enfrentamento de possíveis tensões e constrangimentos no exercício do ministério pastoral. Um olhar atento às principais mudanças no campo religioso brasileiro e seus possíveis reflexos no desempenho das atividades dos pastores nos permite perceber alguns dos desafios que estes vêm enfrentando no exercício do ministério na atualidade, assim como a importância de se ter uma rede social ativada como estratégia de prevenção e cuidado em situações de crise. O entrelaçamento entre religião e redes sociais permite uma análise das dinâmicas sociais em que instituições religiosas, para além da sua capacidade de produzir capital social, se revelam como redes de proteção e cuidado, além de contribuir para a formação de certos tipos de recursos que não podem ser obtidos através do mercado e que são importantes na jornada ministerial. Apresenta também a operacionalização do conceito de redes num estudo de caso realizado com uma pastora evangélica na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em que se analisou as características da rede, numa discussão crítica dos pressupostos das instituições religiosas como redes de proteção e cuidado, em que os resultados dessa operacionalização nos permitiu refletir sobre a importância das redes relacionais para o apoio efetivo aos pastores que se encontram em crise e/ou em risco iminente.

Palavras chave: Teoria das Redes; Ministério pastoral; Interdisciplinariedade; Capital Social.

XII-APS-53797**A polarização política no Brasil: uma interpretação histórica-sociológica do papel dos evangélicos**

Eduardo Guilherme de Moura Paegle - Instituto Federal de Roraima(IFRR)

Abstract // Resumo::

A eleição presidencial brasileira de 2022 evidenciou níveis extremos de polarização entre a direita-esquerda na sociedade com uma vitória apertada do candidato Lula (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno realizado em 30 de outubro. A instrumentalização da religião nessa campanha eleitoral foi amplamente midiaticizada, principalmente o papel exercido pelos evangélicos. Deve-se levar em consideração que o Brasil é um país em transição religiosa, ao contar com um elevado crescimento dos evangélicos (sobretudo os pentecostais) e a diminuição percentual dos católicos à partir da década de 1980. Os evangélicos conseguiram um relativo destaque político na ditadura civil-militar (1964-1985), mas foi à partir da redemocratização pós-1985, incluindo a elaboração e a promulgação da Constituição de 1988 que os evangélicos romperam o paradigma que “crente não se mete em política” para a ideia que “irmão vota em irmão”, buscando justificar uma visão do poder da esfera temporal (política) influenciado pelo valores religiosos. A criação de uma bancada evangélica e da Frente Parlamentar evangélica (FPE) foram formas encontradas pelos políticos desse segmento para atuação corporativistas dentro das disputas políticas existentes com uso das estratégias no Poder Legislativo. O Poder Executivo e o Poder Judiciário também ficaram marcados pela influência do campo religioso evangélico. Num segmento tão amplo como os evangélicos (incluindo pentecostais, neopentecostais, reformados, pós-reformados e carismáticos), a polarização política apareceu existente tanto dentro do seu próprio campo evangélico quanto na sociedade brasileira em geral, perpassando as disputas ideológicas-partidárias, envolvendo as polarizações à direita e à esquerda. Analisar os debates sobre o papel político dos evangélicos, as relações das igrejas evangélicas com a direita e a esquerda e as formas de vivenciar a fé dentro das interfaces religião\política dentro de uma perspectiva interdisciplinar com a utilização das ferramentas da área das Ciências Humanas é o foco dessa comunicação.

Palavras chave: evangélicos; política; polarização

XII-APS-55259**Religiosidade juvenil na Europa católica**

José Pereira Coutinho - CITER-UCP

Abstract // Resumo::

O processo de secularização tem sido considerado inquestionável na Europa. Mesmo que as modernidades múltiplas, com as respectivas múltiplas secularizações, indiquem que a modernização não tem um único caminho, os estudos, nomeadamente na Europa de matriz católica, têm apontado para que, no longo prazo, haja um decréscimo generalizado na religiosidade. Nesta comunicação, assente em dados recentes de algumas bases de dados internacionais, pretende-se analisar, para a fase da vida juvenil, dois aspectos: as múltiplas secularizações na Europa católica e as suas evoluções religiosas nos últimos anos.

Palavras chave: Religiosidade, juventude, Europa católica

XII-APS-67129

A articulação política e a utilização de igrejas protestantes como espaço institucional para manifestação política nos dois últimos anos do mandato de Jair Bolsonaro.

Raphael Cruz - Unifaat

Abstract // Resumo::

Resumo

A natureza do projeto para a apresentação se incide sobre " A articulação política e a utilização de igrejas protestantes como espaço institucional para manifestação política nos dois últimos anos do mandato de Jair Bolsonaro" . A proposta terá como reflexão a utilização do papel de chefe de estado e a análise do seu discurso em espaços institucionais protestantes.

O objetivo da proposta de comunicação oral é compreender os mecanismos de uma crise sistêmica entre Estado Laico e o papel que assume o chefe de estado e como seu discurso impacta nas relações sociais, culturais e política nesses dois últimos anos.

Dessa forma será feita uma análise do seu discurso e como isso impacta na sociedade protestante.

O tema proposto vem de uma vivência adquirida na cidade de Atibaia, Mairiporã e Franco da Rocha nesses últimos seis anos, além de trabalhos desenvolvidos no Porto- Portugal e Dublin- Irlanda atuando diretamente em periferia e num processo de pesquisa e referência sobretudo na humanização e o contexto do papel da religião.

A proposta será proposta em Coimbra (Universidade de Coimbra)- Portugal, pois há um vislumbre no estudo da eficácia e no contexto do papel do chefe de Estado pública no âmbito sociopolítico, e nessa a intenção é de levar a outras cidades de modo que se possam colher dados informações e a base necessária para contribuição política, social e cultural e para a comunidade global científica.

Segundo Dinh Quoc et(1992,p.672):

"Estabelece-se um serviço público nacional colocado sob a direção de um Estado".(QUOCH ET al, 1992,p.659).

Nesse contexto do ambiente de intervenção é que o propositor da comunicação vislumbra uma sequência na reflexão , para um estudo de campo e uma reflexão sobre atuação do chefe do Estado, sobretudo na condição de representante máximo da República e seus reflexos.

Tem se o intuito de esclarecer, analisar e compreender a problemática tratada, de modo que caiba uma operação programada, científica e desse modo posteriormente possa se buscar um estudo aprofundado e de futuras parcerias científicas para a faculdade no campo internacional.

A natureza interventiva tem um campo prático de atuação e pesquisa, fazendo o recorte de algumas matérias veiculadas na imprensa brasileira, com a comunicação do Presidente Jair Bolsonaro a esse público e posteriormente seus desdobramentos. Nosso enfoque no congresso é para que os pesquisadores possam se reconhecer, trocar e experimentar com atividades de cunho sociocultural dentro de comunidade.

Palavras chave: articulação política, Jair Bolsonaro, Igrejas Protestantes

XII-APS-67566

"O Quarto Pastorinho": André Ventura e o Populismo Político e Religioso

Francisco Santos Silva - Investigador Independente

Abstract // Resumo::

Nos últimos anos o crescimento da extrema direita, em Portugal e não só, tem tido uma expressão abertamente religiosa. Os casos mais famosos deste tipo de expressão política são os presentes nos Estados Unidos, com Donald Trump e o resto do Partido Republicano, mas também com o Brasil no caso da retórica utilizada por Jair Bolsonaro e seus aliados, ambos os casos ligados a expressões religiosas cristãs evangélicas e pentecostais.

Em Portugal, no período pós-25 de Abril, este género de discurso não é comum mesmo em partidos que assumem abertamente a sua posição religiosa, como é o caso do CDS-PP. No entanto, com o partido CHEGA e com o seu líder André Ventura, este apelo ao populismo político e religioso assumiu uma posição mais central na retórica política e na forma de apelar aos seus apoiantes. Inicialmente tentando apelar tanto a votantes Católicos como Evangélicos, através da figura de Lucinda Ribeiro, a partida desta do partido no fim de 2021 obrigou a um re-centramento num populismo católico de direita. Este re-centramento levou a que Ventura ganhasse o epíteto de "O Quarto Pastorinho", popularizado durante um debate político com Francisco Rodrigues dos Santos do partido de centro-direita católico CDS-PP em Janeiro de 2022.

Nesta apresentação procuro traçar a história dos antecedentes políticos que podem ajudar a explicar esta técnica política e religiosa, bem como analisar a forma como André Ventura utiliza a expressão religiosa católica como forma de autopromoção, qual o seu público alvo e que paralelos podem ser traçados com outros políticos Europeus do mesmo quadrante.

Palavras chave: Política, Religião, Catolicismo, Populismo

XII-APS-68298

Identidades religiosas na cidade de Lisboa: mobilidades e gerações

Margarida Franca - CITER-UCP - Centro de Investigação de Teologia e Estudos da Religião, Universidade Católica Portuguesa; Instituto Politécnico de Leiria

Alfredo Teixeira - CITER-UCP - Centro de Investigação de Teologia e Estudos da Religião, Universidade Católica Portuguesa

José Pereira Coutinho - CITER-UCP - Centro de Investigação de Teologia e Estudos da Religião, Universidade Católica Portuguesa

Abstract // Resumo::

A presente comunicação tem como objetivo: caracterizar sociodemograficamente a Área Metropolitana de Lisboa e caracterizar a sua população em termos religiosos por cada subárea geográfica, incluindo as questões geracionais e de mobilidades.

Com base no estudo mais recente sobre a Área Metropolitana de Lisboa («Identidades religiosas e dinâmica social na Área Metropolitana de Lisboa»), cujos dados foram recolhidos em 2018, e com

uma leitura sistemática dos dados definitivos dos Censos 2021, relativos à população residente, pretende-se apresentar um retrato da geografia religiosa da cidade (concelho) de Lisboa, tendo em conta as dinâmicas urbanas e o seu impacto na moldagem das identidades religiosas.

A cidade é o centro da região portuguesa mais diversificada, quanto à identidades religiosas. Assiste-se, na última década censitária à perda de população católica e do seu peso relativo. Por outro lado, aumenta a população pertencente a outros grupos religiosos, bem como a população sem religião. Os estudos sobre a população católica têm mostrado que o seu peso relativo diminuiu significativamente nos territórios mais determinados por fluxos demográficos recentes ou por práticas de mobilidade mais acentuadas, particularmente identificáveis nas gerações mais jovens. Por outro lado, as outras identidades religiosas, bem como a população sem pertença religiosa, crescem nesses mesmos territórios, apresentando, tendencialmente, um perfil mais jovem. Esta caracterização é devidamente contextualizada tendo em conta essas dinâmicas populacionais: o duplo envelhecimento da população, a recomposição dos agregados familiares, a alteração das vivências e comportamentos das gerações dos mais jovens, onde se inclui o reforço do ensino superior e a fragilidade das relações laborais, e a presença de população estrangeira residente.

Desta forma, espera-se que esta comunicação possa dialogar com outras no âmbito mais alargado do estudo das «variações das atitudes e posicionamentos políticos e religiosos em termos geracionais, enfatizando aqui a juventude religiosamente comprometida ou não».

Palavras chave: Lisboa, identidades religiosas, dinâmicas demográficas

XII-APS-73375

“Ser jovem é ser dinâmico, é ser sonhador e ser jovem católico é a mesma coisa, só que com Cristo” - Culturas Juvenis Religiosas Católicas a partir de 3 modelos de funcionamento de Grupos de Jovens

Carla Cardoso - CIIE/FPCEUP

Teresa Medina - CIIE/FPCEUP

Sofia Marques da Silva - CIIE/FPCEUP

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação serão discutidos resultados de um projeto de investigação desenvolvido no âmbito de um doutoramento em Ciências da Educação, cuja tese foi intitulada: “Culturas Juvenis e Participação em Grupos de jovens Católicos: vivências, trajetórias e processos de formação”. Na investigação realizada procuramos compreender quem são os participantes em Grupos de Jovens Católicos (GJC), quais os modos de funcionamento e organização destes grupos e quais os efeitos da participação nos jovens, do ponto de vista educativo e da produção cultural juvenil. Tendo em consideração estes objetivos foi desenvolvido um estudo de caso por métodos mistos, utilizando como técnicas de recolha de dados: inquérito, entrevistas semiestruturadas, análise documental e grupos de discussão focalizada.

Os GJC constituem espaços de participação juvenil dentro da Igreja Católica, integrando-se naquilo que é conhecido como pastoral juvenil que, numa perspetiva muito abrangente, corresponde à “...ação da Igreja com os/as jovens, na evangelização e na educação cristã...” (CEP, 2002). Os resulta-

dos da investigação desenvolvida permitem considerar que a pastoral juvenil, organizada a partir da participação em GJC, tem uma enorme heterogeneidade nos modos de funcionamos e organização e nas suas lógicas de ação. Não obstante, foi possível equacionar aproximações e distanciamentos entre os 13 grupos sobre os quais desenvolvemos um estudo aprofundado (13 entrevistas semiestruturadas, e 12 grupos de discussão focalizada), levando à organização dos grupos em 3 modelos de ação/tipologias centrando-nos nos processos de autonomia em que os grupos e os participantes se inscrevem e descrevem e que designaremos como: 1) modelo de autonomia reclamada, 2) modelo de autonomia atribuída e 3) modelo de autonomia mitigada.

O trabalho a que nos propusemos implicava compreender se existiam formas de ser e viver a juventude associadas à participação nestes grupos, e às práticas culturais desenvolvidas, que permitissem equacionar a existência de culturas próprias. Os resultados apontam para culturas juvenis religiosas católicas que, não sendo homogêneas, apresentam traços mais ou menos comuns quando comparadas com culturas juvenis mais globais. Estas culturas juvenis religiosas católicas têm um conjunto de marcas mais gerais, que unem todos os jovens católicos, participantes nestes grupos, mas também características mais específicas associadas às práticas concretas de cada grupo. Um cruzamento destas práticas com os modelos de autonomia permitiu equacionar tendências de produção e reprodução cultural associadas aos mesmos. Na comunicação discutiremos estas tendências, cruzando-as com perceções dos jovens sobre a Igreja Católica, procurando lançar pistas sobre a forma como elas influenciam os processos de identificação religiosa.

Palavras chave: Culturas juvenis religiosas católicas; Juventudes; Participação, Catolicismo;

XII-APS-78160

Entre a caridade e o advocacy: a atuação de associações religiosas católicas e evangélicas em Portugal nos anos 2000

Luana Taborda - CIES-ISCTE / UFSC-BRASIL

Abstract // Resumo::

As associações religiosas continuam a figurar enquanto protagonistas na oferta de equipamentos de serviços sociais em Portugal. Organizadas em diferentes famílias associativas, vivenciam contextos de pluralização religiosa marcados pela crescente presença e disputas nas arenas públicas, seja entre instituições religiosas de diferentes denominações, seja com outros atores, como estatais e privados.

Argumento que as associações religiosas parecem perpassar desafios diferenciados e amplificados se comparadas com associações sem vínculo religioso. Tendo identificado que isto deve-se ao fato destas existirem entre as lógicas de dois campos, o religioso e o da sociedade civil, procuramos entender, através de casos selecionados, de associações católicas e evangélicas de referência em Portugal, quais as estratégias adotadas para assegurar a sua sobrevivência e relevância social, além das principais diferenciações.

A metodologia agrega revisão de literatura, entrevistas realizadas com as principais lideranças associativas portuguesas, informações coletadas mediante pesquisa documental em sites institucionais, documentos, relatórios oficiais e informações de jornais portugueses, considerando diferentes debates e tensões analíticas.

Indagam-se quais os sentidos, as estratégias e os repertórios adotados por determinadas associações religiosas, entre as perspectivas da caridade e do advocacy, da filantropia e da solidariedade, entre as disputas próprias do campo religioso e da sociedade civil, e como estas associações religiosas navegam por mares tempestivos buscando manterem-se enquanto relevantes atores sociais.

Palavras chave: Associativismo religioso; caridade; advocacy; Portugal.

XII-APS-81193

Religious fundamentalism and resurgent authoritarianism in Brazil

Yans Sumaryani Dipati - PUC-RIO

Abstract // Resumo::

The specter of authoritarianism has always haunted the Brazilian political scene. During the 20th century, the country went through two authoritarian regimes. The first one began as Getúlio Vargas took office in 1930, which lasted until 1945, only a few decades after the official abolition of slavery. Less than two decades later, in 1964 the military regime took power from João Goulart who was in office for only three years. The regime remained in power until 1984 as the country initiated a slow process of redemocratization. There are mainly two generally accepted interpretations of the roots of the authoritarian tendency in the Brazilian political landscape. The first interpretation attributes it to the Iberian heritage in Brazilian political culture (Holanda, 1936; Faoro, 1958), and the second one points back to the agrarian elite's grip on power (Reis, 1982). What has long been lacking, however, in the sociological analysis of authoritarian phenomenon in Brazilian politics is the determinant role of religious ideology in giving sustenance and reinforcing authoritarianism. I am referring particularly to the rapidly growing Neopentecostal theological conceptions both in institutionally established churches and in smaller denominations oriented basically to narrowly interpreted theological doctrines such as on family, marriage, and sexuality. This theological conception on sexual morality lays an ideological ground for a political project characterized by religious intolerance and authoritarianism. It was among others with the appeal to this religious ideology and sentiments that Jair Bolsonaro, a fascist and authoritarian president, won the election in 2018 to the presidency. And with the same intent, he tried his reelection in 2022. Despite his failure to reelection, he still got more than 58 million votes, a significant number of which come from religious backgrounds. This phenomenon signals an intricate entanglement between religious conservatism, or rather fundamentalism, and resurgent authoritarianism in Brazil. This paper intends to shed light on this complex entanglement with a particular focus on the recent authoritarian escalation in the Brazilian political scene.

Palavras chave: Religious fundamentalism; authoritarianism; neopentecostalism

XII-APS-83618

Banal Religion and Polarization in Hybrid Media Spaces

Mia Lövheim - Uppsala University, Centre for Multidisciplinary Research on Religion and Society

Linnea Jensdotter - Lund University, Center for Theology and Religious Studies

Abstract // Resumo::

This abstract address the call for “instrumentalization of religion by individual or collective actors to promote specific interests in the context of the dynamics of social and political power”. Sweden stand out in international surveys by prominence of secular-rational values in the population, but are facing a new situation of social and political polarization, where religion has become more visible and contested. References to religion, in particular Islam, have increased in parliamentary debates as well as in secular media (Lövheim et al 2018). In these debates, Swedish identity is connected to not only liberal-secular values but increasingly to Christianity as tradition and heritage. This process intersects with the emergence of new actors and lines of conflict in the political landscape, often drawing on popular and affective arguments (Jensdotter & Lövheim 2020). Increased mediatization accelerate this use of religious elements outside the control of organized religions. The contested concept of “banal religion” in mediatization of religion theory has previously been used in Nordic research on entertainment media (Hjarvard 2012). This paper introduces a new approach to “banal religion” by bringing it back to the origins in Michal Billig’s concept “banal nationalism” (1995), and by applying the concept to discussions of religion and Swedish values as expressed in hybrid media. Hybrid media consists of comments to political news and debates published by conventional media on digital platforms such as Facebook. The aim is to develop a discussion of how implicit, common-sense understandings of religion circulated in digital media play a role in the selective embracing religion as a civilizational identity (Brubaker 2017), and how this process is connected to social and political polarization, in secularized Nordic societies.

References:

Billig, M. (1995) *Banal Nationalism*. London: Sage.

Brubaker, R. (2017) “Between Nationalism and Civilizationism: The European Populist Moment in Comparative Perspective.” *Ethnic and Racial Studies* 40 (8): 1191-1226.

Hjarvard, S. (2012) “Three Forms of Mediated Religion: Changing the Public Face of Religion.” In Hjarvard, S & M. Lövheim (eds.) *Mediatization and Religion: Nordic Perspectives*, Gothenburg: Nordicom, 21-44.

Jensdotter, L. & M. Lövheim (2020) *Criticizing Religion in Mediatized Debates*. In Lövheim, M & M. Stenmark (eds.) *A Constructive Critique of Religion: Encounters between Christianity, Islam, and Non-religion in Secular Societies*. London: Bloomsbury Academic, 64-176.

Lövheim, Mia, et al (2018). *Religion on the Political Agenda*. In Furseth, Inger (ed.) *Religious Complexity in the Public Sphere - Comparing Nordic Countries*. Basingstoke: Palgrave MacMillian, 137-191.

Palavras chave: banal religion, hybrid media, civilizationism, Sweden

XII-APS-86034

Entre o individual e o comunitário: práticas New Age nas ecovilas

Tiago Miguel Costa Nunes Pinto - IS-UP; Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, o New Age penetrou o mainstream cultural e manifesta-

se cada vez mais nas crenças e práticas dos religiosos e não religiosos. Caracterizado por um campo extremamente heterogéneo e polissémico, foi a partir dos anos 60s e 70s do século XX que foi generalizada uma postura contestatária e impulsionada a procura de práticas espirituais, cada vez mais individualizadas. Resultado disto, é recorrente um bricolage de práticas espirituais e um pick and mix ou DIY religioso, estruturando o que podemos denominar como uma nebulosa místico-esotérica ou até mesmo uma revolução espiritual. Entre as críticas negativas relativas à apropriação neoliberal comercial deste fenómeno, enfatiza positivamente um humanismo expressivo e impulsiona valores ecológicos, o bem-estar física e psíquico e o sentido de pertença a comunidades de vários tipos, nomeadamente digitais. As comunidades intencionais ecológicas assumem um papel meritório para explorar estes impactos ao nível local, institucional e social, com destaque para as ecovilas. Estes locais heterotópicos formam uma rede que se une na integração de vários aspetos, como o design e construção ecológica, produção verde (Biológica), energias renováveis, estilo de vida comunitário, práticas espirituais e visões holísticas. Através da educação difundem as suas ideias e práticas alternativas incentivando, essencialmente, uma (re)conexão com a natureza, o cuidado pessoal (corpo físico, emocional mental e espiritual) e uma vida em comunidade.

Na atualidade, as ecovilas do norte global podem ser percebidas como locais em transição, isto é, como modelos de inovação social, alternativo à cultura dominante e de transformação estrutural (nomeadamente na forma de exercer cidadania).

No panorama nacional, as crenças e práticas New Age, nas suas diferentes configurações, manifestam um crescimento, assumindo uma posição de destaque comparativamente ao contexto europeu (Pew,2018). Paralelamente, as ecovilas disseminam-se e garantem a manutenção destas práticas em contexto comunitário.

No quadro de uma investigação demonstraremos as configurações do New Age no fenómeno odierno das ecovilas.

Palavras chave: New Age; Espiritualidade; Ecologia; Ecovilas

XII-APS-87364

Veganismo ético e espiritualidade(s): entre polarização e moderação social

Teresa Líbano Monteiro - Centro de Estudos Globais - Universidade Aberta

Abstract // Resumo::

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de um projeto que procura conhecer a diversidade de percursos espirituais ligados ao veganismo ético, na sociedade portuguesa. Segundo a Vegan Society, o veganismo é o modo de vida humano que procura excluir o consumo de qualquer produto de origem animal, seja para alimentação (carne, leite ovos, entre outros), seja para vestuário (peles, couro, lã, seda) e que recusa o consumo de produtos testados em animais.

Porque é que uma pessoa se torna vegana? Quais os processos e contextos sociais dessa escolha alimentar? Será que o veganismo ético implica uma abordagem espiritual? É importante precisar que o veganismo ético - contra a exploração e o sofrimento animal - se distingue do veganismo por razões ligadas à saúde humana.

Na perspetiva de L. Ossipow (1989) a adoção do veganismo surge muito ligada à perceção crítica da

sociedade e a um questionamento de ordem filosófica e espiritual, podendo ser considerado uma “religião de substituição” a partir das seguintes características: salvação individual e cura; salvação universal; conversão; pretensão a uma validade universal; demarcação e consciência elitista, sentido de missão; debates dogmáticos e éticos e, por fim, querelas confessionais.

A escolha da alimentação vegana cria uma distinção numa sociedade onde ela é minoritária, sendo suscetível de estigmatização. Por outro lado, se certos veganos partilham a mesa com não veganos; para outros será muito difícil suportar uma refeição com pessoas que comam alimentos de origem animal. Estamos claramente num quadro de polarização de posições sociais e de identidades.

A pessoa vegana procura evitar tudo o que possa causar sofrimento animal, excluindo o consumo de produtos de origem animal, mas também as atividades de entretenimento associadas a exploração animal (touradas, circos com animais, jardins zoológicos, pesca, caça, etc.). O veganismo não se refere apenas à alimentação, mas a um modo de vida que recusa as relações de exploração e dominação dos animais. Através da sua opção alimentar os veganos pretendem ultrapassar a “divisão ilegítima da sociedade” que opõe humanos, sujeitos de direitos, aos animais por eles instrumentalizados. Esta cosmovisão e posição social questiona radicalmente o entendimento da cultura majoritária segundo a qual a existência dos animais deve ser justificada pelo seu uso para fins humanos (meio de transporte, instrumento de trabalho, produção de vestuário, fins de entretenimento e parte da alimentação humana).

Este estudo é compreensivo e qualitativo, visando um conhecimento em profundidade. A investigação foi realizada na área metropolitana de Lisboa, entre dezembro de 2013 e março de 2014 e “amostra” construída a partir de um critério de diversidade/saturação. Foram entrevistadas 20 pessoas (homens e mulheres, com mais de 18 anos) que adotaram o veganismo, independentemente da sua pertença religiosa.

Palavras chave: veganismo; espiritualidade; animais; polarização.

Sociologia da Saúde

XII-APS-10814

Processo de saúde e doença e as vulnerabilidades de imigrantes no contexto da pandemia no Brasil

Daniel Granada da Silva Ferreira - Universidade Federal de Santa Catarina

Denise Martin Coviello - Universidade Federal de São Paulo

Cássio Silveira - Universidade Federal de São Paulo

Regina Matsue - Universidade Federal de São Paulo

Silvia Viodres - PROMIGRAS

Abstract // Resumo::

O artigo apresenta resultados preliminares de um projeto de pesquisa multicêntrico que têm sido desenvolvido no Brasil a partir de 2021 que busca identificar fatores que possam ter potencializado a exposição à condições de vulnerabilidade de imigrantes internacionais que estavam no Brasil durante os anos de 2020 e 2022 e enfrentaram a pandemia de Covid 19 no país. A pesquisa tem sido realizada em seis estados brasileiros através da aplicação de questionários semi-estruturados com imigrantes e profissionais que atendem à população imigrante seja em estruturas governamentais ou em organizações da sociedade civil. Os resultados apontam de um lado para o aumento da vulnerabilidade de imigrantes relacionados à fatores como tempo de instalação no país, falta de domínio da língua, falta de inserção em redes sociais de inserção, e por outro, estratégias de organização endógenas que foram postas em prática no sentido de criar mecanismos de proteção desta população.

Palavras chave: imigração; saúde; vulnerabilidade; covid 19

XII-APS-17808

Entre o perfeito e o possível. Uma etnografia do bom cuidado na doença mental grave em Portugal

Joana Isabel Rocha Zózimo - SOCIUS/ISEG, PORDATA

Abstract // Resumo::

Apesar de vários esforços para desinstitucionalizar a doença mental, em Portugal e muitos países europeus, atrasos sucessivos têm contribuído para a pouca visibilidade desta experiência e de outras formas de com esta lidar além da psiquiatria, mantendo-se os cuidados prestados à doença mental concentrados no hospital. Porém sendo a experiência de saúde e doença eminentemente sociais (Turner, 1984) e não apenas médica é indispensável problematizar o que se considera ser um bom cuidado na doença mental grave, quais os ideais éticos que sustentam as preferências, quais as práticas efectivas que os (des)constroem, como se constrói diariamente o cuidado - em que espaços, com que pessoas e (in)sucessos. Esta apresentação contribui para esta reflexão e embora se centre num estudo etnográfico num hospital, permite documentar a variedade de atividades e de combinações

que essas vão assumindo consoante os intervenientes, os espaços e os recursos disponíveis – reproduzindo na prática a autonomia, cooperação, sociabilidade, entre outros ideais que subjaziam as práticas. Teoricamente, este estudo norteou-se pela ética empírica (Pols, 2004) e pelo método de montagem (Law, 2004), e enquadra-se nos estudos da ciência e tecnologia e da semiótica material (Latour & Woolgar, 1986; Mol, 2002). Situo-me assim dentro de uma abordagem pragmática e pós-moderna da doença mental, em que a experiência de investigação desiste de ser neutra e se imbrica na experiência da investigadora.

A partir das notas de 6 meses de observação participante, identifiquei 4 repertórios de hospital baseados em 4 dimensões de cuidado: psiquiátrico, reabilitativo, lúdico e colaborativo, em torno dos quais se centrará esta apresentação. Perante as diversas modalidades de bom cuidado identificadas, concluo que este é um compromisso quotidiano entre o perfeito imaginado e o presente possível, dentro das condições materiais e simbólicas disponíveis a cada momento. Assim, estas podem ser tão desfavoráveis dentro de uma instituição hospitalar como na comunidade para que se orientam as políticas de saúde mental, sempre que num e noutro contexto não se procurem negociar as normas de pertença, ação e pensamento para que incluam quem e o que é diferente. Proponho então, por fim, um quinto repertório de hospital – colaborativo – que dá o mote para a discussão das políticas públicas dos cuidados de saúde mental e o lugar que profissionais, leigos, instituições e sociedade civil ocupam num colectivo de cuidado.

Palavras chave: doença mental; hospital; bom cuidado; quotidiano

XII-APS-21425

Sofrimento psíquico, ativismo e biosocialidades: um estudo de caso

Sílvia Portugal - CES/FEUC/Universidade de Coimbra

Tiago Pires Marques - CES/Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Desde meados do século XX, as linguagens biomédicas e psicológicas sobre o sofrimento têm refletido o impacto de agências internacionais e de redes científicas, com propostas nos campos da ciência, da ética e dos direitos humanos nos tratamentos psiquiátricos. Os vocabulários e intervenções destes atores interagem com os contextos locais, criando uma cultura global de saúde mental, ainda que abrindo espaços para uma grande variedade de idiomas do sofrimento e políticas locais de saúde. Desde a década de 1990, o ativismo na saúde mental, nomeadamente a reivindicação, por associações de doentes, de direitos, terapêuticas e maior inclusão social, expandiu-se de forma significativa. As associações de doentes e de defesa dos direitos são hoje, atores incontornáveis na definição das agendas públicas de saúde mental.

As ciências sociais, reconhecendo as tendências globais em saúde mental, têm-se concentrado nas reformas psiquiátricas, nas instituições, classificações de doenças e expansão de psicofármacos, negligenciando as dimensões políticas, éticas e cívicas que moldam os saberes sobre o sofrimento psíquico e a doença. Por seu turno, as histórias de direitos humanos não têm abordado os direitos das pessoas com diagnóstico psiquiátrico. Assim, é fundamental que as pesquisas nesta área valorizem o papel histórico dos ativismos em saúde mental.

Esta comunicação parte do trabalho realizado no âmbito de um projeto de investigação - PSYGLOCAL - Sofrimento psíquico e direitos humanos: epistemologias da saúde mental, políticas e militância na psiquiatria (Lisboa, Portugal e Salvador, Brasil, c. 1950 - c. 2020) (Financiamento FCT. Ref: PTDC/FER-HFC/3810/2021) - que discute as relações entre diferentes epistemologias da saúde mental e conceitos de direitos humanos. Nesse sentido, analisa paradigmas científicos e éticos, o seu reflexo nas políticas de saúde, e o modo como diferentes epistemologias da saúde mental e políticas de saúde pública produzem diferentes formas de ativismo e são, também, por estas afetadas.

Nesta comunicação, apresentamos os resultados do trabalho de campo realizado com a ADEB (Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares), discutindo “epistemologias corporificadas” de saúde mental e vocabulários de direitos humanos. Partindo de uma metodologia colaborativa e qualitativa, realiza-se uma análise socio-histórica, que utiliza pesquisa documental, entrevistas individuais e em grupo e observação direta.

Palavras chave: Sofrimento psíquico; direitos humanos; ativismo; biosocialidades

XII-APS-27668

Perspetivas de enfermeiras/os sobre saúde sexual dos homens: representações e itinerários percebidos

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço - ESEL/CIDNUR

Alexandra Manuela Garces Caramelo Tereso - ESEL/CIDNUR

Maria Alice dos Santos Curado - ESEL/CIDNUR

Ana Lúcia Gonçalves Brantes - ESEL/CIDNUR

João Fernandes - CIDNUR/APE

Ricardo Antunes - CIDNUR/ACES Oeste Sul-UCSP Mafra

Rui Santos - CIDNUR/CHULC-H.São José

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação propõe-se discutir o conceito de saúde sexual dos homens sob dois pontos de vista: o das representações sociais dos enfermeiros sobre este conceito e, a partir das interações que estabelecem no quotidiano das práticas clínicas, o modo como perspetivam os itinerários dos homens.

Estas representações desenvolvem-se numa teia que engloba a socialização dos enfermeiros e as definições políticas, normalizadas e institucionalizadas sobre saúde sexual disseminadas pela OMS (2006), e aquelas que os enfermeiros vão contruindo enquanto profissionais que atuam ao nível dos cuidados de saúde primários e cuidados de saúde diferenciados. Os itinerários convocam o modo como estes profissionais os interpretam e as possibilidades que criam para que os homens sejam sujeitos de cuidados (Giami, 2002), num contexto político onde o protagonismo da saúde reprodutiva feminina parece relegar a saúde sexual e os homens para uma posição marginal (Bourdieu, 1999; Connell, 2005; Tereso, 2019).

Neste estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, utilizámos como técnica de recolha de dados a entrevista de grupo online, a nove enfermeiros, selecionados de acordo com o critério de heterogeneidade (género, contexto de exercício profissional: cuidados diferenciados ou cuidados de

saúde primários e anos de exercício profissional).

Dos resultados destacam-se o facto dos enfermeiros considerarem que as representações sociais dos homens sobre saúde sexual estão associadas ao desempenho sexual e à necessidade de manterem uma imagem consonante com as expectativas sociais em torno do que é ser homem. Para além disso, estas fazem sobressair a exclusão dos homens dos cuidados de saúde sexual e como sujeitos de cuidados dos enfermeiros neste âmbito. Acresce ainda o facto de que a procura de cuidados de saúde sexual pelos homens se circunscreve, exclusivamente, às situações em que a sintomatologia o requer. Vislumbra-se também que os tabus dos homens e dos enfermeiros constituem um importante obstáculo no acesso dos homens aos cuidados de saúde sexual.

Palavras chave: saúde sexual; homens; representações sociais; enfermeiros

XII-APS-28182

Sofrimento mental, cidadania no cuidado e possibilidades de “re(dis)covery” para lá do modelo biomédico hegemónico

Cláudia Nogueira - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A produção ético-política da integralidade no campo da saúde pressupõe a autonomia dos sujeitos e direito de escolha dos recursos terapêuticos, implicando uma estratégia pública de oferta de racionalidades terapêuticas “outras”, em linha com as recomendações da Organização Mundial de Saúde. A garantia de uma tal “cidadania no cuidado” não comparece, todavia, no Serviço Nacional de Saúde (SNS), uma vez que a sua oferta ainda se encontra reduzida a saberes científicos/biomédicos. No encaixe da metáfora do “pensamento abissal” e da “ecologia de saberes” (Boaventura S. Santos), defende-se, no âmbito da presente comunicação, que a construção de um novo paradigma de cuidados dirigidos ao sofrimento mental (que atenda à integralidade) só se torna possível mediante o esvaziamento do poder hegemónico do modelo biomédico e reconhecimento da presença de outras epistemologias, que, por via do “pensamento abissal”, foram invisibilizadas/deslegitimadas. A comunicação dá conta de alguns dos resultados de uma pesquisa qualitativa, a partir da qual foram recolhidas narrativas de pessoas com experiências de sofrimento mental que, tendo passado por “pesados” processos de medicalização psiquiátrica (que as mantiveram, por muito tempo, em círculos viciosos de mal-estar), buscaram, em determinado momento, respostas “outras” de cuidado, fora do SNS. Neste estudo, um conjunto de epistemologias “outras” emergiram com grande vigor, desvelando resultados que contrariam a ideia estabelecida pelo “pensamento abissal” de que as “verdadeiras” respostas às experiências de sofrimento se situam exclusivamente no “lado de cá da linha” (biomedicina). Olhando as narrativas, claramente se percebe a densidade de possibilidades e potências de cuidado existentes nesse “outro lado”. Destacamos o facto de muitas dessas epistemologias implicarem uma compreensão das necessidades humanas para lá de aspetos meramente técnicos e funcionais, envolvendo uma valorização das subjetividades e reconhecimento daquilo que Paulo Freire designa como a “vocação ontológica” do ser humano para “o Ser Mais”; ou seja, envolvendo um compromisso não apenas com a promoção da funcionalidade da pessoa - que no modelo biomédico comumente se designa como “recovery”, numa vinculação à ideia de que algo está “quebrado” e necessita de con-

serto/reabilitação -, mas também, de forma mais ampla e holística, com um processo de descoberta integral (que aqui designamos por “discovery”), associado a um projeto existencial. De facto, entre os casos analisados, percebe-se como determinadas abordagens foram além da resolução do sofrimento mental, tendo igualmente detido um papel preponderante na descoberta e construção de novas subjetividades, novos lugares e novos modos de se Ser e estar no mundo, que passaram, inclusive, por um maior nível de engajamento com o social, com a assunção de uma responsabilidade pelo cuidado e transformação do coletivo.

Palavras chave: Sofrimento mental; Cidadania no cuidado; Epistemologias “outras” de cuidado; Pensamento abissal

XII-APS-28526

O bom cuidado à doença mental grave sob o prisma dos estudos da ciência e tecnologia - um exemplo a partir de Portugal

Joana Isabel Rocha Zózimo - Socius/ISEG, Pordata

Abstract // Resumo::

Dentro dos estudos da doença é comum usar-se naturalmente as definições da biomedicina, uma vez que é esta que socialmente define o que é saudável. No entanto essa primazia garante também privilégios analíticos (Moser, 2011) e na decisão da forma de reparar a mente do doente mental (Goffman, 1974). Esta aproximação às categorias explicativas da medicina e da psiquiatria é prática, mas é necessário vigiar a sua utilização para que seja mais utilitária do que ideológica.

Na tese de doutoramento que serve de base a esta apresentação, procurei identificar o bom cuidado na doença mental grave, nos valores e teorias empíricos, embebidos nas ações de cuidar - que raramente são consensuais sobre que é bom. Inspirei-me por Jeanette Pols (2003; 2004), e na sua corrente teórica e metodológica a que chamou de etnografia do bom cuidado, ou seja uma forma de pensar eticamente a ação a partir de contextos empíricos. Não parto, definições teóricas sobre o que é bom ou mau (interrogações basilares do estudo da ética), mas procuro entender os valores reificados nas ações dos intervenientes ou nos objetos utilizados, ao demonstrarem o que apreciam ou não em termos de cuidado na doença mental, mas também das suas experiências. Mas então, como se produz conhecimento sobre a realidade a partir destas premissas?

Palavras chave: estudos da ciência e da tecnologia; doença mental grave; etnografia; método de montagem

XII-APS-29407

Desigualdades em saúde e trajetórias de vida de portadores de Doença de Machado-Joseph

Daniela Almeida de Medeiros de Sousa Soares - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc)

Abstract // Resumo::

Esta comunicação pretende apresentar uma análise e reflexão sobre informações recolhidas aquando da pesquisa de doutoramento Dilemas e tensões entre os atores vinculados aos “mundos” da Doença de Machado-Joseph: Contrastes e afinidades na (in)visibilidade pública da condição de doente doutoramento, defendida em 2016.

Os resultados em questão não foram apresentados na tese nem foram publicados até à data e serão o ponto de partida de um novo projeto de investigação no qual se pretende realizar um levantamento que permita a caracterização de portadores desta doença nos Açores.

Procurar-se-á, nesta comunicação, apresentar uma caracterização das famílias de portadores de Doença de Machado Joseph e identificar os lugares de classe de portadores e dos seus familiares, identificando trajetórias e a mobilidade social intergeracional. Para tal, foram recolhidas informações que permitem caracterizar os seus progenitores, os próprios portadores e os/as seus filhos no que respeita à profissão, fonte de rendimentos, habilitações literárias.

Estas informações foram recolhidas através de um inquérito por questionário aplicado aos participantes (33 participantes açorianos e 36 brasileiros), identificando as diferenças encontradas entre famílias açorianas e brasileiras, residentes nas ilhas das Flores e de São Miguel, no Arquipélago dos Açores, e nos Estados brasileiros de Rio Grande do Sul e de Mato Grosso do Sul.

Teoricamente, esta comunicação será fundamentada na produção científica de autores incontornáveis, na área das desigualdades em saúde, como Pierre Aiach, Didier Fassin ou Ricardo Antunes e, na área das classes sociais, como João Ferreira de Almeida, António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado (1988) ou mais recentemente Pedro Abrantes (2022).

No que toca aos resultados, verifica-se que, de facto, salvo raras exceções de portadores que alcançaram um nível de vida elevado em termos financeiros (apenas nos casos brasileiros estudados), dadas as limitações que a doença cria na mobilidade dos portadores e as consequentes implicações familiares, a sua situação profissional tende a culminar na saída precoce do mercado de trabalho agravando bastante a situação financeira dos portadores e da sua família.

Nesse sentido, também se pretende abordar as diferenças entre as políticas públicas portuguesas e brasileiras, que são bastante distintas, procurando destacar as múltiplas implicações que a doença tem na situação familiar e na vida de portadores de Doença de Machado-Joseph.

Esta é uma análise que não pretende ser representativa nem generalizável procurando-se apenas que seja o ponto de partida para um novo projeto de investigação e de refletir sobre políticas públicas na área da saúde e da doença.

Palavras chave: Doença de Machado-Joseph, desigualdades sociais, trajetórias de vida

XII-APS-33680

(Con)viver com Dor: Experiências e Cuidado da Drepanocitose.

Vitória Baptista Rosa Lourenço - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A Drepanocitose, também conhecida como doença falciforme ou anemia das células falciformes, é uma doença de origem genética e uma das hemoglobinopatias mais comuns e severas no mundo. Em Portugal, informação correspondente a um estudo de 2011, aponta que, na data,

existiam cerca de 590 doentes com Drepanocitose. Hoje, pensa-se que este número é bastante superior e continua a crescer.

A literatura sobre esta patologia é, maioritariamente, dedicada aos aspetos clínicos e não são conhecidos estudos nacionais na área das ciências sociais focalizados na experiência dos/das doentes com Drepanocitose e/ou nos diferentes impactos da doença nas suas vidas.

O presente trabalho, realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Sociologia, desenvolve um estudo que pretende ser um primeiro contributo para colmatar esta lacuna, partindo das seguintes questões: Que impacto tem a experiência da Drepanocitose na vida dos doentes? Como lidam estes com a doença e que cuidado(s) mobilizam? Tendo em vista tais interrogações, o objetivo central é conhecer as distintas experiências de vida destes doentes e as formas de cuidado da doença. Pretende-se analisar: a) a receção e reação ao diagnóstico; b) os impactos da doença; c) as dificuldades e necessidades sentidas ao longo do ciclo de vida; d) as formas de cuidado.

A pesquisa usou uma metodologia qualitativa, que privilegiou as narrativas dos indivíduos como forma de acesso à sua subjetividade. Realizaram-se doze entrevistas semiestruturadas a doentes, cuidadores e profissionais de saúde, reconhecendo a importância das suas vozes para a compreensão da experiência e da vivência da doença e do cuidado.

Os resultados da pesquisa mostram que a experiência da doença revela-se um processo de contínua adaptação, construída, ao longo do tempo, com a aprendizagem acerca da doença e suas implicações. Não obstante, os impactos sentidos são múltiplos e afetam o doente nas distintas fases e esferas da vida, sendo que a ideia de incerteza diante da imprevisibilidade da doença acompanha estes/doentes ao longo de toda a trajetória.

Este trabalho assume-se como um estudo exploratório e, no momento em que se encerra, são mais as questões do que as respostas. Por um lado, reconhece-se que muito há ainda a explorar sobre as problemáticas aqui enunciadas; por outro lado, que, certamente, uma recolha mais ampla de narrativas permitirá identificar novas questões.

Palavras chave: Drepanocitose, Experiência, Cronicidade, Cuidado, Estigma.

XII-APS-34695

“O biobanco é para partilhar”: a organização de estratégias de saber-poder sobre o corpo e a saúde no contexto da investigação biomédica

Brígida Riso - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os biobancos têm-se constituído como infraestruturas dedicadas ao armazenamento de amostras biológicas humanas, dados clínicos, pessoais e de saúde no sentido de promoverem e acelerarem a investigação biomédica.

Estes repositórios ainda fracamente estabelecidos em Portugal, preveem que as amostras biológicas depois de recolhidas e armazenadas possam vir a ser potencialmente utilizadas em múltiplos projetos de investigação, antevendo a possibilidade das amostras biológicas recolhidas de um mesmo indivíduo serem distribuídas de forma diversa.

Todavia, a dificuldade de se estabelecerem estas infraestruturas requereu estratégias diferenciadas e

criativas por parte de quem as procurou implementar. Essas estratégias, fundamentais numa fase inicial, procuraram que aqueles que na sua atividade profissional já incorporavam recolha, armazenamento e utilização de amostras humanas o fizessem utilizando o biobanco, na sua maioria profissionais da Medicina e das Ciências Biomédicas.

Esta comunicação tem como objetivo debater as práticas de recolha e armazenamento de amostras biológicas como estratégias de administração do corpo biológico e sobre a saúde, que permitem revelar como o saber-poder se organiza no contexto da investigação biomédica, particularmente na produção de conhecimento em saúde.

Através de uma pesquisa etnográfica num biobanco foi possível compreender como médicos/as e investigadores/as agilizam a partilha de amostras biológicas, integrando-as como parte do seu capital científico, que administram para a consecução dos seus objetivos individuais. Apesar de poderem resultar em colaborações científicas frutuosas, o biobanco não consegue providenciar um acesso às amostras biológicas em circunstâncias de igualdade ou equidade para todos/as os investigadores/as. Estas dinâmicas evidenciam ainda que se por um lado, o domínio de técnicas avançadas no laboratório, permite aos/às cientistas dominarem um conjunto de procedimentos e de modos de produção de conhecimento nem sempre acessíveis à Medicina, mas que para ela contribuem; por outro lado, o facto da recolha de amostras biológicas humanas acontecer sobretudo no contexto dos cuidados de saúde, coloca a Medicina em vantagem na aquisição de informação privilegiada mantendo ainda a sua posição de autoridade sobre o corpo e a saúde.

Palavras chave: Biobancos; saber-poder; amostras biológicas humanas; investigação biomédica.

XII-APS-42453

Dos “muros” (in)transponíveis do modelo hospitalar/biomédico: virtualidades, limites e desafios de uma Equipa de Saúde Mental Comunitária

Cláudia Nogueira - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Com a Lei de Saúde Mental de 1963, Portugal assumiu uma posição de vanguarda no contexto europeu, figurando como um dos países que mais cedo preconizou a filosofia da desinstitucionalização. Na prática, porém, com o decorrer dos anos, o quadro legal não se traduziu numa alteração da hegemonia do modelo hospitalocêntrico, ficando praticamente tudo por fazer ao nível da construção de uma rede de serviços na comunidade. Nesse ponto, uma das grandes lacunas diz respeito à constituição de Equipas de Saúde Mental Comunitárias (ESMC). Tendo por base um projeto de investigação desenvolvido no âmbito de um programa de doutoramento, a presente comunicação dá conta de alguns dos resultados de uma pesquisa qualitativa/etnográfica realizada, precisamente, a uma das raras ESMC (que designamos por Equipa Y) a operar no Serviço Nacional de Saúde. Discutem-se as virtualidades, limites e desafios da Equipa Y, naquele que é um contexto de reduzidas e reducionistas possibilidades de intervenção, onde lógicas organizacionais eminentemente hospitalares/biomédicas criam inúmeros obstáculos à ação diária de um conjunto de profissionais notoriamente comprometidos com a ética do cuidado. De facto, um elemento diferenciador do modo de cuidar da Equipa Y é a partilha, pelos seus vários elementos, de um notório espírito de missão e compromisso com o cuida-

do na comunidade - refletido em formas de interação assentes em acolhimento, laços de afeto, diálogo, escuta sensível, etc. Quando tanto se fala sobre a “falta de humanização” nos cuidados de saúde - ao ponto de o Ministério da Saúde ter criado, em 2019, um “Grupo de Trabalho para a Humanização Hospitalar” -, este é um dado significativamente distinto, que nos leva a perspetivar um horizonte de esperança e de possibilidades de transformação nas interações humanas que se estabelecem no campo da saúde. Não obstante a enorme relevância dessa dimensão intersubjetiva do cuidado, a análise mostra-nos como ela, por si só, não basta para suprir as enormes lacunas e debilidades que se verificam ao nível dos recursos e lógicas organizacionais, não conseguindo evitar a (re)produção de situações de enorme vulnerabilidade social. Para refletir sobre estes dados, privilegia-se a linha teórica de autoras feministas que se debruçam sobre a ética do cuidado, particularmente as que trazem para o debate a questão da (falsa) dicotomia entre a “dimensão do cuidado” (tradicionalmente associada à compaixão e à subjetividade) e a “dimensão da justiça” (tradicionalmente associada à objetividade, recursos e racionalidade). No encalce dessas autoras, defende-se que uma verdadeira ética do cuidado no campo da saúde mental só será possível quando políticas/práticas passarem a ser consideradas sob uma lógica de complementaridade e integração dessas duas dimensões.

Palavras chave: Sofrimento mental; Equipa de Saúde Mental Comunitária; Ética do cuidado; Hegemonia do modelo hospitalocêntrico/biomédico

XII-APS-44502

Fatores de risco e de proteção em adolescentes: abordagem preventiva baseada na comunidade

Susana Alexandra Frutuoso Henriques - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte); Universidade Aberta (UAb), Portugal

Rachel Pereira Rabelo - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte)

Abstract // Resumo::

Os fatores de risco e protetores preditivos de comportamentos problemáticos de adolescentes, tais como o abuso de substâncias e a delinquência, têm-se revelado promissores de intervenção preventiva, sobretudo em contexto comunitário. Os responsáveis e decisores na área da saúde a nível local beneficiam de dados sobre os fatores de risco e de proteção na sua comunidade no sentido de promoverem o desenvolvimento de intervenções preventivas baseadas em evidência.

As políticas públicas continuam a apontar como eixo estratégico de ação o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidência (Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências (PNRCAD), 2021-2030). Ainda assim, a Avaliação Externa do PNRCAD 2013-2020 revela que as intervenções preventivas tiveram o desempenho mais fraco.

A presente comunicação descreve a tradução e o desenvolvimento do processo de verificação da fiabilidade e validade de um instrumento de autorrelato para adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos que mede uma série de fatores de risco e proteção em múltiplos domínios ecológicos, bem como os comportamentos problemáticos. Trata-se do Communities that Care Youth Survey, concebido para: (i) avaliar um vasto conjunto de fatores de risco e proteção identifica-

dos através de investigação longitudinal prospetiva nos domínios da comunidade, escola, família, pares e resultados individuais, bem como de saúde e comportamento, incluindo o uso de substâncias, violência e delinquência; (ii) ser administrado num ambiente escolar durante um período de aulas; e (iii) ser apropriado para adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, para permitir a avaliação dos níveis de exposição ao risco e aos fatores de proteção em idades diferentes durante a adolescência.

Os resultados assim recolhidos poderão sustentar o desenho de estratégias de prevenção de comportamentos aditivos e de promoção e proteção da saúde. No âmbito de um projeto de investigação financiado pela Comissão Europeia, os resultados deste questionário visam identificar necessidades que permitam ajustar o desenho de ofertas formativas direcionadas para profissionais que atuam na área da prevenção em sentido lato - professores, enfermeiros, trabalhadores da área social, forças de segurança.

Palavras chave: Prevenção baseada na comunidade; Promoção da saúde; Fatores de risco e de proteção em adolescentes e jovens; Communities that Care Youth Survey

XII-APS-49971

Implementação de ações institucionais de controlo da malária em Moçambique: que desafios?

Sónia das Dores Catarina José Baptista Cintura - Faculdade de Letras e Ciências Sociais Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)

Carlos Arnaldo - Faculdade de Letras e Ciências Sociais Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)

Abstract // Resumo::

Em Moçambique, a malária destaca-se dentre as diversas enfermidades e no peso que exerce na saúde pública. Em 2015, esta doença foi responsável por 29% de mortes hospitalares e 42% das mortes das crianças menores de 5 anos. Uma das ações institucionais adotadas pelo Governo de Moçambique para o controlo da malária, é o uso da Rede Mosquiteira Tratada com Inseticida (RTI) e a Pulverização Intra-domiciliar (PIDOM) sendo esta última, revista para que se torne uma ferramenta crítica no controlo do vetor da malária, dado o aparecimento e disseminação da resistência ao inseticida. No entanto, apesar de as RTI serem gratuitamente distribuídas e a PIDOM também de aplicado de forma grátis, Moçambique ainda não foi capaz de reportar um declínio consistente com a incidência da malária a nível nacional. Pelo contrário, o número de casos notificados tem vindo a aumentar desde 2012.

Este estudo tem como objetivo analisar como os atores sociais respondem às ações institucionais de controlo da malária. Para tal, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontam que há respostas de natureza sociocultural, onde as perceções, representações sociais e crenças sobre as causas da malária determinam a (não) aceitação da RTI e da PIDOM. Os resultados da pesquisa mostram ainda, que há uma necessidade de se articular as ações institucionais de controlo da malária com as interpretações subjetivas dos atores sociais acerca desta doença.

Palavras chave: Controlo da malária, Ações institucionais, Moçambique.

XII-APS-51628

A gravidez das Outras - experiência de um coletivo feminista antirracista pela humanização do parto em Portugal

Laura Elisabete Figueiredo Brito - CES-UC/FEUC

Abstract // Resumo::

A justiça reprodutiva coloca em diálogo os direitos sociais com os direitos sexuais e reprodutivos, demonstrando como este direito essencial só pode ser cumprido se tiver por base uma perspetiva interseccional. As múltiplas vulnerabilidades que enquadram as sociedades humanas colocam as mulheres racializadas, em particular, numa situação de fragilidade face aos serviços de saúde reprodutiva. Desde o fim do século XX que os movimentos feministas pela humanização do parto têm apresentado e lutado pela eliminação das violências durante a gravidez. No entanto, têm muitas vezes negligenciado o aspeto interseccional da justiça reprodutiva, analisando as experiências apenas a partir da violência do género. Contudo, as desigualdades em saúde são atravessadas por várias categorias, como é o caso da identidade étnico-racial. Estas desigualdades têm impacto não só na experiência subjetiva, como nos resultados empíricos das gravidezes uma vez que as mulheres em situação de vulnerabilidade apresentam taxas mais elevadas de mortalidade e morbilidade.

No caso de Portugal, os relatórios das entidades de saúde indicam que, em 2017-2018, num total de 18 mortes maternas, 6 delas eram mulheres dos PALOP, representando um peso relativo superior ao número de nascimentos de mães de origem PALOP. Estatisticamente, a mortalidade materna em Portugal tem vindo a aumentar, sendo que no caso das mulheres nacionais não existem registos feitos a partir de categorias étnico-raciais que permitam entender as diferenças entre mulheres brancas e não-brancas. A Associação SaMaNe (Saúde das Mães Negras) Portugal tem trabalhado no território português para chamar à atenção para a ausência de informação sobre as experiências das mulheres negras e afrodescendentes portuguesas. O seu trabalho foca-se em particular na recolha de dados quantitativos e qualitativos e na divulgação de informação sobre racismo e xenofobia em contexto de saúde, tanto para os profissionais de saúde como as utentes.

Partindo de uma metodologia de observação participante, esta comunicação procura demonstrar a importância da ação coletiva feminista e antirracista na luta pela humanização do parto, assim como as consequências e limites dessa ação, a partir da análise do trabalho realizado pela SaMaNe no âmbito dos direitos sexuais, reprodutivos e sociais de mulheres negras e racializadas em território português.

Palavras chave: justiça reprodutiva; humanização do parto; violência obstétrica; racismo em saúde

XII-APS-51714

As Políticas Públicas de Combate Ao Cancro Pediátrico em Portugal: Uma incursão exploratória

João Eduardo Rodrigues Martins - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; CICS.NOVA, FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Abstract // Resumo::

Esta comunicação enquadra-se num projeto de investigação que tem como objetivo compreender sociologicamente a produção da ação pública no âmbito do cancro pediátrico, na sociedade portuguesa, a partir do entendimento dos desafios que enfrentam as crianças e os jovens com cancro nos seus quotidianos de vida e na forma como enfrentam a doença. Do ponto de vista teórico o objecto de estudo concilia uma leitura sociológica que articula os contributos de uma sociologia da ação pública (Lascombes e Le Galès. 2010), de uma sociologia da imprevisibilidade (Grosseti, 2004), a sociologia da individuação (Martuccelli, 2006) e a sociologia do sofrimento (Soulet, 2009). Do ponto de vista metodológico trata-se de uma investigação qualitativa que a partir de um estudo de caso numa Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro recorre como técnica de produção dos dados a entrevistas aprofundadas com os técnicos, famílias e jovens sobreviventes do cancro e que tem na análise de conteúdos sobre as formas temática e estrutural as técnicas de análise de dados primordiais. Uma primeira análise à Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro em Portugal, ao Plano Europeu de Luta Contra o Cancro e às entrevistas exploratórias com entrevistados privilegiados permitem-nos dizer que o material empírico indicia que as políticas públicas de combate ao cancro pediátrico em Portugal não têm sido uma prioridade nacional, evidenciando uma certa menoridade política e social dentro das políticas de saúde e de combate ao cancro. Enquanto o Plano Europeu apela à primazia do combate ao cancro pediátrico por parte dos Estados nacionais, a estratégia portuguesa confere-lhe um posicionamento menor, verificando-se uma descoincidência entre o estipulado nos normativos no plano europeu e no plano nacional. A primeira incursão exploratória dos dados indicia também que o pós-tratamento do cancro pediátrico coloca um conjunto de desafios aos jovens sobreviventes quer do ponto de vista do acompanhamento das questões relacionadas com a sua saúde, onde as preocupações com as sequelas da doença e do tratamento constituem uma preocupação central, mas também no regresso à escola onde a reinserção no grupo de pares e o trabalho escolar se fazem por vezes com dificuldade e no mundo do trabalho onde derivado aos problemas de saúde e da existência de eventuais sequelas são confrontados com a rejeição e a discriminação.

Palavras chave: Cancro Pediátrico, Ação Pública, Provação, Sociologia

XII-APS-52629

Modos de produção dos Indicadores de Desempenho nos cuidados de saúde primários em Portugal - um estudo qualitativo

Mário JDS Santos - Escola Nacional de Saúde Pública, UNL

Bianca Vieira - Escola Nacional de Saúde Pública, UNL

Julian Perelman - Escola Nacional de Saúde Pública, UNL

Bruno Heleno - Nova Medical School, UNL

Abstract // Resumo::

Em Portugal, os cuidados de saúde primários estão organizados em três tipologias: Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Unidades de Saúde Familiar do tipo A (USF-A) e Unidades de Saúde Familiar do tipo B (USF-B). No caso das USF, há um conjunto de indicadores de qualidade que medem o desempenho das unidades e permitem aceder a incentivos financeiros. No entanto, este modelo de financiamento é alvo de algumas críticas. Como tal, no âmbito do projeto Ref2Prim

(financiado pelo CHRC), procurámos compreender melhor como este modelo de avaliação e financiamento se operacionaliza, na prática. O projeto foi desenvolvido em torno de três componentes, uma das quais de teor qualitativo, onde se pretendia explorar como são selecionados os indicadores de desempenho pela Comissão Técnica Nacional (CTN) e, especificamente, que critérios são utilizados nas reuniões da CTN para a aprovação ou não de um indicador, quais os membros que propõem indicadores, que indicadores são propostos, e quais os membros que intervêm na discussão. A primeira opção metodológica foi etnográfica, mas não foi possível obter autorização para a entrada em campo, ou seja, nas reuniões da CTN onde a discussão tem lugar. Como alternativa, foi realizada análise documental das atas das reuniões (37 atas, de 2017 a 2021) e entrevistas semiestruturadas a alguns membros da CTN. Surpreendentemente, os resultados foram pouco esclarecedores acerca dos critérios mobilizados para a aprovação de um indicador. No entanto, os resultados revelaram dinâmicas profissionais marcadas pela prevalente centralidade da medicina no campo da decisão e da gestão em saúde, com várias demonstrações de resistência à pluri ou interdisciplinaridade. Seguindo o referencial analítico de Freidson (e outros contributos subsequentes), a participação de grupos profissionais não-médicos em decisões estreitamente ligadas com a prática clínica da medicina poderá ser interpretada como uma brecha nos mecanismos de fechamento profissional e como um desafio à autoridade médica em si. Como tal, a resistência a essa participação enquadra-se não apenas como um mero conflito, mas como uma estratégia interna de manutenção do poder profissional.

Palavras chave: USF; unidade de saúde familiar; poder médico; dinâmicas interprofissionais

XII-APS-52720

Entre a generalidade e a singularidade na construção da 'comunalidade': composições plurais entre os polos da 'eficácia' a da 'hospitalidade' em PMA

Luís Gouveia - CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa

Catarina Delaunay - CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa

Abstract // Resumo::

A atividade médica tem na 'eficácia' um princípio norteador central. Sob este referencial normativo, o olhar profissional incide sobre o corpo humano enquanto 'objeto clínico', sobre o qual é feita a intervenção terapêutica. Nesta apropriação na 'generalidade', elementos conferidores de singularidade à figura do paciente são, pois, secundarizados, relegados para a condição de elementos espúrios no juízo médico.

Em contraposição a este enfoque na 'eficácia', emergem nas últimas décadas movimentos críticos de contestação às formas de exercício da atividade médica. Nas suas demandas, são, nomeadamente, relevados os efeitos opressivos que modos de atuação privilegiados em contexto clínico podem encerrar sobre outras formas de interação e de reconhecimento da figura do paciente, com repercussões para o bem-estar deste último.

No entanto, um olhar minucioso sobre as avaliações produzidas em torno do funcionamento das organizações - neste caso em particular, instituições/organizações prestadoras de cuidados de saúde -

permite dar conta da pluralidade de posicionamentos normativos que orientam os juízos críticos produzidos pelos vários atores em contexto clínico. Estes juízos articulam, mediante composições plurais, a 'eficácia' com outros quadros normativos. Mais do que visões dicotómicas, estas perspetivas assentam em articulações plurais de diferentes formatos avaliativos, num eixo analítico entre o 'geral' e o 'particular': das convenções de grande alcance moral para apropriação na generalidade a uma proximidade 'hospitaleira' reconhecedora da singularidade.

A Sociologia dos envolvimentos sustenta teoricamente um olhar que pretende justamente extravasar análises dualistas, polarizadoras, em prol de uma visão do mosaico de referenciais normativos plurais mobilizados, e como estes se articulam, quer nas perspetivas críticas que os beneficiários constroem em torno do funcionamento das organizações prestadoras de cuidados de saúde, quer da parte dos profissionais, na forma como desenvolvem a sua atividade e interação com os pacientes. É justamente esta calibração entre diferentes orientações normativas na construção da 'comunalidade' em contexto clínico que se pretende perscrutar.

Um projeto de investigação que incide sobre cuidados médicos em contexto de Procriação Medicamente Assistida (PMA) constitui o enquadramento para a incursão analítica pretendida. Em particular, dados de entrevistas semidiretivas realizadas a beneficiários (69 inquiridos) e profissionais (ao todo, 49) de PMA fornecem o suporte empírico. Cotejando juízos leigos e profissionais em contexto de prestação de cuidados de saúde em PMA, pretende-se, deste modo, dar conta de forma compósita dos juízos produzidos pelos atores, articulando diferentes perspetivas normativamente enformadas e extravasando visões polarizadas.

Palavras chave: Procriação Medicamente Assistida; Sociologia dos envolvimentos; eficácia; hospitalidade.

XII-APS-54644

Se não sabes para onde vais porque teimas em correr: Uma reflexão sobre a ausência de dados acerca do dropout em tratamento dos Comportamentos Aditivos e Dependências

Madalena Ferreira Nunes - CRI Porto Oriental / DICAD da ARSNorte, I.P.

Isabel Vila Nova - CRI Porto Oriental / DICAD da ARSNorte, I.P.

Sofia Freitas - CRI Porto Oriental / DICAD da ARSNorte, I.P.

Abstract // Resumo::

Esta apresentação corresponde à fase introdutória de um estudo sobre razões para o abandono do tratamento declaradas pelos utentes em dropout de um serviço público de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (CAD). O estudo encontra-se, a esta data, a aguardar parecer da Comissão de Ética da ARSNorte, mas a revisão da literatura confrontou-nos com uma realidade inesperada: não identificámos estudos na área dos comportamentos aditivos e dependências em Portugal que foquem a questão das ausências aos atendimentos e dos dropouts. Esse vazio, que abrange serviços públicos e privados, é tanto mais intrigante quanto é consensual que a eficácia dos tratamentos em CAD está relacionada com a assiduidade e não se obtém senão com um tempo longo de terapia. A não comparência de utentes redundava em necessidades de alteração do planeado e em desperdício de tempo para a entidade de saúde e respetivos/as trabalhadores/as. Este fenómeno traduz-

se em perdas financeiras para o serviço, redução da produtividade e eficiência, e em perdas em saúde para a população. Quando a não comparência resulta em abandono do seguimento, as suas implicações negativas para a saúde do/da utente e os custos para o serviço que lhe são inerentes geram desigualdades e desperdício intoleráveis. O EMCDDA reconhece a desistência de tratamento como um período de elevado risco de overdose entre os indivíduos consumidores de drogas. Admitimos, com autores tão díspares como Daniel Bell ou Anthony Giddens, que vivemos numa sociedade de informação e do conhecimento, onde os saberes científicos e técnicos têm uma importância fundamental e onde as decisões são instruídas pelo conhecimento da realidade. Torna-se forçoso analisar a atuação dos serviços e medir resultados para sustentar escolhas. Contudo, não vemos o tema do abandono do tratamento problematizado, nem tampouco contabilizado.

Num país que, como Portugal, se tem notabilizado internacionalmente pela sua política em CAD, esta lacuna surge-nos como inusitada. Pretendemos, então, apresentar uma revisão da literatura acerca do fenómeno do dropout nos tratamentos em CAD e uma reflexão sobre a ausência de estudos, em Portugal, nesta matéria.

Palavras chave: dropout, tratamento, CAD

XII-APS-57231

Building a Critical Processes Matrix on suicide. Analyzing the emotional impact of structural violence in polarized societies through a critical review and a meta-analysis

Izabel Weber - CES/UC

Cristiano Gianolla - CES/UC

Luciana Sotero - FPCE/UC

Abstract // Resumo::

Based on the fundamental theoretical concept of social determination of health, critical epidemiology analyses the complex dynamic and multidimensional process that involves health and disease of populations, highlighting the historical processes of construction and perpetuation of inequalities that affect some groups more than others. As its methodological tool, the critical processes matrix aims to identify the procedural mechanisms that result in the pathogenic effect of all forms of social inequalities - race, ethnicity, gender, income, age, in its different dimensions (general, private, individual). Application of this tool was the subject of a previous systematic review that revealed the presence of structural violence as a causal root of the considered pathologies of power. In it, intersectionality was presented as an analytical category in the construction of a new theoretical framework for the study of suicide phenomenon, marked by the momentum of interweaving between colonialism, capitalism, and heteropatriarchy. This review pointed out the need to consider individual political, economic, and social burden processing of common problems, due to a historical process of exclusion and marginalization maintained by a context of structural violence in all dimensions simultaneously. For that, it would be necessary to incorporate emotional structures and dynamics into this matrix. Over the past thirty years, some studies have identified a positive correlation between suicide and different dimensions of inequality in polarized societies. A critical review with meta-analysis of these studies presents emotions as an essential analytical category.

Palavras chave: suicide; structural violence; emotions

XII-APS-63632

A medicalização entre dogmatismo médico e anti-realismo social

Diogo Silva da Cunha - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Hélder Raposo - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE IUL

Abstract // Resumo::

Uma das relações de polarização das sociedades contemporâneas diz respeito àquela entre dogmatismo e cepticismo médicos. Nesta comunicação defenderemos que o conceito de medicalização e o desenvolvimento da crítica da medicalização constituem uma ilustração paradigmática da difícil coalescência de perspectivas entre o complexo saúde-doença-medicina e a sociedade, em conformidade com transformações epistemológicas nesse complexo. As perspectivas surgidas no ocaso do funcionalismo colocaram dúvidas legítimas sobre o significado de saúde e doença, os limites da autoridade médica e a autonomia dos pacientes, desenvolvendo um ponto de vista crítico relativamente ao modelo biomédico, orientado para a análise da institucionalização e profissionalização da medicina. As abordagens clássicas da Sociologia Médica e da Saúde permitiram pensar saúde e doença para além da realidade física e bioquímica, mas o efeito dos factores sociais era limitado. As abordagens construtivistas mais radicais, assentes numa orientação epistemológica relativista e numa orientação ontológica anti-realista, acabaram por sedimentar interpretações reducionistas do saber médico, empenhando-se activamente na rejeição da autonomia relativa do mundo natural. Nesta comunicação procura-se desenvolver um exercício de escrutínio sintético sobre o longo percurso de produção teórica em torno da medicalização, adoptando uma abordagem baseada no conhecimento e circunscrevendo modalidades teórico-empíricas da medicalização, de modo a mitigar mal-entendidos e mistificações mútuas. A nossa reconstrução do conceito de medicalização e do movimento de crítica da medicalização permite-nos defender uma versão de cepticismo médico moderado pelo reconhecimento das condições naturais e sociais de saúde e doença, numa abordagem à medicalização simultaneamente realista e baseada no conhecimento.

Palavras chave: Medicalização, dogmatismo médico, cepticismo médico, anti-realismo

XII-APS-63672

Metáforas relacionais em Procriação Medicamente Assistida: as dinâmicas sociais forjadas entre beneficiários das técnicas e os seus embriões in vitro

Catarina Delaunay - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Universidade NOVA de Lisboa

Luís Gouveia - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Universidade NOVA de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os dispositivos retóricos, em particular as metáforas, enquadram o nosso pensamento, na medida em que permitem adquirir, raciocinar e usar conceitos abstratos que não evocam diretamente informações sensório-motoras, mas são elaborados com base na nossa experiência concreta em domínios que nos são familiares. As metáforas podem ser caracterizadas com base no tipo de alinhamento que existe entre o alvo e a base, a qual fornece informação ou conhecimento sobre o alvo. Enquanto nas metáforas atributivas a base e o alvo compartilham atributos do objeto, nas metáforas relacionais, a base e o alvo compartilham relações ou sistemas de relações. Acresce que as metáforas povoam a medicina – ou seja, a cultura médica, a prática clínica e a educação médica – moldando as práticas e identidades tanto de médicos como de pacientes. Dentro do contexto particular das técnicas de Procriação Medicamente Assistida (PMA), a literatura revela uma diversidade de metáforas no discurso de profissionais e beneficiários sobre a infertilidade, o seu diagnóstico e respetivos tratamentos. Já abordámos anteriormente como os embriões in vitro podem ser percebidos e descritos pelos beneficiários de PMA por meio de metáforas atributivas nominais, sendo definidos como possibilidades, utilidades, descendência e/ou contra-dádiva. Como iremos mostrar agora nesta comunicação, os beneficiários de PMA, ao pensarem e refletirem sobre os seus embriões criados em laboratório, mobilizam a sua compreensão acerca de algumas propriedades relacionais e dinâmicas sociais que são frequentemente usadas para outras entidades concretas, como seja um bebé ou, pelo contrário, um dispositivo funcional ou um recurso valioso. Propomos assim uma análise das metáforas relacionais a que as/os beneficiárias/os de fertilização in vitro (FIV) recorrem para descrever as diferentes dinâmicas sociais que forjam com os seus embriões criados em contexto de laboratório no âmbito da aplicação das técnicas de PMA. A análise baseia-se nos dados recolhidos de 69 entrevistas semiestruturadas em profundidade e 85 questionários validados (inquérito por questionário online) com beneficiários/as de PMA, no âmbito de um projeto de investigação sobre a pluralidade de significados e estatutos atribuídos por especialistas e leigos aos embriões humanos criados in vitro. Os dados revelam que os embriões são vistos como incorporando um filho em potencial ou um material biológico viável, por meio de tecnologias de visualização médica. Além disso, os beneficiários vinculam-se emocionalmente a determinados embriões, que devem ser nutridos e alvo de cuidados, por vezes espoletando sentimentos de abandono relativamente aos que passam a ser considerados supranumerários, sobretudo após o nascimento de um filho fruto de FIV. No entanto, os embriões também podem fazer parte de um ciclo de reciprocidade pelas possibilidades que a Ciência e a Medicina proporcionam.

Palavras chave: Procriação Medicamente Assistida; embriões humanos in vitro; metáforas relacionais; beneficiários de FIV

XII-APS-70216

Um olhar sociológico sobre a relação entre a parentalidade intensiva natural e a hesitação vacinal em Portugal

Joana Maria Simão Mendonça - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Ana Patrícia Hilário - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

A vacinação tem vindo a ser reconhecida como uma das principais medidas de saúde pública. Em Portugal, apesar da vacinação não ser obrigatória, verifica-se uma elevada taxa de vacinação infantil. Contudo, o número crescente de movimentos anti-vacinação a nível mundial pode comprometer a imunidade previamente adquirida, levando eventualmente ao ressurgimento de doenças consideradas como estando erradicadas. Neste sentido, torna-se relevante adquirir um conhecimento mais aprofundado acerca dos motivos subjacentes à hesitação vacinal infantil - isto é, à recusa ou adiamento da vacinação - por parte dos pais. De acordo com a literatura existente acerca desta temática, os pais hesitantes são frequentemente críticos dos fundamentos da medicina ocidental, procurando alternativas mais naturais na gestão da saúde dos seus filhos. Além disso, muitos destes pais adoptam um modelo de parentalidade intensiva, o qual é caracterizado por uma grande dedicação de tempo, energia e recursos financeiros nos cuidados parentais exercidos. O presente estudo tem como principal objetivo perceber a ligação entre a parentalidade intensiva e natural com as decisões parentais de adiamento ou recusa vacinal. Para tal, adoptou-se uma abordagem qualitativa baseada na realização de entrevistas aprofundadas com 31 pais hesitantes com filhos com idade igual ou inferior a 6 anos e que tivessem adiado ou recusado pelo menos uma vacina recomendada pelo Programa Nacional de Vacinação. Os resultados obtidos revelaram que os pais hesitantes partilham a adopção de um modo de vida mais natural - pautado pela preferência pelo parto natural e com o mínimo de intervenção possível, a não utilização de medicamentos durante a infância, a extensão do período de amamentação, a adopção de uma dieta vegetariana ou macrobiótica, a gestão da saúde de forma personalizada e com recurso a componentes naturais, a preferência por modelos de educação alternativos - contribui de forma significativa para o fortalecimento do sistema imunitário, minimizando a relevância da vacinação e tornando-a, até, dispensável. Tais evidências sugerem que as autoridades e os profissionais de saúde deverão ter em conta os valores subjacentes à parentalidade intensiva natural na abordagem na prática clínica à hesitação vacinal.

Palavras chave: hesitação vacinal, parentalidade intensiva, parentalidade natural, métodos qualitativos

XII-APS-79201

Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

Isabel Dias - Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia/Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP)

Alexandra Lopes - Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia/Centre for English, Translation and Anglo-American Studies/CETAPS

Abstract // Resumo::

Sendo um setor em franca expansão, os Facility Services, em particular as atividades de limpeza, emergiram, em contexto pandémico, como um setor estratégico para o funcionamento dos restantes setores de atividade. Como tal, as trabalhadoras dos serviços de limpeza não só viram a sua atividade

profissional intensificar-se, como aumentou a sua exposição direta a agentes nocivos derivada de uma atuação laboral cada vez mais marcada pela precarização.

Partindo deste enquadramento, nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados de um projeto que teve como finalidade avaliar os impactos da COVID-19 entre as trabalhadoras dos serviços de limpeza, quer em termos da sua exposição ao risco para a saúde, quer no agravamento das suas condições de trabalho, a partir de um questionário aplicado a uma amostra de 436 mulheres que desempenharam atividades de limpeza em setores críticos de resposta à pandemia. Os resultados mostram que mais de metade das trabalhadoras trabalhou 6 ou mais dias por semana durante a pandemia; 50% sentia que a profissão as colocava em risco de contrair COVID-19; 60% sentiram-se exaustas e apreensivas com a possibilidade de não conseguirem cuidados médicos em caso de necessidade e que cerca de 2/3 estavam muito preocupadas com a possibilidade de morrer de COVID-19. Em suma, os resultados permitem um melhor conhecimento das determinantes que ora promovem a segurança no trabalho, ora são geradoras de riscos acrescidos de exposição à COVID-19 e de precarização do vínculo laboral, evidenciando, ao mesmo tempo, os diversos eixos de desvantagem que estão presentes nas trabalhadoras dos serviços de limpeza.

Palavras chave: trabalhadoras dos serviços de limpeza; pandemia COVID-19; riscos para a saúde; precariedade

XII-APS-89058

Participação pública nos hospitais do SNS. Limites e desafios futuros

MAURO SERAPIONI - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O melhoramento da qualidade e da segurança nos hospitais sempre foi um dos principais objetivos das políticas de saúde. Nas últimas décadas, as instituições hospitalares (IH) dos países europeus adotaram uma pluralidade de estratégias para aprimorar a qualidade do cuidado. Há um consenso de que não é mais possível avaliar a qualidade do cuidado adotando apenas critérios de eficácia clínica, sem incluir a perspetiva e a experiência dos utentes. São amplamente reconhecidos e discutidos na literatura os potenciais benefícios do envolvimento de utentes e pacientes nos processos de decisão. No entanto, diversos estudos têm evidenciado os desafios de promover a participação pública (PP) no contexto hospitalar dos países europeus. A partir deste cenário, no período 2019 e 2020, foi realizada uma investigação nas IH do Serviço Nacional de Saúde (SNS), promovida pela Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, com o objetivo de conhecer o nível de implementação do Conselhos Consultivos (CC) das IH e identificar barreiras e pontos críticos para a PP. O estudo teve como instrumento de recolha de dados um questionário online enviado a todos os 49 Presidentes das IH do SNS.

Os resultados do estudo oferecem uma imagem nítida da limitada atuação dos CC nas IH, tanto em termo do número das reuniões realizadas, quanto considerando as insuficientes atividades desenvolvidas. Em relação às perceções dos presidentes entrevistados (PE), a maioria concordou em reforçar a participação dos utentes nas IH, mas não concordou com a hipótese de conferir maior poder as associações de utentes (AU) para tomar decisões. Os resultados apontaram um elevado consenso sobre a

possibilidade de envolver as AU em alguns momentos do processo de decisão nas IH, porém, não foi registrado um grande entusiasmo para o envolvimento dos representantes dos utentes nas estratégias de Gestão da Qualidade promovidas pela IH. Foram levantadas também as opiniões sobre como fortalecer a participação das AU nas IH. A maioria realçou o importante papel de profissionais e dirigentes, dado que confirma os resultados de outras investigações nacionais e internacionais.

A administração das IH tem um papel importante a desempenhar na qualificação da PP, podendo: criar novos CC; incrementar o número de reuniões; incentivar a participação dos utentes nas atividades previstas pela normativa nacional; garantir ajudas de custo e outras facilitações, etc. Como ressalta a literatura internacional, a participação é um fenómeno social muito complexo que envolve muitas dimensões: económicas, sociais, políticas e culturais. As responsabilidades dos insucessos e da insuficiente participação registrada assenta tanto no sistema de saúde, como nas insuficientes formas de protagonismo social e de prática participativa das associações. Porém, o primeiro passo para iniciar a mudança é responsabilidade do sistema de saúde, neste caso das IH.

Palavras chave: Participação pública, Serviço Nacional de Saúde, Hospitais; Associação de utentes

XII-APS-89188

Racionalidades leigas em saúde: As perspetivas dos idosos sobre a COVID-19 e os seus riscos

Beatriz Abrantes Carvalho - UBI

Amélia Augusto - ISCTE-CIES e UBI

Abstract // Resumo::

O risco, em termos médicos e epidemiológicos, é usualmente definido e avaliado no âmbito da perspetiva técnico-científica, pelo que é largamente entendido como um fenómeno objetivo (Augusto, 2008), cuja investigação segue uma perspetiva racionalista (Lupton, 1999). Contudo, o risco, a saúde e a doença são construções sociais, possuem uma componente social, cultural e subjetiva, e refletem a visão do mundo e a organização de uma dada sociedade ou grupo (Silva, 2010). Como tal, diferentes grupos podem ter diferentes perceções de um mesmo risco ou de uma mesma doença, pelo que a maneira como o conhecimento biomédico e o conhecimento leigo constroem e percebem os riscos, a COVID-19 e a pandemia podem ser diferentes entre si.

A produção de diferentes significados, perceções e posicionamentos face aos riscos, influencia os diferentes comportamentos e atitudes que os indivíduos ou grupos adotam perante a doença e o risco de ficar doente. Assim, não basta analisar o risco biomédico, e não basta construir a prevenção apenas com base na biomedicina, é necessária uma abordagem multidisciplinar, onde os conhecimentos científico e profissional são inseparáveis do conhecimento leigo. Neste sentido, torna-se importante que sejam desenvolvidas pesquisas que olhem além da definição biomédica da pandemia COVID-19, analisando-a como um fenómeno social e olhando para as construções sociais em torno desta doença, contribuindo assim para a criação e implementação de medidas que, ao incluírem as perspetivas leigas, se tornam mais eficazes e próximas das necessidades dos indivíduos. A presente comunicação vai nesse mesmo sentido, já que pretende dar conta das perceções dos idosos em relação à COVID-19 e clarificar em que medida essa construção molda a perceção do risco e a adesão às medidas preventivas por parte dos idosos.

Em termos de investigação empírica, foram entrevistados/as 10 idosos/as institucionalizados/as numa Estrutura Residencial para Idosos do interior do país e 10 a idosos/as que, estando nas suas residências, usufruíam do Serviço de Apoio Domiciliário.

Quanto aos principais resultados, destacamos: o reconhecimento das racionalidades leigas, acerca da COVID-19 e dos seus riscos, como não passivas nem desprovidas de sentido, pois elas surgem da reflexividade que permite a interpretação, gestão e o inter-relacionamento de diferentes formas de conhecimento e de saber, como o conhecimento científico, as influências sociais e culturais, as observações e experiências pessoais e coletivas e as crenças pessoais; a constatação de que a adesão às medidas de proteção e aos comportamentos de risco depende não só da construção que os idosos fazem da doença COVID-19 e das perceções que estes têm do risco a ela associado, mas também das suas experiências de vida, da avaliação que fazem do contexto em que se encontram e das crenças pessoais; os participantes colocam o risco num continuum e entendem-no como universal.

Palavras chave: Racionalidades leigas; construção social; risco em saúde; grupo de risco; COVID-19

XII-APS-89583

Saúde mental dos jovens universitários: Estudo exploratório na Universidade de Évora

Ricardo Martins - Universidade de Évora

Joana Ciriaco - Universidade de Évora

Raquel Elvas - ISCTE - IUL

Lídia Patrícia Tomé - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

A forma como as novas gerações trazem a debate as questões da saúde mental, são hoje talvez menos dogmáticas e mais pragmáticas, contudo o estigma social e individual está a ainda presente na forma como a sociedade olha para este problema de saúde pública que é também ele próprio um problema social. O debate público recente sobre esta problemática, trouxe a reflexão o impacto que as questões relacionadas direta ou indiretamente com a saúde mental tem de forma transversal em todas as gerações e populações. Debate este que ganha maior dimensão no cenário vivido em pandemia e pós-pandemia.

Sendo a saúde mental um problema social, tem implicações diretas e indiretas na vida dos indivíduos, não só na vida diária, mas também na interação direta com os outros atores sociais. A fragilidade do tema, nomeadamente entre os jovens, seja pela experiência pessoal, ou pela estigmatização social, torna o debate um tema tabu, identificando Sousa (2017) que, problemas do foro psicológico são como uma faca de dois gumes: por um lado temos os sintomas que impedem ou prejudicam a pessoa no prosseguimento do seu quotidiano, e por outro temos o estigma que ainda existe na sociedade em relação a este tipo de problemáticas. O mesmo autor refere ainda que "o estigma da doença mental se repercute de forma nefasta nos próprios doentes, retardando e impedindo-os de procurar cuidados de saúde, o tratamento e a sua recuperação." Por outro lado, Teixeira (2022) identificou que 12% dos jovens entre os 15 e os 34 anos já autoinfligiram lesões corporais, 5% sofrem de transtornos alimentares e mais de metade está insatisfeito com o próprio corpo. Mas as questões da saúde mental não se ficam por aqui: 30% já tomaram medicamentos para o sono e 26% para a ansiedade e de-

pressão.

Neste quadro, e no contexto do ensino superior, é fundamental compreender como se sentem os jovens relativamente à sua saúde mental, este estudo (N=453) pretende, de forma exploratória, caracterizar os estudantes da Universidade de Évora. Os resultados apontam para um estado de apatia condicionado pela dificuldade em por exemplo realizar tarefas do dia a dia, por exemplo cerca de 58% dos inquiridos identificam ter dificuldades em "sair da cama" e começar o seu dia de forma confortável. Além das questões individuais como sair de casa e ou começar o seu dia de forma organizada e consistem, cerca de 72% dos inquiridos identificaram ter sentido que estavam sozinhos em contexto académico, mesmo estando rodeados de pessoas. Solidão, incompreensão familiar, estigma social, desvalorização da dor, longo tempo de espera para uma consulta de apoio psicológico, dentro e fora da academia, são as principais questões apontadas pelos jovens para evitar falar do assunto, e constrirem a abertura para assumir ter um problema.

Palavras chave: saúde mental; jovens; ensino superior

Sociologia das Emoções

XII-APS-24322

Emotions' influences and populism: a Growing Research Agenda

Lisete Mónico - Universidade de Coimbra

Clara Margaça - Universidade de Salamanca

Cristiano Gianolla - Centro de Estudos Sociais

Nicky Huijboom - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

The role of emotions has become central and intertwined with populism, largely in part because several researches highlighted that populist voters exhibit distinct personality traits when compared to other voters. With this work we aim to provide a systematic literature review on the influence of emotions in the spread of populism. To this end, we limited the search language, and a total set of 111 articles from Scopus was gathered, which allowed for a critical and in-depth review in the research topic, as well as providing a set of avenues for future research. This systematic review used the PRISMA Protocol and the VOSviewer software for cluster analysis. The articles gathered in this work cover the annual period from 2004 to 2022, and allowed the identification and analysis of the main themes on emotions and populism. The systematic analysis brought to light integrative relationships between the both concepts, which allowed the construction of an overview of this spectrum of study. Furthermore, European countries are the most contributory in terms of publications (almost 75% of publications). This resulted in four large groups of analysis, and 21 items (Cluster 1: emotions, Facebook, political communication, populist communication, right-wing populism, social media, twitter; Cluster 2: affect, Brexit, democracy, nationalism, neoliberalism, resentment; Cluster 3: anger, anxiety, authoritarianism, fear, populism; and Cluster 3: dark triad, negative campaigning, personality), that point the direction of the literature. The main contributions resulted in the presentation of principles and recent scientific ideas, which consider emotions as a central influence in populism attitudes. This systematic literature review contributes to a more robust and grounded understanding of this relationship, and makes it possible to underline the outstanding importance of social networks. In addition, this research provides an incisive understanding on emotions and populism research agenda with the aim of being a starting point for deepening knowledge about the synergies of studies on both themes.

Palavras chave: populism; emotions; bibliometric analysis; clusters

XII-APS-36223

Contextos emocionais nas dinâmicas da violência na intimidade

Dalila cerejo - NOVA FCSH

Abstract // Resumo::

A desconstrução do contexto emocional das dinâmicas internacionais entre vítimas e agressores no

contexto da intimidade é um dos fatores fundamentais rumo à compreensão dos aspectos que contribuem para esta forma de violência de género. Um estudo nacional, dedicado à análise das vítimas de VC (Cerejo, 2014) concluiu que a experiência da vergonha e culpa, emoções sociais inscritas nos modelos de género femininos, condiciona e constrange a separação do agressor. As emoções sociais, definidas como construções culturais e sociais, edificadas por indivíduos em determinados contextos sociais, articulados com a construção das identidades individuais (Lutz, 1990), representam os níveis mais profundos das inscrições e modelos de género. Aos modelos de género vigentes corresponde também uma experiência emocional que é diferente no masculino e no feminino. Esta genderização das emoções (Cerejo e Favita, 2010) contribui para a preservação das hierarquias de género e para forma como estas emergem como padrões de comportamento e demonstração de emoções. A construção dos valores e modelos associados ao masculino privilegiou o recurso a “powerful emotions”, como a raiva. Ao feminino estão associadas “powerless emotions” (Fisher, 2000). Aliás, esta genderização emocional terá favorecido o homem no domínio da esfera pública, atribuindo às mulheres a manutenção do espaço da casa-família e dos afectos. Alguns trabalhos sobre os programas de intervenção em agressores sugerem que estes minimizam o uso da violência contra as suas parceiras e, ao mesmo tempo, atribuem a responsabilidade do acto violento às vítimas por não corresponderem ao seu modelo ideal de feminilidade. Esta proposta de comunicação tem dois objectivos centrais: 1) analisar a construção dos modelos e valores de género em vítimas e agressores e a sua influência na violência na intimidade; 2) compreender se as emoções genderizadas potenciam o uso da violência por parte do agressor, reforçando a passividade nas vítimas.

A análise de como os modelos e estereótipos de género são socialmente partilhados e de como estes moldam a experiência emocional genderizada, condicionando a interacção de vítimas e agressores, apenas pode ser aprofundadamente realizada através de uma análise articulada com ambos os intervenientes directos. A principal hipótese desta proposta é que determinadas emoções, associadas ao masculino e ao feminino, potenciam e normalizam o uso deste tipo de violência. Através da análise das entrevistas em profundidade e de outros métodos de recolha de informação etnográfica, apresentaremos as principais conclusões que apontam no sentido de um quadro referencial emocional significativamente diferente entre vítimas e agressores e que remetem para a construção identitária de género.

Palavras chave: Emoções genderizadas, violência de género, agressores, vítimas, violência na intimidade

XII-APS-54074

Understanding populist polarisation through emotion theories

Cristiano Gianolla - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

The social science and humanities scholarship has generated copious but fragmented evidence about the relationship that exists between emotions, intergroup identity formation and political behaviour and a number of studies are emerging in relation to populism. In order to contribute to the debate, this article critically reviews and systematises three theoretical approaches; Affective Intelligence

Theory (political psychology), Intergroup Emotion Theory (social psychology), and the temporal typology of feelings (sociology of emotions), proposing a new theoretical approach defined as 'Emotion Narrative' theory. This interdisciplinary construct is further outlined by a dialogue with the literature on political mythology (political philosophy, political science, political sociology), with the aim to provide a theoretical contribution of interest to researchers in the social sciences and humanities aimed at understanding how emotions impact on social identity formation and political behaviour. While Emotion Narratives are expected to be relevant in relation to politics widely, this article envisages their theoretical foundation with a focus on populism because it proves to be skilled in managing emotions, polarising the intergroup identity formation and impacting on political behaviour. This theoretical contribution promises to facilitate the conceptualisation of research hypotheses and methodologies to design and implement empirical studies and draw theoretical reflections.

Palavras chave: Emotion narrative, social identity, political behaviour, political mythology

Sociologia do Consumo

XII-APS-13139

Modos de vida e consumo digital: um estudo de caso sobre jovens consumidores

Carla Betânia Reiher - PPGS/UFS/Brasil - IFPB/Campus João Pessoa/Brasil

Rogério Proença Leite - PPGS/UFS/Brasil

Abstract // Resumo::

Este estudo (in progress) se debruça sobre as formas contemporâneas de consumos digitais que derivam das interações que os sujeitos realizam nas mídias digitais na sociedade de consumo contemporânea. A pesquisa tem como referente empírico um grupo de jovens estudantes brasileiros (ensino médio técnico profissional) usuários da rede social Instagram e tem como objetivos analisar as interações dos sujeitos com a rede social, investigar os efeitos da lógica do desempenho e empreendimento de si no consumo das/nas redes sociais, e, os processos algorítmicos que intermediam todas as interações na mesma. Os algoritmos realizam a interceptação e modulação dos rastros digitais destes usuários, a fim de formar um perfil do usuário, que permite uma personalização de conteúdos que serão direcionados para o consumidor. A pesquisa utiliza dados primários através das técnicas de observação direta, entrevistas, autoetnografia e netnografia. Os tipos de consumo perpassam desde a própria mídia digital, como também produtos, serviços, informações e comportamentos, disseminados nas timelines e pela recomendação compartilhada dos influenciadores digitais.

Palavras chave: Consumo. Mídias digitais. Algoritmos. Psicopolítica.

XII-APS-20487

Polícias e culturas corporais: licença para avançar?

Rúben Elias - FLUP/IS-UP

Abstract // Resumo::

O presente estudo enquadra-se numa pesquisa de doutoramento em curso. A partir do grupo profissional dos polícias (Polícia de Segurança Pública), analisa-se as múltiplas relações entre a sua identidade profissional, culturas corporais e consumos de performance (medicamentos, suplementos alimentares e outros produtos naturais) para melhoria do desempenho físico, intelectual e social. Nesta comunicação, procura-se traçar a permeabilidade das culturas corporais na formação identitária destes profissionais com base na caracterização da dimensão estética-instrumental associada à imagem corporal, tendo como objetivo avaliar a sua relação com o recurso a auxiliares de performance. Sendo o corpo valorizado social e culturalmente, de acordo com padrões estabelecidos, a sua evolução como um fenómeno em si mesmo, conduziu a que a sociologia se debruçasse em torno do seu estudo. Esta valoração do corpo também se verifica nas dinâmicas internas dos grupos profissionais, mais concretamente, no grupo profissional dos polícias. Para estes profissionais, acresce a vertente instrumental que o corpo assume, tratando-se de um instrumento de trabalho utilizado em situações de perigo, violência e gestão de conflitos. Em simultâneo, é objeto de simbolismos e representações so-

ciais, o que comporta uma estética instrumental. Através de uma abordagem de métodos mistos, utiliza-se a entrevista semidiretiva e o inquérito por questionário, como técnicas de investigação, de modo a obter uma caracterização destes profissionais de diversas zonas do país. Trata-se de uma pesquisa em curso, mas onde é possível antecipar o impacto que os consumos de performance têm no grupo profissional da polícia. Esta pesquisa inspira-se no projeto “Medicamentos e suplementos alimentares em consumos de performance: Práticas sociais, contextos e literacia” (PTDC/SOC/30734/2017), onde os seus dados mostram a relevância desta temática e como os consumos de performance evidenciam um notório investimento corporal por parte dos polícias, sinal de um traço identitário a merecer aprofundamentos analíticos.

Palavras chave: Polícias; Identidades profissionais; Culturas corporais; Consumos de performance

XII-APS-23458

Consumo anticapitalista: critérios de valoração e repertórios em movimento em ações de resistência

Liliane Moreira Ramos - Universidade Federal do Espírito Santo/Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Este trabalho tem como objetivo examinar como as visões críticas ao capitalismo se desdobram nas relações com o consumo, tratando-o como categoria êmica e buscando compreender, especificamente, as alterações nos critérios de valoração e nos repertórios de sujeitos engajados em ações organizadas com um viés de crítica radical ao capitalismo. Tomo, aqui, as relações de consumo como multidimensionais e integradas a outras relações sociais (Neiburg, 2010), considero os bens como elementos importantes para criar e manter as ordens sociais (McCracken, 2003) e a circulação das coisas como capaz de criar cultura (Miller, 2013), portanto também capaz de operar transformações nelas. Os dados apresentados foram produzidos a partir da experiência etnográfica com dois grupos: entre 2020 e 2022, com o coletivo Futuro da Terra, organizado no Brasil em decorrência da pandemia de covid-19, que teve como um de seus eixos um laboratório social para repensar alternativas de consumo; e em 2022 com a cooperativa integral Rizoma, sediada em Lisboa, Portugal, que iniciou suas atividades com uma secção de consumo, centrada nas atividades de uma mercearia voltada para os membros cooperantes, que são os clientes exclusivos e também responsáveis por sua gestão. Os resultados preliminares apontam que a categoria consumo é significativamente tensionada no campo, com disputa entre a visão do consumo como um processo inevitável, tendo como horizonte ideal um consumo “melhor”, e a que o toma como um problema em si a ser combatido, tendo como horizonte ideal uma “vida sem consumo”. Nesta discussão, os interlocutores qualificam os tipos de práticas de consumo aceitos nas moralidades críticas construída por eles, apontam o que estaria excluído delas e compartilham suas próprias dinâmicas diárias de negociação para atuar dentro do regime moral desejado a partir de três categorias êmicas chave: “consumo útil”, “afeto” e “comunidade”. Argumento que as três categorias, que por vezes carregam elementos contrastantes, constituem critérios valorativos acionados de forma estratégica e complementar por meus interlocutores em suas práticas cotidianas, permitindo que transitem dentro e fora do capitalismo e organizando suas identida-

des, atravessadas marcadamente pelos aspectos de classe social, gênero (principalmente no Brasil) e idade (principalmente em Lisboa, Portugal).

Palavras chave: anticapitalismo, consumo crítico, consumo útil, consumo afetivo, comunidade

XII-APS-23873

“Cortes mínimos, uso máximo: Uma etnografia de uma marca de moda zero waste e multifuncional”

Ana Daniela da Silva Guerreiro - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Abstract // Resumo::

A indústria da moda consome uma enorme quantidade de recursos, mas também gera uma grande quantidade de resíduos. Em Portugal são gerados 92 milhões de toneladas de resíduos por ano após o processo produtivo das marcas, nomeadamente no corte dos tecidos (Portugal Têxtil, 2021).

De forma a combater este impacto algumas marcas de moda ética têm-se empenhado em reduzir o desperdício têxtil tanto na fase de produção, através da adoção do método de design zero waste (Saraiva, 2014); como na fase de uso por parte do consumidor, a partir da criação de roupas numa perspetiva de co-design (Fletcher, 2013); da produção de roupas multifuncionais (Fernandes, 2012); e através da transmissão de informação junto dos consumidores acerca dos cuidados que devem ter com as roupas (Guerreiro, 2021).

O presente artigo resulta do trabalho de campo que realizei durante três meses no atelier de uma marca de moda ética portuguesa que reivindica ser zero waste e multifuncional. Durante esse tempo pude observar o processo de produção da nova coleção da marca, a estampagem de algumas peças de roupa e ainda participei na elaboração dos protótipos das roupas, já que a pedido da fundadora da marca experimentei diversas peças de modo a que esta pudesse entender se as roupas precisavam de alterações ou se já estavam finalizadas.

Procura-se refletir acerca do que permite a esta marca reivindicar o estatuto de zero waste e de multifuncionalidade, e quais os desafios e dificuldades que estas duas abordagens à sustentabilidade trazem para o seu processo produtivo.

No final, concluí-se que os seus esforços para reduzir o desperdício têxtil da sua produção são de louvar, todavia quem tem o poder para reduzir drasticamente este problema são as grandes fábricas têxteis.

Palavras chave: Moda ética; Multifuncionalidade; Zero waste; Etnografia

XII-APS-27634

Práticas culturais, consumo e fronteiras simbólicas: um análise entre diferentes estratos sócio-culturais em São Paulo, Brasil.

Ana Lúcia de Castro - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. UNESP/Araraquara.

Maria Celeste Mira - Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP

Miqueli Michetti - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Beatriz Salgado Cardoso de Oliviera - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. UNESP/Araraquara.

Abstract // Resumo::

Esta comunicação busca contribuir para a reflexão acerca da dimensão simbólica do consumo como prática demarcadora de distinção social, ao colocar em questão a pertinência e a atualidade da tese Bourdieusiana que indica homologias entre espaço social e espaço simbólico, ou entre posição social e estilos de vida, considerando, no caso específico do Brasil, além da expansão da cultura de consumo, as recentes transformações em seu sistema educacional, com ampliação do acesso à universidade. Em outras palavras, pergunta-se: qual seria o papel dos bens de consumo na construção de proximidades e distâncias relacionais entre grupos/classes numa cidade como São Paulo?

Ao lado das reflexões de Bourdieu sobre a mobilização de bens de consumo como estratégias distintivas (2007), o trabalho de Douglas e Isherwood (2006) constitui-se em importante referência para a compreensão de seu papel como comunicadores e demarcadores de posições sociais, ao desvelarem os valores socialmente construídos e subjacentes ao consumo dos bens, os quais configurariam a dimensão material de um ritual, tendo como principal elemento de sustentação a fixação dos significados na vida social. Nesse sentido, os bens se configurariam como “pontes” ou “cercas”, capazes de estabelecer elos de pertença e/ou fronteiras simbólicas entre os sujeitos e os grupos, pressupondo-se que toda prática diária se ampara em um sistema simbólico, fornecedor dos referenciais sobre as maneiras de agir, e principalmente, de significar algo para os outros. Nessa perspectiva, os bens exercem o papel de comunicadores e configuram o material simbólico utilizado pelos consumidores na construção de um universo inteligível (Douglas e Isherwood, 2006).

Como recorte empírico, tomamos os resultados preliminares de 6 grupos focais, realizados na cidade de São Paulo, entre junho e julho de 2022 e recortados por estratos ocupacionais, com maior ou menor capital econômico e capital cultural (2 estratos ocupacionais superiores, 2 estratos médios e 2 estratos inferiores), buscando construir indicadores não convencionais para a definição de capital cultural e capital econômico, tradicionalmente centrados nas variáveis renda e escolaridade.

A análise, de cunho comparativo, toma como principais domínios investigados as práticas culturais ou usos do tempo livre, bem como aos julgamentos e escolhas de consumo em diferentes espaços simbólicos, como vestuário, gastronomia e moradia. Destacamos, dentre os principais resultados, que os processos de escolha do que se consome parece distinguir os grupos tanto ou mais que o próprio bem consumido, e que o ambiente virtual/digital coloca novos moldes de relações entre indivíduos e grupos, os quais acionam códigos específicos em cada tipo de plataforma utilizada, indicando diferentes formas de consumir e significar os bens.

Palavras chave: Consumo, distinção, disputas simbólicas

XII-APS-60211

Classe social, consumo alimentar e gosto no Portugal Contemporâneo

Vasco Ramos - ICS-UL

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação abordo a lógica inerente ao consumo alimentar dos agregados familiares em Portugal e de que modo a mesma se articula, tal como outras expressões da cultura, com as posições ocupadas pelos agentes no espaço social. A comunicação tem por base um estudo que aferiu a validade da hipótese Bourdieusiana de homologia entre o espaço social e o espaço do consumo alimentar, contrastando-a com hipóteses alternativas que enfatizam tanto a homogeneização como a individualização dos padrões de consumo. A análise empírica teve como ponto de partida um remapeamento do espaço social em Portugal inspirado na análise pioneira de Bourdieu desenvolvida em 'A Distinção', bem como em linhas de investigação na sociologia europeia contemporânea. Em termos empíricos, recorri aos dados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF 2015/6) e a uma Análise de Correspondências de 14 categorias e 72 tipos de alimentos e bebidas. Esta análise foi complementada com dados provenientes do Segundo Grande Inquérito à Sustentabilidade em Portugal. Esses dados dão importantes pistas em relação à diversidade de disposições éticas subjacentes ao consumo de alimentos e bebidas, bem como acerca da sua relação com as posições ocupadas no espaço social. Em termos gerais, os resultados apontam para uma analogia entre o consumo alimentar e o espaço das posições sociais que se articula com diferenças tanto no volume, como na composição do capital. Concluo com reflexões acerca dos desafios metodológicos inerentes a este tipo de abordagem, bem como acerca do significado dos resultados para a compreensão das tendências do consumo alimentar na sociedade portuguesa.

Palavras chave: Classe Social; Consumo; Alimentação; Análise de Correspondências

XII-APS-60339

Obstáculos à transição e manutenção da prática do veganismo no contexto familiar

Nádia Carvalho Nunes - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

O veganismo pode ser definido como um estilo de vida assente na recusa de bens e serviços resultantes da exploração de animais não-humanos, configurando um posicionamento ideológico que orienta as práticas de consumo. Na sua oposição ao estabelecimento de relações utilitárias com os animais não-humanos, o veganismo contraria as normas culturais vigentes no que concerne a relação dos humanos com outras espécies animais. Estudos sobre as barreiras à adoção do veganismo encontradas no seio familiar apontam os membros da família como as influências sociais que mais impactam o sucesso da transição alimentar. Neste sentido, esta comunicação pretende explorar um conjunto de elementos inerentes à transição e manutenção do veganismo em contexto familiar.

Os materiais resultantes das entrevistas e grupos focais conduzidos no âmbito do projeto de doutoramento intitulado “Veganismo e autenticidade: práticas de consumo ético no contexto da modernidade tardia” reforçam a mesma centralidade da relação familiar. Nomeadamente, emergiram da pesquisa os seguintes temas: a relação entre consumo de carne e masculinidade, conducente a tensões na relação entre pais e filhos do sexo masculino; o papel das mulheres no aprovisionamento e preparação de refeições, em diálogo com a subordinação das preferências alimentares destas àquelas de parceiros e filhos; a desvalorização da adoção do veganismo como um capricho temporário; e a tendência para que estas reações negativas cedam lugar a negociações que diminuem a distância entre os veganos e os seus outros significativos.

A análise destas questões conduzir-nos-á a uma maior compreensão dos elementos inerentes aos processos de transição e manutenção do veganismo no contexto familiar, nomeadamente os obstáculos e incentivos, os impactos sentidos nas dinâmicas relacionais e as implicações sobre o padrão de consumo alimentar da família.

Palavras chave: Veganismo; Consumo vegano; alimentação; estilos de vida

XII-APS-62226

Hábitos de consumo de famílias com visibilidade no Instagram: uma perspetiva de género

Francisca Porfírio - CICANT/Universidade Lusófona

Patrícia Dias - CECC/Universidade Católica Portuguesa

Ana Jorge - CICANT/Universidade Lusófona

Abstract // Resumo::

O consumo, enquanto fenómeno social, tem vindo a ser analisado num contexto de interdependência entre vários agentes, tais como a família ou grupos de referência. Abarca, portanto, um universo de expectativas e interpretações sociais, acabando por refletir e encorajar mecanismos de reprodução social (Goldthorpe, 1996; Giddens, 1991; Ribeiro, 2008). Para além disso, enquadra-se numa estratégia de distinção por parte de atores e de grupos sociais (Bourdieu, 1979; Czellar, 2002).

O sharenting (share+parenting), isto é, o recurso a plataformas de redes sociais por parte dos pais para partilharem conteúdos sobre as crianças (Marasli et al., 2016; Blum-Ross e Livingstone, 2017) é realizado por pais comuns, 'influenciadores' e celebridades (Senft, 2013; Abidin, 2018; Jorge et al., 2022). Em certos casos, estas duas últimas camadas capitalizam estes conteúdos, frequentemente em articulação com marcas, ao mesmo tempo que relatam discursos de natureza emocional e afetiva (Archer, 2019; Jorge et al., 2022).

Este paper integra uma pesquisa cujo objetivo é analisar as práticas de sharenting realizadas por 12 homens e mulheres (quatro de pais comuns, quatro influenciadores e quatro de celebridades). Incluem-se celebridades e influenciadores porque estas camadas são frequentemente requisitadas por parte das marcas para promover produtos ou serviços, sob a premissa de algum tipo de influência sobre “indivíduos comuns” (Kotler et al., 2017). Serão analisados conteúdos de Instagram (posts, instastories e reels) que contenham a imagem das crianças ou algum tipo de identificação comercial, mesmo que esta se encontre implícita, e outros que abarquem o consumo num sentido mais amplo, como por exemplo o tipo de conteúdos a que as crianças assistem online. O recorte temporal situa-

se entre novembro de 2022 e janeiro de 2022, altura em que em consumo ganha uma maior visibilidade devido à época festiva de dezembro.

Este paper descreve os hábitos e práticas de consumo associados à parentalidade e que são veiculados dentro das plataformas digitais. Especificamente, pretende-se explorar e classificar que hábitos ou práticas de consumo em que são representados os mais novos e encontrar as suas principais semelhanças ou diferenças consoante o género dos adultos e das crianças.

Dados exploratórios revelam que as crianças aparecem frequentemente associadas a marcas de puericultura e saúde, roupa e brinquedos. Em determinados conteúdos foram identificados padrões tradicionais de género (as crianças do sexo feminino aparecem mais do que as do género masculino associadas a marcas de uso doméstico). Adicionalmente, e apesar do crescente envolvimento das crianças com os media, verificou-se que este tipo de práticas não é relevante nos conteúdos veiculados, já que os adultos optam por mostrar situações em que as crianças estão ao ar livre ou a realizar atividades didáticas.

Palavras chave: Sharenting; Consumo; Género; Instagram.

XII-APS-85839

Do consumo sustentável ao circular: Práticas de consumo num novo modelo socioeconómico.

Rita Henriques - Associação CECOLAB - Collaborative Laboratory Towards Circular Economy

Filipa Figueiredo - Associação CECOLAB - Collaborative Laboratory Towards Circular Economy, Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação, Centre Bio R&D Unit, Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), Departamento de Ordenamento e Ambiente, Universidade de Aveiro

João Nunes - Associação CECOLAB - Collaborative Laboratory Towards Circular Economy, Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação, Centre Bio R&D Unit

Abstract // Resumo::

Ao longo dos últimos anos, o conceito de Economia Circular (EC) tem vindo a adquirir um papel de destaque nos campos académico e político. Esse destaque tem por base a constatação da necessidade de mudar padrões de desenvolvimento económico para trajetórias mais sustentáveis. A esta transição subjaz uma transformação nos processos de produção e nas relações industriais, mas também nas práticas de consumo. Os comportamentos e perceções do consumidor perante soluções circulares tem sido um assunto relativamente negligenciado na literatura científica e, apesar da recente proposta da diretiva de capacitação dos consumidores para a transição ecológica (COM (2022) 143 final), as políticas públicas referentes ao consumo limitam-se frequentemente a campanhas de informação e à definição de critérios de eco-labelling. Tais medidas nem sempre se provam eficazes na orientação das tendências de consumo para práticas mais sustentáveis. Com este artigo pretendemos, a partir de uma reflexão teórica, demonstrar a necessidade de uma melhor definição e maior centralidade do papel do consumo na economia circular. Deste modo, realizou-se um enquadramento geral das principais tendências e desafios à valorização da economia circular no mercado. Por outro lado, questionou-se o papel desempenhado pelo consumo na EC e, subsequentemente, apresentamos uma proposta de conceito de consumo circular, que se encaixa neste novo modelo económico, e que se traduz numa inclinação geral para a adoção de práticas e padrões de consumo sustentáveis.

veis, sem que as mesmas surjam necessariamente de preocupações ambientais. Conclui-se que as principais limitações e desafios da perspectiva e prática dos consumidores se prendem respetivamente com: i) os mecanismos de mercado que perpetuam ideais de insuficiência; e ii) a falta de regulação e de incentivo dos novos modelos de consumo colaborativo e que reforçam, em algumas medidas, motivações subjacentes à economia linear.

Palavras chave: Economia circular; Comportamento do consumidor; Consumo circular; Capacitação do consumidor; Transição ecológica.

Sociologia do Desporto

XII-APS-39774

Projeto WIN- WomenINgreen: Soccer players, contexts, and meanings. As Atletas Jogadoras de Futebol em Portugal.

Sónia Vladimira Correia - Universidade Lusófona- CIDEFES (Centro de Investigação em Desporto, Educação Física, Exercício e Saúde)

Ana Sousa - Universidade Lusófona- CIDEFES (Centro de Investigação em Desporto, Educação Física, Exercício e Saúde)

Abstract // Resumo::

WomenINgreen é um projeto de investigação a ser desenvolvido no âmbito do CIDEFES (Centro de Investigação em Desporto, Educação Física e Exercício e Saúde) da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Este trabalho foca-se na observação dos contextos das jogadoras de Futebol portuguesas sob uma perspetiva de género, sendo esse mesmo referencial a base central deste trabalho de investigação. A apresentação diz respeito à apresentação de alguns resultados preliminares da aplicação de um inquérito por questionário a 100 atletas do sexo feminino, maiores de idade e jogadoras de futebol com o objetivo de captar os diversos contextos profissionais, sociais e pessoais das mulheres jogadoras de futebol. A tendência de crescimento das mulheres atletas jogadoras de Futebol não está isenta de diversos, e claros, testemunhos de desigualdade de género. No desporto, como noutras áreas, ser homem ou mulher é marcado por diferenças que, embora, no desporto, possam ter um fundamento de ordem biológica, são, desde o início, diferenças sociais que se transformam em desigualdades e discriminações de género (Marivoet, 2000; Lorber, 1994). A predominância do masculino no mundo do desporto tem raízes históricas, culturais e políticas que se sustentam em relações de poder de conhecimento construído, validado e representado por homens (Scraton, 1997) associando à condição masculina a prova de superioridade, de força, de tenacidade e impetuosidade, materializadas no referencial simbólico de virilidade e no afastamento das atribuições tradicionais feitas à mulher (Staurowsky, 2016; Marivoet, 2002). Assim, o desporto é, ainda, deste modo, palco que ainda reproduz um conjunto de contextos sociais e económicos, atribuições, sentidos e significados que permanecem na definição do âmbito social de ação da mulher, colocando-a num espaço sub-representado nos mais diversos círculos de ação desportiva. É nesta persistência de identidade; de papéis; de estereótipos de género; de uma visão masculina do desporto; de um modelo de desporto construído por e para homens (por exemplo, lugares de liderança e de prática) que se dá o aumento atual da participação desportiva da mulher. O acesso massivo das mulheres à educação e ao mundo do trabalho; os avanços científicos e sociais; as pressões dos movimentos feministas; a ocupação (ainda ténue) de cargos de poder; o aumento das taxas de feminização das profissões; o aumento das práticas culturais consideradas tradicionalmente masculinas; o surgimento de novas formas de praticar desporto (desporto para todos; prática de atividades físicas associadas aos estilos de vida saudáveis) são fatores que concorrem para um crescimento estável da sua presença nesta modalidade, mas que são contextualizados por menor

investimento financeiro; níveis baixos de profissionalização; menor rendimento salarial e menor visibilidade mediática.”

Palavras chave: Género, Futebol, Mulheres Atletas, Jogadoras de Futebol

XII-APS-40351

Ó Pátria amada! Apropriação, polarização e politização da camisa da seleção brasileira de futebol

MARIA TEREZA ZOLYOMY TORRES - CES/UC

RODRIGO LIMOEIRO - CES/UC

Abstract // Resumo::

Nos últimos anos o Brasil foi palco de realizações de grandes eventos de carácter esportivo, dentre eles o Pan Americano (2007), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Neste interim, a partir de meados de 2013 começou-se a observar manifestações em diferentes cidades denominados como “o gigante acordou”, ou conforme alguns autores como “mega protesto” em referência a magnitude dos investimentos e dos custos associados. Tais movimentos sociais foram impulsionados, entre outras razões, pela “Operação Lava-Jato” e acabaram por resultar no impeachment de Dilma Rousseff em 2016. O objetivo deste trabalho, entretanto, é analisar um dos principais elementos utilizados nestas manifestações e que até o presente momento é tido como símbolo de nacionalismo: a camisa da seleção brasileira. Tal patriotismo representado por uma libertação coletiva e traduzido em um nacionalismo cíclico é comumente visto de quatro em quatro anos, coincidentemente em períodos de eleições presidenciais e Copa do Mundo. Neste sentido, o trabalho percorrerá a evolução simbólica da camisa da seleção brasileira de futebol e a sua relação com um ambiente democrático polarizado e em crise. Fundamentado em uma concepção sociológica, o enquadramento teórico desenvolve os conceitos de grandes eventos e sua interconexão com o sentimento de pertencimento, uma vez verificada a importância do esporte como aglutinador social no Brasil. Já pela perspectiva da análise democrática, abordar-se-á os elementos do populismo de extrema direita, especialmente como ele utiliza a simbologia da bandeira nacional como impulsionador das ideologias do fenômeno político. A metodologia é constituída por uma abordagem mista, com direcionamento para análise documental e revisão da literatura, sustentado pela realização de um inquérito por questionário. Diante do contexto de intensa polarização política, este trabalho tem como objetivo complementar as discussões sobre a apropriação da camisa da seleção brasileira por determinada parcela da população, ao passo no qual pretende-se analisar como esta tornou-se um distintivo para demonstração de posicionamento ideológico no Brasil.

Palavras chave: Brasil; democracia; futebol; populismo.

XII-APS-49651

A «LEGALIZAÇÃO» DAS CLAQUES. VIGIAR E PUNIR, EFEITOS PERVERSOS E A NOVA VIOLÊNCIA

Daniel Seabra - Universidade Fernando Pessoa; CICS-NOVA; OBVD; OPVC.

Abstract // Resumo::

Ao futebol português esteve sempre associada a violência. Desde os primeiros anos do século XX que encontramos relatos sobre a sua presença nos campos onde este jogo era praticado. O comportamento violento dos espectadores manteve-se ao longo do século XX, mesmo durante o Estado Novo. Resultava, sobretudo, das incidências do jogo e das tensões que estas provocavam nos adeptos.

Com a consolidação da democracia, surgiram em Portugal, sobretudo durante a década de oitenta do século XX, as claques de futebol. Influenciadas pelo Movimento Ultra italiano, estes grupos trouxeram uma maior militância no apoio aos clubes e um novo estilo de manifestações aos estádios. Formadas por jovens que se juntavam no mesmo sector do estádio, as claques apoiavam os clubes através de cânticos, grandes bandeiras, estandartes, faixas e fumos. Elaboravam também coreografias que embelezavam a bancada, sendo algumas delas acompanhadas pela deflagração de tochas.

Mas esta grande militância no apoio aos clubes teve, como efeito perverso, o surgimento de situações de violência perpetradas por alguns dos seus membros. Para além da rivalidade desportiva que por vezes era conducente a tais situações, emergiram também conflitos entre claques que culminaram, nalguns casos, em confrontos. O número de incidentes aumentaram e atingiram valores elevados no início dos anos 90 de século passado. A morte de um adepto causada em Maio de 1996 por um very-light constituiu um dos pontos mais negros da violência levada a cabo pelas claques em Portugal. A estas começou a ficar associada uma violência específica, pela qual as claques ficaram conhecidas. Foi por isso que, a partir de 1998, o legislador passou a contemplar estes grupos nas várias leis de prevenção e combate à violência no desporto.

A partir de um longo trabalho de campo que recorreu à observação participante e que atualmente tem por base a realização de entrevistas não-diretivas a vários casuais, a comunicação a apresentar demonstrará, sobretudo pelas palavras destes, como a legislação que visa as claques e seus membros tem tido efeitos perversos que conduziram ao crescimento de uma violência mais planeada, de difícil controlo e mais perigosa. Os resultados da investigação em curso evidenciam que o Estado Português, através da lei n.º 39/2009, alterada pela lei n.º 52/2013 e pela lei n.º 113/2019, tem acentuado a polaridade entre uma lógica de vigilância das claques e punição dos seus membros, confrontando-se esta com outra lógica furtiva e de confrontação, adotada por alguns membros das claques e outros elementos que se identificam mais com o estilo casual.

A comunicação a apresentar contemplará ainda a análise das medidas legislativas anunciadas recentemente, pois as mesmas reforçam a já aludida lógica de vigilância e punição.

Palavras chave: Violência; Claques; Futebol; Hooliganismo.

XII-APS-53202

O uso dos Espaços Verdes Urbanos para a prática da Atividade Física. Estudo de caso dos utilizadores do Parque Linear D. Domingos Jardo

Ana Sousa - Universidade Lusófona

Sónia Vladimira Correia - Universidade Lusófona

Carolina Lourenço - Universidade Lusófona

Abstract // Resumo::

O contexto pandémico veio trazer diferentes contornos aos contextos de ocupação dos espaços urbanos. Segundo Xie et al (2020), com a Covid-19 os espaços verdes urbanos passaram a ser vistos como um dos contextos de convivência seguros que permitem a promoção da saúde, e do bem-estar físico e emocional, sendo assim eleitos pelos seus utilizadores para realizar atividades físicas.

O presente estudo qualitativo, de natureza transversal e observacional, tem como principal objetivo perceber qual a principal razão da deslocação dos utilizadores ao Parque Linear D. Domingos Jardo (em Aqualva-Cacém), bem como saber qual a influência do contexto pandémico no tipo de utilização do referido espaço. Os instrumentos de recolha de informação foram o guião de entrevista (semi-diretiva) e a grelha de observação no terreno (observação não participante), sendo a amostra de 40 utilizadores (entrevistados entre Novembro de 2021 e Janeiro de 2022).

Concluiu-se que a razão principal para os utilizadores se deslocarem ao Parque Linear D. Domingos Jardo é, efetivamente, a prática de atividade física, com preferência por atividades como a caminhada e a corrida, tendo resultado o contexto pandémico numa tendência de aumento da atividade física. Estas conclusões vêm reforçar outros estudos, como o de Guasch, et. al. (2019), que referem que a oferta de Espaços Verdes Urbanos é uma estratégia-chave para os decisores políticos para a implementação de um desenvolvimento urbano sustentável e para a melhoria da saúde e bem-estar dos residentes urbanos. Segundo os autores, o contacto com a natureza tem demonstrado, muitos benefícios para a saúde, como sejam a diminuição do stress fisiológico; o impulsionar das interações sociais; e a mitigação da poluição atmosférica, do calor e dos níveis de ruído. Fatores como a acessibilidade e a dimensão dos espaços verdes podem incentivar ou desencorajar a sua utilização, melhorar a experiência e influenciar o tipo de atividades que aí são praticadas.

Palavras chave: Atividade física; espaços verdes urbanos; pandemia

XII-APS-54960

Futebol, cultura popular e política no Estado Novo

Rahul Mahendra Kumar - Ese-IPS e IHC-UNL

Abstract // Resumo::

Partindo de uma análise processual da história do futebol, esta comunicação procura repensar o lugar do desporto na cultura popular em Portugal durante o Estado Novo. O meu argumento central, apoiado num amplo leque de fontes documentais e arquivísticas, é que o desenvolvimento do futebol não foi promovido pelo Estado Novo e pelas suas organizações e não pode ser plenamente compreendido à luz de uma história política. Pelo menos até ao início dos anos 1960, muitas das instituições centrais do regime autoritário português mantiveram uma atitude de resistência e rejeição face ao desenvolvimento do desporto enquanto espectáculo de massas. Essa história - a da inscrição do futebol na cultura popular portuguesa contemporânea - deve antes ser lida no quadro de um conjunto de transformações estruturais da sociedade portuguesa, como os processos de industrialização e urbanização, e a sua integração numa divisão do trabalho à escala global.

A popularização de um conjunto de modalidades desportivas, como o futebol, mas também o boxe

ou o ciclismo, ao longo do primeiro quartel do século XX, resultou, por outro lado, da convergência contingente e variável do interesse do público e da imprensa, da construção de uma rede associativa e da intervenção de um conjunto de forças económicas diversificadas. É na relação, ou melhor, no embate entre o complexo ideológico e institucional do Estado Novo - no interior do qual o desporto era entendido essencialmente enquanto prática higiénica e disciplinar - e o campo do desporto esportadorizado e as suas instituições - cujas normas e práticas antecederam o regime - que se podem compreender as funções sociais, políticas e culturais que o futebol desempenhou naquele período. Ao integrar a questão da autonomia política do desporto no debate mais amplo sobre a autonomia do campo cultural em Portugal durante o Estado Novo, pretendo também: 1) alargar o campo de estudos sobre a cultura popular no Estado Novo - que tem sido pensada quase sempre a partir da produção oficial do "popular" e; 2) problematizar o alcance heurístico do conceito de cultura popular para a reconstrução das atitudes, valores e comportamentos de diferentes grupos sociais no Portugal salazarista.

Palavras chave: futebol, política, estado sociedade civil

XII-APS-72156

(De)bate(r) (no) futebol: para uma economia simbólica do "desporto-rei"

João Sedas Nunes - NOVA/FCSH e CICS.NOVA

Abstract // Resumo::

A denúncia (crispada) dos "podres do futebol" é o prato forte de uma série de programas televisivos e radiofónicos que são, hoje em dia, indissociáveis do calendário desportivo: tanto "lançam" a próxima jornada quanto operam o balanço/rescaldo da que passou. Mesmo as controvérsias que aí têm lugar sobre lances do jogo, dissecados ad nauseam sob todos os ângulos possíveis e imaginários, espelham uma gramática da suspeição que deixa pouca margem para dissidência interpretativa. O desacerto do juiz passa a erro intencional do árbitro que, influenciado ou não por viés clubista, prova um condicionamento à medida dos interesses de um dos clubes intervenientes ou de um rival a jogar por fora. É esta a cadeia típica da narrativa deduzida daquela gramática.

Até certo ponto, este ambiente de querela e animosidade clubista não tem nada de novo ou extraordinário. Nestes programas retomam-se códigos de interação que são acionados onde quer que rivalidades clubistas sejam postas à prova: nos cafés e em bares, nos locais de trabalho, nas redes virtuais, etc. Quando muito, mas nem isso é certo, pelo duplo efeito mediático e de representação (política) das comunidades clubistas em pleito, empola-se a dramatização (a teatralização) e a espetacularidade dos conflitos.

Como interpretar este registo dominante de "catilinária"? Nesta comunicação defender-se-á a tese de que os programas desportivos (em rigor: programas futebolístico-clubistas) constituem dispositivos que codificam e tornam aceitável e legítima a instauração de um regime de violência que provisoriamente designarei de identidade. Um regime desportivo, mas igualmente político, que se caracterizará pelo facto de, nele, o imperativo de forte escrutínio das qualificações das pessoas e objetos ser sistematicamente boicotado pela sua prévia hierarquização: nós não apenas não nos confundimos com

os outros que, relacionando-se connosco, pautam a dupla construção de uns e outros, como estamos inegavelmente acima deles.

Palavras chave: Futebol, economia simbólica, identidade

XII-APS-77268

Freedom's Fury: violence, politics and sport

Graziela Ares - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

In May 1945 Hungary was liberated from Nazi rule and occupied by the Soviets. Like other members of the Soviet bloc, Hungarian communism lasted until the late 1980s, but not peacefully. Nevertheless, the severity of the Stalinist regime and some international events incited the Hungarian people's ambitions for freedom and culminated in the 1956 Revolution. On October 28, Hungary even declared itself free, but with the help of János Kádár, the Soviets reoccupied the country with an aggressive military counterattack on November 4. The subsequent 1956 Olympic Games led to another bloody confrontation between the Russians and Hungarians on December 6, but this time in the water polo semi-final in Melbourne, Australia. Such a match became known as one of the most violent in Olympic history.

This essay focuses on the 2006 documentary *Freedom's Fury*, which chronicles the escalation of events since the Second World War that led up to that bloody match. Directed and written by Colin K. Gray, the film is a representation of violent political conflicts not only within national borders, but in high-contact, high-strength sports competitions such as water polo, and the transposition in time and space (across territory) of ideological conflicts, collective memories and consciousness, and nationalisms. This essay aims to identify how analogies have been used by filmmakers to tell such events and how the documentary presents the tension of subjectivism, whether collective or individual.

From the documentary transcripts, the researcher: i. searches for examples of how historical facts, memories, and violence have been represented in film, ii. analyzes the aesthetic choices and strategies used by filmmakers to allow twenty-first-century audiences to understand and legitimize these events as true, and iii. problematizes how ideological conflict permeated the Olympic tournaments during the Cold War.

In addition to selected authors from the sociology and the history of the present time, this research uses data and information from the documentary itself and from official channels, the press, and other sources obtained from online search engines. It is hoped to demonstrate that in the context of the selected documentary and the general view of what the Olympic Games were like during the Cold War, it would be difficult to expect that athletes could leave their collective consciousness off the court when representing the national team. The bodily confrontation narrated by the documentary *Freedom's Fury* may have been an extreme case of the physical materialization of ideological confrontations, but the Olympics may also not have been the neutral field of socialization as it was intended to be.

Palavras chave: 1. collective memory 2. violence 3. sport 4. nationalism

Sociologia do Direito e da Justiça

XII-APS-15486

Educação Jurídica e Justiça Curricular: um estudo de caso com e sobre as imagens da Justiça.

Jose Octavio Serra Van Dunem - Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto

Maria Cecília Lorea Leite - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas

Abstract // Resumo::

Nas últimas décadas, tem ocorrido um crescimento da incidência de estudos acerca de representações imagéticas e da especificidade da comunicação pela imagem visual, desde a área das artes e das ciências humanas e sociais, entre outras. Este trabalho focaliza o tema das imagens da Justiça produzidas por estudantes de cursos de Direito do Brasil e Angola, como elemento de análise do currículo no contexto da educação Jurídica contemporânea. Em muitos Países, entre eles Angola e Brasil, a educação jurídica está sendo alvo de debates, entre outros motivos, pela necessidade de incrementar análises sobre a justiça nas sociedades contemporâneas, e, conseqüentemente, pela necessidade de repensar as fundações da formação dos profissionais do campo do Direito. Nesse campo de formação são ainda raros os estudos embasados em imagens, particularmente articulados ao estudo do currículo. Neste trabalho, discutimos parte dos dados de uma pesquisa interinstitucional e internacional, financiada pelo CNPq, realizada em cinco Faculdades de Direito, quatro do sul do Brasil e uma de Angola - Imagens da Justiça, Representações Curriculares e Pedagogia Jurídica: um estudo comparativo, inspirados em contribuições de reconhecidos teóricos do campo do currículo, discutimos as produções imagéticas, analisadas com base no Método Documentário de Interpretação, cujas raízes remontam a Karl Mannheim, com actualização realizada pelo sociólogo alemão Ralf Bohnsack. Ao abordar aspectos destacados pelos produtores das imagens focalizadas, no contexto acadêmico dos cursos de Direito participantes da investigação, entre eles, questões referentes à raça, gênero, acesso à justiça, desigualdade social e prestação jurisdicional, entendemos pertinente colocar em pauta a temática da justiça curricular, inspirados, principalmente, em aportes teóricos de Nancy Fraser e Jurjo Santomé. O desenvolvimento do trabalho enseja, ao final, reflexões sobre a possibilidade de repensar o currículo dos cursos de Direito, tendo em conta desafios urgentes que se colocam para a educação jurídica, na expectativa de propiciar uma formação inicial mais qualificada, visando a contribuir para a construção de uma ordem social mais justa em nosso países. Paralelamente, o trabalho destaca a potência dos estudos imagéticos no campo do currículo e estimula a articulação de estudos e métodos da cultura visual à pesquisa no campo da educação jurídica.

Palavras chave: Imagens da Justiça; currículo; educação jurídica; justiça curricular.

XII-APS-16660

Inteligência Artificial e justiça Criminal: os direitos fundamentais em questão

Andreia Filipa Gonçalves dos Santos - CES

João Pedroso - FEUC/CES

Abstract // Resumo::

O uso de novas tecnologias na esfera da justiça não é algo novo. Contudo, o potencial da digitalização veio depositar sobre o recurso à inteligência artificial (IA), o novo elemento impactante no que diz respeito à justiça. As vantagens no tratamento de dados que permite melhorar e tornar mais rápido o processamento do trabalho judicial tem contribuído de forma positiva para resolução de problemas como a morosidade ou congestionamento dos tribunais. O cerne da questão quanto ao recurso à IA assenta na forma como esta pode influenciar a aplicação do direito e, em última análise, o próprio direito. A par com os benefícios trazidos com o tratamento da informação, novas questões se levantam quando a IA interfere com a aplicação do direito sob a forma das decisões judiciais, principalmente, na área criminal.

Partindo de experiências quanto à conceção, implementação e utilização da IA na justiça, no âmbito europeu e internacional, esta comunicação pretende explorar o seu impacto na justiça criminal (de que são exemplo os programas COMPAS, nos Estados Unidos da América; e o programa HART, no Reino Unido), por ser nesta área cuja ética, controlo e segurança, mais se revelam problemáticas na aplicação da lei e harmonização da jurisprudência. A esfera criminal é ilustrativa dos principais riscos colocados pela IA devido à forma como os seus resultados alteram o carácter da justiça, transformando-a numa “justiça preditiva”, com base em algoritmos que não contemplam e não conseguem reproduzir o carácter humano da justiça. Em causa está o respeito pelos direitos fundamentais, de modo a prevenir e a evitar as discriminações negativas e a violação dos direitos humanos, do Estado de Direito e da Democracia. Neste sentido, pretende-se discutir os principais riscos, oportunidades e desafios no recurso à IA na justiça criminal e a sua estreita relação com os direitos fundamentais.

Palavras chave: inteligência artificial; justiça criminal; direito

XII-APS-17689

Quem são os devedores em situação de incumprimento em Portugal. Comparação entre perfis de devedores em insolvência e PEAP de 2012 a 2020 nos tribunais portugueses.

Susana Santos - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES.Iscte

Mara Vicente - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES.Iscte

João Pedro Pinto Ferreira - NOVA Law School, CEDIS

André Seromenho - NOVA Law School, CEDIS

Mariana França Gouveia - NOVA Law School, CEDIS

Abstract // Resumo::

As consequências da crise económica de 2008 fizeram-se sentir nos tribunais com o aumento dos requerimentos e apresentações à insolvência de pessoas singulares e coletivas atingindo o seu pico em 2014, com 23.268 processos entrados e 22.720 processos findos. No caso das pessoas singulares foi aprovada legislação, em 2017, na Assembleia da República para garantir um melhor acesso dos cidadãos a instrumentos legais simplificados em casos de dificuldade económica e de fazer face aos seus créditos garantindo ainda uma maior celeridade e resolução em tribunal. Desta forma foi criado o Programa Especial de Acordo de Pagamentos (PEAP).

O PEAP inicia-se com a manifestação de vontade do devedor e de pelo menos um credor para encetar negociações com vista à aprovação e à homologação (pelo tribunal) de um acordo de pagamentos. A possibilidade de encetar uma negociação de dívida com apenas a aprovação de um devedor tinha como objetivo simplificar o procedimento e garantir uma forte adesão dos cidadãos. Cinco anos após a sua entrada em vigor, o recurso a este instrumento legal é muito reduzido quando comparado com a insolvência de pessoas singulares.

Com esta comunicação, resultado do projeto de investigação em curso INSOLVENS que reúne uma equipa de investigadores da área da Sociologia do Direito e do Direito, pretende-se comparar os perfis de devedores singulares que recorreram aos dois instrumentos nos tribunais portugueses no período entre 2012 e 2020 (a partir de 2017 no caso do PEAP).

A metodologia utilizada consistiu na recolha de dados sociodemográficos e do tipo de créditos contraídos a partir da consulta de uma amostra aleatória fornecida pelo Ministério da Justiça através da criação de uma amostra do universo de processos findos por juízo e comarca na plataforma CITIUS. Foram consultados 309 processos PEAP findos (aproximadamente 20% do total) e 442 processos de insolvência de pessoas singulares findos (aproximadamente 5% do total) distribuídos pelas 23 comarcas de acordo com o seu peso no universo de processos. Os dados foram analisados com recurso à Análise em Componentes Múltiplas.

Os resultados obtidos demonstram o forte peso do crédito pessoal e do crédito à habitação, bem como das dívidas ao Estado e dívidas resultantes da atividade comercial.

Palavras chave: insolvência; crédito pessoal; crédito à habitação; tribunais

XII-APS-17769

A lei cigana - Matriz normativa da população portuguesa - um exemplo de pluralismo normativo

Sónia Costa - Investigadora integrada dinamia'cet - ISCTE

Abstract // Resumo::

No âmbito da tese de doutoramento denominada A lei cigana - Matriz normativa da população portuguesa - um exemplo de pluralismo normativo, procurei conhecer e compreender o código normativo que regula a atividade social da população portuguesa cigana. A lei cigana é um conjunto de regras e normas paralelo ao direito oficial, de transmissão oral, que serve para reger a vida familiar e social da população portuguesa cigana, sendo apenas válido no seio desta população.

O incumprimento da lei cigana pode dar lugar a um conflito entre elementos da população cigana. Ainda que todos os elementos desta população tendam a assumir um papel vigilante no cumprimento da lei, um conjunto de indivíduos desta população - homens mais velhos considerados idóneos para tal função - zela, por excelência, pelos processos e mecanismos da sua manutenção. Perante uma situação de conflito entre os seus elementos, é necessário "Chamar as leis", o que significa que deverá ser solicitada a intervenção daqueles elementos da população cigana, a quem é reconhecida autoridade para resolverem as contendas, de acordo com a lei cigana.

Ora, esta pesquisa procura contribuir para a produção teórica em dois domínios. No plano dos estudos ciganos: contribuir para colmatar a marginalidade que as questões da normatividade interna deste grupo assumem na produção científica portuguesa; e confirmar a heterogeneidade da popula-

ção portuguesa cigana com impacto nas práticas da lei cigana, evidenciando a perspetiva dinâmica e relacional dessa heterogeneidade. No domínio do pluralismo normativo, procura esboçar um modelo conceptual e analítico da lei cigana, assente na análise das relações, lógicas de ação e significados em que as dinâmicas de interação da população portuguesa cigana; e revelar as configurações desta ordem normativa, explorando mecanismos de controlo social e formas de ancoragem das normas em diferentes formas de sociabilidade.

São as principais conclusões desta pesquisa que nos propomos apresentar nesta comunicação: a Lei cigana enquanto modelo de ordenação e ação; os protagonistas da resolução de conflitos – os homens de lei; o contexto de comunicação na resolução de conflitos – o discurso retórico; e a estrutura social e a diversidade em que assenta a ordem normativa cigana e as suas práticas – diversidade em mudança.

Palavras chave: lei cigana, população cigana, pluralismo normativo

XII-APS-18093

A sociologia das constituições como perspetiva de análise dos processos de revisão constitucional

António Casimiro Ferreira - FEUC/CES

Abstract // Resumo::

A sociologia das constituições tem vindo a afirmar-se no seio da comunidade sociológica portuguesa enquanto desenvolvimento dedicado ao estudo das constituições numa perspetiva sociológica, associada à abordagem mais ampla da sociologia do direito. Respalhada neste enquadramento apresento esta comunicação que toma por objeto de análise o processo de revisão constitucional iniciado em 2022, na sociedade portuguesa. São duas as linhas de observação sociológica seguidas. A primeira toma o processo de revisão constitucional enquanto indicador sociológico das dinâmicas de transformação sociopolíticas, nomeadamente, aquelas que se vão fixando em torno do que designo por “constitucionalismo de exceção democrático”. A segunda recorre ao quadro teórico do constitucionalismo societal enquanto teoria crítica das manifestações sociais, políticas e jurídicas que concorrem para a “liquidificação” das instituições e princípios operativos de uma sociedade democrática. Admitindo que os processos de revisão constitucional são político-juridicamente determinados e sociologicamente compreensíveis enquanto processos de ajustamento institucional e normativo às dinâmicas de transformação da sociedade, a tese que aqui se sustenta é a de que este específico processo de revisão constitucional ocorre sob os auspícios dos fenómenos que se podem identificar como de naturalização da exceção, naturalização essa que se vai plurificando e institucionalizando nas diferentes esferas das sociedades democráticas.

Palavras chave: sociologia das constituições; constitucionalismo societal; excecionalismo; revisão constitucional

XII-APS-18551

Jovens adultos e criminalidade em Portugal: narrativas institucionais vs. narrativas pessoais

Patrícia Branco - CES-UC

João Pedroso - FEUC, CES-UC

Abstract // Resumo::

A partir das entrevistas realizadas com jovens adultos reclusos no Estabelecimento Prisional de Leiria para jovens, por um lado, e, por outro lado, com educadores prisionais, técnicos de reinserção social, guardas prisionais e polícias, discutiremos, nesta apresentação, as principais tensões identificadas em ambas as narrativas: visões pessoais vs. institucionais. Analisaremos, em particular, como os jovens reclusos identificam e discutem as diferentes situações de precariedade com que se confrontam, numa intersecção de múltiplos factores: a estrutura familiar e as condições socioeconómicas das famílias, a sua relação com o ambiente escolar, e a socialização em bairros/territórios periféricos. Isso será espelhado no que poderia ser visto como uma visão normativo-paternalista de tais questões, veiculada principalmente através do discurso institucional, em particular no que concerne o papel das famílias.

Palavras chave: Jovens adultos, crime, Portugal

XII-APS-19300

O tempo do direito na “pena suspensa”: construindo um objeto

Joana Brandão - Universidade do Minho

Emília Araújo - Universidade do Minho

Diana Miranda - University of Stirling

Abstract // Resumo::

Os estudos do tempo têm-se ocupado de vários objetos que implicam, mais ou menos diretamente, o Direito, a Lei e a Justiça (Bessin, 1998). No entanto, grande parte das vezes, as questões relacionadas com o tempo e a temporalidade - como a duração, a espera e a aceleração - passam despercebidas e são focadas de forma algo secundária. Porém, diversos autores têm vindo a apelar (Adam, 1990), em favor de um destaque mais rigoroso do tempo, enquanto elemento constituinte (e ritual) da experiência social dos atores, face aos mais diversos quadros de constrangimento que enfrentam no dia-a-dia.

Com efeito, o tempo e o direito são produtos da construção social e são fundamentais para entender os fenómenos sociais, trabalham lado a lado e apresentam uma “interação dialética profunda” (Artaimonov et al., 2022; Ferreira, 2019; Greenhouse, 1989; Ost, 1999), pois, “apesar das óbvias ligações entre o direito e o tempo, a academia de direito empreendeu poucos estudos sistemáticos sobre a temporalidade do direito” (Khan, 2008, p. 58).

Esta comunicação baseia-se numa pesquisa em curso e aprofunda esta dimensão social do tempo do direito, com ênfase na sua função social, de controlo, de regulação e poder, incidindo sobre a aplicação da “pena suspensa”, particularmente em crimes de violência doméstica. A partir da apresentação

de uma análise documental à legislação existente e às controvérsias que tem gerado em vários contextos o uso da “pena suspensa” centraremos esta apresentação em dois pontos essenciais: 1) a relação entre tempo e direito; 2) a concetualização da pena suspensa, enquanto tempo de espera e dispositivo de controlo.

Palavras chave: Tempo e direito, regulação, “pena suspensa” e violência doméstica.

XII-APS-27243

A Lava Jato contra o Supremo Tribunal Federal: insatisfação social e mobilização política do direito

Amanda Evelyn Cavalcanti de Lima - Universidade de São Paulo

Abstract // Resumo::

No Índice de Confiança na Justiça do Brasil (2021), o Poder Judiciário é caracterizado pelos entrevistados como caro e moroso. A insatisfação social deriva tanto da incapacidade deste poder de resolver as ineficiências do Estado na prestação de serviços à população quanto de supostos privilégios desse poder, que goza de grande autonomia, inclusive financeira. Essa insatisfação, no entanto, foi direcionada nos últimos anos ao Supremo Tribunal Federal (STF), mais alta corte do país, dando origem a reivindicações de cunho reacionário que pediam desde a extinção de garantias a investigados quanto o fechamento da Corte. Esses discursos foram mobilizados tanto por Jair Bolsonaro, presidente eleito em 2018, quanto por membros da força-tarefa da Lava Jato, operação anticorrupção iniciada em 2014 e que teve como ápice a prisão do ex-presidente Lula, o que o impediu de concorrer no pleito de 2018. Nos interessa nesta proposta a análise do material escrito produzido pelos operadores da Lava Jato, em que foram feitas críticas ao Supremo. Por se tratar de material escrito, os riscos profissionais dele derivados eram baixos, o que permitiu aos operadores dirigir juízos negativos nominais a ministros do Supremo. A análise e classificação preliminar do material, produzido entre 2015 e 2022, indica que os operadores da Lava Jato acentuavam uma insatisfação hierárquica, uma vez que eles faziam parte do nível mais inferior do sistema de justiça, e pediam a extinção de garantias aos réus, especialmente ao defender a prisão após o julgamento em segunda instância e também ao sugerir a diminuição das possibilidades de recursos ou mesmo sua inexistência em caso de corrupção. Todas essas críticas eram feitas mobilizando a própria expertise e experiência profissional, em uma abordagem que se definia enquanto técnica e neutra ao mesmo tempo que tinha como objetivo explícito a defesa da operação Lava Jato. A hipótese defendida é que publicidade da Lava Jato dava eco às críticas feitas pela campanha e governo de Jair Bolsonaro, uma vez que ambos viam o Supremo como uma ameaça, o que tornou mais frequentes os pedidos de fechamento da Corte feitos por apoiadores de Bolsonaro em manifestações e no Congresso Nacional. Dessa maneira, espera-se contribuir para a discussão sobre usos e mobilizações políticos do direito em contextos de crise.

Palavras chave: Anticorrupção, Cortes Supremas, Lava Jato, Profissões Jurídicas

XII-APS-35972

É possível uma atuação unificada com as diferentes mulheridades, como pretende um órgão como a Secretaria da Mulher da Câmara Federal?

Ermelinda de Fátima Ireno de Melo - Faculdade de Letras/ Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra

Ana Cláudia Souza Oliveira - Secretaria da Mulher/Câmara Federal

Abstract // Resumo::

Mais de duas décadas após os trabalhos da Assembleia Constituinte no Brasil, durante a qual a atuação coletiva e suprapartidária das deputadas foi responsável por garantir a inclusão de importantes dispositivos de igualdade formal entre homens e mulheres na legislação brasileira, a bancada feminina da Câmara Federal se institucionalizou com a criação da Secretaria da Mulher, cujo papel este trabalho busca analisar.

Desde 2013, a Secretaria da Mulher atua como órgão colegiado que visa o fortalecimento do exercício parlamentar das deputadas por meio do acompanhamento das propostas legislativas de interesse da bancada feminina, do recebimento de denúncias de discriminação e violência contra mulheres e da promoção de eventos sobre direitos das mulheres no Legislativo.

É praticamente unânime na academia a visão de que a história das mulheres na política institucional brasileira é marcada por processos de exclusão. Afinal, quase um século depois da conquista dos direitos políticos plenos para as mulheres, o Brasil ainda ocupa, segundo o ranking atualizado da União Interparlamentar, o 129º lugar entre 187 países em número de mulheres no parlamento. Esta posição no ranking, quinze lugares acima daquela ocupada em outubro deste ano, foi alcançada com o resultado das eleições de 2022, em que o número de deputadas federais eleitas subiu de 76 para 91 (de um total de 513).

Pateman (1993) mostra que esta exclusão advém da construção do contrato social, no qual somente os homens foram constituídos como indivíduos, por serem os únicos a possuírem, segundo os contratualistas, as qualidades necessárias para participar dos contratos. (Pateman, 1993:21).

O contrato social, portanto, ao negar às mulheres o papel de indivíduos, retirou-lhes a possibilidade de pertencimento à esfera pública, relegando-as a um lugar que foi considerado politicamente irrelevante, ou seja, à esfera privada. E os efeitos negativos deste processo ainda podem ser aferidos tanto na vida das mulheres, quanto na organização da sociedade em geral, mesmo depois de alguns séculos de história.

Neste trabalho, utilizando as lentes de gênero, raça e classe, pretendemos responder às seguintes perguntas: a história das mulheres na política brasileira pode ser analisada tão somente sob este prisma da exclusão? Como ocorrem ou ocorreram as lutas e resistências das mulheres nos vários períodos da história brasileira, no que tange à participação política? É possível que as mulheres vençam as barreiras da representação política de forma individual ou é necessário traçar uma estratégia coletiva para driblar as artimanhas do patriarcado brasileiro? Numa estratégia coletiva de atuação das mulheres na política formal, reunindo representantes de diversos e até opostos posicionamentos ideológicos, é possível trabalhar de forma unida com as diferentes mulheridades, como pretende um órgão como a Secretaria da Mulher?

Palavras chave: mulheres; teoria política feminista; parlamento; representação política

XII-APS-39425

Reinventar a formação judicial para a promoção dos direitos fundamentais

Marina Pessoa Henriques - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Conceição Gomes - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A crescente complexidade social e a precarização dos direitos confrontam as instituições e os atores judiciais com a mobilização do quadro jurídico de direitos fundamentais, cuja aplicação ocorre num contexto de enorme complexidade social. Para responder com qualidade a este desafio, é fundamental não apenas conhecer os conteúdos dos principais instrumentos jurídicos de proteção de direitos fundamentais, mas também estar sensibilizada/o e ser proactiva/o na mobilização desses instrumentos. Para isso, é primordial o desenvolvimento de políticas e de programas de formação comprometidos com a perspetiva dos direitos fundamentais, atentos à compreensão sociojurídica dos fenómenos que estão no lastro dos casos que os mobilizam. Só essa capacitação dos atores judiciais permite criar condições para que o sistema de justiça contribua de forma relevante para a redução das desigualdades sociais e para o aprofundamento da cidadania.

Os estudos sociojurídicos com uma perspetiva crítica sobre esta matéria tendem a serem consensuais em torno de duas ideias: a centralidade da formação judicial para uma efetiva mobilização e aplicação dos direitos fundamentais e a escassa atenção que as políticas e os programas de formação dos atores judiciais lhes atribuem. Neste contexto, é fundamental o desenvolvimento de políticas e programas de formação comprometidos com a perspetiva dos direitos fundamentais, atentos à compreensão sociojurídica dos fenómenos que estão no lastro dos casos que os mobilizam. Essa capacitação dos atores judiciais tem o potencial de contribuir de forma relevante para a redução das desigualdades sociais e para o aprofundamento da cidadania. Esta comunicação sobre as condições para a transformação da formação dos atores judiciais no sentido de promover a mobilização dos direitos fundamentais reflete articuladamente sobre os resultados dos projetos de investigação desenvolvidos em colaboração com a Agência dos Direitos Fundamentais da UE e do projeto de investigação e formação coordenado pelo Observatório Permanente da Justiça do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em parceria com instituições académicas de Espanha, Países Baixos e Polónia, sobre a aplicação da Carta dos Direitos Fundamentais da UE.

Palavras chave: direitos fundamentais, mobilização do direito, formação judicial

XII-APS-42047

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E CIDADANIA - análise de demandas judiciais acerca do não exercício do direito à educação no ensino superior como forma de necrodireito social.

Josinaldo Jose de Araujo Junior - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O presente trabalho tem por objetivo observar o fenômeno na qual os estudantes PCD (pessoa com deficiência), já matriculados, e após perícia, foram desligados dos respectivos cursos em universidades federais. O judiciário foi demandado para dirimir a celeuma criada acerca do exercício do direito à educação por parte de pessoas com deficiência.

O tema dos direitos das pessoas com deficiência, mediante sua articulação com os direitos humanos, da vulnerabilidade, do acesso ao sistema judiciário parece ser de extrema relevância para tratar da temática da cidadania e do necrodireito.

Nosso objetivo enfoca analisar a demanda judicial por parte das pessoas com deficiência, a partir de uma hipótese estudada, no campo acadêmico, como necrodireito social.

Pautado na teoria crítica dos direitos humanos de Joaquim Herrera Flores e da Necropolítica do Mbembe, numa abordagem a partir de uma perspectiva histórica, almejamos conceituar infracidadania, pseudocidadania, não-cidadania e sua relação com o necrodireito. Este aporte teórico subsidia a análise das decisões judiciais proferidas no âmbito da TRF-5, através do método da análise documental, entre os anos de 2018 e 2020.

As produções atuais mostram que este campo de análise teórico é bastante recente, sendo o seu estudo articulado ao segmento social da pessoa com deficiência um contexto ainda por explorar. As primeiras conclusões dão conta de que persiste uma múltipla definição de deficiência por parte da representação estatal nos âmbitos municipais e estaduais. Uma primeira conclusão é de que um mesmo indivíduo tenha acesso à políticas públicas para pessoa com deficiência no município e não a tenha na esfera federal. Outra conclusão preliminar é a de que o acesso, não apenas no sentido de acessibilidade, do PCD ao judiciário parece criar mais uma barreira de pleno exercício de direito. Tais fatos podem contribuir para um necrodireito social.

Palavras chave: Cidadania-Deficiência-Necrodireito-Direitos Humanos

XII-APS-45073

Os desafios do envelhecimento em contexto prisional: um estudo em estabelecimentos prisionais no Norte de Portugal

Adriana Silva - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

Portugal enfrenta, nos dias de hoje, um quadro de envelhecimento demográfico que foi evidenciado pelos Censos de 2021. A população prisional não tem sido imune ao fenómeno de envelhecimento demográfico. Em Portugal, as estatísticas disponibilizadas pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, evidenciam, de ano para ano, um aumento da reclusão de pessoas mais velhas. Partindo de um conjunto de 46 entrevistas a reclusos/as idosos/as realizadas nos estabelecimentos prisionais de Santa Cruz do Bispo Feminino e de Paços de ferreira, esta comunicação tem como objetivo mostrar algumas das especificidades em termos de vivências prisionais da população idosa e refletir sobre os eventuais desafios para o sistema prisional. Os dados mostram que os/as reclusos/as têm uma atitude pragmática em aceitar a sua reclusão, referindo uma desesperança em relação aos anos de reclusão que faltam cumprir. O seu envolvimento nas atividades prisionais é circunscrito devido ao

facto de estas não serem adequadas às suas idades e limitações. Posto isto, esta população está a criar vários desafios ao sistema prisional, tais como: a inexistência de programas específicos, a estrutura física dos estabelecimentos prisionais, a saúde e a reinserção social destes/as reclusos/as.

Palavras chave: reclusão; reclusos/as idosos/as; vivências prisionais; desafios

XII-APS-46025

Colonialidade e Democracia Racial: Cenários e Perspectivas da Emancipação Política dos Negros no Brasil

Sérgio Manoel Martins - Universidade de Coimbra

Patrícia Brasil - Universidade de Salamanca

Abstract // Resumo::

O artigo pretende examinar os conceitos de estado racial, de racismo institucional e de polarização, como aspectos fundamentais para investigar os obstáculos à participação dos negros no processo político-eleitoral brasileiro e, a partir deste entendimento, explorar possíveis perspectivas emancipatórias. Stuart Hall, Aníbal Quijano, David Goldberg e Barnor Hesse são os autores de referência cujos aportes teóricos balizaram este trabalho. As ideias centrais de Stuart indicam que o discurso do “Ocidente” influencia nos comportamentos preconceituosos e racistas na atualidade, fomentando as desigualdades sociais. As reflexões de Quijano sobre a ideia de raça e os processos coloniais oferecem amplitude e profundidade ao entendimento sobre a universalização deste conceito, a partir da concepção de hegemonia da raça branca europeia. Ainda na contemporaneidade a ideia de modernidade (e desenvolvimento) guia-se por ideologias coloniais e raciais, segundo Goldberg, a raça revela-se como uma questão de natureza e disciplina, estética e moralidade do espaço público, como quem pode ser visto e onde e como, indica, portanto, que o estado racial estabelecerá como o poder político e econômico da raça branca irá determinar a vida em sociedade. Já Hesse resgata o vínculo intrínseco entre racismo e a democracia liberal, rompendo com a narrativa hegemônica de processos individuais que tentam ocultar suas origens históricas, explicitando a forma como a colonialidade do racismo é continuada e negada nas democracias ocidentais. Discute-se como o racismo institucional impede o reconhecimento identitário dos negros e reforça o fenômeno da polarização, a partir de um processo dinâmico de desvinculação do estado moderno liberal da responsabilidade pela destruição de identidades e marginalização dos povos colonizados. Examina-se, na perspectiva do contexto político brasileiro contemporâneo, o direito à participação política dos negros com fundamento na legislação eleitoral, apresentando-se os resultados da pesquisa empírica nos registros dos processos eleitorais desde 2010. Observa-se, nesse âmbito, a incipiente participação dos negros nas eleições e nos espaços públicos de poder, além da omissão do legislativo brasileiro. Mesmo que a democracia constitucional brasileira não deixe dúvidas sobre quais pilares fundamentam seu estado de direito, prevendo como valores supremos a igualdade e a justiça, o estigma da relação de poder colonial e a construção no imaginário coletivo de inferioridade da raça negra mantém obstáculos praticamente intransponíveis na atualidade. Conclui-se que a sobrevivência das identidades e da cultura das populações negras no Brasil depende do engajamento político e da institucionalização de mecanismos de

integração social como forma de pavimentar caminhos em direção aos espaços de poder e de exploração de perspectivas emancipatórias.

Palavras chave: Estado racial, racismo institucional, polarização, emancipação política

XII-APS-46230

Cidadanias e Identidades: uma questão de comidas?

Patrícia Branco - Centro de Estudos Sociais, UC

Abstract // Resumo::

Irei, nesta apresentação, analisar se a questão das cidadanias e das identidades está, também, intrinsecamente ligada a uma questão de comidas, atendendo a que certos alimentos, pratos ou receitas são vistos como símbolos ou marcadores da identidade nacional da sociedade em que se integram (talvez de forma até mais forte do que os tradicionais marcadores, como o passaporte, o cartão de identidade ou o cartão de eleitor), tendo em atenção que as identidades gastronómicas nacionais são muito fortes e, por isso, também conflituosas devido à forma como incluem e excluem. Para tal, irei, na primeira parte, discutir a questão ou noção de cidadania a partir de diferentes autores/as. Na segunda parte irei discutir a construção do sentimento de pertença a uma certa comunidade, e na terceira parte irei discutir o bom versus o mau migrante, tendo como base de tais discussões algumas experiências e pesquisas onde a comida foi identificada como uma constante no processo de construção das identidades nacionais e no sentir comum de identificação com uma determinada comunidade. Na quarta parte irei analisar a cidadania, e a sua desconfiguração, a partir da questão da ausência de comida (ou da fome), da ausência de soberania alimentar e da ausência de agência, para terminar com uma consideração sobre a necessidade de entender e analisar a comida como uma parte substancial dos vários atos de cidadania que performamos quotidianamente, e através dos quais a comida também serve para reconfigurar a nossa cidadania e múltiplas e híbridas identidades.

Palavras chave: Cidadania, Identidade, Comida

XII-APS-50361

Sobre a regulação jurídica da pornografia: política de classificação e sistema de significado

Ana Oliveira - Centro de Estudos Sociais (CES-UC)

Abstract // Resumo::

A pornografia é há muito tempo objecto de polarização política em diversos fóruns, entre os quais o universo das teorias feministas do direito. Nesse universo, a pornografia foi o rastilho e o epicentro das assim popularizadas 'guerras (feministas) do sexo', com especial expressão no contexto norte-americano durante as décadas de 1970 e 1980. Apesar de a batalha jurídica pela ilegalização da pornografia, nos EUA, ter saído frustrada (ainda durante a década de 1980), e de em Portugal a sua regulamentação (de 1976) 'apenas' prever a classificação de conteúdos como pornográficos (ou não pornográficos) - para o efeito da aplicação de sobretaxas ou de proibição ou desaconselhamento da sua

visualização por menores de 18 anos –, muitos dos termos, dos repertórios e das presunções que inflamaram as disputas em torno do direito não só informaram a criação dos dispositivos e critérios de classificação, como têm legitimado a sua progressiva expansão. A auto-regulação de diversas organizações (órgãos de comunicação social, plataformas digitais, estruturas escolares, museus, entidades empregadoras, etc.) é disso exemplo.

Da história da regulação da pornografia passarei ao domínio da imaginação pornográfica, título do célebre ensaio de Susan Sontag. A exploração desse domínio da imaginação beneficiará de algumas polémicas mais ou menos recentes: da censura nas redes sociais de conteúdos considerados pornográficos (como o quadro *A Origem do Mundo* de Gustave Courbet, ou a representação da *Vénus de Willendorf*); aos versos do poema *Ode Triunfal* de Álvaro de Campos retirados de um manual escolar de língua portuguesa do 12.º ano, da Porto Editora; às restrições etárias numa exposição de Robert Mapplethorpe no Museu de Serralves; ao guia erótico de obras clássicas lançado pela plataforma Pornhub, e as queixas e processos legais que se seguiram; à acusação de pornografia infantil pelo bebé nu da capa do álbum *Nevermind* dos Nirvana.

A partir de diferentes matrizes, como a artística, cultural e política, procurarei colocar em evidência as ambiguidades e contradições que caracterizam o estatuto jurídico do sexo e o perímetro da pornografia, questionando a relação entre conteúdos (sexuais ou pornográficos) e interferências legais ou institucionais. Para tal, irei analisar (i) dimensões normativas e epistemológicas de controvérsias (estéticas e morais) surgidas em torno da invocação artística do sexo ou da pornografia (obscenidade, objectificação das mulheres, erotização das crianças, representação da violência, etc.) – compreendendo aqui controvérsias em torno quer de artefactos culturais quer dos seus criadores; (ii) os métodos de descrição, de distinção e de regulação; e (iii) a circulação de conceitos e de categorias que influenciaram a literatura jurídica e o aparato institucional.

Palavras chave: pornografia; sexo; regulação

XII-APS-50995

The Italian State against the Riace Utopia. Notes on the “Judicialization of Politics”, the “Politicization of the Judiciary”, and the Gordian knot of Justice in a polarized society

Gaetano Marco Latronico - Centre for Social Studies, University of Coimbra

Abstract // Resumo::

This proposal aims to critically reflect on the notorious Italian court case involving former officials of the Municipality of Riace, in the aftermath of the September 2021 first instance sentence by the Court of Locri that severely convicted former mayor Domenico Lucano and his associates, as well as in light of the October 2022 appeal verdict by the Court of Reggio Calabria, which slightly downgraded the previous conviction.

Under the municipal administration, the small town of Riace, located in a very depressed area of the Calabria region in southern Italy, appeared to have been reborn through a virtuous plan to integrate refugee immigrants into the local community. However, shortly after gaining international attention and recognition, this contemporary "utopia" faced ideological backlash from prominent Italian parliamentarians, morbid media attention and judicial surveillance. After a lengthy investigative action, the

Locri Public Prosecutor's Office contested several administrative and criminal charges against former municipal officials, paving the way for the end of the entire Riace Città Futura project.

From being a much celebrated model of solidarity, the latter quickly became popular as an infamous example of "solidarity business." Beyond the still ongoing national and international controversies, the case of Riace is useful for reflecting on the position taken by the Italian state on immigration issues, and how it is inscribed in the antagonistic logic underlying the relationship between the judiciary, executive power and political-ideological debate in today's Italy. This essay aims to analyze this dynamic from the case of Riace, using the categories of "Judicialization of Politics" and "Politicization of the Judiciary." Ultimately, it will ask what idea of justice is shaping today's Italian society as a highly polarized "battlefield" between judicial activism, central state interventionism and mainstream political ideologies.

Palavras chave: Justice, Politics, Solidarity, Immigration

XII-APS-51298

Legal and Social Sciences methodology in Latin American countries: an interdisciplinary assessment on its political and economical consequences

Rafael Diniz Pucci - USP - Universidade de São Paulo

Abstract // Resumo::

Latin American countries have a historical background regarding the importation of theoretical models in the legal and sociological field. The consequences are notable, starting with the fact that the aforementioned theoretical models -- often imported from developed countries -- do not always conform to the changing Latin American reality.

The paper is focused on an interdisciplinary analysis -- situated in the intersection between sociology, law, economics, political sciences and international relations -- of recent cases regarding Latin America, assessing inequalities, underdevelopment and political movements.

Palavras chave: Legal transplant; methodology; decolonial theories; law and development

XII-APS-54570

A APLICAÇÃO DE PENAS OU DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS? A DISTÂNCIA ENTRE A LEI E A REALIDADE DAS SENTENÇAS - UMA ETNOGRAFIA NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DO TJRJ - BRASIL

Raymundo Nonato de Almeida Santos - UFF - Universidade Federal Fluminense

Aquiles Julio de Castro Junior - FEUC - CES / UC

Abstract // Resumo::

Este trabalho está sendo construído a partir das observações etnográficas, que fazem parte da pesquisa empírica de Mestrado em Justiça e Segurança na UFF, e, vem sendo desenvolvida em uma das Varas da Infância e da Juventude, no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. O escopo é

buscar descrever as práticas e as moralidades situacionais das autoridades, agentes e personagens, que compõem o sistema de justiça criminal pertinente aos adolescentes em conflito com a lei no Brasil, na construção da verdade legal e em suas aplicações punitivas ou não. A partir das descrições das audiências, utilizando o método etnográfico como ferramenta, o trabalho apresenta as analogias utilizadas pelos juízes de direito ao aplicar as mais diversas legislações nos julgamentos, que, “dançam conforme a música” ou “servem o cardápio de acordo com a cara do cliente”, aplicando penas ou medidas socioeducativas aos antes delinquentes, menores infratores, e, agora adolescentes em conflitos com a lei ao cometer ato infracional. Ou seja, o trabalho tenta perceber e demonstrar como as autoridades judiciárias analisadas expõem suas subjetividades, suas moralidades e suas formas da produção da verdade jurídica em cada caso que analisam, onde deixam transparecer suas vontades e parcialidades. Partindo da premissa que o Direito não é ciência e se encontra amparado na dogmática, que está vinculada ao “dever-ser”, totalmente desvinculada da prática, (a lei é uma coisa, a dogmática é outra); e ainda, a lei é o que deve ser a realidade do sistema jurídico, mas não é; e a doutrina é a utopia da aplicação da lei, algo ainda mais distante da prática diária dos tribunais, segue o trabalho descrevendo tais distâncias entre o que deveria ser a Vara da Infância e da Juventude, e, o que realmente lá ocorre. O trabalho tenta perceber as diferenças do “ser” e do “dever ser” nas aplicações da lei, através das descrições de como são realizados alguns julgamentos e, a partir desses casos, tenta mostrar a relevância da pesquisa empírica para compreensão da lei e suas aplicações, em razão do distanciamento da realidade criado sob a égide do princípio do livre convencimento motivado ou não do julgador.

Palavras chave: etnografia jurídica; adolescentes em conflito com a lei; medidas socioeducativas; moralidades nas sentenças;

XII-APS-56518

Inimputabilidade, perícias e revisão judicial das medidas de segurança

Filipe José da Silva Cardoso Santos - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Em Portugal, os indivíduos que cometem crimes podem ser submetidos a uma perícia psiquiátrica para avaliar os seguintes quesitos: se, à altura do crime eram capazes de avaliar o caráter ilegal da sua conduta; se eram capazes de orientar o seu comportamento de acordo com essa avaliação; e se são passíveis de ser influenciados por uma potencial pena de prisão. A perícia desenvolve-se recorrendo aos dados disponíveis sobre o indivíduo: história familiar e clínica, anamnese, relatórios dos órgãos de polícia criminal. Se o perito determinar que ao ato criminal subjaz uma anomalia psíquica, a sentença judicial não pode determinar a culpabilidade do agente. Assim, não havendo lugar a pena sem culpa, o tribunal pode determinar o cumprimento de uma medida de segurança que pode variar em conformidade com a equivalente duração da potencial pena de prisão, com a fixação de uma duração mínima e máxima.

No curso do estudo de processos de execução de medidas de segurança, analisarei as características e fatores que influenciam os processos de tomada de decisão judicial para prorrogar as medidas de segurança dos internados ou para os libertar em regime de prova. Se a lei obriga à determinação da

duração máxima das medidas de segurança, também possibilita a sua prorrogação caso se entenda que não se verificam condições aceitáveis para a libertação.

Refletir-se-á sobre o modo como esta população, geralmente invisibilizada e frequentemente estigmatizada, tende a ser afetada por múltiplos fatores que obstam à sua libertação e acolhimento no exterior. Com efeito, são vários os casos de internados cuja duração da medida de segurança ultrapassa os 25 anos a que corresponderia uma pena máxima de prisão.

Palavras chave: Saúde mental; Estigma; Psiquiatria

XII-APS-62236

Muslims in Portuguese Prison System: From “Folk Devils” to Human Rights in Action

Cláudia Resende - DGRSP / CICS.NOVA.FCSH

Abstract // Resumo::

At present, citizens who have a Muslim creed tend to be perceived and stigmatized by a personal choice such as religious option / group appurtenance feature in disfavour of all other deadly identities (Malouf, 2001).

In the same row, the European penal system is increasingly assuming itself as an armour against extremist behaviour amplifying a neo-retributivist trend. Hence, in a Risk Management frame of crime control, those who have a Muslim religious belonging may be more susceptible to be interconnected with concepts of ‘dangerousness’ and ‘moral panic’ (Cohen, 1972). In other words, those who have Muslim faith are more vulnerable to feelings and situations of “internalized oppression” (David and Dertich, 2013).

This paper will exhibit results of an exploratory study made under a socio-anthropological approach within a Portuguese prison of Closed Regime in which a small sample of Muslim prisoners led to revealing results: i. certain loopholes between law in lege and law-in-action in terms of Religious Freedom Portuguese enactment; ii. the diversity of the ‘Muslim group’; iii. the maintenance of lines of continuity with their past lives (namely with stories of immigration in European context; iv. ways of resistance in order to overcome some lack of institutional provisions.

As a practitioner / ‘insider researcher’, I pursuit to tackle institutional agnosis towards religious nuances, particularly in what relates to Islam prison experiences. As such, to be able to contribute for the embodiment of the full spectrum of Human Rights in action.

Palavras chave: Muslim faith - Prison - Law-in-action - Human Rights

XII-APS-64262

Mediadores entre jurisdições - advocacia de negócios em Portugal e em Moçambique

Susana Santos - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES.Iscte

Abstract // Resumo::

Após os acordos de paz de Roma, em 1992, Moçambique abre a sua economia ao mercado global

iniciando um processo de privatizações de empresas, abertura ao investimento estrangeiro e grandes operações financeiras complexas envolvendo o Estado, multinacionais e organismos internacionais como o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, etc.

Esta abertura ocorre num momento em que a advocacia moçambicana é incipiente com poucos profissionais, fruto da contingência revolucionária pós-independência. Nestes 30 anos o desenvolvimento da advocacia privada e de negócios em Moçambique acontece em estreita articulação com a advocacia portuguesa num cenário de reconfiguração das relações entre os dois estados.

A presente comunicação tem por base trabalho de campo, em Moçambique e Portugal, em diferentes períodos. Uma primeira ronda foi realizada em Portugal de 2016 a 2020 junto de grandes sociedades de advocacia com a seleção para entrevista de advogados a trabalhar em pontos de ligação com Moçambique, autodenominados international desks. Uma segunda fase decorreu em Novembro de 2022, em Maputo com a visita a sociedades de advogados com ligações a Portugal. Uma terceira fase decorre em Dezembro e Janeiro de 2023, em Lisboa, com nova visita a sociedades portuguesas e nova ronda de entrevistas a advogados.

Pretende-se identificar as formas de internacionalização e cooperação entre sociedades e advogados portugueses e moçambicanos assente em quatro dimensões: formação académica, desenvolvimento profissional, organização do trabalho e partilha de clientes.

Palavras chave: advocacia; neoliberalismo; Portugal; Moçambique

XII-APS-65645

Mecanismos pré-insolvenciais para pessoas singulares em Portugal -perfis de devedores

Susana Santos - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES.Iscte

Mara Vicente - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIES.Iscte

João Pedro Pinto Ferreira - NOVA School of Law, CEDIS

André Seromenho - NOVA School of Law, CEDIS

Mariana França Gouveia - NOVA School of Law, CEDIS

Abstract // Resumo::

Em 2017, foi aprovado pela Assembleia da República um decreto-lei com o objetivo de prevenir a insolvência de pessoas singulares em situação de dificuldade económica e, assim, minimizar o impacto socioeconómico deste fenómeno. O Programa Especial de Acordo de Pagamentos (PEAP) assemelha-se a um outro mecanismo aplicável a pessoas coletivas- Programa Especial Revitalização.

O PEAP inicia-se com a manifestação de vontade do devedor e de pelo menos um credor para encetar negociações com vista à aprovação e à homologação (pelo tribunal) de um acordo de pagamentos.

Cinco anos após a sua entrada em vigor, o recurso a este instrumento legal é muito reduzido. A sua recente aprovação, a falta de profissionais especializados no PEAP e a inexistência da figura de exoneração do passivo restante (prevista apenas nas insolvências) poderão explicar o diferencial no recurso dos devedores a ambos os procedimentos.

Não obstante a menor utilização do PEAP, importa conhecer os perfis das pessoas singulares que procuraram este mecanismo para resolver a sua situação de endividamento, de forma a ajustar as po-

tencialidades desta medida legal às características dos devedores.

Neste sentido, o presente trabalho fruto do projeto de investigação em curso INSOLVENS tem como objetivo apresentar uma tipologia de devedores que recorreram ao PEAP no período de 2017 a 2020. A metodologia utilizada consistiu na recolha de dados sociodemográficos a partir da consulta de uma amostra aleatória de 309 processos PEAP findos (aproximadamente 20% do total), distribuídos pelas 23 comarcas de acordo com o seu peso no universo de processos. Os dados foram analisados com recurso à Análise em Componentes Múltiplas.

Os resultados obtidos sugerem a existência de três perfis: 1) mulher não casada, com baixos rendimentos e isenta do pagamento de taxas de justiça e despesas com advogado; 2) homem casado, com filhos menores a cargo, com 40 a 50 anos de idade, empregado por conta própria ou por conta de outrem, auferindo rendimentos baixos ou médios e que tem um crédito com hipoteca; 3) empresário/a com créditos relacionados com a atividade comercial exercida, com 51 a 65 anos de idade, auferindo rendimentos médios, não isento de taxas de justiça e de despesas com advogados.

Estes dados permitem concluir que o PEAP assume um papel de proteção legal contra situações de discriminação e de desigualdades sociais reproduzidas e fomentadas pelo sistema de crédito.

Palavras chave: dívida privada; perfis de devedores; legislação; tribunais

XII-APS-65766

O transconstitucionalismo da Organização Internacional do Trabalho: desafios ao trabalho digno em Portugal

Marina Pessoa Henriques - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A sociologia das constituições, com a sua heterogeneidade paradigmática interna, é fundamental para a compreensão da complexidade das sociedades modernas em crise e, simultaneamente, para a promoção dos direitos fundamentais, afastando um entendimento formal da relação entre direito e sociedade e afirmando a “viragem sociológica” para o estudo do constitucionalismo. No atual contexto sociopolítico vivido em Portugal e na Europa, esta reflexão reconhece o lugar ocupado pelas constituições enquanto pacto político que estrutura as sociedades democráticas, mas também enquanto elemento interdependente face às diferentes dimensões sociológicas constitutivas das próprias sociedades. O constitucionalismo societal em sentido amplo, ao articular os níveis de análise nacional e global, no quadro do reconhecimento do pluralismo de instituições e de direitos fundamentais, abre caminho para o estudo das dinâmicas e padrões de relacionamento entre as realidades internacionais e nacionais na ótica do transconstitucionalismo.

Esta reflexão traz para o debate a influência do transconstitucionalismo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Portugal, considerando a sua relevância para a conformação político-jurídica de um quadro de transformação, aplicação e mobilização dos direitos laborais em Portugal. O reconhecimento de que o fenómeno do constitucionalismo não remete apenas para a noção de constituição *stricto sensu*, permite alargar o conceito de transconstitucionalismo da OIT para além da sua Constituição, incluindo outros elementos de normatividade orientada para a promoção dos direitos fundamentais no trabalho, como o princípio do trabalho digno, as convenções e o controlo da sua efetivi-

dade. Os canais de comunicação sociojurídica entre Portugal e a OIT estabelecem-se no âmbito de uma definição plural e sociológica de direitos que incorpora as dinâmicas multinível de endogeneização, aplicação e mobilização da normatividade da OIT no mundo do trabalho em Portugal, aferindo-se o seu impacto e efetividade. O potencial da sociologia das constituições para a análise da influência do transconstitucionalismo da OIT no mundo do trabalho em Portugal é analisado a partir das interpenetrações entre a normatividade da OIT e a dimensão político-jurídica nacional, designadamente as resultantes da mobilização dos mecanismos de controlo especial (queixas e reclamações apresentadas contra Portugal) sobre o Estado, o direito e o sistema de relações laborais.

Palavras chave: sociologia das constituições, transconstitucionalismo, OIT, mobilização do direito

XII-APS-66094

Os desafios da Inteligência Artificial à Administração da Justiça

João António Fernandes Pedroso - FEUC/CES

Wanda Capeller - Sciences Po Toulouse

Abstract // Resumo::

Este estudo pretende responder a seguinte pergunta: que questões a IA coloca ao Direito e aos Tribunais? A tese que defendemos centra-se na ideia de que a integração no campo do direito e dos tribunais de lógicas algorítmicas, instrumentais e funcionais, diferentes das racionalidades jurídicas, estabelece uma nova gramática jurídica que modifica o ethos e a atitude dos atores judiciais. Desenvolvemos nossa argumentação a partir da análise de quatro “campos de tensão” que atravessam atualmente o campo jurídico e o campo judicial, a saber: a tensão entre Ordem Jurídica e Ordem Algorítmica; a tensão que se instala no âmbito da tomada de decisões judiciais, onde aparecem desvios e lógicas de uma justiça preditiva; a tensão que existe entre IA e Ética, e finalmente a tensão que perpassa o campo regulatório da UE. Para a sociologia do direito e da justiça é importante perceber como emergem novos significados jurídicos, resultantes da combinação de três elementos: o controle de dados e procedimentos (técnicos), a (re)produção e cristalização do conhecimento jurídico (ciência jurídica), e o confronto da racionalidade cognitiva instrumental com a racionalidade cognitiva ético-moral da produção da verdade judicial (decisão judicial). De fato, a racionalidade do direito, fundada em valores e na ética do senso de Justiça, consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da UE, confronta-se, na contemporaneidade, com as racionalidades instrumentais, práticas e binárias da inteligência artificial.

Palavras chave: administração da justiça, tribunais, inteligência artificial, direito(s)

XII-APS-68179

O paradoxo da reinserção como orientação estratégica do sistema prisional

Carlos Nolasco - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Conceição Gomes - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Gustavo Veiga - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Marina Henriques - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A reinserção de reclusos constitui, desde o início do Portugal democrático, uma orientação estratégica perseguida pelo poder político e pelo quadro legal no âmbito da execução das penas de prisão. Para a concretização da reinserção como orientação estratégica desenvolveram-se programas que atenderam a quatro grandes áreas: formação e ocupação de reclusos; saúde em meio prisional; intervenção do poder judicial na execução da pena de prisão; criação de condições para a saída dos reclusos. Há assim uma intenção em emancipar o sistema de encarceramento de uma perceção predominantemente punitiva, para um fim de ressocialização e reinserção social proporcionando as condições de reintegração social. Contudo, a preocupação com a ressocialização, manifestada nos programas de governo, nos diplomas legais e nas medidas que foram sendo adotadas nas diversas áreas de ação, evidencia descoincidências com a realidade e com a perceção que os agentes do sistema prisional têm relativamente à concretização das agendas programáticas sobre a reinserção. Os sucessivos relatórios do Provedor de Justiça, bem como as recorrentes condenações do Estado português pelo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos por motivo de más condições de encarceramento, são diagnósticos reveladores do défice da efetivação dessas políticas públicas.

Pretende-se com esta comunicação refletir criticamente sobre o desenvolvimento das políticas de reinserção social em Portugal e a dificuldade da concretização das agendas programáticas que ao longo dos anos foram sendo elaboradas e executadas de forma mitigada. A análise é feita tendo como base a investigação interdisciplinar sobre o sistema de justiça e as suas várias dimensões, em particular a reinserção e a reforma do sistema prisional, que o Observatório Permanente da Justiça do Centro de Estudos Sociais tem realizado nos últimos 20 anos. Esta intervenção assume uma perspetiva de políticas integradas, que incluam as várias dimensões do sistema prisional, sem ignorar outras do sistema penal com especial impacto naquele. Afirma-se que esta perspetiva sistémica é fundamental para que as políticas públicas tenham um impacto verdadeiramente transformador, no sentido de criar condições que permitam concretizar, eficiente e eficazmente, a sua orientação estratégica para a reinserção social dos reclusos.

Palavras chave: reinserção; sistema prisional; estabelecimentos prisionais, reclusos; execução de penas

XII-APS-68629

A mobilização social do direito à moradia no período da pandemia no Brasil: Entre o social e o jurídico

Beatriz Santos Vieira Palma - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A emergência da crise sanitária do COVID-19 centralizou a importância do direito à moradia como garantia do isolamento social digno. A crise sanitária no Brasil agravou as vulnerabilidades existentes e introduziu novas questões sociais e econômicas, como o aumento do desemprego e diminuição da renda das famílias, que passaram a ter mais dificuldades de arcar com alugueis onerosos. Todavia, neste cenário emergencial, a Campanha Nacional Despejo Zero mapeou a permanência e agravamento da violação do direito à moradia no Brasil, tendo em vista a continuidade do cumprimento de mandados de despejo e remoções forçadas. Com o objetivo de suspensão imediata dos despejos e remoções forçadas no contexto pandêmico, o PSOL (Partido Socialista e Liberdade), com apoio de entidades de defesa pela moradia e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) propuseram a ADPF 828 (Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental) junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

O presente trabalho irá discutir a possibilidade do debate de acesso à justiça no contexto de exceção social e de capitalismo periférico, bem como compreender as possibilidades da mobilização social do direito, partindo do estudo de caso exemplar dos movimentos reativos aos despejos durante o período pandêmico, através da propositura da ADPF 828. O objetivo é demonstrar como/se os movimentos sociais conseguem mobilizar novas interpretações do direito à moradia e a garantia da justiça habitacional.

Esta comunicação integra a reflexão e pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito da tese de mestrado da autora, cujo objetivo geral é captar as dimensões prática e jurídica do direito à moradia. O diálogo entre as duas é observado através da mobilização do direito por parte dos grupos sociais, para compreender como o enquadramento legal pode ser instrumentalizado para efetivação do acesso à justiça habitacional no contexto pandêmico (e pós-pandêmico).

Palavras chave: Direito à moradia; ADPF 828; Mobilização Social do Direito.

XII-APS-69066

Responsabilidades parentais e questões de saúde em Tribunal: um estudo exploratório

Paula Casaleiro - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Patrícia Branco - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Luciana Sotero - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A crescente diversidade de estruturas demográficas e familiares, bem como a tendência dominante para o exercício de responsabilidades parentais conjuntas, levou a que os Tribunais de Família tivessem de lidar com uma gama mais ampla de conflitos parentais, desde questões da vida corrente a decisões de particular importância, incluindo questões de saúde.

A presente comunicação tem como objetivo identificar os principais desafios e possíveis soluções relativos à regulação judicial dos direitos e responsabilidades dos progenitores quanto às questões de saúde das crianças. Mais concretamente, pretende-se perceber como os Tribunais regulam e resolvem os conflitos parentais sobre questões de saúde e determinam quem tem poder de decidir o quê,

quer de forma autónoma e individual, quer de forma conjunta.

Esta comunicação resulta de um estudo exploratório qualitativo assente na análise temática de duas entrevistas com mães envolvidas em conflitos em Tribunais de Família por divergências no exercício das responsabilidades parentais. A análise desenvolvida aponta para duas pistas: o foco no exercício conjunto das responsabilidades parentais não apenas fomenta conflitos familiares e processos judiciais, mas, por vezes, torna o direito à saúde das crianças refém dos direitos dos progenitores e de decisões judiciais. Apesar das limitações de um estudo exploratório, os resultados reforçam a natureza crítica do direito e das políticas de família e a importância de discutir as reformas legislativas e os seus princípios norteadores para lá da law-in-books.

Palavras chave: exercício em comum das responsabilidades parentais; saúde; Tribunais de Família; Portugal;

XII-APS-70856

Mobilizações por (de) direitos humanos : Uma experiência da extensão universitária popular no Brasil.

Eduardo Fernandes de Araújo - Universidade Federal da Paraíba

Lorena Fernandes - Universidade Federal da Paraíba

Matteo Antony - Universidade Federal da Paraíba

Vitória Evelyn Simões - Universidade Federal da Paraíba

Victor Martins - Universidade Federal da Paraíba

Abstract // Resumo::

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as experiências da extensão universitária popular no Brasil, especificamente, na Universidade Federal da Paraíba (Departamento de Ciências Jurídicas) a partir do Projeto NEABI: Baobá Ymyrapytã sobre mobilizações de (por) direitos humanos. O enfoque do projeto são atividades formativas junto à movimentos sociais, estudantes universitários e outros segmentos da sociedade civil organizada com o objetivo de ampliar os debates (e ações) sobre o acesso ao sistema de justiça no plano local, nacional e internacional, principalmente, no âmbito da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA). O curso de extensão parte de um proposta pedagógica alinhada às demandas concretas apresentadas e/ou acompanhadas por parceiros do projeto, via de regra, estas situações versam sobre violações de direitos dos grupos subalternizados da Paraíba. O processo de formação foi dividido em três fases : 1. Formação interna de discentes (voluntárias e bolsistas), 2. Realização de contatos e articulações para lançamento das atividades durante uma roda de conversa sobre os horizontes dos direitos humanos no próximo governo federal brasileiro (2023 - 2026) e 3. A concretização do curso e de oficinas temáticas a partir das demandas apresentadas. Neste sentido, as contribuições deste trabalho é posicionar categorias como advocacia popular, direitos humanos, extensão universitária, movimentos sociais e acesso à justiça enquanto um processo pedagógico e não linear de afirmação de direitos a partir do sul global , das epistemologias do sul e da ecologia de saberes conforme amplamente considerado pelo Professor Boaventura de Sousa Santos em suas obras.

Palavras chave: Direitos Humanos; Extensão Universitária ; Advocacia popular

XII-APS-74636

Direito, ruína e simulacro: sobre o fim jurídico do sexo

Tiago Manuel Coelho Ribeiro - CES/FEUC/ESECS-IPL

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação procuro contribuir para o estudo sociológico das formas e das ideias jurídicas problematizando o sexo como domínio de descrição e regulação. Reconduzindo a fonte da imaginação sexual à potencialidade generativa de vida – e portanto à economia inseminatória da penetração peniano-vaginal –, começo por recensear algumas facetas históricas da tecnologia de ligação entre a enunciação de uma vontade normativa e a representação de um objecto de jurisdição. As contradições emergentes na relação entre a condição sexual do sujeito e o estatuto da matéria sexual permitem identificar uma crise no seu regime de justificação jurídica. Tal significa que o controlo multifuncional da potencialidade generativa de vida criou condições para libertar o sexo da consequência procriativa e para libertar a procriação da proveniência sexual. A partir da hipótese de que o sexo experimentou um processo turbulento mas articulado de interrupção e de reconstituição jurisdicional, exploro as noções de ruína e de simulacro como ferramentas de interpretação sociológica do direito. A noção de ruína diz respeito à sobrevivência de presunções e categorias jurídicas nascidas para regular uma prática ou condição cujo efeito ou relevância obsoleceu. A noção de simulacro refere-se a uma operação cultural que permite conservar um princípio de integridade jurisdicional sobre uma prática ou condição obsolescente, restabelecendo a sua relação com o universo da responsabilidade jurídica. A integração na oficina de criação e aplicação do direito de uma ficção chamada “identidade de género” aporta um conjunto de paradoxos à conceptualização e à operacionalização do sexo que tentarei apresentar como manifestações empíricas de uma lógica de revitalização invocativa de um objecto que é exacerbada pela contingência material de o encontrar em vias de extinção.

Palavras chave: direito, sexo, ruína, simulacro

XII-APS-77927

Entre a carência e o privilégio: Uma reflexão acerca da sociedade brasileira à luz da figura da exceção

Isabella Faustino Alves - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O estudo da exceção, ou sobre um estado de exceção, sob a perspectiva sociológica, relaciona-se à reflexão sobre as formas de regulação estatal marcadas pelas lógicas de dominação colonial, assentes na apropriação e na violência. Especificamente no caso do Brasil, já se constatou, em mais de uma ocasião, a presença de uma “linha abissal” – a separar radicalmente as sociabilidades metropolitanas e coloniais (Santos, 2018) –, notadamente ao se tratar de uma “dualidade estrutural da civilização brasileira” (Castro, 1984), de uma “dualidade ética” (Fernandes, 2020) e de um “apartheid social” (Chauí,

2000). A Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), inclusive, já reconheceu a existência de uma discriminação estrutural contra pessoas e grupos em situação de pobreza no Brasil, em sentença proferida no Caso "Trabalhadores da Fazenda Brasil Verde vs. Brasil", em 20 de outubro de 2016. Trata-se do primeiro caso no qual o Sistema Interamericano de Direitos Humanos expressamente determinou a responsabilidade internacional de um Estado por perpetuar uma situação estrutural e histórica. Essa polarização da sociedade brasileira, entre o privilégio e a carência, demonstrou-se numa intensidade ainda menos disfarçada no contexto da pandemia da Covid-19, seara em que se comprovou grande diferença relativamente ao risco, tanto em matéria de contágio quanto de morte, entre as classes abastadas e as classes pobres (Safatle, 2020). Nesse sentido, e em atenção à ampla tarefa da Sociologia do Direito - a incidir sobre a "defasagem" entre o teor da norma e a sua efetiva aplicação (Bobbio, 2004), e sobre a "interferência do direito em situações sociais concretas" (Guibentif, 1992) -, o foco da análise consiste em estabelecer relações entre os processos de produção da cidadania no Brasil, seu passado colonial e sua cultura política autoritária, e um eventual estado de exceção, assim considerado do ponto de vista sociológico. Cabe destacar que a presente proposta é parte integrante de investigação de doutoramento em construção, na qual a reivindicação - e a violação - do direito à moradia situa(m)-se como ponto de partida para uma análise acerca de um estado de exceção no Brasil, a manifestar-se no cotidiano de pessoas em situação de pobreza. Assume, portanto, a natureza de um trabalho em curso/ "work in progress". Desta feita, considerando-se o direito e a sua mobilização como indicadores sociológicos, pretende-se, com esta comunicação, refletir sobre o potencial heurístico do conceito de exceção, especialmente enquanto potencial fundadora/fomentadora de dinâmicas aptas a enfrentar o abismo social presente na sociedade brasileira.

Palavras chave: exceção; pessoas em situação de pobreza; processos de produção de cidadania; mobilização do direito.

XII-APS-78674

Membership of Discriminated Group and Trust in Legal System in European Countries

Klara Plecita - Institute of Sociology CAS

Abstract // Resumo::

This study explores the link between membership of discriminated groups and trust in legal system of European countries. It uses an integrated ESS Rounds 5-9 (2010-2018) data set from 18 European countries including Portugal for the analysis. ESS pursues mainly ascriptive traits - colour/race, nationality, religion, language, ethnicity, age, gender, sexuality, disability - and other grounds of discrimination. The analysis shows that the prevalence and grounds of perceived discrimination vary across Europe, and trust in legal system varies too. Members of discriminated groups express less trust in legal system than non-discriminated majorities. Membership of a discriminated group is negatively related with the trust in legal system in all of the analysed countries, although the strength of the relationship differs. The analysis also shows that perceived discrimination on other grounds which may cover acquired civic traits (membership or opinion), is disregarded in contemporary European societies.

Palavras chave: discrimination, trust in legal system, Europe

XII-APS-78964

Comparação de critérios de desempenho dos/as magistrados/as judiciais dos tribunais de 1ª instância portugueses

Maria Madalena Cid Teles Garcia Campos - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

As reformas do sistema judiciário português têm vindo a promover a especialização dos tribunais judiciais de 1ª instância, com o objetivo expresso, na Reforma de 2013/2014, de tornar o acesso à justiça mais fácil e célere para os/as portugueses/as. O presente poster tem como objetivo perceber se a maior especialização dos tribunais judiciais contribui ou não para tornar os tribunais mais 'eficientes'. Mais concretamente, será feita uma análise comparativa entre a especialização dos tribunais portugueses e o desempenho dos/as magistrados/as judiciais dos tribunais de 1ª instância, recorrendo a indicadores de desempenho como a taxa de resolução dos processos entrados em tribunal e o tempo de demora. A comparação é feita entre os tribunais especializados de família e menores e tribunais de competência especializada criminal, e os tribunais genéricos cíveis e criminais, entre o período de 2013 a 2021, utilizando dados disponibilizados pelas Estatísticas da Justiça.

Este poster enquadra-se no âmbito da dissertação de mestrado da autora que tem como objetivo mais amplo analisar as perceções dos/as juizes/as portugueses sobre as suas condições de trabalho, em particular a intensidade do tempo de trabalho, e o desempenho profissional. Esta recorrerá a uma perspetiva comparativa entre os juízos de competência geral e os juízos especializados dos tribunais de 1ª instância, e procurará problematizar os critérios quantitativos de avaliação do desempenho.

Palavras chave: reformas judiciárias; especialização da justiça; magistrados judiciais; desempenho

XII-APS-79394

Viver n/os Tribunais: uma abordagem multidimensional às condições de trabalho das profissões judiciais

João Paulo Dias - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Paula Casaleiro - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Filipa Queirós - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Fernanda Jesus - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Teresa Maneca Lima - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Conceição Gomes - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Ana Paula Relvas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Luciana Sotero - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Marina Henriques - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Oficiais de justiça, magistrados/as do Ministério Público e juizes/as têm sido caracterizados/as como profissionais com elevadas exigências em termos de intensidade e tempo de trabalho e, simultaneamente, com condições de trabalho deficientes. Os tribunais portugueses são descritos como tendo mobiliário e espaços de trabalho desadequados e equipamentos e programas informáticos desajustados e desatualizados. Estas condições têm consequências na saúde e bem-estar dos profissionais judiciais e no seu desempenho profissional, prejudicando a qualidade e a celeridade da justiça.

Esta comunicação resulta do projeto QUALIS, que estudou as condições de trabalho das profissões judiciais nos tribunais em Portugal, com base num inquérito por questionário online e em entrevistas. O questionário teve uma taxa de resposta de 15,8%, num universo de 10.978 profissionais. Os/As 1.739 inquiridos/as apresentam uma distribuição representativa do universo profissionais judiciais. As 73 entrevistas foram realizadas com profissionais que trabalham nos edifícios dos tribunais de Lisboa Central e Coimbra (primeira instância), que consistem nos dois estudos de caso.

Com o objetivo de refletir sobre as condições de trabalho das profissões judiciais, são apresentados os resultados relacionados com o tempo e intensidade de trabalho e condições físicas e ambientais e os impactos no desgaste profissional, na saúde e na conciliação trabalho-família. Destaque para a grande percentagem de profissionais que afirmam trabalhar frequentemente num ritmo de trabalho elevado para cumprir os prazos, com as magistraturas a trabalhar horas extra e ao fim-de-semana com frequência. Os profissionais adotam, ainda, uma narrativa de “normalização/naturalização” das condições de trabalho deficientes, vistas e vivenciadas como inevitáveis e normais, para o exercício profissional.

Os dados mostram, assim, sinais evidentes da existência de problemas diversificados, com diferentes níveis de severidade, que importa analisar e acautelar de modo a não atingirem proporções mais dramáticas. Os resultados obtidos devem ser considerados para uma abordagem abrangente da gestão dos tribunais, com o objetivo de, por um lado, melhorar o desempenho dos tribunais, salvaguardando o respeito pelos direitos dos profissionais, a sua saúde e o necessário equilíbrio entre trabalho e família, e, por outro, garantir uma efetiva qualidade da justiça proporcionada aos/às cidadãos/ãs.

Palavras chave: Condições de Trabalho, Profissões Judiciais, Tribunais, Justiça

XII-APS-81173

O direito à autodeterminação das pessoas com deficiência: Desafios à implementação do Regime do Maior Acompanhado em Portugal

Paula Campos Pinto - ODDH e CIEG/ISCSP-ULisboa

Teresa Janela Pinto - ODDH e CIEG/ISCSP-ULisboa

Patrícia Neca - ODDH/ISCSP-ULisboa

Fernando Fontes - CES, Universidade de Coimbra

Bárbara Maltez - ODDH/ISCSP-ULisboa

Abstract // Resumo::

O direito das pessoas com deficiência à autodeterminação e aos apoios necessários para o exercício da sua capacidade jurídica tem sido impulsionado pelo artigo 12º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), adotada em 2006, e ratificada por Portugal em 2009. A CDPD

propõe uma nova conceptualização da deficiência baseada no modelo de direitos humanos e, no domínio específico do reconhecimento da capacidade jurídica, procura romper com o paradigma da substituição na tomada de decisão, em prol de uma nova abordagem baseada no apoio à tomada de decisão, apelando assim à responsabilidade dos Estados para eliminar as barreiras à plena cidadania e participação.

A negação da capacidade jurídica tem implicações no exercício de direitos fundamentais, tais como, votar, casar, constituir família, entre outros. No entanto, vai muito para além da possibilidade de tomada de decisão - traduz, afinal, o que significa ser humano, porque são as escolhas de vida que fazemos que nos tornam naquilo que somos (Quinn, 2010). Importa, assim, analisar a capacidade jurídica a partir de uma perspetiva sociológica, para interrogar os discursos que se alteram e os que permanecem em torno da deficiência, e as respostas das políticas públicas à persistente exclusão das pessoas com deficiência nas sociedades contemporâneas.

Em Portugal, de forma a harmonizar a legislação nacional com a CDPD, foi criado o Regime do Maior Acompanhado (Lei nº 49/2018), eliminando os regimes de interdição e inabilitação, que assentavam no paradigma de substituição. Partindo de dados recolhidos num projeto de investigação em curso (EXPL/SOC-ASO/1326/2021), esta apresentação procura analisar sociologicamente os primeiros anos de implementação desta nova legislação, cujo objetivo é restaurar o direito à capacidade jurídica para todas as pessoas.

Através da análise de todos os acórdãos (N=606) emitidos ao longo dos dois primeiros anos de vigência da lei em três comarcas do país (Lisboa, Évora e Viana do Castelo), bem como de 40 entrevistas realizadas com diferentes atores deste sistema - juizes e oficiais de justiça, peritos de saúde e reabilitação, técnicos e dirigentes de instituições de apoio a pessoas com deficiência, famílias e pessoas com deficiência intelectual e psicossocial - discutem-se as oportunidades, mas sobretudo, os desafios e argumentos que continuam a ser utilizados para legitimar a exclusão das pessoas com deficiência de uma plena cidadania.

Palavras chave: capacidade jurídica, pessoas com deficiência, direitos humanos

XII-APS-83170

O conceito jurídico de acidente de trabalho em Portugal: limites e desafios à aplicação da lei

Teresa Maneca Lima - Centro de Estudos Sociais

Abstract // Resumo::

Os acidentes de trabalho e os danos deles decorrentes, ainda que sejam identificados como condição sine qua non para a existência do direito à reparação e para o reforço dos direitos laborais dos trabalhadores sinistrados, parecem apresentar-se como uma vulnerabilidade invisível aos olhos do direito e da justiça na sociedade portuguesa. O conceito jurídico de acidente de trabalho, fundamento do modelo de reparação, persiste em apresentar uma definição centrada quase em exclusivo na identificação das condições de qualificação do acidente e na delimitação das suas consequências à dimensão do dano físico e económico. Estes argumentos fundamentam a descaracterização do acidente e forçam o recurso aos tribunais.

Metodologicamente, mais do que uma análise diacrónica da evolução do conceito jurídico, pretende-se, através do conhecimento das experiências vividas de acidentes de trabalho, questionar o modo como este conceito se afasta da realidade e se assume como um limite ao acesso ao direito e à justiça dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho.

Os resultados apresentados procurarão mostrar, em primeiro lugar, que os trabalhadores sinistrados estão perante um construto jurídico-legal que os reduz a uma mera dimensão produtiva e económica, e, em segundo lugar, que as decisões dos tribunais superiores ao incorporarem o paradigma dos direitos humanos e o princípio da dignidade nas suas decisões poderão contribuir para a construção de uma nova conceção de acidente de trabalho.

Palavras chave: acidentes de trabalho, direito à reparação, acesso à justiça, jurisprudência

XII-APS-83403

Policiamento Comunitário: o planeamento participativo na construção de comunidades mais inclusivas e seguras.

Monica Diniz - Polícia Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa

Abstract // Resumo::

O objetivo deste estudo é responder à necessidade de analisar modelos de policiamento de natureza preventiva, que envolvam a sociedade civil no seu planeamento e implementação no terreno, de forma a garantir a melhoria das práticas policiais, designadamente a nível da cooperação polícia-cidadão e o acesso dos cidadãos à participação na segurança a nível local. O estudo visa analisar a abordagem participativa inerente ao modelo de Policiamento Comunitário implementado em Lisboa e o seu contributo para a diminuição de mecanismos de exclusão que restringem a participação dos cidadãos no discurso e no processo de tomada de decisão relacionados com a segurança a nível local. O estudo descreve e discute uma política pública de segurança urbana - o modelo de policiamento comunitário em Lisboa -, sendo analisado o processo de planeamento, implementação e avaliação de resultados deste modelo de policiamento preventivo na cidade de Lisboa. Este modelo diferencia-se por ser planeado e operacionalizado de forma conjunta por uma parceria multidisciplinar estabelecida entre a Polícia Municipal de Lisboa, parceiros locais e residentes - os grupos de segurança. Salienta-se a análise do processo de planeamento participativo de co-construção deste modelo de policiamento, em que os parceiros e cidadãos participam ativamente nas parcerias locais para a segurança, quer na fase de planeamento - ao nível do diagnóstico de problemas de insegurança sentidos na comunidade, na definição do perfil e formação da equipa policial - quer na fase subsequente de implementação do policiamento comunitário no terreno. O estudo analisa os desafios encontrados nos territórios onde este modelo foi implementado, e discute os principais elementos diferenciadores do modelo, designadamente o papel da fidelização dos agentes aos territórios na construção da relação de confiança polícia-cidadão.

Os resultados apresentados evidenciam os processos e desafios no estabelecimento das parcerias polícia-cidadãos, designadamente nas seguintes dimensões-chave do modelo: (i) sentimento de segurança; (ii) recolha de informações para prevenção e resolução de problemas de insegurança; (iii) construção de confiança e legitimidade; e (iv) acesso à participação por diferentes grupos sociais.

Nos territórios onde este modelo foi implementado, a partilha de perspetivas e conhecimento entre polícias-parceiros-residentes permitiu a construção de respostas mais eficientes para os problemas de insegurança na comunidade.

As lições aprendidas na implementação do modelo de policiamento comunitário contribuem para a reflexão e conhecimento de boas práticas de cooperação polícia-cidadãos, facilitando a o desenho de políticas e estratégias de policiamento promotoras de inclusão dos cidadãos e a construção de respostas eficazes para o aumento da segurança e do sentimento de segurança na comunidade.

Palavras chave: Práticas policiais; Modelo de policiamento comunitário; Parcerias polícia-cidadãos; Planeamento participativo.

XII-APS-99999

O Conceito de Direito» de Hart como ensaio de sociologia descritiva

Patrícia André - faculdade de direito da Universidade Nova de Lisboa

Abstract // Resumo::

Ao longo dos últimos 60 anos, «O Conceito de Direito» de H. L. Hart tem-se mantido como um dos expoentes e um dos principais pontos cardeais da tradição intelectual que o próprio Hart pretendeu impulsionar com a proposta e defesa de uma teoria analítica do direito de matriz especificamente conceptual e filosófica, a qual se desenvolveu de forma expressiva nas últimas décadas, constituindo-se mesmo no paradigma tradicional da maior parte das abordagens do positivismo jurídico analítico e do realismo jurídico positivista. É, deste ponto de vista, inegável e evidente o papel que o «O Conceito do Direito» teve na genealogia da história intelectual do estudo contemporâneo do direito.

O meu propósito na comunicação que proponho relaciona-se com o reverso deste feito: o papel que «O Conceito de Direito» acabou por ter, em contrapartida, noutra linhagem disciplinar e intelectual - a dos estudos sócio-jurídicos - e o seu contributo para o insistente e teimoso afastamento entre esta e a teoria do direito.

Esta incursão parte da bem conhecida e paradoxal afirmação de Hart ao caracterizar «O Conceito de Direito» como um ensaio de sociologia descritiva.

Palavras chave: H.L.Hart; Teoria analítica do direito; positivismo jurídico; sociologia do direito; sociologia descritiva

Sociologia do Turismo

XII-APS-15060

Turismo de Pesca em áreas protegidas da Amazônia brasileira: Reflexões sobre etnoconhecimento e memória coletiva

Mayra Laborda Santos - Universidade Federal do Amazonas UFAM

Elenise Faria Scherer - Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Abstract // Resumo::

Turismo de Pesca em Áreas Protegidas da Amazônia Brasileira: reflexões sobre etnoconhecimento e memória coletiva

Resumo: Este estudo, de natureza e abordagem qualitativas, possui uma base etnográfica e tem como objetivo refletir sobre o acionamento de memórias coletivas a partir de atividades de etnoconhecimento desempenhadas por guias de pesca em unidades de conservação da Amazônia Brasileira. A Amazônia Brasileira, também conhecida geopoliticamente, desde a década de 1950, como Amazônia Legal, é um bioma presente em uma região que abrange nove estados brasileiros, quais sejam, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins, Roraima, Rondônia, correspondendo a 59% do território brasileiro. O bioma amazônico possui valor significativo no cenário ecológico mundial, em razão de suas funções ecossistêmicas e da sociobiodiversidade que abriga. É também na Amazônia que se encontra a maior porção de áreas protegidas do país, com destaque para as unidades de conservação de uso sustentável, em especial as reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável, que permitem o usufruto coletivo dos bens comuns por povos e comunidades tradicionais que nesses territórios vivem. Dentre as atividades de autossustento desenvolvidas pelos moradores desses territórios, permitidas pelos documentos e instrumentos ético-legais vigentes no Brasil, destaca-se o turismo, enfaticamente o turismo de base comunitária e o turismo de pesca. No que concerne ao turismo de pesca, o resultado preliminar de uma tese de doutorado em andamento revela que é possível perceber a perpetuação de atividades de etnoconhecimento por meio das relações e práticas de trabalho dos guias de pesca, que devem conhecer os rios, técnicas de navegação, características das espécies de peixe atrativas da pesca esportiva, como o tucunaré, além das tradições de pesca que o ajudam a identificar o momento e o local correto para realizar a pescaria. Além disso, destaca-se o acionamento de memórias coletivas numa relação conflituosa de benefícios e malefícios do território com e sem o turismo, em que ora o turismo se configura nocivo, pelo fato da degradação ambiental, mercantilização da natureza e conflitos comunitários; ora auspicioso, por proporcionar geração de renda e conservação ambiental.

Palavras-chave: Turismo de Pesca. Amazônia. Áreas Protegidas. Etnoconhecimento. Memória Coletiva.

Palavras chave: Turismo de pesca, áreas protegidas, Amazônia, etnoconhecimento

XII-APS-20854

Arte Relacional, Territórios e Turismos

Graça Joaquim - Professora Coordenadora na ESHTe e Investigadora do CIES.ISCTE.IUL

Abstract // Resumo::

Arte Relacional, Territórios e Turismos explora o papel de quatro colectivos artísticos na sua relação performativa com os lugares onde se inserem, entre a gentrificação, a recuperação das comunidades e a memória dos lugares.

A presente comunicação pretende analisar o contributo de quatro coletivos artísticos no potencial turístico da AML, através das suas práticas de relação com os lugares, os seus habitantes e visitantes. O estudo parte da observação das grandes alterações socio-económicas que Lisboa tem sofrido nos últimos dez anos devido ao aumento exponencial do turismo e teve origem no projecto de investigação "Inovação e Futuro: contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa" (Lisboa-01-0145-Feder-023368), do qual a autora foi investigadora responsável, e que explorou teórica e empiricamente a pluralidade e a subjetividade da experiência turística nestes territórios.

Localizados em três municípios com níveis de turistificação diferentes, estes coletivos trabalham a memória dos lugares, em estreita ligação ao território, fomentando a criação de mapas psicológicos e emocionais que constroem redes de autenticidade e de valor identitário, transformando o espaço das cidades num património que é interpretado e vivificado. Entre o fenómeno da gentrificação e o da recuperação de comunidades, a presença dos simulacros na oferta turística em contraponto às experiências de autenticidade, os focus group realizados são apresentados, e teorizados contribuindo para uma discussão sobre o papel dos artistas para um turismo inovador, e de índole mais sustentável ao nível social e humano.

Palavras chave: Artes performativas, turismos, autenticidades, arte relacional

XII-APS-31250**A Sociologia do Turismo enquanto "Sociologia da Felicidade": uma viagem exploratória**

João Filipe Jesus Marques - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem Estar

Abstract // Resumo::

A utilização do conceito de autenticidade existencial na Sociologia do Turismo foi inaugurada por Wang, na viragem do século. A autenticidade existencial refere-se a um estado especial do Ser que pode ser ativado pelas experiências turísticas intersubjetivas durante as quais os indivíduos são verdadeiros para consigo próprios e para com os seus valores e convicções (Wang). A viagem turística fornece uma perspetiva exotópica - no sentido de Bakhtine - a partir da qual os indivíduos podem olhar de fora para o seu self, abraçando a reflexividade e a liberdade existenciais e adotar uma vida mais autêntica.

Intimamente ligada ao conceito de autenticidade existencial, está a recente literatura sobre a «viagem transformacional» (transformative travel) que se centra no papel do turismo na transformação íntima do sujeito e, eventualmente na mudança dos seus valores e modos de vida. A ideia de que certas experiências turísticas podem dar origem a mudanças profundas nos seus protagonistas tem vindo a ser discutida. Esta abordagem abriu caminho a uma nova ordem de investigações empíricas que sublinham o potencial transformador do turismo: a viagem turística atua, não apenas no momento em

que é vivida, mas imprime efeitos duradouros naqueles que a viveram.

Nos estudos sobre o lazer, tem vindo a ser desenvolvida - e adotada - a proposta de uma Sociologia Positiva (Stebbins). Esta abordagem implica uma mudança de paradigma dentro da sociologia tradicional (que é orientada para a resolução de problemas "sociais e sociológicos"). A sociologia positiva assenta num modelo não problemático e tem como principal objeto aquilo que as pessoas têm vontade de fazer - e efetivamente fazem no seu tempo livre - para tornar as suas vidas, ao mesmo tempo, substancialmente gratificantes, satisfatórias e realizadas. Esta perspectiva, fundada nos estudos sobre lazer, é uma das poucas áreas dentro das ciências sociais que se dedica ao estudo do lado positivo da vida e daquilo que as pessoas fazem para serem mais felizes e mais autênticas.

O que se ensaia nesta comunicação é a adoção do paradigma "positivo" (não positivista) dos estudos sobre o lazer por parte de uma renovada Sociologia das Viagens e do Turismo.

Palavras chave: Autenticidade Existencial; Sociologia Positiva; Viagem Transformacional; Flow

XII-APS-38523

The paradoxes of tourism gentrification in Lisbon and Porto: between opportunity structure and cultural ambivalence.

Nuno Oliveira - CIES - ISCTE IUL

Maria Manuela Mendes - CIES - ISCTE IUL

José Mapril - CRIA

Abstract // Resumo::

In Southern Europe, considerable geographic expansion of the tourist industry has occurred in historic centres and other urban areas. These have been, or are being, restructured to meet the needs of visitors and investors. Lisbon, Portugal's capital city, and Porto, the country's second city, have both been impacted by social, economic and political dynamics tied to the tourism gentrification process. Among other factors, this is due to a peak in Portugal's international projection as a tourist destination. In this article, we follow Gotham's challenge regarding the turn of cities to tourism as a means of economic development. We do so by focusing on the sociocultural impacts of tourism gentrification on two groups whose transformative capacity of the urban has been identified: immigrant entrepreneurs and gentrifiers. We argue that tourism gentrification produces ambiguous effects on the two key social actors, reflecting ambiguities between the motivations and agential places of both traders and gentrifiers. By analysing both the discourses of immigrant business people and gentrifiers, we show how they are framed simultaneously as opportunity and risk, and how this perception enables their concrete practices and strategies to be grasped.

Palavras chave: tourism gentrification, immigrant entrepreneurs, gentrifiers, urban renewal, Lisbon, Porto

XII-APS-40324

Perceção dos Residentes sobre os Impactos do Turismo, Satisfação com a Atividade Turística, Bem-Estar Individual e Comportamentos Pró-Turismo: Análise de Relações Estruturais para o Caso do Algarve

Milene Lança - UAlg

João Albino Silva - UAlg

Luís Nobre Pereira - UAlg

Jorge Andraz - UAlg

Rui Nunes - UAlg

Abstract // Resumo::

A literatura é unânime em assumir que a perceção dos residentes sobre os impactos provocados pelo turismo (positivos e negativos) afeta a sua satisfação com a atividade turística no local de residência, bem como o seu bem-estar individual. Simultaneamente, a perceção dos impactos do turismo influencia os comportamentos pró-turismo dos residentes. Com base numa revisão intensiva da literatura, foi desenvolvido um questionário no âmbito do projeto MONITUR, que permitiu recolher e validar 990 respostas de residentes nos 16 municípios do Algarve, durante a época alta da atividade turística, no ano de 2022. Utilizando a técnica da Modelação de Equações Estruturais (SEM), através da abordagem Partial Least Squares (PLS), os resultados confirmam que a perceção dos residentes sobre os impactos do turismo afeta a sua satisfação com a atividade turística: quanto mais os residentes percebem os impactos positivos do turismo, mais satisfeitos estão com a atividade turística. Os residentes que percebem mais impactos positivos do turismo são também os que apresentam maior bem-estar individual e mais comportamentos pró-turismo. A satisfação dos residentes com o turismo no Algarve determina ainda os seus comportamentos pró-turismo e o seu bem-estar individual. No entanto, o estudo da relação entre o bem-estar individual dos residentes e a adoção de comportamentos pró-turismo carece de mais investimento, por não ser consensual na literatura. Assim, e tomando em consideração que o desenvolvimento sustentável do turismo só se alcança através do envolvimento de todos os stakeholders, os resultados desta investigação têm como objetivo contribuir para o avanço do conhecimento no que respeita aos residentes e à sua relação com o turismo e os turistas, num destino maduro como é o caso do Algarve, contribuindo para ajudar a suprir as lacunas identificadas na literatura.

Palavras chave: Residentes, Turismo, Bem-estar individual, Comportamentos pró-turismo

XII-APS-41445

Fixar o olhar: Usos da longa-exposição fotográfica numa etnografia do turismo na costa portuguesa

Eduardo Silva - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Lígia Ferro - Instituto e Departamento de Sociologia da Universidade do Porto - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Esta proposta explora as potencialidades do uso da longa exposição fotográfica como técnica aliada da observação participante no estudo da ocupação turística da costa portuguesa. Configurando aqui a fotografia enquanto técnica de recolha de evidências numa lógica global etnográfica, busca-se avançar na discussão teórico-empírica da articulação de ambas no âmbito de uma prática sociológica dedicada à compreensão do fenómeno turístico.

O papel da imagem na experiência turística é um eixo teórico-empírico de pesquisa fundamental nos estudos de turismo, e o qual tem sido, simultaneamente, ponto de crítica recorrente por quem considera que o turismo foi, em grande medida, analisado centralizando as suas dimensões de visualidade. No início do século XXI, com a viragem performativa nos estudos de turismo, deu-se a conceitualização do olhar do turista enquanto construção social subjetiva informada por fotografias, pela sua própria prática fotográfica, bem como por diversos outros estímulos multissensoriais.

Situando-nos na sociologia, sabemos que quem se dedica ao estudo do turismo desenvolvendo trabalho de perto e de dentro, assume a dupla condição de etnógrafo/a e de turista. Estes papéis, por vezes intermutáveis, são separados por uma barreira que é constantemente transposta e subjetivamente negociada, a qual se torna iminentemente ténue durante a prática de observação participante. E nessa instância, o/a sociólogo/a recolhe dados de pesquisa a partir do seu próprio contacto com a realidade social do turismo, e de entre os quais podemos, eventualmente, encontrar fotografias. Mas se o/a sociólogo/a encerra em si mesmo um/a etnógrafo/a e um/a turista, como distinguir, então, a fotografia que este/a faz durante o trabalho de campo que desenvolve no espaço de turismo daquela feita por quem o visita com motivações exclusivamente turísticas?

Tomando como exemplar o uso da técnica da longa exposição fotográfica para estudar os espaços do turismo e os seus usos, serão discutidas as virtudes da sua articulação com as técnicas da observação participante e do diário de campo, assim como identificadas as suas limitações enquanto técnica de recolha de dados. Assim, e visando o enriquecimento da abordagem etnográfica para analisar a dimensão micro da realidade social, nomeadamente as práticas dos sujeitos em contexto turístico, propomos por esta via um contributo para o aprofundamento da articulação entre etnografia e fotografia sustentado na defesa e valorização da prática fotográfica enquanto ferramenta de recolha de dados em sociologia.

A presente proposta é fundada numa investigação doutoral em curso sobre a presença da fotografia no imaginário turístico da costa portuguesa no período entre o 25 de Abril de 1974 e a atualidade, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Palavras chave: Fotografia, etnografia, costa portuguesa, turismo

XII-APS-49820

Visitors of Festivals of Light in Portugal

Manuel Garcia-Ruiz - Centro de Investigações e Estudos em Sociologia (CIES-ISCTE). Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Abstract // Resumo::

Nowadays, the number of light festivals in Portugal has been dramatically reduced. There are many factors that have contributed to this reduction in the number of this type of cultural programmes, including economic factors, as a consequence of understanding them as an expense and not as a powerful investment for the stimulation of night-time economies; or as a consequence of the culture of cancellation derived from the long period of closure associated with the COVID-19 pandemic.

In any case, knowing the type of visitor is essential for the projection and better execution of this type of programme, as well as to evaluate, albeit approximately, the tangible and intangible return generated. In this sense, we present here a profile of the visitors of the Lumina festival in Cascais, one of the largest festivals of this type in Portugal. This statistical profile was carried out based on an on-site survey using a self-completed questionnaire during the last editions of the festival (n=440, 2017; n=457, 2018). We will compare here the cluster analyses for each year, paying particular attention to the cultural habits of those who choose to visit this type of cultural event.

Palavras chave: light festivals, visitor profile, cultural tourism, tangible and intangible benefits

XII-APS-52288

Roteiros turísticos na Área Metropolitana do Porto - continuidades e polarizações

Natália Azevedo - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

A contemporaneidade turística, nos seus mais diversos contextos territoriais e sociais, confronta-nos com aquilo que são (e têm sido) as prioridades políticas que desenham a oferta turística local/regional.

A análise das políticas turísticas locais dos concelhos da Área Metropolitana do Porto no momento presente, e após as últimas eleições autárquicas, remete-nos para um primeiro dado empírico: o interesse programático crescente pelo turismo nos programas políticos locais nos últimos anos.

Num outro sentido, mais peculiar e central, surge-nos a diversidade da oferta turística local quando entendida como um adicional e circular vetor de desenvolvimento do território metropolitano em causa. Às regularidades empíricas políticas que estabelecemos entre 1980 e 2001, num território metropolitano composto, nesse marco temporal, por 9 concelhos (Projeto POCTI/SOC/39803/2001- "Culturas urbanas, turismo e desenvolvimento local na Área Metropolitana do Porto"), acrescem após 20 anos o alargamento do território metropolitano (com 17 concelhos): i) a diversidade sociodemográfica e turística dos concelhos; ii) a centralidade política e económica das configurações possíveis de turismo; iii) a diversidade relativa das ofertas turísticas; iv) a escala das possíveis experiências turísticas, nacionais e internacionais; v) a pluralidades de perfis e práticas turísticas nalguns dos territórios concelhios; ou vi) os investimentos económicos locais e regionais nas infraestruturas turísticas.

Acrescem a estes dados a maior visibilidade das tensões emergentes que o território metropolitano manifesta (em particular, na cidade do Porto) quanto ao equilíbrio entre continuidades e polarizações das práticas turísticas. A sobreocupação e sobrevalorização dos mesmos territórios e a gentrificação de algumas áreas locais concretas manifestam, entre outras dimensões, algum questionamento quanto i) ao crescimento intensivo do turismo; ii) à (in)existência de um modelo de desenvolvimento integrado do turismo e, em última instância, iii) à sustentabilidade económica, social e simbólica dos terri-

tórios em causa.

Por fim, os desafios metodológicos que tais centros de interesse analítico nos colocam permitem-nos discutir a necessidade e viabilidade das abordagens qualitativas (face à centralidade das abordagens extensivas no domínio do turismo) e a razoabilidade dos exercícios colaborativos de diagnóstico e monitorização das políticas turísticas locais (com vários atores locais e regionais presentes).

Palavras chave: turismo cultural, Área Metropolitana do Porto, políticas turísticas locais

XII-APS-55389

O PAPEL DO TURISMO NAS POÍTICAS PÚBLICAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL EM MOÇAMBIQUE

Ângelo Antonio Macuácuca - Universidade Eduardo Mondlane

Abstract // Resumo::

O turismo tem sido considerado um meio de diversificação da economia rural. As suas sinergias e inter-relações com a agricultura, a pesca e outras actividades económicas e sociais tornam-no num instrumento de desenvolvimento das comunidades aproveitando o potencial do turismo para gerar empregos e renda, estimular investimentos nas comunidades e dinamizar as indústrias tradicionais locais. Sem demérito ao contributo do turismo no desenvolvimento socioeconómico local é necessário ter presente que o turismo, enquanto fenómeno social, pode gerar ou agravar problemas sociais nas comunidades locais, daí a pertinência do papel do Estado na definição de políticas públicas promotoras do desenvolvimento turismo sustentável nas dimensões económica, ambiental e social do meio rural. O objectivo do presente estudo é de analisar se as políticas públicas de Moçambique colocam o turismo como um pilar estratégico do desenvolvimento rural sustentável. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida através da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O estudo concluiu que em Moçambique: (i) não existem políticas e estratégias específicas de desenvolvimento do turismo rural; (ii) as políticas e estratégias de desenvolvimento negligenciam o papel do turismo no desenvolvimento rural; (iii) as entidades e instituições públicas de nível central, provincial e distrital, do sector de turismo, estão desprovidas de sectores específicos de promoção do turismo rural; (iv) os indicadores de desenvolvimento do sector de turismo não têm metas específicas para o turismo rural; (v) os planos de desenvolvimento do turismo não contemplam medidas específicas para mitigar os impactos socio-ambientais do turismo nas zonas rurais.

Palavras chave: Turismo Rural; Desenvolvimento rural; Políticas públicas; Moçambique.

XII-APS-59209

Imagens e experiências no destino de férias: o caso do Algarve

Bernardete Sequeira - Faculdade de Economia, Universidade do Algarve e CICS.NOVA, Universidade NOVA de Lisboa

Manuela Guerreiro - Faculdade de Economia e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Patrícia Pinto - Faculdade de Economia e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Dora Agapito - Faculdade de Economia e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Nelson Matos - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Rafaela Martins - Bolseira de Investigação no âmbito da Turexperiência (SAICT-ALG/39588/2018) no Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar (CinTurs), Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Luís Nobre Pereira - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Célia Ramos - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Magda Wikesjo - Faculdade de Economia e Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Fátima Lampreia Carvalho - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve

Abstract // Resumo::

A imagem do destino turístico é um dos fatores críticos de sucesso com projeção na competitividade dos destinos, na medida em que a literatura lhe reconhece um papel muito ativo na forma como influencia o processo de decisão e escolha do destino de férias. A imagem é conceptualizada como o conjunto de perceções ou impressões sobre um lugar, de natureza pessoal, multidimensional e dinâmica podendo formar-se imagens diversas do mesmo lugar. Esta é constituída por atributos únicos, impressões holísticas, características funcionais e psicológicas. A experiência vivida no destino sustenta a formação de imagens baseadas na realidade. Uma experiência é constituída por uma sequência de eventos intencionalmente desenhados para envolver o indivíduo. Estes eventos distribuem-se por quatro dimensões (entretenimento, educação, escapismo e estética) nas quais os indivíduos se envolvem de forma ativa ou passiva e nos quais participam sob a forma de absorção ou imersão. Embora a literatura seja profícua em estudos sobre imagem dos destinos e sobre experiência turística, a investigação que relaciona a experiência de visita e a formação de imagens é escassa. Os estudos prévios são, na sua maioria, metodologicamente ancorados em técnicas de análise estruturadas, apesar de reconhecido o interesse de métodos qualitativos para captar a natureza única, complexa e pessoal da experiência turística e da imagem dos destinos. No âmbito do projeto TurExperience (SAICT-ALG/

39588/2018), este estudo tem como objetivo explorar a formação das imagens do destino turístico com base nas experiências que o turista viveu no local. Como técnica de recolha de dados recorreu-se à entrevista semiestruturada realizada a turistas de visita ao Algarve e atendendo à sazonalidade do destino e aos principais mercados emissores. A análise temática de conteúdo realizada, permitiu concluir que a experiência do destino é especialmente caracterizada pela dimensão estética assente em atributos como o Mar e a Praia, a Fauna, o Bom Tempo, a Natureza e a Paisagem. Os atributos com mais destaque na formação das imagens do Algarve são a Praia, as Paisagens, a Gastronomia, o Património Cultural e as Atividades Realizadas nas férias. A componente cognitiva da imagem experiencial dá forma à sua componente afetiva que, neste caso, descreve o Algarve como um lugar Harmonioso, com uma Atmosfera Feliz, Amiga e Vibrante. Praia, Património Cultural e Arquitetónico, Atrações Naturais, Infraestruturas Turísticas, Fauna e Flora são mencionados como os atributos únicos mais reconhecidos. Os resultados desta pesquisa são relevantes para uma melhor compreensão do destino turístico do Algarve e para o desenho de estratégias de marketing do destino numa ótica de gestão do conhecimento auferido junto dos turistas.

"Funding Agency".: This paper is financed by National Funds provided by FCT- Foundation for Science and Technology through project UIDB/04020/2020.

Palavras chave: Imagens de Destino, Experiência Turística, Imagem Experiencial, Algarve

XII-APS-59942

Promovendo o Turismo e a produção de saber no Turismo com recurso à Sociologia Visual

Pedro Miguel Carvalho Pacheco de Almeida - Trajectos - AACPI

Abstract // Resumo::

Propomos neste artigo promover o debate da utilização da Sociologia Visual, tanto na disseminação do Turismo em si enquanto lugar de destino e usufruto como na facilitação da disseminação da produção de saber integrando-a no balizamento da framework teórico-prática da sub área do saber que o é a Sociologia do Turismo, tendo por base a sua aplicação com sucesso na sub área do saber sociológico que o é a Sociologia Urbana. Recorrendo a exemplos de sucesso do uso da Sociologia Visual na Sociologia Urbana em contextos e temporalidades distintas, sendo que a maioria deles se cruzavam com lógicas lúdicas e de ludificação do território que os tornaria mais apelativos para os actores sociais quer a nível de um eventual turismo regional (como seria o caso da Covilhã e Marinha Grande) quer a nível de eventual apropriação turística tanto doméstica como internacional (prevalente no caso de Cascais).

O uso do visual na sociologia tem génese e reconhecimento científicos relativamente recentes. A sociologia visual entra no vocabulário sociológico a partir de 1970, embora muito se tenha desenvolvido já a partir do século XXI (Harper, 2012). Toma-se de emprestado o visual ao real vivido. Na promoção turística de um designado território, podemos e devemos socorrer-nos do visual, seja em formato estático ou dinâmico, para melhor promovermos os aspectos considerados como valências para a atractividade de práticas, apropriações e usos turísticos, podendo inclusive através deste meio facilitar-se a construção de imagem de marca do destino turístico que se pretende comunicar para o exterior, seja, como mencionado, a nível de usos por apropriantes locais, regionais, internacionais ou

até mesmo de ambos. Na produção de conhecimento em Sociologia do Turismo os instantâneos do cotidiano ou a a imagem em formato dinâmico providenciam-se não só como auxiliar de memória futura, mas também, pelo visual ser "retirado" da realidade quotidiana, como também como prova da postura do investigador que complementa o discurso ou a narrativa escrita (Bernard, 2006). O recurso aos instrumentos visuais retirados do real vivido possibilitam ainda uma capacidade comparativa e heurística desse mesmo real ou "janela" do real quando obtidos em diferentes momentos temporais capacitando uma interpretação evolutiva da morfologia do espaço turístico, bem como de eventuais novas formas da sua apropriação. Reforça-se de igual modo a validação do discurso produzido, pelo potencial de aumentar a inteligibilidade do fenômeno, inclusive e particularmente o turístico (Hanna, in Barnard & Spencer, Eds. 2010). A imagem na produção do conhecimento turístico acaba também por ter a responsabilidade de documentar o cotidiano, podendo tornar-se essencial, eg, para um entendimento etnográfico holístico.

Palavras chave: sociologia visual, discursos sobre o Turismo,

XII-APS-62599

Cultura e turismo: projetos urbanos no Brasil (João Pessoa) e Tours (França)

Alzilene Ferreira da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/ Université de Tours
-

Abstract // Resumo::

É notável na contemporaneidade que a cultura e o patrimônio vêm assumindo posição relevante nos debates sobre transformações e intervenções urbanas. Tornando-se ainda assuntos de cunho estratégicos ligados as atividades econômicas e desenvolvimento das cidades. Nesse contexto, assiste-se na cena mundial a implementação de grandes projetos visando a promoção de novas centralidades. Antigas áreas são alvo de intervenções que buscam alterar a imagem das cidades com o intuito de atrair investimentos e turistas. Os projetos de revitalização vêm promovendo mutações físicas e funcionais. Essas alterações vêm sendo orquestradas com o intuito de promover novas sociabilidades advindas com a criação de novos espaços para o lazer e consumo cultural. São, portanto, grandes projetos (Rodrigues; Abramo, 2008) que amalgamam a restauração de imóveis antigos com a construção de novos prédios destinados a alteração das funções do espaço e a atração de novos usuários, moradores, comércios, serviços... No rastro dessa candente tendência, observa-se, em uma perspectiva cada vez mais estreita, o conúbio entre as parcerias público e privado. Nesse novo limiar ampliar-se a compreensão empresarial da cultura e o delineamento de iniciativas voltadas para o patrimônio cultural. Ademais, para assumir o papel de destaque no plano regional ou internacional, as cidades devem atender os requisitos no que concerne a novos serviços e infraestrutura, como hotéis de luxo, museus, centros culturais entre outros itens que garantam a ascendência e visibilidade no cenário de forte competitividades entre as cidades. Tendo esses construtos como referências, o trabalho tem como fito precípua apresentar o estudo comparativo entre as cidades de João Pessoa, no Brasil, e Tours, na França. Destaca-se, assim, os grandes projetos (já efetivados ou em curso de realização) nos Centros Históricos das referidas cidades. São exemplares, nesse sentido, os projetos do Parque Casa da Pólvora e o Projeto Porto do Capim, em João Pessoa. Em Tours destacam-se os Projetos de altera-

ção da entrada da Rua Nacional (que remodela a entrada da cidade), instalações de hotéis de luxo (três e quatro estrelas), do “Centre de Création Contemporaine Olivier - Debré”, além da criação de um polo de ensino de artes gráficas e imagem, residências para artistas e estudantes. As grandes operações urbanísticas visam não somente as mudanças físicas como também a instalação de novos usos e funções voltados para a atração de investidores e consumidores. Além disso, o uso de fotografia também contribuiu sobremaneira para a elaboração do trabalho. Desse modo, o estudo leva em consideração aspectos pertinentes a cidade, a cultura, a memória e o patrimônio. Assim, através da etnografia realizada nos Centros Históricos dos dois países, pode-se perceber, no tocante a esses aspectos, não apenas diferenças, como também, semelhança em um quadro analítico comparativo.

Palavras chave: Cidades, cultura, turismo, patrimônio

XII-APS-66546

Música de protesto pelo direito à cidade: argumentos, estratégias e possibilidades

Inês Barbosa - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Nos últimos anos, o aumento exponencial do fluxo turístico e o agudizar da crise da habitação nas maiores cidades portuguesas, tem provocado mobilizações sociais de caráter diverso, não só protestos, petições ou debates, mas também produções artísticas em áreas distintas. Dando continuidade ao trabalho de pesquisa que tem sido desenvolvido, nesta comunicação, focamo-nos no que tem sido a produção musical dos últimos cinco anos. Para tal selecionamos quinze canções de diferentes estilos (hip hop, fado, indie, pop rock, punk, etc), maioritariamente lançadas no Porto e em Lisboa e que se debruçam sobre temas como a gentrificação turística, a especulação imobiliária ou a mercantilização das cidades. A análise de conteúdo das letras e dos videoclips procurou compreender: os principais argumentos, objetivos e reivindicações; as estratégias linguísticas, discursivas e estéticas; assim como intersecções e contradições existentes. As conclusões da pesquisa apontam para uma intensa produção musical que, de alguma forma, contraria ou compensa a fraca mobilização cívica nas ruas. Foram identificadas três grandes críticas à gestão das cidades provocadas pela intensificação do turismo: perda de identidade, desigualdades sociais e perturbação da vida pública. No que concerne às estratégias, destaca-se o uso do humor, da ironia, da emotividade e da intimidação e a mobilização de referências nostálgicas ao passado e a uma suposta essência dos lugares e do seu “povo”. A precariedade laboral surge frequentemente associada às dificuldades de acesso à habitação, sendo um fator acrescido de vulnerabilidade. Constatamos também a quase ausência de intersecções de género, etnia ou nacionalidade e uma tendência para a valorização das identidades regionais que pode estar na origem de sentimentos de turistofobia. Através destas canções, os artistas fazem “do pessoal, político”, expressando as suas angústias e inquietações, contribuindo para gerar identidades coletivas e para colocar os temas em praça pública. Consideramos ainda que a massificação dos videoclips e das plataformas digitais, bem como o facto de a música transitar entre diferentes espaços (virtual, institucional e público), aumenta o seu potencial de disseminação e contágio. A música de protesto contemporânea cumpre assim uma renovada função de conscientização, denúncia e mobilização política pelo direito à habitação e à cidade.

Palavras chave: música de protesto; gentrificação turística; habitação; mobilização social

XII-APS-75609

Autocaravanismo no Algarve e lazer sério: um estudo sociológico na perspetiva da sociologia positiva

Teresa Isabel Anica Claro Rodrigues - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

João Filipe Marques - CinTurs (Centro de Investigação sobre o Turismo, sustentabilidade e Bem-estar e Faculdade de Economia da Universidade do Algarve)

Abstract // Resumo::

A prática de autocaravanismo tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos um pouco por todo o mundo. Trata-se de uma forma de viajar *suigeneris*, que se baseia na autocaravana, veículo concebido de forma a incorporar um espaço habitacional permanente, capaz de proporcionar todas as condições de uma residência (quarto, cozinha e casa de banho) durante o período de viagem. Neste sentido, durante uma jornada em autocaravana, os viajantes podem temporariamente, se assim o entenderem, subtrair-se às infraestruturas turísticas tradicionais.

O Algarve destaca-se como um dos destinos mais atrativos do Sul da Europa para esta forma de turismo. Muitos viajantes dos países do Norte da Europa escolhem a região do Algarve para aí passarem os meses de inverno. No entanto há muitos exemplos de quem escolhe ficar mais tempo e até viver na autocaravana por tempo indeterminado. Por outro lado, de acordo com os dados publicados pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCDRAlgarve), nos meses de verão, o sul do país é mais procurado pelos autocaravanistas nacionais e pelos nossos vizinhos mais próximos (espanhóis).

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de um estudo sociológico sobre a prática de autocaravanismo no Algarve, realizado entre 2019 e 2021. Para melhor compreender esta modalidade, nas suas nuances e práticas, escolhemos a Sociologia Positiva, que nos permitiu investigar o autocaravanismo como modalidade de lazer sério e o seu potencial para gerar o estado de *flow* nos seus participantes.

A Sociologia positiva, destaca-se pela sua base não problemática, ou seja pelo estudo das atividades que permitem vivenciar estados subjetivos de bem estar e felicidade. De acordo com Robert Stebbins, a Sociologia Positiva, tem origem nas atividades de lazer e estuda o lado criativo e atrativo da vida e as suas consequências socioculturais.

Através de uma metodologia qualitativa, envolvendo entrevistas em profundidade a viajantes em autocaravana que se encontravam em diferentes locais do Algarve, com recurso a observação participante e não participante, obtivemos um mapa conceptual das principais classes e categorias de motivações para a viagem em autocaravana e as principais características de um estilo de viajar minimalista, que os seus praticantes gostam de designar de estilo de vida.

Através deste estudo, concluímos que o autocaravanismo consiste numa modalidade de lazer saudável e gratificante, mas ficamos também a conhecer alguns constrangimentos que os autocaravanistas enfrentam e que podem condicionar a fruição da viagem.

Finalmente, com base no quadro teórico, nas características da modalidade e dos participantes pre-

sententes na amostra tratada neste estudo, foi possível propor uma tipologia de viajantes em autocaravana no Algarve.

Palavras chave: Autocaravanismo, Autocaravana, Sociologia Positiva, Lazer sério.

XII-APS-76107

Turismo para desconectar: zonas sem rede, detox digital, peregrinação

Ana Jorge - CICANT/Universidade Lusófona

Abstract // Resumo::

A normalização do smartphone tornou possível a acessibilidade “always-on” e impôs a expectativa social de contato perpétuo e omnipresente (Mascheroni & Vincent, 2016; Lomborg, 2015). No entanto, essa norma é negociada em contexto de turismo: para aproveitar o ambiente (Schwarzenegger & Lohmeier, 2021), embora procurando garantir a segurança (Rosenberg, 2019; Dickinson et al., 2016). O turismo de férias contém uma expectativa de fuga à sobrecarga de distrações que caracterizam as vidas contemporâneas (Farkic et al., 2022). No entanto, o turismo também é fortemente mediatizado (Jansson, 2021), como fonte de informação, forma de orientação e na representação produzida pelos turistas nos media digitais; além disso, os media móveis desafiam a separação clara de casa e fora-de-casa, ao mesmo tempo que oferecem segurança (Dickinson et al., 2016; Rosenberg, 2019).

A tentativa de desligar dos media digitais e da vida urbana tem sido documentada por um corpo considerável de estudos sobre programas de ‘desintoxicação digital’ como parte de uma crescente cultura de retiro e indústria de bem-estar (Sutton, 2020; Hesselberth, 2021), e sobre turismo sem meios digitais (Cai et al., 2019; Syvertsen, 2022); mas também sobre turismo rural e de natureza (Schwarzenegger & Lohmeier, 2021) e turismo de lazer ativo (Ferreira & Lampinen, 2021; Tosoni & Turrini, 2018).

Neste artigo, exploramos o turismo de desconexão em Portugal em três vertentes: turismo em zonas sem rede móvel ou acesso à internet (‘dead zones’); programas de desintoxicação digital; e peregrinação. Os estudos foram realizados em 2021, no desagravamento da pandemia de Covid-19, que representou tanto a intensificação da digitalização quanto as restrições à sociabilidade face-a-face e mobilidade. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas com 25 participantes e sete promotores, observação in loco de ‘dead zones’ e observação de social media.

Os três contextos mostraram que nem todos os turistas em ‘dead zones’ esperavam a desconexão total, e que é a ausência de rede móvel que causa mais ansiedade a quem tem outros de quem cuida (mais velhos ou mais novos); ao passo que a peregrinação é uma tentativa de desligar de casa e do quotidiano que coloca o smartphone, em particular, como um instrumento sob controlo, enquanto se mantêm contactos com um grupo seleccionado; e, por ultimo, a desintoxicação digital era procurada por pessoas em busca de auto-transformação num contexto mais individualista.

Palavras chave: telemóvel, entrevistas, auto-transformação, retiros, bem-estar

Teorias e Metodologias

XII-APS-10332

O referencial matéria-espaço-tempo. Análise helicoidal a 360 graus.

Carlos Humberto Fortes Antunes - Tese em Doutorado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Abstract // Resumo::

Os primeiros passos das ciências sociais dão-se fazendo o enquadramento dos factos sociais como coisas objetivas, por oposição às ideias subjetivas. O desenvolvimento deste princípio acabou por conduzir a duas abordagens de investigação, a quantitativa ou objetivista, onde a realidade é percebida como única e estática e a qualitativa ou subjetivista, onde se vê a realidade como múltipla e dinâmica, fixando os investigadores de um ou do outro lado. Para resolvermos os problemas de um mundo polarizado e a precisar de articular as partes em oposição, estas duas abordagens, elas próprias cobrindo realidades aparentemente antagónicas, não parecem ser suficientes. O nosso objetivo é o de discutir um referencial matéria-espaço-tempo como princípio metodológico transdisciplinar e por isso capaz de integrar, desenvolver e transformar polaridades. Fizemos uma revisão bibliográfica sobre o tema à luz de um referencial tridimensional matéria-espaço-tempo (MET), construído em investigação empírica híbrida, centrada em processos de mediação paradigmática de conflitos, através de 12 grupos focais. Para se ver um objeto por completo, ou seja, cobrir 360°, precisaremos no mínimo de três observadores para que haja uma continuidade da observação e se perceba que se trata do mesmo objeto. No entanto se o objeto for dinâmico, como um automóvel a evoluir num silo-auto helicoidal, perceberemos que não bastarão os observadores externos mas, num outro nível, dentro do automóvel, continuamos a precisar de mais três observadores. Os resultados levaram-nos para um referencial de três eixos, matéria (M), espaço (E), e tempo (T), que se reproduz e ramifica a diferentes níveis, com relações positivas e negativas entre eles, dando origem à formação de três planos relacionais. O plano objetivo de relações M x E, o plano subjetivo de relações M x T, e o plano relacional de relações E x T. Em cada nível, a descrição de cada eixo conserva o significado base, mas a sua designação pode ser alterada em função da relação a ser analisada. Assim o eixo M representa "homogeneidade", o eixo T "diferença" e o eixo E "diversidade". Da mesma forma podem representar respetivamente o "nós", o "eu" e o "outro". Para além da abordagem quantitativa, que associamos ao plano objetivo M x E, e da qualitativa, que associamos ao plano subjetivo M x T, teremos uma abordagem relacional correspondente ao plano E x T.

Palavras chave: Metodologia - Transdisciplinar - polarização - matéria-espaço-tempo

XII-APS-10717

O/A bom sociólogo/a - Reflexões sobre Práticas Científicas

Nicolau Pessanha - Iscte (CIES)

Mariana Évora - Iscte (CIES)

Margarida Estêvão - Iscte (CIES)

Mariana Marques - Iscte (CIES)

João Pereira - Iscte (CIES)

Abstract // Resumo::

Numa unidade curricular dedicada à leitura de Grandes Obras Clássicas da Teoria Sociológica, um grupo de estudantes de doutoramento em sociologia debruçou-se sobre a questão das "boas práticas" sociológicas. Estes alunos partiram dos "clássicos" (Tocqueville, Marx, Simmel, Durkheim e Weber) e, discutindo sobre estas obras, a partir de perspetivas diferentes, chegaram a uma proposta daquilo que seria o "tipo-ideal" do/a bom/a sociólogo/a (Weber, 1965). Esta comunicação tem por objetivo expor este tipo-ideal. É claro, a seleção dos traços que compõem tal modelo reflete as trajetórias académicas, os valores e as conceções do "bom" trabalho sociológico destes estudantes. Mais do que uma afirmação, esta comunicação surge como uma proposta de discussão: quais são, atualmente, as boas práticas sociológicas?

Antes de mais, sabemos que a construção de um tipo-ideal de "bom/a sociólogo/a" nos envolve na "luta de classificações" (Bourdieu, 1998). Ao definirmos o que é um "bom/a sociólogo/a", corremos o risco de excluir do campo sociológico alguns estilos e práticas profissionais. No entanto, este tipo ideal deve funcionar como um ideal regulador e não como um instrumento de exclusão. Existem várias formas de respeitar as cláusulas que vamos propor. É possível ser um/a bom/a sociólogo/a respeitando-as apenas parcialmente, ou respeitando umas, sem respeitar as outras. O "tipo-ideal" surge como um quadro, precisamente, ideal: não se encontra na realidade.

Na nossa perspetiva, o "bom sociólogo/a": (1) administra a prova, ou seja, comprova as suas interpretações a partir dos dados recolhidos por si mesmo, ou por outras pessoas; (2) desempenha três tarefas: descreve, compreende, e explica, nesta mesma ordem; (3) privilegia o juízo de facto, sob o juízo de valor; e (4) explica os factos pelo social. Por outras palavras, respeita as seguintes cláusulas:

1- Cláusula de respeito das exigências empíricas e conceituais do trabalho sociológico

O/A bom/a sociólogo/a deve articular o trabalho de conceptualização (referenciação ou criação de conceitos e teorias sociológicas), e o confronto destas construções intelectuais, com a realidade empírica. Ou seja, faz sempre duas coisas: recolhe material empírico, e mobiliza conceitos ou teorias sociológicas.

2. Cláusula de completude e progressividade do trabalho sociológico

O/A bom/a sociólogo/a distingue as tarefas tecnicamente primárias (TTP - observação/descrição e compreensão) das tarefas tecnicamente secundárias (TTS - explicação). Quanto mais seriamente leva as TTP a sério, melhor executa as TTS (Barthe e Lemieux, 2002).

3. Cláusula de neutralidade

O/A bom/a sociólogo/a prioriza juízos de facto ("o que é") sobre juízos de valor ("o que deveria ser") (Weber, 2017).

4. Cláusula de homogeneidade da explicação pelo social

O/A bom/a sociólogo/a prioriza as explicações sociológicas sobre explicações de cunho biológico e/ou psicológico (Durkheim 2002).

Palavras chave: Sociologia; Tipo-ideal

XII-APS-12312

“Falamos por telefone, mas já não é a mesma coisa”: utilização de entrevistas e diários por telefone no contexto da pandemia de COVID-19 - desafios e oportunidades

Ana Rita Domingues Teixeira - Universidade do Algarve, Faculdade de Economia

José de São José - Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, CICS.NOVA

Patrícia Coelho - Universidade do Algarve, Faculdade de Economia

Abstract // Resumo::

Uma das medidas de saúde pública adotadas pela maior parte dos países afetados pela pandemia de COVID-19 foi o confinamento dos cidadãos nos seus domicílios. Neste âmbito, foi realizado um estudo exploratório com o intuito de compreender as experiências de confinamento domiciliário solitário (confinamento em residência unipessoal) protagonizadas por adultos mais velhos (65 ou mais anos de idade), durante a fase inicial da pandemia de COVID-19, em Portugal. Adotou-se para o efeito uma estratégia de investigação qualitativa, cuja amostra do estudo foi constituída por 23 adultos mais velhos (65 ou mais anos de idade), que residiam sozinhos durante o primeiro confinamento de 2020 (selecionados através da amostragem intencional, por conveniência e por bola de neve). Os participantes residiam em várias regiões do país, embora com maior concentração na região do Algarve.

Devido às restrições impostas pela Pandemia de COVID-19 e consequente confinamento domiciliário, a interação direta com os entrevistados estava impossibilitada. Neste sentido, os investigadores decidiram realizar entrevistas telefónicas semiestruturadas e diários telefónicos. Foram realizadas 23 entrevistas telefónicas semiestruturadas, entre os dias 9 e 11 de abril de 2020, com duração média de 30 minutos cada, para caracterizar os participantes do ponto de vista sociodemográfico e retratar a sua vida quotidiana antes do confinamento. Realizaram-se ainda diários telefónicos (161) durante sete dias consecutivos, de segunda-feira a domingo, entre os dias 13 e 19 de abril de 2020, com o objetivo de se conhecer o dia-a-dia dos adultos mais velhos durante o período de confinamento. Em cada diário foi pedido aos participantes que considerassem os três períodos do dia: manhã (desde o acordar até a hora do almoço), tarde (da hora do almoço até a hora do jantar) e noite (da hora do jantar até à hora de dormir), e que relatassem o seu dia, destacando as suas atividades, aspetos positivos e negativos e, finalmente, os sentimentos que os acompanhavam. Estes diários ocorreram ao fim do dia/início da noite, e duraram, em média, 20 minutos. Todas as entrevistas e diários foram gravados em áudio e transcritos na íntegra.

O objetivo desta comunicação é discutir a utilização destas técnicas de recolha de dados, abordagem metodológica pouco utilizada até à data, onde não foram negligenciados os princípios éticos. Considerando os desafios e oportunidades desta técnica de investigação, consideramos importante o seu debate, prevendo a sua utilidade em futuros confinamentos.

Palavras chave: COVID-19; Confinamento Domiciliário; Abordagem Qualitativa; Pessoas Idosas

XII-APS-12437

A vida dos outros: dissonâncias entre auto e hetero-narrativas biográficas

Sónia Bernardo Correia - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-ISCTE

Ana Caetano - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES-ISCTE

Abstract // Resumo::

A narrativa que cada pessoa produz sobre a sua vida resulta, de forma directa, das suas experiências ao longo do tempo, das percepções que tem sobre o que aconteceu, do sentido que atribui a diferentes eventos, momentos e relações, e da forma como contextualmente ordena e verbaliza a sua biografia. É geralmente com base nas narrativas autobiográficas que se tende a reconstituir e estudar percursos biográficos. No entanto, não só encontramos, dentro desses relatos na primeira pessoa, os outros, ou seja, quem fez e faz parte desses trajectos, como essas pessoas são também capazes de produzir as suas próprias versões acerca dessas vidas, ou seja, relatos na terceira pessoa. A combinação entre narrativas internas (auto) e externas (hétero) em torno de uma mesma vida é um exercício que requer um desenho de pesquisa capaz de aceder a diferentes olhares sobre uma mesma vida.

No âmbito do projecto "Ecos biográficos: triangulação no estudo dos percursos de vida", desenvolvemos um aparato metodológico capaz de abarcar essa multiplicidade de visões. A história de vida de cada pessoa foi reconstituída a partir não apenas do seu relato biográfico, mas também dos testemunhos de pessoas que lhe são próximas, capazes de partilhar o conhecimento que têm sobre essa vida. É precisamente na análise da comparação entre as versões auto e hétero biográficas que se centra esta comunicação. Usando as dissonâncias encontradas como unidade de análise, este exercício analítico permitiu perceber, num primeiro momento, a frequência com que ocorrem discordâncias entre versões, a que tipo de informação ou eventos se referem, bem como a que fases e dimensões de vida. O aprofundamento da análise possibilitou ainda a identificação de quatro tipos distintos de dissonâncias: contextual, perceptivo, sequencial e numérico. Os dois primeiros remetem para dissonâncias de cariz mais interpretativo, enquanto os dois últimos para dissonâncias de natureza descritiva.

Não sendo necessariamente expressão de falta de conhecimento ou proximidade, as dissonâncias ilustram a natureza relacional das biografias e desempenham, por isso, também um papel importante na pesquisa biográfica e na compreensão da constituição relacional dos percursos de vida.

Palavras chave: Pesquisa biográfica, dissonâncias, narrativas, triangulação

XII-APS-29838

Desafios metodológicos do trabalho com pessoas em situação de sem abrigo: reflexões a partir de uma cartografia partilhada

Sandra Lopes - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, CICS.NOVA (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais) & LabAT (Laboratório de Animação Territorial)

Sandra Saúde - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, CICS.NOVA (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais) & LabAT (Laboratório de Animação Territorial)

Ana Piedade - Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, LabAT (Laboratório de Animação Territorial) & CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia)

Abstract // Resumo::

Num contexto de crise social e económica, pós-pandémica, as desigualdades sociais tendem a agudizar-se e a comprometer, ainda mais, a vida dos que se encontram em situação de profunda vulnerabilidade. O papel das organizações sociais que funcionam como parceiras do Estado, e prologam e complementam a ação deste onde o mesmo não consegue chegar, quer-se eficiente e eficaz, particularmente no contexto atual de descentralização de competências e de insuficientes recursos e apoios. As organizações sociais, pelo seu papel cada vez mais estratégico, e menos puramente caritativo ou assistencialista, visam contribuir para quem beneficie da sua ação se torne cada vez mais capacitado e autónomo. Por essa razão, apostam cada vez mais em instrumentos gestionários de maior formalização ao nível do diagnóstico e de avaliação de impacto das suas ações no sentido de melhor sustentar e fundamentar as suas opções no domínio das estratégias e técnicas concretas de intervenção e de capacitação dos seus públicos-alvo.

Neste pressuposto, este artigo/comunicação visa apresentar os resultados de um projeto colaborativo realizado entre investigadoras/académicas das ciências sociais e técnicos de intervenção de uma organização social no trabalho com pessoas em situação de sem abrigo (PSSA). Tratou-se de construir um modelo metodológico, permeável ao tempo e ao uso, que permitisse às equipas de intervenção caracterizar, compreender e, simultaneamente, planear e ajustar a sua prática de intervenção junto das PSSA. As idiosincrasias associadas a esta população colocam barreiras que nem sempre são fáceis de resolver e que podem comprometer o trabalho da equipa de intervenção – a volatilidade da condição e estado de precaridade, a incapacidade de aproximação/ distanciamento entre observados/investigadores, a subjetividade, as pré-noções que possam existir, e estar ocultas, em torno das condições e do perfil destas populações, entre outras. As dificuldades e os desafios encontrados na construção partilhada e na operacionalização de um modelo metodológico que se pretende que (melhor) instrua a construção das etapas de diagnóstico e, simultaneamente, de avaliação de impacto da intervenção junto das PSSA, serão objeto de análise e de reflexão, num trabalho adicionalmente exemplificativo das mais valias científicas e intervencionais da interligação entre academia e agentes do terreno.

Palavras chave: metodologias de investigação; reflexividade na investigação; intervenção social; pessoas em situação de sem abrigo

XII-APS-38969

Com os olhos postos nas teorias sociais: uma reflexão crítica

António Casimiro Ferreira - FEUC/CES

Abstract // Resumo::

A área do conhecimento designada por teoria, ou teorias sociais, em sentido amplo, e nela se incluindo as teorias sociológicas, constitui um elemento fundamental da história e do pensamento teórico nas ciências sociais. Um breve levantamento dos planos curriculares das licenciaturas em sociologia, pré e pós processo de Bolonha, evidencia o facto de que em todos eles são lecionadas matérias relacionadas com a história, o pensamento e as teorias sociológicas. Do mesmo modo, os programas de mestrado e de doutoramento de fileira tendem a prolongar a tendência a que tenho estado a aludir. No entanto, a “velha dicotomia” entre teoria e empiria parece persistir nos dias de hoje quando se analisa a produção científica no meio académico. Nesta comunicação, proponho-me retomar alguns dos principais argumentos estabelecidos pela sociologia da sociologia e pela análise metateórica, com o objetivo de reafirmar a importância de se desenvolverem análises sociológicas tomando por objeto de investigação as teorias no campo das ciências sociais. A natureza da teoria social, o seu estatuto, a sua utilização enquanto “regime de verdade” orientador de opções políticas, políticas públicas, de posicionamentos ideológicos, etc., conferem uma renovada centralidade à agenda de investigação que toma por objeto de análise a produção e aplicação do conhecimento teórico. É neste sentido que aqui argumento e advogo que as teorias, como qualquer outra dimensão substantiva, constituem-se num objeto de investigação revelador dos pressupostos implícitos, ou explícitos, de carácter moral, ético, político, religioso, etc. dos seus autores, e do modo como são aceites pelas comunidades epistémicas. Partindo das reflexões que desenvolvi e das estratégias de teorização que utilizei na elaboração de conceitos como os de “sociedade de austeridade”, “efeito Mateus da justiça”, “excepcionalismo e sociedade de exceção”, “poder dos não eleitos”, “constitucionalismo societal”, entre outros, procuro sustentar a importância do trabalho teórico enquanto forma de auto-conhecimento e objeto de análise sociológico.

Palavras chave: sociologia da sociologia; análise metateórica; produção do conhecimento científico

XII-APS-39900

Estudo Misto de Pesquisas em Educação: Potencialidades e Desafios- Caso da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Amélia Machava Machava - Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane

Sónia Cintura - Faculdade de Letras e Ciências Sociais Universidade Eduardo Mondlane Moçambique

Henrique Cau - Faculdade de Letras e Ciências Sociais Universidade Eduardo Mondlane Moçambique

Abstract // Resumo::

Estudos mistos são reconhecidos como terceira abordagem nas pesquisas em ciências sociais, in-

cluindo na educação. O presente estudo traz uma reflexão sobre o uso da abordagem mista nas pesquisas em educação realizadas pelos estudantes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. Através de uma revisão sistemática combinada com a qualitativa, fez-se uma análise das dissertações dos estudantes dos cursos de mestrado ministrados naquela faculdade. O estudo revela maior preferência pela abordagem qualitativa em detrimento à quantitativa e mista, dado que das 16 dissertações analisadas, 12 estudantes adoptaram o método qualitativo, 3 o método misto e 1 usou o quantitativo. A preferência parece ser imposta não pela natureza dos problemas e objectivos do fenómeno estudado, mas sim pelo fraco domínio das metodologias aplicáveis aos estudos quantitativos e mistos. Com base nestes resultados, fica evidente o fraco domínio do método misto pelos estudantes, pois grande parte dos temas apresentados nas dissertações analisadas, a sua natureza, requeria uma abordagem mista para melhor aprofundamento e consistência nos resultados apresentados bem como a superação de viés natural que cada tipo de estudo, aplicado isoladamente, apresenta.

Palavras chave: Estudos Mistos; Pesquisa em Educação; Abordagem Metodológica; Revisão Sistemática

XII-APS-40842

Rumo a uma definição de Percepção Política

Margarida Lino de Sousa Estêvão - Iscte (CIES)

Abstract // Resumo::

Os estudos nacionais que se debruçam sobre a noção de percepção política oferecem uma definição ambivalente e com extensão de análise indeterminada. À luz das "teorias mainstream" de percepção política que focam a impressão que os cidadãos têm sobre a posição dos atores políticos face a questões atuais e ideológicas (Granberg et al., 1988), Ana Maria Belchior analisou, em 2015, a influência da crise económica de 2010 na percepção que os portugueses formaram da posição ocupada pelos partidos políticos nacionais no continuum esquerda-direita. Em 2017, por outro lado, Marina Costa Lobo e Idalina Sanches mobilizam o mesmo conceito para se referirem à opinião e avaliação que os portugueses fazem, por exemplo, do sistema democrático. Torna-se claro, portanto, que o objeto de análise entre os dois artigos é diferente e algo distante, caindo, todavia, sobre o mesmo chapéu conceptual.

A presente comunicação surge, portanto, com o objetivo de contribuir para o rigor dos quadros teóricos que se ocupam deste conceito. Consideramos que o modo como os indivíduos percecionam a esfera política pode influenciar a tomada de determinadas posições bem como o modo como os indivíduos decidem (ou não) agir politicamente, pelo que a clarificação do conceito e respetiva edificação enquanto instrumento de análise útil e aplicável à prática científica no âmbito do estudo das interações e ações sociopolíticas é muito relevante. Perspetivamos ainda que a presente comunicação motive discussão entre os pares e progressivo aperfeiçoamento da definição conceptual e respetiva aplicação empírica.

A sugestão de uma definição formal do conceito de percepção política decorre, em primeiro lugar, de uma revisão exaustiva da literatura multidisciplinar sobre percepção. Ainda que apresentemos alguns

contributos enquadrados em abordagens filosóficas (Wolf-Devine, 1993; Hume, 1999; Hume, 2003; Valadares, 2009), concentramos a nossa atenção no campo de estudos da Psicologia, em particular do Comportamento Organizacional (Johns e Saks, 2020). Reconhecendo a pertinência da definição tripartida de Johns e Saks (2020), bem como das reflexões teóricas e instrumentos conceituais de Bennett (1981) e Marody (1990), argumentamos que o apelo intuitivo das teorias existentes (ver Bennett, 1981) não soluciona a utilização ambígua do conceito em trabalhos sociológicos, em particular os que participam da Sociologia Política. Como tal, e com base na literatura revista e em reflexões teóricas posteriormente desenvolvidas, propomos a seguinte definição de “perceção política”:
A Perceção Política consiste no (1) conhecimento prático, informação e/ou ideias sobre a esfera política, de acordo com (2) um contexto específico e significado atribuído, que podem (3) influenciar a formação de opiniões políticas individuais e motivar ou constringer a escolha por um determinado tipo de ação.

Palavras chave: Perceção Política - Perceção - Esfera Política

XII-APS-45572

What is the social: Rethinking the central concept of sociology with references to the dialectics of molar/molecular in Gilles Deleuze

Yans Sumaryani Dipati - PUC-RIO

Abstract // Resumo::

The concept of the social is at the heart of any sociological investigation as it defines the object as well as the method of social research. It is for this reason that delimiting the concept of the social has always been one of the thorniest issues among sociologists. The first social theorist to have delineated the idea was Emile Durkheim as he characterizes social facts as external, general and coercive. By this characterization of social facts, Durkheim identifies the proper object of sociology as distinguished from other human sciences. In spite of his intellectual breakthrough in pointing to the objective status of the social, the French sociologist, commits the fallacy of an overly objectivist approach leaving aside an appropriate diagnosis of its relational aspect. The social is not to be conceived only as a limiting factor on individuals. It also consists of and is constituted by means of relations. This important intuition is one of the most original contribution of Gabriel Tarde, Durkheim's contemporary and one of his staunch critics, to sociological theory. Instead of focusing on totalizing structures and their limiting character, Tarde's analysis sheds light on microrelations, "molecular movements", driven by beliefs and desires, that underlie societal phenomena. What is called the social, for Tarde, is thus composed of dispersions, singularities, and network of relations. Against Durkheim, he affirms that everything is a society and every phenomenon is a social fact. Now, while Durkheim's analysis focuses on the limiting power of social facts on individuals, Tarde's highlights its differential composition. The social, for him, is not an objectively given phenomena. It is rather composed of different elements, which, by their relations, constitutes a qualitatively new phenomenon irreducible to its components. This is a theoretical tension between Durkheim's approach and Tarde's, that is, between an objectively given idea of the social and relational one. This tension in a way gains a conciliatory turn in Deleuze's famous dialectics of molar/molecular. This paper aims in the first place at unraveling the underlying paradigm in

Durkheim's and Tarde's approach which gives rise to their long unresolved debates. Secondly, it seeks to point out an interesting alternative way out of the above-mentioned tension sketched as a necessary dialectics by Deleuze. As a point of reference of this purely theoretical move, I will constantly make recourse to Black Women's Movement in contemporary Brazil

Palavras chave: Social, molar, molecular, Deleuze

XII-APS-45573

Metodologia participativa como princípio para o desenvolvimento do Diagnóstico Participativo da pesca artesanal

Denise Costa de Brito - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense

Karina Ritter Manhães - Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro

Abstract // Resumo::

A Pesca Artesanal vem realizando um intenso processo de reflexão crítica quanto ao seu papel na sociedade e os resultados da sua ação em relação as suas formas organizativas. Os valores sociais que se destacam para um processo participativo foram elencados pela comunidade pesqueira como sendo fundamentais.

A metodologia participativa aqui proposta procura se orientar a partir da experiência refletida, da leitura de mundo, obtida a partir da análise crítica e coletiva da realidade e da participação ativa dos pescadores e pescadoras artesanais. A metodologia participativa possui foco nas ações das pessoas e nas suas relações sociais, considerando e valorizando seus saberes, experiências acumuladas, crenças e cultura tendo com aspecto a flexibilidade de se juntar várias metodologias, usando diversos instrumentos específicos, e constitui-se num convite à ação e ao aprendizado conjunto, possibilitando maior participação ao poder de decisão. Com isso encontramos em Bordenave (1994) um entendimento sobre a participação do sujeito enquanto indivíduo e coletivo que destaca que "a participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade" (BORDENAVE, 1994, p.12).

No aspecto coletivo, consegue-se resolver alguns problemas que o indivíduo não conseguiria por si só. O autor ainda sustenta que "A participação é uma vivência coletiva e não individual, de modo que somente se pode aprender na práxis grupal. Parece que só se aprende a participar, participando" (BORDENAVE, 1994, p.74). Aqui evidenciamos algumas considerações epistemológicas do pensamento e da prática pedagógica participativa Freireana que diz que devemos observar algumas condições necessárias para pertencer ao mundo: • A coerência entre teoria e prática • A postura investigativa • A dialogicidade • A aprendizagem . • A educação não é neutra. • A dialética. Considerando a epistemologia Freireana que irão sustentar a elaboração da metodologia para o Diagnóstico Participativo, iremos problematizar o próprio conhecimento permanentemente para melhor compreensão de mundo dos sujeitos. Os procedimentos aqui apresentados possuem um caráter de orientações, não constituindo um caminho único, um modelo, uma vez que cada metodologia pode ser flexível se adaptando a experiência única e específica. A problematização e os desafios para a construção do Diagnóstico Participativo apontam para a necessidade de focar e valorizar as seguintes dimensões que foram evidenciadas a partir de reuniões on-line, um Seminário de integração e de uma reunião

de Avaliação e Realinhamento entre os integrantes da comunidade de pesca, os(as) educadores(as) socioambientais e os(as) pesquisadores(as) do PEA PESCARTE.

Palavras chave: Metodologias participativas; Pesca artesanal, Diagnóstico Participativo

XII-APS-46208

As fratrias como um cubo de Rubik: o retrato da complexidade e da pluralidade de um objeto empírico no momento da escrita

Andreia Barbas - Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Encontra-se generalizada a validação científica do conhecimento através da lógica proposicional - quer isto dizer, se A é verdadeiro, então não -A tem de ser falso - e das relações de causalidade - isto é, a relação entre um evento A (a causa) e um segundo evento B (o efeito). Embora estas formulações possam ser aplicadas a determinados contextos científicos nem sempre respondem às particularidades e às necessidades dos fenómenos sociológicos. O mesmo objeto empírico pode assumir diferentes características, e essas características podem coexistir sem se anularem. Escrever num registo científico, atendendo à complexidade e à pluralidade do objeto empírico foi o maior desafio do meu percurso de doutoramento em Sociologia. E é sobre isso que procuro problematizar e discutir nesta comunicação.

A abordagem qualitativa permitiu-me alcançar diferentes perspetivas, considerando a diversidade de pessoas ouvidas sobre o tema em análise. A investigação foi realizada em Portugal e foram entrevistadas 68 pessoas com recurso à foto-elicitación para falar sobre as suas relações fraternais. De forma a aceder ao olhar panorâmico da fratria todos os elementos do grupo de irmãs e/ou irmãos foram escutadas/os (25 fratrias de diferentes tipologias, dimensões e composições sexuais). Esta escolha deu origem à diversidade, à contradição, à coexistência e à presença e ausência de determinadas questões. Contudo, perguntar e analisar não basta, é preciso escrever. Para responder ao desafio da complexidade e da pluralidade no momento da escrita da tese privilegiou-se o método de montagem de Law (2004) para compor os dados. Foram, também, criadas metáforas visuais (Mason, 2011; Law, 2004) com o intuito de potenciar a escrita dos dados e renunciar à interpretação simplificada das relações estudadas.

Conhecer a complexidade e a pluralidade dos fenómenos não é suficiente, se não encontrarmos formas para a sua representação. Tornar legível esse conhecimento para uma comunidade científica e não científica foi o maior desafio que enfrentei. A ciência contemporânea é parca na discussão sobre os modos de fazer e os seus processos, uma vez que, o interesse incide nos resultados. Por essa razão, o objetivo central da tese de doutoramento foi a discussão das relações fraternais, porém as reflexões teóricas, epistemológicas e metodológicas relativas ao objeto que guiaram a trajetória de investigação foram mobilizadas na montagem do texto, de forma de retratar a diversidade presente nas narrativas dos sujeitos (Law, 2004). A proposta da escrita pretende valorizar a complexidade e a pluralidade deste objeto, e que certamente se estende a outros fenómenos.

Palavras chave: Fratrias; Método de montagem; Metáforas Visuais; Escrita

XII-APS-48676

Nos 'bastidores' da investigação: reflexões metodológicas no âmbito de um estudo sobre sexualidade feminina

Maria Madalena d'Avelar - Iscte

Abstract // Resumo::

A presente comunicação tem como objetivo apresentar um conjunto de reflexões metodológicas em torno do processo de recolha de dados no contexto de um projeto de investigação acerca de vivências da sexualidade feminina na gravidez e no pós-parto.

O processo de recolha dados em questão consistiu na realização de 40 entrevistas biográficas a mulheres que tivessem tido um último nascimento há 5 anos ou menos. A temática em estudo levou à consideração de uma série de opções metodológicas, entre as quais a aplicação de um método derivado do BNIM (Biographic-Narrative Interpretive Method), caracterizado pela auto-determinação temática e pela sua divisão em dois momentos de entrevista diferentes: um primeiro totalmente aberto e um segundo mais orientado.

Foi também de acordo com as especificidades da temática em estudo que se introduziu a este método um elemento adicional. Esta inovação metodológica, que funciona numa lógica de "cartas na mesa", consiste na partilha com as entrevistadas de uma lista de tópicos que figuraram nas entrevistas anteriormente realizadas, e serve uma função dupla: para além de ajudar as entrevistadas a mencionar tópicos que não tinham surgido anteriormente, quer por serem mais sensíveis e privados, quer por não se terem lembrado dos mesmos; funciona também para criar uma sensação de comunidade, que confere maior conforto e segurança no processo de entrevista.

Nesta comunicação, pretendemos dar conta dos processos de tomada de decisão que acompanharam este caminho metodológico, clarificando de que forma diferentes dimensões chave (teórica-concetual, metodológica, ética, pragmática) se aliaram para fundamentar cada opção tomada, e de que modo informaram o método utilizado e as adaptações e inovações introduzidas. Discutimos ainda como correu efetivamente o processo de recolha de dados, e quais as principais vantagens e limitações encontradas. Acreditamos que este tipo de reflexões metodológicas é fundamental, e que a partilha dos 'bastidores' de processos de investigação é útil não apenas para uma melhor compreensão dos resultados obtidos em cada projeto em particular, mas também para contribuir para a construção de conhecimento cumulativo sobre como fazer investigação sociológica.

Palavras chave: Metodologia biográfica; Sexualidade; Reflexão metodológica

XII-APS-51962

Potencialidades dos métodos mistos na investigação sociológica: Análise secundária dos dados do projeto MYPLACE Portugal

Rodrigo Roque dos Reis - CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Iscte-IUL

Luís Junqueira - CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Iscte-IUL

Nuno de Almeida Alves - CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Iscte-IUL

Abstract // Resumo::

A análise de dados utilizando metodologias mistas tem um grande potencial para a pesquisa sociológica: a integração de dados qualitativos e quantitativos no mesmo quadro de análise possibilita a combinação de perspectivas intensivas e extensivas e de respostas padronizadas com respostas abertas, onde os indivíduos têm maior liberdade para exprimir as suas representações espontâneas. O uso de métodos mistos permite encontrar convergências e divergências em modalidades de dados diferentes, conduzindo, potencialmente, a conclusões dificilmente visíveis numa análise de dados tradicional. Contudo, a falta de sistematização na utilização destas metodologias é recorrente: em muita da literatura existente, a integração analítica dos dados não é devidamente explicitada ou explorada e, por vezes, verificam-se discrepâncias entre a proposta dos autores e a análise prática dos dados. Neste plano, é notória uma falta de orientação metodológica que sustente a análise conjugada de dados quantitativos e qualitativos.

Esta apresentação propõe uma análise dos resultados do projeto MYPLACE (Portugal), que teve como objetivo perceber de que forma a participação e interesse cívico dos jovens portugueses foi moldada pelos regimes totalitários da Europa. Para tal procurou-se, com recurso a inquéritos por questionário e entrevistas, traçar a perceção dos jovens relativamente ao espaço político e social onde se encontravam. A análise dos dados recorreu ao “Pillar Integration Process” (Johnson et al, 2019) - uma proposta de integração sistemática de dados de diferentes naturezas, dividida em quatro passos: Listing (divisão das respostas aos questionários e às entrevistas por temáticas), Matching (análise das respostas a cada temática e ligação entre aquelas provenientes dos dados qualitativos às provenientes dos dados quantitativos), Cheking (verificação das correspondências entre cada coluna temática) e Pillar Building (integração final dos dados qualitativos e quantitativos através da interpretação e confrontação entre os resultados obtidos através de diferentes métodos, com o objetivo de produzir uma síntese das respostas (Idem). A interpretação simultânea de dados do projeto MYPLACE permitiu explorar de forma sistemática as convergências e divergências entre as respostas dos questionários e aquelas dadas nas entrevistas e, assim, enriquecer a análise com conclusões que estariam fora do alcance de cada um dos métodos. Além disto, tratando-se de um método focado na integração analítica dos dados e com um carácter sistemático e flexível, revelou-se útil para superar alguns dos constrangimentos surgidos na análise secundária dos dados.

Palavras chave: Métodos mistos, Integração Analítica, Participação Política

XII-APS-55346

Notas Etnográficas e Reflexões Sociológicas sobre o Trabalho de Campo dos CENSOS (2001 e 2021)

Ana Rita Monteiro - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Rodrigo Rufino - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Magda Nico - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

A partir do lugar de recenseadores/as e da sociologia, partilham-se reflexões críticas e experiências

diversificadas - do ponto de vista do género, temporais, da digitalização do processo, e de geografia urbano-rural - do trabalho de campo relativo aos censos de 2001 e de 2021. Fazendo pontes entre Estatística, Sociologia e Sociedade, pretende-se contribuir para uma discussão acerca:

- Das formas de (des)sincronização entre os ritmos de mudança social e os modelos e conteúdos de inquirição, nomeadamente no que se refere à existência e forma de determinadas perguntas, bem como às modalidades e possibilidades de resposta.

- Das preocupações e práticas mais qualitativas e etnográficas ao trabalho de campo necessário para o recenseamento da População Portuguesa, que deverão transcender o momento da inquirição, e ser transportadas para a análise dos dados.

- Do maior papel da sociologia no processo não apenas da recolha, mas também da análise e contextualização dos dados, honrando o princípio ético da reciprocidade, caro à sociologia.

- De um maior aproveitamento de todo o conhecimento dos recenseadores de um dado território, não apenas prévio, mas sobretudo adquirido por via da recolha de dados e da interação direta e frequente com a população, eventualmente útil para a identificação de intervenções sociais posteriores. Defende-se um contributo mais ativo da sociologia no trabalho de campo dos CENSOS, em diferentes fases, admitindo as vantagens de uma maior sensibilidade social e sociológica:

- Desde logo, no recrutamento dos recenseadores, questiona-se a pertinência de um recrutamento baseado essencialmente no conhecimento geográfico do recenseador/a, e não simultaneamente nas suas competências de recolha de informação qualitativa.

- No que se refere à recolha dos dados, salienta-se, nesta reflexão, a importância do papel do/a recenseador/a na recolha de dados em trabalho de campo, nomeadamente a necessária humanização do trabalho de campo ao longo de todo o processo de recenseamento; bem como a importância da interação social, considerando que no processo de inquirição o/a recenseador/a surge como ator privilegiado da realidade social, uma vez que participa ativamente de um momento único e exaustivo.

- Os territórios onde se realiza trabalho de campo, por sua vez, evidenciam-se como observatórios da estratificação, desigualdades e dinâmicas sociais onde a recolha e tratamento de dados qualitativos subjacentes e complementares, não sendo espaços passivos face à recolha de dados quantitativos.

Propõe-se, por todos estes motivos, a valorização do conhecimento dos recenseadores- sociólogos, através da possível recolha de informação etnográfico-qualitativa durante o trabalho de campo, bem como da produção de análises qualitativas e sociológicas, eventualmente sobre a forma de relatórios complementares dos censos, sobre o trabalho de campo, as pessoas, e as suas realidades sociais.

Palavras chave: Estatística; Sociedade; Recenseamento; Trabalho de campo

XII-APS-56752

Reflexões acerca do anonimato organizacional: estratégias, dilemas e compromissos

Fábio Rafael Augusto - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

No âmbito de uma investigação de doutoramento acerca do universo da ajuda alimentar e, em particular, das iniciativas dinamizadas pela sociedade civil que o compõem, surgiram diversos desafios éticos, metodológicos e práticos. A necessidade de garantir o anonimato organizacional constituiu,

justamente, um desses desafios. Assim, a presente comunicação procura dar a conhecer um conjunto de reflexões acerca das estratégias, dos dilemas e dos compromissos que caracterizaram o processo de pesquisa em função da adoção do referido procedimento.

A investigação em causa adotava uma abordagem qualitativa comparativa de carácter etnográfico institucional e a análise recaiu sobre três iniciativas de apoio alimentar a atuar em Portugal (Organização de Redistribuição de Alimentos – ORA, Cantina Social e Mercearia Social) e os seus principais atores dinamizadores (responsáveis, voluntários e beneficiários). Numa primeira fase, o investigador, por intermédio da prática de voluntariado, realizou observação participante nas iniciativas selecionadas. Num segundo momento, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas aos atores mencionados.

A solicitação do anonimato organizacional, por parte dos dirigentes de algumas das iniciativas envolvidas, acabaria por ditar o ritmo e o tom em que a pesquisa seria desenvolvida e em que a tese seria escrita. Perante a impossibilidade de identificar as organizações e de recorrer a certos elementos caracterizadores das mesmas, emergiram diversas inquietações relacionadas, sobretudo, com a possibilidade de encontrar alternativas funcionais, com o modo como o procedimento em causa seria aplicado, com a forma como iria decorrer o processo de apresentação dos resultados e com o impacto que as ausências solicitadas poderiam ter junto do leitor.

Posto isto, procurar-se-á explorar o conjunto de passos que foram sendo dados a partir do momento em que o anonimato organizacional se tornou um elemento estruturador da pesquisa. O foco passará, naturalmente, por dar a conhecer as decisões que foram sendo tomadas e o modo como as mesmas se refletiram na construção do produto final (a tese).

Palavras chave: anonimato organizacional; ética; desafios metodológicos; ajuda alimentar

XII-APS-57192

A prosopografia como método de investigação sociológica

Jaime Roque - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A presente comunicação pretende mostrar a relevância do método prosopográfico para a sociologia, o qual consiste na investigação das características comuns de um grupo de atores na história através de um estudo coletivo das suas vidas. A premissa da prosopografia é a de que a análise das trajetórias sociais e políticas de um conjunto historicamente situado de atores permite atacar dois dos mais básicos problemas da história social: o problema das origens da ação política e o problema da estrutura e mobilidade social. Tomando o foco nos processos de construção do objeto e da recolha e análise das fontes, procurar-se-á mostrar como a análise documental constitutiva desta metodologia pode representar, em casos específicos, um complemento viável a outras técnicas qualitativas tais como as entrevistas. Para além disso, pretende-se mostrar que permite realizar um debate interdisciplinar onde a sociologia, a história e a ciência política se complementam para o aprofundamento do estudo dos fenómenos políticos contemporâneos. As vantagens e as limitações da prosopografia irão ser discutidas à luz de uma investigação original realizada recentemente sobre a extrema-direita portuguesa. Esta pretendeu, através do recurso à teoria dos campos de Pierre Bourdieu, alargar os argumentos teóricos e comparativos em torno do fenómeno do crescimento da extrema-direita con-

temporânea através de uma abordagem que tem sido pouco explorada: caracterizar a sociogénese do partido Chega a partir da análise prosopográfica dos seus principais dirigentes e candidatos. Este tipo de abordagem processual e relacional permitiu questionar os principais conceitos e debates sobre a extrema-direita contemporânea, nomeadamente sobre a aplicabilidade do conceito de populismo e sobre a sua relação com o neoliberalismo, ao inserir o Chega naquele que é o processo de radicalização e reconfiguração das direitas associado às transformações dos sistemas partidários nas crises do capitalismo contemporâneo. Olhando para as preocupações teóricas e metodológicas da sociologia como sendo indissociáveis da problema da reconstrução histórica da realidade social, termina-se com uma breve reflexão sobre o lugar que a prosopografia pode ocupar como parte de uma estratégia de investigação sociológica mais abrangente sobre a história e estrutura do campo político na sua relação com outros campos de poder social.

Palavras chave: prosopografia; sociologia política; teoria dos campos; extrema-direita.

XII-APS-57294

Populist Attitudes Scale: from formulation to psychometric validation of a Portuguese scale to measure populist attitudes

Lisete dos Santos Mendes Mónico - University of Coimbra

Cristiano Gianolla - e Centre for Social Studies (CES) of the University of Coimbra

Clara Margaça - University of Salamanca

Abstract // Resumo::

Portugal has been considered a negative case of populism. The literature has pointed to several scales that measure populist attitudes, although none of them apply specifically to the Portuguese case. The aim of this study is to validate the Populist Attitudes Scale (PAS) adapted to the current Portuguese reality, testing its psychometric proprieties. An initial list of items concerning populism was structural and semantic adapted from the literature and translated into Portuguese. Another set of items was created attending to the Portuguese reality. A final set of 23 items (7-point Likert scale) composes the preliminary version of the Populist Attitudes Scale, applied to 202 Portuguese male and female citizens of different ages, professional activities, and political orientations (sample 1). Exploratory Factor Analysis (EFA) was performed through Principal component analysis (Varimax rotation). EFA ($KMO = .844$, $X^2_{2253} = 2127$, $p < .001$) extracted three factors, explaining 52% of the total variance (EV), with factorial loading above .40: F1- Anti-elitism (11 items, 19.92% EV; $M = 4.66$, $SD = 1.03$; $\alpha = .85$), F2-Chauvinism (8 items, 18.29% EV; $M = 4.24$, $SD = 1.20$; $\alpha = .86$), and F3- Anti-pluralism (4 items, 14.05% EV; $M = 2.94$, $SD = 1.65$; $\alpha = .88$). A shorter version of the PAS, composed of 12 items, was applied to 906 Portuguese citizens (sample 2), supporting the tri-factorial dimensionality: F1-Anti-elitism (6 items, 24.65% EV; $M = 5.46$, $SD = 0.84$; $\alpha = .72$), F2- Anti-pluralism (3 items, 18.46% EV; $M = 5.25$, $SD = 1.26$; $\alpha = .76$) and F3- Chauvinism (3 items, 13.38% EV; $M = 3.49$, $SD = 1.56$; $\alpha = .79$). In both samples, although anti-pluralism received the lowest scores, this dimension was positively associated with chauvinism and anti-elitism. Conclusion: The PAS showed good psychometric properties, being a helpful instrument for measuring populist attitudes among Portuguese citizens.

Palavras chave: Populism; Populist Attitudes Scale; psychometric validation

XII-APS-60394

The Lines that Connect Us: an experiment in alternative modes of focus group data collection

Benjamin Thomas Colo - University of Coimbra (FEUC)

Lucas Brasil Pereira - University of Coimbra (FEUC)

Abstract // Resumo::

This work represents a reflection on the experience of designing, organizing, and carrying out a focus group as well as an exploration of alternative modes of quantitative data collection. The focus group interview has become a well-accepted and valorized mode of collecting qualitative data throughout the last two decades. Not only has this vehicle for analyzing the complexity of the interplay between meaning, culture, and belief been utilized by academia rigorously in various disciplines, but it has been, from the start, regularly implemented by the private sector in order to assess behavior, preference, and lifestyle within the frame of personal experience. One of the notable features that distinguishes a focus group interview from a more generic group interview is that it focuses on the dynamics of the group and how group interaction can affect the negotiation of meaning between participants. As such, the focus group interview can be seen as potentially more ample, dynamic, and provides the flexibility for a more diverse range of instruments of investigation. As a matter of course, there have been many dynamic methodical approaches proposed which emphasize different aspects of the focus group research process and suggest certain procedural techniques. Nonetheless, it was the social scientist Richard A. Krueger (1994) who put forth a framework analysis modal that distilled the focus group data collection method down to a series of straightforward procedures that enable even first-time researchers to achieve success in developing and running a focus group of their own. For this, Krueger's modal has been valorized by social scientists internationally and many researchers have taken up the reigns in various attempts to apply Krueger's conceptualization in ever more enterprising formulations. In this same pioneering spirit, this work proposes a new focus group research tool based on Krueger's framework which can be implemented to facilitate and orient focus group practitioners toward new modes of collecting, perceiving, and analyzing data. The tool itself is a by-product of an exercise that makes part of the University of Coimbra's Master in Sociology Program. As this tool is yet to be fully refined, this work pretends to examine the course of its development and the rationale behind its employment as well as its numerous potential applications. It is, more specifically, a template that allows researchers to record impressions, responses, and group dynamics of focus group participants in hopes of obtaining a more graphic reading of the interactions. Our humble ambition is to present this prototype to the larger sociological community in order to stimulate discussion around the topics of theory and alternative methodology.

Palavras chave: Focus group methodology, Alternative analysis, Pedagogy & research

XII-APS-68710

Capitalismo da Vigilância: a proposta reflexiva de Shoshana Zuboff

Fernanda Paula Maia Pinheiro - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O capitalismo da vigilância não é o capitalismo de mercado de Adam Smith (“mão invisível”) nem o de Hayek (neoliberalismo), é uma mutação do capitalismo da informação, que deriva da expropriação da experiência humana que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais, numa convergência sem precedentes de liberdade e de conhecimento: “A melhor maneira de descrever o monstruoso capitalismo da vigilância antidemocrático e anti-igualitário é caracterizá-lo como um golpe dirigido a partir do topo pelo mercado» (Zuboff, 2020: 572).

A conjuntura atual que põe em confronto as poderosas empresas tecnológicas, as sociedades e os Estados democráticos abre uma discussão de espectro bastante extenso e profundo, sobretudo pela ameaça às democracias, com impactos sobre a vida, as liberdades e o direito das gerações futuras. Zuboff alerta para os riscos sociais decorrentes da generalização dos algoritmos que usam os Big Data e a Inteligência Artificial.

Colocam-se, algumas interrogações que se mantêm em aberto e que deverão ocupar a nossa reflexão daqui por diante: tipo de governação, instrumentos de regulação, leis de proteção de dados nacionais e/ou de cooperação global, direito à autonomia individual, enfraquecimento da ação pública do estado e da democracia.

No entanto, a autora termina com um discurso de esperança, alertando que será necessário utilizar o nosso conhecimento e a nossa vontade em retomar o rumo, motivar os que estão ao redor e, como refere, fundar um novo começo, num esforço coletivo. Insiste na importância de reconhecer os ensinamentos da Era do Capitalismo de Vigilância, nomeadamente em relação aos aspetos que não devem fazer parte do nosso modo de viver, sobre a consciência da imprescindibilidade da “confiança partilhada”, única proteção contra a incerteza, sobre a importância de preservar as maiores realizações morais e políticas da humanidade. Inspirada no simbolismo da queda do Muro de Berlim e nas razões que motivaram o povo de Berlim Oriental deixa-nos um repto: “Também nós podemos ser autores de muitas novas realidades “grandes e belas” que reivindicuem o futuro digital como a casa da humanidade. Basta! Tal seja a nossa declaração.” (Zuboff, 2020: 585).

Palavras chave: Capitalismo da Vigilância, Futuro Humanos, Riscos, Impactos

XII-APS-70239

A Teoria da Mudança a partir de um programa educativo internacional: o caso do Escolas2030

Susana da Cruz Martins - CIES-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Ana Rita Coelho - CIES-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Diana Carvalho - CIES-Iscte, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

Com esta comunicação procura-se equacionar uma proposta de teoria da mudança para dar resposta

à monitorização e avaliação externa da implementação nacional de um Programa Global (internacional) que visa a melhoria das aprendizagens, numa ação contínua no tempo e de forma enraizada nos contextos escolares. Para o fazer seguem-se as orientações e metodologias que emanam desse Programa Global (definido e proposto pela Fundação Aga Khan). O Escolas2030, em Portugal, está a ser desenvolvido em Agrupamentos de Escola (AE) das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e é dirigido ao pré-escolar e à educação básica e secundária. O Programa procura funcionar de forma integrada e colaborativa entre múltiplos agentes e instituições educativas (Educadores, famílias, comunidade, investigadores, decisores políticos), seguindo um modelo multinível (nível global, nacional e local).

Um dos objetivos globais centrais do Programa é a comparação dos processos e modos de implementação nos 10 países participantes - Afeganistão, Brasil, Índia, Quênia, Quirguistão, Paquistão, Portugal, Tajiquistão, Tanzânia, Uganda - e a análise dos seus resultados e impactos. Contudo, esta comparação e análise da mudança, sendo uma abordagem pertinente para um projeto desta escala, comporta muitos desafios, nomeadamente a forma como se enquadra a relevância dos contextos e a sua diversidade, não só entre países, mas também no interior destas realidades nacionais. Estas questões, que têm traduções teóricas, metodológicas e operatórias, constituem um desafio central nesse processo de comparação, tendo em conta realidades, no que respeita ao seu desenvolvimento societal e educativo, também muito distintas. O atendimento a estas diferenças tem conhecido, muitas vezes, nas suas opções epistemológicas e de pesquisa, posturas muito polarizadas, constituindo-se como um obstáculo ou pelo menos como um elemento que não favorece uma conceção mais integradora ou uma visão mais inovadora. Pretende-se, desta forma, reconhecer as possibilidades abertas da aplicação da Teoria da Mudança para a avaliação do Programa, nomeadamente com a comparação e aprendizagem recíproca entre os vários países em que está a ser implementado e, em simultâneo, identificar os principais problemas operatórios, incluindo a necessidade de adaptação das estratégias globais do Programa à realidade nacional, e eventuais soluções para os ultrapassar. Estas monitorizações e reflexões dos processos e resultados do Programa permitem encontrar pistas para a reformulação dos seus modos de implementação e desenvolvimento.

Palavras chave: Teoria da Mudança; programa educativo internacional; modelo multinível; comparação

XII-APS-70453

A aventura metodológica do pesquisador por entre objetos sensíveis e problemáticas incomuns

David Paz-Beirante - ESE-IPS/CIEQV

José Manuel Resende - CICS.NOVA-UÉ

Abstract // Resumo::

Em 2021, juntámos um grupo de trabalho em metodologias de investigação, desafiando os participantes a atender à problemática de objetos de estudo cuja natureza sensível erguesse barreiras às intervenções na pesquisa em ciências sociais. Objetos esses que tocam questões cuja delicadeza confronta sensibilidades pessoais e/ou coletivas, passíveis de causar embaraços e complicações, e cuja mobilização dos métodos e técnicas de pesquisa convencionais se mostram insuficientes para

capturar totalmente. O tema gerou um fecundo debate sobre o tema em epígrafe, para o qual confluíram diversas contribuições de múltiplos referenciais teórico-epistemológicos e metodológicos. Em conjunto, tais contribuições, permitiram explorar inovações e práticas correntes que contribuíram para o aprimoramento de métodos e técnicas de pesquisa menos convencionais e explorados.

Na senda do presente evento, propomos trazer um acervo considerável de questões e problemas, resultantes desse debate de ideias e de outros elementos oriundos das nossas pesquisas, reentrando em situações que evidenciam precisamente as lacunas entre os métodos e técnicas de pesquisa e a natureza sensível dos objetos, assim como o conhecimento prático dos atores sociais e a lógica que rege a constituição de uma base de dados empíricos sob o auspício da delicadeza dos temas. Desse acervo destacamos objetos de estudo, provenientes de um coletivo de investigadores em sociologia pragmática, pragmaticus.pt, que versam os temas da sexualidade de crianças e jovens; dos cuidados paliativos a doentes terminais; das intermitências do luto; dos reclusos; da doença mental; dos alunos em contextos de vulnerabilidade; das contingências da procriação medicamente assistida, entre outros. A hipersensibilidade que estes suscitam, assim como os possíveis alcances subjetivos associados às próprias metodologias utilizadas, geram uma tensão entre categorias mais generalizadas – perfeitamente ajustadas ao processo de investigação utilizando instrumentos e técnicas de recolha de dados já consolidados –, e categorias mais personalizadas, cuja padronização é relativamente fraca exigindo um maior investimento em formas de transformação e codificação.

Para que a presente comunicação tome a espessura analítica desejada almejamos analisar o nível de detalhe e des-singularização necessária para captar a extensão, complexidade e pluralidade das interações sociais, por forma a garantir conexões estáveis entre a recolha de dados e a interpretação da realidade. Tudo isto, tendo em conta que subjacente à variabilidade, à efemeridade ou transitoriedade do que se observa, existem padrões e métricas, modelos e associações necessárias e perenes que permitem conhecer a complexidade e contrariar a simplificação de fenómenos sociais complexos levando a rejeitar o pensamento dualista que tem contribuído para a polarização das sociedades contemporâneas.

Palavras chave: objetos sensíveis; problemáticas incomuns; pluralidade; des-singularização

XII-APS-70661

Conversas inclusivas com ciência: uma experiência de formação em fontes de informação estatística e realização de World Café sobre Saúde Menstrual e Ambiente com alunos do secundário

Violeta Alarcão - Iscte-IUL

Sónia Cardoso Pintassilgo - Iscte-IUL

Abstract // Resumo::

A presente comunicação visa apresentar e discutir a experiência de implementação de uma sessão de formação sobre fontes de informação estatística e sensibilização para a Saúde Menstrual e Ambiente com alunos e alunas do Ensino Secundário de duas escolas públicas do concelho de Lisboa. Esta atividade foi desenvolvida no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia organizada pelo CIES-Iscte, tendo como finalidade colocar a população estudantil do Ensino Secundário em contacto com métodos e técnicas de investigação diferenciados em ciências sociais com vista a um despertar

para a atividade científica.

A sessão proposta apresentava três objetivos fundamentais a partir da abordagem temática sobre Menstruação e Impactos Sociais e Ambientais: identificar e distinguir fontes de informação estatística oficial e não oficial sobre o tema; selecionar indicadores estatísticos para medir os fenómenos sociais em análise; propor novos indicadores para a medição dos fenómenos, a partir da metodologia ativa de aprendizagem do World Café.

A atividade, com duração de 90 minutos, iniciou-se por uma breve apresentação dos participantes, seguida de uma breve exposição dos temas em discussão (saúde menstrual, informação estatística, e abordagem World Café), finalizando com conversas em grupo, orientadas para temas pré-definidos e incluindo uma discussão geral das ideias discutidas. Foram definidas as seguintes questões para gerar e facilitar a discussão e o desenvolvimento de trabalho colaborativo no seio de cada grupo e entre grupos: 1) Quais os conhecimentos e experiências da população residente em Portugal acerca da menarca e da menopausa? 2) Quais os conhecimentos, usos e perceções da população residente em Portugal sobre produtos de higiene menstrual? 3) Quais os impactos individuais e sociais da menstruação na população residente em Portugal? 4) Quais os conhecimentos, usos e perceções de produtos de higiene menstrual sustentáveis ou eco-friendly da população residente em Portugal?

Com base nos contributos recolhidos e na avaliação da sessão por parte dos alunos envolvidos (n=26), procuraremos incidir a nossa reflexão em torno de dois eixos interligados entre si: o eixo da investigação, concretamente a importância de realizar uma ciência inclusiva e de dar voz a diferentes grupos de cidadãos no processo de produção de conhecimento para melhor conhecermos e agirmos nas sociedades polarizadas em que vivemos; e o eixo da formação, neste caso o uso de metodologias ativas na dinâmica do processo pedagógico para uma educação inovadora, positiva e potencialmente transformadora.

O World Café, além de viabilizar o envolvimento de diferentes partes interessadas nos vários momentos de uma investigação, possibilita ainda uma aprendizagem entre pares, através da participação em conversas estruturadas em torno de problemáticas complexas, atuais e de interesse público, realizadas num ambiente informal.

Palavras chave: World Café; Construção de indicadores; Pobreza menstrual; Ciência cidadã

XII-APS-78592

Mas que cena é esta? Em que tribo se insere a subcultura gótica? Teoria subcultural, pós-subcultural e o que mais há de vir.

Manuel Pereira Soares - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/CES Coimbra

Abstract // Resumo::

A crítica à teoria subcultural desenvolvida nos anos 70 pelo Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) tem alimentado grande parte da discussão em torno da teoria subcultural mais recente. Assente numa visão de estilo enquanto forma de resistência à cultura dominante, a abordagem do CCCS tem sido substituída, desde a última década do século passado, por uma abordagem pós-moderna que procura destacar a fluidez que caracteriza os grupos das culturas jovens que se colocam à margem da cultura dominante, substituindo o termo subcultura por outros, em seu entender, mais

representativos da realidade atual, como sejam os de (neo)tribo, cena ou estilo de vida. Assiste-se, contudo, também a críticas dirigidas a esta abordagem pós-subcultural por ela não conseguir captar todas as particularidades contidas em alguns destes grupos, como é o caso dos góticos.

Pegando na redefinição de subcultura proposta por Paul Hodkinson, procura-se, nesta apresentação, perceber em que medida os indicadores de substância subcultural apresentados por este autor são transversais a toda a cultura gótica. Os resultados preliminares do trabalho de campo desenvolvido com góticos portugueses indiciam que nem todos estes indicadores se aplicam a esta cultura alternativa. Por outro lado, parece continuar a ser privilegiada uma visão anglo-saxónica da abordagem das subculturas, que olvida questões importantes, como as raciais, por exemplo, presentes noutros quadrantes geográficos, o que sugere que se justifica uma reflexão sobre a teoria (pós)subcultural atual.

Palavras chave: Teoria subcultural, Teoria pós-subcultural, Substância subcultural, góticos.

XII-APS-84272

Da metodologia: sobre a etnografia e as notas como auxiliares de memória e produção analítica

Joana Isabel Rocha Zózimo - SOCIUS/ISEG, Pordata

Abstract // Resumo::

A partir de uma etnografia sobre a doença mental grave, assente no registo do que vi e ouvi, sem outro tipo de auxílio à minha memória, foram essas “notas” que constituíram os “meus dados”. Porém, ambos termos são elusivos. O primeiro imprime um estatuto menor e um incompleto às quase 200 páginas produzidas – que são anotações, i.e., registos breves e espontâneos do que observei. Outras nomenclaturas dão mais seriedade aos textos – dissertação, ensaio – embora estes acabem por ter um estatuto semelhantemente temporário e incompleto. Em segundo lugar, a ideia de dado parece demasiado completo e circunscrito – como se fosse um facto que nos foi dado e não produzido colaborativamente. Nenhum pedaço de informação, nem o que vemos através de um microscópio é-nos dado, como nos mostram os estudos da ciência e tecnologia e a semiótica material (Latour & Woolgar, 1986) todos pressupõem a interferência do observador e da tecnologia usada para observar. Assim, em vez de “dados” devêssemos chamar-lhes “construtos informativos” ou “conjunto de informações”, para designar os pedaços de esclarecimento empírico que produzimos a partir de e em conjunto com os participantes da investigação.

Nesta apresentação, decorrente do meu doutoramento, pretendo discutir como as notas etnográficas não são “dados” ou “documentação”, mas “inscrições”, “transcrições” ou “traduções” de um evento que seria apenas passado (Hirschauer 2006: 417) e privado, se não tivesse sido registado por mim (ainda com lacunas). Pretendo problematizar o seu estatuto na produção científica enquanto histórias anotadas filtradas por uma posição histórica, social e cultural, em que é a investigadora quem primeiramente serve de dicionário à tradução do que viu. Esta assunção não deve servir de desculpa para reduzir o seu valor a simples descrição, pretendo sim demonstrar a dificuldade de pôr em palavras não só o evidente, mas o tácito, prático, contextual, local, de uma maneira que seja compreensível para os futuros eus que as lerão e para quem não assistiu a nada parecido. Esta capacidade de descrição é assim uma capacidade técnica que se treina e pratica e que importa debater e integrar na teoria e metodologia sociológicas.

A partir da descrição do processo e das reflexões teórico-metodológicas efectuadas, espero contribuir para a problematização e conceptualização dos dados etnográficos como forma particular de compreensão da realidade social e da posição da investigadora como co-construtora da mesma.

Palavras chave: etnografia, method assemblage, dados qualitativos, doença mental

XII-APS-85867

Pandemia: a incerteza e a anomia enquanto oportunidades de inovação metodológica

Tatiana Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

Vanessa Pinto Carvalho da Silva - CIES, Iscte

Abstract // Resumo::

A pandemia expôs-nos a um contexto de risco global sem precedentes. A experiência da suspensão da vida social, e as transformações que dela resultaram, fez com que testemunhássemos um dos grandes marcos da história da humanidade no século XXI (Quintanilha, et al). Convocando a ideia de metamorfose do mundo, de Ulrich Beck (2016), a pandemia pode ser entendida como um risco global que nos deixou perante um sentimento de insegurança, sem que dispuséssemos dos dispositivos necessários para o enfrentar. Este risco confrontou-nos com a forma como a incerteza ameaça a nossa própria existência, com impactos diretos nas várias esferas da vida social.

Reconhecendo a importância e a oportunidade únicas de registar esta suspensão e estas transformações na primeira pessoa, no âmbito da componente prática da unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação (qualitativa) em Ciências Sociais, lecionada na Licenciatura de Educação Social, na qual foram recolhidas 40 narrativas de vida. Estas narrativas tiveram como foco o registo da forma como estava a ser vivido e experienciado o primeiro confinamento nacional imposto pela pandemia SARS-CoV-2. Mobilizando uma abordagem qualitativa, e em linha com a perspectiva etnossociológica de Daniel Bertaux (2020), o desenho da ferramenta metodológica procurou captar os múltiplos constrangimentos impostos pelo confinamento, bem como as estratégias dos/as estudantes, das suas famílias e das suas redes de sociabilidade, seja entre pares, seja em contextos profissionais.

Esta proposta de comunicação resulta da reflexão metodológica em torno da adaptação do instrumento etnossociológico (Bertaux) a um contexto que, numa primeira instância, parece representar a antítese do pressuposto da abordagem qualitativa. A utilização da modalidade online, em algumas técnicas de investigação (Bryman, 2016), não constitui uma novidade, reconhecendo-se vantagens e limitações, quer no tipo, quer na qualidade das informações recolhidas. No caso desta investigação, a inovação metodológica extravasou a forma como o online tem vindo a ser utilizado, uma vez que, ao mesmo tempo que os/as estudantes se constituíram como objetos de estudo, tornaram-se também ferramentas metodológicas da investigação (orientados/as pelas docentes/investigadoras). Assim primou-se por uma lógica de narrativa autobiográfica, suportada pela recolha de um conjunto diverso de elementos: textuais, fotográficos e audiovisuais.

Pretende-se, desta forma, apresentar o conjunto de ferramentas metodológicas desenvolvidas no âmbito desta investigação, refletindo sobre suas potencialidades e limitações, mas sobretudo sobre a oportunidade, encontrada na anomia e na incerteza do contexto pandémico, de inovação e desenvolvimento metodológicos.

Palavras chave: métodos qualitativos; abordagem biográfica; perspectiva etnosociológica; inovação metodológica;

XII-APS-86267

Agência individual e autoeficácia: como essas propriedades dos sujeitos humanos podem influenciar na mudança social?

Veridiana Parahyba Campos - NEV - USP

Abstract // Resumo::

O trabalho retomará um conceito tradicional das ciências sociais que, recentemente, tem caído em certo desuso: o da agência individual. Associaremos a ele um conceito mais recente da psicologia, da Teoria Social Cognitiva, que é o de autoeficácia, de Albert Bandura.

A ideia é discutir como uma agência individual autoeficaz pode servir de ferramenta poderosa em processos de mudança social.

Nossos referenciais teóricos para tratar de agência serão: Sherry Ortner (relação agência e gênero e tipos/níveis de agência); Michel de Certeau (a astúcia do oprimido; a anti-disciplina); Norbert Elias (a função social e as habilidades pessoais); Margaret Archer (importância da reflexividade; restrições e capacitações); Daniel Bertaux (a importância dos cursos de ação) e Piotr Zstompka (o coeficiente agencial).

E por que vale a pena retomar a questão da agência individual?

Aparentemente, o conceito e as explicações sobre agência parecem suficientemente “resolvidos” na teoria social, de maneira que não têm sido objeto de discussões e pesquisas recentes, especialmente no Brasil.

Em processos de mudança social, impactos e efeitos da agência coletiva tendem a ser mais perceptíveis e considerados pelas teorias sociais; sua grandeza empírica mais observável permite traçar um “antes e depois” que demarca a mudança com clareza.

Entretanto, a ação coletiva deliberada para um objetivo definido nem sempre é capaz de explicar todos os processos de mudança social e, por isso, não pode ser o único foco heurístico legítimo. Exemplo disso é o caso do processo de feminização da magistratura no Brasil.

A agência individual somada é diferente da agência coletiva, e tem sido invisibilizada nas explicações sociológicas enquanto variável fundamental. Ainda que mais difícil de ser percebida e mensurada, precisamos passar a considerá-la e discuti-la.

Para entender a soma dessas agências individuais, é preciso, primeiramente, compreender do que se trata, quais formatos, possibilidades e limites da agência, numa dimensão teórica. Igualmente, pesquisas elaboradas no mundo empírico, fundamentadas nessas bases teóricas, servem de “teste” para que consigamos definir mais precisamente o que é, afinal, a agência humana e suas potencialidades enquanto ferramenta de mudança social.

Retomando tal temática, a ideia é ressaltar a agência como mecanismo humano que possibilita a mudança social “a partir de baixo” (Daniel Bertaux, 2014) e atualizar as discussões teóricas que tratam do tema.

O entendimento da agência é basilar para viabilizarmos coisas como protagonismo, bases democrá-

ticas, percepções de autoeficácia, escolhas de cursos de ação, entre outros. Entendendo que essas coisas podem ser “ensinadas” e aprendidas, um segundo momento desta pesquisa buscará averiguar empiricamente tal hipótese com as e os jovens atendidos pelo PODHE (Projeto Observatório em Direitos Humanos nas Escolas).

Palavras chave: agência; autoeficácia; mudança social; protagonismo

Territórios: Cidades e Campos

XII-APS-10196

Participação, colaboração e horizontalidade na construção de arranjos artístico-culturais em periferias urbanas.

Ana Carolina Louback Lopes - CES-UC e FAU-USP

Abstract // Resumo::

Se, por um lado, políticas públicas têm buscado amenizar os contrastes gerados por modelos de produção da cidade calcados nas desigualdades socioespaciais, é talvez às margens delas que se possa discutir outras formas de estruturação da vida urbana. No intuito de pensar sociedades menos polarizadas, esta comunicação propõe uma reflexão acerca de arranjos artístico-culturais em periferias urbanas de Lisboa e São Paulo. Partindo de teorias que enxergam as margens como espaços de autonomia e proposição (hooks, 1990; Bey, 2003; Fortuna, 2020; Santos, 2007), o olhar é direcionado às formas de organização, produção e programação empregadas por tais iniciativas, que, se por um lado, bebem de um certo improviso, por outro, consolidam-se como laboratórios de experimentação permanente, onde novas práticas são testadas cotidianamente. Apesar de extremamente diversas, tais práticas compartilham valores – quiçá utopias? –, dentre os quais a colaboração, a participação, a horizontalidade e o respeito às identidades locais constituem peças fundamentais, em um processo de revisão dos modos de vida a partir da criação de Comuns. Por meio de dinâmicas gestadas nos próprios territórios, a cultura insurge como instrumento de inclusão e acesso à vida urbana, sugerindo outras cidades. Com vistas a aprofundar tais convergências, serão elencados estudos de casos específicos, caracterizados a partir de suas práticas e discursos. Ao expor a diversidade de processos e arranjos conseguidos por tais iniciativas, pretende-se dar visibilidade a um conjunto de práticas negligenciadas pelos circuitos ditos oficiais da cultura, assim como reconhecê-las como centrais na concepção de um projeto democrático e justo de cidade. A partir de uma escuta atenta aos agentes que transformam a rotina de seus territórios, pretende-se fornecer guias e parâmetros que possam embasar a formulação de políticas culturais descentralizadas e territorializadas, como estratégia fundamental não só para reduzir desigualdades, promover a coesão territorial e a ativação social local, mas, sobretudo, para garantir o direito à vida urbana.

Palavras chave: arranjos culturais; territórios periféricos; políticas culturais; participação; comuns

XII-APS-14799

Territórios da incerteza no Brasil contemporâneo: sociabilidades urbanas e violência em bairros da cidade de Aracaju

Rogério Proença Leite - PPGS/UFS/Brasil

Christiane Freitas Pinheiro de Jesus - PPGS/UFS/Brasil

Abstract // Resumo::

A questão central da proposta é saber como as populações residentes em bairros considerados violentos e não violentos exercem cotidianamente suas sociabilidades nos espaços urbanos de convivência pública. Sabe-se que a produção e reprodução da violência urbana, sobretudo da violência letal, decorre de múltiplos fatores que incidem sobre as assimétricas relações de poder que forjam a realidade social. Este estudo (in progress) tem foco empírico na cidade brasileira de Aracaju (que ocupou em 2016 o primeiro lugar no ranking da violência letal no Brasil) e se utiliza de metodologia mista ancorada em dados censitários e pesquisa de campo. A pesquisa confirma a premissa amplamente aceita de correlação entre espaços vulneráveis à violência letal e áreas urbanas periféricas, sem, contudo, indicar causalidade nesta relação, ressaltando haver também certa pulverização da violência endêmica na cidade. Para indagar acerca das formas de interação face a face em cenários vulneráveis à violência, este paper esboça os resultados parciais do levantamento de dados estatísticos sobre violência e das etnografias sobre as sociabilidades, realizadas em dois bairros que, respectivamente, apresentam baixo e alto índice de vulnerabilidade à violência na cidade brasileira de Aracaju: os bairros Treze de Julho e Santa Maria.

Palavras chave: violência; espaço urbano; sociabilidade

XII-APS-15867

Ethno-Religious Migrant Communities and Their Role in Co-Production of UrbanSpaces: A Study of Migrant Businesses and Local Marketplaces in Bangalore

Fathima Rayammarakkar Fasal - Indian Institute of Technology Madras

Abstract // Resumo::

Space and spatiality are key theoretical constructs increasingly brought to the sociological study of socio-political processes in cities. Massey (1999) conceptualises space 'as constituted through interactions, from the immensity of the global to the intimately tiny'. Research on Markets as social and public spaces reveals their potential as a site of various vibrant social encounters (Watson, 2009). Yang's study of 'Bazaars' explores the role of markets in linking indigenous communities to larger networks of commerce, culture and political power. This study using a grounded theory approach explores how ethnic-migrant communities co-produce places significant for local businesses in Bangalore, A South Indian city transformed into an I.T hub of Asia. Local markets in Bangalore sustained by Muslims are the sites of the study, to understand how ethnoreligious migrant traders and associated actors build political spaces, trans-local networks and strategies in the urban co-production of places.

Studies on Muslims in India reveal gaps in the literature that have avoided this heterogeneous community's everyday life, aspirations, and agential potentials. Therefore, the nuances of intra-community relations, gendered and spatialised experiences have scope for empirical exploration and theorisation. Moreover, scholarship on the intersecting themes of ethnicity, economies and spatialities offers insight for future research – especially as communities negotiate, make claims, and create places and economies within urban terrains where tenures and property ownership are constantly in a 'state of flux' (Rajagopalan, 2011; Benjamin and Raman, 2001). My research thus explores: How are local economies in Bangalore, where poor groups, Muslims and migrants have relative socio-spatial and economic clout, affected by urban land transformation politics in the city? What entanglements of relati-

ons with the state and society do the traders of markets manoeuvre in the making/remaking of marketplaces? What has been the role of migrant women and their gendered experiences in place-making with respect to the marketplaces?

Palavras chave: Ethnic communities, Local economies, Migration, Urban Spaces, Places

XII-APS-15878

Em busca do espaço público: repensar o conceito

Lucas Brasil Pereira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia

Abstract // Resumo::

Esta comunicação ambiciona problematizar o conceito de espaço público, realizando uma ampla discussão teórica que percorre autores como Arendt, Bauman e Sennett com o intuito de reconstruir esse lugar como uma prática que atravessa o cotidiano ao invés de um sítio configurado materialmente. Trata-se de discussão tecida também a partir de trabalho de mestrado já finalizado e defendido e cuja questão central gira ao redor da mixofobia e da ampla expansão de condomínios fechados para classes médias e altas no Brasil.

Temática central nos debates da sociologia urbana e das cidades, o espaço público caracteriza-se por uma rica ambiguidade conceitual. Entretanto, não é somente uma questão sociológica, mas também um objeto de intervenção e especulação entre arquitetos e urbanistas, caracterizado como lugar aberto e de acesso livre. Seu sentido, porém, é também político e constantemente revivido e incorporado por movimentos sociais, principalmente aqueles de caráter progressista e/ou que pautam lutas pela liberdade e direitos. Logo, sua polissemia é profícua, mas também deixa margem para que cada vez mais sofra desgaste exatamente pela intermitente maleabilidade com que se desloca nas diferentes áreas do conhecimento. De fato, está cercado de questões, muitas das quais potencialmente impossíveis de alcançar respostas definitivas. O que é? Onde está? O que significa? Quem nele está ou pode estar? Qual seu potencial? Ele efetivamente existe?

Ainda que não traga respostas definitivas a essas interrogações, esta comunicação pretende, a partir de reflexões teóricas e calcadas em investigação de mestrado realizada no Distrito Federal, Brasil, contribuir com esse debate ao propor cinco dimensões fenomenológicas que deveriam ser identificadas para que se pudesse encontrar um espaço verdadeiramente público. Nomeadamente: o potencial para o conflito, a experiência no cotidiano, a existência da acessibilidade, a não-mediação pelo dinheiro e a possibilidade de se exercer a indiferença. Trata-se de uma sugestão de unificação conceitual que remonta às concepções mais notórias aventadas no âmbito da sociologia urbana para endereçar o conceito e o fenômeno do espaço público, buscando dar contornos mais nítidos ao conceito a partir de uma perspectiva efetivamente sociológica.

Palavras chave: espaço público, civilidade, urbanidade

XII-APS-23313

O lado sensível do cotidiano e a incompletude do entendimento das urbanidades

Carlos Fortuna - Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Esta comunicação argumenta em favor de uma sociologia das sensibilidades existenciais e trata dos efeitos causados pela recente pandemia COVID-19 sobre as cidades. O silêncio urbano e os espaços vazios das cidades no tempo da pandemia deram origem a uma renovada agorafobia. Mas outras situações e receios coletivos ganharam relevo, como seja o mais banal ato de respirar, ou a sensibilidade olfativa e a avaliação da perigosidade dos odores ou mesmo o ato de comer/beber. O lado sensível destas expressões do quotidiano vivido das cidades continua amplamente marginalizado pela sociologia mainstream que, deste modo, permanece incapaz de dar uma visão completa das urbanidades. Interrogar a sociologia sobre a capacidade de se pensar com o corpo inteiro é o ponto de partida da reflexão que esta comunicação sugere, quando põe lado a lado a poesia de Alberto Caetano ("O Guardador de Rebanhos", 1925), a antropologia de Marcel Mauss ("Técnicas do Corpo", 1934) e a sociologia de Peter Sloterdijk ("Terror from the Air", 2009) e de Hartmut Rosa ("Ressonância", 2019).

Palavras chave: agorafobia; sonoridades urbanas; olfato; paisagens alimentares

XII-APS-23924

Democracia participativa: as cidades e o desafio da re/construção da cidadania

Ferlanda Luna - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O movimento de crescimento dos centros urbanos fortaleceu setores do mercado proporcionando a uma parcela específica da população a fruição de benefícios decorrentes desta conjuntura. De outro lado, o processo de desenvolvimento urbano e a estruturação da cidade revela um significativo espectro da desigualdade. A segregação espacial oriunda deste cenário comprometeu, e por vez, impediu, a promoção de inúmeros direitos, tendo como central o direito à cidade, que articula direitos sociais e ambientais para a garantia da cidadania plena. Esta cisão acompanha o afastamento de uma camada significativa da população, pontualmente, no processo de mobilização social para a formulação de políticas públicas urbanas.

É nesta conjuntura, que Santos (1997) explica que a cidadania é mutilada quando os cidadãos são tolhidos da fruição de direitos básicos e por consequência, ocorre um esvaziamento da democracia quando às necessidades da população são realocadas em um segundo plano frente a outros interesses (Streeck, 2016). É também neste cenário que insurge a discussão sobre como a democracia participativa lida e enfrenta os desafios das clivagens sociais. Participar, viver e usufruir dos espaços urbanos é uma discussão que permeia a literatura desde os meados do século XX. As novas conformações de produção e ocupação da cidade cindiu o território, uma cidade apartada do centro, e de direitos, cresceu e se desenvolveu a margem da interferência estatal, invisibilizada socialmente. O conceito de não-cidade (Arantes et al., 2000) carrega entre outras perspectivas, uma cidade que não aparece, não tem voz, e não tem rostos.

Para traçar uma trajetória que remonte à construção da cidadania nos centros urbanos dois caminhos devem ser percorridos, conjugando a participação democrática e a garantia desta através de um apa-

rato legislativo eficiente. O primeiro, a partir das legislações, que ultrapassam a seara urbanística que precisam, em primeira instância, estarem embasadas na promoção de direitos universais, para assim, garantir que todos os cidadãos, dentro de uma cidade diversa e plural, possam participar e demandar por direitos (Tully, 1995). Dito isso, a promoção da cidadania dentro da cidade conjuga-se com a perspectiva de enxergar a diversidade que os centros urbanos abarcam, para assim, garantir que os cidadãos usufruam de um espaço de diálogo, entre os diferentes grupos sociais e com o poder público (Held, 2006).

Palavras chave: Cidades; cidadania; participação democrática; democracia participativa.

XII-APS-25553

Transformações habitacionais na cidade de Braga: Mas, afinal, o que é que impacta?

Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro - Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais

Fernando Bessa Ribeiro - Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais

Abstract // Resumo::

A maioria da população mundial habita hoje em cidades. Sendo este um espaço marcado simultaneamente por solidariedades e lutas que opõem interesses divergentes e projetos distintos de cidade, moldando-a e reforçando, deste modo, o caráter socialmente construído do espaço (e da realidade) - na aceção gottdieneriana e lefebvriana de inspiração marxista, que encara o ser humano como sujeito da sua própria história, sem obnubilar os estrangimentos estruturais -, tem sido também um campo especialmente propício para as transformações. Esta são de ordem diversa e manifestam-se inclusive no quesito habitacional, onde forças distintas agem, despontando outcomes variados.

Com base em dados recolhidos por via de metodologia de tipo qualitativo-quantitativo e com recurso ao método do estudo de caso alargado, foram realizadas 24 entrevistas, etnografia virtual e análise de dados estatísticos secundários, procurando identificar, de forma detida, quais os fatores específicos que condicionam e produzem a mudança na cidade de Braga, marcada por dinâmicas como a inflação dos preços de venda e arrendamento, a par de um aumento da rarefação da oferta, acrescentando-se, deste modo, aos velhos problemas habitacionais, hoje, novos problemas.

Os dados recolhidos mostraram que o mercado bracarense tem sofrido transformações significativas, motivadas por fatores diversos, entre os quais se destaca a escassez de oferta imobiliária. Por sua vez, esta escassez de oferta é explicada por múltiplos fatores como, por exemplo, a crescente procura - para a qual contribuem invariavelmente os fluxos turísticos e migratórios, quer internos, quer sobretudo externos - e o desinvestimento ou mesmo a reorientação da nova construção para segmentos económicos mais upper class. A compreensão destas dinâmicas exige também a convocação das políticas públicas aplicadas ao campo habitacional, cujas opções e limitações impactam na habitação. Em conjunto, forjaram o cocktail para um mercado em ebulição, acelerando a degradação urbana do território e colocando em causa a qualidade de vida dos habitantes, impossibilitando a muitos o acesso a este bem social fundamental e constitucionalmente garantido.

Palavras chave: Habitação; Braga; Transformações; Dinâmicas distintas.

XII-APS-30773

Novos Pastores da Serra da Estrela: entre a superação do passado e devir

Ricardo Luiz Sapia de Campos - UFG - Universidade Federal de Goiás

Ema Claudia Ribeiro Pires - UE - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

A pergunta que fizemos ao iniciar esta micro investigação foi justamente: "O que leva (ou levaria) pastores a continuarem com a atividade de pastorícia (transumância) na Serra da Estrela?" A pertinência da pergunta se refere ao fato de que os pastores transumantes que apascentam o gado ainda existem e persistem valorizando hábitos tradicionais e elementos de cultura local com usos e costumes antigos, "aparentemente" desconectados com as práticas da nova criação e gado. A hipótese que levantamos é que os elementos de valorização do território, tendo como exemplo mais marcante a produção do queijo "Serra da Estrela" corrobora para a manutenção desta prática de pastorícia do tipo transumante, principalmente, mas não só, nos chamados terrenos baldios. Propomos ainda uma outra hipótese: de que a atividade de pastorícia entra em declínio uma vez que a dimensão da sua totalidade (convivialidade, manifestações culturais, preservação ambiental e ecológica), não leva em conta a convivialidade moderna, ou mais recente, nas suas múltiplas dimensões. O imaginário "popular" da figura do pastor preserva elementos folclorizados conforme valorizado pelo Estado Novo. Mantém-se atado a um ao passado de tradições, quer seja nas manifestações culturais, quer seja na maneira de criar, apascentar e vender o gado. As dimensões totalizantes da nova pastorícia da Serra da Estrela são negligenciadas enquanto atividades agropastoris, e, muito pouco valorizadas nas suas dimensões mais contemporâneas. O próprio leite ou mesmo o queijo de ovelha do famoso "Queijo Serra da Estrela" é produzido de maneira muito distante dos elementos tradicionais que o próprio produto evoca. Implica considerar, incluir e valorizar fatores e valores novos, que se estendam para além da produção de alimentos da condição de pastorícia contemporânea. Significa conectar a valorização subjetiva ligada a fatores que valorizem radicalmente elementos vitais (água, solo, ar, clima, silêncio), enredando nisso tudo, formas de comunicação e sociabilidade que valorizem sem ficarem reféns de manifestações culturais e conviviais do passado. A comunicação apresentará relatos e casos visitados valorizando a metodologia de entrevistas de pastores e eventualmente moradores (não pastores) da Serra da Estrela que tenham algum envolvimento com a atividade em caráter estendido e convivial.

Palavras chave: transumância, gado, pastores da serra da estrela, pastorícia, tradições,

XII-APS-30980

A Praia Fluvial do Rebolim, o meio ambiente e a conceção da paisagem urbana do Mondego-Coimbra

Bruno Franco Alves - Universidade Federal de Juiz de Fora

Abstract // Resumo::

Os rios são elementos sicionaturais que congregam ao longo do tempo diversas práticas e arranjos

socioespaciais cujas dimensões natural e cultural são ontologicamente indissociáveis. Desde a concepção de cidade-jardim defendida para Coimbra no plano Etienne de Groër até o Plano Diretor Municipal vigente, se constata a ausência de uma abordagem integradora das dimensões sicionaturais da cidade, caminhando o social e o natural como se fossem algo paralelo, uma dualidade. A ênfase na forma de abordar o rio concentra-se na sua dimensão urbanística, imagética e econômica, como é típico da abordagem na cidade pós-industrial na requalificação dos espaços urbanos. O rio como fonte de água doce, bem essencial e limitado, cada vez mais escasso; como elemento necessário para outras vidas; e como uma entidade ecológica recebe uma atenção secundária, apenas em nível superficial para o enquadramento das ações realizadas. Neste sentido, a comunicação pretende refletir sobre as recentes intervenções de requalificação realizadas no rio Mondego e em suas frentes de água na cidade de Coimbra, em especial a construção da Praia Fluvial do Rebolim. A partir da presença no terreno, da análise de fotografias, de documentos oficiais e de entrevistas com pessoas que frequentam o local buscar-se-á elementos para compreender como esse arranjo sociotécnico contribui para a constituição da nova paisagem urbana da cidade de Coimbra, ressignificando o rio e a sua percepção, ao mesmo tempo em que não deixa de questionar em que medida o discurso da preservação ambiental tem sido utilizado para legitimar processos de transformação dos rios urbanos.

Palavras chave: rios urbanos; meio ambiente; paisagem urbana

XII-APS-31690

Cidades Impossíveis: os contributos da Sociologia para a transformação das cidades e exemplos de desenvolvimento sustentável

Irina Pampim Silva - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Ricardo Moreira - Instituto de Ciências Sociais

Abstract // Resumo::

Como a projeção das Nações Unidas sugere, o presente século será marcado por um número cada vez maior de população a residir em cidades e pela criação, cada vez mais acelerada, de novos espaços urbanos. Neste contexto, diversos atores relevantes na definição e produção de políticas de desenvolvimento defendem a necessidade de se promover uma nova concepção de desenvolvimento sustentável. A inclusão do "Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - Cidades e comunidades sustentáveis" nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, abriu caminho para reconhecer a importância crescente das cidades e para o debate de como as cidades podem ser sistemas de justiça e equidade social, menos focadas no crescimento económico, e mais atentas às alterações climáticas, à escala humana, assim como ao bem-estar e à biodiversidade.

Importa, pois, refletir e propor soluções acerca do papel que a Sociologia deverá assumir no quadro de transformações em curso. Além do seu lugar teórico e analítico, poderá assumir uma vocação mais interventiva e política, quer do ponto de vista da promoção da reflexividade crítica acerca destes temas, quer do próprio envolvimento nos processos de decisão? Assumindo uma resposta afirmativa a esta questão, a presente comunicação procurará apresentar, como exemplo do trabalho "público" a desenvolver pela Sociologia, o documentário "Cidades Impossíveis". Assente numa reflexão de base sociológica, que procuraremos elucidar, este projeto, concebido pelos autores da comunicação, utili-

za ferramentas audiovisuais e um discurso contemporâneo para divulgar visões densas de teoria e prática de construção de cidades.

Entrevistam-se responsáveis políticos de nível nacional, Intermunicipal e local, assim como académicos e ativistas. Ao longo de cinco viagens discutem-se os exemplos de habitação acessível (Berlim), a casa como o primeiro passo para a integração psicossocial das pessoas em situação de sem-abrigo (Helsínquia), de uma nova política de mobilidade urbana onde o automóvel individual perde importância e o espaço público é resgatado para a fruição (Barcelona), o impacto social e na mobilidade da gratuitidade dos transportes públicos (Luxemburgo) e da soberania alimentar e produção em circuitos curtos (Bruxelas). Apresentar-se-ão exemplos do documentário no sentido de estimular o debate acerca do lugar que a Sociologia pode assumir no plano interventivo.

Palavras chave: Cidades, Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento, antropoceno, território

XII-APS-33375

Novas urbanidades e ruralidades e as transformações da relação cidade campo: o caso da agricultura urbana em Guimarães

Flávio Nunes - Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Cláudia Pereira - Universidade do Minho - Mestrado em Geografia

Abstract // Resumo::

A dicotomia cidade/campo ou urbano/rural é uma matriz de leitura que tende a persistir nos nossos discursos e análises das dinâmicas sociais, económicas, políticas e territoriais, apesar de demasiado redutora face à extrema complexidade que caracteriza o modo como a população e as atividades humanas se organizam no espaço. As mais recentes estimativas das Nações Unidas apontam para uma proporção da população urbana acima de 2/3 da população global total em 2050, o que tende a ocorrer a par de uma transformação das próprias cidades que se tornam cada vez mais extensas, polinucleadas e fragmentadas. Mas esta preocupante tendência para uma contínua e acelerada urbanização é acompanhada por uma progressiva integração de modos de vida ditos urbanos no campo (algo que fenómenos emergentes ou em rápido crescimento, como o teletrabalho ou o nomadismo digital, tem intensificado); tal como por uma transposição para as cidades de práticas originárias do mundo rural (por exemplo com as inúmeras iniciativas de agricultura urbana que se difundem por muitas cidades). Esta crescente multiculturalidade dos territórios tem vindo a transformar a relação cidade-campo, e importa investigar até que ponto essas novas ruralidades e urbanidades trazem renovadas esperanças para práticas de desenvolvimento territorial mais sustentáveis (na vertente económica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável). Esta pesquisa procura trazer contributos para esta ampla reflexão, desenvolvendo para isso um estudo de caso em torno da horta pedagógica da cidade de Guimarães. Metodologicamente socorre-se da análise de dados secundários - os registos da Câmara Municipal de Guimarães que caracterizam os utilizadores desta horta coletiva-; os quais são complementados com dados primários obtidos por duas técnicas distintas de recolha de informação: um inquérito por questionário aplicado a uma amostra de 174 residentes nesta cidade e com o qual se procura conhecer a imagem mental que têm desta iniciativa e a importância que lhe atribuem; complementado com entrevistas realizadas a 56 hortelãos que cultivam um ou mais talhões

nesta horta pedagógica. A análise da informação recolhida, que abrange tópicos de pesquisa tão diversos como motivações, práticas, expectativas e representações, vem permitir aprofundar o debate associado ao contributo da agricultura urbana para o surgimento de novas sociabilidades e interações, para a transição para modos de produção alimentar menos nocivos da natureza, ou para novas formas de poupança com efeitos benéficos na economia doméstica familiar; e, por esse modo, para o surgimento de cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

Palavras chave: Relação Cidade-Campo, Multiculturalidade Territorial, Agricultura Urbana, Desenvolvimento Sustentável, Guimarães

XII-APS-34730

Título O Bairro de Fernão de Magalhães na cidade do Porto: das formas de habitar às (auto)representações sociais sobre bairro e entidades nacionais e municipais

Fernando Matos Rodrigues - CICS.Nova / Lahb

Manuel Carlos Silva - CICS.Nova_UM / Lahb

António Cerejeira Fontes - CICS.Nova_UM/Lahb/EAAD_UM

Abstract // Resumo::

Esta comunicação, sendo parte integrante dos resultados de uma pesquisa relativamente às ilhas e bairros populares no Porto e Braga, integrado no projecto “Modos de Vida e Formas de Habitar: ilhas e bairros populares no Porto e em Braga” (PTDC/IVC-SOC/4243/2014) sob coordenação do primeiro autor, incide sobre os modos de vida e formas de habitar de moradores/as de uma comunidade de bairro popular integrado na malha da cidade do Porto, localizado entre a Avenida Fernão de Magalhães e a Rua da Alegria, uma das zonas mais qualificadas em termos de infraestrutura urbana e social. Este bairro, construído em 1961, tem ainda a particularidade de manter relações socioespaciais e morfológicas de vizinhança com as antigas ‘ilhas’ que se encontram paredes meias com o bairro, mais propriamente as “ilhas” da Travessa da Póvoa, um antigo enclave operário que tem resistido, na medida do possível, às intervenções de renovação urbana que se têm aí realizado desde os finais da década de 50 do século XX até aos programas de gentrificação destas últimas duas décadas do século XXI.

Os autores deste trabalho, recorrendo a métodos e técnicas quantitativas (inquérito) e qualitativas (entrevistas semiestruturadas, histórias de vida e análise de discurso), para além duma caracterização sociodemográfica do bairro e uma tipologia das habitações, traduzem a avaliação e representações sociais dos moradores/as sobre o bairro, os transportes públicos, das diversas instituições a nível nacional (Tribunais, Segurança Social e respetivas equipas de RSI) e sobretudo municipal (Câmara Municipal, Empresas Municipais de Habitação), assim como empresas públicas ou privadas que fornecem serviços de vária ordem (água/saneamento, electricidade, media e telecomunicações), sem deixar de pronunciar-se sobre outras questões sociais, éticas e políticas.

Palavras chave: Bairro, Habitar, Gentrificação, Representações Sociais

XII-APS-39263

Lisboa, lugar de encontro de culturas? Festivalização da cidade, estratégias de placemaking e retóricas da interculturalidade.

Claudino Ferreira - CES / FEUC

Paulo Peixoto - CES / FEUC

Abstract // Resumo::

A comunicação discute a performatividade dos festivais como tecnologias, actantes e mediadores da produção material e simbólica das paisagens culturais urbanas. Apoiando-se numa investigação recente sobre o festival Todos - Encontro de Culturas, debate o papel de um tipo particular de festival, que vem ganhando notoriedade como ferramenta das políticas e estratégias de placemaking das cidades: o festival intercultural ou multicultural. Propõe-se uma reconceptualização dos processos de festivalização e de eventização da cultura, das políticas urbanas e da vida urbana, perspetivando-os como processos que articulam os interesses e dinâmicas das esferas das artes e da indústria cultural, da economia urbana e da gestão social e política da diversidade sociocultural. O festival Todos é abordado como um dos vários modos através dos quais a articulação entre esses vários campos gera efeitos na retórica e na produção prática da cidade dita intercultural. A análise revela como, através da exacerbação estetizante da interculturalidade, o festival reformula a história e a memória colonial portuguesas e ilude as tensões contemporâneas decorrentes do aumento da diversidade social, étnica e cultural na Lisboa pós-colonial. Argumenta-se que o festival (re)produz ideologias de consenso e uma retórica da convivialidade entre diferentes, com o resultado performativo de reformular política e esteticamente as "áreas de contacto" onde grupos distintos se encontram e se confrontam. Esse resultado constrói-se sobre uma convergência instável e ambivalente entre as lógicas das cenas artísticas locais, a mercantilização das culturas urbanas pelo mercado turístico e a instrumentalização política da cultura para efeitos de placemaking da cidade.

Palavras chave: Culturas urbanas / Festivalização da cidade / Placemaking / Lisboa pós-colonial / Cidade intercultural / Festival intercultural

XII-APS-42125

Paisagens alimentares urbanas - a produção do espaço-tempo social a partir da relação entre sujeitos, comida e territórios

Mónica Guerra Rocha - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O conjunto de relações que organizam as práticas cotidianas do comer (onde comemos, em que tempos, com que sujeitos, em que contextos) definem territórios e sociabilidades - compõe paisagens - ao mesmo tempo que são resultado do espaço-tempo social produzido. O debate acerca da comida apenas recentemente tem encontrado o debate acerca das cidades. Comer atravessa as fronteiras rural-urbanas, dissolve limites abstratos e produz sociabilidades em todo o sistema alimentar. Não existe um comer des-territorializado - todo o comer é, ultimamente, a experiência de habitar (e

digerir) o mundo. No contexto urbano, comer é um modo de habitar a cidade - uma forma de urbanidade vinculada às práticas vividas no cotidiano, aos imaginários e à materialidade dos espaços. É, assim, uma experiência radical de produção de espaço-tempo social - todos comemos, ainda que todos a partir de estratégias e condicionantes distintos.

A relação entre sistemas alimentares e sistemas urbanos vem ganhando algum protagonismo nos debates da agenda alimentar e da agenda climática. No entanto, ainda que a comida esteja estruturalmente presente na vida urbana, a sua importância enquanto produtora de urbanidades, de espaço-tempo social da cidade vem sendo ignorada no campo das urbanidades e das ciências sociais. Reencontrar a comida com a cidade é permitir uma releitura sobre o território e as paisagens, conduzida a partir de uma prática complexa, identitária, cotidiana e profundamente sociológica como o comer.

Esta investigação procura olhar a comida por uma perspectiva interdisciplinar, a partir do conceito de paisagem alimentar urbana, enquanto produção de relações sócio-tempo espaciais partir da relação entre sujeitos, o território e a comida. O conceito poderá abrir espaço para uma leitura de dinâmicas praticadas pelos sujeitos (o comer) onde a polarização entre ruralidade e urbanidade deverá ser reequacionada. A investigação posiciona-se simultaneamente no debate das urbanidades e dos estudos de comida (food studies), a partir de uma lente interdisciplinar, centrada principalmente nas contribuições teóricas de Henry Lefebvre sobre produção do espaço-tempo social (1991), de Jean-Pierre Poulain acerca do espaço social alimentar (2004) e de Carolyn Steel, com a proposta do conceito de Sitopia - resultado da aglutinação entre o grego Sitos (comida) e Topos (lugar) (2020).

Palavras chave: Paisagens alimentares urbanas; espaço social alimentar; sitopia; comida e urbanidades

XII-APS-48233

Contributos da sociologia para o estudo de antigas áreas mineiras: uma abordagem à memória e identidade mineira em Castelo de Paiva e Arouca

Sandra Pinheiro - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Leonor Medon - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Rita Correia Madeira - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Sandra Filipa Mendes Couto - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

A presente comunicação tem por base uma investigação em curso no âmbito do projeto SHS - Soil health surrounding former mining areas: Characterization, risk analysis, and intervention, projeto interdisciplinar que junta vários centros de investigação da Universidade do Porto no estudo de antigas áreas mineiras dos concelhos de Arouca e Castelo de Paiva: o ICT - Instituto de Ciências da Terra (FCUP), o CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente (FEUP), o CIQUP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto (FCUP), o i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP) e o ISUP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (FLUP).

Procura-se aceder, em cada um dos territórios, a memórias e histórias orais, de forma a compreender

se as minas podem ser percebidas como dimensões centrais da identidade local das populações. Ao mesmo tempo, pretende-se captar as representações sobre os riscos associados à atividade mineira. O trabalho recorre a uma metodologia mista, combinando a abordagem intensiva e extensiva e mobilizando duas técnicas centrais: a entrevista e o inquérito por questionário.

Da realização do conjunto de entrevistas semi-estruturadas, numa primeira fase exploratória, os dados indicam que as minas surgem como base da produção de identidades coletivas e de histórias orais e que possibilitam o reconhecimento mútuo entre os habitantes destes concelhos e a sedimentação de uma identidade local. Por outro lado, os riscos - ambientais, de segurança e para a saúde - surgem associados ao passado, como consequência do trabalho mineiro, não reconhecendo a possibilidade da sua existência atual. Frequentemente, são referidas atividades de risco junto às antigas áreas mineiras, quer sob a forma de passeios turísticos e de lazer, quer sob a forma do consumo de água da zona. Ainda que se verifique, em muitos dos entrevistados, a dificuldade em lembrar este período pelas marcas que deixou nas famílias dos mineiros, os dados demonstram que existe o reconhecimento geral da importância local das minas, desejando a sua preservação e patrimonialização. Uma segunda fase da investigação, ainda em desenvolvimento, inclui a aplicação de um inquérito por questionário aos residentes dos dois concelhos e a disseminação e discussão dos resultados com a comunidade educativa. Os primeiros resultados do inquérito apontam para as mesmas conclusões obtidas através das entrevistas. Em ambos os concelhos, as representações sobre a mina surgem enquanto símbolo da identidade dos munícipes, apesar de se verificar uma menor vinculação no caso do concelho de Arouca. O desenho das sessões nas escolas privilegia o olhar sociológico sobre as minas, estimulando o pensamento crítico e a divulgação da sociologia.

Palavras chave: minas; áreas mineiras; memória; identidade coletiva; risco

XII-APS-55701

Atrair gente com gente: Entre a inevitabilidade e a capacidade de transformação

Domingos Martins Vaz - Universidade da Beira Interior

Abstract // Resumo::

A comunicação pretende refletir os resultados de um trabalho de pesquisa em curso que procura identificar os elementos que possam contribuir para a caracterização da relação das formas de ocupação humana com a paisagem de alguns pequenos centros, vilas e aldeias, selecionados por mostrarem indicadores de contrariedade ao declínio que se tem instalado nos territórios rurais do Interior de Portugal. Tais indicadores respeitam à construção de um equilíbrio entre fatores endógenos e seu uso e onde a relação com a paisagem é forte e articulada ou em que elementos externos estejam a provocar um movimento contra a resignação e à tendência para o abandono.

Num contexto de rarefação demográfica progressiva, e de um mundo rural que se vai metamorfoseando, a questão dos protagonistas locais assume uma importância acrescida. Quais são as principais características destes processos de mudança e quais os seus protagonistas? São eles atores individuais ou coletivos, desenvolvem trabalho em rede, brotam da sociedade civil ou são responsáveis do poder autárquico? Sendo oriundos da sociedade civil em que medida demonstram autonomia e desse modo podem contribuir para a reavaliação da ideia muito comum de que as ONGs (organizações

não governamentais) funcionam amiúde como extensão instrumental do poder institucional? O autor atribui centralidade à reinvenção de um modo de vida cada vez mais universal articulado com as crescentes interdependências espaciais, ganhando significado a intermediação urbano-rural que ultrapassa dicotomias clássicas e que se articula com a ideia de “territórios de transação”, e acolhe como virtuosa a “sociologia do espaço” conceptualizada por Jean Remy (1928-2019) na possibilidade de verificação de transações sociais entre urbanidade e ruralidade, criando manifestações de problemas e exigindo soluções específicas. Nesta discussão, e no quadro dos designados “territórios de baixa densidade”, ganha sentido a ideia de que as relações urbano-rurais podem apresentar-se mutuamente benéficas, ao favorecerem a dinamização dos espaços rurais, na economia e na satisfação das necessidades das populações, e importa sublinhar que a própria ideia de um rural multifuncional não deixa de atuar nas relações urbano-rurais.

Palavras chave: Inovação rural; Pequenos centros; Territórios de baixa densidade; Transação social.

XII-APS-59470

Planeamento Integrado e Participado das Respostas Sociais: O Caso do Território de São Brás de Alportel

Liane Anica - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Susana Pescada - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Abstract // Resumo::

Num contexto global de incerteza social e de rápida mudança e transformação ao nível das dinâmicas de interação social, fenómenos como a pobreza e a exclusão social continuam a persistir e a colocar desafios (Ferreira, 2004), apelando à participação integrada e planeamento efetivo de respostas sociais nos territórios. Com base nos valores de solidariedade e participação social, o Programa Rede Social, formalizado em 1997 pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197, surge para aumentar a consciência coletiva e a responsabilidade perante diferentes problemas sociais e incentivar as redes de apoio a nível local (Cordeiro e Santos, 2013; Castro, 2009). A reflexão de um instrumento de caráter global, oficial e acessível foi realizada em Portugal durante algum tempo, mas só nos anos 70 surge a denominada Carta Social. Aquele que era um documento essencialmente referente a um conjunto de dados relacionados entre si com base geográfica, um mero diagnóstico estatístico relativo à rede de equipamentos e serviços sociais, passou a ser um instrumento de planeamento prospetivo direcionado para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais (Cordeiro e Santos, 2013). Pese embora a criação do Programa Rede Social tenha colmatado algumas das limitações que a Carta Social apresentava, continua a observar-se a ausência de componentes essenciais para um efetivo planeamento da rede de serviços e equipamentos sociais. O processo de elaboração da Carta Social Municipal, além de constituir um documento que apela a um trabalho conjunto e participado entre diferentes atores sociais, é uma ferramenta crucial para o diagnóstico das problemáticas sociais e para o planeamento integrado e participado das respostas sociais num determinado território, como é o caso do município de São Brás de Alportel. Desde a formação da Carta Social Municipal, têm vindo a observar-se diversas dinâmicas e alterações no tecido social, sendo necessário proceder à sua atualização, a fim de dar resposta às novas problemáticas sociais emergentes no território de

São Brás de Alportel. A presente comunicação procura dar conta das variáveis-chave para um efetivo planeamento da rede de serviços e equipamentos sociais no território de São Brás de Alportel. Partindo de dados obtidos com entrevistas e com a consulta e sistematização de documentos, descrevem-se as variáveis-chave e os atores determinantes na formação e transformação do território de São Brás de Alportel. Componentes como as condicionantes físicas, a rede de acessibilidades, as dinâmicas demográficas e socioeconómicas e as projeções demográficas, quer da população residente, quer do grupo-alvo, entre tantas outras, são fundamentais para a compreensão da realidade presente e futura de um território e a base de qualquer processo de planeamento estruturado (Cordeiro e Santos, 2013).

Palavras chave: Carta Social Municipal; Planeamento Integrado; Participação; Rede Social.

XII-APS-60681

Cidades em disputas: valorização dos centros históricos de João Pessoa (Brasil) e Tours (França)

Alzilene Ferreira da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/ Université de Tours
- UFR

Abstract // Resumo::

Na cena contemporânea assiste-se os projetos de intervenções urbanas que alteram a imagem das cidades sustentados por campanhas de marketing. Nesse contexto, o planeamento passa a privilegiar a conservação/ regeneração dos centros históricos, como locais de memória/identidade. A aliança entre cultura e património vêm ganhando cada vez mais relevo nos debates que privilegiam os estudos urbanos. Tornando-se ponto crucial para compreensão da dinâmica da vida urbana, em contexto de ampla dilatação da lógica mercadológica em que cultura e património são tomados como elementos primordiais das estratégias que visam a criação de nova imagem das cidades. Governos e iniciativa privada dão-se as mãos no sentido de introduzir as cidades no circuito do entretenimento cultural e na rota lucrativa do turismo. Nesse contexto, os planeamentos urbanos passam a privilegiar a conservação e regeneração dos centros históricos - compreendidos, agora, como locais de dimensão cultural e simbólico. De locais marginais, os centros antigos são "revalorizados", alvo de políticas urbanas e culturais que inauguram uma nova dinâmica com práticas de consumo cultural e lazer voltados para atração turística (criação de museus, bairros para artistas, equipamentos culturais etc.). Nesse sentido, assiste-se uma corrida/competição intercidades para alcançar o título de cidade criativa, do conhecimento, culturais... que coloque as cidades no caminho atrativo ao capital. Como resultado tem-se a reapropriação desses espaços pelo capital e pelas camadas mais abastadas. No bojo desse feixe de transformação reluz o fenómeno da gentrificação. Nesses termos o trabalho aqui proposto aborda o contexto em que pululam os processos de patrimonialização e uso da cultura, as consequências e confrontos engendrados. Faz isso em uma perspectiva comparada, tomando como análise duas cidades: João Pessoa - Brasil - e Tours - França. Cumpre assinalar que mesmo apresentando peculiaridades em suas implementações esses processos apresentam similitudes e influências. A etnografia realizada nos dois países viabilizou uma rica contribuição acerca das políticas culturais/ patrimoniais e processos de intervenções urbanas, ao apontar aproximações e diferenças em quadros que partem de realidades singulares, mas que desenham resultados não tão distantes.

Palavras chave: Cidades, patrimônio, cultura, disputas

XII-APS-60777

New methodological approaches in rural image and identity analysis - a Hungarian case study

Bernadett Csurgó - Centre for Social Sciences Hungarian Academy of Sciences Centre of Excellence

Abstract // Resumo::

Rural image, local identity and the local resource-based development are increasingly important issues for rural areas. Image building and identity development are also important parts in the development strategies of settlements and local communities. Rural image also influences the success of the area in tourism and migration processes. Parallel with this processes there is a growing interest in rural researches in Hungary toward rural image, local identity and rural placemaking.

The concepts of rural representation, rural image, rural idyll and rural identity link to the constructivist rural sociology and to the so-called cultural turn in development policy (Mormont 1990; Ray 2006). A significant conceptualisation process began in the rural sociology literature, which remained predominantly theoretical: it explored the meaning, and connotations of concepts, but did not develop concrete methodological recommendations and principles (see for example Halfacree 2007).

Researches have proved the changes in rural identities that are taking place in parallel with the growing consumer demand for rural places. Urban representations of the countryside and especially the romanticised, idealised sense (Walker 2002; Csurgó-Szatmári 2014), also play important role in the revitalization of local identities, but very few studies have yet been undertaken to investigate this. Furthermore, in terms of methods, innovative methodological approaches such as visual analysis, natural language analysis have not yet been widely used, despite the themes and concepts (image, representation, discourse, etc.) clearly requiring their use.

The present study examines the role of rural idyll as an impact of urban representation of rurality in rural image and local identity using natural language analysis and visual sociological analysis.

The focus of the research is to investigate the interrelationships between urban and rural through the study of rural image and rural identity. For this purpose, I analyse the textual and visual elements of the settlement homepages of a rural sub-region (Pápa town and its surroundings) and the brands of some products and services (guesthouse, local product, etc.) related to the image and identity of the settlements using quantitative natural language analysis and qualitative visual content analysis.

I will use the concept of rural idyll as a central concept and analyse the meanings of rural idyll and its role in constructing local image and identity through texts and images.

This analysis fits well with constructivist rural sociology research, while at the same time it applies new methodological approaches.

Palavras chave: rural image, rural idyll, new methodological approaches, rural-urban relationships

Conferências Municipais de Cultura: uma metodologia participativa de envolvimento das comunidades no desenho de políticas culturais

Manuel Gama - PolObs, CECS-UMinho

Abstract // Resumo::

Não obstante ainda não ser possível identificar em Portugal a existência de um Plano Nacional de Cultura, a verdade é que, com o objetivo de concorrer para a produção de um pensamento estratégico para as políticas culturais à escala regional, as direções regionais de Cultura do Alentejo (Neves & Prista, 2022), Algarve, Centro (Gama & Costa, 2020) e Norte (Gama, 2020), patrocinaram ou foram parceiras na realização de estudos sobre a Cultura pós-2020. Os estudos realizados pelo PolObs para as direções regionais de Cultura do Centro e do Norte revelaram que mais de 85% dos municípios destas regiões portuguesas não tinha, em 2020, planos estratégicos municipais que sustentassem as suas políticas culturais.

Assim, pelo papel fulcral do poder local nas políticas culturais, urge realizar análises intensivas às políticas culturais locais (Silva, Babo & Guerra, 2015), que, inspiradas também em modelos internacionais como as propostas da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (2022) ou da organização “Cidades e Governos Locais Unidos” (2015), concorram para a definição de documentos estratégicos para as políticas culturais municipais como, por exemplo, os que foram desenvolvidos de forma muito substantiva no âmbito do Sistema Nacional de Cultura do Brasil (Britto & Boullosa, 2017), ou ainda os que são sugeridos na estratégia do Plano Nacional das Artes 2019-2024.

Com este pano de fundo, o PolObs concebeu uma metodologia, que integra duas fases – Diagnóstico das Dinâmicas Culturais Municipais (fase 1) e Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Cultura (fase 2) – para apoiar as equipas municipais no processo de elaboração destes instrumentos que se consideram fundamentais para colocar, consistentemente, a cultura no centro das políticas à escala municipal.

As Conferências Municipais de Cultura (CMC), que o PolObs dinamiza na fase 1 da metodologia, são espaços abertos, democráticos e paritários, que pretendem criar condições para proporcionar uma ampla participação social no processo de diagnóstico da conjuntura cultural dos territórios, permitindo a produção de documentos colaborativos que deverão ser tidos em conta na elaboração dos Planos Estratégicos Municipais de Cultura (PEMC).

Na presente comunicação vamos fazer uma apresentação comparativa dos resultados preliminares das CMC dinamizadas pelo PolObs no ano 2022 no âmbito dos processos de elaboração, respetivamente, do PEMC Setúbal 2030 e do PEMC Guimarães 2032. Na apresentação vamos socorrer-mo-nos, essencialmente, dos contributos recolhidos nos diferentes Grupos de Trabalho (GT) através de fichas individuais de registo dos participantes; da súmula da discussão gerada no âmbito dos GT produzida, regra geral, pelos relatores do território, a partir das suas notas de campo; e da reflexão crítica dos observadores externos sobre as conclusões da discussão gerada no âmbito dos GT e da Sessão Plenária.

Palavras chave: Conferências Municipais de Cultura, Processos participativos, Envolvimento das comunidades, Planos Estratégicos Municipais de Cultura

XII-APS-62636

A questão agrária e a luta pela reforma agrária no Triângulo Mineiro/ Minas Gerais

Gabriela Abrahão Masson - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Abstract // Resumo::

A concentração fundiária no Brasil segundo Barbosa (2012) é uma das maiores do planeta. Apenas 0,8% dos proprietários rurais ocupam 31,6 % das terras agricultáveis. Estima-se que a realização da reforma agrária, promovendo a desconcentração da estrutura fundiária no Brasil, beneficiaria diretamente 2,5 milhões de famílias sem-terra. Neste contexto a reforma agrária, enquanto política pública de desenvolvimento, juntamente com as políticas agrícolas e sociais poderia desencadear no território brasileiro um processo de desenvolvimento rural sustentado não apenas de desenvolvimento agrícola, captaneado pelo agronegócio. No entanto, sabemos que as opções sociais, políticas, econômicas, portanto históricas que perpassaram o Estado brasileiro, em torno da questão agrária e reforma agrária resultam na atualidade em uma "não reforma agrária", nos termos de Oliveira (2011). Assim, para que se possa dirimir a desigualdade social engendrada no país desde a invasão portuguesa, colonização e escravização de negros e negras, pressupõe-se muito mais que um a política de desapropriação, mas sim políticas públicas que contribuam e fortaleçam para permanência de trabalhadores e trabalhadoras no campo, dos assentados e assentadas da reforma agrária nos assentamentos rurais do Brasil. Neste trabalho visamos socializar pesquisa bibliográfica, documental e de campo realizada no período de 2011 a 2020 na região do Triângulo Mineiro/ Minas Gerais/ Brasil, em assentamentos e acampamentos rurais de reforma agrária, problematizando se a reforma agrária em curso nesse território caracteriza-se enquanto política pública de desenvolvimento, ou se torna cada vez mais uma política social seletiva, focalizada e compensatória. Realizamos entrevistas semiestruturadas com os assentados e as assentadas da reforma agrária que residem nos assentamentos rurais na região, Liderança política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Triângulo Mineiro/Minas Gerais/Brasil, o Secretário de Agricultura, Pecuária, Pesca e Apicultura de Uberaba/ Minas Gerais/Brasil e Superintendente Estadual do Instituto Nacional de Recolonização Agrária (IN-CRA) de Minas Gerais. Os resultados da pesquisa estão socializados no livro, "A questão agrária e a luta pela terra no Triângulo Mineiro/ Minas Gerais".

Palavras chave: questão agrária, reforma agrária, políticas públicas, agricultura camponesa, agronegócio

XII-APS-62927

O espaço urbano para além de suas particularidades: A paisagem sonora como uma nova forma de compreensão dos espaços citadinos.

Cristiano Ricardo de Azevedo Pacheco - Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC)

Abstract // Resumo::

O presente trabalho insere-se numa agenda de discussões que tem como abordagem as noções

quanto ao fenómeno do poder atribuído à sonoridade urbana, envolvendo as formas como as sonoridades constituem uma dimensão relevante de análise da apropriação da cidade e das dinâmicas de participação, relativas à conceção e ao uso dos espaços urbanos. Mais especificamente, busca-se estabelecer uma relação entre os aspectos culturais incorporados pelas paisagens sonoras e o ouvinte com o seu meio ambiente. Depreende-se que uma das hipóteses, aqui percebidas, é que através das sonoridades pode-se capturar práticas quotidianas comuns através das quais o espaço da cidade é absorvido e ocupado, a partir da observação das vivências, da cultura e dos ritmos locais analisados. Intrinsecamente, tal experiência sonora, mais não é do que uma procura de outra leitura estética da paisagem urbana, a ser alcançada por intermédio de uma aproximação mais intensa ao quotidiano sonoro urbano. Portanto, tal facto abre a possibilidade de pensarmos a sonoridade urbana como um mecanismo que auxilia na percepção e avaliação dos ritmos das cidades. Logo, a elaboração deste texto, partiu de uma pesquisa explicativa respaldada em uma bibliografia sobre o fenómeno em questão, em que as investigações levantadas evidenciam que a ligação do som às pessoas e aos espaços urbanos cria uma delimitação espacial e uma cronologia diária que podem denotar lugar e demarcar criticamente o espaço. Metodologicamente o trabalho propõe assentar-se em aduzir investigações, já realizadas, que ajudem nos processos de compreensão físico-cognitivo das cidades. São investigações assentes em metodologias empreendidas através de saídas de campo, denominadas de mapeamento de deriva, em que são realizadas gravações audiovisuais do início ao fim de um percurso estipulado, em vários horários ao longo do dia. O mapeamento das derivas sonoras, combinado com a análise dos eventos sonoros diários, constituem um oportuno e atual método de investigação do espaço urbano (Franco & Marra, 2011). Salientamos que esta metodologia foi originalmente testada em vários países, anteriormente, e que os ambientes testados produziram dados substanciais para dar arranque aos procedimentos de análises multidimensionais, respeitando a natureza holística e complexa da paisagem sonora e suas interações inerentes (Kogan et al., 2017).

Palavras chave: Sonoridade urbana; Ritmos quotidianos; Mapeamento de derivas

XII-APS-69116

Entre teorias, entre espaços, entre "Marvilas"

Carolina de Castro Anselmo - FEUC | CES | FCT

Abstract // Resumo::

Marvila, freguesia localizada no oriente de Lisboa, tem ocupação antiga, diversa e marginal, com marcas profundas de decadência industrial e social. Foi alvo de políticas de habitação social na década de 60 e 70, mas viveu uma invisibilidade desde sua desindustrialização, mesmo quando a Expo98 chamou atenção para o leste lisboeta. Ensaia hoje uma regeneração que, eventualmente, levará à sua reorientação no contexto urbano. Ao olhar para esta freguesia, através das lentes teóricas e observações em campo, percebemos um "entre-espaço". Um entre-espaço geográfico situado entre pontos de visibilidade da cidade. Um entre-espaço situado entre dinâmicas locais e globais, com características rurais e urbanas. Entre vestígios de passados e ideias de futuro. Também um entre-espaço teórico onde as categorias e limitações disciplinares não são capazes de permitir a apreensão e leitura desta Marvila em transição cheia de polissemias e polivalências. Esta comunicação pretende focar na

análise deste espaço liminar aberto ao devir que se encontra em Marvila. Intenciona-se trazer para a discussão diferentes lentes a fim de buscar caminhos possíveis para compreender as complexidades, coexistências, negociações e disputas sobre o território. Seria possível elas darem suporte na produção do espaços futuros deste espaço num sentido mais aberto e ético. Esse recorte faz parte de um projeto de investigação de doutoramento em curso que propõe analisar as mudanças socioespaciais que acompanham os processos de regeneração/reorientação urbana de Marvila.

Palavras chave: Marvila, produção do espaço, espaço limiar

XII-APS-72680

Representar o urbano, (re)fazer a cidade: a produção da cidade sob as contingências das alterações climáticas, Brasília e Lisboa

Lucas Brasil Pereira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia

Abstract // Resumo::

Com o fim da COP 27 (Conference of the Parties, United Nations Climate Change Conferences; evento anual promovido pela ONU para discussão e busca de soluções para as alterações climáticas), algumas dimensões antes conflituosas no âmbito do debate referente às alterações climáticas foram pacificadas: as consequências já não são uma questão para o futuro, devem ser reconhecidas a responsabilidade e a vulnerabilidade assimétricas entre as diferentes regiões e países e, por fim, não há dúvidas quanto à urgência da necessidade de promover transformações e adaptações nas cidades para que se possa lidar com as contingências provocadas pelas alterações climáticas e que já estão em curso. Ainda que não pareçam novidades, essas conclusões finalmente ganharam espaço na agenda formal das partes, surpreendendo por galgar espaço mesmo entre os Estados do norte global.

Apesar disso, o debate e os compromissos assumidos em alta cúpula circulam em temporalidade própria no âmbito de governos, com lentidão no percurso das ideias e transformações, mas alimentam urgências e imaginações - técnicas ou não. Neste contexto, as diferentes expressões da cidade sob as contingências das alterações climáticas passam a um outro patamar e, por consequência, a um outro tempo - velocidade, talvez, mas não só -, que urge pelo ontem e prospecta o futuro sob um signo de aceleração. No esteio dessa percepção, do disseminado iminente colapso (urbano) global e do discurso que exige uma modernização ecológica das cidades, o futuro passa a ser convocado ao presente, deixando de ser um vislumbre de improváveis ou especulativas transformações distantes. A isso deve ser somada a constatação de que o problema não é o mesmo para todas as cidades, mas sim uma questão situada e que deve ser endereçada de distintas formas de acordo com os contextos específicos do sul ou do norte global e, de maneira ainda mais precisa, conforme as especificidades do território.

É nesse ponto que esta comunicação pretende incidir, ensaiando uma abordagem crítica às formas pelas quais os discursos, princípios e métricas (metas, índices, objetivos) da mitigação das alterações climáticas têm traduzido e produzido representações e visões de futuro para as cidades. Os casos colocados em contraste são os de duas capitais lusófonas: Brasília e Lisboa, distintas em tantas dimensões e por isso mesmo de importante valor relacional. Tomando posse dos sentidos cunhados por

Richard Sennett, importa perceber de que forma a cité do universo reificado incorpora a modernização ecológica e ambiciona prospectar a cada vez mais urgente ville do futuro.

Palavras chave: futuro das cidades, imaginário urbano, representações urbanas, alterações climáticas

XII-APS-75119

“New pastorícia” e sociabilidade em aldeias do norte alentejano

Ricardo Luiz Sapia de Campos - UFG - Universidade Federal de Goiás

Abstract // Resumo::

A comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa realizada no período de julho de 2020 até julho de 2022 numa aldeia do norte alentejano. O trabalho está inserido num projeto maior de pesquisa e investigação sobre o Alentejo, e mais particularmente o “centro sul de Portugal”. O foco foi entender a sociabilidade local e os mecanismos internos de funcionamento do cotidiano dos proprietários de gado inseridos no contexto da aldeia, e sua relação com a indústria da carne. O gado do tipo bovinos e ovinos são aqueles de maior intercorrência. Metodologicamente o trabalho foi realizado a partir da vivência, trabalho de campo, bem como das entrevistas, relacionando práticas do passado de “tradição” pastorícia da região, com a “nova pastorícia”, ou então, os “new pastores” do norte alentejano que conjugam elementos tradicionais ligados a própria cultura da transumância, e de elementos da sociabilidade local nas múltiplas dimensões da vida de aldeia, com outras práticas “modernas” quase sempre desconectadas das usanças comum do passado, valorizando práticas e técnicas de produção novas ou inovadoras. De qualquer forma o foco do trabalho é olhar para elementos estruturais da sociabilidade local, considerando como sociabilidade local aquela estudada em micro escala - ambiente de aldeias do norte alentejano -, tendo como proposta metodológica, arriscar uma leitura um pouco mais ampla, ou seja do contexto de um “norte alentejano”. Para entender este processo de nova pastorícia, o fator central foi a expansão da indústria da carne e da abertura de redes de exportação de carne de gado do tipo “carne do norte alentejano”, ou “carne de borrego do norte alentejano”, incentivado principalmente pela indústria da carne “Pasto Alentejano”, de Sousel, modelo tópico do ápice do desenvolvimento da região. Para o trabalho valorizamos vários e diferentes aspectos estruturais como ambiente, trabalho, desenvolvimento, paisagem, território, etc.

Palavras chave: pastorícia, norte alentejano; sociabilidade local; indústria da carne

XII-APS-75855

Criatividades periféricas numa sociedade atravessada por processos de polarização: das desigualdades às oportunidades

Otávio Ribeiro Raposo - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Lígia Ferro - Instituto de Sociologia e Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

A polarização crescente das sociedades contemporâneas acentuou a marginalização dos jovens das periferias urbanas, tantas vezes representados pelos media e pelas instituições políticas através da imagética da apatia, da incivilidade e da delinquência. Trata-se de jovens com menores oportunidades de se emanciparem devido às desigualdades estruturais com as quais se confrontam nos seus quotidianos, como a pobreza, o racismo e a segregação urbana, o que é agravado pelos discursos estigmatizantes de que são alvo. No entanto, a crescente importância da arte e das produções culturais destes jovens está a conferir-lhe uma nova visibilidade capaz de subverter estereótipos, criar projetos de futuro ambiciosos e de ampliar o seu direito à cidade. A potência dessas práticas criativas não passou despercebida pelo Estado, que passou a mobilizá-las para fins de inclusão social num contexto de promoção de uma nova geração de políticas públicas mais participativas. Perceber como a criatividade é mobilizada pela juventude de territórios periféricos, bem como a sua influência na redefinição das políticas de que são alvo, são alguns dos objetivos a que se propõe o PERICREATIVITY, projeto financiado pela FCT a decorrer durante o ano de 2023.

Esta comunicação irá apresentar a reflexão teórica e o plano empírico já desenvolvidos para o projeto PERICREATIVITY, que entende o Congresso Português de Sociologia como uma oportunidade para receber inputs importantes para o desenvolvimento dos trabalhos de investigação em desenvolvimento. PERICREATIVITY visa examinar a criatividade dos jovens de territórios periféricos (considerando diferentes dimensões como a social, urbana, económica e política) nas duas maiores cidades portuguesas, Lisboa e Porto, em que as expressões artísticas são tanto um meio de conferirem sentido às suas vidas e de criarem caminhos profissionais como um recurso para a inclusão social. Aprofundar a compreensão sobre o modo como as práticas criativas dos jovens são apropriadas por instituições públicas e privadas como dispositivos de governança comunitária através de projetos de inclusão social é um dos seus eixos centrais de trabalho. Numa conjuntura de crise económica e de falta de oportunidades para a emancipação juvenil, agravada pela pandemia da COVID-19, consideramos que o PERICREATIVITY dará um importante contributo às políticas urbanas e de juventude em Portugal, trazendo impactos positivos para uma nova geração de políticas interseccionais, participativas e orientadas a garantir o pleno (e efetivo) direito à cidade.

Palavras chave: criatividade, juventude, periferia, políticas públicas

XII-APS-76573

Condições de vida, representações sociais e formas de resistência dos moradores: segregação socioespacial e étnica e desmantelamento do bairro de S. João de Deus no Porto

Manuel Carlos Silva - CICS.Nova_UMinho e CEAM-UnB

Fernando Matos Rodrigues - CICS.Nova_UMinho e LAHB

António Cardoso - IPVC e CICS.Nova.UMinho

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação os autores dão conta dos resultados de uma pesquisa localizada no bairro S. João de Deus no Porto, um bairro criado em 1941 e antigamente designado de Rebordões, como

aglomerado de casas para “classes pobres”.

Com base em métodos de ordem quantitativa e qualitativa foram obtidos dados através da aplicação de inquérito, da observação direta e participante, assim como do uso das narrativas de vida recolhidas. Os autores empreendem uma caracterização histórica e socio-demográfica dos moradores, procedem a uma tipologia das habitações, analisam as condições de vida objetiva, os hábitos e modos de vida, avaliam as relações dos moradores entre si, assim como as relações destes com a sociedade circundante e as instituições e poderes públicos, assim como as suas mundividências sobre determinadas questões de ordem simbólica, política e ética.

Se de modo geral o Estado e as entidades municipais não têm apostado nem investido em habitação pública ao longo de 40 anos, o bairro S. João de Deus, conhecido pela presença de moradores de etnia cigana, apesar de várias resistências dos seus moradores, viria a sofrer forte segregação socioespacial e étnica, acabando por ser desmantelado sob pretexto do tráfico de droga. Os dados recolhidos não só refletem as avaliações dos moradores ao longo de décadas de abandono pelas entidades públicas, mas também trazem para conhecimento e reflexão as suas histórias de resistência e luta perante as diversas investidas das diversas autoridades nomeadamente policiais, podendo registar-se perante o processo de realojamento registos (semi)ocultos de resistência e crítica às autoridades nacionais e municipais.

Palavras chave: bairro, habitação, segregação espaço-étnica, representações sociais

XII-APS-77821

Clichés fotográficos de la ciudad instagrameable. Imágenes del Centro histórico de Porto

Violeta Rodríguez Becerril - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

El uso extendido del “cliché” se refiere al lugar común, es decir, a una “idea o expresión que ha perdido su originalidad o fuerza por su uso excesivo”. Los clichés visuales se insertan en el imaginario colectivo y pasan a ser un referente cultural, originando prácticas sociales e intercambios simbólicos. Un ejemplo, es la célebre fotografía de Martin Parr en la que se ven a turistas posando frente a la Torre de Pisa. Esta imagen ilustra el aparente “absurdo” de la pose corporal colectiva en el lugar. Actualmente, con la facilidad de capturar imágenes con nuestros smartphones se multiplicó la cantidad de “clichés visuales”, los cuales se instalaron en el espacio socio-digital para ser compartidos por los millones usuarios de plataformas como Instagram. El cliché fotográfico se ha fortalecido con la conectividad perpetua de la red, la exposición y visibilidad de las imágenes. Las imágenes pueden convertirse en una “tendencia” o “ser virales” mientras más son compartidas por los usuarios, con un tiempo de caducidad en el espacio socio-digital. Muchas de las imágenes “clichés” son capturadas en espacios urbanos, con estéticas cada vez más homogéneas. Este trabajo presenta un análisis de los clichés (post) fotográficos ubicados en la ciudad de Porto. Se presentan una selección de imágenes con la intención de observar qué espacios y elementos urbanos se repiten y cómo se construyen las estéticas urbanas en la red. El estudio aborda la relación cuerpo-ciudad, en las imágenes que incluyen una puesta en escena (mise-en-scène) para mostrar los lugares emblemáticos de la ciudad. La metodología incluye datos cuantitativos de la aplicación y geolocalización de los lugares fotografiados. En la

presentación, se incluirá un video corto para visualizar las imágenes clichés de lugares y elementos urbanos. Se concluye que, las ciudades se convierten en “instagramables” mientras más ganan presencia en la red. Los instagramers de las ciudades producen sentidos y representaciones de los lugares que son promovidos bajo las reglas de difusión de datos y las herramientas sociotécnicas de la aplicación. La función mnemotécnica de los clichés urbanos influye en la construcción imaginaria de las ciudades, así como en las prácticas (performance) de los nuevos “ciudadanos-fotógrafos”.

Palavras chave: Fotografia Urbana, Cliché, Cultura Visual, Porto

XII-APS-77932

Artesãs da terra: reversos e ressonâncias de situações de pobreza

Teresa Mora - CICS.NOVA.UMinho - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Polo da Universidade do Minho

Tiago Porteiro - CEHUM - Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

“Artesãs da terra, reversos e ressonâncias de situações de pobreza”, é uma proposta resultante de um projeto em curso que conjuga a investigação científica e a arte performativa. O objetivo geral é estudar e performar histórias de vida de mulheres-atoras da prática agrícola artesanal, com idades compreendidas entre os 65 e os 85 anos, residentes na região Norte de Portugal, no concelho de Guimarães, em freguesias rurais e dispersas. Não negando a vivência por parte destes sujeitos históricos da articulação entre prática agrícola de subsistência e situações de pobreza, procuramos escapar a uma abordagem científico-social que ao reinscrevê-las na configuração societal e ideológica do Estado Novo arrisca fechá-las num círculo (datado) de empobrecimento heurístico das suas histórias de vida. O compromisso deste trabalho é o de avançar narrativamente até à idade maior de uma prática continuada (antes e depois da reforma) de agricultura “artesanal” para auscultar trajetórias de superação de pobreza e situações não-lineares e renovadas de ligação à terra. O trabalho de cultivo e o terreno cultivado, perspetivado este como um hipotético micro-mundo de crono-topia quotidiana, são, assim, indagados na sua riqueza múltipla: subjetiva, cognitiva, existencial, técnica, estética e (porventura) ética. No plano científico, a recolha de histórias de vida e de registos audiovisuais, através de “entrevistas guiadas” pelas participantes aos seus terrenos, articula-se com a opção de se ensaiar, no plano teórico, o recurso ao conceito de “ressonância” de Hartmut Rosa. As artesãs da terra são, neste sentido, equacionadas como artífices de um micro-mundo - o da terra em cultivo - experienciado como resposta e sustentação das suas identidades subjetivas. No plano artístico, performar o arquivo de histórias de vida e de materiais etnográficos apresenta-se como segunda etapa do projeto, a realizar com a participação de várias das entrevistadas, num processo de criação interconectado, quanto ao agenciamento artístico - e, também, relativamente à acessibilidade das entrevistadas - com outros já em curso, designadamente o Projeto de teatro participativo “Então vamos!”, grupo de teatro sénior para seniores, enquadrado pela Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL), no território do Vale de S. Torcato, e o Projeto de teatro participativo que lhe veio dar continuidade, “Fazer Presente - Teatro Participativo em Diálogo Intergeracional”, e que compreende jovens estudantes e ex-estudantes da Licenciatura de Teatro da Universidade do Minho.

Palavras chave: práticas agrícolas artesanais; histórias de vida; ressonância; performance

XII-APS-78710

Dois territórios, Objetivos semelhantes, Caminhos diferentes: a influência do urbano e do rural português nos documentos estratégicos educativos

Eva Gonçalves - CIES - Iscte

João Sebastião - CIES - Iscte

Ana Rita Capucha - CIES - Iscte

Sónia Cardoso Pintassilgo - CIES - Iscte

Abstract // Resumo::

Atualmente verifica-se uma tendência acentuada de promoção da implicação dos atores locais na definição de políticas regionais e municipais, incluindo na área da educação, o que tem desencadeado a proliferação de documentos estratégicos locais. Portugal não é exceção. Nesse contexto, além da elaboração de planos estratégicos regionais, incluindo os que servem para enquadrar medidas de política financiadas pelos fundos europeus, assinala-se, igualmente, o retorno às Cartas Educativas Municipais, um instrumento de planeamento estratégico que se encontrava desatualizado em muitas autarquias do país.

Consideramos como um dos papéis da Sociologia a informação de políticas públicas, seja através do descodificar da complexidade social, da promoção de processos reflexivos sobre realidades complexas; a promoção de atores locais, muitos dos quais possuem pouca capacidade para se fazer ouvir junto das instituições, de mediação dos diferentes interesses, e de realçar o que podem ser os seus interesses estratégicos comuns.

As equipas de investigadores são muitas vezes procuradas como consultores externos para apoiar o processo de elaboração daqueles documentos estratégicos, embora sistematicamente confrontados com a necessidade de gerir as tensões entre as legitimidades científicas, políticas técnico-profissionais e socioculturais.

Ao trabalhar com dois territórios distintos, a equipa de investigadores foi impelida a refletir sobre como dois territórios diferentes devem planear o seu futuro para atingir objetivos comuns definidos a título nacional e europeu. Um caracterizado pela sua localização metropolitana, marcada por um processo de urbanização e gentrificação em crescendo, com uma população altamente qualificada com elevado poder de compra em que a diversidade nacional/cultural é vista como uma vantagem para uma economia centrada no digital e inovação, e o seu sistema educativo local é caracterizado por uma elevada procura por parte de alunos e famílias o que pressiona para a promoção de processos educativos de elevada qualidade;

Um outro conjunto de municípios situados numa zona rural é marcado pelo cenário de depressão demográfica e socioeconómico, com população geralmente pouco qualificada e com reduzido poder de compra e a economia baseada no setor da agricultura, em que a crescente presença de imigrantes é quase invisível ou desconsiderada pelas instituições locais. Em termos educativos as comunidades confrontam-se com o isolamento e a constante pressão para encerrar escolas devido ao reduzido número de alunos.

Os resultados apontam estratégias para construir um futuro capaz de responder a uma elevada e diversificada procura educativa dentro de um território social e produtivo na Área Metropolitana; e para uma estratégia de "controlo de danos" em que a educação é considerada um instrumento de sobrevivência dentro do interior rural.

Palavras chave: Planeamento estratégico, território, educação

XII-APS-78832

O que fica por dizer quando falamos de "governança urbana"? Reflexões a partir do caso do Metro do Porto.

Daniel Gameiro Francisco - FEUC/CES

Abstract // Resumo::

A noção de *governance* ("governança") popularizou-se no léxico económico-político, tornando-se habitual nos discursos sobre a modernização das instituições, na documentação oficial da União Europeia, nos debates sobre o poder a nível global. De grande adaptabilidade e plasticidade, aportou igualmente à teorização académica. Sem dúvida, a linha normativa e prescritiva da "boa" governança, típica das organizações internacionais da economia, difere da utilização explicativa nas ciências sociais. Estas, no seu registo "analítico", interessam-se pelos sistemas de atores, organizações sociais e políticas, dispositivos e procedimentos (formais ou *ad hoc*) que definem as formações de poder emergentes na governação de cidades, regiões, países ou entidades supranacionais.

A conceitualização da *governance* é fruto da coprodução de saber entre os mundos das instituições e o das construções disciplinares, da política e da reflexividade do social, da realidade e sua imaginação teórica. Mas isso ocorre dentro de mudanças, processos e transações de forte heterogeneidade, que desaconselham a aplicação de uma epistemologia comum a todos os formatos concretos. Genericamente, estes serão os da porosidade ou indiferenciação crescentes entre o público e privado (Estado e mercado, instituições e sociedade civil), da diluição das dicotomias centro/periferia, da descentralização de funções político-administrativas, do fim do monopólio partidário nas decisões coletivas, dos fóruns associativos combinando democracia representativa e participativa; enfim, da perda da autoridade vertical do Estado face a parcerias e contratualizações "em rede", mais colaborativas e onde a razão "técnica" imporá uma eficácia e operacionalidade superiores à obtida com a mera legitimidade democrática dos intervenientes.

O que fica por dizer é a dificuldade desta modelização para refletir as polarizações que renascem, a difícil institucionalização dos novos quadros ou contextos colaborativos descentralizados, a persistência das velhas clivagens e desequilíbrios de poder (territoriais, de classe), assim como os renovados conflitos (entre níveis de poder e escalas de competência, setores e profissões...) e opacidades, que retiram relevância às visões mais beatas da governança.

A partir dum processo modernizador de grande envergadura (o Metro do Porto), dependente do relacionamento entre instâncias do Estado e municípios da Área Metropolitana do Porto, a par de entidades como a Junta Metropolitana do Porto, a Universidade do Porto e empresas de engenharia e construção, telecomunicações e material circulante, debato as características de um quadro específico de governança, ilustrativo do que serão as virtudes e insuficiências de uma análise em termos de go-

vernança, bem como fornecedor de retrato privilegiado da atual polarização centro-periferia, Estado e poderes locais, o técnico e o político em Portugal.

Palavras chave: Governança; Cidades; Projetos de Mobilidade Urbana

XII-APS-80628

A produção da paisagem do Baixo Augusta, São Paulo: diversidade e poder

Beatriz Salgado Cardoso de Oliveira - UNESP - Universidade Estadual Paulista

Ana Lúcia de Castro - UNESP - Universidade Estadual Paulista

Abstract // Resumo::

Esta pesquisa objetiva analisar as recentes transformações de paisagem de uma das regiões de lazer mais conhecidas da cidade de São Paulo (Brasil), o Baixo Augusta. Esta região abarca a porção baixa da rua Augusta e seus arredores, e é caracterizada e nomeada por sua proximidade com o centro da cidade. O recorte temporal da pesquisa tem como marco a suposta fase de "revitalização" da rua, ocorrida em meados da década de 2000, quando a Augusta, antes vista como "degradada", passa a ser um espaço urbano "descolado" e "alternativo", marcado pela ideia da "diversidade", palavra-chave de um discurso que refletiria a "aura" dessa via paulista, enunciado por uma série de atores. Na esteira desse processo, seguiu-se um boom imobiliário, que rasgou verticalmente a paisagem dessa região paulistana, com uma série de novas e modernas torres residenciais e comerciais, que contrastam com sua antiga e horizontal arquitetura. Tais mudanças são interpretadas pela mídia e por estudiosos com um caso de gentrification (enobrecimento), não obstante, por meio de uma análise mais aprofundada do caso de estudo, argumentamos que as transformações do Baixo Augusta resistem ao enquadramento a esse modelo teórico. Assim, os processos ocorridos na região são tratados como transformações de paisagem. Por sua polissemia e atuais usos nas Ciências Sociais, o conceito de paisagem revela um potencial teórico que permite análises mais amplas e globais de eventos transformadores do espaço urbano. Combinado à pesquisa de campo, técnicas de mapeamento e a realização de entrevistas com frequentadores(as) do Baixo Augusta, esta abordagem possibilita a identificação de um embate na produção da paisagem da região, marcado pela atuação e pelo discurso de três principais atores: a mídia, o mercado imobiliário e os(as) frequentadores(as).

Palavras chave: Baixo Augusta; Gentrification; Diversidade; Paisagem.

XII-APS-88001

"Museu na Aldeia" apontamentos sobre um projeto artístico-cultural na Região Centro de Portugal

Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Abstract // Resumo::

Em 26 municípios da Região Centro de Portugal, especificamente em todos os territórios da Região de Leiria e Oeste e em quatro municípios da Região do Médio Tejo, decorre o projeto "Museu na Al-

deia”, com o objetivo de promover a coesão socioterritorial através da articulação entre treze museus e treze aldeias destes municípios. Em cada município está situada uma das aldeias ou um dos museus; de forma emparelhada, um museu participante disponibilizou e levou um exemplar museológico do seu acervo para uma das aldeias participantes; e num segundo momento os participantes do projeto em cada aldeia, juntamente com a equipa dinamizadora, desenvolveram um objeto artístico que foi levado para o respetivo museu. A relação entre aldeias e museus foi muito além da partilha de objetos artísticos, foram partilhadas também es/histórias, vivências e tradições entre territórios e pessoas. Cada par museu/aldeia dista, em média, 100km.

Este projeto é desenvolvido pela Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP), organização local situada em Leiria, com a participação de uma grande rede de parceiros que envolve autarquias, juntas de freguesia, academia, museus, bibliotecas, espaço de tecnologias digitais, coletividades locais, etc.

Esta comunicação partirá do envolvimento do investigador enquanto sociólogo na equipa multidisciplinar do projeto, que envolveu também investigadores e técnicos na área da psicologia, museologia, música, teatro, dança, design, fotografia, multimédia e produção de eventos. Além da relação entre museus e aldeias, no decorrer do projeto, a equipa artística SAMP mantém uma relação contínua e presencial, mediada através de atividade socioartística, com as comunidades das treze aldeias envolvidas no projeto. Ao nível metodológico, partiu-se da investigação-ação, desenvolvida através de etnografia, realização de entrevistas junto de idosos participantes no projeto e inquérito por questionário aos parceiros.

A discussão teórica parte do enquadramento do paradigma das mobilidades (Urry & Sheller, 2006), compreendendo que este projeto está além da lógica circunscrita de levar arte a pessoas idosas residentes em contexto de isolamento socioterritorial; ao longo de três anos de implementação (2020-2023), o “Museu na Aldeia” mobiliza e move artefactos museológicos, pessoas, equipas artísticas e conhecimento nos - e além dos - 26 municípios de sua atuação, tendo sido referência em diversos espaços mediáticos (programa de televisão e artigos em jornais) e recebido diversos prémios, inclusive a nível europeu. Procurar-se-á discutir, nesta comunicação, o papel do sociólogo enquanto investigador ativo para a pesquisa no projeto e em simultâneo contribuindo para a sua execução nas diferentes etapas. Em simultâneo, procurar-se-á apresentar alguns resultados do projeto para refletir como podemos contribuir para a relação entre campo e cidade através da arte.

Palavras chave: coesão territorial; território e mobilidade; envelhecimento; arte participativa

XII-APS-88503

DUALIDADE E DISPUTA DE REPRESENTAÇÕES: A POLÍTICA NA CIDADE

IRLYS ALENCAR FIRMO BARREIRA - Universidade Federal do Ceará

Abstract // Resumo::

DUALIDADE E DISPUTA DE REPRESENTAÇÕES: A POLÍTICA NA CIDADE

A expressão “sociedade dualizada” vem sendo utilizada no Brasil para referir-se a conflitos de natureza política e simbólica que se exprimem nas ruas, nas redes sociais e nos espaços institucionais. Trata-se de oposições que partem da política mas a ela não se restringem. Ampliando-se a um conjunto de

linguagens e posicionamentos indicam visões de mundo provenientes de várias fontes de conhecimento. Isso significa percepções sobre a ciência, notadamente evidentes no momento da pandemia, versões sobre o papel das instituições e a função da educação, incluindo ainda pautas morais. Trata-se de percepções que se organizam nos moldes de uma “ideologia” posicionada entre “direita e esquerda”, que se explicitaram em vários momentos, notadamente nas eleições presidenciais de 2022. As oposições tiveram expressão nas cidades, delimitando lugares específicos de manifestação de adesões (praças, bairros), incluindo também locais de funcionamento de comitês de campanha. As separações em oposição delimitaram regiões, reacendendo antigas disputas territoriais. No momento das escolhas para presidência da república e governo do estado, as dualidades se manifestaram nos transportes por meio de adesivos, nos corpos, nas cores verde amarelo ou vermelho, nas músicas. No âmbito dos condomínios, as separações eram percebidas por bandeiras específicas de cada candidatura, demarcando não só espacialidades mas afirmando diferenças.

O paper a ser apresentado parte da hipótese de que a dualidade traduzida em sentimentos tais como o ódio ao “outro” constitui uma forma específica de manifestar e atualizar fronteiras simbólicas marcadas por adesões partidárias espacialmente configuradas na cidade. A gramática do ódio personaliza inimigos, judicializa culpados e aciona categorias acusatórias. A análise baseia-se na observação empírica de situações etnográficas tratadas sobretudo em Fortaleza, revelando as tensões de uma sociedade excludente socialmente, ao mesmo tempo que intolerante com as diversidades sociais. Em síntese, o texto explora os sentimentos como categoria analítica em sua expressão territorial, observando manifestações coletivas excludentes. Considera as dualidades como experiência desafiadora para o pensamento sociológico contemporâneo.

Palavras chave: DISPUTA DE SENTIDOS, CIDADE, DUALIDADES TERRITORIAIS

XII-APS-88946

Living labs and supportive policies to increase the impact of smart farming in Rural Development

Ana Maria Pereira Ventura - FC.ID

Cristina Cruz - FCIências- U.Lisboa

Ludwig Lauwers - U.Gent/ILVO

Abdul Mouazen - U.Gent

Abstract // Resumo::

Smart farming (SF) is based on advanced technological development and on its incorporation in agricultural production systems. It relies on large volumes of information for decision-making at strategic and managerial level. SF appeals to distinct dimensions outside and inside the farms, and to the innovation ecosystem (e.g., living labs- LLs), to support creativity and exchange. Rural Development (RD) encompasses the improvement of the living conditions in rural areas, articulating the economic efficiency, skilled work and social support. The challenge is to see how SF-based agricultural development will influence RD and vice versa.

Based on literature, it appears as evident that, to adopt SF, farmers need expert’s support and services providers, tailored for the region and for each farm type. SF involves a diversity of actors and sta-

keholders, to promote the co-creation and its uptake by the farmers. The potential socio-economic benefits of SF should be understood as influencers of sustainability (social, economic, and environmental) of rural areas.

This research aims to evaluate the relevance and adequacy of LLs, considered as open innovation ecosystems in real-life environments, and of support policies for SF, therefore incrementing its influence in RD. Results will contribute to define roadmaps for the establishment of dynamic and participative collaboration among farmers, and to policy recommendations that will contribute to bring SF and RD to the political agenda. The first phase of the work is progressing, based on contacts and interviews with farmers and relevant stakeholders, in Portugal and in Belgium. Some preliminary notes are: a) RD isn't impacted by smart farming until now; b) services providing and advisory will play the decisive role in making SF accessible to more farmers; c) in forestry and agro-forestry the use and interest in SF is low; d) Variable Rate Application, until now, is quite only used in big farms and it's not foreseen a clear engagement of medium and small farmers with it; e) LLs have influence inside the farms where there's an innovation path, already.

Palavras chave: smart farming; rural development; agriculture policies; living labs

Trabalho, Organizações e Profissões

XII-APS-11197

RECIBOS VERDES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO - UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS MAIS RECENTES DADOS EM PORTUGAL

Djenifer Kloehn - Universidade do Minho

Mariana Vieira Barbosa Farias de Andrade - Universidade do Minho

Tiago Porto Lordêlo - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As constantes mudanças sociais e laborais vivenciadas pelo ocidente, intensificadas pelo avanço da tecnologia e da visão neoliberal de mercado, fizeram eclodir a partir da década de 80 grandes reformas nas estruturas legais e diretrizes trabalhistas para atender às novas formas de prestação de serviço e o crescimento da flexibilização e desburocratização estatal. Como símbolo da então considerada modernização do empreendedorismo, o Decreto-Lei 328/93 de Portugal instituiu o Regime Geral de Segurança Social dos Trabalhadores Independentes, dando guarida legal à execução de serviços sem o caráter de subordinação. Este artigo pretende analisar as atuais condições dos trabalhadores e trabalhadoras recibos verdes diante do cenário de crescente precarização e polarização do trabalho em Portugal, considerando em especial os impactos da pandemia de Covid-19 na proteção social do trabalho. Para o estudo, analisamos os dados estatísticos mais recentes acerca dos trabalhadores e trabalhadoras por conta própria. Denunciamos a dificuldade em obter dados precisos e acurados devido às formas inconsistentes de coleta de informações e de classificação deste segmento, situação que gera uma zona cinzenta de apuração e que impede uma análise mais ajustada à realidade, tornando-se um grande desafio para a investigação sociológica e gerando um questionamento de a quem serve esta ausência de dados. Para além de uma análise crítica, este artigo também pretende traçar possíveis caminhos para discutir uma mudança paradigmática deste cenário e o futuro do trabalho. A uberização permite um salto na precarização o que fragiliza e desmobiliza os trabalhadores e trabalhadoras, deixando-os/as expostos/as a um limite máximo de exploração, colocando-os/as cada vez mais responsáveis pelos custos do trabalho e sem qualquer descanso remunerado. As decisões políticas e a ausência do Estado - Estado esse que em Portugal é responsável por empregar uma quantidade expressiva de trabalhadores/as precarizados/as - nos levam a um cenário aterrador de polarização, de captura das subjetividades, de ausência de sonhos e de planos, de ausência de sentido, de pobreza, superexploração e insegurança social, contexto ainda mais exacerbado pelos efeitos da pandemia. Se a precarização é desmobilizadora, como apontado, o seu combate passa necessariamente pela organização dos trabalhadores e trabalhadoras, através de sindicatos, movimentos e lutas sociais.

Palavras chave: Recibo verde. Precarização. Uberização. Superexploração.

XII-APS-12048

Condições de trabalho em estabelecimentos de comércio de vestuário durante a pandemia

Hernâni Veloso Neto - Instituto de Sociologia, Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Esta comunicação decorre de uma investigação mais ampla realizada em diversos estabelecimentos de comércio de vestuário de uma multinacional a operar em Portugal. Neste caso concreto, serão explorados resultados sobre a avaliação realizada pelas/os trabalhadoras/es às suas condições de trabalho durante o contexto pandêmico, nomeadamente como foi a experiência de trabalhar em loja com todas as medidas contingências obrigatórias por lei para a prevenção de contágios por Covid-19 e de trabalhar em regime de teletrabalho para os profissionais que continuaram a trabalhar durante os períodos de confinamento obrigatório.

Foram inquiridos, por questionário anónimo e confidencial, 1322 trabalhadoras/es, com intuito de registar a avaliação da satisfação com as condições de trabalho e os aspetos que consideravam como mais positivos e negativos das mesmas. Também foram realizadas algumas entrevistas complementares com managers e supervisores dos estabelecimentos, nomeadamente para se explorar a abordagem de segurança e saúde no trabalho da empresa, bem como a experiência de teletrabalho desse grupo de profissionais, que se manteve em funções durante todo o período pandêmico.

Os resultados evidenciam que a maioria das pessoas inquiridas não revela grandes preocupações com as questões de segurança e saúde no trabalho, isto porque, consideram que as condições de trabalho eram favoráveis. Denotam uma preocupação constante da empresa para os perigos existentes, com um acompanhamento continuado e apelo ao cumprimento das regras e procedimentos de segurança definidas, especialmente durante o período mais crítico da pandemia em 2020 e 2021. De qualquer modo, isso não quer dizer que não existissem riscos profissionais nas atividades, porque são reconhecidos e apontados pelas/os inquiridas/os. Os aspetos que têm suscitado maior preocupação estão relacionados com: (i) os riscos psicossociais, principalmente devido a possíveis consequências decorrentes do stresse inerente às atividades, ao teletrabalho, aos conflitos interpessoais com colegas e/ou clientes, e à fadiga laboral devido à sobrecarga e ritmos elevados de trabalho; (ii) os riscos de LMERT, decorrentes das posturas adotadas na movimentação de cargas, dos longos períodos de trabalho de pé; e (iii) os riscos de contágio por Covid-19, decorrentes do contexto pandêmico vivido.

Palavras chave: condições de trabalho, riscos psicossociais, comércio de vestuário, pandemia

XII-APS-13339

A CUT - Brasil e a relação social com o Movimento LGBTQIA+: Desafios de revitalização sindical

Vítor Santos de Godoi - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Fernanda Forte de Carvalho - Universidade Estadual de Londrina, Paraná-Brasil

Abstract // Resumo::

O objetivo central deste trabalho assenta numa reflexão acerca das transformações no mundo do

trabalho, crise do sindicalismo e estratégias de revitalização sindical direcionando-as para a análise da relação social da Central Única dos Trabalhadores – CUT Brasil com o Movimento LGBTQIA+. Neste sentido, a partir de uma revisão da literatura, bem como, da análise de documentos oriundos do movimento LGBTQIA+ e da própria CUT, busca-se perceber como essa relação social poderá contribuir para fomentar práticas de revitalização sindical e fortalecer a concepção de sindicalismo cidadão preconizada pela CUT desde a década de 1990. No Brasil, a precarização das relações de trabalho foi fortalecida com o avanço das medidas neoliberais impostas após o golpe parlamentar de 2016 e, na sequência, pelos governos de Michel Temer (2016-18) e Jair Bolsonaro (2019-22), com ênfase na aprovação da reforma Trabalhista, que desde 2017, vem intensificando a crise sindical. O movimento LGBTQIA+, nos últimos anos acumula vitórias nos avanços de direitos e na capacidade de mobilização social. O que não ocorre sem resistência. A partir da posse do presidente Jair Bolsonaro, a ação coletiva em prol desse movimento enfrenta conflito com o poder público e parcelas da sociedade. Desde 2018, a estratégia do movimento é fortalecer sua organização no interior de instituições como a CUT, visando fazer frente ao crescimento de uma agenda social de caráter conservador numa sociedade cada vez mais polarizada. Por sua vez, a ação sindical de caráter cidadão que, por sinal, sempre enfrentou resistências no interior da própria CUT, visa uma atuação que alarga os campos de ação coletiva para espaços e atores extrassindicais no âmbito nacional e transnacional. Nesse ponto, é consenso a crítica de que embora tenha havido um esforço da central em ampliar as bandeiras de luta, é patente a ausência de um diálogo maior com a sociedade em geral e do baixo índice de rejuvenescimento do quadro interno, dinâmica que nos impulsionar a debater a respeito dos desafios de revitalização sindical que emergem a partir da relação da CUT com o movimento LGBTQIA+. A hipótese central é que ações e parcerias da CUT com a comunidade LGBTQIA+, realizadas de 2000 a 2023, fazem parte da tática do processo de revitalização da central sindical. Contudo, pela controvérsia que envolve, não são vistas como aposta estratégica. O modelo de análise da pesquisa objetiva averiguar seis dimensões da revitalização sindical, a saber: filiação, diversificação da composição social; institucional, capacidade de ajustar a luta; societal, realização de parcerias de mútuo interesse; solidariedade interna, existência de coesão interna; integração em rede, utilização dos meios digitais; imagem externa/comunicação, investimento em formação e atualização do quadro interno.

Palavras chave: Precarização; Revitalização Sindical; Comunidade LGBTQIA+; Recursos de poder Sindical;

XII-APS-14181

Glamour e penúria no campo da moda: A precarização do trabalho de modelo profissional

Cleide Maria Amorim dos Santos - Universidade Estadual do Ceará

Abstract // Resumo::

Dos manequins vivos, na fundação da Haute Couture, às modelos do Fashion World, esta categoria profissional tem sido requisitada para “dar vida” aos produtos de moda. Entretanto, as formas de “emprestar vida” mudam ao longo do tempo, variando de contratos de invisibilidade da modelo à sua superexposição, envolvendo seus corpos ou partes deles e/ou narrativas pessoais que mesclam fatos e ficção. Dialogando com a hipótese de vigência de relações estruturais entre as diferentes con-

figurações do campo da moda ao longo dos anos e a emergência de variados padrões de exercício da modelagem, procurou-se, nas relações de poder que conformam, reproduzem e tornam possíveis as mudanças na modelagem, o entendimento dos elementos implicados nas possibilidades profissionais na atualidade. A reflexão parte da articulação entre o quadro teórico, que explora o campo da moda, com o trabalho de campo desenvolvido nas “capitais da moda”, a partir de Paris, com ênfase na descrição morfológica do Fashion World, enquanto campo de trabalho. Na moda contemporânea alternam-se cânones tradicionais que expressam regularidade e elementos transgressores que evocam diversidade. À modelo demanda-se que “seja vária”, isto é, passível de se adequar a diferentes composições imagéticas e que guarde a possibilidade de “ser única”, ou seja, capaz de simbolizar a singularidade de um estilo de vida, de um segmento social ou de uma grife. As vantagens simbólicas e materiais na modelagem são escassas, desigualmente distribuídas e motivo de disputas constantes. Tal condição articula hierarquias entre o que é dado a uma modelo realizar. Impõe-se, como regra do jogo, que o acúmulo de prestígio propiciado pelo trabalho bem posicionado suplanta os interesses imediatos de remuneração, podendo tal capital conquistado ser convertido em ganho material em outro tempo e lugar. O que leva as modelos a arcarem com os riscos e custos da visibilidade glamorosa, naturalizando-se a penúria como modo de existir na fashion vida. A naturalização da penúria materializa-se, sobretudo, nos formatos dos contratos por tempo indeterminado, cuja dimensão legal e operacionalidade variam de país para país. O teor da precariedade na modelagem torna-se, portanto, aguçado pela transitoriedade dos empregadores, das legislações trabalhistas cambiantes entre os países ou blocos, bem como pela condição de estrangeira.

Palavras chave: Moda; Modelos Profissionais; Precarização Laboral

XII-APS-14748

Mapear os serviços públicos de emprego em zonas rurais: apoios, programas e práticas dirigidas a jovens

Ana Sofia Ribeiro dos Santos - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Tatiana Ferreira - Escola Superior de Educação de Santarém

João Carlos de Sousa - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os serviços públicos de emprego desempenham um papel crítico na inclusão da juventude rural, não só favorecendo as suas ligações com o mercado de trabalho, mas também reforçando as suas competências através de programas profissionais de requalificação. Embora os jovens rurais em condição NEEF (que não estão em emprego, educação ou formação), sejam cada vez mais visados pelos quadros políticos europeus, a diversidade dos seus contextos locais e das suas fases de vida sublinha a necessidade de investigar no terreno estratégias e programas que funcionem na sua ativação. Com base nos resultados de um inquérito realizado em 5 países europeus (Portugal, Bulgária, Espanha, Estónia e Lituânia) propomos abordar, de forma comparativa, as práticas, programas e apoios patentes no acompanhamento de jovens rurais em condição NEEF com idades entre os 25-29 anos. O nosso objetivo é conhecer e compreender as estratégias de rastreio dos SPE, procurando também avaliar a sua eficácia e eficiência, atendendo à diversidade geográfica (regiões fronteiriças, interiores e insu-

lares), e à adequação da interação digital, mista ou humana, considerando o impacto da pandemia covid e outras emergências no funcionamento dos serviços públicos. Esta comunicação surge no âmbito do projeto Trackin (<https://www.track-in.eu/web/>) financiado pelas EEA Grants, e que visa gerar um modelo de avaliação de impacto das políticas públicas de rastreio e monitorização de jovens residentes em zonas rurais.

Palavras chave: Digitalização; serviços públicos de emprego; jovens rurais

XII-APS-14768

Uma proposta para a monitorização do trabalho digno na União Europeia

Sara Franco da Silva - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Rosario Mauritti - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

A atual era das “mudanças transformativas” (OECD, 2019), pautada por megatendências de globalização, digitalização e automação traz desafios significativos ao mundo do trabalho.

Um dos traços que caracteriza este contexto é a polarização entre uma pequena elite de “ganhadores” e uma massa crescente de trabalhadores periféricos, os “perdedores” (Kovács, 2016). Mesmo no que refere aos impactos dos fenómenos associados à revolução digital e ao progresso tecnológico no mundo do trabalho, se alguns estudos apontam, sobretudo, os aspetos benéficos e as oportunidades associadas, como a criação de novos empregos, a melhoria da qualidade dos empregos existentes, o surgimento de novos negócios (Handy, 1984; Anderson, 2012; Brynjolfsson & McAfee, 2014), outros estimam a destruição maciça do emprego humano e a deterioração crescente das condições de trabalho (Harari, 2018).

A Agenda do Trabalho Digno proposta pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como pilar para uma globalização justa (OIT, 2008) procura, precisamente, produzir contributos de reflexão e atuação política de combate a tais processos e experiências de desregulamentação intensiva das relações laborais e de perda de direitos sociais. A defesa da dignidade do trabalho procura assim mitigar situações de exclusão e de vulnerabilidade social associadas, nomeadamente, a experiências de desemprego/subemprego, trabalho precário e mal remunerado, sem perspetivas de desenvolvimento pessoal e profissional, falta de proteção social, desfasado da vida familiar e pautado pela baixa capacidade de representação dos trabalhadores. Estes objetivos seguem de perto a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável através do ODS 8, apelando à promoção de um crescimento económico inclusivo e sustentável e ao trabalho digno para todos.

No quadro desta problemática, o presente estudo propõe um sistema de indicadores de monitorização das diferentes dimensões de trabalho digno, com potencial de aplicação em diversos contextos e escalas de atuação. Os dados utilizados focam a comparação entre os países da União Europeia, considerando indicadores de caracterização das condições objetivas e subjetivas de trabalho digno dos cidadãos. Como fonte empírica, são utilizados bases de microdados do European Working Conditions Survey (EWCS, Eurofound), referentes aos anos de 2015 e 2022. A análise desenvolvida procura aprofundar as interseções plurais entre as experiências e percepções de trabalho digno em diferentes contextos (setores de atividades; países), com diferentes vetores de desigualdades categoriais (sexo;

grupo etário) e desigualdades distributivas (relativas aos recursos de qualificações observados por referência à educação e profissão exercida).

Palavras chave: Trabalho digno; Comparação Europeia; Modelo de monitorização

XII-APS-16772

A gestão de recursos humanos numa empresa familiar do Alto Alentejo no setor da distribuição alimentar: um estudo exploratório.

Maria Amélia Marques - IPS-ESCE/CICE-IPS

Jorge José Martins Rodrigues - IPS-ISCAL

Abstract // Resumo::

Segundo a Associação das Empresas Familiares Portuguesas (2021), as empresas familiares representam 70% das empresas e são responsáveis por 65% do emprego, tendo contribuído mais de 50% para o PIB nacional. Se, por um lado, se reconhece cada vez mais a importância das empresas familiares, por outro, também se reconhece a necessidade de modelos de análise teóricos e/ou de estudos que sistematizem as especificidades, dinâmicas e práticas que caracterizam o seu funcionamento. Essa sistematização foi realizada por Marques (2018) que fez um mapeamento das empresas familiares do Norte de Portugal. Rodrigues e Marques (2019; 2020), também, têm vindo a reforçar a necessidade de novos modelos conceituais e da distinção entre “empresa familiar” e família empresária “para distinguir, em geral, o grau de profissionalização das práticas de gestão. No que respeita às práticas de gestão de recursos humanos nas empresas familiares, não obstante a grande diversidade das mesmas, os estudos realizados parecem indicar que estas: 1) têm modelo de desenvolvimento do capital humano e/ou estratégias a longo prazo (Lepak e Snell, 1999), o que não significa maior investimento na gestão de recursos humanos nem na formação profissional: a captação de talentos parece ser bloqueada pelo papel ocupado pelos membros da família na empresa (Basco et al., 2021); 2) menor formalização das práticas (Marques, 2010); 3) maior aversão ao risco (Basco et al., 2021). Marques (2018) salienta que a grande maioria das empresas familiares eram micro e pequenas empresas e geridas pelo fundador. A maioria não possuía estruturas formais sofisticadas de governação.

Enquadrado num estudo sobre as empresas familiares no Alto Alentejo, o objetivo desta comunicação é analisar as práticas de GRH de uma empresa familiar (PME) de distribuição de bebidas, tendo-se optado pela metodologia de estudo de caso (Yin, 2010), utilizando como técnicas de recolha de informação as entrevistas semiestruturadas ao fundador/sócio-gerente da empresa e aos diretores e a análise documental. Para a análise e tratamento dos dados recorreu-se à análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011). Os principais resultados revelam que a empresa não tem um departamento de RH, as práticas encontram-se pouco formalizadas, a GRH é administrativa, a fonte de recrutamento é “os conhecimentos pessoais”, havendo dificuldade na atração de “motoristas de pesados” e a formação profissional é on the job.

Palavras chave: empresa familiar, práticas de gestão de recursos humanos; PME.

XII-APS-21454

Construção da imagem do trabalho digital e estilos de vida: a produção de conteúdo nas redes sociais e a identidade como produto

MARINA CHIARI LIMA MENDES - Centro de Estudos Sociais / Faculdade de Economia - Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Os influenciadores digitais produzem um discurso performático nas redes sociais e, através dele, fazem da sua identidade, ou aspectos dela, um produto a ser consumido por suas audiências. Mais do que meros divulgadores de produtos e serviços, estes indivíduos vendem estilos de vida, dos quais a experiência com o trabalho faz parte, contribuindo para resignificação das práticas laborais na atualidade. Nesta comunicação, debatemos a relação entre identidade, consumo e trabalho e suas implicações para a resignificação do trabalho independente, bem como seu reflexo na informalidade laboral característica dos novos formatos de trabalho no capitalismo de plataformas.

Ao relegar os influenciadores digitais a uma mera ferramenta publicitária, faz-se um julgamento moral do consumo (Barbosa e Campbell, 2006) e evita-se refletir sobre a estrutura que media relações de poder no campo do trabalho digital. Reduzir estes sujeitos a uma prática comunicacional superficial significa deixar de questionar o papel que eles ocupam em uma cadeia de exploração do trabalho baseada na indústria da atenção e do entretenimento e na comodificação das audiências.

Consumir um discurso significa transformá-lo em prática social (Canclini, 2010; Hall, 1997), portanto, perceber como se dá a produção de conteúdo digital passa também por explorar os sentidos do consumo nas redes sociais digitais. A performance dos influenciadores reforça dois aspectos importantes na relação com o trabalho: a hierarquização de sentimentos (Cabanas, 2016) e o discurso publicitário da felicidade (Covaleski e Mozdzenski, 2020). Ainda que pese a existência de alguma crítica às plataformas no contexto laboral, os conteúdos publicados tendem a valorizar o auto-empresendedorismo baseado em um elogio ao discurso da felicidade.

A reflexão teórica sobre os conceitos mencionados é complementada pelas análises preliminares das entrevistas em profundidade realizadas com influenciadores digitais e do conteúdo publicado pelos mesmos em um período de seis meses - dados estes que foram coletados no contexto da investigação de doutoramento. Este trabalho é parte da investigação de doutoramento financiada pela FCT por meio da bolsa SFRH/BD/148012/2019.

Palavras chave: trabalho digital, identidade, consumo, redes sociais

XII-APS-22166

Fatores socioambientais condicionantes do surgimento de trabalhadores-artífices na profissão médica

Sidartha Soria - UFPE

Darcilene C. Gomes - Fundação Joaquim Nabuco

Abstract // Resumo::

A pesquisa analisa um tipo específico de relação entre o indivíduo e sua ocupação profissional - qual seja, aquela pela qual o principal fator motivador para o trabalho reside primordialmente na busca pela excelência ou pela perfeição em seu exercício -, elegendo-se, como caso empírico, a categoria profissional médica atuante no Brasil, por ocasião da pandemia de covid-19. Buscamos identificar e ponderar possíveis fatores sociológicos que condicionam o surgimento deste tipo particular de relação com um trabalho ou profissão. Na linha de frente do combate à pandemia de covid-19 se colocaram os profissionais da saúde. Entre estes, um subgrupo chamou atenção, por serem aparentemente motivados não exatamente por razões de ordem "altruísta" (bem comum, interesse público) ou "egoísta" (ganhos pessoais, financeiros), mas por uma relação com o trabalho em que o próprio exercício da atividade parece lhes proporcionar. Sobre a atividade do artífice, Richard Sennett observa o fenômeno pelo qual certos indivíduos assumem seu trabalho como ofício, ao que exibem características como a curiosidade metódica, a consciência material e o engajamento contínuo e permanente no aperfeiçoamento da perícia laboral. Iniciou-se a pesquisa com a constatação sennettiana segundo a qual existe uma categoria de indivíduos - que se destacam em seus campos de atuação a ponto de serem percebidos socialmente como obsessivos e incansáveis em sua dedicação - que possuem uma relação com seu trabalho similar à de artífices em contato com seus ofícios. A seguir, partiu-se da proposição de que existe uma ordem de fatores (morais, éticos, familiares, educacionais) que condiciona o surgimento deste tipo de relação de alguns indivíduos com seu trabalho. A abordagem, qualitativa, consistiu na seleção prévia de informantes com os quais foram feitas entrevistas a partir de questões semiestruturadas, que visaram captar dados sobre as variáveis referentes aos fatores supracitados. Os dados coletados permitiram verificadas as seguintes hipóteses: 1) a probabilidade de um indivíduo se tornar um artífice em uma atividade laboral/profissional é diretamente proporcional ao tempo disponível para: a) despertar o interesse pela atividade; b) aprender o conjunto de rotinas e habilidades constitutivas da expertise na atividade; c) desenvolver sua perícia técnica no exercício da atividade a ponto de transcender a simples capacidade de reproduzir as habilidades aprendidas, isto é, experimentando/criando/innovando em relação àquelas; 2) no mundo moderno, o surgimento de artífices se dá apesar da dinâmica típica do valor / de mercado, nunca por causa dela.

Palavras chave: Artífice; ofício; trabalho; médicos

XII-APS-25198

Trabalho e emprego nas organizações da economia social. Que futuro?

Ana Costa - Universidade de Évora

Maria Manuel Serrano - Universidade de Évora

Abstract // Resumo::

Num mundo em acelerada e constante mudança política, socioeconómica e organizacional, a economia social reassume um papel fundamental na procura de soluções para problemas sociais, para além do Estado e do Mercado.

A "economia social remete àquelas atividades económicas concernindo à sociedade de pessoas que

buscam democracia económica associada à utilidade pública” (Defourny, 2009: 156). A esta definição está associado o conceito de solidariedade e à utilização simultânea de recursos mercantis, não-mercantis e não-monetários (Defourny, 2009).

A manutenção de níveis de emprego sustentáveis, face às mais recentes teses sobre o futuro do trabalho, é um dos grandes desafios sociais e económicos. Neste contexto, importa refletir sobre o papel que as organizações da economia social poderão desempenhar na produção de emprego direto e indireto, constituindo-se assim, como terreno embrionário de aplicabilidade de políticas de emprego direcionadas para grupos sociais menos preparados (ILO, 2019).

No caso concreto de Portugal, a Conta Satélite da Economia Social (2010, 2013 e 2016) evidencia bem a relevância da economia social enquanto setor que potencia a criação de emprego e que funciona como motor de coesão social.

Esta comunicação tem como objetivo caracterizar a situação atual do emprego em 15 organizações sociais e analisar as tendências futuras das políticas de emprego dessas organizações. Procura-se ainda conhecer as práticas de gestão de recursos humanos, com enfoque para as práticas que fomentam a empregabilidade dos trabalhadores e o emprego, com vista ao cumprimento das suas missões sociais, vetores basilares de atuação para a sustentabilidade. De forma a concretizar o objetivo identificado, foram realizados 15 estudos de caso, em Santas Casas da Misericórdia do Distrito de Évora.

A necessidade de dar resposta pronta e eficaz, no contexto de fragilização social provocado pela pandemia por Covid-19, colocou vários desafios a estas organizações sociais ao nível das práticas de gestão e evidenciou a urgência de fomentar a empregabilidade e o desenvolvimento nos respetivos territórios de atuação.

Palavras chave: Economia Social, Organizações Sociais, Trabalho, Emprego, Práticas de Gestão

XII-APS-27921

Profissionais de empresas de cuidados domiciliários: algumas considerações sociológicas

José Soeiro - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Nesta comunicação, iremos centrar-nos numa das dimensões da “economia dos cuidados” em Portugal: a provisão de cuidados domiciliários através de empresas. Apresentando resultados preliminares de um estudo sobre as profissionais de apoio domiciliário, procuramos caracterizar sociologicamente esta realidade a partir de quatro dimensões.

1. O papel destas empresas no chamado “diamante dos cuidados” (Razavi, 2007), que inclui: i) a provisão pública; ii) o setor privado não-lucrativo; iii) os cuidados informais prestados por familiares e pelas redes comunitárias; iv) o mercado. Assim, abordaremos o modo como a provisão mercantil de cuidados profissionais se insere no regime de cuidados em Portugal.

2. O enquadramento sociojurídico das profissionais das empresas de cuidados, nomeadamente tomando em consideração o enquadramento formal (por via, nomeadamente, do regime legal das ajudantes familiares), o tipo de vínculos jurídicos, a presença da informalidade e a dissimulação de trabalho subordinado através de prestações de serviço.

3. As condições sociolaborais das profissionais de cuidados, quer do ponto de vista da situação objetiva (vínculos, horários, remunerações, proteção social) quer das representações das próprias trabalhadoras sobre o reconhecimento simbólico deste trabalho.

4. O impacto das desigualdades étnico-raciais, de classe e de género e as dificuldades que estas colocam a uma política de reconhecimento e de redistribuição neste campo profissional; à redistribuição e reorganização social dos cuidados em Portugal; e à emergência de uma voz coletiva destas profissionais.

Palavras chave: profissionais de cuidados; precariedade; desigualdades; regime de cuidados

XII-APS-32891

A contratação coletiva em Portugal e as relações laborais: abordagens e resultados de uma investigação em curso

Paulo Jorge Martins Fernandes - Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Ciências Empresariais)

Abstract // Resumo::

As relações laborais em Portugal têm sido atravessadas por um conjunto de alterações nas suas várias dimensões, não só em termos formais e de enquadramento, decorrentes de mudanças na legislação de trabalho, como de aspetos mais concretos ligados aos resultados da negociação coletiva e à capacidade negocial dos diversos atores (Fernandes, 2016; Lima, 2017). Mesmo num contexto, como é o atual, pautado por tendências intensas de desregulação das relações laborais e de diversificação de formas “atípicas” de trabalho, em Portugal a negociação coletiva continua a ter um forte impacto na regulação do mundo laboral (Rego et al., 2021). Esta é a premissa que procuramos aqui aprofundar.

A presente pesquisa está inserida num estudo mais vasto e decorre do projeto de doutoramento que está a ser desenvolvido no âmbito de uma investigação realizada sobre a negociação coletiva em Portugal.

A metodologia seguida privilegia uma abordagem de pendor quantitativo, embora, sempre que possível, sejam igualmente utilizados dados qualitativos, sustentados na experiência direta de acompanhamento dos processos negociais, enquanto representante do Estado.

Os atores intervenientes nestes processos podem, portanto, ser entendidos como forças sociais que procuram alcançar determinados objetivos e exercer influência sobre as decisões que irão aplicar a uma coletividade (Touraine, 1982).

A análise realizada permite concluir que as novas modalidades de relações subjacentes aos processos negociais tendem a contribuir para diminuir a representação dos interesses coletivos de trabalho, subordinando-os muitas vezes a interesses mais individualizados.

O que podemos verificar dos dados mais recentes e num período de análise entre 2010-2020 é que a cobertura dos trabalhadores pela negociação coletiva continua com valores bastante elevados (quase 3 milhões de trabalhadores por conta de outrem abrangidos), segundo as respostas dadas pelas empresas no relatório único (GEP), o que parece contrastar com a baixa densidade sindical.

Palavras chave: negociação coletiva, processo de negociação, relações laborais, Trabalho

XII-APS-36016

1. FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS EM TEMPOS DE AVANÇO NEOLIBERAL: REALIDADE E DESAFIOS NO SERVIÇO SOCIAL NO PARÁ (BRASIL).

REINALDO NOBRE PONTES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CILENE SEBASTIANA DA CONCEIÇÃO BRAGA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

JANDIRA MIRANDA DA SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Francisco dos Santos Neto - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

OLGA MIRLA TABARANÃ SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

EDIANE JORGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Abstract // Resumo::

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas realizadas pelo grupo de estudos e Pesquisas em Serviço Social, Formação Profissional e Política Social na Amazônia (GEPSS) da Universidade Federal do Pará (Brasil) (UFPA) e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (mestrado e doutorado)(ppgss) sobre formação e exercício profissional de assistentes sociais desde sua origem, buscando perceber as correlações existentes entre os resultados e conclusões. Em todas as pesquisas desenvolvidas atuou em parceria com as entidades de organização da categoria. O propósito de desvendar os avanços, limitações e desafios da formação e exercício profissional de assistentes sociais pretendeu conferir elementos para o avanço da concretização do Projeto ético-político profissional no estado do Pará. A profissão enfrenta a precarização dos processos formativos em todo o país, resultado das medidas neoliberais em função do avanço da mercantilização da educação. As fragilidades dos processos formativos no estado do Pará destacam-se por estarem localizadas em uma das regiões mais desiguais do país e excedendo contrastes. As pesquisas do GEPSS/PPGSS/UFPA apresentadas (concluídas ou em andamento) foram: - Serviço Social e Seguridade: formação nas diretrizes (2012-2013); - Formação Profissional em Serviço Social na Região Metropolitana de Belém- PARÁ (2014-2017); - A realidade dos/as assistentes sociais no Pará (2018-2023); - Projetos societários em tempos de pandemia e o exercício profissional de assistentes sociais do Pará (2019-202). A trajetória da formação profissional em Serviço Social no Brasil apresentou significativas alterações nas últimas décadas e, passados 24 anos da aprovação das novas diretrizes curriculares, podemos avaliar que alterações se produziram a partir dessa normatização e direcionamento. As principais conclusões inferidas dos cruzamento do resultado das pesquisas foram: - reconhecida da profissão no mundo das políticas públicas; - conquista das 30 horas semanais pela maioria da categoria; - A maioria da categoria empregada percebe rendimento entre baixo e médio e apresentam carências decorrentes dessa condição em termos de moradia, transporte e segurança, o que se agrava quando se agrega a tendência à precarização dos contratos de trabalho e escassez de concursos; - formação profissional de massificação do ensino à distância, comprovadamente deficitário em termos de qualidade teórica e prática na formação; - claras evidências de elevação de qualidade após a implantação das Diretrizes, tanto no adensamento teórico-metodológico, ético-político, quanto técnico-operativo; - formação e trabalho profissional no período pandêmico registramos uma tendência ao empobrecimento

do ensino, já que as metodologias de ensino remoto emergencial, por razões socioeconômicas e tecnológicas, não alcançam a todos/as.

Palavras chave: Serviço Social. Formação profissional. Condições de vida. Condições de trabalho

XII-APS-39951

CAPITALISMO DE PLATAFORMA: UMA ETNOGRAFIA DAS PERCEÇÕES E ATITUDES DOS TAXISTAS NOTURNOS DE LISBOA

Guilherme Costa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Manuel Garcia-Ruiz - Centro de Investigações e Estudos em Sociologia (CIES-ISCTE). Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Abstract // Resumo::

A digitalização do mundo tem vindo a causar mudanças radicais dentro das sociedades capitalistas contemporâneas. Vários foram os empregos, posições ou até mesmo produtos que se encontram a sofrer processos de transformação com o advento da rápida difusão da economia digital. Como resultado, vários autores identificam este fenómeno como portador de modelos de precarização laboral, assente no invisibilizar de relações sociais e no aumento acrescido na dificuldade de regularização do trabalho.

Em Lisboa, o negócio dos taxistas noturnos encontra-se cada vez mais pressionado por estes modelos emergentes do capitalismo de plataforma. Muitos são os taxistas que se vêm obrigados a recorrer a serviços de transporte facilitados pelas tecnologias móveis por forma a conseguirem manter o seu meio de subsistência. Taxi-Link, AppTaxi ou TaxiClick encontram-se cada vez mais presentes no repertório dos taxistas.

Aqui, traçamos uma imagem do taxista como um importante ator social dentro do ecossistema noturno da cidade de Lisboa. Nesta comunicação procuramos i) compreender de que forma é que os taxistas noturnos percecionam as mudanças causadas pela digitalização, bem como as suas atitudes em relação ao seu futuro; ii) sublinhar o efeito da atual crise pandémica de COVID-19 no processo de aceleração de informatização das atividades dos taxistas noturnos. Concluimos com a ideia de que é importante considerar estes agentes dentro da elaboração de novas formas de assistência assentes num plano de co-criação por forma a garantir o futuro dos serviços dos taxistas noturnos. Para tal, foi realizada uma etnografia exploratória que tomou lugar em 2022. Este trabalho baseia-se em conversas informais, entrevistas e recolha de narrativas de taxistas que trabalham no turno da noite na cidade de Lisboa.

Palavras chave: Capitalismo de Plataforma; Taxistas Noturnos; Tecnologias Digitais; Lisboa;

XII-APS-40676

Sofrimento e resistência no trabalho digital. O caso dos operadores de call e contact center em Portugal

Isabel Roque - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

A classe trabalhadora em Portugal enfrenta uma crise pós-pandémica que acelerou o processo de plataformação digital, através de uma reestruturação organizacional heterogénea e flexível do trabalho. Em pleno século XXI, a rotatividade entre empregos, falso trabalho independente, trabalho informal e atípico, tornaram-se a norma nas sociedades designadas como pertencentes ao Norte Global. A intensificação da precariedade laboral conduziu a uma desestruturação completa da vida social dos trabalhadores, desvelando novas formas de vulnerabilidade, desigualdade, exclusão e sofrimento. No entanto, assiste-se a uma insurgência de uma nova solidariedade de classe entre os trabalhadores digitais e plataformizados. Novas sinergias têm reinventado o sentido do sindicalismo tradicional, compreendendo um engajamento com outras lutas sociais por direitos laborais, humanos e ambientais, através da reconstrução de um movimento de consciência de classe em prol da união da classe-que-vive-do-trabalho. Perante este processo de ultraprecarização do trabalho, os trabalhadores de call e contact center têm levado a cabo lógicas de reivindicação e de organização. Tal como os estafetas, motoristas e outros serviços que compõem as plataformas digitais, os operadores de call e contact center também utilizam plataformas e são controlados pelo algoritmo (Inteligência Artificial). De facto, trata-se do primeiro serviço onde o processo de gestão maquinária e algorítmica foi implementado, através do outsourcing e crowdsourcing de serviços, com acesso a uma periferia de trabalhadores atípicos sazonalmente solicitados pelas empresas. Durante a pandemia de Covid-19, as empresas foram forçadas a optar por processos de reinvenção e readaptação dos seus serviços. Todavia, os operadores de call e contact center foram considerados como trabalhadores essenciais, tendo transitado para o regime de teletrabalho, regime de layoff ou trabalhado em locais insalubres em prol da sua sobrevivência. Como tal, pretende-se analisar a forma a pandemia afetou a vida dos trabalhadores de call e contact center, sobretudo em termos sindicais e laborais e como estes encontraram formas de resistência e luta perante o sofrimento e precarização. Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, realizaram-se 30 entrevistas a trabalhadores, ativistas e sindicalistas de call e contact center em Portugal, bem como observação não participante em redes sociais e observação participante em greves, protestos, reuniões e plenários online realizados por associações de trabalhadores e sindicatos. Concluiu-se que o trabalho digital e plataformizado não se trata de uma mera tendência, mas de um processo em rápida progressão. Os trabalhadores de call e contact center têm encontrado novas formas de solidariedade e organização através do ciberativismo, recorrendo às ferramentas digitais que utilizam para a execução das suas tarefas laborais.

Palavras chave: Call e Contact Center, Cibertativismo, Covid-19, Trabalho Digital

XII-APS-41135

“O burnout na administração pública central - uma análise dos principais indicadores de um questionário aplicado a funcionários/as públicos/as”

Teresa Joana Pinho Ferreira - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Abstract // Resumo::

O modelo de trabalho caracterizado pela flexibilidade laboral, competitividade, crescimento, inova-

ção, metas e resultados, num contexto de revolução tecnológica é pano de fundo do sofrimento associado ao trabalho (Sennett, 2001; Supiot, 2021). Qualificado pela Organização Mundial de Saúde (2019) como um fenómeno ocupacional, o burnout é apresentado como uma das principais manifestações deste sofrimento.

Do ponto de vista do enquadramento teórico, as principais perspetivas de análise deste fenómeno presentes na literatura baseiam-se em teorias e conceitos da psicologia social e das organizações. A proposta de Dressel (1981), uma das escassas leituras de base societal, sugere um modelo que articula os níveis de análise individual, interpessoal, organizacional e societal, e radica a origem da experiência individual do burnout em fatores estruturais.

Já a operacionalização deste fenómeno, baseada nas abordagens teóricas prevalentes, traduz-se em escalas de medição psicométricas, com predomínio da Maslach Burnout Inventory - MBI (Maslach & Jackson, 1981;), que tem vindo a ser usada como um instrumento de diagnóstico que distingue entre grupos que experienciam e não experienciam o fenómeno (Schaufeli et al., 2009; Schaufeli, 2003).

Assim, por um lado, a medição de construtos standardizados, isolada do contexto societal apresenta-se como uma lacuna na compreensão e conhecimento científico do burnout, enquanto fenómeno social. Por outro lado, os estudos desenvolvidos sobre este fenómeno analisam variáveis individuais, interpessoais e organizacionais, e gravitam em torno de grupos profissionais que se dedicam à prestação de cuidados.

Por conseguinte, com o objetivo de identificar, caracterizar e compreender o burnout à luz de uma perspetiva interdisciplinar, e de articulação entre os níveis individual, organizacional, interpessoal e societal, construiu-se um questionário dirigido a diversos grupos ocupacionais, áreas setoriais e funcionais da administração pública, cujos estudos têm sido dirigidos especialmente a profissões de prestação de cuidados.

Assim, a presente comunicação visa apresentar e discutir os principais indicadores deste instrumento, construído no âmbito do projeto de doutoramento em curso “Uma análise sociológica do burnout nas instituições da Administração Pública em Portugal”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Resultado de um trabalho de pesquisa bibliográfica, de entrevistas preliminares, e análise de diversas fontes documentais, este instrumento tem como objetivo conhecer a prevalência deste fenómeno, a representação social e a perceção de fatores causais, caracterizar as pessoas em situação de burnout, e compreender a sua experiência, à luz do modelo do trabalho e das características específicas da administração pública em Portugal.

Palavras chave: Burnout; Administração Pública; Indicadores de Questionário; Análise Interdisciplinar e Multinível

XII-APS-42715

Trabalho de vendedores e artistas nas ruas de Lisboa

Tania Ludmila Dias Tosta - Universidade Federal de Goiás (Brasil)

Abstract // Resumo::

Desde a crise do modelo fordista, pesquisas indicam que as relações de trabalho passam por um

processo crescente de flexibilização e precarização, o que em muitos países se deu concomitantemente ao enfraquecimento do Estado de bem-estar social (CASTEL, 1998). Observa-se nas últimas décadas também em Portugal uma redução no modelo de emprego estável e protegido para outras modalidades de trabalhos flexíveis e precários (KOVACS, 2004). As incertezas no trabalho manifestam-se de formas diversas entre países centrais e periféricos. Enquanto nos primeiros há principalmente um aumento de empregos flexíveis, nos segundos, novas modalidades de emprego com baixa regulamentação juntam-se à informalidade histórica. O caso de Portugal é singular, podendo ser enquadrado como um país semiperiférico. Distancia-se de outros países europeus, com a constituição de um estado-providência e a regulamentação do trabalho apenas em 1974, estabelecendo o emprego protegido como norma e reduzindo fortemente a informalidade até então prevalente (RAMOS, 2017). Ao mesmo tempo em que, no mundo contemporâneo, o trabalho digital e de plataformas estão cada vez mais presentes nas análises sobre o futuro do trabalho, antigas formas de trabalho precário ainda importam para pensar o labor em uma sociedade desigual. Uma das expressões tradicionais da informalidade pode ser exemplificada pelas pessoas que trabalham nas ruas, seja como vendedores de mercadorias, seja como artistas que performam no espaço público. A rua constitui espaço para que as pessoas trabalhadoras consigam adquirir renda para manter suas condições de existência. É, deste modo, um local de trabalho que irá possibilitar que diversos tipos de atividades sejam exercidos, composto por nuances distintas que irão caracterizar os trabalhadores e trabalhadoras das ruas da cidade. São, portanto, pessoas que atuam na informalidade, desprovidas de direitos trabalhistas, sem remuneração e local fixos, vendendo mercadorias e serviços. Esta proposta visa analisar sociologicamente o trabalho realizado pelas pessoas que se ocupam nas ruas. O objetivo é compreender, por meio de um estudo qualitativo, as condições de trabalho e relações sociais que trabalhadores constroem no cotidiano das ruas. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas de forma presencial com o emprego de técnicas como entrevista narrativa e biográfica (FLICK, 2004) com vendedores e artistas das áreas centrais de Lisboa. A quase totalidade de entrevistados se constitui de homens migrantes. Observa-se que, apesar de serem realizadas nas ruas, as duas ocupações apresentam distinção no perfil de trabalhadores. Enquanto, para os vendedores, sua atividade seria algo transitório, uma alternativa ao desemprego, os artistas entrevistados indicam as apresentações nas ruas como a possibilidade de viver de sua arte, descartando a ideia de um emprego tradicional.

Palavras chave: Trabalho nas ruas; informalidade; vendedores; artistas.

XII-APS-44760

Emprego e condições de contratação de professores universitários no Brasil e a Pandemia de COVID-19

Darcilene Claudio Gomes - Fundaj

Wilson Fusco - Fundaj

Sidartha Sória - UFPE

Abstract // Resumo::

O objetivo deste trabalho é investigar possíveis impactos, sobre o universo laboral dos docentes que atuam no ensino superior privado brasileiro, da Pandemia de COVID-19. Neste sentido, pretende-se

analisar a movimentação de professores nas bases compostas por registros administrativos do Ministério do Trabalho e nas sinopses do Censo da Educação Superior, a fim de averiguar se a categoria como um todo experimentou alterações em seus níveis de emprego, no volume de demissões e admissões e nas condições de contratação. O ensino superior privado é o principal mercado de trabalho para professores universitários no Brasil, contrariamente ao ensino básico, no qual a maioria dos professores trabalha no setor público. Da mesma forma, as matrículas no ensino superior se concentram fortemente no segmento privado tanto na modalidade presencial quanto no Ensino a Distância (EaD). Apesar de sua importância numérica, o ensino superior privado vivencia uma crise de quase uma década, que se expressa na queda de matrículas; e se reflete também na queda do número de professores em atividade no segmento (com demissões em massa), nas alterações das formas de contratação (que ganharam novas modalidades com a Reforma Trabalhista de 2017), entre outras. Nota-se que o mercado de trabalho para os professores do ensino superior tem uma dinâmica própria de movimentação, destoando daquela observada para o mercado de trabalho geral. A crise advinda da Pandemia de COVID-19 afetou sobremaneira o setor educacional como um todo. No caso específico do ensino superior privado, acelerou mudanças que estavam em curso como o crescimento da EaD. Os professores, por sua vez, se depararam com a continuidade das demissões e, aqueles que permaneceram empregados conviveram com redução de carga horária e aumento do número de estudantes por turma, o que implicou em intensificação do trabalho docente.

Palavras chave: Ensino superior privado; Pandemia da COVID-19; Trabalho docente

XII-APS-44888

A FORMAÇÃO JURÍDICA E A ADVOCACIA NA ERA DIGITAL

Juliana Monteiro Silveira de Araújo - Faculdade de Economia e CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

O processo de transição de um mundo de escassez para o de abundância de dados, que deu início ao processo de transformação digital na sociedade, no Direito, na Justiça e, conseqüentemente, na Advocacia, com sua ruptura de padrões, deu origem ao termo tecnologia disruptiva. Desde então, passamos a conviver e ter que nos adaptar com a crescente automação, com os robôs e com inúmeras inovações tecnológicas, novos termos e realidades, como Big Data, Cibersegurança, Inteligência Artificial (AI), Jurimetria, Plataformas de Resolução de Conflitos online (ODRs), Legaltechs, Visual Law, Legal Design Thinking, e-Justice, entre tantos outros. A transformação digital representa um caminho sem volta, que impactou e continua a impactar profundamente a Advocacia e seu *modus operandi*, bem como, o papel dos atuais e dos futuros advogados. A tecnologia, gradativamente, vem ampliando as formas já consolidadas das práticas jurídicas, exigindo do advogado muito além do conhecimento jurídico, um atuar empreendedor, que valoriza as relações humanas e dinamizado com outras áreas do saber. E assim, neste cenário de crescimento exponencial da tecnologia disruptiva no Direito e na Advocacia, e seus desdobramentos no campo jurídico, ganha destaque o papel das Universidades na configuração de uma profissão, sob uma perspectiva bourdesiana de poderes e saberes, bem como, no processo de formação dos advogados, diante dessa nova ordem jurídica dominada por al-

goritmos e pela inteligência artificial que, ao mesmo tempo, paradoxalmente, exige um atuar humanizado e que agregue valor. Para o desenvolvimento da pesquisa será realizada uma análise empírica da oferta educativa no campo profissional do Direito pelas Instituições de Ensino Superior, através de entrevistas e análise documental de currículos e planos de ensino, no Brasil e em Portugal. Há fortes indícios de um preocupante descompasso entre a Advocacia na “Era Digital” e o Ensino do Direito, e tal fato merece toda a atenção pois, coloca em risco a preparação dos advogados para o exercício da profissão. É o que nos instiga a perceber.

Palavras chave: Formação Jurídica; Tecnologia; Advogados; Advocacia na Era Digital.

XII-APS-45264

Trabalhadores de plataformas digitais: debates sobre a sua regulação legal

José Soeiro - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

Definir o enquadramento legal do trabalho prestado através de plataformas digitais é um dos desafios que tem vindo a ser colocado às nossas sociedades pelo processo de crescente digitalização e pelo desenvolvimento da “gig economy”. Para além de inovações nos processos produtivos, a economia das plataformas e as formas de organização, gestão e controlo da atividade laboral que esta engendra tem posto problemas particulares no que diz respeito à classificação destas modalidades de trabalho, às regras de remuneração mínima, à proteção de riscos sociais pelos mecanismos clássicos de proteção social e à aplicação dos princípios e dispositivos normativos do Direito do Trabalho numa era digital. Nesta comunicação, propomos um mapeamento dos debates sobre o enquadramento legal do trabalho em plataformas que têm existido em Portugal desde 2017/2018 e um balanço do novo regime constante da “Agenda do Trabalho Digno”, identificando algumas questões que constituem um desafiante objeto de investigação sociológica.

Palavras chave: plataformas digitais; regulação laboral; Agenda do Trabalho Digno

XII-APS-45565

O Cheque-formação no contexto das políticas públicas de emprego em Portugal: uma abordagem exploratória

António José de Sousa Almeida - Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais - CICE

Natália Alves - Universidade de Lisboa - Instituto de Educação

Abstract // Resumo::

As políticas públicas de emprego têm vindo a ser confrontadas com crescentes pressões decorrentes não só das opções ideológicas dos governos, mas também da necessidade de responder aos desafios da contemporaneidade decorrentes da globalização das economias, da transformação digital, da volatilidade dos mercados e das crises económico-financeiras que se têm feito sentir de forma cada

vez mais recorrente. No contexto europeu tem sido dada particular ênfase ao papel central das políticas ativas de emprego enquanto instrumentos privilegiados de intervenção do Estado no mercado de trabalho tendo em vista a qualificação dos recursos humanos e a promoção da qualidade e estabilidade no emprego (Caleiras, 2019).

Cada vez mais baseadas no princípio da “ativação” dos indivíduos (Maroy e Conter, 2000; Caleiras, 2019), estas políticas ativas de emprego tendem a sobrevalorizar a responsabilidade individual em detrimento da responsabilidade dos poderes públicos na regulação do mercado de trabalho. Exemplo disso é o que se tem vindo a passar relativamente às políticas de formação profissional contínua e ao seu modo de financiamento.

É neste quadro que tem vindo a emergir um relevante debate em torno dos modos de financiamento dessa formação profissional contínua (CEDEFOP, 2000; Elson-Rogers e Westphalen, 2000): financiar a oferta vs financiar a procura. Apesar de tradicionalmente o financiamento da formação profissional contínua se centrar na oferta, vários estudos têm vindo a constatar uma crescente pressão para o financiamento da procura recorrendo a instrumentos como os empréstimos, as bolsas e os cheques-formação (Lambert, 2007).

Tendo em conta que em Portugal, apesar de não existir um debate público intenso sobre o tema, as políticas públicas de formação profissional contínua já integraram na sua paleta de medidas o cheque-formação, pretendemos com esta comunicação proceder a uma breve cronologia desta medida bem como a um balanço quantitativo da sua aplicação. Para isso, recorreremos a uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e exploratória em que a análise documental e de fontes estatísticas secundárias se constituem na base do material empírico trabalhado.

Os resultados obtidos permitem concluir que, apesar de Portugal ter introduzido o cheque-formação nas suas políticas de formação profissional contínua em 2015, a sua operacionalização tem sido algo irregular dadas as fortes variações no número e na tipologia de beneficiários abrangidos.

Palavras chave: Políticas Públicas de Emprego; Formação Profissional Contínua; Cheque-Formação.

XII-APS-46647

Emprego e remunerações na Madeira (2014-2022)

Ricardo Fabrício Rodrigues - UMa & CSG/SOCIUS/ISEG/ULISBOA

Abstract // Resumo::

A recuperação do emprego na Madeira (2014-2022) inscreve-se num contexto de segmentações e de polarizações laborais, sendo deste modo um fenómeno merecedor de reflexão sociológica, articulável com a melhoria do nível de escolaridade, o aumento da terciarização do emprego, a disseminação de laços laborais fluidos e a dinâmica das remunerações. Nesta reflexão procura-se revelar e explorar os moldes remuneratórios em que decorreu a recuperação do emprego, manuseando para o efeito as estatísticas (oficiais) das remunerações na Madeira (2014-2022). Com a recuperação do emprego a inscrever-se sobremaneira num plano quantitativo e tendo em conta o comportamento das remunerações, em nosso entender, ficam expostas e reiteradas as ambivalências e os paradoxos das relações laborais contemporâneas na Madeira.

Palavras chave: Emprego, remunerações, inflação, Madeira

XII-APS-47660

Transversalização da precarização e hibridização do trabalho: notas de investigação em curso

Ana Paula Marques - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

As plataformas digitais potenciam a transversalização da precarização que põe em jogo trabalhadores heterógenos, com conteúdos e estatutos diversificados. Podem mobilizar “nómadas digitais”, contratados diretamente pelas empresas ou a trabalharem por conta própria, como empresários ou freelancers, em regime de subcontratação. Igualmente, podem conduzir a uma retaylorização do trabalho, desqualificação e perda de autonomia por parte dos trabalhadores, como novas formas de controlo indireto e algorítmico que contribui para gerir e instrumentalizar os trabalhadores. Como tal, estão em causa situações de trabalho, posicionamentos e relações sociais distintas e desiguais, pelo que as plataformas digitais não são facilitadores técnicos neutros. Nesta comunicação discute-se a intensificação da vigilância oculta e constante sobre o trabalhador, com recurso a técnicas de gestão algorítmica, em que os dados são o ativo principal na acumulação do capital. Para esse efeito, mobilizamos os resultados obtidos no estudo sociológico “Regresso ao trabalho pós Covid-19. (Re)centramento de valores”, proporcionando evidências empíricas sobre a realidade da atividade laboral transformada pela interceção entre as plataformas digitais e as orientações valorativas face ao trabalho e ao bem-estar emocional e qualidade de vida em geral. Esta discussão inscreve-se nas desiguais consequências objetivas e subjetivas inscritas na divisão social do trabalho, sendo que as plataformas digitais podem ser aceleradoras de tendências sociais de precarização e subjetivação do trabalho.

Palavras chave: Plataformas digitais; Precarização; Hibridez, Valores

XII-APS-53643

“O empreendedorismo é muito mais do que criar empresas”: a pedagogização de estudantes para o empreendedorismo de startups em universidades de Lisboa

Eduardo Carneiro Lima - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Vitor Sergio Ferreira - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Abstract // Resumo::

Os modelos de negócios considerados mais inovadores e disruptivos ganharam força na década de 1990 com a emergência das tecnologias de comunicação e informação (Castells, 2003) e a consequente explosão de organizações startups no Vale do Silício. Desde então, o empreendedorismo por meio dessas organizações tem recebido atenção especial pela economia, gestão e política, mas em menor proporção do ponto de vista sociológico. As problematizações realizadas naquelas disciplinas têm vindo a fundamentar narrativas proféticas e messiânicas em torno do papel social dessas organizações e das vidas dos seus CEOs, legitimando uma atmosfera de celebração social, econômica e política, fundamentada no sucesso atrelado à força de vontade individual de seus idealizadores (Faria,

2020). Contribuem também na legitimação social e glamourização de práticas culturais e organizacionais de startups hoje estabelecidas como “unicórnios”, o que também contribui para a reprodução simbólica e social de narrativas homogeneizantes sobre as vidas de líderes e de organizações consideradas “de sucesso” (Lima & Ferreira, 2022; Lima, Ferreira & Souza, no prelo).

Considerando o atual contexto da produção de subjetividades neoliberais, e olhando especificamente para o âmbito da base curricular de algumas universidades, a preocupação com a incorporação e a consequente disseminação de práticas empreendedoras entre seus estudantes tem sido uma realidade. Esse movimento acompanha a crescente pressão pública, empresarial e social para a responsabilização das universidades sobre a empregabilidade de seus estudantes, bem como a introdução da lógica neoliberal norte americana no sistema de ensino superior. Acompanha ainda as atuais mudanças nas relações dos jovens com o trabalho e pelos novos modos de construção da figura social do “empresário de si” entre jovens universitários (Ferrugia, 2019; Pires, 2021; Tang & Zhang, 2022).

Assim, esta comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de uma tese de doutoramento sobre os bastidores das vidas envolvidas em startups. O recorte corresponde ao trabalho exploratório sobre os agentes institucionais dos “ecossistemas de inovação” de Lisboa. Especificamente, apresenta os resultados da análise de conteúdo de entrevistas realizadas a representantes de centros de inovação e empreendedorismo de três universidades em Lisboa, entre junho a setembro de 2022, bem como dos seus respectivos websites e programas. Essa análise aponta para algumas conclusões, das quais se destaca que i) nem tudo o que se diz sobre o “mundo das startups” parece ser o que é; ii) cada vez mais cedo os jovens são socializados com a ideologia do empreendedorismo de startups como alternativa de vida e profissional; e, por fim, iii) o empreendedorismo tem sido considerado como uma disposição social essencial no património/repertório de disposições (Lahire, 2005) do trabalhador do futuro.

Palavras chave: Empreendedorismo; Startups; Pedagogização; Subjetividades neoliberais

XII-APS-56882

Plataformas digitais: entre o trabalho e o consumo

Sofia Alexandra CRUZ - Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Ana GAMEIRO - Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Abstract // Resumo::

A economia digital (Eurofound, 2018; ILO, 2021; Graham et al., 2020; Sasikumar and Sersia, 2020; Vallas and Schor, 2020) tem conduzido ao aparecimento de novos modelos de negócios, e diferentes formas de organizar o trabalho e consumo digitais (ILO, 2021, Rani and Furrer, 2021; Culperer, and Thelen, 2020). As plataformas digitais de trabalho transformam as relações de trabalho e conduzem a novas formas de alocação de tarefas entre trabalhadores (Alonzo and Fernández Rodríguez, 2021; ILO, 2021; Eurofound, 2018; Rani and Furrer, 2021; Umar et al., 2021; Eurofound, 2018, Vallas & Schor, 2020). Os clientes das plataformas têm a oportunidade de divulgar trabalhos a um elevado número de trabalhadores que se encontram inseridos na plataforma e dispersos geograficamente inseridos na plataforma (ILO, 2018; Huws et al., 2016).

Neste âmbito, uma das dimensões frequentemente discutida prende-se com a flexibilidade, temporal e espacial, proporcionada pelo trabalho de plataforma e os seus efeitos positivos (Anwar & Graham, 2021). Também se destaca na literatura que o trabalho de plataforma proporciona condições de trabalho consideradas precárias (Tubaró & Casilli, 2022; Vallas and Schor, 2020; Del Bono, 2019; Muntaner, 2018; Stewart and Stanford, 2017; De Stefano 2016; Huws et al., 2016), sendo a inexistência de regulamentação no emprego e nas condições de trabalho (Álvarez-Hernández and Pérez-Zapata, 2021) uma das questões mais analisada.

Contudo, o debate atual sobre o trabalho das plataformas ainda não considerou suficientemente a forma como as plataformas baseadas na gestão algorítmica moldam as relações entre trabalhadores e clientes, levando os trabalhadores a empenharem-se em estratégias que permitam reenquadrar os clientes não como simples antagonistas, mas também como um potencial aliado dentro da relação que estabelecem com as plataformas. A partir de investigação qualitativa sobre uma plataforma digital de trabalho, a presente comunicação argumenta que é necessário um quadro analítico que contemple a relação de serviço triangular entre plataformas, trabalhadores e clientes, para compreender as articulações entre as esferas de trabalho e gestão platafórmica, e as formas específicas de consumo ligadas à digitalização e à utilização generalizada de algoritmos como uma nova estratégia de segmentação do mercado.

Palavras chave: Plataformas digitais, trabalhadores, clientes, relação de serviço

XII-APS-58267

Os lugares da sociologia: áreas de atividade, papéis e práticas profissionais de sociólogos/as

Rosário Mauritti - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Sara Franco da Silva - Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte

Abstract // Resumo::

A apresentação produz contributos para a clarificação do descritivo da atividade profissional de sociólogo/a num contexto não académico. A análise realizada problematiza a definição da profissão de “sociólogo” proposta na Classificação Portuguesa de Profissões 2010 (INE, 2011), interpelando em que medida a mesma descreve as características “multívocas” que norteiam o exercício profissional da sociologia (Costa, 2004). A pesquisa segue uma orientação quanti-qualitativa fundada em dados estatísticos institucionais, relativos a diplomados/as na área, bem como na análise em profundidade de cerca de duas centenas de fichas individuais publicadas no Portfólio Profissional de Sociólogos/as (site de divulgação dos papéis e contextos de exercício profissional da sociologia fora da academia). A interpretação destes dados é ainda reforçada com a análise de cerca de uma centena de entrevistas semiestruturadas, também, sobre práticas e papéis profissionais de diplomados/as em sociologia, procurando compreender em que medida tais práticas articulam as componentes formativas ou curriculares, as teorias, os conceitos, as metodologias e formas de atuação e de trabalho colaborativo especificamente sociológicas (Capucha, 1999; Mineiro, 2012). O foco do estudo é a análise das trajetórias formativas e experiências profissionais de sociólogos/as que desempenham atividade económica numa multiplicidade de contextos organizacionais (Abrantes et al., 2022). Os resultados permitem destacar o “índice de qualificação” (Mauritti e Costa, 2014) dos/as sociólogos/as retratados/as

nestas fontes. A análise desenvolvida dá ainda conta de processos de reconfiguração dos contextos de profissionalização de diferentes gerações, numa confrontação entre setores e áreas de atividade onde se inserem os/as diplomados/as na área, mulheres e homens. Conclui-se com uma proposta de descrição da profissão “sociólogo/a” que associa as diferentes componentes da disciplina sociológica: ciência, formação e profissão (Costa, 1988). Esta proposta procura assim contribuir para conferir maior inteligibilidade à diversidade de papéis e campos de profissionalização da sociologia em Portugal.

Palavras chave: Sociólogos/as; Contextos e práticas profissionais; Reconfigurações profissionais; Classificações profissionais

XII-APS-58400

Trabalho de plataforma e regulação da relação laboral: a experiência portuguesa

Dora Fonseca - CoLABOR

Tiago Santos Pereira - CoLABOR

Eugénia Pires - CoLABOR

Ana Alves da Silva - CoLABOR

Rui Ramos - CoLABOR

Abstract // Resumo::

A inovação tecnológica está a mudar a forma como o trabalho é organizado na sociedade e os últimos anos apontam para a preponderância da economia de plataforma na vida quotidiana. A par da desregulamentação laboral e do enfraquecimento do sindicalismo, coloca as relações laborais sob tensão, afetando trajetórias, identidades laborais e a ação coletiva.

Apesar das oportunidades económicas, o trabalho de plataforma traz desafios, levantando bandeiras vermelhas em relação ao estatuto do emprego, proteção social e os novos métodos de gestão digitalizados. Em particular, envolve desafios para as regulamentações nacionais e internacionais, pois o falso estatuto de trabalhador autónomo/independente permite que as plataformas evitem as regulamentações laborais e externalizem responsabilidades e riscos de mercado.

A classificação da relação entre plataformas digitais e trabalhadores tem motivado ações legais para reivindicar direitos e proteções salariais. Uma série de jurisprudência aponta para indícios de poder de subordinação, de controlo e disciplinar, e vem alimentando orientações divergentes sobre a regulação do estatuto destes trabalhadores. A nível europeu, está em debate uma diretiva sobre trabalhadores de plataformas digitais. Em países como a Espanha, a legislação já regula o estatuto de assalariado destes trabalhadores. Em Portugal, a proposta de lei do governo exige uma avaliação crítica tendo em conta as orientações da UE e as opções de outros países da UE.

A presente comunicação pretende, num primeiro momento, discutir qual o alcance do projeto-lei do governo português tendo em conta o espírito da diretiva europeia em discussão e as propostas constantes do Livro Verde sobre o Futuro do Trabalho, e, num segundo momento, compara-lo com a solução espanhola.

Palavras chave: Trabalho de plataforma, plataformas digitais, direitos laborais, subordinação jurídica

XII-APS-59257

Mais Emprego e Melhor Emprego em Portugal? Segmentação e Polarização do Mercado de Trabalho entre 2010 e 2018

Cláudia Vajão da Cruz Dias - Dinâmia'CET - ISCTE-IUL

Fatima Suleman - Dinâmia'CET - ISCTE-IUL

Helena Carvalho - CIES - ISCTE-IUL

Abstract // Resumo::

Sabemos que a regulação do mercado de trabalho influencia as relações de trabalho, mas as empresas têm autonomia na gestão de recursos humanos. A recessão económica e a reforma laboral contribuíram para o aumento da flexibilidade mas a evidência empírica, no que respeita ao impacto da (des)regulamentação nas decisões das empresas é ainda escassa. Com recurso aos Quadros de Pessoal estudámos a flexibilidade numérica através das opções contratuais e dos horários de trabalho, durante o período 2010-2018, em empresas de dimensão média e grande em Portugal. A análise de clusters fez emergir quatro grupos principais de empresas que foram denominadas de estável, dual, flexível e contingencial. As empresas combinavam as duas dimensões de flexibilidade numérica estudadas (flexibilidade contratual e de horário de trabalho) de formas diferentes. As empresas estáveis apresentavam uma menor incidência de contratos flexíveis e maior incidência de trabalhadores com horas extraordinárias. As empresas duais combinavam uma maior incidência de contratação a termo certo, com maior incidência de trabalhadores em regime de trabalho a tempo parcial. Nas empresas flexíveis a maioria dos trabalhadores estavam contratados a termo certo e a duração do contrato era superior a um ano. Por fim, as empresas contingenciais associavam uma maior incidência de contratos a termo incerto com um maior recurso a horas extraordinárias. Entre os anos 2010 e 2018 a incidência de contratos sem termo nas empresas estáveis reduziu em, aproximadamente, 10 p.p. e a incidência de contratos a termo certo com duração superior a um ano aumentou consideravelmente, o que indica a substituição de trabalho permanente por trabalho flexível. As empresas duais tinham entre 2010 e 2016 maior expressão e de forma idêntica às estáveis reduziram a incidência de contratos sem termo. As empresas flexíveis e contingenciais emergiram nos anos 2014 e 2018, momentos associados a alterações na regulamentação da duração dos contratos a termo certo. As nossas conclusões encontram-se em linha com os dados estatísticos nacionais. Entre 2010 e 2018, a incidência de contratos flexíveis cresceu de 16,7% para 33,1%, enquanto o desemprego decresceu 3,6 p.p. A crescente incidência de contratos de trabalho de natureza flexível aponta para a segmentação do mercado de trabalho, mas também para a sua polarização, já que ao crescimento do emprego de natureza flexível, se encontra associado, o crescimento do emprego com baixos salários, motivado pela reconfiguração do emprego gerado após a crise económica e financeira de 2008.

Palavras chave: 5. Flexibilidade do mercado de trabalho; Flexibilidade nas empresas, (Des)Regulamentação do mercado de trabalho; Polarização do Mercado de Trabalho.

XII-APS-61067

A Modalidade Híbrida na Ótica do Trabalhador da Área da Consultoria

Ana Júlia Reis Weijde - Universidade do Minho

Abstract // Resumo::

A crise sanitária provocada pela COVID-19, afetou a vida social e todos os aspetos que esta envolve, não sendo o trabalho a exceção. A atividade social constituída pelo trabalho necessitou de procurar novas formas de se “reinventar” e, nesse sentido, diversas estratégias foram adotadas com o intuito de minimizar o impacto da pandemia no contexto laboral, passando, entre outros, pelo lay-off e pelas estratégias de trabalho à distância.

Os resultados obtidos no estudo exploratório “Regresso ao Trabalho Pós-COVID-19”, desenvolvido pelos docentes Ana Paula Marques (ICS - Universidade do Minho) e Rui Brites (ISEG - Universidade de Lisboa), revelam um aumento face à “hibridez” do trabalho. Nesse sentido, levantam-se algumas questões, tornando relevante uma análise a estas modalidades híbridas no contexto laboral. Os resultados deste estudo demonstram, por parte dos respondentes, uma valorização de aspetos positivos relacionados com as estratégias de trabalho à distância, relacionados com o teletrabalho e trabalho híbrido, que combina o home office com o trabalho presencial.

Como é que as modalidades híbridas de trabalho influenciam a vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores? De que modo as modalidades híbridas de trabalho se alinham com as noções de flexissegurança e conciliação? Perante essas questões, pretende-se uma análise centrada na perspectiva dos trabalhadores, face à modalidade híbrida de trabalho, no setor económico da consultoria, este que demonstra uma grande adesão a esta modalidade.

Esta análise visa incidir em aspetos, tais como: a compreensão da interferência das modalidades híbridas de trabalho na vida privada e profissional dos trabalhadores, incidindo nos principais fatores de motivação e de stress nestas modalidades, nas suas vantagens e desvantagens na perceção dos trabalhadores; e, ainda, a análise destas modalidades perante as políticas de flexissegurança e conciliação da vida privada e profissional, assim como perceber se estas contribuem para um agravamento das assimetrias nas relações com o trabalho e na gestão das responsabilidades e papéis familiares/privados.

Palavras chave: Trabalho Híbrido; Flexissegurança; Conciliação.

XII-APS-62639

Ao trabalho os seus direitos: a regulação sociojurídica laboral e o seu impacto na experiência dos/as trabalhadores/as

Andreia Filipa Gonçalves dos Santos - CES

Abstract // Resumo::

A regulação sociojurídica do trabalho, sobretudo, a partir de 1980, tem sido pautada por transformações políticas e socioeconómicas que têm contribuído para a flexibilização do direito do trabalho.

Tendo isto presente e, em particular, a realidade portuguesa, propõe-se uma discussão sobre a nor-

matividade subjacente ao direito do trabalho e o seu impacto na experiência dos indivíduos, através da contraposição de dois paradigmas sociojurídicos das relações laborais: por um lado, o paradigma da austeridade em Portugal que seguiu a linha da contínua flexibilização da legislação laboral enquanto instrumento para a resolução de problemas económicos e, por outro lado, a conceção do trabalho digno da Organização Internacional do Trabalho (OIT) assente numa perspetiva de valorização da segurança socioeconómica, decorrente da importância da multidimensionalidade do trabalho abrangente a todos os aspetos da vida dos indivíduos. A contraposição entre estes dois paradigmas efetua-se através da conformidade, ou não conformidade, entre as alterações à legislação laboral em Portugal, fruto da aplicação do Memorando e com tradução na Lei nº 23/2012, de 25 de junho, com os correspondentes tipos de segurança associados ao trabalho no âmbito do paradigma do trabalho digno. Na prática colocam-se em confronto medidas como o banco de horas individual, a facilitação dos despedimentos, o corte do valor das horas extraordinárias, entre outras, face à segurança no trabalho assente nas condições de trabalho e promoção do bem-estar; a segurança no emprego refletida nos riscos e incertezas dos trabalhadores em assegurar o emprego e à proteção garantida; a segurança no salário por se constituir um elemento fundamental na segurança económica e ontológica dos indivíduos; e a segurança representativa enquanto instrumento privilegiado de defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores. No contexto desta tensão pretende apurar-se as perceções e representações dos/as trabalhadores/as através da forma como estes elementos se traduzem na sua experiência.

Metodologicamente, privilegiou-se uma abordagem qualitativa com base na pesquisa e análise documental e o recurso a entrevistas semiestruturadas, tomando como objeto empírico trabalhadores/as do sector terciário, de atividades do comércio e serviços, em grandes e médias empresas do distrito de Coimbra.

A análise desenvolvida permitiu aferir que o rumo das transformações aponta para a desvalorização contínua do trabalho, não apenas no seu sentido pecuniário, como simbólico. Este trabalho que resulta da minha tese de doutoramento, pretendeu contribuir para o aprofundamento sociojurídico da realidade laboral e abrir novas pistas de análise sobre a importância da normatividade do direito do trabalho na evolução das sociedades.

Palavras chave: direito do trabalho; austeridade; trabalho digno; segurança

XII-APS-63320

TRABALHO E (IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES VASSOUREIRAS DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE MANAUS-AM

Gérsica da Conceição Silva - Universidade Federal do Amazonas UFAM

Elenise Faria Scherer - Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Abstract // Resumo::

RESUMO

A divisão sexual do trabalho ao longo do tempo ganhou artifícios que se estabeleceram na sociedade até os dias de hoje, caracterizando funções distintas relacionadas a homens e mulheres dentro de uma mesma categoria de trabalho. Esse fato acontece com os trabalhadores de limpeza pública de-

nominados de garis dos ambientes urbanos brasileiros. As mulheres garis, comumente são invisíveis e não aparecem como constitutivas do processo de trabalho de limpeza e conservação desses ambientes urbanos. Nosso objetivo aqui é discutir o trabalho das mulheres denominadas institucional de garis- vassouzeiras pelo Serviço de Limpeza Pública municipal que cotidianamente varrem as ruas e praças do centro histórico da cidade de Manaus capital do estado do Amazonas ao norte do Brasil. Essas mulheres contribuem enormemente com sua força de trabalho na conservação da paisagem urbana. Entretanto, seu trabalho não é reconhecido. Elas são socialmente ignoradas não só pelos transeuntes que circulam pelo centro histórico, pelos empresários do comércio e outros serviços e, até mesmo pelos moradores de ruas que fazem das ruas seus lugares de vida. A pesquisa empírica realizada durante o ano de 2021-2022, com as vassouzeiras evidenciou que essas mulheres têm um papel fundamental na divisão sexual do trabalho de limpeza pública. O gari masculino e a gari feminino - a vassouzeira têm seus lugares definidos no âmbito do processo de trabalho. Cada um exerce papel diferenciados na limpeza pública, mas que se complementam. Além disso, verificamos que a divisão sexual do trabalho não significa apenas a adoção de funções específicas entre homens e mulheres, mas, também, incorpora signos, direitos sociais e trabalhistas desiguais. O trabalho feminino recebe menor remuneração que o trabalho masculino, contribuindo ainda mais para a desigualdade salarial entre homens e mulheres. Por fim, asseguramos as vozes dessas trabalhadoras que nos contaram suas trajetórias de vida e do seu labor cotidiano. Seus anseios, desejos, sonhos e expectativas sobre o labor espoliativo e extenuante, mas, certas de que o suor do seu trabalho contribui, sobretudo, para fazer com que o centro histórico e a cidade de Manaus tenham uma paisagem limpa e ambientalmente sustentável.

Palavras-chave: Ambiente, Urbano, Garis, Vassouzeiras e Trabalho.

Palavras chave: Ambiente Urbano, Garis, Vassouzeiras, Trabalho

XII-APS-63636

Populismo de extrema direita e representação sindical em Portugal

Hermes Augusto Tadeu Moreira da Costa - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

Raquel Rego - Instituto de Ciências Sociais

Abstract // Resumo::

Mais do que uma interrogação retórica, a polarização das sociedades inscreve-se em práticas sociais concretas que importa mapear. Tendo por referência os projetos Representativeness of Social Partners and the Impact of Economic Governance (PTDC/SOC-SOC/29207/2017) e Trade unions and right-wing populism in Europe (Friedrich Ebert Stiftung), nesta reflexão identificamos alguns sinais potencialmente indutores de polarização - expressos sob a forma de populismo - no campo laboral. Analisa-se brevemente a relação (ainda embrionária) entre sindicalismo e populismo de extrema direita em Portugal. Argumenta-se que as origens do sindicalismo e os seus valores democráticos historicamente consolidados (emancipação, solidariedade, igualdade, representação coletiva democrática) estão nos antípodas do populismo. No contexto português, marcado por um sistema de relações laborais onde pontificam estruturas sindicais tradicionais fundadas no período de transição democrática

tica nos anos 70 e ancoradas numa divisão político partidária (CGTP e UGT), os “apelos” populistas são recentes e prendem-se com a recomposição do Parlamento português, desde 2019. Uma “agenda populista” – que estará a ser imposta de fora para dentro, das lógicas partidárias de extrema-direita para o seio do movimento sindical – parece, assim, assumir propósitos claros mas ao mesmo tempo enigmáticos e perigosos.

Palavras chave: Populismo; representação sindical; Portugal

XII-APS-64322

A sucessão empresarial nas empresas familiares do Norte de Portugal: Contributos para a visibilidade das mulheres em posições de liderança

Nuno Caetano Nora - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal

Ana Paula Marques - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal

Abstract // Resumo::

A sucessão é um dos temas mais discutidos na investigação das empresas familiares. No entanto, apesar da mudança dos papéis profissionais e familiares das mulheres e do número crescente de mulheres CEOs a nível mundial, as obras publicadas no corpo da literatura têm relativamente pouco a dizer sobre o papel do género na sucessão. No âmbito do projeto de doutoramento intitulado, “Sucessão nas empresas familiares: reprodução ou “turning point” rumo à profissionalização (SFRH/BD/143315/2019)”, apresentam-se os dados parciais da análise extensiva a uma base de dados composta por 12 131 empresas familiares que operam no Norte de Portugal. Comparando os anos de 2015 e 2019 podemos afirmar que existe uma pequena evolução no número de mulheres CEOs nas empresas familiares, atenuando as desigualdades de género num mundo ainda marcado pela segregação feminina. Além disso, importa ter em conta a eventual mudança do padrão de qualificação destas mulheres CEO que possam sugerir mudanças nas estruturas de liderança particularmente relevante no processo de sucessão empresarial. A partir deste primeiro recorte quantitativo de visibilidade da presença das mulheres na liderança, pretende-se avançar numa discussão de um roteiro de guião de entrevista que permita captar as dimensões qualitativas do fenómeno em estudo.

Palavras chave: Norte de Portugal, Empresas familiares; Sucessão; Liderança; Mulheres

XII-APS-65248

Associativismo profissional dos sociólogos: um movimento transversal ou um reduto de académicos?

Paula Urze - NOVA School of Science and Technology, CIUHCT

Madalena Ramos - Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte)

Pedro Abrantes - Universidade Aberta e Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Rui Banha - -

Alexandra Aníbal - Câmara Municipal de Lisboa/Direção Municipal de Cultura, Lisboa

Abstract // Resumo::

A relação entre o movimento associativo dos sociólogos, o campo profissional da sociologia e o desenvolvimento desta área, é complexa e assume contornos variados entre os países.

Em todo o caso, na Europa, Agodi et al. (2015) reportam um padrão comum de composição nestas associações, também observado no caso português: serem compostas, sobretudo, por académicos, representando desta forma apenas uma pequena parte dos sociólogos, sendo que a maioria exerce a sua atividade profissional fora da academia.

Apesar do esforço reiterado das associações de sociólogos portuguesas (APS e APSIOT) em promover a inclusão dos vários subcampos profissionais, divididos de forma prática, ainda que redutora, entre “cientistas” (docentes e investigadores do ensino superior) e “profissionais” (todos os que desempenham outras funções, fora e dentro da academia), tem-se assistido a um progressivo afastamento, destes últimos, do movimento associativo. Isto reflete-se desde logo na participação dos “profissionais” no conjunto dos órgãos sociais da APS que tem vindo a decrescer de um valor máximo de 20%, nos anos 90 do século passado, para um valor de 7% na atualidade. Reflete-se também no registo dos inscritos em secções temáticas da APS, onde, desde o início da Associação, o peso dos “profissionais” é acentuadamente menor do que o dos “cientistas”. Reflete-se ainda na apresentação de comunicações pelos “profissionais” nos Congressos da APS que diminuiu também de forma relevante ao longo do tempo. Esta evolução confirma, aliás, o diagnóstico sobre o afastamento dos sociólogos não académicos relativamente à APS e a inclinação da balança da cultura associativa para o lado da dissociação (Capucha, 2016).

Urge perceber as razões para este afastamento, sendo nosso propósito contribuir para esta reflexão. Na presente comunicação apresentar-se-ão dados recolhidos no âmbito do inquérito “Competências e Práticas Profissionais dos Diplomados em Sociologia”, lançado em 2019 conjuntamente pela APS e APSIOT, que permitem, desde já, detetar algumas tendências no quadro desta problemática. Entre elas, destacamos a relação existente entre o associativismo e fatores como a idade, o género, a continuidade da formação posteriormente à licenciatura, a proximidade profissional à área de formação e a identificação como sociólogo. Os resultados deste estudo permitem também perceber a importância da informação, já que uma parte relevante dos não associados refere como razão para isso o desconhecimento ou a escassez de informação relativa às Associações.

Referências

Agodi, M. C., Annandale, E., Baptista, L., & Cipriani, R. (2015). Report on national sociological associations in Europe. *European Societies*, 17(3), 281-300.

Capucha, Luís (2016), "Quatro ideias sobre a Sociologia e o seu uso profissional", In Atas do IXº Congresso Português de Sociologia, Lisboa: APS, pp. 1-6.

Palavras chave: Associativismo, sociologia fora e dentro da academia, desenvolvimento da sociologia, Portugal.

XII-APS-66567

Hegemonía empresaria y subjetividad obrera

Laura Meyer - Universidad de Buenos Aires UBA

Abstract // Resumo::

El presente trabajo constituye un avance de mi Tesis Doctoral que indaga acerca de las estrategias empresarias en búsqueda del aumento de la productividad del trabajo en la dinámica que se constituye entre capital y trabajo desde la implementación del toyotismo; y la particular subjetividad en tensión resultante de esta relación que permite una dominación hegemónica en la fábrica.

Nuestra investigación se constituyó en un extenso trabajo de campo mediante entrevistas y la encuesta obrera que consta de 113 preguntas que realizamos sobre una muestra representativa del 8% del total de los trabajadores de la fábrica Siderca ubicada en la ciudad de Campana, Provincia de Buenos Aires Argentina, perteneciente a la empresa Tenaris del grupo Techint.

El problema construido en este proceso entre la teoría y el campo permitió clarificar el objetivo del trabajo, el cual consiste en comprender la incidencia en la subjetividad de los trabajadores de la fábrica Siderca la forma particular que adoptó la relación entre las clases en nuestro país, desde el período abierto por la reconversión productiva hasta el año 2018.

Nuestra hipótesis afirma que las estrategias empresariales –específicamente, los grupos de mejora continua y el compromiso participativo– desarrolladas por Tenaris Siderca en el período considerado generan un involucramiento de los trabajadores con las necesidades de la productividad, y que este, al influir en la reflexión del colectivo obrero, va constituyendo una subjetividad obrera que tiende a asumir como propios los problemas y necesidades de la productividad.

Estas estrategias empresariales que generan involucramiento, producen cambios estructurales e incluyen un discurso que, actuando como cemento de la hegemonía, logra instalarse –en términos de Gramsci– como sentido común, como discurso de pertenencia a la empresa mediante la idea de "intereses comunes".

Los resultados de los cruces de variables realizados nos mostraron que la acción de los trabajadores modifica la subjetividad, pero nos encontramos con que los trabajadores que muestran un menor involucramiento son aquellos que expresan haber vivenciado, formado parte o tener presentes las diversas formas de organización sindical y política en el lugar de trabajo tiene la fábrica Siderca y tuvo durante toda su historia.

Como lo han desarrollado extensos trabajos acerca del sostenimiento del sistema mediante la dominación hegemónica que combina el monopolio de la fuerza con el consenso. En las fábricas y lugares de trabajo creemos que dicho involucramiento de los trabajadores con las necesidades del capital es uno de los elementos que más sostiene la hegemonía empresaria en las relaciones laborales desde la época de la llamada acumulación flexible en la sociedad actual, que como bien se plantea en este

Congreso se encuentra dominada por la polarización social y un mundo laboral inestable, alienado precario y fragmentado.

Palavras chave: Clases, trabajo, hegemonía, subjetividad

XII-APS-69015

A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Fernando Antônio dos Santos Lopes - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Marcelo Carlos Gantos - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Abstract // Resumo::

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) são organizações vinculadas às universidades que objetivam a utilização dos recursos humanos destas e o conhecimento nelas produzido para a formação, qualificação e assessoria de trabalhadores no desenvolvimento de empreendimentos autogestionários. Partindo do pressuposto de que a incubação destes empreendimentos por meio de ações de extensão universitária interfere positivamente na dinâmica social das comunidades atingidas oportunizando condições de emancipação social, o presente estudo analisou como as práticas extensionistas desenvolvidas pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP) pertencente a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) localizada em Campos dos Goytacazes - RJ, tendo como objetivo investigar se o apoio prestado pela ITEP/UENF aos empreendimentos econômicos solidários tem relação como uma possível emancipação social dos seus participantes. Esse trabalho tratou a ITEP como objeto e fonte de pesquisa, considerado-a como um espaço formativo e potencial campo de atuação e de transformação da sociedade. Sendo a extensão universitária e a economia solidária os pilares de atuação da incubadora, propondo ações vinculadas ao conceito de inovação social na tentativa de ser um instrumento promotor de emancipação social. A natureza desta pesquisa é quali-quantitativa, dentro de um contexto exploratório e descritivo do processo de institucionalização e formação histórica da incubadora no âmbito da UENF. A metodologia aplicada se compõem em duas etapas: 1) coletas de dados através de registros documentais, fontes orais e informações provenientes da aplicação de questionários de tipo survey, e entrevistas semi-estruturadas aos gestores e empreendedores solidários vinculados a incubadora. 2) Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a coordenadora do Polo Agroecológico dos Quilombos do Imbé, resultando em uma análise das dimensões sociais, segundo o modelo de Tardiff e Harisson (2005), dessa ação. Por fim, a pesquisa configurou o perfil socioeconômico dos trabalhadores e constatou que houveram mudanças percebidas pelos mesmos após a intervenção da ITEP/UENF em seus empreendimentos. Observou-se que ao considerar os níveis de participação, autogestão e geração de renda em um

empreendimento econômico solidário pode-se constatar mudanças e, possível tomada de consciência do valor do empreendimento e da sua condição de empreendedor solidário que os conduzam a uma emancipação social.

Palavras chave: extensão universitária, autogestão, inovação social, emancipação social.

XII-APS-69213

Para lá do falso trabalho independente: gestão algorítmica como desafio à relação de emprego

Tiago Vieira - Instituto Universitário Europeu

Abstract // Resumo::

A gestão de plataformas digitais por intermédio de algoritmos é retratada na literatura como facilitadora de vigilância, práticas de discriminação, e intensificação de ritmos de trabalho, por via de mecanismos de decisão (semi-)automatizados. Sem prejuízo destas observações, os dados que conduzem a estas conclusões chegam de casos em que os trabalhadores estão em situação de trabalho independente e, por conseguinte, fora do âmbito das relações de emprego convencionais. Esta realidade convida a uma dupla interrogação: Primeiro, serão os impactos conhecidos da gestão por algoritmos características intrínsecas ou resultam da sua perversa combinação com o estatuto de trabalho independente? Segundo, como se pode caracterizar a relação de emprego que emerge da transição do trabalho por plataformas para a esfera de relações de trabalho assalariado geridas por algoritmos?

Até agora as respostas a estas perguntas podiam ser apenas especulativas. No entanto, alterações legislativas em Espanha – em particular, a chamada Ley Rider e a reforma do Código Laboral – obrigaram as plataformas de distribuição de comida a contratar os estafetas como trabalhadores assalariados com contratos sem termo. Esta transformação significa que os estafetas a trabalhar em Espanha deveriam gozar de uma relação de emprego “normal” (em inglês, standard employment relationship; doravante, SER). A SER define-se - no plano formal - pela existência de um contrato de trabalho estável e - de forma implícita e normativa - pela expectativa de tratamento justo, confiança entre empregador e trabalhador, autonomia na realização de tarefas, e direito de informação.

Não obstante, no seguimento de 24 entrevistas semi-estruturadas, e três semanas de observação não participante em Madrid, a realidade parece apontar numa direção diferente e mais complexa.

Enquanto a tomada de decisão semi-automatizada que normalmente caracteriza a gestão por algoritmos parece perder relevância, esta parece converter-se num poderoso artefacto para aumentar os poderes dos humanos em posição de supervisão. De forma mais saliente do que até aqui documentado, os supervisores seguem de perto os movimentos dos estafetas, não hesitando em intervir; os dados recolhidos através da gestão por algoritmos permitem aos supervisores, quer motivar os estafetas, quer discipliná-los impunemente, escondendo-se atrás do algoritmo para legitimar sanções.

Em conclusão, ao encontrar-se pouco regulada, a gestão algorítmica dos estafetas curto-circuita o que, não fosse por esta, seria uma SER. Isto resulta das possibilidades de vigilância proporcionadas pelo recurso a algoritmos, utilizados pelos supervisores para ampliar os seus poderes e, assim, comprometendo os fundamentos normativos da relação de emprego por via de: quebras sistemáticas de privacidade, estímulo à adoção de comportamentos de risco, e limitação da autonomia dos trabalhadores.

Palavras chave: Gestão Algorítmica, Plataformas digitais, Emprego, Ley Rider

XII-APS-69655

Neocorporativismo e diálogo social: observações sobre a experiência portuguesa

João António Fernandes Pedroso - FEUC/CES

António Casimiro Ferreira - FEUC/CES

Andreia Santos - CES

Abstract // Resumo::

Na história das teorias sociais ocorrem, por vezes, fenómenos de ascensão e queda de determinados paradigmas, observados na superação da recorrente tensão nas teorias políticas entre os seus objetivos explicativos e descritivos (científicos) e a sua reivindicação de superioridade político-moral (ideológica) enquanto orientadora dos processos políticos e sociais. Aqui se pode incluir o neocorporativismo, perspetivando-se como categoria intercambiável com as de diálogo social e concertação social. Com efeito, o neocorporativismo operativo nos dias de hoje apresenta-se enquanto arquitetura organizacional marcada por um funcionamento com menor ou maior proliferidade. Atores sociais e políticos, instituições públicas e privadas, quadros legais, dinâmicas de poder, dinâmicas de negociação, expectativas normativas e sociais, interesses, lógicas de ação coletiva e individual, etc., são algumas das dimensões associadas ao neocorporativismo, concertação social e diálogo social que fazem parte de sistemas sociais e políticos que os institucionalizaram no quadro de uma regulação política normal das sociedades democráticas tornando-as fonte de dinâmicas reformadoras envolvendo o sistema cultural, social, político e económico.

Para além de qualquer revivalismo, o interesse pelo neocorporativismo nos dias de hoje resulta da constatação de considerarmos uma proposta que mantém atualidade no espaço público, relevância nas arenas políticas e resultados concretos nos processos de produção de políticas num tempo coligado por sucessivas crises, desde a crise do estado providência, às mais recentes como a financeira de 2008, a da pandemia e a da guerra, passando pelas incertezas introduzidas pelos processos de globalização. É neste quadro de preocupações que o neocorporativismo pode ser retomado como um quadro teórico com consequências práticas capaz de contribuir para as necessidades de governabilidade.

Neste sentido, a comunicação que apresentamos pretende assinalar uma reflexão sobre 3 tópicos principais: 1) uma teoria política do neocorporativismo revisitando alguns lugares comuns do neocorporativismo com a preocupação de explicitar conteúdos conceptuais; 2) as fases do diálogo social, propondo uma cronologia com a qual esperamos contribuir para uma leitura dos principais círculos do neocorporativismo e da concertação social; e 3) a experiência portuguesa da concertação social, no qual apresentamos algumas das nossas reflexões quanto à concertação social em Portugal.

Palavras chave: neocorporativismo, diálogo social, concertação social

XII-APS-71017

Gamificação e gestão do trabalho precarizado: o caso de motoristas e entregadores por plataformas no Brasil

Cirlene de Souza Christo - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Simone Santos Oliveira - Fundação Oswaldo Cruz

Muza Clara Chaves Velasques - Fundação Oswaldo Cruz

Letícia Pessoa Masson - Fundação Oswaldo Cruz

Márcia Teixeira - Fundação Oswaldo Cruz

Abstract // Resumo::

Nas duas últimas décadas assistimos a um aprofundamento das formas de exploração dos trabalhadores no mundo, destacadamente no chamado sul global. Ele tem se dado com o avanço neoliberal aliado a projetos de governos privatizantes, com implicações nas políticas públicas de proteção social e trabalhista. Mas há que se lembrar que a informalidade e a precarização do trabalho há tempos são dominantes em países de capitalismo periférico e dependente como o Brasil. Nele as desigualdades de classe e raça, somadas às de gênero, são evidenciadas nas estatísticas sobre o trabalho. Nesse contexto, o trabalho sob demanda e subordinado por plataformas digitais controladas por empresas transnacionais tem se colocado como alternativa para uma parcela significativa da população que transita pelas margens do mercado de trabalho regulado. O uso das tecnologias digitais, viabilizando um modo intensivo de vigilância, direcionamento e controle dos trabalhadores, tem possibilitado significativo ganho em escala na intensidade e rapidez do processo de transferência de recursos que circulam pela periferia para o centro do sistema capitalista. A literatura aponta que a gamificação do trabalho tem um papel decisivo no direcionamento dos trabalhadores. Elementos de jogo – pontuações, níveis, competição, quantificação do comportamento, provas, classificações etc – são usados como forma de influenciar o comportamento dos sujeitos no trabalho. Problematizando a análise encontrada na literatura das implicações subjetivas dessas estratégias de extração do esforço que se moveria entre a coerção e a organização do consentimento dos trabalhadores, colocam-se como questões: até que ponto as práticas individualizantes de gerenciamento do trabalho contemporâneo, especialmente as que fazem uso de jogos, são capazes de produzir a aceitação dos trabalhadores de sua própria exploração? Que efeitos podem ter essas estratégias em contexto econômico e social distinto do norte global em categorias de trabalhadores, que, historicamente, estão às margens do sistema econômico hegemônico? Dessa forma, objetivo da pesquisa foi conhecer estratégias e valores adotados por entregadores (estafetas) e motoristas por plataformas da região sudeste do Brasil diante dos constrangimentos impostos pela plataformização do trabalho, com ênfase nas estratégias de gamificação. O método usado foi a pesquisa qualitativa por meio de entrevistas individuais com vinte participantes. Os resultados indicam a centralidade do trabalho como meio de prover a existência material e simbólica dos sujeitos e apontam para o teor conflitual da gestão efetuada pelos trabalhadores entre normas impostas pelo gerenciamento algorítmico, o impulso em atender às demandas e apelos do jogo e as tentativas de fazer valer outras normas, especialmente as relativas à qualidade do trabalho, à saúde e à segurança dos trabalhadores.

Palavras chave: Plataformização do trabalho, uberização, gamificação, precarização

XII-APS-71512

Representação descritiva, substantiva e mudança organizacional? Efeitos da lei que determina limiares mínimos de representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de gestão em Portugal

Sara Falcão Casaca - ISEG-ULisboa; SOCIUS-CSG

Maria João Guedes - ADVANCE-ULisboa; SOCIUS-CSG

Susana Ramalho Marques - SOCIUS/CSG; ISEG-ULisboa

Abstract // Resumo::

Esta comunicação tem como ponto de partida o atual quadro legislativo que, desde janeiro de 2018, determina limiares mínimos de representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de gestão das empresas cotadas em bolsa e do setor público empresarial (setor empresarial do Estado e setor empresarial local). Inspirando-nos na literatura que, no domínio da ciência política, se tem debruçado sobre os efeitos das medidas de ação positiva (vulgo quotas) no sistema político, procede-se à adaptação do respetivo quadro teórico-conceitual de forma a analisar as possíveis alterações em três planos: composição dos órgãos de gestão das empresas; dinâmicas e processos internos de interação e decisão (intraboard); e implicações nas condições de trabalho das mulheres e dos homens nas respetivas empresas. Assim, além de procurarmos apreender o efeito do quadro legal num maior equilíbrio entre mulheres e homens (representação descritiva), indagamos acerca da prioridade concedida pelas agendas dos órgãos de gestão a temas centrais para a promoção da igualdade entre mulheres e homens (representação substantiva), se existe uma efetiva situação de igualdade entre mulheres e homens administradoras/es nos processos de tomada de decisão (igualdade de facto) e se a mudança organizacional nas respetivas empresas está a ser promovida, em particular através da adoção de um plano para a igualdade.

Palavras chave: Órgãos de gestão, género, quotas, paridade, idualdade

XII-APS-72992

Aceptación y resistencia sindical en el capitalismo de plataforma español. El caso de Uber en España

Víctor Riesgo Gómez - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Abstract // Resumo::

Se presentan los resultados de un estudio de caso de sindicalismo en trabajo de plataforma en el transporte de pasajeros. En el caso español, la adaptación impuesta por la legislación al modelo de negocio de compañías como Uber y Cabify, supone que sus trabajadores mayoritariamente estén contratados por compañías intermediarias, proporcionado un marco legal para la representación sindical y la negociación colectiva. Antes de explicar las distintas fases atravesadas en el despliegue sin-

dical, es necesario describir las condiciones de mercado y su influencia en las condiciones laborales. Posteriormente se detallan las estrategias desarrolladas por trabajadores y sindicatos para obtener representación, sus éxitos y limitaciones.

El material empírico procede de una serie de entrevistas en profundidad realizadas entre agosto de 2020 y septiembre de 2021 a 41 trabajadores, 15 de ellos delegados sindicales, además de cuatro entrevistas más a asesores integrados en las estructuras organizativas sindicales y un abogado laboralista. A partir de estas entrevistas obtenemos un relato detallado de las condiciones de trabajo y las distintas fases atravesadas por los distintos sindicatos participantes tratando de obtener representación en un sector completamente novedoso.

Si bien, la relación de laboralidad no resuelve todos los problemas del trabajo de plataforma, especialmente los relativos al control algorítmico, proporciona ventajas como el derecho a la representación y la negociación colectiva. También es necesario destacar el papel relevante jugado por los trabajadores en el diseño de las estrategias sindicales.

Este estudio es novedoso en el estado español, al tomar como fuente principal de información las experiencias narradas por los propios trabajadores. Junto a las entrevistas se ha podido recopilar una gran cantidad de material en formato digital obtenido como resultado de la participación en chats virtuales exclusivos de estos trabajadores y trabajadoras. Todo este material permite confeccionar un retrato detallado de la situación laboral y de estos trabajadores y el rol jugado por los sindicatos en el sector.

Palavras chave: Uber, Capitalismo de plataforma, sindicalismo, gestión algorítmica.

XII-APS-73277

As estratégias de gerenciamento das empresas e as resistências dos trabalhadores nos aplicativos de entrega no Brasil

Ricardo Colturato Festi - Universidade de Brasília

Abstract // Resumo::

O objetivo é apresentar uma análise sociológica sobre as lutas e as demandas dos estafetas (entregadores e entregadoras) por aplicativos no Brasil, em particular o movimento de paralisação de 2020 conhecido como Breque dos Apps. Para isso, buscar-se-á demonstrar a relação entre a estruturação de uma categoria de motoboys e motogirls heterogênea e fragmentada - que envolve motofretistas com vínculos trabalhistas, autônomos/as ou freelancers e estafetas de plataformas digitais de delivery - com as dificuldades de constituição de ações coletivas unitárias. Como desdobramento disso, verifica-se os obstáculos de formação ou criação de sindicatos, associações ou coletivos que sejam representativos da ampla maioria dessa categoria. Nesse marco, mostrar-se-á as estratégias de gerenciamento utilizadas pelas plataformas digitais e sua capacidade de alterar as regras do jogo, acentuando a concorrência e/ou ativando formas de engajamentos (forçados) com o trabalho. Nas manifestações de 2020, ficaram evidentes as diferenças políticas e sindicais subjacentes desta categoria multifacetada. Era consenso a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, o fim dos bloqueios injustos praticados pelos aplicativos, o aumento da taxa de entrega, assim como as bandeiras que exigiam maior respeito e reconhecimento ao trabalho. No entanto, dividiam-se quanto a regulamentação da

“profissão”, centralmente no que se refere ao reconhecimento do vínculo empregatício. Esta divisão expressa não apenas as diferentes visões que estes estafetas têm de sua atividade laboral, mas também sobre as expectativas que possuem sobre o seu futuro (na profissão e fora dela). Outro fator que explica esta dificuldade de unificação das reivindicações é a cisão geracional. A “velha guarda” acredita ser necessário um resgate do “profissionalismo” e da aplicação de leis criadas nas décadas anteriores, suficientes para garantir os direitos. Para os “novos estafetas”, a grande maioria da categoria, as reivindicações ainda estão em construção e uma nova legislação deveria ser criada. Estes inseriram-se na categoria por meio dos aplicativos e sob um cenário de desemprego, informalidade, pauperismo e desmonte dos direitos garantidos. Assim, as reflexões deste trabalho terão como base, além de um estudo sistemático da bibliografia especializada, as pesquisas empíricas realizadas com estafetas de Brasília, Distrito Federal, Brasil entre os anos de 2020 e 2022.

Palavras chave: Trabalho em Plataformas, Resistência, organização política, plataformização

XII-APS-73774

Empreendedorismo social corporativo: um modelo organizacional emergente comprometido com o desenvolvimento socioeconómico

Ana Isabel Couto - Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Instituto Politécnico do Porto (CEOS.PP, ISCAP, P.PORTO)

Cristina Parente - Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP)

Sofia A. Cruz - Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP)

Abstract // Resumo::

A presente comunicação integra uma investigação mais ampla desenvolvida no quadro do projeto europeu EMBRACE – European Corporate Social Entrepreneurship Curriculum. Pretende apresentar os resultados da segunda fase do projeto centrada no levantamento de boas práticas de empreendedorismo social corporativo (ESC), implementadas em organizações, de diferentes tipologias (pequenas e médias empresas (PME), grandes empresas, organizações sem fins lucrativos e organizações do sector público), pertencentes aos 9 países europeus parceiros (Alemanha, Espanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Lituânia, Países Baixos, Portugal e Roménia).

A pesquisa compreendeu uma vertente qualitativa, consubstanciada em entrevistas semidiretivas realizadas a gestores de organizações (26) e a especialistas em ESC (16), bem como na análise de um conjunto de websites organizacionais (75); e uma vertente quantitativa, baseada na aplicação de um inquérito por questionário online a gestores (220).

Entendido como uma nova abordagem organizacional das questões da responsabilidade social das empresas e outras organizações, o ESC propõe ser um modelo organizacional estrutural e transversal a todas as suas dimensões (escolha de fornecedores, promoção de boas práticas e condições laborais, ligação e envolvimento com e para a comunidade mais ampla onde estão inseridas). Esta abordagem sublinha que as organizações devem considerar não só a preocupação de gerar valor eco-

nômico e financeiro, mas também valor ambiental e social. O ESC promove a criação de valor partilhado, como uma estratégia de longo prazo, alinhada com a perspectiva da triple bottom line: profit, people and planet (Elkington, 1994). Afasta-se, portanto, da “velha” ou “clássica” responsabilidade social, filantrópica e assente em práticas e iniciativas empresariais atomizadas e de curto prazo.

Os resultados mostram que o ESC é uma abordagem organizacional em afirmação, ambígua e ainda pouco conhecida para os gestores das empresas e outras organizações. Verifica-se que grande parte das práticas relatadas encontra-se próxima do entendimento clássico da RS. Porém, existem indicadores de que este modelo de negócio, assente numa abordagem organizacional exigente e disruptiva, tem vindo a ser embrionariamente introduzido nas organizações, sendo já possível identificar práticas e casos emblemáticos. Estes serão alvo de destaque no quadro da comunicação.

Palavras chave: Empreendedorismo Social Corporativo (ESC), organizações, boas práticas, sustentabilidade

XII-APS-74717

AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS/OS ASSISTENTES SOCIAIS EM BELÉM (BRASIL-AMAZÔNIA): aproximações reflexivas

REINALDO NOBRE PONTES - Universidade Federal do Pará

Welson de Sousa Cardoso - Universidade Federal do Pará

Karina Camille Marques Cezar - Universidade Federal do Pará

Christiane Pimentel e Silva - Universidade Federal do Pará

Abstract // Resumo::

O presente artigo expressa parte das conclusões da pesquisa intitulada “As Condições de Vida e de Trabalho das/dos Assistentes Sociais na Região Metropolitana de Belém: aproximações reflexivas”. A pesquisa buscou identificar o perfil do assistente social a partir de indicadores sociais, como também obter um mosaico que possa evidenciar as principais características atinentes às condições de moradia e de trabalho destes profissionais. A relevância científica prende-se à necessidade de realizar estudos sobre a qualidade de vida e de trabalho das/dos assistentes sociais, considerados como parte da classe trabalhadora, num crucial momento de transformações sociais no Brasil e no mundo, considerando a particularidade da região amazônica. O processo metodológico utilizado na presente pesquisa partiu de uma concepção crítico-dialética da realidade, associando na análise as dimensões quantitativa e qualitativa. Preliminarmente realizou-se se uma revisão bibliográfica sobre a produção recente sobre Serviço Social e formação profissional para identificar as tendências do debate. O levantamento de dados sobre os/as assistentes sociais de Belém foi feito por meio de uma pesquisa quanti-qualitativa implementada por meio da aplicação de formulário eletrônico. Para realização da pesquisa foi necessária à construção de uma base de dados a partir das variáveis de interesse da pesquisa, que se fundamentou em três eixos temáticos, “dados socioeconômicos”, “condições de moradia do profissional” e “condições de trabalho”, partir das quais se dividiram categorias e subcategorias. A base teórica a partir da qual se constrói o presente estudo apresenta a gênese e lugar do assistente social como profissional na reprodução das relações sociais. A pesquisa que ora apresentamos se desenvolve no período temporal marcado pelo avanço e aprofundamento das políticas de auste-

ridade econômica, no seio da crise estrutural do capital e do recrudescimento de cortes dos investimentos públicos nas políticas sociais do Estado capitalista (2015-2017), que acirram as desigualdades sociais, raciais e de gênero. Os resultados agora apresentados refletem a realidade de parte da classe trabalhadora na sociabilidade burguesa da região amazônica, uma vez que o assistente social é um trabalhador assalariado e que, portanto, precisa vender sua força de trabalho para se reproduzir socialmente. As principais conclusões a que o estudo chegou foram: maioria esmagadora é de mulheres (91%); quase metade possuem rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos e a faixa dos salários mais altos os homens são maioria; as condições socioeconômicas (moradia, transporte, etc.) de quase metade das profissionais é próxima dos usuários; - as condições de trabalho se revelam variáveis, sendo que 1/3 ainda não goza do direito às 30 h semanais, 1/2 trabalha em equipes incompletas e acusam sentir sobrecarga de trabalho.

Palavras chave: Serviço Social. Assistente social. trabalho profissional. condições de vida

XII-APS-77180

Empreendedorismo feminino, experiências e desafios na criação de projetos autónomos

Ana Paula Marques - Universidade do Minho

Ana Isabel Couto - Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), IS-UP (Instituto de Sociologia da Universidade do Porto), CEOS.PP/ISCAP/P.PORTO (Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do P. Porto)

Abstract // Resumo::

De um modo geral, as empresas são expressão de projetos de vida tanto a nível económico e profissional, como familiar e educacional, ainda que assumidos diferentemente em função do sexo do/a empresário/a. Esta predisposição empreendedora passa pela mobilização de capacidades, experiências e recursos internos em contexto familiar e de socialização, mas também da capacidade de identificação e perceção de oportunidades de negócio e inovação que permitam a criação de um projeto autónomo liderado por mulheres empresárias. A partir da exploração e análise de um conjunto limitado, mas diversificado, de casos, a presente comunicação apresenta uma reflexão sobre o empreendedorismo feminino em Portugal, privilegiando um conjunto de dimensões analíticas, designadamente: fatores obstaculizadores, fatores facilitadores, principais desafios gestionários, bem como uma análise motivacional de percursos de empreendedorismo feminino em Portugal. Discutem-se, para o efeito, os principais resultados das vertentes qualitativa de duas pesquisas desenvolvidas pelas autoras, nomeadamente da pesquisa de doutoramento desenvolvida sobre Pequenas e Médias Empresas (PME) e dinâmicas de empreendedorismo em Portugal, bem como da pesquisa decorrente do projeto de investigação "Roadmap para as empresas familiares portuguesas" (2016-2018), financiado pelo NORTE 2020/ FEDER, cujos principais objetivos foram contribuir para um melhor conhecimento e visibilidade institucional deste segmento de empresas. Os resultados apresentados decorrem de entrevistas de cariz biográfico realizadas a mulheres empresárias.

Palavras chave: Empresas; empresárias; empreendedorismo feminino; empreendedorismo familiar; Biografias

XII-APS-80987

Conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar na Administração Pública Local na e após a pandemia: o caso da Comunidade Intermunicipal do Cávado

Margarida Martins Barroso - CIES, Iscte-Iul

Sandra Palma Saleiro - CIES, Iscte-Iul

Sara Franco Silva - CIES, Iscte-Iul

Abstract // Resumo::

A pandemia por Covid-19 e o recurso ao trabalho digital e remoto para responder ao contexto de emergência vieram evidenciar as dimensões nas quais as desigualdades sociais se acentuaram, mas também aquelas que poderiam ter conduzido a mudanças positivas no mundo laboral e nos padrões globais de bem-estar.

Nos últimos anos, o já longo e estabelecido debate em torno das potencialidades e desvantagens do trabalho digital e remoto ressurgiu, tal como a apologia de modelos de trabalho mais sustentáveis, que garantissem uma melhor integração das diferentes esferas da vida humana. No entanto, no rescaldo da crise sanitária, é ainda pouco claro em que medida a pandemia significou, de facto, um ponto de inflexão face aos modelos anteriores predominantes (nomeadamente, presenciais), e qual a perspetiva das entidades empregadoras e dos/as trabalhadores/as face às possibilidades de mudança ou permanência.

Esta comunicação pretende contribuir para o atual debate através da apresentação e discussão dos resultados do inquérito por questionário aplicado a trabalhadores/as da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado e dos seis municípios que a compõem (Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Vila Verde, Terras de Bouro), no âmbito do projeto Cávado + Igual, financiado pela Área Económica Europeia (EEA Grants). O questionário procurou, no quadro de outros objetivos mais abrangentes, analisar em que medida a situação pandémica alterou os padrões habituais de conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar. Os dados obtidos confirmam que, à semelhança do que aconteceu na generalidade dos contextos de trabalho mundiais, a situação de emergência implicou a alteração da modalidade e/ou horário de trabalho para a maioria dos/as trabalhadores/as da CIM e dos municípios da região, acarretando também mudanças na forma como a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional foi experienciada. Os resultados indicam também que uma parte significativa dos/as inquiridos/as gostaria de trabalhar em regime misto e/ou trabalhar em regime de jornada contínua no período pós-pandémico, embora esta possibilidade não seja acessível, de forma universal, a todos/as os/as trabalhadores/as.

Partindo da realidade específica da Administração Pública Local, a comunicação pretende discutir o trabalho digital e a sua relação com o bem-estar e com a vida pessoal e familiar dos recursos humanos.

Palavras chave: Conciliação, Género, Administração Pública Local, Pandemia

XII-APS-81586

O que é híbrido no 'trabalho híbrido'?

Eugénia Pires - CoLABOR

Ana Alves da Silva - CoLABOR

Dora Fonseca - CoLABOR

Rui Roberto Ramos - CoLABOR

Tiago Santos Pereira - CoLABOR

Abstract // Resumo::

Com a emergência, durante a pandemia, da novidade do teletrabalho para um conjunto alargado de trabalhadores, em Portugal e no mundo, surgiu também o interesse de trabalhadores e entidades empregadoras pela extensão da sua implementação para além do período pandémico. Se, num primeiro momento, alguns actores consideraram que o modelo de teletrabalho experimentado durante a pandemia de teletrabalho em permanência iria representar no futuro uma alternativa ao modelo tradicional de trabalho presencial, este modelo continua a ser residual no tecido económico nacional. No entanto, o teletrabalho é um modelo que ganhou uma representatividade muito significativa no modelo que tem sido apelidado de 'modelo híbrido', que conjuga períodos de trabalho presencial e de teletrabalho, implementado em diferentes organizações.

Se é certo que o conceito de 'trabalho híbrido' aqui subjacente se refere claramente à distinção do local onde o trabalho é desenvolvido, este modelo não é em si mesmo sinal de hibrididade mas, pelo contrário, de distinção espacial. Não deixa no entanto de ser relevante considerar de que forma pode o trabalho, desenvolvido ora presencialmente nas instalações da entidade empregadora ora remotamente na habitação do/a trabalhador/a, ser de outra forma híbrido, nomeadamente nas práticas e organização do trabalho e dos tempos de trabalho.

Com base em investigação desenvolvida numa grande organização que implementou um modelo híbrido de teletrabalho, passível de ser adoptado por um conjunto significativo de trabalhadores, discutimos nesta comunicação o modo como trabalhadores/as adaptam o trabalho presencial à existência de teletrabalho, próprio ou de terceiros, conferindo-lhe hibrididade. Deste ponto de partida a comunicação explora esta noção de hibrididade de uma forma mais ampla em todo o conceito de modelo híbrido de (tele)trabalho, equacionando de que forma noções como identidade organizacional, relações laborais, ou vidas pessoais se reconstróem em novas formas híbridas que não se limitam a uma distinção entre o espaço presencial ou remoto.

Palavras chave: Teletrabalho; Trabalho Híbrido; Conciliação

XII-APS-85458

Pesquisa luso-brasileira: práticas e desafios do Serviço Social em contexto pandémico.

Sónia Ribeiro - Instituto Superior Miguel Torga; Universidade Lusófona - Centro Universitário do Porto

Marina Castro - Universidade Federal de Juiz de Fora

Abstract // Resumo::

A organização da sociedade, na sua produção/reprodução material e social, interfere diretamente na vida dos sujeitos e nas suas condições de saúde, isto é, o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção tem um grande impacto no processo saúde-doença das pessoas e das coletividades (Laurell, 1982). A contemporaneidade é caracterizada pela globalização, pela predominância do neoliberalismo, pela flexibilização do trabalho, que agravam as desigualdades sociais. Estas desigualdades sociais foram agudizadas pela crise sanitária mundial, desencadeada pela pandemia do coronavírus, com efeitos económicos e sociais que apresentam consequências diretas no mundo do trabalho e na saúde dos trabalhadores (Harvey, 2020).

Inevitavelmente, esta pandemia trouxe um grande impacto para o Serviço Social, na medida que os Assistentes Sociais têm o seu trabalho inscrito no âmbito da produção e reprodução da vida social. No seu trabalho quotidiano, o profissional lida com situações singulares vivenciadas por indivíduos, famílias, grupos e segmentos da população permeada pelas expressões da questão social, que, nesta conjuntura, se agravam.

O objetivo deste estudo foi compreender as inúmeras consequências da pandemia no contexto profissional e pessoal, dos assistentes sociais portugueses e brasileiros. A amostra do presente estudo foi composta por 37 assistentes sociais, designadamente 17 assistentes sociais brasileiros e 20 assistentes sociais portugueses. A seleção dos participantes foi feita por amostragem de conveniência. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, através da modalidade online.

Logo no início da pandemia, estes profissionais, conviveram com a insegurança, com as dificuldades de acesso a equipamentos de proteção individual, com a intensificação do trabalho e a adaptação a uma nova dinâmica de vida, tendo manifestado grandes dificuldades em conciliar a vida profissional com a vida pessoal. Construíram estratégias profissionais para não perderem o vínculo com a população, valendo-se da utilização da tecnologia para a manutenção do contato com a população e com os diferentes serviços. Para o Serviço Social nos dois países, os desafios em termos do futuro, é reconstruir/reorganizar o trabalho profissional e contribuir também com uma análise crítica da pandemia, que evidencie a realidade e as desigualdades sociais e fortaleça o trabalho realizado junto da população. Em ambos os países, estes profissionais, apesar de exaustos, recusaram-se a abandonar os princípios e os valores da profissão, exercendo a sua prática profissional na linha da frente e trabalhando, tendencialmente, com a população socialmente mais vulnerável.

Palavras chave: Serviço Social; Pandemia; Impacto.

XII-APS-89974

Inserção dos jovens no mercado de trabalho: aspectos sobre profissionalização e diversidade laboral no Maranhão-Brasil

Carla Regina Assunção Pereira - Universidade Federal do Maranhão

Abstract // Resumo::

As condições de trabalho e renda referem profundas transformações, assim como tem ocorrido a acentuação das desigualdades entre diferentes contingentes de trabalhadores. Diante da situação já problemática sobre as oportunidades de emprego e renda, o período da pandemia do Covid-19 pontuou novos desafios, principalmente ao contingente de trabalhadores jovens. Estudos sobre o

mercado de trabalho brasileiro, apontam para o fato de que os trabalhadores jovens formam o segmento da população que mais perdeu renda média no trabalho e que apresenta índices elevados de desigualdade de renda, relacionados à desvalorização da educação e aumento do desemprego. Entendendo que esses processos ocorrem de forma diferenciada em algumas regiões do país, buscamos analisar como tem se configurado a situação dos jovens trabalhadores no nordeste brasileiro, no estado do Maranhão - Brasil. Observa-se, na última década, considerando a faixa etária entre 15 e 29 anos, as relações entre a formação educacional, a capacitação profissional e os postos de trabalho, pontuando as correspondências entre a formação educacional e a ocupação laboral. Problematiza-se as situações em que os jovens não têm oportunidades de formação/capacitação equitativas, ou que, mesmo possuindo formação profissional, executam trabalhos informais e precários, que terão influências sobre suas trajetórias laborais e condições de vida. No intuito de compreender tais processos, buscou-se a interlocução entre diferentes saberes das ciências sociais, agregando conhecimentos da sociologia da juventude, do trabalho, e da educação. Procedeu-se ao levantamento e análise comparativa de dados estatísticos e documentais sobre as condições econômicas, educacionais e de trabalho, coletados junto às plataformas de órgãos públicos e organizações sociais, entre os quais destacam-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) do Maranhão. Observou-se a implementação das políticas públicas de emprego e renda, uma vez que tais programas visaram oferecer capacitação às camadas sociais mais vulneráveis, que enfrentavam restrições quanto ao ingresso em cursos preparatórios e estágios, buscando equacionar as oportunidades de inserção desse contingente de jovens no mercado de trabalho. Entende-se que o debate acerca da formação profissional dos jovens e das condições de inserção no mercado de trabalho, possibilita compreendermos as transformações que estão em processo e os desafios que se colocam para o coletivo dos trabalhadores jovens, frente ao contexto de desemprego, informalidade e precarização.

Palavras chave: inserção profissional, jovens, trabalho

POSTERS

Ambiente e Sociedade

XII-APS-72625

Uma globalização sem rei nem roque

Carlos Humberto Fortes Antunes - Tese em Doutorado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Abstract // Resumo::

O ambiente degrada-se, os recursos da Terra esgotam-se, e aumenta a injustiça social entre um centro que envelhece e uma periferia que rejuvenesce. A polarização da sociedade entre os que defendem a necessidade de mudar e de atender às questões ambientais, e os que defendem a manutenção do estado de coisas, suportada pelo eixo da globalização da economia - empresas multinacionais, transnacionais, globais, reflete-se em todos os níveis. Neste trabalho pretende-se discutir a irreversibilidade ou não deste processo de polarização. Fez-se uma revisão bibliográfica usando um referencial de leitura tridimensional, matéria-espaco-tempo (MET), construído a partir de investigação empírica de cariz híbrido, centrada nos processos de conflito e de mediação paradigmática. Da análise verifica-se que a polarização por si só poderia ser benéfica se conduzisse à mediação e articulação de posições de polos opostos num mesmo nível. Mas, existem três eixos que deveriam estar equilibrados, e não estão: o da diversidade "E" - do ambiente; o da homogeneidade "M" - da produção mundial de bens; e o da diferença "T" - do aumento da população mundial. Acresce que o eixo do ambiente "E" pertence a um nível de análise e articulação, superior ao nível do eixo da economia global em "M". Ou seja, ambiente e economia global pertencem a níveis e eixos diferentes. A ideia de polarização só surge, porque quer o eixo "E" quer o eixo "T", acabaram por ser sobrepostos no eixo da homogeneidade "M", através da deslocação da produção em "M" para zonas onde aumenta a população em "T", e pela tomada de poder pelas empresas em "M", por ausência de poder regulador transnacional, ou global em "E" no nível respetivo. Como é zona de transição e de mediação entre Estados, acaba por ser terra de ninguém, tornando-se invisível. Ou seja, num sistema que deveria ser tripartido e evoluir para o nível seguinte por uma articulação central, são eliminados os 2 eixos espaço (diversidade) e tempo (diferença), dando-se primazia ao eixo económico que se faz passar por homogéneo, quando de facto está na mão de poucas empresas transnacionais. Assim não existe um espaço-tempo de relações, verdadeiramente mundial. Logo não parece uma verdadeira polarização a que existe, e não parece ser irreversível. Para reverter o processo, teremos de formar cidadãos para o mundo, visando o equilíbrio dinâmico MET, e criar uma instituição supra Estados que lidere a articulação mundial.

Palavras chave: polarização - ambiente - globalização - matéria-espaco-tempo

Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

XII-APS-12958

(RE)CONSTRUÇÃO DE VARIÁVEIS PARA DIAGNÓSTICO DA SOCIODIVERSIDADE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: DIÁLOGOS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS PORTUGUESA E BR

Andréa Mello Pontes - Universidade de Coimbra/ Universidade Federal do Pará

Abstract // Resumo::

A partir de um estudo empírico realizado entre 2016 - 2019, no Centro de Recuperação Feminino-CRF da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará/ SEAP(Brasil) e, do levantamento de dados estatísticos da base de dados do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional/ SISDEPEN, do Departamento Penitenciário Nacional/DEPEN, período de janeiro a junho de 2021 sobre “mulheres em situação de cárcere” e ainda, a partir do levantamento de informações realizadas no Departamento Penitenciário do Distrito Federal-DEPEN/DF em 2022, na Coordenação de Mulheres e Promoção das Diversidades/COPMED para o estudo preliminar sobre a “interseccionalidade entre trajetórias de mulheres negras e, políticas voltadas para mulheres em situação de privação de liberdade na Amazônia. Diante dos estudos realizados é notório identificar, o que chamamos de “apagamento da sociodiversidade”, de “indivíduos e grupos sociais cujas condutas e modos de vida estão considerados como fora da ordem do ‘normal’ e do ‘útil’; tendo como regime de verificação o crescimento do mercado fundado na acumulação do capital” (ABRAHANSON, 2004; DELUCHEY, 2022) mercado para o qual, a população que é encarcerada é, predominantemente, considerada como “escoria da sociedade” (VARIKAS, 2014), isto é, população que está “fora” dos riscos atuais de desemprego da sociedade globalizada, na onda da ofensiva neoliberal, violenta e de controle social (DORNELLES, 2002; HESPANHA, 2002; HARVEY, 2011; PAUGAM, 2003), na medida em que, já está e sempre esteve, estruturalmente, mergulhado na pobreza, e como tal nunca ascendeu a posições sociais. Dentro desse grupo se agrava a invisibilidade da situação mulheres, como nos

apontam os estudos feministas e de Gênero, na América Latina e na Europa (e.g., AMORAS et al, 2021; BEBIANO e RAMALHO, 2010; LUGONES,2008), e de modo mais contundente, como nos revela os feminismos negros. Observa-se uma colisão de avenidas identitárias (AKOTIRENE, 2019) que apagam a existência pública das mulheres em situação de privação de liberdade (CAMPOS,1978; WACQUANT, 2011; 2011; 2003); BARATA, 2011;(BREITAIM,1999);(CHERNICHARO, 2014);(DAVIS, 2018);(BORGES,2018). Isto pressupõe uma necessária compreensão dos determinantes de gênero (BUTLER, 2003, 2018, 2020; CESAIRE,1978; FREDERICI, 2017) , com recurso à teoria interseccional (CRENSHAW, 2020) proposta pelos feminismos negros, nomeadamente a “colisão entre gênero, raça, classe” indispensável para construção de diagnóstico e elaboração de políticas públicas para mulheres em situação de privação de liberdade. Como pensar políticas públicas para pessoas invisíveis? Como pautar na agenda pública, ações de governo, para pessoas que não tem reconhecimento da sua dignidade humana?

Palavras chave: políticas públicas, mulheres , privação de liberdade

Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento

XII-APS-65635

PROTEÇÃO SOCIAL PARA PESSOA IDOSA SEMIDEPENDENTE NO BRASIL: dá implantação ao funcionamento do Centro Dia do Idoso com base no Censo SUAS de 2015 e 2019, o que mudou em quatro anos?

Rouse Glenia - Universidade Federal do Piauí

Solange Maria Teixeira - Universidade Federal do Piauí

Abstract // Resumo::

É notório o crescimento da população idosa em nível mundial e no Brasil. Com isso a questão do envelhecer tem requisitado do Estado repostas para as demandas apresentadas por esse segmento populacional. Nosso propósito é problematizar o funcionamento do Centro Dia no Brasil e apresentar o Centro Noite em Portugal como uma forma de refletir sobre esse modelo de cuidado noturno como uma alternativa para implementação na realidade brasileira. Segundo Alvarez, Gutierrez e Silva (2020, p. 106) o CDI [...] é uma das modalidades de atenção ao idoso semi-dependente que vem ganhando destaque, cujo objetivo é ofertar o cuidado integral à pessoa idosa e família promovendo a participação social e a preservação da capacidade funcional. Para as autoras a pessoa idosa semi-dependente é aquele sujeito que ainda não está no perfil asilar e tem capacidade parcial na realização das atividades, mas, mesmo assim, precisam de algum auxílio e acompanhamento.

A República Portuguesa é um país Europeu que com base no site oficial do Governo Federal tem uma população total de 10.555 milhões tendo a democracia como seu regime político vigente. Em relação ao perfil da população Gomes e Oliveira (2017) destacam o aumento considerável nos últimos anos de idosos/idasas, inclusive colocando o país como um dos maiores contingentes de população envelhecida com mais de oitenta anos.

O país desenvolveu várias repostas para o atendimento desse perfil populacional dentre eles estão: Serviço de Apoio Domiciliário, Acolhimento Familiar para Pessoa Idosa, Lar de Idosos, Centro Dia e o Centro Noite. Para Pinto (2012, p. 06) o Centro Dia tem como finalidade:

Pinto (2012) expõe a existência em Portugal do Centro Noite que tem como finalidade o acolhimento noturno dos que precisam de acompanhamento em decorrência de situações de solidão, isolamento ou insegurança. O Centro Noite em Portugal é ligado a área do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social que publicou em 04 de março de 2013 uma portaria de n.º 96 com a meta de elaborar repostas sociais atendendo as necessidades das pessoas e das famílias. Os serviços em ambos os países observamos finalidades semelhantes no que concerne da responsabilização do Estado e família no cuidado da pessoa idosa além expor e reforçar em seus documentos a necessidade da permanência e fortalecimento dos laços familiares como forma de prevenir qualquer processo de institucionalização. Observamos que em ambos os países os equipamentos reconhecem as particularidades que existem no cuidado do envelhecer, ou seja, as famílias e seus membros trabalham ou estudam e precisam de suporte com os idosos/ idosas que não podem ficar em casa sozinho

Palavras chave: Envelhecimento. Centro Dia. Centro Noite. Estado

XII-APS-68237

O Envelhecimento da classe trabalhadora no Brasil e em Portugal: Uma análise da oferta pública dos serviços de cuidados no domicílio para as pessoas idosas

Nayara de Holanda Vieira - Universidade Federal do Piauí - UFPI

Solange Maria Teixeira - Universidade Federal do Piauí - UFPI

Abstract // Resumo::

As políticas sociais voltadas para o atendimento das necessidades das pessoas idosas em decorrência do fenômeno do envelhecimento humano mundial, no cenário contemporâneo, em países como o Brasil e Portugal, aproximados pelas similaridades na conformação do Estado e das políticas de proteção social de natureza familista, marcadamente pelo expressivo crescimento do segmento idoso, apresentam necessidades que emergem de uma sociedade cada vez mais assinalada por contradições e antagonismos advindos do capital e do trabalho.

O presente estudo tem como objetivo analisar a constituição dos Sistemas de Proteção Social para as pessoas idosas da classe trabalhadora, no Brasil e em Portugal, a partir da oferta pública dos serviços de cuidados no domicílio para as pessoas idosa. Tem como metodologia a pesquisa teórica, organizada pela revisão bibliográfica selecionada como referencial teórico e a análise documental e estudo de natureza qualitativa com o método crítico-dialético.

Na contemporaneidade é vivida uma “crise do cuidado”, que segundo Teixeira (2020) é posta pelo aumento da demanda de cuidados, especialmente de idosos, cujas transformações demográficas apontam por um crescimento acelerado em todo o mundo, ocasionando um déficit crescente entre demandas e oferta de cuidados.

O estudo é necessário em consonância com o panorama brasileiro e de Portugal do fenômeno do envelhecimento, que mesmo sendo o Brasil um país periférico, o envelhecimento populacional é evidenciado de forma significativa, mesmo que tardiamente e a população idosa de ambos os países fazem parte da classe trabalhadora, frente às condições de pobreza e desigualdades sociais. Dessa forma, adotar referências de organização social do cuidado, sem uma postura do Estado como principal ofertante de políticas e de serviços, pode ampliar essas desigualdades e afetar a cidadania das pessoas idosas e ainda das mulheres, reforçando ainda mais o familismo e as desigualdades de gênero, considerando que as mulheres são as que mais assumem os cuidados, especialmente no domicílio, com as diferentes gerações.

Na velhice, o cuidado com as pessoas idosas dependentes e a demanda por serviços para cuidados no domicílio, tem se tornado um desafio e apresentam um futuro incerto mediante a adoção de reformas neoliberais que privilegiam a redução do gasto público, contrarreformas trabalhistas e sociais, com o desmonte de direitos e conquistas históricas da classe trabalhadora com similitudes entre Brasil e Portugal que veem desenvolvendo para proteger as pessoas idosas da classe trabalhadora, recursos e esforços entre dois ou mais atores como o Estado, o mercado, a comunidade, a família e as entidades da sociedade civil.

Palavras chave: Envelhecimento - Classe trabalhadora - Cuidados no domicílio

Sexualidade e Gênero

XII-APS-77719

MULHERES PESCADORAS, A INVISIBILIDADE, E A DESPOSSE SOCIO JURIDICA: Uma análise dos instrumentos de proteção e garantias de direitos no âmbito Jurídico, Político e Social

manuela chagas manhães - unesa/uenf/pea esparte

ana carolina carvalho barreto - unesa

Denise Costa de Brito - iff/ pea pescarte

kaio lucas Ritter Motta - unesa/pea pescarte

sulamita conceição ribeiro - uenf/pea pescarte

Abstract // Resumo::

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA e é apoiado pelo Programa de pesquisa e produtividade da Universidade Estácio de Sá. Tendo como objetivo, esse artigo, faz uma reflexão e observar as transformações históricas a respeito da relação de poder dos homens sobre as mulheres e que, ainda, se faz presente nos dias atuais, pois encontramos muitas mulheres que não podem decidir sobre suas vidas, não se constituindo enquanto sujeitos, protagonistas de sua história. Costa (2011) chama atenção para o fato de que algumas mulheres não exercem o poder e principalmente, não acumulam este poder, mas o reproduzem, não para elas mesmas, mas para àqueles que de fato detém o poder, ou seja, os homens. Ao falarmos a respeito de relações de gênero, estamos remetendo a relação de poder, à medida que as relações existentes entre homens e mulheres são assimétricas, isto é, desiguais e geradoras de dominação/subordinação. A condição de subordinação da mulher ao homem pode ter causas diversas, entre elas a diferença de classe, de raça, de cultura, entre outras. Todavia, alguns aspectos derivados da condição de subordinação são comuns a mulheres vítimas de violência doméstica, como exemplo: o acesso restrito das mulheres aos recursos econômicos, sociais, ao poder político, o controle da sexualidade, o domínio pelo seu corpo, dentre outros tipos de cerceamento geradores de violência. Sendo esses alguns dos fatores que corroboram para a continuação da subjugação e das práticas de violência contra a mulher. Desse modo, nosso questionamento se faz constante diante das agressões e desrespeitos sociais vivenciadas constantemente pelas mulheres, especificamente, mulheres da pesca artesanal. Entre elas, em nossas reflexões ressaltamos a violência simbólica, patrimonial, física, psicológica e jurídica. Ao longo do paper dissertamos sobre tais violências, exemplificando de que forma pode-se atuar diante de tais violências, por meio dos instrumentos de proteção e de direitos, possibilitando a ressignificação da mulher enquanto sujeita social, que deve estar amparada, protegida legalmente e socialmente. Tal fato é vislumbrado na atualidade, a qual traz uma relação direta com os movimentos de ruptura na sociedade e constante estado de vigília diante das desposses, desrespeito sociais construídos historicamente, inclusive legais. Logo, as mulheres da pesca artesanal, vivenciam o patriarcado para além do espaço doméstico, na vida profissional, pelo Estado diante de situações que as remetem a invisibilidade social, perdendo seu referencial não só enquanto mulher, mas, en-

quanto mulheres profissionais da pesca, sujeitas sociais , protagonistas da vida social e de um modo de vida.

Palavras chave: Violência contra a mulher - Relações de Gênero - garantias de direito e proteção

Sociologia da Educação

XII-APS-53105

O SABER TRADICIONAL - DE OFÍCIO - DO PESCADOR E DA PESCADORA ARTESANAL DE LAGOA DE CIMA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RIO DE JANEIRO

Denise Costa de Brito - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense

Luciana Helena Maia Porte - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Abstract // Resumo::

Esta pesquisa relaciona o saber dos povos tradicionais, o saber tradicional de pescadoras e pescadores artesanais, a educação formal, educação escolar desses povos no contexto da educação formal na comunidade pesqueira de Lagoa de Cima em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. No Estado do Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil, as pesquisas estudadas sobre a pesca artesanal estão, em maior escala, direcionados para a pesca marítima ou oceânica. Na pesca em águas de interiores ou continentais, os estudos encontrados estão concentrados na região norte do país. Nesse sentido dissertações e artigos científicos sobre população ribeirinha da região norte do Brasil subsidiaram esta pesquisa que tem como objetivo analisar os processos de produção, organização e valorização dos saberes tradicionais de ofício do pescador e da pescadora artesanal no contexto da educação formal da comunidade de Lagoa de Cima, buscando conhecer o processo de produção dos saberes tradicionais de ofício desses povos tradicionais, compreender a relação do saber tradicional de ofício com a realidade da educação formal local e identificar os canais de difusão e de valorização desses saberes tradicionais da comunidade da pesca artesanal em Lagoa de Cima, no município de Campos dos Goytacazes. A abordagem metodológica corresponde a um estudo de caso, utilizando como instrumento a entrevista semiestruturada com pescadoras e pescadores artesanais e professoras da escola local e captação de imagens. Constatamos a ausência da política pública possibilitando uma educação continuada para as professoras da escola local e a falta de uma pedagogia diferenciada para a compreensão e valorização desses Saberes.

Palavras chave: Saber tradicional de ofício, pescador e pescadora artesanal, educação formal.

Sociologia da Saúde

XII-APS-14213

Impactos para a saúde mental de profissionais da saúde no enfrentamento à pandemia no Sul do Brasil

Priscila Pavan Detoni - UFFS - Passo Fundo/RS/Brasil

Daniel Granada - UFSC/SC/ Brasil

Marcia Grisotti - UFSC/SC/ Brasil

Eliana E. Diehl - UFSC/SC/ Brasil

Maria Conceição de Oliveira - UFSC/SC/ Brasil

Abstract // Resumo::

A pandemia de Covid-19 se inscreve nos registros político, social, econômico, cultural, médico, científico e ético, a qual produziu incertezas nos processos de subjetivação, acelerando efeitos de mal estar, finitude, precarização das relações, imediatismo, ressentimento social, político e científico. Neste cenário, apresentamos parte de um estudo que analisa o impacto da pandemia do coronavírus nos/nas profissionais de saúde no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil, focando a saúde mental. Essa pesquisa integra a Rede Covid-19 Humanidades, a partir de encomendada do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, com o objetivo de produzir conhecimentos que permitam compreender os impactos da pandemia no Brasil. Os/as profissionais de saúde vivenciaram e ainda vivenciam fatores estressores ao longo desses mais de dois anos de pandemia: risco aumentado de ser infectado, vir a adoecer e/ou morrer; possibilidade de infectar outras pessoas próximas; sobrecarga de trabalho e fadiga; exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguirem salvar vidas e atenderem todas as pessoas que necessitavam; afastamento da família e amigos. Esse contexto desencadeou sintomas de ansiedade, depressão e estresse, como foi em outros países, especialmente quando se tratava daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja, em contato direto com pessoas que foram infectadas pelo vírus. Ao enfrentarem esse contexto, profissionais se infectaram com o vírus, outros foram afastados por serem grupo de risco com co-morbidades, e/ou tiveram sua saúde mental afetada, o que sobrecarregou o grupo que se manteve atuando nos serviços. Essa situação gerou conflitos internos entre as equipes. A sobrecarga de trabalho e o medo de contaminação foram preocupações constantes entre os participantes da pesquisa, bem como diante da possibilidade de infectarem familiares, Dentre as hierarquias profissionais e luta por direitos trabalhistas, a pandemia poderia ter produzido maiores coalizões entre as pessoas no sentido de enfrentamento e valorização da ciência, considerando a vulnerabilidade humana. A linha de frente da pandemia pode ser comparada como um quadro de guerra, onde as questões éticas ficam no limite entre o cuidado de si e o cuidado integral do outro. Cabe também questionar o que é e como manter a saúde mental durante crises sanitárias, que levam trabalhadores/as da saúde a extrapolar seus limites.

Palavras chave: Covid 19, Saúde mental, Profissionais de saúde.

XII-APS-17928

Os impactos da reprodução medicamente assistida na relação conjugal

Melissa Isabela Borges Martins - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Abstract // Resumo::

Atualmente, o amor passou a ser o sentimento central na vida a dois, os filhos passaram a ser vistos como o símbolo do amor entre os pais e, conseqüentemente, as dinâmicas familiares acabaram por se alterar. A evolução do lugar da criança no seio familiar, a priorização do sentimento amoroso e do bem-estar dos próprios filhos, resultou, também, no declínio da fecundidade em Portugal, nunca se tendo registado tão poucos nascimentos como atualmente. A crescente escolarização, particularmente das mulheres, a entrada no mercado de trabalho e a procura por uma carreira que lhes permita ter estabilidade financeira, especialmente no caso dos jovens, são alguns dos motivos pelos quais a fecundidade em Portugal apresenta valores tão baixos. Para além disso, a nível estrutural, as crises económicas e financeiras do país são também motivos pelos quais a maternidade e paternidade em Portugal apresentam valores tão baixos.

No entanto, os desejos e expectativas de fecundidade mantêm-se e, em alguns casos, a decisão do casal em ter filhos é barrada por questões biológicas. Nesses casos, tal como refere Amélia Augusto, "A infertilidade e a reprodução medicamente assistida (RMA) reúnem características que as levam a impor-se como inquestionáveis objetos de análise sociológica (...)" (Augusto 2006, 47) .

Assim, é crucial analisarmos a infertilidade, não a centrando única e exclusivamente como um problema de origem biológica, mas olhando para as questões sociais que coloca. A importância do laço biológico da criança e a sua relevância no seio familiar, que nos permitirá analisar a evolução e a dimensão do papel da criança ao longo dos anos, assim como explicar os motivos que levam o casal a adotar a reprodução medicamente assistida e não a adoção, por exemplo. Também a análise dos impactos nas dimensões afetiva, material e íntima na relação conjugal, negativos ou positivos, que nos permitam perceber se há uma maior proximidade afetiva e íntima do casal, ou se o desgaste físico e emocional dos tratamentos acaba por condicionar a relação conjugal. Assim como, perceber de que forma a reprodução medicamente assistida condiciona a situação financeira do casal. Por fim, analisar igualmente o impacto que a reprodução medicamente assistida terá na visão que a mulher, em particular, terá sobre o seu corpo, visto que é no corpo da mulher que a grande maioria dos tratamentos serão realizados, desde a toma de medicação aos procedimentos cirúrgicos, podendo provocar alterações na forma como a própria mulher se encara e, também, como o cônjuge a encara.

Referência bibliográfica: Augusto, Amélia. 2006. "Infertilidade e reprodução medicamente assistida: definição de contextos e produção de significados". in Carapinheiro, Graça (org)," Sociologia da saúde: Estudos e Perspectivas". Coimbra: Pé de Página, pp. 47-74

Palavras chave: Fecundidade, infertilidade, parentalidade, relação conjugal

XII-APS-56608

Fim de Vida e Gestão das Expectativas - Um estudo de caso

Manuela Magalhães Amaral - FEUC

Abstract // Resumo::

A gestão das expectativas num processo de doença terminal do ponto de vista do doente, da família e dos profissionais de saúde revela-se fundamental para o conhecimento da trajetória de vida dos envolvidos.

A realização deste trabalho tem como objetivo conhecer o processo de doença terminal, através de três olhares essenciais: dos profissionais de saúde, da família e do doente com o intuito de desconstruir a gestão das expectativas, através das ações e comportamentos adotados, bem como o impacto que têm na vida de cada um. Têm-se em conta a complexidade dos acontecimentos no processo de doença, nas suas interações e situações sociais e os arranjos profissionais desenvolvidos para minimizar o sofrimento promovendo o bem-estar ao doente e à família.

Pretende-se assim responder às questões: Que impacto tem a gestão das expectativas no processo de doença? Como lidam os diferentes atores com a experiência de uma doença terminal? Quais os arranjos e estratégias adotadas para fazer face ao problema? Iremos analisar as estratégias familiares, profissionais e institucionais; os procedimentos e ações desenvolvidas e identificar os momentos críticos e de maior impacto em todo o processo.

A pesquisa empírica tem por base uma metodologia qualitativa, centrando-se num estudo de caso e tendo como principal técnica de recolha de informação a entrevista semiestruturada. Privilegiam-se, assim, as narrativas dos indivíduos, doente, familiares e profissionais de saúde.

Palavras chave: Gestão de expectativas; cuidado; doença terminal; cuidados paliativos.

Territórios: Cidades e Campos

XII-APS-16665

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ACAMPAMENTO CÍCERO GUEDES CAMPOS/RJ POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIDADE ESCOLAR DE PRODUTIVIDADE RURAL

Lucas Teixeira Tavares - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Gessica da Silva dos Santos - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Sulianne Rosa Basílio - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Mateus de Lemos Pinto Castro - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Fernando Antônio dos Santos Lopes - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Maria Clara Pereira dos Santos - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Polyana Barbosa Pereira - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Thays Coutinho Soares Mothé - Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Abstract // Resumo::

Este trabalho tem como proposta uma análise de processo de implantação do projeto de extensão da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) a Unidade Escolar de Produtividade Rural (UEPR) no acampamento Cícero Guedes em Campos dos Goytacazes, que se encontra em processo para se tornar um assentamento de produtividade rural a partir da economia solidária. As atividades desse acampamento se caracterizam como tipicamente rurais (assentados agricultores familiares e/ou produtores ou cooperados em instituições coletivas). O projeto tem como base a cidadania ativa e economia solidária para que assim sejam implementadas Unidades Produtivas Rurais que sejam capazes de gerar produtos com qualidade, promover a comercialização da produção local para abastecer os mercados locais. Para isso, conta-se com articulação a participação dos entes comunitários e instituições diretas e indiretamente envolvidas, como agência do Estado, do Município e Federal. O projeto de extensão tem no assentamento Cícero Guedes tem contribuído para o desenvolvimento de cursos de qualificação diante da demanda dos acampados, bem como, curso de Economia Solidária, Visita Técnica na escola agrícola sobre avicultura, Curso sobre manejo de Sementes Crioulas, curso de piscicultura juntamente com uma visita técnica ao tanque de peixes que temos a disposição na UENF. A partir do plano de trabalho é desejado que os sujeitos sejam mobilizados, a promoção de encontros, promoção de oficinas e implantação de uma Escola de Produtividade Rural.

Contudo, por meio de diagnósticos participativos, efetuados pela equipe do projeto, possibilitou-se compreender algumas características do acampamento/assentamento Cícero Guedes, tendo-se identificado, como um dos principais problemas: a necessidade de qualificação técnica para os acampados/assentados, para que assim eles possam dominar com mais embasamento sua área de produção agrícola quando implementadas, além da introdução da importância da economia solidária dentro desses contextos. A concepção de sensibilização social vista como meio para alcançar uma

maior organização social, utilizada no desenvolvimento dos trabalhos tem a perspectiva de que se possam constituir espaços de participação e diálogo em que se fomente e compartilhem ações e compromissos de cada comunidade e entre as demais comunidades com vistas ao seu pleno desenvolvimento social e político. Por isso, sensibilizar, nesse caso, é oferecer os elementos necessários para que moradores locais percebam a existência de novas possibilidades de negócios e possam enfrentar as mudanças e as transformações que serão implantadas para alcançar uma nova realidade social, adquirindo autonomia suficiente para desenvolver seus próprios projetos

Palavras chave: Economia Solidária; Produtividade Rural; Extensão Universitária

XII Congresso Português de Sociologia

4-6, Abril, 2023
Coimbra

